A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4217—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 1 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Os monarquicos e a Egreja

Rejubilam os monarquicos com o facto de ter saido de Lisboa o nuncio de Sua Santidade, monsenhor Locatelli, acreditado junto do Governo da Republica Portuguesa. E' inteiramente pueril êsse regosijo, porque ainda que monsenhor Locatelli não voltasse a ocupar a nunciatura de Lisboa, em nada isso poderia favorecer os manejos monarquicos. A politica de Roma, em materia de relações entre a Igreja e os regimens vigentes em qualquer país, é de sobra conhecida, e mantem-se invariavel. Seja monsenhor Locatelli, seja outro nuncio apostolico, o representante da curia romana nunca fará o jôgo dos inimigos das instituições, e se o fizer, sentiria logo o pêso da reprovação do Pontifice.

Um dos males de que enferma a política é de ser conduzida com muito pouca inteligencia. Nesta questão religiosa, os monarquicos, se fossem habeis, nunca estariam a engendrar intrigas e a dar largas ao seu despeito, porque essas intrigas não surtem o efeito desejado. Se fossem mais argutos, não estariam a dar com a cabeça pelas esquinas, procurando obter êste resultado impossivel: malquistar os catolicos com o proprio Papa, de quem parte a orientação á qual a Igreja obedece, o que roça pelas fronteiras do absurdo.

Desenganem-se os monarquicos. O nuncio Locatelli procede em conformidade com as instruções pontificias, que, na realidade, já concretisam um corpo de doutrina sancionado pela curia romana desde a imortal enciclica de Leão XIII, que do assunto magistralmente tratou, depois de inspirar o procedimento do cardial de Lavigerie, mandando tocar a «Marselheza» pela banda dos padres brancos, numa visita presidencial a Argel. Dela não se pode desviar nenhum prelado, quanto mais um representante diplomatico da Santa Sé! Os monarquicos e os reaccionarios que nutram esperanças numa [illegible] da Igreja contra qualquer regimen estabelecido, e com o qual mantenha cordiais relações, são ignorantes, ou idiotas, ou mistificadores de baixo estofo.

O que os monarquicos queriam era um nuncio trabalhando pela sua causa. Rematada loucura! Nem um dia estaria em Portugal um nuncio que assim procedesse, logo que os seus manejos se descobrissem. E seria a Santa Sé quem se encarregaria de o mandar retirar, mesmo sem necessidade de qualquer reclamação, logo que de tal incorrecção tivesse conhecimento.

Se os monarquicos fossem mais atilados, não recorreriam a especulações politicas como a que a saída de Lisboa de monsenhor Locatelli lhes sugere. Mais valia que não pensassem, ou fingissem não pensar nos catolicos, como elementos da causa monarquica. Porque todas as vezes que se abalançarem a especulações desta ordem, logo terão que defrontar atitudes da Igreja que representarão o descalabro de todos os seus edificios de mentiras e insinuações. Calados, ainda poderá haver algum pobre de espirito que suponha a Igreja animada de alguma simpatia pela causa monarquica. Dando á lingua, levam a vincar uma atitude contrária aqueles que pretendem fazer passar como seus cumplices nos designios politicos que procuram realizar.

Os monarquicos conseguiram criar no espirito dos catolicos portugueses uma certa confusão quando estava em vigor, com todas as suas intoleraveis asperezas, a lei de 20 de Abril, que separou a Igreja do Estado. Então quem errava puerilmente eram alguns republicanos que imaginaram o catolicismo condenado á morte pelo facto de existir essa lei portuguesa. Cortadas, porém, essas arestas irritantes e agressivas, que em nada eram precisas para a lei ser eficaz, dentro da tolerancia e da justiça, os catolicos compreenderam que a Republica não podia ser tornada responsavel por essas durezas, explicaveis talvez num estado de conflito agudo, mas contraproducentes, visto tratar-se de um sentimento que em nada colide com as instituições e os principios republicanos, e que deve ser respeitado. Desde que êsse facto se deu, a causa monarquica perdeu todos catolicos sinceros.

Conjugando-se a êste facto, a circunstancia da politica do Vaticano se basear no acatamento das instituições legais de qualquer país, a questão ficou decidida. Por isso, os monarquicos, entregues aos seus exclusivos recursos, não podem ocultar a sua autentica decepção. Para êles, a questão de criar um estado de desinteligencia absoluta entre os catolicos e a Republica é uma questão vital. Razão de sobra para que os republicanos não lhes façam o jôgo.

As Eleições Municipaes

OS DEMOCRATICOS teem asseguradas as maiorias em Lisboa

E as minorias irão parar ás mãos dos

MONARQUICOS

por culpa dos republicanos que não quizeram entender-se

Não poderia ter havido, da parte de todos, um pouco mais de isenção?...

Os partidos dão a ultima demão nas suas listas para a batalha eleitoral. Pela provincia fora, cada um deles faz os acordos que as suas conveniencias aconselham, nem sempre se atendendo, como era para desejar, a interesses de ordem mais elevada.

Em Lisboa cada partido disputa a vitoria com uma lista sua, o que deve dar em resultado— lamentavel resultado na verdade — a obtenção das minorias pelos monarquicos.

E sem grande esforço, elas podiam ser alcançadas pelos republicanos, desde que cada agrupamento politico saindo um pouco da rigidez da sua intransigencia, conseguisse, por um entendimento leal e sincero, com os outros, encontrar uma plataforma que permitisse um entendimento amplo em que todos coubessem sem constrangimento.

Não o entenderam assim, porem, aqueles que decidem, dentro dos partidos, das suas atitudes, dos seus atos. E, por esse motivo, os adversarios do regimen vão fazer para ahi uma inferneira diabolica, cantando em todos os diapasões—desde o diapasão esganiçado do «Correio da Manhã» até ao diapasão estridente do «Diz»—a grandeza da sua vitoria, a sua força numerica, etc., quando, afinal, o triunfo provavel da lista monarquica não é mais que a consequencia do desacordo, porventura insensato, dos republicanos.

Aos socialistas e reconstituintes que lhe propuzeram um entendimento, respondeu o P. R. P. que o não aceitava por dele não participarem os liberais. Ora a verdade, segundo as nossas informações, é que os liberaes procuram entender-se com os democraticos, só não realisando os seus desejos por considerarem inaceitaveis os termos propostos pelos democraticos, que, devemos declará-lo, não conhecemos perfeitamente.

Se porem, foram os liberaes que exigiram condições incompativeis com o seu valor eleitoral, nada impedia que o acordo se fizesse com os demais partidos, embora mesmo de antemão poucas esperanças oferecesse o seu exito. Na pior das hipoteses era uma lição e, até, um exemplo para o futuro. Da maneira como se concluiram as negociações é que nos parece não resultar nenhum beneficio para ninguem, e não sêr para os monarquicos — e isso parece-nos que não será de agrado dos republicanos...

Dividindo-se as votações, como vão ser divididas, parece-nos que é um mau exemplo que se oferece ao país, pois ele, na sua visão unilateral das coisas, constatará apenas a falta de isenção dos grandes partidos da Republica, atribuindo-a a motivos bem diferentes daqueles que a determinam.

Neste momento, a união de todos os republicanos, alem de trazer a derrota eloquente e clamorosa das hostes reaccionarias, tem a caracterisal-a um alto significado patriotico e republicano. Não o entenderam assim os dirigentes dos partidos e a sua irreflexão, da representar, de modo nenhum um cheque na Republica, dá, no entanto, origem a certas explorações que eficilmente só poderiam impedir.

* * *

O P. R. P. acordou ontem, em definitivo, na apresentação ao sufragio lisboeta, da seguinte lista:

Camara Municipal — Efectivos: Albano Augusto Portugal Durão, Alexandre Ferreira, Alfredo Pedro Guisado, Alvaro Almeida da Cruz, Antonio Augusto Rodrigues, Antonio Germano da Fonseca Dias, Antonio José Correia, Antonio Maria Marques da Costa, Aurelio Neto, Daniel José Rodrigues, Eduardo Alberto Lima Basto, Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, João Nascimento dos Santos, Joaquim Duarte Fernão Pires, José Soares das Neves, José Mendes Nunes Loureiro, Luis da Costa Amorim, Manuel Freire da Cruz, Manuel Joaquim dos Santos, Manuel Bernardo Barbosa Soeiro e Raul Marques Caldeira.

Substitutos: Alvaro Costa, Antonio Filipe Ribeiro, Armando Alves Bsardo, Domingos Palha, Aurelio Amaro Diniz, Emanuel Khou, Francisco Afonso Correia Viana, José Antonio de Abreu, Joaquim Costa, João Martins Casal, João Quaresma Val do Rio, José Carregal da Silva Passos, Antonio Maria Beja Silva, José Ernesto Barros Lima, José Gomes Pereira, José Inacio Pinto Rodrigues, José Luiz Gomes, Heleno, Lino Teixeira de Carvalho, Macario Moraes Ferreira, Manuel Alves do Matos e Carlos Antonio da Silva Martinho.

Junta Geral—1.º Bairro—Efectivos: Antonio Batista Ribeiro, Augusto Cesar de Magalhães Peixoto, Carlos José Vaz e Joaquim Maria Lopes Domingos. Substitutos: Enrique Augusto da Silva, Jose Enriques Sequeira, José Maria Antunes e Manuel Policarpo Torres.

2.º Bairro—Efectivos: Januario Esteves Nogueira, João Antunes Batista, João Esteves Ribeiro da Silva, e José Pinheiro de Melo. Substitutos: Antonio Martins Madeira, Artur Hermogenes Ferreira, Manuel Martinho e Miguel Evaristo de Carvalho Santa Maria.

3.º Bairro—Efectivos: Antonio Augusto Meireles, Manuel Martinho, dr. Joaquim Manuel Duarte Ferreira e Luiz Julio Dias Soares. Substitutos: Antonio Rodrigues de Almeida Santos Augusto Faustino de Oliveira, Armando Luiz Rodrigues e Manuel Marques Junior.

4.º Bairro — Efectivos: Carlos Simões Torres, João Carlos Alberto da Costa Gomes, José Ernesto Dias da Silva e Francisco Lopes Esteves. Substitutos: Antonio Joaquim de Oliveira, Ernesto Guilherme Pereira, Guilherme Ribeiro dos Santos e João Mateus.

* * *

Os liberais, os reconstituintes, os presidencialistas, os outubristas e os socialistas, disputam na maioria com listas exclusivamente suas, pela impossibilidade de chegar a acordo na confecção de uma lista de conjunção.

"De Teatro"

Foi hoje posto á venda o 2.º numero da revista «De Teatro», que alem de inserir uma comedia de A. Brun, traz um artigo do distinto escritor Lino Ferreira, sobre Angela Pinto e um excerto sob o titulo «Da ideia do ritmo na representação dramatica», da autoria do nosso colaborador «O Homem que passa». O numero vem magnificamente apresentado.

Actor Signoret

Será hoje oferecida por intermedio do sr. dr. Julio Dantas, ao grande artista francez que trabalha actualmente no Politeama, uma explendida reprodução da aguarela de Leitão Barros, representando o momento culminante da peça «Cais dos Cardeais», que, como noutro lugar referimos, será representada em uma noite unica.

Tereza Leitão de Barros

Acabou a sua formatura em filologia classica na Faculdade de Letras, a sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, ilustre escritora e poetisa que «A Capital» conta entre os seus colaboradores. Esta senhora, que se apresentou a concurso de bacharelato com uma these sobre o «Genio Feminino atravez a literatura portugueza» obteve a mais alta classificação dada até hoje a uma senhora, na sua secção.

Foram seus arguentes os srs. drs. Leite de Vasconcelos e Agostinho Fortes, que após terem distinguido a auctora a vieram pessoalmente felicitar. A' nossa colaboradora as nossas felicitações muito sinceras.

FORA DE PORTAS...

A ALEMANHA é um terrivel vulcão!

Os nacionalistas desenvolvem uma actividade estupenda, fazendo afirmações de certa gravidade

Na Camara Municipal de Goerlitz realizou-se a primeira sessão do congresso nacional com a presença de mil e cem delegados de todas as regiões da Alemanha, que foram acolhidos com entusiasticos aplausos.

O presidente Regenberg pronunciou o discurso de abertura:

— Saudo os alemães alto-silesianos e felicito o partido nacionalista por patentear sempre o espirito de defesa contra os ataques inimigos e de pôr sempre as suas esperanças numa Alemanha maior.

O Reich deve procurar libertar-se da opressão dos inimigos odiosos que quizeram a guerra e se esforçam agora por lançar as culpas sobre a Alemanha na maior mentira da Historia.

O presidente do partido nacional alemão, Hergt, pronunciou em seguida um curioso discurso:

— O governo de Berlim reconheceu formalmente que era preciso pôr fim á politica de execução. Mas não tira as consequencias do facto. Deram-nos bastante tempo para assoprar, mas era já tarde, porque nesse momento perdiamos o fôlego. Durante as novas negociações, devemos declarar firmemente que não queremos uma moratoria de curta duração. E' preciso alijar o governo que permite atentados contra a soberania do Reich.

Hergt declara em seguida que os nacionais alemães são partidarios de uma «entente» com os meios economicos francezes, contanto que não prejudiquem as relações com a Inglaterra e os Estados Unidos. Protesta em seguida, com energia, contra o dia de oito horas.

Quando o orador falou do presidente do Reich e pronunciou na sala o nome de Hindemburg, dizendo que êle poderia dirigir, só, a nau do Estado, rompeu uma tempestade de aplausos.

O presidente dos alemães nacionalistas censurou Ebert por haver aceitado o prolongamento do prazo das suas funções.

— Ebert deu-nos como hino nacional o «Deutschland über Alles», mas gritemos-lhe: «o povo acima de tudo». A nação alemã falará e nós sairemos do Reichstag para nos juntarmos ao povo. Queremos acabar com o parlamentarismo!

"Os Sports"

O numero de amanhã — No proximo domingo uma pagina grafica

Todos os homens de sport sabem que a 17 de dezembro é o encontro Portugal-Espanha. Pois o bi-semanario «Os Sports» conscios do importante papel que desempenha a dentro do sport nacional abriu nas suas colunas um inquerito para saber qual a opinião dos seus leitores sobre a forma porque deve ser constituido o «team» nacional. Esse inquerito tem tido um retumbante exito no meio aportivo e a prova está nas dezenas de cartas que diariamente são recebidas na redacção daquele nosso colega. No numero que hoje a noite é posta á venda, vem publicado pela 2.ª vez o «team» que a opinião dos leitores indica como o melhor e que já apresenta algumas modificações em relação ao 1.º «team» publicado. No entanto não é só nisto que consiste a importancia do numero de amanhã. «Os Sports» publica colaboração de Alexandre Correia Leal, Salazar Carreira e Mario Duarte, alem de noticias do movimento sportivo nacional e estrangeiro e da desenvolvida secção de foot-ball.

Com todos estes elementos não será demais augurar a este numero um sucesso tão grande ou ainda maior do que os antecedentes.

Sabemos mais que, no intuito de tornar cada vez mais atrente o jornal a direcção de «Os Sports» resolveu inaugurar no proximo domingo uma pagina de gravuras, que será um excelente repositario grafico-sportivo.

As febres tifoides

E todos os de origem intestinal debelam-se em poucos dias usando a «Lactobiase», associada á «Lactobiase Enema». Pedidos a Raul Vieira, L.da, R. da Prata, 55.

Confissões

A procissão da Senhora do Bom Sucesso, por cuja realização tanto se empenhava a classe maritima de Cacilhas, chegou a ser, por momentos, a nossa mais passionante questão politica. A questiuncula local resoou até nalguns jornais de Lisboa, subindo mesmo da redacção dêstes á presidencia do Ministerio, onde o sr. Antonio Maria da Silva, a esta hora, ainda a está coçando meticulosamente nas proprias barbas dêle... e do sr. Magalhães Ferraz, das ditas. Cacilhas pode, pois, dizer-se — é o nosso Proximo Oriente. Emquanto O Mundo, atendendo a que a Senhora do Bom Sucesso usa uma sortie verde e vermelha, se mostra favoravel ao tradicional passeio da Senhora do Bom Sucesso através as ruelas cacilheiras, O Rebate — que é a nova encarnação do sr. José do Vale — e o sr. Carlos de Magalhães Ferraz, são, intransigentemente, de opinião contrária, e tanto uns como outros sustentam os seus opostos criterios em nome da tolerancia — que, pelos modos, é a virtude dentro da qual duas pessoas só se toleram emquanto, antropofagicamente, se não comem... O caudilho fulvo dos Companheiros do Bem — que é o homem que em mais revoluções tem entrado e com menos cicatrizes tem saido das barricadas metaforicas em que nos batemos pelo ideal — em carta dirigida ao Mundo, recorda as calamidades que podem advir da reprise de uma procissão que, autorizada ha dois anos, teve, segundo êle, como consequencia — querem os senhores saber o quê?— o guett-apem do 21 de Maio, a intentona de 30 de Setembro — assinalada apenas pela detenção no Parque Eduardo VII de alguns sujeitos, moralmente, pelo menos, de calças na mão — e o 19 de Outubro, que alguns cadaveres esfuracados e polutdos amarraram ao pelourinho da abominação historica impedindo-o de ficar crucificado numa montanha de ridiculos... Estamos já no dia 1 de Novembro, o dia em que a procissão devia realizar-se e a esta hora, se não estou mal informado, ainda o sr. Antonio Maria da Silva, em lucta com aquele misterioso prurido que toda a gente percebeu já que s. ex.ª tem no queixo, coça meditativamente a sua pêra, indeciso, hamletico, profundo — sem saber se deve ou não ordenar que a Senhora do Bom Sucesso dê uma volta a Cacilhas, com o seu republicano manto verde e vermelho, ao som da Portuguesa entoada velhacamente pela reacção da Outra-banda. Razão teve, não ha duvida, o sr. Bonar Law, quando, ha dias, disse, conforme as agencias telegraficas comunicaram para toda a parte, que o unico pais onde ha tranquilidade — é a França. Se a Alemanha tem o que se sabe, a Italia o que ninguem ignora, a Espanha o que se ouve, a Inglaterra o que se vê, Portugal tem agora, além do deficit e das recepções que o sr. dr. Ramada Curto está dando, ás noites, na sua saleta de visitas, a todo o partido socialista uno e indivisivel, a complicação estonteante da procissão de Cacilhas. O que vale, ainda assim, é o optimismo do dr. Augusto de Castro e a monarquia temporaria que o sr. Cunha Leal vai defender no Seculo...

* * *

Parece haver quem estranhe — para o que não deve ter deixado de contribuir a intriga que os jornais monarquicos, quando os aviadores se encontravam no Brasil, logo procuraram fazer entre êles e a população de certos clubes — a presença dos aviadores nas cerimonias religiosas a que têm assistido, por convite. Não sei o que, em materia religiosa, pensam Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Mas se não são catolicos, o que é deveras reprensivel não é que êles acedam aos convites para assistir ás cerimonias liturgicas que lhe são dirigidos, mas que lhos façam as proprias autoridades eclesiasticas sem curar de saber se, fazendo-lhos, colocam os dois ilustres aviadores na contingencia de serem constrangidos na sua consciencia ou apodados de descortêses. Gago Coutinho sei eu que não é um catolico. Mas a Igrejá, com a ardilosa plasticidade moral que a caracteriza, finge ignorá-lo, sempre fiel áquele principio tão louvado pelo sr. Brito Camacho de que os adversarios é preciso levá-los ou ás violencias que comprometem ou ás transigencias que deprimem... Um sujeito não crê no Espirito Santo, sorri da Eucaristia, repele o culto dos santos? Deixá-lo! O que é indispensavel é pô-lo ali, do lado da Epistola, resignado, mudo, respeitoso, para que lá de baixo, onde o povoleu tomba de joelhos, vejam que o triunfador tambem curva a cerviz e se deixa levar, como um corpo desfalecido, na onda sonora do orgão com que nas igrejas se derrama o opio mistico dos extases e dos embeveccimentos voluptuosos... Oh! Manes de Voltaire! Porque fugistes? Que é que vos apavora? Porque nos deixastes apenas... o sr. Magalhães Lima?

* * *

O sr. dr. Alfredo Pimenta é a ultima acusação obscena que fazem a Oscar Wilde.

BOURBON E MENESES

AINDA E SEMPRE A QUESTÃO DO NACIONAL

Eduardo Brazão entrevistado

defende-se energicamente do sr. José Sarmento, que o veiu acusar em publico. Ça marche...

Logo de manhã, pela fresca, um golpe de telefone para casa do eminente artista: «Diga-me sr. Brazão, está disposto a conceder á «Capital» uma entrevista sobre o caso do Nacional, em que se ponha, de vez, e sem paixão, a claro, toda a situação actual?

—Estava disposto a não falar mais, disse-o ontem num jornal da tarde...

—O que o sr. disse é que não escrevia mais...

—Pois seja... «A Capital» tem-nos tratado tão bem, que não lhe sei resistir. Estou em casa toda a manhã. Venha cá.

Meia hora depois o jornalista, entra na sala de Brazão, onde as recordações de todo um passado de gloria repousam carinhosamente. A grande figura da scena portugueza, esse eminente Brazão cuja «panache» dominou plateias durante tantos anos, está visivelmente abatido, apesar do seu olhar, onde um brilho intenso falgura ainda. Logo de entrada, falamos-lhe baixissimo, afim de verificar pessoalmente se era verdade que lhe faltava o ouvido. Brazão ouve perfeitamente, é felizmente falsa portanto essa afirmação.

A' queima roupa: «O caso do Nacional»... Pode v. ex.ª dizer-me, alguma coisa que ainda interesse os leitores? Quais as suas intenções?

Brazão, aperta nervosamente entre os dedos uma cigarrilha e começa logo:

«Olhe, meu caro sr. o caso do Nacional, como lhe chama, tem tomado aspectos, que nem eu nem os meus antagonistas queriamos—e esses aspectos, antipaticos, inuteis e agressivos são devidos á intervenção na imprensa do sr. Sarmento, que não é nem actor, nem administrador, nem societario, nem director de Belas Artes, nem ministro, nem mesmo dramaturgo. Não compreendo, realmente, por que bulas tal cavalheiro se intrometeu onde não era chamado, vindo publicamente com falsidades averiguadas que foram desmentidas imediatamente e de tal forma que o deviam ter posto logo fóra do combate. Toda a gente sabe, que apesar do seu passado literario se limitar a umas vulgarissimas traduções e a uma actividade obscura como empregado do Coliseu, o sr. Sarmento pretendia nada menos que ser comissario do Governo junto do Teatro Nacional, cargo para o qual Avelino de Almeida, Jorge de Faria, Matos Sequeira e tantos outros de valor se reconhecem modestamente incompetentes...

Vai dahi, o sr. Sarmento, começou a botar falas, arvorando-se em «leader» do administrador Augusto Pina e do Comissario demissionario Santos Tavares. Mas, foi um amigo dos diabos. A sua intervenção conseguiu ainda mais irreductibilidade e a sua ingenuidade para obter o lugar que pretendia fê-lo adolar agora quem ainda agora criticava e vice-versa. Por exemplo, a Santos Tavares que é agora o «ilustre homem de letras» chamava o sr. Sarmento para e simplesmente «parvo» a quem queria ouvir, emquanto podia comunicação telefonica para casa do ex-comissario. E valha a verdade, entre os dois vai intelectualmente um abismo, apezar de tudo...»

— Tem a certeza disso, meu caro amigo?

— «Pode escrever, que é verdade. Nunca tive feitio de intriga—toda a gente o sabe em teatro. Mas, que diabo, é irritante que quem nada tem que ver com um assunto se venha intrometer com o intuito de mais o exacerbar.»

— Mas, o sr. Sarmento, escreveu e apreciou, como jornalista, e estava nesse direito...

—«Sim, mas apreciar não é mentir. E vir declarar que a sr.ª Stichini, minha ilustre colega, tinha feito exigencias de ordenado a um emprezario na vespera da primeira representação duma peça, e esse emprezario vir publicamente dizer que é mentirosa tal afirmação, coloca o sr. Sarmento, de largo habituado a tratar com «palhaços», numa situação em que nenhum «comico» queria ficar. E repare, que o sr. Sarmento, com as suas ridiculas pretensões de homem de teatro (?!) ofende todos os artistas, no momento em que o grande Signoret representa defronte do Coliseu onde ele foi tanto tempo o escriturario do Santos, e chamamos pejorativamente, a todos «comicos». Pois comicos com muita honra! A tactica de intriga que o sr. Sarmento tem usado toda a vida, desde as velhas questões que de ha muito vem sempre promovendo, não a estranho agora. O jornal da tarde, ao pé, valendo-se duma amizade e duma confiança que traiçoou pondo-a ao serviço duma campanha insultuosa estou eu visto obrigado a fechar-lhe as portas. E' que insultar publicamente um velho como eu é qualquer coisa que destinge, que deixa todos, o que o publico indignadamente repele. Não tenho senão um filho, que é uma criança. Tivesse ele mais dos anos!

Mete me á bulha com a Lucinda—quando toda a gente sabe que foi ela a primeira, depois da volta do Brasil a arranjar contrato com o Luis Pereira.

Mas tudo isto para quê? Que tem ele com isso? Que tem que ver um jornalista com a vida particular dum actor? Que tem que se meter essa vida num conflito oficial?

Como «piolho em costura», intrometeu-se numa questão onde a sua categoria o não chamava.

Assiste, com que direito?—em gabinetes de ministros, a resoluções.

Ouve, conta, faz mexericos.

Para quê, meu caro amigo, para quê?

Ao passo que tantos outros se conservem calados e quedos—e ainda algum de maior prestigio tenta uma aproxirção amigavel, o sr. Sarmento das traduções, vem a publico chamar parvo ao ministro, intrigar, malsinar, irritar, fazer mexerico e escalheira como se no fim de tudo o grande «comico», o mais «comico» não fosse ele».

Brazão estava exausto.

As suas palavras saiam, com um fulgor e uma intensidade que nos sombreou. Porem, uma prostração, lhe atravessou o olhar, e nós, abandonamos a salinha da rua Barata Salgueiro e corremos aqui, a transmitir fielmente as impressões doloridas e irritadas duma velha gloria da nossa scena.

O publico que as julgue.

C. M. L.

Como a Maria Rita ela ha-de morrer a chorar e a rir

Francamente, a actual vereação da Camara Municipal de Lisboa devia morrer a rir como morreu a Maria Rita, e se não tem morte mais interessante ainda e mais macaca é porque a resolução da comissão municipal do P. R. P. a traz já mais morta do que viva.

Eis alguns episodios picarescos para a historia cómica dessa vereação:

Determinado funcionario requereu licença para cuidar da sua abalada saude e o respectivo requerimento tinha de ir á Inspecção Médica.

O referido requerimento, porém obteve do competente vereador, conhecido ironicamente na Camara pelo Mirabeau da vereação, o seguinte despacho:

«*Envio-o-lo* á Inspecção Medica».

Com muita graça, o referido vereador, quando lhe submetem a despacho qualquer requerimento em que se solicite colocação no Municipio, como quem diz vá bater a outra porta, costuma despachar da seguinte forma:

«Não tenho cá vagas».

Outro vereador, estando um dia a ler um parecer da comissão de toponimia, sobre a rua da Oliveirinha, diz, em plena sessão, com voz de barítono:

«Nessa rua houve um *pardso* (era um paroco e a palavra estava escrita com h) que plantou uma oliveira em terreno *esterile* (em vez de estéril), vindo daí o nome da rua da Oliveira, mais tarde denominada da Oliveirinha».

Como êste, ha muitos episodios, mas, para não cançar, por agora, o leitor, reservá-los-hemos para outra local, mas não queremos terminar esta sem contar ainda o seguinte:

O aludido Mirabeau da vereação, a quem foi entregue o pelouro da Limpesa e Regas, declarou um dia na Camara, para quem o quiz ouvir: «Se propuzerem incompetentes para a Camara, abandono o meu partido!»

Garantimos a autenticidade.

De porta em porta...

O P. S. P. não consegue impôr os nomes da sua lista

e grande numero de filiados... muito desgostosos, uns... filiar-se noutra parte

Na casa do sr. Dr. Ramada Curto, teem estado em sessão permanente, os corpos directivos do Partido Socialista, tendo o sr. Borges de Castro empregado todos os esforços junto dos liberaes e reconstituintes, para conseguir a organisação da lista de conjunção, que disputaria as minorias aos monarquicos.

Parece que os socialistas, devido a terem fracassado todas as suas tentativas junto dos partidos republicanos, se dispoem a ir á urna com lista propria, sendo os nomes indicados aqueles que ha tempos a «Capital» publicou.

Segundo informações que colhemos, os nomes indicados pelo P. S. P. para a lista de conjunção não foram bem recebidos pelos outros partidos, especialmente pelo democratico, devido ao sr. Dr. Amancio de Alpoim ter sido um dos vultos mais categorisados na situação dezembrista e o sr. Alfredo Franco, estar sujeito a uma sindicancia, como membro do conselho de administração dos bairros sociaes.

O facto dos socialistas pretenderem entendimentos com os partidos chamados burgueses, não avolumar a desinteligencia que existe entre os seus partidarios, pois que devido a esse acto, tem nos ultimos dias grande numero de individuos pedido demissão de varios centros, falando-se já na publicação de um novo semanario que defenderá a politica dos dissidentes, e tentará uma aproximação com os elementos comunistas.

Vapor em perigo

MARSELHA, 1. — As 6 horas da manhã foi pedido imediato socorro pela T. S. F. pelo vapor italiano «Feti», que se encontra a 37/30 de latitude norte e a 23/33 de longitude oeste, isto é, ao sul das Canarias. — (H.).

Dr. Julio Dantas

O nosso querido amigo e eminente escritor Julio Dantas, terá hoje no Politeama mais uma noite de justo e consagrado triunfo.

«A Capital» jornal a que Julio Dantas tem dado a honra de publicar algumas das suas mais formosns paginas orgulha-se justamente da ascencional e brilhante carreira do glorioso escritor, regada a golpes de preserverante e talentoso esforço.

«A Ceia dos Cardeais», joia primacial da moderna literatura portuguesa será representada por Signoret, como o foi com retumbantissimo exito ha algumas semanas no Rio de Janeiro. Na obra literaria, á primeira vista dispersiva de Julio Dantas a «Ceia dos Cardeais» representa uma obra que fica como uma das pedras de toque do superior espirito do autor da «Patria Portuguesa» e do «Amor em Portugal no Seculo XVIII»

Na frase de Malheiro Dias, Julio Dantas é o escritor contemporaneo que maior plasticidade deu á lingua portuguesa, sendo considerado na prosa um dos mais completos e ricos evocadores do seculo XVIII, que conhece explendidamente.

Para Julio Dantas vão hoje as homenagens de todos os portuguezes que acima de camarilhas politicas ou literarias sabem e sabem admirar os homens que dignificando-se a si por um trabalho belo, ilustram o paiz a que pertencem.

Concertos Blanch

Vão recomeçar brevemente as brilhantes tardes de elegancia e de arte no Coliseu Luiz, com os concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, ponto de reunião obrigatorio de todas as notabilidades da sociedade e do mundo artistico. A assinatura, que está aberta, e para a qual os assinantes teem numa epoca tem preferencia aos seus logares ate á proxima sexta-feira foi sido extraordinariamente concorrida, havendo inumeros pedidos para novas assinaturas, tanto mais que este ano o maestro Blanch adquiriu muitas partituras novas, que em primeira audição serão executadas em todos os concertos, que serão deste modo extraordinariamente interessantes.

Un desastre na Avenida

Na Avenida da Liberdade um «sidecar» chocou com um trem, ficando ferido o chauffeur, Jaime Costa, de 26 anos, morador na travessa do Meio 3, 1.º, assim como os passageiros, Antonio Ribeiro, estudante e Francisco Fausto e Antonio Franco, oficiais da marinha mercante, que depois de receberem no banco do hospital curativo aos ferimentos que mostravam no rosto, recolheram a suas casas.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Importante leilão de fazendas

por motivo de trespasse da alfaiataria

A. PENA, Ltd.

Rua de S. Nicolau, 71, 1.º—esquina da R. Augusta

Hoje e dias seguintes

—— A'S 14 E A'S 20 HORAS ——

Por intervenção de A. SILVEIRA

SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescias e panos para fardamentos, etc., etc.

Tudo em grande quantidade

Vendas sem reserva de preços

Ocasião unica

Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.

Referencias: Presta o agente no seu escritorio

ROCIO, 93, 3.º

OS T. M. E.

Os jornais monarquicos, mórmente o «Correio da Manhã», tambem gastam agora colunas e colunas esmiuçando os escandalos dos T. M. E.

Sem, de modo nenhum, pretendermos, sequer, atenuar a grandesa das inconcebiveis falcatruas em que se teem desentranhado os T. M. E., parecenos que a logica dos monarquicos claudica, quando pretendem concluir que a Republica não pode dar outra coisa.

Pode, pode; — e se tambem tem dado escandalos, não será tambem demasiado afirmar que eles se devem, em boa parte, aos monarquicos, que sistematicamente aparecem no primeiro plano, quando estas coisas surgem.

Iamos apostar que a trapalhada dos T. M. E. tem sido remexida por dedo monarquico, embora escaiolado de vermelho e verde...

Lord Harding

deixa a diplomacia

LONDRES, 1.—Lord Harding embaixador britanico em Paris desde Novembro de 1920, manifestou o desejo de abandonar a carreira diplomatica, apresentando, nesse sentido, a sua demissão ao governo inglês.

Esta resolução, que veio impressionar extraordinariamente o mundo diplomatico britanico e frances, onde as grandes qualidades diplomaticas, e fino trato pessoal do embaixador briianico eram sobejamente conhecidas, é devido a razões puramente particulares, tendo o governo ingles manifestado um grande pesar ao tomar conhecimento da noticia.

A carreira diplomatica de lord Harding foi particularmente brilhante. Durante uns poucos de anos exerceu o cargo de secretario de estado no «Foreign Office», tendo sido nomeado em 1910 vice rei das Indias. Apoz ter ocupado este honrosissimo logar durante seis anos voltou a Londres até que foi nomeado embaixador britanico em Paris, onde sucedeu a lord Derby.—(Lat. Am.)

ULTIMA HORA

A "QUESTAO RUGGERONI,,

O sr. Ruggeroni foi do Hospital para sua casa sob prisão, vindo depois ao Governo Civil e á comissão de inquerito prestar declarações

A comissão de inquerito parlamentar cumpriu zelosamente o seu dever no caso Ruggeroni e noutros, tendo feito já entrar nos cofres do tesouro a importante quantia de **7.372** contos

Quando chegou de Londres a carta rogatoria

O caso do dia de ontem foi a prisão de José Garcia Ruggeroni.

Tão pouco habituado está o publico a ver fazer justiça, quando se trata de pessoas ricas ou em destaque no meio social que o facto produziu sensação.

A prisão de José Garcia Ruggeroni foi efectuada á ordem do ilustre senador independente, sr. Francisco Vicente Ramos, presidente da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos. Essa comissão composta, alem do presidente, dos senadores, srs. José Antonio da Costa Junior, democratico, Ricardo Pais Gomes, liberal, Vasco Gonçalves Marques, reconstituinte, e dos deputados srs. Antonio Albino Marques de Azevedo, democratico, Antonio Pires, democratico, Artur Virginio de Brito Carvalho da Silva, monarquico, Jaime Pires Cansado, reconstituinte, José Marques Loureiro, liberal, Juvenal Henrique de Araujo catolico, e Mario Monis Pamplona Ramos independente, tem pela lei n.º 916, artigo 2.º, todas as atribuições do Juiso de Investigação Criminal, podendo por isso, praticar todos os actos tendentes a obrigar a entrar nos cofres publicos as quantias que deles andam afastadas ilegitimamente.

No exercicio das suas funções de investigação acerca do dinheiro que anda arredado do Tesouro e lá devia estar, ja fez entrar nos cofres publicos a soma de 7372 contos, espalhados nas mãos de diversos. Se para estes não foi até á ordem de captura, foi por que não se tornou preciso visto os referidos individuos terem obedecido ás intimrções recebidas.

Com Ruggeroni não sucedeu, porem, o mesmo. Os leitores devem estar lembrados de que Ruggeroni chamado á comissão e interrogado sobre o recebimento indevido dos 8483 libras que contava do processo, meteu os pés pelas mãos e acabou por declarar que as recebera por conta da casa inglesa Viviam & C.ª, fornecedora de carvão, e que lhas enviara. Preguntada a referida casa inglesa sobre a veracidade daquela declaração respondeu em carta que apenas recebera quatro mil e tantas libras, importancia do carvão fornecido.

Isso mesmo se provava por uma carta da casa Ruggeroni e Ruggeroni á referida firma inglesa, que nós publicamos em tempo, enviando-lhe aqueles quatro mil e tantas libras e acrescentando ter sido a unica quantia recebida. Esta ultima afirmação era falsa, pois prova-se pelo processo, e o proprio Ruggeroni não o negou, que a casa Ruggeroni e Ruggeroni receben 13.151 libras.

A comissão de inquerito convencida de que houvera da parte de Ruggeroni fraude e que pretendia eximir-se á restituição do dinheiro ilegitimamente recebido, intimou-o ha cerca de tres mezes a efectuar a restituição em praso determinado.

Ruggeroni não fez caso da intimação e a comissão não procedeu logo, porque, desejando ter todos os documentos em regra de modo a fazerem fé em juizo, expediu para Londres uma carta rogatoria á casa Viviani e Comp.ª acerca do assunto em questão. Essa carta rogatoria chegou ante-ontem e confirmou o que a casa já havia dito em carta particular, isto é, que não receben as 8483 libras, como Ruggeroni alegava. Estava, pois, a comissão inteiramente habilitada a proceder e tendo coincidido tudo isto com a venda do «Seculo» e preparando-se Ruggeroni a partir para Paris e Alemanha com o protesto de falar com o sogro sobre a transação do «Seculo», o presidente da comissão, sr. Vicente Ramos, depois de o intimar novamente e não ser obedecido expediu a ordem de captura contra Ruggeroni, pois que, se este conseguisse passar a fronteira; o Estado ficaria prejudicado nas 8483 libras, visto que não se podia ser pedida a sua extradição pela sua qualidade de extrangeiro.

A atitude da comissão da qual fazem parte representantes de todos os partidos e grupos do parlamento, é digna dos maiores encomios pelo zelo demonstrado na defesa dos interesses do Estado. De desejar seria que assim se procedesse sempre em todos os casos.

O «Diario de Lisboa» publicava ontem declarações do advogado de Ruggeroni entre as quais a de que este alegava que recebera efectivamente a mais por conta da casa Viviam, oito mil e tantas libras e que as entregaria logo que o Estado pagasse quinze mil libras que deve á referida casa.

Mesmo no caso de ser verdade dever o Estado á casa Vivian quinze mil libras, nada autorisava Ruggeroni a recusar-se a restituir as oito mil e tantas libras que recebera indevidamente por um frete que já havia sido pago á casa Torlades e não devia ser pago á casa Vivian.

Alem disso, Ruggeroni tendo recebido 13.151 libras, apenas enviou á casa Vivian quatro mil e tal, preço do carvão por ela fornecido, provando-se assim que sabia muito bem que o frete lhe não era devido. E que tencionava guardar para si as 8.483 libras prova-se pela falsa declaração feita na sua carta aquela casa de que foram as quatro mil e tantas libras a unica quantia que recebeu, quando recebeu do facto 13,151 libras.

Ainda hoje foi o assunto do dia a prisão do sr. Garcia Ruggeroni, ex-administrador delegado do *Seculo* e cuja detenção, conforme ontem largamente referimos, foi efectuada á ordem da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos.

Como é sabido, o sr. Ruggeroni recolheu ao hospital do Desterro por ter alegado doença, devidamente comprovada pelo seu medico assistente sr. dr. José Gentil, ingressando no quarto particular n.º 8, com duas sentinelas á vista.

Durante a manhã de hoje, o preso, que esteve sempre acompanhado de sua esposa, recebeu as visitas de muitos amigos e do seu advogado sr. dr. Gomes Mota, com quem conferenciou.

A' hora habitual, o director do hospital do Desterro passou revista a todas as enfermarias e quartos particulares e, como fosse encontrar dois guardas fardados junto do de Ruggeroni, mandou-os sair imediatamente do quarto, visto que tal vigilancia só é permitida exteriormente e nunca junto dos doentes.

Os guardas referidos, que pertenciam á esquadra dos Anjos, comunicaram superiormente o caso e tendo o sr. governador civil resolvido, depois de informado do ocorrido e depois da consulta de quem de direito, que o preso recolhesse a sua casa, para onde seguiu, pelas 13 horas e 30 minutos, num automovel, sendo acompanhado pelo alferes sr. Lopes Soares, comissario de divisão.

O sr. Ruggeroni recolheu ao seu quarto, ficando a residencia vigiada por guardas da esquadra de Arroios.

Emquanto estas scenas se passavam, a referida Comimsão de Inquerito solicitava do sr. dr. Clemente Gomes, director da policia de investigação, a comparencia do preso no Comissariado Geral dos Abastecimentos, a fim de ser ouvido, respondendo o referido magistrado que o preso estava á disposição da aludida comissão e não da policia. A fim de acompanhar o sr. Ruggeroni desde sua casa até ao Comissariado dos Abastecimentos foi nomeado o chefe Nazareth, que para tal se apresentou no palacete do ex-co-proprietario do «Seculo».

O sr. Ruggeroni na comissão de inquerito

Pelas 17 horas, chegou ao largo Trindade Coelho o automovel de praça n.º 1289, que conduzia o sr. Ruggeroni, acompanhado pelo chefe sr. Nazareth.

Ao apear-se, o sr. Ruggeroni declarou que o Estado ainda lhe devia muito mais do que as 8.400 libras e que ia requerer uma indemnisação dos prejuizos sofridos, devido a não ter podido ainda embarcar para o estrangeiro. Em seguida foi introduzido no gabinete da comissão parlamentar de inquerito, onde está á hora a que escrevemos, sendo interrogado pelo sr. dr. Francisco Vicente Ramos, presidente da mesma comissão.

A rogatoria vinda de Londres, para serem tomadas declarações á firma Vivian na questão Ruggeroni, foi recebida no Ministerio dos Estrangeiros em 24 de Outubro e no dia seguinte, vespera da chegada dos aviadores, deu entrada no Ministerio da Justiça, sendo entregue em 28 ao presidente da comissão parlamentar de inquerito, senador sr. Vicente Ramos.

Não houve, pois, demora no expediente normal da devolução desta rogatoria, nem qualquer pedido para que a sua expedição fosse protelada.

fico da curia romana vu bhezlzhm

Parlamento

Nos Deputados

UM PROJECTO QUE LEVANTA DISCUSSAO — RENDAS DE CASAS — DEBATE POLITICO

Aberta a sessão ás 15,15, o sr. Maldonado de Freitas ataca um projecto de lei criando, no concelho de Pombal, a freguesia de Albergaria dos Doze, sendo as suas considerações secundadas pelos srs. Pedro Pitro e Carvalho da Silva. O projecto mereceu a defesa dos deputados srs. Ribeiro de Carvalho e José Pedro Ferreira.

A discussão do projeto foi suspensa para o que o sr. Pedro Pitro procure ocupar-se da interpretação da lei que regula as rendas de casas, terminando por enviar á mesa um projeto de lei, cuja urgencia e dispensa do regimento requereu, sendo aprovadas sem proseguimento do debate politico.

Na ordem do dia o sr. Nuno Simões votou as suas consideracões sobre politica internacional, hontem interrompida, afirmando que a recomposição ministerial tem de abranger a pasta dos Estrangeiros, mas de modo que o sucessor do sr. Barbosa de Magalhães realise obra util, aproveitando das suas medidas o que for pratico e necessario ao Paiz.

* * *

A's 17,35 o sr. Nuno Simões continua no uso da palavra.

No Senado

Iniciou-se o debate sobre as leis 1337, promoção de coroneis a generais), 1340, (promoções de oficiais que não foram promovidos pela lei 1339), e 1344, em virtude da qual o sr. ministro da Guerra não promoveu os oficiais indigitados pela lei 1340.

Pronunciaram(se sobre o assunto os srs. Mendes dos Reiz, liberal; Artur Costa, democratico; Roberto Baptista, reconstituinte; Augusto de Vasconcelos, liberal; Ferreira da Silva, democratico; Dias de Andrade, catolico; Tomaz de Vilhena, monarquico; Ramos da Costa, democratico; Machado Serpa, democratico; e ministro da Guerra, Correia Barreto.

O sr. Augusto ed Vasconcelos mandou para a mesa uma moção autorisando o governo a fazer as aludidas promoções. Foi aprovada.

Sem discussão, foi aprovado o projecto de lei regulando o funcionamento das Juntas Geraes de Districto das ilhas.

Major Filipe de Sousa

Nos primeiros dias do corrente mez realisar-se-ha no Tribunal Militar de Santa Clara o julgamento do major sr. Filipe de Souza, antigo comandante do 1.º Grupo da Administração Militar.

O reu responde por trez crimes: o conhecido caso da Cova da Moura; por ter dado vivas á Republica no Tribunal de Evora e por em Vizeu ter tido uma questão com o general da divisão quando este o acusava de conspirar contra o Governo. O Major sr. Filipe de Sousa que esteve hoje no Tribunal de Santa Clara a ser ouvido, promete fazer revelações gravissimas no dia do seu julgamento.

Entre as suas testemunhas de defesa conta-se o tenente coronel sr. Liberato Pinto.

Doença suspeita

O quartel de telegrafistas de campanha na Ajuda está isolado por ter ali morrido de doença suspeita uma praça.

Para o cruzeiro

nas costas de Portugal, vão partir trez vasos de guerra

Foram mandados sair o mais breve possivel, o cruzador «Carvalho Araujo», para cruzeiro nas costas de Portugal e entre os arquipelagos da Madeira e Açores; o couraçado «Vasco da Gama», para as aguas do Algarve; e o destroyer «Tejo», para a costa norte.

Instrução

Vão fazer-se nomeações

Afim de evitar prejuizos ao ensino o sr. ministro da Instrução deliberou autorisar o provimento das escolas primarias de ensino geral.

Assim, a folha oficial já deve publicar amanhã alguns despachos, provendo temporariamente os professoras de varias escolas.

Uma ordem estranha

Corria hoje ao fim da tarde com grande insistencia no Ministerio da Marinha que haviam sido dadas ordens para serem completadas as lotações de alguns vasos de guerra em estado de navegar, a fim dos referidos barcos sairem do Tejo em comissão de serviço.

Ao caso não deve ser estranha uma ordem urgente emanada ontem á noite do Ministerio da Marinha para o comando do Corpo de Marinheiros.

Conselho de ministros

O conselho de ministros que estava marcado prra esta tarde, ficou transferido para amanhã.

19 de Outubro

Recolheram novamente á Trafaria os srs. Procopio de Freitas e Cortez dos Santos

Em conformidade com a requisição do Tribunal Militar foram novamente presos o capitão-tenente e senador Procopio de Freitas e o deputado major sr. Cortez dos Santos.

Ambos estes oficiais que se encontram pronunciados como implicados nos acontecimentos de 19 de outubro, recolheram já ao forte da Trafaria

—Foi mandado permanecer na mesma situação em que se encontrava, o alferes sr. Fialho de Oliveira que o Ministerio da Guerra havia ha dias transferido para a provincia.

O capitão medico sr. dr. Bossa da Veiga que egualmente foi transferido para Vila Real, deue regressar a Lisboa á sua antiga situação.

O "fascismo"

Demitiu-se o embaixador em Paris

PARIS, 31.—O conde Sforza enviou ao sr. Mussolini a sua demissão de embaixador da Italia em França.—H.

A desmobilisação dos "fascistas"

ROMA, 1. — Uma proclamação aos fascistas ordenou a desmobilização das tropas fascistas exaltando o seu triunfo. — (H.).

MUSSOLINI

tomou posse e espera que todos trabalhem com patriotismo

ROMA, 1. — O sr. Mussolini tomou posse ontem á tarde do Ministerio dos Estrangeiros, onde teve uma longa conferencia com o sr. Schanzer, a que assistiu o general Diaz, novo ministro da Guerra. O chefe do governo telegrafou a todas as embaixadas e legações comunicando-lhes que havia assumido o governo de Italia e acrescentando esperar que a obra de todos seja realizada com uma nova e mais vasta consciencia da patria italiana. — (H.).

OS AVIADORES

A festa no centro de Aviação Maritima realisa-se no sabado

E' no proximo sabado, ao contrario do que teem dito os jornais que no centro de aviação maritima se realisa a condecoração das bandeiras dos cruzadores «Vasco da Gama» e caça minas «Roberto Ivens»; sendo esta festa dedicada aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

São isentos de direitos os seus objectos de arte

Foi solicitada isenção de direitos aduaneiros, para os objectos de arte que, no Brasil, foram oferecidos aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O primeiro destes oficiais conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da Marinha.

Em ferro frio

Continua sem policia a rua do Norte, esta desprotegida e desgraçadinha rua do Norte cujos moradores não pagam contribuições, nem teem direitos de cidadãos e que, por isso, terão de aguentar todos os desmandos, sem que a autoridade intervenha!

Impedem-nos o transito, enchem-nos os ouvidos de pregões clamorosos, invadem-nos a escada—e a policia ao largo, como na poesia celebre de Junqueiro «vôa a ave no azul e passa longe o amor!»

Em poucas linhas

Num carro eletrico furtaram a carteira com dinheiro e varios documentos a Antonio Joaquim Marrecas Tavorda Ramos, rua do Livramento 52.

—Joaquim Calado, rua do Bemformoso, 150 sobreloja, queixou-se de que lhe furtaram o relogio e um cordão de ouro, tudo no valor de 450 escudos.

—Um larapio entrou no quiosque existente na Praça dos Restauradores, pertencente ao sr. Severo Alves, furtando dali a quantia de 150 escudos. O gatuno pôz-se em fuga após a sua proeza.

—Quando de madrugada foi assaltado na calçada do Sacramento por um desconhecido o sr. João Abrantes da Cunha, vila Antunes 2 C ao Arco do Cego, o audacioso larapio que agrediu a sua vitima roubou-lhe a carteira com 72 escudos.

—José Francisco Serrador, estrada das Amoreiras, quinta da Cavaco, ao Pete de Agua apresentou queixa na policia contra João Joaquim ou João Domingos sem residencia, desconhecido de lhe ter levado de casa varias peças de vestuario e uma carteira com 110 escudos.

Uma sindicancia

ao comandante de infantaria n.º 11

Consta que o sr. ministro da Guerra vai ordenar um inquerito ao comandante do regimento de infantaria 11, de Setubal, coronel sr. José Pires, por causa do incidente ocorrido ha dias num cafe daquela cidade com operarios grevistas da industria de conserva de peixe.

A crise bavara

BERLIM, 1. — O jornal das 8 horas, de Munich, diz que o sr. Mayer recusou a presidencia do conselho — (H.).

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

Primeiras representações

EDEN TEATRO — O homem que assassinou — Peça em 4 actos, de *Pierre Frondaie*, trad. de *Oldemiro Cesar*.

Com uma diminuta assistencia deu-nos hontem o Eden Teatro a primeira representação nesta epoca da peça de Pierre Frondaie, «O homem que assassinou», traduzida em bom portuguez pelo nosso camarada na imprensa sr. Oldemiro Cesar. A obra peca por demasiado declamatoria, não tendo, principalmente, nos dois primeiros actos, acção que prenda a atenção do espectador. Os ultimos actos já não se resentem tanto deste defeito.

Do desempenho é justo destacar o trabalho da sr.ª Irene Grave, no papel de Lady Falkland, que venceu completamente, sabendo fazer a scena final do 2.º acto com muita correcção, salvando, nesta altura, pode-se dizer sem exagero, o exito da obra de Frondaie. O sr. Abilio Alves progride de peça para peça e estamos certos que dentro dum futuro proximo será um belo elemento neste desfalcado teatro portuguez. Os restantes fazendo o possivel para não comprometer a representação.

Scenarios bons. Marcação má, monotona, sem vida. O cartaz diz ser do sr. Jorge Grave, mas a verdade é que ela pertence de direito ao sr. Simões Coelho. O seu a seu dono.

JAYME DO COUTO

Noticiario

Por lapso na critica á peça «Vasco da Gama» não dissemos que toda a indumentaria era fornecida pela acreditada casa Cruz da rua do Mundo, hoje proficientemente dirigida pelo sr. Oliveira.

As nossas desculpas.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
AVENIDA — A's 9,15 — «Gama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15 — Companhia franceza Signoret—«Coin des Cardiais» —«Le Malade imaginire».
EDEN TEATRO—A's 9,15—«O homem que assassinou».
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Salão Central
Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje
O regresso á Patria dos heroicos aviadores
Almirante *Gago Coutinho*
Comandante *Sacadura Cabral*
No programa
7—séries—7 14—partes—14
O homem das 3 caras
Surprendente drama em 13 séries, com admiravel interpretação dos artistas francezes
ANDRÉ MARNAY
e ELMIRE VAUTIER
7.ª serie—A filha do presidiario—2 p.
8.ª serie—O marquez de Sta. Flore—2 p.
9.ª serie—O mendigo misterioso—2 p.
10.ª serie—Lucta de morte—2 p.
11.ª serie—Tragico desprezo—2 p
12.ª serie—Claudio e Josninha —2 p.
13.ª serie—O justiceiro—2 p.

QUANTOS EUROPEUS haverá em Mocambique?

Calcula se em dez mil os que existem só no concelho de LOURENÇO MARQUES

E no resto da Provincia quantos haverá?

Existirão apenas quinze mil portugueses europeus na Provincia de Moçambique? Não havendo bases seguras para na afirmativa se firmar a suposição, necessidade ha de deitar calculos levando em linha de conta o desenvolvimento que a Provincia teve depois da guerra.

Assim, o recenseamento da população do concelho de Lourenço Marques, feito em Abril de 1904, deu 2.589 brancos portugueses e 495 mulheres, ou seja o total de 3.084.

O recenseamento da cidade e suburbios, de 1 de Dezembro de 1912, acusou 2.792 homens brancos e 1.233 mulheres, na totalidade de 4.025 na cidade, havendo ainda nos suburbios 153 homens e 45 mulheres. Ao todo, 4.223 portugueses europeus.

Em 1904, existiam no concelho 1890 casas, sendo 497 de alvenaria; mas, em 1912, já êsse numero era de 2.137, nêle incluidas 756 casas de alvenaria na cidade.

Ao abrigo das regalias concedidas pelo decreto do Alto Comissariado de 5 de Novembro de 1921, talvez se tenham construido, na area do concelho, passante de 50 casas de alvenaria, numero de habitações ainda insuficiente para alojar a população civilizada; e se tivermos em conta que na cidade existem doze hoteis, afora o edificio da Capitania Building's, que a circulação e movimento de passageiros dos carros electricos aumentaram consideravelmente de ha quatro anos a esta data e que, em certos dias, os dois teatros da cidade se enchem a trasbordar, não se andará muito longe da verdade calculando em dez mil brancos portugueses a população do concelho.

E para além dos cinco quilometros dos marcos da cidade, por essa Provincia fora onde se nota falta de moradias, estarão apenas os restantes cinco mil portugueses da suposta conta?

Só o censo da população, ainda que aproximadamente, o poderia dizer.

E' para estranhar, na verdade, que a população europeia, não só da Provincia de Moçambique, mas de todas as nossas possessões ultramarinas, não esteja ainda apurada, embora por alto, de maneira a podermos supôr a influencia que dela pode receber a população indigena, desde que se calculasse o raio de acção de cada individuo.

Desde que o censo da população estivesse feito, já hoje saberiamos ao certo quais as raças que predominam em Moçambique, assim como conheceriamos a densidade da população portuguesa que pode intervir na formação do caracter dos naturais de Moçambique. Todos sabem que o predominio estrangeiro na provincia ultramarina que o sr. dr. Brito Camacho governa é acentuado; o que não se apurou ainda, porém, é a naturalidade das colonias estranhas que nela se estabeleceram e, dando ao seu progresso um impulso incontestavel, todavia deixam bem vincada a sua origem.

Desde que soubessemos ao certo as suas proveniencias, saberiamos a quanto monta a população portuguesa europeia e, por consequencia, facilmente poderiamos orientar-nos — a providenciar...

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho de A. Gucifão Ferreira
P. Restauradores, 18

SPORT

Foot-Ball

OS DESAFIOS DE DOMINGO PROXIMO DOS CAMPEONATOS OFICIAES

1.ª categoria — Internacional contra Imperio; no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

Belenenses contra Sporting, no Campo Grande ás 15 horas, juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria—Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras ás 15 horas juiz o sr. Clemente Guerra.

Belenenses contra Sporting, nas Laranjeiras ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

3.ª categoria—Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras ás 11 horas juiz o sr. Mario Gomes Pereira.

Belenenses contra Sporting, em Palhavã, as 15 horas, juiz o sr. Arlindo Mata.

4.ª categoria—Internacional contra Imperio, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Victorino Mata.

Belenenses contra Sporting, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Cesar da Silva.

Promoção 1.ª categoria — Cruz Quebrada contra Portugal, no Lumiar ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo Pedro Gomes.

Fosforos contra Chelas, em Marvila ás 16 horas, juiz o sr. Domingos Espada.

2.ª categoria—Sacavenenses contra Bom Sucesso, em Sacavem, ás 15 horas, juiz o sr. Raul Soares.

Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 14 horas, juiz o sr. Leonardo Represas.

Royal contra Marvilense, em Chelas, as 15 horas, juiz o sr. Alberto Assunção.

3.ª categoria—Fosforos contra Operario, em Marvila, ás 12 horas, juiz o sr. José B. Gonçalves Junior.

Occidental contra Sacavenense, em Sacavem, ás 13 horas, juiz o sr. Arlindo José de Carvalho.

Portugal contra Bom Sucesso, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Ruy Costa.

Chelas contra Marvilense, em Chelas, ás 11 horas, juiz o sr. Teofilo Constantino.

4.ª categoria—Sacavenenses contra Bom Sucesso, em Sacavem, ás 11 horas, juiz o sr. Mario Marques da Silva.

Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 16 horas, juiz o sr. Virgilio Carlos.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia Beatriz de Almeida de que é director gerente Jaime Zenoglio
Hoje—A farça
O JOSE DO EGIPTO
Magnifica interpretação de Beatriz de Almeida
Estão suspensas as entradas de favor

MAQUINAS DE ESCREVER
Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCECIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

Todo o deportista
deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 25, 1.º Tel. 2514 C. Residencia: Rua Sousa, 60 — Tel. 2357 P.

AS VOLTAS que a fortuna dá!

Nem só na Austria, porem, isto ha-de acontecer...

Um jornal francês conta esta interessante historia, cuja moralidade não se atreve a recomendar ao leitor, mas, por cuja veracidade declara responder formalmente.

A historia — diz — ocorreu em Viena e é a seguinte:

Dois filhos herdaram de seu pai 60.000 corôas cada um. O mais velho, homem serio, colocou-as na Caixa Economica, emquanto que o outro, esbanjador e amigo dos prazeres, *dedicou-se a bebê-las*. Ao começar a guerra, o primeiro tinha intactas as suas 60.000 corôas e o outro conservava apenas, como recordação da sua fortuna, uma montanha imensa de garrafas vasias.

Sobreveiu logo a derrota da Austria e o desastre financeiro dêste país. O irmão poupado via que as suas economias se encontravam reduzidas a 2.600 corôas, quasi um franco ao cambio actual. O irmão estroina nem isso tinha. Só, repetimos, possuia as garrafas, que, desesperado pela sua imprevisão, tratou de vender pelo preço por que quizessem pagar-lhas.

E sabem os leitores quantas corôas lhe deram pela sua colecção de garrafas vasias, recordação das admiraveis bebidas em que tinha gasto a herança paterna? A bagatela de oito milhões, justos e cabais.

* * *

A fortuna tem dêstes caprichos e dá, muitas vezes, êstas reviravoltas.

Tambem em Portugal os coleccionadores de garrafas têm verificado ultimamente que aquilo que ontem não passava de mero empecilho, tem hoje um valor pelo menos razoavel, embora incomparavel ao que na Austria lhe atribuem.

E quem diz garrafas, diz outras coisas. De resto, e felizmente, Portugal é um pequeno expoente da Austria: aqueles que, ha oito anos, eram ricos, por terem moderado os impetos da ganancia ou por não terem boça para açambarcadores, são hoje, quando muito, remediados. Em contraste com êstes estão os que, não possuindo nada antes da guerra, por negociarem em tudo, e mesmo, até, por terem negociado... em coisa nenhuma — ha exemplos! — estão hoje ricos, riquissimos: dispõem de milhões e atiram-nos ao ar com a mesma sem-cerimonia com que os meteram na bolsa, nem sempre licitamente.

O caso dos dois irmãos da Austria não é virgem: é, bem pelo contrário, vulgarissimo.

Mas ocorre preguntar: o felizardo que abichou, sem mesmo saber porquê, oito milhões de corôas — uma bagatela que não chega para viver uma semana — realizou, porventura, algum esforço para obter essa quantia, que seria em tempos normais fabulosissima? Absolutamente nada.

Tira-se do facto, pois, que a fortuna, precisamente por ser caprichosa, raras vezes é justa. E ha por aí tantos exemplos!...

Fazendas de lã para todos
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as fazendas das lãs para
Fatos e vestidos
que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Posto de socorros em Loures

Um alvitre interessante

SACAVEM, 1. — Reuniu ontem extraordinariamente o assembleia geral desta instituição humanitaria, deliberando exarar na acta um voto de sentimento, pelo passamento do vigessimo aniversario do falecimento do grande benemérito da humanidade o bombeiro voluntario Guilherme Gomes Fernandes.

Resolveu tambem oficiar á comissão liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado, solicitando-lhe a cedencia de todo o material cirurgico e sanitario do Posto de Socorros, que aqueles Transportes possuiam na Rua do Conde de Obidos e que a mesma comissão liquidataria deliberou oferecer á Cruz Vermelha ou a outra instituição similar. Caso a mesma comissão liquidataria atenda este pedido é um grande beneficio para todo o concelho de Loures e muito principalmente aqui para Sacavem onde não existe o mais pequeno socorro imediato e com tantas fabricas em laboração, como estão atualmente.

Tomou tambem conhecimento de cedencia de uma maca rodada, sistema inglez, que o Ministerio da Guerra lhe cedeu.

Reorgenisou o seu quadro do corpo de saude que ficou constituido pelos nossos prezados amigos de Sacavem os srs.: Dr. Antonio da Silva Patacho, medico, Enrique Dias Ferreira, farmaceutico, Rodrigo A. G. de Oliveira Lapa; enfermeiro, Joaquim de Oliveira; ajudante de enfermeiro e os srs.: Elidio Serra, Joaquim Ferreira, Manuel Quintino, Afonso Canelas e Joaquim de Sousa, maqueiros.

EM MARROCOS

A Espanha mostra-se satisfeita com as operações

MADRID, 1. — Os comunicados oficiais, recebidos pelo governo, sobre as operações militares que se estão efectuando, neste momento, no territorio da zona do protectorado espanhol em Marrocos, continuam sendo muito mais satisfatorios.

As posições de Tizza e Azza, importantissimas pela sua posição estrategica, já foram ocupadas pelas tropas espanholas.

Segundo as ultimas noticias, as guardas avançadas já chegaram aos territorios perdidos durante o desastre sofrido em julho do ano passado.

O alto comando espera de Sididris esteja em breve debaixo do dominio espanhol.

O brilhante resultado das operações tem causado um grande jubilo em toda a Espanha.—(Lat. Am.)

JANOTAS ????
Sejam economicos!!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 112 e 113.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, proths e e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Bico Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3047—NORTE

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio).
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha—Porto
NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

AOS NOIVOS
MOBILIAS
Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00
Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

PINTO & OTTO MAYOR
BANQUEIRO
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O BISPO ESMOLER

SECULO XV

Na cidade de Toledo, um ano de muita esterilidade, aconteceu que o veador do Arcebispo, mostrando-se muito seu servidor, veio a ele e lhe disse:

— Senhor, este ano começa muito esteril, com grandes secas, e ameaça fome, e já não se acha trigo algum nas praças a vender, e pouco pão amassado para comprar. Vossa Senhoria tem em casa muita gente que manter, e alguma dela desnecessaria, e que a pode bem despedir, porque escusa-se. Eu, como veador, desejoso do proveito de vossa fazenda, vendo que a mim toca o cuidado de prover isto, fiz um rol de todos os que estão em casa, ordenado em duas colunas: em uma pus os que servem, e Vossa Senhoria os ha mester; e na outra os que não servem, e pode mandar despedir. Trago-lhe aqui para que o veja.

E mostrou-lhe o rol muito bem escrito, e assaz curioso: e o Arcebispo o tomou, e o viu, e disse:

— Veador: este cuidado foi sobejo, porque vos faço saber que estes que me servem hão-de ficar em casa, porque eu os hei mester; e estes que me não servem tambem ficarão, porque eles me hão mester a mim. E assim, uns e outros, fiquem todos, que Deus Nosso Senhor proverá; e em cousa de tirar ração ou esmola não me faleis mais, que não me deu Deus a renda para a guardar; antes vos mando que sabeis pelas freguesias de toda a cidade onde estão necessitados e pobres e a todos se socorra, a cada um segundo sua qualidade e os filhos e familia que tiver, dando-lhes do meu celeiro o trigo em abastança. Que comam; que, para este ano, tal o quero; e crede que aos que intendem em sobre os pobres, socorrendo-os, no dia mau os livrará Nosso Senhor Jesus Cristo.

Este veador, vendo que lhe não aceitou o Arcebispo o conselho que ele de muitos dias trazia estudado por bom, esperava por ele honras e mercês, vendo-se reprendido, envergonhou-se tanto, que pouco a pouco, imaginando, caiu em doença, e não conheceu seu erro: que o bom era fazer-se como o Arcebispo mandava. Saltou-lhe frenesi, cresceu-lhe tanto a enfermidade, que morreu dela fora da cesa e do oficio.

Porem o que lhe sucedeu no cargo do veador do Arcebispo sempre fez com diligencia buscar os pobres, e a todos socorreu em abastança, conforme a vontade do Senhor; e prouve a Deus que a esterilidade não foi tanto avante como se temia; mas Nosso Senhor proveu com bonança e bens temporais. Muitos da terra tiveram para si que a morte arrebatara do veador lhe sobreveio da invenção que buscava contra os necessitados; e que a jartura, e bom tempo, mandara Deus por orações, jejuns e esmolas do Arcebispo. O qual, a meu parecer, é grande exemplo para os Prelados, os quais devem ter tanto cuidado com seus subditos em tempo de sua necessidade, para lhes acudir, como no tempo da bonança, para deles se servir.

Os que teem a cargo o cargo de suas fazendas não lhes pese do bem que fazem, porque não venham a cair em sua desgraça e fora dos cargos morram com tristeza, como este fez. Porque, conforme o como cada um usar, segundo sua qualidade, acerca dos pobres, assim recebera o galardão de Deus Nosso Senhor.

Perigos da zombaria

Neste Reino, em tempo del-rei D. João III que Deus tem, havia na Côrte um senhor, de titulo conde, nobre, virtuoso, muito aceito á pessoa de El-rei, e ele por si muito prudente e grave, que sempre teve cargos muito honrosos da Fazenda.

Era este tão calado, amigo de socego e quietação, que, nem zombando queria ver a outros anojados. E muitas vezes, diante de El-Rei e da Rainha, principe e infantes, em serão onde todos com muito gosto riam e zombavam, e uns tiravam palha com outros, ele sempre estava calado e quiçá que por isto era notado de sotranco e pesado.

Um dia de muita festa, porque o viam calado, outro senhor grande do Reino lhe disse:

—Senhor conde: pois todos estamos rindo e folgando, e é tempo de festa, aqui diante de El-Rei nosso senhor, que leva disto gosto—porque Vossa Senhoria não zomba?

Ao qual respondeu ele, mui inteiro.

—Senhor, não zombo, porque o zombar não tem resposta.

Foi este dito então mui notado. Na hora que vos dispondes a zombar com um, vos dispondes a sofrer o que ele vos disser. E' manha de açougue que quem mal fala mal ouve, e ás vezes de pequena zombaria nasce grande briga.

* * *

A proposito do dito grave que fica atraz, me lembra um caso que aconteceu na barca de Alcacer, vindo á feira de Beja.

Levando vento em popa, ia muita gente sentada no bordo da barca; e da banda da vela estava um homem de Viana, quebrado, que tinha uma grande corcova nas costas. E, como sempre acontece, indo com bom tempo, pendia a barca um pouco a banda da vela; e no outro bordo estava um mancebo de Beja, que ia para sua casa, o qual, querendo zombar do corcovado, disse:

—Gentil-homem: virai o rosto para o mar, que com o peso da corcova, que tendes para fóra, fazeis pender a barca para lá.

O corcovado picou-se, e, levantando os olhos para ele, viu-lhe um grande nariz. Pareceu-lhe cristão-novo e, respondendo-lhe, disse:

—Mas virai vós o rosto para a outra banda, que o peso do vosso nariz tará ir a barca direita. E não o deixeis de o fazer sem pavor da água, que já o Diluvio passou, e o que ha-de vir não halde ser senão de fogo, de que Deus vos guarde...

Este dito em resposta paroceu então a todos os que iam na barca tão agudo, que houve entre eles grande risada. E, assim, o que começou a zombaria soffreu a afronta e ficou injuriado; e depois, indo pelo caminho fez outra pior que, por se vingar desta, com outros saltou com o doente e o espancou.

Pelo qual foi preso e houvera de ser castigado; mas sobrevieram-lhe umas febres na cadeia de Beja, de que morreu.

O ermitão e o salteador

Em um ermo morava um virtuoso ermitão, ao qual se apegou um salteador dos caminhos, dizendo-lhe:

—Vós rogais a Deus por todos; rogai-lhe que me tire deste mau oficio que trago, senão hei-de-vos matar.

E, indo-se dali, tornava a fazer o mesmo que de antes. E outra vez tornava a vir ao frade, dizendo:

—¿Vós não quereis rogar a Deus por mim? Pois hei-vos matar.

Tantas vezes fez isto, que uma veio determinado para matar o padre, o qual lhe pediu e disse:

— Já que me queres matar, tirai-me primeiro ambos uma laje que tenho sobre minha sepultura. E morto, lançar-me-has dentro sem muito trabalho.

Ele aceitou, e assim foram ambos a erguer a laje. Porem, como o trabalhador trabalhava quanto podia para ergue-la, assim trabalhava o padre ermitão por que não se erguesse. E desta maneira ambos não faziam mudança na laje.

Atentou o salteador no caso, e disse assim:

— E se vós não me ajudais, ¿como posso eu erguê-la? Que ainda que eu quero, da minha parte, vós fazeis da vossa com que não aproveite o que faço...

Antes que passasse adiante, lhe disse o frade ermitão:

— Vês aí, meu irmão, o que te eu digo: ¿Que me prestas a mim rogar a Deus por ti, pedindo-lhe que te tire do pecado e mau oficio que trazes, se tu não te queres tirar, e estás dali de proposito perseverando nele?...

FIM

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Faleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 32 a 37.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 56.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Ricardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3841 Telegramas: «Belleza»

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (á Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

COLLARES
BURJACAS

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: 1.000:000$00 (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

24, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes ou

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

O melhor refresco:
é o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou cognac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, officinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paiã Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4218—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 2 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

A eleição de Lisboa

Romperam-se as negociações para o projectado acordo entre os partidos republicanos, alvitrado na intenção de evitar que os monarquicos pudessem alcançar a minoria da futura Camara Municipal de Lisboa. Este facto é mais deploravel como sintoma politico dentro da Republica do que propriamente por constituir uma probabilidade de êxito para os monarquicos, que só a conquista dessa minoria podem aspirar.

Pela nossa parte, devemos sinceramente dizer que, em principio, uma minoria monarquica no Municipio de Lisboa não nos aterra, e até talvez mesmo não nos desagrada. Tendo os monarquicos uma minoria de certa importancia eleitoral, não seria caso para estranhesas que alcançassem essa representação na edilidade lisbonense. Se desejariamos que a conjunção republicana se efectuasse, permitindo um desdobramento facil, é simplesmente porque os monarquicos tiveram a ousadia de proclamar que Lisboa, a republicana cidade de Lisboa, comunga nas suas doutrinas odiosas e anacronicas. Para semelhante atrevimento, era licito o castigo de lhes não permitir sequer um sucesso pela minoria.

Mas o acordo não se fez. Mais uma vez prevaleceram exclusivos interesses partidarios, rivalidades pessoais ou sectarismos irreductiveis sobre os elevados interesses da Republica, que cumpre pretigiar e não diminuir, sequer aparentemente. O partido democratico vai á urna com uma lista inteiramente sua, e os outros partidos, que tambem não se quizeram entender entre si, resolveram por fim concorrer ás urnas separadamente. Disso nos informam os jornais da manhã, comunicando que liberais, reconstituintes, presidencialistas, outubristas, socialistas, vão experimentar as forças isoladamente. Não nos parece que sejamos menos profetas, declarando-lhes, antecipadamente, que podem limpar as mãos á parede.

O valor eleitoral dêsses partidos é muito reduzido. De alguns mesmo, é quasi inteiramente nulo. Nas passadas eleições de deputados viu-se o numero de votos de que dispõem. Dir-se-ha que, nêsse caso, se tornara inutil uma lista de conjunção, porquanto os votos lo dos democraticos e de mais ninguem. Não é bem assim. Ha um contingente eleitoral importante que poderia dar á lista de conjunção um concurso que não pode dar, parcelarmente, aos partidos da Republica, excluindo o democratico. São aqueles republicanos que desejam ver definir-se a união entre os adeptos do regimen, e que são aqueles que precisamente se encontram desgostosos da fragmentação partidaria.

Vir ás urnas com um punhado de votos, em vez de ser uma afirmação de vida, é atestado de um estiolamento proximo da morte. Digamos a verdade. Ninguem esqueceu as votações, tão mesquinhas, que se podem chamar ridiculas, de quasi todos os partidos que vão disputar, com a côr republicana, a minoria da Camara de Lisboa. Para que uma dessas listas vença, é necessario que o partido democratico a favoreça com um desdobramento. Mas não seria muito mais natural, muito mais prático, muito mais seguro, que o desdobramento se efectuasse em beneficio de todos os agrupamentos que aceitam e defendem as Instituições? E' mais facil desdobrar em favor de alguns milhares de votantes do que em favor de algumas centenas.

Numa palavra, afigura-se-nos tactica errada a seguida pelos partidos ou pelo partido que não quiz realizar a conjunção. Dividir, é enfraquecer. Quem aproveita é o inimigo. Os monarquicos têm agora uma probabilidade de vitória pela minoria. Podiam não a ter, e seria a justa punição da sua jactancia. Mas está escrito que os republicanos, com as suas divisões, hão de sempre favorecer os monarquicos. E' sina.

FACTOS E PALAVRAS

Crisantemos

Vai abrir por êstes dias uma exposição de crisantemos. Em Lisboa, êles são os arautos do inverno, anunciando-o com a eloquencia multicór das suas petalas — charamelas vibrantes, cujos sons realizam a orquestração maravilhosa da côr.

Os crisantemos são a maravilhosa flôr de inverno: — a maquilhagem deliciosa com que o senhor inverno disfarça as suas rugas e a sua fealdade doente, a ilusoria beleza com que se engana — e pretende enganar a gente.

Flôr de fim-de-estação, o crisantemo é crepuscular e frio. As suas pétalas alongadas, como fusos coloridos e vibrantes, dão-nos a impressão de lagrimas de côr distendendo se para cair. A sua beleza é triste: comove, sem embriagar. Porque não irradiam perfume — o calor das flôres — os crisantemos só impressionam os olhos, com a policroma variedade das suas toilettes vivas.

Alguns são brancos e virginais como flocos de gêlo — do gêlo que anunciam e em que, porventura, ás vezes se transformam; outros são roxos, nostalgicos, enfermos, como rostos melancolicos e crianças sem lar; outros ainda rubros, sangrentos, como chagas, como dôr — a dôr do inverno que chega, a dôr do ano que morre... Ha ainda outros em que, caprichosamente, quasi todas as côres se combinam, atropelam e fundem: são os crisantemos simbolos, são o inverno na sua expressão multiforme...

Gêlo, dôr, abandono, desespêro... poentes sombrios, nuvens densas que entristecem e enregelam, nuvens em cujo dorso não cavalga, luminosamente, doiradamente, um raio de sol buliçoso e alegre.

Meu Deus! Uma exposição de crisantemos deve gelar a alma. Só é possivel ir vê-la — de sobretudo, cache-col e luvas grossas!...

Demissões

Varios governadores civis, por motivos de ordem diversa, têm apresentado ao chefe do Governo a demissão dos seus cargos, insistindo por ela e fazendo ouvidos de mercador ás solicitações do sr. Antonio Maria da Silva.

Varias pessoas procuram explicar, por maneira diferente daquela em que os jornais as filiam, as resoluções daquelas autoridades administrativas.

Salvo melhor opinião, afigura-se-nos ser dispensavel o trabalho, realmente estafante, a que os homens dos mentideros se entregam. A explicação é simples: á provincia já chegou o perfume picante a cadaver que o Governo exala.

E a convivencia com os mortos coisa que nem todos desejam — por não estarem habituados.

Mussolini e D'Anunzio

Mussolini, logo que constituiu governo, telegrafou a Gabriel d'Annunzio dizendo ao Poeta que não deixará que a vitória o perturbe. Parece que o altissimo Poeta-aviador tinha aconselhado ao ditador dos fascistas que resistisse ás tentações do triunfo, que, muitas vezes, hipertrofiando a personalidade e gerando um egoismo feroz, levam á prática de terriveis excessos, que precipitam a derrota.

D'Annunzio deve falar por experiencia propria, pelo que o seu conselho decerto reveste, aos olhos de Mussolini, uma prevenção digna de nota e de ponderada reflexão.

A não ser que o chefe do fascismo prefira aclimatar-se ao triunfo, canalizando-o, e vindo a ser, afinal, como os outros mortais.

EM MARROCOS

MELILLA, 2.—Comemorando o dia 2 de Novembro, data que a piedade cristã consagra ao culto dos mortos, os corpos do exercito em campanha preparam sentidas homenagens aos seus irmãos caidos no campo de batalha.—(Lat. Am.)

O premio Liebmann

foi concedido a Franklim Marconi

NEW YORK, 2. — Os membros do Instituto Radio-Geografico reuniram-se em sessão, resolvendo, por unanimidade, conceder o premio Liebmann a Franklin Marconi.—(Lat. Am.)

Teremos ferias parlamentares?

O sr. Antonio Maria da Silva

desde que reorganise o governo não as dispensa

HA, PORÉM, QUEM NÃO ESTEJA DISPOSTO A APROVA-LAS, PARA QUE O PARLAMENTO POSSA TRABALHAR

E não se sabe ainda se o sr. Antonio Maria da Silva ficará

O sr. Antonio Maria da Silva, convencido a estas horas da enorme dificuldade de reduzir a crise aos limites escassos de tres ou quatro pastas quando muito, tenta esforços desesperados para alcançar a efectivação dos seus desejos.

O debate politico, que de começo parecia restringir-se ás delicadas proporções de umas quantas censuras muito á flor da pele, atingiu nos dois ultimos dias uma violencia inesperada, fazendo crer que mau grado os veementes desejos do atual chefe do Governo, ele adquira uma amplitude tamanha que envolva todos os ministros, pondo bem claramente a necessidade da substituição de todos eles.

Isto, que é do conhecimento de todos, desespera o sr. Antonio Maria da Silva, vaiha a verdade, sem se saber ao certo porquê.

Todos os elementos do atual Governo estão mais ou menos gastos; e os que o não estão ainda totalmente não deixariam de ver com simpatia um repouso fora do ministerio, entre outras razões, porque não estão muito dispostos a acompanhar o sr. Antonio Maria da Silva na sua teimosa aventura politica.

No entanto o presidente do Ministerio agarra se a todas as taboas, mais ou menos imaginavois, que julga serem-lhe facultadas pelo destino propicio. E tanto assim, que o sr. Antonio Maria da Silva considera garantida a recomposição ministerial, desenvolvendo a sua atividade realmente prodigiosa, no sentido de arrancar ao seu partido o adiamento das camaras, com o qual poderia entreter-se no poder mais um bom numero de semanas.

Entretanto, arejado com tres ou quatro ministros novos, o Governo poderia realisar certos desejos do seu chefe, aproveitando para isso as autorisações parlamentares concedidas em setembro ultimo.

O que, porem, o sr. Antonio Maria da Silva parece esquecer, é que essas autorisações caduceram em absoluto desde que o Parlamento reabriu. E', pois coisa assente, que não poderá estribar-se nelas para realisar, entre outras coisas, o novo contracto com a Companhia dos Tabacos.

Isto mesmo deve ter sido já ponderado a s. ex.ª em palávras mansas, ditas muito em segredo...

Mas, admitindo a hipotese de que o sr. Antonio Maria da Silva logre recompor o Governo, não é de presumir que consiga adiar as Camaras, embora isso não desagrade a um certo numero de parlamentares.

Alem de outros motivos de consideravel peso, surge como impedimento a essa aspiração do chefe do Governo, a necessidade, que o Parlamento tem de trabalhar a valer, a fim de produzir o trabalho util que o Paiz espera dele. Varios deputados estão dispostos a combater sem reservas a proposta de adiamento; e o facto de a Camara ter funcionado nos ultimos dias, contra os propositos do sr. Antonio Maria da Silva e apesar do sistema usado pelo sr. Baltasar Teixeira para conseguir, sistematicamente, falta de numero, deve ter demonstrado claramente que o «jogo» do sr. Antonio Maria da Silva não possue o dom de sedução que se julgava.

E' claro que, se o Governo não se aguentar, como tudo indica, a hipotese das ferias parlamentares fica posta de banda, uma vez que o Governo que substituir o actual terá de se lhe apresentar.

Veremos, porem, como as coisas correm hoje, que a politica anda tão aos saltos, que é quasi impossivel fazer vaticinios.

O que parece assente é que o sr. Antonio Maria da Silva, conseguindo por qualquer sistema inedito, fugir á tempestade que ahi vem e o subverterá, não conseguirá, no entanto, fechar o palacio de S. Bento.

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

O SR. RUGGERONI QUE ESTAVA EM CASA PRESO Á ORDEM DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO, FOI ENVIADO AO TRIBUNAL DA BOA HORA COM O SEU PROCESSO

O sr. ministro de Inglaterra intervem neste escabroso caso

Prosegue a justiça o seu caminho. A comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos chamou ontem o sr. Ruggeroni a preguntas para concluir o processo respectivo.

Pudemos saber que o sr. Ruggeroni, alegando de novo ter enviado as 8.483 libras á casa Vivian, não pôde, todavia, dizer nem qual o Banco, nem qual o numero do cheque, que tinha interferido na transferencia do dinheiro. Contou uma longa historia de um pagamento feito á referida casa inglesa de 70 mil libras nas quais foram incluidas as 8.483 libras.

Alegou a seguir que não era êle devedor ao Estado, mas sim êste que lhe deve a êle. Fundamenta esta sua afirmativa numa acção que interpoz no tribunal do comercio contra o Estado, a título de indemnisações várias, pela qual se julga credor do Estado na soma de 50 mil libras.

Essa acção foi, porém, interposta, quando já tinha o prócesso em aberto por causa das 8.483 libras e apenas como manobra para contrariar o processo da restituição das 8.000 e tantas libras.

E aqui notamos uma flagrante contradição. Até ha pouco não restituia as 8.483 libras porque o Estado devia á casa Vivian maior quantia. Isso mesmo disse o seu advogado ante-ontem ao «Diario de Lisboa», isto é, que o seu constituinte não restituia as 8.483 libras, porque o Estado devia á casa Vivian 15 mil libras.

Agora, o sr. Ruggeroni alega não ter restituido as 8.483 libras, porque o Estado lhe deve a êle 50 mil. Isto mesmo não é verdade. O Estado nada lhe deve. Ele é que reclama essas 50 mil libras na acção que interpoz no tribunal de comercio. A não ser que êle conte com a acção antecipadamente ganha, mas a verdade é que o juri não se pronunciou ainda sobre essa acção que ainda não foi julgada.

A comissão de inquerito merece todos os louvores. Trabalhou toda a noite para ter hoje o processo pronto e poder enviar o preso ao tribunal. Já noutras diligencias procedeu com igual zêlo e por isso entraram nos cofres publicos

7.372 contos

que dêles andavam desviados por mãos diversas.

Se as sindicancias várias que por aí se têm feito, tivessem sido entregues a esta comissão, que é composta dos srs. senador Francisco Vicente Ramos, independente, presidente, e dos senadores srs. José Antonio da Costa Junior, democratico, Ricardo Pais Gomes, liberal, Vasco Gonçalves Marques, reconstituinte, e dos deputados srs. Antonio Albino Marques de Azevedo, democratico, Antonio Pires, democratico, Artur Virginio de Brito Carvalho da Silva, monarquico, Jaime Pires Cansado, reconstituinte, José Marques Loureiro, liberal, Juvenal Henrique de Araujo, catolico, e Mario Moniz Pamplona Ramos, independente, ou a outras pessoas com a mesma energia e o mesmo caracter, já teriam entrado nos cofres publicos muitos

milhões

Se a esta comissão tivesse sido confiada a sindicancia a êsse canero designado pelas iniciais T. M. E. — já estaria muita gente na cadeia e muitos

milhões

nos cofres publicos.

Se a esta comissão tivesse sido cometido o encargo de examinar as contas do contracto dos tabacos e destrinçar aquilo que pertence ao Estado e á companhia, já muitos

milhões

teriam entrado na fazenda publica.

Se ela tivesse sido encarregada de investigar do celebre abono de libras aos Bancos quando êles se viram aí aflitos para satisfazer os seus compromissos, já essas

libras

teriam voltado todas ao aprisco que é o tesouro publico de onde saíram.

São poucos todos os encomios que se dirijam á comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, tanto mais que ela, no caso sujeito, tem tido necessidade de uma energia fora do vulgar, pois que não tem havido o pudor necessario por parte da diplomacia inglesa de não intervir em tão escabroso caso.

A instancias do sr. ministro inglês é que o sr. Ruggeroni foi preso para «sua casa» e êste não cessa de ameaçar com a intervenção daquele, como se se tratasse de um «papão».

Imaginava estar no Egipto ou na Turquia.

Já infelizmente se deu entre nós um caso identico, que foi a intervenção do sr. ministro de Espanha para a libertação do incendiario Leandro antes de terminar a penalidade a que havia sido condemado.

Fraquezas destas enlameiam a Republica.

Isto não é Marrocos e as justiças do país precisam de lho demonstrar, procedendo com toda a correcção e

firmeza.

PARA DOIS LADOS

O sr. José Ernesto Dias da Silva é monarquico ou é republicano?

Um candidato dos democraticos que tambem o é dos monarquicos

Andam radiantes, os monarquicos, com a lista publicada nalguns jornais dos elementos propostos pelo P. R. P. para as juntas gerais do distrito.

Afirmam, segundo nos asseveram, que se forem propostos todos os individuos que figuravam na lista citada, terão, pelo menos, um representante eleito pelos democraticos, isto é, um correligionario na maioria.

A chave deste enigma, apanhamo-la hoje no nosso colega «Diario de Noticias».

Realmente, segunda uma local publicada no referido jornal o sr. dr. José Ernesto Dias da Silva, tendo sido escolhido pelos democraticos para as juntas gerais, foi igualmente escolhido, pelos monarquicos, para as mesmas juntas.

Neste embroglio, afinal, parece que os monarquicos é que acertaram visto o sr. José Ernesto Dias da Silva ter sido franquista, nunco ter aderido áquele partido republicano e, segundo se afirma ter declarado ainda ha pouco que a Republica estava perdida e que só a monarquia poderá salvar o Paiz.

Infelizmente, o P. R. P. que tem elementos de valor parece não ter por onde escolher os seus candidatos.

Não só pelo exemplo que frizamos mas ainda pelo sistema de alcatruz que adoptou, propondo para a vereação da Camara Municipal os individuos que estiveram nas juntas e para as juntas os elementos que na Camara Municipal de Lisboa, estão comprometendo o partido democratico com a sua nefasta acção.

Se até elegeram o vereador conhecido ironicamente na Camara, pelo Mirabeau e o filólogo que, em vez de paroco, aplicou o «paroxo» e o «esterile» em vez de «esteril» como tudo referimos ontem.

Com raras excepções, a escolha dos representantes do P. R. P. para a futura vereação do nosso Municipio e para as juntas, foi uma verdadeira lástima.

A vitoria do "faseismo,,

O novo governo é aclamado em Roma e noutras cidades

A luta com os comunistas continua

ROMA, 2.—A opinião publica comenta os recentes acontecimentos com grande satisfação.

Espera-se a resignação dos deputados comunistas, seguindo-se naturalmente, a dissolução do partido.

Segundo boatos, até agora inconfirmados, a luta entre comunistas e fascistas continua ainda com grande intensidade nos arredores de Fiume.

O embaixador de Italia na capital da Servia, assegurou ao governo que, os factos ocorridos naquele paiz não afectavam a ordem.

Em Belgrado, o triunfo fascista foi acolhido pela multidão com imenso entusiasmo.

Mussolini, presidente do ministerio do atual gabinete, telegrafou ao sr, Poincare, presidente do gabinete francez e ao sr. Bonar Law, 1.º ministro britanico, afim de salvaguardar os interesses italianos, assegurando a sua solidariedade com as nações aliadas, solidariedade absolutamente indispensavel para a ejectuação do sua acção politica em Italia. —(Lat. Am.)

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

O PANAMÁ DO PELOURINHO

O ESTADO SOU EU!

grita o vereador sr. Pratas

E, POR ISSO, A ACTUAL VEREAÇÃO TEM PRODUZIDO TAMANHA OBRA...

Uma entrevista com um funcionario da Camara, em que se fala de varios escandalos

Trazia hoje o «Correio da Manhã», uma entrevista com um funcionario monarquico, da Camara Municipal de Liabon, na qual se fazem as mais graves acusações á respectiva edilidade.

Nessa entrevista, denomina-se de «grande negocio», as decantadas obras do Rossio e afirma-se, entre outras coisas que um vereador se abotoou com umas luvas da moda, coisa para seiscentos contos.

Sobre tão grave afirmação, julgámos conveniente, como é natural, ouvir, por nossa parte, algum funcionario republicano do Municipio e a conversação que tivemos com o primeiro que se nos deparou, vamos reproduzi-la fielmente.

Mal nos dirigimos ao nosso entrevistado perguntando se leu a entrevista a que nos referimos, diz-nos contristado:

Li e infelizmente, pela sua desgraçada conducta na Camara, a actual vereação tudo justifica quanto se diga a seu respeito.

O escandalo que se aponta no «Correio da Manhã» e infelizmente outros, andam de boca em boca, na Camara, nada se podendo dizer, porem, de verdade sobre o assunto.

—Nesse caso observamos . . . — O nosso interlocutor remata:

—Nesse caso, razão tinha «A Capital» ha dias, quando afirmava que se impunha uma larga revisão á obra da actual vereação, anulando o que não fosse justo e um rigoroso inquerito a todas as repartições.

«Como sabe, os chefes das repartições teem uma grande responsabilidade nos actos dos vereadores pelas informações ou pareceres, como se denomina na Camara, que lhes prestam.

Infelizmente, alguns édis pela sua impreparação e incompeteneia estão positivamente nas mãos desses chefes, que os manejam a seu «belo talante».

No caso das obras do Rossio e até no celebre contrato feito pela Camara com a Companhia da Urbanisação da Cidade e que a Auditoria Administrativa anulou, como irrito e nulo, teve uma larga ingerencia um chefe monarquico duma Repartição, isto é o engenheiro Diogo Peres a quem estavam confiados os serviços de engenharia do Municipio. Esse engenheiro com o vereador Rodrigues Simões ao que se afirma faziam parte da citada companhia.

—Admite, pelo exposto, que alguma coisa haja de verdade, nas acusações que se fazem á vereação da Camara, não é assim?

—Não sei se admito, se não, o que lhe posso afirmar, é que, se por acaso se confirmassem os escandalos que lhe são assacados, talvez o facto não me causasse grande estranheza, decerto em virtude do que se diz a seu respeito e cuja veracidade não sei até que ponto se possa precisar.

«Que realmente não se justifique senão por um propoeito oculto, ou pelo desejo de ser agradavel á Carris a mutilação do Rossio é hoje uma verdade que me parece incontroversa. Havia tanto que fazer e por onde a vereação começar, como sabe!

«Que a vereação tem procedido duma forma atrabiliaria para com todos, inclusivé os proprios funcionarios que tem afrontado com a protecção que tem dispensado a alguns favoritos que ali estão e que se prestam a incensa-la, é igualmente uma verdade!

«Que ela admitiu para a Camara uma quantidade de senhoras para prestarem serviços de carteira quando o pessoal já era em excesso é, tambem, uma verdade assim como o facto de ter admitido mais uns duzentos empregados, o que deve trazer um encargo anual para o Municipio duns quinhentos mil escudos tambem não é mentira alguma.

E a Camara, por falta de verba, ao que se diz não pode cuidar da limpeze e reparação dos pavimentos.

Que se gastam 25 contos, por mez, com a policia do Municipio para se entreter na caça á multa quando metade dos guardas que ali estão ao serviço ou menos ainda, chegariam bem para fazer todo o serviço que lhe era adstrito é, igualmente, uma verdade, que ninguem ousará contestar.

«Resumindo, que o Panamá do Pelourinho daria para encher todo o jornal.

—A obra da atual vereação da Camara, muito parecida com a das vereações monarquicas, no tempo da monarquia, pode resumir-se na afirmação do sr. dr. Joaquim Pratas, vereadrr da Camara a quem muitia chamaram a atenção para determinada deliberação que brigava contra o Código e que, á semelhança de Luis XVI respondeu:

«O Codigo Administrativo, consulo o nosso interlocutor termina:—Finalmente: A obra da actual vereação que só pode comparar-se á das vereações monarquicas, a quem se devem os monopolios das Aguas, do Gaz e Electricidade e da Carris, impunha a adopção da medida que nas outras muitas vezes, no regimen deposto, para algumas vereações esbanjadoras.

«Isto é, que o Governo fosse autorisado, pelo Parlamento, a dissolvê-la e que se nomeasse, para o Municipio uma comissão Administrativa.

«Para esse fim adiavam-se as eleições e essa comissão, liberta de peias a que se encontram muitas vezes sujeitas, as Comissões Executivas, pela fiscalisação e funções do Senado, prepararia á vereação que fosse eleita a tarefa dificilima que lhe está destinada.

«Em resumo: essa comissão debelaria a anarquia que reina na Camara e deixava á vereação que tomasse conta do Municipio a possibilidade de ali fazer alguma coisa.

A ESFINGE MOSCOVITA

LENINE

preconisa uma aproximação com a França, porque a julga indispensavel

OS RUSSOS QUEREM FAZER-SE OUVIR EM TODAS AS CONFERENCIAS DO ORIENTE

A QUESTÃO DOS ESTREITOS E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES TAMBEM SERVEM...

...e o mais que pretende o ditador vermelho

Um correspondente do «Observer» em Moscou, telegrafa que obteve de Lenine uma longa entrevista a primeira concedida a um jornalista estrangeiro, depois do seu regresso á vida activa.

A sete perguntas precisas, Lenine respondeu com firmeza:

E' verdade que a recepção de M. Herriot em Moscou e as conversações franco-russas marcam um momento decisivo da politica estrangeira russa?

—Considero que é absolutamente falso representar a recepção de Herriot e as conversações franco-russas como indicando a mais ligeira mudança da politica da Russia sovietica em geral e da sua politica inglesa em particular.

Sem duvida, a visita de Herriot foi altamente apreciada, assim como o passo dado para uma aproximação ou para negociações com a França, que se tornam possiveis, provaveis e mesmo inevitaveis. Essa aproximação é tanto mais desejavel, porque os interesses comerciaes da Russia precisam de relações estreitas com essa nação, actualmente a mais poderosa do continente.

Nós estamos convencidos que as relações com a França não significam de forma alguma que se torne necessario mudar a nossa politica para com a Inglaterra.

Consideramos que podemos ser amigos tanto da França como da Inglaterra; é esse o nosso fim.

—Considera que o fim da guerra grego-turca seja o melhor momento para concluir um acordo anglo-russo?

—A guerra grego-turca, em que a Inglaterra se interessou aumenta as possibilidades dum tal acordo. Nós estavamos prontos a concluil-o antes de estar terminada a guerra e agora prosseguimos nessa ordem de ideias com maior energia ainda.

O pedido da Russia para participar na Conferencia da Paz é sómente uma questão de prestigio?

Aceitarão á proposta franceza para tomarem parte numa segunda conferencia sobre a questão dos Estreitos?

—A questão da participação não é nada uma questão de prestigio. A nossa politica do Proximo Oriente diz respeito a necessidades reaes, inadiaveis, vitais da Russia e dos Estados federados. Se esses Estados não tiveram direito de assistir a uma Conferencia do Proximo Oriente, isso causaria novas dificuldades entre a Europa ocidental e a Europa oriental afastando todas as possibilidades de manter a paz europeia. E' por isso que o governo russo não pode conformar-se com a proposta de Paris.

Os Estreitos devem ser fechados aos navios armados

—Qual é o programa da Russia sobre o regulamento dos Estreitos?

—E' preciso dar satisfação ás aspirações nacionais da Turquia. Consideramos isso como necessario, quanto mais não fosse em nome do principio da independencia nacional.

O nosso programa prevê o encerramento dos Estreitos a todo o navio armado em tempo de paz, como em tempo de guerra. E esta medida é de interesse comercial para todas as potencias sem distinção. E' preciso, além disso, menos formulas, menos promessas solenes, mas decisões simples e claras. Isso é necessario para a paz.

—Consentireis em deixar a vigilancia dos Estreitos á Sociedade das Nações, ou sois partidario duma comissão especial nomeada para esse fim?

—Nós estamos em oposição com a Sociedade das Nações, não pela razão do nosso regimen politico e economico especial, mas por que queremos colocar-nos no ponto de vista da paz internacional.

A Sociedade das Nações, nascida da guerra, traz a marca do seu nascimento: está de tal modo ligada ao tratado de Versailles, permite tantas distinções injustas entre as nações, que a nossa apreciação negativa ultrapassa todos os comentarios.

A recusa da ratificação do acordo Urquhart-Krassine

—A recusa de ratificação do tratado Urquhart é uma victoria da ala esquerda comunista? Em que condições seria possivel a ratificação?

—Eu estava doente quando decorreram as negociações. Portanto posso afirmar-lhe que não se trata duma victoria da ála esquerda comunista.

Eis os factos reaes: a injusta decisão da Inglaterra recusando deixar-nos participar na conferencia, que não esperavamos, levantou uma tal indignação na Russia, que não sómente a direita e a esquerda comunista, mas a massa do povo a condenou e, recusando-nos a ratificar o acordo, nós exprimimos não só a opinião do partido interio, mas tambem o sentimento popular russo.

—Até que ponto as prisões recentes de comerciantes significam o fim da nova politica economica e o regresso á nacionalisação e a confiscação?

—Posso apenas responder-vos o que acabo de lêr no «Investia»: trata-se dum comunicado da policia politica que nega os boatos espalhados, sobre o assunto, no estrangeiro.

«De facto os individuos detidos não são comerciantes mas especuladores, que procuram vender platina e ouro por contrabando.»

E' egualmente falso falar-se do fim da nova politica economica. O nosso fim, pelo contrario, é consolidar os alicerces dessa politica.

A entrevista acrescenta que Lénine está de perfeita saude, que lhe pareceu satisfeito, feliz por haver retomado a lucta e num perfeito estado de espirito.

DA INGLATERRA

As proximas eleições

Todos os candidatos desenvolvem uma actividade intensa

LONDRES, 2.—As organisações politicas já procederam, em quasi todo o paiz, á designação dos candidatos que vão disputar as eleições.

Esperam-se renhidas lutas em todos os circulos, desenvolvendo os candidatos um intensissima propaganda.

Lloyd George encontra-se retido por alguns dias no leito, soirendo de uma ligeira gripe acompanhada de infiamação nas cordas vocais. Tem sido amiudadamente visitado pelo medico do rei, lord Dawson. Lloyd George, conta, no entanto, partir para Bristol no praso de cinco dias, a fim de continuar a sua vigorosa propaganda eleitoral. —(Lat. Am.)

Um editor de Montreal

desonestou uma rapariga assassinando-a depois

BUEBEC, 2.—Foi preso John Roberts, editor em Montreal, acusado de ter violentado uma rapariga, assassinando-a depois. O cadaver foi encontrado num parque publico. Este hediondo crime foi praticado ha cerca de dois anos.—(Lat. Am.)

Lord Chaplin

soffreu uma operação melindrosa

LONDRES, 2.—Lord Chaplin que conta a bonita edade de 82 anos, soffreu uma melindrosa operação. sendo o seu estado, até agora, muito satisfatorio.—(Lat. Am.)

As eleições municipais

Os primeiros resultados mostram que os trabalhistas perdem terreno

LONDRES, 2.—Os primeiros resultados das eleições municipais na provincia, mostram que os trabalhistas perderam muito terreno. Segundo o apuramento feito, perderam até agora 162 logares, e ganharam apenas 5. Em Plymouth perderam 7 logares, e em Liverpol 9. Os conservadores ganharam 100 logares e perderam 11.

A B C

Esta revista que não perde ocasião de afirmar os seus creditos e consolidar a simpatia que o publico lhe tem, deu-nos hoje um magnifico numero por todos os motivos digno de menção, pois é um repositorio dos afectos mais interessantes das festas e homenagens prestadas pelo povo de Lisboa aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ao A B C que marca em cada uma das suas edições um sucesso de venda e que ainda ha dias, com aparição do raid do A B C zinho, interessante e sugestivo jogo para creanças e adultos, teve um grande exito, edviamos as nossas felicitações.

Os concertos Blanch no Teatro S. Luis

Inquestionavelmente os concertos da «Orquestra Sinfonica Portuguesa» dirigida pelo maestro Pedro Blanch constitue no nosso meio elegante, mundano e artistico um verdadeiro acontecimento, demonstrado todos os anos pelas enchentes no S. Luis e pelo entusiasmo que está despertando a assinatura que está aberta, acorrendo os antigos assinantes cuja preferencia termina esta semana a assegurar os seus habituais logares, e havendo diariamente constantes pedidos para novos assinaturas, porque, pela experiencia dos anos anteriores, dificilmente se obtem avulso os bilhetes desejados, tanto mais que os concertos Blanch revestem este ano um extraordinario brilhantismo.

Hospital de Santa Marta

Serviço permanente de socorros urgentes

O Hospital de Santa Marta acaba de inaugurar o seu serviço permanente de socorros urgentes, diurnos e noturnos, com assistencia permanente de medicos cirurgiões e enfermeiros.

Esta resolução, que interessa grandemente á população da capital, deve ser devida aos esforços dos ilustres professores que superintendem nos serviços superiores do Hospital de Santa Marta, e que são os srs. dr. Egas Moniz, medico de seguro merito e de comprovado saber, director do Hospital; dr. Francisco Gentil, director dos serviços cirurgicos, cuja capacidade está longamente demonstrada, grangeando ao notavel professor um nome cheio de fama e de prestigio e dr. Belo de Morais, director dos serviços medicos.

Escusamos de encarecer o valor desta medida, que a população lisboeta apreciará convenientemente.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou de Maceira, acompanhada de sua ex.ª mãe a sr.ª D. Maria Remedios de Melo e Mexias.

OS ESPECTACULOS DO COLISEU

são a alegria de toda a população

Que os espectaculos do Coliseu dos Recreios são os mais artisticos, mais variados, mais alegres e mais economicos de Lisboa, dil-o a grande concorrencia que todas as noites affue áquela magnifica e comoda casa de espectaculos e que aplaude com entusiasmo todos os artistas da companhia de circo que, com tanto sucesso e agrado ali se está exibindo. O trabalho dos notaveis artistas «Codonas, os «Azes dos Azes do Ar», os magnificos e engraçados intermedios comicos dos jocosos «clowns» Walter e Barracetas, o variadissimo e original trabalho dos restantes artistas, tudo isso imprime uma nota tão alegre e tão entusiastica que o publico sai dali maravilhado e bem disposto, satisfeito e contente por dar a sua preferencia aos espectaculos do Coliseu, que são, indubitavelmente, os unicos porque a população da capital tem especial predilecção.

No domingo ha matinée em que teem entrada gratuita as creanças até 10 anos.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4029 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225

CALÇADA DO DUQUE, 2, 1.º

(Junto ao Rocio)

A gréve dos mineiros de Aljustrel

O sr. presidente do ministerio determinou ao governador civil de Beja que interviesse na solução do conflito dos mineiros de Aljustrel, que ha tempos se vem arrastando devido á intransigencia de operarios e patrões.

No sentido de contribuir tambem para a solução da gréve, partiu hoje para aquela cidade o sr. Santos Arabin, secretario da C. G. T.

A conferencia de Lausanne

O sultão não enviará delegado, por confiar nos kemalistas

CONSTANTINOPLA, 2. — Nos circulos oficiais pretende-se que o sultão não enviará nenhum delegado turco á proxima conferencia de Lausanne, confiando unicamente nas deliberações tomadas pela delegação kemalista.

O governo de Angora manifestou o desejo que a conferencia não se realizasse em Smirna.

—(Lat. Am.)

ULTIMA HORA

O ESTADO DA "Questão Ruggeroni"

O PRESO FOI PARA A BOA-HORA, INTERVINDO A SEU FAVOR, O SR. MINISTRO DA INGLATERRA

O caso do Teatro Nacional continua sem solução, tendo-se demitido os societarios srs. Eduardo Brazão, José Ricardo, D. Ilda Stichini e Samwel Diniz

A QUESTÃO DO NACIONAL

PEDIRAM A DEMISSÃO

Eduardo Brazão
José Ricardo
Ilda Stichini e
Samwel Diniz

Como o leitor vê, a questão, longe de se resolver, cada vez se complica e agrava mais

A cada momento, a questão do Teatro Nacional, cuja solução se impunha pela sua simplicidade, ganhou novos aspectos e se complica e atrapalha. Deve-se isto com certesa, ás influencias de toda a ordem que actuam junto do sr. ministro da Instrução, já de sua naturesa propenso á inação, impedindo s. ex.ª de tomar as providencias necessarias.

No entanto é urgente que o sr. Augusto Nobre, se incline para um lado seja ele qual for. Porque não é possivel contiduarmos nesta giga-joga reles que, não dignificando ninguem, pretendem atingir na sua dignidade artistica, artistas que mereeem a todos a maior consideração e respeito—pelo menos!

Os documentos que seguem são elucidativos e oxalá venham a ser o ponto final nesta questão lamentavel, provocando, da parte de quem o deve fazer, a reparação que os artistas atingidos teem direito a receber.

Ex.mo sr. ministro da Instrução Publica. — Em resposta a uma nota que em 10 de Outubro recebi do Ministerio da Instrução, em nome de v. ex.ª, então ausente de Lisboa, em que era intimado a comparecer a uma junta medica para certificação de que me encontrava doente, tive a honra de enviar a esse Ministerio um oficio pedindo para que essa inspecção se realizasse em minha casa e para que v. ex.ª me considerasse demissionario do lugar de societario de primeira classe do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Acedeu v. ex.ª ao meu primeiro pedido e, quanto ao segundo, acabo de receber uma nota do administrador do referido teatro, explicando-me, por informação de v. ex.ª recebida, que o pedido de demissão, segundo as formas burocraticas, devê ser dirigido em papel oficial.

E' essa missão que respeitosamente venho cumprir, mantendo no entanto integro o meu formal compromisso de representar na récita de gala projectada.

Ao abandonar a Casa de Garrett, posto á margem por uma injustissima e revoltante perseguição, que na minha idade só tem o condão de me encurtar os dias, eu não sei ter palavras de vingança ou de ódio.

E' serenamente que saio, como quem cumpre um doloroso mas indeclinavel dever.

Um facto, claro, insofismavel, esmagador em toda a sua simplicidade, eu devo deixar arquivado para o futuro neste mesmo papel selado, onde tão pouco habituado estou a escrever: Fui acusado de falho de disciplina, de me fingir doente, de não querer trabalhar. Pois bem: Um medico da confiança de v. ex.ª vem a minha casa e verifica, demoradamente, que eu falava verdade. Os meus acusadores, cuja informação foi falsa, ficam. Eles, que ha meia duzia de mêses cruzaram pela primeira vez aquelas portas, ficam. Eles, que ao Teatro Nacional criaram o ambiente publico que se sabe, ficam. Eles, que não se deslustram de perseguir — para quê! — um homem que ao teatro tudo deu, que para o teatro viveu desde os dezoito anos, ficam. Eles, os homens cujas convicções e cujas atitudes são acomodaticias e de cuja competencia tanta gente publicamente duvida, êles ficam.

Só quem sae, nobremente, dignamente, com uma tristeza imensa mas a firmeza que sempre usou nos seus actos — é o sinatario.

E, neste peito de velho, onde a Republica depoz o colar de comendador de Cristo, e onde Afonso XII por suas mãos colocou as insignias de Isabel a Catolica ao lado da Cruz de S. Tiago, creia v. ex.ª que o coração pulsa tranquilo e serenamente.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 1 de Novembro de 1922.

(a) Eduardo Brazão.

Ex.mo sr. ministro da Instrução Publica e Belas Artes. — A solidariedade impõe deveres, a que não é possivel fugir. Em face dos lamentaveis acontecimentos em que andam envolvidos o nome glorioso de um dos mais notaveis artistas portugueses — uma consagrada gloria da scena nacional — e o de uma senhora, que sendo nova ainda, tem afirmado todavia as suas altas qualidades de artista — acontecimentos agravados com a solidariedade que a autoridade inconfundivel do actor José Ricardo lhe deu — e tendo conhecimento de que aqueles meus ilustres colegas apresentaram irrevogavelmente o seu pedido de demissão, não podia eu, nem devia, continuar, de cabeça erguida, a fazer parte do quadro dos societarios do Teatro Nacional, sem que tivesse incorrido, não só numa falta grave de solidariedade, como de menos consideração pelo talento daqueles meus ilustres camaradas e Meste insigne.

Deponho, pois, ex.mo sr. ministro, nas mãos de v. ex.ª — sem quebra daquele respeito que lhe é devido e com os protestos da minha maior consideração — o meu pedido de demissão de societario do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 1 de Novembro de 1922.

(a) Samwel Diniz.

Por absoluta falta de espaço somos forçados, á ultima hora, a retirar os oficios dos artistas sr.ª D. Ilda Stichini e José Ricardo. Inseril-os-hemos amanhã.

Gabriel Signoret

A revista «de Teatro» ofereceu hoje, no Tavares, um almoço ao ilustre artista francez

A interessante revista «de Teatro», cujo 2.º numero apareceu ontem, ofereceu hoje, no salão do «restaurant» Tavares, um almoço ao ilustre artista francez Gabriel Signoret, congratulando-o pela distinção com que o honrou o Governo portuguez concedendo-lhe o habito de S. Tiago.

Foram convivas no almoço os srs. Gabriel Signoret e esposa, D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, dr. Julio Dantas, Augusto Pina, André Brun, Mario Duarte, director da revista «de Teatro» e Luiz Pereira, representante da empreza do teatro Politeama.

O sr. Mario Duarte brindou em nome da revista que dirige, tecendo a Signoret os elogios de que ele é digno, pelo seu valor artistico. O sr. dr. Julio Dantas agradeceu ao grande actor francez a interpretação que ontem deu ao papel de «Caldeal Gonsaga» da «Ceia dos Cardeais». O sr. Augusto Pina falou em nome da Sociedade Artistica do Teatro Nacional e por fim o sr. André Brun, saudou em Signoret o valoroso combatente da grande guerra que soube manter nas trincheiras, combatendo, o nome glorioso que alcançou no teatro.

Per fim Gabriel Signoret agradeceu as distinções com que quizeram honra-lo, prometendo voltar em breve a Portugal numa «tournée» que interessará vivamente a arte e os dramaturgos portuguezes.

Abundancia de peixe

No mercado da Ribeira Nova houve hoje grande abundancia de peixe, especialmente de sardinhas, que chegou a ser vendida a 10 centavos a duzia. Pois, apesar disso, as ovarinas fizeram especulação, chegando a pedir nos bairros mais afastados, a 50 e 60 centavos por duzia, insultando ainda aquelas pessoas que não estavam dispostas a deixar-se burlar.

Bom seria que alguem tomasse providencias para que casos desta ordem se não repitam.

O processo Ruggeroni

teve hoje uma "panne,,

O sr. Cunha Leal esteve na Boa-Hora...

Ao contrario do que noticiam os jornaes da manhã não foi ainda hoje remetido ao Tribunal da Boa-Hora o sr. José Garcia Ruggeroni ex-administrador delegado de «O Seculo»;

O sr. Ruggeroni por uma concessão especial do sr. Governador Civil se encontra preso em sua casa aguardado pelo chefe Nazareth e amanhã seguirá para o Tribunal da Boa Hora logo que o processo ser entregue ao juiz do 4.º juizo de investigação sr. dr. Alfredo Portugal, cartorio do escrivão Albano da Fonseca por onde já está correndo o processo sobre o mesmo caso promovido pelo Ministerio Publico.

O relatorio agora organisado pela comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos foi hoje ldvado para aquele juizo pelo escrivão Benjamim, o qual foi visto a conferenciar com o sr. Cunha Leal nos claustros do tribunal, sendo os dois em seguida em direção á Arcada.

Como os leitores se devem lembrar quando foi ministro das Finanças o sr. Cunha Leal ordenou a prisão do sr. Ruggeroni, ordem que não pode ser cumprida por não serem conhecidos, a esse tempo, os documentos que ultimamente vieram de Londres.

Entretanto o com surpresa geral verificou-se que o processo ainda hoje não dera entrada no cartorio do escrivão Albano da Fonseca.

Segundo nos consta o preso afiançar-se-ha procurando o seu advogado sr. dr. Gomes Mota evitar que o quesado seja pronunciado.

Não referem os jornais da manhã o que hontem se passou quando dos interrogatorios a que o sr. Ruggeroni foi sugeito no Comissariado dos Abastecimentos pelo presidente da Comissão de Inquerito. Sabemos que foi violentissima a discussão entre o presideato dessa Comissão e o ex-administrador delegado de «O Seculo» o qual a certa altura respondeu que estava disposto a depositar os 8.400 libras as quaes ficariam á ordem do juiz competente até se resolver a acção intentada contra o Estado e em que o sr. Ruggeroni reclama agora o pagamento de 50.000 libras que diz lhe serem devidas.

Parlamento

Nos depotaDus

A CRIAÇÃO DA FREGUEZIA DA ALBERGARIA DOS DOZE— OFICIAES SUBALTERNOS DE ENGENHARIA—DEBATE POLITICO

A sessão foi aberta ás 15,30.

Antes da ordem do dia, o sr. Fernando Freiria envia para a mesa um projecto reorganizando os quadros dos oficiais e subalternos da arma de engenharia, pedindo urgencia. Manifestou-se desfavoravelmente o sr. Hermano Medeiros.

Depois continua em discussão o projecto que cria a freguesia de Albergaria dos Doze, falando a favor o sr. Carlos Pereira e contra os srs. Pedro Pita, Maldonado Freitas e Cancela de Abreu. Suspendendo-se depois a discussão para recomeçar o debate politico.

Usa da palavra o sr. Alves dos Santos, que aprecia a obra do Governo e a critica que se lhe tem feito, entendendo que devem ser tratados com a maior delicadeza todas as questões de politica internacional. Segue-se-lhe o sr. Lino Neto, que verbera alguns actos praticados pelas autoridades contra os catolicos e felicita o Governo pelo êxito da viagem presidencial ao Brasil.

A' hora a que fechamos êste extracto está falando o sr. presidente do Ministerio.

No Senado

Na presidencia, o sr. Pereira Osorio. Presentes, 23 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Os srs. Santos Garcia e Carlos Costa (democraticos) enviaram para a mesa varios projectos de lei.

O sr. Pereira Gil (democratico) requereu imediata discussão para os seguintes projectos de lei, los quaes foram aprovados sem discussão:

«Concedendo uma pensão anual de 3,600$00, á sr.ª D. Maria do Carmo Domingos de Sousa Soares, viuva do tedente-coronel de infantoria, Possidonio Augusto Duela de Sousa Soares, e a seus filhos menores; concedendo a pensão mensal de 30c$ á viuva e filho do primeiro tenente Antonio Lourenço Barata; concedendo a pensão anual de 3,600$00 á viuva do major Julio Carrão de Oliveira; e, concedendo igual pensão á mãe e filhos do cidadão Antonio Castilho Nobre.

Seguidamente, prosegue a discussão do projecto de lei sobre caixas de correspondencia obrigatorias, combatendo-o o sr. Carlos Costa (democratico), defendendo-o o sr. Hesculano Galhardo (democratico).

A sessão continua.

O cambio

A cotação da libra fechou hoje a 80 escudos e a 78600.

Os açambarcadores

Os jornais de hoje noticiaram que nos armazens da Alfendega e entrepostos existem generos armazenados ha muito tempo.

Pergunta-se:—porque não manda o Comissario dos Abastecimentos cumprir o artigo 3.º e seu paragrafo unico da lei 922 de 30 de Dezembro de 1919?

Se se exercesse tal fiscalisação já os referidos generos se não encontravam armazenados.

Em 31 de Janeiro ultimo foi julgada a firma João Guedes Ld.ª acusada de ter açambarcada grande quantidade de farinha de trigo, sendo condenada e a sentença confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça.

O dia dos mortos

Realisou-se hoje a costumada romagem anual aos cemiterios, sendo grande apesar do mau tempo, a afluencia de visitantes aos campos santos da cidade. Em todos eles se viam inumeras sepulturas cobertas de flores e repletas de lumes. Nos cemiterios do Alto de S. João e Prazeres foram juncadas de flores as campas dos malogrados oficiais da Armada Machado Santos e Carlos da Maia, tendo estado ali as suas desditosas familias.

Na Sé e em varias egrejas realisaram-se os costumados oficios e missas de «requiem».

* * *

O sr. embaixador do Brasil, acompanhado dos dois secretarios da Embaixada, esteve no Cemiterio dos Prazeres, juncando de flores a urna que contém os restos mortais do falecido embaixador sr. dr. Fontoura Xavier.

Como é sabido, os restos mortais do saudoso diplomata encontram-se depositados no jazigo do sr. Soto Maior, o qual foi tambem visitado por muitos membros da colonia brasileira que deixaram flores sobre a urna.

Conselho de ministros

Reuniu hoje o conselho de ministros, demorando a reunião até cerca das 16 horas, não tendo sido fornecida nota á imprensa.

Supõe-se que o conselho se ocupou de assuntos de caracter politico.

Pessoal do vapor "Porto,,

Reuniu hoje o pessoal do vapor «Porto» que apreciou o facto de lhe pretenderem tirar os fatos que lhe foram dados por ocasião da viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil. Foi nomeada uma comissão de tripulantes para se avistar com a comissão liquidadora dos T. M. E. afim de tratar deste assunto. Segundo nos informam, os T. M. E. pretendem descontar á tripulação, nos ordenados, os respectivos fatos, caso elas não os entreguem.

A' hora em que escrevemos a comissão de marinheiros encontra-se já nos T. M. E. esperando resolver ainda hoje o assunto.

NA ITALIA

Como se deu o golpe dos Fascistas

Os partidarios do sr. MUSSOLINI são conhecidos pelos "camisas pretas"

As comunicações telefonicas e telegraficas com a Italia, por um momento suspensas, foram restabelecidas.

Publicamos a seguir os seguintes despachos que constituem a primeira visão de conjuncto do estado actual da crise italiana.

O movimento fascista principiou no Toscana com disciplina e tranquilidade espalhando-se pelas outras regiões de Italia.

Perouse cahiu nas mãos dos fascistas, intimando o perfeito a entregar lhe todos os poderes sob a ameaça dum cerco á cidade com tres mil homens. O general de Bono, comandando a milicia fascista, ordenou aos carabineiros e á guarda real que entressem nas casernas.

Piacencia passou tambem para o dominio dos fascistas.

Os fascistas declararam reconhecer a monarquia.

O Giornal de Italia anuncia que os fascistas ocuparam tambem a gare de Florença.

Em Sienne os fascistas invadiram as casernas, tomando conta das espingardas. A seguir percorreram as ruas cantando hinos patrioticos.

O mesmo jornal assinala que legiões de fascistas, vindas de Napoles e dos Abbruzos, estão em marcha sobre Roma. Diz-se que a concentração fascista se faz em Monte Redondo e em Tivoli, nos arredores de Roma, onde comboios repletos de fascistas chegam de Piza e de Ancona. Segundo a «Azione» 500 fascistas estão concentrados em Monte Redondo.

Em Roma e toda a provincia o governo passou para as mãos das autoridades militares, sendo tomadas medidas de prevenção. Os edificios publicos foram guardados; nas gares estacionavam milhares de soldados.

Os carabineiros da guarda real ocuparam as portas de Roma, as pontes e as passagens de nivel. Florença e Cremona tambem passaram para as ordens do poder militar.

Nesta cidade deram-se conflitos com a força publica. Feram mortos quatro fascistas.

Na manhã de 29 foi proclamado o estado de sitio em toda a Italia, a partir do meio-dia. Em Roma foi suspensa a circulação dos transways, e os automoveis só podiam circular com permissão especial da autoridade militar. Tambem foram suspensos os comboios. Perto de Civita Vecchia os rails dos caminhos de ferro foram levantados numa distancia de 200 metros.

Foram tomadas medidas para impedir a entrada em Roma dos fascistas concentrados no Latium. As legiões vindas da Toscana, da Ombria e de Napoles foram impedidas de avançar.

O governo, na sua proclamação em que reconhecia o dever de manter por todos os meios a ordem publica, mandou ocupar a séde dos fascistas por um batalhão dos guardas reses. As pontes do Tibre estão guardadas por torças de cavalaria, e numerosas patrulhas de soldados vigiam as ruas mais proximas. Roma esteve tranquila. A cidade apresentou sempre o seu aspecto ordinario, salvo a falta dos tramways. A população espera com emoção o desenrolar dos acontecimentos. Segue com simpatia os numerosos camisas negras que circulam nas ruas, a sua tradicional bengala nodosa na mão, exigindo que fechem as janelas. Passam camions cheios de fascistas, os peitos cobertos de medalhas. A população aclama-os.

Pela meia noite uma chuva torrencial fez dispersar os curiosos. A's duas horas soube-se que a ordem de proclamação do estado de sitio havia sido revogada. As comunicações telegraficas e telefonicas haviam sido restabelecidas pelas 5 horas da tarde.

O rei havia resolvido chamar Mussolini para constituir ministerio.

DE TODO O MUNDO

Os Estados-Unidos possuem o maior canhão do mundo

O mais poderoso canhão do mundo encontra-se num dos fortes encarregados da defesa das costas dos Estados Unidos. E' um manifesto aperfeiçoamento do tipo de canhões alemães que bombardearam Paris e que se denominavam «Berthas». O projectil que lança pesa mil quilos e o seu alcance é infinitamente mais consideravel que a dos mais potentes modelos conhecidos até á data.

A primeira mulher que vôa num aparelho de vela

A primeira mulher que voou num aparelho á vela é Mademoiselle Hanson, de Magdeburg.

Construindo um aparelho com as suas amigas, conseguiu voar durante cinco minutos por sobre uma multidão entusiasmada.

Mas dando ao guiador um movimento brusco perdeu contacto com o vento ascendente, e cahiu «dans le tron» e aterrisou.

Theatros e Cinemas

Noticiario

E' possivel que ainda esta quinzena, antes da «première» da peça de Oscar Wilde, o «Leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, se faça no Nacional a «reprise» da peça de D. João da Camara «Os velhos».

Reclames

Teatro Salão Foz

A deliciosa farça «O José do Egipto» actualmente em scena no teatro Foz continua sendo alvo dos maiores aplausos e é sem perigo de erro, o maior sucesso teatral de Lisboa; a sua representação dá ensejo a que os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim apresentam explendidos trabalhos em personagens queise adoptam maravilhosamente aos seus temperamentos artisticos.

Coliseu dos Recreios

Continua o sucesso da grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, todas as noites ouve fartos aplausos. O entusiasmo do publico justifica-se pelo magnifico trabalho da companhia cujos componentes são dos melhores do genero.

Os notaveis artistas Codonas—Os «Azes dos Azes do Ar» e os inimitaveis «clows» Walter e Barracelás são dos que mais entusiasmam a assistencia com os seus originais e engraçados numeros.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15 — Companhia francesa Signoret—«Le bonheur de ma femme»—«Asyle de nuit».
EDEN TEATRO—A's 9,15—«O homem que assassinou».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Icaipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE (á Graça)—Festa artistica do actor Alfredo Delgado—«A Casta Joana» e um acto de variedades.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Sport & Educação Fisica

Rugby

A ORGANISAÇÃO DE TEAMS NO INTERNACIONAL E NO SPORTING

Chega-nos a noticia de que varios elementos projectaram criar nos seus clubs secções de rugby, no internacional, Xavier de Araujo treinará e capitaneará a linha e no Sporting o esforço de Salazar Carreira, aliado á competencia de M. Baillehache, conseguiu já a organisação de um «quinze», cujos treinos se iniciaram na passada semana, devendo proximamente disputar o seu primeiro jogo contra o grupo inglez de Carcavelos.

Os treinos do Sporting terão logar todas as terças, quintas e sabados, á tarde, sendo facultado a todos os socios que desejem praticar este jogo; e no Internacional tambem Xavier de Araujo iniciou os seus preciosos ensinamentos.

Tiro

OS NOVOS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO NACIONAL DE TIRO

Sob a presidencia do coronel Pinto da Rocha, reuniu no domingo passado, na Carreira de Tiro de Pedrouços a assembleia da Federação de Tiro.

Foi aprovado o relatorio e contas da comissão executiva, que terminou o seu mandato, e eleitos todos os corpos gerentes para o exercicio de 1922-23, que ficaram assim constituidos:

Presidente, Coronel Francisco M. Pinto da Rocha.

Comissão tecnica—Tenente-coronel Alberto Machado Cardoso dos Santos, chefe da 4.ª repartição da 1.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra. Major Francisco Alvaro Almeida Carvalho, chefe da secção de tiro da mesma repartição; Major Francisco Antonio Real; Adolfo Ferreira Lima; Antonio Duarte Montez; Jorge Francisco de Carvalho; Francisco P. dos Santos Mendonça.

Comissão da Propaganda—General Honorato Estrela; Major Joaquim Leitão; Capitão, Antonio S. Andrea Ferreiro; capitão Herminio Rebelo; tenente Eurico Augusto da Silva.

Comissão Executiva — Presidente, dr. Antonio Augusto da Silva Martins; Vice-presidente Felix Bermudes; tesoureiro Dario Canas; 1.º secretario Fernando Viegas; 2.º secretario Carlos Marrafa; vogais: Joaquim da Silva Raposo; João; substitutos Henrique Vieira, Calvet de Magalhães e Taveira Pinto.

Foot-baal

AS FINAES DO CAMPEONATO MILITAR

Foram definitivamente transferidas para o dia 9 deste mez, as finais do Campeonato Militar de foot-ball, em 1.ª e 2.ª categorias.

São finalistas em primeiras categorias, Batalhão de Telegrafistas de Campanha e Infantaria 1 e em segundas categorias, Cavalaria 2 e Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

Devem assistir ás provas, além do sr. ministro da Guerra os comandantes das unidades de Lisboa e o general presidente da Fraternidade Militar, sendo o acto abrilhantado pela banda de infantaria 1.

OS JOGOS DO CAMPEONATO DE PROMOÇÃO DE DOMINGO PROXIMO

Publicamos ontem a lista dos jogos a realisar no domingo proximo do campeonato da 1.ª divisão. Hoje publicamos os jogos de domingo do Campeonato de Promoção:

Promoção 1.ª categoria — Cruz Quebrada contra Portugal, o Lumiar ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo Pedro Gomes.

Fosforos contra Chelas, em Marvila ás 16 horas, juiz o sr. Domingos Espada.

2.ª categoria—Sacavenenses contra Bom Sucesso, em Sacavem, ás 15 horas, juiz o sr. Raul Soares.

Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 14 horas, juiz o sr. Leonardo Represas.

Royal contra Marvilense, em Chelas, ás 15 horas, juiz o sr. Alberto Assunção.

3.ª categoria—Fosforos contra Operario, em Marvila, ás 12 horas, juiz o sr. José B. Gonçalves Junior.

Ocidental contra Sacavenense, em Sacavem, ás 13 horas, juiz o sr. Armindo José de Carvalho.

Portugal contra Bom Sucesso, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Ruy Costa.

Chelas contra Marvilense, em Chelas, ás 11 horas, juiz o sr. Teofilo Constantino.

4.ª categoria—Sacavenenses contra Bom Sucesso, em Sacavem, ás 11 horas, juiz o sr. Mario Marques da Silva.

Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 16 horas, juiz o sr. Virgilio Carlos.

A mulher francesa...

Uma alemã, actualmente em Paris, enviou ao «Lakal Anzeiger» as suas saborosas impressões:

«As francesas que vejo vestem de cores gritantes, capa sobre os hombros, chapeus dum completa grotesco, e, para o nosso gosto barbaro, são horrorosamente maquiladas. Um rasto de perfume fica á sua passagem. Não vi um unico rosto bonito, mas apenas tintas fanadas, cabelos negros cobrindo os olhos e as orelhas, toiletes verdadeiramente indecentes.

Quanto a homens, apenas vi quatro silhouetes simpaticas e elegantes, cujo tipo lembrava os oficiais prussianos.

Mais vale partir imediatamente, do que viver neste paiz».

Os bolchevistas e o cinematografo

O «Investia» é um jornal preciosissimo. Tomado de repente duma crise de virtude tremenda, o «Investia» diz que o cinematografo com as suas historias de dectetives e de bandidos mascarados é a verdadeira Academia do banditismo.

Passou muito tempo sem que o cinematografo tivesse sido acusado de corromper a moral publica! A' medida que os soviets se emburguesem o jornal oficial toma uma bem extranha atitude.

Então os horrores da Tcheka, os fusilamentos em massa, o roubo á mão armada, e outras belesas que teem reinado na Russia durante os ultimos anos, tudo isso teve por causa o cinematografo?... Tudo se explica, diz o «Matin».

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Sabado 4—Recita de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Bilhetes á venda.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

O regresso á Patria dos heroicos aviadores

Almirante *Gago Coutinho*
Comandante *Sacadura Cabral*

No programa

7—séries—7 14—partes—14

O homem das 3 caras

Surpreendente drama em 13 séries, com admiravel interpretação dos artistas francezes ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

7.ª serie—A filha do presidiario—2 p.
8.ª serie—O marquez de Sta. Flore—2 p.
9.ª serie—O mendigo misterioso—2 p.
10.ª serie—Lucta de morte—2 p.
11.ª serie—Tragico desprezo—2 p.
12.ª serie—Claudio e Joaninha—2 p.
13.ª serie—O justiceiro—2 p.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso, Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira P. Restauradores, 18

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

RAID DO ABC-ZINHO JOGO

Interessante novo e original facil e divertida distracção para creanças e adultos.

Homenagem do ABC-ZINHO aos heroicos portuguezes

Gago Coutinho E Sacadura Cabral

Não deixem de comprar
Peçam em toda a parte

Em papel a cinco cores, Esc. 2$50 2500 reis. Em cartão bristol envernizado Esc. 5$00, 5000 reis. Pedidos á rua do Alecrim 65, sloja.—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral —— dos Liceus —— Rua do Telhal, 32, 2.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz **"RAINHA da HUNGRIA"** e todos os productos da **Academia Scientifica de Belleza**

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 5.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 208, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 36

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3841 Telegramas: «Bellezas»

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas da Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao —— publico ——

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor —— por menos 30 a 60 % ——

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

Canetas com tinta

O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 3341 — R. do Rato, 215, 2.º

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Maupassant

O VELHO

Um tepido sol de outono caía no patio da herdade por cima das grandes faias que marginavam as fossas. Sob a relva tosado pelas vacas, a terra impregnada de chuva recente, achava-se encharcada e nela se enterravam os pés despertando o ruido da agua; e as macieiras, carregadas com o seu fruto, semeavam as suas maçãs de um verde palido no verde carregado da erva-gem.

Quatro bezerras pasciam, presas em linha, e mugiam a espaços para a casa da herdade; as aves domesticas punham um movimento colorido sobre a estrumeira, defronte do estabulo, e esgaravatavam, remexiam, cacarejavam, emquanto que os dois galos cantavam sem cessar, procuravam vermes para as suas galinhas, pelas quais chamavam com um cacarejo apressado.

A cancela de madeira abriu-se; entrou um homem que teria talvez os seus quarenta anos mas que parecia ter sessenta, enrugado, curvado, marchando a grandes passos vagarosos, pesados, para mais com uns grosseiros tamancos cheios de palha. Os seus braços muito compridos pendiam-lhe aos lados do corpo.

Quando se aproximou da herdade, um cão rateiro, amarelo, preso ao pé de uma enorme pereira, ao lado de um barril que lhe servia de nicho, remechou a cauda, depois poz-se a latir em sinal de alegria. O homem gritou-lhe:

— Está calado Finório!

O cão calou-se.

Uma camponesa saiu a esse tempo de casa. Seu corpo largo e ossudo desenhava-se sob uma camisola de lã que lhe apertava o corpo. Uma saia parda, muito curta, dava-lhe pelo meio das pernas calçadas em meias azues e trazia calçados tambem tamancos forrados de palha. Uma touca que fôra branca e se tornara amarela, cobria-lhe alguns cabelos colados ao craneo e o seu rosto trigueiro, magro, feio, desdentado, mostrava essa fisionomia selvagem que tem muitas vezes o rosto das camponesas.

O homem preguntou:

Como vai êle?

A mulher respondeu:

— O senhor cura diz que está nas ultimas, que não passará desta noite.

Entraram ambos na casa. Depois de terem atravessado a cozinha, penetraram no quarto, que era baixo, escuro, iluminado apenas por uma claraboia, diante da qual pendia um farrapo. Os grossos barrotes do tecto, brunidos pelo tempo, negros e enfumados, atravessavam o compartimento de um lado ao outro, suportando o delgado fôrro do sótão, onde corriam, de dia e de noite, rebanhos de ratos.

O solo da casa era de terra amassada, humido, parecendo engordurado, e no fundo do compartimento apercebia-se o leito formando vagamente uma mancha branca. Um ruido regular, rouco, uma respiração dura, arquejante, sibilante, com um como que gorgolejamento de agua dêsses que faz uma bomba quebrada, partia do quarto denegrido onde agonisava um velho, o pai da camponesa.

O homem e a mulher aproximaram-se e olharam o moribundo com o seu olhar placido e resignado.

O genro disse:

— Desta vez é que é certo: não passará desta noite.

A caseira respondeu:

— Desde o meio dia que êle gorgoleja assim.

Depois calaram-se. O pai tinha os olhos fechados, o rosto côr de terra, tão seco que parecia talhado em pau. A boca entreaberta deixa-lhe passar a respiração marulhante e dura; e o lençol de pano pardo elevava-se sobre o seu peito a cada aspiração.

O genro, depois de um longo silencio, disse:

— Deixá-lo acabar. Não lhe podemos fazer nada. Em todo o caso, não deixa de fazer diferença pr'o couvinho, uma vez que o tempo é bom e que tenho que o plantar amanhã.

A mulher pareceu inquietar-se áquele pensamento. Reflectiu alguns instantes, depois declarou:

— Uma vez que êle está a acabar, não o enterrarão antes de sabado; terás tempo amanhã de plantar o couvinho.

O lavrador meditou e disse:

— Pois sim, mas amanhã é preciso ir convidar para a inhumação, e preciso de boas cinco ou seis horas para ir de Tourville a Manetot convidar todo o mundo.

A mulher, depois de ter reflectido por espaço de dois ou três minutos, disse:

— E amanhã, só lá p'ras três horas é que poderás principiar o giro, e só á noite poderás estar de volta de Tourville. E' melhor ires hoje. Podes muito bem dizer que êle já acabou, uma vez que êle não passará desta noite ou pelo mais de amanhã ao meio dia.

O homem ficou alguns instantes perplexo, pensando as consequencias e vantagens da ideia. Afinal declarou:

— Não faz mal, irei hoje.

Ia já a sair, voltou e, depois de uma hesitação:

— Uma vez que não tens hoje que esmagando-a, cortando-a. Depois fazer, vai buscar as maçãs para cozer, e depois faz quatro duzias de bolos de fruta para os convidados que vierem á inhumação, visto que é preciso a gente confortar-se. Acende o lume com a lenha que está no telheiro do lagar. Ela já está seca.

E o homem saiu do quarto, entrou na cozinha, abriu o bufete, tirou um pão de seis arrateis, cortou com todo o cuidado uma fatia, recolheu no cavado da mão as migalhas que tinham caido sobre a mesita e atirou-as para a boca para nada desperdiçar. Depois levantou com a faca um pouco de manteiga salgada de um pote de barro escuro, barrou com ela a fatia e poz-se a comê-la lentamente, como lentamente fazia tudo.

Atravessou o pateo, apaziguou o cão, que tornava a latir, saiu pelo caminho que acompanhava o fôsso e afastou-se na direcção de Tourville.

* * *

Ficando só, a mulher meteu mãos á obra.

Destapou a arca da farinha e preparou a massa para os bolos. Amassou-a durante muito tempo; dobrando-a e desdobrando-a, meneando-a, esmagando-a, cortando-a. Depois fez uma grande bola de um branco amarelado, que deixou ao canto da mesa.

Então, foi buscar as maçãs e, para não maltratar a arvore com a varejadeira, colocou-se em cima de um escabelo e subiu a ela. Escolheu os frutos com cuidado para não apanhar senão os que estavam bem maduros e recolheu-os no avental.

Uma voz chamou-a do caminho:

— Olé, tia Chicot!

Ela voltou-se. Era um visinho, o senhor Osime Favet, o maire, que ia estrumar as suas terras, sentado, com as pernas pendentes, sobre o carro de estrume. Ela voltou-se e respondeu:

— Em que o posso eu servir, ó sôr Osime?

— O pai, como vai êle hoje?

Ela gritou-lhe:

— Está quasi a dar o ultimo suspiro. O enterro é sabado, logo ás sete horas, por via dos couvinhos que não podem esperar.

O visinho replicou:

— Bem entendo. Haja saude! Passem bem.

(Continua)

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

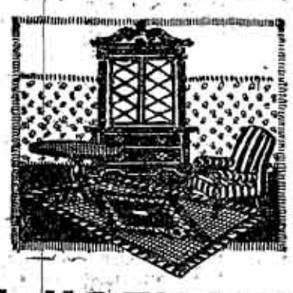
Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços

Solidez-Perfeição-Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00



3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações

Maples confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SANTOS, LTD.

100, RUA CONDE REDONDO, 102 Esquina da Rua de Santa Martha

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)

Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (á Campo d'Ourique)

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

COLLARES BURJACAS

Seguros contra assaltos-gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Todo o dep ortista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports,,

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4219—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 3 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

Novo adiamento?

Anuncia-se para hoje ou para amanhã o pedido de demissão do Governo, presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, e já se afirma que o primeiro acto do novo Governo, que segundo todas as probabilidades, será presidido tambem pelo sr. Antonio Maria da Silva, será o pedido de adiamento das Camaras, que ainda ha pouco foram adiadas em consequencia da viagem do Chefe do Estado ao Brazil.

Se realmente existe o proposito de mais outro adiamento, desde já declaramos que o não consideramos só inoportuno mas perigoso.

Para que se realisará, com efeito, esse adiamento?

Que razões o podem justificar?

No dia 2 de Dezembro, pela letra da Constituição, deve o Parlamento estar reunido. O Parlamento, caso se efectue o adiamento, não interromperá as suas sessões senão durante doze ou quinze dias. E não será por um praso mais longo, visto que o pedido de demissão do Governo, as consultas do sr. Presidente da Republica, o novo encargo de formar gabinete conferido ao sr. Antonio Maria da Silva, a escolha dos novos ministros, as apresentações do ministerio ao Parlamento, os debates que esse facto originará, a propria discussão e votação da proposta de adiamento, não podem demorar menos de quinze dias, dos quaes só doze serão uteis. Para que se tornará, pois, forçosamente necessario um adiamento parlamentar de duas semanas, se tanto?

O novo Governo, adiando-se as Camaras, não deixará de pretender que o Parlamento lhe faculte autorisações tão largas como as que o sr. Antonio Maria da Silva desfructou, durante a ausencia de Portugal do sr. Presidente da Republica. Nem se compreende que para outra cousa se desejasse o adiamento. Mas para quê todo esse empenho? Na ocasião da viagem presidencial compreendia-se. Agora não.

Trata-se de alguma operação financeira importantissima, como para ahi se propala? Nesse caso, não só não ha desvantagens, como existe toda a vantagem em que o Parlamento continue reunido. Uma negociação dessa ordem presta-se muitas vezes, para não dizer quasi sempre, a suspeições tremendas. Tanto o prestigio da Republica como a dignidade do Governo só podem lucrar com a fiscalisação e a sancção parlamentar.

Se acaso se realisasse um emprestimo no estrangeiro, em que já para ahi se fala, precisamente na meia duzia de dias em que o Parlamento encerra as suas portas, não faltará, sobretudo entre os inimigos do regimen, quem clame que o adiamento só terá servido para se dar um golpe financeiro, fóra da acção parlamentar, e ao abrigo duma autorisação concedida sem se saber até que ponto ela poderia ser utilisada.

Não somos contra a ideia dum grande emprestimo. Pelo contrario, reputamo-lo absolutamente necessario... Mas o publico reclama, e tem para isso sobejo motivo, que uma operação dessa ordem deva ser conhecida e discutida em todas as suas minucias. Assim o exige o interesse do Estado, que representa os interesses de nós todos. Fechar o Parlamento só pelo praso indispensavel para se efectuar essa operação, quasi inteiramente — como diremos? — de surpresa, não faz sentido, nem é facilmente desculpavel.

O Parlamento pode e deve continuar reunido. O paiz tem confiança no Governo, e nós partilhamos dessa confiança. Mas estas questões não se podem decidir senão dentro de certos preceitos invariaveis. Tanto mais que nem sequer sabemos quem serão os novos colaboradores do sr. Antonio Maria da Silva, no caso, que se afigura seguro, de ser o sr. Antonio Maria da Silva o chefe do novo Governo. Seguir as praxes não pode ser agravo para ninguem. E o sr. Antonio Maria da Siva, refletindo demoradamente sobre o caso não chegará, estamos certos a nenhuma conclusão duvidosa.

FACTOS E PALAVRAS

A bengala dos «fascistas»

Não damos novidade alguma aos nossos leitores se lhe dissermos que os fascistas estão triunfando em Italia. Essa curiosa associação de predestinados politicos está hoje dando cartas sobre o pano verde da politica italiana. Mussolini póde não ser um grande homem de Estado — mas é incontestavelmente um grande jogador. Perderá a partida? «Chi lo sa». O certo é que a Italia, a velha Italia dos Papas e dos imperadores, está dando ao mundo a impressão duma grande casa de jogo — onde se jogam, sobretudo, os destinos da Italia. Mas será licito esperar dos fascistas uma obra de organisação, de tranquilidade e de paz? Não sei. Sei apenas que um dos distintivos dos soldados de Mussolini é simplesmente... uma bengala enorme, nodosa, pesada com um ar de cacete que impressiona. O que se espera dessa bengala? E' cedo para o dizer. Entretanto talvez ela possa amparar ainda a velha e fatigada Italia. Esperemos.

Um problema

Os portuguezes continuam sob o regimen do boato e da prevenção de força publica.

Entre esses dois factos ha, é claro, uma aproximação intima. Seria no entanto curioso averiguar um pormenor que não deixa de ser interessante: qual nasce primeiro: a prevenção ou o boato?

Deixamos esse problema dificil aos estudiosos, que, decerto, não farão dele uma historia tão complicada como a do nascimento do ovo e da galinha...

Mussolini

O homem do dia hoje na Europa é Mussolini.

Ele faz declarações, e pretende, com elas, socegar o espirito dos italianos. Diz cousas acerca do seu programa respeitante á politica interna e á politica externa, e fala de facto, como quem está seguro da situação.

O peor é que a situação italiana, se não inspira absoluta desconfiança, tambem não é de molde a merecer uma confiança certa, inabalavel. A verdade é que Mussolini apareceu depressa de mais...

Embora; ele continuará falando, porá o seu programa nas melhores palavras que encontrar e, quanto ao mais — o que fôr soará...

O sr. Lloyd George

falará amanhã em Londres

LONDRES, 3.—O sr. Lloyd George que está muito melhor dos seus incomodos de saude pensa poder usar da palavra num comicio eleitoral que se realisará no sabado, em Londres. —(H.)

MUSSOLINI

confia na amisade da Inglaterra

LONDRES, 3 — O primeiro ministro britanico, sr. Bonar Law, e ministro dos negocios estrangeiros, lord Curzon, receberam telegramas do presidente do gabinete italiano, sr. Mussolini, exprimindo a grande confiança que o chefe «fascista» depunha na leal cooperação da Gran-Bretanha para a resolução dos problemas que interessavam essas duas nações.

Os ilustres ministros ingleses ponderam ao sr. Mussolini, que o governo britanico estava convencido que a resolução da paz em toda a Europa e a marcha da civilisação só podiam ser promovidas pela amisade e leal cooperação das potencias aliadas. — (Lat. Am.)

A QUESTÃO DO TEATRO NACIONAL

A proposito da demissão dos srs. Eduardo Brasão, José Ricardo, D. Ilda Stichini e Samwel Diniz

Publicamos, a seguir, como hontem prometemos, as cartas do ilustre actor José Ricardo e da ilustre actriz Ilda Stichini, que, conforme dissemos, pediram a sua demissão de socios do Teatro Nacional:

Ex.mo sr. ministro da Instrução Publica. — Tenho a honra de depôr aos pés de v. ex.ª a minha demissão de socio do Teatro Nacional. Poderosas razões me forçam a tomar tal resolução. Não ignora v. ex.ª o que se passou com a minha «tournée» á provincia, «tournée» que v. ex.ª, numa attitude da mais pura imparcialidade e com um grande espirito de justiça, se dignou autorizar.

Sofri as maiores hostilidades por parte do sr. comissario do Governo e do sr. administrador do Teatro Nacional e ainda de alguns artistas socios, que por todos os meios diligenciaram pôr entraves á realização da mesma.

Graças á criteriosa atitude de v. ex.ª a «tournée» foi um facto e brilhante foi o êxito artistico e material. V. ex.ª mesmo, quando se dignou assistir a um espectaculo no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a nosso convite, ficou tão bem impressionado, que teve a gentileza e grande amabilidade de nos dirigir palavras de louvor por intermedio do ex.mo sr. dr. Beleza de Andrade.

E' claro que o êxito obtido ainda mais irritou aqueles que contrariaram a «tournée». Era precisa a «révanche». Dahi, a informação para o Ministerio em que se punha em duvida a doença e os atestados de Eduardo Brazão e Ilda Stichini, pretendendo obrigá-los a uma inspecção medica no proprio Ministerio!

E porque foi vexado Brazão?

Porque, quando eu cahi enfermo de uma doença grave e para que a «tournée» continuasse com o mesmo prestigio, convidámos Eduardo Brazão a tomar parte nas récitas que faltavam, engrandecendo com o seu nome os espectaculos em que tomou parte.

Era fatal! Devia pagar caro a ousadia! E pagou com o vexame a que o sujeitaram.

Compreende v. ex.ª que depois do que se passou, eu não posso continuar trabalhando num teatro em que o comissario do Governo, o administrador e ainda alguns socios me foram hostis. A incompatibilidade é manifesta e a dignidade é uma coisa que tambem os comicos se permitem possuir!

Por ultimo, vejo o meu ilustre colega Eduardo Brazão, a quem me ligam laços de grande amisade e respeito pelo seu talento, pelos seus cincoenta anos de carreira artistica e que á Arte deu a sua mocidade, a sua alma e o seu coração, enxovalhado, caluniado e até insultado na sua vida particular, pelos ratos de teatro mais daninhos que ratos de sacristia, sem o menor respeito pela sua idade e pelo seu valor.

Devo acompanhá-lo. E' o meu dever, já que aqueles que o têm acompanhado no palco durante longos anos nenhum teve a coragem de sair á estacada para o defender.

Em face do que tive a honra de expôr a v. ex.ª, ouso esperar a mercê da minha pretensão, aceitando v. ex.ª o meu pedido de demissão de socio do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 1 de Novembro de 1922.

(a) José Ricardo.

Ex.mo sr. ministro da Instrução Publica e Belas Artes. — Em 10 de Outubro p. p. tive a honra de enviar ao ex.mo sr. director geral de Belas Artes um oficio em que, considerando ofensivo da minha dignidade artistica e pessoal o facto de se duvidar da minha palavra e da do meu medico assistente, fazia a v. ex.ª simultaneamente dois pedidos: primeiro, o de ser inspeccionada em minha casa a fim de se ajuizar do grau de razão que me assistia; segundo, o de me ser concedida a demissão de socia do Teatro Nacional Ameida Garrett.

O primeiro pedido foi satisfeito, cabendo-me agora o justo orgulho de poder afirmar bem alto que o medico da confiança da Secretaria de v. ex.ª me reconheceu doente, mostrando-se assim quão injustas e mal intencionadas eram as suspeições levadas junto de v. ex.ª.

Após esta informação, ilibada de toda a culpa de que os meus detractores me acusaram, torna-se incompativel com êsses mesmos acusadores a minha situação no Teatro Nacional, ao qual perto de quatro anos dei, com todo o entusiasmo, o melhor do meu intenso esforço.

Por êste motivo exclusivamente, sem nenhuma especie de preocupação de ordem material, sendo-me completamente indiferente a organização financeira da Sociedade Artistica da Casa de Garrett, continuando inteiramente ao dispôr de v. ex.ª e do Governo para colaborar na récita de gala que se venha a realizar, tenho a honra de levar junto de v. ex.ª, em papel selado como v. ex.ª indicou por despacho no meu anterior pedido — com a maior e mais consciente magua a minha inabalavel renuncia ao lugar de socia da do Teatro Nacional.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 1 de Novembro de 1922.

(a) Ilda Stichini.

UM ROMANCE Á ROCAMBOLE

A "Questão Ruggeroni"

é recapitulada para elucidação dos provaveis fiadores do sr. Garcia Ruggeroni e para edificação do publico

Contam-se pormenores ineditos

Como ontem afirmámos, o processo Ruggeroni teve uma «panne». Devia o antigo director-delegado do «Seculo» restituir ao Estado as 8.483 libras que recebeu indevidamente, ou dar entrada na cadêia, caso não encontrasse fiador idoneo. Ora o sr. José Garcia Ruggeroni não pagou as libras e não póde arranjar o fiador: dahi o descobrir-se o expediente do travão que impediu ontem a marcha natural dêste acontecimento de cost'arriba.

Hoje, porém, o travão parece que vai ser levantado, visto o nosso colega «Diario de Noticias» noticiar que o sr. Garcia Ruggeroni conseguiu já, não um fiador, mas um grupo dêles — que s. ex.ª não é pessoa que se afogue em pouca agua...

São êles, segundo o «Diario de Noticias», os srs. dr. Baltazar Cabral, agente de negocios de grande vulto e considerado comerciante; Candido Soto Maior, chefe da maior casa comercial portuguesa do Brasil; e Henrique José Monteiro de Mendonça, grande agricultor de S. Tomé e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

Apesar da sua respeitabilidade e da situação preponderante que os provaveis fiadores do sr. Garcia Ruggeroni disfrutam nos meios da alta finança, não conseguirão eximir-se a uma participação, mais ou menos directa, mais ou menos ampla, nas responsabilidades que impendem sobre o sr. Ruggeroni uma vez que se dresti... cobrir a materia e moralmente. Não será o seu nome nem a sua situação que atenuará as responsabilidades do antigo co-proprietario do «Seculo». Bem pelo contrario, a falta dêste, a sua felonia inexcrupulosa, envolve-los-ha a todos, sugerindo porventura comentarios e suspeitas que decerto poderão macular os seus nomes, atraindo, além disso, para o seu gesto, que acreditamos ser inspirado em generosidade ou piedade, um significado pejorativo e menos serio.

E' digno do mais entusiastico elogio, a atitude da comissão de inquerito.

Por certo que os srs. Baltazar Cabral, Candido Soto Maior e Henrique de Mendonça não conhecem bem todos os capitulos da «Questão Ruggeroni», pelo que a sua atitude se nos apresenta eivada de um pouco de ingenua incredulidade. Para que o espirito dêstes senhores se esclareça, nós vamos recapitular os factos, concentrando-os em meia duzia de periodos, não podendo esquecer, de entrada, o valioso serviço prestado ao país pela Comissão Parlamentar de Inquerito, que tem marcado, neste momento, uma brilhante atitude de independencia, desassombro e inteireza moral bem dignas do mais rasgado encomio, pelo exemplo que põem numa sociedade desconjuntada, sem a noção das responsabilidades, das proporções — e das boas contas.

Dessa comissão, em que estão representadas todas as correntes politicas, fazem parte os srs. senador Francisco Vicente Ramos, independente, presidente, e os senadores srs. José Antonio da Costa Junior, democratico, Ricardo Pais Gomes, liberal, Vasco Gonçalves Marques, reconstituinte, e os deputados srs. Antonio Albino Marques de Azevedo, democratico, Antonio Pires, democratico, Artur Virginio de Brito Carvalho da Silva, monarquico, Jaime Pires Cansado, reconstituinte, José Marques Loureiro, liberal, Juvenal Henrique de Araujo, catolico, e Mario Moniz Pamplona Ramos, independente.

Os altos serviços que ela tem prestado ao país, não só neste como em muitos outros casos, são de tal monta, que todos os elogios que se lhe rendam não são mais, que justiça apenas.

E, comecemos a desenrolar de novo o libelo acusatorio, não só para elucidação das pessoas que se afirma irem afiançar o sr. José Garcia Ruggeroni, como tambem porque ha todo o proveito em recordar os factos dêsta natureza.

* * *

Em 1916-1917, era ministro do Trabalho o sr. Lima Basto. Este senhor fechou, com o sr. José Garcia Ruggeroni, outorgando êste em seu nome individual ou em nome da firma Ruggeroni & Rugeroni, Limitada, um contracto para venda, ao Estado Português, de uma grande quantidade de carvão de Cardiff, sendo êsse carvão destinado, principalmente, a varios serviços do Estado. Devemos dizer, entre parentesis, que a Comissão Parlamentar de Inquerito não encontrou o original, nem qualquer cópia dêsse contracto, quer em qualquer Ministerio, quer no Comissariado dos Abastecimentos ou ainda na comissão de «Ravitaillement», de Londres.

Entretanto, o sr. Garcia Ruggeroni foi enviando para Portugal varios carregamentos de carvão. Quando, porém, tratou, em Londres, da remessa do primeiro carregamento, apresentou á comissão de «Ravitaillement» a autorização que tinha do sr. Lima Basto, achando ela que o preço estabelecido, de 177 shillings a tonelada, era intoleravelmente exagerado. E, como não queria que viessem a caber-lhe responsabilidades em semelhante negocio, recusou-se a fornecer navios para o transporte. Vendo que, sem navios, não podia realizar a transacção, o sr. José Garcia Ruggeroni resolveu assinar, por sugestão dos membros da comissão, uma acta em que se reduzia o preço da tonelada do carvão em 10 shillings, isto é, ficava em 167 sh. Nestas condições, fizeram-se várias remessas de carvão, não completando, todavia, o sr. Ruggeroni, o minimo de toneladas que se obrigara, no contracto, a fornecer.

O original do contracto não aparece, nem qualquer copia dele.

Entretanto, a situação pólitica modificou-se. O sr. Lima Basto foi substituido na pasta do Trabalho pelo sr. Feliciano da Costa. Chegou a Lisboa um carregamento de carvão — e o sr. Feliciano da Costa nomeou uma comissão, constituida pelos maiores e mais habituais importadores de carvão da praça de Lisboa, a fim de se pesar o carvão, verificando-se a sua qualidade e fixar-se-lhe o preço, visto o sr. Ruggeroni voltar a reclamar o preço do contracto. Atendendo á má qualidade do carvão, a comissão nomeada pelo sr. Feliciano da Costa fixou-lhe o preço de 165 shillings, menos ainda que o preço fixado na acta lavrada em Londres com a comissão de «Ravitaillement».

Na liquidação das facturas, porém, adoptou-se o preço estabelecido em Londres, de 167 shillings a tonelada.

O que pretende agora o sr. Garcia Ruggeroni?

Tendo de explicar a razão por que recebeu, indevidamente, as 8.483 libras e sabendo que nenhuma explicação ha, a não ser o embolso sorrateiro dessa importancia, o sr. José Garcia Ruggeroni pretende arranjar um «gait appent», intentando contra o Estado uma acção em que reclama uma indemnisação de 50.000 libras por diferença de preço do carvão.

Fixemos melhor: o sr. Garcia Ruggeroni já tinha sido chamado a prestar declarações na Comissão de Inquerito, e, vendo que não era facil escapolir-se ao entalão, restituindo ao Estado as 8.483 libras que conseguiu receber a mais, levou ao Tribunal do Comercio, em Junho do ano corrente, a tal acção de indemnisação, buscando forçar uma porta por onde escapar á restituição do dinheiro ao Estado.

* * *

Mas o pagamento indevido das 8.483 libras tem alguma relação com o negocio de carvão com o sr. Garcia Ruggeroni?

Não tem absolutamente nada!

Não terá havido cumplices na duplicidade de pagamento do frete?...

A casa Vivian, de Londres, importante exportadora de carvão e uma das poucas que, durante a guerra, gosava da prerogativa de o exportar livremente, fez varios fornecimentos ao Estado Português, por intermedio da casa Torlades, ao abrigo do pretenso contracto Ruggeroni e ainda de outras firmas. Em certa altura, a casa Vivian encarregou o sr. Garcia Ruggeroni de cobrar a importancia de um carregamento consignado directamente ao Estado Português e com o qual o sr. José Ruggeroni nada tinha. A importancia do carvão era de 4.668 libras e a do frete de 8.483, já recebidas pela casa Torlades.

O sr. Ruggeroni dirigiu-se á repartição competente e ahi, por êrro ou por cumplicidade de quem nela superintendia, recebeu, não só a importancia do carvão (4668 libras), a incumbencia de Vivian, de Londres, mas ainda o preço do frete (8.483 libras) já cobrado pela casa Torlades.

Mais tarde, quando já no periodo de inquirições e sindicancias, se descobriu que o pagamento fôra feito em duplicado, o sr. Ruggeroni respondeu que, de facto, tinha cobrado 13.151 libras, mas as remetera a Vivian, que, reconhecendo embora a existencia de 8.483 libras a mais, todavia só as restituia quando o Estado Português o reembolsasse de certas diferenças de preço do carvão que fornecera por intermedio dêle, rs. José Garcia Ruggeroni...

* * *

A artimanha usada pelo antigo director-delegado do «Seculo» é já transparente, pois não é?

Um serviço prestado a outrem gratuitamente, que o Estado, afinal, vem a pagar.

A Comissão Parlamentar de Inquerito, porém, estava de atalaia — e não parava de calcular o estratagema a pôr em prática. E um dia, de surpresa, foi-se á casa Ruggeroni & Ruggeroni e examinou-lhe rigorosamente a escrita, deparando com duas cartas interessantes: Numa delas, o sr. Garcia Ruggeroni remetia á casa Vivian, de Londres, simplesmente a importancia do carvão — 4.668 libras — lamentando-se de que nenhuma comissão reservara para si. Isto quere dizer que Vivian recebia integralmente o que lhe era devido — nada mais. Com os seus ares de «gran capitan», o sr. Garcia Ruggeroni prestara, gratuitamente, á casa Vivian, o obsequio de lhe cobrar uma factura importante — e remetia-lhe gentilmente a importancia... E' claro que, quem pagava ao sr. Ruggeroni êsse trabalho era o Estado Português...

Mas o sr. Ruggeroni remeteu a Vivian apenas 4.668 — das 13.151 libras que recebeu. E as 8.483 restantes? Essas arrecadou-as êle. Era o preço do serviço que prestou a Vivian, o qual o Estado Português gratificava tão chorudamente.

A outra carta encontrada no «dossier» da casa Ruggeroni & Ruggeroni pela Comissão de Inquerito é de Vivian. Responde a uma carta do sr. José Ruggeroni e diz, entre outros coisas, isto: — a diferença de 8.483 libras, que nota, só a devolverei depois de o Estado Português satisfazer a reclamação, que formulei, relativa ao pagamento dos fornecimentos de carvão, que lhe fiz.

De que 8.483 libras se trata? Não se sabe.

No escritorio da casa Ruggeroni & Ruggeroni não existe cópia da carta que foi dirigida a Vivian e á que Vivian responde. Instado várias vezes para a mostrar, o sr. José Garcia nunca acedeu.

Surge, pois, logicamente, a desconfiança de que a casa Vivian, de Londres, caiu num ardil armado pelo sr. Ruggeroni.

* * *

Foi nos T. M. E. — podia lá deixar de ser, se êles aparecem fatalmente em todos os negocios de «preto»? — que o sr. Garcia Ruggeroni cobrou, indevidamente, as 8.483 libras.

Esta scena de pagamento dos fornecimentos de carvão é capital, neste romance á Rocambole. Contêmo-la:

Num dado momento, o sr. Ruggeroni apresentou uma factura geral de varios fornecimentos de carvão, figurando apenas a verba de 4.668 libras, como debito á casa Vivian. O pagamento não foi logo satisfeito, por qualquer motivo que ignoramos, e isso deu lugar a que o sr. Garcia Ruggeroni apresentasse nova factura — desta vez em numeros redondos e estando englobados numa só rubrica todos os carregamentos. Nova demora no pagamento — e novas diligencias do sr. Ruggeroni, desta vez com terceira factura, que apresentava uma novidade emocionante: as primitivas 4.668 libras tinham inchado, inchado, e estavam já em 13.151. A conta do frete, já paga á casa Torlades, aparecia novamente á cobrança, desta vez pela mão leve do sr. José Garcia Ruggeroni... O leitor está percebendo?

E, precisamente desta vez, o pagamento foi realizado... A casa Vivian, como já vimos, só recebeu, porém, o que tinha a receber: 4.668 libras. E as restantes 8.483?...

* * *

O epilogo desta historia emaranhada e aventurosa está ainda longe: é provavel que os seus primeiros periodos estejam a escrever-se, neste momento, no Tribunal da Boa-Hora...

A casa Vivian põe os pontos nos ii, declarando quanto recebeu...

Com uma tenacidade verdadeiramente extraordinaria, em contraste frisante com êstes tempos lamacentos e desvairados, que uma pavorosa falta de coragem caracterisa, a Comissão Parlamentar de Inquerito resiste a tudo!

Escreve para Londres, directamente, a Vivian, e em resposta recebe uma carta em que a casa inglesa terminantemente declara só ter recebido o que lhe cumpria; 4.668 libras.

E as 8.483 restantes? Que valor podia a Comissão de Inquerito atribuir á anterior carta de Vivian, encontrada no «dossier» da casa Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, em que afirma ter na sua posse essa quantia, só a restituindo depois do embolso da diferença do preço do carvão? Porque se recusa o sr. Garcia Ruggeroni a facultar a carta que escrevera a Vivian, a qual provocou esta resposta? Onde pára essa carta? Qual o seu teor?

Misterio!

Um dialogo notavel entre o sr. Ruggeroni e a comissão de inquerito.

A Comissão de Inquerito volta a insistir com Vivian e, desta vez, por meio de uma carta rogatoria, para que as suas declarações sejam tomadas pela justiça inglesa e oficialmente transmitidas á justiça de Portugal. Que resposta obtem? A confirmação da carta que, anteriormente, lhe dirigira Vivian, afirmando só lhe ter sido entregue:

Da casa Torlades, importancia relativa ao frete	£ 8.483
Do sr. José Garcia Ruggeroni, importancia do preço do carvão.....	£ 4.668
Soma	£ 13.151

Mas, então, para onde foram as 8.483 libras que o sr Ruggeroni tambem recebeu?

Chama-se o sr. Ruggeroni para esclarecer o assunto. Trava-se então um dialogo curiosissimo, empolgante — historico. A comissão diz ao sr. Ruggeroni:

— No exame que se fez á sua escrita não encontrámos, além das duas cartas aludidas, qualquer referencia, na sua caixa, a pagamentos á casa Vivian, nenhum vestigio das 8.483 libras...

O sr. Ruggeroni responde:

— Esse pagamento fi-lo directamente em Londres.

— Mas, decerto, não levou comsigo as libras — contesta a comissão.

— Não senhor, — confirma o antigo director do «Seculo»; o pagamento foi feito por meio de um cheque — o cheque que recebi dos T. M. E.

— Que numero tinha o cheque? — indaga a comissão. Ruggeroni responde concisamente:

— Não me recordo.

— Sobre que Banco foi passado?

— Não me recordo...

A resposta desconcerta um pouco. Mas a comissão insiste, com uma serenidade que, por sua vez, desconcerta o sr. Ruggeroni:

— Então não se lembra da casa bancaria que aceitou fazer êsse avultado pagamento?

Não senhor!

E pretende explicar:

— Essa quantia foi envolvida num cheque que pagava varios debitos, montantes a 70.000 libras, que recebi dos T. M. E.

— Deve ser, então, facil, recordar o numero do cheque e o Banco que o aceitou... Uma importancia dêsse vulto... — insiste ainda a comissão, com redobrado interesse.

O sr. Ruggeroni contrapõe a resposta concisa — e habitual:

— Não me recordo!

Novas insistencias da comissão:

— Mas é notavel, esquecer assim o Banco que pagou tamanha cifra!... E reduziu as libras a escudos, declinando a quantia encontrada. (Ao cambio de hoje a cifra é menor. Apenas uns *cinco milhões e seiscentos mil escudos...*)

— Mas não me recordo — repete o sr. Ruggeroni.

E o dialogo fechou.

* * *

Dir-se-ha: porque se chama a capitulo o sr. José Garcia Ruggeroni e não a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada? A razão é muito simples: E' que, em toda esta transacção, figurou sempre, sósinho, o sr. José Garcia Ruggeroni. De resto, toda a gente sabe que o sr. José Garcia Ruggeroni reserva para si, de todos os negocios da casa Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, a parte dêles que supõe mais vantajosa, realizando-os directamente e pessoalmente.

* * *

E aqui tem o leitor, recapitulando um pouco longamente, esta novela espantosa das 8.483 libras que, não tendo embora azas, têm, no entanto, voado de sitio para sitio. De onde não querem voar, é do cofre do sr. José Garcia Ruggeroni para os cofres publicos, como devem.

O sr. Ruggeroni sente-se á vontade dentro do seu papel — tal qual como nós nos sentimos dentro do nosso, fazendo de *detective*...

Não se trata de uma questão comercial, mas sim de um crime punido pelo codigo penal.

A comissão de inquerito parlamentar ao extinto ministerio dos abastecimentos terminou a sua missão com relação ao caso Ruggeroni, concluindo-a com toda a energia, bom senso e imparcialidade, consciencia das responsabilidades que lhe incumbiam na defeza dos interesses do Estado.

Pelos seus dedicados e patrioticos esforços já entrou nos cofres publicos a quantia de 7.371:975$61 que dêles andavam desviados por mãos diversas.

Se a esta comissão tivessem sido confiadas outras sindicancias já

milhões

teriam entrado no tesouro publico.

O sr. Ruggeroni foi preso e muito bem preso, pois que a comissão parlamentar tem todas as atribuições de juiz.

de investigação criminal, pelo artigo 2.º da lei n.º 916 Não se trata duma questão comercial, como muita gente pretende fazer crer, mas de um crime previsto e punido pelo Codigo Penal. Trata-se de um crime de burla bem classificado e com provada má fé. A casa Vivian encarregou o sr. Ruggeroni de lhe receber na administração dos T. M. E. a quantia de 4.668 libras preço de um carregamento de carvão fornecido. O sr. Ruggeroni, por ma nobras e artes qte aqui já contámos, mais duma vez, recebeu daquela administração, no dia 21 de Setembro de 1918, a soma de 13.151 libras e pouco depois enviava á casa Vivian... esta soma ?... não, mas 4.668 libras, com a declaração de que fôra essa a «unica» quantia recebida.

As 8483 libras restantes dispunha-se a guarda-las para si e consegui-lo-ia se não fossem os trabalhos da comissão de inquerito e a nossa campanha.

Onde está aqui pretexto para uma acção comercial?

Alega agora o sr. Ruggeroni que é o Estado que lhe deve a ele 55 mil libras, provenientes de uma acção comercial que ele intentou.

Mas essa acção não foi ainda julgada. Como se atreve, pois, o sr. Ruggeroni a dizer que o Estado lhe deve aquela quantia?

Propos ele depositar as 8483 libras na Caixa Geral dos Depositos até julgamento da acção comercial que ele tem pendente no tribunal do comercio contra o Estado E' na verdade preciso ter topete para estar ele criminoso sob a acção da justiça por crime de burla, a indicar a maneira de liquidar o seu crime.

Oh! dignidade da justiça!

Mas para que haviam de estar as 8483 libras depositadas até completa liquidação de tal acção comercial que em outro logar explicamos qual é?

Suponhamos que o Estado perde essa questão e é condenado a pagar as tais 50 mil libras reclamadas pelo sr. Ruggeroni. Receis, porventura este senhor, que o Estado lhe não pague? E se tanto desconfia do Estado para que fez tantos negocios com ele? Valha-nos Deus! Nem todos os advogados deste mundo e do outro são capazes de embrulhar este caso tão simples e tão claro.

Trata-se de um caso de burla. Não basta, pois, a restituição. O sr. Ruggeroni tem que sofrer as penalidades estatuidas no Codigo Penal.

E com respeito á restituição tem que ser feita em libras, pois libras foi o que recebeu, ou com escudos ao cambio do dia da restituição e não ao cambio do dia em que o sr. Ruggeroni lhes chamou suas, como pretende. Isso seria pordêem-nos o termo: uma verdadeira «chuchadeira».

As 8.483 libras representam ao cambio hojo 708$160$84 e não como pretende o sr. Ruggeroni 75 contos apenas, referindo-se ao cambio do dia em que as embolsou.

As eleições camararias

O Partido Socialista recomenda fiscalisação rigorosa

O conselho central do P. S. P., ouvidas as explicações dos delegados da comissão eleitoral, resolve:

Oficiar ás Confederações Regionais do Norte e Sul, lembrando-lhes a conveniencia de, por sua vez, oficiarem ás Federações, Centros, nucleos e agrupações socialistas de todo o país, no sentido de se fazer a fiscalização mais rigorosa das urnas, mesmo nos concelhos onde não haja candidatos socialistas, de forma a garantir a todos os partidos a maior liberdade e amplitude de votos.

Um atentado contra Udrzol

PRAGA, 2.—Contra o automovel que transportava o ministro da defeza nacional sr. Udrzol foi disparado um tiro perto de Kasice, Salonica. O autor do atentado é um agitador Magyar—(H.)

Todo o deportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

O HOMEM DO DIA NA EUROPA

MUSSOLINI

faz afirmações

O homem e os seus sentimentos e ideais | Sobre a sua politica interna e externa

Chefe de partido, a ponto de ter sido posto ontem fora da lei, hoje chefe do governo entrado como um triunfador em Roma, Benito Mussolini tem nas suas mãos de «condottieri» os destinos da jovem Italia.

Entrevistado pelo «Matin» o representante do partido fascista em Paris, fez as seguintes declarações:

—Mussolini, diz-nos o seu amigo de sempre, Nicola Bonservisi, é um grande homem de bem. Toda a sua força reside na sua honradez.

O senhor não compreendia Mussolini se, como ele proprio diz, considerar a Italia «como um museu de arte e de arqueologia povoado de figurantes da agencia Cook».

Mas se tiver estudado a Italia mergulhada nas duras provas da guerra e nas amargas decepções da paz, a Italia consciente da sua força nova, resolvida a criar um futuro digno do seu grande passado, Mussolini e a sua obra, tornar-se-hão compreensiveis. O fascismo que vos parecia uma hoste romanesca aparece-lhe como o corolario logico da alma do povo italiano.

Mussolini, latino de queixo forte e labios frementes, os olhos fulgurantes e a fronte ampla de pensador, tem não sei o quê de napolionico na sua mascara.

Orador prestigioso, é o verbo feito acção. Desdenhando as vãs retoricas, a sua voz apaixonada corta as palavras, cinge á ideia em formulas precisas, traduz o sentimento em imagens emocionantes.

Mussolini não é um revolucionario. Toda a sua acção, desde o começo, foi orientada no sentido da ordem, do respeito, da hierarquia, da organisação do trabalho e do desenvolvimento da produção nacional. Se foi constrangido pelas circunstancias a usar dos metodos revolucionarios para aniquilar a revolução é por que o poder, nas mãos duma demagogia sem nervos, hesitava perante o bolchevismo prestes a submergir a Italia.

Tambem Mussolini é um homem reaccionario. O seu programa social é duma largueza de vistas que não fica atraz dos mais habeis programas socialistas. Quanto ao programa politico dos fascistas, tende a restituir ao estado o livre exercicio do poder, desembaraçando-o de todas as funções parasitas: nada de estado comerciante nada de estado fazendo das suas organisações rotineiras, organismo mortos no seio da nação viva.

Sem duvida, prosegue Nicolas Bonservisi, ou não posso falar da politica externa do novo chefe do governo com a mesma liberdade com que falei das ideias e dos sentimentos do meu amigo.

Eu creio Mussolini sinceramente disposto a colaborar lealmente com a França e sustentar as suas justas reivindicações no que diz respeito á reparação das ruinas materiaes. Mas não posso negar o desejo ardente do grande patriota italiano em que a França comprehenda melhor a Italia do que num passado para nós e para os senhores, talvez repleto de amargura.

A França evolain depois de Clemenceau. As possibilidades de acordo são numerosas. Dum lado e outro dos Alpes acordam as simpatias. Com boa vontade reciproca terse-hão dissipado os mal-entendidos.

Mas ha questões em que Benito Mussolini não poderá transigir sem se renegar a si proprio e sem ser renegado pelo fascismo.

A Italia dificilmente admite que a sua acção seja contrariada no Adriatico, que considera, politicamente e economicamente, como um mar interior.

A Italia não admite tambem que a sua acção seja entravada no Danubio por uma reconstituição mais ou menos disfarçada na monarquia austro-hungara.

Por preço algum a Italia consentirá em que a Austria seja dum modo ou doutro incorporada na Alemanha. O fascismo latino não quer fronteiras comuns com o germanismo.

A fronteira tyroleza é sagrada para nós. A Italia não permitirá que uma agitação seja mantida pela Alemanha nos territorios do Alto-Adige historica e geograficamente italianos.

A formula: O Mediterraneo aos Mediterraneos é uma formula de Mussolini. A Italia reivindica o seu justo logar no Oriente, sem nenhuma ideia imperealieta com respeito á Turquia, a quem está pronta a fazer justiça ao da França.

Respeitosa dos compromissos que tem, a Italia só quere viver em paz com visinhos pacificos. O governo de Mussoline não será nunca um governo de aventuras.

Os que o acusam antecipadamente de ambições desmedidas e litigiosas são doidos ou malevolos. Mas ele não tolerará, nunca qualquer agravo á honra e ao interesse nacional.

As suas ideias, diz terminando M. Nicola Bonservisi, muitas vezes as ouvi proclamar pelo meu chefe e meu amigo. Mussolini não é um homem que mude ou que o façam mudar, e é evidente que incarna, na hora presente, sem fraqueza, sem sentimentalidade, mas com uma vontade reflectida, as mais profundas aspirações do povo italiano.

ANIVERSARIO do armisticio

Em Londres preparam-se grandes festejos

LONDRES, 3. — Para o proximo dia 11 de Novembro, aniversario da assinatura do armisticio, preparam-se em Londres solenes festividades.

Em frente de Cenotafio de Withall realisar-se-ha um silencio geral, comemorando assim o momento da assinatura do armisticio, realizando-se em seguida uma solene festividade religiosa em Westminster Abbey, em homenagem aos soldados mortos na Grande Guerra. — (Lat. Am.)

Eleições em Inglaterra

O partido trabalhista derrotado

LONDRES, 3. — Nas eleições municipais, que se estão realizando em todo o paiz, o partido trabalhista pode considerar-se derrotado. Segundo as ultimas noticias, em Londres alcançou apenas 220 votos. As noticias que chegam de fora, não são mais animadoras.—(Lat. Am.)

OS ALIADOS no Proximo Oriente

O caso dos 13 soldados francezes mortos não se confirma

PARIS, 2. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros não recebeu confirmação da noticia de origem ingleza, dizendo que 13 soldados franceses foram mortos perto de Andrinopla por um bando de kemalistas armados. Não se deu mesmo qualquer incidente que possa explicar tal boato.—(H.)

CONSTANTINOPLA, 3. — Nos centros mais autorizados desmente-se o boato que os turcos tivessem matado 13 francezes em Andrinopla.—(H.)

Em Londres

Abre amanhã a Exposição Anual do Motor

LONDRES, 3. — A Exposição Anual do Motor abre amanhã, notando-se um extraordinario entusiasmo por toda a cidade por este acontecimento.

Nota-se, na presente exposição, uma grande redução de preços, nunca inferior a vinte por cento sobre os preços marcados na exposição do ano anterior.—(Lat. Am.)

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

CONTINUANDO

Impõe-se que a

C. M. L.

remodele os serviços de molde a melhoral-os, olhando tambem pelos seus funcionarios

Contra a vereação da Camara Municipal de Lisboa, temos feito no nosso jornal acusações que não obtiveram o minimo desmentido e que sempre confiámos que nunca seriam desmentidas.

Podemos garantir que o nosso proposito tem tido em vista, unicamente, que se ponha côbro a uma situação insustentavel para os funcionarios e serviços do Municipio e, bem assim, para os proprios partidos que os actuais vereadores tão mal representaram, compromotendo-os apenas.

Por isso mesmo, voltamos ao assunto e não estamos dispostos a larga-lo de mão, como «soe» dizer-se, o oxelá, a vereação que entre, tenha em consideração quanto temos dito e vamos

Sabemos que alem da quantidade de nomeações feitas pela actual vereação é que tão fortemente oneram o tesouro municipal, colocando, amanhã, em serios embaraços a vereação que for para o Municipio, varias dificuldades se preparam para lhe entravar a ação.

Despeitada com o facto de não ser reeleita a actual vereação, anda contratando um emprestimo de dez mil contos que, — talves por irrisão — diz destinados a melhoramentos municipais, que pretende gastar e com cujos encargos, a sua sucessora, se terá de defrontar.

Prepara-se, ainda, a entrada de varios amigos e parentes dos vereadores, para a Camara, e uma reorganisação de serviços onde todos fiquem garantidos, os que já entraram e os que vão entrar, os amigos dos dias.

Um verdadeiro escandalo a que urge pôr côbro e contra o qual protestamos energicamente.

Impõe-se, de facto, uma reorganisação geral de serviços da Camara.

Mas essa reorganisação não pode ter em vista a oreação de quadros onde se mete toda a gente que a atual vereação entenda meter na Camara.

Essa reorganisação tem de ser cuidadosamente estudada e ter em vista, apenas, as necessidades do Municipio.

Essa reorganisação, finalmente, só á futura vereação compete fazer, só a ela compete levar a efeito.

O contrario disto é um crime e autorisa todos os juizos que se façam da atual vereação.

"De Teatro,,

Saiu o 2.º numero desta excelente revista, que publica, na integra, a magnifica e conhecida peça do nosso presado amigo e ilustre colaborador sr. André Brun, «A Visinha do Lado» e ainda colaboração de Lino Ferreira, Mario Duarte, Victoriano Braga, O homem que passa, etc., alem dos retratos de varios actores e actrizes.

E' na verdade um numero explendido, onde avulta tambem o artigo de Lino Ferreira sobre Angela Pinto e a sua obra.

"Os Sports,,

O numéro de domingo insere uma pagina grafica sobre box

O jornal «Os Sports» dirigido pelo nosso collega Campos Junior e que já conta perto de 4 anos de existencia está dia a dia a aumentar a sua tiragem o que prova o optimo acolhimento do publico. No proximo domingo «Os Sports» inaugura—apesar dos enormes encargos—as paginas graficas de diversas especialidades sportivos. A de domingo será sobre box, devendo seguir-se-lhe sobre esgrima, foot baal, atletico, natação, automobilismo, etc.

Estamos certos que o numero de domingo deve ter uma larga procura, tanto mais que alem de todo o noticiario que «Os Sports» insere do Paiz e estrangeiro, publica colaboração de Alexandre Correia Leal, Salazar Carreira, Mario Duarte (pae), Farinha Beirão, Pereira da Silva, Carlos Farinha, etc.

O inquerito «sobre quais deverão ser os jogadores do team nacional» está despertando enorme interesse a avaliar pelas centenas de «coupons» que «Os Sports» recebe diariamente.

Tempestade num copo de agua

Com esta epigrafe, refere-se hoje o «Correio da Manhã» á local que publicámos ontem sobre o sr. José Ernesto Dias da Silva, esclarecendo que o individuo que foi indicado para a lista monarquica da vereação, foi o sr. José Inacio Dias da Silva.

Por emquanto e em face da afirmação que se atribue ao primeiro dos referidos individuos e que não vimos ainda contestada, verifica-se, afinal, que não deixava de haver razão para se supôr que ele fôsse escolhido, tambem, pelos monarquicos, para os representar, embora os democraticos tivessem feito outro tanto.

Não será assim ?!...

60.500.000 bacterias

E' quanto apura a analise oficial da «Lactobiase», o fermento lactico que mais garantias apresenta do seu efeito no tratamento das infecções intestinais. Usada por todos os medicos dos hospitais do país.

ULTIMA HORA

O sr. Ruggeroni não arranjou fiador

Afiançou-se êle mesmo em 1.000 contos, que já foram depositados na Caixa Geral dos Depositos

Teve hoje o seu epilogo, mais um dos episodios, do caso Ruggeroni pois que o protogonista do tão falado e discutido acontecimento afiançou se no tribunal da Boa-Hora, em 1.000 contos saindo depois em liberdade.

Eram 13 horas e 30 minutos quando ao palacio da justiça chegou de automovel o ex-administrador delegado de «O Seculo» que se fazia acompanhar do sr. Benjamim Neves, escrivão da comissão de inquerito ao extinto Ministerio do Abastecimentos e de um chefe de policia. O preso foi imediatamente introduzido no gabinete do juiz do 4.º juizo sr. dr. Alfredo Portugal, que o interrogou durante largo tempo, tendo o sr. Garcia Ruggeroni confirmado as suas declarações por duas vezes prestadas á comissão parlamentar.

Por fim o juiz arbitrou-lhe a fiança de 1.000 contos, que o sr. Ruggeroni prestou em dinheiro, tendo sido passadas as competentes guias para a Caixa Geral de Depositos, onde a referida importancia deu entrada, sendo depois o preso restituido á liberdade.

O sr. Ruggeroni que passou despercebido na Boa Hora, saiu dali acompanhado simplesmente do seu advogado, sr. dr. Gomes Mota.

Ainda sobre o processo Ruggeroni um jornal da manhã de hontem inquiridas varias testemunhas o que não é verdade. O que ha é terem sido intimados a prestar declarações testemunhas varias cujos nomes figuram no processo promovido pelo Ministerio Publico. Essas testemunhas são na sua maioria deputados, senadores e antigos ministros.

Ministerio da Instrução

O sr. ministro da Instrução encarregou o chefe de repartição, sr. Antonio Mantas, da elaboração duma nota do material de ensino a adpusrir, para os liceus, por conta das reparações alemãs.

Abundancia de peixe

Apesar de não terem vindo hoje tantos buques carregados de sardinha como ontem, a abundancia deste pescado, continuou a manifester-se, sendo vendidas a 20 centavos a duzia.

Muitas ovarinas não lhes quizeram pegar, por o preço não lhes dar margem a grandes lucros, ficando ainda muitas canastras por vender.

Apesar da abundancia sérigrande as casas de «comes e bebes» continuam tambem a sua exploração, levando 15 e 20 centavos por cada sardinha.

Conseguimos saber que esta abundancia é derivada ás fabricas de conserva de Setubal se encontrarem fechadas por motivo da greve, vindo os pescadores com todo o peixe ao mercado de Lisboa.

Tribunal de Defeza Social

O Tribunal de Defeza Social que por favor funcionou no quartel de Campolide e mais tarde na Boa-Hora acaba de ser transferido para o Governo Civil, tendo reunido hoje nas antigas dependencias da Policia de Segurança do Estado para julgamento de varios individuos acusados de se entregarem á vadiagem.

Foram presentes a julgamento: Candido Tavares, Americo Duarte Correia ou José Manuel dos Santos, Joaquim da Silva, «O apache» e Rogerio Ferreira da Silva o «Rogerio Serralheiro» os quais foram absolvidos. A ser entregue ao governo foi condenado Antonio Pinto, «O Tarauta» que tem no cadastro nada menos de 44 prisões.

O "Pedro Nunes"

chegou a Leixões

De regresso do Rio de Janeiro, chegou a Leixões o transporte «Pedro Nunes».

Conselho General da Armada

Reuniu o Conselho General da Armada, para apreciar os trabalhos da Comissão ha tempos nomeada para emitir parecer sobre o destino a dar aos cruzadores «Almirante Reis», «Adamastor» e «S. Gabriel».

Parlamento

Nos Deputados

A sessão abre ás 3 e 30, com 38 deputados, sendo tratado, antes da ordem, o projecto sobre a freguesia de Albergaria.

O projecto é atacado pelo sr. Carvalho de Abreu.

A seguir prosegue o debate politico, tendo a palavra o sr. Carvalho da Silva que apresenta uma moção e depois demoradamente os actos do Governo.

A' hora de fecharmos o nosso jornal o debate continua.

Quando saimos da Camara a situação politica não tinha sofrido alteração. Parece que, a declarar-se a crise como é provavel, ela será total, sendo no entanto o sr. Antonio Maria da Silva chamado a formar o novo ministerio.

No Senado

Não houve hoje sessão nesta camara.

Doença grave?

O quartel de telegrafistas de campanha isolado— O que o nosso «reporter» viu e ouviu no bairro da Ajuda

Os jornais da manhã noticiaram que no quartel de telegrafistas de campanha se havia declarado, um caso de doença suspeita, motivo porque tinha sido isolado.

Do que se passava quizemos informar os nossos leitores e, para isso, dirigimo-nos ao respectivo quartel, situado na Calçada de D. Gastão, proximo do cemiterio da Ajuda.

O quartel encontra-se rodeado por sentinelas de cavalaria 4, que não deixam aproximar pessoa alguma e, como é natural, não fizeram excepção para o nosso reporter.

Foi assim que ele saiu dali sem saber do que se passa.

Numas barracas mais abaixo, letras M. D., ha porem um individuo que diz saber alguma coisa. Esse individuo chama-se Joaquim da Cunha e diz-nos o seguinte:

—Os soldados de telegrafia de campanha são, na sua maioria de Lisboa, onde se vive em uma completa promiscuidade: Quer o sr. ver a origem provavel desta e doutras doenças? Pois faça favor de entrar aqui. E o homem mostra-nos a casa onde habita. Lá de dentro sai um cheiro nauseabundo. São tres divisões apenas e habitam ali tres familias compostas de 13 pessoas, entre adultos e creanças!

E', não apenas o perigo da higiene, mas tabem o jazigo moral, pois ha rapazes e raparigas de 15 e 18 anos que dormem quasi juntos.

De resto, as opiniões, no sitio, são unanimes em julgar que a doença em questão é apenas um caso de promiscuidade...

Gréve de professores

Declararam-se hoje em gréve os professores da Sociedade «A Voz do Operario», devido á direcção daquela colectividade não lhe ter ainda atendido o pedido de aumento de ordenado, feito ha cerca de um ano.

Quando esta manhã os alunos se dirigiam para as escolas, os professores não os receberam, disendo-lhe que fossem á «Voz do Operario» reclamar contra o facto de ainda não terem sido atendidas os seus mestres, pois que eles não estavam para morrer de fome.

Brazão e Ilda Stichini

são convidados a ir recitar ao «raout» de hoje na Camara Municipal e aceitam o convite

Os ilustres artistas Eduardo Brasão e D. Ilda Stichini irão hoje á noite, a convite da Camara Municipal, ao paço do conselho dar, com o brilho do seu talento prestigio ao «raout» que ali se realisa em honra dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Os Zangãos

Uma batida á Rua dos Capelistas

Foi feita juntó das casas bancarias pela policia

A policia de investigação tendo conhecimento de que hoje de tarde os «zangãos» estavam fazendo largos contratos na antiga rua dos Capelistas junto ás portas de varias casas bancarias, contribuindo com taes negociatas para o agravamento do cambio, fez uma batida na referida rua. Ao fim da tarde foram presos 3 «zangãos» os quaes recolheram aos calabouços do Governo Civil. A diligencia foi dirigida pelos chefes Taveres e Alfredo Maria.

OS "FASCISTAS,,

O otimismo de Mussolini

ROMA, 2. — O gabinete teve esta noite um conselho que durou trez horas. A exposição do sr. Mussolini certificando a melhoria progressiva interna e externa fez desaparecer as primeiras apreensões causadas pela presença dos «fascistas» no poder. O conselho deu plenos poderes ao sr. Mussolini sobre a conferencia de Lausanne e Bruxelas. Resolveu tambem por unanimidade reduzir o numero de empregados nas repartições publicas ao estritamente necessario e empregar á industria particular os serviços publicos que apresentem perdas. Manifestam-se contra a transformação de titulos ou portador em titulos nominativos e fixou a convocação das camaras para 16 do corrente.—(H)

EM AVIÃO

Uma viagem ao Cairo

LONDRES, 3. — O aviador Alain Cob partiu ontem, em viagem de recreio, do aerodromo de Londres com destino ao Cairo. Levava, a bordo do seu aeroplano, sua mãe e sua esposa.

Tenciona passar por Nice, Roma, Athenas, devendo chegar ao Cairo dentro de tres dias, cobrindo uma distancia aproximadamente de 2.000 milhas.—(Lat Am.)

Concertos Blanch

Vão, dentro em pouco, reviver a tardes de arte e elegancia no magnifico teatro de S. Luiz, pois vamos ter brevemente a inauguração dos esplendidos concertos sinfonicos da grande Orquestra Portugueza, sob a habil regencia do notavel maestro Pedro Blanch. Nestes concertos, que apresentarão este ano novidades em todos os programas, deve figurar uma primeira audição completamente nova para Portugal.

A assinatura tem aumentado de dia para dia, sendo portanto de prever que a deste ano atinja maior numero, tendo os antigos assinantes preferencia até segunda feira, perdendo o direito depois deste dia, visto serem numerosos os pedidos de novas assinaturas.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Em honra

dos soldados mortos na guerra

YPRES, 3. — Realisou-se ontem uma sentida homenagem em honra dos soldados mortos, na defeza de Ypres, durante a grande guerra,

O burgomestre, num comovente discurso, recordou o heroismo das tropas aliadas, salientando a bravura, na defesa daquela desgraçada região, dos soldados britanicos. Em seguida, em nome da municipalidade, inaugurou um simples monumento funerario, erigido no cemiterio, em homenagem aos soldados que ali se encontram.—(Lat. Am.)

"La Bécarre"

Esta acreditada papelaria, da firma Emilio de Moraes L.da, e sita na rua Nova do Almada, 47 e 49, acaba de editar uma agenda, em bloco, e um livrinho com tabela de cambios, que são preciosos em escritorios, a que se destinam.

Muito agradecemos os dois exemplares que nos foram enviados.

De Espanha

pelo telegrafo

O sr. Lerroux

BARCELONA, 3.—Chegou a esta cidade, procedente de Palma Mallorca, Lerroux, sendo recebido pelos seus correligionarios com imenso entusiasmo.—(Lat. Am.)

Falecimentos

CADIZ, 3.—Faleceu Fernando Garcia, presidente da Real Academia Filarmonica Santa Cecilia. O seu funeral constituiu uma sentidissima homenagem de saudade.—(Lat. Am.)

LÁ COMO CÁ

Ler e escrever

Como os brazileiros vêem o problema do analfabetismo

O analfabetismo constitue um dos nossos problemas mais graves e mais instantes. Pelo que se vê, do presente artigo que transcrevemos de «A Patria», tambem o Brazil padece do mesmo mal, e procura debela-lo.

A Liga Nacionalista de S. Paulo acaba de aprovar uma representação proposta pelo escritor Mario Pinto Serva e que deverá ser dirigida aos srs. presidentes e governadores dos Estados.

Trata-se da solução do grande problema da educação do povo brasileiro, problema sempre discutido pela imprensa e cada vez mais abandonado pelos homens *do governo*.

Entretanto, o problema da formação da nossa nacionalidade — disse-o bem o sr. Mario Pinto Serva — está inteiramente correlacionado com o da educação da nossa população, com o qual se confunde constituindo quási uma só cousa.

O ultimo congresso de instrucção primaria, reunido nesta capital, não deixou de reconhecer essas e outras verdades, sugerindo medidas e providencias do maior alcance social e estabelecendo-se um programa de acção, que executado com todo o rigor e patriotismo, viria, no minimo, atenuar as cifras crueis e desoladoras do analfabetismo.

Como admitir que um paiz, como o Brazil, que ainda ha pouco festejou o primeiro centenario da sua emancipação politica ainda possua uma cifra alucinante de oitenta por cento de analfabetos?

Basta referir, de acordo com as estatisticas mais recentes, o numero de menores atualmente sem escolas: Amazonas—167.228; Pará—178.458; Maranhão — 164.221; Piauhy — 164.221; Ceará—243.640; Rio Grande do Norte—96.540; Parahyba—176.700; Pernambuco — 358.500; Alagoas — 185.564; Sergipe — 83.800; Bahia — 619.187; Espirito Santo — 77.172; Distrito Federal—137.207; Rio de Janeiro — 379.129; S. Paulo — 712.686; Paraná—912.539; Santa Catarina—90.247; Rio Grande do Sul—308.650; Minas Geraes—945.895; Mato Grosso — 40.000; Goyas — 98.851; Acre — 15.000.

Para eliminar esses algarismos, para extinguir essas cifras comovedoras, a Liga Nacionalista de S. Paulo lembra as seguintes iniciativas:

a) decretação pelo Governo estadoal da obrigatoriedade do ensino;

b) estudo da cooperação necessaria com o Governo nacional e dos municipios;

c) estudo de uma tributação especial a empregar-se exclusivamente ao ensino;

d) o elevar-se o vinte por cento das receitas estadoaes, todo o ano, o dispendio com a educação do povo;

e) a creação de escolas nocturnas para adultos, providas pelo professorado publico, com pequeno accrescimo de vencimentos;

f) a nomeação de uma comissão especial do Congresso estadoal para o estudo das providencias a se adotarem;

g) estudo de quaisquer outras providencias cabiveis para a solução do problema;

Entre as providencias contidas na proposta acima, cabe destacar a da obrigatoriedade do ensino primario.

Para nós outros, que não medimos esforços nem sacrificios em se tratando do problema da instrução primaria, o exito dessa cruzada patriotica e humanitaria, depende antes de tudo, do caracter obrigatorio do ensino.

Ajustados a uma série de formulas, sistemas e preconceitos pedagogicos que não se adaptam ás condições politicas e sociais do Brasil, os nossos governantes julgam que a simples creação de grupos escolares satisfaz ás necessidades da cultura popular.

Se não dermos ao ensino um caracter obrigatorio nada conseguiremos; e se as administrações estadoaes não tratarem da creação de escolas nocturnas para adultos, providas pelo professorado publico, nenhum beneficio lograremos obter.

EM INGLATERRA

O Partido trabalhista e as eleições

Uma "miss,, candidata ao suffragio

Miss Alison Gabrand apresenta-se ao suffragio por Dartfort, condado de Kent. Pertence ao partido liberal independente e, como Lloyd George, é «não reformista», isto é, duma seita religiosa oposta á Egreja anglicana.

A sua eloquencia inflamada, o contorno dos seus periodos oratorios, o espirito combativo e até mesmo o tom da sua voz, lembram tal qual o «Gaulez», que já lhe chamam o «Lloyd George de saias».

* * *

Apreciando o manifesto do partido trabalhista, escreve o jornal conservador imperialista Weekly Dispatch:

Nunca se viu documento caça votos menos razoavel. Os trabalhistas prometem mais dinheiro para a Instrução publica, mais dinheiro para os subsidios aos «chomeurs», mais dinheiro para o comercio rural, mais dinheiro para as minas e para os caminhos de ferro, mais dinheiro para as pensões.

Aonde esperam eles encontrar todo esse dinheiro?

Não esqueçamos, no entanto, que quando um revolucionario se torna membro do governo, não tarda a transformar-se em conservador...

Em honra dos aviadores

Instituto Branco Rodrigues

Em homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, publicaram-se no Rio de Janeiro duas «Marchas», dedicadas á Colonia Portugueza do Brazil, que foram oferecidas ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Uma intitula-se «Viva Portugal», composta por Eduardo Souto, e a outra «Lusitania», letra e musica de Gaucho Viotti.

Serão executadas pela primeira vez em Portugal, pela orquestra dos alunos cegos do Instituto do Estoril.

O nosso compatriota o sr. José Bento Belmarço, que enviou as musicas fê-las acompanhar dum cheque de 350$00, produto de donativos retirados do Cofre Branco Rodrigues instituido na casa Lebre filho, de S. Paulo por este benemerito protector do Instituto dos Cegos.

A tourada de gala no Campo Pequeno

A corrida de domingo no Campo Pequeno foi acolhida com agrado pelo publico que tem o duplo ensejo de aclamar Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a quem ela é dedicada, e de presenciar a animada lide que tem de resultar dos touros de Lima Monteiro e dos lidadores que formam o cartaz. A tourada é á antiga portugueza e será dirigida pelo sr. J. Maximo de Carvalho, conhecido aficionado. Ha charameleiras, «netss», etc. e «casa da guarda» pelos forcados, que são valentes amadores. Principiará ás 2,30. Os lidadores são:

Cavaleiros, os artistas Rufino da Costa e Ricardo Teixeira; bandarilheiros, amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo e Munoz Crespo e os artistas Custodio, J. Costa, Agostinho Coelho, J. Carmo, «Malagueno» e Pias Flores; forcados, os amadores srs. Mario Sant'Ana (cabo), Raul Fernandes, D. Antonio do Valle, Celestino Gonçalves, A. Menezes Leal, Estevam A. Oliveira, E. Serra, e Moura, e N. N.

O amador Gama Lobo dará o cambio á gaiola, com os pés sobre um lenço.

DE TODO O MUNDO

O poder de resistencia contra a tuberculose

O dr. Albert Gowoerts fez uma comunicação ao Instituto Carnegie, de Washington sobre a tuberculose. Salienta que não é a doença que é hereditaria, mas sim a maior ou menor força de resistencia á doença.

O dr. Gowoerts pensa que seria mais util aos sabios que estudam os problemas da hereditariedade, trabalharem em descobrirem as formas de transmissão da resistencia á tuberculose.

A espada victoriosa de Siegfried

Na sessão de encerramento do congresso nacionalista alemão, em Gorlitz, Helferich pronunciou a seguinte allocução:

— As nossas festas não terão mais alegria emquanto a Alemanha não fôr libertada e emquanto não forem entregues ao Reich os territorios que a «entente» lhe arrancou.

O nivelamento em baixo e a politica de execução são os dois males que desagregam a nação alemã.

A Alemanha tornar-se-ha tão miseravel como a Austria Hungria se não tiver a coragem de agir quando chegar o momento.

Sim! Virá o dia em que o joven Siegfried brandirá de novo a sua espada victoriosa.

O numero de analfabetos na Russia dos soviets

Encontrámos no «Matin»:

O numero de analfabetos não diminue na Russia sovietica. O recrutamento dos professores é particularmente dificil, por serem mal remunerados os professores.

Os soviets, que haviam prometido a instrucção para todos, não ocultam o seu pesar. Negam, entretanto, que a sua atitude para com os intelectuais fosse a causa do desaparecimento dos professores. A maior parte das escolas estão fechadas.

No congresso da Juventude Comunista, que se realisou em Moscou, Trotzky pronunciou um discurso que terminou pelas seguintes palavras: «Mordei com os vossos dentes o granito da sciencia.»

Mas nesse regimen a juventude perderá os dentes, visto o granito ser uma materia conhecida, até á data, pela sua dureza, e, assim a juventude russa terá de procurar dentistas em vez de ir a casa dos professores.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LI BOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

RAID —DO— A B C-ZINHO JOGO

Interessante novo e original facil e divertida distracção para creanças e adultos.

Homenagem do *A B C-ZINHO* **aos heroicos portuguezes**

Gago Coutinho E Sacadura Cabral

Não deixem de comprar
Peçam em toda a parte

Em papel a cinco cores, Esc. 2$50 2500 reis. Em cartão bristol envernizado Esc. 5$00, 5000 reis. Pedidos á rua do Alecrim 65, sl.loja.—LISBOA

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha--Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

AOS NOIVOS MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Fluncuios, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Bestauradores
LISBOA

Theatros e Cinemas

Noticiario

A peça «O leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas, deve subir á cena no Nacional, no começo da segunda quinzena do mez corrente.

Reclames

Coliseu dos Recreios

A vasta e comoda casa de espectaculos que é o Coliseu dos Recreios continua a ser o ponto de reunião do publico de Lisboa que todas as noites ali afflue para admirar os interessantes e sensacionais trabalhos da grande companhia de circo que é, inquestionavelmente, a melhor e mais artistica que tem vindo a Portugal. Hoje ha um magnifico programa e no domingo uma grandiosa «matinée».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15 — Companhia francesa Signoret—«Pélérine écossaise» — Um acto de revista.
EDEN TEATRO—A's 9,15—«O homem que assassinou».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.
Teatro musicado
S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
Animatographos
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Medicina Militar

Campanha de Marrocos

E' do ultimo numero da «Medicina Contemporanea» a seguinte curiosa nota:

Na Sociedade Espanhola de higiene o dr. Franco ocupou-se largamente da sanidade do exercito combatendo em Marrocos e dos perigos que as doenças ali adquiridas representam para a população da peninsula.

Apesar dos cuidados que teriam sido tomados, houve em 1921 mais de 90.000 baixas por impaludismo, isto é metade do corpo expedicionario (178.570 homens) atacados por um mal, relativamente facil de evitar. Por seu lado, o numero de venereos elevou-se a cerca de 21.000 homens.

"Medicina Contemporanea,,

Recebemos os numeros 23 a 26 desta excelente revista, de que foram fundadores os ilustres medicos Miguel Bombarda e Sousa Martins, e que tem actualmente como redactores os srs. Antonio de Azevedo e Reinaldo dos Santos.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

Conferencia

Realisa-se no proximo sabado, pelas 21 horas, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, a primeira da serie de conferencias que ali efectuará o sr. José Barbosa.

O tema dessa conferencia é «A defesa do nosso ouro».

O melhor refresco:
É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

UNIVERSIDADE LIVRE

Inauguração do nove ano lectivo

Como temos anunciado, é no proximo domingo, 5, pelas 21 horas, que esta colectividade realisa na sede, a inauguração do seu 11.º ano lectivo, para a qual foram convidados o elemento oficial, professores da Universidade de Lisboa, Associações, Camara Municipal, etc. Para os cursos fixos que esta instituição mantem, tem-se inscrito grande quantidade de individuos, e as conferencias terão inicio no proximo domingo 12, sendo a primeira conferencia sobre a «Relatividade, sua noção e preceitos», palestras que tenderão a divulgar as teorias de «Einstein» e que deverão produzir grande sensação no nosso meio.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)
Grande Companhia de Circo
Incomparavel triunfo das grandes celebridades artisticas
Os «Azes dos Azes do Ar» (Troupe Codonas)
nos seus emocionantes trabalhos em trapezios volantes
Os hilariantes «clowns»
Walter e Irmãos Barracetas
DOMINGO A'S 14,30 (2 1/2)
Grandiosa matinée

A variola

Comunica-nos o Consorcio Geral de Seguros que, em virtude do incremento que ultimamente tem tomado a epidemia da variola, resolveu intensificar o seu serviço gratuito de vacino, todas as quintas-feiras ás 11 horas da manhã, nos seus postos de socorros da Avenida Almirante Reis, 109 e Calçada do Livramento, n.º 5.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone, 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas
A farça em tres actos
O JOSE DO EGIPTO
Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*
Sabado 4—Recita de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.
Bilhetes á venda.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje
2 — ESTREIAS — 2
O DESAPARECIDO
Interessante comedia em 2 partes
COLECIONADORA DE MARIDOS
Hilariante pelicula comica em 2 partes
O regresso á Patria dos heroicos aviadores
Almirante *Gago Coutinho*
Comendante *Sacadura Cabral*
Estatua de carne
Emocionante drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista italiana ITALIA ALMIRANTE MANZINI
A pedido «reprise»
A PRINCESA DAS OSTRAS
Interessante comedia alemã interpretada pelos artistas OSSI OSWALDA e VITOR JANSON
O Bom Ladrão
Surpreendente drama em 5 partes com magistral interpretação da artista TINA DI ANGELO

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da a Trindade, n.os 112 e 113.

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Maupassant

O VELHO

Ela respondeu áquela delicadeza:

— Obrigado, igualmente.

Depois continuou a colhêr as maçãs.

Logo que entrou em casa, foi ver o pai, esperando encontrá-lo morto. Mas logo á porta distinguiu o estertor ressurtante e monotono, e, julgando inutil aproximar-se do leito, para não perder tempo, começou a preparar os bolos. Envolvia os frutos, um a um, numa delgada folha de massa e ia-os alinhando na borda da mesa.

Quando fez quarenta e oito bolos enfileirados ás duzias uma diante da outra, pensou em preparar a ceia e poz ao lume a panela, para cozer as batatas: porque reflectira que era inutil acender o forno, naquele mesmo dia, tendo ainda toda a manhã seguinte para terminar os preparativos.

O seu homem entrou por volta das cinco horas.

Logo que transpoz o portal, preguntou:

— Já acabou?

Ela respondeu:

— Ainda não; continua a gorgolejar.

Foram ver. O velho estava absolutamente no mesmo estado. A sua respiração rouca, regular como um movimento de relogio, não se tinha nem acelerado nem ralentado. Aquilo vinha-lhe de segundo em segundo, variando um pouco de tom, conforme o ar entrava ou saia do peito.

O genro olhou-o, depois disse:

— Acabará quando menos nisso pensarmos, como uma candeia que se apaga.

Tornaram a entrar na cosinha e, sem falar, puzeram-se a cear. Quando enguliram a sôpa, comeram ainda uma fatia de pão com manteiga, depois, lavada a louça, entraram no quarto do agonisante.

A mulher, tendo na mão uma pequena candeia de torcida fumarenta, passou-a por diante do rosto do pai. Se êle não respirasse ainda, tê-lo iam certamente julgado morto.

O leito dos dois camponeses estava oculto no outro extremo do quarto, numa especie de cava. Deitaram-se sem dar palavra, apagaram a luz, fecharam os olhos; e dentro em pouco, dois roncares, desiguais, um mais profundo, o outro mais agudo, acompanharam o estertor do moribundo.

No sótão corriam os ratos.

* * *

O marido despertou logo ás primeiras claridades do dia. O sogro vivia ainda. Sacudiu a mulher, inquieto com aquela resistensia do velho.

— Ouve cá Fémia, êle parece que não quere acabar. Que farás tu nesse caso?

Ele sabia que a mulher era de bom conselho.

Ela respondeu:

— Com certeza que não chegará até de dia. Nada temos a recear. Por certo que o maire não se oporá a que êle seja enterrado logo de manhã, uma vez que já fizeram o mesmo ao tio Bernardo pai, que morreu mesmo pelas sementeiras.

O homem ficou convencido com a evidencia do raciocinio e partiu para as terras.

A mulher meteu no forno os bolos, depois fez todo o serviço da casa.

Ao meio dia o velho ainda não falecera.

As pessoas contractadas para o plantio dos couvinhos vieram em grupo ver o ancião que tanto tardava em acabar. Cada um disse a sua palavra e partiram para as terras.

A's seis horas, quando regressavam, o pai respirava ainda. O genro, por fim, assustou-se.

— Que farás tu, agora, ó Fémia?

Ela não sabia como resolver o caso. Foram procurar o maire. Ele prometeu que fecharia os olhos a que o enterro fosse na manhã seguinte. O oficial de saude foi procurado e comprometeu-se tambem, em atenção ao tio Chicot, a antedatar a certidão de obito. O homem e a mulher entraram em casa descançados. Deitaram-se e dormiram como na vespera, misturando ás suas respirações sonoras a respiração mais fraca do velho.

Quando despertaram, o velho não tinha ainda morrido.

* * *

Então ficaram aterrados. Detiveram-se em pé, á cabeceira do pai, olhando-o com desconfiança, como se êle lhes houvesse querido pregar uma peça, engana-los, como se os quizesse contrariar por gosto, e o que não lhe perdoavam sobretudo, era o tempo que êle lhes fazia perder.

O genro preguntou:

— Que iremos nós fazer?

A mulher não sabia que dizer; respondeu:

— Mas que quizilia!

Não podiam prevenir por contra-ordem todos os convidados, que deviam estar a chegar. Resolveram esperá-los, para explicarem o caso. Pelas sete horas menos dez minutos, apareceram os primeiros. As mulheres de preto, a cabeça coberta por um grande veu, achegavam-se com ar triste. Os homens, constrangidos nas suas vestias de pano, avançavam mais livremente, dois a dois.

O tio Chacot, mais a sua mulher, azafamados, recebiam-os em desolação; e ambos de repente e no mesmo momento, abeirando-se do primeiro grupo, puzeram-se a chorar. Explicaram a aventura, contaram o seu embaraço, ofereciam cadeiras, remexiam-se, pediam desculpa, queriam provar que no seu caso toda a gente procederia como êles, falavam infinitamente, tornando-se bruscamente conversadores, de modo que ninguem lhes respondesse.

Iam de um a outro convidado:

— Quem esperaria tal? parecia incrivel que êle durasse tanto!

Os convidados estavam interdictos, um pouco desapontados, como pessoas a quem falha uma cerimonia esperada, não sabiam que fizessem, ficavam-se sentados uns, outros de pé. Alguns quizeram ir-se embora. O tio Chicot deteve-os:

— Vamos petiscar alguma coisa, já agora. Fizemos os bolos de fruta; é preciso aproveitá-los.

Os rostos desanuviaram-se áquela ideia.

Puzeram-se a conversar em voz baixa.

O pateo enchia-se pouco a pouco; os primeiros convidados davam a nova aos que chegavam em ultimo lugar. Cochichava-se e a ideia dos bolos alegrava toda a gente.

As mulheres entravam para ver o moribundo. Persignavam-se junto do leito, balbuciavam uma oração e saiam. Os homens, menos ávidos daquele espectaculo, lançavam uma olhadela pela janela que então se achava aberta.

A senhora Chicot explicava a agonia:

— Ha já dois dias que está naquele estado, nem mais nem menos, nem mais alto nem mais baixo. Parece uma bomba quando tem falta de agua!

* * *

Quando todos viram o agonisante, pensaram na refeição; mas, como eram muito numerosos para abancar na cosinha, sairam para o ar livre, instalando a mesa diante da porta. As quatro duzias de bolos, doirados, apetitosos, atraiam os olhares, dispostos em dois grandes pratos. Cada qual dos assistentes estendia o braço para tirar o seu, com medo de que não chegassem para todos. Mas ainda sobraram quatro.

Tio Chicot disse, com a boca cheia:

— Se nos visse aqui a comer, o pai, sentiria pena. Ele gostava tanto dêles em vida.

Um lavrador gordo declarou:

— Não mais os comerá, não. Cada qual no seu lugar.

Esta reflexão, longe de entristecer os convidados, pareceu alegrá-los. Era agora a vez dêles, de comerem os bolos que o velho não comeria.

A senhora Chicot, desolada com a despesa, andava num corropio de casa para o celeiro, a buscar a cidra. Os cangirões vazavam-se um após outro para se tornarem a encher.

Por fim, ria-se, falava-se alto, começava-se a gritar animadamente, como sucede nas refeições.

De repente, uma velha camponesa, que ficara junto ao moribundo, retida por um medo avido daquela coisa que dentro de pouco tambem lhe chegaria a ela propria, apareceu á janela e gritou numa voz esganiçada:

— Acabou! Acabou!

Todos se calaram. As mulheres levantaram-se apressadamente, para irem ver. Morrera com efeito. Cessara de estertorar. Os homens olhavam-se, sentindo-se pouco á vontade. Não tinham acabado de comer os bolos. Escolhera mal o momento de acabar, o velhaco. Os Chicot, agora, já não choravam. Acabara-se, estavam descançados. Repetiam:

— Nós bem diziamos que não podia durar muito. Se ao menos êle tivesse *decedido* a noite passada, não teria causado tanto transtorno.

Não importava, acabara. Enterrar-se-ia na segunda-feira e tomariam a comer os bolos de fruta nessa ocasião.

Os convidados foram-se, falando do caso, satisfeitos no entanto por terem assistido áquilo e por terem petiscado. E quando o homem e a mulher ficaram completamente sós, frente a frente, ela disse, com o rosto contraido pela angustia:

Afinal é preciso cozer outras quatro duzias de bolos! Se ao menos êle tivesse *decedido* a noite passada!

E o marido, mais resignado, respondeu:

— Deixá lá, mulher. Isto não vem cá todos os dias.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição! : :

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, officinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

COLLARES BURJACAS

ENCERADOS

Para vagons, camions barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Boas mobilias

30 a 40 0/0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 á 83,
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa-Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktieholag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (lemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas. carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4220—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Sabado, 4 de Novembro de 1922 || Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

Emquanto é tempo!

O novo agravamento cambial a que o paiz assiste, estupefacto, ha trez ou quatro dias, é um facto que reveste os aspectos mais alarmantes.

Para o demonstrar basta reparar para a situação economica e atender á impressão psicologica que um caso desta natureza determina.

Com efeito, quando a melhoria cambial começou, ainda não ha um mez, a desenhar-se, nós tinhamos chegado a uma tal carestia da vida, da qual era motivo, ou pelo menos pretexto, ao divisa de 2, que já não era possivel evitar a eclosão de movimentos cujas consequencias deveriam ser gravissimas.

Falava-se numa aluvião de questões: operarias: declarava-se que as subvenções votadas a funcionalismo civil e militar já não chegam para nada. E, na realidade, de que servem quaesquer aumentos de receitas quando as despezam cresçam numa medida inteiramente desproporcionada?

Começou a acentuar-se a melhoria cambial, é certo que por um sentimento de miseravel e repugnante ganancia, nem a agricultura, nem a industria, nem o comercio, alteraram de qualquer forma os seus preços. Mas os sacrificados que constituem a enorme maioria da sociedade portugueza conseguiam ainda encontrar uma certe elasticidade para os seus minguados recursos de existencia. E começaram a viver da esperança, convictos de que a melhoria cambial não deixaria de se pronunciar cada vez, acabando por obrigar agricultura, industria e comercio, a diminuirem a sua enorme parte de lucros.

Nessas esperanças nos embalámos, e agora, que vemos?

Vemos que o cambio não só não continuou a melhorar, como nem mesmo se estabilisou, na divisa desvantajosa em que se encontrava ainda. Não! Agravou-se de novo; entrou outra vez na casa dos 2, corre vertiginosamente para a da unidade. E' a ruina, é a catastrofe, é o fim de tudo!

E porquê?

Ninguem o sabe, porque a verdade é que continua a realisar-se uma exportação importante, de cujo producto monetario ficam entre nós 50 por cento, podendo até ficar a totalidade. Não ha pagamentos a fazer lá fóra, a circulação fiduciaria não aumentou, desvalorisando o escudo. Não ha uma razão, nem uma sombra duma razão, que explique esta reviravolta tremenda.

Só ha uma explicação e essa define-se numa unica palavra: crime.

E' pois em virtude desse crime que todos nós sofremos. O flagelo que nos punge é resultado duma malvadez monstruosa derivada do egoismo mais infame.

Por mais que se faça, esta conclusão é a que tira o povo do espectaculo a que assistimos, e quem ha que tenha a coragem de afirmar que o povo se engana?

Pois bem! Emquanto é tampo, que o Governo proceda. Não hesite. Não ha que hesitar. Ha leis contra os especuladores, e ainda que as não houvesse, proceda. Essas criaturas estão fóra de todas as leis, porque se puzeram fóra da humanidade. Estão assassinando um povo inteiro, e é facil apanhal-as em flagrante,

Emquanto é tempo, salve-se o paiz ainda que seja á custa da perda duma malta de especuladores sem vergonha e sem alma!

O sr. Sforza

partiu para Roma

PARIS, 3—O embaixador da Italia sr. Sforza partiu esta tarde para Roma. O sr. Hermes entregará amanhã a parte relativa ao equilibrio orçamental. De origem allemã sabe-se que as observações não continuam por não terem as propostas concretas feitas sido aceitas hoje pelos ministros, economistas e financeiros allemães e não haver acordo entre estes e os interessados.—H.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

O livro de Mercedes Blasco. Os bastidores do amor. Um scenario de papel pintado.

Virginia Madeira e o seu volume de versos. Alguns sonetos curiosos. Um titulo pouco feliz.

A nossa literatura didatica. Elementos da historia da Arte, por Leitão de Barros. Um trabalho valioso e uma excelente apresentação.

Dois folhetos. Horas de gloria por Jaime Azancot e Conde de Sabogosa, por José Maria Ferreira.

Depois das *Memorias de uma actriz*, depois da *Vagabunda* — nos *Bastidores do amor*. Dir-se-ia que a obra de Mercedes Blasco obedece a um plano previamente traçado. «Ha de sempre ignorar-se o que pensam as mulheres, sobretudo aquelas que se metem a escrever». Disse-o Balzac. Entretanto, Mercedes Blasco encarregou-se, com os seus nervos de musa histerica e com a sua vivacidade de garoto de jornais — de contrafazer um pouco o mestre ofuscante de *Le père Goriot*. O seu ultimo livro o demonstra. E, apesar de tudo — as mulheres hão de ser sempre uma contradição — a autora da *Vagabunda* não hesitou em escrever na primeira página esta frase suficientemente discreta para nos fazer sorrir: «Ao descer do pano». Engano. Mercedes iludiu-se. O palco da sua vida está em sessão permanente. *Os bastidores do amor* é apenas um quadro novo, vivo, scintilante, em que três, quatro, cinco figuras nossas conhecidas veem á scena, pela mão de Blasco, escondidas na mascara envolvente, na mascara subtil de um dominó. Memorias de Mercedes? Peor. Memorias dos outros...

* * *

O livro de Virginia Madeira é um pequenino volume de trinta páginas, que se lêem — emquanto se fuma um cigarro. Como todas as nossas poetisas — tem predilecção pelo soneto. Como todas as raparigas — fala-nos apenas de amor. Entretanto, essas trinta páginas, onde parece, por vezes, resplandecer a gôta de luz de uma lagrima, dão-nos a impressão de que Virginia Madeira as escreveu num sorriso. E' a sua melhor graça. Sabem como se chama o livro? *Queixumes*... Que horror! Que horror! Estou em desacordo absoluto com êle. Porque é triste? Não. Porque é feio.

* * *

A nossa literatura didatica não é tão vasta nem tão opulenta, que não mereça uma referencia especial o livro de Leitão de Barros, *Elementos de historia da Arte*. Venho tirar-lhe rasgadamente o meu chapeu. A literatura didatica em Portugal — permitam-me a expressão — é, na grande maioria dos casos, uma literatura pesada, massuda, oleosa, impenetravel. Não convida ao estudo: afasta. Não é uma conversa amena: é uma cura de insónias. Não se resiste um quarto de hora a quinze páginas. Começa a invadir-nos uma fadiga intelectual; tudo nos cansa, desde a erudição balofa á propria fisionomia grafica; — e, a certa altura, só temos dois caminhos a seguir: ou fechar o livro ou cair com sôno. O volume de Leitão de Barros foge precisamente a êste defeito. Interessa. Chama a nossa atenção. Dispõe bem. A sua propria apresentação material é do melhor que conheço entre nós. O espirito de artista de Leitão de Barros adivinha-se, sente-se em tudo, no *encadrement* das páginas, na disposição das figuras, no proprio texto do livro, cheio de simplicidade e de elegancia. Devem lê-lo todos aqueles que quizerem ter da historia da Arte, desde os templos egipcios eriçados de esfinges e de pilones até ás ultimas obras primas da pintura, da escultura, da arquitectura comtemporaneas, uma visão de uniformidade e de conjunto.

Não quero esquecer, nesta referencia, dois artistas curiosos: Cottinelli Telmo que desenhou a capa e Martins Barata que colaborou na parte de ilustração.

* * *

Jaime Azancot publicou um pequenino folheto sobre o *raid* Gago Coutinho-Sacadura Cabral: *Horas de glória*. Não lhe falta sinceridade — que é o seu melhor elogio; não lhe sobra poesia — que é o seu peor defeito. A grandeza do assunto perdoa, entretanto, a futilidade da obra pela alma que a sugeriu.

Outro folheto. Algumas páginas em que João Maria Ferreira analisa, para a enaltecer, a obra notavel do conde de Sabugosa. Sem procurar discutir o aspecto critico do volume de João Maria Ferreira — acho que o seu autor foi, sobretudo, feliz iniciando as suas «Glorias portuguesas» pelo nome do ilustre fidalgo e meu querido amigo, verdadeiro orgulho da nossa literatura contemporanea.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

FACTOS E PALAVRAS

D'Annunzio e Mussolini

Mussolini e d'Annunzio trocaram mensagens. A de Mussolini diz:

— «Os ultimos relatorios confirmam á nossa esplendida vitória. A Italia tem, emfim, um governo.

Sercmos moderados e prudentes e saberemos não abusar do nosso triunfo. Estou certo que vós o saudareis como a melhor garantia de futuro a oferecer á mocidade italiana, ansiosa de vida nova.»

A resposta de d'Annunzio anuncia que o poeta está escrevendo um novo livro, «que a mocidade italiana deve aprender de cor».

Diz em seguida que todas as almas sinceras devem reunir-se para o trabalho comum, «para que seja realizado o fim traçado á Italia pelo seu eterno destino».

D'Annunzio prosegue:

— Mensageiros vos comunicarão as minhas ideias e os meus projectos. São sem macula e sem sombra.

Eu fui sempre o combatente mais dedicado da Italia. A vitória deve ter os olhos tão limpidos como o de Pallas Atheneu.

Os monarcas

Os gregos pretendem julgar o exrei Constantino como culpado da derrota formidavel que ás tropas da Grecia infligiram os turcos.

E' o que verdadeiramente se pode chamar a sorte das armas. Se houvesse o exercito grego entrado em Constantinopla; se batesse os turcos na Anatolia e na Tracia; se os varresse de Smirna — o rei heleneo seria erguido até ao alto de um pedestal — apesar de, coitado, não ter dado um passo para a vitória! Agora, do mesmo modo, não tendo dado um passo para a derrota, acusam-no de seu causador, e pretendem levá-lo aos tribunais, como a qualquer mortal...

Vê-se que os tempos vão maus para os soberanos.

O que vale é que, como se calcula, êle não porá os pés em Atenas. E pode ser que um dia o voltem a chamar, e êle entre na capital do seu país como — um salvador!

O mundo dá tanta volta...

"OS SPORTS"

O numero de amanhã insere uma pagina grafica sobre box

A direção de «Os Sports» cargo do nosso presado colega de redação A. de Campos Junior, resolveu introduzir naquele bi-semanario um grande melhoramento. Trata-se da publicação de paginas graficas sobre todas as especialidades sportivas. O numero de amanhã que insere colaboração dos principais tecnicos da especialidade, publica a pagina grafica sobre box onde aparecem alguns dos melhores boxeurs nacionais e estrangeiros.

Discussão dum decreto

PARIS, 3—A camara dos Deputados concluiu a discussão das interpelações relativas ao decreto do sr. Rio de 5 de Setembro, que modifica a aplicação da lei das 8 horas na marinha mercante e aprovou por 368 votos contra 187 a ordem do dia de confiança no governo para aplicar o decreto e proteger os inscritos que naveguem nas condições do decreto.—(H.)

Dia de finados

E' hoje o dia dos mortos...

Naturalmente, tu tambem irás a um cemiterio qualquer... Não digo que vás, com êsse belo corpo carregado de luto e com essa alma frivola carregada de tristeza, chorar algum morto sempre lembrado. Se os mortos, do fundo das suas covas, ainda pudessem admirar a beleza de uma mulher, eu admitiria que lá fosses por causa dêles: mas que importa aos mortos a tua beleza? Irás ao cemiterio, amada minha, por causa dos vivos; irás á romaria funebre como foste ao teu ultimo picnic, — para ver gente e para a essa gente mostrar os teus grandes olhos claros, igualmente formosos entre as luzes do Lirico, entre as vitrines da rua do Ouvidor e entre os chorões de S. João Baptista ou do Cajú. Apenas não te vestirás de sedas claras: entre os mausoleus carregados de flores e de cirios acesos, passarás vestida de negro, — e isso porque sabes que, emoldurada pelo negror do luto, a tua pele branca parece ainda mais branca...

Vai, amada minha! E', moda lembrar-se a gente dos mortos no dia de hoje... Só te peço que te lembres tambem de mim, que tambem sou um morto para o teu amor. Se vais dar um pensamento meigo aos defuntos que nunca amaste, porque não darás tambem áquele que, quando vivo, muita vez povoou de beijos as tuas noites?

Não estou ainda friamente deitado no fundo de um caixão, esmagado por um grande bloco de pedra, conversando com os frios companheiros da morte, filhos da decomposição e da treva. Ainda aqui ando entre os vivos — vivo tambem — porque a ingratidão não mata. Mas estou morto para o teu amor, morto como qualquer dêsses mortos, que não sentirão hoje, no cemiterio, a sola do teu sapato pequenino roçar indiferentemente as pedras que os esmagam...

Eu, por mim, não tenho necessidade de ir ao cemiterio para me lembrar dos meus mortos. Tenho-os aqui, fechados comigo, deitados todos no meu coração, como numa triste vala comum. Sósinho, emquanto lá fora o povo borborinhar nas alamedas de S. João, do Cajú e do Carmo, na faina de visitar aqueles que já não fazem caso das visitas da terra, mergulharei o olhar dentro do coração onde andaste matando esperanças...

Aqui dormem elas, guardadas pela minha saudade; aqui dormem as palavras que me dizias, cheias outrora de tanta vida, tão sêcas hoje; aqui estão os cadaveres dos teus juramentos; aqui estão os restos mortais das promessas que me fazias antigamente, tão quentes e tão vivas que as supuz imortais...

Aqui dormem, os meus mortos. Ha apenas alguns que não poderão ter hoje a minha visita: são os meus beijos defuntos, os beijos ardentes, que partiram, cantando e palpitando, do ninho da minha bôca, e foram morrer tristemente á flôr da tua pele fria...

Vai, amada minha! haverá tanta gente hoje nos cemiterios!... tantos olhos de vivos te verão, palida e risonha, dentro da moldura do vestuario negro! Vai, amada minha! vai visitar os mortos para regalo dos vivos! Só te peço que, no dia de hoje, que é o dos que morreram para a terra, te lembres um momento de mim, que tambem morri para o teu amor!...

(Do livro *Critica e Fantasia*, de Olavo Bilac.

OS FASCISTAS TRAVAM COMBATES

com os comunistas em alguns pontos da Italia

LONDRES, 4.—Segundo noticias vindas de Roma, ainda, em muitos pontos de Italia, se travam serios combates entre fascistas e partidarios do comunismo.

Mussolini, presidente do governo e chefe dos fascistas, emprega altas diligencias para aquietar os animos.

Uma grande parte da opinião publica, está ao lado do governo fascista, esperando que ele consiga, por meio de um governo seguro e energico, a remodelação completa da vida politica na Italia.—(Lat. Am.)

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Eugenio de Castro

Eugenio de Castro acaba de publicar um livro novo. Na sua estufa exotica de crisantemos olimpicos, de estilizadas orquideas e de pomposos narcisos, desabrocha agora a idilica virgindade de um lirio branco. E' mais um motivo para a sua Beleza aristocratica. As *Canções desta negra vida* marcam uma fase diversa na obra de Eugenio de Castro — a fase em que o Poeta das joias e dos arabescos, das imagens estranhas e das fulgurações raras — desce momentaneamente da sua supremacia — para se tornar acessivel a todas as sensibilidades e a todas as inteligencias. Mas, tornando-se acessivel, Eugenio de Castro não transige — mantem a linha heraldica do seu ritmo e a selecção cuidada dos seus temas. Ele continua a ser um principesco desdobrador de belas formas, de belas atitudes e de belas musicalidades. Vincamente faz entrar o sol na rêde espessa das suas florestas esteticas e substitue as suas tapeçarias solenes de brocado pela diafana transparencia luminosa das musselinas adolescentes...

Ha meses, em casa de Eugenio de Castro, depois de um jantar intimo e gentil, ouvi-lhe ler estas *canções*, os seus *cravos de papel* e alguns sonetos e poemas do seu *Descendo a ras*, da *Sylva*, do *Interlunio*, o que são senão *étapes* magnificas dêsse vôo?

...Isto tudo penso eu quando me chega ás mãos agora o livro novo de Eugenio de Castro, onde o Poeta escreveu um ofertorio amavel para mim. E se é bem certo que Eugenio de Castro vê ainda com reservas o nosso impulso e a nossa audacia, eu tenho a certeza de que, lendo estas frases sinceras, êle as acolherá enternecidamente no seu intimo e sentirá — quem sabe? — a poeira nostalgica das evocações a recordar-lhe o seu passado heroico de Lohengrin intelectual, que trouxe, do pais mistico da Beleza, o grande milagre do seu belo cisne de azas brancas...

JOÃO AMEAL

Ben Dario consagrou páginas entusiastas, êsse pontifice da Arte latina, a quem Lionel des Rieux dedicou, — a êle, a Mistral e a d'Annunzio — um dos seus livros mais queridos, êsse expoente europeu que foi homenageado por Moréas e por Maeterlinck, por Verlaine e pelo conde Robert de Montesquien-Fezensac — não vamos esquecer-nos, por Deus! — foi o maior rebelde da sua época, aquele que mais intensamente combateu pela cruzada moça, o mais incansavel e decidido inimigo dos «velhos» do seu tempo, o portador iluminado do facho ardente da nova Arte e da nova Beleza. Quer queira quer não, Eugenio de Castro foi o nosso precursor — e é hoje, lá em cima, dentro do halo fulvo da consagração, a nossa bandeira. Ele, triunfador, dá-nos coragem a nós, combatentes, embora, é claro, muito longe de nós pela sua altitude e pelo seu genio...

Qual é a nossa aspiração fundamental? Destruir as velharias e instalar os fremitos contemporaneos na basilica sagrada da Arte. Qual foi a aspiração de Eugenio de Castro, a aspiração que êle vitoriosamente realizou? Exactamente a mesma. O prefácio dos *Oaristos* — o que é senão a biblia dêsse esforço? As suas excentricidades das *Horas*, da *Sylva*, do *Interlunio*, o que são senão *étapes* magnificas dêsse vôo?

Afonso de Bragança

Vemos nos jornais da manhã que acaba de falecer este moço ilustre jornalista.

Afonso de Bragança, comquanto muito novo, deixou bem vincados, nos jornais de Lisboa e do Porto, o seu talento literario e o seu espirito. Era um «blaguer», que desperdiçou a vida, e muito pouco a amava, pois, sabendo-se um tuberculoso, nunca se acautelou convenientemente.

Não ha jornalista nas duas capitaes do paiz que não gosasse da intimidade de Afonso de Bragança, uma intimidade sempre facil e alegre, feita de ditos e de sorrisos, em que encobria a sua desdita de fraco de vontade, e a certeza dum fim inevitavelmente proximo.

Cultivou principalmente a cronica e o artigo ligeiro, gracioso e fertil, o que não o impediu de, em certa fase da sua vida, escrever artigos politicos de peso, modelares, em que houve de entender-se com criaturas adextradas nesse genero de jornalismo a quem ele desmanchava com o seu espirito.

O seu primeiro livro, «Amostras sem valor», saiu ha poucos dias para o mercado, e é principalmente original o prefacio, de um excelente bom humor, que foi uma das caracteristicas do desditoso moço.

Lamentando profundamente a sua morte, aqui apresentamos os nossos pêsames, a sua familia, principalmente a seus irmãos o sr. José Bragança, jornalista distincto como Afonso e Euclydes Bragança, gerente da Companhia de Seguros «Excelsior».

J. M. Cardoso d'Oliveira

Este ilustre diplomata, Embaixador Extraordinario do Brazil em Portugal veio agradecer-nos as palavras, aliás de toda a justiça, que aqui lhe dedicamos e ao seu pais.

Cumprimentamos o sr. M. Cardoso d'Oliveira, renovando os nossos votos de que s. ex.ª se conserve entre nós.

O CONFLICTO DO PROXIMO ORIENTE

O que diz o novo governador de Andrinopla

LONDRES, 4.— No discurso pronunciado por Chekir Bey, em Andrinopla, por ocasião da sua proclamação como governador naquela cidade disse que a gendarmeria turca, estabelecida pela Convenção da Mudania, não era suficiente para a ocupação da Thracia Oriental, tencionando, por isso, proceder a um recrutamento especial.

A imprensa londrina, comentando este discurso, pretende que esta acção é uma completa violação á letra da Convenção de Mudania, que estipulava claramente que o numero maximo de gendarmes que era permitido aos turcos enviarem para a Thracia Oriental não podia, «em caso nenhum», ultrapassar 8000 homens.

Os meios politicos londrinos tambem são de opinião que os aliados não podem permitir aos turcos essa manifesta rebelião contra as clausulas da Convenção.

O governo iranes comunicou ás potencias aliadas o seu modo de ver relativo ás intenções turcas, de aumentar, por meio de recrutamento, a gendarmeria no territorio da Thracia Oriental, encontrando-se perfeitamente de acordo com a opinião do governo britanico. Nesse sentido foi enviada ao governo turco uma nota da «Entente», lembrando energicamente as clausulas da Convenção de Mudania.—(Lat. Am.)

Desmente-se oficialmente que hajam sido mortos soldados franceses

CONSTANTINOPLA, 4. — Está oficialmente desmentida a noticia, segundo a qual, os turcos teriam assassinado 13 franceses na cidade de Andrinopla. —(Lat. Am.)

Os turcos já estão de posse da Thracia Oriental

CONSTANTINOPLA, 4. — Cumprindo as clausulas da Convenção de Mudania, já foi entregue ás autoridades turcas, pelos aliados, a administração de Chorlu, na Thracia Oriental.

E' a primeira parte do territorio da Thracia Oriental, cedido aos turcos segundo a Conferencia de Mudania, que lhes é entregue.—(Lat. Am.)

Bico ou cabeça?

O sr. Ruggeroni

não arranjou fiador mas apenas dinheiro dalguns banqueiros

Uma confusão intoleravel

Como dissessemos ontem que o sr. José Garcia Puggeroni não tinha arranjado fiador, acode um jornal da manhã a garantir que sim, que arranjou. Fá-lo, porém, em termos tais, que, alem de confirmar a nossa afirmativa, ainda outras coisas interessantes revela.

Transcrevamos.

Diz o jornal em questão:

«Um jornal da noite de ontem diz que o sr. Ruggeroni não arranjou fiador o que é absolutamente falso. Antes do antigo administrador delegado de «O Seculo» ter seguido para a Boa Hora, recebeu visitas de muitos amigos, na sua maioria banqueiros, que lhe ofereceram os seus prestimos, tendo sido recusadas todas as ofertas individuais porquanto o sr. Ruggeroni queria depositar a fiança. E nessas condições ficou então resolvido que esses amigos se quotizassem, sendo arranjados os tais mil contos depositados na Caixa Geral de Depositos. Foi isto o que se passou».

O que aí se diz é precisamente o que nós dissemos. O sr. Garcia Ruggeroni não arranjou fiador; o que conseguiu foi — que *varios banqueiros se quotizassem* para reunir os mil contos da fiança. Dissemos-nos porventura, o contrário disto?

Não houve ninguem que aceitasse cobrir com a sua solidariedade moral as responsabilidades do sr. Ruggeroni; houve apenas quem, mais ou menos, anonimamente, se prontificasse a fornecer-lhe dinheiro. A razão desta generosidade conhecem-na aqueles que não resistirem a usá-la.

O mesmo jornal, com um ar catedratico muito para louvar... por quem tiver nisso interesse, no caso das 8.483 libras, decide que se trata de uma questão comercial, devendo verificar-se no Tribunal do Comercio — para o qual, afirma, transitará o processo — quem tem razão: «se o Estado devendo ao sr. Ruggeroni 59.000 libras, se o sr. Ruggeroni exigindo ao Estado o pagamento dessa quantia».

Deus do ceu, que trapalhada!

Lá que o Estado deva ao sr. Ruggeroni 59.000 libras ou muito mais, nada interessa, para o caso. Trata-se apenas de obrigar o sr. Ruggeroni a restituir ao Estado 8.483 libras que dêle cobrou indevidamente, servindo-se, ainda por cima, do nome de terceiro, que foi a casa Vivian, de Londres.

O sr. Ruggeroni praticou um duplo crime — e, por êsse motivo, caiu na alçada dos codigos, tendo que haver-se com a justiça ordinaria. O Estado deve ao sr. Ruggeroni 59.000 libras — segundo afirmação sua, corroborada pelo jornal a que nos referimos? E' necessario verificar rigorosamente a exactidão das facturas que perfazem as tais 59.000 libras.

E isso leva seu tempo.

Não misturemos, por consequencia, duas coisas que são, por sua natureza, inconfundiveis. O Estado deve ao sr. Garcia Ruggeroni, segundo afirmação dêste senhor, 59 mil libras — mas, que nos conste ainda não recusou o pagamento; o sr. Garcia Ruggeroni extorquiu ao Estado, por um processo cujo engenho não supre a criminalidade 8.483 libras e recusou-se a restituí-las.

Está entendido? Ora Deus o permita!

O Reich

e a comissão de reparações

BERLIM, 3—O Reich entregou ás 18 horas á comissão das reparações as observações escritas a respeito da divida flutuante e estabilisação do marco.—(H.)

Um recurso maravilhoso

Para os fracos, creanças anemicas, neurastenicos, dispepticos, enfermicos consiste no uso da Farinha Lacto-Bulgara, recomendada por todo o corpo medico do paiz e depositada na firma Raul Vieira Lda., Rua da Prata 41.

NA ITALIA

A dictadura de MUSSOLINI

2 milhões de italianos -:- apoiam-na com enthusiasmo

Uma aventura, ou uma ideia em marcha?

Foi ao fim da mais emocionante das ovações populares, todos em camisa negra e botas altas, imagem viva dessa terrivel horda que tem neste momento em suas mãos a sorte de todo um povo, que Mussolini recebeu do rei o convite para tomar a seu cargo os destinos do país.

Vi a varanda donde a nova do convite e da aceitação foi lançada para percorrer como um raio a peninsula inteira, ao passo que aos pés de Mussolini a multidão se comprimia presa do intraduzivel fremito das terras italianas, quando o chefe soltou estas palavras:

— Não é um ministerio que vos trago, é um governo.

E a multidão compreendera: ela grita, ela exulta, ela abençoa, viva e magnifica expressão dum grande povo que sofreu por longo tempo a humilhação de governos fracos, e a multidão ali está, esperando uma palavra, ou nem isso, um sorriso apenas, um aceno do seu idolo.

E apesar do seu formidavel bulicio, conseguia passar: esforço heroico, esforço insuficiente, porque vae ser preciso agora convencer os temiveis homens do «fascio» que velam pela pessoa do seu chefe.

Eles estão alen., inumeraveis, disciplinados, prudentes, orgulhosos. Em boa verdade nada se pode comparar em fidelidade, em bravura, em dedicação, a essa guarda magnifica que invejariam os reis. As suas camisas negras, repletas de cruzes internacionaes da bravura, formam uma barreira movel, impossivel de franquear.

Como os seus irmãos de armas, como todos os fascistas, ha quinze dias tudo abandonaram: o seu campo o seu emprego, o seu comercio, sem sobarem o que sucederia, sem que o mais ligeiro cálculo utilitario viesse obscurecer-nelos o brilho da ideia.

Fizeram mais uma vez ainda, todos esses antigos combatentes o sacrificio de tudo, pois que em primeiro logar fizeram o sacrificio da sua vida; e não será talvez uma indignidade censurar-lhe um pouco de «mise-en-scene» e de cerimonial exagerado, quando um e outro envolvem tanto desinteresse, tanto sacrificio o o amor ardente, frenetico, da patria?

O novo presidente do Conselho ia dirigir-se ao Senado. Já a porta do seu auto está aberta, mas ainda lhe foram duas cartas: a dum confrade da imprensa americana e a minha. Mussolini hesita. Está em atraso. Mas não será um feliz simbolo o facto de os Estados Unidos e a França acolherem o seu governo no berço? E Mussolini fica.

No salão onde nos introduziram onde os moveis riquissimos parecem espantar-se de vêr circular homens assim vestidos, trabalham afincadamente dois ou tres chefes fascistas, daqueles mesmos que eu vi trabalharem terrivelmente, em agosto passado, ao saque do «Avanti».

Eis Mussolini: trinta e oito anos! Cabeça energica e nobre onde parece que a mascara yankée se sobrepoz á pureza do perfil latim, alto de estatura, modelado na camisa negra que, por um espantoso paradoxo, deu por emblema aos seus partidarios esse amoroso da claridade, Mussolini, romano de raça e burguez de nascimento.

Mas esse pequeno burguez fez passar a sua burguesia por uma dura escola. Meteu-a primeiro no socialismo, depois á fracção revolucionaria e, como ela o fez mais rico de principios do que de dinheiro, saiu temperada magnificamente, tendo guardado, apesar dos seus avatares, a sua cultura solida e exquesita, o seu talento oratorio, os seus gostos de artista.

Foi ali que ele ganhou o sentido da vida, o gosto da acção e a ternura das massas operarias. Mas a essas massas humildes, sem historia, a esse povo tão lento no progresso, comparado com as impacienoias indomaveis dum Mussolini, era preciso dar-lhe nervos. Foi o que fez Mussolini.

E' então que ele se volta para essa burguesia que se havia revelado na acção da guerra, que ele sentia forte, audaciosa e que podia dar como vigamento de aço ao contingente imenso do proletariado.

Benito Mussolini, o simples burguez, antimilitarista revolucionario, depois magnifico animador lança a Italia na guerra, lançando-se tambem nela onde foi ferido cruelmente; e apesar de tudo, apesar do sofrimento, apesar dos desastres, as semanas de hospital, continua a obra compreendida, bate-se sempre pela vitoria da qual tem hoje o direito de reclamar a sua parte.

Este homem complexo e unico, prodigioso e simples, humanitário e autocrata, este homem esperança de ontem, chefe de hoje, talvez o senhor de amanhã, este homem está ali, defronte de mim, cortez, afavel, familiar, não mostrando o resplendor da vitoria, que não seja apenas a do bom italiano, feliz de ver o seu pais saido dum mau passo.

Mussolini procura demonstrar que a sua politica não é dirigida sobre os socialistas nem contra os populares, mas que possue um programa definido de profundas reformas.

Declarou-me:

—No interior, o governo que acabo de formar, será um governo de concentração que fará politica de economia e de disciplina, que o «fascio» sempre reclamou; é absurdo alguem pensar que essa obra de restauração financeira seja dirigida contra o operariado; isso seria ir de encontro ao que o «fascismo» tem de mais puro na sua essencia, porque é preciso não esquecer que depois de ter sido de começo, um movimento de reação, contra as abominações comunistas o fascismo tornou-se, por suas afinidades naturais, um grande movimento sindical.

Entendamo nos: dum sindicalismo nacional, que deve tomar conta do interesse e do bem estar dos trabalhadores, os quais não devem por sua vez descurar a produção nacional e o interesse geral.

No exterior, a politica que podem esperar do meu governo não será uma politica de aventuras mas será em toda a excepção do termo, uma politica de dignidade nacional.

Manteremos uma entente amigavel com todos os nossos aliados da guerra mas teremos contudo uma politica de amisade.

—E a França? interrompe.

—Devemos com ela chegar a um acordo confiante, intimo; para isso é preciso que regulemos imediatamente duas questões que são a origem de todos as nossas faltas de entendimentos. A primeira é a Tunisia.

—E a segunda?

—A segunda, repetiu lentamente o novo chefe do governo, a segunda? Sorriu e disse:

—Contente-se com a primeira, por hoje!

E como interrogasse Mussolini sobre o acolhimento que poderá reservar-lhe uma camara onde não conta mais que trinta e cinco fascistas afirmou com energia:

—A camara, vou reuni-la. Quando? A 7, talves a 8. Se tiver nela a maioria, tanto melhor; ela viverá então até ás eleições normais; senão—e o primeiro ministro com um gesto seco cortou—dissolve-la hei.

E o que ha de mais maravilhoso é que ele tem, com efeito, na algibeira poderes para dissolver a camara, esse burguez romano, vindo do socialismo, da guerra e do genio á ditadura dum partido, que conta perto de dois milhões de aderentes, fundado certo dia de março de 1919 com vinte amigos entusiastas e patriotas!

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

DE TODO O MUNDO

Uma interessante estatistica sobre atentados anarquistas

Eis uma estatistica interessante do periodo do terror que comecou em Barcelona em 1918.

Nessa epoca, registaram-se em Barcelona 255 mortos e 753 feridos; o numero de victimas dos atentados sociais em Madrid, Valencia, Sevilha, Bilbau e Saragossa eleva-se a 124 mortos e 420 feridos.

Desde 1918 Barcelona teve onze governadores civis; um deles, Maester, foi assassinado pelos sindicalistas.

O facto mais estranho é que os autores destes atentados, quer fossem dirigidos contra os patrões ou contra os operarios sindicalistas nunca foram descobertos; os presos foram sempre postos em liberdade no decurso da instrução ou absovidos pelo juri.

perigo comunista e o sr. Lloyd George

No seu ultimo discurso de Glasgow Lloyd George pronunciou uma frase cujo sentido escapou a numerosas pessoas:

— Deixem-me, disse, como velho marinheiro que tem dominado bastantes tempestades, pôr-vos de sobre aviso contra um perigo ainda de vós desconhecido. Duma região desconhecida vai depressa soprar um furacão terrivel!

O redactor politico do «Pall Mall Gazette» explica deste modo as palavras misteriosas do ex-primeiro ministro.

Segundo ele, a metafora empregada por Lloyd George tem relação com as eleições municipais londrinas, que deveriam ter-se realisado anteontem e ás quais deveriam apresentar-se não menos de 28 candidatos comunistas com a etiqueta de «trabalhistas» e «trade-unionistas».

A imprensa e os fascistas

O «Star» de Londres escreve:

Ressalta da victoria do fascismo que aquele que desembainha a espada, corre sempre o risco de morrer pela espada. A violencia não é apenas monopolio dos vermelhos.

A «Gazette General de l'Allemagne»:

A victoria fascista é muito interessante sobre o ponto de vista da psicologia politica depois da guerra.

O «Giornal di Roma»:

A Italia tem um governo de concentração nacional presidido por um homem que provou que sabia dominar-se a si proprio e possuir o senso da moderação, qualidade essencial dum homem de Estado.

Sardinha á farta!

Apezár disso, as peixeiras exploram o publico

Logo de manhã começaram chegando á Ribeira Nova varios «côrocos» de peixe de Setubal, Caparica e Cesimbra, que trasiam abundancia de sardinha, carapau e sarda, sendo vendida esta ultima a 20 centavos o par, o que causou certa surpreza, pois que já ha muito que vinha custando 70 e 80 centavos.

A sardinha, devido á sua abundancia tem apodrecido em grande quantidade nos mercados, visto que as ovarinas na ancia de exploraram o publico, não lhe querem pegar por preços baixos.

O Comissariado dos Abastecimentos na intenção de se opôr á desmedida ganancia das revendeiras, começou hoje a vender tambem sardinha nos seus postos de venda, a 15 centavos a dusia, carapau a 20 centavos e sarda a 25 centavos o par.

De peixe grosso é que se notou maior falta, sendo a pescada vendida nos armazens reguladores, a 2$20 o quilo e o cachucho a 1$40.

As tabernas continuam, no entanto, a vender o peixe por bom preço.

MUSICA

Concertos Blanch

Tem sido extraordinariamente concorrida a assinatura para os concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que nos meados do mez principiam no São Luiz. E' a maior assinatura que se tem feito, pois todos querem de antemão conseguir o seu logar, porque os Concertos Blanch constituem verdadeiras festas de arte, e são o ponto de reunião de todas as familias elegantes da sociedade e de todo o mundo artistico.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

ULTIMA HORA

O sr. Antonio Maria da Silva ante o Parlamento

E, adiada a festa no Centro da aviação — Continua a greve dos professores da "Voz do Operario" — Um conflito com o pessoal do vapor "Porto"

Agrava-se o conflicto de industriais e operarios de Setubal

A situação politica

O ADIAMENTO

é coisa para ver depois

O sr. Antonio Maria da Silva conta com ele para fechar o contracto dos Tabacos

Mas pode surgir qualquer surpreza que altere por completo o xadrez politico

Entrevistado pelo «Seculo» da manhã de hoje, o sr. dr. Alvaro de Castro, «leader» do partido reconstituinte, afirma que, se na maioria democratica ha quem secunde com simpatia o desejo governamental de adiar as camaras, tambem não deixa de haver quem se rebele contra semelhante expediente, que, entre outros, encerra o perigo de furtar á analise das camaras, certas medidas que o Governo do sr. Antonio Maria da Silva, já com os pés prá cova, deseja pôr em pratica.

E' evidente que essa aspiração do sr. Antonio Maria da Silva—não pode passar de aspiração. E' certo que, entre a maioria—e mesmo entre as minorias—ha que, atendendo apenas a interesses imediatos, esteja disposto a votar o adiamento, ou a consentir que ele vingue, não votando. Semelhantes disposições, embora cohonestadas com as necessidades eleitorais, só podem merecer reparos, visto já ser tempo de demonstrar que as camaras não existem sómente para dizer «amen» a tudo que interessa aos Governos. O sr. Antonio Maria da Silva considera de grande utilidade para o arranjo economico-financeiro do Pais, o novo contracto, que tem entre mãos com a Companhia dos Tabacos. E, porque receia que o Parlamento modifique a estructura desse contracto, á ponto de contrariar as pretensões dos concessionarios do monopolio, espera, encerrando as camaras, tornalo efectivo num conselho de ministros.

Ora, como isto é um erro tremendo, uma vez que se provou já que a intervenção parlamentar demorando embora, relativamente, as discussões desta natureza, todavia esclarece e precisa com rigor certas omissões ou disposições confusas, segue-se que só dificilmente o sr. Antonio Maria da Silva alcançará a realisação dos seus designios, porque o Parlamento não se dispensará de apreciar uma transação de tanta monta.

Do resto, se não se houvesse adotado o sistema de fugir sistematicamente, á intervenção parlamentar em coisas desta natureza bem muitas vergonhas, dissabores e escandalos decerto se teriam evitado, taes como as que resultaram dos T. M. E., dos carregamentos dos vapores ex-alemães, etc.

A experiencia fala alto demais para que as solicitações do sr. Antonio Maria da Silva possam convencer a maioria a aprovar o encerramento, tanto mais que a maioria não assentou ainda numa atitude definitiva, detendendo a resolução a adotar da reunião conjunta do Directorio e junta parlamentar democratica, que deve efectuar-se na segunda feira. E ainda mesmo que o Directorio e a junta resolvam no sentido alvejado pelo sr. presidente do Ministerio, não é impossivel que alguns deputados da maioria, sobretudo varios dos que devem chegar a Lisboa nos primeiros dias da proxima semana, «esqueçam» ou «não cheguem a ter conhecimento» das decisões do Directorio e Junta parlamentar....

Se assim vier a acontecer, como espera muita gente, o sr. Antonio Maria da Silva tomará a atitude desses seus correligionarios como uma indicação clara e, apesar da moção de confiança que o sr. José Domingos dos Santos apresentará, porá de banda os seus intentos, e até porventura, a incumbencia de organisar novo Governo.

Isto, bem entendido, são hipoteses correntes nos meios politicos, mas, como todas as hipoteses podem converter-se em factos...

No entanto ainda hoje se fizeram diligencias para se conseguir o adiamento parlamentar, não andando nós longe da verdade afirmando que no entanto, as coisas ficaram no pé em que estavam. Quer dizer: tudo é nebuloso e cheio de misterio, julgando-se que uma surpreza decidirá.

A greve dos professores de "A Voz do Operario,,

Continua sem solução a greve dos professores das escolas da Sociedade «A Voz do Operario» tendo-se uma comissão avistado com a direcção daquela colectividade, no sentido de se procurar chegar a um acordo.

A direcção alega que não tem auctorisação da assembleia geral para melhorar os vencimentos dos professores embora reconheça a justiça das suas reclamações.

Um grupo de pais de crianças, pensa em convocar uma assembleia para tratar do assunto.

Segundo nos afirmaram nessa assembleia será tratada a questão da reforma dos estatutos, para que seja dado voto deliberativo aos socios ausiliares sendo pedida a intervenção do sr. Governador Civil para esse fim.

Haverá crime?

Apareceu morto nos Olivais um homem com a cabeça envolta em arame farpado

Proximo ao antigo posto fiscal dos Olivais apareceu morto hoje de manhã Antonio Martins da Silva, de 23 anos, que residia na quinta do dr. Oracio na referida localidade. Para o local seguiu a fim de proceder a averiguações o agente Albertino, da 3.ª secção parecendo tratar-se de uma morte subita, pois que o Silva era vitima de ataques cardiacos. O morto foi encontrado com a cabeça envolta num molho de arame farpado existente junto do referido posto o que fez supor haver crime, parecendo que o Silva caiu sobre esse arame ao dar-lhe qualquer novo ataque.

O sr. ministro da Italia

oferece um almoço aos combatentes da guerra residentes em Lisboa

O sr. ministro de Italia ofereceu hoje, no café Tavares, um almoço aos combatentes italianos da grande guerra, residentes em Lisboa.

A essa festa assistiram, entre outras, as seguintes pessoas, alem do sr. ministro de Italia: Cav. Macario; Cav. Borrani; tenente Mantelli; Cav. Trani; Cav. Pistone; Cav. Fabricco D. Eugenia Salvato, D. Biagio Rotordano Padovanni, professor Battistini, professor Fiorentino, D. Emarghi Stichini e Cav. Pistani.

Aos brindes discursou o professor sr. Franco, presidente da Associação dos Combatentes italianos, que salientou a acção dos seus compatriotas no conflicto enropeu.

No final foram levantados vivas á Italia e ás nações aliadas.

A festa na aviação

Por motivo da doença do sr. Presidente da Republica, ficou transfefida para dia ainda não fixado, a festa que devia realizar-se depois de amanhã no Centro da Aviação.

Pessoal do vapor "Porto,,

Uma comissão de tripulantes do vapor «Porto» voltou hoje a procurar a comissão liquidataria dos T. M. E., no sentido de evitar que ao pessoal sejam descontados os fardamentos que lhe foram dados por ocasião da viagem do sr. Presidente da Republica ao Brazil.

Alega a comissão que lhe pretendem descontar os fatos devido ao pessoal ter reclamado que lhe fosse pago o aumento de salario desde o dia em que ficou solucionada a gréve maritima.

Navios de Guerra

O sr. ministro da Marinha mandou ouvir o estado maior naval ácerca do destino a dar aos cruzadores «Almirante Reis», «Adamastor» e «S. Gabriel».

* * *

Regressou do Funchal ao Tejo o transporte «Pedro Nunes».

* * *

Se o tempo o permitir, seguirá viagem do Funchal para os Açores, o destroyer «Guadiana».

* * *

Foi resolvido que, de futuro, as guarnições dos nossos navios de guerra sejam substituidas em cada viagem.

Os cambiaes

A policia de investigação remeteu hoje para o Tribunal das Transgressões José Antunes Branco Junior, Ignacio Pereira Fernandes e Alexandre Saldanha da Gama, presos hontem conforme referimos por estarem fazendo negocios com cambiaes.

A greve de Setubal

Segundo informações recebidas hoje em Lisboa a questão social de Setubal volta a agitar-se em consequencia dos operarios soldadores não verem atendidas as suas exagerad s reclamações. A maioria dos industriaes saiu daquela cidade afim de se salvar das iras dos operarios.

Um projecto

sobre os nossos vinhos e licores

PARIS, 4. — Na Camara dos Deputados o governo mandou para a mesa o projecto de lei de 1 de Julho de 1922, que aplica aos vinhos e licores comprados ou vendidos com indicação de origem portuguesa as disposições previstas no artigo 12.º da lei de 6 de Maio que organizou a fiscalização. — (H.).

Cambios

A libra fechou hoje a 85$00 e 88$00.

Em poucas linhas

Quando seguia num eletrico pela rua de S. Paulo, furtaram a José Maria da Silva, rua Silva Carvalho, 82 rez do chão, um cordão de ouro, relogio e uma libra tudo no valor de 800 escudos.

— Zulmira Francisca Fernandes, rua da Imprensa Nacional 78, 2.º, queixou se de que no Poço do Borratem lhe furtaram a quantia de 162 escudos.

—Mario Costa, rua dos Anjos 101, 2.º, tambem se queixou de que lhe furtaram um sobretudo avaliado em 120 escudos.

—Numa obra na rua Correia Teles C. M. furtaram ferramentas pertencentes a Manuel da Silva rua de Campolide, 111 3.º

—Vasco Osorio Galvão rua da Gaça, 21, 1.º, queixou se contra Joaquim Luis Arroio sem residencia conhecida, acusando o dd lhe ter furtado um estojo de desenho.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

O Sultão

apresentou a resignação do seu cargo

CONSTANTINOPLA, 4. — O Sultão da Turquia, acatando as ordens emanadas da Assembleia de Angora, decidiu apresentar a resignação do seu alto cargo. A Assembleia, reunida no dia 1 de Novembro, aprovou uma lei, segundo o qual não reconhece outra forma de governo senão a preconisada pela mesma Assembleia, não admitindo, portanto, a autoridade directa do Sultão de Constantinopla.—(Lat Am.)

GORKI

O que os russos dizem do escriptor

Maximo Gorki caiu no desagrado dos seus antigos amigos da Russia.

Sua carta a Anatole France e a Rykoff sobre o processo feito aos socialistas revolucionarios, assinalou o inicio de uma violenta campanha contra sua individualidade. O primeiro ataque partiu das colunas do diario «Questia» — segundo um telegrama de Moscow — surpreendido de ver o autor de «Os Barbaros» ocupar-se da politica russa fora da patria, de onde saiu no interesse de sua saude. O citado jornal disse que êsse proceder de Gorki é digno da mentalidade de uma «comadre».

Radek, que foi muito amigo de Gorki, explica essa atitude, dizendo que Gorki nunca teve nenhuma ordem de cosnideraçães para a classe intelectual, pois que êle não passa de um autodidacta. Todos conhecemos — disse Radek — a figura insuportavel, ridicula do homem que á luz de uma candeia se poz a estudar com grande fadiga um pouco de astronomia, um pouco de darwinismo e um pouco de historia da civilização. E' a fadiga que o induz a considerar, durante toda a vida, como divindades a certas coisas pelas quais tem um supersticioso respeito.

Radek nega a Gorki capacidade para compreender a força do proletariado, recordando que êle provêm do «bas fond», incapaz de criar um novo mundo. Os bolchevistas acreditavam que Gorki era um dos seus, porém agora foram abrigados a desenganar-se, depois da sua ultima atitude em Berlim.

Gorki volverá á Russia — termina dizendo o jornalista nomeado—acreditando que será facil conquistar seu antigo posto, desculpando se dos seus erros e equivocos actuais com um «Perdoai-me: já sabeis que eu nada entendo de politica», porém ainda que diga suas excusas em verso, ninguem o acreditará.

Esta linguagem de Radek parecerá, no entanto, indulgente, se a compararmos com as manifestações do comissario do «Soviet» Zorin, que exclamou em certa ocasião:

«Gorki é desde muito tempo um dente cariado na mandibula proletaria. Agora começa a afligir demasiado e é necessario extrai-lo».

Esta frase será uma má noticia para Gorki, que deve saber, por pouco que entenda de politica, como agem os bolchevistas em sua terra...

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Sabado 4—Recita de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Bilhetes á venda.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al...

C. M. L.

REMEMBER!

Um vereador monarquico cuja passagem pelo Municipio se assignalou por uma frase

A justificar a afirmação do sr. dr. Agostinho Fortes de que «o exercicio gratuito de funções publicas, nacionaes e regionaes, é principio altamente imoral e de consequencias desastrosas», e esta outra, ainda, de que «o exercicio gratuito de quaisquer funções é supinamente imoral e o mais caro de todos, moral e materialmente», legou-nos a Monarquia esses tres pôlvos cujos tentaculos nunca mais largam: os dos monopolios da Companhia das Aguas, do Gas e Electricidade a cujas exigencias nunca tem havido forma de se pôr um poderoso freio.

Talvez por não serem remuneradas as funções dos vereadores teem passado pelos Municipios autenticos ladravazes e os mais completos Calinos.

Infelizmente, deles teem abundado nos Municipios, inumeros exemplares no regimen republicano e quanto aos primeiros a Monarhuia foi duma fertilidade assombrosa.

Vem isto a proposito dum facto passado na Camara, no tempo da Monarquia, e que um funcionario monarquico nos contou ha dias. E, porque o referido facto é interessantissimo, não fugimos á tentação de o contar aos nossos leitores.

Eil-o:—

Um vereador monarquico que teve uma rua em Alcantara, com o seu nome, foi abordado por alguem da Companhia do Gaz que lhe prometeu cem mil reis para a mesma companhia conseguir determinada concessão da Camara que se encontrava pendente da assinatura do vereador citado.

O individuo era questão ou porque tivesse por muito acertada a afirmação de que «vale mais pouco do que anda» ou o que «vier é ganho», assinou, «in-continenti» a referida concessão.

Dias depois, contava o vereador, foi á Companhia do Gaz para receber os cem mil reis e ali apresentaram-lhe um recibo da referida Companhia de qual importancia, para pagamento, duma divida de gaz que ele lá tinha. O mais interessante, porém, é que o edil não se conformando com o caso desabafava assim com os amigos:

«Malandros, hein! Não me apresentaram, para encontro de contas um recibo duma conta que eu não fasia tenção da pagar! Aquilo é que são uns ladrões»!

Os destroços da revolução da Russia

O que fazem os antigos principes e oficiais do imperio moscovita em Paris?

Trabalham ou divertem-se...

Todas as grandes revoluções que mudam o regimen politico e as instituições dos povos, criam profundas mudanças nas condições sociais dos individuos. Aqueles que gravitam na na orbita dos todo-poderosos, ainda na vespera, revelam-se muitas vezes, no dia seguinte á queda do seu protector e senhor, mais pobres que os seus antigos criados.

Os longos anos que se seguiram a 1793 foram bastante duros para aqueles que então chamavam os «ci-devant» (ex-nobres) e a Restauração tambem não foi mais piedosa para os gloriosos soldados do Imperio reduzidos á situação de meios-soldos.

A revolução bolchevista e a revolução alemã tiveram repercursões analogas. Citaram-nos, recentemente, o caso do antigo comandante de uhlanos, proximo parente do marechal Hindenburgo e duma princesa russa apresentada com o tsar que «figuravam» por alguns dollars por semana, num film criado alem-oceano, onde desempenhavam o papel que outrora tinham de verdade num baile da côrte.

Presentemente são numerosos em Paris os russos que brilharam na alta sociedade, do antigo regimen, grandes senhores e nobres damas, funcionarios omnipotentes ou oficiais chamerrados de ouro, cujas fortunas, terras e privilegios desappareceram na tragica tempestade. Alguns poderam ainda salvar alguns restos da sua antiga fortuna e vivem numa mediocridade discreta e orgulhosa.

Outros, constituindo o maior numero, entregaram-se resolutamente ao trabalho.

Os condes Igtratieff, filhos dum general ex-governador de provincia, são trez irmãos, que ocupavam no antigo exército imperial elevados postos. Um deles depois de tentativas infelizes na agricultura, fez-se chauffeur de taxi. Um outro foi apontador nas obras das regiões libertadas. M. Vladimir Lontchiuski, ex-conselheiro de Estado em Bakou, ex-secretario da Aliança francesa dessa cidade, jurista distinto, falando e escrevendo oito linguas, é atualmentã revisor numa tipografia.

O general Vassemound, ex-comandante dum corpo de exercito em Petrogrado, fez se inventor; sua esposa, neta do director dos teatros imperiaes, artista notavel, trabalha em um «studio»; o coronel Skoulihakowski, que comandou um regimento de Vilna, preside agora aos destinos dum modesto restaurant do 16.º distrioto.

M. Minchikoff, filho dum grande literato e jornalista russo, é chauffeur de taxi, e a sua mulher com dez francos por dia, trabalha como vigilante numa fabrica de perfumes. Chauffeur é tambem o ex-capitão de lanceiros Skadowsky, cavaleiro da legião de honra.

Um antigo oficial de artilharia da guarda é «mergulhador» num hotel da Côte d'Azur; um outro é jockey; o principe Kotcheby antigo grande ajudante de campo do imperador, aquele que diziam rico e nobre como Kotcheby, foi trabalhador numa fabrica de automoveis nos arredores.

E princesas de côrte tzarista, de nomes outrora prestigiosos são vendedeiras ou manequis em casa dos grandes costureiros de Paris.

NO BRAZIL

Camões vai ter uma estatua?

NO JORNAL «A PATRIA», DO RIO DE JANEIRO, FALA-SE NESSA IDEIA

Nos ultimos mezes do ano passado irrompeu victoriosamente a feliz lembrança de homenagear Luiz de Camões—o poeta maioral da lingua que herdamos de nossos antepassados.

Aventou-se que, por ocasião do Centenario de nossa Independencia, no esplendor incomparavel da enseada de Botafogo, dever-se-hia inaugurar a pedra fundamental dum monumento simbolico ao egregio cantor dos feitos heroicos dos «Lusiadas».

Infelizmente, os festejos comemorativos estão iniciados e, parece, ninguem mais se lembra do que fôra anteriormente estabelecido.

No entanto, nada mais daria bem, oportunamente, do nosso patriotismo sadio, da nossa fé nos destinos historicos da raça, da nossa inquebrantavel fidelidade á memoria dos antepassados, os santos e heroes, os martires e triunfadores que, entre lagrimas e sacrificios, entre recompensas e alegrias, construiram na pequena ilha de Vaz Caminha a grande patria em que nos orgulhamos de ter nascido.

Nesta epoca em que tanto se fala e se blazona tanto de «nacionalismo» quasi sempre, aliás desorientadamente, como explosão da mais repulsiva e ingrata xenophobia, convem não olvidar nunca que esse mal compreendido sentimento prosuppõe veneração religiosa dos antepassados e culto afervorado da lingua, porque uma nação de ideais patrioticos definidos, zelando a sua independencia e grandeza, defende como maior patrimonio moral a sua filiação ethnica, as suas tradições e o seu idioma.

Era esse culto e essa veneração que certamente, inspiravam o preito de nossa gente a Camões, que reformou a lingua pesada dos chronicons e cancioneiros, engalanando-a de opulencias peregrinas, vazando-a e plasmando-a no instrumento maravilhoso ductil, cantante e transparente que soube exprimir as magoas e angustias do «Alma minha» e do «Jacob, pastor de Labão», as penas e martirios da «misera e mesquinha, que depois de morta foi rainha», e todo o encanto estonteante, voluptuoso é pagão da «Ilha dos Amores», onde os audazes marinheiros lusiadas fascinavam a Venus...

Nada importa tanto a existencia, á continuação, á perennidade da patria do que a lingua.

A «Divina Comedia» unificou espiritualmente a Italia, antes que os politicos e guerreiros conseguissem realisar o sonho de varias gerações; e Portugal, mesmo, se conseguiu manter independente da Hespanha, nada obstante o ameaçador partido annexionista que o sobresaltava de vez em vez, deve-o principalmente a autonomia de seu falar, afirmado victoriosamente nos «Lusiadas»...

As correntes migratorias, de raças diversas e linguas varias, que buscam os nossos campos e povoados, que se instalam em nossas valadas e pradarias vem inaugurar um conflito idiomatico inevitavel.

Se perecesse o portuguez nessa contenda temerosa ou, pelo menos, se vingassem idiomas curros em alguns pontos da vastidão desertica do nosso paiz—ai de nós! — perdida estava a a unidade espiritual que integra as nações livres, conserva os laços moraes do passado e homogeniza as confusas aspirações do porvir...

Seriamos, então, um ideal de patria que não chegára a se afirmar. Os nossos poetas imortaes e os nossos consagrados prosadores — todos os que cantaram celebraram e exaltaram as nobres glorias do passado, a belaza e a graça tropical das nossas mulheres, as maravilhas da nossa natureza, os feitos e as obras dos nossos heroes e super-homens, a superioridade dos mystagos mentaes do paiz—falariam uma lingua inacessivel ás gerações vindouras, provindas dos cruzamentos hybridos...

Ora—ja o disse certa vez o sr. Alcides Maia, falando em nome dos escritores novos a Olavo Bilac—a nossa patria é um sonho de nacionalidade que a Arte, mais do que a politica, ha de realisar...

Precisamos, pois, conjugar esforços na defesa do nosso porvir.

Certo não repeliremos as raças advenas que nos tragam o concurso da sua colaboração na tarefa penosa mas benemerita de conquistar emfim, a independencia economica; mas aparelhemo-nos para manter a integridade espiritual do paiz, como na era colonial os descobridores e colonisadores firmaram a integridade material contra as tentativas de intrução e dominio dos alienigenas...

E é precisamente a defesa da lingua o ponto mais importante, dessa cruzada defensiva a patriotica.

Dahi impor-se a homenagem ao vate imortal: expressará o nosso culto aos antepassados, dos quaes o poeta-soldado é bem o representante das qualidades maximas, falará da nossa comovida gratidão (por esses homens destemerosos que devassaram os brenhas aterrerisantes dos nossos sertões plantando cidades e vilarejos, mas valerão, sobretudo, por um testemunho insofismavel da nossa paixão e da nossa fidelidade á.

«Ultima flor do Lacio, inculta e bela
.....

Em que Camões chorou, no exilio amargo
O genio sem ventura e o amor sem brilho!»

EMILIO DE MACEDO

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fábricas e estabelecimenos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

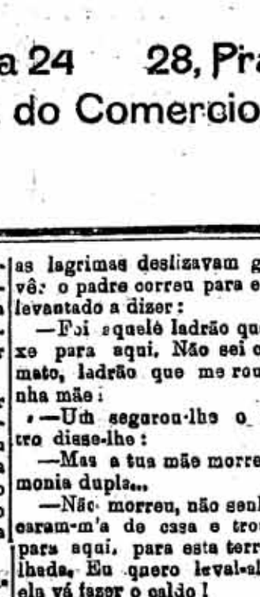
Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Pharmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 203.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por memos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

—: Porto, Rua F. Tomaz, 862-A :—

VIDA SPORTIVA

Noticiario

Entre nós

A peça «Os velhos», de D. João da Camara, deve subir á scena no Nacional, na proxima semana, antes da «première» da peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15—«A Dama das Camelias».
EDEN TEATRO—A's 9,15 — «O crime do Cachicho».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.
Teatro musicado
S. LUIZ—A's 9 —«Miss Izsipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE—(á Graça)—A's 9—«Casta Joana».
Animatographos
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

HOMENAGEM AOS AVIADORES

A Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, no momento em que regressam a Patria os intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, querendo associar-se ás manifestações de carinhoso regosijo com que acabam de ser recebidos, deliberou oferecer-lhes duas caixas de bombons, da sua Fabrica de Chocolates «Suissa», modelo unico e exclusivo para este fim, ilustradas com duas aguarelas pintadas pelo distinto artista Alfredo Moraes.

Estas caixas encontram-se expostas durante alguns dias, nas montras dos estabelecimentos Jeronimo Martins & F.ª no Chiado.

Aproveitou essa companhia o ensejo para nos enviar uma caixa duma nova marca de tabletes de chocolate, que acaba de lançar no mercado, e que são de excelente qualidade.

NOTICIAS — DE — CASCAIS

CASCAIS, 2—A lucta para a eleição camararia afigura-se-nos muito renhida. Os monarquicos disputam as maiorias, bem como os republicanos que constituiram uma lista de conjunção. Os socialistas disputam apenas a minoria. E' por emquanto muito problematica a victoria de qualquer das listas apesar da boa vontade dos seus componentes.

* * *

Não se realisou no passado domingo o desafio de foot-ball entre o grupo dramatico e o sportivo desta vila com um grupo misto do Estoril por este não ter comparecido em campo.

* * *

A Camara Municipal estabeleceu para o logar de Beire uma canalisação de agua, bom melhoramento para aquela localidade.

* * *

Teem retirado a maior parte das pessoas que costumam aqui vir passar a epaca balnear. (C.)

UNIVERSIDADE LIVRE

Inauguração do novo ano lectivo

Deve revestir-se de grande brilhantismo a sessão inaugural do 11.º ano lectivo, d'esta colectividade, para a qual foram convidados o elemento oficial, reitor da Universidade de Lisboa, Directores das Faculdades, professores, Associações, literatos, etc. A função educativa desta colectividade é bem conhecida, e do programa das suas conferencias que se iniciam no proximo dia 19, faz parte uma serie de conferencias realisadas pelo ilustre matematico e astronomo Melo e Simas, sobre as teorias de Einstein e versará sobre a Relatividade, sua noção e preceitos. O professor Dr. Agostinho Fortes, tratará em seguida em 5 conferencias, de um estudo interessante sobre a Patria Portuguesa, e o sr. dr. Carneiro de Moura, professor de Direito Aduaneiro da Escola Colonial, um curso popular em 9 lições, sobre a Sciencia das Finanças, seguindo-se-lhe depois outros cursos interessantes e conferencias, pelos professores Dr. Camara Reis, dr. Antonio Ferrão, dr. Jaime Govueia, et c.

TAUROMAQUIA

A tourada de gala no Campo Pequeno

A bilheteira dos Restauradores tem tido uma bela affluencia de publico, vendo-se que a tourada de amanhã no Campo Pequeno, despertou grande interesse. A tourada é de gala e á antiga portugueza, dedicada aos aviadores Coutinho e Sacadura, que a ela assistirão. Principiará ás 2,30 e será dirigida pelo sr. João Maximo de Carvalho.

As cortezias são feitas a rigor, com neto, charameleiros, pagens, etc. sendo tambem cumprida a praxe da «Casa da Guardar, feita por um grupo de forcados amadores.

Os cavaleiros são os artistas Rufino da Costa e Edvardo Ferreira e os bandarilheiros são os artistas Custodio, J. Costa, Agostinho Coelho, J. Carmo «Melagueno» e Blas Flores e, os amadores srs. D. Carlos Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo e Munoz Crespo, que recentemente em Badajoz matou brilhantemente n'uma «encerrona» artistica.

Os forcados são os srs. Mario Santana (cabo) Raul Fernandes, D. Antonio do Vale, Celestino Gonçalves, A. Mendes Leal, Estevam Oliveira, E. Serra e Moura e N. N.

JANOTAS ????

Sejam economicos!!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Atenção

The Natalite Motor Spirit, Limited, actual proprietaria da patente de invenção n.º 9465 de 28 de Outubro de 1916 para «Um combustivel aperfeiçoado para motores de combustão interna» tornada extensiva ao ultramar portuguez, declara que se promtifica a conceder licenças, mediante ajuste, para o goso parcial do mesmo privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondente a Abel & Imray, 30, Southampton Buildinge, Londres.

PINTO & OTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

O regresso á Patria dos heroicos aviadores

Almirante *Gago Coutinho*
Comendante *Sacadura Cabral*

A PRINCESA DAS OSTRAS

Interessante comedia alemã em 6 partes interpretada pelos artistas OSSI OSWALDA e VITOR JANSON.

A estatua de carne

Emocionante drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista italiana ITALIA ALMIRANTE MANZINI

O Bom Ladrão

Admiravel drama em 5 partes com magistral interpretação da artista TINA DI ANGELO

O DESAPARECIDO

Interessante comedia em 2 p.

COLECIONADORA DE MARIDOS

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

A SURPREZA

Quando o Antonio Borges casou, aos vinte e dois anos, nem casa tinha para viver com a sua Ana Pilheiro.

Muito activo, muito ambicioso, e mais economico, alguns anos depois, vivendo da jorna e de campos arrendados, já tinha uma casa e uma leira. Entretanto, vieram-lhe os filhos que o ajudaram e ele continuou mais afanosamente a trabalhar, a economisar e a comprar.

Com quarenta e dois anos feitos, alcançou-se numa compra de valto e de ocasião, esperando pagar uma parte com o dinheiro do vinho. Mas o vinho nesse ano ninguem o quis, porque a crise assoberbava o Douro, e ele achou que a sua salvação estava no Brasil onde tinha dois irmãos ha muitos anos, que lhe contavam maravilhas em cartas, e onde poderia ganhar o dinheiro para se desforrar.

Decidiu-se. Feitos os aprestos, comprou uma passagem a um agente de navegação em Sabrosa e partiu para Leixões onde embarcou no «Serra Nevada» com destino ao Rio de Janeiro. Atravessando o oceano sem novidade o vapor apontou á barra, penetrou na Guanabara e foi fundear ao largo da Ilha das Cobras proximo da ilha fiscal. Os irmãos, avisados a tempo, esperavam-no num bote junto do portaló, e, dada a ordem de desembarque, receberam-no a bordo da pequena embarcação no meio de abraços de regosijo e trouxeram-no para terra onde saltou no Cais dos Mineiros.

Decorridos os dias do hospede, arranjaram-lhe trabalho onde ganhou algum dinheiro com que tranquilisou os credores.

Mas, embora de alma bem temperada, o seu corpo já alquebrado não ponde resistir á violencia de certos serviços, e, depois de andar por ahi a fazer experiencia de resistencia em muitas, foi parar á descarga de carvão na ilha de Mocanguê. Entretanto, em toda a parte o ralavam as saudades.

Ali, o trabalho era ainda mais brutal: mas havia alguns logares onde nada se fazia e o Antonio Borges conseguiu um desses.

Ora uma noite em que se procedia á descarga do carvoeiro «Devonshire» uma tina muito cheia, ao subir, ficou embaraçada num pé de carneiro. O mestre da escotilha, para evitar um desastre, fez sinal ao guincheiro para arrear com a força toda. Este, porem, compreendendo o contrario, deu a força toda para levantar e o pau de carga veiu abaixo partido pelo meio.

Tres homens que estavam em baixo ao alcance da tina morreram esmagados e as pedras que saltaram com o embate mataram mais um. O Antonio Borges que trabalhava no mesmo porão, tendo escapado milagrosamente, ficou seriamante impressionado com o desastre e não trabalhou mais nessa noite.

No dia seguinte foi pedir as contas, no escritorio e veio para o Rio.

E foi debaixo ainda daquela impressão tão funda e daquela saudade perenemente intensa que tomou passagem, se despediu dos irmão e embarcou de regresso a Portugal. Lá, pensava ele na travessia, não ganhava tanto dinheiro, mas vivia menos arriscado.

Passados 15 dias desembarcava em Leixões onde tinha embarcado 2 anos antes.

Mal chegou ao caes dirigiu-se ao Porto onde comprou um chale para a sua Ana e lembranças para os filhos, e no dia seguinte, logo ás oito horas, tomava um bilhete de passagem em S. Bento com destino a Pinhão.

Na estação de Valongo comprou tres regueifas e entretinha-se amorosamente em imaginar, emquanto o comboio rodava, a surpreza que iria fazer a todos.

Saltando do comboio foi a pé com um guarda chuva na mão: a mala tinha-a deixado na estação de onde a levariam dias depois os carreiros da sua terra.

Caminhava sofregamente. E aumentava-lhe a anciedade á medida que se aproximava.

A' tardinha estava já a avistar as obras do cemiterio, no Senhor do Calvario, quando viu o filho mais novo, o João, que ele tinha deixado com quatro anos, a caminhar pela estrada adeante com um sachito ao hombro. Levava o pequeno a vista posta no chão e caminhava com certa pressa. A'quela hora com certeza ia ver as obras.

O viajante, não querendo aparecer ali ao filho, encobriu-se com as giestas que marginam a estrada, saltou para a vinha do Jeronimo que ficava de flanco e poz-se a espreitar oculto pela parede. O sol tinha desaparecido nesse instante do pinaculo da Senhora da Piedade.

O menino entrou na area do cemiterio ainda sem paredes e começou a sachar num comoro sem lapide engrinaldado de flores. Um dos operarios que concluiam do lado do norte o arroteamento feitoreados pelo padre da freguezia, ao ouvir sachar na terra sagrada, veiu lobrigar o profanador da esquina da capela. Subitamente voltou-se para a turma que despegava e chamou-a com interesse. O João continuava a cavar. Acercaram-se todos. E um deles perguntou-lhe:

—O' João! que estás ahi a fazer!

—Quero levar minha mãe para casa! Quero que ela me vá fazer o caldo e brincar comigo!

No rosto angelico daquele menino as lagrimas deslizavam grossas. Ao vê-lo o padre correu para ele de sacho levantado a dizer:

—Foi aquele ladrão que m'a trouxe para aqui. Não sei como te não mato, ladrão que me roubaste a minha mãe!

—Um segurou-lhe o sacho e outro disse-lhe:

—Mas a tua mãe morreu de pneumonia dupla...

—Não morreu, não senhor! Arrancaram-m'a de casa e trouxeram-m'a para aqui, para esta terra fria e molhada. Eu quero leval-a! Quero que ela vá fazer o caldo!

—E as tuas irmãs?

—Oral as minhas irmãs não o sabem fazer como ela...

Rompeu num choro mais forte e poz-se a andar como um tonto, em passos incertos, em volta do tumulo coberto de flores.

O Antonio Borges não poude conter-se. Galgou a parede num relampago e foi abraçar-se ao filho, comovidamente, a soluçar e a dizer:

—Queria fazer-vos uma surpreza e fizeste-m'a vós. E que boa surpreza eu aqui vim ter!

Os circunstantes soluçaram tambem.

Vinha caindo a noite rendilhando a capricho a natureza.

Olhavam as aves procurando abrigos. Na aldeia, onde já apareciam luzes, uivavam os cães.

Um velho frio de fins de março, cortante como uma lamina afiada, soprava do lado de Vilar de Meçada.

E nas azas do vento em murmurio, vinham os perfumes da primavera que principiava.

JOSÉ DE BARROS

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS
ESPECIAES PARA
MOTORES DIEREL
E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA. — A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)
— — — — **LISBOA** — — — —

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesio

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Todo o deportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá-lhe um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fazqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$00**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

64, Rua da Assunção 86 (Proximo á rua d

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4221-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA—Segunda-feira, 6 de Novembro de 1922 — Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

LÁ FORA

Na Conferencia Internacional do Trabalho, que está funcionando em Genebra, o sr. Bartolomeu Ferreira, nosso ministro em Berne, protestou energicamente contra o facto de Portugal ter sido excluido da comissão de emigração, nomeada nesse congresso. Dizem os telegramas que a atitude do diplomata portugues mereceu os louvores da imprensa suissa, e que o delegado brasileiro, o sr. dr. Rio Branco, conseguiu da assembleia a promessa de que a Portugal será dada uma reparação condigna, sendo representado, no proximo ano, pelo menos na comissão de emigração.

Absolutamente ligitimos foram os protestos do nosso representante. Não se compreende, senão pelo mais injustificavel acinte ou pela mais deploravel indiferença que, sendo Portugal ainda a terceira potencia colonial do globo, não seja reconhecido o direito de velar pelos seus interesses nas comissões em que esses interesses estão mais positivamente em jogo. E os protestos do sr. Bartolomeu Ferreira são tanto mais oportunos quanto é certo que a exclusão a que ele se referiu, evidenciou agora uma serie de procedimentos internacionais que dolorosamente nos tem afectado e prejudicado.

Começou com a nossa exclusão do organismo dirigente da Sociedade das Nações, e depois disso pouco mais nos tem sido dado do que platonicas satisfações. Esta é a verdade, que embora seja desagradavel verificar, sempre é mais util do que a mentira.

O sr. Bartolomeu Ferreira invocou o sangue portuguez, derramado nos campos de batalha na recente guerra mundial. Teve rasão para o fazer. Portugal, com a entrada na conflagração europeia, tinha pelo menos direito a uma maior consideração do que a até agora manifestada pelos seus amigos e aliados.

Seja-nos licito, neste incidente, resalvar um promenor. Esse promenor é o da intervenção amigavel e calorosa do representante brasileiro. Sempre o Brasil nos tem dado provas do seu afecto e solidariedade, mas não será ir fora da verdade ligar esta intervenção do sr. Rio Branco com a atmosfera de entusiastica simpatia pelo nosso paiz, como nunca intensificada com a visita do sr. Antonio José de Almeida á grande nação irmã.

Os fructos dessa admiravel embaixada começaram logo a colher-se. As nobres atitudes e as generosas palavras do sr. Antonio José de Almeida conquistaram de tal forma a consciencia brasileira que hoje podemos ter a certesa de que uma questão de Portugal será uma questão do Brasil, em tudo quanto se refira a interesses justos em que a intervenção de representantes brasileiros tenha ensejo de se exercer.

A grande obra da diplomacia da Republica, depois da entrada na guerra, foi a viagem do sr. Antonio José de Almeida ao Brasil. Que esta constatação nos console de certas atitudes que conosco teem tido o representantes de paizes por cuja causa se derramou o sangue dos nossos soldados, e nos sujeitaram a dissidios e conflitos de ordem interna que ainda estamos sofrendo. Isso, porem, não basta. E' preciso que procedamos de maneira que nunca nos seja negada a consideração que merecemos.

Condecoração

O «Diario do Governo» publica a seguinte portaria:

«Hei por bem, sob proposta do ministro da Marinha, aprovada pelo Conselho da Ordem Militar da Tôrre Espada, decretar que seja condecorado com o grau de comendador da referida Ordem o cruzador «Adamastor», pelos serviços prestados durante as operações do rio Rovuma, nos dias 21, 23 e 27 de Maio de 1916, e pela forma como desempenhou todos os serviços de que foi incumbido durante todo o tempo de guerra.»

SEMPRE ELES

Continuam os escandalos dos T. M. E.!

Porque não entregam a liquidação do assunto á Comissão Parlamentar de Inquerito?

Quando toda a gente julgava que isto dos Transportes Maritimos tinha acabado, na fadiga de com eles se dispenderem dezenas de milhares de contos, e na vergonha de tolerar mais escandalos, eis vemos que esses escandalos continuam, como continuará a rolar dinheiro dos cofres publicos para suprir os seus gastos em todos os portos por onde passam!

Vejamos o que diz o «Correio da Manhã»:

«Em Genova estavam arrestados o «Gaza» e o «Amarante». Um destes dias chegou lá o «Goa» e tão depressa tinha descarregado como passou logo ao bucho da justiça. Finalmente, os genoveses aguardam com mal contida impaciencia o «Fernão Veloso», que sabem estar-se dirigindo todo lepido para aquele porto, muito longe de imaginar que será saudado á chegada por um amavel funcionario do Tribunal do Comercio — o qual vai convidá-lo a descansar naquela sua casa, até que a administração dos T. M. E. solva um *pequeno cão* de 6.500.000 liras, que se tem esquecido de pagar a varios negociantes da cidade.

Mas passemos a outro hemisferio.

Poderá o governo mandar dizer qual é a actual situação... juridica do «Lourenço Marques», que levou para o Rio os produtos destinados á Exposição?

Segundo informações que reputamos veridicas, se bem que não possamos assegurar a sua exactidão, o «Lourenço Marques» está arrestado no Rio de Janeiro, dispondo-se a Companhia Nacional de Navegação, que o fretara, a pagar por conta do Estado e para futuro encontro a divida de 500 contos que deu causa ao arresto.»

Não sabemos o que ha de verdade no que ahi fica; os antecedentes, infelizmente, habilitam a julgar que as coisas se passam assim e que outros casos identicos surgirão se não se lhes puzer uma ação energica e decisiva.

Os T. M. E. teem dado aos inimigos da Republica os melhores temas para as suas ironias e para os seus ataques; e, que eles teem motivo de sobra para condenar essa administração espantosa, unios, dil-o por exemplo esta parte dum discurso do deputado sr. Cancela de Abreu pronunciado ha tempos no Parlamento:

«Ha poucos meses, o maior navio de carga, o «Amarante», andou, sem conhecimento da Direcção dos Transportes Maritimos, divagando pelos mares, em frete contratado pelo agente em Genova, de Buenos Aires para Barcelona, Marselha e Genova, sem que sequer se desse conta da carga, das condições do frete, da situação e do destino do navio!

O sr. ministro do Comercio referiu-se ao agente em Paris, um celebre Marques da Silva.

Este individuo conhecia tanto de navios como qualquer pode conhecer de assuntos que nunca tratou nem estudou.

O ilustre preopinante, que foi agente em todos os portos da França, por contrato de 11 de Fevereiro de 1921, falsificou a sua propria escrita; não pagou os fornecimentos; nunca deu contas, apesar de repetidamente instado, e, por fim, caloteou o Estado em 1.075.711 francos, ou seja, ao cambio de 1$000 réis, a importancia de cêrca de 1.075 contos!

Claro que é dinheiro inteiramente perdido.

De quem é a culpa?

Então, celebra-se com Marques da Silva o contrato cuja copia tenho em meu poder; dão-se-lhe as agencias de Paris, Rouen, Bordeus e outras, e amplissimos poderes para tudo, confiam-se-lhe dezenas e dezenas de milhar de contos e não se trata de averiguar primeiramente a sua competencia e, como faz qualquer casa comercial para a mais simples operação que envolva credito, quais eram as informações comerciais nas praças de Paris e de Lisboa a seu respeito!!

Efectivamente, apurei que, por parte dos Transportes Maritimos, não foram previamente pedidas quaisquer informações comerciais ácerca da categoria, competencia e honestidade dêste famoso cavalheiro, com o qual, em rigor, é legitimo responsabilizar moralmente quem, porventura, se empenhou pela sua colocação ahi.

E, apesar dos abusos se terem começado a manifestar logo desde o inicio, só depois de muito tempo, em 13 de Setembro de 1921, a Agencia foi entregue ao oficial de marinha sr. Alvaro Palma Lami!

Possuo umas notas das dividas fabulosas de algumas das agencias. Ha tempo, a de Buenos Aires devia 15.000 libras; a de New York reclama dezenas de milhares de dollars e a de Lourenço Marques, segundo os calculos feitos na «Vitoria» pelo sr. dr. Ribeiro Lopes, antigo agente, deve actualmente cêrca de 150.000 libras: 9.060 contos aproximadamente!»

Não nos alongaremos na transcrição; o que ahi fica é sintomatico, e constitue apenas uma amostra do muito que tem vindo á supuração.

Mas, a moralidade impõe que se ponha ponto final na pouca vergonha.

A verdade é que os T. M. E. não são, de modo nenhum, uma organisação privilegiada e intangivel, como foi, por exemplo, emquanto teve o «Seculo», o sr. Ruggeroni! Os T. M. E. não possuem um orgão na imprensa, cuja influencia o sr. Antonio Maria da Silva reputo necessaria para a defesa da sua politica e da sua pessoa!

Atire-se-lhes, portanto como a cão danado!

Querem uma solução? Entreguem-nos á Comissão Parlamentar de Inquerito, que ainda ha dias deu todas as provas da sua isenção, na questão das 8.400 libras com que o sr. Ruggeroni ficou e que pertencem ao Estado.

Essa comissão, que tão nobremente tem procedido, já fez convergir para o tesouro publico, numeros redondos nada menos de 7.371,975$61, que andavam dispersos, e que sem a sua ação energica ficariam em poder dos particulares.

Entreguem-lhes pois os T. M. E., e deixem-na proceder, que ela lhes dirá «quantas» peras se dão ao vintem!

IMPOSTOS

Várias pessoas se nos dirigem, mostrando-se alarmadas, por julgarem que o imposto sobre transacções terá de ser pago desde o mês de Janeiro do corrente ano.

Não é nada disso. Uma tal exigencia seria uma monstrusidade, e, felizmente, ainda não está tudo doido neste país! A lei respeitante ao imposto em questão começou a vigorar em Outubro, e a verba correspondente a êsse mês tem de ser paga até o dia 10 do corrente.

Assim é que é.

O facto de se falar em Janeiro, vem provavelmente de nas administrações dos bairros serem pedidos os livros da escrituração desde aquele mês. Essa medida, porém, tem apenas em vista verificar se a verba provavel da receita, acusada pelo interessado, condiz com aquela que está lançada nesses livros.

Mas nem isso constitue exigencia, pois nem toda a gente tem escrituração organizada, bastando, portanto, declarar qual a totalidade do apuramento anual.

Quanto aos pequenos comerciantes, poderão fazer avença, para o que, mandarão requerimento á administração do bairro.

Os correios

Todos os dias, como é agora de praxe, nos chegam reclamações dos nossos agentes e assinantes, pela falta de envio de jornaes.

Ha porém uma reclamação mais concreta do que as outras: é a que se tas contra o chefe da estação do correio da freguezia de S. Martinho d'Anta, de quem ha queixa ali de deixar extraviar cartas.

Recomendamos o caso á administração dos correios, para que ela providencie, se achar que vale a pena, está claro —que, se o não achar, já aqui não estáquem falou!

Comissão de Reparações

BERLIM, 6.—O Reich entregou de manhã á Comissão das Reparações as suas propostas, concretas, as quais pedem em substancia á Comissão das Reparações para negociar com o comité de banqueiros a fim de conseguir um emprestimo externo de 500.000.000 de marcos-ouro destinado ao saneamento monetario e financeiro.—(H.)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira P.e dos Restauradores. 18

Confissões

O notavel artigo que o sr. dr. Henrique Trindade Coelho ontem publicou a toda a largura da primeira pagina da Patria e fazendo amende honorable do seu caudaloso hispanismo de ha meses, podia e deveria ser anotado com incisivos informes. Ha coisas interessantes que o sr. dr. Henrique Trindade Coelho não diz nêle. Uma delas é que S. M. Catolica é um dos maiores accionistas de uma das empresas que cobiçam a exploração dos famosos saltos do Douro — motivo porque fala tanto nesta questão. Eis como se demonstra a preposição integralista de que ao rei basta servir os seus interesses para servir a nação...

* * *

Quando Gago Coutinho ontem, cercado de crianças, depoz flôres nos tumulos de Camões e de Vasco da Gama, o claustro dos Jeronimos, que é uma maravilha, como que se fluidificou no oiro imaterial esparso em aleluia sobre as pedras. A maior beleza já não estava nas voltas dos seus arcos, nem nas colunas, nem no fio de sonho que ha em toda aquela fábrica, mas na multidão, feita emoção religiosa e religioso enlêvo, crepitando em orgulho, transfigurada em deslumbramento, volatilizada em extase... As almas valem mais do que as pedras. As pedras valem apenas pela porção de alma que lhes insuflaram e elas exalam.

* * *

Sou dos que confiam na acção do sr. Norton de Matos no Alto Comissariado de Angola. Sou, portanto, dos que reputam infeliz, senão perfida, a lembrança do seu nome para a Presidencia da Republica. Meter o sr. Norton de Matos no paço de Belem a referendar nomeações de escrivães de fazenda e a receber, na sala doirada, os plenipotenciarios estrangeiros, é aposentar um homem de acção em figura decorativa — remetendo-o, de frack e chapeu alto, ás classes inactivas.

BOURBON E MENESES

AINDA...

O sr. Ruggeroni

"afiançou-se,,

e não fez um «deposito» como seraficamente alguem afirma

No «florido jardim» noturno da imprensa alfacinha deparamos no sabado esta encantadora «florinha», cuja «inocencia» transparece na casta luminosidade das petalas e na doirada macieza do polen:

«Ao contrario do que se lia ontem no «Diario de Noticias», que apresentava certas cassas como fiadoras do sr. José Ruggeroni, este senhor depositou, na Caixa Geral de Depositos, a quantia de 8.400 libras, não se lavrando, portanto, termo de fiança, mas de deposito.

Impressionante não é?

Tão impressionante, pelo menos, como a piedosa brejeirice do verbo «depositar», com que se encobre a verdade, alias insofismavel e terminante.

O sr. José Garcia Ruggeroni não «depositou» 8400 libras; «afiançou-se» em 1000 contos. De resto, a lei permite varias hipoteses de fiança, sendo atribuição do juiz a opção por uma delas ou a aceitação daquela que as circunstancias consentem, arbitrando-a na importancia que o seu criterio pessoal julga equivalente á responsabilidade criminal do suposto delinquente.

Neste caso do sr. Ruggeroni aceitou-se a fiança do proprio incriminado pelo deposito da quantia arbitrada que atingiu 1000 contos. Se o sr. Ruggeroni tivesse depositado 8400 libras, como se afirma no periodo transcrito, mesmo que aceitassemos a divisa cambial do ultimo sabado, o que não é facil, visto a fiança ter sido depositada na sexta feira, teriamos que a quantia entregue á Caixa Geral dos Depositos não iria alem de 840 contos. Ora o sr. Ruggeroni depositou—1000.

As coisas são o que são e não o que nós desejamos que sejam; não vale a pena, pois, tentar disfarces para o que é claro e positivo.

O sr. Ruggeroni afiançou-se, decerto pelo motivo que expuzémos, de não ter encontrado quem quisesse cobrir com o seu nome, as suas responsabilidades.

A serafica historia do deposito é apenas uma derivante para destruir o efeito do castigo imposto pela justiça ao antigo director do «Seculo», quando, afinal, esse facto só devia alegrar toda a gente, pela certeza, que asseguira, de que a justiça não se verga a influencias nem se comove com situações! Corta a direito, aplica a lei com todo o seu rigor, seja contra potentados, seja contra parias.

E ainda bem!

Brito Camacho vem a Lisboa

O ministro das Colonias deferiu um requerimento em que o sr. Brito Camacho pede licença para vir á metropole.

O Alto Comissario em Moçambique chegará em breve a Lisboa.

Poupem-se os rins

Empregando exclusivamente os supositorios Hidrargicos no tratamento da «Avariose». Eficacia, aceio, assimilação rapida e resultado garantido. Pedidos a Raul Vieira L.da R. da Prata. 51

FALA O ORACULO...

TROTSKY fala sobre a revolução universal

mas reconhece que o fascismo se desenvolve em todos os paizes

Com relação á Russia...

Na vespera da celebração do quinto aniversario da revolução bolchevista, Trotsky pronunciou um importante discurso numa reunião de operarios comunistas, em Moscou. Estes, em seguida, fizeram-lhe várias preguntas sobre o que mais lhes interesa: a esperança da revolução mundial, de que os caudilhos não cessam de lhes falar.

Trotsky explicou-se claramente, demonstrando que não é de esperar, nem de desejar um movimento imediato, porque as massas não se encontram prontas e que é sobretudo êsse trabalho preparatorio de que convém cuidar sob pena de insucesso.

Eis algumas das preguntas que lhe foram feitas e as competentes respostas:

1.ª — Em que paiz a revolução proletaria teria sido mais preferivel sob o ponto de vista do interesse comunista?

— Nos Estados Unidos, que são, economicamente, independentes, possuem a melhor tecnica industrial do mundo e uma grande reserva de ouro. O que me parece mais importante é, sobretudo, que nesse paiz o desenvolvimento da industria agricola não é menor do que o da industria das fabricas e isso é garantia de segurança economica. A revolução seria preferivel tambem na Inglaterra. *Quanto á Russia, é o ultimo lugar onde a deveriamos ter feito. Mas a situação politica tornou-a possivel aqui, ao passo que a impossibilitava na America.*

2.ª — Porque é que o partido comunista russo dirige a 3.ª Internacional?

— O nosso partido deu ao proletariado de todos os paizes um grande exemplo sobre o modo da lucta para alcançar o poder e, havendo-o conquistado, defende-o com as mais severas medidas, as mais crueis se fôr preciso, não hesitando em calcar aos pés a hipocrisia burguesa, quando se trata de assegurar ao proletariado revolucionario a posse do Estado.

3.ª — E' verdade que as conquistas sociais feitas nos primeiros tempos da revolução, não estão prestes, neste momento, a desaparecer, como que automaticamente? Que forças poderiam guardá-las? O comunismo não está prestes a morrer na Russia?

— Não. Certamente o comunismo tem tido os seus momentos de avanço e de recuo. Mas considerai qual era a situação ha cinco anos e qual é agora: as principais industrias, as minas, os caminhos de ferro, a maior parte das fabricas, a agricultura estão sob a direcção do Estado proletario.

4.ª — A classe de trabalhadores que tomar o poder em Inglaterra ou em França deverá, como nós, suprimir o sistema de organização tecnica da grande industria?

— Não. Mas a classe dos trabalhadores o que deve é tomar metodos burgueses sobre o comercio, o banco, a bolsa, e, pouco a pouco, segundo a medida das suas forças e a sua preparação, substitui-los por metodos comunistas. Eis a lição capital que devemos ensinar aos trabalhadores do mundo inteiro.

5.ª — Que diferença existe entre a revolução russa e as que rebentarão na Europa e na America?

— Até o dia da conquista do poder, a classe operaria terá de fazer frente a grandes dificuldades, mas ser-lhe-ha mais possivel axercê-lo depois de o haver conquistado.

A nossa burguesia foi surpreendida quando não estava preparada para a lucta; reuniu as suas forças já muito tarde e nós sofremos ainda três anos de guerra. Na Europa, ao mesmo tempo que o partido comunista se prepara para a lucta decisiva, a burguesia prepara-se tambem. No 4.º congresso da Internacional nós preguntaremos aos nossos camaradas do Ocidente onde ha probabilidades do desenvolvimento da revolução, porque a amplitude das nossas construções futuras dependem, é claro, em grande parte do modo como se espalhar a revolução na Europa e na America.

6.ª — E qual é o dever dos comunistas europeus no que diz respeito á revolução universal?

— Já disse: não tomarem conta do poder nem hoje nem amanhã, mas alcançarem primeiramente a maioria da classe operaria. Essa maioria criará tais circunstancias politicas, que tornarão possivel a conquista do poder.

Vejam o que sucedeu no Havre: declararam a grêve geral e ela falhou. O partido comunista francês mostrou-se nesse momento um pouco infantil e inexperiente. Que se sirva dessa lição e retome o trabalho sobre outras bases, como tem feito o partido comunista alemão.

7.ª — Preguntam-me quando devemos esperar, emfim, a revolução europeia? A isso respondo, camaradas, que a Europa está ainda no periodo de organização interna, de revisão do partido comunista, de penetração de influencia no centro das massas operarias. Devemos dar-lhe, devemos pedir-lhe três anos *para preparar a classe operaria a saber governar.*

O fascismo cresce em todos os paizes e a classe operaria não está ainda conquistada. Tudo se desenrolará lentamente, porque o inimigo burguês é ali mais inteligente, mais experimentado, do que o nosso, e defende-se.

8.ª — Como concebe a nossa organização social num futuro proximo?

— Torna-se-nos necessario trocar a nossa vida de bivac por uma vida sedentaria, solida, e o nosso prematuro trabalho de bric-á-brac por um trabalho metodico e sistematico. Torna-se-nos necessario trocar a nossa universalidade pela especialização, estudar para cada dominio as sciencias precisas e, sobretudo, reagir contra êsse tipo de individuo tão frequente e caracteristico dos cinco anos da nossa historia: aquele que é capaz de fazer tudo, que tudo sabe, olha tudo de alto e tudo manda.

9.ª — De onde virá, da Europa, a revolução?

— Sem duvida, o movimento vindo da Russia propagar-se-ha pela Alemanha. O nascimento de um poder proletario passageiro na Alemanha impoz-nos deveres fora dos limites da nossa organização interna. Devemos renovar as fileiras do partido; criar uma grande reserva de moços; a educação da mocidade é uma questão de vida ou de morte para o partido...

Vêr, na 2.ª pagina

INQUILINATO

(O que os inquilinos devem saber) -:- -:-

O ex-Kaiser

Alguns pormenores sobre a cerimonia do seu casamento

LOORN, 6.—O burgo-mestre, depois de dizer em alemão que nenhum obstaculo se opunha ao casamento, leu os artigos do codigo civil nos landes e fez as perguntas do estilo, ás quais os noivos responderam afirmativamente. O burgo-mestre declarou então que estavam casados e o secretario leu a acta do casamento que os recem-casados assinaram respectivamente, Guilherme II e Princesa Hermicia de Rouss.—(H.)

DOORN, 6.—O cortejo dirigiu-se para o castelo, onde se desenrolou a cerimonia religiosa. Vogel, pregador da corte de Potadan, leu a formula alemã do casamento, á qual os esposos responderam, sim, trocando em seguida os aneis e recebendo a benção.—(H.)

POLITICA

A CRISE ENCRUOU...

O sr. Antonio Maria da Silva espera, no entanto, escapar á sorte que o espera...

A crise encruou. Não ata nem desata. O sr. Antonio Maria da Silva agarra-se á maioria —e a maioria não está para massadas.

A todo o transe o actual presidente do Ministerio deseja continuar a sel-o pelos tempos fora. A sua actividade multiplica-se, desenvolve-se, topa-a-tudo. Por seu turno a maioria fecha-se numa insensibilidade, numa indiferença que desespera e comove. Abandona á sua sorte o sr. Antonio Maria da Silva—decerto para se divertir, vendo-o barafustar em busca de uma muleta mais que inconsistente.

Esta muleta, é claro, só pode ser as promessas, os compromissos, os protestos de fidelidade que a torto e a direito o sr. Antonio Maria da Silva faz e assume — para logo desfazer e engeitar.

Ora, porque o sr. Antonio Maria da Silva é useiro e vezeiro em combinações desta natureza, é dificil haver quem se deixe impressionar ao extremo de as aceitar ainda—a não ser para seguir o exemplo do chefe do Governo...

Até agora as coisas teem-se arranjado assim; mas, como tudo tem o seu termo, affirmam que só com equilibrismos exquisitos, que, alem de mais, exercem o risco do atrapalhar o P. R. P. um certo ridiculo e um certo desprestigio, por consequencia continuem a arranjar-se de modo identico.

E' esta a rasão que leva muita gente a supôr que o sr. Antonio Maria da Silva apesar de tudo, não alcançará senão com certa dificuldade, que o P. R. P. aprove a sua permanencia no Governo. Conta, entretanto, o presidente do Ministerio, mau grado os boatos em contrario, prolongar a existencia do ministerio até domingo, para que a vitoria eleitoral que supõe obter, lhe refresque os creditos e o prestigio. Ha, porem, muita gente que assentou em decisão contraria, dispondo-se a lavrar a sentença de mortep ara o Governo na sessão de quarta-feira. Mas o sr. Antonio Maria da Silva espera que a sua fantasia descobrirá forma de manter o Governo, mesmo em camara ardente, até segunda-feira proxima, pensando no milagre de, ao menos, poder ressuscitar-se a si proprio...

Quartos de aluguer

O que nesta redacção estão caindo de queixas, ainda ácerca dos abusos por parte das donas de casa que alugam quartos!

E não são apenas os desgraçados que, não possuindo um lar, têm de recorrer a êsse lar... dos outros! São tambem, e com justiça, os senhorios, que preguntam, cheios de razão, se não ha meio de obrigar essa gente — a ter juizo!

Infelizmente, não ha meio, não. As donas de casa, que têm a felicidade de possuir um andar, e coração para exigirem pelos seus quartos uma exorbitancia, têm ai uma fortuna, e podem impunemente, esticar a corda, como se costuma dizer, porque não ha magistrado, nem tribunal, nem policia que as meta na ordem!

Ninguem ignora que, mesmo com os novos aumentos, ha donas de casa que ficam pagando cincoenta vezes menos do que aquilo que recebem pelos quartos, alguns, verdadeiras baiucas, pocilgas infectas, que elas ainda reduzem a proporções minimas, com o sistema dos tabiques.

Daí a falta de higiene da cidade, onde se desenvolvem epidemias, que agora mesmo aí estão a fazer sentir os seus efeitos.

E ninguem quer ver isso, não ha uma entidade que procure pôr em pé um plano de construção, que salve a população e salve a moral!

INQUILINATO

OS NOVOS AUMENTOS

Até 914---2,5
RENDAS: De 914 a 918---1.5
Apoz 1918---0

O que os inquilinos devem saber

Continuamos a receber pedidos de informação ácerca dos aumentos de renda de casas. Na intenção de bem informar os nossos leitores reeditamos o artigo aqui há dias publicado, e no qual se dão todas as informações:

Parece não terminar jamais a discussão travada acerca do aumento das rendas que, sendo questão facil, de resolver, se pretende propositadamente confundir.

A lei manda multiplicar por 2,5 a renda que o proprietario declarou receber de inquilino a 6 Novembro de 1914. Para se saber qual a renda declarada, basta ir á Repartição de Finanças a que pertencer o predio ver as participações que semestralmente os senhorios são obrigados a dar. E se não deram essas participações, vê-se na materia rediel qual a renda que foi atribuida, porque ali estão indicadas todas elas, andar por andar e nome dos inquelinos. O que vale para o efeito do aumento é o que está na matriz, pouco importando que essa importancia seja diversa da que era efectivamente recebida. Assim, quem recebia 60$000 e deu nas participações somente 30$000, ludibriou o Estado e sofre-lhe agora as consequencias, porque só pode aumentar sobre a importancia que está na matriz e não sobre aquela que efectivamente recebia. Ao contrario, quem recebia 300$000 e na matriz estava 30$000, pode agora compensar-se do prejuizo resultante de pagar uma contribuição sobre um valor que não recebia, pois que o aumento dos 2,5 recae da mesma forma sobre o valor da matriz e não sobre a importancia da renda. E' sempre sobre o valor da matriz que o aumento recae.

Ninguem tem de se preocupar com renda liquida e renda liquida, porque o inquilino apenas interessa saber o que na matria foi pelo proprietario indicado como recebido de renda. Tudo o mais é confusão e já aqui dissemos, mais duma vez, que a renda liquida é a que fica depois de deduzidas as despesas de conservação e renda liquida é antes de deduzidas essas despesas e a multiplicação faz se desta e não daquela.

O caso não sofre duvidas e deve ser posto com fins tendenciosos o dizer-se que o Governo vai nomear uma comissão para esclarecer a lei, que de esclarecimentos não precisa. Não acreditamos tambem que nas estações oficiais se diga que, para achar o rendimento «iliquido», se multiplica o rendimento colectavel por 9, visto que este numero é justamente o liquido. E' a mesma coisa que haver um rendimento qualquer sujeito a despesa. Antes de se deduzirem as despesas, estamos em presença desse rendimento iliquido. A renda é a mesma coisa. Antes de deduzir as despesas de conservação está iliquida. Depois fica liquida. E' justamente a inversa do que querem atribuir ás estações oficiais. O aumento é exigivel desde já, embora implique alterações dos contratos existentes, visto que todas as leis de inquilinato os tem até agora alterado. Bem sabemos que esta opinião é contra os principios juridicos, que não admitem a retroactividade das leis e que mandam cumprir os contratos legalmente celebrados, mas a verdade é que se, quando a renda a lei vai, agora alterar os contratos, tambem a lei de inquilinato em vigor os alterou quanto ao praso da sua duração, que tornou indeterminada contra as regras gerais do contrato de arrendamento em que o praso da duração é condição essencial.

De resto, nem seria justo que, para o Estado, a lei entrasse já em vigor e os senhorios tivessem de aguardar a terminação do contrato, o que pode ainda durar anos, para cobrar o que a mesma lei lhes autorisa. Resta a cada um cumprir a lei nos seus preciosos termos. Nao são precisas comissões nem o Governo tem de intervir num assunto que é da exclusiva competencia dos tribunais, onde mostrarão aos interessados que não nos atastamos da verdade nas afirmações que deixamos feitas.

FACTOS E PALAVRAS

A Casa Pia

O novo director da Casa Pia, Alfredo Soares, teve ontem a satisfação de ver á sua volta, saudando-o, numerosos antigos alunos daquele estabelecimento modelar, que hoje têm deveres sociais, que se entregam a misteres diferentes, mas que, vida fora, ficaram ligados pelo coração.

Foi uma festa enternecedora, para todos, e, para Alfredo Soares, terá sido a melhor compensação de quarenta anos de bons, de optimos serviços prestados á Casa Pia.

Porque é bom saber-se que o Alfredo Soares foi aluno e foi professor dali, antes de ser director. Foi um aluno exemplar, foi um professor modêlo, e será, estamos convencidos disso, um director que saberá manter as tradições brilhantissimas da Casa.

A Casa Pia, dizêmo-lo com satisfação, é das coisas excelentes que temos na nossa terra. Como educação moral e profissional dos internados, e até como preparação para a vida prática, cremos, mesmo, que não haverá melhor lá fora. E como se tem conseguido isso? Escolhendo meticulosamente os professores, e entregado a direcção a pessoa competente, como era, por exemplo, êsse saudoso Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Oxalá que assim se procedesse em tudo o mais, mas, infelizmente, tal não acontece.

A Camara

As autoridades sanitarias revelaram a existencia da epidemia de variola, e outra, a que não se quere, ou não se sabe dar o nome.

De qualquer modo, parece-nos que, a esta ultima, não serão estranhos dois factores: a falta de limpeza da cidade, e a promiscuidade, imoral, em que está vivendo uma parte da população.

A crise de casas é, como toda a gente sabe, pavorosa, havendo habitações onde residem quatro ou cinco familias, quando a lotação é para uma familia só. E' claro que uma coisa dessas não se resolve em oito dias — mas resolve-se. Assim o fizeram Paris e Londres, e, ha pouco tempo ainda, Madrid.

Na capital francesa, quem tomou essa iniciativa foi a Camara Municipal, que chamou a si os interessados — arquitectos, mestres de obras e proprietarios — e poz a questão em duas palavras: «O que é preciso fazer?»

Oito meses depois estavam construidas mil e duzentas casas — e a crise passava!

Em Lisboa, a Camara é o que se vê: não resolve nada, e, quando resolve, sae asneira.

Fazer construir casas! Como, se a Camara de Lisboa nem as ruas limpa! O que vale é que, dentro de pouco tempo, ela vai-se embora, e, se bem pode ser que venha outra que não seja optima, ha ao menos a certeza de que é melhor, porque, como aquilo — não ha!

Os senhorios

Alguns senhorios estão abusando da lei que lhes faculta um aumento proporcional á renda e em relação á data do arrendamento. Por êsse motivo, algumas pessoas se nos dirigem a preguntar como devem proceder.

Quanto aos aumentos permitidos, é ler-se o que noutro lugar publicamos, e que é a reedição do que já aqui temos dito várias vezes; no caso de o senhorio não querer receber o que no nosso artigo se indica, ainda assim a solução é facil: a Caixa Geral dos Depositos aceita todas as rendas, mediante uma simples indicação e sem mais complicações.

Portanto, quem pagar —, é porque tem nisso gôsto!

ULTIMA HORA

Reuniu esta tarde o conselho de ministros

Dizem de Constantinopla haverem-se dado manifestações tumultuosas em Stamboul, constando que os turcos invadiram a zona neutra, e que a policia ingleza os repeliu a tiro

Não houve sessão nas duas casas do parlamento

NA RIBEIRA NOVA

O carapau e a sardinha

continuam a ser vendidos por alto preço apesar da sua abundancia

Um alvitre interessante

No mercado da Ribeira Nova o peixe miudo continua a afluir em quantidades enormes, sendo vendido ás ovarinas por preços asolutamente infimos. No entanto, a população de Lisoa está bem longe de sentir os efeitos da abundancia, pois que continua a pagar o peixe por preços escandalosamente caros.

Hoje, um redactor da «Capital» deu-se á curiosidade de descer até á Ribeira Nova. E verificou, no curto espaço de tempo que ali esteve, a venda de 240 cabazes de carapau ao preço medio de 15 escudos cada cabaz. Isto quere dizer, leitor amigo, que, na Ribeira Nova, as ex.mas ovarinas compram o carapau que lhe venderam pelo preço minimo de 80 centavos cada duzia; ganharam em cada uma — 50 centavos.

Este facto presenceámo-lo nós — e presenceou-o muita gente, repetindo-se em relação á sardinha, que abundou em proporções muito semelhantes, sendo vendida por preços quasi iguais.

Indagámos — não era preciso, visto que a explicação é transparente — a razão dos elevadissimos preços por que, em nossas casas, pagavamos ás senhoras ovarinas tamanhas comissões. E alguem, funcionario publico, explicou o caso pela ganancia dos revendedores — das ovarinas, que sentem, como ninguem, a febre do luxo e a tentação da riqueza.

Ora, havia uma maneira da população comer, pelo menos a preços razoaveis, o abundante carapau e a prateada sardinha.

O funcionario em questão explica:

O Comissariado dos Abastecimentos compra todos os dias peixe grado em quantidade no lote de Santos. Ainda hoje o comprou: — explendidas eirozes, salmões, etc.; porque não faz o mesmo no mercado da Ribeira Nova, em relação ao peixe miudo? E' êste que interessa á população; á sobre êste que incide a ganancia desalmada dos revendedores. Era êste, portanto, que, de preferencia, o Comissariado dos Abastecimentos devia adquirir, mandando-o depois vender pela cidade. Por muito elevadas que fossem as percentagens aplicadas pelo Comissariado sobre os preços de compra, de maneira a fazer face ás despesas extraordinarias que a venda ambulante e em lugares fixos acarretava, a população lisboeta podia comprar carapau e sardinha, quando muito, a 40 centavos a duzia — isto é, por metade do preço por que o faz.

Argumentar-nos-hão, decerto, com a dificuldade de recrutar pessoal capaz de se desempenhar a contento geral, das funções... de peixeiras.

Ora, a verdade é que, sobretudo, precisamos, neste momento, marcar um exemplo e uma lição. Nestes termos, portanto, não seria dificil — visto, antes de mais nada, se pretender castigar severamente a estupenda ganancia, a imoralidade das ovarinas, forçando a população a encher-lhes as algibeiras profundissimas, á custa, mesmo, de tremendas dificuldades e de angustiosos sacrificios — que os nossos heroicos marinheiros percorressem a cidade, vendendo barato o peixe em que a nossa costa é farta e que nós pagamos fabulosamente. Os marinheiros sabem, como ninguem, ser generosos; todas as grandes ideias, todos os alvitres uteis, encontram nêles os primeiros adeptos — e os adeptos mais entusiasticos. De resto, toda a população saberia tirar o significado moral, dignificante e nobre, do seu gesto simpatico — e todos os acolheriam com carinho, com respeito, com admiração e com ternura.

NO ORIENTE

GRAVES TUMULTOS

Os turcos invadem a zona neutra

LONDRES, 6 — Comunicam de Constantinopla á Agencia Reuter que se produziram violentas manifestações em Stamboul e Scutari, havendo mortos e feridos. Os gendarmes turcos teriam penetrado na zona de Tchanak, ocupada pelos inglezes. Segundo o Daily Express a policia militar ingleza teve que fazer fogo sobre os manifestantes turcos.—(H.)

Os comissarios dos aliados

LONDRES, 6—Um telegrama de Constantinopla recebido pela Agencia Reuter informa que os altos comissarios aliados fizeram saber ao governo de Angorá que regeitariam categoricamente o pedido para terminar a ocupação militar dos interaliados.—(H.)

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido, desde as 11 ás 15 horas.

Segundo a nota oficiosa, fornecida á imprensa, ocupou-se do pagamento do 1.º contingente pelas reparações alemãs, tomando varias resoluções.

Tambem tratou de varios assuntos de administração publica.

Scena de tiros

Hontem á noite na rua de Sá da Bandeira, após varias libações numa taberna do sitio envolveram-se em desordem varios trabalhadores, tendo um deles, de nome João Marques Duque, agredido a tiro seu cunhado Cesario Martins que foi atingido por uma bala na cabeça.

Como o agressor se tivesse evadido a policia cercou-lhe a casa, prendendo-o, hoje de manhã.

Tribunal de Defesa Social

Voltou a reunir hoje no Governo Civil o tribunal de Defesa Social para julgamento de varios individuos acusados de se entregarem á vadiagem, foram absolvidos: Firmino Rocha «O Sanica» do Porto, Manuel Avelino Ramos «O Pela», do Porto; Antonio Gomes; Viriato Augusto Cardoso; Antonio Nunes.

A variola

Nos pavilhões do hospital do Rego tem nos ultimos dias dado entrada algumas dezenas de pessoas atacadas da variola, epidemia que lavra em Lisboa com grande intensidade.

Segundo nos informam a maioria dos casos teem-se dado nos bairros mais populosos, como sejam Alfama, Madragoa e Ajuda, onde não existem habitações higienicas e é grande a acumulação de pessoas na mesma casa.

Os postos de vacinação da Avenida Almirante Reis, Campo dos Martires da Patria e Rua do Livramento, que estavam a fazer as vacinas duas vezes por semana, resolveram faze-la todos os dias uteis, emquanto a epidemia grassar em Lisboa.

Ferroviarios da C. P.

Uma comissão de ferroviarios entregou á Companhia uma reclamação contra o facto de pretender descontar 2$000 as pessoal reformado que emprega a sua atividade em qualquer mister.

Seria esta, parece-nos, a maneira de impedir que o peixe se venda barato — só para as ovarinas. Além disso, o Comissariado dos Abastecimentos, poderia, como legitima compensação, dar aos marinheiros que quizessem prestar á população de Lisboa mais êste serviço de inestimavel importancia, uma certa margem de lucros, que não seria, bem entendido, uma paga, porque serviços desta natureza são impagaveis — mas uma devida reparação.

Valeu o alvitre?

Tem a palavra o Comissariado dos Abastecimentos.

Tem a palavra o coração dos marinheiros.

A greve em Setubal

Parece eminente a solução do conflicto

Em Lisboa teem corrido versões desencontradas, ácerca do conflicto suscitado em Setubal entre os industriaes e operarios da conserva. Ha dias, até, espalhou-se o boato de que o conflicto se agravara, dando-se o exodo dos industriaes, receosos de que os operarios entrassem no caminho das represalias, atentando contra a vida deles e assaltando as fabricas...

Nada disto é verdadeiro, parecendo, ao contrario, que o conflicto suscitado nos ultimos dias em situação estacionaria, tende a solucionar se.

Hoje deve ter conferenciado com o sr. ministro do Trabalho uma comissão de operarios, estando os industriais a regressar ás suas casas da quela cidade.

Apesar do conflito, os pescadores não teem deixado de ir ao mar seddo a colheita nos ultimos dias abundante. Como os proprietarios das fabricas não podem comprar o peixe é vendido aos almocreves que o transportem para as localidades do interior.

Tudo, porém, indica que a situação em Setubal se normalise dentro em pouco, chegando-se a um acôrdo que todos possam aceitar sem quebra dos seus legitimos interesses.

Gago Coutinho

E' na proxima sexta-feira, pelas 15 horas, que o almirante Gago Coutinho realisa, na Escola Naval, a sua conferencia sobre a travessia aerea do Atlantico.

Devido ás exiguas dimensões da sala, será reduzido o numero de convites.

Parlamento

Nos Deputados

HOJE NAO HOUVE SESSAO — A SALA ESTA' SENDO ORNAMENTADA PARA A SESSAO DE A'MANHA EM HOMENAGEM AOS AVIADORES

A sessão de hoje dos Deputados devia ter lugar na sala das sessões do Senado, uma vez que a sala dos deputados, assim como os Passos Perdidos estão sendo cuidadosamente engalanados para a sessão de ámanhã, em que será prestada homenagem aos heroicos e glorioses aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A' hora regimental, porém, verificou-se não haver numero, e a sessão foi logo encerrada.

Estoril — Termas

Uma festa

Na proxima quinta feira realisa-se no grande «hall» das Termas do Estoril, uma «matinée» que a todos agradará, fazendo-se ouvir na primeira parte musica portuguesa, brasileira e espanhola por artistas e amadores destas tres nacionalidades. A segunda parte constará exclusivamente de musica classica, cantada e tocada por «virtuoses» — violino e piano. O estilo desta «matinée» e a americana, «five o'clock tea e dancing».

São promotores desta encantadora festa, dois fidalgos de raça — um bacharel e um artista, os dois muito estimados entre a nossa primeira sociedade.

A PROPOSITO
DOS

TURCOS E GREGOS

Ainda o fracasso da conferencia de Mudania

Nas negociações sobre as questões em fóco, do Oriente Proximo, estão surgindo as dificuldades da crise europêa, proveniente da guerra que assolou a Europa.

As questões balcanicas que preocupam agora as grandes potencias, prendem-se tambem áquela conflagração, e não é de estranhar, assim, que os interesses em jogo se movam como suas consequencias e acarretem complicações, impossiveis, talvez de resolver pacificamente.

Noticia-se que a Conferencia de Mudania rompeu-se com a attitude inesperada do representante da França, sr. Bouillon, que colocou decisivamente a espada na balança a favor dos turcos. Estes exigem a entrega, sem subterfugios, quasi sem dilação da Tracia.

E tal gesto parece ter tido a magia de operar uma reviravolta nas disposições da Grecia, resignada emfim, a evacuar a região exigida pelos inimigos das centenas de milhares de cidadãos que possue nesse territorio!

Os despachos telegraficos não esclarecem suficientemente a situação, a qual, segundo se infere das noticias contradictorias, é bastante incerta e confusa.

O que ha de indubitavel é a ruptura das conversas de Mudania e as «démarches» da Inglaterra junto á França, para restabelecer a harmonia das negociações e a unidade de acção aliada junto aos turcos.

E' muito provavel que a questão dos Balkans não se resolva sem que sejam tomadas em conta outras graves questões que constituem o conjunto da crise europêa. Vê-se que se desenha a proposito do Oriente uma dissensão semelhante aquela que se manifesta em relação á questão das reparações a que se liga a reconstrução economica do Velho Mundo.

Se os aliados se desavieram nas decisões atinentes ás obrigações alemãs, não era de esperar que fossem acordes e solidarios na solução dessa outra contenda dos Balkans e Dardanelos.

E' de prever que somente uma harmonia geral, quanto aos varios problemas internacionais pendentes na Europa, trará solução ás questões parciais como essa das nações dos Balkans e debruçados sobre o norte da Asia.

A tese, tantas vezes defendida por alguns orgãos da imprensa londrina, de que a Grã Bretanha e da França é indispensavel ao pacifismo europeu apresentar-se, neste momento, como verdade eloquente. Foi a falta dessa união o motivo de fracasso da primeira tentativa de Mudania para estabelecer a paz nos Balkans.

Companhia de Altos Fornos

O «Diario do Governo» publica um contrato que acaba de ser firmado entre o Estado e várias entidades, para a fundação de uma companhia de Altos Fornos.

Segundo êsse contrato, a companhia aceita a referida concessão, comprometendo-se em instalar á sua custa, e sem encargo algum para o Estado, um estabelecimento siderurgico moderno, compreendendo altos fornos, acerarias, laminadores, prensas, fieiras, tesouras e outras maquinas ou aparelhos necessarios para uma produção anual inicial não inferior a 100.000 toneladas de ferro coado ou fundido e para a transafabricação e laboração do aço e ferro em barras, cantoneiras, varões, vergalhões, chapas, fios, vigas, carris e produtos similares de primeira laboração, de diversos perfis e dimensões, de forma a satisfazer, pelo menos, as duas terças partes do consumo do país, nos termos da lei n.º 678, de 14 de Abril de 1917, publicada no «Diario do Governo» n.º 58, dessa mesma data, e das condições anexas ao decreto de 27 de Abril de 1918, publicadas no «Diario do Governo» n.º 115, de 18 de Maio do mesmo ano, acatando completamente essas disposições legais e não as alterando sem autorização expressa do Governo Português, e para todos os efeitos e responsabilidades legais, a cujo cumprimento se obrigam, respondendo por tudo perante as justiças da comarca de Lisboa, onde estipulam domicilio com expressa renuncia de qualquer outro.»

Dessa companhia fazem parte, entre outras pessoas, os srs: Hipacio Frederico de Brion, vice-almirante; João Tamagnini de Sousa Barbosa, major, e Pedro Antonio Vieira, comerciante, representando a Companhia dos Altos Fornos e Acerarias de Portugal (Iron and Steel Works of Portugal Company Limited), os dois primeiros na qualidade de administradores e o terceiro na qualidade de secretario geral da mesma Companhia.

A POLICIA

Cá estamos á espera que o sr. governador civil se amerceie de nós e mande que de vez em quando, uma vez por outra, um policia, bemfasejo e amigo, passe á rua do Norte.

Não queremos que se «instale» aqui, debaixo das nossas janelas, que isso seria feio egoismo; tambem não pedimos que a nossa rua seja das contempladas com o policiamento que se dá a outras menos ruidosas. Pedimos, sim, uma visitasinha de vez em quando — e queremos que não é pedir muito.

Deus do ceu! Ha tanto serviço inutil, em que se emprega a policia, a toda a hora do dia e da noite, porque não ha de um dêsses guardas alegrar-nos com a sua amavel presença?!

A rua das Salgadeiras, aqui nossa visinha, que está sempre guardada, será mais do que a infeliz, a desditosa rua do Norte?

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4351 Norte
Hoje—A's 21,30 horas
A farça em tres actos
O JOSÉ DO EGIPTO
Estão suspensas as entradas de favor

No Oriente

A conferencia de Lausanne será adiada por alguns dias?

PARIS, 5.—E' possivel que a data da abertura da conferencia de Lausanne venha a ser adiada alguns dias. Nos centros bem informados pensa-se que, em consequencia dos recentes acontecimentos que tiveram logar na Turquia e na Italia, haveria interesse em que as negociações só começassem no dia 20 do corrente.—(H.)

Uma nota de Angora

ANGORA, 6.—O governo de Angora entregou aos aliados uma nota, reclamando a cessação imediata da ocupação militar inter aliada de Constantinopla.—(H.)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225
CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

Concertos Blanch

A maior assinatura que se tem feito no teatro S. Luiz é a que está aberta para os concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que tem sido concorridissima, terminando a preferencia dos antigos assinantes hoje dispondo amanhã a empresa, sem compromisso de especie alguma, de todos os logares cujos bilhetes não tenham sido retirados até aquele dia, afim de satisfazer os inumeros pedidos de novas assinaturas o que vem mais uma vez demonstrar que os concertos Blanch, constituindo verdadeiros tardes de grande arte, são o ponto de reunião aos domingos de todas as familias elegantes da sociedade.

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças das senhoras, partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.—Dr. Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias—Dr. Costa Saldanha, ás 10 1/2.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 21.

Theatros e Cinemas

Festas de arte

Somos informados que se projecta para breve, num dos nossos primeiros teatros, a realização de um grande festival de arte, no qual alternarão com alguns dos nossos melhores artistas do fado e das canções portuguesas estrelas da arte espanhola, como a incomparavel Raquel Meller, a sublime Pastora Imperio, a deliciosa Argentinita, e uma notavel «Rondalla Aragonesa». Certamente será este espectaculo, unico a que vamos assistir, destinado a iniciar uma serie de festas de arte, verdadeiramente sensacionais.

Os nossos melhores cantores d'opera farse-ão ouvir em trechos d'operas portuguezas, dos maestros Alfredo Keil, Augusto Machado, Arroio e Oscar da Silva.

A troupe luso-espanhola seguirá para as principaes cidades de Espanha.

Noticiario

Faz hoje um ano que um violento incendio devorou o teatro do Ginasio.

Logo apoz o desastre se começou a falar na sua reconstrucção que só agora parece se levará a efeito, aproveitando-se o local primitivo do edificio.

Reclame

Coliseu dos Recreios

Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia da interessante artista portugueza Helena Walter, filha do popular e aplaudido «clown» Walter. E' mais um admiravel numero a juntar aos que compõem a grande companhia de circo que ali se está exibindo com geral agrado do publico que todas as noites aplaude com entusiasmo as celebridades que delo fazem parte.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama».
NACIONAL—A's 9—«Paisanas e Seccias».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,30 — Concerto de piano—Musica moderna franceza.
EDEN TEATRO — A's 9,15 — «O crime do Cachicho».
SALÃO PAZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».
SALVENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

ESTREIA

A gazua do diabo

Surprendente drama da vida moderna em 8 actos, magistral interpretação das artistas MISS DUPONT e MARY PREVOST

A pedido — penultima exibição

A PRINCESA DAS OSTRAS

Interessante comedia alemã em 6 partes interpretada pelos artistas OSSI OSWALDA e VICTOR JANSON.

O regresso á Patria dos herocicos aviadores

Almirante *Gago Coutinho*
Comendador *Sacadura Cabral*

QUARTA-FEIRA — ESTREIA

Eddie Polo

O atleta invencivel

18 series — 36 partes

C. M. L.

As obras do Rocio

Algumas centenas de contos que se gastaram em proveito exclusivo da Carris

Uma pergunta a que deve ser dificil dar resposta

As decantadas obras do Rocio, em que a actual vereação do Municipio tem posto um ardor invulgar e em que parece ter concentrado, externamente, todas as suas energias, teem uma origem sobre a qual nada de positivo se pode dizer ainda, mas sobre que, afinal, já se tem feito as mais graves e extraordinarias afirmações.

Pelo cuidado que sempre tivemos de não reproduzirmos afirmações que não consideremos suficientemente justificadas, não as reproduzimos embora reconheçamos, no entanto, que as citadas obras originaram as mais estravagantes e até certo ponto, as mais justificadas conjecturas.

Foi decerto por esse facto que a actual vereação da Camara foi tão violentamente atacada, assim que se começou a mutilar o Rocio.

Infelizmente, pelo estado de adeantamento que teem hoje as mesmas obras, verifica-se, finalmente, que não foram injustos todos os ataques que sofreu, visto os municipes não colherem nenhum beneficio com elas.

Para justificarem a asafama com que doram começo ás mesmas obras, allegaram os vereadores a necessidade — que aliás ninguem sentia, senão eles — de se descongestionar aquela bela praça que era o enlevo de quantos visitavam Lisboa.

Desse descongestionamento, afinal, como se verifica só a Carris beneficiou fazendo ali, uma especie de estação central, enquanto os municipes se acotovelam nas estreitissimas placas que ficam junto ás calhas e paragens dos electricos. E para isso, segundo se afirma, a vereação que se encontra na Camara, sacrificou algumas centenas de contos de reis!

* * *

As obras do Rocio que tão claramente provam a maneira arrogante e despreocupada como procedeu sempre a actual vereação do nosso primeiro Municipio, são um exemplo frisante da sua petulante incompetencia.

As aludidas obras revelam bem a forma absolutamente autocratica como procedeu sempre essa vereação, o desplante com que satisfez todos os seus despoticos caprichos e como votou a um soberano desprezo os interesses dos municipes e o proprio Codigo Administrativo.

Analisadas sobre varios aspectos as obras do Rocio não foram apreciadas ainda, sobre o ponto de vista legal ou juridico o que vamos fazer a traços largos.

Segundo o art.º 101.º da Lei 88 de 7 de agosto de 1913, as comissões executivas só podem exercer as atribuições das Camaras, nos assuntos cuja resolução não possa adiar-se sem manifesto prejuizo para a administração municipal, e cuja importancia não justifique a convocação extraordinaria das Camaras».

Pelo disposto no paragrafo unico do referido artigo, as citadas comissões executivas não podem proceder, em caso algum, á execução das obras que segundo o preceituado no art.º 18.º da Lei 621 sejam superiores á 2.000$00 em Lisboa e Porto, 800$00 nos concelhos de 1.ª ordem, etc. etc.

Com as obras do Rocio, segundo nos informam, deu-se, porem o seguinte:

As citadas obras foram resolvidas, apenas, pela comissão executiva e logo no dia seguinte, por ordem dos edis, um troço de trabalhadores iniciou a mutilação do Rocio com o pretexto na necessidade de se evitarem os protestos da imprensa e do publico. Não queriam que sucedesse o que sucedeu com o antigo Passeio Publico exclamavam os vereadores, pois se iniciaram-se ali as obras da grande Avenida da Liberdade, suscitaram tambem, indignados e injustificados protestos,

O atestado de imbecilidade passado a toda a gente que não concordava com as obras, não podia ser mais completo, nem mais claro.

Podia proceder-se, no Rocio, depois de esbanjalhada em proveito da Carris, a algum trabalho que podesse ter a minima comparação com a transformação explendida porque passou o antigo Passeio Publico?

Que poderia autorisar a formular-se nesse sentido, uma hipotese favoravel?

Que razão justificou, finalmente, a mutilação de que foi victima o Rocio, com preterição do disposto no Codigo Administrativo?

Eis uma pergunta, francamente, a que deve ser dificil responder e que, por mais lôas que teçam os directorios dos partidos a que pertencem os actuais edis citadinos, nunca conseguirá liberta-los do Pelourinho a que os ha-de inevitavelmente amarrar a obra deploravel que levaram a efeito na Camara.

E' questão de tempo!

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almeida, 38, 1.º Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 89.—Tel. 2357-R

LEIS SABIAS

ENSINO PROFISSIONAL

O BRAZIL VAI DECRETAR QUE ELE SEJA OBRIGATORIO

A' Camara dos Deputados foi ontem apresentado um projecto considerando obrigatorio o ensino profissional no Brazil.

O projecto estabelece as condições de admissão á matricula nos institutos superiores da União, quer civis ou militares e aos a eles equiparados, nos Estados, exigindo dos candidatos, além dos preparatorios exigidos por lei, o certificado de habilitação profissional.

Este certificado assegurará, em egualdade de condições, o direito de nomeação ao que possuir entre os candidatos as funções publicas da União.

De acôrdo com o projecto, o governo elevará ao numero que julgar conveniente os aprendizados agricolas, escolas de aprendizes artifices e de artes e oficios já existentes e fundará os estabefecimentos que entender necessarios para a completa execução da lei.

Apreciando o projecto, em suas linhas gerais, uma vez que o assunto depende de discussão e de parecer das comissões tecnicas da Camara, podemos afirmar que ele contém, em essencia os dados e os elementos basicos de um dos maiores problemas nacionaes.

O ensino profissional obrigatorio constitue uma velha aspiração. Por cincunstancias politicas e economicas, que nos dispensamos de apreciar, essa questão tem sido desprezada, a despeito das previsões e dos calculos que se tem feito relativamente aos resultados praticos do ensino tecnico.

Em alguns Estados da União, cujos administradorcs sabem vêr claro as nossas condições sociaes e economicas, o ensino profissional, especialmente na parte que diz respeito á agricultura, encontraria um excelente campo de acção.

As industrias ruraes tomariam, em poucos anos, um impulso verdadeiramente notavel, pois os processos e os sistemas ora adaptados ou são ditados pelo empirismo, ou derivam de factores estranhos á vida economica do paiz.

Da mesma fórma que a instrução primaria, o exito do ensino profissional depende, antes de tudo, do seu caracter obrigatorio.

Os paizes europeus e as nações mais adeantadas do continente americano cogitam no assunto com o maior carinho, incluindo nos seus orçamentos uma verba especial destinada a custear, amparar, proteger e incrementar o ensino tecnico agricola.

O Brazil entrou no segundo seculo da sua emancipação politica.

Pois bem. Se quizermos dar um balanço dos trabalhos realizados em materia de ensino profissional, verificaremos que muito pouco temos feito.

Ao lado do problema do ensino profissional obrigatorio, seria de grande conveniencia que os governos cuidassem de um outro problema da maior oportunidade: a reorganização dos patronatos e dos aprendizados agricolas.

Além da falta de material tecnico e da escassez de especialistas, esses estabelecimentos, em tése, não possuem escriturrção regular, o que quer dizer que a administração publica ignora, por assim dizer, a aplicação ou o destino das subvenções que a União sóe conceder a titulo de estimulo e auxilio ao ensino tecnico.

Ha um ponto do projecto ontem apresentado á Camara que merece um pequeno reparo, uma ligeira restricção.

Referimo-nos ao art. 3.º, que estabelece: «O certificado de habilitação profissional assegurará, em egualdade de condições, o direito de nomeação ao que possuir entre os candidatos as funções publicas quaesquer da União».

Pedimos permissão, ao autor do projecto, para lembrar que a disposição acima deve ser redigida de outro modo.

Se o intuito do legislador é estimular, tornar obrigatorio o ensino profissional, por que motivo ha de a lei crear preferencias e conferir maiores vantagens aos candidatos que exerceram funções publicas da União?

Aparadas essas arestas, e algumas outras, o projecto merecerá os melhores aplausos.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Junta de Santa Catarina

Uma burla

Assim como os outros jornais, «A Capital» publicou ha dias uma noticia em que se afirmava que o presidente da junta da freguezia de Santa Catarina havia passado atestados falsos a Emilia Josus da Camara, para que esta recebesse a pensão de sangue devida a sua filha Isabel Costa da Camara que, aliás, faleceu em 1918.

Toda a junta da freguezia de Santa Catarina se solidarisou com o seu presidente, tendo enviado ao juiz de instrução criminal um oficio neste sentido, afirmando ainda que a Emilia da Camara desde 1919 que vem burlando todas as juntas, não cabendo, portanto, a responsabilidade desse crime á junta actual.

No Coliseu dos Recreios

Uma estreia sensacional — O sucesso da grande companhia de circo

Mais uma vez se exgotou ontem a lotação do Coliseu dos Recreios, indicio mais do que certo do agrado que o publico tem pelos trabalhos da grande companhia de circo cujo elogio seria já um logar comum. Pois como não bastassem esses interessantes e sensacionaes trabalhos, já hoje realisa-se ali a sua estreia a gentil artista portugueza «mademoiselle» Helena Walter, filha do popular e aplaudido «clown» Walter

Arte, graça, alegria, comodidade e economia são as caracteristicas do Coliseu, a casa de diversões predileta do publico que todas as noites aplaude com entusiasmo os magnificos trabalhos da companhia, uma das melhores que tem vindo a Portugal.

Na proxima quinta-feira realisa-se a inauguração das matinees elegantes para o que já ha muitos logares marcados pelas principaes familias da nossa sociedade elegante.

SPORT

Em Inglaterra

CONCURSO DE AVIAÇÃO SEM MOTOR

O «Daily Telegraph» diz que um negociante inglez muito conhecido está em via de discutir com o Aero-Club de Inglaterra as condições dum novo concurso de aviões sem motor, que dotara dum premio de 1,000 libras.

O concurso terá logar no proximo ano e o premio não será concedido ao piloto que se mantiver mais tempo no ar, mas, áquele que tiver percorrido a maior distancia.

A distancia minima não deverá ser inferior a 15 milhas (34 quil. 185)r

O TORNEIO DE TENNIS DE TODOS OS SANTOS

Eis os resultados dos matchs disputados no Tennis de Paris:

Simples: Saret bate Tegner por 6,4 6,3; Consin bate Guilement por 6,2 7 5; Malestrom bate Watelon por 6,3 6,3; Coulteas bate Roche por 6,3 6,3.

Duplos: Saret-Cupont bateu Freill-Victor, «walker-over»; Cousin-Guilemant batem Brissat-Trinet por 6,1 6,2; Tegner-Borstra bateu Salda-Brémont por 6 2 6 1.

A's companhias do Gaz e Electricidade

Chama-se a atenção da direcção da Companhia do Gaz e Electricidade para a forma como estão sendo executadas as obras do cabo electrico na rua da Cidade da Horta e immediações. Todas elas de lado a lado estão absolutamente intransitaveis, de forma que só por prodigio, os moradores podem entrar nas suas casas e estabelecimentos.

Associação de Professores de Ensino Particular

Reuniu ontem em assembleia geral a Associação dos Professores de Ensino Particular, aprovando as tabelas minimas para colegio e professores.

A assembléa tambem se ocupou do aumento de quota e do incidente entre a «Voz do Operario» e as suas professoras contratadas. O sr. José Pedro Moreira protestou e verberou o menospreso com que a «Voz do Operario» trata as suas professoras. O sr. presidente salientou a forma pouco amavel como foi recebida, pela direção da referida sociedade, a comissão que a ela se dirigiu com o fim de tratar suasoriamente do assunto. Os oradores referiram-se mais ou menos nos mesmos termos. Foi aprovada a creação duma Caixa d'Auxilio, e uma saudação e agradecimento á imprensa pelo relevante papel que tem desempenhado na sua defesa. Foi resolvido não reabrirem as escolas as creanças da «Voz do Operario», sem indicação da Associação de Classe.

Liga Africana

Hoje, pelas 21 horas, reune-se na sua séde, em assembleia geral, a Liga Africana, para apreciação da gerencia do ano de 1920-1921.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

O melhor refresco:

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Arcora.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1857 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

FEMINISMO

Ha cincoenta anos apenas que a primeira mulher que se bacharelou se inscreveu na Sobornne. O secretario caiu das nuvens: uma mulher bacharel, isto nunca se vira! Depois então, as mulheres fizeram progressos, e conquistaram não sómente o direito de se instruir e de ornar o seu espirito com todos conhecimentos humanos, mas além disso fizeram-se admitir em muitas profissões até agora reservadas aos homens.

E' claro que estes resultados não foram conseguidos sem lutas e cada uma das reivindicações feministas esbarrou contra oposições obstinadas e muitas vezes invencivieis, da parte de Deus e dos homens. A resistencia dos teologos foi, e é ainda, a mais terrivel; armados de textos biblicos e das sentenças dos Apostolos da Egreja, predisseram á mulher mil males pavorosos se ela tentasse subtrair-se á sentença divina que a condemava, por causa do pecado de Eva, á ficar sob o dominio do homem. Quanto aos adversarios do feminismo que punham de lado os argumentos religiosos, explicavam sua oposição evocando a pretendida inferioridade natural da mulher.

Para que diziam eles, admitir as mulheres nas universidades e facilitar-lhes o acesso ás carreiras liberaes pois que a Natureza as dotou duma inteligencia mediocre e por mais assiduo que seja o seu trabalho nesse sentido nunca lhes permitirá egualar aos homens. — Estes são os mesmos adversarios que, em face dos bons resultados obtidos pelas mulheres nos ultimos anos vos dizem: «Sim, sem duvida, ha mulheres doutoras, advogadas, escritoras, e não sabemos que mais ainda, mas é preciso confessar que, em todas estas profissões, elas conservam-se bem medicoras.

Nenhuma mulher conseguiu até agora descobrir qualquer coisa no dominio das sciencias; nenhuma produziu fosse o fosse de notavel no ponto de vista das artes; vêdes pois que teria sido bem melhor deixa-las entregues aos seus serviços de cosinha. A má fé é uma coisa muito feia. Aqueles que assim falam assim esquecem-se que foram precisos seculos aos homens para efectuar algumas descobertas; que alguns dos grandes sabios escritores e artistas de que a humanidade se orgulha foram recrutados entre os milheres e milheres de homens que se dedicam ás sciencias e ás artes, emquanto que as mulheres que apenas ha alguns anos se entregam aos mesmos trabalhos se contam sómente por algumas centenas.

A despeito deste mau querer, o feminismo tem feito o seu caminho, suas conquistas aumentam todos os dias e os seus adversarios veem-se hoje reduzidos a servir-se da intimidação; eles procuram atemorisar a sociedade demonstrando-lhe que a emancipação da mulher conduz á anarquia e á destruição da familia. Um romancista inglez muito conhecido, W. Hutchinson, acaba de publicar um livro onde esta these é particularmente desenvolvida. A heroina é uma mulher dotada da bossa dos negocios; faz-se admitir no Circulo magico da «City» onde conquista uma situação muito invejavel. Todavia, os negocios não a impediram de amar, de casar e de ser mãe.

A principio ela parece dever ser tão feliz no seu lar quanto é no seu trabalho; a infelicidade vir-lhe-ha do facto de não se poder consagrar á educação dos seus filhos; eles são confiados a assalariados á vigilancia carinhosa e previdente da mãe falta-lhe falta e... eles acabam mal; a filha morre em seguida a manobras nojentas e criminosas; o filho acaba peor ainda. Este livro intitula-se «This Freedom» (Esta liberdade) e o autor procura fazer-nos crer que a mulher, para sempre muito caro a liberdade de se mostrar igual ao homem.

Infelizmente na defeza da sua these W. Hutchinson ultrapassou os limites da verosimilhança e serviu-se de argumentos pueris, cuja refutação é quando muito um incidente. Se todas as crianças cuja educação é confiada a estranhos fossem destinadas a tornarem-se criminosos ou infelizes a maioria dos filhos dos ricos acabaria na prisão, pois que está na moda confia-los a amas, desde seu nascimento e envia-los ao colegio ou pensionato tão depressa eles atingem á edade da razão.

De mais, não será porque uma mulher passando, uma parte do dia fóra de sua casa, que esse lar de desintegrará, e se assim fosse ha muito tempo que a familia não existiria!

Do alto a baixo da sociedade, existe, ha muito tempo, um grande numero de mulheres que as suas ocupações, frivolas ou serias as afastam de casa durante varias horas do dia: as mundanas, as professoras, as operarias.

Não, a emancipação da mulher não põe a familia em perigo e aqueles que se servem deste feio argumento sabem-no muito bem; o verdadeiro motivo desta oposição ás aspirações feministas, é a rivalidade que se estabeleceu entre os dois sexos no terreno economico. Se a mulher é o ser inferior que alguns pretendem, ela será fatalmente vencida em todas as profissões onde o premio deve ser concedido ao mais capaz.

Ora, está longe de ser assim e todo espirito imparcial verifica e isto é, sobretudo, verdadeiro na Inglaterra — que as mulheres trabalham muito mais e melhor que os homens. Não surpreende mais a ninguem ve-las carregar grande numero de maletas de estudo ou de viagens e, ocupar, por direito de concurso, logares até agora preenchidos, exclusivamente pelos homens.

Na Inglaterra uma aspera reacção se desenha no campo anti-feminista.

Numerosos professores de Oxford teem deplorado a admissão das mulheres na sua sacrosanta universidade; Cambridge recusou-se a deixar-se invadir por gente de saias; os hospitaes de Londres decidiram não mais aceitar mulheres como internas, o que equivale a fechar lhes a carreira de doutor em medicina; é com grande custo que uma mulher se pode fazer receber como «solicitador», no corrente ano, e apesar disso, ainda não poderá tomar parte nos debates.

Nos bancos onde numerosas empregadas tinham sido admitidas durante a guerra, os homens estão revoltados, ameaçaram de fazer grève se as mulheres não fossem despedidas, sobretudo aquelas que, por suas organidades tinham sido julgadas dignas de ocupar empregos superiores. Bem depressa ninguem tolerará mais mulheres nos duros trabalhos de oficina e de atelier. Nos outros paises a luta é menos aspera mas por toda a parte encontram-se homens que lamentam sinceramente o velho tempo, mulher ignorante e submissa, economicamente e socialmente dependente do seu pae ou do marido, considerava, o homem como seu senhor. Para eles o logar da mulher é no lar domestico; o casamento e a maternidade são as suas unicas razões de ser.

Admitindo por um instante que eles tenham razão, é preciso reconhecer que são necessarios dois para se casar e fundar um lar. Ora, ha mais mulheres que homens: de resto ha muitas mulheres a quem o casamento não atrai:

No bom tempo estas mulheres eram relegadas para o convento, ou então ficavam a cargo de um e de outro de seus parentes; hoje, a emancipação economica salva-as desta sorte humilhante. De mais, o casamento é bom para a mulher que encontra no seu caminho o homem que ela deseja para seu companheiro de existencia; ter filhos é melhor ainda se ela tem vocação maternal, o que não é tão comum quanto se acredita. Mas nem todas as mulheres teem a felicidade de achar o marido que sonharam e muitas preferem o celibato a um mau casamento.

Outrora, casavam todas aquelas que o podiam fazer, e casavam-se, bem ou mal, porque precisavam viver, e em muitas dessas uniões havia um fundo de mercantilismo que repugna ás mulheres de hoje.

E' porque elas querem se unir libremente com o homem de sua escolha que a maioria das mulheres quer ser independente; e porque elas querem ser as companheiras intelectuais de seus maridos, querem instruir-se, não se contentam mais do papel de favorita ou patroa-criada de casa, desejam ser as confidentes, as associadas.

Longe de fazer obstaculos a tão louvaveis aspirações, os homens deveriam favorece-las porque a conduta delas visa tornar os lares mais ditosos.

MARIE-JOSEPE

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegratico «EDESERMO»

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 — Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

---

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Cása de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

136, R. Conde Redondo, 137

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS
ESPECIAES PARA MOTORES DIEREL E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA. — A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fábrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)

Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (á Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

Moveis estofados e decorações artsticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils destes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇA

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NÁ

Mobilias para todos os preços

Solidez-Perfeição-Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações

Maples confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SANTOS, LTD.

100, RUA CONDE REDONDO, 102 — Esquina da Rua de Santa Martha

Todo o deportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 — Telefone 1884

ENCERADOS

Para vagons, camions barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do S-l, ao Rato, 215, para o Largo da da Trindade, n.os 112 e 113.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º — Lisboa

ASSUCAR

Refinado — Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA

TELEFONE 4222

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prasq em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises - Operações bancarias de todos os generos

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4222—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA—Terça-feira, 7 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL | Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Num momento critico

Esta noite, Lisboa foi sobresaltada pelo estampido de varias bombas, apoz terem sido lançados tres foguetões, proximo do Campo de Sant'Ana, que foram tomados como sinal para o desencadeamento duma nova revolução. Imediatamente começaram a circular os boatos mais graves Dizia-se que ia dar-se um movimento da marinha; afirmava-se que estavam tropas em Monsanto; corria com insistencia que o Governo ia sair de Lisboa, Um incidente no Beato era transformado numa batalha campal. E' certo que nenhum destes boatos terroristas se confirmou, mas não é menos certo que alguma cousa houve, porventura um esboço do que estava para se dar. Evidentemente, ha quem procure crear uma agitação que, embora se sirva como de protesto, da carestia da vida, de resto cada vez mais exagerada, tem no fundo uma intenção politica, e não menos evidentemente se dirija contra o Governo. Circunstancia singular: não falta quem afirme que nesta hostilidade ao Governo, o qual vai até á violencia revolucionaria, se distingue uma parte importante do partido democratico, o mais irriquieto, o mais jacobino, o mais extremista, que nunca deixou de manifestamente se solidarisar com o movimento outubrista. Para os elementos que constituem essa corrente, o Governo, apesar de representar o partido democratico no poder, não merece confiança para a solução de determinadas medidas rigorosas tendentes a acabar com a especulação infrene de que o exagerado custo da vida é uma consequencia fatal.

Não sendo nunca justificavel o recurso a lutas sanguinolentas, travadas no seio duma sociedade que deseja viver em paz, lutas de que só derivam novas miserias e privações, a verdade é que no momento presente elas não a podem explicar sequer, com um protesto semelhante. O Governo está em crise; é mesmo de esperar que essa crise seja total. Porque é que o partido democratico, dentro do qual a crise tem necessariamente de ser solucionada, não substitue ou recompõe esse governo de forma que as aspirações de tantos dos seus membros recebam plena satisfação?

Quando se deu o movimento do 19 de Outubro, ao pretexto da carestia da vida, ligara-se o pretexto de estar no poder um gabinete liberal, que não se hesitava em acusar dum republicanismo tão frouxo que podia ir até á mais criminosa cumplicidade com os monarquicos. Agora está no poder um Governo representando o partido democratico, que em geral se aponta, pelo contrario, como o mais intransigente, o mais irreductivel na defeza da Republica. Nestas circunstancias, se o Governo actual, na sua totalidade ou por alguns dos seus membros, não está á altura de realisar todas as reivindicações dos avançados, o partido democratico que escolha outro Governo, ou que recomponha este como entender. O que não ha é necessidade de derramar sangue, desencadeando um movimento que se não sabe até onde irá parar nem que caracter definitivo revestirá.

As luctas civis, a desordem, a anarquia, é que não aproveitam a ninguem. Absolutamente a ninguem! Nem mesmo aos que ganhariam mais em ser metidos na ordem por uma auctoridade regular, a do Governo, do que sacrificados á furia cega das multidões.

A greve dos professores da "Voz do Operario,,

Continua sem solução a gréve dos professores da «Voz do Operario» não tendo a direcção daquela colectividade proposto qualquer acordo que ponha termo ao conflito.

A representação que vai ser entregue ao sr. Governador Civil, pelos socios auxiliares e pais das creanças que frequentam as escolas, já conta grande numero de assinaturas.

FOGO DE ARTIFICIO

Ultimo capitulo

(Quatro da tarde. Saleta perfumada, *bomboniere*, cortinados de Malines, tapeçarias mitologicas, onde, aqui e além, ha a mancha sensual de uma nudez de mulher. ELA espera-o, *toilette* azul escura, chapeu largo, misterioso — *abat-jour* descido sobre os olhos... ELE entra, por fim, *pardessus* de peles, gola levantada, luvas de camurça).

ELA — Até que emfim! Tardaste tanto!

ELE (*evasivo*) — Não tardei. Encontrei amigos. Choyia. Tive de me abrigar da chuva. Uma tarde torrivel, antipatica...

ELA — Não pode ser verdade...

ELE — O quê?!

ELA — Tudo isso, chuva, amigos, conversas — são minutos que se perdem... E eu estou aqui ha uma hora á tua espera. Uma hora inteira! E' medonho!

ELE (*tentando a «blague»*) — E' bom fazer esperar as mulheres — amansar-lhes os nervos...

ELA — Dantes, não eras capaz de me dizeres isso... Quando eras menos pontual, quando faltavas por um quarto de hora que fôsse — humilhavas-te em suplicas, em perdões, em protestos...

ELE — E é isso que tu querias — que eu me humilhasse, que eu me ajoelhasse, numa *pose* romantica de pagem?!...

ELA — Como tudo é diferente agora! Como vocês mudam, como vocês esquecem!

ELE (*confundido, incerto*) — Bem vês... Deves ser generosa. Deves ser gentil. Tudo tem a sua decadencia... Os cabelos brancos chegam sempre...

ELA (*amarga*) — Já sentes êsses cabelos brancos?

ELE (*acende um cigarro*) — E's uma rapariga inteligente. Compreendes as coisas... Estamos na época admiravel da sinceridade...

ELA — Bem... Isso o que quere dizer é que te vais despedir de mim...

ELE (*não responde, instala-se numa cadeira de braços, larga, macia*) — Ora onde. Tu lembras-te bem como nós começámos...

ELA — Lembro-me. Foi ha seis meses, no carnaval, naquele *réveillon*...

ELE — Tu eras então, para mim, a mais deliciosa e mais inofensiva das camaradas. Entendiamo-nos bem — o melhor possivel. Nem sabiamos porquê — mas achavamos esplendido conversar um com o outro, no nosso canto, como dois cumplices. Criticavamos tudo. Demoliamos tudo. Em tudo estavamos de acôrdo. O mundo passava-nos pela frente como se existisse apenas com o fim generoso de nos divertir. Parece-me que foi isto mesmo, não foi?

ELA — Foi isso msmo. Mas até aí não tem importancia nenhuma. Continua...

ELE — Tem imensa importancia. Vais ver... Uma noite, nesse *réveillon* de que falaste, estavamos sós, no terraço, numa hora traiçoeira, sentimental. Nem vejo bem porque foi que nos apeteceu beijar-nos... O que é certo é que eu propuz-te passar de excelente amiga — a excelente...

ELA — E eu? E eu?

ELE — E tu tiveste um sorriso vaidoso, disseste meia duzia de palavras de descrença no amor — e aceitaste logo. E' verdade?

ELA — E' verdade. Mas até aí, é apenas o prólogo. Depois é que se passou tudo. Depois, é que a nossa intimidade cresceu...

ELE (*ar de «blazé», de cinico*) — Ora! Não digas isso! Depois, foi a banalidade, as frases de sempre, os beijos de sempre, as promessas de sempre. Mas, chegamos precisamente a um momento diferente — *à un nouveau tournant de la vie*... A mentira é uma cobardia. Vou-te fazer outra proposta: voltares a ser a melhor, a mais preciosa das minhas camaradas... Vais responder, naturalmente, que não...

ELA (*que reflectiu emquanto êle ia falando, numa decisão*) — Vou mas é responder que sim.

ELE (*surpreendidissimo*) — Já? Tão depressa? Tens imenso espirito. Deixa-me beijar-te as mãos...

(*E, depois de as beijar, olha-a uma ultima vez, levanta a gola e sae. Mas logo, numa curiosidade — volta atraz...*)

ELE — Perdôa-me... Mas vais dizer-me porque aceitaste, porque cedeste assim...

ELA (*desconcertante*) — Eu? Foi para não passar outra tarde sósinha!

JOÃO AMEAL

O novo ministerio brasileiro

é composto por dedicados amigos de Portugal

Um telegrama do Rio de Janeiro informa que o governo do sr. dr. Artur Bernardes, a tomar posse no proximo dia 15, ficará, mais ou menos, constituido da seguinte forma: Relações Externas, Felix Pacheco; Justiça, João Luiz Alves; Guerra, General Sampaio Vidal Ornellas de Carvalho; Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar; Viação Francisco Sá; Agricultura, Miguel Calmon ou Octavio Mangabeira; Fazenda, Sampaio Vital ou Cincinato Braga.

Trata-se de individualidades altamente representativas da brilhante mentalidade brasileira e de prestigiosos elementos dirigentes da «élite» politica da Republica irmã.

Todos os indigitados ministros teem dado largamente, provas sobejas do seu valor em altos cargos por onde teem passado, vincando as suas admiraveis qualidades e deixando atraz de si um racto de prestigio que não se apaga, antes se alarga e consolida.

Quasi todos teem sido ministros; e a obra realisada é solida garantia do seu trabalho futuro. No Parlamento Brasileiro, na Academia, nos cargos publicos, emfim, os provaveis ministros do sr. dr. Artur Bernardes tem sabido erguer muito o nome da sua Patria, e os seus proprios nomes, atraindo para si as simpatias e a admiração do Brasil.

Acresce ainda a circunstancia de serem todos eles amigos devotados de Portugal, a quem teem prestado relevantes serviços, sobretudo na obra de aproximação dos dois povos irmãos. Sobretudo os srs. drs. Felix Pacheco, director do «Jornal do Comercio» do Rio de Janeiro, um dos mais importantes periodicos da America do Sul, e Miguel Calmon tem-se distinguido sempre na sincera amisade que dedica a tudo que é portuguez.

Vêse, portanto, claramente, que ha, da parte do Brasil, a intenção de revestir o problema luso-brasileiro de uma forma mais pratica, pela escolha, para os altos cargos publicos, individualidades que aliam á sua alta competencia e á sua situação de decisiva preponderancia, uma solida, cativante e desvanecedora amisade pelo nosso Pais.

Oxalá de Portugal se corresponda, nos mesmos termos, ao interesse que merecemos ao Brasil.

Os aliados — e — o conflicto do Oriente

No que se resume o pedido dos turcos aos altos comissarios

LONDRES, 6. — Uma nota da Agencia Reuter diz que os unicos pedidos que os turcos dirigiram aos aliados até agora dizem respeito á administração civil e á gendarmaria; não foi recebido qualquer pedido relativo á evacuação. A mesma nota acrescenta que os aliados estão dispostos a aceitar todos os pedidos que lhes sejam feitos. Uma vez que estejam em harmonia com o acôrdo da Mudania.—Confirma-se que é provavel que se dê um adiamento na reunião da conferencia da paz.—(H.)

A população impede a saida do Sultão

BERNE, 6. — **Por telegrama recebido de Constantinopla sabe-se que o Sultão tentou sair da cidade, mas que a população o impediu disso.**

O que pretendem os aliados

CONSTANTINOPLA, 6. — Uma nota dos altos comissarios aliados declara que os generaes estão firmemente resolvidos a observar a estreita neutralidade nos acontecimentos politicos internos da Turquia conservando porém a missão que lhes incumbe de fazer executar a convenção de Mudania e manter a segurança das zonas da ocupação aliada. —(H.)

ORGANISEMOS OS serviços de aviação

Não durmamos sobre os louros colhidos — A principal arma de ataque e defeza dos paizes pobres

Não esmoreceu ainda o entusiasmo, com que tem sido aclamados os dois herois da civilisação Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pela façanha que realisaram, ninguem lhes pode disputar a prioridade do seu descobrimento da navegação aerea, da mesma forma, que no seculo XVI, ninguem pensou em contestar aos portugueses a supremacia dos descobrimentos maritimos. Mas agora é preciso, — como muito bem nos disse o ilustre ministro da Marinha sr. Azevedo Coutinho — não se adormecer sobre os louros colhidos. Tanto na pasta da Marinha como na da Guerra, torna-se de uma necessidade urgente estudar de comum acordo uma proposta de lei que leve o Congresso da Republica a votar os meios precisos, para se dotar o paiz com os recursos indispensaveis, que a defesa nacional tem a esperar da boa organisação dos serviços da aviação. Tanto na defesa das costas, como na defesa terrestre a aviação desempenha um papel, de importancia tal, que se pode considerar decisivo. Ao ter-se noticia da chegada de uma esquadra, as esquadrilhas de aviação poderão ser empregadas no seu bombardeamento. Em Inglaterra teem construido navios destinados a transporte de aviões que são conduzidos para serem empregados determinadas regiões costeiras, em reconhecimento e para bombardeamento. Todos os Estados precisam de possuir esquadrilhas que possam combater esses aviões.

Pelo lado da aviação terrestre, sendo Portugal uma faxa estreita de territorio, se não possuirmos aviões, em condições de combatermos a aviação inimiga, não será possivel realisarmos a construção de uma unidade.

Numa guerra futura, está claramente indicado, que para se contrariar a concentração das forças inimigas, é necessario que se possua uma aviação organisada em condições de poder destruir a aviação do adversario, e efectuar a seguir incursões no territorio do inimigo. Alem disso, pelos reconhecimentos feitos no territorio dos beligerantes, vai se definindo qual seja a linha de invasão. E esse papel, que estava confiado á cavalaria de descoberta, passou, certamente a ser desempenhado pela aviação.

Hoje, em pouco tempo, em um praso maximo de quatro horas estão desvendadas as instenções das forças em operações.

Como se sabe a aviação fez-se na guerra e é agora facil prover a influencia que ela virá a ter em qualquer guerra futura.

Em um paiz de fracos recursos como o nosso, é ainda a aviação que permite organisar-nos em condições rasoaveis para a luta, porque o exito do seu emprego depende do espirito aventureiro da raça. A aviação é ainda a arma mais barata que se pode possuir porque, podemos fabricar no paiz os aparelhos, importando apenas os motores. Um bom parque de aviação pode ser aproveitado para outras produções de construção civil. Os operarios poderão trabalhar, não só para a aviação, mas para outros serviços aproveitaveis.

Cremos bem, que todos estarão de acordo, em que a aviação é uma necessidade urgente para a defesa do paiz. Devemos meter hombros a essa empresa. Se foram Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que conceberam a ideia de rasgar o veo das aves, com uma perseverança, uma lucidez de espirito, com uma tal precisão scientifica, como não foram ainda excedidos nem egualados, porque motivo não havemos nós de ser os grandes precussores da navegação aerea, os melhores organisadores da aviação maritima e terrestre, para serem empregadas tanto na paz como na guerra?

E como, perguntará o leitor? Dir-lhe-hemos brevemente.

J. Correia dos Santos.

Lá longe...

O que se passou na INDIA

O GHANDI deixou-se cair do seu altar depois de fazer vaticinios que jámais se realisaram

Como tudo começa um dia, isto da India começou certo dia de Novembro de 1919.

O ponto de partida, a causa foi uma lei, a lei Rowllatt, que proibia aos indios andarem em grupos de mais de três pessoas. E essa lei chegava justamente na hora em que a India que, durante a guerra, havia trabalhado com todas as suas forças pela honra do imperio britanico, esperava uma recompensa. Deram-lhe a lei Rowlatt.

No Penjob, lá no alto, no paiz dos cinco rios, entre Lahore e Amritsar, as angustias do kalifado de Constantinopla faziam fermentar as almas mussulmanas. Assim os Penjabis, de rosto mate e barba negra, decidiram sair em procissão, sem armas (êles não as têm) num protesto contra a camisa de forças que pretendiam vestir-lhes.

Teve isto lugar no Amritsar, certa tarde, á hora vermelha.

O cortejo marchava silencioso e severo (o povo indio não ri nunca). A procissão passava junto de um banco, quando uma pedra, lançada de uma janela do mesmo banco, caiu nas suas fileiras. Os penjabis invadiram o banco, agarraram o director e lançaram-no pela janela fora. Como foi de um quarto andar, o director ficou mortalmente ferido. Acrescentemos que, nessa mesma noite, nos acasos do recontro, subiram ao ceu as almas de dez brancos.

Depois da repressão

Contra a lei e apezar de tudo, os indios quizeram vêr os efeitos da matança

A repressão foi violenta. Os mussulmanos viram bem que não chegará ainda a sua hora. Então, uma outra noite, no Maidan, vasta planicie verde, cinco mil penjabis, querendo reconhecer por seu turno a sua falta e o seu êrro, reuniram-se contra a lei. Acabavam de ouvir um discurso chamando-os á calma e não á revolta. Da colina fronteira, o general inglês Dyer tambem tinha algumas palavras a dizer-lhes. Como portavoz pegou num canhão e, sem aviso, atirou sobre a multidão. Na India não se contam os mortos, os vivos são muitos. Assim, num simples golpe de vista, toda a gente concordou que o general Dyer, nessa noite, fez entre setecentos a oitocentos mortos. O governador de Penjab, entornando com as mãos brancas algumas toneladas de petroleo sobre as primeiras chamas da revolta, felicita o general Dyer. Então, o fogo tomou alento. O general em chefe apercebe-se e demite o general Dyer. Era já tarde. O gabinete de Londres, sentindo tambem o odôr do incendio, condena o general Dyer. Era já muito tarde... Gandhi aparecia sobre o carneiro das vitimas.

Gandhi, na India, não era Gandhi, mas o «mahatmadji». E mahatmadji não é nome proprio, mas comum, pois quere dizer o santo, o reincarnado, o espirito. Mahatmadji não era um homem novo. Havia já mostrado ao mundo a sua estranha santidade. Dez anos, no Natal, contra boers e ingleses, defendera a dignidade ultrajada dos seus irmãos hindus batidos e emigrados.

Não era um revolucionario á nossa maneira ocidental. Não impunha a sua fôrça a uma alma revoltada, mas serena, recomendando ao seu povo não a saltar para colher um fruto alto, mas a engrandecer para lhe chegar. A sua divisa era: «sofrer, merecer, esperar». O seu grito de guerra: «não ferir o proximo». Ele, hindu, adopta a moral de duas religiões que não são as suas: o budismo e o cristianismo. «Não devemos resistir pela violencia, mas pelo amor». Numa das suas vidas anteriores, deveria ter assistido ao sermão da montanha. Depois, foi, mais tarde, um amigo de Tolstoi.

No Transvaal, flagelado pelos boers, disse á sua colonia: «Lastimem os boers, irmãos, elevam-me acima dêles». Voltando á India, grande advogado, ganhando 60.000 rupias por ano, proprietario de varios predios, fecha o seu escritorio, dá as suas casas e parte para a provincia de Bibard-Orissa e faz de sua mulher a cosinheira de trezentos servos de uma plantação de chá e torna-se êle o servo dos seus servos. Chamado por seis mil operarios, entra em Bombaim. Defende a sua causa, considerada perdida. Então, rejuvenesce. Ao quarto dia de penitencia, aos operarios é feita justiça: o mahatmadji! o santo!

Então, parece-lhe chegado o momento para a India. Chama-a no *swaraj* (governo por ela propria). E' ouvido e, toda a India, repete, como num imenso éco: *swaraj! swaraj!*

E as suas duas armas são: não cooperação e desobediencia civil.

Pela não cooperação, a India procederá como se não tivesse mais ingleses sob o docel dos ceus. Os estudantes deixarão de estudar, os advogados de defender, os juizes de julgar, os funcionarios de trabalhar. Deixarão a formidavel barca hindu ir sem governo com os seus 70.000 ingleses no interior. Ninguem lhe comprará nem venderá mais nada. Como será preciso andarem vestidos: todos os vossos trabalhos, grita-lhes, como vossos avós, vesti-vos apenas de *khaddar* (fazenda primitiva tecida á mão). E a palavra *khaddar* junta-se á palavra *swaraj* e vôa por sobre toda a India.

Apezar dos inglezes

a India procederá como se eles não existissem, atravez de tudo

Desobediencia civil: as leis do vicerei não serão mais respeitadas. Não pagarão mais impostos. Os ingleses? Não conhecemos! Se se lhes apresentam, preguntam-lhes: «Quem sois?» Se se zangam e lançam sobre êles a metralha: «Obrigado!»

O mandamento principal do mahatmadji é êste: «Não resistamos, deixemo-nos bater». A sua fé: «Não ha poder estabelecido que possa resistir ao poder de um povo que delibera deixar-se ir para a prisão». E a sua constante provocação: «Até quando nos baterão êles?»

Disseram que a India se sublevava; não era assim, a India retirava-se. A nau inglesa, que ha mais de cem anos navegava no imenso continente, ia alijar a areia. Os ingleses que na India caminham como se fôssem os enviados de Deus, sentiram inquietação até na medula dos ossos.

Dois anos durou o reinado do mahatma Gondhi. Os ingleses lançavam lastro, mas o balão já não subia. Ao contrário, á voz do profeta, dois milagres se realizavam: Gandhi suprimia a questão da vaca e dos intocaveis. Numa palavra, aproximava os mussulmanos dos hindus e terminava com a questão das castas.

A India mantinha-se numa fórmula: o respeito do brahmane e da vaca. Ora, quanto á vaca, os hindus veneram-na e os mussulmanos comem-na. Quanto ás castas, ha ainda pessoas em que se não pode tocar.

Gandhi acabou com isso.

O reinado de 2 anos

E, á voz do profeta, dois milagres explendidos se realisaram!

Não era então a época propicia para um branco passear á volta dos bazares de Calcutá ou Bombaim. Possessos, apresentavam-se diante dêle, e crivavam-lhe uma faca no corpo. Gandhi não podia estar em toda a parte. Quando corria muito sangue, o mahatmadji jejuava. Isso, no entanto, não ressuscitava o cadaver.

O khaddar triunfava. As fábricas da Inglaterra fraquejavam com a revolução. Milhões e milhões de hindus, passando no seu traje nacionalista, diziam ao inglês: «Vai-te embora!» A India inteira estava sob o fluido de um homem. Não a tinha civilizado, mas hipnotisado.

Então, Gandhi deixou-se cair do seu altar. Cometeu uma falta irreparavel. Fixou a data da redenção.

Primeiro, disse: «Será a 15 de Novembro de 1921». Na manhã de 15 de Novembro a India magica acordaria purificada do inglês. Gandhi, o reincarnado, não podia ser vitima de um êrro. A India, em prece, esperava. A 16 de Novembro o inglês não se havia movido.

Então, o mahatmadji disse: «Será no 1.º de Dezembro». A 2 de Dezembro o inglês continuava.

O povo disse então alguma coisa neste genero: «O mahatmadji sofreu a sua paixão. E' preciso que sofra. Bebe o calix que lhe envia seu pai».

Gandhi jejuou e durante o seu jejum falou assim:

«Purifiquemo-nos pelo sofrimento. A nossa arma é a nossa propria dôr».

E acrescentou:

«O' meus irmãos! desta vez sempre vos digo que será a 31 de Dezembro!»

A 1 de Janeiro, o inglês, radiante, festejava o ano novo. O milagre não se realizou. E a aureola de Gandhi afundou-se no Ganges. Falta apenas prendê-lo.

Dr. Magalhães Menezes

Regressou da sua viagem ao Brasil e Argentina, este ilustre medico de hospitais, que tem ocasião de empregar com sucesso a «Lactobiase».

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

FACTOS E PALAVRAS

A situação dos jornaes

Ninguem ignora que os jornais estão atravessando uma crise pavorosa, mercê dos novos encargos provenientes da carestia da vida. A maior soma de esforços, porém, feitos para resistir ao momento, resultam em prol do papel, que nos leva todas as receitas, que absorve os resultados de todas as nossas lucubrações.

Resiste-se, com custo embora, a tudo: a alta de salarios e ordenados, a rendas, a contribuições. Ao preço do papel não se resiste, porque se eleva a uma altura de vertigem, e sobe sempre, como uma ameaça espantosa, para nos esmagar totalmente!

Disso mesmo se queixa o orgão da organização operaria «A Batalha», que, no seu numero de hoje, diz o seguinte, depois de falar no provavel aumento da quota de auxilio:

«Porém, até que os beneficios dêsse aumento sejam um facto «A Batalha» não possue fundos para manter-se. Dissemos ante-ontem em que grave situação ela se encontra. Hoje dizemos mais: «A Batalha» tem um *deficit* de *7.694$90* mensais.»

E' esta a situação da imprensa, principalmente ocasionada pelo preço do papel, fantasticamente mais caro do que em pleno periodo da guerra!

Boatos

O que se disse por aí, santo Deus, durante a noite passada, ao som de foguetões e de petardos, e com a tropa e a policia de prevenção!

— E' hoje a revolução! segredava-se.

E havia caras que pareciam de cumplices, e olhos que se diriam alerrados, e outros que se julgariam de duvidosos. Podia ser que fôsse coisa de regosijo, talvez os aviadores...

A policia, nas ruas, olhava de soslaio os raros passeantes. As tabernas e os restaurantes, desconfiados, fecharam. Gente conhecida, que se encontrava, apertava as mãos, olhava-se intencionalmente, e, em silencio, separava-se, a caminho de casa.

Os telefones das redacções reliniam, a cada momento.

— O que ha? E' a serio ou é... a brincar?!

E houve gente que se deitou, com a certeza de que acordaria, esta manhã, vendo Lisboa sob um mar de sangue!

Afinal, Lisboa, boa, muito obrigado — e recomenda-se.

Ora pois...

O ex-Kaiser

O casamento do ex-kaiser, como os senhores já o sabem, fez-se — e fez-se um pouco ás escondidas, e que muito deve ter desgostado Guilherme, que, tendo aparecido fardado, como o fazia nos actos publicos do imperio, gostaria de dar nas vistas da população pacata d. Borm.

Assim, a cerimonia passou despercebida, e o unico detalhe que as agencias telegraficas solicitamente nos revelam, é que o burgo-mestre falou, em alemão, aos noivos.

E' pouco, muito pouco, para o que foi a realeza mais teatral da Europa!

A Comissão de Reparações

deliberou sobre as propostas alemãs

BERLIM, 6. — A comissão de reparações deliberou hoje de manhã e á tarde sobre as propostas alemãs e assentou na resposta que vai dar imediatamente ao sr. Wirth. A resposta da comissão pergunta como o Reich conta assegurar dum modo efectivo e sem demora a execução dos compromissos de Junho ultimo relativamente á fiscalisação e convida o Reich a submeter á comissão de reparações as propostas que a isso sirvam de base em presença do empresti mo alemão, terminando por pedir uma resposta em breve praso. — (H)

SERVIÇO DE INCENDIOS

Um projecto de reorganisação

O que é esse trabalho, nas suas linhas geraes, quanto a pessoal e a material

O ilustre arquiteto sr. Francisco Carlos Parente, que tem dirigido, como seu primeiro comandante, o corpo de Bombeiros de Lisboa, acaba de publicar, em volume, um projecto de reorganisação da corporação.

Não conhecendo a actual organisação não podemos fazer um confronto que nos leve a formular quaisquer considerações. Não é esse, de resto, o nosso objectivo, que se limita a dar aos leitores, uma sintese ligeira do projecto.

Antes de entrar no seu trabalho, o sr. Carlos Parente diz:

A cidade de Lisboa não possue um serviço de incendios á altura das suas necessidades

Começarei por declarar que o espirito que a ele presidiu, foi restrita mente o de dotar a cidade de Lisboa com o serviço do socorros em caso de incendio, de que na muito careco, satisfazendo-se dentro das possibilidades economicas do Pais, as necessidades que se impõem, que dia a dia, assustadoramente, se avolumam; mas que, tão incompreensivelmente, teem sido desatendidas e desprezadas.

Não existe, registe-se, qualquer intenção de agradar ou ser desagradavel a quem quer que seja, que pretenda, ainda que, com desacertados fundamentos, julgar-se agravado ou prejudicado pela orientação do estudo modesto, que apresento com a mira unica, porque cuido não merecer censura, de ser prestavel á terra onde nasci.

E, mais adeante:

Em Lisboa, triste é confessa-lo, no que respeita ao importantissimo ramo de serviço publico de que se trata, tudo tem estado paralisado e abandonado e se até um certo momento se não retrogradou e foi possivel conservar no devido grau a moral da Corporação, deve-se esse sucesso efemero, a latas, que acorreram inexquecivels desgostos e a extenuantes esforços, dignos de melhor aplicação e proveito para o bem estar citadino.

Ainda mais adeante—e essa declaração é importantissimo, o sr. Carlos Parente, depois de largas considerações, traça estas palavras:

Na cidade de Lisboa, o serviço de socorros, em caso de incendio é deficientissimo, devido, sem duvida ao desinteresse que lhe tem sido votado e á circunstancia de só ser lembrado e acarinhado no momento em que as aflições e necessidades a isso obrigam.

E' dolorosa a confissão deste facto, demonstrativo da deshumanidade e incuria, que tem medrado espantosamente entre nós, molestando deveras quem estas linhas escreve, ter que se espraiar sobre a insuficiencia e miseria desses serviços, a que, como já disse, tem dedicado o melhor da sua boa vontade e sacrificado o seu bem estar para evitar o seu descalabro completo.

Algumas notas sobre dotação e pessoal da corporação dos Bombeiros

Sobre dotação da corporação, diz o sr. Carlos Parente que ela deverá ser mantida assim:

1.º — Subsidio do Estado; 2.º — Subvenção da Camara Municipal; 3.º — Contribuição das Companhias de Seguros; 4.º — Retribuições por serviços de vigilancia prestados nos edificios publicos e particulares; 5.º — Importancias provenientes da extinção de fogos a bordo de navios que arribem no Tejo com esse fim, ou que ancorados no rio não estejam na parte a que se refere o § 1.º do artigo 1.º.

Quanto ao pessoal e material, que constituirão a nova organisação, lê-se o seguinte:

A Corporação dos Bombeiros de Lisboa, disporá principalmente, para o desempenho da sua missão: do pessoal superior, estado maior do Corpo designado no § 1.º do artigo 5.º; do pessoal subalterno, estado menor do Corpo e praças de pret, constante dos § 2.º e 3.º do referido artigo; do pessoal operario que consta da tabela A; de quarteis e estações terrestres e maritimas, nos locais designados pela tabela B; das viaturas de tração mecanica e animal, constantes da tabela C; de duas lanhas proprias para a extinção de incendios no rio; das maquinas, aparelhos, terramentos e mais utensilios necessarios para os seus trabalhos; dos solipedes precisos aos serviços de tração; de uma rêde telefonica, exclusivamente destinada ao serviço do Corpo de Bombeiros; de postos telefonicos dispersos pela cidade; das oficinas necessarias para a construção, reparação e conservação do material; de uma oficina fotografica e de desenho; de uma oficina de tipografia; de oficinas de alfaiataria e calçado; de depositos para mobiliario e outros objectos, material, materias primas, armamento, equipamentos, fardamentos, calçado e forragens; de uma enfermaria com todos os acessorios para o pessoal; de um pequeno laboratorio quimico; de uma bibliotecas; de um museu; de uma Caixa de Reformas do pessoal inhabilitado; de uma Caixa de Beneficencia.

O pessoal e material serão aumentados quando o desenvolvimento da cidade e as exigencias do serviço de salvação a isso obriguem, e substituido por tração mecanica, o actual material hypomovel, que se fôr inutilisando.

Descriminação do pessoal, por categorias e postos

O pessoal do Corpo de Bombeiros compõe-se de combatente e administrativo, com as precisas equiparações para o efeito da disciplina, que deve ser sempre rigorosa e firme, não só pela indole especial da instituição, como pela natureza e importancia dos serviços que tem a desempenhar.

O pessoal superior combatente e administrativo constará do seguinte:

Comandante, 2.º comandante, ajudante, 4 chefes de divisão, 4 chefes instructores. Pessoal administrativo: engenheiro-chefe de oficina, medico cirurgião, medico cirurgião substituto, chefe de secretaria, chefe de contabilidade, medico-veterinario.

Terá ainda a corporação:

12 chefes de secção, 16 chefes de quartel, encarregado geral das oficinas, chefe dos serviços telefonicos, chefe dos serviços automoveis, chefe maquinista, 2 chefes de deposito, feitor de gado e mestre de ensino, desenhador fotografico, 2 amanuenses, enfermeiro,

Eis, nas suas linhas gerais, os efectivos, em homens e em material, do projecto do sr. Carlos Parente.

Bomba que rebenta

Mata um guarda da Camara e fere duas creanças

Cerca das 10 horas, a baixa foi alarmada pelo estampido duma bomba, vendo-se gente correr, dos lados do teatro Nacional, para o meio do Rocio e pela rua Engenho dos Santos.

Passado o momento de panico, deu-se o natural movimento de retorno sabendo-se então que a bomba rebentara entre o palacio dos condes de Almada e o club Regaleira, sendo grande o ajuntamento de pessoas que se fez ali rapidamente.

Tratava-se dum petardo que, com mais seis, uma trapeira conduzia num saco.

Mas, entre a confusão, ouviram-se gemidos angustiosos, e viu-se então que havia feridos.

De facto, com os intestinos de fora, jazia para ali o guarda da Camara Augusto Marques, e, mais ligeiramente feridos, a menor de 11 anos Justina dos Santos, que foi tambem atingida no ventre, e outra menor Laurinda de Sousa, atingida no peris.

Condnzido imediatamente ao hospital de S. José, o pobre guarda camarario faleceu, duas horas depois, sendo levado para a sala mortuaria naquelo estabelecimento hospitalar.

Quanto á primeira pequenita recolheu á sala das observações e a segunda foi para sua casa, por não oferecer gravidade o seu estado.

A Trapeira declarou que achara as bombas num caixote de lixo, na calçada do Colegio. Recolheu ao posto do teatro Nacional.

Os feridos foram pensados pelos srs. drs. Medeiros de Almeida e Rebêlo dos Santos.

A revolução

A'cerca do movimento, que se anunciou a noite passada com varios foguetões e alguns petardos, e que o chefe do Governo declarou completamente gorado, não deixa de ser interessante saber o que diz a «Batalha», órgão da C. G. T.

Vejamos:

Segundo o nosso amigo Boato, pessoa que anda sempre ao facto de tudo que se premedita, estava marcada para ontem ás 19 horas, uma revolução que se diz radical. A acreditar nas informações que nos deram como boas, como autenticas essa revolução de caracter radical antecipava-se a uma outra de caracter conservador que ha muito está na forja e que obedeca a um largo plano de acção. Essa «Bernarda» conservadora tinha — e parece que tem ainda — por objectivo, transformar a republica numa espécie de monarquia de barrete frigio. Alguns elementos, entre eles grande numero de outubristas, indignados com o plano conservador resolveu, então, preparar uma revolução que destruisse as intenções dos conservadorss e garantisse o programa da revolução de 19 de Outubro do ano findo, programa que, como se sabe, não foi nem de longe cumprido.

O mesmo jornal publicava tambem a seguinte proclamação:

A'S ARMAS

Pela Patria e pela Republica

A' cidade de Lisboa

Inviolavel berço da Republica, fiel depositaria de todas as liberdades e regalias conquistadas atravéz dos tempos com o sacrificio do seu generoso sangue do povo portuguez. Ao heroico exército de terra e mar ao povo trabalhador, vencedor do 5 de Outubro e da gloriosa escalada de Monsanto, bradamos: nós viemos trazer a guerra a duas ou tres dezenas de portuguezes degenerados, sem Patria, sem fé nem lei, que pretendem entregar-nos á tenebrosa reacção, politica, religiosa e economica, reduzindo-nos a um rebanho de escravos e famintos, e a paz ao paiz inteiro, além vossos pais, vossas mães, esposas, irmãs e filhos, aguardam e confiam no dia de mais alegria e na tranquilidade á terra portugueza. Provamos mais uma vez que queremos viver livres e independentes, marchando integrados na civilisação moderna. Como em 5 de Outubro, que os famintos semi-nus e descalços, tomaram conta nas vidas e nos haveres dos seus inimigos vencidos, como então provamos ao mundo inteiro que sómos um povo civilizado.

Confiai no ministerio saido da revolução que justiça vos será feita.

Viva a Patria.

Viva a Republica, redimida pelo cumprimento do programa do 19 de Outubro.

Viva a Republica Radical. — *O Comité.*

Disse-se efectivamente, ha tempos, que se procurava organisar um bloco conservador, que se opuzesse ás ameaças da ala radical, e como seria de bom começo dar-lhe um nome, houve até quem lhe chamasse juntas militares.

E' claro que o tal bloco nunca saiu do ovo. Os conservadores, ao que parece, no momento proprio recolheram abacialmente a suas casas, como acontece sempre que cheira a molho...

Estamos convencidas, de resto, que o governo da Republica, sem dificuldades, sufocará todas as tentativas que se fizerem para alterar a ordem. Tem elementos para isso, e não duvidará, cremos, ir contra outubristas radicaes, ou contra conservadores monarquicos.

Vae tudo para Hespanha!

Continua o mercado sem ameijoas saindo diariamente para Hespanha pelo caminho de ferro.

Teem andado os marchantes comprando gados para Hespanha nas feiras do Algarve.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

Movimento gorado?

Bombas encontradas—Diligencias da policia—E' preso o antigo chefe do grupo dos "13,,

Não passou, afinal dum incidente de ruas, o anunciado movimento revolucionario de hontem á noite. E não podia deixar de ser assim, desde que o Governo estava convenientemente informado a tempo e horas do que fora preparado.

Ora vejamos:

Eram 17 horas quando hontem o sr. Governador Civil conseguiu obter informações precisas sobre a organisação revolucionaria, indo imediatamente avistar-se com o sr. Presidente do Ministerio a quem poz ao corrente do que era passado. Estava o movimento marcado para as 19 horas, mas já a esse tempo as forças de terra e mar haviam recebido ordem de prevenção rigorosissima, o que fez com que certos elementos, ao que se diz, implicados na conspirata, tivessem faltado á ultima hora.

E foi assim que, tendo o tenente coronel sr. Justiniano Esteves, em tratamento no Hospital Militar da Estrela, abandonado aquele hospital, onde se encontrava vigiado, ali se apresentou de madrugada, para dar entrada novamente na sua enfermaria.

Como ha dois dias dissemos, o referido oficial havia sido transferido para Portalegre, por ordem da Secretaria da Guerra, não chegando a cumprir tal determinação por ter alegado falta de saude. O tenente coronel Esteves foi quvido mais tarde pelo sr. governador civil, nada avançando sobre o seu gesto; disse sómente que o acto que praticara não havia deshonrado a sua farda.

Sabe-se, no entanto, que o tenente coronel Esteves estivera no jardim da Praça de Armas, em frente ao quartel de marinheiros, conferenciando com alguns sargentos e acabando cada qual por se retirar depois de verificada a não comparencia de certos elementos implicados na conspirata. Isto não impediu, como se sabe, que os sinais para principiar a revolta chegassem a ser feitos com foguetões, ouvindo-se depois disso estalar as bombas e os petardos em varios pontos da cidade, tais como Beato, Terreiro do Paço, Rocio, Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, rua 24 de Julho, etc.

Esboçaram-se tambem assaltos a alguns quarteis da G. N. R. e esquadras da policia, sendo prontamente dispersos alguns vultos suspeitos que apareceram.

As deligencias policiais de hoje

O sr. governador civil de Lisboa, que se conservou no seu gabinete até de manhã, ordenou várias diligencias pela noite adiante, tendo sido presos alguns individuos suspeitos de terem tomado parte na conspirata.

O ex-cabo da policia Antonio Maria, não ha muitos dias expulso da corporação, teve a sua casa, na Costa do Castelo, 29, cercada pela policia. Ao romper do dia, apareceu ali o cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, que deu voz de prisão ao antigo presidente do grupo dos 13, o qual foi conduzido para um dos calabouços do Governo Civil, onde se encontra com sentinela á vista. Mais tarde, foi tambem preso o ex-agente Iglesias, que pertenceu á P. S. E.

O pessoal da esquadra do Pateo de D. Fradique apreendeu 6 bombas que se encontravam escondidas numa casa proxima, guardando a policia sobre esta diligencia o mais absoluto sigilo.

Em varios pontos foram encontrados abandonados nas valetas das ruas alguns petardos, que a policia fez remover para o Governo Civil.

Ha oficinas montadas propositadamente para o fabrico de bombas

Durante a tarde de hoje a policia não procedeu a novas deligencias policiais vindo a apurar sómente que todas as pinhas ultimamente furtadas dos corrimões das escadas de varias pessoas e das oficinas e fabricas de serralheria, eram destinadas ao fabrico de explosivos.

Todos os individuos presos durante a noite e madrugada, continuam dispersos por varias esquadras e pelos calabouços do Governo Civil figurando nesse numero o conhecido o revolucionario José Pinto Tavares, «O Cintra», funcionario do Ministerio da Agricultura o qual foi preso juntamedte com o revolucionario Meneses e Oliveira Cardoso.

Este ultimo preso por suspeito nada tem com os acontecimentos pois estava esperando dois colegas do Ministerio da Agricultura a fim de ir proceder a um serviço de fiscalisação no bairro Alcantara.

* * *

Dizemos acima que a policia da esquadra do pateo de D. Fradique havia procedido a uma diligencia importante numa casa proxima, apreendendo 6 bombas de dinamite. A apreensão foi feita em casa do ex-cabo Antonio Maria, sendo ali encontrados os explosivos num cesto. A policia diz que a mulher do referido ex-cabo andou fazendo distribuição de explosivos por varios pontos da cidade.

* * *

Durante o dia de hoje a ordem e o socego foi absoluto não só em Lisboa como em todo o país.

O movimento abortou completamente, devido á rapidez e energia com que procedeu o Governo, que em poucas horas conseguiu tomar todas as providencias que o caso requeria.

O caso da bomba que rebentou

Acerca do caso desta manhã, que damos noutro lugar, sabemos que, no largo de S. Domingos, esteve procedendo a averiguações o chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção, que se fazia acompanhar de varios agentes, os quais passaram uma rigorosa busca a todos os andares do predio n.º 6 da calçada do Colegiinho, nada sendo encontrado de suspeito. A trapeira Rosa dos Santos, portadora das bombas, foi presa para averiguações, como dizemos, tendo recolhido a um dos calabouços do Governo Civil.

* * *

Continuam as prevenções.

No Oriente

Os aliados não consentem que os navios turcos passem os estreitos

PARIS, 6. — Os altos comissarios aliados oposeram uma recusa formal ao novo pedido de Angora subordinando á autorisação das autoridades turcas a passagem dos navios de guerra pelos estreitos. Os aliados julgam que esta pretensão turca é contraria ao armisticio de Mudras em Outubro de 1918 e á convenção de Mudania. —(H.)

Cambios

A libra fechou hoje a 88$00 e 92$00.

A' PARTA!

A sardinha e o carapau

Foram vendidos a preços baixos, mas as ovarinas continuaram a sua exploração do sempre

Continuou hoje a afluir ao mercado grande abundancia de sardinha e carapau, vindos de Setubal, Caparica, Cascais e Cezimbra.

Os cabazes foram vendidos a 13 e 14$00, o que quer dizer que saia a duzia á razão de 25 a 30 centavos.

As ovarinas, porem, continuaram, na sua ganancia desenfreada, a pedir 1$00 pela duzia de sardinha grande, e 80 centavos pelo miudo!

As tabernas tambem, apesar da abundancia, continuam a explorar o publico, levando 20 centavos por cada sardinha!

O comissariado dos Abastecimentos, vendeu hoje pescada a 2$20, goraz a 2$00 e cachucho a 1$80 o quilo.

Segundo nos informam, o comissariado vai tambem vender peixe miudo, diariamente, visto que já o tem feito varias vezes no posto da Ribeira Nova.

Algumas ovarinas, na intenção de fazerem subir o preço do peixe grosso, adquirem nos postos reguladores, em vez de o irem comprar á lota, contra o que vão ser tomadas as respectivas medidas.

OS AVIADORES no Congresso

Todos os discursos foram brilhantes, fazendo Sacadura Cabral notaveis informações

A sala apresentava um aspecto grandioso, brilhante, apoteotico. Nas galerias, apinhadas, destacavam-se, vivamente, as toilettes das senhoras. A mole humana comprimia-se ás colunas e balaustradas do hemiciclo. Muitas flores e arbustos alegravam um pouco a serenidade fria da sala.

Todos os deputados e senadores estão de casaca e frack. Alguns ostentam as suas fardas constoladas de medalhas. Está todo o Governo. Na tribuna da direita, vemos, da embaixada do Brasil, os srs. dr. Cardoso de Oliveira, dr. Lafayette Carvalho e Silva dr. Macedo Soares e dr. Graça Aranha; ministro da Inglaterra, com um secretario; ministro da França, com um secretario, e o adido militar, etc.

Na tribuna da esquerda estão familias de deputados e ministros, com o sr. arcebispo de Mitilene, que representa o sr. cardial-patriarca.

Na tribuna da imprensa, tambem muita gente — gente a mais, que, decerto, não é da imprensa e impede que os jornalistas desempenhem a sua missão, visto, até, lhes tomarem os lugares privativos.

* * *

O sr. dr. Pereira Osorio preside. Expõe o alto significado daquela reunião memoravel do Parlamento Português. Ela tem por objecto a consagração de dois herois, que, como os herois antigos, ergueram até ao ceu a gloria de Portugal. Raramente o Parlamento tem tido um ensejo como aquele, de ser grande e de se compenetrar tão completamente do seu significado nacional.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral incarnaram a alma da Patria, levando-a comsigo até aos astros.

Uma salva de palmas, prolongada e delirante, coroou as palavras do sr. presidente do Congresso.

* * *

Tem a palavra o sr. Julio Ribeiro.

Os seus olhos visionam, erguida bem alto, a Historia Patria. Quere vê-la assim, em todo o seu esplendor, para contemplar a massa enorme dos seus herois, tantos e tão grandes, que enchem o tempo e deslumbram o mundo. A gloria de Portugal é tão grandiosa, que não cabe nos limites de uma Patria—alarga-se, estende-se, é patrimonio de toda a Humanidade.

* * *

O seu discurso prende, entusiasma, põe em vibração todos os corações. De vez em quando interrompem-no. O sr. Julio Ribeiro termina:

—D'ora avante, quem quizer ensombrar a gloria de Portugal, teria de escurecer o sol!

* * *

Fala o sr. dr. Leonardo Coimbra. O silencio é profundo.

Queriamos reproduzir neste relato feito a galope, as suas mais notaveis afirmações — brilhantes, eloquentissimas, cantico apoteotico em que vibra a alma da Patria.

O tempo voa, porem. E o espaço de que dispomos é extguo.

Para o orador a historia da Patria, é uma prece em acção. A prece foi subindo, foi alargando—e ultrapassou os astros.

A assembleia, em profundo silencio escuta e medita as suas palavras.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, termina:

—Subamos, e orgamo-nos! Vamos até Deus, até alto como a aeronave de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para que vejamos, tão em cima o coração da Patria abençoando os dois herois.

A onda de aplausos, grandiosa, estupenda, estonteante, vibra da esquerda á direita, de baixo a cima. Os vivas á Patria e aos aviadores estrugem delirantes.

* * *

Tem a palavra o sr. Cunha Leal. Lamenta não ter palavras para exprimir o orgulho patriotico que lhe enche alma e para dizer o desejaria dizer.

A gloria dos aviadores é a gloria da Patria e da Republica. Os aviões em que eles realisaram a viagem maravilhosa chamava-se «Luzitania» e «Portugal»; o amparo que no mar os apoiava carinhosamente, chamava-se «Republica».

O «raid» Lisboa-Rio de Janeiro realisou-se num momento de descrença, quando os portugueses, desoladamente, perdiam os braços, sem confiança. A vitoria alcançada merece um periodo de resurgimento, uma epoca nova. Oxalá não deixemos que o antevian arrefecer.

Mais aplausos, mais delirio, mais ovações estrondosas. E sobe á tribuna o sr. Sá Cardoso.

Na sua palavra entusiasmada prepassam todas as grandes figuras da Patria. Detem-se um pouco na anali e da nossa intervenção na guerra afirmando que mais uma vez o heroismo da raça se afirmou gloriosamente.

Recorda, entre o nome dos heroes o de Carvalho Araujo, dizendo que é assim feita de exemplos gloriosos a nossa marinha de guerra.

O seu discurso é sublinhado por uma intensa e calorosa salva de palmas, falando depois o sr. Tomás de Vilhena.

* * *

Do discurso do senador monarquico, que foi brilhante, damos apenas o seu final:

— «Naquele momento não é representante de um partido. A gloria da Patria deslumbra a todos e a todos irmana.»

* * *

Falam, a seguir, os srs. Lima Neto, Viriato da Fonseca e ministro da Marinha, que historia o «raid», encerrando os discursos Sacadura Cabral, que, falando em seu nome, declarou não ser politico. Em nome dos portugueses que vivem no Brasil conclamou todos a que se unam e atendam as necessidades de mudarmos de orientação.

19 de Outubro

A constituição do tribunal

E' composto pela seguinte forma o tribunal encarregado do julgamento dos oficiaes implicados nos acontecimentos de 19 de outubro:

Presidente sr. general Camacho vogaes, generaes srs. Alberto da Silveira, Josu de Lemos e Jose Parreira vice almirantes Hipacio de Brito, Newparth e Macedo e Couto; promotor, o oficial superior do exército, sr. Carmona, defensor oficioso, capitão tenente sr. Tavares da Silva.

Este tribunal julgou apenas os oficiaes.

O CONFLITO DE SETUBAL

ainda hoje não ficou solucionado

Apezar das diligencias empregadas, ainda não foi possivel ao sr. ministro do Trabalho solucionar o conflito, que ha tempos se vem arrastando, com graves prejuisos para a população daquela cidade.

Uma comissão de operarios acompanhada de um delegado da C. G. T., esteve hoje juntamente com a comissão de industriaes, conferenciando com o sr. Vasco Borges, não sendo possivel chegarem a um acordo.

No entanto tudo indica que o conflito deve ficar solucionado em breve ou depois.

A' comissão de operarios juntou-se grande numero de mulheres, empregadas nas fabricas de conserva.

Eleições Municipais

Os socialistas

Pelas 14 horas reuniram, no escritorio do sr. Ramadã Curto, os representantes do Conselho Central do P. S. P., da Confederação Socialista do Sul e Federação Socialista, para assentarem na propaganda a desenvolver, das candidaturas do partido, nas proximas eleições municipaes. Foi resolvida a publicação dum manifesto, contendo o programa da minoria socialista dentro dos municipios e realisar sessões de propaganda eleitoral nos seguintes centros:

Quinta feira no Centro de Lisboa e Belem; sexta em Alcantara e Poço do Bispo; e sabado Chamusca Lumiar Bemfica e Alsama.

Nestas sessões devem usar da palavra os vultos mais categorisados do P. S P.

Fausto de Figueiredo

Segundo nos informam, o sr. Fausto de Figueiredo não autorizou a inclusão do seu nome em qualquer das listas partidarias que se apresentam ao sufragio dos eleitores do concelho de Cascais.

Podemos, no entanto, afirmar que êsse nosso ilustre amigo não negaria o seu nome a uma lista composta de independentes, que pretendessem, afastados de qualquer intuito politico, levar a efeito os melhoramentos de que tanto necessita êsse importante concelho.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 + LIS 60

No Coliseu dos Recreios

O triunfo dos voadores Codonas

A inauguração das matinés elegantes

Grande é o triunfo alcançado por todos os artistas da grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios estão apresentando ao publico os seus melhores e mais sensacionaes trabalhos. Esse triunfo porem, atinge proporções extraordinarias na parte que diz respeito aos trabalhos dos notaveis voadores Codonas que ainda anteontem, por um lamentavel descuido, foram vitimas de um desastre. Quando o «volante» executava o seu arrojadissimo e sensacional trabalho do triple salto mortal, metido dentro de um saco e com os olhos vendados, para as mãos do «base», não o fez com a necessaria e imprescindivel precisão, vindo cair sobre a rede que o cuspiu violentamente, valendo-lhe ter-se agarrado a uma das espias o que só põe em evidencia a sua audacia e sangue frio. Isto só demonstra o valor do trabalho dos celebres artistas que a assistencia todas as noites aplaude com entusiasmo. Na proxima 5.ª feira inauguram-se as matinées elegantes para o que já ha muitos logares marcados pelos principaes familias da nossa sociedade que marcarão ponto de reunião no Coliseu.

Emissão de Obrigações

A Companhia de Credito Predial, abriu ao publico a subscrição de uma nova série de Obrigações Prediaes de 5 %, livre dos atuaes impostos.

Chamamos a atenção para o respectivo anuncio.

Concertos Blanch

Inquestionavelmente os concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, constituem no nosso meio elegante, mundano e artistico um verdadeiro acontecimento, demonstrado todos os anos pelas enchentes no S. Luiz e pelo entusiasmo que está despertando a assinatura que está aberta, e havendo diariamente constantes pedidos para novas assinaturas, porque pela experiencia dos anos anteriores, dificilmente se obtem avulso os bilhetes desejados, tanto mais que os concertos Blanch revestem este ano um extraordinario brilhantismo.

Leilão da Livraria

Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima biblioteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870 I pags. e é illustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 1$80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14—Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

E' definitivamente, amanhã, que sobe á scena no Nacional, pela primeira vez, esta época, em récita extraordinaria, a peça de D. João da Camara, «Os velhos», cuja remontagem se impunha por se tratar duma obra de teatro das mais belas e de um original portuguez cheio de ternura e de lirismo, com todo o sabor regional da nossa curiosa provincia do Alentejo. A peça, que vae posta com interessantes cenarios e guarda-roupa adequado, será desempenhada pelos artistas: Maria Pia, Palmira Torres, Laura Cruz, Laura Hirsch, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luiz Pinto, João Lopes e Antonio Nascimento. Em ensaios continua a peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio de Dantas, que deve subir á scena no dia 16, em 2.ª récita de assinatura.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Grande sucesso alcançado pela grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, vem representando os melhores e mais sensacionais numeros que se tem exibido nos circos estrangeiros. Na proxima quinta feira realisa-se a inauguração das «matinées» elegantes, estando já marcados muitos logares pelas principais familias da nossa sociedade que ali param a fazer o seu ponto de reunião.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN TEATRO—A's 9,15 — «O crime do Cochicho».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Jorna».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Anzenda d'Oliveira*

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

A gazua do diabo

Surprendente drama da vida moderna em 8 actos, magistral interpretação das artistas MISS DUFON e MARY PREVOST

ultima exibição

A PRINCESA DAS OSTRAS

Interessante comedia alemã em 6 partes interpretada pelos artistas OSSI OSWALDA e VITOR JANSON.

AMANHA — ESTREIA

Eddie Polo

O atleta invencivel

18 series — 36 partes

ELEIÇÕES

Uma nota dos presidencialistas

Foi distribuida aos jornais a seguinte nota:

«Para as eleições administrativas, marcadas para 12 do corrente, estão apresentadas ao sufragio de Lisboa, segundo os informes vindos a publico pela imprensa, duas listas republicanas, uma Democratica, para maioria, e outra Liberal, para minoria, e uma terceira, Monarquica, que, sob o titulo de «Lista da cidade», se propõe tambem disputar as maiorias.

O Partido Nacional Republicano Presidencialista, convencido de que nem todos os eleitores da capital são monarquicos e de que, dentre aqueles que são republicanos, nem todos darão os seus votos á «lista democratica» ou á «liberal», tomou a iniciativa duma «lista conservadora», na qual fez figurar, embora sem prévia consulta, aliás escusada nos termos da lei eleitoral vigente, os nomes de individualidades de diversas categorias, todas com um passado de dedicação e sacrificio pelo bem comum e representativas de algumas das correntes nacionais que, na frase de Basilio Teles, «consideram a Ordem como condição essencial do Progresso como melhor garantia da Ordem».

Recomendando aos seus correligionarios a votação na referida lista tal como foi organisada e aconselhando ao restante eleitorado de Lisboa que do igual fórma proceda se qualquer das outras listas apresentadas ao sufragio lhe não oferecer maiores garantias de zelo pelas coisas do Municipio, julga o Partido Nacional Republicano Presidencialista ter bem cumprido o seu dever.»

Com esta nota foi-nos enviada a lista dos candidatos presidencialistas que é a que segue:

Efectivos:

Dr. Alexandrino de Albuquerque, advogado, rep. independente; Americo Lopes de Oliveira, comerciante rep. independente; Antonio Correia do Pinto, contabilista, rep. independente; Dr. Antonio Lino Neto, professor, catolico; Antonio Pedro Muralha, jornalista, rep. presidencialista; Arnaldo José de Almeida, comerciante, rep. independente; Augusto Zeferino Machado Santos, empregado bancario, rep. independente; Caetano Maria Beirão da Veiga, professor, monarquico; Carlos Augusto da Maia, funcionario publico, rep. independente; Coronel Eduardo Augusto de Almeida, professor, rep. presidencialista; Eurico Maximo Cameira Coelho e Sousa, antigo ministro, rep. presidencialista; Francisco José da Rocha Martins, escritor, monarquico; Germano Justiniano de Sousa, farmaceutico e industrial, rep. independente; João Batista de Araujo, professo, rep. presidencialista; João Mascarenhas Judice, engenheiro, monarquico; Dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves, antigo ministro, monarquico; Joaquim Mendes do Amaral, antigo ministro, rep. presidencialista; Dr. José Gomes Mota, advogado, rep. presidencialista; José Nunes, farmaceutico, rep. presidencialista; Dr. José Pereira Guerra, medico, rep. presidencialista; Luiz Caetano Pereira, oficial da armada, rep. presidencialista.

Substitutos:

Abel Caldas Nobre da Veiga, proprietario, rep. presidencialista; dr. Americo Correia da Silva, advogado, rep. presidencialista; Antonio Ferro, escritor, rep. presidencialista; dr. Antonio Luiz da Costa Metelo Junior, medico, rep. presidencialista; dr. Augusto Mata e Silva Oliveira, advogado, rep. presidencialista; Francisco David e Silva, comerciante, rep. independente; João de Deus Azevedo, proprietario, rep. presidencialista; João de Deus Guimarães, funcionario publico, rep. presidencialista; João Mateus, comerciante, rep. presidencialista; Joaquim Antonio Candeias, industrial, rep. presidencialista; Joaquim Sardinha Durão, contabilista, rep. presidencialista; Jorge Henrique de Almeida Costa Pereira, proprietario, rep. presidencialista; José Augusto de Oliveira, comerciante, rep. presidencialista; José Esquivel, antigo oficial do Exercito, rep. presidencialista; Luiz Maria da Gama Ochôa, antigo governador do ultramar, rep. presidencialista; Manuel Pedro de Abreu, funcionario publico rep. presidencialista; Mario de Abreu Reis, engenheiro, rep. independente; dr. Miguel Crespo, advogado, rep. presidencialista; dr. Pedro Joaquim Fazenda, professor, rep. presidencialista; Raul de Lemos, comerciante, rep. independente; Vladmiro Contreiras, contabilista, rep. independente.

O invento dos balões

Quando repousarão no Brazil os restos mortaes de Lourenço de Gusmão?

O que se passou em Toledo em 1912

Os brasileiros pensam, insistentemente, neste periodo, em que tanto se trata de asfuntos de aviação, em fazer conduzir para a sua terra os restos mortais de Bartolomeu de Gusmão. Eis como «A Patria» trata do caso:

Ha poucos dias o dr. Pedro Antonio Fagundes em carta que dirigiu á imprensa lembrava o desamor que tinhamos pelos restos mortaes de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, que até hoje estão depositados em um tumulo na egreja de S. Romão, em Toledo.

Realmente o nosso descaso não tem defesa. Não se compreende que repouse em terras estranhas, longe da patria um filho que tão alto elevou o nome da terra em que nasceu, pois, foi incontestavelmente a sua descoberta, uma das maiores conquistas do engenho humano.

Desde 1912 que devíamos ter dado as providencias para a trasladação, para secundar honrosamente os ingentes esforços do visconde de Faria, consul de Portugal na Suisse, fundador e presidente da Academia Aeronautica Bartolomeu de Gusmão.

Foi incontestavelmente o visconde de Faria o mais esforçado reivindicador das glorias de Bartolomeu de Gusmão. Graças a ele todas as pesquizas sobre o inventor dos balões foram feitas e hoje, não pode haver mais duvidas sobre o verdadeiro local onde repousam os restos do grande brazileiro.

Foi nesta cidade que faleceu Lourenço de Gusmão, em 19 de novembro de 1585, sendo sepultado na egreja de S. Roveno, segundo resa no livro de assentamentos dos mortos.

O documento abaixo, é o texto exacto da certidão:

«En el libro de Defunciones de la Parroquia de San Roman de esta Ciudad que empezo el ano 1705 al folio 115 vuelto se halla da siguiente Partida:

Don Bartolomé Lorenzo de Guzman Presb de la Ciudad de Lisboa difto. En diez y nueble dias del mes de Noviembre de mil setecientes y veinte y cuatro Anos D. Bartolomé Lorenzo de Guzmán Doctor em canones de la Universidad de Coymbra de la Villa de Santos el Vrasil de edad de treinta y ochos Anos Residente en la ciudad de Lisboa, hijo de D. Franc. Lorenzo Difunto y de D. Maria Albarez allandose al presente en el hospital de la misericordia Parroquia de San Roman de esta Ciudad de Toledo haviendo-se Confesado y recibido por viatico el Santisimo Sacramento de la Eucharestia y el de la Extrema Uncion faleció, no hizo testamento por no tener de que hacerlo y fue sepultado en esta Iglesia Parroquial del Senor de Sacerdotes del Senor San Pedro y vestido con ornamentos Sacerdotales y dió a la Fabrica de dha Igbesia Sesenta y seis reales por dhos ornamentos y treinta reales por la Sepultura la cual cantidad pegó dha Hermandad de Sacerdotes del Senhor San Pedro y por ser verdad lo firmo como cura propria de dha Iglesia D. Fran. Gomez Mariscal».

Em 1912 sob os auspicios da Academia Aeronautica Lourenço de Gusmão, o seu presidente visconde de Faria, inaugurou com a assistencia de todas as autoridades de Toledo uma placa comemorativa com os seguintes dizeres:

«En este templo D. San. Roman, martyr Reposan los Restos de Dn. Bartolomé Lorenzo de Gusman, Presbitero Port Nascido en la ciudad de Santos — Brasil en el año de MDCLXXXV — Primer inventor de los aerostatos—Fallecio en esta capital en XIX de Nobembro de MDCCXVIV.

La ciudad de Toledo dedica este recuerdo».

Ora, desde que saibamos o local exacto onde repousam os restos do inventor dos aerostatos, era natural, que neste ano do Centenario o governo désse as providencias no sentido de voltarem para a terra que lhe foi berço, os restos de tão glorioso filho.

ARTE

Exposição de tapetes

Inaugura-se amanhã a exposição de tapetes artisticos, estudados e executados pelas srs.as D. Beatriz Viegas e D. Berta Fortée.

Entre os tapetes expostos, alguns dos quais nos dizem ser de grande valor, figuram copias de veliosos Arraiolos.

A exposição realisa-se na Praça Luis de Camões, 37.

Convocações

PARA HOJE:

Classes—Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, 8 n; Pessoal do Deposito de Fardamentos, 5 t; Medicos Portugueses, 9 n; Operarios Metalurgicos, 8 n; Operarios da Industria Mobiliaria, 8 n.

Desportivas—Ocidental Sport Club 9 n.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4351 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

OS MORTOS

Afonso Bragança

Realisou-se ante-ontem, no Porto, o funeral do nosso camarada de imprensa Afonso Bragança, ficando o cadaver sepultado no Prado do Repouso. A' beira da campa falaram, destacando as brilhantes qualidades de jornalista de Afonso Bragança, os srs. Carvalho Barbosa, Angelo Cesar, Pina de Moraes, Arnaldo Leite Mario de Figueiredo e Sousa Caldas. Dirigiu o funeral o irmão do morto, sr. José Bragança, sendo depostas sobre o ataude muitas coroas e flores.

Atenção

The Natalite Motor Spirit, Limited, actual proprietaria da patente de invenção n.º 9465 de 28 de Outubro de 1916 para «Um combustivel aperfeiçoado para motores de combustão interna tornada extensiva ao ultramar portugues, declara que se prontifica a conceder licenças, mediante ajuste, para o goso parcial do mesmo privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondente a Abel & Imray, 30, Southampton Buildings, Londres.

VIDA SPORTIVA

No Stadium

A FESTA SPORTIVA EM HONRA DOS AVIADORES

Está agora marcado para sabado proximo o grandioso festival desportivo que o S. L. Benfica e o Cruz Quebrada promovem e organisam.

Faz parte do programa oficial das festas e terá a assistencia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Os clubs promotores tambem convidaram o Chefe do Estado, a sr. embaixador do Brasil e outras entidades oficiais e diplomaticas. Durante o festival, deverão evolucionar sobre o recinto aviões militares.

Abrirá o festival com um jogo de «foot-ball» entre o 1.º grupo do Cruz Quebrada e um grupo de jogadores afamados dos melhores clubs da capital. Outro jogo interessantissimo se efectuará, reaparecendo nos nossos campos o sempre valioso Carcavelos-Club, formado por ingleses do Cabo Submarino, que ha anos não vinha a Lisboa. Os ingleses jogarão contra o 1.º grupo do Club os Belenense, sendo disputada decisivamente a «Taça Atlantidas», que é riquissima.

Ha tambem a «Taça-Ernesto Magno» a disputar numa corrida ciclista á americana, por «equipes» de dois corredores, para a qual estão inscritos, entre outros clubs, a Sporting Club de Portugal, a S. Lisboa e Benfica, o G. S. C. Quebrada e o G. S. D. Carcavelos.

Foot-baal

A TAÇA LUSITANA

Novamente a convite do Grupo Foot-Ball Nacional, reunem-se hoje, pelas 21 horas, na rua do Salitre, 192, os delegados dos grupos inscritos no torneio da «Taça Lusitana».

«Hockey»

No domingo passado contituou a disputar-se o campeonato de «hockey» em patins e, respectivamente, a disputa da «Taça Lisboa Ginasio».

Encontrou-se com o Hockey Club de Portugal o Lisboa Ginasio Club, que jogou com desusada energia, principalmente o seu guarda-rede que teve defezas excelentes. No entanto, o «Hockey» carregou constantemente obtendo uma bonita vitoria de 7 golos a 0.

EM CASCAIS

As eleições camararias

vão ser renhidissimas, ao que parece

Vão ser renhidissimas as eleições camararias no concelho de Cascaes. Os monarquicos preparam-se activamente para ganharem as eleições, mas á lista que apresentam ao sufragio popular é composta em grande parte de individuos que ninguem conhece e outros já conhecidos demais. E' gente, que apezar de se dizer muito animada na defeza dos interesses do concelho, apenas tem em mira praticar um acto politico, pois que a sua lista não visa a nada mais de que fazer uma afirmação de forças, forças inglorias, forças ingratas, incapazes de aparecerem em qualquer acto de rebeldia, antes muito proprias, muito capazes de se arrumarem debaixo da cama, quando o canhão ribomba em qualquer movimento revolucionario.

A lista, antes de serem conhecidos os nomes dos que a compõem, ainda tinha algumas probabilidades de vitoria, mas agora é muito natural a sua derrota, em face da lista da conjunção apresentada pelos partidos republicanos, á qual só negaram o seu apoio os socialistas, porque estes tambem querem fazer uma «manifestação de forças» a qual só lhe redundará em prejuizo.

Os republicanos contam ganhar a victoria, apezar de monarquicos e socialistas os guerrearem ahincadamente, tendo-se para isso servido das pequeninas coisas e de alguns êrros cometidos por aqueles.

No entanto os republicanos não desejam a victoria como uma afirmação de forças, mas sim pelo desejo de continuarem a obra encetada do que decerto são precisos mais alguns anos para ser concluida.

Temos, por exemplo, a compra dos nascentes de agua, que só no proximo anno poderão abastecer o concelho convenientemente e os negocios com a Sociedade de Marinhas que garantem ao concelho razoaveis lucros. Isto, para não citarmos, muitas outras coisas que só com tempo se podem completar.

Veremos, pois, o que dirá a urna no proximo domingo, mas julgamos que monarquicos e socialistas erraram nos seus calculos.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar do grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** de **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

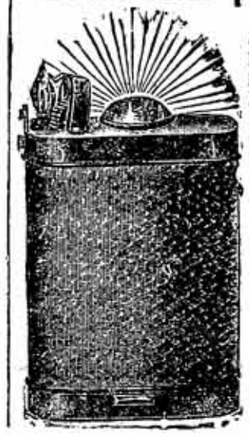
Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Toane, 392-A :-

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modêlo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

Coelho Neto e os aviadores

Coelho Neto o brilhante escritor brasileiro que é uma gloria das letras brasileiras, a proposito da reunião que se efectuou no Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião da chegada dos aviadores portuguezes Sacadura Cabral e Gago Coutinho escreve o seguinte artigo:

Logo que aqui circulou a noticia de que dois portuguezes de atrevida coragem, estimulada pela nobre confiança, geradora de heroismos, que Carlyle tanto exaltou no admiravel ensaio intitulado «Self-Reliance», haviam abalado do Tejo, em vôo altaneiro, acima do oceano, de rumo fito ao Brasil, a colonia portuguesa sem distinção de classes, agitou-se inflamada em ardor patriotico para receber condignamente os temerarios voadores patricios.

Em todos os Estados da Republica pulsou em estuo comovido, o coração lusitano; aqui, porem, o entusiasmo subiu ao auge em impetos que deram prova do vivo amor da nobre gente que se não esquece do torrão natal.

A subscrição, aberta em varios bancos e casas comerciaes, avultou em horas e não foram somente os capitalistas que desataram as bolsas, sendo todos os que tinham no sangue o calor generoso do sol que ahi amadurece as vinhas e aloura os trigaes: os que mourejam na cidade, os que grangeam roças nos suburbios, os que velejam no mar, á pesca; pequenos negociantes, artistas, mesteiraes, operarios de toda a obra, braceiros, e sobre os cheques dos milionarios, sobre o ouro dos abastados, despejaram-se economias de pós de meias, as moedas dos humildes e essas, se as visse Portugal quando eram dadas, de coreção contente, sentiria, de certo enternecer-se-lhe a alma, como aconteceu a Jesus, quando á porta do templo, viu a modesta viuva lançar no gasophylacio o obolo da sua pobreza.

A colonia portugueza, por melindroso escrupulo, recolveu, ao que se diz, custear toda a despeza da recepção dos gloriosos «azes», limitando-se a convidar, por deferencia, as directorias das mais importantes associações de classes para a primeira reunião, que realizou no amplo salão masculino do Gabinete Portuguez de Leitura.

Os convidados compareceram ao delicado convite assinado pelo embaixador de Portugal e a reunião, com a presença dos mais altos representantes da actividade do paiz, revestiu-se de imponencia solene.

Expostos os motivos da convocação da colonia, levantou-se um homem na assembléa e, em toda a sala vasta, que se achava literalmente cheia, fez-se instantaneo silencio, silencio de atenção e simpatia.

Que homem era esse que assim se impunha pelo sorriso e que tantas e tão calorosas palmas provocava só com assomar á tribuna?

Seria o decano da colonia, o mais antigo dos portuguezes, que aqui vivem radicados á terra, pelo tempo que nela habitam e pela familia que nela criaram?

Não! O homem que atraia a si todos os olhares e sonhos era um brasileiro, um desses «Self-made-men» que vencem pelo valor proprio.

Esse homem subiu alumiado pela inteligencia, venceu com o espirito de iniciativa, firmado a uma vontade inflexivel e sempre de fronte alta porque jamais oscilou no equilibrio da Honra; homem de coração energico, mas pleno de bondade, como um cofre de aço chapeado, a trasbordar de perolas; respeitado, porque é austero; convido em conselhos, porque é prudente avisado e leal; amado porque é bom.

E' um desses homens que, no commercio, á medida que sobem, levam comsigo os seus auxiliares e, nem por se acharem nas alturas, perdem de vista os pequenos e, assim como é severo com o erro, não deixa sem premio a virtude.

A sua mão de esmola estende-se na sombra e não só acode aos que tem frio, alimenta aos que tem fome, ampara a creança e o velho, acode a enfermo, como ainda estipendia institutos, estimula capacidades, auxilia competencias; é como um fóco que irradia calor e luz em volta de si.

Para ele o amor da Patria é verdadeira religião — para servil-a não mede sacrificios.

Tal é o homem que se levantou na assembléa. E esse homem quem é? Afonso Vizeu.

Chefe de uma das mais importantes firmas do nosso comercio, presidente de honra da Associação Comercial que ha bem pouco, em sessão memoravel inaugurou-lhe o busto, em bronze, do salão principal da sua sede e director-thesoureiro da Liga de Defesa Nacional, tal é o homem que na assembléa dos portuguezes levantou-se e falou.

Falou pelo Brasil a Portugal e as suas palavras merecem ser reproduzidas porque dizem com serenidade, do sentimento que liga as duas nações da mesma raça, do mesmo idioma, que vão de rumo orientado ao mesmo destino, levando na arca das tradições as mesmas reliquias.

Ei-las como as ouviram o embaixador de Portugal, e todos os membros mais representativos da colonia, no salão manuelino do Gabinete Portuguez de Leitura:

«Exmo. sr. embaixador de Portugal» — Meus senhores: Cumpre-me o dever de agradecer a v. ex.ª a alta distinção que imerecidamente me dispensastes, com o convite para assistir a esta reunião. Essa honra cabe da Associação, para que a ele se associe todo o comercio, sem distinção de nacionalidades, visto que numa praça como a nossa, dificil será saber onde começam o onde terminam os interesses e as aspirações do commercio portuguez e os de outras nacionalidades: brasileiro, inglez, francez, italiano, americano, etc., egualmente integrados e nacionalisados.

A comissão da Associação Comercial sentir-se-ia mal desligada desse banquete e isso seria quebrar a harmonia que vem sendo observada em Pernambuco, na Bahia e em qualquer outro ponto onde os aviadores tocarem, onde portuguezes e brasileiros confundidos nos mesmos sentimentos de entusiasmo, tem lhes prestado verdadeiras manifestações de delirio e alegria.

E' sobre esse assunto que eu tinha que me manifestar e muito satisfeito ficarei se puder levar aos meus collegas da Associação e aos meus patricios em geral tão agradavel noticia que lhes dará a certeza de que perduram entre nós os mesmos ideais e os mesmos direitos na defesa das gloriosas tradições da nossa raça.

Que o abraço que Portugal nos vai dar pelos ares, por intermedio dos dois destemidos aviadores, sirva para vincular ainda mais se for possivel, os dois povos já tão ligados pelo sangue e pelos interesses, são os meus sinceros desejos.»

Que dirão sobre tais palavras os plantadores de cisania? Como explicarão eles a atitude desse homem de altivez notoria, acatado em todas as classes da sociedade brasileira e com a independencia que lhe garante a fortuna?

Patriota e dos que mais se distinguem, não por arengas ôcas, mas por actos de coragem civica, foi ele o orador escolhido pelo comercio brasileiro para falar a Portugal fazendo-lhe sentir em palavras que recumam sinceridade, o desejo da Nação de concorrer como interessada na gloria de Portugal, com a sua parte nas homenagens que fossem prestadas aos que a alcançaram no vôo de êxito tão brilhante, cujos resultados se hão-de fazer sentir prosperamente na amisade das duas Republicas.

A abelha que vai de uma flor a outra é como um beijo alado que onde pousa deixa a fecundidade.

As asas pairam no alto, acima das baixezas da terra como os lemeiros e a intriga e esse que nos vieram de Portugal, por cima das aguas, como ao da pomba da Arca, de volta ao columbario da Patria, levarão o ramo verde da Paz e da Alliança com que desmentirão as atoardas cruciadas pelos corvos, que os ha em toda a parte e todos, por instinto, vivem vendo e buscando apenas aquilo de que se nutrem.

COELHO NETTO

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Companhia Geral de Credito Predial Portugês

SOCIÈDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL — ESCUDOS 4.950:000$00

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21—Lisboa

Emissão de Obrigações Prediais, no valor nomial de Esc. 90$00, do juro de 6 %, livre de todos os impostos existentes nesta casa.

Os Accionistas Obrigacionistas da Companhia tem direito de preferencia na subscrição, e o preço da emissão é, para estes, de 69$00 por Obrigação e de 90$00 para os outros subscritores, que se á pago por uma só vez ou em prestações de 20 %, com intervalos de 60 dias, conforme o programa da emissão

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: Avenida e Sousa, 3—Tel. 2297-B

Todo o deportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas.

Endereço telegratico «EDESERMO»

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgea)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Radal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4223-13.° ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 8 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

NO MOMENTO OPORTUNO...

A aviação na paz e na guerra

A escolha do material — A intervenção do ministerio do Comercio

Sabe-se que, depois do incremento que a aviação tomou na grande guerra, todos os países têm procurado organizar esta quinta arma, aproveitando quanto possivel o seu material para os serviços do tempo de paz: isto é, para o transporte de passageiros e correspondencia. E assim o têm compreendido, porque, de contrário, corriam o risco de não poderem concentrar uma unica unidade e até mesmo de verem retardada a mobilização. Qualquer Estado, que tenha bem organizado o serviço de aviação, poderá empregá-lo na guerra, logo que esta seja declarada, em condições de rapidez e de eficacia muito maiores do que poderia empregar a cavalaria de descoberta. Declarada a guerra, as esquadrilhas de aviões entrando no territorio inimigo, bombardearão as principais estações de caminhos de ferro, destruirão as vias de comunicação mais importantes e espalhando o terror entre as populações, abalarão o moral por uma forma tão depressiva, que dificilmente, como já dissemos, se conseguirá concentrar uma unidade.

Para se fazer face a estas incursões, só um bom serviço de aviação o poderá conseguir. As primeiras fases da lucta hão de se desenrolar no espaço. Só depois de se ferirem os primeiros choques entre as esquadrilhas de aviação, é que os adversarios poderão realizar a concentração das tropas. E podemos bem prever qual seja o efeito moral com que impulsionará a campanha o exercito que tenha conseguido iniciar com êxito as suas operações aereas. E quantas probabilidades de triunfo ficarão a favor do que consiga aniquilar a aviação do inimigo, para poder ir actuar com a sua nos pontos estrategicos de reconhecida importancia, espalhando a ruina e o pavor pelo territorio do adversario! E para se conquistarem as probabilidades do êxito, para se conseguir o triunfo, não basta possuirmos as qualidades privilegiadas do heroismo da nossa raça, nem se suponha que um bom aviador se possa improvisar no momento critico. O que se poderá é aumentar a lista tragica dos martires das aventuras do espaço, destruindo material e sacrificando vidas inutil, estupidamente. Não é aviador quem quere. E' preciso possuir aptidões especiais. Quem nasce para coruja não pode nunca vir a ser aguia. Um bom piloto e um competente observador precisam de uma cultura constante e desenvolvimento das suas faculdades. Têm muito que trabalhar na terra e no espaço, para aprimorarem as suas faculdades. E por isso em toda a parte, o aviador impõe-se ao respeito e á consideração de todos os seus semelhantes, porque representa um ser superior.

Ora, no nosso país, a guerra fez com que se criassem os nucleos de aviação, mas segundo o velho costume portuguès, arredado o perigo, deixou-se tudo ao abandono. Mas não devemos manter o nosso silencio, conservar-nos indiferentes perante o perigo, que poderá resultar para o exercito e para a nacionalidade, se não se cuidar devidamente de dar á aviação os meios de que ela carece para se desempenhar da sua missão.

Em primeiro lugar, os assuntos de aviação não podem estar a cargo exclusivamente dos Ministerios da Guerra e da Marinha. E' preciso chamar a uma colaboração importantissima o Ministerio do Comercio. Pela natureza dos serviços prestados pela aviação no tempo de paz, no transporte de passageiros e de correspondencia postal, tem o Ministerio do Comercio de tomar a seu cargo a parte mais importante dos serviços aeronauticos. Decretada a mobilização, o material e pessoal poderão, em grande parte, prestar os seus serviços sob a direcção do Estado Maior do Exercito.

Tanto para o serviço de bombardeamento, como para reconhecimentos nas zonas de concentração, o material e pessoal de tempo de paz ao serviço do Ministerio do Comercio poderão ser imediatamente aproveitados.

Não somos e não sei se haverá alguem que seja de opinião que se transfiram por completo todos os serviços de aviação para o Ministerio do Comercio.

Não podemos dispensar um nucleo importante de aviação militar, que tenha uma instrução intensiva que sirva para enquadrar os pilotos novos.

Tambem devemos mandar lá fora missões de estudo, para se tirar uma conclusão ácerca do material e serviços a pôr em prática.

Entre nós, nada ha definitivamente estabelecido ácerca do tipo de aparelho a fazer adquirir. Possuimos uma grande diversidade de aparelhos, que complicam bastante os serviços dos parques, desorientam os mecanicos, os instrutores, e obrigam ás maiores dificuldades administrativas. Recebemos o material do C. E. P. e tivemos de nos sujeitar ao que de lá veiu, sem que se tenha conseguido alcançar recursos para o Ministerio da Guerra poder dotar convenientemente os serviços. Mas cremos que todos os portugueses compreenderão que isto assim não pode continuar e tanto mais que os progressos da civilização impõem aos Estados obrigações na navegação aerea e para Portugal essas obrigações são de ordem moral de natureza mais elevada, visto que é a Patria de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

J. CORREIA DOS SANTOS

A POLITICA

Haverá numero?...

O Governo espera que não,

para escapar á tempestade que o ameaça,

mas ha quem espere que sim...

Dissemos aqui anteontem que o sr. Antonio Maria da Silva confiava na sua fantasia, tão largamente demonstrada já, para encontrar um meio de atravessar, sem risco de maior, o longo beco, eriçado de espinhos e semeado de cascas de laranja—em que se meteu ou deixou que o metessem. E a fantasia do chefe do Governo, cançada e gasta, parece não ter encontrado senão o velho expediente da falta de numero.

Na sessão de hoje do Parlamento deve ser lido, pelo sr. José Domingos dos Santos, a moção de confiança da maioria, a qual moção, por ser excessiva na sanção que confere aos actos do Governo pode muito bem provocar um alarido violento e endiabrado que atire com o Governo de escantilhão.

O sr. Antonio Maria da Silva, apesar de tudo, não deixa de ter uma certa visão das realidades. E, por isso, faz o que pode para evitar que a Camara dos Deputados funcione esta tarde. Realizar-se-hão os seus designios?

Não é impossivel?

Com os desejos do sr. Antonio Maria da Silva coincidem os desejos de muitos deputados, que apetecem uma ferias relativamente longas. Assim, a aprovação do adiamento das Camaras afigura-se aos amigos devotados do Governo, que, diga-se de passagem, não atingem uma cifra por ahi alem, uma vitoria antecipadamente ganha. Todavia parecem-nos prematuros os sorrisos triunfantes dos apendices governamentais. Embora o parlamento não funcione hoje, nem por isso o Governo poderá afiançar que escapou á tormenta, visto que dificilmente poderá impedir que ela funcione amanhã. E hoje podem dar-se certos acontecimentos nos bastidores politicos que desempatem o jogo...

Se, como por ahi se afirma; as eleições administrativas não deram o resultado que o sr. Antonio Maria da Silva tem assegurado a toda a gente, o seu «fusilamento» é inevitavel, porque todos lhe atribuirão a responsabilidade nas desinteligencias que acendem pelo Paiz fora, os seus correligionarios, levando uns a ficar inativos ante o acto eleitoral, e forçando outros a desprezar as indicações do partido, fazendo acordos e organisando listas de que o Directorio do P. R. P. não tem conhecimento oficial.

Nestas condições, a situação do Governo é mais grave do que á primeira vista pode parecer. Positivamente, o sr. Antonio Maria da Silva está entre a espada e a parede. Só o adimento o pode salvar — na sua opinião e na opinião de varias pessoas. Mas o adiamento é coisa que faz pensar treze vezes. Quando se alcançar uma opinião definitiva, a respeito, já o Governo terá dado a alma ao seu criador, que, talvez, não fique com vontade de criar outro igual...

E, dahi pode ser que sim!

Os T. M. E.

Vemos, por um telegrama do Rio de Janeiro, que a partida do «Lourenço Marques», que estava marcada para o dia 5, foi adiada. O telegrama é laconico, tres linhas apenas, e termina por dizer que o imediato desse navio desapareceu.

Ignoramos se ha alguma relação entre o desaparecimento daquele oficial e o adiamento da partida do barco. Talvez não haja—e talvez isso seja mais uma tragedia que é muito natural em breve se torne conhecida. Quanto ao barco, tudo indica que ele não partiu — porque as justiças do Rio o não deixaram partir.

Está arrestado por dividas! Está penhorado! E' mais um calote vergonhoso dos T. M. E., que ainda, como se vê, estão em plena posse de si mesmos para alargarem até ao infinito a area dos escandalos!

E como não ha-de ser assim, se os deixam á solta, em ampla liberdade, como se esse organismo fosse um poder, e não houvesse nenhuma especie de autoridade que a ele se opuzesse!

Sim, os T. M. E. são intangiveis e eternos—como Deus!

Confissões

A eloquencia astral do sr. Leonardo Coimbra e a pequenez dos grandes homens...

São facciosos ou estupidos os que pretendem negar os altos dotes de inteligencia, de sensibilidade e eloquencia do sr. Leonardo Coimbra. O sr. Leonardo Coimbra é um filosofo — mas um filosofo vivo, exuberante, humano, cujo pensamento nunca é um esqueleto de descarnados raciocinios, mas tem sempre, pelo contrário, a palpitação da carne viva. O sr. Leonardo Coimbra é um poeta. No seu livro «A Alegria, a dôr e a graça» e nesse cantico extatico que é a «Adoração» ha páginas que não são já prosa mas puro ritmo musical, murmurio d'alma, trilos de ave e pizzicatos suavissimos de sonho. Ha frases neste livro que equivalem os mais belos versiculos do «Cantico aos Canticos», com aromas de sandalo e violetas... O sr. Leonardo Coimbra é um orador. O verbo flue-lhe exvontaneo: a mascara tem mobilidade dramatica: a voz, embora sem nuances, tem fôrça e solenidade. Esta triplice personalidade de filosofo, de poeta e de orador não se nos apresenta, porém, num bloco harmonico e perfeito. As três modalidades da sua individualidade psiquica e mental não se fundem, completando-se: chocam-se, dilaceram-se. E' um filosofo? Mas o poeta invade-lhe o pensamento e afoga-o em sensibilidade e imaginação verbal. E' um poeta? Mas a actividade especulativa e raciocinante do pensador complica, intelectualizando-os, os estados d'alma criadores de ritmos e de asas. E' um tribuno? Mas o poeta e o filosofo não deixam que a palavra do orador se desembarace de obscuridades e transcendentalismos e tome de assalto, com a precisão luminosa do pensamento vestido aliás de beleza, a receptividade das assembleias. Eis porque a eloquencia do sr. Leonardo Coimbra desconcerta quantos a escutam e a sua oratoria, povoada de estrêlas e relampagos, ao mesmo tempo profunda como a noite nos ermos e vaporosa como o luar sobre os rios, é, para o nosso entendimento ávido de fórmulas nitidas — uma oratoria astral. Porque o não enche? Não. Porque o transcende. E' uma grosseira ilusão imaginarmos que o sr. Leonardo Coimbra está alguma vez, inteiro e real, como qualquer de nós, á mesa de um café... O sr. Leonardo Coimbra nunca está totalmente á mesa de um café ou na sua carteira de deputado — dentro do regimento. Paira. Vôa. Paira no infinito. Vôa entre os planetas. O seu lugar não é ao nosso lado, acotovelando-nos: é na visinhança inteligencia, de sensibilidade e de veja. Na sua eloquente oração de ontem no Congresso, ha uma frase que parece um lei-motiv de polifonista:

«Portugal e o Brasil são duas eternas saudades que o mar separa...»

O resto foram reticencias.

* * *

Dizia Hugo que não ha grande homem para o seu criado de quarto. Os grandes homens não o são em tudo. Um heroi — pode não ser um modêlo de virtudes domesticas. Jean Jacques Rousseau, que era um fedelho, abandonou os filhos... Imaginar que S. Francisco de Assis daria, por exemplo, muito mais do que o sr. Malva do Vale, um excelente comissario do governo junto do Banco Ultramarino, seria uma inepcia desmarcada. Peguem em Columbano e ponham-no na administração do porto de Lisboa e digam-me depois se um grande homem não vale bastante menos do que o sr. Afonso de Macedo. O sr. Sacadura Cabral fez a travessia aerea do Atlantico. Ele e o sr. Gago Coutinho. O sr. Gago e êle. Os dois. Duo in carne uno. Assombrou Portugal, assombrou o Brasil, assombrou o mundo. E' um heroi. Através do seu feito prodigioso, a Nação inteira encara-o como um dos seus maiores. Já não é um vago oficial de marinha, casado ou solteiro, vacinado e morador numa rua qualquer que, tanto pode ser a de S. Bernardo, á Estrela, a dos Herois do Kionga, ao Alto do Pina. E' uma figura da historia. Muito bem! Mas um grande homem pode não ser um homem inteligente — que é uma coisa excessivamente vulgar. Os que o querem apreciar como pensador politico, social ou religioso, como orador ou até, mais comesinhamente, como homem da sociedade, esquecem-se disso, que é importante. Eu não me esqueço. Eis porque, ouvindo ontem o seu discurso no Congresso, sêco e duro, em que nem sequer houve uma referencia afectiva ao companheiro, — companheiro que o foi da viagem e já agora será tambem na imortalidade da Historia — eu não estranhei essa aridez como tão pouco me surpreendi com outros deslises... Seria uma tarefa sobrehumana para um grande homem que êle tivesse de o ser — até nas pequenas coisas.

BOURBON E MENESES

LÁ LONGE...

O que se passou na INDIA

GHANDI — A chama acesa pelo agitador hindu, amortecev, mas não se extinguiu!

Principia o movimento nacionalista

Na grande cuba do mundo onde os povos se agitam, quer sejam brancos, negros ou amarelos, budhistas, mussulmanos, catolicos ou protestantes, de todas as religiões, quer sejam vestidos de um simples pano ou de uma sobrecasaca, uma grande força domina sempre o espirito colectivo em marcha: o egoismo individual.

Assim se passaram as coisas quando Ghandi foi preso. A India é um país onde o projecto não existe. Não ha projectos no Oriente, mas intenções. E essas intenções bastam-se a elas proprias. Na India havia a intenção da revolução.

O que dizia Ghandi? Orae! Não lucteis, sofrei! Não auxilieis os ingleses! E o unico sentimento que os ingleses em mais de cem anos fizeram despertar na India foi um odio, um grande odio, enorme e total.

Nada de esforços e a recompensa no fim, uma recompensa que devia cair do ceu, como um maná. Mas nada caiu, senão o profeta no carcere.

Então tudo se dispersou como um ramo de flores quando perde o laço que o liga. A desordem ganhou a massa, a hesitação instalou-se no espirito dos segundos chefes e o heroismo civico enfraqueceu no coração dos conjurados.

Mussulmanos e hindus

A junção dos mussulmanos e dos hindus era de uma fragilidade de cristal. Os mussulmanos não têm o mesmo ideal nacional dos hindus. Se os mussulmanos fizeram causa comum com os hindus, não foi pelos bonitos olhos daqueles, mas porque naquele momento a Inglaterra combatia Constantinopla. Os mussulmanos formam a minoria viril da India (77 milhões), os hindus são a maioria (220 milhões). O mussulmano não é pela India para os hindus. Nunca ajudara o hindu impertinente a tornar-se seu senhor. Procurando bem, veremos que o chefe dos mussulmanos, o shah dos shahs, o todo-poderoso Agha Khan, sugeria em Londres a ideia de um dominio na India com um principe inglês como rei. Uma aliança de duas forças concebida neste espirito não podia ser selada com bom cimento. Ghandi, o santo, com a sua trolha mistica, era apenas capaz de tapar certas fendas. Lá está na prisão (alegre como um passaro)! As fendas restam abertas.

A não cooperação e a desobediencia civil exigiam de cada um uma grande alma. Porque é que os condutores de homens emprestam ao povo as virtudes que os animam? Ainda que o heroismo lhes seja facil, é bastante para que o tornem aos outros?

O fim da não cooperação

O medico, o advogado, o juiz, o funcionario, que ganhavam bons sacos de rupias, indiferentes á sua desincarnação, não cooperando, não recebiam mais rupias. Ghandi havia abandonado o seu cargo, as suas casas, viajava em terceira classe com os «intocaveis». Mas medicos, advogados, juizes, funcionarios não têm todos uma alma de martir. Esses senhores acharam que era mais facil passar algum tempo sem estandarte nacional, que sem pão quotidiano — e sem manteiga! Nos jornais de Madrasta, de Calcutá, Bombaim, eminentes personalidades explicaram porque deixavam de ser *não-cooperadores*. Não podiam deixar de ganhar rupias.

O *khaddar!* todos o haviam adoptado, mostrando boa vontade. Mas no uso o *khaddar* tinha certos defeitos. Como eram doces á pele as boas bastonadas inglesas de ainda ha pouco! E que belos *saris* se faziam com veus de Lancashire! E começaram a compra-los á escondidas...

E depois, e depois, tudo arrefece neste mundo. As mulheres hindus, que chegaram a dar as suas joias no momento do grande entusiasmo, viram apenas êste facto quando chegou o inverno nacionalista: que o seu marido não lhe havia substituido os vestidos.

Egoismo do macho, *coquetterie* da femea, charivari no cerebro dos sub-chefes, a chama saída da alma de Ghandi vacilou sob êstes três apagadores.

* * *

Mas não está extinta. O hindu não se libertou, mas o seu espirito está elucidado. Agora, graças a Ghandi, o povo mistico da India tudo viu! A aparição não durou muito tempo, mas viu. Viu que podia libertar-se.

A maquina nacionalista que Ghandi abandonou está sempre no meio do caminho. Os ingleses apanharam o *chauffeur*, mas não puderam escamotear o veiculo... Libertação de prisioneiros, adiantamentos aos funcionarios, caricias, nada seduziu o monstro.

Um *comité* nacionalista (ocultamos o nome a seu pedido) mostra-nos sob êstes seis pontos o estado presente da situação:

1.° — O espirito hindu entrou num caminho que não abandonará já;

2.° — Não se pode chamar tregua á calma aparente da India, é apenas um breve recolhimento;

3.° — Acordam-se concessões a um povo fraco e sem socorros, vivendo como um mendigo, mas não á India que não vive dos ingleses, mas faz vivê-los;

4.° — Já estamos cansados de pagar á policia que nos algema e de ver a imensa fortuna da India seguir a caminho do Tamisa;

5.° — Já que não soubemos inspirar aos ingleses senão desprêso, ajudá-los-hemos a livrarem-se de nós, para que não se molestem mais com o nosso contacto;

6.° — Odiamo-los infinitamente.

"Vae começar"

Nesse mesmo dia, C. R. Das saia da prisão e Motial Nehrul, com grande pompa, chegava a Calcutá. Das e Nehrul são os dois novos chefes do movimento nacionalista. Ghandi passou-lhe a pasta, mas não a aureola.

Na India apenas os chefes são alguem. Preguntar ao povo o que pensa, seria a mesma fantasia de, numa gréve de cocheiros, irmos interrogar os cavalos.

Moravam juntos, mas longe, nessa estranha Calcutá, no fim da Russa Road, á porta de Kali, proximo do templo onde os hindus decepam os adoraveis cordeiros. E' a deusa Kali que pede, parece. Não querem que os mussulmanos matem as vacas, mas êles, durante todo o dia, massacram cordeirinhos. Molham até o rosto, depois, com o sangue dêles.

Pois é dêsse lado que habitam Das e Nehrul.

Seguido dos meus invisiveis policias, encontrei o lugar. A casa hindu estava replecta de partidarios. Reconheci logo Das e Motial, porque estavam sentados num *fauteuil*, no meio de uma grande sala, e que os seus fieis os envolviam em cadeias de flores. Entreguei a cada um sua carta de apresentação. Julgaram a principio que fôsse um novo mandato de prisão...

— Não! disse, é para me cumprimentarem e provar-vos que não perfanço a nenhuma organização inglesa.

Levantaram-se então e disseram-me: «Fale!»

— Não quero perturbar uma tão bela festa. Apenas uma palavra, senhores. Encontro-me perante os dois chefes nacionalistas; um acaba de percorrer a India, o outro de reflectir na prisão; o movimento acabou?

— Começa agora! disseram ao mesmo tempo, no mesmo grito de fé.

UM CASO

A POLITICA DEMOCRATICA NO ALGARVE

Dissolve-se a comissão municipal abandonando o partido as suas principaes figuras?

Aquele conflito entre o governador civil de Faro e varios oficiais de infantaria 4, está assumindo proporções que desassocegam as altas esferas politicas.

Tinha-se dito que o caso ficara arrumado com a transferencia dos oficiais em questão, voltando o sr. dr. Luis Faisca a reassumir as suas funções. Parece, porém, que houve optimismo excessivo e que o caso, em vez de se simplificar, se desenvolveu e complicou.

O sr. dr. Luis Faisca insiste pela sua demissão e o comissario da policia e administrador do concelho sr. Lyster Franco, que preside a comissão municipal do P. R. P., solidarisou-se com ele, afirmando que abandonará a politica, dissolvendo o partido democratico na provincia do Algarve.

Por este facto, em vesperas de eleições, pois revela a falta de apoio do Governo, póde acarretar serias consequencias, uma vez que lança o desanimo, a perturbação, o desinteresse em todas os espiritos. Ainda mesmo que a gravidade dos sucessos venha, agora, abrir os olhos ao Governo, já não é possivel evitar o resultado da repercussão que ele teve em todo o Algarve. Só por milagre o Governo conseguirá, não dizemos ganhar as maiorias—mas, sequer, garantir as minorias. Ao passo que os outros partidos sobretudo os monarquicos, trabalham activamente, fazendo, até, das fraquezas forças, o partido democratico, além da desorientação que o domina, fraciona-se, isola-se, indiferentisa-se.

O sr. Antonio Maria da Silva quer agradar a gregos e a troianos: consequencia — desagrada a todos e atrae sobre o partido a que pertence o odio da sua insensatez.

DO ORIENTE

Conferencia de Lausanne

O que a Inglaterra propoz á França

PARIS, 7—A Gran-Bretanha propoz á França adiar a reunião da conferencia de Lausanne de 13 para 27. A França é favoravel a um prazo curto de adiamento por motivo de organisação material mas opor-se-ha provavelmente a um adiamento tão demorado.—(H.)

O delegado francez

PARIS, 7—O conselho de ministros nomeou delegados francezes á conferencia de Lausanne os srs. Barré, embaixador na Italia, e Bompard, embaixador em Constantinopla.—(H.)

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 331-P.—R. do Sol 90 Rato 225, 2.°

OS ALIADOS E OS sucessos da Turquia

Em volta de Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 7—Em virtude do desenvolvimento que estão tomando os acontecimentos na Turquia, os altos comissarios aliados em Constantinopla pediram instruções aos seus respectivos governos, a fim de tomarem certas medidas que equivalem praticamente ao estabelecimento de estado de sitio nesta cidade. Este pedido foi ditado pelas medidas tomadas pela administração em Constantinopla, medidas que estão em oposição com os interiores regulamentos, de que beneficiavam até agora os estrangeiros.—(H.)

Silva Graça

Por um amigo nosso, ha dias chegado de Paris, sabemos que o sr. Silva Graça chegará muito proximamente a Lisboa.

O REICH

não responderá por emquanto á comissão de reparações

BERLIM, 7—O Reich informou hoje á noite a comissão de reparações que não lhe poderá entregar uma resposta antes de estar na posse do relatorio dos peritos estrangeiros. Se a resposta do Reich constituir uma base seria para discussão é possivel que a comissão adie a sua partida.—(H.)

CURA
Forunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

Aos artriticos

Tomem o IODAL, o unico preparado de Iodo solido, em granulado, que não produz iodismo. Pedidos a Raul Vieira Lit. Rua da Prata, 51

UMA ESTATISTICA

O serviço dos correios

Como ele se tem desenvolvido na Republica, e o logar que ocupamos como paiz postal

Pelo Ministerio do Comercio acaba de ser publicada uma extensa e curiosa estatistica, precedida dum curto relatorio.

E', não ha duvida, um trabalho importante e muito para louvar, num paiz onde, sobre estatisticas quasi nada ha feito. Os mapas comparativos interessam só aos curiosos, e interessam, tambem, a quem outros trabalhos hajam de fazer. Ha porem trechos do relatorio que se podem transportar para o jornal, pois são de natureza a interessar toda a gente.

De 1853 até é data da proclamação da Republica.

Só desde 1853, até 1878 apenas se podem produzir mapas comparativos dos selos e outras formulas de franquia vendidos e das receitas e despesas, e porque só depois do convenio para a união geral dos correios, assinado em Berne em 9 de Outubro de 1874, precursora da União Postal Universal, se organisou em Portugal o serviço de estatistica das correspondencias, publicando o relatorio da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos, referente a 1878, os primeiros trabalhos estatisticos em mapas resumidos, sendo deste relatorio que se compilaram alguns dados que agora se publicam para apreciação do progresso do correio que aponta as «étapes» mais notaveis da nossa nacionalidade, da nossa politica, da nossa economia e da nossa cultura.

Assim como as lutas liberais determinaram o engrandecimento do correio e a prosperidade do paiz, tambem os numeros constantes dos mapas adiante publicados demonstram a benéfica, rapida e extraordinaria influencia que o regime republicano tem exercido na riqueza e na cultura do povo portuguez.

Destes mapas resulta a consolação lisongeante de que, se nos 10 ultimos annos da monarquia a receita dos correios foi de 19:884.764$084, em 10 annos de Republica, a despeito das enormes perturbações determinadas pela guerra que abalou o mundo inteiro, atingiu a mesma receita a importancia de 25:869.502$20, o que representa um desenvolvimento assombroso que os anais do correio portuguez nunca apontaram e que evidencia, de forma inilludivel, o progresso do nosso comercio, da nossa industria e da nossa intelectualidade. E ainda que as frequentes agitações politicas e sociais, durante este anno, tivessem estorvado a expansão economica e o regular funccionamento dos negocios do Estado, como aconteceu com as greves do pessoal dos caminhos de ferro e dos correios e telegrafos, que impediram que em 1920 se procedesse aos trabalhos estatisticos das correspondencias ordinarias, a riqueza publica desenvolve-se com febril e crescente intensidade, como o demonstrarão a estatistica de 1921, em via de publicação, e a de 1822, que se está preparando.

Como se tem desenvolvido na Republica o serviço dos correios

Tudo demonstra que o organismo postal da Republica Portugueza se tem felizmente desenvolvido, o se tem organisado de maneira a facilitar o rapido progresso da nação e a satisfazer por completo as necessidades do Estado, do comercio e industria.

Entre muitas e importantes medidas ultimamente tomadas, ressalta a do estabelecimento na fronteira, em Vilar Formoso, dum serviço de fiscalisação rigorosa, directamente dependente desta Divisão, para o serviço de encomendas postais do estrangeiro vindas por via Hendaye e Irun. Por esta fronteira deram entrada, no territorio da Republica Portugueza, a quasi totalidade das 123:258 encommendas recebidas em 1920. O numero formidavel de impunes espoliações praticadas sobre estas encomendas que atravessam a Espanha, depois de baldeadas em Irun, tem diminuido extraordinariamente devido a esta fiscalisação. Para se apreciar o valor das espoliações praticadas antes do estabelecimento da fiscalisação referida, basta dizer-se que a vida postal é aproveitada para a remessa de toda a especie de artigos caros, de moda e luxo, como relogios de ouro e prata, fitas e peças de seda e veludo e pedras preciosas.

Para se fazer ideia das condições em que o correio exerce a sua acção, basta dizer-se que actualmente existem 12:121 estações e caixas postaes que, segundo a estatistica, já em 1919 manipularam 136.429:733 objectos.

Não ha um unico logar em que o correio portuguez não toque, mesmo as localidades mais remotas, e á medida que os caminhos de ferro se vão desenvolvendo, aumenta a celeridade e a perfeição do serviço. Não ha presta actualmente o correio apenas uma rapida e barata distribuição de correspondencias de toda a especie, mesmo quando os grandes temporais, as neves e as cheias interrompem o convivio das povoações. Estas se têm meios economicos de transporte para os seus habitantes, é ainda devido aos carros de correio que a correspondencia postal alimenta, de forma que o correiro portuguez, justamente denominado a Providencia das povoações que não são servidas pelo caminho de ferro, supre este no transporte de passageiros, que só é possivel á custa do correio, porque onde não ha carro do correio não existe o transporte de passageiros e de recovagens por preços acessiveis ao povo.

A importancia em vales do correio, depositantes, etc.

Os vales do correio, emitidos durante este ano, foram em numero de 749:459 e na importancia de 35:608,304$47 para Portugal e ilhas adjacentes e de 2:325 na importancia de 96,536,96 francos para o estrangeiro.

A Caixa Economica Postal tem-se desenvolvido proporcionalmente ao crescente espirito de economia do povo. O numero de depositantes foi de 245:298 e a importancia dos depositos de 6.414.159$29.

As ordens postaes, que proporcionam tambem um meio facil e seguro para a transferencia de fundos, inauguradas em 1910, atingiram este ano o numero de 19:580 e a importancia de 41.007$50.

Somando-se as quantias enviadas pelo correio em vales, em ordens postais e em cartas com valor declarado, vê se que foram expedidos, por via postal 59:269.959$16 durante o ano de 1920, sem levar em conta as somas enviadas em cartas registadas, de que se ignora o montante, mas que deve ter atingido uma cifra muito superior á totalidade dos vales, das ordens postais e dos valores declarados, operando-se pela via postal uma formidavel drenagem de dinheiro sem que se tornem notaveis as expoliações e extravios. Devido á confiança que os serviços de correio cada vez mais inspiram, para honra da Administração Geral e dos seus funccionarios, embora com prejuizo daquela, nas proprias cartas ordinarias são incluidas somas importantes que o principio da inviolabilidade das correspondencias, rigorosamente mantido no correio portuguez não permite verificar,

Receita e despesa:

Verifica-se que desde 1855-1856 a receita aumentou sucessivamente até 1864-1865 em que diminuiu em consequencia da suspensão da mala postal e, consequentemente da extinção do respectivo rendimento, voltando logo a retomar o seu movimento ascensional até 1875-1876 em que diminuiu de 88.000$00 devido ao barateamento dos portes das correspondencias internacionais estipulada pela já citada convenção da União Postal dos Correios e ainda á redução a metade, dos portes dos jornais nacionais. Em 1878-1879 voltou a subir successivamente apesar da lei de 1880 ter reduzido ainda mais os premios de registo e os portes de outras correspondencias, e em 1920, atinge a receita 7:102.694$87, com o lucro de 1:622.694$87, isto apesar de se ter mantido a gratuitidade do transporte e distribuição dos jornais e da correspondencia oficial e a despeito do enorme aumento de preço dos transportes maritimos, das conducções de malas, da carestia do material e da depreciação da nossa moeda o que demonstra que os correios progredindo sempre dispõem de recursos proprios para se desenvolverem sem encargos para o Estado.

O logar que ocupamos, no mundo, quanto á importancia postal

Só desde 1892-1893 é que as explorações postal e electrica reunidas passaram a dar ao Estado lucros superiores a 400 contos annuis, sendo estes de 798 contos em 1910-1911, 863 contos em 1917-1918, 553 contos em 1918-1919 e, finalmente, de mais de 1:622 contos em 1919-1920.

O quadro comparativo do movimento postal de vários paizes em 1919, mostra a situação que Portugal ocupa entre as outras nações pelo que respeita ao numero de correspondencias por habitante.

Julgou esta divisão referir-se a algumas colonias, não porque tenha intervenção no seu serviço, mas porque é interessante conhecer-se a situação que ocupam relativamente a outras estrangeiras.

Os quadros comparativos dos estações de varios paizes, por quilometro quadrado e por habitante, em 1888 e em 1919, ultima estatistica publicada pelo «Bureau Internacional de Berne», em que não figuram muitas nações e colonias, mostram a situação que Portugal ocupava em 1888 e a que ocupa em 1918 relativamente a elas. Indicam estes quadros a justa situação de prosperidade que essas nações vão atingindo pelo tempo fora, segundo a sua actividade e o seu progresso.

Do seu exame resulta que ocupando Portugal o sétimo lugar relativamente a outros paizes europeus em 1888 pelo que respeita ao numero de estações postais por quilómetro quadrado e o sexto pelo que interessa ao numero de habitantes por estação, já em 1919 conquista o terceiro lugar, passando assim á frente de paizes prósperos e ricos como os que constam destes quadros.

UM LIVRO

"Cartas amorosas de uma freira,,

Tal é o sugestivo titulo de um elegante volume que a Livraria Portugalia acaba de lançar no mercado. Capa, ilustrações, texto e até o prefacio do sr. dr. Antonio Baião tudo é destinado a enfeitiçar as leitores femininos.

Uma paixão infeliz manifesta-se numa série de cartas, que soror Mariana Alcoforado não desdenharia subscrever. Estiveram até agora ocultas num manuscristo do seculo XVIII, pertencente ao pintor portuense Joaquim Vitorino Ribeiro e por iniciativa de seu filho, sr. Emanuel Ribeiro, agora se publicam.

Dêsse delicado volume transcrevemos, ao acaso, as duas interessantes cartas que seguem:

CARTA 29.ª

«Hé no triste silencio de huma noite escura, que me atrèvo a seguir-te no meio do tumulto dessa corte; hé desta solidão penoza, que eu mando para ti os magoados écos da minha lembrança, é no abrigo mesmo do meu coração, que a minha dôr se exalta, e faz os mais estrondosos movimentos.

A distancia não enfraquece a atração, que tens para mim; porque o admiravel mecanismo, que aviza a minha alma das coisas que lhe agradão, e o maravilhoso poder, porque percebo aquilo mesmo que não posso observar, obrão em mim de maneira mais activa. Eu posso, pois admirarte sem te ver, tenho sempre este bem comigo; porque a minha ternura está em continua efusão.

Tu verás quando voltáres, que o meu peito não hé como a urna, que esconde as cinzas do Heroe que assim como as encobre as desfaz: Que não são os caratheres, que gravaste em minha alma, como aquelles, que o buril deixou no bronze, que insensivelmente se vem desfazer: Tu serás immortal no meu coração, e os signaes da minha fidelidade, e do meu amor serão cada vêz mais claros, mais verdadeiros e mais profundos.»

Ad.ª

CARTA 40.ª

«Nascida com direitos inegaveis ao teu coração, reciprocos movimentos de ternura confundirão as nossas almas na primeira vez que nos vimos: A mais doce transfuzão se verificou naqueles momentos, que nunca me serão esquecidos: Os gostos vagos, e passageiros, que tinhão occupado a minha alma até então occioza, e independente, desaparecerão á vista de um objecto mais amavel, e mais capaz de a occupar: O encanto innocente da beleza; o interesse natural, que ella inspira; a estimação que hé anexa á huma figura elegante, a igualdade, e a armonia dos teus, e meus pensamentos, me fez conhecer o maior dos atractivos da natureza. Os tezouros do amor me forão abertos; transportava-me a deliciosa confiança de te agradar, não te negava a homenagem de hum pensamento. Quando podia contemplar-te, inviziveis, mas poderosos laços, me união a ti, huma suavidade maior que todos os aromas, e maior que a minha expressão sahia da tua boca. Toda cheia de complacencia, tu heras testemunha, de que aos transportes, que acabavão, sucedião outros mais vivos.

Os maiores, e mais amenos interesses do coração humano se expunhão entre nós decentemente, e se as nossas palavras não respondião ás nossas ideias o nosso mesmo embaraço lhe servia de interprete. Horas, minutos, momentos se precipitavão huns sobre outros; fugia rapidamente este tempo delicioso.

Separada de ti, me satisfazia em dar huma especie de vida aos meus pensamentos, escrevendo-os: A minha imaginação infelizmente fecunda, e liberal animava fieis, e singelas palavras: Lembranças, movimentos, suspiros, tudo, tudo recolhia cuidadosamente. A minha ternura, a minha saudade, e a solidão desta casa erão meus unicos confidentes. Eu queria fazer-me digna desta fortuna, recomendando-me á imitação de huma mulher amavel, de huma mulher, que sem se abandonar aos caprichos cegos do amor, faz estudo de derigir a sua sensibilidade para o objecto, que hé mais digno della.

Modesta em meus principios, em meu carather; encantada unicamente de ti, solicita da tua gloria, dos teus deveres; occupada dos teus atractivos, da tua reputação, cuidadoza de fazer-te mais interessante aos meos olhos fazendo-te mais estimavel; eis aqui o modelo; eis aqui uma copia fiel do original que tu vais postergar, e esquecer; vais erigir no teu peito hum Altar ao interesse, para onde encaminhas todos os incensos e deixas sem culto huma candida innocencia: Mas eu, muito aferrada ao meu engano; delida em amor por ti e abismada em pensamentos lizongeiros, ainda te quero disculpar; quero que tu sejas tão criminozo como és; para deveres tudo ao meu amor; e se algum dia me chegar a ti, entregue á doçura de ver-te, só accuzarei nos meus suspiros o excesso da minha sensibilidade.

O teu devido reconhecimento me obrigará a suprimir as minhas queixas; as tuas lagrimas me tocarão e a amargura da minha dor me fará sensivel á tua; Não será possivel esquecer-me, será facil perdoar-te.»

Ad.ª

FACTOS E PALAVRAS

Rendas de casa

Continuam leitores nossos a dirigir-se-nos, com preguntas ácerca dos aumentos de rendas de casas.

Porque se nos dirigem essas pessoas? Elas proprias o explicam: porque têm visto os nossos artigos a tal respeito. Ora nós temos sido claros e terminantes, pois que o caso é, de facto, de uma clareza enorme: rendas até 1914, sofrem um aumento de 2,5; até 1916, o de 1,5; de dai em diante, não ha aumento algum.

Eis o caso, em toda a sua simplicidade. O senhorio não aceita estas condições, que são da lei? O inquilino tem dois caminhos a seguir: ou paga o que lhe exigem, ou, se não está para dar mais do que a lei preceitua, pega na importancia da renda e deixa-a na Caixa Geral dos Depositos, sem se incomodar com o resto.

Assim é que é.

Mussolini

Mussolini, senhor do poder após um golpe de Estado, pois outra coisa não foi o ultimo movimento fascista italiano, está ouvindo perfeitamente, da sua cadeira governamental, o éco dos tumultos em que os seus partidarios se envolvem, assaltando residencias, prendendo, matando até. E promete, o triunfador, que fará manter a ordem, para dar á Italia o socego que ela reclama, e para mostrar aos outros paises que sabe governar e manter-se dentro da lei.

Quere dizer: Mussolini está no ponto critico; como todos aqueles que foram seguidos por uma multidão, ou será precipitado por essa mesma multidão, ou transigirá com ela.

Mas, transigir com o fascismo, nesta altura, é transigir com a desordem, e nunca um governo, por mais forte que êle pareça, conseguiu fazer carreira ilustre entre tumultos e arruaças.

Que fará, pois, Mussolini?

Eis o que, neste momento, deve preocupar o chefe fascista, e é muito provavel que hoje, no poder, principie a ler uma vaga saudade de quando era apenas — o paladino!

Rusgas

Sempre que uma tentativa revolucionaria allora á superficie de Lisboa, como uma ferida sangrenta numa epiderme, logo a policia, em grupos intrepidos, vai pela cidade fora, e, tudo apalpado aqui e ali, nas algibeiras dos retardatarios, regressa ás esquadras, gloriosa e radiante, convencida de que assegurou a ordem, porque apreendeu cinco navalhas e um revólver.

Era preferivel que o fizesse antes de se manifestar a bulha — mas, para isso, necessario fôra que a policia andasse informada. E a nossa policia só toma conhecimento do que se passa, de noite — quando rompe o dia!

A elegancia á tarde

No Coliseu dos Recreios, reune ás quintas-feiras a melhor sociedade

A sociedade elegante da capital marcou ponto de reunião amanhã, 5.ª feira, no Coliseu dos Recreios que vae começar a dar matinées todas as semanas em egual dia. E' uma iniciativa para louvar a que tomou a Empreza do Coliseu que, assim, pretende fazer em Lisboa o que já ha muito se faz em todas as capitaes estrangeiras. Passam portanto as populações, citadina e flutuante a ter logar onde possam divertir-se vendo espectaculos curiosissimos e artisticos por um preço ao alcance de todas as bolsas.

No buffet do Coliseu haverá um primoroso serviço de chá fornecido pela acreditadissima Pastelaria Ferrer, da rua Nova do Almada, uma das casas da especialidade mais acreditadas em Lisboa. Para as matinées elegantes cuja inauguração se realisa ama hã, ha já muitos logares marcados pela nossa melhor sociedade incluindo o corpo diplomatico.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel. 4225
CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

Leilão da Livraria
Azevedo-Samodães
Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima bibliotéca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags., e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para o porte a Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14 — Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Uma nota da C. G. T.

O jornal "A Batalha" publicava, no seu numero de hoje, a seguinte nota oficiosa, assinada pelo comité confederal".

O Comité Confederal, apreciando o decreto 8.444, que obriga a nomeação por parte das associações operarias de arbitros aos tribunais especiais para julgamento dos comerciantes que incorram na pena de excesso de lucros, considerando esse decreto uma ficção e fantasmagoria, visto que indudivelmente seguirá o caminho que rilharam a lei contra o açambarcamento e outras—cuja praticabilidade é destruida por outras leis que protegem a ganancia—e tendo ainda em atenção que o mesmo recente decreto na parte referente á representação operaria, briga com o espirito que norteia a organisação proletariana, isto que impõe a colaboração de classes absolutamente antagonicas, resolveu aconselhar todos os organismos operarios a absterem-se de indicar os delegados exigidos pelos juizes e o direito das respectivas comarcas.

A's Uniões Locais e Federações de Industria lembra-se a incumbencia de velarem pelo cumprimento desta resolução.

Como se sabe, e na nota se diz, trata-se de um tribunal para o julgamento dos que tem lucros excessivos e cujos abusos, nos ultimos tempos, tem chegado a mais do que é humano suportar. Para esse tribunal foi reclamada a colaboração das classes operarias.

A C. G. T. não aceita essa colaboração, e compreende-se: como haviam os delegados da C. G. T., por exemplo, impedir que as ovarinas comprem sardinhas a 20 centavos e as vendam a 1 escudo, ganhando assim a bagatela de 80 centavos?

A C. G. T. prefere ficar de fóra, a clamar contra as autoridades que não impedem o abuso dos comerciantes...

DE TODO O MUNDO

O testamento e o tumulo de Henry Bataille

No seu testamento Henry Bataille pediu que fosse colocado sobre o seu tumulo uma reproducção do «esqueleto», obra prima da arte da renascença, do escultor Ligier Richier, e que adorna actualmente a catedral de Bar-le-Duc.

Desde o começo dos trabalhos de fundição, inquietaram-se os meios artisticos, receosos de possiveis mutilações. Os seus temores encontraram justificação, um dedo do esqueleto foi quebrado.

A Sociedade das letras, sciencias e artes de Bar-le-Duc redigiu imediatamente um vivo protesto, pedindo ao mesmo tempo á Academia das inscripções e belas letras que apoiassem o seu protesto.

A Academia associou-se imediatamente a esse protesto.

Os Estados Unidos da America e a sua divida publica

O secretario de Estado do thesouro M. Mellon prova no seu ultimo relatorio que no decurso dos ultimos tres annos a divida publica dos Estados Unidos foi reduzida a mais de 3 biliões e 1/2 de dolars. Em 31 de agosto de 1919 era de 26.596.701.000 dolars.

Em 31 de outubro de 1922 foi reduzida a 23.707.783.600 dolars.

Concertos Blanch

Já está aberta a assinatura avulso livre de compromissos para os concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ainda este mez se inicia no teatro S. Luiz, começando a ser satisfeitos os pedidos de novas assinaturas, que são inumeros, pois todos querem assegurar os seus logares, porque sabem pelos annos anteriores que á ultima hora não encontram os bilhetes desejados. Esta assinatura é a maior que se tem feito no S. Luiz, porquanto os concertos Blanch, são o grande acontecimento elegante, mundano e artistico do inverno

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

A sessão abriu ás 15,20, com a presença de 41 deputados. Antes da ordem do dia o sr. Alvaro de Castro reclama contra o facto de estarem retidas em Lisboa inumeras e importantes encomendas com destino á Africa Oriental Portugueza. Critica com certa veemencia a reforma da policia, que afirma deficiente, sobretudo na parte que se refere á policia de investigação criminal. Por fim, o sr. Alvaro de Castro censura com violencia os funcionarios publicos que, aproveitando a sua situação, exercem violencias sobre os seus adversarios a proposito do acto eleitoral, impondo-lhes a lista governamental e ameaçando-os se não votarem nelas.

* * *

O sr. presidente do Ministerio responde explicando que a retenção das encomendas é devida ao facto de estarem recolhendo a Lisboa todos os vapores dos T. M. E., não havendo, portanto, a regularidade necessaria das carreiras para a Africa.

A proposito dos funcionarios que prevaricam, o sr. Antonio Maria da Silva diz que muitos dêles não são democraticos, havendo um — o comandante da G. N. R. em Vila Real de Santo Antonio, que é reconstituinte. Quanto á reforma da policia, defende-a como boa e tendente a melhorar aqueles serviços.

* * *

Volta a falar o sr. Alvaro de Castro e agradeceu a promessa do sr. presidente do Ministerio de proceder de maneira a conseguir que as encomendas com destino á Africa sigam o mais breve possivel.

Quanto aos funcionarios que abusam da sua situação, o sr. Alvaro de Castro concita o Governo a que procedam contra êles, seja qual fôr a sua politica. De resto, é diferente um funcionario que faz a propaganda da lista do seu partido, de um funcionario que aproveita a sua situação de mando para impôr aos outros que votem na sua. Neste caso está o tenente Salvador Monteiro, comandante da secção da guarda fiscal de Bragança, que, além de violencias que tem praticado, se serve dos carros e automoveis da guarda para fazer a propaganda eleitoral.

* * *

Responde agora o sr. Vitorino Guimarães, que diz ter colhido informações a respeito do aludido oficial, recebendo a resposta de que êle é um exemplar oficial e um bom republicano. Não pode o Governo, afirma o sr. ministro das Finanças, fazer fé pelo que se diz. Tanto assim que, tendo informação de que o sr. Vasques Pereira, reconstituinte, tem ameaçado os funcionarios que trabalham sob as suas ordens, incluindo os apontadores de obras publicas e canteiros, de não lhes pagar, caso não votem na sua lista. E nem por isso se queixou dêle ao sr. Alvaro de Castro.

* * *

O sr. Alvaro de Castro contesta que não é Governo, cabendo ao sr. Vitorino Guimarães a obrigação de o punir sem reservas.

* * *

A Camara autoriza que os parlamentares que fazem parte da comissão de remodelação dos serviços publicos reuna durante a sessão.

* * *

O sr. Ginestal Machado ocupa-se da questão da ordem publica, afirmando que é necessario a todo transe encerrarmos o ciclo das revoluções e collocar a ordem publica a coberto de constantes perturbações. Não se trata de defender a vida de cada um de nós; é, antes, indispensavel cuidar a sério de salvar a vida da Nação.

* * *

O sr. Presidente do Ministerio afirma que o actual Governo inscreveu no alto do seu programa a defesa a todo o transe da ordem publica e, até agora, tem sabido defende-la. E, necessario castigar os indecentes que infestam a sociedade portuguesa, pondo-a em constante risco. E' indispensavel proceder sem paixão contra eles, com calma e sem odio, porque o Parlamento decerto apoiará qualquer Governo que tenha necessidade de o fazer.

Até agora tem-se feito uma confusão lamentavel entre criminosos do direito comum e criminosos politicos. E essa confusão não é possivel continuar, não sendo possivel usar de benevolencia com os facinoras que assaltam o poder para satisfação dos seus apetites ou dos seus instintos.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva continua com veemencia: tão indesejaveis são os extremistas: da direita como os da esquerda.

E' necessaria usar para uns como para com os outros dos mesmos protestos de violencia para deles liberar a sociedade.

Termina afirmando que as ameaças aos ministros não intimidam o governo porque se este cair, para honra da Republica outro o substituirá.

* * *

O sr. Cancela d'Abreu requer a generalisação do debate sobre a ordem publica. E' aprovada contra provas, voltando a falar o sr. Ginestal Machado, que redita as suas afirmações anteriores e diz que o governo para castigar os desordeiros não tenho que sair fora da lei.

O sr. Carvalho da Silva, que fala a seguir, atribue ao Governo e ao partido de onde saiu, a responsabilidade da confusão entre criminosos politicos e criminosos comuns, visto que os protege a todos indistintamente, deixando ainda á solta o assassino de um chefe de Estado.

A sessão continua ás 17,35.

No Senado

Presido o sr. Pereira Osorio. Acta aprovada por 34 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. presidente propoz um voto de pezar pelo falecimento do sr. conselheiro Campos Henriques, que, no regime deposto ocupou varios logares de destaque.

Foi aprovado por unanimidade.

O sr. Lima Alves (reconstituinte) ocupando-se da remodelação dos serviços publicos, combateu, com energia, o facto de, no Ministerio da Agricultura, a extinção de varios logares não ter obedecido a um criterio que manifestasse um maior espirito de economia.

O sr. ministro da Agricultura Ernesto Navarro) justificou a sua maneira de ver sobre o assunto, afirmando ter obedecido apenas ao espirito de economisar verbas e não serviço necessarios ao paiz.

A sessão continua.

Ordem publica

O movimento parece liquidado

Não voltou a ser alterada a ordem publica, a despeito dos boatos que correram, estando porem as autoridades convictas de que se trata de um caso liquidado e não abortado como se tem dito. No Governo Civil ha informações de que a conspirata foi organisada por alguns elementos outubristas e outros comunistas, auxiliados por gente da finança, que com a agitação das ruas tudo tem a lucrar, devido é alta do cambio como ainda hontem succedeu. A policia de investigação não procedeu hoje a quaesquer diligencias sobre o movimento, continuando ainda presos todos os individuos que foram detidos por suspeitos e os quaes se encontram nos calabouços do Governo Civil e de varias esquadras.

Esses presos tambem ainda não foram ouvidos não sendo verdadeiro o boato que correu de que iam ser todos restituidos á liberdade. Só serão soltos os que se apure nada terem com a conspirata, devendo os restantes ser entregues ás autoridades competentes.

As bombas encontradas abandonadas em varios pontos da cidade foram depositadas no Governo Civil no gabinete do antigo secretario da P. S. P., devendo ser por estes dias remettidas para a fabrica do material de guerra.

Hoje foi encontrada abandonada no parque Mayer, mais uma bomba que a policia fez remover para o Governo Civil.

Cambios

A libra fechou hoje a 80$00 e 81$75.

Uma operação

Num quarto particular do hospital da Estefania deu hoje entrada, afim de sofrer uma melindrosa operação, a sr.ª D. Elvira Reis, esposa do sr. dr. Reis Junior, ex-director da policia de investigação.

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 1.

Theatros e Cinemas

Actor João Calazans

Veiu á nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, o inteligente e simpatico actor João Calazans que regressou do Brasil.

João Calazans tinha ido á Republica uma com a companhia Lucilia Simões, em que trabalhou a valer, tendo-se desligado dela, depois de uma «tournée» pelo norte do Brasil, em virtude de certas desinteligencias com o emprezario Erico Braga.

Agradecemos a João Calazans a sua penhorante visita.

Noticiario

Por motivo de força maior foi adiada para a proxima sexta-feira, 10 do corrente a «reprise», no Nacional, da peça de D. João da Camara, «Os Velhos», repetindo-se hoje portanto a encantadora peça «Perolas e Socias», em pleno triunfo artistico.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Mais um espectaculo sensacional realisa hoje a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios que continua a ser a casa de espectaculos mais variados, mais artisticos e mais economicos de Lisboa.

Amanhã realisa-se a inauguração das matinées elegantes que se efectuarão todas as quintas feiras, havendo no restaurante um magnifico serviço de chá durante os intervalos. Para a matinée de amanhã ha já muitos logares marcados pelas familias mais distintas da nossa sociedade que ali darão ponto de reunião.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje
2 ESTREIAS 2

Eddie Polo
O atleta invencivel

Surprehendente pelicula em séries com magistral interpretação do artista EDDIE POLO
1.ª série — **Dinheiro ensaguentado**—2 partes

Mulher de duas caras

Hilariante pelicula comica em 1 parte

A gazua do diabo

Admiravel drama em 8 partes interpretado pelas artistas MISS DUFON e MARY PREVOST

Justiça vingadora

Emocionante drama em 2 p. com interpretação dos artistas OTTO WELSON e JOSEFINA HALL.

Colecionadora de maridos

Interessante pelicula comica em 2 p rtes

C. M. P.

A Camara e o problema das habitações

Um abuso inqualificavel

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida e ao que gostosamente acedemos:

Sr. director — Com a epigrafe «A Camara» e referindo-se ao facto de as autoridades sanitarias terem revelado «a existencia da epidemia de variola, e outra, a que não se quer, ou não se sabe dar o nome», publicava ontem o conceituado jornal de v. uma local, na qual se atribula, com razão, á falta de limpeza da cidade e a promiscuidade, imoral, em que está vivendo uma parte da população, a causa dessas epidemias.

Não se resolve em oito dias, como acentuava a referida local, a pavorosa crise das habitações, mas o que é certo é que ha uma boa meia duzia de anos, pelo menos, que se sente essa crise que o Estado pretendeu resolver com a construção dos Bairros Sociais e sobre a qual, que saibamos, nada tem feito a Camara Municipal de Lisboa.

Para v. avaliar a indiferença que tudo quanto diz respeito a edificações encontra no Municipio, basta notar-se que os projectos, na repartição de arquitetura, quando podiam e deviam resolver-se em quinze dias, chegam a arrastar-se ali, durante meses.

Umas vezes porque o arquitecto-chefe não tem tempo para os assinar, por andar preocupado com trabalhos em que ninguem repara, outras vezes como presentemente sucede, porque o seu secretario está de licença, e outras, ainda, porque vai tarde para a repartição e tem, decerto, questões mais interessantes que o preocupam.

Ha projectos que deviam e podiam ser resolvidos, na Camara, o mais tardar no prazo de um mez como preceitua o art. 30.º da lei 88 de 1913 e que ali levam cinco e seis mezes a resolver.

O facto apontado, como é natural, ocasiona aos interessados os maiores transtornos.

Quantas vezes a demora na aprovação desses projectos não dá origem a que se adquiram os materiais indispensaveis para a construção por um preço muito superior ao que poderiam ter custado, se os competentes projectos tivessem sido aprovados no prazo de tempo em que podiam e deviam obter o despacho camarario?

Quantos?

Inumeras, sr. director e afinal o assunto parece não interessar em coisa alguma á atual vereação.

Contra esse inqualificavel procedimento da 4.ª Repartição do Municipio, protestou ha dias um jornal da noite e, que saibo, contra ele, não adoptou a vereação qualquer medida.

Se adotasse e eficaz creia, sr. director que essa vereação teria prestado um bom serviço á construção civil. E, quanto mais não fosse, não entravava as construções e evitava aos construtores civis os injustos dissabores e os desnecessarios trabalhos que atualmente têem. Termino, sr. director, fazendo votos para que o assunto mereça á futura vereação a consideração que julgo deve merecer e agradecendo a v., muito penhorado, a publicação desta.—De v. etc.,—*Um construtor civil*.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

PALESTRAS AMENAS...

Como se avaliam os DIAMANTES

E' bom saber de tudo...

Acontece muitas vezes, poderiamos até dizer quasi sempre, que os diamantes são comprados e até revendidos por pessoas que não conhecem bem o seu valor. Nota a este respeito o «Scientific American Suplement» que os defeitos que um diamante pode apresentar, como qualquer outra pedra preciosa, são de tres especies: inclusão de minerais estranhos, bolinhas de gaz ou de agua e pequenas folhas.

Os minerais esiranhos que mais facilmente se encontram no diamante são o carbone e a grafite; quando são visiveis a olho nu constituem a chamada «areia», e quando não aparecem senão ao microscopio tomam o nome de «poeira», e ás vazes formam «nuvens» que alteram a transparencia e a côr da pedra, outras vezes então dispõem-se como riscas que se chamam «bandeiras». As bolinhas de gaz ou de agua podem tambem produzir nuvens e bandeiras, mas podem tambem dar ao interior da pedra uma aparencia de porosidade.

Quem compra diamantes, observa o autor do artigo, deveria sempre servir-se de um microscopio; não apenas de uma lente de ampliação de ourives, cujo poder é muito limitado, mas sim de um aparelho capaz de aumentar cerca de déz ou vinte vezes.

O primeiro elemento de que depende o valor de um diamante é naturalmente o seu peso, mas não é facil determinal-o quando a pedra já está engastada. O professor Augusto Rosiwal conseguiu porem, estabelecer, com uma serie de medidas, uma tabela de dimensões para pequenos diamantes, por meio da qual se calcula o peso segundo o tamanho.

O segundo factor é a qualidade, que depende da pureza e da cor da pedra. No comercio, distinguem-se tres qualidades diversas, ás quais se dá o nome de primeira, segunda e terceira agua. Um diamante é de primeira agua se for completamente incolor e transparente, sem um defeito qualquer; de segunda agua se, apesar de ser incolor, apresenta pequenos defeitos insignificantes, ou, vice-versa, se apesar de não ter defeito algum, apresenta vestigios de uma cor qualquer; e, finalmente, de terceira agua, se os defeitos e a cor são mais acentuados. Como se vê a classificação exacta é muito dificil e muitas vezes depende da avaliação pessoal do joalheiro.

O professor Rosiwal dá aos profanos um conselho muito pratico, mas pouco tecnico e que o simples bom senso bastaria para sugerir áqueles que tencionam fazer acquisições deste genero: é de não procurarem pedras de primeira agua senão nos melhores e mais acreditados joalheiros... Essas pedras devem ser isentas de qualquer côr, ou, o que é ainda melhor, ter apenas um levissimo colorido azulado. E' superfluo acrescentar que os seus detentores pedem por elas preços fabulosos.

Os diamantes de segunda agua são muito menos raros. Diz-se que são «puros ao microscopio», mas quasi sempre apresentam qualquer defeito se forem examinados com esse instrumento. Teem traços de cor amarela e, visto que isto se vê melhor com a luz do sol, nunca se devem comprar diamantes á noite; com luz artificial até as pedras muito amarelas podem parecer claras.

A maior parte dos diamantes que aparecem no comercio são de terceira qualidade; e os negociantes procuram fazel-os figurar o melhor que podem, combinando-os habilmente em grupos, ou alternando-os com outras pedras. Alguns destes diamantes, apesar de incolores, são ás vezes tão cheios de defeitos que se deveriam apenas destinar a empregos industriais ou mecanicos, em vez de servirem para joias, e assim aconteceria sem duvida se a sempre crescente procura destas pedras não tivesse feito aumentar tão notavelmente o seu preço.

Tentou-se ha alguns anos estabelecer um valor fixo para as diversas aguas. até ao peso de 3 «carats». Hoje a grande sahida que teem as joias na America fez triplicar o valor da primeira qualidade. Na Europa uma pedra de um «carat» custa 2 a 3 mil francos se for de primeira agua (em 1878 custava mais ou menos 550 francos) e 1:250 ou 1:000 francos se for de 2.ª ou de 3.ª agua. Na America os preços são um pouco mais altos e um diamante de primeira agua e de um «carat» atinge quasi o preço equivalente a 4.000 francos.

N. O.

Compilação dos sumarios do Diario do Governo

Está em distribuição o n.º 10 referente a Outubro ultimo e o Indice Alfabetico e Remissivo desta publicação dirigida pelo funcionario da Imprensa Nacional, sr. Carlos Amoedo, cuja utilidade dia a dia vai sendo reconhecida por quantos teem de socorrer-se para qualquer pronta elucidação, de elementos que só depois de demorada busca a folha oficial lhes podia fornecer.

A redação e administração é na Rua de Silva Carvalho, n.º 226 — Lisboa.

Sindicato Ferro-Viario

São convidados os ref.rmados da C. P. a reunir na sua sede no dia 14 do corrente, ás 20 horas, para tratar do Caminho a seguir referente as subvenções que a Companhia quer retirar aos referidos ref.rmados.

Feira Internacional de Lisboa

Reune-se hoje, pelas 9 horas da noite, a comissão organisadora da Feira Internacional de Lisboa na sua séde provisoria, rua do Alecrim, 73 rez-chão.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

SPORT

Foot-baal

O CAMPEONATO DE LISBOA

Para o proximo domingo a Associação de Foot-ball marcou os seguintes desafios da 2.ª divisão do campeonato de Lisboa de Foot-ball:

1.ª categoria—União Lisboa contra Vitoria, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Nunes.

Atletico contra Carcavelinhos, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Boaventura da Silva.

2.ª categoria—Carcavelinhos contra Atletico, em Benfica, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio B. Pimente.

União Lisboa contra Vitoria, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Eduardo Pombo.

3.ª categoria—Carcavelinhos contra União Lisboa, em Benfica, ás 11 horas; juiz o sr. José Serrano.

4.ª categoria—Carcavelinhos contra União Lisboa, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. José Travassos.

O CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

1.ª categoria—Royal contra Portugal, no Campo Grande A, ás 13 horas juiz o sr. Carlos Mateus.

Cruz Quebrada contra Sacavenense, no Lumiar A, ás 16 horas; juiz o sr. Armando dos Santos.

2.ª categoria — Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, no Lumiar A, ás 14 horas, juiz o sr. José Jaime de Matos

Sacavenense contra Chelas, em Sacavem, ás 15 horas; juiz o sr. Alberto da Assunção.

Fosforos contra Marvilense, em Marvilo, ás 13 horas; juiz o sr. José da Costa Brito.

3.ª categoria — Cruz Quebrada contra Operario, no Lumiar A, ás 12 horas; juiz o sr. José Bento Gonçalves Junior.

Fosforos contra Portugal, em Marvilo, ás 11 horas; juiz o sr. José Augusto Ferinha.

Oriental contra Marvilense, em Palhavã A, ás 11 horas; juiz o sr. José da Costa Brito.

Sacavenense contra Chelas, em Sacavem, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Marques da Silva.

4.ª categoria — Operario contra Marvilense, no Bom Sucesso A, ás 12 horas; juiz o sr. Luiz Matias.

Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, no Lumiar A, ás 10 horas; juiz o sr. Candido Rodrigues.

Sacavenense contra Chelas, em Sacavem, ás 11 horas; juiz o sr. Eduardo Ferreira da Costa.

O CAMPEONATO MILITAR DE «FOOT-BALL»

Devem efectuar-se depois de amanhã no Campo da Avenida Gomes Pereira em Benfica, as finais do campeonato militar de Foot-ball.

Os desafios iniciam-se pelas 13 horas.

Rugby

NO CAMPO DO STADIUM

No campo do Stadium efectua-se amanhã, pelas 8 horas um treino de «rugby», entre duas «equipes» do Sporting Club de Portugal.

Ao que nos consta, o Sporting está preparando a sua «equipe» para jogar um «match» exibição com o Carcavelos Club, no proximo dia 19, antes da realisação dos desafios internacionais Porto e Lisboa, que se efectua naquele dia.

Do Estrangeiro

Box

CRIQUI, E. em 2 M. E 45 S. VENCE WALTER ROSSI POR «KNOCK OUT»

Perante um publico numeroso e entusiasta realisou-se o match entre o campeão francez Criqui e o inglez Walter Rossi.

O recontro foi o que promettia ser: curto e emocionante.

Desde o primeiro sinal da campainha Criqui procura por fim á batalha. Todas as subtilezas do box lhe são conhecidas. A sua esgrima maravilhosa permite-lhe, cedo ou tarde, procurar a abertura por onde passará o «swing» que abaterá o adversario.

Desta vez, foi até mais preciso que de costume. Ao fim de 30 segundos, sobre um «crochet» da direita, Rossi vae a terra por 9 segundos. Proseguindo o combate, é depois com novo terrivel «crochet» da esquerda que Rossi é posto «k'ot out». O combate durou 2 m. 45 s.

Uma formidavel ovação foi feita ao campeão francez e ao seu «manager».

Reuniões

PARA HOJE: Pessoal da Companhia dos Tabacos, 5 t.; Associação Industrial, 5 t.; Advogados, 9 n.; Comerciantes de Carnes Verdes, 5 t.

Seguros contra assaltos, grêves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE: Almeida Cunha--Porto
NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

A linda Alsacia

Um jornalista que percorreu a Alsacia e a Lorena, pesquizando os sentimentos das populações dessas provincias que voltaram, ha pouco, ao dominio da França escreveu da sua viagem interessantes observações, que publicamos a seguir:

«Acabo de fazer uma viagem de duas semanas, pela Alsacia. Percorri quasi toda a região desde as montanhas dos Vosges até ás planicies do Reno.

Sob o ponto de vista economico e politico, a viagem offerece um alto interesse. A devolução á França de uma provincia que lhe havia sido arrancada, faz nascer um certo numero de problemas cuja solução não se descobre facilmente. Quem não se recorda do entusiasmo com que foram recebidas as tropas francezas, depois do armisticio, pelos alsacianos?

Esta alegria delirante de um povo inteiro, traduzia, não ha duvida, os sentimentos de fidelidade profunda que a Alsacia havia guardado para com a França. No entanto, apesar de francesa de todo o coração, a Alsacia, não podia deixar de sofrer a influencia extrangeira, pois durante quasi meio seculo esteve sob a dominação alemã.

E' mister ter em conta, necessariamente, os habitos, os interesses que se desenvolveram nesse espaço de tempo.

E' necessario agora, portanto, que durante o periodo de transição a Alsacia, seja submetida a uma administração especial, a fim de preparar a sua entrada para o quadro administrativo e governamental francez. Alguns entendem que esta epoca de transição deve ser tão curta quanto possivel e outros pensam que ela já durou bastante tempo. São elles os partidarios da maneira radical queremos dizer jacobina.

As suas ideias consistem em dizer que é mister desde já equiparar as provincias reconquistadas aos demais departamentos francezes, sujeitando-as ás mesmas regras.

Quanto mais se esperar mais aumentarão as dificuldades.

Esta ideia, autoritaria e violenta, não foi a do Governo francez, que se mostrou partidario da moderação. Com o objectivo de preparar a transição creou um comissariado geral da Alsacia e Lorena, no qual centralise todos os assuntos da região.

A primeira dificuldade que se apresenta é a da lingua. Os alsacianos falaram sempre um dialecto de origem germanica.

Depois da reunião da Alsacia á França, no tempo de Luiz XIV, as cidades, a burguezia, os intelectuaes haviam-se tornado francezes pela sua cultura. O povo camponez, continuou falando o seu dialecto germanico.

Como bem se compreende os alemães, durante o tempo em que durou a ocupação, não deixaram de impedir o ensino e os usos francezes. Deste modo, a Alsacia, tornou-se um territorio em que o idioma francez era sómente conhecido pela gente culta. A primeira coisa que ha a fazer é o ensino do frances, da forma intensiva. E' a esta tarefa que se entregou, inteiramente, a administração franceza.

Os resultados obtidos, até agora, são os mais surpreendentes. Por todos os lados os pequenos alsacianos aprendem o francez, e com a maior facilidade.

Alguns professores são francezes e outros são alsacianos; estes quando não sejam muito versados no francez, conhecem-no perfeitamente para poderem ensina-lo á infancia. Elles ensinam-se tambem as creanças a cantar em francez. A maior parte delas, já estão em estado de compreenderem tudo que lhes dizem.

Coisa curiosa: em suas casas, ensinam o francez a seus pais. As religiosas, especialmente, fazem maravilhas: São muito numerosas na Alsacia, e no tempo da ocupação alemã contribuiram para manter nas suas escolas o ensino do indioma francez. Sabe-se de irmãs de Ribeauvillé que, animadas de um zelo sem igual, conseguiram ensinar em alguns mezes o frances a pequenos alsacianos que, ao entrarem na escola, não sabiam uma palavra.

Dentro de alguns anos todos os filhos da Alsacia falarão francez e terão-lhe dado um passo consideravel para a nacionalisação franceza.

Tres quartas partes da população da Alsacia Lorena, são catolicos. A outra compõe-se de protestantes e judeus. Esses catolicos são muito crentes, muito praticantes, e encontram-se sujeitos, sobretudo os camponezes, á influencia dos padres. Neste ponto, parecem-se com os bretões.

No clero, todos os velhos padres de antes de 1870, eram e são extremamente francezes, de todo o coração.

Foi em vão que as autoridades alemãs os vexaram e perseguiram tanto quanto puderam. Durante a guerra, grande numero deles foram feitos prisioneiros e levados para a Alemanha.

Os padres novos, educados nas escolas alemãs germinaram-se de certo modo. A propaganda alemã aproveitou muito habilmente os erros cometidos pelo governo francez com sua politica anti-clerical e sectaria. Ao mesmo tempo tratou de aproxima-los do partido catolico alemão, que gozava na politica interior alemã de uma influencia preponderante. Por este conjunto de circunstancias o clero novo afastou-se um pouco da França. Produziu-se na Alsacia, o mesmo fenomeno que na Baviera e nos demais paizes catolicos da Alemanha.

Alguns sacerdotes de temperamento combativo, de caracter empreendedor, envolveram-se activamente nas lutas politicas. Assistiram ás reuniões publicas, sustentaram determinadas candidaturas, combateram outras, fazendo-se eleger para os conselhos locais e para o Parlamento. Tiveram jornais muito bem feitos, os unicos lidos pelas populações dos campos. E' um partido poderoso, solidamente organizado, com que os francezes teem de contar. Este partido catolico alemão não é hostil á França. Ao contrario não deixa nunca de protestar a sua lealdade. Mas, antes de tudo deseja conservar a sua influencia, e a verdade é que teme a introdução na Alsacia, do idioma, do espirito e dos costumes francezes que façam diminuir a sua influencia. Desconfiam do francez que todos consideram com a linha de Voltaire, queremos dizer, de irreligioso. O seu ideal é que os camponezes da Alsacia continuem falando o seu dialecto abstendo-se de ler jornais e livros francezes.

Sob o ponto de vista politico e administrativo, este partido mostra-se excessivamente particularista. Querem que a Alsacia em logar de voltar integralmente á patria franceza, conserve uma administração separada, com os seus caminhos de ferro, etc. A questão dos funcionarios não deixa de oferecer tambem as suas dificuldades. Para substituir os funcionarios alemães, que se viram obrigados a atravessar o Reno, quando as tropas francezas se aproximavam tiveram os alsacianos de se valer dos francezes. Movidas por sentimento liberal e de grande tolerancia as autoridades francezas, conservaram nos seus empregos a maioria dos funcionarios de origem alsaciana. Um certo numero delles sabem o francez, porque quasi todos, foram tomados segundo os métodos alemães. Não se pode exigir que de um dia para o outro, elles desprezem essa formação, olvidando tudo o que lhes foi ensinado.

Ocorre o mesmo com os caminhos de ferro. A rede da Alsacia Lorena constitue um sistema autonomo. Os francezes conservaram a sua independencia, sendo, porem, alguns chefes alemães expulsos. Todos os demais empregados foram mantidos.

Os ferro-viarios alsacianos, que constituem um poderoso sindicato, teem ideias muito avançadas. No ultimo congresso que se reunio em Paris, os seus delegados votaram a favor das ideias comunistas e por serem filiados á Internacional de Moscou. As autoridades francezas teem razões para crer que alguns agitadores vindos de alem Reno não deixem de exercer sobre eles uma influencia perniciosa.

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 63 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas, ...	3|4 %
Predios e mobilias	1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA MOTORES DIESEL E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

ENCERADOS

Para vagons, camions barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$00**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

MARCA E NOME REGISTADOS

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua do S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Suechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4224—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Quinta-feira, 9 de Novembro de 1922 || Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

Nas Colonias

Ha dias, numa entrevista publicada por um jornal da manhã, o sr. dr. Alvaro de Castro, *leader* do Partido Reconstituinte, e que alia a essa qualidade a de ser um colonial distintissimo, referiu-se á acção de diversos colegas do sr. Antonio Maria da Silva nas pastas que lhes foram confiadas, declarando as razões que dessa acção tem discordado. Ao chegar, porém, á pasta das Colonias, o sr. Alvaro de Castro só disse isto:

— Em politica colonial não falemos. Resume-se em demitir governadores que não sejam partidarios para os substituir por êstes, mesmo que sejam funcionarios reformados. Tudo o mais parado, estagnado.

No seu laconismo, esta apreciação tem alguma coisa de esmagador e de alarmante. Quando ninguem ignora, a ponto de se ter tornado quasi uma banalidade recordá-lo, que, porventura, a nossa maior razão de ser consiste actualmente na posse das nossas colonias, o sr. Alvaro de Castro, com a dupla autoridade que lhe confere o facto de ser chefe de um importante partido da Republica e de ter governado uma das nossas maiores colonias, dando provas de uma competencia que os seus adversarios nem pensam em negar ou desmerecer, declara que, sob o ponto de vista colonial, está tudo parado, estagnado. Estagnado é o termo, porque dá precisamente a ideia dêsse pantano.

Julgamos poder assegurar que as palavras do sr. Alvaro de Castro não representam nenhum exagêro, originado nesse doentio pessimismo. Está, com efeito, quasi tudo por fazer nas nossas colonias. As coisas não andam. Todo o futuro de uma colonia depende do seu incessante progresso. Trata-se de patentear melhoria, de afirmar qualidades de trabalho e iniciativa, de competir com outras colonias, de maneira a não ficar numa inferioridade miserrima. Não se fazendo isso, o descalabro é fatal. Fica-se para traz, perde-se a posição que se podia conquistar, e até a posição já conquistada. E' a estagnação, que pode ir até ao retrocesso.

Para só apontarmos um facto, lembramos o que se passa em Moçambique. As ambições da Africa do Sul são conhecidas. Para que essa rica provincia continue sob o nosso dominio e influencia, forçoso se torna que provemos saber civilizá-la. O nosso porto de Lourenço Marques disfruta de uma situação preciosa. Mas de que valem as vantagens naturais, a localização geografica, quando se sabe que o mesmo numero de mercadorias, de genero igual, que levam horas a ser descarregadas no Cabo ou em Durban, em Lourenço Marques levam dias e dias, para não dizer semanas? Assim nada se pode fazer. E' falta de disciplina? Relaxação? Espirito de revolta? Não o sabemos. O que sabemos é que os serviços do porto deixam tudo a desejar, quando era necessario para que nenhuma objecção ao nosso dominio nos fôsse formulada com a sombra de um pretexto, que êles não deixassem nada a desejar. Só dessa forma se pode justificar a sua superioridade, e Portugal mostrar que é um pais consciente de todos os deveres que a missão colonizadora impõe.

Se não olharmos por êste estado de coisas, arriscamo-nos, um dia, a ver derruir o nosso imperio colonial. São os resultados da paragem, da estagnação. Desenvolvamos energia onde ha egoismo e preguiça; restabeleçamos a ordem onde a disciplina desapareceu, ou está a ponto de desaparecer totalmente. A obra do ressurgimento nacional não é dificil de compreender nem de executar. Simplesmente, é preciso que todos a ela se devotem de corpo e alma.

Os bandidos

apoderam-se de alguns missionarios

LONDRES, 9—Informam de Shangai, que se encontram no poder dos bandidos alguns missionarios britanicos e norte-americanos.

Nos meios oficiaes pretende-se que é absolutamente necessario insistir junto do govêrno chinez a fim de que ele adopte medidas energicas para reprimir o banditismo.—(Lat. Am.)

PASSOU A CHUVA...

O calcanhar de Aquiles do Governo

O sr. Antonio Maria da Silva julga ter evitado a tempestade, com o adiamento das camaras

Terá rasão de ser o seu otimismo?

Inopinadamente, o Parlamento foi ontem adiado para a proxima quarta-feira, depois de todos os lados da Camara, á excepção do sr. Carvalho da Silva, pelos monarquicos, se ter pronunciado de uma forma lisonjeira para o Governo na questão da ordem publica.

Este curto adiamento, que bastante irritou a oposição monarquica, justificam-no todos pela necessidade que os srs. parlamentares têm de tratar, nos seus circulos ou apenas nas terras da sua naturalidade, do acto eleitoral, um pouco descurado até agora e, por consequencia, dificil e problematico.

Houve, assim, maneira de o sr. Antonio Maria da Silva conseguir a satisfação dos seus desejos; houve, assim, maneira de se assegurar a rapida resolução da crise, reconduzindo-se o actual chefe do Governo, que fará, apenas, o alijamento parcial da carga governativa, deixando irem-se embora, mais ou menos pesarosos e desapontados, alguns dos actuais ministros.

Toda a gente diz que o sr. Antonio Maria da Silva é o homem com mais sorte que a roda do sol cobre, pela forma como, talvez mesmo sem o esperar, tudo vem ao encontro dos seus interesses e das suas aspirações.

Ha, porém, quem filie o facto de o Parlamento ter sido adiado por uns dias, sem uma oposição de maior, na energia insolita de que o sr. presidente do Ministerio revestiu ontem, na Camara dos Deputados, os seus curtos mas vibrantes discursos. Toda a gente quere paz e socego; toda a gente quere ver mantida a ordem nas ruas para que consigamos restaurar a ordem dos espiritos. E, com maior ou menor felicidade, o sr. Antonio Maria da Silva tem-o conseguido. Isto não é indiferente ás oposições, embora noutros pontos, o seu desacordo com o Governo seja absoluto e ás vezes sinta ganas de ser hostil.

Como, por outro lado, as oposições verificassem a necessidade de recuperar em alguns dias o tempo que se tem perdido em negociações eleitorais infrutiferas, houveram de transigir no adiamento das Camaras que, aproveitando em cheio ao sr. Antonio Maria da Silva, tambem lhes aproveita a elas em grande escala.

Por êste lado o sr. Antonio Maria da Silva pode respirar a plenos pulmões, que a maior dificuldade está vencida e a sua permanencia no Governo quasi absolutamente assegurada.

Outros problemas, no entanto, reclamam a sua atenção ponderada e êsses podem acarretar-lhe grandes amargos de bôca, sendo até possivel que possam escangalhar totalmente o que tanto trabalho deu a arranjar.

Por êsse país fora, as desintelligencias entre o Governo e os seus partidarios são evidentes e flagrantes, chegando-se, mesmo, em algumas localidades, a verificar que as comissões politicas desacatam as instruções do Directorio por êle cobrir com a sua solidariedade o Governo que elas censuram e de que afirmam possuir grandes razões de queixa.

Resultado? Este, que é frisante: cada um faz as combinações politicas que lhe apraz, com manifesto desprezo das instruções partidarias e ás vezes ostensivamente contra elas. Depois resulta que o apuramento eleitoral pode trazer surpresas que deixem mal ferido o sr. Antonio Maria da Silva, vindo a complicar sériamente, portanto, o que se afigura ter entrado num caminho rezoavel, simples, sem curvas nem ladeiras.

A não ser que venha a dar-se qualquer facto que prorrogue o adiamento do acto eleitoral — o que ninguem aceita como provavel, sequer — pode dizer-se com rigorosa propriedade que estamos em vesperas de eleições. Não é facil, consequentemente, tanto ao Governo como ás oposições, modificar o que está feito — que não é, digamo-lo sem rebuço que afirmamos uma verdade, o melhor que se poderia fazer. Mas, apesar da vitória se apresentar, para todos, problematica e misteriosa, todos confiam na bondade dos seus deuses tutelares, principalmente o sr. Antonio Maria da Silva, a quem as dificuldades constantes ensinaram certas superstições. Neles confia o chefe do Governo, completamente, decididamente, esperando transpôr, pelas suas mãos propicias, a sua já longa rua da Amargura.

Esperemos nós tambem — que ao fim da rua da Amargura, ergue-se o Calvario...

INQUILINATO

A "Capital,, respondêrá a todas as consultas que lhe forem feitas ácêrca dos aumentos de renda de casas, constantes do novo sistema tributario, tendo-se encarregado da interpretação da lei o sr.

dr. Traciano Tarroso

ilustre advogado, que o fará obsequiosamente.

Lei da Separação

O relatorio da Lei de Separação, respeitante a 1920 e 1921 diz que por terem incorrido no disposto no artigos 46.º, 48.º e 146.º da Lei da Separação foram aplicadas, neste ano, panas disciplinares de interdição de residencia a 46 ministros da região catolica.

Apesar das instancias da Comissão Central, perante os governos civis, administrações de concelho e repartições de finanças, ainda se não receberam os autos de arrolamento de cento e vinte nove freguesias.

Eleições nos E. U.

A vitoria dos democraticos

NOVA-YORK, 8. — São conhecidos os resultados das eleições. Os democraticos ganham 28 lugares na camara dos representantes. Foi derrotado o senador democratico Hitchcock. — H.).

EM MARROCOS
ha tranquilidade

MELILLA, 9—Reina a maior tranquilidade em toda a zona ocidental do territorio de Tetuan.

As tropas de Abd-el-Krim vigiam atentamente o movimento das tropas espanholas.

Procedente de Melilla, chegou a Tetuan o general Burguete. Demora-se unicamente o tempo necessario para resolver os problemas mais importantes, dirigindo-se em seguida para Madrid, sendo esparado nesta cidade no proximo sabado.—(Lat. Am.)

A gota aguda

Combate-se rapidamente com o «Diurenal» (o diuretico renal) de efeito maravilhoso, quê debela em poucos dias qualquer ataque, o mais rebelde. Depositario exclusivo, Raul Vieira Lda, Rua da Prata, 51.

AS ELEIÇÕES

DUAS LISTAS

que se atropelam e podem comer-se — uma á outra:

a monarquica e a conservadora

"A Capital,, conversa com um candidato da segunda

Um redactor da «Capital» encontrou esta manhã um seu amigo, candidato a vereador na lista conservadora e que, na sua organização, desenvolveu uma certa actividade e um razoavel empenho. Preguntou-lhe, depois de rapidas divagações, a impressão causada, nos seus arraiais politicos, pelos ataques violentos dos monarquicos, á cabeça dos quais anda o sr. Alfredo Pimenta. O nosso amigo, logo:

— Esse Pimenta — é pimenta ordinaria, pimenta do reino. E quere fazer-se pagar como pimenta da India... Que os monarquicos o façam, não nos interessa. Nós é que não caimos no logro — nem hoje, nem ontem, quando o sr. Pimenta nos fazia boquinhas e arrastava a aza!

— Deixe lá o Pimenta, homem, e responda concretamente ao que lhe preguntamos.

— Tem razão. Se lhe mexemos, começamos para aí a espirrar e pode ser o diabo.

— Diga, então.

— Contrapondo á chamada *lista da cidade* a nossa lista conservadora, quizemos significar o exagero do rotulo daquela.

— ?!

— Exagero, sim! Ora, repare: a chamada *lista da cidade* não é mais que uma lista monarquica, de monarquicos mais ou menos timidos, mais ou menos disfarçados. Ora, a cidade não é monarquica!...

— Lá isso, não é, corroborámos.

O interlocutor fez um gesto para que não o interrompessemos. Prosseguiu:

— Quando muito, a lista monarquica poderia ser a *lista da freguesia*, a *lista do sitio*, a *lista do bairro*, vamos lá, desde que todos os realistas se concentrassem numa só, que poderia ser o da Alfama — pelas suas tradições e pela sua feição muito *vieille régime*...

Suspendeu-se o nosso interlocutor. A sua *verve* não parava. Mas nós preferiamos umas afirmações concretas. Fizemos-lho sentir. Ele concordou nestes termos:

— A lista monarquica, disfarçada inabilmente em *lista da cidade*, não pode satisfazer senão a uma parte minima da população lisboeta. Nós precisamos, por um lado, de administração honesta, inteligente, criteriosa — e não está provado que os monarquicos possam dá-la, uma vez que o facto de uma pessoa administrar excelentemente os seus bens, não prova que o faça em relação aos bens da colectividade; por outro lado, carecemos de dar á representação da cidade uma amplitude maxima, e os monarquicos só atenderam aos seus interesses partidarios, no que se parecem imensamente com os outros.

— Sim, a lista conservadora é composta de individuos de várias origens politicas.

— Nem podia deixar de ser. E chamámos-lhe *conservadora*, porque todos os nomes que nela figuram não oferecem duvidas a êsse respeito.

— Vocês até nela incluiram monarquicos...

— Porque é justo que a parte monarquica da população seja tambem representada.

— Mas parece que têm protestado.

— E isso que nos importa? Quizemos dar um exemplo de isenção politica. Os que a não aceitam que digam — para os ficarmos conhecendo. E' preciso acabar com confusões! — disse o nosso amigo, erguendo um pouco a voz.

— E contam triunfar?

— Isso interessa-nos pouco. Não temos ilusões a êsse respeito. Contamos, no entanto, com uma votação boa.

— Os monarquicos afirmam que vocês pretendem roubar-lhes a votação.

— E' mania dêles. Toda a gente lhes rouba votos, toda a gente é eleita com os votos dêles! Santos rapazes. Como se não soubessemos o que êles valem — o que têm valido sempre!...

E, voltando-se, de modo a ver-nos bem:

— Não me puxe pela lingua, que posso precipitar afirmações que sairão a seu tempo. O que lhe devia dizer sobre a lista conservadora, já lho disse. Adeus.

E foi-se, Chiado abaixo, desempenado, lesto, tranquilo, como quem não receia seja o que fôr.

A "Questão Ruggeroni,,

NO DISTRICTO DO SR. DR. MAGALHÃES DE BARROS, COMEÇARAM A SER INTERROGADAS AS TESTEMUNHAS INDICADAS PELA «CAPITAL», NO CASO AQUI CONTADO, DA VINDA A LISBOA DUM DIPLOMATA ESTRANGEIRO, REVELAR A EXISTENCIA DUM COMPLOT CUJO FIM ERA ATENTAR CONTRA A INDEPENDENCIA DE PORTUGAL, E CUJO AGENTE, ENTRE NÓS, ERA O EX-

ADMINISTRADOR-DELEGADO DO "SECULO,,

No seu numero de 12 de Julho, do corrente ano, a «Capital» contou o caso, gravissimo, da vinda a Lisboa de um diplomata estrangeiro, — ministro plenipotenciario acreditado junto de uma nação amiga — para comunicar a existencia em Lisboa e em Londres, de um «comité» secreto para fomentar uma ou mais revoluções, com o fim de cohenestar a intervenção de uma potencia europeia em Portugal.

Dissemos que o facto se dera durante o Governo Antonio Granjo, em data que não podiamos precisar, e que êsse diplomata, apenas chegara a Lisboa, antes mesmo de entrar no hotel a limpar o pó da viagem, se dirigira á residencia do sr. Presidente da Republica e falara dêste modo:

Chego neste momento de X..., expressamente enviado pelo meu governo para comunicar a V. Ex.ª que a Nação Portuguesa corre graves perigos. Existe, em Londres e em Lisboa, um «comité» secreto, encarregado de fomentar uma ou mais revoluções, com o fim de cohenestar a intervenção militar de uma potencia europeia em Portugal, com o objectivo aparente de estabelecer a ordem mas com o fim «real» de impôr a vontade do estrangeiro na administração do continente e das colonias portuguesas. O meu governo, enviando-me a Lisboa para dar aviso a V. Ex.ª e ao Governo da Republica, quere assim demonstrar, mais uma vez, os laços de fraternal estima e inalteravel intimidade que unem os dois povos, por elos de indissoluvel solidariedade.

Contámos, a seguir, que o Chefe do Estado, alarmado com semelhante noticia, fizera imediatamente reunir, em Belem, o conselho de ministros, para comunicar o sucedido, e que o chefe do Governo, ante o espanto dos seus colegas do gabinete, não demonstrara surpresa alguma, antes confirmara a existencia dêsse «complot», declarando que estava ao par de tudo, mas estar convencido de que o gabinete inglês opuzera a mais irredutivel negativa ao projecto de assassinio da nossa secular independencia.

O sr. Antonio Granjo — acrescentámos — pronunciou mesmo um longo discurso, cujo principal objectivo era tranquilizar o Chefe do Estado e os ministros, demonstrando-se excelentemente informado e documentado na questão que estava sendo examinada.

E, em seguida, dissemos que o saudoso politico pronunciara estas palavras:

Sei quem é o agente provocador da potencia que intriga,, em Londres contra a inviolabilidade do territorio português; vigio atentamente as manobras do espião, desde ha muito tempo; e, para que o sr. Presidente da Republica e os meus colegas do Governo não suponham que a Republica está indefesa, dir-lhes-hei o nome do espião-agente-provocador: *chama-se José Garcia Ruggeroni e serve-se do «Seculo» para os fins que o trouxeram e mantêm em Portugal.*

Conforme nesse artigo dissemos, apesar de alguns ministros serem de opinião que se devia expulsar imediatamente Ruggeroni e fazer suspender e ocupar militarmente o «Seculo», tais medidas não foram postas em execução, para que não se inutilizasse a fonte de informações sobre a marcha do «complot», tendo-se estabelecido, no entanto, á volta do espião, a mais estreita vigilancia.

A acusação era tão grave, que a opinião publica ficou, por igual, alarmada. Duvidas, ácêrca da veracidade do caso? Como tê-las, se êle se tinha passado em pleno conselho de ministros, e, demais, com a assistencia do Chefe do Estado?

No dia seguinte, o facto era tratado nas duas casas do Parlamento, e o director da «Capital», sr. Manuel Guimarães, foi chamado ao gabinete do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, a quem declarou o seguinte:

— Que os factos narrados pela *Capital*, constituem o seu depoimento;

— Que tem como exacta a informação em que se baseia essa narrativa, porque ouviu do proprio sr. dr Antonio Granjo a afirmação de que o sr. José Ruggeroni se salvara por milagre de ir parar á fronteira;

— Que evidentemente e, como se conclue da narrativa, o declarante não assistiu, nem podia assistir, ao conselho de ministros;

— Que, desejoso do esclarecimento completo da verdade, o declarante julga que se impõe um inquerito em que deponham as pessoas citadas no artigo referido;

— Que, na altura competente, o declarante dirá á justiça quem foi o seu informador, no caso improvavel do inquerito dar um resultado negativo;

— Que esta reserva que faz o declarante não é uma recusa em prestar esclarecimentos á justiça e antes é a defesa de praxes estabelcidas no jornalismo;

— Que a nota final referente á morte, em 19 de Outubro, do presidente do Ministerio, dr. Antonio Granjo, não é uma conclusão que sáia perfeita do teor do artigo em questão;

— Que nessa nota a «Capital» quiz significar que a morte, até hoje misteriosa, do dr. Antonio Granjo veiu cortar inesperadamente as diligencias que certamente êsse politico não deixaria de fazer como grande patriota que era, até ao apuramento final da verdade;

— Que é do seu conhecimento que Antonio Granjo conferenciara, por vezes, com o dr. Reis Junior, director da Policia de Investigação Criminal, tratando-se, nessas conferencias, da atitude de José Garcia Ruggeroni.

Muito naturalmente, as testemunhas do facto ficaram sendo os ministros, que eram, além do saudoso Antonio Granjo, os srs. ministros: coronel Pedrosa, do Interior; Lopes Cardoso, da Justiça; Velhinho Correia, do Comercio; Inocencio Camacho, das Finanças; Ferreira da Rocha, das Colonias; Pais Gomes, da Marinha; Lima Duque, do Trabalho; Melo Barreto, dos Estrangeiros, e Helder Ribeiro, da Guerra.

A rememoração do facto, gravissimo, contado ha três meses na «Capital», vem a proposito de terem começado a ser interrogados, como testemunhas, as pessoas acima indicadas. De facto, algumas delas já compareceram no distrito do sr. dr. Magalhães Barros.

As greves em França

MARSELHA, 8. — Os inscritos maritimos votaram o regresso total ao trabalho.—H.)

Manuel da Costa Lima

Recolheu já a sua casa, depois de curta permanencia num quarto particular do hospital de S. José, o sr. Manuel da Costa Lima, pae extremoso do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Alvaro Lima.

O enfermo, que recolheu áquele estabelecimento hospitalar, na hipotese de ter de sofrer uma intervenção cirurgica, não chegou, felizmente, a fazer operação, com o que muito folgamos, cumprimentando o e a seu filho o nosso querido amigo

NO ORIENTE

O que TROTZKI pede

aos aliados acêrca da guarda dos estreitos, o eterno problema dos balkans

Russos e turcos

Um enviado especial do *Observer*, em Moscou obteve uma entrevista de Trotsky, na qual discutiu com o *leader* bolchevista o problema dos Estreitos e a questão das relações entre a Russia, a França e a Inglaterra.

Sobre o desarmamento, Trotsky falou, parece, com comovedora sinceridade.

— Os territorios russos são sempre invadidos. A Bessarabia está ocupada pelos romenos e o norte de Sakhalina pelos japoneses. Mesmo Vladivostok não está inteiramente evacuada; navios aliados e japoneses demoram ao largo, sem que para isso fossem convidados nem autorizados pela Russia. Apesar disso, nunca fomos de opinião que a guerra seja o melhor meio de resolver as questões territoriais. Sempre preferimos, e muitas vezes temos oferecido, o metodo das negociações. Oferecemo-nos sempre para negocios com a Romenia e o Japão, se êsses dois paises desejarem.

A nossa oferta de desarmamento foi feita antes de ser evacuada a provincia maritima de Vladivostok e estamos prontos a renová-la tendo em vista um desarmamento completo ou parcial. O que nós queremos é chegar a um acôrdo que permita desarmar, seja depois de uma «entente» com os nossos visinhos imediatos, seja depois de reunião de uma conferencia mundial.

Trotsky fala em seguida da viagem de M. Herriot á Russia.

— Nós não possuimos, felizmente, bastantes materias primas. Mas estamos certos de que teremos as suficientes dentro de cinco anos, mas o capitalismo europeu é muito nervoso, muito instavel para fazer combinações com cinco anos de antecedencia.

As nossas relações com os paises capitalistas, continua Trotsky, têm sido baseadas, até ao presente, sobre expedientes; o nosso unico fim é estabelecer a paz e restabelecer condições economicas normais.

Somos incapazes de escolher entre a França e a Inglaterra, porque á sua politica falta igualmente firmesa e decisão: êsses dois paises contentam-se em marcar passo. Quanto a nós, estamos prontos a entrar em relações com a França e a Inglaterra em conjunto ou separadamente. No entretanto, aproximar-nos-hemos em primeiro lugar daquela que primeiro se mostrar pronta a romper com a politica dos cinco ultimos anos e que desejar basear as relações futuras com a Russia sobre os interesses de amanhã e não sobre as lembranças de hoje.

Sobre a neutralização dos Estreitos, eis o que Trotsky propõe:

«Nós pedimos exactamente a aplicação dos processos que garantissem a neutralidade belga. Noutros termos, pedimos que a Turquia tenha o direito de possuir um exercito, uma frota e a fortificação dos Estreitos para que sejam guardados contra a passagem de todos os navios de guerra, qualquer que seja a sua bandeira.»

Trotsky declarou, ao terminar, que não está alarmado com a crise manifesta que sofre actualmente a nova politica economica russa.

Em Bilbau

Um julgamento

BILBAU, 9—Realisa-se hoje o julgamento de alguns sindicalistas acusados de atentarem contra a vida do gerente das Altos Fornos.

Apoz varias reuniões operarias, foi resolvido declarar a gréve geral, tendo as autoridades tomado todas as precauções a fim de assegurar a ordem publica, e permitir que o julgamento decorra com toda a normalidade.

No entanto, as classes operarias encontram-se muito excitadas, receando-se acontecimentos graves.—(Lat. Am.)

UM MANIFESTO

Ontem foi distribuido, em Lisboa, um manifesto, assinado pelas seguintes pessoas:

Manuel Vieira, Antonio Joaquim Pato, Avelino de Castro, Raul dos Santos, Antonio Manuel Vinhais, Artur Gonçalves, José Agostinho das Neves, José Gordinho, Manuel de Castro Simões, Alvaro Damas, Carlos Correia, Manuel Ramos, Manuel Viegas Carrascalão, Quirino Fernandes, José de Almeida Figueiredo, Fernando Pedro Candido, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe, Candido Rodrigues Mendes, José Bernardino dos Santos, Francisco Luís, Francisco Costa Albano Costa, José Rodrigues Pereira, Estevão Azenha, José Rodrigues, João Nunes, Joaquim Pita, Jaime de Campos, Sebastião Vieira, Joaquim Fernandes Talhadas, Antonio Soares Branco, José Lopes, Joaquim Mendes, Urbano Alves, Manuel João, Antonio Torres, Henrique Rolim Ramos, Antonio José de Almeida, José Nunes dos Santos, Sebastião da Costa Brito, Bernardino Sebastião Paiva, Antonio Chagas, Bernardo Costa, Bernardo Montes, Antonio Louçã, Dionildo Novais, Francisco de Oliveira, José Vicente, Joaquim Pedro e José Maria da Silva.

Todas as pessoas que assinam esse documento são, como nêle se declara, sindicalistas revolucionarios presos por questões sociais, e acusam os sindicalistas de lhes matarem um companheiro. Trata-se daquele caso sucedido, ha tempos, no Café Colonial, onde ficou sem vida Manuel Maria.

O manifesto termina pela proposição das seguintes resoluções:

«Tomar na devida consideração aqueles que fazendo parte dêsse partido, já estivessem presos á data do atentado a Manuel Maria;

Recusar a nossa camaradagem e solidariedade a quaisquer individuos que continuem fazendo parte dessa organização;

Repudiar todo o auxilio moral e material que nos queiram prestar os mesmos individuos, visto êles serem nossos inimigos e o seu obolo vir manchado com o sangue de um camarada que baqueou vitima da paixão cega dos neo-comunistas convertidos em «fascistas»;

Afirmar a nossa inabalavel crença no Ideal anarquista, reconhecendo o Sindicalismo revolucionario como unico meio de luta para a sua efectivação.»

Aparte os entusiasmos e as utopias que se contêm nestes ultimos periodos, apraz-nos acentuar a desunião que reina entre os avançados...

T. M. E.

Uma carta a proposito dum eco da «Capital»

Acerca dum «eco» aqui ontem publicado, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director—O jornal da sua digna direcção de v. vem ha dias surzindo os Transportes Maritimos do Estado, tendo a impressão de que a sua administração continua sendo a mesma, quando é certo que está actualmente a cargo de uma comissão liquidatoria, nomeada nos termos da lei n.º 1346, de 9 de setembro ultimo, e que nada tem, nem pode ter, com os actos praticados pelas anteriores administrações.

Ora as acusações feitas são todas os actos passados antes da nossa posse, em 2 de outubro.

Ontem, porem, é que foi feita uma acusação que nos interessa: de estar retidado nos portos do Brasil o vapor «Lourenço Marques» por falta de pagamento das respectivas despezas. Isso podemos nós, desde já informar, de que não é exacto.

Não temos arresto algum. As referidas despezas foram mandadas satisfazer por intermedio da Agencia Financial no Rio de Janeiro. A demora no seu regresso é devido a ter o Commissariado da Exposição Portugueza naquela cidade, a quem o navio foi cedido ter adiado a sua partida para 1 do corrente.

Ahi tem v. o que ha de acertado sobre o assunto.

Aproveitamos a ocasião para dizer-lhe que esta comissão está envidando todos os esforços no sentido de concluir os seus trabalhos o mais depressa possivel, o que vai fazendo dentro dos recursos financeiros que lhe são fornecidos e á medida que pode ir fazendo luz no cahos que eram os serviços dos Transportes Maritimos.

A «Capital» e toda a imprensa tem-nos sempre á sua disposição para todos os esclarecimentos de que carecam, evitando-se assim a publicação de noticias menos exactas o que a todos é prejudicial.

Apresentando a v. a expressão da sua muita consideração, somos de v.—Pela Comissão Liquidataria, Antonio Ortigão Peres.

Ninguem ignora que já vem de muito longe as acusações formuladas contra os T. M. E., cuja administração tem sido, não só ruinosa para as finanças do país, o que já é muito, mas tambem para o nosso bom nome, o que é muito mais.

A proposito de acusações, aqui feitas, todas as comissões de direção entenderam escrever-nos, a declararem que não foram de sua responsabilidade quaisquer dos escandalos anelados.

A actual comissão liquidataria tambem achou que devia dirigir-se-nos, a declinar responsabilidades em qualquer desmando dos T. M. E. Acreditamos que essa comissão não mereça, realmente, acusações. E' mesmo natural que as não tenha, e que, se algum facto censuravel venha ainda, por nossos pecados, a registar-se, seja isso ainda um acto reflexo das administrações anteriores.

A actual comissão liquidataria porem, por isso mesmo que está livre de culpa, deve ser activa, deligente e energica no apuramento de delictos e dos delinquentes, que andam ligados aos T. M. E. Com isso prestará um serviço ao país e á justiça.

Assim seja.

O "RAOUT"

Não foram convidados funcionarios antigos do Municipio para assistirem ao «raout», em compensação embora se convidasse — toda a gente —

Decorreu com extraordinaria animação o admiravel «raout», realisado ha dias na Camara Municipal de Lisboa, em honra dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Mulheres de colos alabastrinos, elegantemente vestidas e em cujas vestes gregas e vaporosas parecia notar-se um proposito voluptuosamente travesso de lhes desenhar as formas caprichosas e provocantes; luz numa embriagadora profusão, flores multicores de inebriantes perfumes; delicioso champagne agitando-se voluptuosamente em lindas taças de cristal, tudo, numa palavra, parecia capricho para constituir um admiravel conjunto, naquele «raout» paradisiaco.

Bem o mereceram os heroicos aviadores.

O «raout», porem, teve de tudo um pouco!

Até o caso imprevisto e que aliás foi milagrosamente remediado de ter sido destinado a duzentos convivas e terem assistido, a ele, para cima de quinhentos que não ficaram sem comer, nem beber, fàlamente...

A mocidade academica teve larga representação no «raout» e esteve muito bem representada como é justo reconhecer.

Os estudantes que compareceram nos Paços do Concelho, emprestaram-lhe a alegria descuidosa da mocidade a lobrigando um «ilustre» edil, talvez por embirrarem com a sua barba metistofelica, numa linguagem empolada e tratando-o ironicamente por doutor fizeram-lhe varios brindes entusiasticos em que punham em relevo «a obra que tinha levado a efeito na Camara, e na qual, infelizmente ninguem reparava», etc, etc.

O édil, porem, em abono da verdade, deve acentuar-se, embirrou um pouco com os referidos discursos. Em compensação, gostou do áparte do sr. Fitas ao orador que afirmava que «a imprensa tinha feito uma campanha de calunias contra a vereação», que tinha havido creaturas «que ofereceram dezenas de contos para a comprar», talvez pelo seu incomparavel valor.

Francamente, tem destas coisas os «raoute» e outras deveras interessantes, que é cedo, ainda, para focar. De resto, não foi esse o nosso proposito ao referirmo-nos ao «raout» que se realisou ha dias no Municipio, mas sim o de lamentar que lá não tivessemos visto nenhuns funcionarios republicanos, pois, á excepção dum que lá estove e que nos disem indiferente á politica, todos eram monarquicos confessos.

Ulrico de Magalhães cuja elegancia foi notavel e que se apresentou tão «chic» que nem já tinha a certeza de que era o mesmo esteve no Municipio representando excelentemente um colega nosso.

E' lamentavel que não houvesse para antigos funcionarios republicanos a minima atenção, segundo nos informam e que, afinal, dactilografos e escriturarios contratados de ha mezes fossem convidados para o «raout».

Este facto, desgostou os funcionarios republicanos do Municipio, isto é, aqueles que mais razão de queixa teem contra a actual vereação, pela forma como tem sido cheia de deferencias para com os monarquicos, quando para eles tem adoptado processo bem diverso, o que registamos e arquivamos nas colunas do nosso jornal.

Que os referidos funcionarios a quem dedicamos especialmente estas linhas, venham a encontrar na futura vereação mais atenções, como merecem, são estes os nossos desejos.

A. A.

OS MORTOS

Gracinda Alves

Na sua residencia na rua de Alegria, 68, faleceu hoje a sr.ª D. Gracinda Alves, dedicadissima companheira do nosso amigo e devotado republicano José Francisco Vendinha, despachante-oficial da Alfandega de Lisboa.

O seu funeral realisa-se ámanhã, da morada acima para o cemiterio do Alto S. João, pelas 15 horas, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

ULTIMA HORA

O movimento revolucionario, ao que se diz, foi apenas adiado

Como pensam os elementos avançados que deve ser constituido o futuro Governo

Os medicos de Lisboa e a sobretaxa

Cambios

A libra fechou hoje a 82$50 e 84$50.

O futuro Governo

Entre os muitos modos de ver ácêrca da constituição do futuro Ministerio, avulta o de certos elementos avançados do partido democratico, que procuram impôr o seu criterio.

Esses elementos põem de parte completamente, ao menos por agora, o sr. Antonio Maria da Silva, que outros desejariam ver á frente do novo Governo.

A prevalecer o seu criterio, o novo Ministerio será presidido pelo sr. Herculano Galhardo.

O feminismo...

Uma advogada no tribunal de Bruxelas

BRUXELAS, 9—Foi nomeada advogada junto do tribunal de Bruxelas, mademoisele Paule Lamy. O feminismo conta mais uma victoria: mademoiselle Lamy é a primeira mulher que oficialmente toma assento num tribunal da Belgica.—(Lat. Am.)

Fuga duma menor

De casa de seus pais, na rua Sebastião Saraiva Lima J. N. res do chão fugiu a menor Joaquina da Conceição, de 13 anos. E' procurada pela policia.

Carteira que desaparece

José Augusto, de Vila Franca de Xira precisou de vir a Lisboa, mas foi infeliz porque ao desembarcar na estação do Rocio, agora transformada em Pinhal de Azambuja, foi logo victima dos carteiristas que lhe levaram a carteira com 200 escudos.

O preço da carne

De ámanhã em diante, o publico consumidor passará a pagar mais cara a carne. Os preços, auctorisados, serão os seguintes:

Carne de vaca: — Peito, cachaço, abas e chambã, 3$40; assem e pá 4$00; lombo limpo, 8$000; pojadouro, e rim limpos, 7$20; «roast-beef» e lingua, 5$00; alcatra, 4$60; sebo para pudim, 2$80, e osso para caldo $70.

Vitela:—Carne limpa, 9$20; perna, costoletas e «roast-beef», 6$20; pá, 5$20; peito e fundo, 4$60, e chamba, 2$00.

Furto dum anel

Roberto Joaquim Figueira, travessa dos Ferreiros a Santa Catarina, 36, sobreloja, queixou-se contra Irene Rego cuja morada desconhece, acusando-a de lhe ter furtado um anel de ouro.

Prisão dum assassino

A policia do posto das Olivais, sob o comando do cabo Serra prendeu hoje de manhã o corticeiro Domingos Fernandes Junior, rua da Centieira, acusado conforme referem os jornais de ter assassinado com uma facada, seu pae Domingos Fernandes, tambem corticeiro. A policia cercou a residencia do assassino o qual foi depois conduzido para o Governo Civil. Uma vez ali, interrogado negou o crime, devendo amanhã ser ouvidas as testemunhas.

FURTO DE ROUPAS E JOIAS

Manuel Marinho Alves, rua da Regueira, 50, 2.º, tinha ao seu serviço como creada Ermelinda Basilio a qual na ausencia do patrão lhe furtou varias peças de vestuario e objetos de ouro e prata tudo no valor de 265 escudos. A Ermelinda apoz a proeza fugiu para a terra da sua naturalidade no Sabugal.

Ordem publica

Continua a afirmar-se que o movimento foi simplesmente adiado

E' a policia da 1.ª secção de investigação a encarregada de proceder a averiguações sobre o fracassado ou adiado movimento de segunda-feira pessada e apurar das responsabilidades dos varios individuos que se encontram presos nos calabouços de diferentes esquadras e do Governo Civil.

O agente José Augusto já hoje esteve ouvindo os presos Manuel de Meneses e Antonio dos Santos, o «Cintra», tendo sido ouvidos pelo agente Duarte os individuos acusados de terem lançado foguetões nas proximidades da Escola de Guerra.

Para o tribunal da Boa Hora foi hoje enviado o conhecido revolucionario Plinio Armando Cardoso, acusado de ter levantado vivas á monarquia na Praça de D. Pedro.

A policia da 2.ª secção, a cargo do chefe Tavares, enviou hoje para o 4.º juizo de investigação criminal os três jovens sindicalistas Antonio Duarte, Francisco Silva Gomes e Fernando Barbosa de Vasconcelos, encontrados na calçada da Ajuda, conforme referimos, conduzindo um saco com 86 pinhas de ferro furtadas de uma serralharia.

O Fernando de Vasconcelos, que deve ser entregue ao Tribunal de Defesa Social, é um dos implicados nos atentados dinamitistas de Evora, que se registaram quando da ultima gréve geral.

O dia de hoje em Lisboa voltou a ser de completo socego, embora os boatos não tivessem deixado ainda de correr, dizendo-se agora que o movimento deve rebentar novamente depois de amanhã como protesto contra o facto de não terem sido suspensas as transferencias de varios oficiais e serem dadas ordens para que os oficiais que seguiam para fora de Lisboa não regressem á capital, como ficara ha dias acordado.

Em honra dos aviadores

No quartel do Carmo

Como tinha sido anunciado realisou-se hoje no quartel do Carmo, uma interessante festa em honra dos heroicos aviadores. O quartel encontrava-se lindamente engalanado com trofeus e bandeiras de Portugal, Brasil e das nações aliadas.

A guarda de honra, prestada aos srs. Presidente da Republica e presidente do Ministerio era feita por soldados da G. N. R. que ostentavam a farda de grande gala.

Cêrca das 15 horas, começaram chegando os convidados para assistir ao chá, sendo recebidos pelo coronel sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., pelo chefe do estado maior da mesma guarda e varios oficiais.

Pouco depois, chegavam os aviadores, que foram recebidos com estrondosa salva de palmas e vivas a Portugal e ao Brasil.

A' chegada do sr. Presidente da Republica e do chefe do Governo, a banda do comando geral da guarda, sob a regencia do maestro Fão, tocou a «Portuguesa».

Ao chá assistiram, além do sr. dr. Antonio José de Almeida e Antonio Maria da Silva, os srs. ministros da Guerra e das Finanças, general da 1.ª divisão do exercito e comandante do campo entrincheirado e varios oficiais do exercito, da G. N. R. e da Armada.

A' hora em que escrevemos, está-se realizando o concerto, sendo tocadas marchas dedicadas aos aviadores.

Producção agricola

Termina no dia 15 o praso para entrega, nas regedorias, das declarações do manifesto da producção de milho de sequeiro, feijão, batata regadio e vinho.

O funeral do Conselheiro sr. Campos Henriques

Realisou-se hoje, indo os seus restos para o Porto

Pelas 16 horas realisou-se o funeral do sr. conselheiro Campos Henriques antigo ministro da monarquia, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Alexandre Herculano para a estação do Rocio, onde ficou deposto o cadaver em «fourgon», afim de seguir para o Porto, onde deve ficar em jazigo de familia.

No funeral encorporaram-se representantes de varias colectividades a que o extinto pertencia, entre elas as irmandades do Coração de Jesus, S. Sebastião da Pedreira, Patronato da Infancia, Senhor dos Passos, etc.

Tambem, entre a assistencia, que era numerosa, vimos o sr. general Medureira d'Ege, Almirante Ramos Mesquitela, João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal, dr. João Arroio, conde de S. Bernardo, coronel Soares Tavares, tenentes-coroneis Libanio Pinto, Moraes Sarmento, Albano Magalhães, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. Cerqueira Sampaio, dr. Paulo Nogueira, etc.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo capitão Henrique de Almeida, e o Governo pelo sr. ministro da Justiça.

O sr. Conde de Alcaçovas representava o sr. D. Manuel de Bragança.

Dirigiam o funeral os srs. conselheiro Rodrigo Pequito e conde de Castro e Sola, como filiados no seu antigo partido.

Sobre o ataúde foram depostas varias coroas de amigos pessoais e da familia.

O Parlamento brilanico

abre no dia 13

LONDRES, 9. — Foi oficialmente anunciado que, a abertura do Parlamento se realisa no proximo dia 23 de Novembro.—(Lat. Am.)

A SOBRETAXA E OS MEDICOS DE LISBOA

Uma pretensão que, por justa, deve ser atendida

Os medicos não estão satisfeitos com a forma porque se pretende aplicar-se-lhes a sobretaxa respeitante ás novas contribuições.

De resto, seria dificil, na verdade, adotar um criterio comum a todos os clinicos, e impossivel, está claro, criar uma formula para cada um.

E' que a clinica varia, de medico para medico, e, até, em relação a cada facultativo. A verdade é que não é sempre a mesma a ação dos medicos, cujos proventos, ainda, são sujeitos a variantes: ha os casos de amisade pessoal ou de sentimentos e até as visitas e consultas gratuitas.

Depois, isto de considerar transação a receita medica, sobre ser ridiculo, é forçar a nota.

Mas querem os medicos, então, furtar-se ao pagamento da sobretaxa? Não: desejam apenas que o imposto que lhes era aplicado o seja, daqui em diante, aumentando um tanto quanto necessario fôr para que fique actualisado, isto é, proporcional aos aumentos impostos ás demais classes.

Parece que, de facto, essa pretensão será atendida.

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra

Telefone 1.156 Norte

Eleições Municipaes

O Partido Socialista vai á urna como afirmação de principios, diz o sr. dr. Ramada Curto

Depois de varias tentativas feitas junto dos partidos republicanos, pelo sr. Borges de Castro, para a organisação de uma lista de conjunção socialista-republicana que disputaria as minorias aos monarquicos nas eleições camararias, o P. S. P. resolveu ir só ás urnas.

Sobre os motivos que dificultaram a organisação da lista de conjunção, quizemos ouvir um dos elementos mais categorisados no meio socialista. O acaso proporcionou-nos encontrarmos o sr. dr. Ramada Curto, actual presidente do Conselho Central, a quem logo nos dirigimos, inquerindo do fracasso das tentativas socialistas. O ilustre juri scousulto começa por nos dizer:

—O meu partido fez todos os esforços para que os monarquicos não tivessem representação no municipio. Para isso empregamos todas as deligencias junto dos partidos republicanos, alguns dos quais mostraram a melhor das boas vontades a bem dos partidos, porem, prefere ir só á urna, certo de que abaterá as minorias.

Pura ilusão!

—Mas o P. S. P. tambem vai só ás urnas?

—Tambem. Alguns dos meus correligionarios eram partiderios da abstenção, visto que poucas ou nenhumas probabilidades temos de ganhar. Mas, eu fui sempre de opinião que se tivessemos 100 ou 200 votos, devíamos concorrer ás eleições, como afirmação de principios.

De resto o P. S. P. conta no seu seio grande numero de operarios, que com certeza não deixam de ir votar, apesar da propaganda abstencionista que ha anos se vem fazendo entre as classes trabalhadoras».

—Os socialistas obterão algum representante no municipio?

O sr. Ramada Curto sorriu.

—Uma pergunta a que é dificil de responder, meu caro amigo... Ninguem, melhor do que as classes operarias, poderia obter as maiorias, porem, a propaganda negativista que se vem fazendo, contra a conquista do poder politico pelos trabalhadores, tem dado o resultado que temos visto. Ná parlamento, os operarios não teem um unico deputado que tome a sua defesa. Em compensação, os monarquicos contam lá 7 representantes, que diariamente pedem a maior repressão para os avançados... Tudo consequencia da propaganda abstencionista, da acção directa, etc.

Se no parlamento estivesse representado o P. S. P., muitas vezes não se fariam as acusações que se fazem ás classes operarias.

—Qual o programa dos socialistas dentro do Municipio?

—Ha tanto que fazer lá dentro, que a vereação que conseguir reorganisar os serviços municipaes, teria prestado um relevante serviço á cidade. Como sabe o P. S. P. já por diversas vezes tem exposto ao publico o seu programa municipal. Se nós lá fossemos em maioria, esforçar-nos-hiemos, por tentar municipalisar os serviços da viação e da luz, e resolver o problema de habitações etc.

Mas como infelizmente as classes operarias, orientadas pela C. G. T., se absteem de escolher os individuos que devem dirigir os destinos do municipio, que é a verdadeira casa do povo, a comuna local, deixando aos seus adversarios todos os elementos para melhor se poderem atacar, tudo ficará por fazer, até que um dia os trabalhadores compreendam quais são os seus deveres e os seus direitos.

O sr. Ramada Curto concluiu assim:

—Como o outro que diz, «os povos teem os governos que merecem».

Concertos Blanch

A maior assinatura que se tem feito no S. Luiz é a dos concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que principiam no domingo 19, havendo o maior entusiasmo por estas belas tardes dos domingos, não só pelo lado artistico, pois que a orquestra este ano está aumentada com novos elementos de assinalado valor e os programas obedecem a uma orientação notavel com primeiras audições de novas obras desconhecidas de autores celebres, como pela concorrencia elegante, pois é sabido que os concertos Blanch são o ponto de reunião aristocratico da sociedade, revivendo as belas sessões mundanas e de arte de tradição deste teatro.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Todo o deportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

NA RUSSIA

OS SOVIETS

e as particularidades do codigo

Nacionais e estrangeiros

O codigo penal actualmente aplicado pela justiça dos soviets é unico no mundo. Como existe grande numero de pessoas que procuram reatar as relações comerciais com a Russia, é sem duvida util demos uma amostra dos rigores a que poderão expor-se aqueles que forem ao paiz dos bochevistas.

O codigo é aplicavel a todos os crimes e delictos cometidos pelos estrangeiros sobre o territorio russo (art. 2.º) e tambem a todos os crimes contra a segurança do Estado bolchevista «todo o acto que favoreça a burguesia internacional na sua politica anti-bolchevista».

Basta fornecer fundos á imprensa antibolchevista para ser acusado de alta traição (art. 57).

Para os delictos e crimes cometidos no territorio russo, o Codigo Penal inspira-se unicamente na ideia da lucta de classes, chamando á justiça «justiça de classe».

Esta justiça de classe aproxima-se muito da injustiça, como vamos demonstrar com alguns exemplos. Estabelece penas severas para os delictos que podem ser cometidos pelos burgueses, mas trata com uma doçura maternal os que sejam cometidos pelos proletarios.

Assim: um soldado russo dá um pontapé num coronel; pode ficar-se apenas com um ano de prisão (art. 201). Mas se um comerciante vender a uma instituição sovietica um stock qualquer que não entregue no praso estipulado, a tarifa é de 2 anos de prisão, o minimo (art. 130).

Se um particular fere com um tiro de espingarda um caminhante, e o cega, tem seis mezes de prisão o maximo (art. 154); mas se um industrial obriga o operario a trabalhar em condições que este julgar perigosas á sua saude, um ano de prisão pune o industrial, mesmo sem que o mais leve argueito entre no olho privilegiado (art. 156).

Se um empregado sovietico não for zeloso durante as horas de trabalho, pode apanhar 5 anos de prisão (art. 108), mas se um apache que lhe arranque a bolsa, pela violencia, pode ficar quite com um ano de prisão.

Eufim um industrial que assinar um acordo com os soviets e não o possa cumprir, é punido em certos casos, com a morte e a confiscação de bens, mesmo que reembolse integralmente os adiantamencos recebidos, como diz textualmente o art. 130.

Leilão da Livraria Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima bibliotheca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é illustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 1$80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14—Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOa

Comptoir Comercial & Technique Litd

E' convocada para o dia 14 de Dezembro de 1922, ás 14 horas, rua Victor Cordon, n.º 30, sobre-loja, a assemblea geral dos socios desta sociedade para deliberar sobre a dissolução e liquidação desta.

Paris, 4 de Novembro de 1922.

Comptoir Comercial & Technique Litd

O GERENTE

Frederico de Lacerda da Costa Pinto

Segue o reconhecimento.

Sardinha a faria!

Mas sempre carissima

O sr. Sabino Henriques diz-nos o motivo porque o pescado é vendido ao publico por preços fabulosos

Nos ultimos dias tem aparecido no mercado grande abundancia de peixe miudo, especialmente sardinha, que, apesar de na lota ser vendida por preços baixos, vem a publico carissima, como nos dias de escassez.

Isto deve ter uma causa e quizemos sabel-a.

Para o caso damos uma volta pela Ribeira Nova.

Está ali tudo em alvoroço; são descarregadores que veem, com padiolas conduzindo cabazes em grupos de trez ou quatro; são pregoeiros que põem o peixe em leilão; ovarinas que se ecotovelam oferecendo lances baixos. Acabada a lufa lufa da arrematação, dirigimonos ao pregoeiro sr. Sabino Henriques, que, mal declinamos a nossa identidade e o nosso desejo, nos diz:

—As ovarinas não querem hoje limitar-se a um ganho rasoavel. Não se contentam com 10 ou 20 centavos em cada duzia de carapau ou sardinha. Querem mais, muito mais. Ora veje: Ha dias em que a sardinha sai daqui a 10 centavos a duzia, e as vendedeiras na rua, especialmente nos bairros afastados, pedem 1$00 e, quando o freguez oferece metade, ainda é insultado.

—E não ha quem tome providencias?

—Quaes providencias! se nem [a C. M. L., com toda a sua policia consegue obrigar essa gente a tirar licença de vendedeiras ambulantes! A forma de baratear o peixe só a poderia fazer o Estado, dispondo de varias carroças pequenas, que logo que os barcos chegassem, partissem imediatamente para os bairros novos, com uns pregoeiros. Não sendo assim, o publico por mais postos de venda que sejam estabelecidos pagará sempre o pescado caro.

—Ora vejamos: em volta do mercado da Praça da Figueira e aqui, na Ribeira Nova, a sardinha é sempre vendida mais barata que nesses bairros novos, afastados do centro da cidade.

—Não vê então outra resolução?

—Não. Só esta: o Estado que ponha a venda ambulante nas ruas e o peixe terá descido.

Theatros e Cinemas

Noticiario

E' amanhã que definitivamente sobe á scena no Nacional a encantadora peça «Os Velhos», de D. João da Camara, em recita extraordinada, anciosamente esperada pelo publico amiga de bom teatro.

A peça «O Leque de Lady Margarida», que deve subir á scena no proximo dia 16 do corrente, vae ser interpretada pelos artistas societaries: Augusta Cordeiro, Maria Pia, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e pelos seguintes artistas escriturados: Maria de Vasconcelos, Luzitana Sayal, Ana de Oliveiro, Maria do Pilar, Mariana Simões, Joaquim de Oliveira, Matos Reis e Antonio Nascimento.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»

NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».

COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

A LUIZ—A's 9 —«Miss Isipi».

APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

DA AMERICA

ANGELOS A cidade do cinema

A moral dos americanos na questão dos "films"

Los Angelos, cidade de 400 mil habitantes, na California, tornou-se nos ultimos dez anos, o centro mais importante do mundo para as industrias que se ligam á cinematografia, pois que, pelo menos, 75 por cento das peliculas norte americanas são produzidas actualmente nessa cidade.

Num interessante artigo a tal respeito publicado na «Nerova Antologia», pelo consul de Italia em Nova Orleans, o sr. Bruno Zucurm, são-nos revelada diversas particularidades da industria aludida. E' ele quem nos diz que, em geral, os americanos parecem ignorar a historia e a geografia, e essa ignorancia espalhada por todas as classes sociaes, não é certamente inexistente nos directores de casas cinematograficas. E acescenta isto:

«Um dos ultimos grandes sucessos é «Saharà», peliculà na qual se aprende 1.º—Que a travessia do Sahará se inicia no Cairo; 2.º—que em pleno centro do Sahará se erguem tendas sumtuosamente instaladas; 3.º—que as senhoras usam lá riquissimas peles, etc., etc.

Indo todos os dias contemplar peliculas americanas, vim a saber que os Arabes são de raça negra, coisa que nunca percebera durante os anos que passei na Africa mediterranea e que os ditos Arabes passam o seu tempo nos cafés, embriegando-se com bebidas alcoolicas.

Tudo é «made in America», desde os moveis até aos usos e costumes; por exemplo, mesmo as peliculas que se passam em parte na Europa (e são numerosas), os personagens em vez de tomarem café com leite para o primeiro almoço, teem á roda de si uma infinidade de pratos e pires á moda americana; toda e qualquer «gitana» hespanhola é submetida á epilação, segundo o barbaro costume que nestes ultimos se espalhou pela confederação.

Esta deploravel ignorancia é facilitada pelo facto de os Estados Unidos formarem agora um mercado fechado onde as peliculas estrangeiras só penetram raríssimas vezes».

Para o publico americano, o desenlace de uma representação cinematografica deve sempre ser o mesmo; a primeira actriz ou a ingenua deve forçosamente casar com o primeiro actor. Esta regra é tão absoluta que, em 400 peliculas que o autor do artigo viu desenrolar, só duas não tinham o desfecho da cerimonia nupcial. Nessa cerimonia devem ouvir-se os «wedding bells» (sinos do casamento), que nos grandes cinematografos se ouvem efectivamente ao mesmo tempo que o órgão, cuja unica utilidade é fazer ouvir a obrigatoria «Marcha Nupcial» no fim da representação.

Todas as peliculas que não acabam por um casamento, são classificadas de imorais e denunciadas pelos ministros protestantes e pela liga da moralidade.

Graças a esta exigencia do publico americano, é facil compreender que as primeiras actrizes que devem sempre casar e nunca morrer, teem de ser muito novas.

Não ha talvez na Europa uma «estrela» de cinematografo que tenha menos de 30 anos; nos Estados Unidos, pelo contrario, ha «estrelas» de 16 e 17 anos, [e pode-se afirmar que todas teem menos de 35 ano; nenhuma atinge os 30 (excepto cantoras e actrizes célebres como Lina Cavalieri, Giraldine Farrar, etc., que ás vezes ganham algumas centenas de mil francos com uma pelicula) visto que aos 30 anos uma americana já não possue a frescura que todos exigem; de modo que o publico, muitissimo voluvel, dá a preferencia aos novos astros que surgem todos os anos, que «devem» surgir, a ponto de se fazerem tambem anualmente prognosticos, e até concursos para se saber quais serão as «estrelas» do ano seguinte.

E' evidente que por cada «estrela» que surge ha outra que declina.

Uma unica «estrela» consaguiu impor-se ha já bastantes anos como primeira actriz cinematografica dos Estados Unidos, Mary Pickford, da qual todos se recordam por certo.

Uma particularidade que se não encontra na Europa é que muitas peliculas apresentam, como «atracção», o primeiro actor em vez da primeira actriz. E' o homem que atrae o publico. E isto explica-se facilmente pelo facto de os homens frequentarem menos do que as mulheres os teatros cinematograficos.

Nos Estados Unidos, o cinema não serve apenas para divertir, serve tambem para instruir e era o que deveria succeder entre nós. Alguns Estados possuem uma organisação perfeita para distribuir nos institutos de cultura todas as peliculas que possam desejar. Temos por exemplo, a Universidade do Estado de Wisconsin, que possue 700 peliculas sobre assuntos de medicina, botanica, fisica, quimica, antropologia, entomologia, geografia, literatura, astronomia, industria, etc. Cada escola ou egreja, ou instituição possue um aparelho cinematografico e pode obter gratis qualquer «film», com a condição de o restituir depois de exibido, e de pagar as despesas de transporte.

Existe em Nova York uma casa que distribue 300 «films», reproduzindo operações cirurgicas feitas pelos mais celebres professores para uso das escolas medicas. Um grande progresso para estas reproducções foi obtido por meio da cinematografia «retardada», na qual cada movimento é «retardado» (geralmente oito vezes) de modo a permitir o estudo de todos os movimentos do corpo humano ou animal.

SPORT

Law-Tennis

TERMINOU A DISPUTA DA TAÇA RUGERONI, E DA TAÇA D'HONRA

Damos hoje o resultado geral do torneio das Taças de Honra e da Taça Rugeroni que, com grande exito, concluiu já no Sporting Club de Cascais. Na meia final das Taças de Honra, disputadas em «gentlements doubles», Noel Turnbull e Luiz Ricciardi venceram N. Bramble e G. Foster, por 6-por W. O. e na final o grupo Turnbull-Ricciardi vence o grupo Verda-Casanovas, por 6,3 e 6,4, ficando detentores das Taças. Na Taça Rugeroni reunimos os seguintes resultados: Noel Turnbull venceu F. Vasconcelos por 6,2 6,3; Luiz Ricciardi venceu F. Ribeiro por 2,2 8,6 7,5; Pinto Coelho venceu Bramilde por 6,2 6,4; José Verda venceu Cox por W. O; Casanovas venceu Pinto Coelho por 6,2 4,6 6,3. Nas meias finais Turnbull venceu Ricciardi por 6,1 6 3 e José Verda venceu Antonio Casanovas por 7,5 e 6,2.

A final desta prova, que devia ser jogada entre os srs. Noel Turnbull e José Verda, não se efectuou, devido ao mau tempo e a partida de Noel Turnbull para Londres.

Com este torneio encerrou-se a temporada de tennis do Sporting Club de Cascais, cujos directores são dignos de todos os elogios, muito principalmente pelo esforço economico dispendido com o campeonato internacional, que fica marcado nos anais desportivos como um dos mais brilhantes realisados até então.

Foot-baal

PORTO CONTRA LISBOA, NO PROXIMO DIA 19

Efectuou-se já, na Associação de Foot-ball a selecção do team representativo de Lisboa, que jogará no proximo dia 19 com o grupo aepresentativo do Porto. O grupo lisbonta ficou assim constituido:

Mario Duarte, Antonio de Pinho, Jorge Vieira, Fernando de Jesus, Victor Candido Gonçalves (capitão), Henrique Portela, Alfredo Torres Pereira João Francisco, Alberto Augusto, F. Simões e Jesus Muñoz Crespo. Como suplentes, foram escolhidos os srs. Clemente Guerra, Joaquim Ferreira, Candido de Oliveira, João dos Santos e Jaime Gonçalves.

Foi resolvido fazer jogar, em treino nos dias 9 e 16 do corrente, o União Foot-ball Lisboa contra o grupo representativo de Lisboa, sendo escolhido o campo das Laranjeiras e sendo nomeado arbitro o sr. Luiz Rebelo da Silva. A comissão tecnica convidou os individuos escolhidos para o grupo representativo a comparecer hoje pelas 7,30 horas prelixas no campo das Laranjeiras.

CRISE MONETARIA

O que diz o "The African World"

«A moeda dum paiz é um meio pelo qual se efectuam as suas transações comerciais. Para cumprir esta função, deve ser aceite por todos os habitantes e reconhecida por eles como um seguro padrão de valores. Em negocios de exportação o valor externo da moeda será determinado pela solvabilidade do paiz perante o estrangeiro, solvabilidade expressa no saldo positivo da sua balança economica. Este valor não pode ser fixado por um periodo muito longo, excepto quando se siga persistentemente uma sã politica monetaria. Desde ha muito tempo que a moeda de Africa Oriental Portuguesa tem sido desacreditada tanto externa como internamente, e esta situação não foi melhorada pela promulgação da recente lei, que proibe a circulação das notas dos Bancos estrangeiros, obrigando a execução legal de todos os negocios a ser feita em escudos.

E quasi incompreensivel que as autoridades portuguezas pertendam vêr na moeda local o exclusivo padrão do valor comercial, e o unico meio de efectuar as transacções, para semelhante «desideratum», só se pode atingir, fazendo com que a moeda local possua um valor egual aos das moedas que se tem em vista substituir.

Se as autoridades pudessem assentar a situação financeira da Provincia em bases sas, não havia necessidade de promulgar uma lei cujos efeitos só podem taxer acentuar ainda mais as condições cabticas em que já se encontra a Provincia.

Entretentende se na liberdade do comercio e intentando forçal o a aceitar preços tidos como de nenhum valor, facto cinicamente permitido com a recusa das sutoridades em aceitar as notas estrangeiras para pagamento dos direitos de importação, o governo da Provincia prejudicou seriamente o comercio e dificultou o trafico maritimo ao qual a exigencia de pagarem em ouro os seus encargos traz um acrescimo de despesa bastante pesado. Já seria bastante para lastimar se fossem unicamente os interesses portugueses que estivessem em jogo; mas a Africa Oriental Portuguesa constitue um ponto de grande valor para o comercio da Africa e o assunto é pois de importancia interdecional. As autoridades locais teem deveres a cumprir para com o mundo assim como os tem para o seu proprio paiz, e ninguem decerto deseja ver a Provincia colocada em tão confusa e desastrosa situação comercial que possa Cadcebir se o desejo de pedir a internacionalisação dos portos e caminhos de ferro desta parte essencial da costa oste na Africa ao Sul.

A noticia de que é provavel um estabelecimento de «modus vivendi» entre Portugal e a União, enquanto se estuda o novo Tratado a fazer com a Provincia de Moçambique, dá-nos a esperança de que finalmente se entrará no caminho da razão e que a lei a que acima nos referimos será revogada.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —

Rua do Telhal, 32, 2.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Bes! auradores

LISBOA

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60% — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

O melhor refresco:

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 58, 1.º E.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

Eddie Polo

O atleta Invencivel

Surprehendente pelicula em séries com magistral interpretação do artista EDDIE POLO

1.ª série — **Dinheiro ensaguentado**—2 partes

Mulher de duas caras

Hilariante pelicula comica em 1 parte

A gazua do diabo

Admiravel drama em 8 partes interpretado pelas artistas MISS DUFON e MARY PREVOST

Justiça vingadora

Emocionante drama em 2 p. com interpretação dos artistas OTTO WELSON e JOSEFINA HALL.

Colecionadora de maridos

Interessante pelicula comica em 2 partes

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

Aos fumadores de tabaco francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao Francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

UMA

Exposição de tapetes

Copias de Arraiolos que egualam os tapetes autenticos

Abriu hoje ao publico na praça de Camões n.º 37, estabelecimento de Castanheira Freire L.ª uma interessante exposição de tapetes, copia dos conhecidos tapetes de Arraiolos, estudados e executados pelas sr.as D. Beatriz Viegas e D. Berta Fortée.

Não se pode exigir copia mais fiel e mais perfeita. No tecido, no desenho, nos motivos e nos tons, discretos quasi sempre, elas evocam os lindissimos tapetes que essas duas senhoras inspiraram a sua obra. Alguns, mesmos, passarão por Arraiolos autenticos, tal a sua beleza. Dois, principalmente, um de tons amarelados e outro dum azul esbatido, lembrando os tons dos lenços de Alcobaça, são admiraveis e dignos de figura numa grande e sumptuosa sala, ao lado de outras maravilhas.

A exposição foi muito visitada, tendo as sras. D. Beatriz Viegas e Berta Fortée recebido os mais justos elogios pela sua obra.

Club Minhoto

Informam-nos de que um grupo de minhotos, residentes em Lisboa, resolveu promover a organisanão de um club de comprovincianos que, alem de um ponto de reunião, constituisse tambem uma agremiação de defeza dos interesses da provincia do Minho. Entre os organisadrres citam-se os nomes dos srs. coronel do estado-maior Vilas, dr. Neves Pereira, do Banco do Minho, dr. Armindo Sampaio e Luiz Pereira. Entre a colonia minhota é grande o entusiásmo pela iniciativa.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumeria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomas Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 59.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 58, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Belleza»**

9-11-1922 OS CONTOS DE «A CAPITAL» N.º 1

Alberto Braga

O ENGEITADO

A Joaquina do Espinhal tinha ido, ao fim da tarde, lavar ao rio a roupa dos pequenos. Era no mez de desembro. A agua corria por entre os choupos, fria e levemente encrespada pela brisa que soprava do norte. Joaquina do Espinhal, com as saias arregaçadas na cintura, as pernas metidas na agua até ao joelho, ensaboava a roupa e batia-a com força sobre a pedra polida e lustrosa do lavadouro.

Da outra banda, pelo carreiro que havia á beira do rio, passou o filho do moleiro a tanger os muchos. O rapaz ia transido de frio, com a gola da jaqueta apanhada para as orelhas, a assobiar alto. Assim que reconheceu a lavadeira, parou, fincou a mão ao tronco de uma arvore, e, debruçando-se sobre o rio, perguntou de lá:

—Vocemecê não tem frio?

A Joaquina aprumou-se e respondeu.

—Ai ás tu, Jeronymo! Frio? Quem tala nisso? Quando a gente tem filhos não deita conta a nada. Onde ides?

—Vou levar a fornada a casa do sr. doutor.

—Pois vai com Deus, vai

Mas o rapaz deixou-se ficar imovel a olhar para ela. Os machos iam tosando nas silvas.

—Que frio!—exclamava ele todo arripiado.—Credo! Se eu a visse ahi de noite, diabos me levem se não deitava a fugir com medo!

A lavadeira ria-se.

—Medo de quê, rapaz?

—Sume-te!—dizia o moleiro.—De noite, só as bruxas é que vem lavar aos rios... Adeusinho, tia Joaquina.

—Adeus, ó Jeronymo.

Era já noite quando a Joaquina voltou para casa, carregada com o alguidar da roupa molhada á cabeça. Atravessou uma bouça; e, quando ia a transpor o portelo, que dava para a estrada, estacou de repente. Tinha ouvido uns gemidos vagos ali perto. Debaixo da lage do portelo, por entre o tojo, alvejava alguma coisa que se movia. Cuidou ao principio que fosse um cão; e ia a dar-lhe com a ponteira da chinela, quando os gemidos se repetiram.

—Ele que dinho é?

Pousou resolutamente o alguidar no primeiro degrau do portelo, abaixou-se para examinar de perto, e, ao levantar uma ponta da trouxa, viu uma criança recemnascida, nua, embrulhada num lençol velho. Tomou logo a criança nos braços, e, achegando-a ao calor do peito, exclama comovida:

—O' meu rico filho! Que grande cadela foi a tua mãe! Que grande desavergonhada!

Quando entrou em casa, o marido estava com os dois pequenos sentado ao calor da lareira. A Joaquina correu o ferrolho interior da porta, e, chegando-se junto do homem, apresentou-lhe nos braços o engeitado.

—Aqui tens este leitão.

O João do Espinhal pos-se logo de pé muito espantado. A criança lívida de frio, ao sentir o calor do lume agitava-se no lançol, abria os olhos e a boca, procurando com impaciencia e avidez o leito do seio materno.

—Meu rico anjinho!—exclamava a Joaquina, beijando lhe as mãosinhas.—Que frio e que fome que tu tens!

Referiu ao homem como encontrara, ao voltar do rio, aquele inocentinho abandonado no meio do tojo.

—Se o não topo no caminho, a criancinha a esta hora tinha morrido de frio.

—Mas tu que lhe queres fazer?—perguntou o marido, passado um momento de surpresa.

—Que lhe quero fazer?! Vou daqui pedir á mulher do Cosme que chegue o peito a este inocente, e ámanhã veremos então a volta que lhe hei de dar.

O João, imovel e calado, com os olhos postos na labareda da lareira, coçava a nuca. O que ele não queria era aumentar os encargos da familia com mais um estranho. A feria de pedreiro, que recebia aos sabados mal lhe chegava para o sustento da mulher e dois filhos; agora, se a Joaquida teimasse em ficar com o engeitado...

—E' uma dos diabos! — pensava ele, franzindo os beiços.

A Joaquina saiu de casa com a criança ao colo, e voltou pouco depois, explicando ao homem o que tinha sucedido. A Josefa do Cosme tomava conta do inocente, chegava-lhe o peito; mas queria que alguem désse parte ao regedor, porque não estava para se meter em trabalhos.

—Porque—dizia a mulher—o leite que tenho, graças a Deus, chega bem para ele, sem o tirar á filha; mas, sr.ª Joaquina, é preciso que alguem de futuro tome conta da creança...

A Joaquina combinou com a visinha irem no dia seguinte a casa do regedor; e depois talvez que o fidalgo da Toieira tivesse dó d'ele. E senão, —insistiu ela—tomo eu! Pois! Onde houver um bocado de pão para os filhos, há de haver uma migalha para o inodente.

O João ouvia isto contrariado e calado, mas sem replicar. Mandou deitar os pequenos. Quando despiu a jaqueta, para se meter tambem na cama, encostou-se á ilharga da enxerga, e voltando-se para a mulher perguntou:

—Mas, ó mulher, e se o fidalgo o não quizer? Sim; vamos a futurar que o fidalgo, que é teimoso como burro, não está por o que vocês lhe dizem?

—Adeus! — replicou peremptoriamente a Joaquina, encolhendo os ombros. — Ao monte não atiro eu outra vez o inocente!

No dia seguinte, a Josefa do Cosme vestiu uma camisa velha á creança, embrulhou a numa baeta escarlante, e com ela ao colo, foi ter com a Joaquina. Sairam ambas para casa do regedor. A Joaquina referiu o caso com grandes injurias contra a desalmada que abandonou assim o filho por um inverno daqueles! O regedor que era sujeito circunspecto e metodico, entendia que o verdadeiro era irem dali a casa do abade.

—Primeiro que tudo, mulheres—ponderou ele — vamos a fazer disso uma alma cristã. Uma de vocês será a madrinha, e então o fidalgo, se estiver por isso que seja o padrinho.

Pozeram-se a caminho da residencia.

O abade tinha engrolado á pressa o latim da missa do dia, com grande apetite do café quente do almoço. Ia a sair apressadamente da igreja, quando viu entrar no adro as duas mulheres acompanhadas pelo regedor.

—Vae torta! — resmungou ele, a tiritar de frio, com as mãos entanguidas enfiadas nos bolsos das calças. Parou no limiar; e, logo que elas se aproximaram:—Que temos? Perguntou com modo desabrido, batendo com ambos os pés na soleira da porta.

A Joaquina repetiu outra vez diante do abade o mesmo que tinha dito ao regedor.

—Mas quem será a mãe?—perguntava ele, tentando descobrir nas feições indecisas de creança uma denuncia.

—Quem sabe lá, sr. abade—disia a Josefa. E com a dobra da mantilha resguardava dos olhares cupidos e profanos do padre o peito alvo e apojado em que a creança mamava.

—Mas que grande bebeda sr. abade! —rosnava a Joaquina.—Que grande... com licença de v. sr.ª... que grande cabra!

O abade replicou-lhe:

—Não insulte as cabras, mulher; não insulte os cabras, que essas não engeitam os filhos.

Combinou-se ali em que as duas mulheres fossem pedir ao morgado o para ser o padrinho.

—E se ele aceder—disse o abade, safando-se para a residencia — mandem-me parte, que eu batiso-o hoje mesmo. Vivam!

O fidalgo da Tojeira era madrugador. Andava já a passeiar ao sol da varanda alpendrada da casa, quando o creado lhe veio anunciar que a de João do Espinhal e a do Cosme lhe queriam falar.

—Que venham aqui.

Entrou, á frente, a Joaquina do Espinhal, seguida da mulher do Cosme. Ao principio, o morgado disse que não. Na sua opinião, quem faz os filhos que os crie. Ele não estava ali para remediar as poucas vergonhas do mundo. A Joaquina, porem, não desanimava; e, emquanto o fidalgo passeiava ao longo da varanda, obstinado no seu proposito, a mulher apontava suplica sobre suplica, e nas costas dele ia piscando o olho maireiro á visinha.

Continua

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para é que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços

Solidez-Perfeição-Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações

Mapias confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SANTOS, LTD.

100, RUA CONDE REDONDO, 102 — Esquina da Rua de Santa Martha

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimenios.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.°—LISBOA**

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.°** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (á Campo d'Ourique)
— — — — **LISBOA** — — — —

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.°
LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas,	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.°—Lisboa

Garrafões

De 10 litros empalhados a

2$50

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Creanças fracas

Dae-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.° Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 80.—Tel. 2357-B.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.° — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.° Dresden (lemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção; tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.°

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.° 2293
Fabricas — Paio Pires n° 16
Armazens — Poço do Bispo, n° 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.° 108, 2.°
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Supertosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4225—13.° ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 10 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

A situação de Portugal

Segundo um telegrama de Paris, inserto no nosso colega «Diario de Noticias», apareceu ante-ontem, no «Temps», o jornal francês de maior importancia em materia internacional, um artigo em que se trata da situação do nosso país em termos que revelam um conhecimento bastante exacto das nossas circunstancias e dos nossos recursos

Diz o «Temps», tendo-se referido ao acto imortal dos nossos aviadores ao êxito admiravel da viagem do sr. Antonio José de Almeida ao Brasil e á entrevista do sr. dr. Augusto de Castro com o rei de Espanha, que Portugal parece ter entrado no periodo de estabilidade politica e acentua que dispomos das melhores condições de prosperidade Tendo constatado êstes factos, a grande fôlha parisiense estranha comtudo que a Inglaterra nos não preste um auxilio mais eficás, sendo, como é, a aliada de Portugal. E o «Temps» acaba por constatar, entre nós, uma visivel tendencia para um estreitamento de relações entre Portugal, Espanha e a America do Sul. Todos êstes fenomenos se lhe afiguram atendiveis, e na realidade o são.

Tem razão o «Temps» em tudo quanto pensa sobre os grandes recursos do nosso país. Eles são de tal ordem, que nunca deixarão sossobrar a nacionalidade. E igualmente a tem quando estranha o pouco auxilio que a Inglaterra presta á nossa Patria.

A Inglaterra não só é, desde remotos tempos, a nossa aliada. Tendo, através dos seculos, lucrado largamente com a influencia que, mercê da aliança, sobre nós adquiriu, ainda ha pouco recebeu de Portugal todo o concurso que lhe podia ser prestado por êste país na gravissima situação em que se encontrou durante a guerra mundial. E' certo que não devia ser só a Inglaterra a auxiliar-nos. Nós demos o nosso sangue, hipotecámos a nossa tranquilidade e o nosso futuro a uma causa que interessava varios grandes países. Terminada a lucta, quando já não eramos necessarios, fomos tratados descaroavelmente. Não sentimos, da parte dêsses países, nenhuma especie de solidariedade efectiva. Mas não ha duvida que, entre os aliados, nenhum como a Inglaterra tinha mais obrigação de se interessar por nós. Doloroso é registá-lo; mas não temos tido nenhuma grande prova dêsse interesse, que deveria ser vasto e profundo como o sentimento que nos levou para a guerra.

Alude o «Temps», como acima dissemos, a uma determinada tendencia a favor de um estreitamento de relações entre Portugal, Espanha e America do Sul. E' de presumir que essa impressão lhe fôsse inspirada pela celebre entrevista concedida pelo soberano espanhol ao nosso ilustre camarada, o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias». Neste ponto, afigura-se-nos que o «Temps» não observou penetrantemente o espirito português. O que ha é uma tendencia, mais do que uma tendencia, uma corrente poderosa, para o estreitamento das relações luso-brasileiras. Com o Brasil é que é a nossa maior aliança, que não está fixada em documentos diplomaticos, mas sim no proprio coração dos dois povos. A' aliança historica com a Inglaterra só pode juntar-se a aliança com o Brasil. O mais não corresponde aos autenticos sentimentos do nosso povo.

Entretanto, o artigo do «Temps» é animador, e, de uma maneira geral, testemunha, como já acentuámos, a situação favoravel em que Portugal se encontra. De poucos países, referindo-nos especialmente aos que se encontraram envolvidos na conflagração mundial, se poderá dizer o mesmo que o «Temps» disse do nosso. Poucos podem e devem encarar desassombradamente o futuro, como nós temos o dever de o encarar, renegando de uma inexplicavel fraqueza, que a nossa desunião alimenta, sem que para tal fraqueza haja justificação plausivel. O mundo pensa melhor de nós do que nós proprios. Recolhamos uma lição das palavras do «Temps», e procuremos viver, sem nos meter mos em aventuras perigosas, mas tambem sem fugirmos de todas as iniciativas uteis e beneficas.

Para diante é que é o caminho! Nunca esta fórmula, na sua energia e na sua esperança, foi mais oportuna e necessaria.

Confissões

O homem influe sobre o vestuario, mas o vestuario influe tambem bastante sobre o homem. Estou em dizer que se eu não tivesse envergado nunca a fardeta de soldado, jamais teria chegado a beber um calix de aguardente...

* * *

Os nossos sentimentos e paixões não dependem das nossas ideias. As nossas ideias é que não são outra coisa senão meras e variaveis emanações dos nossos sentimentos e das nossas paixões.

* * *

Dá-nos uma muito maior sensação da Natureza, das suas pacificações e dos seus silencios, o canto escondido de um melro nalguma arvore do nosso quintal do que toda a poesia escrita de Anacreonte.

* * *

«A acção é o ultimo recurso dos que não sabem sonhar» — disse Oscar Wilde. Será, porém, menos verdadeiro que o sonho seja tambem o ultimo recurso dos que não sabem agir?

* * *

Tanto se pode ser heroico pensando como agindo. Ha silogismos que equivalem, épicamente, a carga de cavalaria de Marguerite em Sédan.

* * *

Nunca pensei que uma boa estrêla me protegesse. No que jamais deixei de confiar é nas fôrças que sinto dentro de mim e que tenho a certeza de que me hão de levar longe.

* * *

Ser valente com medo de que nos cuidem cobardes é ainda, afinal, uma modalidade da cobardia.

* * *

Se não ha regra sem excepção, como se pode asseverar que toda a regra tem excepções?

BOURBON E MENESES

Uma explosão

num armazem de drogas

BILBAU, 10.—Num armazem de drogas, situado no Caminho da Pena, deu-se uma tremenda explosão.—(Lat. Am.)

REFORMAS URGENTES

Os nossos serviços de aeronautica

devem passar para o ministerio do Comercio

A educação dos aviadores no estrangeiro
A aviação em Espanha

Não é preciso ser um tecnico, possuidor de conhecimentos profundos de assuntos militares, que se prendam com a defesa dos Estados, para se ter a noção clara do papel importante, que a aviação tem de desempenhar em qualquer guerra futura. E tambem se compreende intuitivamente, que a sua acção de maior eficacia deve ser no inicio das operações, logo que se decrete a mobilisação.

Admitindo mesmo, que a Liga das Nações estabeleça um compromisso de honra, para que não se faça o bombardeamento das cidades abertas, para que não se repitam as selvagerias praticadas na ultima guerra, ainda assim, a aviação poderá bombardear os nucleos de obras fortificadas e desempenhará a missão de observar os principaes movimentos das tropas inimigas, para esclarecer a sua situação e definir as zonas de operações. O papel que estava confiado á cavalaria de descoberta, passará a ser desempenhado pelas esquadrilhas de aviação. Em que condições de inferioridade manifesta fica um paiz, que no inicio da campanha não possua organisados os serviços de aeronautica, de forma a poder opôr a maxima resistencia e aniquilar a aviação do adversario? Que deploravel situação moral para o adversario que veja o seu territorio invadido por esquadrilhas de aviões e não tenha os meios convenientes de defesa! Nem se se pode bem prever, em toda a sua extensão a influencia que terá, numa guerra futura, a boa organisação dos serviços de aviação, nos diferentes Estados.

Já dissemos que o Ministerio do Comercio não deve continuar a ser indiferente aos serviços da aviação. Mesmo com o material que possuimos, poderá ser aproveitado um serviço postal, entre Portugal e Espanha.

O Estado deverá facilitar a organisação de uma companhia que trate de desenvolver os serviços da aviação e agora, resolvido o problema da navegação aerea, tornar-se-ha mais simples a constituição de uma tal empreza. Ha tempos, o nosso presado camarada capitão sr. Antonio Maia, com quem trocamos impressões na Amadora, ácerca deste assunto, disse-nos que lhe constava, que havia duas companhias em organisação, uma luso-espanhola e outra luso-francesa, que pretendem fazer a ligação entre Madrid-Lisboa-Porto-Vigo e Paris-Madrid-Lisboa.

Ha toda a vantagem em que os Estados subsidiem, amparem e ajudem a constituir essas companhias, pois teem a vantagem de aproveitar o material e pessoal na mobilisação.

Com respeito á instrução do pessoal tecnico, ha quem manifeste a opinião de que se devam mandar ao estrangeiro comissões de estudo, ha quem entenda que é preferivel contratar estrangeiros, que venham ao nosso paiz fazer escola e ainda ha quem seja partidario dum sistema mixto.

Nós optamos por este ultimo processo de educação do pessoal.

Com respeito á intervenção do Ministerio da Comercio nos serviços de aviação, não ha duas opiniões discordantes. Ha comtudo quem entenda que os serviços de aviação devem ficar exclusivamente a cargo deste ministerio e crêmos que é esta a opinião do sr. general Correia Barreto; mas ha quem reconheça a vantagem, — e nós tambem assim o entendemos — que não podemos dispensar um nucleo importante de aviação militar, que seria não só para enquadrar os pilotos novos, mas para instrução de observadores, que tenham ligação com a artilharia, pois o papel importante da aviação na guerra é o auxilio dispensado na regulação do tiro de artelharia.

Em qualqder dos casos é preciso servir-se desta situação. Sem o Parlamento dar ao Governo os meios do poder reorganisar um serviço dos mais importantes e uteis tanto na paz como na guerra.

E' necessario cuidar-se na uniformidade do material a adquirir na unidade de metodos de instrução, na intensidade dessa instrução e na situação e recursos dos Estados visinhos.

Em Espanha os serviços de aviação estão montados por uma forma, que podem servir para orientar os nossos dirigentes. Ainda ha pouco, quando os nossos aviadores de lá regressaram tivemos ocasião de receber impressões ácerca da organisação e dos recursos que possuem os espanhois, nos serviços de aeronautica. E como nós, cremos que devia haver mais gente que se informasse do mesmo assunto, que julgamos ser de importancia primaria. Mas o que se fez? Que providencias se adotaram? As que nós todos temos visto.

J. CORREIA DOS SANTOS

A exposição

do motor em Inglaterra

LONDRES, 10.—A Exposição de Automoveis, que se realisa em City Hall, tem resultado brilhantissima. Ontem, visitaram o recinto da Exposição cerca de 8.000 pessoas.—(Lat. Am.)

"A PALAVRA,,

Reapareceu ontem este nosso colega monarquico de tarde, que ha dias estava suspenso.

FACTOS E PALAVRAS

A opinião publica

A derrota eleitoral sofrida pelo partido trabalhista, em Inglaterra, vai decerto ser motivo de longas considerações da parte dos monarquicos portuguêses. O Dia, *já quando foi da queda do sr. Lloyd George, concluia, radiante, que o sr. Bonar Law não mais consentiria «republiquetas» — e, afinal, verifica-se que são ainda republicas a Andorra e S. Marino — e que o ministro inglês nem ao menos se atreveu com a Republica Francesa nem com a Republica Americana...*

Suspendam os monarquicos os seus juizos, pois não ha grandes motivos para tirar deduções. Os trabalhistas foram derrotados pelos conservadores? Isso só prova apenas a inconstancia da opinião publica, que nas eleições passadas lhes deu a maioria.

Se, no futuro acto eleitoral, os trabalhistas vencerem os conservadores, o que dirão os monarquicos portugueses?

Calam-se...

Pois façam, agora, — o mesmo!

Landru

Fez ontem um ano que no palacio de Justiça se iniciaram os debates sensacionais do celebre processo Landru.

Durante perto de um mês, os depoimentos emocionantes ou divertidos das testemunhas, as explicações ora embaraçadas ora ironicas do acusado, os discursos de acusação e de defesa, tudo foi escutado numa curiosidade apaixonada pela multidão que vinha cada dia mais numerosa acotovelar-se na estreita sala de audiencias de Seine-et-Oise.

No decurso das vinte e uma audiencias que durou o processo, Landru prendeu a atenção do mundo, o seu caso era o assunto de todas as conversações; os jornais reproduziam as suas frases, comentavam as suas palavras, impiedosos desenhadores reproduziam as suas atitudes e gestos. Não se falava senão de Desiré Landru, o homem das dez noivas, o senhor de Gambais, o Barba Azul moderno. Este misterioso assassino foi a vedeta da estação, ficando durante muitas semanas no primeiro plano do écran da actualidade.

No entanto, foi feita justiça...

Depois, a lembrança sinistra do heroi do crime quasi desapareceu da memoria do publico.

Apenas ficou dêle — o anel Landru...

Povo de navegadores...

Está bem, mas ec ssitamos de navios

Da conferencia do desarmamento saiu, como se sabe, a fixação de forças maritimas. Essa resolução que, fundamentada nas necessidades de cada paiz, devia agradar a todos, não tem de facto, a aprovação de ninguem, antes originou protestos unanimes.

A França foi a potencia que mais alto falou. Possue colonias distantes com que necessita de comunicar estreitamente, e a sua costa ocupa tres mares. A Italia seguiu-se-lhe, invocando, e com muita justiça, a sua posição no Mediterraneo e no Adriatico; e a propria Inglaterra, que a principio aplaudiu o ponto de vista americano, logo compreendeu que os Estados Unidos apenas pretendiam ter o dominio dos mares, e que a ela, desse modo, não lhe seria dado conservar uma armada que fosse igual ás anteriores armadas reunidas.

A Portugal não se fixou limites; a nossa armada é que se vai... limitando.

Sim, os nossos navios vão desaparecendo, sem que sejam substituidos por outros. Ainda ha dias foram dadas por inuteis algumas anuidades. Dos «destroyers» austriacos, que nos tocaram em partilha de guerra, um, perdeu-se, quando se dirigia ao Tejo, e os restantes estão imoveis nas docas, a ganhar ferrugem e a servir de residencia —ás ostras...

Quanto aos submarinos, com quanto de construção recente, estão já antiquados, em relação ao desenvolvimento que lhes deu a guerra, e que criou tipos novos de enorme potencia e de maior raio de ação. Isto, emquanto aqui, na nossa visinhança a Espanha trata de construir cinco submarinos que, como é natural, obedecerão a todas as exigencias modernas.

Ora nós possuimos, como ninguem ignora, enormes extensões de terras no Ultramar. O nosso imperio colonial figura como o terceiro ou quarto do mundo. E temos as brilhantes tradições maritimas, que não se mantêm apenas com palavras. A nossa bandeira deve chegar a todas as partes do mundo, que em todas as partes do mundo ela, de direito, tremula.

O que é preciso, pois?

Que venha uma rajada da nossa vitalidade antiga, para que, na medida do possivel, possamos ter uma esquadra. Não urge que iguale a armada inglesa! Mas que, emfim, não seja tão reduzida, que passe, entre as outras—invisivel!

C. M. L.

A questão do peixe

Que fez a vereação de Lisboa no sentido de conseguir o seu barateamento, que só a ela competia?

ORA VEJAMOS...

A momentosa questão do barateamento do peixe de que se tem ocupado, largamente, «A Capital», podia ser facilmente resolvida, como havemos de demonstrar, se á frente da Camara Municipal de Lisboa estivesse uma vereação que se preocupasse a valer com os interesses legitimos da população da cidade.

Exactamente porque a referida vereação tem votado a um completo despreso êsses interesses, vamo-nos ocupar do assunto, mas com o proposito, apenas, de chamar sobre êle a atenção da futura edilidade, visto estarmos absolutamente persuadidos de que não se parecerá, em nada, com a actual.

Porém, antes de entrarmos propriamente no assunto, permitimo-nos fazer um pouco de historia sobre a atitude que manteve sobre a questão a vereação nefasta que, para mal de todos nós, se encontra ainda á frente do Municipio.

Pelo artigo 1.° da lei 882, publicada no «Diario do Governo» n.° 188, 1.ª série, de 17 de Setembro de 1919, foi extinto o Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, e, pelo artigo 3.° da mesma lei, os serviços de abastecimentos de carnes verdes, congeladas e peixe voltaram a estar a cargo da Camara Municipal, nos termos do n.° 35 do artigo 94.° da lei 88 de 7 de Agosto de 1913.

Pelo n.° 35.° do artigo 94.° da lei citada, competia á Camara, unicamente a ela e não á Comissão Executiva, «deliberar sobre a venda de carnes verdes, *podendo estabelecer o exclusivo do seu fornecimento, ou para o dar de arrematação, ou para o fazer por conta propria, conforme as circunstancias.*»

Pelo exposto, vê-se, claramente, que a Camara Municipal ficava com plenos poderes para resolver a questão do peixe e com possibilidade, portanto, de nos libertar da ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não só por parte do «cartel», formado pelas empresas de pescarias, como da que está sendo exercida por parte dos inumeros intermediarios que o encarecem, tornando-o quasi inacessivel ao pobre.

Vejamos, porém, o que fez a actual vereação da Camara sobre tão importante questão.

Em face da lei 882, acima referida, ao abrigo do disposto no artigo 90.° da lei 88 já citada e tendo em vista o disposto no artigo 21.° da mesma lei, competia á Comissão Executiva a convocação de uma sessão extraordinaria da Camara para se ocupar de tão importante assunto.

Não sucedeu, porém, assim!

A Comissão Executiva do Municipio, por ignorancia ou pelo despreso a que tem votado sempre o Codigo Administrativo, resolveu, em sua sessão efectuada a 18 de Setembro de 1919, isto é, no dia seguinte ao da publicação da lei 882 já citada, que fôsse eleita uma comissão de abastecimentos para tratar do caso do peixe, ficando a referida comissão constituida pelos srs. Joaquim Domingos, Luís da Silva Viegas e Augusto Cesar dos Santos.

Animada, a principio, do ardor extraordinario de tratar da questão do abastecimento do peixe á população da cidade, a referida comissão, no dia 22 do mesmo mês e ano, teve uma reunião nos Paços do Concelho, a que compareceram, a seu convite, os srs. armadores de pesca de arrasto.

Estiveram presentes os srs. Manuel Luís de Figueiredo, representando a Empresa Central de Pescas a Vapor, Limitada; José Candido Correia, gerente da Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada; Ernesto Sales, Cêrco Germano IV e representante da Empresa de Pesca Maritima, Limitada; Manuel Masques Junior, Sociedade de Pescarias «Jupiter», Limitada; Francisco Xavier de Mendonça, pela Empresa de Conservas Atlantica, e o então provedor da Assistencia sr. Nunes da Silva.

Como teremos ocasião de verificar, os três membros da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, tendo-se defrontado com tantos representantes do cartel das empresas de pescarias, iam, porém, dispostos a defrontar-se com mais representantes ainda, se fôsse preciso.

Falta de energia não lhes faltou a principio e, tendo entrado na questão do peixe com furias de lião, sairam... caladinhos que nem ratos, como se tem visto.

Nós, porém, vamos ver se fazemos com que falem um pouco.

O atentado

contra o gerente dos Altos Fornos

BILBAU, 10.—Devido á excitação que lavrava entre o meio operario, foi transferido o julgamento dos incriminados no atentado contra o gerente dos Altos Fornos. Em vista desta resolução do tribunal, os operarios que se encontravam em gréve, resolveram retomar o trabalho.—(Lat. Am.

INQUILINATO

Senhorios e inquilinos

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de rendas de casas

P. n.° 1 — Nas propostas de finanças ultimamente aprovadas intercalou o sr. ministro das Finanças alguns artigos que complicam com o inquilinato, não com o fim de remediar as barbaridades a que está dando motivo a lei existente, nem para beneficiar moral ou materialmente os inquilinos, nem os senhorios, mas apenas no intuito de arranjar maior rendimento para o Estado. Ora se assim é, só o encargo que fica pesando sobre a propriedade começou desde o principio do ano economico corrente, eu venho preguntar a v. ex.ª se ainda nesta altura os senhorios não têm o direito de exigir o aumento autorizado pelas ditas propostas de finanças. Dizem uns que os senhorios podem exigir dos seus arrendatarios aquele aumento a partir de 1 de Julho, ao passo que outros nem agora lhes reconhecem tal direito. Venho, pois, rogar a v. ex.ª que me esclareça e a todos os seus leitores sobre tão moentoso assunto. — *Seu antigo e constante leitor.*

R. n.° 1 — A um senhorio que deseja saber se pode pedir aos inquilinos o aumento de renda desde Julho, temos a dizer-lhe que não pode, visto que o recibo passado importa desobrigação do pagamento dessa renda. Mesmo quanto ás rendas vencidas, posteriormente á lei de finanças, ha muito boas e autorizadas opiniões de que êle só é exigivel no fim dos contractos e com o consentimento dos inquilinos. Não enveredamos por êsse caminho, entendemos que o aumento é exigivel a partir do primeiro mês depois da notificação judicial do inquilino, e, quanto ás rendas recebidas, nada ha a aumentar porque com o pagamento delas recebeu o inquilino a necessaria quitação.

P. n.° 2 — Têm sido sobremaneira uteis as informações dadas pela «Capital» sobre a lei do aumento das rendas ao inquilinato, pelo que muito tem merecido o reconhecimento dos seus leitores. Ha um ponto que interessa a milhares de inquilinos, com o esclarecimento do qual a «Capital» prestava um optimo serviço. E' o caso dos que estão depositando as rendas.

No principio de Dezembro devem depositar-se as rendas com o aumento, ou depositam-se as quantias antigas até que o senhorio avise o inquilino de que pretende êsse aumento?

Como o aumento é facultativo e não obrigatorio para os senhorios, parece que êstes têm obrigação de avisar os inquilinos para que o aumento se realize. — *Um constante leitor.*

R. n.° 2 — Um inquilino que está depositando, pregunta se no mês de Dezembro deve fazer o deposito com o aumento.

Não. Deve apenas depositar a renda que constar do contracto de arrendamento (parte final do artigo 93.°, § 1.°, da lei do inquilinato).

O aumento não é obrigatorio. Só é exigivel depois da notificação judicial. Quem o não pagar, não se sujeita a despedimento mas apenas a que o senhorio lho exija por meio de uma acção judicial

Uma publicação util

A «Antologia Portuguesa» do sr. dr. Agostinho de Campos

Poucas vezes uma empresa editora merece entre nós um tão entusiastico elogio como a livraria Aillaud com a publicação da «Antologia Portuguesa». Numa terra como a nossa e numa época em que a nossa pobre lingua está sendo barbaramente corrompida, o aparecimento da «Antologia Portuguesa» deve ser acolhido por todos com o mais vivo aplauso. Vem isto a proposito da publicação do 2.° volume dos «Paladinos da Linguagem» a essa «Antologia» pertencente e que deve ser lido por quantos prezam a sua lingua e a sua terra.

E'-nos extremamente agradavel fazer esta referencia a uma obra que, superiormente e brilhantemente dirigida pelo ilustre professor sr. dr. Agostinho de Campos, é digna de figurar em todas as estantes e deve ser divulgada pelas escolas, a fim de que as novas gerações aprendam a amar o seu país e a prezar a lingua em que tantas obras primas foram escritas.

O reumatismo

Cura-se rapidamente com o «Uricural» cuja maxima eficacia no seu exito documentado por muitos ilustres, tais como os srs. dr. Egas Moniz, Morais Sarmento, Abreu Barroso etc. Depositario exclusivo Rua da Prata

DO ORIENTE

CONSTANTINOPLA

é actualmente o pômo da discordia que ameaça agravar-se e desencadeiar a guerra

Os turcos e a questão dos estreitos

Está confirmada a noticia de que o representante do governo de Angora em Constantinopla, Hamid Bey, entregou aos altos comissarios aliados duas notas, nas quais os nacionalistas turcos pedem autorização de enviarem á capital o seu administrador e contingentes de gendarmeria e ao mesmo tempo a retirada das tropas de ocupação; por outro lado, a faculdade de concederem ou recusarem aos navios estrangeiros o direito de entrada nos portos turcos.

No que diz respeito ao pedido feito aos aliados para retirarem as suas tropas de Constantinopla, a nota turca faz notar primeiramente que a população da capital otomana se pronunciou unanimemente pela revogação do regimen administrativo da Sublime Porta, manifestando o desejo de ficar sob a autoridade efectiva do governo de Angora. Nessas condições, o governo da Grande Assembleia Nacional pensa que é seu dever solicitar dos aliados autorização para tomar posse da administração e enviar os contingentes de gendarmeria necessarios á manutenção da ordem na capital.

A nota acrescenta que, em consequencia disso, a presença de forças aliadas parece pouco desejavel, se não impossivel.

A esta primeira solicitação, os altos comissarios aliados responderam com uma recusa cortez, mas formal. Lembraram os termos do acordo de 23 de Setembro passado entre os aliados e as estipulações do protocolo de Mudania.

Sobre a entrada de navios aliados nos portos turcos, é preciso saliente que o governo de Angora não menciona explicitamente os Estreitos mas a sua reclamação pode ser aplicada a Constantinopla. Perante a exigencia de Angora, os altos comissarios igualmente responderam com a recusa, não menos formal, apontando a estipulação do armisticio de Moudros (Outubro de 1918) nos termos do qual os aliados têm o direito de ocupar provisoriamente o Bosforo.

Eis a situação.

As duas notas de Angora foram interpretadas nos meios politicos aliados como uma manifestação de principios feita antes da abertura da conferencia de Lauzane, tendo por fim fazer notar os direitos imprescritiveis da nação turca sobre Constantinopla.

Os soviets

apresentam ao governo britanico uma nota em resposta convite para a conferencia de Lausania

LONDRES, 10. — Os representantes dos «soviets» em Londres apresentaram ao governo britanico uma nota do seu governo em resposta ao convite que lhe foi feito, a fim de assistir á proxima conferencia de Lauzane.

A nota é particularmente energica no protesto contra o restringimento de acção, imposto pelo governo britanico aos representantes russos, nas resoluções que serão tomadas na conferencia, sobre o problema dos Estreitos.

O governo russo declara que esta questão tem de ser tratada de comum acôrdo com a Russia e para êsse fim é absolutamente necessario que as potencias aliadas permitam que os governos da Ukrania e da Georgia enviem os seus delegados com plenos poderes de acção á conferencia de Lauzane. O governo de Moscou pretende que, na solução da questão dos Estreitos, não são exclusivamente interessados o governo britanico e os seus aliados: a Russia tem tambem uma parte muito proponderante na resolução de tão grave problema. «E' obvio acrescentar — diz a nota — que da conferencia de Lauzane resultará a regularização das relações entre a Turquia e as potencias aliadas; ora a Russia não é uma potencia a desdenhar na resolução dos problemas do Proximo Oriente». — (Lat. Am.).

A imprensa

de Londres comenta com geral simpatia, o discurso pronunciado pelo lord sr. Curzon

LONDRES, 10. — A imprensa comenta, com geral simpatia, o discurso pronunciado por lord Curzon sobre o problema do Proximo Oriente. O ministro dos Negocios Estrangeiros insiste, particularmente, sobre a necessidade absoluta de uma acção comum das potencias, a fim de se solucionar definitivamente o problema turco. — (Lat. Am.).

Os aliados

por intermedio dos seus Altos Comissarios desenvolvem uma ação energica junto dos turcos

CONSTANTINOPLA, 10. — Segundo as instruções recebidas dos seus respectivos governos, os altos comissarios têm desenvolvido uma acção muito energica junto das novas autoridades turcas.

Os delegados das potencias declararam aos representantes do governo de Angora, que as medidas impostas pelos kemalistas em Constantinopla são uma flagrante violação ao convenio de Mudania. — (Lat. Am.).

O CASO DO ALGARVE

A "MOCA...,,

tem posto a politica em polvorosa

O sr. Governador Civil "faisca,, de colera emquanto o P. R. P. se dissolve

Uma carta elucidativa do sr. Lyster Franco

O caso do Algarve é bem mais grave do que á primeira vista pode supor-se, tendo atingido já uma extensão que deve ter posto os cabelos em pé ao sr. Antonio Maria da Silva — se é que eles, de tanto se oriçarem, não perderam ainda a sensibilidade.

Ante-hontem pusemos em foco as consequencias, desastrosas para a politica republicana, que este acontecimento, de aparente insignificancia, inevitavelmente acarreta e já não é possivel remediar. Agora, a proposito de um lamentavel equivoco em que incorremos, por deficiencias de informações, atribuindo-lhe uma atitude que a integridade do seu caracter não sancionaria, o sr. Lyster Franco escreve-nos uma carta elucidativa, eloquente nas suas reticencias e entre linhas, decisiva nas afirmações que produz, em diapasão natural, em que o desgosto pelos sucessos que a neurastenia do sr. dr. Luiz Faisca provocou e consumou, resalta com transparencia.

Como o sr. Lyster Franco pode verificar por estas palavras, não houve da nossa parte intuito de o melindrar bem pelo contrario, das nossas palavras de ante-ontem transparece numa natural surpresa por o vermos, segundo o nosso informador garantiu, solidarisado com o Governador Civil.

O sr. Lyster Franco fez o contrario — e isso é motivo para que as pessoas que conhecem o caso do Algarve retifiquem ao ilustre professor, alargando-a porventura, a simpatia que lhe consagram. Desde que o Governo, o directorio do P. R. P. e os magnates da politica democratica do Algarve, residentes em Lisboa, sancionaram a atitude irritante e inconveniente do sr. dr. Luiz Faisca — é justo que soffram as consequencias.

Eis a carta:

Sr. Director. — Tendo visto inserto no n.º 4223, de 8 do corrente do jornal que v. tão proficientemente dirige, uma noticia intitulada «Um caso» «A politica democratica no Algarve» e porque essa noticia não corresponde exactamente á verdade dos factos, consinta v. que eu faça as indispensaveis rectificações no mero intuito de restabelece-la e para informar convenientemente os seus leitores.

Assim, direi a V. que é absolutamente inexacto haver qualquer espécie de solidariedade entre mim e o sr. Governador Civil no lamentavel conflito que esta autoridade originou e cujas tão graves consequencias se deba em neste momento.

Bem ao contrario, a minha solidariedade — como aliás a do P. R. P. em Faro, vai toda para os oficiais transferidos, isto simples e unicamente porque, sr. Director, o P. R. P. de Faro, que nunca viveu á custa de perseguições, não póde de fórma alguma sancionar-las, agora que tanto se fala no apaziguamento dessidencias entre a familia republicana.

Por este mesmo facto e em absoluto e irredutivel desacordo com o sr. Governador Civil, já me não encontro exercendo as funções de administrador do concelho de Faro e Comissario Geral da Policia Civica do mesmo distrito, logares para que fui indicado pelas Comissões Politicas do P. R. P., as quais em sinal de protesto contra todas estas extraordinarias cousas, já ha dias se encontram dissolvidas.

Quanto ao sr. Faisca, parece que s. ex.ª se encontra muito bem no seu lugar, com o ambiente de animadversão que soube crear em volta de si e não pensa em bater em retirada, embora tenha de ficar apenas acompanhado pela sua neurastenia.

O resto da noticia poderá estar certo.

Sem outro assunto, tenho a honra de subscrever-me, com a maior consideração. — De v., etc., LYSTER FRANCO.

Devemos esclarecer que os oficiais transferidos fazem parte de um grupo de resistencia contra os açambarcadores e contra as autoridades que, mais ou menos, os acobertam, denominado o «Grupo da Móca»..., tence na imprensa um orgão semanal. Como o sr. Governador Civil supusesse que as suas funções se circunscreviam a umas habilidosas politiquices de regedoria, menosprezando tudo o que vitalmente interessava ao Algarve, a «Móca» procurou convencer s. ex.ª, a principio, de que não ia por bom caminho. O sr. dr. Faisca, porem, recebeu de sobre olho carregado a justa admoestação da «Móca»; dentro em pouco o sr. dr Faisca — faiscava de colera e a «Móca esmocava-o» sem piedade. Como, porem, da «Móca» faziam parte varios oficiais do Exercito, o sr. Governador Civil veio a Lisboa, moveu influencias, contou as coisas a seu modo — e conseguiu que os oficiais, entre os quais figura, em primeiro lugar o sr. Caetano de Sousa fossem transferidos. Foi o mais eloquente reclamo que o sr. Governador Civil podia fazer ao «Grupo da Móca».

Hoje ele trabalha com desembaraço pondo os ossos a arder ao sr. dr. Faisca — e ameaçando desenvolver um arraial de pancadaria que vai tudo raso. Ainda bem, que as coisas lá pelo Algarve andam muito fora dos eixos; «faiscam» mas não ardem!

Com os oficiais vitimas da birra do sr. dr. Frisco, solidarisou-se toda a gente — a ponto de, como informa o sr. Lyster Franco, estarem já dissolvidas as comissões politicas do P. R. P. E a «meca» organisou uma lista municipal em que figuram pessoas de varias cores politicas e de inconstestavel importancia na capital algarvia. Enquanto a «moca» sobe e acciona o sr. dr. Faisca — apaga-se.

De Evora, para onde foi desterrado — este é o termo — o sr. Caetano de Sousa envia-lhe este cartão de despedida:

Sr. governador civil: Do desterro a que a sua incompetencia me condenou mas que ha-de acabar um dia, eu grito bem alto: RUA! RUA! RUA!

V. Ex.ª deve começar de novo: ser cabo de policia, regedor, e aproveitar as lições do sr. dr. José Pedro de Sousa.

Sr. governador civil: tratar muito de eleições e baixa politica, não póde ser! Vá-se embora e dê logar a quem tenha competencia. V. Ex.ª não a tem!

Como o leitor está vendo, este caso do Algarve é coisa de se lhe tirar o chapeu.

O sr. Antonio Maria da Siva já lhe deitou os oculos á serio?...

DO PORTO

Pelo telegrafo

PORTO, 10. — Declarou-se em greve, esta manhã, o pessoal dos electricos. Nos edificios e escritorios da Companhia apenas apareceu o pessoal superior.

Não houve actos de «sabotage».

A greve foi declarada inesperadamente.

POINCARÉ

NO

Senado francez

Um importante discurso de resposta a varias interpelações

PARIS, 10. — O sr. Poincaré, respondendo no Senado a diversas interpelações, abordou em primeiro lugar a politica geral das reparações e recordou a reunião dos banqueiros internacionais que em Junho proximo passado se realizou em Paris. O governo francês não era então desfavoravel ao emprestimo alemão, com a condição de se não fazer nenhuma redução no credito da França. Era preciso tambem que a Alemanha começasse a sanear as suas finanças e que fosse organizado um «controle» rigoroso sobre as finanças alemãs e as exportações. O sr. Poincaré mostrou o florescente desenvolvimento da industria alemã, a qual, graças ao facto de poder comprar o marco-papel e á mediocridade do preço do custo, desenvolvia intensamente a sua exploração e adquiria divisas estrangeiras que deixava fora. Ao mesmo tempo, o Reich prosseguia na reconstrução das suas esquadras e quadruplicava as vias ferreas, fazendo despesas inadmissiveis, ao mesmo tempo que declarava que não podia pagar.

A França reclamou o estabelecimento do «controle» e o chanceler prometeu deter a inflacção e fazer votar o imposto forçado, mas encontrou a resistencia da industria. O tratado de Versailles, prossegue o sr. Poincaré, dá á França direito ás sanções e a exigir penhores, mas essas sanções e êsses penhores não podem resolver toda e qualquer questão que se suscite e não podem tão pouco fazer entrar em caixa as importancias equivalentes ao pagamento das anuidades. — (H.).

Concertos Blanch

Dia a dia, cada vez é maior o entusiasmo pelos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, verdadeiras tardes de arte e de requintada elegancia nos domingos no S. Luiz, porquanto é enorme a affluencia á assinatura, que é a maior que se tem feito naquele teatro. Os concertos, este ano revestem um grande brilhantismo, não só pela nova organisação e orientação dadas este ano aos programas, em que figuram sempre varias primeiras audições de novas obras, como pela constituição da orquestra, que é aumentada com novos elementos de assinalado valor artistico. A assinatura encerra-se na segunda-feira proxima e o 1.º concerto realisa-se no domingo seguinte.

Ultima Hora

A greve do pessoal dos matadouros

Mais uma vez se declarou repentinamente em greve o pessoal dos matadouros sob o pretexto de aumento de salario.

Este é hoje computado por cada dia util, para o pessoal de matança no seguinte:

Mestres 12$00, contra-mestres 11$34 oficiaes, 9$34, aprendizes, 8$07, aprendizes menores de 18 anos 5$41.

A melhoria de situação votada pela Comissão Executiva dá para este pessoal:

Mestres 16$50, contra-mestres 15$45, oficiaes, 12$44, aprendizes, 11$07, aprendizes menores de 18 anos 6$26.

Apoz varias deligencias feitas pela Inspecção e vereador do Pelouro junto do pessoal e em virtude da intransigencia deste, a Camara na impossibilidade de resolver o conflito entregou ao governo a sua solução.

Até nova ordem é permitida a entrada de carnes de qualquer especie de gado, devendo todavia ser submetida á inspecção sanitaria.

Para os talhos municipaes, hospitaes e outros estabelecimentos do Estado, será abatido gado pelos militares. O vereador do pelouro dr. Joaquim Pratas desgostoso com a intransigencia do pessoal, afastou-se com pedido de licença.

Cambios

A libra fechou hoje a 89$00 e 61$50.

Gago Coutinho

A sua conferencia de hoje na Escola Naval

E' hoje, pelas 21 horas, que se realiza a anunciada conferencia do heroico aviador Gago Coutinho na Escola Naval.

Como tambem foi anunciado, essa conferencia versará sobre os processos scientificos usados na travessia do Atlantico.

Os vigaristas

Os jornais da manhã noticiam que os vigaristas conseguiram surripiar a Manuel Alves de Oliveira o melhor de 10.000 escudos que o referido Oliveira momentos antes havia recebido no Banco Nacional Ultramarino. Apresentada queixa na policia foi preso como suspeito do autor do «vigarino» Manuel Alves, mais conhecido pelo «Manuel Alto».

A policia procura ainda um outro vigarista conhecido pelo «Deus Real» companheiro inseparavel do «Manuel Alto» que se presume ter entrado tambem na burla e que ao que parece fugiu depois para o Porto.

A "Chama da Patria,,

O «Lampadario» foi hoje visitado pelo sr. Presidente da Republica e pelo sr. ministro da Guerra

Noutro logar do nosso jornal dizemos que era amanhã encerrada a exposição do «Lampadario», que se destina a iluminar perpetuamente o tumulo dos soldados desconhecidos. Essa noticia foi-nos enviada, sem data, e isso deu logar á confusão, pois essa cerimonia realisou-se hoje.

Cerca das 15 horas, a preciosa obra de arte foi visitada pelo sr. Presidente da Republica, que era acompanhado pelo sr. ministro da Guerra.

O sr. Antonio José de Almeida demorou-se cerca de meia hora, analisando o explendido trabalho, tendo palavras de elogio para os seus autores e elogiando tambem, os oficiais da 5.ª divisão do Exercito a quem se deve a iniciativa da oferta.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 16, com a respectiva banda, que á chegada do sr. Presidente da Republica tocou a portugueza.

Tambem devido a ser hoje o ultimo dia em que a «Chama da Patria» se encontrava em exposição, foi grande o numero de visitantes que acorreram ao Palacio de Pelourinho.

Em seguida á retirada do chefe do Estado foi a exposição encerrada como noutro logar se diz, devendo o «Lampadario» seguir para a Figueira da Foz, indo depois para os municipios do Porto e Aveiro, onde estarem exposição.

Regressará ao mosteiro da Batalha no dia 8 de Abril, a fim de ser inaugurada no dia 9, aniversario da batalha da Flandres.

O PROXIMO ACTO ELEITORAL

Fazendo previsões — Uma carta — O que vae por Cascaes

Em vespera de eleições, os partidos, nos intervalos da sua propaganda, vão deitando olhos á roda, na previsão de candidaturas que venham a apurar. E, verdade, verdade, falando aqui e acolá, ouvindo êste e aquele, podemos constatar que, se muitos não têm ilusões, outros ha que sonham triunfos magnificos, que se vêem senhores de todos os municipios do país, desde o Algarve ao Minho!

A esta doce ilusão não se presta nenhuma corrente, mesmo a dos socialistas, que, emquanto os seus chefes filosoficamente preparam os animos para uma derrota total, nem a eleição de um unico representante! — contam ainda no seu seio elementos que não se deixam convecer...

Quanto a nós, um partido unico poderá estar senhor de si, e transmitir á massa de votantes uma confiança absoluta: é o democratico.

Não será dificil, de resto, mesmo contando com as surpresas, que sempre surgem da bôca esfingica das urnas, prever qual o resultado global do acto eleitoral de depois de amanhã.

Ora vejamos:

Os liberais e os reconstituintes, de forças quasi equilibrando-se, alcançarão, em todo o país, na melhor das hipoteses, três maiorias e poucas minorias; socialistas e presidencialistas, sem nenhuma organização eleitoral êstes e, aquêles, lutando com a propaganda abstencionista da C. G. T., não lograrão, provavelmente, eleger um unico representante, sendo certo que, qualquer dessas facções, terá uma votação total desoladora...

Quanto aos monarquicos, que anunciam viterias retumbantes, apesar de convencidos da sua impotencia, terão de contentar-se com algumas minorias, poucas, e, talvez, com uma maioria...

Restam os regionalistas, que terão tambem algumas minorias, nas localidades de costumes patriarcais onde as lutas politicas não interessam ninguem.

Tudo o mais é para os democraticos...

Um comboio que não pode agradar aos bons republicanos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director. — Leitor assiduo do seu interessante jornal, apreciei devidamente o artigo de ontem sob o titulo «Passou a chuva», concordando em absoluto com as suas justas reflexões, tendo-me prendido particularmente a atenção certas passagens que devem ser para os verdadeiros e desinteressados republicanos um autentico grito de alarme, por virem ferir no seu legitimo orgulho todos aqueles que ainda hoje vêem na acção do regime a salvação da nossa querida Patria.

E' na administração republicana dos municipios que se fundamenta a razão do ser das instituições implantadas em Portugal em 5 de Outubro e mantidas até hoje á custa de tantos trabalhos e tantos sacrificios. Natural é que dessa administração sejam arredados aqueles que pelos seus desmandos e pelos seus latrocinios, comprometeram não só a integridade da nação, como tambem os proprios fundamentos da monarquia.

Pois, sr. director, exactamente no momento em que é preciso levar aos espiritos ainda hesitantes o convencimento de que o futuro de nós todos, reside na competencia, na honestidade e na abnegação dos nossos homens, é que criminosamente se procuram conluios com os mais acerrimos inimigos do regime, desacreditados perante a consciencia nacional e até perante os seus proprios correligionarios.

Em Bragança, por exemplo, o «partido democratico acaba de firmar um acôrdo com os monarquicos», só porque com as suas proprias forças reconheceu não poder lutar contra os reconstituintes! Isto é fantastico, mas é verdadeiro. Informe-se v. e a sua alma de intemerato republicano rugirá de indignação. Pois se ha terra onde os partidarios da realesa tenham feito maiores derrancados, cavando criminosamente a ruina da Patria, em nenhuma tanto como nessa bela cidade do Norte.

Com consentimento do Governo? Certamente, visto ser exactamente um atual ministro e membro do Directorio quem ali dirige a politica do P. R. P.

Informe-se, sr. director, e lance o seu grito de revolta. Ainda é tempo para evitar essa vergonha para a Republica. — A.

O acto eleitoral, em Cascais, está causando vivo interesse

CASCAIS, 9. — O assunto do dia são as eleições camararias. Não se fala noutra coisa. Os manifestos politicos aparecem como cogumelos, alguns deles algo violentos.

O estado dos espiritos não é muito sereno, pelo que, receando-se conflitos, o administrador do concelho requisitou uma força de cavalaria da Guarda Republicana. Veremos no que tudo isto dará. Simplesmente, a todos lembramos que tenham amor a este concelho.

Consta-nos que, no caso de não ser reeleita a actual vereação, os seus componentes empregarão todo o dinheiro de que dispõem o cofre camarario, em melhoramentos no concelho baseado de que, quando para ali entraram só encontraram dividas, dividas que saldaram, e de que ninguem tem o direito de aplicar o dinheiro das receitas que criaram com a sua administração. Sem querermos discutir este caso, muito folgamos que tal façam, mesmo no caso de serem reeleitos. E a dar-se isto, desde já lhe pedimos que executem com urgencia alguns melhoramentos que verbalmente lhe exporemos.

OS FASCISTAS

Os novos embaixadores

ROMA, 9 — Dizem os jornais que vão nomeados: embaixador de Londres o marquez della Torrete, em substituição do sr. de Martino, que será transferido para Tokio; Avezana, nomeado para Paris; o marquez de Caboli para Madrid e o sr. Boadari, governador de Rodes, para Berlim. — (B.)

Sociedade de Geografia de Lisboa

Faz hoje 10, o 47.º aniversario desta importante colectividade fundada em 1875, tendo tido a sua primeira instalação no antigo Palacio do Duque de Cadaval, onde hoje é a Estação Central do Rocio.

Não já bem poucos os socios que existem dos 68 fundadores que constituiram a primeira assembleia.

A titulo de curiosidade publicamos os nomes dos membros da Comissão fundadora: Luciano Cordeiro, Emigdio de Bettencourt, Rodrigo A. Pequito, J. Candido de Morais e Candido de Figueiredo.

Pessoal dos electricos

Uma comissão delegada do pessoal dos electricos procurou hoje a direcção da Companhia a quem comunicou que a Camara se encontrava na disposição de autorisar o aumento de 5 centavos em cada bilhete, com o fim de esse aumento se destinar a melhorar a situação economica dos empregados.

A comissão tambem conferenciou, sobre o mesmo assunto, com o sr. ministro do Comercio e com a vereação, M. L.

Inovação bem acolhida

As «matinées» elegantes no Coliseu e o espectaculo de hoje

A Empresa do Coliseu dos Recreios tem sido muito louvada e felicitada pela iniciativa, já posta em pratica, das «matinées» elegantes ás quintas feiras, tendo a que ontem ali se realisou uma regular e seleta assistencia. Nas quintas feiras seguintes realisar-se-hão outros com programas escolhidos, resolvendo a sociedade elegante dar nesse dia, no Coliseu dos Recreios, o seu ponto de reunião. No espectaculo desta noite entram todas as celebridades artisticas da companhia no numero dos quais figuram os celebres vendores Codonas, que são, indubitavelmente os primeiros artistas do mundo no seu genero, fazendo os notaveis «clowns» Walter e Barracelas os seus mais engraçados entremedios comicos.

Leilão da Livraria

Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima bibliteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14 — Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Ordem publica

Remoção de presos que se insubordinam

A policia de investigação esteve durante o dia de hoje ouvindo varios individuos presos por motivo dos recentes acontecimentos, prosseguindo as diligencias com grande morosidade. Os presos que se encontravam no Governo Civil, ou sejam o ex-cabo Antonio Maria, seu compadre Manuel de Meneses e Antonio dos Santos, o «Cintra», foram de madrugada transferidos para um dos fortes do Campo Entrincheirado, visto terem-se insubordinado nos calabouços e dirigido ameaças e ofensas aos srs. presidente do Ministerio e governador civil.

Os presos, que seguiram num automovel escoltados por guardas da Segurança, manifestaram-se ruidosamente á saida dos calabouços, levantando estridentes vivas á Republica.

Hoje, de tarde, foram transferidas do Governo Civil para o Arsenal do Exercito 80 bombas, na sua maioria encontradas ao abandono nas ruas da capital após o fracasso do movimento.

Uma festa na aviação

E' na proxima segunda-feira, pelas 14 horas, que se realiza, no Centro da Aviação Maritima, com o cerimonial já descrito, a imposição de insignias da Torre e Espada na bandeira do cruzador «Adamastor» e da Cruz de Guerra nas bandeiras dos caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens».

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOa

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

E' hoje, finalmente, que sobe á scena no Nacional, em primeira representação, neste epoca, a peça de D. João da Camara, «Os Velhos», tres actos sublimes de candura e de sentimento, atravez dos quais perpassam os habitos e os costumes patriarcais de uma das nossas mais curiosas provincias, o Alemtejo é a que não falta toda a ternura da nossa raça um tudo de amor, enternecido e puro, a graça e a psicologia de uma familia de bons e honestos lavradores. «Os Velhos», que são um motivo das tradições do Nacional, foram distribuidos pelos seguintes artistas: Maria Pia, Palmira Torres, Laura Cruz, Laura Hirsch, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luiz Pinto, João Lopes e Antonio do Nascimento.

Reclames

Teatro Salão Foz

A cuidadosa interpretação que todos os artistas do teatro Foz dão á linda peça «O José do Egito» tem sido coroada de exito visto que todas as noites a peça provoca aplausos e enchentes consecutivas, continuando a ser a maior atração da actualidade.

Coliseu dos Recreios

Magnificos são os espectaculos da Grande Companhia de Circo que, no Coliseu dos Recreios, se está exibindo com geral agrado do publico. Esta noite o programa é sensacional, fazendo parte dele a extraordinaria «Troupe Codonas», que em trabalhos de vôos, é o maior assombro do mundo. No restante programa entram todas as celebridades da companhia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Os Velhos»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Cinematographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Ultimas representações da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

I — ESTREIA — I

Eddie Polo

O atleta invencivel

1.ª série — **Dinheiro ensanguentado**—2 partes
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes—ESTREIA

NO PROGRAMA

A gazua do diabo

Sensacional drama da vida moderna em 8 partes; com soberba interpretação dos artistas MISS DUFON e MARY PREVOST

Hospede vingativo

Interessante pelicula comica em 2 partes

Mulher de duas caras

Hilariante pelicula comica em 1 parte

DE TODO O MUNDO

Como se vive, na Alemanha em plena carestia da vida

Segundo as estatisticas oficiais, o custo do vida aumentou na Alemanha 40 por cento desde a ultima semana. Uma familia composta de marido mulher e dois filhos necessita agora de 7.000 marcos por semana, ou sejam mais 2,000 do que na semana anterior. A carne, as gorduras, a margarina, os ovos, o café, o chá, etc., aumentam de manhã para a tarde. Um feto para operario custa 30.000 marcos; um par de botas ordinarias, 6.000 marcos; uma camisa de côr, 4000 marcos.

O assucar, artigo que dificilmente se encontra, vende-se entre 120 e 150 marços a libra.

A penuria de notas de Banco, continua a manifestar-se. No Reischbank as pessoas que esperam para receber dinheiro, enchem por completo a tesouraria, aguardando ainda na rua a sua vez uma enorme multidão formando biche. Muitos Bancos teem fechado os seus guichets ás 10 horas e meia por falta de notas miudas.

Os negociantes e os industriaes não conseguem obter dinheiro para pagar aos seus empregados. O Deutsche Bank entrega apenas 3.000 marcos a cada um dos seus antigos clientes, quantia irrisoria para as necessidades actuais. Recebem-se telegramas anunciando scenas tumultuosas em quasi todas as cidades da Alemanha, por causa da impossibilidade de obter notas do Banco para pagar os salarios ou para satisfazer outros. Em Dresde a municipalidade emitiu «bons» de 500 marcos, que o comercio resolveu aceitar. O Reichsbanck decidiu que as suas maquinas de estampar notas trabalhassem noite e dia, mesmo aos domingos. Alem disso vae pôr em circulação notas de 50.000 marcos e de 100.000 marcos, como em Viena.

A agitação comunista, que adquiriu novas forças, preocupa vivamente o Governo e o publico. Os «Betriebsrasti» (conselho de exploração) votaram uma moção convidando os operarios á acção directa. Devem formar comissões de fiscalisação para vigiar a produção.

Uma tiára d'oiro cinzelado que vale uma fortuna

A tiára que Milão vae oferecer ao Papa é toda em ouro esculpido e cinzelado. Tem uma grande esmeralda do tamanho dum ovo, rodeada de 27 esmeraldas de média grandesa, de 215 mais pequenas, de 327 rubis, de 70 grandes diamantes, de 1000 pequenos e de 150 perolas orientaes.

Um negro que possue, salvo seja, nada menos de quarenta mulheres

Um negro chamado William Lawrance Jones, conta o «Chicago Tribune», foi preso em Payton, America do Norte.

Jones declarou ao chefe de policia que tinha quarenta mulheres, que os seus quarenta casamentos eram perfeitamente regulares aos olhos da lei e que nenhuma das suas esposas tinha jamais pensado em reclamar o divorcio!

NOTICIAS — DE — CASCAIS

Realisou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Julio Gabriel Filipe com a sr.ª D. Joaquina da Piedade da Costa Cabaço. Ao noivo, que é um comerciante muito estimado no Monte Estoril e a noiva, filha de lavradores de Aldeiagalega da Merceana, sr. Domingos e Maria da Costa Cabaço, apetecemos-lhe muitas felicidades e venturas.

* * *

Em sua sessão de 30 de Outubro proximo passado, concedeu a Camara Municipal diversas subvenções a algumas colectividades do concelho, entre elas aos Bombeiros Voluntarios do Estoril. A estes foram entregues dois mil escudos por uma só vez e votados trezentos escudos annuaes.

* * *

No logar de Pires, suicidou-se hoje por meio de enforcamento, Manuel Filipe, pastor, de 65 anos. Era casado com Rosa de Jesus. O seu cadaver, depois de verificado o obito pelo sr. dr. Simões Caroves, sub-delegado de saude, seguiu para o cemiterio de S. Domingos de Rana, onde será sepultado. (C.)

SPORT

O festival sportivo no Stadium

E' amanhã ás 2 horas da tarde, que se efectua no Stadium, ao Lumiar, o grandioso festival que o S. L. Benfica e o Cruz Quebrada organisam e dedicam a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, aos quais assistirão, bem como entidades oficiais que foram convidadas.

Ha um jogo de foot-ball que é de sensação porque se disputa decisivamente uma muito valiosa taça, a «Taça Atlandida» e por que os adversarios são o forte 1.º grupo de Os Belenenses e o 1.º grupo do famoso Carcavelos-Club (ingleses do Cabo Submarino) que ha anos não vinha aos nossos campos.

O publico amador de ciclismo tem uma movimentada corrida á americana (por equipes de dois corredores) com disputa da «Taça Ernesto Magno. Concorrem os dois clubs promotores, o Sporting e o G. S. D. Carcavelos.

Se o tempo estiver bom—o que é de prever—evolucionarão sobre o reduto aviões militares.

Pesos e alteres

A PROVA DO ATENEU

E' no proximo domingo que fecha a inscrição para a prova atletica que o Ateneu Comercial de Lisboa organisa e que intitulou «Dampeonato de Força de Lisboa».

Esta prova, que certamente virá a organisar-se todos os anos, esta destinada a constituir uma das mais importantes manifestações deste sport em Portugal.

Este ano entre os inscritos vemos já todos os nomes que mais se tem distinguido na pratica daquele sport.

Alem disso, varios elementos novos, recrutados por distintos professores, tambem concorrem.

A prova como dissemos, efectua-se nos dias 16 e 19 e será arbitrada pelo sr. D. Francisco de Serpa Pimentel, distinto atleta amador e competente alterofilo, cujas resoluções serão irrevogaveis. Os premios constam de medalhas de «vermeil» para os campeões de categoria e respectivos diplomas e medalhas de prata para os seguintes classificados de cada categoria e objetos de arte para os terceiros.

A vitoria desta prova é contada pelo maior numero de quilos obtidos na soma dos pesos maximos levantados em cada exercicio dos impostos neste torneio.

Ao campeão de categoria que obtiver maior total de quilos será conferida uma medalha de ouro com o respectivo diploma de Campeão do Força de Lisboa.

Pelo sr. Tomé Moreira do O, socio do club organisador, é oferecida uma artistica taça de prata, denominada «Moreira do O» ao club a que pertencerem os tres melhores classificados, juntamente com o diploma respectivo.

Esgrima

A CLASSE DO G. C. P.

E' extraordinario o entusiasmo na sala de armas deste club, cujas aulas de sabre, espada e florete, sob a direcção do mestre de armas sr. Antonio Martins, estão sendo frequentadas por numerosissimos alunos, alguns dos quais denotam excepcionais qualidades para este ramo do sport, sendo de esperar que em breve possam representar o club em provas e campeonatos.

Serão disputados ainda este mez os «brassards» de espada e florete, para o que já se estão inscrevendo os melhores atiradores desta sala.

A classe funciona ás segundas, quartas e sextas feiras, das 21,30 ás 23,30.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Reuniões

PARA HOJE:

Calafates do Porto de Lisboa, 6 t; Pessoal do Deposito de Fardamentos, 5 t; Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, 8 n. Funcionarios da Administração do Porto de Lisboa, 9 n. Vendedores Maritimos, 6 t. Empregados Menores no Comercio e Industria, 9 n.

Partido Rep. Liberal, 9 n.

CURIOSIDADES

Noticia historica do palacio do Escurial em Espanha

A construção deste palacio durou 21 anos e custou 4.000 contos até á morte de Filipe II, seu fundador, sem falar no que custou depois da morte daquele rei aos seus sucessores. Os espanhois chamam lhe a oitava maravilha do mundo. Filipe II mandou-o construir em 1565, como recordação da conquista de S. Quintino e para cumprimento duma promessa feita a S. Lourenço, cuja egreja tinha sido derrubada a tiros de canhão, durante o cerco.

O rei resolveu mandar construir uma residencia real perto de Madrid, um edificio que tivesse a forma da grelha sobre a qual S. Lourenço tinha sofrido o martirio e esse paralelogramo elevou-se enorme, todo em granito sob os olhos do rei que, todos os dias, ia sentar-se sobre um banco cavado numa rocha da montanha.

O rei Filipe II era sombrio e taciturno; por isso o palacio que mandou edificar é duma profunda desolação; o campo que se atravessa para lá chegar é árido, sem casas, sem arvores e sem verdura.

O palacio é em forma de grelha: o cabo é constituido pela habitação real os pés são representados por quatro grandes torres; e tudo isto é um montão de granito, uma sobraposição de pedras enormes, furadas por quinze portas e por mil cento e dez janelas.

O quarto de Filipe II está ainda como era antigamente, muito simples e modesto, um quarto de convento. Uma cama de madeira, um fauteuil, uma mesa e uma comoda compõem todo o seu mobiliario, e este mesmo muito mal trabalhado, sem nenhuns ornatos. No fundo do quarto vê-se uma especie de buraco, com uns varais entrançados e perto do qual se encontra uma cadeira; essa fresta dá para a capela e era ai que o rei, doente, assistia á missa.

Na egreja, muito vasta e escura, brilham ornatos de bronze ou de ouro; o altar é formado de marmores preciosos, de cores variadas, e em redor do altar estão ajoelhadas umas figuras de bronze que parecem prostradas numa eterna oração as quais são: o imperador Carlos V e a imperatriz Izabel, mãe de Filipe II; por detras, a infanta D. Maria, sua filha e as infantas Leonor e Maria, irmãs do imperador. Estão á esquerda do altar, com as mãos postas, a fronte curvada.

A' direita, tambem prostrados encontram-se Filipe II, tendo ao seu lado a rainha Ana, sua quarta mulher, mãe de Filipe III; na retaguarda a rainha Izabel, terceira mulher do rei, e á sua direita a rainha Maria, princesa de Portugal, primeira mulher de Filipe II, o Prudente, e mãe do infante D. Carlos.

Ao lado da igreja está a sacristia, onde, num armario feito de madeiras de acaju, de ébano, de cedro e de nogueira, se encontram guardados os paramentos sacros.

No côro estão alinhadas 124 cadeiras; a ultima, á esquerda, é a que ocupava Filipe II, quando a sua saude lhe permitia ainda sair do quarto. No meio do côro ergue-se uma estante imensa de peso consideravel; numa pequena capela lateral, nota-se um magnifico Cristo em marmore branco, obra de Benevenuto Cellini. Estão ahi mais de 200 livros da altura de um metro e formados com folhas de pergaminho. Debaixo da egreja encontra o Pantheon, subterraneo destinado ás sepulturas reais.

Desce-se para ahi por uma soberba escadaria, cujos degraus são feitos de blocos de marmore de variadas côres. Ao meio da escada vê-se uma porta que está sempre fechada: é o «Pudridero», uma especie de lugubre e funebre sala de espera para os cadaveres. E' ahi que se depositam os restos mortaes dos reis no dia do enterro. Soffrem uma preparação qualquer e são conduzidos 8 dias depois para a sepultura definitiva.

A camara sepulcral está revestida, inteiramente, de porfiro, de marmore e de jaspe, com ornamentos doirados.

Ha 26 tumulos; alguns estão desoccupados, e para um destes irá repousar um dia Afonso XIII. Junto a este palacio existia a Universidade dos frades Agostinhos que ha anos foi destruida por um violento incendio.

Nela se arquivavam muitos manuscritos hebreus, gregos, latinos e arabes em estantes de alto valor. Tambem ali existia o livro de orações que pertenceu a Carlos V e um outro de rariissimo valor com admiraveis iluminuras, de cantos de bronze e fechos de prata, contendo os quatro evangelhos, os prefacios e as epistolas de S. Jeronimo e os canones de Eusebio de Cesarêa escritos em letras de ouro e multissimas outras preciosidades raras e de elevadissimo valor.

Forma engenhosa de conhecer a vocação de um filho

Certo homem americano, desejando conhecer a vocação do filho, encerrou-o no quarto com uma biblia, uma maçã e uma moeda de ouro, e retirou-se. Se, ao voltar, o rapaz estivesse a ler a biblia, seria padre; se comesse a maçã seria agricultor; se a sua atenção se fixasse na moeda seria banqueiro. Quando o pae abriu a porta do quarto viu que o filho havia guardado no bolso a moeda e, sentado sobre a bibolia, comia a maçã.

—Serás politico, concluiu o pae.

A. G.

"A chama da Patria,,

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Ministro da Guerra, visita amanhã pelas 15 horas no sitio da Camara Municipal, a exposição do «Lampadario Monumental», oferecido pela 5.ª Divisão do Exercito para o tumulo dos nossos soldados desconhecidos no Mosteiro da Batalha.

Seguidamente será a exposição encerrada, voltando o «Lampadario» a Coimbra, para, d'ali, seguir para a Figueira da Foz e Aveiro. No dia 31 de Janeiro será inaugurada a exposição na Camara Municipal da cidade do Porto

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Canetas com tinta

O que ha melhor.

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE: Almeida Cunha—Porto

NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 63 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, officinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 7:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Todo o deportista deve adquirir

— O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são os melhores, os mais bonitos e os mais baratos.

Depositos de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2541-C. Residencia Almeida e Sousa, 68—Tel. 2257-A.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

10-11-1922 OS CONTOS DE «A CAPITAL» N.º 2

Alberto Braga

O ENGEITADO

Instado por fortes razões humanitarias, o fidalgo cedeu.

—Pois bem—disse ele, parando do seu passeio.—Eu irei ser o padrinho; mas uma de vocês que se encarregue de o crear.

O engeitado foi baptisado ás trez horas da tarde desse mesmo dia. Na escristia o abade, emquanto enfiava a sobrepeliz em frente do areaz, lamentava que se tivesse dado aquele caso na freguezia.

—Mas quem será o maroto do pae! —perguntava o fidalgo.

—Quem sabe lá, sr. D. Bernardo! Nem talvez a propria mãe! Isto hoje, meu senhor, o mundo vae todo assim.

D. Bernardo, quando se oferecia ensejo, gostava de chalacear.

—Pois, abade—replicou elle—pae tem a criança; salvo se elas fazem como as eguas de Virgilio, lembra-se?

.....et saepa sine ullis
Conjugus vento gravidae .....
(mirabile dictu!)

O pequeno recebeu na pia baptismal o nome de Simão. Foi o que ocorreu á lembrança do padrinho, que tivera assim chamado outro afilhado, morto de meningite uma semana depois de baptisado.

* * *

D. Bernardo da Cunha era um velho celibatario, egoista e avarento. Assinava a «Nação» e o «Bem publico»; mas lia o «Primeiro de Janeiro», que lhe dava a cotação exacta dos fundos portuguezes.

Por tradições de familia, dizia-se legitimista, comquanto na sua consciencia os correligionarios entusiastas e crentes não passassem de um «bando de visionarios».

Vivia retirado do contracto do mundo, entre as velhas e sombrias paredes do seu solar; mas, á cautela ia seguindo, dia a dia, as cambalhotas da politica constitucional, e sobretudo a influencia que ela exercia na alta e baixa das inscripções. Era como um passageiro esperto desta velha nau combalida e desconjuntada, que tem tesouro com que possa salvar-se no caso de naufragio!

Quando acontecia que algum velho padre correligionario ia á Toieira, e falava com voz pungente da immoralidade dos governos, das torpezas das eleições, da dissolução dos costumes e da perda irreparavel do paiz, o morgado, ouvidas as lamentações de Jeremias, encrespava nos labios um sorriso zombeteiro, e exclamava:

—Isto, meu caro amigo, está a acabar. E' tudo uma bandalheira!

Parecia uma frase de Tacito, escrevendo «sine ira et studio», a historia da dissolução dos romanos!

Era senhor de um morgado avultado. Tinha uma irmã mais nova, senhora de cincoenta e nove annos, professora no convento de S. Salvador, em Braga; que lhe escrevia de longe em longe, falando-lhe muito dos seus achaques, e de todos os santos canonisados do agiologio christão, e dos não canonisados, inclusivé o fradinho João da Neiva do Carmo.

D. Bernardo, depois que a Joaquina e a Josefa se retiraram da egreja, chamou de parte o abade, e perguntou-lhe se devia dar alguma coisa á ama do engeitado e afilhado. O abade era de opinião que a mulher merecia recompensa.

—Dando-lhe dois pintos cada mez? —perguntou o fidalgo.

—Paga v. ex.ª muito bizarramente, sr. D. Bernardo—disse o padre.

Simão cresceu e medrou. No fim de um anno, ensaiava os primeiros passos ao lado da filha da Josefa. Foram desmamados ao mesmo tempo; e dahi por diante, a tigela de sopas era commum aos dois. A Josefa criou uma grande affeição pelo pequeno. Isto, causou um grande pasmo entre as visinhas, que estavam costumadas a ver tratar os engeitados com desapiedado abandono das mulheres que os recebiam.

—Não, que uma coisa assim!—diziam elas admiradas, — O pequeno parece filho dela!

A unica diferença sensivel aos olhos dos circunstantes era esta: quando acontecia ir D. Bernardo por casa do Cosme, a mulher obrigava o Simão a beijar a mão do fidalgo, acto respeitoso e humilde a que não sujeitava a filha. O pequeno olhava o padrinho com o terror instintivo nas crianças para com as pessoas graves que os não amimam. Mas, a final, o habito quasi lhe venceu a repugnancia, e, ao cabo de dois annos, comquanto a presença do fidalgo ainda o constrangesse e esfriasse no meio das suas alegres brincadeiras com Madalena, chegava-se a ele, humilde, e pedia-lhe a benção, balbuciante e tremulo.

—A sua benção, meu padrinho!

Decorreram os annos, sem alteração digna de cronica no desenvolvimento do rapaz. Saiu delicado de feições, de cabellos castanhos, os olhos claros e uma pele fina e branca, muito sensivel aos ardores do sol do estio e aos nordestes asperos do inverno.

Se acontecia demorar-se com Magdalena fóra de casa, pelo meio dos campos, com a cabeça exposta ao sol, carminavam-se-lhe as faces, e recolhia a pingar sangue pelo nariz. A' noite a Josefa quando o deitava, chegava lhe vinagre ao nariz e aos pulsos, e, apalpando-lhe o ventre, achava-lhe sempre uma pontinha de febre. Este facto entristecia-a.

—E' um pelem, meu filho!—dizia-lhe no outro dia, olhando o pequeno com piedosa ternura.

No inverno, constipava-se frequentemente. E emquanto a Madalena, forte, robusta, sadia, com as bochechas rosadas e luzidias como uma maçã madura, brincava fóra, chapinhando nas poças do caminho, o Simão ficava em casa, muito enroupado, friorento, agachado a um canto junto da mãe.

Pela volta dos oito annos, o pequeno principiou a andar muito triste. Não queria brincar. Até então, era ele o companheiro inseparavel de Madalena e dos filhos da Joaquina do Espinhal. Logo que principiava a nascer nos campos o centeio, o Simão preparava as palheiras com o visco, colocava as em sitio preparado, e escondido com os amigos entre as giestas dos valados, espreitava dali que os pardaes caissem. Jogava o eixo e o botão com os rapazes que saiam da escola. A Madalena preferia-o a todos. Não o largava nunca; e se o Simão, nas duvidas do jogo, se pegava com alguns rapazes mais alentados Madalena punha-se da banda dele, e arremetia valentemente.

Mas o Simão principiou a não querer sair. Ia a Magdalena para a rua, e ficava ele sósinho em casa, encostado á janela, vendo-a brincar de dentro dos vidros. Andava muito palido e macho; e, se se encostava sobre uma caixa, adormecia.

—Tu tens morrinha, rapaz—dizia-lhe a Josefa assustada e afflita.—Tu, que te doe, menino?

O rapaz não se queixava; mas a Josefa não tinha socego.

Foi um dia de manhã, quando o Simão almoçava ao pé de Madalena, que a Josefa reparou que ele engolia o pão com esforço. Chamou-o logo junto de si, e apalpou-lhe o pescoço. Sobre a pressão dos dedos sentiu a dureza dos ganglios enfartados por detras das orelhas.

—Tens humores frios, filho!—exclamou ela com uma voz dilacerante —Doe-te?

As duas creanças, ao verem a cara assustada e afflitiva da mãe, desataram ambas uma risada.

—Não doe nada, não, minha mãe!— asseverava ele.

Nesse mesmo dia a Josefa vestiu-lhe camisa lavada e o melhor fato, e foi com ele a casa do padrinho.

—A Lena não vem? perguntava o Simão com pena de a deixar só.

Pelo caminho, a ideia da separação aterrava-o.

—Eu não torno a ver a Lena, minha mãe?—insistia ele, virando para a Josefa os olhos supplicantes.

Ao chegarem a casa de D. Bernardo a mulher explicou o motivo da visita

(Continua)

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção á todas as pessoas que precisam de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e officinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo hollandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 18 peças, quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confiteria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins vias urinarias

2, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS -
ESPECIAES PARA MOTORES DIESEL E SEMI-DIESEL, COMBUSTIVEIS, LUBRIFICANTES, ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49,—(EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (á Campo d'Ourique)
— — — — **LISBOA** — — — —

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$00**

Todos os frascos levam a assignatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 22 8 - LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik **Badenia** Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, saes potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4226—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Sabado, 11 de Novembro de 1922 || Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

O dia de amanhã

O dia de amanhã marca uma época na historia da Republica. Trata-se do exercicio do direito mais belo, mais sagrado, mais decisivo que existe numa democracia: o direito do sufragio. No dia de amanhã a soberania do povo é um facto. Se o povo não faz um uso perfeito dessa soberania, a culpa não é das instituições democraticas, que lho garantem.

Pois bem! No dia de amanhã, o povo é chamado a votar. De que se trata? De uma eleição administrativa. O povo tem de eleger as suas Juntas de distrito, as suas camaras municipais. Não é uma eleição politica? Não o é, estrictamente. Mas não ha duvida que quando os partidos apresentam listas para eleições dessa natureza, praticam um acto politico, e o eleitorado pronuncia-se de uma maneira politica, escolhendo entre as listas dos diversos partidos. Logo, a eleição tem um significado politico, e êsse significado, mercê de circunstancias várias, tem de ser a escolha entre as pontas de um dilema.

O dilema é êste: monarquia ou Republica.

Foram os monarquicos que colocaram a questão neste pé. Nos seus jornais declararam que estavam seguros da vitoria. Afirmaram que a enorme maioria da nação se encontra a seu lado. Chegaram a ameaçar os abstencionistas que presumem monarquicos, dizendo-lhes que se não votassem desta vez, mais valia abandonar a lucta.

O duelo vai, pois, travar-se.

Nós bem sabemos que os monarquicos já descontam a sua provavel derrota, e para que ela os não atinja tão cruelmente, inventaram em Lisboa uma lista da cidade, composta de monarquicos envergonhados. Esses candidatos da lista da cidade, êsses cidadãos, não passam de antigos aulicos da realeza, alguns dos quais já a esqueceram a ponto de servir a Republica em cargos da maior confiança politica. Mas são monarquicos, ninguem o pode negar, e nós só podemos desejar que nunca mais sejam outra coisa.

Mascarados ou não, veem combater a Republica. E' preciso recebê-los como adversarios, derrotando-os em toda a linha.

Se realmente assim acontecer, como é de esperar, o dia de amanhã marcará uma grande vitoria para a Republica.

Tenhamos a convicção dessa vitoria!

E' preciso que êsses eternos derrotados se capacitem de que em campo nenhum nos conseguirão vencer. Eles intentam os derradeiros esforços. Depois do fiasco das incursões, da revoltas, das Traulitanias, voltam-se para as urnas, contando com os antigos caciques. Esses caciques já nada valem. Doze anos de Republica sanearam o país inteiro dessa praga de tirapetes e galopins.

Vamos para as urnas! Não discutamos partidos, não discutamos nomes. No que nós votamos acima de tudo é na Republica, e perante a Republica não pode, entre republicanos, existir o egoismo, campear o odio ou gerar-se a indiferença.

O dia de amanhã marcará uma época na historia da Republica. Ao que parece, nunca os monarquicos tiveram maiores esperanças. E' preciso que êsse dia seja para êles o das maiores decepções.

Dr. Cunha e Costa e Dr. Gomes

São advogados de defesa de Garcia Ruggeroni estes dois ilustres jurisconsultos.

Apreensão de navios

WASHINGTON, 11. — O secretario do Tesouro deu ordem para ser dada a liberdade a todos os navios estrangeiros que tinham sido apreendidos alem dos limites das aguas territoriais americanas, transportando vinhos, cerveja e bebidas espirituosas. — (H.).

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
raça dos Restauradores, 18

NO AVENIDA-PALACE

O sr. João Chagas

está em Lisboa
mas
não sabe nada

nem se é candidato á presidencia!

Cinco minutos de conversa

No salão do «Avenida Palace», o jornalista esperava, olhando distraidamente as figuras mais ou menos exoticas que deambulavam, pondo o rabo-leva de um sorriso nos grupos acasalados aos cantos. Aqui ha uns ingleses estranhos, salsicha e cerveja; ali dois velhotes empanturrados olham-se melifluamente, beatificamente, sonolentamente — a mocidade distante talvez revivendo no aconchego do estomago satisfeito; em frente, os cotovelos apoiados na mesa, um casalinho cochicha com ternura e faz, por certo, «lua de mel»... Mais grupos á esquerda, mais grupos em frente. A' direita, o dr. Perry Vidal comprime-se num «fauteil» bem amplo. O sexteto grita, em compassos desalinhados, a irritante desharmonia de um «fox-trot. Quanto o jornalista daria para ue o dr. Perry Vidal o dançasse!... Era um bom exercicio!

O sr. João Chagas assoma lá ao fundo. Vem acompanhado pelos srs. Barreto da Cruz e Costa Carneiro — o monoculo dêste sublinhando uma faiscação ironica, a ironica e faiscante calva. Detem-se um pouco o ilustre ministro em Paris. Topara o sr. Jaime de Sousa. Conversam uns minutos — o sr. Jaime de Sousa muito direito, muito empertigado — muito delegado á comissão de reparações. O sr. João Chagas vem, por fim, ao nosso encontro, os cabelos mais brancos frisando mais a sua distinção fidalga.

Trocamos cumprimentos; preguntamos logo, para abreviar a conversa:

— V. ex.ª volta a Paris?

— Dentro de poucos dias. Por toda a semana proxima.

— Diz-se, em Lisboa, que v. ex.ª fica em Portugal.

— Não. Voltarei definitivamente no principio do ano.

— E' indiscreto preguntar o motivo desta visita a Portugal?

— Não senhor. Venho tratar de assuntos particulares.

A primeira «étape» da conversa decorreu assim, tal qual. Sem parentesis, prosseguiamos:

— Diz-se que a candidatura de v. ex.ª á Presidencia da Republica está assente e assegurada.

O sr. João Chagas, com uma surpresa decerto apenas exterior:

— Sim?! Mas não sei nada!

— Todavia, os jornais têm falado...

— Pois não tenho lido!

Uns segundos de silencio. Depois o sr. João Chagas reata:

— Nos jornais que recebo em Paris não tenho visto nada. E enumera-os.

Reparamos: faltava o «Diario de Lisboa». O sr. João Chagas não lê o «florido jardim». Provavelmente deixa êsse encargo ao jardineiro do palacio Kleber... E' da especialidade!

Sobre êste ponto, o sr. João Chagas não adiantava uma palavra. A sua reserva era até — excessiva...

Desandamos para outro assunto:

— Diz-se que se aprecia a conveniencia de transferir de Londres o eixo da nossa politica internacional: — v. ex.ª deve saber alguma coisa a êsse respeito...

— Não, não sei nada!

— Mas, dadas as nossas afinidades com a França, é de supôr...

O sr. João Chagas corta:

— Não sei nada. Eu sou apenas funcionario do Ministerio dos Estrangeiros.

Protestamos:

— V. ex.ª é ministro em França!

— Pois sim, mas é ao Governo que cumpre fazer. Eu executo instruções.

— A França veria bem essa modificação na nossa politica externa?

— Ignoro.

— Como apreciaram em França as declarações do rei de Espanha ao «Diario de Noticias»? Deviam ter lá repercussão.

— E' provavel. Eu, porém, não dei por isso.

— O mundo politico não as apreciou?

— E' possivel. Mas o mundo politico, é o mundo politico...

Positivamente, o sr. João Chagas não queria dizer nada. Nem uma afirmação dubia, nem uma insinuação transparente. Paciencia!

Não valia a pena arrastar uma conversa que desinteressava, evidentemente, a êsse glorioso lavrante de frases scintilantes — que, agora, não queria lapidar uma frase.

Despedimo-nos. O sr. João Chagas voltou para os seus amigos, lá ao fundo. Nós voltámos para o nosso aborrecimento — mais aborrecidos ainda.

INQUILINATO

Senhorios e inquilinos

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, ácerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de rendas de casas.

P. n.º 3 — A renda que eu pagava em 1914 era de 12$00; hoje pago mais, mas no recibo a que figura é a de 1914. Pretende agora o meu senhorio que eu fique pagando 42$00, quando eu esparava ficar em 30$00. Peço o favor de me dizer quem está em êrro, se eu, se o senhorio. Agradecendo a sua resposta, sou com muita consideração. — *Libania da Costa.*

R. n.º 3 — Só deve pagar 30$00 e se o senhorio não quizer receber, deposite na Caixa Geral dos Depositos.

P. n.º 4:

Um inquilino tem um arrendamento anterior a Novembro de 1914. Pagava de renda 10$00; o senhorio exige 32$10 e o inquilino crê só dever pagar 25$00. No caso de não haver acordo, que deve fazer o inquilino?

No caso de haver acordo, deve o inquilino fazer novo arrendamento?

Quando deve fazer o novo arrendamento?

Pode o inquilino recusar-se a fazer novo arrendamento?

O arrendamento em vigor foi feito por seis meses, terminado em 31 de Dezembro. — *Pedro de Abreu.*

R. n.º 4:

Se o senhorio não quizer receber os 25$00, deve o inquilino depositá-los na Caixa Geral dos Depositos e não é necessario fazer novo arrendamento. De resto, o facto do inquilino não se conformar com o aumento não constitue motivo de despejo. Hoje ha muito boas autoridades na materia, que sustentam que o aumento só é exigivel se o inquilino concordar.

"Contemporanea"

Foi já posto á venda o n.º 4 da excelente revista «Contemporanea», que José Pacheco dirige superiormente com o seu talento scintilante.

Este numero traz colaboração de Martinho Nobre de Melo, Silva Passos, Francisco Direitinho, Alvaro Lima, Guy M. Rato, Fernando Pessoa, Eduino de Mora, João Correia de Oliveira, Fausto Guedes Teixeira, Adriano del Vale, Alberto Jourdain, e Henrique Roldão. Os «hors-texte» são de Vasques Dias, Simão da Veiga, Milly Possoz e José Meneda.

Em cada numero «Contemporania» firma os seus creditos de grande revista moderna, pela «elite» dos seus colaboradores e pela belesa invulgar da sua factura grafica.

A partir deste numero «Contemporanea» passa a custar seis escudos, que não é, devemos dizê-lo, nenhum exagero. Qualquer revista extrangeira custa bem mais do que isso—e no estrangeiro não ha muitas revistas como a «Comporanea».

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

As cartas amorosas duma freira. Quem as escreveria? Um drama de amor. A epistolografia portugueza e as minhas leitoras.

Duarte Costa e o seu livro. Uma peça de teatro só poderá ser julgada por um critico teatral.

Lenda do meu Graal, de Fernando Tavares de Carvalho. Um nevoeiro azul de lenda.

Tenho aqui junto de mim, numa elegante edição da livraria *Portugalia*, um curioso volume de cartas de amor. Escreveu-as a mão ignorada de uma freira: sabe-se que todas elas foram dirigidas a Jozino — talvez, como o conde de Chamilly, uma especie de D. Juan *de guenles á la fasce d'or*. De resto, em volta dêste drama amoroso, tão parecido com o de soror Mariana Alcoforado, tudo se ignora e tudo se desconhece. Quem teria sido essa freira amorosa? Bernarda ou clarista? Teria chegado a soror Abadessa ou teria sido apenas uma humilde celeireira? Na interessante carta-prefacio com que o meu ilustre amigo Antonio Baião abre o volume, prevêem-se todas as hipoteses. De seguro, nada se sabe. O manuscrito das cartas, conservado, religiosamente, pelo ilustre artista portuense Vitorino Ribeiro, não tem uma data, um esclarecimento, um pormenor. São, por consequencia, possiveis todas as hipoteses. O que é indiscutivel é que êste livro continua a manter a fama que as portuguesas sempre tiveram de escrever bem. Ao lado das cartas de soror Inez de Jesus e de madre Francisca Xavier, de soror Maria das Saudades e de D. Feliciana de Milão — ficam bem as cartas desta ignorada soror Mariana, sob cujo escapulario bateu um grande coração. Através de todas elas, adivinha-se, sente-se a obstinação dêsse amor, ao mesmo tempo divino e humano, que a abrasava como uma labareda. «Para bem escrever uma carta de amor, é necessario começar sem saber o que se dirá, e não saber o que se disse, quando se acabou». Exacto. E' precisamente essa inconsciencia divina, a que chamam inspiração, que tem feito a fortuna da epistolografia amorosa portuguesa. Eu não cometo uma grande indiscrepção, aconselhando, destas colunas, pelo menos a algumas das minhas gentilissimas leitoras, a leitura destas cartas de amor. Porque elas ensinam a amar? Não. Porque elas ensinam a escrever.

* * *

Duarte Costa acaba de publicar, em livro, uma comedia-farça de costumes, em três actos, parte imitada, parte original, e que se lê de um fôlego. Como se trata indiscutivelmente de uma peça de teatro, e, por consequencia, deverá ser encarada mais sob o ponto de vista teatral do que sob o ponto de vista literario, eu remeto o assunto ao meu querido amigo Alvaro Lima, certo de que Duarte Costa, que eu não tenho o prazer de conhecer, só beneficiará com isso.

* * *

A Lenda do meu Graal, que Fernandes Tavares de Carvalho publicou ha tempo e a que só agora me venho referir, é uma esplendida afirmação de sentimento artistico. Nesse curioso livro de versos, onde, através de um nevoeiro azul de lenda, passam figuras estilizadas de princesas côr de rosa, amando, sorrindo, beijando — nesse livro curioso, dizia eu, Fernando de Carvalho revela-se-nos um poeta delicado, essencialmente emotivo, um pouco medieval de concepção e de forma, mas incontestavelmente interessante para merecer o nosso aplauso.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

A EUROPA depois da lucta das nações

O que ficou além do mais?

Mutilados, 10 milhões
Victimas da guerra 25 milhões
Total 35 milhões

A proposito da conferencia inter-aliada dos mutilados

Acaba de realisar-se mais uma conferencia internacional dos mutilados da guerra—entidade criada pela luta das nações iniciada em 1914, e que, curioso é observa-lo, tem a sua importancia social, e proclamam os seus direitos, o seu programa, iriamos dizer o seu codigo!

Esta inovação — dizemos assim— dos mutilados, como gremio, é das coisas mais imprevistas que nos ficaram da guerra, e por muitos anos ha de, por certo aparecer aos governos como um acaso que reclama atenções efectivas. E' que do formidavel pugilato das nações ficaram 10 milhões de mutilados!

Dos milhões de homens, isto é: uma população maior do que a nossa do que a da Grecia, do que a da Belgica! E' metade da população, total— isto é: homens e mulheres—da população espanhola, e provavelmente igual a ela, em numero de homens.

Mas esses homens não transitam sosinhos na vida: tem mães, tem esposas, tem filhos, a quem faltou o seu auxilio—e então o numero cresce, em outros milhões. E a esses milhões juntam-se ainda, em onda, as familias dos mortos, esposas e orfãos, velhos pais mutilados, forma uma legião de 35 milhões dalmas!

Trinta e cinco milhões de homens, mulheres e crianças—ou seja, agora, uma população egual á de grandes paizes, como a Italia, no continente europeu, e como a do Brasil e da Argentina ou continente americano. Poucos mais habitantes contam a França e a Inglaterra. Mais: excepctuando esses dois paizes, e a Russia, a Alemanha, e a Austria, não ha na Europa paiz algum com uma população tamanha!

Sendo assim—formando as vitimas da guerra uma legião tão formidavel, que admira que a sua voz suba alto, e que nos falem de si, das suas angustias, das suas esperanças — e da sua reinvindicações!

A ultima conferencia dos mutilados da guerra — dissemos—acaba de encerrar-se, E dissemos — a ultima— pois que mais algumas se tem realisado. A primeira foi em Paris, a segunda em Londres, depois em Bruxelas, e, agora escolhidas as tres principais cidades da Iugo Slavia.

Mas o que querem os mutilados? Vejamos.

Nos primeiros tempos após o armisticio, essas criaturas eram tratadas com todo o carinho. Os governos davam-lhes assistencia efectiva, os particulares presenteiavam-nos. Tiveram todas as consagrações: a que passa em pompas de bandeiras ao venie, e á outra, a que vem dum sorriso de mulher, ou se traduz, num lar, em pão e um ninho!

A pouco e pouco, porem, os governos; tanto os aliados como os vencidos, esqueceram esses humildes batalhadores, a ponto de a sua situação e dos seus se tornar insustentavel. Muitos passaram privações; alguns pediam esmola; outros, ainda, vendiam as suas condecorações por inuteis . . .

D'esta situação resultou que essas criaturas, solidarisadas na adversidade, formaram a pouco e pouco, um corpo, uma «classe»; tinham as mesmas aspirações e as mesmas necessidades. E, a certa altura, os mutilados francezes, tanto sentiram a força desse «corpo», que para tornar resistentes e comuns as formas de acção, criaram uma associação—hoje ha, na grande Republica, nada menos de trez associações de mutilados da guerra.

Nos outros paizes, os mutilados fizeram o mesmo, e veio a federação das associações, entre aliados, primeiro, e, depois, abrangendo vencedores e vencidos. Essa estabeleceu a egualdade na desgraça, e a solidariedade na revolta. A guerra acabou, já não havia adversarios.

Os governos começaram, então, a sentir a pressão formidavel, dessa massa enorme que se julga cheia de justiça. Eles eram uma força—impunham os seus direitos.

Ninguem ignora como a questão dos mutilados da guerra foi levantada na Sociedade das Nações. Fel-o o sr. Albert Thomaz, presidente do «bureau» internacional, que sustentou a doutrina de que o assunto deveria ser entregue áquela entidade. A Sociedade das Nações, porém, tinha a sua ideia formada, e entendia que o socorro aos aliados devia ser feito separadamente do socorro aos adversarios—com o que o «bureau» não concordou, por contrario ao espirito que as fez dar as mãos.

E esse «bureau», então, criou uma situação intermedia, sem pôr de parte, no entanto, a internalisação do auxilio aos mutilados.

Tal é, em sintese, a questão dos mutilados da grande guerra, e o objectivo das conferencias internacionaes.

NO MEXICO

O general Carrasco

foi morto com alguns dos seus partidarios

MEXICO, 10. — O general Carrasco, chefe dos rebeldes, foi morto com 7 dos seus partidarios durante um combate com as tropas federais.—(H.).

O 11 DE NOVEMBRO

E', como o dia da PAZ

uma data apenas teorica

Como, feito o armisticio, a Europa continua em guerra

Os aliados celebram hoje, como se sabe, o 4.º aniversario do armisticio. Foi uma proposta francesa, aceita por todos os países vencedores, que fixou essa data — e é assim que, pelos anos fora, o dia 11 de Novembro ficará marcando a vitória dos exercitos da «entente», principiada pela valentia dos franceses no Marne e em Verdun, e, depois, tornada definitiva na Flandres, em Salonica e no Lys.

Infelizmente, assentando-se em festejar, neste ou naquele dia, o acto do armisticio, nós não temos grandes motivos de regosijo. E' facto que o armisticio marca a queda da Alemanha, seis anos antes surgindo, formidavel, temerosa, na fronteira da Belgica; mas não marca, de facto, uma vitória, no sentido prático da expressão — deixem assim dizer.

E' cabido como Clemenceau e Lloyd George acordaram em que não houvesse propriamente uma vitória. Eles contentar-se-iam com o «não perderem a guerra». Foi um êrro, como bem alto o gritou, com acusações pungentes ao grande estadista francês, o glorioso general Foch, o soldado que mais completamente se aureolou de prestigio. Os dois homens de Estado procediam como diplomatas, e não ha maior inimigo do diplomata do que é o general.

Depois, Foch vinha, vitorioso, dos campos da batalha, e essa como que renuncia aos frutos da vitória aparecia-lhe quasi como uma derrota!

O êrro logo produziu os seus efeitos lamentaveis. A verdade é que, ao armisticio não se sucedeu a série de medidas que tornassem efectiva a derrota dos imperios centrais. Verdadeiramente, ficamos — em armisticio.

Mais avisadamente andou a Alemanha em 1871, impondo, de armas na mão, as duras condições do vencedor. E, desta vez — como em 70 — a França foi invadida, viu arrasadas as suas cidades, destruidos os seus monumentos, saqueados os seus museus.

Em 1870, a Alemanha, vencedora, levou com os seus exercitos uma parte do erario francês. As tropas de vitória foram as portadoras da indemnização. Entraram na França arrastando canhões — e saíram de lá pondo em movimento «vagons» cheios de ouro!

Quere dizer: fez pagar o seu triunfo, arrancado, não ao heroismo francês, que nunca se mostrou tão belo, em actos que ficaram imortais, mas á incapacidade do alto comando, num momento de crise de dirigentes militares.

Pois, vencida, a Alemanha retirou tranquilamente para além do Rheno, deixando os seus canhões, mas garantida da inviolabilidade do seu territorio; vexada no seu orgulho; mas sem que sobre ela pesasse um encargo definido!

Pedia a paz? Pois que a paz se fizesse, e depois se trataria do resto.

Daí, em parte, a situação europeia, de estonteamento; a fogueira mal extinta fez-se de novo labareda, ateiou-se a outros povos, criou novos motivos de lucta, acendeu rivalidades novas e reacendeu rivalidades antigas.

A Europa, meus senhores, depois da paz, ficou — em guerra!

Quere dizer: o dia 11 de Novembro, como significado da queda dos imperios centrais, fica, realmente, na história, como um dia festivo, a que os povos aliados devem brindar; como significado da paz, passará, apenas, como uma data — teorica!

LONDRES, 11. — Celebra-se hoje, solenemente, o quarto aniversario da assinatura do armistício.

O minuto de silencio será observado em todo o territorio da Inglaterra, nas suas colonias e dominios.

O rei colocará uma corôa no Cenotafio Whithall, seguindo-se-lhe o principe de Galles e o duque de York, segundo filho de Jorge V. — (Lat. Am.).

Ver, em «Ultima Hora», o que se passou hoje em Lisboa e nas legações dos paises aliados.

Compressão de despesas...

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. director* — Digne-se V., por intermedio do jornal que tão brilhantemente dirige, chamar a atenção dos poderes publicos para uma tremenda imoralidade que acaba de consumar-se.

O quadro organico da Administração Militar é de 4 coroneis, 10 tenentes-coroneis, 14 majores, 55 capitães e 116 subalternos.

Pelo recente orçamento 1922-1923, fica assim:

Coroneis, 5, ou seja mais 1; tenentes-coroneis, 20, mais 10; majores, 35, mais 21; capitães, 104, mais 49; e subalternos, 170, mais 54.

A ultima «Ordem do Exercito», n.º 18, 2.ª série, referida a 31 de Outubro, insére as promoções!

Desta maneira, a Administração Militar não só se viu livre dos supranumerarios, como ainda tem vagas em aberto para mais promoções! E, para cumúlo — êste alargamento faz-se precisamente no momento em que uma comissão estuda a remodelação dos serviços publicos — para efeitos de compressão de despesa.

Que tal acha?

Pela publicação, assino-me de V., etc. — «Constante leitor».

Com o cambio a 3

Não se devem consumir especialidades estrangeiras e sobretudo as caloinas que são inferiores á «Fibro-loina», preparado nacional preferido em todos os sanatorios do país para recalcificação dos tuberculosos.

C. M. L.

A questão do peixe

AS EMPREZAS DE PESCARIAS A VAPOR ESTÃO COLIGADAS NUM «CARTEL» PARA UNIFORMISAREM OS PREÇOS DO PEIXE, MANTENDO-LHE A ALTA EXAGERADA —:— —:— PORQUE É VENDIDO —:— —:—

Como afirmamos ontem, a Comissão Executiva, que se encontrava, em 919, á frente do Municipio e que é mesmo, hoje, com poucas alterações nomeou uma comissão de abastecimentos para se ocupar do barateamento do peixe.

Essa comissão, porem, tem feito sobre o assunto um silencio profundo ... até certo ponto justificativo das mais extraordinarias conjecturas.

Prometemos, porem, que a devia-mos fazer falar, e o leitor vai verificar que falou de forma que é pena ter mandecido ...

Voltemos, pois, á sessão efectuada 22 de setembro de 1919, a que ontem nos referimos.

Por parte da Comissão de Abastecimentos da Camara, o primeiro a usar da palavra foi o sr. Augusto Cesar dos Santos.

Efectivamente, pela sua figura imponente e aspecto grave, ninguem, melhor do que ele, na sua voz de baixo poderia falar de forma a demonstrar a energia com que a ilustre comissão estava disposta a proceder contra todos aqueles que estão provocando a alta do peixe.

Ouçamos o que disse o édil pouco mais ou menos:

— A Comissão Municipal de Abastecimentos que representa a Camara declara a v. ex.as, sem papas na lingua, estar disposta a impedir por todas as formas ao seu alcance, que continue a subir, inexplicavelmente, o preço do peixe em Lisboa.

Nesse sentido vão ser tomadas as mais energicas medidas. (sic)

A população, da qual somos os representantes, por eleição legal, — apoiem bem nisto, heim! — vai encontrar em nós, a mais clara e energica defesa dos seus interesses.

Não tendo encontrado, depois de maduro estudo, lugar a larga troca de palavras que podem juntamente ser apodadas inuteis e para que v. ex.as não percam o precioso tempo que necessitam dedicar á gerencia e movimento duma das maiores riquezas de Portugal, na prospera e felis industria que colhe os frutos dispersos dos mares pela propria natureza, limitamo-nos a apresentar a v. ex.as os pontos concretos para iluminação do nosso espirito na acção que vamos empreender, seguros, bem entendido, da preciosa colaboração que v. ex.as nos podem prestar, pois sua larga experiencia pratica e preciosos conhecimentos da questão.»

Como sempre, o sr. Cesar dos Santos foi eloquente e persuasivo e, como é natural, levou os armadores a colocarem-se ao lado da veracção, com sacrificio dos seus interesses, como se está vendo.

O cartel formado pelas emprezas de Pesca a Vapor e a que se deve, em grande parte, o encarecimento do peixe, ahi está a demonstra-lo, numa evidencia que não admite contestação possivel.

E' bom acentuar, que as referidas empresas, ligadas sobre o ponto de vista economico, realisam, em comum, por intermedio do aludido cartel, determinadas despezas das sociedades federadas, uniformisando, ao mesmo tempo, os preços de peixe.

Pelo cartel, as referidas empresas, em lugar de se degladiarem como se degladiariam, de certo, se estivessem absolutamente independentes, não só evitam entre si a concorrencia que tão beneficos efeitos produziria nos preços do peixe, como mantem a alta exagerada desses preços.

Coligadas as empresas para tirarem da sua industria os maiores proventos, é absolutamente necessario combater esse cartel, quebrar ou enfraquecer essa coligação que ele estabeleceu e com a qual o consumidor está sofrendo uma revoltante e desentreada exploração.

Para se atenuar essa exploração se não se quiserem ou não poderem tomar medidas mais radicais é absolutamente necessario ferir desde já esse cartel acabando com a exploração da lota para depois atacar a questão de frente.

Para terminarmos por hoje, vamos referir um pormenor que nos ia esquecendo.

O discurso do sr. Cesar dos Santos a que em cima fazemos referencia, como afirmámos já foi feito na sessão efectuada na Camara com os armadores de Pesca a Vapor, no dia 22 de Setembro de 1919.

E' bom não esquecer este pormenor e que o peixe sobe e Cesar dos Santos ... calou-se.

ULTIMA HORA

O 4.º aniversario do armisticio

foi solenemente comemorado em Lisboa e pelas colonias dos paises aliados

Comemorando o 4.º aniversario do armisticio, Lisboa amanheceu, hoje, cheia de bandeiras, e, pelo dia adiante, houve manifestações festivas, quasi todas de caracter intimo, e em que reinou franca alegria e entusiasmo.

* * *

Comemorando o 4.º aniversario do armisticio, a colonia francesa solenisou hoje êsse dia, realizando várias festas.

Logo de manhã, começaram chegando á Legação de França, na rua de Santos, os mais cotados membros da colonia, entre êles o adido militar francês.

Pouco depois, dava-se começo á cerimonia da colocação de uma corôa de flores naturais sobre a lapide comemorativa da vitória dos aliados. O sr. ministro da França fez um pequeno discurso, em que descreveu a acção do seu país na grande guerra, e as vantagens da vitória dos aliados em prol da liberdade ameaçada pelas tropas teutonicas; elogiou o esforço das tropas francesas, que, por diversas vezes, tiveram de se bater com forças superiores, mostrando sempre o maior patriotismo e interesse na defesa da Patria.

As palavras do sr. ministro foram coroadas com uma salva de palmas.

Assistiram a esta festa todos os membros da colonia e ex-combatentes residentes em Lisboa.

O palacio da legação encontrava-se todo embandeirado, estando o patio e as escadarias ornamentadas com vasos de lindos crisantemos e outras flores naturais.

Pelas 11 e 30, na igreja de S. Luís de França, realizou-se uma missa por alma dos soldados mortos na guerra. Alem do sr. ministro da França, assistiram o consul daquele país, adido militar e toda a colonia.

A's 14 horas, na Escola Francesa, realizou-se uma interessante «matinée», dedicada á colonia, sendo recitados pelos alunos varios monologos e poesias.

Tambem ali estiveram, entre outras pessoas, os srs. ministro da França, secretario da legação, coronel de França, adido militar francês e consules da Italia e da Servia.

* * *

Foi hoje grande o numero de pessoas que deixaram na rua Camara Pestana, os seus cartões, em sinal de regosijo pelo aniversario do armisticio.

A colonia belga mandou rezar uma missa pela alma dos soldados mortos durante o conflito europeu, no Palacio Sarmento, em Carnide, onde se encontra instalado o Colegio Luso-Belga.

A's legações de Inglaterra, Italia, Servia e America tambem foram bastantes membros deixar os seus cartões.

Devido á passagem do aniversario do armisticio, houve hoje feriado em todas as escolas e tolerancia de ponto em várias repartições do Estado.

Todos os estabelecimentos pertencentes aos membros das colonias aliadas embandeiraram as suas faxadas.

UM PROTESTO

O Centro Republicano Radical 19 de Outubro, e o Paiz

O Centro Republicano Radical 19 de Outubro, integrado no P. R. de Fomento Nacional, vem por intermedio da sua Comissão Politica protestar perante o Paiz, contra as violencias exercidas sobre os seus correligionarios e outros republicanos, vitimas do odio aos outubristas pelo governo do sr. Antonio Maria da Silva, salientando que elas são feitas por um governo que se afirma dentro da Constituição e em vesperas do acto eleitoral, para o qual os inimigos da Republica não olham a meios para o seu triunfo.

Mais afirma que, como principio da campanha que vai encetar em prol da Liberdade ameaçada, resolveu a abstenção completa dos seus correligionarios ao acto eleitoral, devendo realisar-se na proxima semana sessões de protesto em todo o Paiz, ás quais concorrerão a Liga da Defeza dos Direitos do Homem e os partidos de esquerda da Republica.

OS BOMBISTAS

Julgamento de "O Avante"

Ficou adiado devido á falta de testemunhas de acusação

O Tribunal de Defesa Social devia reunir hoje na Boa Hora para julgamento de José Gomes Pereira, mais conhecido pelo «Avante», um antigo bombista que muito tem dado que falar.

Por falta de testemunhas de acusação ficou adiada a discussão da causa tendo o advogado de defesa sr. dr. Mario Monteiro entregue ao juiz um requerimento:

OS ALIADOS

NO PROXIMO ORIENTE

A atitude dos kemalistas agrava a situação

CONSTANTINOPLA, 11. — A situação criada pelo novo governo nacionalista tende a agravar-se de momento a momento.

As barbaras medidas que as autoridades kemalistas tencionam adotar em relação á população crista da Anatolia, darão origem, se as Potencias se não opuzerem com a maior energia, a que seja posta em pratica, a maior tragedia dos tempos modernos.

Na Anatolia, onde existe uma população de cerca de um milhão de cristãos já foram dadas ordens, emanadas do governo de Constantinopla, para se proceder á completa evacuação de todos os adeptos de Cristo.

Foi ordenada a expulsão de todos os gregos e armenios que se encontram na cidade de Samaun.

Os cristãos de 8 a 45 anos, que habitam as costas do Mar Negro, serão mandados retirar para o interior.

O Alto Comissariado americano em Constantinopla recebeu informações do governo de Angora, segundo as quais será brevemente ordenada a evacuação de todos os orfanatos cristãos da Anatolia, e que albergam cerca de 20.000 crianças, na sua maioria filhos de armenios chacinados pelos turcos.

Segundo consta nesta cidade, o governo nacionalista prepara uma lei ordenando a saida de todos os cristãos que habitam Constantinopla. A população ameaçada, que se compõe de meio milhão de cristãos espera na maior ancieidade a marcha dos acontecimentos. Os gregos e armenios que ainda aqui se encontram já foram mandados retirar.

Os Altos Comissarios aliados e americano enviaram ao governo de Angora uma nota protestando energicamente, contra estas barbaras medidas, que são, alem de tudo uma manifesta violação ao Convenio de Mudania.—(Lat. Am.)

No conselho de ministros

LONDRES, 11—Reuniu hoje o conselho de ministros afim de apreciar a situação, criada pelas novas autoridades no Proximo Oriente.

Segundo consta, o primeiro ministro, sr. Bonar Law, expoz aos seus colegas a critica situação em que se encontram as minorias cristãs em todo o territorio turco. O conselho foi de parecer que devem ser tomadas as mais energicas medidas, afim de impedir a continuação de tactos atrocidades, que teem sido cometidas na Anatolia.—(Lat. Am.)

Do Norte

PELO TELEGRAFO

Em Guimarães são feitas algumas prisões

GUIMARÃES, 11. — Por motivos politicos foram presos esta manhã os srs. dr. Henrique Margaride, Joaquim Meira, padre João Ribeiro, João Gomes e dr. Gaspar de Abreu Lima, anunciando-se ainda outras prisões.

Na cidade é grande a excitação de animos.

As fábricas e o comercio estão fechando as portas em sinal de protesto.

Furto de roupas

Carlos Pereira, rua José Estevão, 44, rez do chão, alugou um quarto a Maria Candida Pinto, largo da Anunciada, 3, 3.º, a qual furtou ao hospedeiro peças de vestuario no valor de 400 escudos. Este apresentou queixa na policia.

Furto de cereaes

A um dos calabouços do Governo Civil recolheu Francisco Calças, o «Fandango», pateo da Torrinha, 20, 2.º, que furtou duas sacas com cereais, no valor de 110 escudos, do armazem da Sociedade Ribatejana, Limitada, no referido pateo, n.º 24.

Cambios

A libra fechou hoje a 89$50 e 91$50.

Ordem publica

O Governo garante que não haverá desordens

Os boatos que correram a noite passada faziam crer que hoje de manhã se declararia uma nova revolução, de caracter outubrista-comunista. Em face dêsses boatos, o Governo tomou as suas precauções, ordenando uma vigilancia aturada em toda a cidade, a partir da 1 hora, tendo a policia entrado em prevenção rigorosa ás 5 horas.

O chefe do distrito, que se conservou até de manhã no seu gabinete, andou de madrugada pelas ruas da cidade, acompanhado dos seus secretarios, a fim de pessoalmente assistir á grande rusga que fôra ordenada e á vigilancia exercida sobre os automoveis, frens e «side-cars», os quais eram revistados cuidadosamente.

Veiu depois a saber-se que tal diligencia tinha por fim evitar o transporte de bombas para determinados pontos, caso se declarasse como se anunciara o movimento revolucionario para o romper do dia.

Dizem os jornais de manhã terem sido efectuadas muitas prisões e passados mandados de captura para republicanos em destaque na politica outubrista. De facto, fizeram-se algumas prisões, mas de individuos indicados como implicados nos acontecimentos de segunda-feira passada, não figurando entre os detidos nenhum vulto de destaque, a não ser o capitão-tenente sr. Freitas Ribeiro. As residencias de outras entidades conhecidas como militando no antigo partido popular, estiveram vigiadas por agentes á paisana.

Durante o dia de hoje não deixaram de correr os boatos, chegando a afirmar-se que o comandante do Deposito de Adidos fôra vitima de um atentado. Do gabinete do sr. governador civil foram pedidas informações sobre o caso para o referido quartel, sendo dali respondido que o boato não tinha a menor confirmação.

Tambem se dizia que o Governo estava disposto a mandar deter o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva, que tinha vindo a Lisboa sofrer exame directo, por motivo do atentado de que foi vitima em Leiria. O sr. Alfredo da Silva saiu ontem de manhã no Sud-Express, a caminho de Paris. Tambem se ligava grande importancia a uma conferencia que, segundo se diz, o sr. ministro da Guerra teve com o tenente-coronel sr. Liberato Pinto.

Durante o dia foi interrogado no Governo Civil o ex-agente Iglesias, da P. S. E., que, como é sabido, se encontra preso como implicado nos recentes acontecimentos.

Na Boa Hora foi hoje absolvido o conhecido revolucionario Plinio Armando Cardoso, acusado de ter levantado vivas á monarquia no Rocio, vindo a apurar-se que a acusação era infundada.

O sr. Poincaré

responde, na camara dos deputados, a varias interpelações

PARIS, 11. — O sr. Poincaré, respondendo, na Camara dos Deputados, a diferentes inerpelações, relativas á politica geral do gabinete, consagrou a primeira parte do seu discurso á politica interna, abordando depois a politica externa.

O sr. Poincaré diz qual o objectivo das conferencias de Lausanne e de Bruxelas e recorda as suas anteriores declarações a respeito da questão do Proximo Oriente, as suas conversações com lord Curzon e com o sr. Schänzer, a atitude tomada pela França e os esforços que ela fez, esforços que não tiveram o efeito que se esperava.

Com a boca na botija

O agente Serra, da policia de investigação, prendeu Maria Joaquina, Escadinhas da Barroca, 4, na ocasião em que pretendia vender, numa ourivesaria, um brinco com brilhantes.

Interrogada na policia, confessou que achara o referido brinco no domingo, no Rocio, sendo-lhe apreendida a joia.

O ORIENTE, AINDA...

As exigencias de Angora

Na reunião dos generaes delegados resolve-se que não sairiam ainda de Constantinopla as tropas aliadas

Fala-se da deposição do sultão

A ultima reunião dos generais aliados e de Refet-pachá durou três horas e não foi, como as precedentes, revestida de caracter amigavel.

O general Harrington observou a Refet-pachá que procura aparentemente usurpar a autoridade dos generais aliados.

— O governo nacionalista, disse, pediu a evacuação de Constantinopla pelas tropas e navios de guerra aliados.

Refet-pachá tomou posse pessoalmente de todos os serviços de ordem publica e de todos os distritos administrativos de Constantinopla, destituindo os funcionarios, fechando a alfandega, etc.

Refet-pachá esquece aparentemente que existe o tratado de Moudros, que não foi anulado, assim como a convenção de Mudania.

Os generais não têm poderes para renunciar á sua autoridade sobre Constantinopla, mesmo se o desejassem, porque se encontram aqui ás ordens dos seus governos. Não pode haver duas autoridades dirigentes, mas apenas uma: a administração interaliada.

Constantinopla será eventualmente, e provavelmente dentro de poucas semanas, entregue aos nacionalistas, mas, entretanto, os generais aliados são responsaveis pela manutenção da ordem e da segurança publica. Os aliados não abandonarão essa responsabilidade.

A policia e a gendarmeria turcas de Constantinopla têm cooperado de uma maneira bastante satisfatoria com os aliados durante os ultimos meses. Espero que será possivel continuar na mesma ordem de ideias.

O general Charpy falou, em seguida, no mesmo sentido, concordando completamente com a atitude do general Harrington.

O general Mombeli aprovou, em nome da Italia, as declarações precedentes.

Refet-pachá, na sua resposta, declarou que não conhecia as notas do representante de Angora, que eram notas diplomaticas. E que desejaria proceder, de acordo com os aliados, mas que não podia aceitar que seja colocado sob as ordens de qualquer autoridade. Lamenta que o comandante britanico das margens asiaticas do Bosforo tenha publicado uma proclamação proibindo as manifestações e exprimiu o seu desejo de que êsse comandante seja repreendido.

O general Harrington respondeu que essa proclamação teve a sua inteira aprovação: teve por fim acabar com as manifestações, que se tornavam cada vez mais intensas e ameaçadoras para as margens europeias do Bosforo.

Refet-pachá fez notar que essas manifestações acabaram e que ia solicitar novas instruções do governo de Angora.

A deposição do sultão tem sido interpretada por diversas formas. O «Matin» solicitou ao sultão Mohamed Aga Khan, o bem conhecido «leader» do pensamento islamita das Indias, para precisar os pontos principais que dizem respeito ao kalifado e o futuro dêle.

— As duas bases sociais da religião islamita, diz-nos, são o respeito da propriedade privada e o direito de discussão. Esse direito de discussão tem-se muitas vezes manifestado sobre o proprio kalifado. Em trinta anos foram depostos três kalifas.

Ignoram geralmente na Europa que a elevação ao kalifado, função sagrada, é resultante de uma eleição selada pelo «Ceyato», que é um aperto de mão simbolico. A velha fórmula francesa «le roi est mort, vive le roi» não pode nunca aplicar-se entre nós, e a deposição do ultimo sultão pela Grande Assembleia de Angora nada tem de revolucionaria.

Entretanto, a Grande Assembleia de Angora fez saber que escolheria o novo kalifa na familia dos Osman, na qual um costume secular estatue que o mais velho dos seus membros seja nomeado.

Se quizerem designar um kalifa que não seja o mais velho dos Osman, a eleição deverá ser feita pelos representantes de todas as nações do Islam.

Pregunta que repercussão teve nas Indias a deposição do sultão? As populações não conhecem ainda a noticia e uma comissão de inquerito, composta de altas personalidades da India, vai partir para a Europa para precisar as razões que motivaram a deposição.

O kalifado é uma missão tão alta e tão capital sobre o ponto de vista espiritual, que importa que o kalifa de amanhã se mantenha fora de todas as combinações do Temporal ou mesmo da politica. A separação das funções espirituais e temporais, é, parece-me, o essencial dos deveres da pessoa sagrada que é o kalifa.

S. CARLOS

E', ámanhã a récita do actor do "Vasco da Gama,,

A récita de ámanhã, em S. Carlos, a representação da admiravel peça lyrica «Vasco da Gama», em que o festejado de Silva Tavares se revelou a toda a sua pujança e em todo o seu equilibrio estetico, é recita do maior.

Silva Tavares, novo que honra a sua geração, terá a aplaudi-lo com vehemencia, a sublinhar com entusiasmo a sua obra explendida, todos aqueles que se interessam pela arte; todos aqueles que não se dispensam de prestigiar com o calor dos seus aplausos, os que, como Silva Tavares, tem começado ontem, vão já, todavia, a crear do seu valor proprio, a mais meio caminho.

«Vasco da Gama» terá ámanhã em S. Carlos, porque é um dever ir lá, a grande noite, porventura a noite mais explendente entusiasmo e mais abundantes aplausos. Para o autor ilustre ele será o premio aquento do seu trabalho, a fim de o animado, cheio de incentivo, continue a enriquecer a nossa literatura com as suas obras excelentes a honrar a sua geração, de que é, sem contestação, uma das figuras mais brilhantes e mais representativas.

Os problemas vitaes do paiz debatidos nas colectividades

A convite da Direcção da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres, o nosso colega na imprensa, sr. Edmundo de Oliveira realisa na sede social daquela colectividade, no largo do Intendente, na sexta feira 17, pelas 9 horas da noite, uma palestra de caracter economico e educativo, destinada apenas aos socios e suas familias. A esta palestra seguir-se-ha uma serie de conferencias por notabilidades do nosso mundo comercial, industrial, agricola, economico e financeiro, que aquele distinto jornalista, de acordo com os corpos gerentes da Associação, se propõe organisar brevemente. Na sexta feira conferente ocupar-se-ha tambem um pouco das relações amigas de Portugal e Brasil.

O CASO MILLAN ASTRAY

O que dizem os jornais

MADRID, 11. — Todos os jornais reproduzem e comentam a comunicação que o sr. Millan Astray fez á imprensa da manhã a proposito do seu pedido de passar á situação de reformado. Uns aprovam-na, outros, sobretudo a «Epoca», censuram-na, mas todos constatam a gravidade das suas revelações a respeito da junta de infantaria, que, de resto, o presidente desmentiu á noite, dizendo-as inexactas. O sr. Millan Astray foi convocado esta noite pelo coronel de engenharia, encarregado oficialmente de proceder a um inquerito, sob o ponto de vista militar da sua comunicação á imprensa. O governo mostra-se muito reservado sobre êste assunto e nalguns meios diz-se que êle não lhe atribue nenhum alcance politico, considerando-o como uma simples questão pessoal entre o sr. Millan Astray e a junta de infantaria. — (H.).

Leilão da Livraria Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima bibliteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14 — Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 51 - LISBOA

Uma conferencia

A Associação dos Engenheiros Portuguezes, realisa-se hoje ás 8,30 da noite uma conferencia do engenheiro sr. Frederico Velha Costa, o qual tratará da «Transmissão a distancia da corrente de alta tensão», fazendo acompanhar a sua palestra de interessantissimas projecções.

Os concertos Blanch no teatro S. Luiz

Continua com entusiasmo sempre crescente a afluencia á assinatura para os belos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch que principiam no domingo 19 no S. Luiz, encerrando-se definitivamente a assinatura na segunda feira, estando o teatro quasi todo assinado pelas principaes familias da sociedade, pois os concertos Blanch que constituem verdadeiros acontecimentos artisticos, revestem este ano grande brilhantismo não só pela concorrencia, como pelos belos programas em que se cortam em todas varias primeiras audições de novas obras ainda não conhecidas do nosso publico.

Reuniões

PARA HOJE:

Professores das escolas da «Voz do Operario», 5 t; Empregados de Escritorio, 9 n.

«A Cega-Rega»

Começa hoje a publicar-se um novo semanario humoristico, «A Cega-Rega», que é posto á venda nas principaes tabacarias.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Na proxima 2.ª feira 13, ás 21 1/2 horas, tem logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão ordinaria mensal para leitura do expediente, admissão de socios, pequenas comunicações scientificas e conferencia do illustre professor da Escola Colonial, Dr. Carneiro de Moura, sobre «A travessia aerea do atlantico e a expansão colonial». Entre as comunicações scientificas constam-nos que o socio da mesma colectividade, sr. Vaz Velho da Palma, apresentará o «Kalendario Universal» do seu invento.

A esta sessão os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

COLLARES BURJACAS

Casa "Café Garantido,,

346 — Rua dos Fanqueiros — 348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A arte de silencio

Em contrario do que sucede com certas industrias antigas, tradicionais ha seculos arrastando uma existencia penosa—vemos ahi estabelecerem-se e tomarem logo um desenvolvimento enorme, outras industrias recentes, por cinal algumas demandando capitões avultados, iniciativa e conhecimentos especiaes.

Entre essas industrias vemos ocupar um logar de eleição a do cinematographo. Duas ou trez tentativas felizes tentaram a cobiça de varios homens de acção e de dinheiro — e ahi vemos, hoje, em plena laboração, nada menos de cinco empresas, tres das quais na provincia:

A «Invicta Film», a «Caldeneile Film»; a «Portugalia Film», a «Fortuna Film» e ainda a casa Lino Ruso, que possue tambem uma escola.

Todas essas casas, dizemo-lo com satisfação, tem-se empenhado em filmar peças portuguesas onde possam fixar-se os costumes, as paisagens e os monumentos, como, por exemplo, em algumas obras de Julio Diniz e no «Condemado» de Afonso Goyo.

Dr. Coutinho d'Oliveira

E' um homem extraordinario, este Dr. Coutinho d'Oliveira, a quem uma senhora da grande, disse um dia espirituosamente:

Não sei como v. com esse talento, tem paciencia para ser medico!

Medico notavel, «doublé» de musico inspirado, terno, portuguezissimo até ao tutano, a gente não sabe que mais apreciar no Dr. Coutinho de Oliveira—se a sua pericia nas analises quimicas, se a sua inspiração nas composições musicaes. No dia em que nós quizermos ter uma musica portugueza, bem portugueza, temos de pôr o seu nome á cabeça do rol dos compositores dignos de menção.

A sua «Carta da Aldeia», uma maravilha delicada, preciosa, de ternura anleante e cheia de fervor, que Antonio Messano pôs a correr na sua voz perturbante, foi agora editada pela casa Sassetti, aumentando a celebridade do seu autor ilustre, já celebrisado com a «Presunção e agua benta», «Jasmim», «Rosas á noite», «Canção do Alecrim» e «S. João». Sobretudo este ultimo, em que a alma popular vibra em todo o seu lirismo e em toda a sua encantadora simplicidade, criou ao dr. Coutinho de Oliveira, na estouvada e douta Coimbra, uma popularidade enorme.

O dr. Coutinho de Oliveira, que foi quem no nosso paiz primeiro musicou sonetos, interpretando-lhes o sentido na musicalidade, vae publicar agora, editado tambem pela casa Sassetti, uma coleção de cinco sonetos celebres musicados por ele. Além disso, acedendo aos pedidos instantes que lhe teem feito, cremos que fará ouvir dentro em breve, uma ópera comica de sua autoria, vindo a ser, portanto, o criador da ópera cómica portugueza.

Noticiario

Entre nós

A confirmar o sucesso obtido ontem, no Nacional, com a peça «Os Velhos», realisa-se hoje a segunda representação da encantadora obra de D. João da Camara, a de maior fama e sucesso em todo o paiz e no Brasil.

—A premiere da peça «O Leque de Lady Margarida», original de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas, no Nacional, deve realisar-se na proxima sexta-feira, 17, em segunda recita de assinatura. Os ensaios desta peça estão sendo dirigidos pelo prof. o escritor dramatico Augusto de Lacerda.

—Embora ainda enferma, encontra-se um pouco melhor a actriz Deolinda Soyal, da companhia do teatro Apolo.

—A vida agitada e misteriosa das camadas baixas da grande cidade de New-York será reproduzida num dos quadros da nova peça «Tratado Secreto», cuja premiere deve efectuar-se segunda feira no Eden Teatro. O novo original do Adolfo Coelho, João Fonsecs e Jorge Lino é uma obra de absoluta novidade e originalidade, que pelo imprevisto está destinada a causar um verdadeiro sucesso.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Cada vez ha mais entusiasmo pelos espetaculos que o Coliseu dos Recreios está dando e que são os melhores mais artisticos, mais alegres e mais economicos de Lisboa.

Na matinée que amanhã se realisa e cujos bilhetes estão á venda desde hoje, ha um magnifico e sensacional programa.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Os Velhos»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 — «Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 h.—Hoje

Eddie Polo

O atleta invencivel

1.ª série — **Dinheiro ensaguentado**—2 partes.
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes—ESTREIA

A gazua do diabo

Sensacional drama da vida moderna em 8 partes; com soberba interpretação dos artistas MISS DUPON e MARY PREVOST

Hospede vingativo

Interessante película cómica em 2 partes

Mulher de duas caras

Hilariante película comica em 1 parte

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127.

AUMENTO DE TARIFAS

A CAMARA e a Carris

Uma habilidade da actual vereação

Por ocasião do ultimo aumento concedido á Companhia Carris, a actual vereação da Camara que tão justamente temos denominado de nefasta, não contente em lhe conceder esse aumento, aprovou um contrato em que numa das suas clausulas foi creada uma comissão de arbitragem, para resolver, de futuro, todas as questões suscitadas com a Carris.

Dessa comissão farão parte dois delegados da Camara e dois da Companhia Carris, tendo como presidente nato o director geral dos transportes.

Quer dizer:

De futuro, não haverá uenhuma questão com a Camara e a Carris, mas com a comissão de tarifas, ou melhor dizendo com o arbitro da questão, isto é, com o sr. Director Geral dos Transportes, visto que dos quatro restantes membros da comissão, dois puxarão para um lado, e dois para o outro, como é natural.

A actual vereação da Camara abdicou assim duma prerogativa de que não podia nem devia prescindir e pela qual devia pugnar com a maxima energia no caso de lh'a pretenderem cercear.

Na sua incompetencia, foi a actual vereação que cerceou ás futuras vereações um direito que lhe pertencia conservar e defender a todo o transe.

Um pavor!

Para demonstrar bem, a contingencia em que pode estar amanhã qualquer vereação que não concorde com os seus delegados á comissão de arbitragem a que nos referimos, basta notar-se o seguinte:

A vereação, reunindo ontem, nomeou delegados á referida comissão de arbitragem, os srs. Daniel Rodrigues e Lima Basto efectivos e engenheiro Amorim e Antonio José Correia, todos candidatos democraticos para a Camara nas proximas eleições.

A actual edilidade pretendeu comprometer assim os seus sucessores, a quem elegeu para a referida comissão antes mesmo de serem vereadores.

Para definir não é preciso mais, francamente.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — **Ultimas representações** da celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista: *Auzenda d'Oliveira*

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje — A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

Canetas com tinta

O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

EM DOORN

Um casamento no exilio

O KAISER ouve um sermão sobre
FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Mas, ao que parece,

Guilherme não tem fé nenhuma...

Emquanto as testemunhas assinavam o registo, o ex-kaiser conversava familiarmente com elas.

Antes da cerimonia, teve lugar a assinatura do contracto perante o notario Shroot, de Amerongen.

O regimen de comunidade foi o escolhido.

Foi a questão de dinheiro que causou a zanga entre o ex-kaiser e seus filhos. A' ultima hora, êstes recusaram-se assistir ao casamento e delegaram no principe Eltel-Frederico, que trata da questão de dinheiro dos Hohenzollern.

A seguir ao casamento civil, o ex-kronprinz e os outros convidados dirigiram-se para o castelo em autos, por causa do mau tempo e com o fim de não serem vistos pelo publico, sobretudo pelos jornalistas e fotografos.

Estes foram privados do espectaculo da cerimonia.

O kaiser fez melhor ainda, subiu para o auto com sua esposa e baixou as cortinas da carruagem.

A cerimonia, religiosa realizou-se no «hall» do palacio, transformado em capella.

As cadeiras dos novos esposos eram cobertas de veludo vermelho.

Ficaram junto do pequeno altar; á direita havia sido colocada uma cadeira para o pastor Vogel, de Potsdam, que devia celebrar o culto.

A' sua chegada, o ex-kaiser, a esposa e os convidados haviam já tomado os seus logares. O orgão tocou a marcha nupcial do Lohengrin. Depois dos assistentes terem cantado um hino, o padre fez o seu sermão. Escolheu para tema o texto da Biblia relativo á fé, á esperança e á caridade, dirigindo-se particularmente á princesa de Reuss «que havia abandonado a sua patria para se tornar companheira de exilio do ex-kaiser».

Em seguida, a troca de aneis e a benção.

No momento em que o cortejo se dirigia ao salão dos Gobelinos para receber as felicitações dos convidados e do pessoal, foi tocada a marcha nupcial de Mendelse.

O almoço, a que assistiram vinte e oito pessoas, realisou-se em seguida. A mesa estava ornamentada com rosas vermelhas; a baixela era de ouro, a grande peça do centro era tambem de ouro.

O menu, impresso sobre papel «glacé», tinha no verso uma vista colorida do Castelo de Doorn, segundo uma aguarela da mulher do conselheiro da côrte do ex-kaiser, Kogge. Estava redigido em alemão e era o seguinte:

Bouillon en tasse pour les dames, saumon du Rhin, jambon de York sauce Cumberland, chaud froid de Volaille, punch à la romaine, fruits, desserts.

O menu oficial foi comunicado á imprensa pelo capitão Von Houten, que deu, pelas três horas da tarde, alguns detalhes sobre o casamento.

Citemos, entre os convivas do almoço, além das seis testemunhas, o principe Eitel-Frederico, o conselheiro da côrte Von Berg, o pastor Vogel, o conselheiro da côrte Nietz, a princeza Adolf Shaumbur-Lippe, a princesa de Hesse, sobrinha do ex-kaiser, a princesa de Reuss, o principe Fuerstenberg, o principe e a princesa de Stolberg Rosola, irmã da princesa Herminia, o conde de Molt e, o medico do ex-kaiser Haehner, o conde Bentinck, de Amerongen e o capitão Van Honten.

VIDA SPORTIVA

O TORNEIO DO HOCKEY CLUB DE PORTUGAL PARA A DISPUTA DA «TACA PATRIA»

A direcção do Hockey Club de Portugal desejando proporcionar mais comodidades aos jogadores que forem disputar a taça «Patria» resolveu fazer importantes obras no seu campo em Sete Rios, que ficará nas melhores condições para todos os jogadores.

Por esse motivo, resolveu prorogar o prazo da inscrição até ao proximo dia 19, tencionando iniciar os desafios no dia 1 de dezembro.

Como temos dito, este torneio é entre as quartas categorias dos clubs filiados na Associação de Foot-Ball de Lisboa, que esta época não estejam inscritos na mesma não sendo admitidos jogadores que tenham jogado em épocas anteriores, em categorias superiores.

Para avaliar do interesse que esta iniciativa do H. C. P. despertou no nosso meio desportivo, basta dizer-se que já se inscreveram os seguintes clubs: Ateneu Comercial, com duas linhas; Olimpico Club Portuguez, Atletico Clube de Lisboa, Grupo Sport Adicense, com duas linhas; Sporting Club Barroca, Rio de Janeiro Foot-Ball Club, Sporting Club Lisbonense, Grupo Foot-Ball Benfica, Luzitania Boot-Ball Club, Boa Hora Foot-Ball Club, Estrela Foot-Ball Club e o Hockey Club de Portugal.

FEDERAÇÃO SOCIALISTA DOS DESPORTOS ATLETICOS

Realisam-se no domingo as meias finais da 2.ª divisão e final da 1.ª da Prova de Abertura da F. S. D. A. Nas meias finais, jogam ás 13 horas o Linhares F. Club e o União S. Santos. Na final da 1.ª encontram-se o Grupo Desportivo de Vendedoras de Jornaes e o Campo de Sant'Ana F. Club.

As entradas para estes jogos são pagas revertendo o producto para a construção do vestuario e «uches» projecta os junto do campo.

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de
Manuel Rodrigues J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestines
Fermento d'uvas Formosinho
Pr. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 535 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

Aos fumadores de tabaco francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Rua da Madalena, 66, 1.º — Rua do Arsenal, 92

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Alberto Braga

O ENGEITADO

—O pequeno saiu enfezadito, meu senhor. Anda triste, como pouco e agora veja v. ex.ª.

E expunha aos olhos do fidalgo o eschaço rubro e inchado do rapaz.

Apalpe aqui. Vê v. ex.ª. O rapasinho padece de humores frios.

D. Bernardo apalpou; e, ao ver ali o engeitado, com a carita muito palida, magro, abatido, com a tristeza melancolica das creanças doentes, que é como um presentimento da morte, teve sincera comiseração.

—Leve-o de meu mando ao cirurgião—disse ele.—E o que receitar que lho aviem na botica por minha conta.

E quando a Josefa ia a sair chamou-a atraz.

—Olhe, mulhersinha; e precisando de mais alguma coisa apareça por aqui.

O cirurgião receitou ferruginosos e banhos de mar.

Por esse tempo, recebeu D. Bernardo uma carta da irmã freira, dizendo que o medico lhe prescrevêra o uso de banhos de mar. Para não incomodar o mano, tinha indagado no recolhimento se alguma senhora iria ás praias; mas, infelizmente, nenhuma ia! Era uma desgraça!

Respondeu o morgado que pedisse a mana ao sr. arcebispo licença para esir o iria ele acompanha-la á Povoa do Varzim, logo que findassem as vindimas. Acrescentava que levaria consigo um engeitado seu afilhado que padecia de escrofulas. Recomendava-lhe que pedisse saude e a graça de Deus, que trabalhos e canseiras não faltavam neste mundo!

No meiado de outubro, por um tempo seco, mas um pouco frio dos ventos outoniços, apareceu na Tojeira a irmã do fidalgo seguida de uma creada velha.

Resolveram partir na madrugada do dia seguinte para a Povoa.

Na verpera, antes de se deitar, esteve a Josefa a apartar numa pequena trouxa a roupinha do engeitado.

—Tu porta-te bem, Simão—recomendava-lhe ela.—Olha que aqueles fidalgos são os teus benfeitores. Ouviste?

O pequeno ouvia-a sem poder falar. Sentia comprimida a garganta e os olhos embaciados de lagrimas. Passou quasi toda a noite em claro. A ideia da separação proxima fazia-o chorar copiosamente.

Escondia a cabeça debaixo do lençol; e ali, colado á parede, chorava e soluçava baixinho, com receio de acordar a Lena. Só muito tarde, prostrado pela comoção, é que adormeceu.

Rompia a luz da madrugada pelas frinchas da janela, quando a Josefa se levantou. Chegou-se á cama do pequeno, abanou-o e acordou-o.

—Simão, ó Simão!

—Minha mãe!

—O rapaz ergueu-se atarantado.

—Veste-te, filho. Anda, que são horas.

O Simão saltou abaixo da cama, e principiou a vestir-se devagar, atordoado, sem dar tino do que fazia.

A Josefa ajudava-o com o coração oprimido, mas fingindo não comprehender a tortura do pequeno.

—Não faças bulha, que acordas a Lena — recomendou ela a meia voz.

Mas do leito da mãe, a Lena ouvia e respondeu:

—Eu não durmo, minha mãe.

E sentou-se na cama, para se vestir á pressa.

Quando o pequeno estava vestido e pronto, a Josefa sobraçou a trouxa, e disse resolutamente:

—Vamos, filho, vamos.

A Lena tambem queria ir.

A mãe oppoz-se, dizendo que estava a manhã muito frio. Lena desatou a chorar, voltada para o lado.

Na occasião que a Josefa abria a porta da casa para sair, o Simão ficou um momento hesitante e anciozo. Aproximou-se da Madalena; e, com um sorriso contrafeito, como a querer suster as lagrimas, despediu-se com uma voz sufocada:

—Adeus, Lena.

A pequena não respondeu. Com as costas voltadas para ele, imovel no meio do quarto, encolheu os hombros.

—Adeus, Lena — repetiu ele mais alto e a chorar.

Então a pequena, numa grande efusão de ternura, lançando lhe os braços ao pescoço, beijou-o repetidas vezes:

—Adeus, Simão.

E quando o engeitado ia já longe, pelo atalho fora, ao lado da mãe, Madalena da porta da casa seguia-os com os olhos cheios de lagrima e dizia lhe baixinho adeus, acenando com a mão:

—Adeus, Simão! Adeus!

* * *

A familia da Tojeira esteve um mez a banhos na Povoa de Varzim. Habitava uma casa pequena na rua da Junqueira. A ex.ª D. Leonarda levanta-se ao romper da madragada, e ia para a praia, seguida da creada e do Simão.

Nos primeiros dias, o pequeno sentiu um horror extraordinario pelo mar.

Entrava na barraca a tremer e a chorar, pedindo a Deus que o matasse!

A ex.ª D. Leonarda, a sós com ele, falava-lhe com aspereza e de sobrecenho carregado. O rapasito reprimia as primeiras lagrimas, e ouvia-a com submissão e humildade.

—Pois o ex. D. Bernardo e eu—gritava a freira—a termos toda a caridade por ti, e tu, ingrato, ainda choras!

E, como Simão, com a cabecinha baixa como um réu convicto, principiasse a soluçar, e as lagrimas lhe caissem em fio, D. Leonarda indignada, levantava a voz e gesticulava convulsa:

—Tu porque choras, rapaz? Ingrato! — e, olhando sobre o ombro, observava com ironica piedade: — Sempre has-de mostrar que és filho do pecado

Diante de estranhos, no grupo das senhoras que lhes falavam, a freira de S. Salvador mudava de tom. Tinha uma vez melifluo, vagaroso, e, dando aos olhos uma feição terna, dizia do rapaz:

—E' um engeitadinho que o mano protege. Ele é o que não merece!—acrescentava D. Leonarda, azedando a voz.—E' muito ingrato! Ah! Nem v. ex.as fazem ideia! E' muito ingrato!

Depois, quasi confidencialmente, explicava:

—Sempre estes desgraçados hão de mostrar que vieram a este mundo contra a vontade de Nosso Senhor!

Simão ouvia isto sem levantar os olhos. De volta para casa, a freira não cessava de o reprender.

Um dia, na ausencia de D. Bernardo, D. Leonarda, durante o almoço, esteve constantemente a gritar ao pequeno.

Simão, sentado defronte, ouvia-a silencioso; sorvendo o café a pequeninos goles. D. Leonarda, no auge da sua irritação gritou-lhe:

—Levanta-me já essa cabeça, rapaz! Deixa o café.

O rapazinho poussou logo a chicara e o pão, engolia com esforço o bocado que mastigava, e deixou pender os braços.

—Não pôde comer mais.

Os unicos momentos felizes durante o mez que esteve na Povoa eram os que passava na varanda da casa, depois do jantar, emquanto D. Bernardo e D. Leonarda dormiam a sésta. Na cozinha, a creada, sentada numa cadeira junta da janela que deitava para uma horta, cabeceava. Simão atravessava então o corredor em bicos de pés, e ia debruçar-se no peitoril da varanda, distrahido a ver na rua a concorrencia de banhistas. A vista da gente da aldeia alegrava-o. Todas as raparigas da altura da Magdalena, vistas de longe, lhe pareciam a irmã.

—Se fosse!—pensava ele. Estava uma tarde muito entretido a olhar um saltimbanco que trabalhava no largo da fonte, quando ouviu que o chamavam da rua. Era a Joaquina do Espinhal. O pequeno, assim que a reconheceu, sentiu o coração pular-lhe de jubilo. A Joaquina perguntou-lhe como estava, e deu-lhe muitas saudades de Lena.

—Tu ainda te lembras dela?—perguntava a visinha.

(Continua)

Simões, Carmo & Ct.ª Ltd.

Para todos os efeitos legais, publico que por escritura de 25 de Outubro do corrente ano, outorgada perante o notário desta cidade sr. Facco Viana, se dissolveu a firma Simões Carmo & Ct.ª Ltd., ficando todo o activo a cargo dos ex-socios Antonio Simões e D. Maria do Carmo Telles.

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Simões, Carmo, Ltd.

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 25 de outubro corrente, lavrada pelo notario desta cidade M. Facco Vianna, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adóta a firma Simões, Carmo, Ltd., e tem a sua séde em Lisboa, no L. de S. Domingos, n.º 12 e 13, sendo o seu objecto o comercio de artigos de electricidade.

2.º—O inicio da sociedade data de 1 de julho do corrente ano e a sua duração é por tempo indeterminado.

3.º—O capital social é de 18:000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são: Antonio Simões, 12:000$00; D. Maria do Carmo Teles, 6:000$00.

§ unico—Este capital acha-se integralmente realisado e representado por parte do activo e passivo da extinta firma Simões, Carmo & Comandite, Ltd., activo e passivo que, na sua totalidade, desde já transferem para a sociedade e nela põem em comum, com todos os seus direitos e encargos.

4.º—A administração será exercida por um ou mais gerentes, que serão nomeados ou eleitos, nos termos legaes.

5.ª—Em 30 de junho de cada anno proceder-se-ha a um balanço geral e os lucros nelo verificados serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas, deduzida a percentagem de 5 0|0 para fundo de reserva legal.

6.º—A dissolução, liquidação e partilha efectuar-se hão nos termos legaes.

7.º—Todo o omisso será regulado pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 30 de Outubro de 1922.

O ajudante do notario

José Maria Silveira da Mota

Simões, Carmo, L.ª

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 25 de outubro corrente, lavrada pelo notario desta comarca M. Facco Viana, foi reforçado o capital da sociedade, Simões, Carmo, L.ª, e substituido inteiramente o seu estatuto social pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada, constituida pela citada escritura desta data, continua a adotar a firma Simões, Carmo, L.ª, e regular-se-ha pelos artigos subsequentes.

2.º—A séde da Sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento no L. de S. Domingos, n.º 12 e 13.

3.º—O seu objecto é o comercio e industria de artigos de electricidade, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria mediante prévia deliberação social.

4.º—A sociedade teve o seu inicio no dia 1 de julho do corrente ano e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 100:000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes: Adriano Teles, 42:000$00; Adriano Teles Junior, 20:000$00; Raul de Lima Cruz 20:000$00; Antonio Simões 12:000$00 e D. Maria do Carmo Teles 6:000$00

§ unico—Este capital acha-se integralmente realisado e representado nos diversos velores sociais, ficando convertida em capital a parte dos créditos dos socios Adriano Teles, Adriano Teles Junior e Raul de Lima Cruz, necessario para a realisação das suas respectivas quotas.

6.º—No caso do aumento de capital terão os socios direito de preferencia na respectiva subscrição em proporção da importancia das suas respectivas quotas.

7.º—O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos, terá de a oferecer préviamente em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal.

§ 1.º—Se a sociedade não desejar a quota alienanda e mais de um dos socios a pretender, será ela dividida por estes na proporção das quotas que então possuirem.

§ 2.º—Se a sociedade e os socios declararem que não querem a quota oferecida, ou não responderem, tambem em carta registada, dentro do praso de 15 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a quota ser livremente cedida.

8.º—A cessão total ou parcial de quotas entre associados e a sua divisão pelos herdeiros e mais representantes do socio falecido, não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

§ unico—Quanto a quota do socio falecido for dividida, nos termos deste artigo, aqueles que ainda não sejam socios, nomearão por maioria dentre eles um que os represente perante a sociedade, sem o que não poderão ter qualquer interferencia nos seus negocios.

9.º—A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada ou posta em hasta publica, bem como a quota do socio que requer judicialmente a dissolução da sociedade ou intentar qualquer outro procedimento judicial contra a sociedade ou os seus consócios por questões sociais.

§ unico — O preço da amortisação efectuada nos termos deste artigo será o valor que á quota tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal.

10.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de caditai, mas qualquer dos socios poderá fazer a caixa social, a titulo de emprestimo, os suprimentos de que esta necessitar mediante o juro de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 %.

11.º—Administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, serão exercidas pelos socios Adriano Teles, Adriano Teles Junior e Raul de Lima Cruz, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, sendo a do primeiro meramente facultativa.

§ unico—Os socios de gerencia obrigatoria receberão a remuneração que em reunião social lhes for atribuida.

12.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma social em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de aquele que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infração, sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

13.º—O socio Antonio Simões obriga-se a dedicar a sua actividade nos negocios da sociedade, sob a direcção da gerencia, recebendo a remuneração que em reunião dos socios for fixada.

14.º—A assembleia geral, quando seja necessario reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de 8 dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

15.º—Em 30 de Junho de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios dentro dos 60 dias subsequentes.

16.º—Os lucros liquidos, acusados pelos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de 5% para fundo de reserva legal, sempre que por lei seja necessario, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico—Os prejuizos, verificados de igual modo, serão supportados pelos socios em igual proporção, mas sómente até ao limite da sua responsabilidade.

17.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

18.º—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios que então forem nomeados e será obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

19.º—Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios seus herdeiros e representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia a qualquer outro.

20.º—Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa 30 de outubro de 1922.

O ajudante do notario:

José Maria Silveira da Mota

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra

Telefone C.156 Norte

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da da Trindade, n.º112 e 113.

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas . . . . . 3|4 %
Predios e mobilias . . . . . 1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, cestos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroreiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroreiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: 1.000:000$00 (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegratico «EDESERMO»

PINTO & SOTTO MAYOR

BNQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

A. NEFF, Ltd.

102, Rua 24 de Julho, 102-A

Telefone: C. 711

Depositarios geraes no paiz dos afamados vinhos FERREIRA DA COSTA

Vinhos de meza — Vinhos licorosos

Provem estes deliciosos vinhos

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 18 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1|2.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Atenção

The Natalite Motor Spirit, Limited, actual proprietaria da patente de invenção n.º 9465 de 28 de Outubro de 1916 para «Um combustivel aperfeiçoado para motores de combustão interna tornada extensiva ao ultramar portuguez, declara que se prontifica a conceder licenças, mediante ajuste, para o goso parcial do mesmo privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondente a Abel & Imray, 30, Southampton Buildings Londres.

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biscauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Horta e Costa

Rins vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Todo o deportista deve adquirir

— O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

O melhor refresco!

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4227—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 13 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Senhorios e inquilinos

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de rendas de casas.

Depois das eleições

Os resultados das eleições administrativas patenteiam inegavelmente um grande triunfo para a Republica. E' preciso não esquecer que os monarquicos tinham feito destas eleições a pedra de toque dos sentimentos monarquicos por todo êsse país fora. Um dos seus orgãos, o «Correio da Manhã», chegou a dizer que, apesar de tudo, os monarquicos venceriam, se quizessem vencer, e outro orgão, o «Dia», não se esquecera de prevenir os monarquicos que ficassem em casa de que os seus nomes seriam apontados numa lista negra, a fim de, na restauração da monarquia, sofrerem o castigo do seu comodismo ou da sua fraqueza.

Afinal de contas, os monarquicos não venceram quasi em parte nenhuma. A provincia, que um dos seus articulistas de convicções mais firmes declarou que valia tudo, porque era o baluarte das tradições monarquicas, não lhes concedeu senão duas ou três vitórias, em centenares de concelhos. Nalguns outros, em que conseguiram derrotar os republicanos, entregues ás suas censuraveis divisões, só lograram tal resultado apresentando-se sob a mascara hipocrita do regionalismo ou da neutralidade politica. Mas os factos são os factos. A vitória republicana foi completa, e a provincia deu uma lição aos monarquicos, que lhes deve servir, porque hão de reconhecer que em caso nenhum conseguirão jamais pregar meia duzia de taboas de pinho para fabricar um improvisado trôno onde vão sentar á fôrça o seu rei!

No Porto, a lista monarquica nem parece ter tido viração apreciavel, e em Lisboa a lista apresentada intitulara-se lista da cidade para apanhar os votos de algum eleitor mais incauto, simplesmente conservador dentro da Republica. Mesmo assim, essa lista foi derrotada, apesar de todos os monarquicos votarem nela á carga cerrada, emquanto os republicanos permaneciam lamentavelmente divididos.

Houve na eleição de Lisboa incidentes desagraveis? Sem duvida alguma. Mas quem tem, sobretudo, o direito de os deplorar são os republicanos de principios, porque essas violencias e tranquibernias eleitorais nunca se poderão fazer mais do que os monarquicos, os monarquicos das eleições cabralinas, dos fusilamentos da Madeira, das fraudes da Azambuja e do Peral, tornadas simbolicas do regimen, das sangueiras de Lisboa, em 1908. Isso não impede, repetimos, a nossa condenação mais formal pelos atentados contra as urnas ontem praticados, manchando-se as eleições com os conflitos travados entre criaturas facciosas de um e outro campo, que perturbaram o acto eleitoral. O «Correio da Manhã» louva a bravura dos seus correligionarios. Pois nós não ocultamos a nossa reprovação por todos os actos atentatorios da liberdade do sufragio que tenham sido cometidos por individuos republicanos ou que se dizem republicanos. O que é preciso que haja nas assembleias eleitorais é respeito mutuo e obediencia absoluta aos preceitos da lei. Mas que se travaram conflictos entre eleitores, di-lo a imprensa mais imparcial, como o «Diario de Noticias», que chega a dizer que os grupos adversos se bateram com entusiasmo.

Estes incidentes são tristes, são condenaveis, mas dificilmente se evitam nas pugnas eleitorais, mesmo nos países onde a educação civica está mais adiantada do que a nossa, como a Italia, a França, a propria Inglaterra. Ha os que se não resignam á derrota, e nunca é possivel impedir um acto de violencia partindo de um ou varios exaltados. O que se não pode dizer é que a fôrça publica interviesse em Lisboa, coagindo ou maltratando os eleitores, como no tempo da monarquia varias vezes sucedeu.

Além da lição da esmagadora derrota dos monarquicos, outra se extrae da eleição de ontem, sobretudo pelo que respeita a Lisboa. E' a da desunião dos republicanos, permitindo esperanças, embora falazes, aos monarquicos. Sem duvida, a enorme maioria do eleitorado republicano votou na lista democratica, por ser a que maior probabilidade possuia de bater os partidarios da realeza. Essa lista, porém, enfermava de varios defeitos, sendo os principais ser elaborada pelo partido ao qual cabia a responsabilidade da desgraçada gerencia da vereação anterior, e ao qual pertence o actual Governo, cujas leis de tributação tantos protestos, em certas disposições, têm levantado, com justificação iniludivel.

Para que essa lista recolhesse a quasi totalidade dos sufragios do eleitorado republicano que foi ás urnas, é preciso que o amor á Republica suplante tudo. E suplantou, dando ao mundo inteiro mais uma prova de que as Instituições republicanas estão para sempre enraizadas no solo nacional.

Em Lama d'Arcos

Num canto de Trás-os-Montes, em plena provincia agreste, surge um belo exemplo de orgulhosa tenacidade.

Em Lama d'Arcos — o leitor, pouco coreografo, não sabe onde fica — uma aldeia fronteiriça de Trás-os-Montes, a meio palmo de Espanha, meia duzia de portugueses conseguiram transmitir-nos, nesta era escassa de 1922, uma manifestação de intenso e perseverante orgulho, de inquebrantavel tenacidade. Lama d'Arcos é daquelas aldeias, onde os homens, as casas e as crianças têm aquela «patine» côr de terra, que o primitismo selvagem da provincia cobre de um mesmo tom.

Está-se a dois metros de Espanha, as crianças portuguesas dão o braço ás espanholas e ha danças de roda, que se executam ao mesmo tempo, numa roda que passa por Espanha e Portugal. A alma dos dois países confunde-se e a linha rigida dos mapas oficiais não é aparentemente ali conhecida. Tudo aquilo é terra, terra bemdita, e as mesmas arvores, as mesmas flores, crescem e desabrocham, quer o solo pertença a S. M. Afonso XIII, ou seja de um livre cidadão português da Republica.

Isso, porém, não impede que se saiba bem, em todas as ocasiões precisas, onde acaba Portugal... e onde, de facto, êle firmemente começa...

Mas o caso é êste: Em tempos, a junta de freguesia construira para o seu paroco uma casa pequenina e festiva, que a nossa fantasia evoca como um daqueles presbiterios romanticos de Feuilliet.

Veiu a lei da separação, aspera, trancante, e ao padre é tirada a sua casa, ás ordens da comissão encarregada do arrolamento e confiscação dos bens religiosos.

Mas, a casa havia sido dada pela junta da freguesia. Era dela, foi construida a pouco e pouco, com o sacrificio de muitos, para que o padre tivesse um abrigo.

Ela não desiste da sua parte. Passam-se meses, passam-se anos e finalmente a junta vence, no fim de uma exaustiva e longa questão.

Ha meia duzia de dias, a junta, com toda a solenidade, reentrega ao seu paroco a florida e romantica casinha, onde o jardim abandonado e as flores mortas, esperam quem cuidadosamente, nas manhãs gloriosas da primavera, as reanime e alegre.

E, na sua tocante simplicidade, a pequena festa de aldeia, resultante de um movimento de intransigente espirito de justiça, vale por tantas consagrações politicas e por tão falsas apoteoses de retorica...

A divida britanica nos Estados Unidos

A soma exacta que o governo britanico tem de entregar aos Estados Unidos, a 15 de novembro não foi fixada definitivamente por não ter chegado ainda a Washington a missão britanica; em presença deste atrazo inevitavel, o governo britanico ordenou que fosse entregue no dia 15, aos Estados Unidos, uma nova soma de 50 milhões de dolars.

Um caso interessante

O ilustre medico sr. dr. Abrantes Borges, comunicou ao Laboratorio Farmacologico, um caso de cura aparente de tuberculose pulmonar obtido com a «Fibrocalcina Adrenalinada», de que é depositario exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

INQUILINATO

OS NOVOS AUMENTOS

nos predios concluidos e inscritos na matriz

Habitação:	Comercio:
Até 1914-2,5	Até 194-3,5
De 914 a 919-1,5	De 914 a 919-2
Apoz 1919-0	Apoz 1919-0

A nova lei tributaria veiu permitir aos senhorios a elevação das rendas de casas. A lei torna-se, á primeira vista, um pouco ininteligivel pela confusão que parece estabelecer entre rendimentos iliquidos e rendimentos colectaveis. Mas, determinado que seja o significado dessas expressões, a lei só pode ter a interpretação que abaixo lhe damos. Como já vimos, porém, um funcionario superior das contribuições prediais sustentar na imprensa um criterio diferente, vamos agora documentar a opinião que desde o principio aqui temos emitido.

O artigo 25.º da lei n.º 1.368, de 21 de Setembro de 1922, determina na alinea a) que o rendimento dos predios urbanos inscritos nas matrizes prediais até 21 de Novembro de 1914 seja multiplicado pelos coeficientes:

2,5, sendo destinados a habitação, e 3,5, sendo destinados ao comercio.

Na alinea b) estabelece os coeficientes 1,5 nas casas de habitação e 2 nas de comercio, para os predios inscritos desde 21 de Novembro de 1914 até 17 de Abril de 1919.

E logo adiante, no § 3.º, a lei diz que não é permitido aos proprietarios elevar as rendas além do rendimento iliquido correspondente ao rendimento colectavel calculado nos termos deste artigo.

Como se vê, a lei não pode ser mais clara.

O rendimento iliquido corresponde ao rendimento colectavel. Para prova de que isso é assim, basta ver-se qualquer livro de descrição na matriz, ou até as proprias cadernetas pessoais de inscrição passadas nos termos do artigo 77.º do Regulamento de 10 de Agosto de 1903.

O rendimento bruto ou iliquido está ahi inscrito sob a rubrica de rendimento colectavel. E é importancia sobre que recae a contribuição, depois de deduzidas as despesas de conservação, chama a lei «rendimento colectavel definitivo».

O rendimento iliquido, de que fala a lei actual, é a soma de dinheiro que o senhorio deve realmente receber das mãos dos inquilinos. O Estado não se importa de saber se êle o recebe ou não. Manda fazer a multiplicação dos rendimentos antigos pelos coeficientes e inscreve-a como rendimento colectavel actual.

Porém, como as despesas de conservação estão muito elevadas, o Estado faz uma concessão aos proprietarios de predios antigos.

E, assim, a nova lei veiu estabelecer 4 categorias de predios:

1.ª — Os que foram concluidos e inscritos na matriz até 21 de Novembro de 1914 não são tributados na totalidade dos seus rendimentos. 30 por cento do rendimento iliquido está livre de contribuição. Só os 70 por cento restantes é que pagam 10 por cento para o Estado.

2.ª — Nos que foram inscritos depois de 21 de Novembro de 1914 até 17 de Abril de 1919 a percentagem de isenção é de 15 por cento.

3.ª — Nos predios posteriormente inscritos, a percentagem é de 10 por cento.

4.ª — Nos predios a construir nos 3 anos proximos, a isenção é absoluta.

Ha, portanto, duas ideias distintas dentro da nova lei. Uma, que permite os aumentos, e, outra, que se refere a isenções de contribuição.

O inquilino, para saber o que pode pagar, tem de conhecer o antigo rendimento e multiplicá-lo pelos coeficientes que veem na lei actual. Para se saber o rendimento antigo, basta ir á repartição de finanças a que pertencer o predio e verificar nos livros de descrição qual a renda inscrita, renda essa que foi extraida dos mapas semestrais que os senhorios enviaram.

O aumento é exigivel desde a notificação judicial. Mas alguns senhorios estão exorbitando pedindo quantias superiores e dizendo nas notificações que os inquilinos devem fazer novos contractos.

Os juizes não se opõem porque só ao inquilino compete opôr-se.

Não ha nenhuma disposição de lei que obrigue o inquilino a fazer novos contractos e o facto de não querer pagar o aumento não é motivo para despejo, restando ao senhorio a faculdade de ir aos tribunais competentes pedir numa acção sumaria ou ordinaria o excesso de renda a que tenha direito.

Consultas

Perguntas e respostas

P. n.º 5 — Tenho parte de um predio arrendado por seis anos com escritorio. A renda é superior ao valor inscripto na matriz como rendimento colectavel, multiplicado pelo coeficiente 2, visto ser ocupado por estabelecimento comercial e estar inscrito na matriz desde 1917.

Nestas condições, pregunto:

1.º Em face das novas leis tributarias, posso aumentar a renda?

2.º Caso contrario, terei de restituir o excesso da renda sobre o rendimento colectavel inscrito na matriz e multiplicado por 2?

Devo notar que a renda não está actualisada e muito longe disso.

3.º No caso de arrendamento novo de um predio ou parte dêle, poderei pedir a renda que eu entender, ou a lei determina que ela não exceda o rendimento colectavel multiplicado pelo coeficiente que lhe fôr aplicavel, conforme os casos?

Agradecendo a resposta no seu acreditado e muito lido jornal, subscrevo-me de V., etc. — *A. Ferreira.*

R. n.º 5 — Se a renda que recebe já é superior ao aumento que a lei autoriza, é evidente que não pode novamente aumentá-la, mas não é obrigado a restituir o que tenha recebido a mais se o inquilino o não exigir expressamente por desconto nas rendas futuras, nos termos do artigo 108.º da lei do inquilinato.

Embora o arrendamento seja novo, a renda tem de ser a mesma que pagava o anterior arrendatario, salvo se era superior a 50$00, porque neste caso pode fixar-se a renda que o senhorio entender, nos termos do artigo 109.º da lei do inquilinato.

O sr. Bonar Law

está completamente restabelecido

LONDRES, 13.—O sr. Bonar Law, primeiro ministro britanico encontra-se já completamente restabelecido, devendo partir hoje para Glasgow, onde vai pronunciar, como já foi anunciado, um importante discurso politico. (Lat. Am.)

Sociedade Nacional de Belas Artes

Realisa-se no dia 15 do corrente a abertura das aulas desta Sociedade, de desenho e aguarela, copia de modelo nu ou trajado, que funcionarão tres vezes por semana, das 21 ás 26 horas, até 15 de abril do anno futuro.

A inscrição faz-se na secretaria da Sociedade.

Tambem no dia 16 se realisa, ali, a abertura duma exposição de pintura a oleo do sr. D. Germano Patricio Alvares Rodrigues.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

TRADIÇÕES

Os tapetes de ARRAIOLOS

O resurgimento brilhante duma industria gloriosa

A proposito duma exposição

A tapeçaria constitue, desde a mais remota antiguidade, uma arte sumptuaria. Desde que os tapetes orientais começaram a ter alguma voga na Europa, os reis protegeram com carinho esta industria delicada. Os tapetes de tons aveludados do Oriente, com desenhos ricos e vivacidade nos coloridos, criaram fama mundial, bem como os trabalhos artisticos dos persas e fenicios.

As tapeçarias, como se sabe, passaram a fornecer os principais ornamentos das grandes festas reais e senhoriais.

No seculo XIV, as tapeçarias da Flandres marcaram o ponto culminante da perfeição e foi tão afamado o êxito dos celebres panos de Arras, pelo colorido que conseguiam com a «garanse», que em Italia passaram a executar-se os «arrazi» para o Vaticano, aproveitando-se os desenhos celebres de Rafael.

Na Inglaterra, sob a protecção de Carlos I, executaram, em tapeçaria, os sete famosos cartões de Rafael, que se encontram em Hampton Court.

Mas êsses trabalhos, ainda que admiraveis, não tinham o alto valor da tapeçaria de agulha, onde se patenteia a arte do colorido e do contraste.

A fama das tapeçarias chegou até nós e trabalhos de grande valor foram trazidos do Oriente pelos nossos navegadores para os paços reais. Nos mosteiros, nos dotes das princesas, as tapeçarias aparecem descritas frequentemente, como fazendo parte integrante do tesouro e do enxoval. Em Lisboa, nas épocas de maior esplendor, as casas eram ornamentadas interiormente com opulencia, recorrendo aos tapetes de valor.

D. João V estabeleceu entre nós a fabricação de tapeçarias para ornamentar as pareedes, no genero dos panos de Arras, com desenho de figura e coloridos vivos. A fabrica de João Gonçalves atingiu um certo desenvolvimento em 1771 e decaiu até terminar em 1776. Estabeleceu-se uma outra em Tavira, que acabou em 1783, por morte de D. José.

Mas, como se sabe, foi em Arraiolos que a industria dos tapetes chegou a tomar grande desenvolvimento. No espolio dos conventos antigos encontraram-se trabalhos de valor e que figuram no Museu Nacional.

Na industria da tapeçaria empregou-se a tecelagem, conseguindo-se trabalhos de maior perfeição. Entre nós, temos visto esta industria, recentemente montada em Beiriz, em pleno sucesso. O ano passado, na feira do Palacio de Cristal, no Porto, e ha pouco tempo em Lisboa, tivemos ocasião de admirar uma lindissima colecção de trabalhos expostos.

Actualmente fez-se ressurgir entre nós a tapeçaria de agulha, com toda a delicadeza do matiz e do colorido e ingenuidade dos desenhos.

Duas grandes almas de artistas, as ex.mas sr.as D. Beatriz Viegas e D. Berta Fortée, esforçaram-se em fazer reviver em Portugal a arte do antigo fabrico. Como noticiámos, abriu na Praça Luís de Camões, n.º 37, no salão gentilmente cedido pela casa Castanheira Freire, Limitada, uma exposição interessantissima de tapetes artisticos, na qual figuram trinta modelos de diversos estilos.

As habeis artistas não se limitaram a apresentar copias de alguns dos mais celebres trabalhos saidos dos conventos de Arraiolos. Foram muito mais longe. Provaram que possuem faculdades para manter uma industria em qualquer estilo que se deseje nos trabalhos de tapeçaria de agulha. E assim notámos que o tapete n.º 26, em fundo azul antigo, sintetisa os mais perfeitos que se encontram no Museu Etnologico. Os tapetes do estilo persa valem bem os da colecção Roque Gameiro. O tapete n.º 9, azul pavão, e o n.º 12 são obras de grande folego. O tapete n.º 4, em amarelo torrado, é um trabalho delicadissimo. Os desenhos são traçados por mão de mestre, as figuras conservam toda a harmonia do traço, as côres e matizes são admiraveis, dando o maior realce aos ornatos, ás flores e a todo o conjunto soberbo.

A exposição a que nos referimos desperta o entusiasmo de todos que visionam quaisquer manifestações do ressurgimento nacional.

Tambem figura na exposição uma colecção de rendas a bilros e bordados, distinguindo-se a ideia original das ilustres artistas apresentando 17 brazões das nossas capitais dos distritos. Era uma aquisição excelente a fazer pelas vereações dos municipios, que desejassem animar os trabalhos nacionais.

Alguns dos trabalhos expostos têm sido adquiridos pelos srs. conde da Louzã, Lima Mayer, dr. Caldeira Cabral, Estevam Pimentel, e as rendas por m.elles Bandeira de Lima, Gomes de Amorim, Ilda Moreira, os srs. dr. Artur Braga, consul da Argentina, D. Albertina de Azevedo, D. Julia de Almeida e dr. Gomes da Mota.

A exposição tem sido muito visitada e as duas ilustres senhoras têm sido muito felicitadas e bem merecem o aplauso e o incitamento, para que progridam, dando impulso a uma industria que revela condições para poder atingir notaveis proporções de desenvolvimento.

Compressão de despezas...

Como se aumentou o quadro organico da Administração Militar

No nosso numero de sabado publicamos uma carta de um «constante leitor», em que se falava do aumento do quadro organico da Administração Militar. A proposito dessa carta escreve-nos o sr. José de Medeiros Ferreira o seguinte:

Sr. Director—Quer V. saber quem foi o autor da tremenda imoralidade a que se refere o seu conceituado jornal? O relator da comissão de guerra da Camara dos Deputados, tenente-coronel da administração, nos termos da lei n.º 1239, Albino Pinto da Fonseca: Foi ele quem incluiu no orçamento as centenas de contos para pagamento do seu soldo e o dos 1001 coronéis promovidos quando ele, nos termos da celebre lei 1239, não obstante o parecer em contrario da Procuradoria Geral da Republica.

NO RIO

A Festa de Portugal

Cerca de 30.000 pessoas visitam o nosso pavilhão

RIO DE JANEIRO, 12. — A Festa de Portugal decorreu com o maximo entusiasmo, tendo assistido cerca de 30.000 pessoas, entre as quais o Prefeito do Rio de Janeiro, o almirante Lumalaqui e outras individualidades de destaque.

Foi oferecida uma taça de «champagne», discursando, por essa ocasião o Prefeito fluminense que enalteceu a obra do Comissariado Portuguez na Exposição, elogiando o esforço patriotico de Portugal.

A' saida do Pavilhão das Festas, o sr. Lisboa de Lima foi alvo duma entusiastica manifestação por parte da colonia Portugueza. —(Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

Odio de raça

Os povos balkanicos continuam a sua lucta de sempre. Odios de raça, que infelizmente ainda hoje existem e que a derrota dos gregos excitou medonhamente.

E' curioso ver que, geralmente as guerras são precipitadas pelos monarcas ou pelos governos, embora uns e outros invoquem a opinião publica e falem em nome das nações. Nos Balkans são, de facto, os proprios povos que fazem a guerra. A um grito de alarme, turcos e gregos, servios e bulgaros, levantam-se, indo voluntariamente para a lucta mais feroz.

Pois os aliados meteram-se no vespeiro, julgando tranquilizar os povos desavindos.

Tarefa inutil, pois, um momento em socego, em presença dos couraçados franceses, ingleses e italianos, êles voltarão ás mãos, e assim continuará pelos seculos fora — até que uma rajada de bom senso varra o Oriente. E, se essa rajada vier, oxalá que alastre, um pouco, até ao extremo ocidental da Europa...

O desarmamento

A ideia do desarmamento das nações não é recente, mas, de facto, só foi posta em assembleia das nações após a guerra europeia. E, como as nações vinham fatigadas da formidavel lucta, todas acataram êsse pensamento generoso.

Os entusiasmos, porém, duraram pouco, e cada qual procurou obter, para si, o maior numero possivel de canhões e de navios.

Agora, por exemplo, discute-se êste problema interessante: um grande couraçado custando vinte milhões de libras, ficará sem defesa atacado por um avião que custe apenas dez mil libras?

Neste ponto, a guerra não custou coisa alguma, pois nunca uma esquadra sofreu um ataque em forma dos aviões.

Entretanto, não se podia ficar perpetuamente a estudar uma solução, nem esperar pela vinda... de uma nova guerra. Por isso, a Inglaterra resolveu as coisas de uma forma sumaria: ao mesmo tempo que constróe navios, mandou alimentar a sua aviação de guerra — em quinhentos aviões!

E' o desarmamento...

O dever civico

Esteve ontem um verdadeiro domingo lisboeta. Lindo sol, nem frio nem calor, e um ceu de azul resplandecente, que os pintores se veriam doidos para pintar!

Não admira, pois, que uma parte da população aproveitasse essas horas calmas para deixar a casaria, que, para muita gente, com a crise da habitação, é bem pouco apelecivel.

As ruas de Lisboa, porém, estavam ontem silenciosas e quasi desertas. «Os cidadãos estão nas assembleias eleitorais, cumprindo o seu dever civico» — dir-se-ia.

Pois não é verdade: os cidadãos foram mas foi — para as hortas!

O fascismo alastra...

Segundo a «Correspondencia Socialista» a comissão dos sindicatos de Berlim reuniu ha dias em sessão plenaria para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a ameaça iminente da reacção.

Esta convocação imprevista da Assembleia Geral foi provocada por uma noticia alarmante sobre a situação da Baviera.

Os sindicatos bavaros informaram com efeito o comité directivo de Berlim de que o chefe da organisação consul, Ehrhardt e o general von Luttwitz, preparam de conivencia com o governo de Munich, um movimento fascista contra o Reich, e que o primeiro desses dois bandidos teria sido ameaçado de morte pelos monarquicos, que não querem prestar-se á execução do seu plano; pedem á classe trabalhadora para que esteja a postos, nas fabricas, para defender a Republica alemã contra qualquer golpe de mão.

Nessas condições a comissão dos sindicatos decidiu que era preferivel não festejar o aniversario do 9 de novembro de 1923 afim de não fornecer pretextos á reacção para não provocar tumultos nas ruas.

ULTIMA HORA

UMA CONCLUSÃO

Os PRESIDENCIALISTAS

- não teem -
- nenhuma -
força eleitoral

Ou se fundem com outros elementos ou teem de desaparecer

A vez das urnas, fazendo-se ouvir ontem, demonstrou a inconsistencia politica do Partido Presidencialista, a sua absoluta nulidade eleitoral.

Se olharmos para traz, verificamos que o numero dos seus votantes decresce gradualmente, quando tudo, afinal, levaria a supôr que, se não aumentasse, pelo menos ficasse estacionario.

Abstemo-nos de fazer as considerações politicas que o caso sugere, a fim de obtermos a razão justificativa de semelhante fenomeno.

Ele tem, é claro, uma explicação; mas não desejamos precipitar-nos dando relêvo áquela que julgamos ser encontrada.

A conclusão que se tira iniludivelmente é que o Partido Presidencialista ou terá de desaparecer, ou, querendo manter-se, tem de crispar as suas energias e adicionar-lhe outras.

Na lista que apresentou nas eleições de ontem, o Partido Presidencialista aliou-se aos antigos machadistas e a alguns republicanos independentes. Desde que êsse entendimento foi possivel, pode-se concluir que todos êsses elementos são mais ou menos identificados, não sendo fora de proposito supôr que uma fusão completa de todos les poderia verificar-se, sem grande relutancia, talvez.

Os antigos machadistas são hoje uma pequena patrulha, desorganizada, acefala, com debeis, quasi nulas raizes; os independentes são elementos pessoais heterogeneos, oscilantes, tendo pontos de contacto com todos os agrupamentos republicanos da direita — e não os tendo com nenhum dêles, parece o paradoxo, que é exacto. Os presidencialistas provaram tambem, de uma maneira desesperante para eles, que o seu futuro politico é bastante duvidoso, por ser uma desagradavel surpresa o seu presente.

O que parece natural, áqueles que apreciam de cima o xadrez politico, é que os elementos politicos não colaborarem com os presidencialistas a êles se alem de modo a constituirem um organismo politico de visional expressão. Desde que todos êles transijam um pouco, fechando uma plataforma em que caibam, sem atrictos nem contracções, abdicando um pouco de certas pretensões mais ou menos topicas, podem constituir uma força razoavel.

Uma vez, porém, que persistam os seus pontos de vista, cerrando-os nêles intransigentemente, correm o risco de desaparecer — como o pequeno riacho em terra sequiosa.

Foi isto que demonstrou o acto eleitoral de ontem. E' isto que, a estas horas, os presidencialistas estão ponderando tristemente, decer-

Leilão da Livraria

Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o catalogo da Segunda parte desta importantissima bibliotheca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é illustrado com numerosos facsimiles dos frontispicios, portadas, registo de datas, etc., podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 30 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14 — Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225 CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

C. M. L.

A questão do peixe

Trez perguntas tão inocentes e tão ingénuas, como as trez -:- virtudes teologais -:-

Na sessão de que nos ocupamos nos artigos anteriores, o sr. Cesar dos Santos, em nome da comissão de Abastecimentos, dirigindo-se aos srs. armadores, isto é, aos representantes das Empresas de Pesca a Vapor que constituem o «cartel» a quem se deve o excessivo preço do peixe pela ambição exagerada e mais do que exagerada, verdadeiramente criminosamente que o originou, com uma ingenuidade chocante, fez lhes as seguintes perguntas,

—Qual é frota disponivel? — Garante ela o consumo da população? — Terminando a lota, os srs. armadores estão dispostos a baixar o preço desde que tenham garantido o seu computo de despeza e um lucro honesto?

O talentoso e ingenuo édil como ou mal, como devemos provar: por não ter lido, decerto, o disposto nos decretos 1869 e 1901, respectivamente datados de 6 e 18 de Setembro de 1915,

Se conhecesse o preceituado nas referidas leis, teria feito todas as perguntas que entendesse menos as que transcrevemos e que tão claramente revelam a ignorancia, por parte de quem as fez, dos elementos essenciais para se atacar a momentosa questão do peixe.

Foram duma ingenuidade assombrosa essas perguntas, mas as respostas dos representantes foram de tal forma capciosas que Maquiavel invejaria a argucia e a presença de espirito de quem as deu.

Nos proximos artigos, analisaremos e escalpelizaremos essas respostas que deviam suscitar por parte da Camara inergicas medidas que não sabemos porque nunca foram tomadas.

Para se avaliar, porém, a insensatez da veresção da Camara na questão do peixe, basta notar-se que a propria comissão de Abastecimentos declarou reconhecer que o Governo estava disposto a exercer por si, em favor do Municipio, todas as autorisações que o art. 20.º da lei 88 lhe conferia, estando para tal fim disposto a proceder com a maior energia para que se produzisse o barateamento do peixe.

Esta declaração foi feita pelo presidente do Ministerio á comissão de Abastecimentos da Camara, quando esta fingia; este é o termo que se queria ocupar de tão momentosa questão e que saibamos nunca foi desmentido esse proposito.

Não se tendo feito, pois, absolutamente nada para se conseguir o barateamento do peixe e competindo á Camara a resolução dum problema que só depende de honestidade e energia a quem se deve atribuir a indiferença criminosa e revoltante a que foi votada tão momentosa questão?

Evidentemente, só á Camara!

Por incompetencia?

Não sabemos!

O que é certo, porem, é que a veresção da Camara a *quem, por lei*, competia resolver o assunto, não só o votou a uma completa indiferença depois de o ter começado a tratar, como fez, sobre ele, um misterioso silencio.

Porquê?

Para que as empresas estivessem á vontade, como estão, a traficar com a miseria do Povo!

Para que as empresas de pesca estejam tirando lucros fabulosos, para que a Companhia de Pesca conseguisse uma receita, até ao presente, que cobre já o seu capital de alguns milhares de contos?

Aviação Maritima

Foi determinado que no Centro da Aviação Maritima haja sempre um oficial de serviço e que, quando houver prevenção, ela seja extensiva ao mesmo Centro.

A greve dos professores da "Voz do Operario,,

Já reabriram as aulas

Reabriram hoje as escolas da sociedade a «Voz do Operario», devido á direcção daquela colectividade, ter atendido ás reclamações dos professores. Devido ao aumento feito nos vencimentos do pessoal escolar e ás reclamações do restante pessoal da sociedade e ainda á subida constante do papel, para a impressão do seu orgão na imprensa, a direcção vae convocar uma assembleia geral, com o fim de pedir aos socios um novo aumento de cotas.

UMA ASSEMBLEIA

OS Trabalhadores de Teatro

reunem amanhã em assembleia geral para tratar de varios assuntos de grande importancia

A assembleia geral da Associação de classe dos Trabalhadores de Teatro, a realisar amanhã na sede social, está despertando o mais vivo interesse, assegurando-se que a ela comparecerão os elementos de maior relevo, quer pelo seu valor artistico, quer pela sua combatividade e dedicação pela classe.

Segundo as nossas informações, a assembleia ocupar-se-ha do caso do Nacional, que não considera, de modo nenhum, solucionado; da «matinées» nos teatros do Porto; do ingresso de artistas estrangeiros em companhias nacionais, em manifesto detrimento dos artistas portugueses de valor equivalente, e ainda, da situação de varios artistas que estão em conflito com algumas empresas, assim como da questão dos ensaios gratuitos.

Como se vê, a assembleia tem bastante de que se ocupar, estando todos os artistas empenhados em chegar ámanhã mesmo a resoluções definitivas, de modo a habilitar a Direção com os elementos que lhe permitem arrumar todos esses assuntos.

Nos meios teatraes o interesse pela assembleia de ámanhã é enorme, visto que dependendo dele a conquista de algumas garantias materiais importantes, não é menos certo que os beneficios moraes que dela podem resultar são incontestavelmente notaveis, quando mais não seja porque acarreta para a classe um prestigio maior.

Está neste caso, por exemplo, a questão do Teatro Nacional que, de uma vez por todas, terá de ser definitivamente solucionada, a fim de se evitar que, de futuro, os artistas sejam atingidos na sua dignidade artistica e pundonor pessoal, por qualquer senhor de mais ou menos duvidosa autoridade.

Neste ponto todos parecem concordes em reconhecer que a casa de Gil Vicente, em vez de ser como até aqui, um campo de operações de varia ordem, em que param certos cavalheiros, precisa ser uma garantia para homens de letras e artistas, de modo a desempenhar, completamente a sua função social e a assegurar o progresso do teatro portuguez.

Enfim, esperemos que a assembleia de ámanhã se pronuncie, pois á certo que ela revestirá, pelo numero e pela qualidade, uma importancia desusada e um brilho indiscutivelmente superior.

Ministerio das Colonias

O governador geral da India comunicou ao Ministerio das Colonias que foi adquirida uma lancha para o serviço da marinha de guerra daquela provincia.

OS MORTOS

Francisco Augusto Marques

Faleceu hoje este denodado republicano, que entre os bons democratas contava inumeras simpatias, como as contava no meio social em que vivia, pela sua bondade e pela nobreza do seu caracter.

O seu funeral realisa-se amanhã. A' familia do saudoso extinto apresentamos as nossas condolencias.

O Comité Central do Grupo de Defesa da Republica Companheiros do Bem, convida o Directorio dos Grupos «não federados», a Federação dos Grupos e, em especial o Grupo seu aliado «Jovens Lusitenos» e Centro Anti-clerical 5 de Outubro a fazerem se representar no funeral do nosso malogrado amigo, indefetivel democrata e valoso defensor da Republica, Francisco Augusto Marques, funeral que se realisa na 3.ª feira, 14, para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 15 horas, saindo o feretro do Hospital de S. José.

Vitimada pela tuberculose faleceu, contando apenas 24 anos, em Antas, Fornos d'Algodres, no dia 24 do mez findo, a sr.ª D. Alexandrina Antunes da Silva, esposa do sr. José Maria da Silva, deixando na orfandade uma menina com trez anos.

A extinta era dotada de bondoso coração, pelo que a noticia do seu falecimento deixou imersos na mais profunda dor quantos dela tiveram conhecimento e sendo a sua morte sinceramente deplorada.

Paz a sua alma.

NO CHILE

O terramoto

Cerca de 1.000 mortos e inumeras pessoas sem abrigo

SANTIAGO DO CHILE, 13 — Só na região de Vallenar houve 300 pessoas mortas, vitimas do terramoto. Faltam ainda noticias de varias regiões.

SANTIAGO DO CHILE, 13 — Das ultimas noticias de diversas regiões resulta que o terramoto causou um minimo de 1.000 mortes. Estão sem abrigo milhares de habitantes e faltam viveres. — (U.).

PELA POLICIA

Os novos juizes

Tomaram hoje posse o director e adjuntos dos serviços de investigação

Conforme estava anunciado, realizou-se hoje de tarde, no Ministerio do Interior, a cerimonia da posse do novo director da policia de investigação, o juiz sr. dr. Paulo Menano, e dos seus adjuntos os juizes srs. drs. Crispiano da Fonseca e Santos Monteiro.

Ao acto assistiram os srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa, director geral da Segurança Publica, etc., e finda que foi a cerimonia, dirigiram-se os novos funcionarios, acompanhados do chefe do distrito, para o Governo Civil.

Uma vez no gabinete do director da policia de investigaçoã, realizou-se a confirmação da posse com a troca dos discursos da praxe. Foi o sr. governador civil quem abriu a série de elogios aos novos magistrados, saudando-os como homens, como jurisconsultos e como liais republicanos, dos quais muito ha a esperar, tanto mais que, tendo entrado já em vigor a nova organização policial, êsses magistrados têm a cumprir a grande e melindrosa missão de julgarem.

Após mais algumas frases elogiosas para os novos funcionarios policiais, o chefe do distrito teve palavras de reconhecimento para com o sr. dr. Clemente Gomes, que, sendo director da policia administrativa, dirigiu interinamente com muito zêlo, proficiencia e inteligencia os serviços de investigação.

O novo director sr. dr. Paulo Menano, em breves palavras, agradeceu as referencias que acabavam de lhe ser dirigidas, bem como aos seus adjuntos, prometendo que todos trabalhariam para o bom nome e respeito da corporação policial e para o prestigio da Republica, cuja defesa lhe confiada pela nova organização policial.

O orador passou depois a render homenagem ao seu antecessor, sr. dr. Clemente Gomes, cujo elogio traçou, afirmando estar crente de que aquele magistrado não deixará de prestar-lhe o seu bom concurso e auxilio, do qual não duvida, bastando frisar o facto do dr. Clemente Gomes, ao abandonar o lugar que com brilhantismo desempenhou, embora interinamente, não ter deixado ficar por assinar um unico documento.

Ao terminar as suas rapidas palavras, o novo director da investigação solicitou do comissário geral da policia e dos chefes da investigação o seu auxilio, pois que dêsse auxilio dependia o bom exito da missão que lhe foi confiada.

O sr. dr. Clemente Gomes, que se mostrava comovidissimo pela manifestação de que acabava de ser alvo, agradeceu todas essas provas de carinho declarando que, como funcionario honesto, lhe cumpre auxiliar todos os que trabalham na policia, podendo por isso os novos magistrados contar com a sua leal dedicação, estando sempre pronto a servir a Republica.

O sr. dr. Clemente Gomes passou depois a fazer a apresentação dos chefes da policia de investigação e do pessoal superior da administrativa, tendo feito de todos êsses funcionarios as mais elogiosas referências.

A' cerimonia assistiram o sr. governador civil e seus secretarios, oficialidade e chefes de policia, pessoal das quatro secções da investigação com os respectivos chefes, Berto Ferreira, secretario da P. S. E., etc.

Desastre grave

Um rapaz colhido pelo comboio

Na sala das observações do hospital de S. José deu hoje entrada o menor de 15 anos José Bernardino Pimenta, residente na Cruz Quebrada, que ao apear-se do comboio, no caes do Sodré, foi colhido pelo rodado duma das carruagens, ficando muito ferido no pé direito.

Carteira que desapareceu

O carroceiro n.º 230 da Camara Municipal de Lisboa, José Fernandes Pinto, queixou-se de que lhe furtaram a carteira com 150 escudos e um recibo na importancia de 38$32

ELEIÇÕES

Os democraticos

teem asseguradas as maiorias

em todo o paiz

pertencendo as minorias

ao partido liberal

Nas assembleias de Lisboa

Durante o dia de hoje foram recebidos no Governo Civil os seguintes apuramentos:

Santa Catarina, 2.ª e 3.ª secções, listas entradas 408; para os democraticos 206; para os liberaes 23; para os monarquicos 184, para os socialistas 4.

Belem, 4.ª secção, listas entradas 243; sendo para os democraticos 88 votos; para os monarquicos 152, para os liberaes, 8.

Santa Catarina, 1.ª secção, listas entradas, 224, sendo 118 para o governo, 82 para os monarquicos, 19 para os liberaes e 2 para os socialistas.

S. Miguel, listas entradas 152, sendo 105 para os democraticos, 44 para os monarquicos, 1 para os liberaes e 1 para os socialistas.

Monte Pedral 1.ª secção listas entradas 1090, sendo 65 para os democraticos, 63 para os monarquicos 2 para os liberaes e 2 para os socialistas.

Restauradores, 1.ª e 2.ª secções, 279 listas entradas, sendo 152 para os democraticos, 105 para os monarquicos, 22 para os liberaes,

Anjos 10.ª e 11.ª secções entraram 265 listas, sendo 126 para democraticos, 112 para os monarquicos, 22 para os liberaes e 5 para os socialistas.

Benfica 1.ª e 2.ª secções, deram para os democraticos 179 listas, para os monarquicos 103, para os liberaes 27 e para os socialistas 4.

Camões 1.ª secção, houve 240 listas entradas, sendo 123 para democraticos, 107 para os monarquicos.

2.ª secção teve 240 listas entradas distribuidas pela seguinte forma: 120 para os democraticos, 110 para os monarquicos e 8 para os liberaes.

3.ª secção teve 250 listas entradas, sendo 120 para os democraticos, 120 para os monarquicos e 8 para os liberaes.

4.ª secção, deu 107 votos para os democraticos, 108 para os monarquicos e 14 para os liberaes.

5.ª secção, entraram 240 listas, sendo 107 para os democraticos e 128 para os monarquicos.

6.ª secção, listas entradas 199, para os democraticos 109 e para os monarquicos, 93.

Os presos de hontem

O senador sr. D. Thomaz de Vilhena e deputados srs. Paulo Cancela, Moraes de Carvalho e Carvalho da Silva, procuraram hoje de tarde o sr. Governador Civil de Lisboa e director da policia de investigação, a fim de solicitarem a liberdade dos individuos que hontem foram detidos durante o acto eleitoral.

Alem dos presos a que os jornaes da manhã se referem ha a juntar os seguintes:

Manuel Marques, comerciante, travessa de S. Placido, 79, que na rua da Atalaya, andou levantando vivas á monarquia; José Manuel, trabalhador travessa da Boa Hora, 42, 3.º, que na assembleia do Liceu Camões, provocou desordem com outros, ferindo os guardas 768 e 1769; Antonio Morris, tambem trabalhador, rua da Atalaya, 79 2.º, que tem no cadastro 30 prisões e que andou tambem pela rua da Barroca a dar vivas á monarquia e ao ex-rei D. Manuel, e João Pedro Gonçalves, sem profissão, com 4 prisões, e que andava pela Avenida levantando vivas subversivos de mistura com morras á Republica.

Os monarquicos, na provincia, praticam tropelias

Os cafés da baixa, quarteis generais dos politicos, cada um deles com a sua feição politica acentuada, inconfundivel, pouco interesse ofereciam hoje, apesar da indecisão do resultado eleitoral. Pouco interesse ofereciam. Nenhum aspecto inedito apresentavam.

Como ha assembleias cujo resultado ainda é enigmatico, os mais interessados, naturalmente, foram para *fora*. Outros é possivel que ficassem em casa a fazer contas, outros a celebrar o triunfo, outros ainda a roer as unhas e a quebrar os pratos, de desespero.

O Chave d'Ouro, café de decididas preferencias direitistas, estava um pouco silencioso, um pouco macambuzio, com todo o ar de quem perdeu as eleições. A sua viva combatividade doutros dias amorteceu por completo. A derrota pesa-lhe. Considera, sem duvida, que, ganhar eleições, é bem mais difícil do que fazer—revoluções.

O Martinho, esse, nem sim, nem não, antes pelo contrario. Os esperançosos perpetuos que nele alardeiam força e tesoura, tendo contado com uma vitoria decisiva, não fazendo a coisa por menos da maioria, veem os seus calculos absolutamente falhados —e vão para outro sitio cuspir o de seire.

A Brasileira do Rocio é que ostenta uma certa vivacidade, um certo calor, apezar do frio. Retiramo-nos. O calor dilata os corpos e, na Brasileira do Rocio quasi sempre os multiplica.

O Montanha... é pacato. Não quer saber de politica. Toda a gente trata nele dos seus negocios—fazendo o negocio dele.

Passamos no Italio. Como estamos em pleno armisticio eleitoral, não ha novidade. Teem todos a viola no saco—até ver. O Italia não é, de resto, café para grandes coisas politicas. Vê vive, faz o seu juizo mental—o guarda opiniões—para outros cafés.

* * *

Descemos até ao ministerio do Interior. Ah, sim, que ha novidades. Não são abundantes, mas são frescas.

* * *

Em Anadia, soubemol-o no Interior, os monarquicos ressuscitaram o Peral e confirmaram a opinião de que, a respeito de rapinices e fandangos ninguem como elas. Depois de terem provocado desordens sangrentas, agredindo os republicanos, assaltando-os, ameaçando, ainda por cima, assaltar-lhes as residencias, espancaram o administrador do concelho, ferindo-o na cabeça com uma punhalada.

O administrador, que seguia de automovel, com alguns amigos, foi ainda apedrejado, tendo telegrafado ao Sr. ministro do interior a pedir providencias.

* * *

«No districto de Coimbra, a excepção do Concelho de Louzã, onde os monarquicos obtiveram as mirorias ganhando a lista de conjunção as minorias, todos os concelhos foram conquistados pelos republicanos. Em Poiares, maiorias democraticas, minorias conjunção; em Penela, maiorias e minorias democraticas.

Na cidade, as maiorias couberam aos liberais e as minorias á conjunção.

Todos os acordos eleitorais do Distrito foram feitos entre os partidos republicanos. Os monarquicos abstiveram-se.

* * *

Em Amarante os democraticos alcançaram as maiorias e as minorias. Nas Caldas da Rainha as maiorias foram ganhas pelos reconstituintes, cabendo á conjunção as minorias. Em Tomar ganharam os liberais as maiorias e os democraticos as minorias.

A' hora em que estivemos no Ministerio do Interior estas eram as informações que havia.

* * *

As informações chegadas de provincia garantem para os democraticos a maioria do quasi todos os concelhos, sendo insignificante o numero de municipios em que os monarquicos obtiveram uma votação boa.

Em alguns é que conseguiram vencer as minorias.

A vitoria dos democraticos, que fulgurou no norte, alargou-se

Cambios

A libra fechou hoje a 90$50 e 96$50.

Em honra dos aviadores

A Escola de Aviação Maritima comemorou hoje, solenemente, a travessia aerea do Atlantico, inaugurando o monumento comemorativo da viagem Lisboa-Funchal, com decorando as bandeiras do cruzador «Adamastor» e dos caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens», e impondo a medalha da Torre e Espada aos heroicos aviadores.

O capitão de fragata sr. Carvalho Brandão, em nome do Club Militar Naval, profere um pequeno discurso em que faz a historia da travessia Lisboa-Funchal, inicio da grande viagem Portugal-Brasil.

Em seguida, foi descerrado o monumento, que estava coberto, sendo nesse momento levanados vivas á Patria, á Republica e aos aviadores.

Foram já entregues aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral os diplomas das insignias de Merito Militar, com que foram agraciados pelo rei de Espanha.

Furto de calçado

Os larapios entraram por arrombamento na sapatária de Carlos Mendonho Velasques, rua da J. nqueira 207 A e 207 B donde levaram calçado avaliado em 1.181 escudos.

No Oriente

O problema não perdeu ainda o seu caracter de gravidade

LONDRES, 13.—Os governos de Londres, Paris e Roma continuam em intimo contacto relativamente á questão do Proximo Oriente.

Os meios de comunicação entre Constantinopla e as capitais dos paizes aliados ficaram absolutamente normalisados no fim da ultima semana, e assim os governos da Entente teem estado agora habilitados a apreciar e a discutir as ultimas informações recebidas dos seus representantes na capital turca.

A actual situação mostra que se mantem as circunstancias que tornam o problema extremamente grave.

Os governos aliados são unanimes em reconhecer claramente que as exigencias formuladas pelos nacionalistas turcos constituem uma grave infração, não só á convenção recentemente assinada em Mudania, como tambem ao acordo relativo ao armisticio.

As altas comissarios aliados em Constantinopla, apoiados firmemente pelos seus respectivos governos, já fizeram conhecer ás autoridades de Angora a nedessidade dos turcos respeitarem os compromissos tomados. —(Lit. Am.).

Completa Liquidação

da colossal stock de

FAZENDAS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

por conta do fabricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica

Hoje e dias seguintes

no SALÃO DE VENDAS

Rua dos Restauradores, 62 a 68 FUERTES, Limitada

TELEFONE NORTE 3171

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOA

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

POLITEAMA—Rosa Maria, 3 actos de Tristan Bernard e Henri Hirsch, tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa.

Não foi feliz a empreza do Politeama na escolha da peça para inauguração da epoca de inverno naquele teatro. «Rosa Maria», ressentindo-se de falta de ensaios o que contribuiu ainda mais para o seu insucesso é uma peça que iniciando a sua acção, de forma a impressionar o publico como peça policial, se arrasta no decorrer dos dois seguintes, falha de situações, sem qualquer scena empolgante nem mesmo a final que não chega a impressionar, um pouco porque o publico, de ha muito, a espera e principalmente pela má representação por parte dos personagens secundarios. Posta em scena com o cuidado com que a empreza do Politeama capricha em montar as suas peças, de lamentar é a sua má escolha, nada a recomendando ao agrado das nossas plateas, pois sendo absolutamente local, difícil é trasplantal-a á scena portugueza e uma grande maioria dos tipos creados, por deficiencia quer de representação, quer de composição, caem no ridiculo e chegam a provocar a gargalhada. Foi esta a impressão do publico a quem a peça, manifestamente desagradou.

Quanto ao desempenho, couberam os dois papeis principaes da peça a Palmira Bastos e Robles Monteiro. Qualquer deles empregou o melhor dos esforços para salvar a peça do fracasso. Tarefa, porem superior ás suas forças, pois que o seu trabalho, fora da indole e do feitio artistico de cada um, resentiu-se na interpretação como não podia deixar de ser.

Aguardamos, pois, a nova peça e os nossos votos muito sinceros reanem-se ao grande desejo da reaparição de Amelia Rey Colaço, de quem todos os que gostam de bom teatro, sentem já saudades.

ALVARO LIMA

CRIADO TERRASSE—Companhia hespanhola de comedia e zarzuela.

A companhia de comedia e zarzuela que, ha dois dias, vem representando no Chiado Terrasse, teve o bom criterio de se não apresentar como sendo de primeira ordem.

E' efectivamente modesta, mesmo muito modesta e pena é que o criterio seguido para o reclame da sua apresentação, se não tenha tornado extensivo á escolha do repertorio. O portuguez adora a musica espanhola e a zarzuela chica e é neste genero que, mercê desse agrado antecipado, ela pode conseguir um relativo sucesso.

Todo e qualquer outro genero de teatro, está-lhe vedado, pelo menos em Lisboa onde ha que contar com um publico bastante mais educado que o das provincias por onde tem andado e habituado a ver representar teatro. E assim é que nos abstemos de fazer a critica á «Marianela», e «Almas distintas», a primeira das quaes, interpretada superiormente, entre nós, por Amelia Rey Colaço, nos deixou a impressão desoladora dum teatro de amadores.

No genero que de preferencia, devem escolher, Remedio Rodrigues e Leonardo Rodrigues, são os dois unicos artistas que, sem serem brilhantes, merecem reparos.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Todo o mobiliario e pertences para a peça «O leque de Lady Margarida» em ensaios no Nacional, são de uma rara riqueza e propriedade, obedecendo rigorosamente ás rubricas do autor Oscar Wilde e ás indicações do tradutor, Julio Dantas.

—O novo original «Tratado Secreto», que vae á scena no Eden, possue todos os requesitos para agradar aos amadores de peças de genero policiel. Entre outras cenas, envoltas no mais denso e impenetravel misterio, apresenta-se, na peça, a dum roubo de joias, a cantora Annie Wilson, a desaparição dum tratado guardado á vista isto sem contar com muitos outras surprezas que manterão os espectadores em permanente espectativa e indecisão.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Os Velhos»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA—A's 9,30—«Cantela com a Fernanda».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 — «Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)

Espectaculo da moda

ESTREIA
do celebre e aplaudido homem misterioso

SIUL

e dos
notaveis artistas enciclopedicos

ELEN E JOE

Incomparavel e colossal sucesso
da
Grande Companhia de Circo

5.ª feira — Segunda matinée elegante

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

E' hoje que, pelas 21 e meia horas, sem logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão ordinaria mensal, para leitura do expediente, admissão de socios, pequenas comunicações scientificas e conferencia do sr. dr. Conceiro de Moura, cujo tema é «A Travessia Aerea do Atlantico e a Expansão Colonial». Nesta mesma sessão, o sr. Voz Velho de Palma apresentará o «Kaleidario Universal» de seu invento, dedicado aos ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Os socios podem fazer-se acompanhar de senhores de sua familia.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 112 e 113.

DO ORIENTE

O sr. Lloyd George

é o responsavel da crise,

segundo diz Bonar Law

No grande hall dos banhos publicos d'Old Kent Road, onde se juntaram mais de duas mil pessoas, M. Bonar Law pronunciou ha dois dias um discurso no qual tratou da qurstão do Proximo Oriente.

Aproveitando da nova situação creada pela atitude recente dos kemalistas, o primeiro ministro refutou as asserções daquelles que pretendem que ele é tão responsavel da politica oriental da coligação como Lloyd George ou Churcill.

—E' verdade, disse, que como todos os outros representantes das nações, assinei o tratado que permitiu aos gregos entrarem em Smirna, mas muitos acontecimentos importantes se produziram depois.

Por exemplo, no mez de agosto, isto é, na epoca em que o nosso paiz era neutro, Lloyd George pronunciou um discurso essencialmente turcofobo, discurso de que certas passagens foram distribuidas no exercito grego, sob a forma duma proclamação do general em chefe. Eu sou responsavel por esse discurso?

Não o sou tambem da publicação, pela coligação, do extraordinario manifesto pedindo aos Dominios que viessem em nosso auxilio no Proximo Oriente. Esse documento apareceu na imprensa no fim de setembro e soube, com assombro, alguns dias depois, que tinha sido redigido com conhecimento e aprovação de tres ou quatro ministros somente!

Depois o primeiro ministro respondendo a certas criticas dirigidas contra ele por Lloyd George, declarou que nenhum governo de que faça parte será jámais reaccionario.

Terminando, Bonar Law disse que estava convencido de que os ministros ganhariam a maioria nas eleições porque o governo deseja fazer a mais estricta economia.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — **Ultimas representações** da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS

2—ESTREIAS—2

HOJE—A surpreendente película de aventuras, em 18 emocionantes episódios, baseada na vida do grande e popular artista

Eddie Polo

O atleta invencivel

1.ª série — **Dinheiro ensaguentado**—2 partes
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série—**Arma acusadora** — 2 partes—ESTREIA

A sopeira enamorada

Interessante pelicula comica em 1 parte—ESTREIA

A mulher e a lei

Admiravel drama em 7 partes com soberba interpretação de artistas ALL STAR

SPORT

Foot-baal

Resultados dos desafios efectuados ontem:

2.ª Divisão — 1.ª categoria Casa Pia vence Carcavelinhos por 6 a 2; União e Victoria empatou 0 a 0—2.ª categoria: Carcavelinhos vence Casa Pia por 2 a 1; Victoria vence União por 1 a 0—4.ª categoria: Carcavelinhos vence União por 9 a 3 —Promoção: 1.ª categoria; Portugal vence Royal por 4 a 2; Cruz Quebrada e Sacavenenses empataram 2 a 2—2.ª categoria: Bom Sucesso vence Cruz Quebrada por 3 a 2—3.ª categoria: Bom Sucesso vence Cruz Quebrada por 3 a 2—4.ª categoria: Cruz Quebrada vence Bom Sucesso por 1 a 0; Marvilense vence Portugal por 10 a 1.

Efectuou-se hontem em Belem um desafio amigavel entre as primeiras linhas do Olimpico Club Portuguez e Grupo Sport Adicense, cabendo a victoria ao primeiro por 1 a 0.

Do Estrangeiro

Aviação

O VOO SEM MOTOR EM INGLATERRA
UM NOVO PREMIO

Um ingles, M. Gordon Selfridge acaba de oferecer um premio de 1.000 guineus, cerca de 75.000 francos ao cambio actual, para o primeiro avião sem motor que tiver percorrido uma distancia de linha recta de pelo menos 50 milhas (80 quilometros 400). O regulamento será estabelecido pelo Aero Club. A prova será disputada por todo o ano de 1923. Não está ainda decidido se o ponto de partida será o mesmo para todos os concorrentes ou que tomem o ponto que desejarem.

No caso de não ser o premio ganho nas condições exigidas, M. Selfridge consentiu em que 500 libras (38.500 frs.) sejam adjudicados ao piloto que tiver percorrido em voo em circunstancias similares, uma distancia de 25 a 50 milhas.

A ACTIVIDADE AERONAUTICA NA RUSSIA

O Governo sovietico formou no ano passado uma comissão que devia ocupar-se de elaborar o plano duma organisação da aeronautica russa. O primeiro resultado de actividade desta comissão foi a criação duma escola militar de aviação. Mas o pessoal voador era pouco numeroso. Instituiu-se uma ligação regular entre Moscou e Karkof. Esforçaram-se em utilisar nesta linha apenas material russo, em particular aviões Ilia-Mourometz, desenhados pelo engenheiro Sikorski. Por decreto governamental foi criado um aerodromo de estudo, em Moscou, no qual as experiencias praticas e tecnicas são realisadas sob a direcção do instituto central de Hidro-aero dinamica. Em execução do programa foi começada a instalação terrestre da linha Moscou-Berlim, realisando compras de material em diversos paizes, enquanto que diversos tecnicos e engenheiros eram convidados a fixar-se na Russia para exercer ali a sua actividade.

O GRAND-PRIX DE PARIS DE AVIÕES DE TRANPORTE

A original e interessante prova organisada pela comissão de aviação do Aero Club de França na «aeroporto» de Bourget, por ocasião das festas do armisticio, parece que vae dar lugar á demonstração do valor da aviação comercial franceza.

Este primeiro «grand-prix» de aviões de transporte que o sub-secretario da Aeronautica dotou de 100.000 francos, são em concorrencia os cinco aparelhos seguintes, bem classificados para representar a industria aeronautica franceza:

Caudron C.74, 4 motores 300 H. P. Hispano-Suisse; piloto Poirée.
Henry Potez, 3 motores 180 H. P. Hispano-Suisse; piloto Dorchy.
Bréguet Leviathan, 4 motores 225 H. P. Breguet; piloto Thierry.
Farman 90, 300 H. P. Salmson; piloto Drauhi.
Express Mureax, 2 motore 370 H. P. Lorraine Cetrich; piloto Laborchére.

As provas de velocidade consistem num percurso de 1.200 quilometros um circuito de 100 quilometros a volta do Bourget

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

DE TODO O MUNDO

O deputado sr. Thoumyre e a Cruz de Guerra

M. Thoumyre apresentou ao Parlamento francez uma proposta de lei creando para os titulares da Cruz de Guerra trez categorias de insignias destinadas a serem usadas com traje civil.

O ordem de Cruz de Guerra deveria assim compreender trez graus: cavaleiro, oficial e comendador. Todo o titular da Cruz de Guerra, será promovido, por direito proprio a cavaleiro da ordem.

Seriam promovidos a oficiais e teriam direito a usar a roseta os titulares com duas citações na ordem do exercito, ou trez na ordem dum corpo de exercito, ou quatro na ordem de divisão, ou cinco na ordem de brigada, de regimento ou unidade semelhante.

Seriam promovidos a comendadores da Ordem e teriam direito á gravata, os titulares de quatro citações na ordem do exercito, ou seis na ordem de corpo de exercito, oito na ordem de divisão, dez na ordem de brigada, de regimento ou de unidade semelhante.

Como os fascistas italianos tratam os adversarios

Nas ruas de Roma acaba de se desenrolar um pitoresco incidente. Reconhecido pelos fascistas, um conhecido comunista foi por eles conduzido a um barbeiro, onde lhe fizeram rapar a barba, o bigode e o cabello. Depois pintaram-lhe o craneo de verde, branco e vermelho, côres da bandeira italiana, e passearam-no pelas ruas da cidade, com um «placard» afixado no peito, sendo apupado pela multidão.

Uma ponte gigantesca na America do Norte

Está em construção, sobre o Willamette River (Oregon), uma grande ponte que apresenta alguns detalhes interessantes.

O tronco principal é constituido por um arco com um vão de 106 metros e sem articulações. Este arco é composto, de cada lado da ponte, prêsum caixão de chapa, de secção rectangular e tendo 60 centimetros de largura. A altura varia desde as nascenças até ao fecho.

Este caixão é reforçado interiormente, mas só interiormente, pois no exterior é absolutamente liso, por meio de cantoneiras e barras.

A particularidade mais interessante consiste em que este caixão vai ser recoberto na parte exterior com uma rede metalica, e aplicada sobre esta uma camada de 40 milimetros de «gunite» ou seja cimento e areia projectados pelo ar comprimido (canhão cimento).

Contam os constructores obter, por este processo, a reunião das vantagens das construções metalicas e das de beton armado, pois á facilidade do emprego dos grandes vãos aliam a duma facil conservação.

O emprego da gunite para proteger as obras metalicas generalisou-se muito na America.

Reuniões

PARA HOJE:

Sociedade de Geografia, 20,30; Federação das Juventudes Sindicalistas 21; Alfaiates 18,30; Federação Mobiliaria, 20,30; Nucleo dos Maestros, 15. Pessoal Extraordinario dos Tabacos 18, 30.

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, Suc.

Hos fumadores de tabaco Francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao Francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Rua da Madalena, 65, 1.º — Rua do Arsenal, 92

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na Ourivessaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Depositos de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Tunto

72, RUA AUGUSTA, 74

Todo o deportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apesar do grande subido das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao publico

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — por menos 30 a 60% —

DEPOSITOS

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

Porto, Rua F. Tomaz, 392-A

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 58, 1.º Tel. 2566-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 88.—Tel. 2397-C.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — **Rua do Telhal, 32, 2.º**

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1867 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — **Almeida Cunha—Porto**
NO SUL — **Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão**

Alberto Braga

O ENGEITADO

Ele respondia afirmativamente e ficava muito vermelho, quasi a chorar. Pedia á Josquina que esperasse ali um instantinho. Foi ao quarto em que dormia, tirou duma gaveta a medalha do Bom Jesus, que lhe déra D. Leonarda, e desceu com ela á rua para a enviar á irmã.

Logo que saiu a porta, D. Leonarda assomou á varanda. Observou de cima o pequeno entregar á vizinha a medalha que lhe tinha dado. Teve um acesso de indignação, e esteve para gritar, mas conteve-a a ideia do escandalo.

Quando a mulher se separou a freira berrou para baixo ao Simão, que tinha ficado parado á porta da rua:

—O' rapaz! Sobe!

E mostrou-lhe tamanha indignação nos olhos arregalados, que o pequeno subiu as escadas a tremer e a suplicar baixinho de mãos postas:

—Ai! minha Nossa Senhora! Valei-me, que ela mata-me!

Apenas chegou ao patamar, D. Leonarda inquiriu com vos ameaçadora:

—Quem te deu licença de entregares áquela mulher a medalha que te dei?

E, como o pequeno não respondesse, aplicou-lhe uma bofetada com tamanha violencia, que o fez cambalear e cair para traz, batendo com a cabeça na esquina do degrau.

—Pedaço de marotol — rosnava a freira convulsa.—Levanta-te!

E fitava os olhos coruscantes sobre o Simão, sem reparar que ele ficara ali, sem sentidos, estendido sobre o patamar, com um fio de sangue a escorrer-lhe da nuca!

* * *

E engeitado esteve oito dias de cama, com assistencia do facultativo. Havia receio de que ao abalo da queda sobrevivesse uma meningite. Se se declarasse, dizia o medico, o caso era grave e podia ser fatal!

Ao cair da tarde, acometia-o uma febre intensa, que o fazia delirar. Nessas crises, deitado de costas, com as faces afogueadas e os olhos muito brilhantes e fixos num ponto vago, o doente falava e gesticulava, proferindo repetidas vezes o nome da mãe e da Lena. D. Bernardo, sentado ao lado, perguntava-lhe com voz carinhosa:

—Tu que dizes?

Simão, como se despertasse no meio de um pesadelo, voltava os olhos para D. Bernardo, e estremecia.

—Tu que queres, Simão?—insistia o fidalgo, apalpando-lhe a fronte esbrazeada.

O pequeno recuava para o fundo da cama, assustado, com os olhos espantados e a tremer.

—Não quero a senhora—balbuciava ele trunido e a chorar.—Ela mata-me! Ai! eu quero a minha mãe! O' meu padrinho, a senhora mata-me.

E segurava com força a mão de D. Bernardo, olhando para a porta com terror da presença da freira.

D. Bernardo no dia em que o pequeno foi castigado, censurara a brutalidade da irmã.

— Não são modos de tratar as creanças, mana—tinha ele dito.

D. Leonarda replicou com azedume; e, quando D. Bernardo lhe pediu que se calasse, a freira retirou-se da sala com modo altivo, resmungando pelo corredor:

—Eu já o presumia! Bem me quiz parecer que para afilhado, era muito amor!

Denunciára-se a freira! A suspeito de que o engeitado fosse filho do irmão tinha-a sobresaltado. Nutrira sempre a esperança de ficar herdeira universal da casa da Tojeira. A' primeira noticia da existencia do afilhado, todos os seus calculos ambiciosos se abalaram. Teve o receio instinctivo do mendigo, que vê concorrente a mesma porta! Recebeu o pequeno com fingida ternura e piedade, mal podendo conter, mais tarde, o rancor que a sua presença lhe inspirava.

Quando reparou que ele estava desmaiado aos seus pés, a escorrer sangue, assaltou-a um sentimento de terror, julgando que o tinha morto. Chamou em altos brados pela creada, que apareceu no mesmo instante. O rapaz foi transportado em braços para leito. Ao chegar D. Bernardo a casa, a creada referiu o que tinha succedido, desculpando a senhora da melhor maneira que pôde.

—Onde está a sr.ª D. Leonarda?—perguntou o morgado com ar grave e carrancudo.

—Está no quarto—respondeu a velha.—A senhora tambem ficou doente. Isto abalou-a muito.

Ao quarto dia a febre remitiu. Os receios do facultativo desvaneceram-se. No fim de uma semana, o doente saiu da cama para uma cadeira da sala.

Caminhava amparado ao braço do padrinho, muito desfalecido de forças, pallido e tremulo. A freira via então o pequeno duas vezes por dia. Falava lhe sem rancor, mas visivelmente constrangida.

Durante a enfermidade, a tal ponto D. Bernardo se afeiçoou ao afilhado, que passava os dias sentado junto dele, conversando e lendo lhe dalto as noticias dos jornaes.

—Quando voltarmos para a terra—dizia-lhe ele—has-de tambem aprender a ler, Queres?

—Quero, meu padrinho—respondia o Simão.

Um instante depois, perguntava:

—E a Lena?

—A Lena tambem ha-de aprender como tu.

* * *

A' noitinha, logo depois do toque das «ave marias», a Josefa chegava á porta a chamar os filhos que andavam fóra a brincar.

—Venham estudar, que é noite.

E acendia a candeia, que pendurava num gancho da parede superior a uma mesa de pinho. Sentava-se depois ao lado, com a roca metida á cinta, a fiar.

Como a mestra curava mais de ensinar ás discipulas a meia e a costura pondo em ultimo logar a leitura e a escrita, o Simão, em poucos dias, adiantou-se na lição á Madalena. Por isso era ele quem, estudava a sua, ensinava a lição á irmã. Debruçados sobre o mesmo livro, com as cabeças chegadas uma á outra, Simão ia apontando com o dedo as silabas que Madalena soletrava:

—«Ma-ri-nha.»

E erguia os olhos do livro, hesitante, fitando-os em Simão, que a animava risonho.

—Marinha—dizia a pequena.

O Simão irradiava de jubilo.

—Bem! — exclamava ele.—Agora para diante.

Então aparecia uma palavra enorme, que era um martirio para Madalena. Era ainda o Simão que a auxiliava amorosa e pacientemente, fazendo-a reter bem as primeiras silabas. Diziam simultaneamente:

—«Na-tu-ra-li-da-de».

E se a Madalena dizia bem, o Simão num impeto de contentamento, tomava-lhe a cabeça entre as mãos e beijava-a na testa.

—Muito bem, Lena, muito bem!

No dia seguinte, saiam de casa juntos para a escola. Metiam por um atalho aberto no meio de um pinhal. Era um caminho triste e sombrio, com um chão humido, e mole todo sulcado pelas rodas dos carros e murado de ambos os lados pelos taludes barrentos, onde no inverno escorriam as chuvas. Acabava num terreno baixo, desmontado e arcento, ao qual vinham dar as aguas de um regueiro. A' tardinha vinham ali beber uma revoada de pombas brancas. Mais adiante, o caminho bifurcava-se pelo meio de campos de milho. Junto ao portão de uma quinta muradalhavia um grande sobreiro, a cujo tronco estava arrumada uma pedra tosca coberta de musgo requeimado.

Era ali que os dois pequenos tinham de se separar, metendo Madalena por uma azinhaga, onde ficava a mestra regia, e Simão por outro lado, na direção da escola dos rapazes.

(Continua)

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmero do acabamento e um sortido colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

136, R. Conde Redondo, 137

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

"SHELL,,

GAZ LINA
PETROLEO
OLEOS
ESPECIAES PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3|4 %
Predios e mobilias	1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$ 0

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços
Solidez-Perfeição-Acabamento
Carpettes, Tapetes, Cortinados
3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00
Objectos de arte primorosos
Maples confortaveis e de gosto
Pessoal habilitado para decorações

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SAN...

100, RUA CONDE REDONDO, 102

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de pi...

R...

Escritorios: RU...

...l da especialidade de maior circulação no paiz

Campos Junior

... — Telefone 2298 — LISBOA

Companhia Portugueza de Fosforos

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

Capital { autorisado Esc. 12.000.000$00
realisado Esc. 9.000.000$00

SÉDE—Rua S. Julião, 139—LISBOA

Complemento da Emissão aprovada pela Assembleia Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova ação para quatro das atuaes

São convidados os srs. Acionistas a apresentar as suas ações e os recibos representativos da ultima Emissão, na séde da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mez, das 10 1|2 ás 13 1|2 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso Escritorio, para oportunamente receberem as Ações que lhes pertencem no complemento da nova Emissão de Capital, conforme a deliberação da ultima Assembleia Geral Extraordinaria devidamente autorisada pelo Governo,

Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, se receberão Titulos para o mesmo fim.

As Ações e Recibos serão devidamente carimbados no acto da apresentação e em seguida restituidos

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luiz de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

FUERTES, LIM...

Secção de leilões e liqu...

62, Praça dos Restauradores, 68 — T...

Liquidações de fabricas, oficinas, cas... espolios e stocks de mercad... em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa...

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em ... de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte...

Vendas de terrenos, propriedades rustic... e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imed...

Agenda util de Algibeira PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO

19, R. do Poço dos Negros, 21

LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1|2.

Pelo e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

& SOTTO MAYOR

BNQUEIROS

A-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

PORTUGUEZ DO BRAZIL —

...A PORTO

..., 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Horta e Costa

Rins vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2431

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
novos cursos
para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

Já está aberta a inscrição:

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3841 **Telegramas: «Belleza»**

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

...s de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

---

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, cofrejos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)

— LISBOA —

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4228—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 14 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 7 | Preço 10 centavos

Ler amanhã em
"A CAPITAL"
artigo de BOURBON E MENEZES
CONFISSÕES

Batidos em toda a linha

O resultado das eleições em Lisboa prova seguramente que houve uma grande abstenção republicana. Essa abstenção deve ter sido devida, effectivamente, a duas causas.

A primeira causa não podemos deixar de a filiar no conflito latente que existe dentro do partido democratico em consequencia da chamada corrente outubrista. Ninguem ignora que a maior parte dos elementos que entraram no movimento outubrista são democraticos que, não attendendo ás observações dos dirigentes partidarios, se envolveram numa aventura cujo resultado não podia ter sido mais funesto. Esses elementos, e outros que se encontram descontentes pelo facto de se prolongar indefinidamente o julgamento dos oficiais implicados no movimento outubrista, resolveram abster-se de intervir no acto eleitoral. Essa abstenção deve ter tirado algumas centenas de votos á lista democratica.

A segunda causa, a que já on-tem aludimos, deve ter consistido na applicação dos novos tributos, propostos pelo actual Governo, que no poder representa o partido democratico. Pertence a esse partido uma grande parte do pequeno commercio que se encontra muito descontente com o estudo pelo chamado imposto sobre as transacções. A muitos republicanos ouvimos atribuir á má disposição de espirito dêsses descontentes a sua falta de comparencia junto das urnas.

Para que fica disposto a analizar serenamente os aspectos e a significação do acto eleitoral de domingo, estas circunstancias não podem passar sem reparo, o que não quere dizer que de maneira alguma se justifiquem as affirmações puerilmente falsas da imprensa monarquica, que chega ao arrojo de declarar que Lisboa deixou de ser uma cidade republicana, quando, apesar de tudo, os derrotou pelo sufragio como já os tem derrotado pelas armas.

E curioso que se pretenda apresentar Lisboa como uma cidade que deixou de ser republicana quando deu a victoria aos republicanos sobre os monarquicos. Não só o partido democratico, sósinho, derrotou todos os antigos partidos monarquicos reunidos, como, se juntarmos a essa votação a das outras listas republicanas, chegamos á conclusão de que votaram na capital mais 2.000 republicanos do que monarquicos. E é a isto que a imprensa monarquica chama victoria! O que seria se realmente êsses 2.000 votos a mais lhe pertencessem!

Mas não foi só em Lisboa que os monarquicos foram derrotados. No Porto, onde, ainda ha pouco gosaram três semanas de regabofe monarquicos, com a jogralesca restauração da monarquia couceirista, a sua votação ficou abaixo da de todos os outros partidos, incluindo a dos socialistas. E foi na capital do norte, que durante muitos annos depositaram todas as suas esperanças, que depois transferiram para Lisboa, onde não serão decerto mais bem sucedidos, como se prova pelo facto de, na mesma occasião em que *reinavam* no Porto, não conseguirem *reinar* senão dia e meio, numa colina dos arrabaldes da cidade, donde foram rapidamente desalojados pela colera popular.

Ao mesmo tempo, como tambem ontem dissemos, os monarquicos apelaram para a provincia. Pois foi na provincia que levaram a maior lição. Camaras retintamente monarquicas não passam de meia duzia. E para em algumas outras conquistarem lugares tiveram de se unir a êsses mesmos republicanos que declaram querer derrotar para sempre.

De todas estas miserias e vergonhas conclue-se que a causa monarquica ficou, mais do que nunca, em cheque. Podem os seus orgãos, inclusivelmente aqueles em que ponificam antigos republicanos e dissidentes que aceitaram a Republica, e dela se separaram por despeitos rancorosos, — o que bem prova a firmeza das suas convicções! — aparentar que estão satisfeitos com o resultado das eleições, e desafiarem-nos mais uma vez para outras. No fundo, êles sentem perfeitamente que lhes desappareceu a ultima esperança.

NAVEGAÇÃO AEREA

Os nossos serviços de aviação

precisam ser reorganisados

O ilustre matematico sr. Gago Coutinho diz-nos que o seu metodo se pode aplicar á aviação terrestre

E' absolutamente indispensavel reorganizar os nossos serviços de aviação. Não ha discordancia absolutamente nenhuma acerca de que serviços de aviação mal organizados não devem existir, é preferivel evitar-se um dispendio inutil e perigoso para os que correm o risco de uma tal imprevidencia.

O nosso material aeronautico é muito variado, possuimos aparelhos de alguns seis modelos diversos. Não podemos afirmar qual dêles seja o preferivel na época actual, em face das novas caracteristicas dos serviços da aviação. Mas com o material que possuimos, podemos cuidar muito mais da instrução tecnica dos quadros da aviação, dispensando todo o auxilio á preparação dos observadores.

Mas, para que o observador possa desempenhar-se razoavelmente da sua missão, devem fornecer-lhe meios de estudo e dar-lhe uma competente direcção tecnica.

Um ponto capital para a educação do observador, consiste em saber orientar-se no espaço, ter a consciencia de que o aparelho é conduzido realmente ao ponto onde se destina com um determinado objectivo. Havia quem tivesse duvidas se o processo do almirante sr. Gago Coutinho, posto em prática na viagem á Madeira e no travessia do Atlantico, poderia ser adoptado na aviação terrestre, na qual, em regra, se efectuam pequenos percursos.

Tinhamos a maior curiosidade em o saber e, assim, quando o eminente observador fez a sua notavel conferencia na Escola Naval, tivemos ocasião de trocar com êle algumas impressões ácerca do assunto. E preguntámos momentos antes de lhe ouvirmos a sua admiravel exposição:

— A aviação, em pequenos trajectos, de uma centena de quilometros, poderá servir-se do meio que v. ex.ª tem posto em prática, para a determinação rigorosa de pontos geograficos?

— Perfeitamente. Ora veja o seguinte: o maximo tempo que eu gastei em concluir um calculo astronomico seria de uns cinco minutos, isto na peor das hipoteses. Ora, com a velocidade média de 70 milhas, poderemos admitir que o aparelho teria percorrido umas 5 a 6 milhas, quando êsse calculo estava concluido. Por aqui vê, que no percurso de umas 55 milhas, ou 100 quilometros, é possivel corrigir a tempo a direcção do avião, que caminhe para um ponto cujos coordenados geograficos se conheçam. Mas havendo prática no manejo dos aparelhos e rapidez na execução dos calculos, o tempo gasto pode-se reduzir a um minuto.

— Mas os nevoeiros não vão prejudicar as observações que servem de base aos calculos?

— O avião passa para a parte superior das nuvens e, em regra, sempre se consegue ver o sol ou outros astros.

Vemos, pois, que a instrução dos observadores tem de se intensificar para pôr em prática o metodo do almirante sr. Gago Coutinho.

Mas ha ainda muito mais a fazer.

Para trajectos menores, é preciso fornecer os meios indispensaveis para a orientação e que em toda a parte se põem em prática, tanto nos aerodromos como fora dêles.

E' preciso completar a nossa carta geodesica, para que se possuam elementos de observação actualisados.

Nas localidades onde ha aerodromos é preciso escrever o nome da terra, com letras bem grandes e visiveis pelos observadores.

No ultimo «raid» executado pelo habil piloto o capitão sr. Sarmento Beires, de Macedo de Cavaleiros a Elvas, foram registadas as deficiencias com que luctam os nossos aviadores e, no relatorio elaborado por êste distinto oficial aviador, foram apresentados alvitres ás estações oficiais, que devem ser attendidos, como absolutamente indispensaveis.

E' preciso, é urgente reorganizar a aviação, instruir os quadros e dar toda a garantia de que se consiga uma harmonia perfeita entre os pilotos e os observadores.

Assim o exigem as necessidades da defesa nacional e o problema só não se afigurará de uma solução urgente para os espiritos despreocupados, para os inconscientes, que tudo deixam correr á mercê do acaso.

J. CORREIA DOS SANTOS

FACTOS E PALAVRAS

A provincia falou!

Ha dias o sr. Alfredo Pimenta, num artigo seu do «Correio da Manhã», clamava a sua orgulhosa certesa no triunfo eleitoral dos monarquicos na provincia. E, n'um desdem por Lisboa, onde no entanto se preparavam para vencer... as maiorias, escrevia estes periodos:

A Provincia — isso de que os senhores desdenham, mas que é onde se encontra a razão de ser da Nacionalidade, a Provincia não é aquela estupidez do Terreiro do Paço, nem aquela demencia da Brasileira.

Não! A Provincia é a Familia, é a Propriedade, é a Lavoira, é a Industria, é o Respeito, é o Amor á terra—é, perdoe-se-me o chavão, a alma da Raça. Quem quizer saber o que pensa e sente Portugal, oiça o minhoto, o transmontano, o beirão, o duriense, o alentejano, o algarvio, o ribatejano.

Isto escreveu-o o sr. Alfredo Pimenta ha uns dez dias, se tanto, para que a provincia o tivesse bem fresco na memoria o elogio hipocrita, no dia em a urna devia falar.

E a urna falou eloquentemente dizendo aos monarquicos — que fossem bugiar!

Como é do estilo do distinto jornalista — qualquer dia dará o dito por não dito!

Um calote

A Camara Municipal de Lisboa, entre os seus inumeros defeitos, conta ainda este: é caloteira. Ha tempos enviou aos jornais um anuncio e, até hoje, não houve forma de pagar. A' insistencia do nosso cobrador, responde com as evasivas que são usadas pelo caloteiro classico: «Venha amanhã»!...

Aqui fica o aviso aos incautos.

A situação dos estropiados da guerra

Uma carta pedindo que se lhes faça justiça

A carta que a seguir publicamos põe a questão com tão evidente clareza que são desnecessarios os comentarios e limitamo-nos, pois, a chamar para ela as atenções de quem compete fazer justiça neste caso.

Eis a carta:

Sr. director—Venho mais uma vez no jornal que v. tão dignamente dirije pedir á sua valiosa protecção para os desgraçados que se invalidaram no C. E. P.,

Existem alguns militares que apoz o seu regresso de França foram submetidos a Junta de Inspecção Militar do Hospital da Estrela, tendo-os esta Junta julgado incapazes de todo o serviço por doença (Tuberculose).

Foram depois pensionados pela Comissão da Assistencia aos Militares Tuberculosos com a misera pensão de 30$00 mensais. Não terão estes infelizes justiça a ser reformados, uma vez que já foram dados por incapazes de todo o serviço?

A Patria ingrata, enquanto aumenta ordenados ao funcionalismo publico, esquece aqueles que na Flandres a souberam honrar tão dignamente, dando-lhe a misera pensão de 30$00, valendo a estes herois o não ter morrido de fome o auxilio que a familia e a caridade particular lhes dão.

E é por isto, sr. director, que eu como assinante e admirador do seu mui lido jornal, peço a v. a sua interferencia junto das entidades competentes para que estes militares sejam immediatamente reformados, acabando de vez com a afita situação desses bravos.—De v. etc., José Pedro Crespo, assiduo leitor e assinante.

Secção literaria

Na ultima cronica literaria onde está «Lenda do meu graal», deve ler-se «Graal do meu encanto». Fica assim feita a necessaria ratificação. A Cesar o que é de Cesar...

NO PROXIMO ORIENTE

ANGORA faz exigencias exageradas mas os aliados estão de acordo para as repudiar

Ismete Pachá, ministros dos negocios estrangeiros de Angora e chefe da delegação turca que deve comparecer em Lausanne, acaba de chegar a Constantinopla, onde conferenciou com o general Pellé, alto comissario francez,

O boato de que teria regressado a Angora não foi confirmado. A sua missão em Constantinopla não pode ter terminado tão depressa.

Falava-se de dois ultimatuns, um aliado, outro turco, um e outro exigindo a fixação duma data. Nos meios oficiais francezes, desmente-se formalmente esta noticia. De resto, não teem de apresentar ultimatum algum: os francezes teem o direito de tomar as medidas que entenderem sem chegarem ao estado de sitio, isto é, as operações de policia foram organisadas com o fim de garantir aos aliados um certo numero de prerogativas que lhes pertencem estipulados pelo armisticio de Mondros de 1919.

A grande assembleia nacional de Angora apresentou um certo numero de exigencias, ás quais se torna impossivel dar satisfação.

Eis-las, como foram agora confirmadas:

A grande assembleia de Angora exige que aos territorios fixados pelo pacto nacional se junte Mussoul. Reclama ainda que se realise um plebiscito na Thracia ocidental; que se reconheça a fronteira da Syria; que sejam pagos pelo Grecia, a titulo de indemnisação de guerra, seis biliões de francos-ouro á Turquia; que sejam enfim suprimidas as Capitulações.

Por outro lado sabe-se que, em Brousse, de quarenta fabricas de fiação de seda, apenas cinco ficaram abertas. Essas fabricas são propriedade puramente francezas. Egualmente Mudania-Brousse, propriedade francesa, está nas mãos das autoridades militares turcas. O director está preso.

Em Constantinopla, agentes do governo de Angora lançaram a mão dos serviços administrativos da Dette ottomana. Apossaram-se dos rendimentos, como o haviam feito já na Ionia e em Smyrna. Os empregados da Dette, gregos e arménios, mas subditos ottomanos, foram despedidos, os turcos passaram só a admitir como empregados subditos turcos.

Annuncia-se enfim que o conselho da Dette está ameaçado e que a sua supressão é uma questão de dias.

Num relatorio ao governo francez o general Pellé, alto comissario de Constantinopla, informa que foi lançada uma proclamação convidando a população a manter-se serena e que serão tomadas todas as disposições para assegurar a protecção dos serviços submetidos á fiscalisação dos aliados e de que agora pretende apossar-se.

Por outro lado M. de Saint Aulaire, embaixador de França em Londres, apresentou-se no Foreign Office e apresentou a lord Curson as importantes objecções que Poincaré opõe ao desejo do governo inglez de adiar a abertura da Conferencia de Lausanne para 27 do corrente.

M. Poincaré pensa que é preciso reunir a conferencia de Lausanne o mais depressa possivel, o mais tardar a 20 de Novembro.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de rendas de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 6 — Sou proprietario de dois predios, adquiridos em 1918 e cujos arrendamentos são posteriores a Dezembro de 1914 e anteriores a 1918.

Julgando interpretar a lei n.º 1.358, de 21 de Setembro ultimo, aumentei as rendas dos meus inquilinos em 50 por cento, tendo todos concordado, menos um, que foi depositar a renda. Indaguei da quantia depositada e soube, por outro inquilino, que na Caixa Geral dos Depositos o informador disse ao inquilino depositante que «a lei não estava em vigor, pois não estava regulamentada, não podendo, portanto, a C. G. D. aceitar depositos diferentes dos arrendamentos.

Sendo assim, em que leis se funda ou que autoridade tem para dar consultas o dignissimo advogado que dirige a secção «Inquilinato» no jornal a «Capital»?

Mas ha mais e melhor!...

Os inquilinos que tinham dado o aumento vieram em comissão exigir-me o que tinham pago a mais, pois se fiavam na «vigarice» da lei. Então a lei n.º 1.358 é lei ou vigario? Que tristeza de leis e de legisladores!...

Chamavam-me tambem a atenção para a secção do «Inquilinato» do jornal de V., em que, subrepticiamente, se diz: «paga quem quizer!», pois, «de resto, o facto do inquilino não se conformar com o aumento não constitue motivo de despejo».

Confesso não ver na lei uma tal disposição. Mas adiante...

Procurei informar-me na repartição de finanças respectiva o que havia sobre aumentos (aos senhorios). Fui informado por um empregado e amigo que no proximo semestre os senhorios pagarão a mesma contribuição predial do ano anterior, com a «pequena diferença» de que a percentagem para a Camara Municipal, que era de 80 por cento, passa a 190 por cento!... e que em Julho proximo futuro e «só então» a contribuição será aumentada dos coeficientes da lei 1.358, não se sabendo ainda o aumento para a Camara nessa altura.

Poder-me-ha V. informar, ou o dignissimo advogado da secção «Inquilinato» se «de resto, o facto do senhorio não se conformar com aquela série de aumentos nã constitue motivo de execução?»

Convem fazer resaltar que a contribuição predial que paguei em 1918 foi de 420$00 e a de 1921 foi de 980$00, isto com os mesmos inquilinos e com as mesmas rendas de 1918. Poder-me-hão v. ex.as informar se o rendimento colectavel iliquido que me foi aplicado em 1918 é o mesmo de 1921?

Muito agradeceria a V. se alguma luz lançasse sobre esta escuridão de leis, regulamentos, pareceres, consultas e principalmente muita desordem; escuridão na qual só consigo vislumbrar o dia proximo em que, não me chegando as rendas para os constantes aumentos, terei de entregar as propriedades ao fisco, isto é, ao Estado.

Serei obrigado, isto é, preso se me negar nessa altura a entregar tambem o produto do meu trabalho quotidiano e que representa o pão dos meus filhos, em holocausto ao insaciavel «venha a nós» dos meus inquilinos?

O que farão nessa altura á esmagadora percentagem de 80 por cento dos senhorios de Lisboa, que vivem dos seus rendimentos e que pela sua idade e estado fisico já não podem trabalhar e á maioria dos quais a foine já bateu á porta?

Julgo que a justiça, que, com uma leviandade louca anda hoje em dia só nos labios de toda a gente, nesta questão do inquilinato está sendo fortemente espesinhada e lamento que a imprensa, a quem cabe a sublime honra de orientar a opinião dos povos, não a queira defender dentro da logica e fora dos abusos. Mas, como não ha ninguem infalivel neste mundo, posso estar em êrro, e por isso muito desejava uma resposta de V. na referida secção.

Agradecendo, antecipadamente, subscrevo-me com a maxima consideração, de V., etc.— *Carlos de Oliveira.*

R. n.º 6 — Um proprietario pregunta:

1.º — Se um predio com arrendamentos feitos entre 1914 e 1918 permite o aumento aos inquilinos de 50 por cento nas rendas;

2.º — Se a Caixa Geral dos Depositos aceita depositos diferentes das quantias constantes nos arrendamentos e se o não pagamento do aumento é motivo para despejo;

3.º — Quais as contribuições que o Estado vai cobrar e se o não pagamento dá dugar a execução fiscal.

Resposta:

1.º — Se o predio foi inscrito na matriz depois de 21 de Novembro de 1914, o aumento permitido é apenas de 50 por cento;

2.º — A Caixa Geral dos Depositos aceita qualquer deposito sem averiguar se ha contracto de arrendamento ou não. A lei do inquilinato actual permite requerer o despejo no caso de haver infracção do contracto. Ora, o contracto de arrendamento tem exarada a renda antiga e desde que o inquilino deposite essa renda cumpre aquilo a que se obrigou, não dando, portanto, motivo para despejo;

3.º — O Estado lança as contribuições pelo sistema da quotidade com taxas progressivas e degressivas, conforme os rendimentos colectaveis. A acrescentar ás contribuições do Estado, ha os impostos dos corpos administrativos, que são elevados devido ás despesas de instrução e ás subvenções dos funcionários. Quem não quizer pagar, sujeita-se a ficar sem o predio. Veja lá se lhe convem ficar sem os seus inquilinos!?

P. n.º 7 — Habito uma casa desde 1919, cuja renda é de 20$00, sendo tambem esta mesma renda mencionada na matriz de 1914.

O meu senhorio quere que eu passe a pagar 70$00. Será esta a nova lei? Não o sendo, qual é a quantia que devo depositar na C. G. D. sem que tenha qualquer prejuizo? — *José Joaquim da Silva.*

R. n.º 7 — Desde que o senhorio exigiu o aumento, pode depositar 50$00, livrando-se assim de questões judiciais.

Mas deve mencionar na guia de deposito que 20$00 são da renda constante do contracto e os restantes 30$00 para cumprimento do disposto no § 3.º do artigo 25.º da lei n.º 1.368.

P. n.º 8 — Tem sido o jornal de V. que mais tem feito ver ao publico as leis do nosso país, o que não tem acontecido com outros, que apenas servem a politica. Assinante do seu jornal, tenho seguido as informações que V. tem dado sobre a lei do inquilinato. Estas explicações têm sido sempre sobre moradias, e, como não tenho visto sobre o comercial, eu tomo a liberdade de escrever a V., fazendo uma pregunta que me desculpará. Tendo eu o meu arrendamento feito em 1915 e pagando de renda trinta e sete escudos — nessa data — como devo fazer a multiplicação? Trata-se, como disse, da lei comercial.

Estou pagando agora de renda o dôbro, ou seja 74$00 mensais. Não querendo o senhorio receber a nova renda — depois da explicação de V. — devo depositar na Caixa Geral a renda que V. me disser, sem mais testemunhas, ou preciso levar alguem para comprovar em como o senhorio não quiz receber a renda?

Agora faço uma nova pregunta sobre a decima industrial. Dizem-me que tenho que apresentar na repartição de finanças uma declaração contendo a firma, especie de industria, quantas pessoas tenho ao meu serviço e o capital com que giro.

Como devo eu fazer esta declaração, não tendo eu escritaração commercial? Tenho apenas um operario. Esta declaração é feita em papel selado? Qual o «Diario do Governo» onde vem isto explicado?

Agradeceria a V. se tivesse a bondade de me informar sobre êstes assuntos, pois sempre tenho cumprido todos os meus deveres como cidadão e não desejava de ser vexado. Apesar de pequeno industrial e pobre, sou honrado e não devo nada ao Estado, portanto não desejava de passar por algum vexame.

Pedindo desculpa a V. desta grande massada, me subscrevo com a maior consideração, de V. etc. — *Uerba.*

R. n.º 8 — A multiplicação é feita pelo que constar da matriz e não pelo que consta dos contractos. Assim, se o predio foi inscripto na matriz em 1915 com a renda de 37$00 e se se trata de estabelecimento comercial, deve agora pagar 74$00, visto ter de multiplicar por 2 aquela renda. Se porventura, em 1914, já estava na matriz por 37$00, tem de pagar 129$50, porque a multiplicação deve fazer-se por 3,5. Se o senhorio não quizer receber, deve depositar na Caixa Geral.

Quanto á contribuição industrial, ha uns impressos especiais para essas declarações, podendo ver-se todas as condições nos «Diarios do Governo» de 21 de Setembro e 11 do corrente mês.

P. n.º 9 — Sendo leitor assiduo do jornal a «Capital», vejo que V. presta os necessarios esclarecimentos sobre a nova lei tributaria. Peço, pois, a V. os seguintes:

Sou inquilino comercial, tenho parte do estabelecimento alugado com autorização por escrito do senhorio. Desejava saber se essa autorização, depois dos novos arrendamentos, fica com o mesmo valor ou sem efeito, ou se será preciso declarar nos novos arrendamentos essa autorização.

Pago 20$84 e o predio está na matriz desde 1916. Da casa de habitação pago 5$00 e esta casa está na matriz antes de 1914. — *Antonio Duarte.*

R. n.º 9 — Não vemos necessidade de fazer novo contracto, nem a lei impõe essa obrigação. No entanto, se fizer novo contracto, deve ficar nêle expressa a autorização para a sublocação, visto que o novo contracto anula o anterior e todas as autorizações concedidas.

Se paga 20$84 e o predio está na matriz desde 1916 por essa quantia de renda, deve agora pagar 41$68, quanto á parte comercial; e os 5$00 da habitação devem agora ser 12$50.

P. n.º 10 — Desculpe-me V. mais esta impertinencia, alem daquelas que V. tem tido a proposito do aumento das rendas de casas. Mas, de tudo que tenho visto publicado a tal respeito ainda não satisfaz aos menos cultos, como me sucede a mim. Ora, ao meu senhorio pago mensalmente 20$00 desde 1912 e êle agora pede-me 70$00, dizendo-me que 50$00 é o resultado da multiplicação de 2,5 por 20$00 e 20$00 mais, que é a renda que eu pagava, ou sejam 70$00.

Eu tenho-me recusado a pagar, porque todos me dizem que a renda a pagar de futuro é o resultado da multiplicação da renda que se pagava antes de 1914 por 2,5 e nada mais. Mas, pelo artigo da «Capital» de segunda-feira, 6, vejo que tenho estado, como muitos em êrro e não o meu senhorio, visto que o aludido artigo logo de começo diz: «Os novos aumentos: Até 1914, 2,5».

Logo, 2,5 é o aumento», o que quere dizer que, no meu caso, devo pagar 50$00 alem do que pagava, ou sejam 70$00. Não é assim? — *Um assiduo leitor.*

R. n.º 10 — Se em 1912 a renda que constava da matriz era de 20$ e se se trata de casa de habitação, essa renda pode agora ser elevada a 50$00. O que sempre temos dito é que o aumento da renda é o resultado da multiplicação que lhe for aplicavel pela renda inscrita na matriz.

O tratamento da tuberculose

Caso interessante de cura

Foi obtida com a «Fibrocalcina Adrenalinada», o recalcificante mais brilhantemente experimentado em todos os sanatorios do pais.

C. M. L.

A questão do peixe

Uma rapida descrição da lota, isto é, dum dos factores mais preponderantes da escandalosa e exagerada alta do preço do peixe

Varias vezes nos temos referido á lota atribuindo-lhe, com justificada razão, a alta exagerada e criminosa que o preço do peixe atinge pela quantidade de intermediarios que especulam com ele, antes da especulação que o consumidor sofre sempre, por parte das ovarias.

A lota, como reconheceu a Comissão de Abastecimentos do Municipio, e como, aliaz, compreende toda a gente, pela série de intermediarios que põe em movimento entre o pescador e o consumidor, é a origem, ou a causa principal a que se deve atribuir o escandaloso preço do peixe.

A Camara, porem, em face do disposto na Lei 882 de 17 de setembro de 1919 e ao abrigo do preceituado nos decretos 1869 e 1901, respectivamente datados de 6 e 18 de setembro de 1915, podia ter adotado contra ela a mais energicas medidas anulando-lhe os seus terriveis efeitos.

A Comissão de Abastecimentos do Municipio, tendo-se começado a ocupar da questão cuja importancia é desnecessario encarecer, com um pretexto futil em face da necessidade absoluta da sua resolução, acabou por votar a tão momentosa questão numa indiferença verdadeiramente criminosa.

Infelizmente, porem, procedeu da mesma forma toda a edilidade.

Para que o leitor forme uma pequena ideia do que é a lota e como funciona vamos descrever-lha, a traços largos, convencidos, de resto, de que por mais minuciosos e meticulosos que fossemos, não conseguiriamos dar uma ideia aproximada do seu funcionamento e da funda impressão que causa a quem a veja a funcionar.

Não conhecemos nada que se lhe possa comparar e onde a ambição cega e a sêde devoradora do lucro se manifeste com tão pavorosa intensidade.

A lota, francamente, causa horror e repugnancia por nós mesmos, tão hedionda chega a ser ás vezes.

Num recinto do cais de Santos, a lota, geralmente, começa a funcionar ás 7 e meia horas, isto é, depois do peixe ter sido descarregado, durante toda a noite, dos navios que ali portam e termina quasi sempre pouco depois das nove.

O peixe está num caixotes, dispostos no chão e separados por um gradamento em volta do qual se vociferia, dementada, uma multidão febril, constituida por algumas centenas de negociantes de peixe, qual deles o mais anceioso por adquirir os maiores lucros possiveis na compra do peixe em almoeda o pelo qual, d'ahi a horas, se vae exigir um preço exagerado a uma população faminta á quem tudo falta e que, por isso mesmo, de antemão se sabe o pagaria por todo o preço que lho quizerem vender.

O agente comercial do cartel de quem recebe 1 % de comissão no preço total do peixe, com os pregoeiros que tem ao seu serviço e que por ele são pagos, inicia a almoeda do peixe.

Os comerciantes transfiguram-se por uma obsessão impossivel de descrever e devorados pela anciedade crescente de obterem, a todo o transe o peixe que necessitam para conseguirem usufruir o lucro que ambicionam.

Os caixotes sucedem-se e com eles os «chuts» com que os comerciantes obteem a arrematação do peixe.

Chega a ser assombrosa e verdadeiramente indescritivel a velocidade com que os pregoeiros, vão vendendo caixotes de peixe a que fixaram um preço elevado que vae diminuindo, diminuindo vertiginosamente até que se solte o «chut» do comprador.

Alguns caixotes de peixe são arrematados a quarenta e tantos escudos e, «in continenti», outros positivamente eguaes, por exemplo são arrematados por trinta, mas tudo numa velocidade tal que assombra e chega a dar a impressão de que no a almoeda levassa duas horas, todos os comerciantes que concorrem á lota sairiam dela para um manicomio ou aniquilados pela ambição sórdida que os devora. A rapidez com que os «chuts» partem de todos os lados, chegam a dar a impressão algumas vezes, que são a repercussão rapida do primeiro que se soltou.

Fora da lota, porem, a que nos temos referido e a que só concorrem os comerciantes que teem capital que possam empregar em consideraveis compras de peixe, funcionam outras em sentido inverso, quer dizer, em que é fixado o menor preço do peixe para outro mais elevado e depois de tudo isto fixado, consegue-se ha fazer uma ideia que não chega sequer a ser aproximada ao verdadeiro pandemonio a que, a traços largos, nos temos referido.

As declarações DE MUSSOLINI sobre politica externa

Nenhuma divisão entre a Italia e a França

O enviado especial do «Matin» foi recebido ha dois dias por Mussolini, no Hotel Saboia. Acaba de tomar o seu café, martirisando nos dedos agitados uma linda rosa...

Como este homem, escreve, cuja mascara dura é já celebre, sabe encantar-nos! As mãos cruzadas sobre a mesa, o queixo apoiado sobre as mãos pergunta-nos com um acento malicioso e intrigado como é que a França realisou o fascismo. E sobre a objecção que lhe fazemos de que o fascismo seria reacionario, Mussolini sobresalta-se, e é com volubilidade que nos explica:

—O fascismo é simplesmente realista. Nada de palavras, nada de ligações com os partidos da direita nem da esquerda. O fascismo é contra a burguesia parasitaria e pela burguesia productiva; contra os operarios comunistas e pelos operarios patriotas. O fascismo servirá no fundo contra as ilegalidades fascistas, colocando a produção fecunda, dirigida por homens competentes, acima das vãs discussões politicas dos homens incompetentes.

Para atingir esse fim, serão creados conselhos regionaes em cada região. Estudarão todas as questões tecnicas. Nomeados por profissionaes de todas as classes, reunirão nos locaes onde os chamarem as categorias dos seus trabalhos.

Trabalharemos tambem na industrialisação privada das industrias do Estado.

Tambem se impõe uma reforma eleitoral. Terá por base o principio fundamental da desigualdade dos direitos eleitoraes. Nós entendemos qne as élites não devem ser subalternas; um homem inculto não pode ter para nós os mesmos privilegios do que um homem intelectual.

Depois, falando com maior pausa para dar mais importancia á opiniao que exprime, Mussolini explica-se sobre as relações franco-italianas.

—Nenhuma divisão entre os dois paizes: a questão da Tunisia é simples. Nós pedimos á França para usar uma politica liberal para com os colonos sicilianos na Tunisia. E' esse o limite dos nossos desejos. A França estudará todos os meios de praticar essa politica e a amisade indefectivel das duas nações a auxiliará a encontrar esses meios.

Os dois paizes entender-se-hão da mesma forma para os dois acordos que se impõem; o acordo comercial, do qual todas as modalidades foram já examinadas e o acordo diplomatico sobre o Oriente.

Poincaré teve razão sobre o assunto, não querendo retardar a conferencia de Lausanne. O tempo urge. A nossa frente deve ser unica, como unica deve ser a nossa acção.

Mussolini, que até agora nos falou com grande calma, torna-se nervoso. A's nossas perguntas breves, responde com frases curtas, que resumem completamente a sua opinião:

A super-população italiana: Malthus ou a emigração.

A questão das reparações: A Alemanha pretende ir para a bancarrota.

As relações entre intelectuaes: São absolutamente necessarias. Farão conhecer a Italia.

Cada pergunta provoca no rosto tão notavel do presidente do Conselho uma metamorfose nova. Os gestos são precipitados ora graves ora acariciantes, ora brutaes e secos. E o olhar, por vezes velado nos cilios compridos, torna-se quasi duro quando a pergunta vae provocar uma resposta de que tem de ser banida a menor expressão verbal.

ELEIÇÕES

No rescaldo...

O caso dos presos de hontem

Os deputados monarquicos srs. Moraes de Carvalho e Carvalho da Silva voltaram hoje ao Governo Civil a fim de tratarem junto do director da policia de Investigação da situação dos individuos presos quando dos tumultos que se deram em varias assembleias eleitoraes. Os referidos [illegible] devem ser amanhã remetidos para o Tribunal da Boa-Hora.

Acerca da derrota dos presidencialistas fala um membro desse grupo

Os presidencialistas foram derrotados em toda a linha. Qual a atitude dos presidencialistas no futuro?

Diz-nos um dirigente desse partido:

—Perdemos por uma forma desastrada as eleições? Nós já sabiamos que a victoria nos não pertenceria. Mas quizemos saber as forças eleitorais com que contavamos. Elas são nulas como já os monarquicos afirmavam, depois de nos terem insultado, com uma linguagem indigna de gente educada.

—E' verdade. Até vigaristas lhes chamaram.

—E afinal eles é que pretenderam vigarisar o eleitorado de Lisboa, com uma lista, chamada da cidade, onde, á parte 4 ou 5 nomes, as competencias são meramente negativas.

—Mas qual a atitude dos presidencialistas no futuro?

—Remodelarmos a organisação do partido. E sobretudo termos no futuro muita cautela com os amigos de Penicho. Nós tinhamos no Centro do Chiado mais de 2 mil associados na sua grande maioria reconhecidos. Pois tudo isso se perdeu. E quer saber como? Tivemos dó dum desgraçado que por ahi andava a morrer de fome. Admitimo-lo como nosso escriturario. Nos livros de descarga era lançada a nota de «mudou de residencia» ou «desiste de socio», aparecendo depois, nessas moradas propostas das juventudes monarquicas.

E' claro que se descobriu a traição, e que presentemente estamos conquistando todo esses socios perdidos.

Fomos ás urnas sem organisação. O resultado foi desastrado mas ele constitue uma lição para o futuro.

«Quanto á «retumbancia» da votação monarquica, devemos dizer que ela nada representa. Então que façam a monarquia se são capazes. Isso fazem eles! Tiveram 5 mil votos porque a população de Lisboa quis assim protestar contra a incompetencia e a má fé da actual vereação. Nada mais. Mas ainda que os 5 mil votos fossem todos monarquicos bastava apenas um esquadrão da guarda para os pôr em debandada. Não acha?

O ministro das Finanças

discursa na Camara dos deputados

PARIS, 13—No discurso que pronunciou na Camara dos Deputados, o ministro das Finanças, sr. Charles de Lasteyrie, falando acerca da estabilisação dos cambios, disse que as condições indicadas pelo sr. Loucheur para o equilibrio do orçamento e para o equilibrio da balança comercial e das contas não podem levar-se a efeito senão depois de grandes esforços. A terceira condição apresentada pelo sr. Loucheur, a contra partida em ouro, é uma questão de credito que só poderá alcançar-se pela confiança dos estados prestamistas; para os que pedem emprestado é, pois uma questão politica. Assim a Alemanha não poderá pedir emprestado senão no caso de inspirar confiança, se puzer em ordem os seus negocios e se cumprir os seus compromissos... organisação do grande «consortium» financeiro para a reconstrução geral do mundo, preconisada pelo sr. Loucheur, já foi feita e falliu e não poderia esperar-se isso da conferencia de Bruxelas. Tentaremos realisar em Bruxelas um plano internacional e um programa completo, mas que não vá alem da questão das reparações, e das dividas interaliadas, as quais faremos a deligencia para serem aceites pelos aliados.

O sr. de Lasteyrie acrescentou que a crise do cambio não é tão grave como em 1920, acrescentando que a situação actual provem, não da questão das reparações, mas sim de algarismos muito pessimistas não verificados que são publicados a respeito da situação financeira franceza.

O ministro estudou as duas causas geraes que podem influir no cambio, a inflação e a balança comercial e mostra que a França o que tem a fazer é observar a convenção com o Banco de França que prevê os reembolsos regulares e a respeito da balança comercial disse que a França faz progressos consideraveis para restabelecer o equilibrio e ainda que martirisada pela guerra ela refez em alguns anos a obra de alguns seculos. —(H.)

Descarregadores de Mar e Terra

Cada operario ficará ganhando 20$00 em cada dia de 8 horas

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra «decretou» que a partir do proximo dia 18, o salario seja de 20$00 no periodo de 8 horas de trabalho, sendo as horas suplementares pagas com mais 50 0/0 de aumento.

ULTIMA HORA

Um atentado contra o engenheiro sr. Ferreira de Mesquita

O cruzeiro do Algarve feito pelo "Vasco da Gama,,

Começaram hoje, no Governo Civil, o julgamento das pequenas causas

Reforma da policia

AS PEQUENAS CAUSAS

Começaram hoje a ser julgadas no Governo Civil

Pela nova organização policial, a policia de investigação passou a ter funções de tribunal, no qual serão julgados os pequenos casos da rua, remiveis a multa, tal como sucede em Inglaterra e em outros países.

Esta imitação começou hoje a ser posta em pratica no Governo Civil, tendo-se realizado o primeiro julgamento no gabinete do director dos serviços de investigação, o juiz sr. dr. Paulo Menano, que tinha como delegado do Ministerio Publico, o chefe sr. Murtinheira, da 1.ª secção.

O reu era o marroquino Abrahão Raimundo Raim Chochon, de 22 anos, que apresenta um cadastro muito regular por vadiagem e por jogo de azar. Desta vez foi preso por estar jogando o dado com varios menores no areal da Junqueira, tendo-se evadido todos os jogadores, sendo apenas detido o marroquino e três espectadores que hoje de manhã foram restituidos á liberdade por se ter apurado a nenhuma culpabilidade no caso.

Apenas ficou para responder o Abrahão, que, rapidamente interrogado pelo juiz, declarou ser falsa a acusação que lhe faziam, pois não jogava, não lhe tendo sido apreendido nenhum dado, porque o havia atirado fora ao aproximar-se a policia.

Mais negou ser detentor de qualquer navalha, desculpando-se com os seus três companheiros que, vendo-se comprometidos, lhe meteram uma navalha na algibeira do casaco.

Em resumo: o reu nega toda a acusação, conquanto as três testemunhas que figuram no processo continuem a acusá-lo.

Como, porém, a prova não é clara e a prisão se não fez em flagrante, o juiz mandou o preso em paz, aconselhando-o a não voltar ao tribunal, pois que sendo visita assidua do Governo Civil, como se vê pelo cadastro, sofrerá então um castigo que lhe ficará de lição.

E assim terminou o primeiro julgamento dos pequenos casos...

Carestia da vida

Couves a 20 centavos

O Comissariados dos Abastecimentos mandou abrir, no mercado da Praça da Figueira, um posto de venda de hortaliça, que diariamente será abastecido pelas escolas agricolas de Queluz e Paiã, no sentido da concorrer para a baixa de preço dos produtos horticolas.

O preço maximo de cada couve será de 20 centavos.

Se o povo da cidade concorrer a este posto, o comissario dos abastecimentos abrirá, talvez, novos postos em diversos locaes, como seja Alcantara, Belem, Alto do Pino, etc.

Pessoal das obras do Estado

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil procurou hoje os srs. ministros do trabalho e do comercio afim de lhe pedirem que aos operarios do Estado sejam abonadas as novas subvenções, a exemplo do que foi feito ao pessoal dos arsenais.

O sr. Vasco Borges prometeu estudar o assunto.

Principio de incendio

Pelas 14 horas declarou-se principio de incendio no deposito de frutas do sr. Serafim Romero, a rua de S. Pedro dos Martires, 12. Compareceram os bombeiros municipaes, que estinguiram o fogo a baldes de agua.

Os prejuizos estão avaliados em 1.000$00, estando o deposito seguro na companhia «Vitalidade».

"Modus vivendi" comercial francez

ROMA, 13. — Foi assinado o «modus vivendi» comercial franco-italiano.—(H.)

Cruzador "Vasco da Gama"

Na proxima sexta-feira parte, em cruzeiro para a costa do Algarve, o cruzador «Vasco da Gama».

Cambios

A libra fechou hoje a 92$50 e 94$50.

Conselho de Ministros

A reunião do conselho de ministros de hoje durou desde as 11 horas até pouco depois das 14 não tendo sido fornecida á imprensa nota oficiosa.

Os bombistas

No tribunal de Defeza Social foram hoje julgados varios sindicalistas

Na sessão de hoje do T. D. S. foram julgados Arthur Gonçalves e Joaquim Sabra, suspeitos de implicados no atentado dinamitista de ha mezes na rua Castelo Branco Saraiva após uma romagem que as classes operarias fizeram no cemiterio á campa do tipografo Guilherme Lima.

Não se provaram as acusações feitas aos reus motivo porque os mesmos foram absolvidos após varias peripecias mais ou menos interessantes.

Seguidamente iniciou-se o julgamento dos jovens sindicalistas Ramos Santos, Matias José Sequeiro, José Agostinho das Neves e Manuel de Castro Simão acusados de em principio de Fevereiro ultimo estarem fabricando diversos explosivos na sede da C. G. T. na calçada do Combro e de que resultou ficarem gravemente feridos tres sindicalistas que dias depois morreram no Hospital de S. José.

A' hora a que escrevemos está decorrendo a audiencia cuja sala se encontra literalmente apinhada, vendo-se a força da G. N. R. em serios embaraços para conter a onda. O julgamento deve terminar bastante tarde.

A Comissão de Reparações e o gabinete de Berlim

BERLIM, 13. — O gabinete fixou esta noite o texto definitivo da nota que se destina á Comissão das Reparações. Parece que a nota formula uma oferta nova e precisa a respeito da estabilisação do marco e pede o regulamento definitivo das reparações ou uma moratoria de 3 ou 4 anos.—(H.)

O "dia do Brazil,,

E' amanhã feriado, por motivo de passar em 15 de novembro o aniversario da proclamação da Republica Brazileira.

Como se sabe, as camaras brazileiros consideram feriado o 5 de outubro, de forma que nós apenas correspondemos a uma gentileza da grande nação amiga.

Por ser feriado, amanhã não abrem os bancos.

A bôrdo do "Africa,,

Por ter adoecido gravemente regressa a Lisboa a bordo do vapor «Africa», o segundo tenente sr. Castela, que faz parte da guarnição do destroyer «Guadiana», surto no Funchal.

Varios furtos

Jose Gonçalves, rua do Sacramento á Lapa, 70, pateo queixou-se de que lhe furtaram uma corrente de ouro no valor de 250 escudos.

—Por ter furtado um par de brincos de ouro a Maria Veiga, rua Antonio Pedro, 52, 2.º foi presa Ester Branco, rua Barão de Sabrosa, Vila Estefania 13.

Joaquim Rodrigues do Pinho, Largo 28 de Janeiro, 1, queixou-se contra Josefa da Conceição, rua do Passadiço 12, acusando-a de lhe ter furtado peças de vestuario no valor de 150 escudos.

—Tambem se queixou Vicente Martins, Caminho de Baixo da Penha 5, loja contra a gatuna de forasteiros Ana Rosa, rua da Amendoeira, 33, que lhe furtou a carteira com dinheiro.

OS ATENTADOS PESSOAIS

Um gesto que fracassou

Um maquinista da C. P. tenta ferir a tiro o sr. Ferreira de Mesquita

Ao fim da tarde de hoje começou correndo em Lisboa, com grande insistencia, que o engenheiro director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sr. Ferreira de Mesquita, havia sido vitima de um atentado. Na policia nada se sabia, o que fez crer a principio que se tratava de um boato sem fundamento, vindo só tarde a apurar-se que a noticia era em parte verdadeira, não tendo no entanto o caso importancia de maior.

Nas suas linhas geraes o ocorrido resume-se ao seguinte:

O antigo maquinista da C. P. Manuel da Silva Ferreira, de Gandara, Lixia, foi quando da greve de 1919 despedido do serviço da C. P. resolução que aquele ferroviario não agradou motivo porque por varias vezes reclamou a sua readmissão pedido que nunca foi deferido.

O Ferrinho julgando ver no engenheiro sr. Ferreira de Mesquita a pessoa que se opunha á sua reintegração resolveu vingar-se vindo hoje de manhã cedo para os escritorios da Companhia aguardar a chegada do engenheiro director geral. Quando o sr. Ferreira de Mesquita deu entrada no seu gabinete, foi surpreendido pelo antigo maquinista que lhe saltou á frente e que sem mais nem menos lhe apontou á cabeça um revolver.

O Ferrinho chegou a puxar o gatilho mas o tiro não partiu em consequencia da arma se ter providencialmente encravado não chegando a ser picado o cartucho.

O agressor foi imediatamente preso sendo a participação do ocorrido levantada pela policia ao serviço da C. P. a fim de depois ser o preso entregue á policia.

Todo o deportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes e a
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanter as de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
2, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Uma pagina de literatura

onde Nunes da Mata consegue levar á Parede os seus admiradores

A «Capital» transcreve hoje, do ultimo folheto de Nunes da Mata «O casamento do ex-kaiser» os versos que abaixo publicamos. Os leitores, melhor do que nós, poderão sentir a épica grandesa, do poeta e da sua obra.

Nunes da Mata — marca. A sua inspiração não se fatiga. O seu thyrso d'oiro não emudece. O ilustre almirante continua a conviver com as Musas — familiarmente. Nesse folheto o poeta fala-nos do casamento de Guilherme II. Para o aplaudir? Não. Para o censurar. E nós proprios temos a impressão de que nunca até hoje, em verso, em prosa, em metralha—o ex-kaiser foi tão metricamente alvejado. O sr. Nunes da Mata pode limpar as mãos á Parede—onde aliás tem uma linda casa...

Ó curva, Kaiser, curva a fronte altiva
Perante o forte povo valoroso,
Do exercito teu a onda imperativa
Atassalhando, homerico e animoso!...

A Belgica fantastica e admiravel
Nas Termopilas foi da tua empresa,
O teu projecto tetrico e execravel
Ela tendo abortado com nebreza!

Além das provas claras aduzidas,
A mostrar que a Alemanha é que as-[pirava
A' guerra atroz em furias insofridas,
Outro caso tambem o próva e grava:
Quando invadiste a Belgica neutral,
Aos generais convite, mui contente,
Não dirigiste, em modo natural,
Pra a parada, em Paris, resplandecen-[te?!...

Se, pois, razão humana ainda impera,
Quem a guerra querer podia emfim?...
A Russia, mal armada!?... Que quime-[ra!?...
A França, em discussões, sem terem [fim,
De bellais progressos entretida?!...
A Inglaterra, sem tropas, desarmada,
A sangrar d'invia Irlanda a cru ferida?!...
Ou viril Alemanha bem armada?!

A esta só, a esta só, ela convinha,
Tu sendo o inspirador e cabouqueiro,
Em tão ferina guerra, impia e daninha
Se existe um Deus potente e justiceiro,
Ao apertares ao peito e dares beijos
Na radiante noiva, entre caricias,
Da guerra os mortos, em letais corte-[jos.
A ti verás se aporem com sevicias!

A. Dias Pereira
Teve a amabilidade de nos visitar hoje nesta redacção este nosso amigo o dedicado agente da «Capital» no Porto.
Abraçamol-o, muito agradecendo a sua visita.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA M. DA
Rua do Ouro, 167

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothse e ortodencia
Largo de S. Paulo 1-1.º

Gama
Grande variedadede bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa o, 51-LISBOa

Leilão da Livraria Azevedo-Samodães
Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima biblioteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 1$80 para o porte a Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14—Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Reuniões

PARA HOJE:

Reunem: Ferro-viarios reformados da C. P., 8 n.; Pessoal Maior dos Correios e telegrafos, 8 n.

Junta Geral do Districto de Lisboa

Reune hoje pelas 21 horas, na sua séde, em sessão ordinaria, para tratar de assuntos importantes, entre os quais o orçamento geral para o proximo ano civil de 1923.

Theatros e Cinemas

Noticias de cinema

E' amanhã, 15 do corrente, que se reslisa no Salão de Outono, a primeira sessão do salão anual do cinema.

Como no ano passado, os fragmentos escolhidos entre os mais belos films darão ao publico internacional de artistas e intelectuais do Grand Palais uma ideia completa das melhores tendencias e dos progressos atuais da setima arte.

* * *

A escritora portugueza D. Virginia de Castro, grande amiga de França, acaba de instituir um premio de 5.000 francos a favor do melhor film francez produzido durante o ano corrente.

* * *

Larry Semon, mais conhecido pelo nome de «Zigotto», com que fez um personagem popular no ècran, acaba de despozar Lucilia Carliete, sua encantadora protagonista.

* * *

Vão passar no ècran:

«L'Homme Insaisable» e «Grandeur et decadence», dois filmes comicos que acaba de concluir Raymond Benard.

* * *

O cinematografo nos campos.

Por iniciativa de M. Henry Chéron acaba de ser votado um credito importante, que será consagrado á compra de aparelhos cinematografisos. Esse material servirá á propaganda de films agricolas e tecnicos nos campos.

Reclames

Salão Fox

Tres horas de riso constante irão passar hoje os especiadores que forem assistir á representação da comedia-farça «O José do Egipto» em scena no teatro Foz em que Silvestre Alegrim, Romualdo de Figueiredo e Alvaro de Almeida teem magnificos brilhantes papeis, fazendo o seu desempenho a alegria de todos que a ela assistem.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Os Velhos»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA—A's 9,30—«Cautela com a Fernanda».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
TEATRO CHIADO TERRASSE—A's 9 — Companhia espanhola.
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Curiosidades

Arvores ilustres

Todos os paizes contam arvores ilustres, pela sua excessiva velhice, pelas proporções gigantescas que impressionam a imaginação, ou pelas lendas que acerca delas se tem formado. Tem grande popularidade em toda a Italia o castanheiro do Etna, chamado o castanheiro dos Cem-Cavalos. Mede 54 metros de circunferencia e por uma abertura natural podem passar duas carruagens ao mesmo tempo. Diz-se que a rainha de Aragão, surpreendida por terrivel tempestade, se abrigara debaixo daquela arvore, com os cem cavaleiros da sua comitiva. Os naturalistas afirmam que realmente aquele castanheiro é composto de 5 arvores que, apertadas uma contra as outras, vieram a soldar-se, formando um unico exemplar.

Na floresta dos Vosges, em França, ha um carvalho de 35 metros de altura e de 13 de circunferencia. Conta 700 anos e chamam-lhe o Carvalho dos Partidarios, porque á sua sombra reuniram em 1437 os Vosges para expulsarem os invasores. Em Southampton havia ainda ha pouco um carvalho dotado de maravilhosos poderes; curava doenças. Segundo se diz ainda existe em Heidersheim a roseira plantada por Carlos Magno. Cita-se tambem a tilia, a cuja sombra se conservou Napoleão, durante a batalha de Leipzig. Mais curioso é o salgueiro da capela de Saint-Georges em Windsor. Esse salgueiro provem dum enxerto da arvore que deu sombra a um tumulo de Napoleão, em Santa Helena.

Para que servem os gafanhotos

Os gafanhotos, sob o ponto de vista de utilidade do homem, servem:

1.° para comer; na Africa fazem os pretos belos e excelentes guisados de gafanhotos; 2.° servem para adubos de terras; 3.° dos ovos extrae-se um oleo de cor amarela, que tem enorme quantidade de fosforo, e que é dotado de excelentes qualidades tonicas; 4.° (ultima descoberta) servem para fazer tinta, que é melhor do que a da China para a aguarela. Para obter esse resultado, apanham-se os gafanhotos, deixam-se jejuar durante muitas horas, depois corta-se-lhes a cabeça, aperta-se-lhes o torax como se fôre um tubo de leite e recolhe-se o sangue num escudete. Desta forma arranja-se uma tinta preta para aguarela, magnifica e inalteravel e que além disso tem um brilho magnifico.

Dirigivel cheio de helio

As vantagens do helio, que depois do hidrogenio é o gaz mais leve, são enormes, pois não é inflamavel.

A ideia do seu emprego apareceu durante a guerra, quando se começaram a usar as balas incendiarias contra os balões cativos.

A dificuldade estava em obter helio a baixo preço, o que se está conseguindo nos Estados Unidos e no Canadá, aproveitando-o das emissões de gazes de certos poços de petroleo.

Com o armisticio, os trabalhos foram interrompidos em parte, mas ha pouco foi cheio um dirigivel do tipo C com helio, sendo a sua força ascencional de 94 por cento do que se fosse cheio com hidrogenio; mas tem a grande vantagem de ser menos sensivel ás temperaturas, perdendo-se menos gaz durante as ascenções.

O unico defeito é o alto preço: uma libra esterlina por metro cubico.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — **Ultimas representações** da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

NA PAZ...

O dominio dos ares

O programa da Gran-Bretanha e a opinião dos americanos

A grande revista americana de aeronautica «Aerial Age» exprime assim a sua opinião sobre o novo programa aereo da Gran-Bretanha:

«O governo britanico está tratando de examinar um programa acerca da aviação que lhe pode dar um dominio nos ares comparavel ao seu dominio nos mares antes da guerra.

«O povo ingles e o governo sabiam ha muito tempo que para governar um imperio que se estende por todo o globo era indispensavel possuir a marinha de guerra mais poderosa do mundo. O aumento rapido do poder naval dos Estados Unidos obrigou a Gran-Bretanha a encarar a necessidade de abandonar a sua posição. O programa americano estava ameaçando exceder o da Gran-Bretanha que economicamente não podia seguir-lhe o gesto. Ao mesmo tempo as lições da guerra e as experiencias dos bombardeamentos fizeram surgir duvidas sobre o poder dos couraçados. Não se tem a certesa sobre se um couraçado custando 40.000000 de dolars fica indefeso perante um avião custando 10.000 dolars, mas mantem-se a duvida.

Foi provavelmente dahi que resultou a decisão do Washington sobre o limite dos navios de guerra. Mas esta decisão não mudou o espirito da Gran-Brenha que julga necessario ocupar um logar predominante entre as outras nações se lhe fôr possivel. Esse grande programa para o desenvolvimento da aviação é apenas uma consequencia desta ideia.

Os nossos dominios estendem-se desde as Filipinas até Virginia e do Alaska a Porto-Rico. As nossas responsabilidades vão até mais longe: até ao extremo da America do Sul.

Devemos estar em condições de defender estes territorios em caso de necessidade. Se por intermedio dos seus enviados a Gran-Bretanha aceitar o acordo naval na intenção firme de deter o desenvolvimento da marinha para começar a desenvolver a sua aeronautica, o programa que a America deve seguir está traçado.

Por cada avião britanico devemos responder com um avião americano. Por cada dirigivel britanico devemos responder com um dirigivel americano. Cada lugar ou campo de aterragem na Gran-Bretanha deverá ter equivalente na America. Por cada tecnico britanico deveremos possuir tambem um tecnico e mais competente até.

Sacrificamos voluntariamente uma marinha que tinha por fim obter a superioridade dos mares. Economisamos assim milhões de dolars. Mas se corremos o risco de nos vermos em estado de inferioridade no ar, nenhuma despesa será demasiado grande para afastar tal risco».

Não deixa de não ser interessante acrescentar que este artigo apareceu antes de Lloyd George ter anunciado á camara que o governo ingles tinha decidido reforçar a defesa americana da Gran-Bretranha com mais 500 aviões.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 336-N — R. da Rainha, 218, 2.º

SPORT

Aviação

O GRAND PRIX DE AVIÕES DE TRANSPORTE

O ceu bastante baixo—a bruma descia a 200 metros do solo—prejudicou bastante as provas preliminares do Grand Prix de Aviões de Transporte.

O aerodromo de Bourget, que toma cada vez mais o aspecto dum aerodromo modelo, teve no entanto uma grande frequencia de espectadores.

Quatro aparelhos participam no concurso: um Farman, que não se assemelha ao Goliath habitual, com um motor apenas; um Breguet do tipo Leviathan; um Vickers Vimy e um Caudron.

Experiencias de telegrafia sem fios e de «maior segurança» estavam anunciadas para o dia. Só mais tarde se deverão realisar. Ao contrario as tentativas de descolagem e aterrisagem sucederam como estava anunciado. Eis a distancia de descolagem e aterrisagem de cada um dos concorrentes:

Bossontrot (Farman) 159,m50 e 180m,40.
Thierry (Breguet) 298m,50 e 185,m50.
Poirée (Caudron) 220m e 298m,30.
Lahouchère (Vickers-Vimy) 250m e 239m,90.

Classificação: Bossontrot, 75 pontos; Thierry, 50 pontos; Lahouchère, 25; Poirée, 4.

Bossontrot acentuou a sua vantagem na experiencia destinada a mostrar quantos cavalos eram precisos a cada aparelho para erguer cada passageiro. Ao fim da tarde Bossontrot contava 250 pontos contra 100 de Thierry e 25 de Poirée.

No decurso da prova de descolagem um mecanico de Thierry foi atingido na cabeça por uma pequena helice geradora, que lhe arrancou uma parte do coiro cabeludo, sendo conduzido ao Hospital de S. Luiz.

Pesos e alteres

O CAMPEONATO DE FORÇA DE LISBOA FOI ADIADO PARA DEZEMBRO

O campeonato de força de Lisboa, que devia iniciar-se depois de amanhã, foi adiado para o proximo mez de dezembro, em virtude da comissão orgnisadora entender que a sala onde se deviam efectuar as respectivas sessões não apresentar a necessaria segurança para comportar a numerosa assistencia que certamente acorrerá a presenciar aquele espectaculo.

Provas escolares de foot-baal

COMUNICADO OFICIAL

Na proxima quarta-feira, 15 do corrente, á noite, encerra-se a inscrição nas Provas Escolares de Foot-Baal.

As escolas que desejem tomar parte nestas provas, devem entregar na séde da Associação até á data acima indicada um oficio declarando qual o grupo em que desejam concorrer e a lista da inscrição inicial de onze jogadores, devidamente inspecionados pelo medico escolar e com declaração assinada do diretor da escola ácerca da frequencia escolar efectivas desses jogadores.

O preço da inscrição das escolas nas provas do grupo A é de 5$00, e nas do grupo B de 7$50.

A inscrição dos jogadores deve ser acompanhada de quantia de $10 centavos por cada jogador, fazendo entrega dos cartões de identidade daqueles que já jogaram, e de duas fotografias, sendo novos jogadores.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje — A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS

Eddie Polo

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras, em 18 séries

1.ª série — **Dinheiro ensaguentado** — 2 partes
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série — **Arma acusadora** — 2 partes

A mulher e a lei

Sensacional drama em 7 partes com soberba interpretação de artistas ALL STAR

A sopeira enamorada

Hilariante pelicula cómica em 1 parte

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao

— — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.°

-: Porto, Rua F. Teamz, 392-A :-

O melhor refresco!

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.° E.

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

Fundado em 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 } Telegramas-BRAZILEIRO

Codigos A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital.....Esc. 10:000.000$00
Reservas.....Esc. 10:000.000$00

FILIAL NO PORTO

Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do mundo

Depositos á ordem e a praso em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de cambios

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todos os generos

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — **Rua do Telhal, 32, 2.°**

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.° de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 37, 39.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

Completa Liquidação

da colossal stock de

FAZENDAS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

por conta do fabricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica

Hoje e dias seguintes

no SALÃO DE VENDAS

Praça dos Restauradores, 62 a 68 FUERTES, Limitada

TELEFONE NORTE 3171

PINTO & SOTTO MAYOR

BNQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Alberto Braga

O ENGEITADO

Nunca o faziam, porém, sem se sentarem algum tempo a conversar. Nesses instantes Simão contava á irmã os acontecimentos da Póvoa do Varzim, Madalena ouvia-o muito atenta, com os olhos abertos, que se embaciavam de lagrimas nos lances mais comoventes.

—Eu perguntava sempre á mãe quando tu vinhas — dizia Madalena, enxugando os olhos nas costas da mão.—Não gostava de estar sem ti, Olha Simão—pedia ela, lançando-lhe um braço sobre os ombros—agora, nunca mais has de ir embora, não?

—Quem sabe lá!—respondia o engeitado, incerto do futuro, mais triste com os olhos fitos num grupo de arvores, que havia defronte...

A's vezes, no inverno, quando um aguaceiro os surprendia no caminho corriam a abrigar-se debaixo daquela arvore. Ficavam ambos ali, muito chegados ao tronco, e tão esquecidos e abstraidos, que nem davam tino da chuva que escorria dos ramos—como os dois namorados vistos por Diderot!

Decorreram assim trez anos.

Madalena já costurava e bordava com tal perfeição, que era o espanto das vizinhas. Quando a Josefa mostrou uma toalha de linho bordada pela filha, para ser oferecida ao fidalgo da Tojeira, a Joaquina do Espinhal levantou nos braços a rapariga, beijou-a na boca e exclamou:

—E's uma rosa, Madalena! Louvado séja Deus! Tens umas mãos, que são uma riqueza!

O Simão lia correntemente, escrevia com boa caligrafia, sabia as quatro operações, e até já auxiliava o mestre. Era o decurião da aula. Os discipulos mais venturosos eram ensinados por ele, propenso sempre a complacencia e ao perdão, emquanto os desafortunados se viam nas mãos do sr. mestre, um velhote estupido e rabujento, que se vingava das horrendas miserias a que o lançavam os governos relapsos no calote, macerando as mãosinhas tenras das creanças com estrondosas palmatoadas!

Um domingo, na occasião em que os freguezes da missa saiam da igreja para o adro, o mestre-escola foi D. Bernardo, que vinha da porta lateral da sacristia, e deu-lhe do afilhado as melhores informações.

—E' uma grande cabeça que ali se perde, se o deixarem seguir a lavoura —dizia ele. O pequeno, alem disso, era doente; e parece que estava talhado para seguir a vida ecclesiastica.

D. Bernardo recolheu a casa, pensando no que o mestre lhe dissera. Era realmente preciso tratar do futuro do afilhado. Se a vocação o não contrariasse, a vida tranquila de sacerdote era a que mais se coadunava com as qualidades fisicas do pequeno. Passados dois dias chamou o a jantar comsigo. No fim, perguntou-lhe se queria ser padre. O pequeno não respondeu. Poz-se a correr entre os dedos a dobra da toalha, com os olhos no prato e sem proferir palavra.

—Queres, ou não queres?—insistiu D. Bernardo.

—Não, senhor — respondeu o pequeno a medo.

Desejava seguir uma vida que o não afastasse de Madalena. O fidalgo discordou. Ponderou com palavras carinhosas que era preciso seguir uma carreira que o fizesse um homem de bem. Ele que o mandara á escola, não era decerto para o deixar ficar assim, sem um modo de vida...

—Não, — disse D. Bernardo — se não queres ser padre, ninguem te força. Serás outra coisa. Mas previne a tua mãe de que para a semana has de ir para Braga.

O pequeno desatou a chorar.

—Não chores — disse-lhe D. Bernardo, que se recordava das scenas da Povoa — não chores. Vais para um colegio de meninos como tu; e nas ferias vai tua mãe buscar-te para vires á terra!

A proposito, e para o coração do afilhado, contou-lhe varias brincadeiras do seu tempo de colegial.

* * *

Simão foi acompanhado pela Josefa a casa do padre Barreiros, na rua da Conega, em Braga. A mulher entregou uma carta do fidalgo da Tojeira.

O padre montou os oculos, e leu a recomendação do seu amigo e antigo protector.

—Muito bem—disse no fim, retirando os oculos, e dobrando a carta. —Então, este pequeno é o afilhado do sr. D. Bernardo?

—E', meu senhor—respondeu a Josefa.

—E é seu filho?—perguntou o padre.

A Josefa hesitou na resposta. Olhou para o pequeno, e disse baixinho:

—Ele é engeitado; mas quem o creou foi eu.

Na tarde desse mesmo dia o Simão entrava como aluno interno no colegio de Jesuitas do «Campo das hortas».

Foi recebido carinhosamente pelo director—um homem alto, rubicundo, vestido com uma ampla batina de clerigo. O padre Barreiros mostrou a carta do fidalgo da Tojeira, e acrescentou:

—O meu amigo é um dos membros mais valiosos do partido do sr. D. Miguel! Este pequeno é seu afilhado; e, pelos modos, o sr. D. Bernardo dedica-o aos estudos.

Os primeiros dias foram uma nova tortura para o pobre coração do engeitado! Andava pelos cantos da casa a chorar. A cada momento, chegava-se ás janelas, e detinha-se a contemplar a paizagem. Faziam-lhe inveja os homens que avistava ao longe a trabalhar no campo. Procurava ver entre o arvoredo o caminho por onde viera para Braga, e ia seguindo quasi instinctivamente a estrada, que ora se perdia encoberta pela ramaria dos carvalhos ora surgia em retalho numa clareira para aparecer depois ao longe, ondeando pela encosta acima, muito branca entre a verdura do monte!...

Mas ao terceiro dia, o director chamou-o ao quarto, e entregou-lhe um pacote de livros, batendo-lhe carinhosamente na cara. Recomendou-lhe que estudasse muito.

—O triste? Para seres agradavel a Deus, Nosso Senhor, e aos teus pais.

O Simão retirou-se vivamente comovido. A ideia de que tinha de estudar todos aqueles livros, despertava-lhe na alma um agradavel sentimento de orgulho!

Nas ferias do Natal, o padre Barreiros foi busca-lo ao colegio e enviou-o para a terra, muito recomendado a um almocreve, que passava perto da Tojeira.

O pequeno não cabia em si de contente! Caminhava ao lado do recoveiro, revendo com imenso prazer os sitios por onde tinha passado mezes antes, quando viera para o colegio, tão impaciente! A cada passo perguntava:

—Agora já devemos estar perto?

O almocreve disia:

—Ainda temos muito que andar. Ainda é uma estirada!

E continuavam os dois pela estrada fóra sem dizerem palavra. O almocreve, segurando no sovaco a arreata do primeiro macho da recova, caminhava num passo regular, assobiando. O Simão ia ao lado. A perspectiva triste e melancolica da paisagem numa manhã fria de dezembro tinha para ele encantos indefinidos! As arvores despidas da folhagem, os campos sem verdura, o céu baixo e enevoado, toda aquela desolação do inverno apresentava-se a ele com um aspecto risonho e seductor!

—Ainda temos muito caminho a andar?—tornava ele anciozo.

O almocreve respondia:

—Vê o menino alem aquela ermida, que fica na chapada? Pois em lá chegando, já póde ver o telhado da casa do fidalgo da Tojeira.

Era ainda uma boa meia hora de caminhada!

Quando iam a dobrar uma curva da estrada, Simão soltou um grito de alegria, e deitou a correr para a frente. Ao longe, vinha a Lena ao lado da mãe para o esperarem no caminho. A pequena correu tambem; e apenas se encontraram, abraçaram-se os dois numa grande expansão de ternura!

O pequeno teve umas ferias deliciosas. O padrinho tinha recebido excelentes informações dos padres do colegio. O aluno era inteligente, estudioso e bem comportado.

(Continua)

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio proventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 4$50 Correio 5$00
Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

LOTARIA DO NATAL
22 de Dezembro de 1922
Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)
A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos
SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA
D. E. Gouveia & Silva, Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado
MALAS DE VIAGEM
em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em pele e lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE-SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.
VENDAS SÓ POR JUNTO
JOAQUIM COSTA, LIMITADA
Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

AUTOMOBILISTAS!!!
Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes
Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos. etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta
R. Eugenio dos Santos, 147
Tel. Norte 2940 - - LISBOA

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Companhia Portugueza de Fosforos
Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada
Capital { autorisado Esc. 12.000.000$00 / realisado Esc. 9.000.000$00
SÉDE--Rua S. Julião, 139--LISBOA
Complemento da Emissão aprovada pela Assembleia Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova ação para quatro das atuaes

São convidados os srs. Acionistas a apresentar as suas ações e os recibos representativos da ultima Emissão, na séde da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mez, das 10 1/2 ás 13 1/2 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso Escritorio, para oportunamente receberem as Ações que lhes pertencem no complemento da nova Emissão de Capital, conforme a deliberação da ultima Assembleia Geral Extraordinaria devidamente autorisada pelo Governo,
Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, se receberão Titulos para o mesmo fim.
As Ações e Recibos serão devidamente carimbados no ato da apresentação e em seguida restituidos
Lisboa, 11 de Novembro de 1922.
Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luiz de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia
Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.
Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Agenda Bill de Algibeira
PARA 1923
Encadernada, cada de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.
Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos
Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança
Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas . . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %
E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

"OS SPORTS"
Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4229—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA—Quarta-feira, 15 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Ver amanhã em
"A CAPITAL"
INQUILINATO
Consultas e respostas

O "Dia do Brazil"

O Brasil comemora hoje uma das suas datas mais festivas: a implantação da Republica, que, como aspiração, estava de facto ha muito no espirito nacional, florindo já em fructos novos, muito antes de se fazer regimen. E' que esse povo admiravel, que acompanhou sempre brilhantemente a evolução das ideias, sentiu que não devia por mais tempo, e por uma razão sentimental, perturbar a unidade politica da America, mantendo o anacronismo dum imperio num continente onde floresciam as Republicas.

E a Republica, de facto, elevou o Brasil a toda a altura a que pode aspirar um povo progressivo, senhor dum solo onde brotam todos os explendores da natureza!

Data gloriosa, que esta é para a grande pátria americana, Portugal adotou-a, chamando-lhe o «Dia do Brasil.—e, á hora a que escrevemos, a população de Lisboa sauda com fervor o povo amigo, na pessoa do seu embaixador em Portugal.

Foi uma ideia feliz, que marca indudivelmente os nossos sentimentos a respeito do Brazil.

Assim como a nossa aliada politica é a Inglaterra, e a nossa aliada intelectual é a França—assim o coração portuguez vai para o povo brasileiro. E' a inclanação da raça. E' um idioma unico—Camões dialogando com Olavo Bilac, numa lingua que os nossos tornaram imortal, e que os brasileiro explendidamente burilam. E é, ainda, a comunidade de interesses, quer dizer: uma aliança espiritual que o proprio interesse mutuo justifica.

A' hora a que escrevemos, Lisboa, engalanada e prazenteira revive os antigos entusiasmos, e vai patentear, junto da Embaixada Brazileira, a sua adesão calorosa a essa aliança que será eterna! E', de resto, uma divida de gratidão, que, como aos individuos, muito bem fica aos povos não deixarem em aberto.

Sim, que outro sentimento não existisse, bastaria, a inspirar a manifestação de hoje, a forma fidalga, admiravel, como o Brasil recebeu, primeiro os nossos gloriosos aviadores, e, depois, o chefe de Estado portuguez.

A «Capital» sauda o Brasil, nesta hora magnifica de confraternisação de duas patrias egualmente grandes: uma, pelo seu passado ilustre, que a habilita a aspirar a um futuro brilhante — e a outra, pelas suas glorias que, por serem mais recentes, nem por isso deixam de egualar aquelas em valor e grandeza!

Acerca
DO 1.º CONGRESSO
dos Correios e Telegrafos que hoje — se inaugura —

De «A Resistencia», orgão do pessoal dos Correios e Telegrafos, recebemos o seguinte, que publicamos —mas não percebemos:

Reune hoje, o II Congresso Telegrafo-postal da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Não é permitida a entrada á imprensa nem ao pessoal. A comissão organizadora do Congresso apresenta as bases seguintes, para a reorganização dos serviços, em contrario ao estatuido no artigo 491.º da Organização de 10 de Maio de 1919.

«Todas as propostas afectam sensivelmente os direitos adquiridos, apesar de lá se afirmar o contrario».

Estabelece que os chefes de Estação sejam só do sexo masculino e que só possam ser coadjuvados por ajudantes pessoas de sua familia, excepto a esposa!

Abolidas por completo as promoções por antiguidade!

São mantidas aos actuais funcionarios todas as regalias que possuem excepto os direitos adquiridos.

Já ontem reuniu a Associação de Classe do pessoal maior que ficou em sessão permanente.

NA ESPANHA

As Juntas Militares

O sr. Millan Astray fala do seu poder ilicito
"Ou ele ou as Juntas,,
diz o comandante do Terço

Tambem cá as tivemos...

No dia seguinte á sua demissão-protesto contra a interferencia das Juntas Militares, começaram a chegar á residencia de D. José Millan Astray, comandante do Terço Estrangeiro, numerosas manifestações de simpatia. Ao meio dia, os cartões, cartas e telegramas contavam-se ás centenas, tomando pela tarde o numero grandes proporções.

Cedo, tambem, começaram chegando os chefes e oficiais do Terço que se encontram em Madrid, para felicitar o seu chefe e que já foram encontrar outros chefes e oficiais do exercito que se haviam antecipado a manifestar a sua simpatia pelo sr. Millan Astray.

Entre êles, figurava um ilustre general, cujo nome não nos é oportuno citar.

Tambem deve registar-se como dado interessante que todos, absolutamente todos os oficiais que desfilaram por casa de Millan Astray, envergavam a sua farda.

Os estudantes
fazem uma publica manifestação de protesto contra
as Juntas

Uma manifestação, formada unicamente de elementos escolares dirigiu-se tambem á residencia de Millan Astray, na rua Justiniano. Ao chegarem ali, os estudantes prorromperam em aplausos e vivas ao comandante do Terço, até que êste se viu obrigado a chegar á janela e a dirigir a palavra aos manifestantes:

— Sois — disse — a esperança de Espanha e o porvir da patria e de vós temos de esperar a regeneração. Por isso mesmo, é necessario que vos dissolvais pacificamente para que a vossa atitude não dê lugar a intervenções lamentaveis. Viva o rei! Viva a Espanha. Viva a Legião!

Os escolares responderam com entusiasmo aos três vivas e abandonaram a rua com o proposito de se dissolverem; mas, mais tarde, impoz-se a tendencia contrária e dirigiram-se á presidencia do Conselho.

Em frente do edificio, um dos estudantes subiu a um candieiro e dali disse aos seus companheiros que, embora o tenente-coronel Millan Astray lhes houvesse pedido para se dissolverem, não deviam fazê-lo sem manifestarem primeiro o seu protesto contra os poderes ilicitos.

Estas palavras foram acolhidas com vivas á Legião e gritos de abaixo as Juntas! que duraram por largo tempo.

O sr. Astray
interrogado pelos jornalistas diz largamente o que pénsa da situação

Pouco depois dos estudantes haverem abandonado a rua Justiniano, pudemos falar com o chefe do Terço. Eis o que êle nos disse:

— Estou absolutamente seguro de que a maioria dos meus companheiros de armas, 99 por cento, a bem dizer, estão cansados e molestados do que vem sucedendo. O protesto estava latente, mas desconhecia-se o procedimento adequado para o exteriorizar, que não é outro senão o que eu usei. Na situação que se me criou e ao cabo de tantos meses de continuos sofrimentos, não me canso de repetir aos que comigo serviram e a todos os meus amigos, a maior sensatez. Dado o primeiro passo, hão ser a opinião, as autoridades e o Parlamento que lhes cumpre terminar com o actual estado de coisas e façam regressar á legalidade.

No meu caso particular, o dilema era claro: ou as Juntas, ou eu. Eu não podia continuar comandando o Terço debaixo da fiscalização das Juntas; entre outras razões, porque as Juntas não me deixavam comandar. Nestas condições, não podia continuar num posto que me não deixavam desempenhar, fazendo o que pensava que era a minha obrigação.

E' com profundissima dôr que pedi a demissão e não o houvera feito se as Juntas não actuassem; porque a minha saude, felizmente, é magnifica.

Aparte as razões já aduzidas para justificar o pedido de demissão, ha outra fundamental e de sentido comum: Comandando seis mil homens, não podia publicar o documento que publiquei, porque reuni êsses seis mil homens para combater em Africa e não para os utilizar contra as autoridades legalmente constituidas nem contra o Governo.

Desde hoje passarei a ser um particular, ganhando a vida como souber e puder, mas ficarei com a satisfação de ter dado um exemplo áqueles que têm de terminar com as Juntas e com o imperio da ilegalidade: a autoridade popular, a opinião e o Parlamento.

Numa palavra: Nós não podemos combater, terá de ser a nação que dará a batalha, os que têm as armas nas mãos é para servir o país e não para as empregarem em sedições.

Pela tarde, a concorrencia na *Puerta del Sol* era extraordinaria, aumentando o numero de legionarios misturados com os grupos.

Ao dar pela sua presença, o publico rompeu aos gritos de «Viva a Legião! Abaixo as Juntas!»

A auctoridade
interroga o sr. Astray sobre o processo contra o chefe do Terço

Do Ministerio do Reino sairam forças de cavalaria, que intentaram dissolver os grupos, mas o publico recebeu a força com gritos hostis e continuou ovacionando os legionarios.

A cavalaria manobrou em diversos sentidos e desalojou a praça; mas os grupos refizeram-se á entrada da rua de Alcalá e continuaram para a frente.

Junto do Circulo Militar e da residencia de Millan Astray a cavalaria teve de dar varias cargas, havendo numerosos feridos.

Pela noite começou a circular a noticia de que Millan Astray havia sido chamado perante o juiz especial encarregado pelo capitão-general da instrução do inquerito contra o chefe do Terço.

De facto, pouco antes das 10 da noite, chegou ao quartel da Montanha o chefe do Terço, que foi logo introduzido no gabinete do coronel de engenheiros encarregado da instrução.

Pouco depois, os arredores do quartel foram invadidos por oficiais e soldados do Terço, que ali se conservaram até á saída do seu chefe, sempre na maior correcção, assim como grupos de paisanos. A policia não teve de intervir.

Millan Astray saiu do quartel cêrca das onze e um quarto.

Dr. Simões Ferreira

Este ilustre medico da Assistencia Nacional tem tido ocasião de verificar na sua clinica os bons efeitos da «Fibrocalcina», o recalcificante ideal de efeitos rapidos e economicos.

Confissões

Conclusões a tirar das eleições de domingo:

a) Os monarquicos têm uma votação quatro vezes menor do que a que os republicanos tinham em Lisboa nos ultimos tempos da monarquia;

b) Ao passo, porém, que os monarquicos conseguiram levar á bôca das urnas os seus correligionarios em massa — o rol negro dos abstencionistas deve ser diminuto — a abstenção eleitoral republicana acentua-se e alastra como uma infecção cancerosa.

Pelo que:

A situação da Republica, não sendo desesperada, é mais do que melindrosa: é grave. Em Lisboa, a Republica está entre dois fogos: o reaccionario e o extremista. Ora Lisboa fez a Republica e Portugal continua a ser Lisboa. O resto é apenas paisagem — e uma dissiminação de boticas onde se fala de Lisboa.

* * *

O operariado não vota. A sua abstenção eleitoral tem êste aspecto paradoxal: o de facilitar situações politicas que alarmam o espirito republicano e que, conduzindo o regime a lances perigosos, compelem o mesmo operariado, que não quiz atacar a reacção com o seu voto, a investi-la de armas em punho. Foi o que sucedeu em Monsanto.

* * *

O resultado das eleições de domingo confirma sete coisas:

1.ª Que o partido liberal, em Lisboa, alem dos candieiros do sr. Barros Queiroz, não possue mais nada;

2.ª Que o presidencialismo é a sombra de uma sombra;

3.ª Que o partido socialista, embora possua pessoas de bastante bojo, continua a caber todo na sala de visitas do sr. dr. Ramada Curto e ainda sobejam cadeiras;

4.ª Que o cidadão português só vota, como, de resto, só faz qualquer coisa movido pelo favoritismo e não pela simples obrigação de cumprir o seu dever. Falta-lhe a paixão sectaria? Limita-se a cfagar o scepticismo furibundo. O português, por via de regra, só sabe ser ou sceptico furibundo ou sectario truculento. Paixão clara das ideias, noção imperiosa do dever, auto-disciplina, regra, pontualidade — são massadas que a sua anarquica emotividade não suporta e repele;

5.ª Que a democracia portuguesa continua, por tudo isto, a ser uma mera expressão achamboada e instintiva do nosso temperamento e da nossa maneira de ser e não qualquer coisa que a razão afeiçoe e discipline;

6.ª Que é indispensavel, e mais do que indispensavel, urgente, um grande esforço com esta finalidade ao mesmo tempo espiritual e positiva: reabilitar a Republica no dominio dos factos e no dominio das ideias, como orgão politico e como expressão ideologica e sentimental;

7.ª Que nem uma nem outra parte desta tarefa pode ser feita por grande numero dos republicanos que preponderam no Parlamento, no Goberno e nos clubes, porque, para isso, lhes falta: vocação, passado, mentalidade, fibra republicana.

BOURBON E MENESES

Lingua Portuguêsa

Ultima flor do Lacio, inculta e bela
E's, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "Meu filho!",
E em que Camões chorou, no exilio amargo,
O génio sem ventura e o amor sem brilho!

Olavo Bilac

A "côrte,, em Cascaes

A vereação de Cascaes ficou constituida pelos seguintes senhores todos monarquicos: Jcão Antonio Gaspar, dr. Alberto Madureira, D. Francisco de Avilez, D. Augusto Mendonça (Azambuja), D. Vasco da Camara (Belmonte), Carlos da Guerra Marin, dr. Luiz Pinheiro, dr. Bras Nogueira, dr. Baltasar Cabral.

Como os leitores estão vendo, os monarquicos são previdentes: antes de restaurarem a monarquia, coisa que eles contam efectivar lá para o verão, organisam a côrte estival que primeiro cercará o rei restaurado, uma vez que ele, naturalmente, se estabelecerá em Cascaes, para aproveitar os banhos... Entretanto, a côrte irá estudando o cerimonial, para, na altura de entrar em funções, estar convenientemente habilitada a desempenhal-as sem «gaffes» de maior.

Ha ainda hesitações sérias ácerca da pessoa que virá a desempenhar as funções, realmente dificeis, de mestre da cerimonia. Mas tudo leva a crer que a escolha recairá sobre pessoa já experiente, embora de experiencia adquirida em jardinações pelos paços adversos...

* * *

Segundo nos consta o «Grupo dos 13» vai inaugurar brevemente em Cascaes uma activa secção, propondo-se realisar ali constantes sessões de propaganda e excursões em todos os domingos e dias feriados.

Os terramotos do Chile

Excede a 1000 o numero de mortos

SANTIAGO DO CHILE, 14.—O numero de mortos em Coquimbo e Atacama, em virtude do tremor de terra, excede a 1.000. Em Pallonar foram encontrados 600 cadaveres e supõe-se que ainda haja muitos nas ruinas.—(H.)

Continuam os abalos de terra

SANTIAGO DO CHILE, 14. — Ontem á noite sentiu-se um forte tremor de terra em Lanserem e Constitucion.—(H.)

Os grandes aviões

600 quilometros em 4 horas

LE BOURGET, 14. — «Grand prix» de aviões de transporte. O aviador Bossoutrot percorreu 600 quilometros em 4 h. 7 minutos e 12 segundos e 1/5 á velocidade media horaria de 145.600 quilometros. Para ganhar o «Gran Prix» Bossoutrot efectuará amanhã um percurso sem escala. O avião de Poiré, em consequencia de uma ruptura na helice que divide o quadro do aparelho despedaçou-se no solo, morrendo Poiré e os dois mecanicos.—(H.)

O DIA DO BRAZIL

A grandiosa manifestação de hoje
á Embaixada Brazileira

A população de Lisboa, representada por muitos milhares de pessoas, sauda entusiasticamente, na pessoa do sr. dr. Cardoso de Oliveira, a grande Patria amiga, pelo aniversario da implantação da Republica

Um grande dia de apoteose

O Brasil comemora hoje o 33.º aniversario do estabelecimento da sua Republica florescente, gloriosa e moça.

Se, com a independencia, a grande Nação sul-americana, glória da nossa Raça, orgulho do nosso sangue, admiravel florescencia do nosso genio, ganhou a sua maioridade, o advento da Republica vinca na Historia Brasileira a conquista da sua consciencia plena, o passo largo na larga estrada que levou o País amigo e irmão para a vanguarda dos povos do Novo Mundo.

Tudo o que é brasileiro é nosso; todos os grandes dias do Brasil nós sabemos viver como os nossos grandes dias — tão profundo é o afecto que lhe consagramos, tão intimos, fortes e amplos são os laços que nos unem e confundem.

No dia de hoje, por isso, nós não podiamos deixar de expandir, em gritos altos de consagração, uma verdadeira apoteose de almas, a alegria que no Brasil sobe para o alto como uma chama votiva, como um incendio de glória e de esperança! Em Portugal reboam, numa tempestade de afectos, os écos bem vivos e quentes do regosijo que alastra por todo o Brasil como um cantico, em maré-cheia de alegria, de satisfação e de confiança.

A glória de Portugal é a glória do Brasil; a glória do Brasil é uma página mais da Historia de Portugal: como uma data nacional, nós festejamos hoje o aniversario da Republica Brasileira, como festejassemos Ourique, Aljubarrota, 1640...

VIVA O BRASIL!

Na embaixada do Brasil
O sr. Presidente da Republica sauda a rande nação amiga

No programa dos festejos de hoje indicada estava a visita do sr. Presidente da Republica á embaixada do Brazil pois desejo era do Chefe do Estado ir junto do representante de grande Republica apresentar as calorosas saudações da nação portugueza por mais um aniversario da proclamação da Republica Brazileira.

Eram 14 horas menos 15 minutos, quando chegou á rua Antonio Maria Cardoso, o cortejo presidencial: a frente um esquadrão de cavalaria da G. N. R., carruagem á «Daumont» tirada a duas parelhas, conduzindo o secretario geral da Presidencia, commandante sr. Jaime Athias e sr. Luis Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia; carruagem á «Daumont» a duas parelhas com o sr. Presidente da Republica, chefe do Governo e ministro dos Estrangeiros. Seguia-se o grupo de esquadrões da G. N. R. com todo o terno de clarins e bandeiras, cavalgando á estribeira da carruagem presidencial o capitão comandante da força.

O chefe do Estado era aguardado á porta da embaixada pelos dois secretarios srs. Graça Aranha e Macedo Soares e no vestibulo pelo Embaixador do Brazil sr. dr. Cardoso de Oliveira e Lafayette 1.º secretario encarregado de negocios.

Após rapidos cumprimentos todos subiram ao salão nobre da Embaixada, onde a entrevista durou cerca de meia hora, vindo depois o chefe do Estado e o embaixador brasileiro á varanda do palacio disfrutar o panorama do Tejo.

Ocioso se torna frisar que o sr. Presidente do Republica ao entrevistar-se com o sr. dr. Cardoso de Oliveira apresentou as suas calorosas saudações ao Brasil, tendo palavras de penhorante simpatia não só para a republica irmã como ainda para presidente cessante sr. dr. Epitacio Pessoa, como para o sr. dr. Arthur Bernardes, o presidente que hoje assume as suas funções.

Terminada a visita do sr. Presidente da Republica de novo se organisou o cortejo presidencial tal como é chegada tendo o chefe do Estado sido acompanhado até á sua carruagem pelo embaixador e demais pessoal da embaixada brazileira. A' saida do sr. Antonio José de Almeida o terço de clarins da G. N. R. executou a marcha de continencia que produziu belo feito pelo grande numero de clarins que fazia parte do referido terço.

O serviço de policia na rua Antonio Maria Cardoso era bem feito por 150 guardas comandados pelo chefe Nazareth, estando a direcção superior o serviço confiada ao alferes sr. Lopes Soares.

Na rua Antonio Maria Cardoso, viam-se engalanadas com colgaduras e bandeiras muitas janelas entre as quaes se destacavam a do armazem de antiguidades do sr. Moreira Azevedo, dos escritorios do jornal «O Dia» e do Teatro S. Luiz.

Durante o dia foi elevado o numero de pessoas que foi deixar cartões na embaixada brasileira. Recordamos ter ali visto todos os membros do Governo, corpo diplomatico, Governador Civil, Major General da Armada e demais autoridades de Marinha, etc.

O sr. Embaixador do Brasil ostentava a sua vistosa farda constelada de condecorações tendo a tiracolo a grã-Cruz de Cristo. Os secretarios á excepção do sr. Lafayette egualmente se apresentavam fardados.

Na varanda do palacio da embaixada via-se desfraldado o pavilhão brazileiro ladeado por duas bandeiras portuguesas, dando a impressão de um trofeu.

O cortejo em marcha
O Brasil é aclamado por muitos milhares de pessoas

Pelas 13 horas, a policia, auxiliada por patrulhas da G. N. R., começou dispersando da Praça do Comercio todos os grupos que ali se encontravam, a fim de impedir que gente estranha ao cortejo se aglomerasse dificultando a sua organização.

Pouco depois, começam chegando varios contingentes do exercito, da guarda republicana e da marinha, com as respectivas bandas de musica. Depois, chegam os bombeiros municipais, voluntarios da Ajuda, de Lisboa, Lisbonenses, Campo de Ourique, Corpo de Salvação Publica, Cruz Branca, Cruz de Malta, Asilo Maria Pia, Casa Pia, Asilo de Santo Antonio dos Capuchos e mais casas de beneficencia. Faculdades de Letras e de Sciencias, liceu Pedro Nunes, Passos Manuel, Escola Rodrigues Sampaio, liceu Camões, Instituto Superior do Comercio, Escola Agricola de Paiã, etc.

A's 14 horas, as bandas de musica tocam a «Portuguesa» e o sr. Presidente da Republica, que chega ao Ministerio do Interior acompanhado do chefe do Governo e ministro dos Estrangeiros, para assistir á passagem do cortejo.

A multidão rompe numa estrondosa salva de palmas e vivas ao Chefe do Estado, a Portugal e ao Brasil.

O Terreiro do Paço vai enchendo pouco a pouco com a chegada de novas representações, entre elas a maioria dos centros republicanos de Lisboa.

A's 15 e 30 chega a comissão organizadora do cortejo e a multidão, que se comprime nos passeios,

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO
COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

rompe com vivas á Republica, a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral.

A academia, com os seus estandartes, as bandeiras portuguesa e brasileira, cerca a comissão, vitoriando o Brasil e a Republica.

O cortejo começa então a sua marcha. O Chefe do Estado, de uma janela do Ministerio do Interior, dá palmas á passagem da comissão. Um pelotão da G. N. R., á frente, fazia afastar os curiosos. Os estudantes, sempre sorridentes, e a comissão, com as suas capas estendidas, auxiliam o policiamento das ruas do trajecto.

Na rua do Ouro, as janelas das principais casas comerciais estão apinhadas de senhoras e engalanadas com colchas e bandeiras brasileiras e nacionais, sendo a passagem do cortejo vitoriado o Brasil e os aviadores.

Nas escadinhas de Santa Justa, junto ao elevador, comprimem-se mais de 2.000 pessoas, que davam vivas á Republicas Portuguesa e Brasileira.

Um frente á Embaixada

O povo aclama com delirio o representante da nação irmã

Eram 15 horas quando o cortejo chegou á rua Antonio Maria Cardoso, a qual se encontrava completamente limpa e desimpedida, sem povo nos passeios, conforme as determinações da comissão dos festejos. Em compensação, as janelas estavam apinhadas de senhoras, produzindo belo aspecto as grandes varandas do teatro S. Luís e as da Associação de Classe dos Caixeiros Portugueses. Na varanda da embaixada brasileira viam-se o sr. embaixador e sua esposa, os secretarios com as esposas e muitas outras senhoras, todas elas ostentando luxuosas toilettes. Quando o cortejo chegou em frente á embaixada brasileira, os estudantes romperam em grandes manifestações de simpatia, agitando os lenços e as capas emquanto levantavam vivas á Republica irmã, á Patria Brasileira, ao seu Presidente, ao embaixador brasileiro, etc.

Sobre os manifestantes caiu então montões de flores, lançadas pela embaixatriz e outras senhoras que a acompanhavam, chegando o entusiasmo ao rubro quando as bandas de musica executaram o hino brasileiro.

A comissão organizadora das festas, tendo á frente os heroicos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, subiram á embaixada, sendo recebida nas escadarias pelos respectivos secretarios. Os cumprimentos foram efusivos e as saudações quentes e entusiasticas e findas elas, todos seguiram para a varanda a fim de assistirem ao desfile do cortejo, o qual se fez na melhor ordem e como poucas vezes temos visto. A nota interessante da festa foi a forma irreprehensivel como se apresentaram os alunos do Colegio Militar, os pupilos de Terra e Mar, os rapazes da Casa Pia.

Todos êles, marchando garbosamente, executaram com precisão a continencia da praxe e levantaram vivas, tendo despertado enorme entusiasmo esta saudação academica.

Todas as colectividades, ao passarem pela frente do palacio da embaixada abatiam as suas bandeiras emquanto os seus associados, de chapeu na mão, saudavam a Republica Brasileira.

Houve momentos em que as manifestações chegaram ao delirio, tendo sido recebido com louco entusiasmo o gesto do sr. embaixador do Brasil, que, num dado momento, agarrou nas bandeiras portuguesa e brasileira, que se erguiam na varanda da embaixada, as uniu num só laço e as beijou enternecidamente. A academia sublinhou esse gesto com estridentes palmas e vivas, tendo-se prolongado essa manifestação durante bastantes minutos.

A mensagem de saudação

é lida pelo almirante Gago Coutinho

Terminado o desfile do cortejo, o sr. embaixador do Brasil, acompanhado de sua esposa e demais pessoas que o rodeavam, recolheu ao salão nobre, edeantando se então o almirante Gago Coutinho que leu a seguinte mensagem, escrita em pergaminho e da qual pendiam largas fitas com as cores brasileira e portuguesa.

Senhor Embaixador: A hora de fraternidade vehemente que Portugal vive no Brasil desde o inicio da travessia aerea do Atlantico é durante a visita do Presidente da Republica Portuguesa, ao illustre presidente da Republica Brasileira criou em todo o nosso paiz um sentimento unanime de gratidão e de entusiasmo. De gratidão, pelo acolhimento de generoso ardor que tanto o Chefe do Estado como os aviadores ahi receberam. De entusiasmo, pela certeza de fé nos destinos solidarios das duas Patrias Atlanticas que esse acolhimento constituiu e significou.

E' que na verdade as Portugal sempre teve pelo Brasil um afecto sem restrições se o Brasil sempre teve por nós amizade sem ressentimentos nem desconfianças nunca essa amisade foi tão impetuosa e teo visivel e nunca se expressou como agora pela voz eloquente e vasta de toda a nação brazileira representada pelos seus mais altos organismos oficiaes, pela imprensa, pelos escritores, pelos artistas, pelos dirigentes da sua mentalidade, pela sua juventude academica e pelo povo trabalhador.

Espectaculo unico de ternura e orgulho em que a alma lusitana se sentiu reconfortada e estimulada, vendo assim afirmar-se, á face do mundo, os indistructiveis laços de sangue que unem o Brazil a Portugal e o desejo do Brasil de que esses laços cada vez mais se estreitem e fortaleçam na realisação de uma acção comum de entendimento e cooperação.

Todo o Portugal entendeu e avaliou a importancia dessa altitude, já hoje historica, e com ela se comoveu e regosijou.

Todo o Portugal comprendeu que se a travessia aerea do Atlantico Sul era o mais seguro indicador da revivescencia da nossa tradição maritima a consagração do Brasil lhe trouxe um prestigio excecional mostrado como repercutem e se propagam ali as nossas vitorias e as nossas alegrias patrioticas. Todo o Portugal comprendeu como a recepção ao seu presidente era a clara demonstração de que o Brasil não esquecia nunca tudo quanto os portuguezes doutros tempos tinham feito nesta terra de maravilha e de explendor e consideravam os seus descendentes actuais, como os legitimos herdeiros dos super-homens do nosso glorioso passado.

Uma era de esperança alvorece em Portugal. Pela fé, pelo heroismo e pelo trabalho queremos e conseguimos ressuscitar o nosso vigor e o nosso poder. Uma seiva nova percorre os nossos corações, uma crença maior ascende em nossos espiritos. Olhamos o passado apenas para mais conscientemente saber construir o nosso futuro. E o Brasil, em que todas as forças do Futuro milagrosamente se reuniram e reunem, ofereceu-nos neste instante promissor, o viatico amoravel do seu afecto. Bem haja o Brasil, que soube assim, guardar no seu coração vibrante e moço um tão caloroso abraço para o renascente Portugal.

Senhor Embaixador:

Aproveitando a oportunidade deste dia de jubilo solene para a Republica dos Estados Unidos do Brasil, vimos depôr nas mãos de V. Ex.ª o preito da gratidão portugueza pela amisade do povo brasileiro, saudando ao mesmo tempo a nação irmã pela data de hoje e pelo advento do seu novo e eminente Chefe de Estado, cujo nome todos os portugueses veneram e estimam já pelas palavras de carinho que sempre dedicou á nossa Patria. E, saudando o Brasil, saudamos tambem V. Ex.ª não só como seu representante oficial, mas ainda como um leal amigo de Portugal e dos portugueses, amigo que tão eficazmente tem trabalhado com inegualavel fervor, para a aproximação mais intima dos dois paizes fraternos.

E acredite V. Ex.ª na sinceridade desta saudação em que as Brazil, irmão de Portugal, Portugal inteiro envia por vosso intermedio, toda a devoção da sua alma e todas as homenagens do seu respeito.

Esta mensagem está assinada por todos os membros da comissão delegada do Governo para a realisação das festas e da qual faziam parte os heroicos aviadores portuguezes Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Após a leitura da mensagem, os estudantes bem como as pessoas que se encontravam nas salas da embaixada romperam em manifestações de simpatia, ouvindo-se estridentes vivas ao Brazil ao chefe do Estado da Nação irmã, á solidariedade dos dois povos, etc.

O embaixador do Brazil saúda Portugal

Feito silencio o sr. Embaixador do Brasil que se mostra bastante comovido pronuncia um rapido discurso dizendo não ter palavras para patentear a sua gratidão pela manifestação que o seu pais acabava de ser alvo. Compreende bem qual a razão ou o motivo dos bravos aviadores portuguezes irem ali manifestar a sua simpatia pela Republica irmã, como tambem compreende os motivos das manifestações que se estão realisando. Todas essas provas de carinho o comovem extraordinariamente ficando para sempre gravado no seu coração o dia de hoje que os portuguezes solenisaram de uma forma tão carinhosa e captivante. Termina fazendo ardentes votos pelas felecidades de Portugal.

O sr. Embaixador ao terminar as suas palavras é ovacionado e por fim abraçado pelos dois heroicos aviadores e demais membros da grande comissão de festas.

Na rua não cessam as manifestações da mocidade academica que constantemente levantam vivas á Republica irmã, á Patria Brasileira, etc, o que obriga o sr. embaixador do Brasil a voltar á varanda para agradecer as provas de carinho de que está sendo alvo.

O sr. dr. Mario Monteiro que figura entre as pessoas que rodeiam o sr. dr. Cardoso de Oliveira, profere da varanda um quente e patriotico discurso que a multidão em baixo por vezes interrompem com estridentes vivas e salvas de palmas.

Por fim tudo debandou embora a custo, e o sr. embaixador do Brasil e sua esposa continuam recebendo os cumprimentos dos representantes das colectividades mais importantes do País, elemento oficial, etc, etc.

A' porta do palacio da embaixada encontravam-se regulando o serviço de transito quatro patrulhas de cavalaria da G. N. R. e um sem numero de guardas civicos.

Notas varias

O proprietario do «Jardim do Chiado», ao passar o cortejo, ofereceu dois lindos ramos de crisantemos a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sendo ao mesmo tempo lançados varios ramos de flores das janelas dos Armazens Grandela e outras casas comerciais.

Das janelas do Club Tauromaquico e do Hotel Borges tambem foram lançados lindos ramos de flores naturais sobre a comissão, sendo levantados vivas á Patria, ao Brasil e aos aviadores.

A recita de gala

e a marcha «aux flambeaux»

A fim de acompanhar o sr. embaixador do Brasil até ao Teatro Nacional, onde se realiza a recita de gala em homenagem á grande nação amiga, organisar-se-ha um importante cortejo, em que tomará parte a academia, devendo todos os estudantes comparecer ás 20 horas na rua Antonio Maria Cardoso hasteando balões iluminados para dar maior realce ao cortejo.

MUSICA

Inauguração dos concertos Blanch

E' no proximo domingo que se realisa no São Luiz o 1.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um programa sensacional em que figuram duas obras celebres em 1.ª audição. Uma delas a famosa «Balada em lá menor», de Cobridge-Taylor o mais notavel compositor inglez, que é a primeira vez que se faz ouvir em Portugal, pois até hoje ainda não tinha sido executada nenhuma obra deste auctor, e as extraordinarias oito «Canções populares russas», considerada a mais notavel composição de Liadow, e ainda a 1.ª Sinfonia de Beethoven, o Extracto de «Manfredo», de Reinecke, a «Rapsodia Portugueza», de Filipe da Silva, etc. Belo programa que abre magnificamente as artisticas tardes de arte do maestro Blanch.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampara, 51-LISBOA

Ultima hora

Uma boa noticia

COELHO NETO

vem reger em Lisboa

a cadeira de estudos brasileiros

Um telegrama do Rio de Janeiro comunica que a Academia Brasileira designou o grande escritor Coelho Neto para reger em Lisboa a cadeira de estudos brasileiros.

Se é certo que todos rejubilámos com a primitiva escolha do dr. Miguel Calmon para êsse alto encargo, visto ser o sr. Miguel Calmon uma das mais altas individualidades politicas e literarias do Brasil, para cujo governo entra hoje sobraçando a pasta da Agrcultura, em que já vincou, admiravelmente, as suas altas qualidades de estadista moderno, não é menos certo que a escolha de Coelho Neto para substituir o dr. Miguel Calmon, cujos impedimentos politicos e profissionais evitaram que chegasse a tomar posse daquele lugar, nos desvanece a todos, fazendo-nos aguardar frutos esplendidos da acção do grande escritor brasileiro.

Amigo devotado do nosso país, individualidade literaria das mais brilhantes, prosador estupendo, em cujas páginas, cheias de vigor e de beleza, magnificas como o sertão imenso e deslumbrante, requintadas como aquelas joias raras que souberam lavrar os magos ourives medievos, mentalidade assombrosa e refinada sensibilidade, em cujas amorosas vibrações palpitam, num ritmo igual, o coração do Brasil e o coração de Portugal, Coelho Neto será, entre nós, mais um elo poderoso, enleando e fundindo a alma das duas Patrias, um grande coração e uma poderosa inteligencia trabalhando carinhosamente e devotadamente na obra de total aproximação luso-brasileira.

A nós portugueses, a designação de Coelho Neto para a regencia da cadeira de estudos brasileiros em Lisboa, agrada sobremaneira e assegura, antecipadamente, o êxito admiravel dessa admiravel ideia. E hoje, que os nossos corações vibram mais fortes na comemoração de um dia festivo e glorioso para a Nação irmã, esta noticia aquece mais o nosso entusiasmo, aumenta a nossa alegria vitoriosa, arranca mais gritos apoteoticos ao nosso fervor — e leva-nos a olhar o futuro com segurança firme, porque nos garante que, no futuro, as duas Patrias caminharão a par, obedientes aos mesmos sentimentos de amor, de força, de aspirações comuns e de comuns resultados triunfantes.

"O Seculo,,

A assembleia geral dos novos accionistas d'«O Seculo», para eleição do concelho de administração, realisa-se amanhã, havendo nos meios politicos, jornalistas e financeiros, uma grande ancriedade em conhecer o seu resultado.

De bordo do «Madeira»

TENERIFFE, 11.—Os passageiros do vapor «Madeira» vão bem de saude e saudam as familias e os amigos: Cruz, Pessoa, Casimiro, Custodio, Coelho, Sergio, Flôres, Argelino. —(H.)

E' PRESO

o general Pollis

ATENAS, 15.—Foi preso o general Pollis, ex-chefe do estado maior do exército da Asia Menor.—(H.)

Dimite-se

o gabinete de Berlim?

BERLIM, 14.—Tendo os socialistas recusado a admissão dos populistas na coligação governamental, o chanceler Wirth declarou que ia apresentar a demissão do gabinete.—(H.)

As Juntas Militares

O decreto que as dissolva

MADRID, 14.—O projecto de lei que dissolve as juntas militares coloca na disponibilidade todos os membros das mesmas juntas e proibe a todo e qualquer militar o fazer parte de uma organisação analoga ás juntas dissolvidas.—(H.)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

FACTOS E PALAVRAS

A arte do horrivel

Eu não sei se os senhores já pensaram dois minutos no supplicio atroz daquele pobre homem que um comerciante do Porto encontrou entalado na anfractuosidade de umas rochas, com agua até ao pescoço, nas proximidades do farolim da Foz.

Arrepia. Conduz a reflectir sériamente em que a Morte só é uma libertação e uma redenção como imagem literaria, ou, poucas vezes, vamos lá, uma atitude gloriosa de epopeia, quando um desespero soberano a sugere e impõe.

A morte, como lentamente, infernalmente, em requintes tragicos que a imaginação desvairada de Mirbeau imaginou selvaticamente no Jardim dos Suplicios, a foi bebendo aquele pobre homem, a quem o pavor abafou a voz, ninguem a queira experimentar. Não é um calix de amargura. E' muito peor: é a lenta evaporação da alma, no esgazeamento horrorizado dos olhos; é a consumação, demarada, gradual, fatal, pela febre que lentamente se concentra na cabeça e que a agua não apaga, ao passo que imobiliza, amortece e corrompe o corpo, de todos os sentidos, de todas as emoções, de todos os orgãos vitais: é a vida tremeluzindo nas pupilas, incendiadas num derradeiro arranco.

Assim como Octavio Mirbeau não foi capaz de fantasiar semelhante agonia, Edgar Poe não poude conceber semelhante tragedia.

E fica a verdade de que a Vida ainda é maior e mais diabolica do que a Arte.

Bons Tempos

E' do Diario de Noticias, *de ha quarenta anos:*

«Carne para pobres e ricos. — O sr. João Carlos, dono de um talho na rua das Galinheiras, poz ontem ás portas do seu estabelecimento umas taboletas com os letreiros de que vendia a carne de vaca aos pobres a 200 réis o quilo e aos ricos a 240.»

Abençoado João Carlos! Quem nos dera cá um! Carne de vaca a 240 réis o quilo!... Até parece um conto de fadas, em que o benemerito João Carlos nos aparece vestido de principe encantado.

E dai, talvez seja melhor êste João Carlos estar a estas horas nos anjinhos... Era capaz de ser novo-rico e vender a vitela a 240 — mil réis!

Uma bela victoria para os artistas portuguezes

O descerramento dos tabiques do pavilhão de honra no Rio de Janeiro constitue um sucesso

Nem tudo, felizmente tem sido mau na exposição do Rio de Janeiro, com respeito á representação portugueza. Trez dos mais distinctos arquitectos portuguezes, srs. Cottinelli Telmo, Carlos Ramos e Luiz Cunha, autores do projecto do pavilhão de honra na exposição do Rio, acabam de receber felicitações pelo brilhantissimo exito que constituiu a sua apresentação em publico, embora incompleto.

Trata-se de trez artistas muito novos, mas todos eles de merito já confessado, o que vem dar alento e esperança a todos aqueles que confiam no aperfeiçoamento e na elevação de uma mentalidade artistica. Cottinelli Telmo o brilhantissimo arquitecto, ao qual está entregue as obras do Liceu de Gil Vicente, e dirige esse admiravel jornal de creanças que é o «A B C zinho», é um nome que gosa da melhor reputação nos meios portuguezes. Luiz Cunha é outro arquitecto dos mais considerados pelos seus conhecimentos tecnicos e autor tambem do novo Liceu da Graça. Chambers Ramos é o autor feliz da fachada da casa Barros & Santos.

São pois trez rapazes, para os quais vão neste momento, estamos certos disso, as agradecidas felicitações de todos os portuguezes dignos desse nome.

Costa Mota, o notavel escultor completou a obra do Rio de Janeiro com as suas magnificas estatuas.

E' esta talvez a primeira noticia agradavel sobre a exposição do Rio.

Oxalá venham mais.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.
Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.
Rua da Escola Politecnica, 141

A nação brasileira

Comemora-se hoje o trigessimo terceiro aniversario da proclamação da Republica do Brasil. E' dia de festa patriotica para essa poderosa nação. Ha trinta e três anos que o Brasil, num grandioso impulso de energia depoz o imperio para se reger pelas instituições republicanas que o elevaram á altura das mais adiantadas nações modernas. Movimento verdadeiramente nacional, cheio de dedicação e desassombro, sem sangue e sem vitimas, foi êle na verdade!... Povo admiravelmente grande, essencialmente progressivo e trabalhador eu te saudo! Portugal que te tornou conhecido e ajudou a formar em nação que te estremece e ama com veneração acendrada como a um filho muito dilecto, não podia esquecer esta gloriosa data e, por isso, jubilosamente se associa aos teus regosijos comemorando-a tambem de uma forma bizarra e eloquente com homenagens de requintada solenidade. Consagrando-te êste dia com festivas apoteoses de amisade, Portugal, aproveitando o ensejo, quere demonstrar-te, de uma forma inequivoca, que jamais esquecerá a maneira cavalheiresca como acolheste o veenrando Chefe desta Nação e os dois arrojados «aguias lusitanas», que, guiados pela indomavel coragem de heroicos antepassados, cujos exemplos lhes serviram de incentivo, transpuzeram aereamente ainda ha pouco, num grande vôo de inabalavel confiança, a vastidão imensa do Atlantico que nos separa, como portadores das nossas mais sinceras congratulações pelas tuas prosperidades e grandesas, tornando desta forma mais intimos e indissoluveis os laços desta reciproca amisade.

O dia 15 de Novembro será sempre para nós, portugueses, uma data festiva e, por isso, jamais a deixaremos de solenizar como um vibrante preito de reconhecimento sincero ás excelsas qualidades que te caracterizam.

.....

Foi sob a égide da Republica que o Brasil se engrandeceu, caminhando sempre pela senda da liberdade, fortalecido pelo trabalho; foi por meio dêste que se tornou um pais prospero e opulento; respeitado e admirado pela incontestavel regeneração que produziu no seio da sua sociedade. Com a Republica iniciou a nova era da sua actividade nacional, dignificando-se e tornando-se fecundo em estimulos e na vulgarização dos mais vastos conhecimentos scientificos. E assim se tem manifestado assombrosamente nos importantes progressos por que tem passado. E, para demonstrá-lo, basta estudar a profunda modificação que êle operou na sua organização economica, politica, financeira e administrativa. Na verdade, esta tarefa tem sido cheia de dificuldades que demandam um afincado esforço, mas o patriotismo dos brasileiros tem visto coroado do melhor êxito a obra colossal de engrandecimento e prosperidades que se propuzeram realizar. A Republica tem grangeado para o Brasil um enorme prestigio. Poucos paises ha que reunam em si tantas e tão decisivas qualidades que o tornem um pais tão grande e tão florescente. O Brasil é um povo de sentimentos nobres e elevados, ainda ha pouco tão exuberantemente demonstrados para comnosco.

Portugal, como se sabe, vive moral e materialmente ligado a êsse povo, pois êle constitue o complemento da nossa Patria pela mesma lingua e pelos laços do mesmo sangue, de uma forma bem significativa, representados pelos nossos compatriotas que ali vivem, trabalham e labutam e não poucas vezes veem trazer a esta Patria os produtos do seu labor, os quais concorrem para a nossa riqueza. Por isso, e um verdadeiro culto a ardima afeição que lhe tributamos e sinceras as homenagens com que comemoramos o 33.º aniversario da sua Republica e das quais é uma prova bem significativa, alem de outros festejos, o imponente cortejo que hoje se dirigiu á Embaixada do Brasil nesta cidade, á qual se associou alegremente o povo sob a presença do ilustre Presidente da Republica, que ali foram apresentar os seus cumprimentos de felicitações, o que é mais uma prova frisante da profunda admiração que devotamos a tão florescente país.

O «Dia do Brasil» ficará para sempre uma data memoravel nos anais da Republica Portuguesa uma afirmação nitida de indelevel gratidão.

Como é grande a simpatia que dedicamos ao Brasil, a marcha dos seus negocios tambem nos interessa bastante, porque, como é evidente, da sua boa acção governativa depende, em certo modo, o nosso progresso, por causa das relações comerciais e diplomaticas que com êle mantemos.

Como hoje no Brasil é duplo o motivo da sua festa nacional, pois alem do aniversario que ali se comemora tambem toma posse o novo Presidente, sr. dr. Artur Bernardes, figura de grande prestigio e destaque e de incontestavel valor politico, fazemos votos para que êle continue a nobre empresa de regeneração e progresso do seu pais, lançando para bem longe a politica partidaria e que é quasi sempre a instigadora dos mais sordidos interesses pessoais.

Oxalá que durante o quatriennio da sua presidencia se imponha por medidas rasgadamente liberais de grande alcance social e por uma orientação conscienciosa, como a do seu antecessor, de forma a proporcionar um poderoso engrandecimento a essa grande Republica nossa muito amada irmã.

Eis os nossos mais veementes desejos. Saudações, pois, muito sinceras, lhe enviamos por êsses dois factos.

Salvé memoravel dia 15 de Novembro de 1889!

ALBERTO GONÇALVES

Em Washington

é presa, com outras mulheres a viuva de lord Maior de Cork

WASHINGTON, 15. — Foi presa maaame Mac Swinez, viuva do ex-lord Maior de Cork, bem como 8 mulheres que fizeram uma manifestação diante da embaixada britanica, exigindo a liberdade da irmã do ex-lord maior, que actualmente se acha presa na Irlanda.—(H)

O nuncio de Lisboa

vai ser substituido

ROMA, 14. — Diz o «Gionale de Italia» que monsenhor Locatelli será feito cardial e substituido em Lisboa pelo nuncio na Belgica, monsenhor Nicotra.—(H.)

O "Dia do Brazil,, no Coliseu

O grande festival de hoje e a «matiné» elegante de amanhã

Realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios, comemorando o aniversario da Republica Brasileira, um grandioso festival de homenagem á nação irmã, desempenhando a grande companhia do circo um magnifico programa cheio de novidades e atracções, no qual entram todas as celebridades artisticas que, executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, executando a orquestra, ao começo do espectaculo, os hinos brasileiro e portuguez, E' pois, certo que o povo de Lisboa, querendo testemunhar ao Brazil a sua gratidão pela forma cativante com que recebeu o ilustre Chefe de Estado e os nossos heroicos aviadores, acorra em massa ao Coliseu para, ao executar-se o hino brasileiro, fazer as demonstrações da sua satisfação. Amanhã realisa-se a segunda «matinée» elegante para a qual estão tomados muitos logares pelas principaes familias da nossa sociedade que ali marcaram «rendez-vous».

LOTARIA DO NATAL
22 de Dezembro de 1922
Premio maior: 1.000:000$00 (Mil contos)
A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos
SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA
D. E. Gouveia & Silva, Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

J. CAMPOS L.DA
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Confecções para homens e senhoras
Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Depois de ámanhã, no Nacional, não ha espectaculo para se proceder ao ensaio geral da peça «O leque de Lady Margarita», criginal de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas, que vae posta com o maximo rigor.

—O mais sensacional espectaculo de hoje apresenta-o o Eden, com a primeira representação da peça policial em 3 actos «Tratado Secreto», da autoria do Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Serio. Delineado em moldes absolutamente novos, impressionando rapidamente, nas suas scenas o novo original dá-nos, por vezes, a ideia dum «film» animatografico, com o imprevisto e originalidade das suas situações. A interpretação do «Tratado Secreto» está confiada a todos os principais artistas da companhia do Eden, o que constitue garantia dum magnifico conjunto de desempenho.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Hoje, em espectaculo de homenagem ao Brasil, realisa-se no Coliseu dos Recreios um grandioso programa do qual fazem parte todas as atracções da grande companhia de circo. A'manhã, quinta feira, efectua-se a segunda matinée elegante, fazendo ponto de reunião no Coliseu as principais familias da nossa sociedade.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA — A's 9,15 — «Gama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA—A's 9,30—«Cautela com a Fernanda».
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».
TEATRO CHIADO TERRASSE—A's 9 —Companhia espanhola—«Isidrina»—«La Nina Pancha»—«La Senora Capitana».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 —«Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Ultimas representações da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Hoje — A's 21,30 horas

A farça em tres actos

O JOSE DO EGIPTO

Estão suspensas as entradas de favor

SPORT

Foot-baal

PORTO CONTRA LISBOA NO PROXIMO DOMINGO

Para a disputa da «Taça inter-cidades» encontram-se no proximo domingo, no Campo Grande, os grupos representativos das cidades de Lisboa e Porto.

O de Lisboa tem ámanhã, pelas 8 horas, nas Laranjeiras, o seu segundo desafio-treino, com o União, o qual será arbitrado pelo sr. Rebelo da Silva.

A realisação deste desafio está despertando grande interesse no nosso meio sportivo.

CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

A Associação de Foot-Baal de Lisboa marcou para o proximo domingo os seguintes desafios do Campeonato de Promoção:

1.ª categoria: — Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 15 horas; juiz o sr. Armando Santos. Royal contra Cruz Quebrada, no Lumiar-A, ás 16 horas; juiz o sr. Manuel de Almeida e Sousa.

2.ª categoria:—Royal contra Bom Sucesso, no Bom Sucesso, ás 14 horas; juiz o sr. Antonio Martins (do Belenenses). Cruz Quebrada contra Chelas, no Lumiar-A, ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Augusto Valadas (Sacavenense contra Portugal, em Sacavem, ás 13 horas; juiz o sr. Carlos Matens.

3.ª categoria:—Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, no Lumiar-A, ás 12 horas; juiz o sr. Jaime Antonio (do Marvilense). Ocidental contra Operario, em Palhavã-A, ás 11 horas; juiz o sr. José da Costa Brito (do Portugal). Chelas contra Portugal, em Chelas, ás 13 horas; juiz o sr. Jose Cabral (do Sacavense). Fosforos contra Marvilense, em Marvila, ás 13 horas: juiz o sr. Joaquim José Ferreira (do Sacavenense).

4.ª categoria: — Fosforos contra Marvilense, em Marvila, ás 11 horas; juiz o sr. Antonio Gregorio Correia (do Sacavense). Operario contra Bom Sucesso, no Bom Sucesso-A, ás 12 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso (do Belenenses). Cruz Quebrada contra Chelas, no Lumiar-A, as 10 horas; juiz o sr. José da Costa Lima (do Portugal)

CAMPEONATO ESCOLAR

Termina hoje, á noite, o praso de inscrição nas provas escolares de «foot-ball».

As escolas que desejem tomar parte nessas provas devem entregar na séde da Associação um oficio declarando qual o grupo com que desejam concorrer e a lista da inscrição inicial de onze jogadores, devidamente inspecionados pelo medico escolar e com declaração, assinada, do director da escola, ácerca da frequencia escolar efetiva desses jogadores.

O preço da inscrição das escolas nas provas do grupo A é de 5$00 e nas do grupo B de 7$50.

A inscrição dos jogadores deve ser acompanhada da quantia de $10 por cada jogador, e dos cartões de identidade daqueles que já jogaram e de duas fotografias, sendo novos jogadores.

Club Moderno

O concerto que a direcção deste club ofereceu ontem aos seus socios teve exito explendoroso. Entre os amadores mais aplaudidos contam-se as Ex.mas Sr.as D. Cremilda Monteiro, D. Fernanda Coimbra, mademoiselle Lourdes Figueiredo e os Srs. D. João da Camara (Ribeira) D. Antonio Portugal (Vimioso) F. F. de Sousa Coutinho (Redondo) Antonio Fernandes, Manuel Coelho e Manuel Duarte Silva, todos estes discipulos de Chico Redondo agradando muito os numerosos de musica classica e canções brazileiras e portuguesas.

Completa Liquidação

da colossal stock de

FAZENDAS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

por conta do, fabricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica

Hoje e dias seguintes

no SALÃO DE VENDAS

Praça dos Restauradores, 62 a 68 FUERTES, Limitada

TELEFONE NORTE 3171

C. M. L.

A questão do peixe

As Empresas de Pesca a Vapor escarneceram e meteram a ridiculo a vereação da Camara que em Janeiro abandonará o Municipio. E' necessario que não continuem a escarnecer e a ridicularisar a nova vereação

O desejo de descrevermos a lota para que o leitor formasse uma ideia, embora muito superficial, do que ela é, na realidade, levou a desviarmo-nos um pouco da «celebre» sessão da Comissão de Abastecimentos do Municipio, de que nos ocupamos nos tres artigos anteriores.

Como estamos simplesmente a citar pormenores, por enquanto, para se precisar, com factos, quanto foi infeliz a atitude da actual vereação da Camara, na momentosa questão do peixe, lembramos ao leitor a conveniencia de fixar, na memoria, que a referida Comissão de Abastecimento foi eleita a 18 de Setembro de 1919, isto é, no dia seguinte ao da publicação da citada lei 882 e que quatro dias depois já a comissão reunia com os representantes das Empresas de Pesca a Vapor, com as entidades, finalmente, a quem se deve o exagerado preço do peixe pelos lucros fabulosos originados na feroz especulação que tem a sua origem na lota e na descarga, para ela, do que peixe, por um sistema de conta-gotas.

Para se avaliar bem quanto a lota favorece o cartel que se formou para encarecer e tirar assim um lucro criminoso do preço do peixe, limitamo-nos a lembrar que o agente comercial do referido cartel a quem ela está confiada, recebe 1 ojo sobre as vendas do peixe, tendo-nos sido garantido, ha dias, que essa percentagem livre das despesas que são por ele custeadas com os pregoeiros, moços, arrumadores, etc., deve produzir a bagatela de uns doze mil escudos por mes.

O peixe, efectivamente, dá para tudo isso e muito mais se se tiver em conta que as ações de uma companhia de pesca, cujo vaor nominal era de 99$00, foram disputadas, ultimamente, por quinhentos, por razões a que nos devemos referir mais detalhadamente quando nos ocuparmos apenas do cartel e respectivas empresas.

Demos tempo, ao tempo, como «soe» dizer-se e voltemos ao assunto de que nos tornamos a desviar.

Segundo a Comissão de Abastecimentos da Camara, estava naturalmente indicado que fossem ouvidos todos os interessados na questão do peixe, tendo-se limitado, no entanto, a ouvir, apenas os armadores inscritos na Capitania do Porto de Lisboa para o exercicio da pesca a vapor ou da chamada pesca do peixe grossso.

Tendo resolvido aprasar conferencias, para mais tarde, com os individuos que se dedicam á pesca do peixe miudo, carapau e sardinha, a aludida comissão ouviu, apenas, os armadores das grandes empresas de pesca de peixe grosso por estar convencida que de regularisado o custo desse peixe miudo, adviria uma correspondente modificação.

Desconhecendo a questão e vendo-se, por isso, na necessidade de ouvir sobre o assunto varias entidades, parece-nos que não devia prescindir, em face de qualquer previsão por muito acertada que fosse, de ouvir os armadores de pesca do peixe miudo.

A Comissão de Abastecimentos da Camara, resolveu, no entanto, ouvir apenas os grandes potentados do peixe e foi de tal forma sucedida, como veremos no proximo numero, que ou pecaram, por desconhecimentos do assunto, ou estiveram propositadamente mangando com ela.

Francamente somos forçados a chegar a esta conclusão;

As Empresas de Pesca a Vapor estiveram brincando com a Comissão de Abastecimentos da Camara.

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS

I—ESTREIA—I

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras, em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

Eddie Polo

1.ª série — **Dinheiro ensanguentado**—2 partes
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série—**Arma acusadora** — 2 partes
4.ª serie—**Procurando o criminoso**—2 partes—ESTREIA

A sopeira enamorada

Hilariante pelicula cômica em 1 parte

Junta Geral do Distrito

Por falta de numero de procuradores, não reuniu ontem a Junta Geral do Districto convocada para aprovação do orçamento de 1922-23, ficando por isso adiada para a proxima terça-feira 20, ás 21 horas.

Taxa militar

A partir de hoje, durante o praso de 15 dias, estão patentes, para reclamações, na repartição de finanças do 6.º bairro de Lisboa, as relações de lançamento da taxa militar do ano de 1922. As reclamações, que serão escritas e entregues na referida repartição.

REUNIÕES

REUNEM HOJE:

Irmandade do Santissimo dos Martires, 21. Encadernadores e Anexos, 21. Vendedores Maritimos do Porto de Lisboa, 18. Companhia Nacional da Beira, 15. Metalurgicos, 21. Partido Reconstituinte, 21. Pessoal da Carris, 21.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2344-C. Residencia a Almeida e Sousa, 88.—Tel. 2437-B

Curioridades

Nomes que a opera de Paris tem tido ha mais de 100 anos

Desde 1671 até 1870 que a Opera de Paris tem sofrido varias mudanças de nome: Em 1671, chamava-se Academia de Musica; em 1672, Academia Real de Musica; em 1781, (24 de junho), Opera, em 1791, (25 de junho) Academia de Musica; em 1791 (15 de Setembro), Academia Real de Musica; em 1792; Academia de Musica; em 1793 (12 de Agosto), Opera; em 1793, (18 de Outubro), Opera Nacional; em 1794, Teatro das Artes; em 1797, Teatro da Republica e das Artes; em 1802, Teatro da Opera; em 1804, Academia Imperial de Musica; em 1914 (13 de Abril), Academia de Musica; em 1815 (26 de Março), Academia Imperial de Musica; em 1825 (8 de Julho), Academia Real de Musica; em 1830, (4 de Agosto), Teatro da Nação; em 1850, Academia Nacional de Musica; em 1851, Academia Imperial de Musica; em 1854, Teatro Imperial da Opera; e finalmente desde 4 de Setembro de 1880, Teatro Nacional da Opera.

Os mais compridos tuneis do mundo

O de S. Gothard com 14.651 metros de comprimento; o do Monte Cenis com 11.952 metros; o de Hoosac com 7.524 metros; o de Mersey com 7.240 metros e que custou 6.750 contos; o de Severac com 6.898 metros; o de Nochistongo com 6.497 metros; o de Sutro com 6 336; metros; o de Riquivel com 5.586 metros; o de Nerthe com 4.545 metros; o de Blaizy com 4.036 metros; o de Thames e Mednay com 3.564 metros; e o da Avenida, em Lisboa, com 2.620 metros.

A edade dos animaes

Tompon Letón é um sabio americano que se dedica a estudar a edade dos animaes. Os peixes atingem edades que não se conheceram nos tempos biblicos. Ha alguns que vivem cento e cincoenta e duzentos anos. O gaveão vive cento e cincoenta primaveras; a aguia e o crocodilo, cem; o cisne, setenta; o cão, quinze a vinte; a lebre, dez; (se o caçador a deixar em paz); as moscas, onze mezes... é já de mais, os mosquitos por fortuna, tres. Alguns elefantes teem durado tres seculos. E's o que diz o sabio. Se não é verdade... a culpa não é nossa. Tantos anos de existencia para alguns animaes, e, afinal, o homem pode morrer em vinte e quatro horas devido a uma má digestão! ..

A antiguidade das meias

A primeiras foram feitas de lã e de algodão e á agulha, sendo rarissimas emquanto não apareceu um tear para as fabricar.

Diz-se que o invenção de tear se deve a um serralheiro da Baixa Normandia, que fabricou um par de meias de seda para oferecer a Luiz XIV. A seda foi trazida da India no ano de 274 antes da era cristã.

Dois missionarios que ali viviam no reinado de Justiniano trouxeram da China para Constantinopla algumas sementes de bichos de seda que se propagaram bastante e de forma que dentro em breve se construiram em Atenas, Tebas e Corinto, grandes fabricas desse textil. Esta industria devido ao seu desenvolvimento passou para a ilha da Cicilia e dahi para a Italia, Espanha e para o sul de França, em 1656, onde foi introduzida por João Indret e mais tarde, em 1808 aperfeiçoada por Wedman. A' Inglaterra esta industria chegou muito mais cedo do que á França. Os franceses afirmam que as primeiras meias de seda que ali apareceram foram usadas por Henrique III no casamento de sua irmã Margarida de França com o Duque de Saboia, em 1559. Os espanhois afirmam que o primeiro par de meias que entrou em Inglaterra foi fabricado em Espanha e enviado a Eduardo VI, rei daquela nação.

A cor das meias foi por muito tempo igual á dos vestidos que se usavam com elas e só ha um seculo é que se tornou indiferente.

As primeiras meias de seda que apareceram em Portugal, muito antes de 1559 foram fabricadas em Toledo e foram oferecidas de presente a D. João III pelo seu cunhado o imperador Carlos V, as quais aquele monarca exibiu no casamento de seu filho D. João com a princeza D. Joana.

A proposito: houve, até ao seculo XV, na Escocia um costume deveras interessante. Quando a noiva se metia na cama no primeira noite de nupcias, tirava as meias e, depois de apagadas as luzes, atirava-as para o ar e aquela das donzelas que assistiam ao casamento que tinha a felicidade de apanhar uma das meias era das preferidas para casar naquele ano!

Como se vê as meias são velhissimas mas é provavel, embora ainda os não tivessemos dado ao trabalho de o averiguar, que as «botas» sejam muito mais velhas...

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Aos fumadores de tabaco Francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao Francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

LANIFICIOS

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ARRANTES, Sut.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças das senhoras, partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. Cossa Saldanha, ás 10 1/2.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Rebuçados Peitoraes de Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE
Almeida Cunha—Porto

NO SUL
Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

15-11-1922 OS CONTOS DE «A CAPITAL» N.º 6

Alberto Braga

O ENGEITADO

—Se tiveres sempre juizo—recomendava-lhe D. Bernarde satisfeito—podes ainda vir a ser um doutor! Queres? Diz: queres ser doutor?

O Simão não respondia. Ruborisava-se todo e, olhando para Lena, que assistia ao lado, sorriam-se os dois!

Na vespera de voltar Simão para Brago, a Lena deu-lhe uma pequenina cruz de metal suspensa de uma fita verde.

— Toma — disse ela, pondo-lhe a fita ao pescoço.—E' a cruz de Nosso Senhor, que eu beijo sempre ao deitar. Não te esqueças de fazer o mesmo não, Simão?

* * *

Nesse dia, um mez depois das ferias, o director, antes de terminarem as aulas mandou reunir na grande sala de estudo todo o colegio. Ao lado dele colocaram-se os professores e praticos. O director subiu ao estrado e pronunciou de lá um longo discurso, falando em amor de Deus, em humildade, em dedicação ao estudo, em obediencia a mestres e superiores! Os alunos, aglomerados na vasta sala, ouviam silenciosamente, numa compostura grave, com os braços caidos ao longo do corpo. Ia distribuir-se um premio a um estudante, que pela sua aplicação, pela sua inteligencia e pelo seu comportamento exemplar, se tornava digno daquela distinção honrará!

O director fez uma pausa e em seguida proferiu com voz cheia o solene o nome do aluno distincto:

—Simão Ferreira, filho de...

E como no registo não houvesse designação de nome dos pais, emendou:

—Natural de S. Silvestre.

O Simão saiu de entre a multidão, muito vermelho e comovido, adiantando-se na sala com um passo hesitante. O director fe-lo subir ao estrado; e, colocando a mão sobre a cabeça do pequeno, proferiu ainda uma breve alocução laudatoria, e entregou-lhe um livro encadernado em marroquim azul com letras doiradas no frontispicio. Os professores bateram palmas, abraçaram o estudante; e Simão atravessou por entre os condiscipulos no meio de uma saudação entusiastica!

A' tarde, quando estava no recreio um creado veiu chamal-o para ir á presença do sr. director. Ao entrar na sala, Simão viu ao lado do director o padre Barreiros. Tinham ambos um ar sombrio e pesado. O director, logo que o pequeno entrou, disse-lhe pausadamente, pondo-lhe uma mão no ombro:

—Meu filho! O sr. padre Barreiros acaba de me anunciar a morte repentina do teu bom padrinho...

O Simão fez-se palido, e volveu para o padre os olhos marejados de lagrimas.

—Morreu ontem — acrescentou o padre Barreiros.

—Porisso—continuou o director—vaes-te vestir para ires com o sr. padre Barreiros. Não sei se voltarás para o colegio, meu filho. Se não vieres, lembra-te sempre dos teus amigos, e continua a ser obediente e trabalhador.

O pequeno tinha o pressentimento vago de que na sua vida aquele acontecimento funesto devia de ser de alta importancia. Ficou meio atordoado, como se viesse de assistir a uma catastrofe!

Que iriam fazer dele, sem o auxilio do seu padrinho?

Esteve dois dias metido em casa do padre Barreiros. Ao cabo desse tempo, o padre disse lhe, durante o jantar, que o sr. Bernardo tinha morrido repentinamente, sem deixar testamente.

Simão mal compreendia o alcance daquela revelação; mas, pelo modo como o padre falava, parecen-lhe que era de gravidade o caso.

—Procurei a mana no convento—prosseguiu o padre Barreiros—a perguntei-lhe se queria continuar a proteger-te. Disse-me que o não fasia, por ora, sem saber o valor da sua casa. Ahi tens tu, Simão, como estão as cousas! Por isso, entendo que deves procurar outro modo de vida. Tens hoje trese anos, sabes ler, escrever e contar, um bocado de francez e latim. Deves seguir o comercio para, em pouco tempo, poderes proteger a mãe que te creou, que ha de carecer do teu amparo. Queres?

Do todas as considerações feitas pelo padre, Simão concluiu apenas que estava desamparado, e que era preciso trabalhar! Disse que sim, que fizesse o sr. padre Barreiros o que entendesse.

No dia imediato, o padre Barreiros foi procurar um sobrinho estabelecido com loja de ferragens na «Fonte da Carcova», e ofereceu-lhe o pequeno. O ferragista anuiu; mas declarou logo que o facto do rapaz ter andado no colegio «era o diabo»! Ele preferia os que saiam das aldeias, sujeitos a toda a casta de trabalhos. Emfim, uma vez que o tio queria...

Simão entrou para a loja ao anoitecer. O patrão falou-lhe com ar carrancudo, tratando-o por tu, e dando-lhe a entender que, se o recebia, era por ser do agrado do tio. Simão não respondeu.

O tratamento grosseiro e aspero do patrão e do caixeiro mais velho da loja, a rudeza do trabalho as condições pessimas de quarto em que dormia, sem luz, com pouco ar, entre quatro paredes humidas e pegajosas, a lida continua desde o amanhecer até á noite, transformaram em pouco tempo o pobre rapaz, como se o minasse uma doença grave. Tinha perdido a cor sadia e a vontade de comer. Dormia mal, sobresaltado por aquela subita mudança no habitos da sua vida! O patrão obrigava-o a trabalhos pesados; e, quando o via fraquejar sobre o peso das grandes cargas de ferragem, gritava-lhe:

—Anda, avia-te! Quem não pode, arreia! Não sei o que te serve a cor mida!

E outras brutalidades, que melindravam e aviltavam o pequeno.

De uma vez, chamou-o para pesar numa grande balança, que havia ao fundo da loja, num armazem escuro e frio, umas canastras de fechaduras. Simão com o suor a escorrer-lhe na testa segurava a cesta de um lado, o patrão do outro, e, um impulso, simultaneo, colocavam-na sobre o prato da balança. A' terceira carga, o pequeno não pode mais, e deixou cair das mãos a canastra. O patrão deu um salto, e aplicou lhe dois pontapés valentes, dados com a biqueira do tamanco. Simão principiou a chorar.

—Mexe te—berrava o ferragista,—mexe-te, ou levas outros!

Na madrugada do dia seguinte, quando o caixeiro o foi acordar para ir para a loja, Simão queixou-se de uma forte dor de cabeça, e pediu-lhe que o deixassem ficar na cama. Logo que o patrão apareceu, o caixeiro disse-lhe que o rapaz estava doente.

—Eu lá vou!—rosnou ameaçador o ferragista; e entrou no quarto do rapaz, ordenando que se levantasse imediatamente.—Eu tiro-te o mimo, meu menino!—dizia ele ao pequeno.

—O que tu tens é ronha, grande mandrião!

Simão ergueu-se a tremer de frio. Vestiu-se á pressa, e desceu para a loja, adiante das ameaças e injurias do patrão. Passado um instante, vendo que o caixeiro se tinha ausentado, levantou a porta do mostrador, e fugiu para a rua. O patrão, que o avistára do fundo do armazem, saltou fóra, e veiu agarra-lo por uma orelha no «Campo da vinha». Quando se viu preso, Simão julgou-se perdido. Foi levado para casa, perseguido de successivos pontapés. Umas mulheres que passavam, pararam na rua, ao ver a furia do homem, e compadecidas do rapazinho, que a cada momento se voltava para traz, pedindo perdão com as mãos postas:

—Perdôa ao rapazinho—imploravam elas segurando o ferragista.—Perdôa-lhe por esta vez, sr. José.

O ferragista, porém, era implacavel.

Chegado a casa, subiu com o rapaz a uma sala do andar superior, fe-lo despir a jaqueta e as calças, pegou num junco, e gritou-lhe palido e tremulo de raiva:

—Ajoelha-se, e peça perdão!

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.da

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção á todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fautcuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Agenda util de Algibeira
PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
::::: LISBOA :::::

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

:: Já está aberta :: ::: a inscrição: ::

Preferir este vinho é fazer a travessia da vida sem dificuldades. Pedidos á Calçada do Carmo, 25. — Telef. N. 3019.

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro o pegamoid, MALAS DE COURIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro, Sacos de viagem para roupa em bola lona, CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cômissões reduzidas, liquidações imediatas

COLLARES BURJACAS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Companhia Portugueza de Fosforos

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

Capital { autorisado Esc. 12.000.000$00 / realisado Esc. 9.000.000$00

SÉDE--Rua S. Julião, 139--LISBOA

Complemento da Emissão aprovada pela Assembleia Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova ação para quatro das atuaes

São convidados os srs. Accionistas a apresentar as suas ações e os recibos representativos da ultima Emissão, na séde da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mez, das 10 1|2 ás 13 1|2 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso Escritorio, para oportunamente receberem as Ações que lhes pertencem no complemento da nova Emissão de Capital, conforme a deliberação da ultima Assembleia Geral Extraordinaria devidamente autorisada pelo Governo,

Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 14 horas, se receberão Titulos para o mesmo fim.

As Ações e Recibos serão devidamente carimbados no ato da apresentação e em seguida restituidos

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luiz de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. Não se emprega ferro. Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 - - LISBOA

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3|4 %
Predios e mobilias	1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 25 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal; Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Garrafões

De 10 litros empalhados a $$:0

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Todo o deportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports,,

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Ver todos os dias em "A CAPITAL"
INQUILINATO
Consultas e respostas

N. 4230—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA—Quinta-feira, 16 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

INQUILINATO

A LEI NÃO DETERMINA o aumento obrigatorio das rendas de casa

diz um ilustre jurisconsulto

Ha dias, ouvimos um dos nossos mais distinios advogados, com escritorio nesta cidade, sustentar que os aumentos das rendas concedidas pelo § 3.º do artigo 25.º, da lei de 21 de Setembro ultimo, não podiam ser impostos aos inquilinos contra sua vontade. Como se tratava de um assunto palpitante e que interessa á maioria da população, quizemos inquirir dos fundamentos de tal afirmação e eis que nos foi dito o seguinte:

«Pelo artigo 106.º da lei de inquilinato, nem mesmo com o consentimento dos inquilinos poderiam ser elevadas as rendas que não fôssem superiores a 50$00 em Lisboa, 40$00 no Porto, 20$00 nas outras cidades e 15$00 nas demais terras. Desde que fossem superiores, poderiam ser aumentadas, mas, para isso, seria preciso ainda o consentimento do inquilino. Quere dizer: a lei, nas rendas inferiores, não permitia a vontade do senhorio e inquilino e nas superiores permitia-a, visto que a simples vontade de ambos podia alterar o quantitativo da renda.

Porém, na vigencia do artigo 106.º da lei do inquilinato, os tribunais julgaram que os aumentos autorizados por êste artigo só poderiam ter lugar com o consentimento do arrendatario e que *improcedia a acção de despejo* intentada com o fundamento do arrendatario se não conformar com êsse aumento. A tal respeito, podem ver-se a sentença do juiz da 7.ª vara civel do Porto, dr. Garção, publicada no *Direito*, vol. 52, pag. 371; acordão da Relação de Lisboa, publicado na *Revista de Justiça*, vol. 4, pag. 276; acordão da Relação do Porto, publicado na mesma *Revista* e volume, pagina 376, e ainda a mesma opinião é sustentada pela *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, no vol. 52, n.º 2.122. Num dos acordãos citados está escrito o seguinte:

«Atendendo a que o inconveniente que resulta de não poder o senhorio tornar efectivo o seu direito de aumentar qualquer renda superior ás mencionadas no artigo 106, quando o arrendatario não concorde nesse aumento, será motivo para que se reforme a lei, mas não para que deixe de cumprir-se conforme o que ela clara e expressamente preceitua.»

Ná ha duvida, pois, porque, além dêstes, ha muitos outros julgados no mesmo sentido, que, perante o artigo 106.º, os aumentos só eram permitidos quando o inquilino com êles concordasse. A lei entendeu que os pequenos inquilinos careciam de uma maior defesa na forma de contractar com o senhorio e, considerando-os em manifesta inferioridade e para pôr termo a abusos, proibiu, dentro de determinados limites, o aumento das rendas e, por outro lado, considerando que os inquilinos que pagavam rendas além dos limites ali fixados, se encontravam em condições diversas para contractar, deixou-os com liberdade para o fazer dentro das regras do nosso direito civil, que exige o mutuo consenso.

Veiu agora a lei de 21 de Setembro ultimo e o que diz ela no seu § 3.º do artigo 25.º?

Essa disposição termina dizendo: *«ficando assim modificados, pelo que respeita ao quantitativo das rendas, os artigos 106.º, 107.º, 108.º e 115.º do decreto 5.411, de 17 de Abril de 1919.»*

Comparando, pois, esta disposição com o citado artigo 106.º, o que isto quere dizer — continua o ilustre advogado — é o seguinte:

«Os senhorios, agora, podem aumentar as rendas seja qual fôr o valor e, sem esta disposição, só o podiam fazer se ultrapassassem os limites do artigo 106.º. Não quere dizer mais nada. A regra ficou a mesma, porque o aumento não é obrigatorio. E' preciso o mutuo consenso, ou seja a vontade do senhorio e do inquilino. E até esta lei de Setembro lhes fez uma restrição que o artigo 106.º não continha.

Pelo artigo 106.º não lhes era marcado limite no aumento da renda e agora foi-lhes fixado êsse limite. De resto, nenhuma penalidade a lei impõe a quem se não conformar com o aumento. O facto do inquilino não se conformar com o aumento, que é facultativo, não constitue motivo para pedir o despejo. A lei nada determinou a tal respeito. Limitou-se apenas a permitir que as rendas fôssem aumentadas e nada mais. Para que a recusa do inquilino a satisfazer o aumento pudesse constituir motivo de despejo, seria necessario que a lei obrigasse os inquilinos a pagar êsse aumento. Ora a lei não obriga o inquilino, permite, apenas, ao senhorio fazer o aumento que torna absolutamente legal desde que o inquilino com êle se conforme; ao contrário do que anteriormente acontecia, pois que o contracto em tal caso seria nulo, nos termos do artigo 3.º do decreto 5.411.

E, tendo nós objectado que toda a lei que reconhece um direito, legitima os meios indispensaveis para o seu exercicio, respondeu-nos simplesmente que a lei *permite* apenas a liberdade de contractar o preço da renda dentro daqueles limites, sem fugir da regra geral dos contractos determinada no artigo 643.º do Codigo Civil, o que antes não acontecia porque não bastava a simples vontade dos contraentes. De resto, diz-nos, o considerando do acôrdo acima publicado responde claramente: *«será motivo para que se reforme a lei, mas não para que deixe de cumprir-se».* O que lhe afirmo é que o facto de o inquilino não se conformar com aumento, *não constitue* motivo de despejo.»

Recolhidas estas interessantes afirmações, feitas por quem tem autoridade para o fazer, viemos trazê-las ao conhecimento dos nossos leitores, de quem continuamos a receber várias consultas a que, por sua ordem, iremos respondendo.

Consultas

Perguntas e respostas

P. n.º 11 — Habito um andar de um predio desde Dezembro de 1916, tendo nesta data feito arrendamento a começar no dia 1 de Janeiro de 1917. O senhorio exige-me agora $x \times 2,5$, dizendo ser x o rendimento inscrito na matriz em 1914 e que é um pouco inferior ao constante do meu arrendamento, mas que, multiplicado pelo coeficiente 2,5 dá muito mais. Eu sei e V. muito bem o explicou na «Capital», que me deve ser aplicado o coeficiente 1,5, mas pregunto: — e se o senhorio não cumpriu a lei fazendo inscrever a nova renda de 1917?. — *Ara.*

R. n.º 11 — O senhorio, embora houvesse inscrito a nova renda em 1917, nem por isso ficará inhibido de multiplicar por 2,5 a renda que figurava na matriz em 1914. A lei trata de *predios inscritos* na matriz em determinadas épocas e não de *rendas inscritas* em determinadas épocas. Se o predio estava inscrito na matriz em 1914, é pela renda que nesse ano constava da matriz que se faz a multiplicação.

P. n.º 12 — Tenho um predio construido em 1906, tendo varios inquilinos, mas todos com contractos de arrendamento com a importancia dada á matriz na sua conclusão. Houve mudança de um inquilino em 1915, fazendo-se novo contracto — mas pela mesma importancia que o antecedente pagou durante três anos anteriores e que estava na matriz. O coeficiente para êste inquilino não é o mesmo do que os que não saíram? Este inquilino só quere pagar com o coeficiente 1,5, o que me parece não ser essa a interpretação da lei. E' positivo a lei entrar em execução em Janeiro de 1923? — *Augusto Maximo Prates.*

R. n.º 12 — O que regula é a importancia da renda inscrita na matriz predial, nada importando a data do contracto e, por isso, o aumento é igual para todos, visto que o preço da renda, embora contractada em várias épocas, é o que figura na matriz em 1914. A lei está em vigor desde 24 de Setembro ultimo.

P. n.º 13 — Tenho arrendamento de habitação datado de 1917, contracto aos semestres e renda mensal de 7$50. Quanto passo a pagar agora? Em que mês principia o novo régime? Tenho de fazer novo arrendamento? — *Carlos Ferreira.*

R. n.º 13 — O predio estava na matriz em 1914? Saiba qual a renda que constava dessa matriz e multiplique por 2,5. O predio foi inscrito na matriz desde 21 de Novembro de 1914 até 17 de Abril de 1919? Saiba qual a renda inscrita na matriz e multiplique por 1,5. Entenda bem: multiplique. Não tem que somar o resultado dessa multiplicação com qualquer outra verba. Multiplique só.

Já temos dito muitas vezes que a renda constante dos contractos não tem valor para o aumento, porque a multiplicação faz-se pela renda que constar da matriz e não pela que constar dos contractos. A lei está em vigor desde o dia 24 de Setembro ultimo e não ha necessidade de fazer novo contracto.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

COCEGAS...

O «Dia» teve a dita de conversar na sua passagem por Lisboa, com o distincto engenheiro brazileiro, conde Paulo de Frontim, que ha trese anos, no regimen monarquico, estivera nesta capital.

E o que nos dá o jornal monarquico de interessante, sobre essa entrevista? Que o distincto engenheiro achara um pouco de diferença na limpeza da cidade, comparando com o que viu da sua primeira visita. Para isso, o proprio «Dia» formulou a pergunta insidiosa:

—Nestes treze anos não notou diferença na limpeza e ordem da cidade?

Ao que o sr. conde Paulo de Frontim, amavelmente, confessou que sim, que achara diferença.

Essa declaração deixou triunfante o «Dia», que logo veio comunicar o grande caso aos seus leitores!

O «Dia» é assim... meticuloso: de qualquer detalhe minimo faz um volume de historia. E é o que o interessa: são os detalhes, as cousinhas

E' a cócega, que produz o risinho lamecha e mulheril...

O «Dia» publicava, ontem, uma gravura representando uma cerimonia realisada no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, onde se vê, ao fundo, o retrato do sr. D. Manuel de Bragança. E, por pirraça, põe-lhe esta legenda:

«Sob o retrato de El-Rei, os gloriosos aviadores e o embaixador de Portugal no Brazil.»

Cócegas..

P. R. P.

Onde está o Directorio?

Um éco de "O Rebate,,

De «O Rebate», órgão democratico:

Apesar de se ter efectuado anteontem um acto eleitoral importante para a Republica, como é a escolha dos cidadãos que hão-de constituir as camaras municipais e a juntas gerais dos distritos, não nos consta que o Directorio do Partido Republicano Portuguez comparecesse até hoje na sua séde, afim de se inteirar do que havia a tal respeito e de trocar impressões com os seus correligionarios que estão sempre dispostos aos maiores sacrificios para o engrandecimento do seu partido e da Republica.

Não compreendemos muito bem esta situação nem tão pouco a compreendem alguns correligionarios com quem trocámos impressões a esse respeito e que sobremaneira com justificada indignação comentavam esta indesculpavel indiferença.

A nós não nos surpreendem estas coisas por estarmos convencidos de que desde o ultimo congresso partidario o Directorio nunca existiu de facto.

E' possivel, comtudo, que o Directorio esteja assoberbado com a averiguação de quem consentiu na organisação de algumas listas camararias onde os democraticos aparecem de braço dado com os monarquicos e com catolicos, afim de a devido tempo aplicar aos primeiros as penalidades que a lei organica do nosso partido consigna para tão intoleraveis conubios.

A CAMARA E A questão do peixe

No intuito de encarecer o peixe, as emprezas de pesca reduzem o numero de navios?

Analisemos o caso

O sr. Cesar dos Santos, como referimos, na sessão conjunta da Comissão de Abastecimentos da Camara com os armadores da Pesca de Arrasto, preguntou-lhes qual a frota que existia disponivel para a pesca; se ela garantia o consumo da população e se, terminada a lota, os armadores estavam dispostos a baixar o preço do peixe, desde que tivessem garantido o seu computo de despesa e um lucro honesto?

Pasme agora o leitor da audacia estupenda das respostas.

O representante da Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada, sr. José Candido Correia, com uma serenidade assombrosa e sem se desconcertar, como vulgarmente se diz, informou, então, que a frota da pesca era de 24 navios e umas 40 traineiras, aproximadamente, e que por escassear ainda a pesca e por ser diminuta a mesma frota, estavam em fabrico mais três vapores. Declarou mais ser de quarenta e tantas toneladas, em média, o peixe diario fornecido para o mercado e que êle só se podia vender á lota e não directamente a qualquer particular.

Analisemos, por agora, as duas primeiras respostas.

Apesar da frota da pesca ser de 24 navios e escassear o peixe, no mercado, para o que se estavam construindo mais três navios, é interessante constatar que só dez navios, no primeiro semestre de 1919, estiveram abastecendo a cidade.

Esses navios foram os seguintes: «Maria Leonor», «Oito de Setembro», «Albatroz», «Georgina», «Alda Bemvinda», «Arrabida», «Maria Luiza 2.ª», «Douro», «Serra d'Agreda» e «Azevedo Gomes», com os respectivos carregamentos por tonelada e preço do peixe: 605, vendidas por 281.399$80; 538, por 195.230$70; 539, por 181.903$06; 472, por 177.699$70; 443, por 166.614$30; 387, por 148.153$80; 378, por 142.007$90; 407, por 138.930$00; 201, por 65.886$70; 184, por 35.713$10, isto é, os dez navios citados, em seis meses, estiveram abastecendo a cidade, tendo descarregado 4.244 toneladas em 78.576 caixotes que foram vendidos por 1:553.537$86, pelo que o valor médio de tonelada de peixe foi de 366$05; o preço médio de caixote de 54 quilos a 19$77 e a tonelagem diaria de peixe fornecido á cidade de 23 toneladas, como se verifica pela estatistica respectiva fornecida pelos armadores á Comissão de Abastecimentos da Camara.

Essa estatistica, como se vê, sendo fornecida por armadores, contradiz a afirmação do armador José Candido Correia de que o fornecimento diario de peixe á cidade era de 40 toneladas.

Em face da citada estatistica, gostariamos, tambem, de fazer algumas preguntas e que obtivessem resposta fôsse de quem fôsse.

Gostariamos, pelo menos, que o sr. Cesar dos Santos e, de resto, os restantes membros da Comissão de Abastecimentos ou qualquer edil, preguntasse ao referido armador, porque havendo 24 navios, só dez foram empregados na lucrativa industria da pesca.

Porque é que cada um dêsses navios só trouxe, para o mercado, durante seis meses, pouco mais de quarocentas toneladas de peixe, isto é, o que, num mês apenas, cada um dêsses navios poderia trazer?

Se se tiver em conta que a sua tonelagem varia de 100 a 300 toneladas e que, levam em média 14 dias numa viagem de ida e volta e 5 a 6 quando pescam na costa, é facilimo verificar que cada um poderia trazer, por mês, as 400 toneladas que trouxeram em seis, para o mercado.

Admitindo, porém, que seja exagerado o cálculo e que só se possam calcular 200 toneladas de peixe por mês para o carregamento de cada navio, os dez navios deveriam trazer 2.000 toneladas, ou sejam 12.000 nos seis meses, o que equivale a dizer sessenta e tantas toneladas de peixe por dia, isto é, o peixe suficiente para o consumo, cuja necessidade é computada, pelos tecnicos, em 60 toneladas diarias.

Insistindo na pregunta sobre o motivo porque estiveram inactivos os restantes navios, a que as empresas de pesca não fizeram a minima referencia, deve dizer-se, em abono da verdade, que a Comissão de Abastecimentos tinha o dever de procurar saber qual a causa determinante dessa imobilidade.

Para êsse fim, devia ter-se em vista o preceituado na lei n.º 1.901, de 18 de Setembro, especialmente o seu artigo 1.º, que reza assim:

«Os possuidores de vapores destinados a pesca, que se dedicam habitualmente a esta industria e que propositadamente dela se abstiverem no manifesto intuito de causar a escassez do peixe para o consumo publico, incorrerão na pena de prisão correccional de um a seis meses e multa correspondente.»

«§ 1.º Para os efeitos dêste artigo, o capitão do porto (porque não a Camara, tambem, no caso de que nos ocupamos?) indagará quais os motivos daquela abstenção e, se fôr alegada, como causa desta, qualquer circunstancia que impossibilite o barco de exercer a pesca, será imediatamente verificada por vistoria, etc.»

Nesta vistoria, não devia entrar um tecnico, pelo menos, por parte da Camara?

Julgamos que sim, dando-se, de resto, a circunstancia de só ser feita pelo Governo, segundo a lei citada, e para os fins designados no artigo 1.º da mesma lei e segundo o seu paragrafo 1.º, a nomeação dos individuos que procedam á divisão e venda do peixe para as respectivas fábricas de conservas, etc.

Pelo exposto, como se verifica, a Comissão de Abastecimentos da Camara não leu, certamente, a lei invocada. Inteligente e energica como é, (sic), em face dela e animada do proposito de resolver a momentosa questão do peixe, que prestigio não teria alcançado com a bela obra que poderia ter levado a efeito!

Se tivesse procedido, sim, com energia e inteligencia, essa vereação teria continuado á frente do Municipio por uma reeleição que se impunha, evitando-se, só com a resolução da questão citada, que viesse a ser tão formidavel, como foi, a abstenção eleitoral, e que os monarquicos, insensatamente, cantassem o falaz triunfo que obtiveram nas eleições realizadas ha dias, esquecendo-se, certamente, de que em Monsanto e no Campo Pequeno, quando no dezembrismo se organizaram os batalhões voluntarios para a defesa da Republica, não só compareceram muitos republicanos que votaram nas ultimas eleições, mas um numero de cidadãos duas vezes superior ao de todos os eleitores que concorreram ás urnas.

Que ha dezenas de milhar de cidadãos que não votam nunca e que, embora descontentes com a marcha da Republica, se sabem sempre bater por ela, toda a vez que os monarquicos pretendam derrubá-la!

Comissão de Reparações

Bons pagaveis em Bruxellas

PARIS, 15—A Comissão das Reparações recebeu «bons» pagaveis em Bruxelas, na importancia de 55 milhões de marcos-ouro, que se vencem no dia 15 de maio de 1923 em cumprimento da decisão da mesma Comissão de 31 de agosto do corrente ano. O pagamento em especies de 15 de novembro é de 60 milhões de marcos. A diferença entre esta importancia e a dos «bons», ou seja de 5 milhões de marcos ouro, é coberta parcialmente por diversas importancias que se encontram em poder da Comissão. Quanto á parte não coberta, a Kriegslasten Komission entregaria um «bon» suplementar no dia 17 do corrente.—(H.)

De Marrocos

Um conflicto entre os espanhoes e um bando de malfeitores

MELILA, 16—Segundo o comunicado oficial deu-se em Drins, um serio conflito entre um bando de malfeitores mouros e as tropas espanholas que guarneciam aquela posição, resultando da refrega bastantes baixas entre os bandidos.—(Lat. Am.)

Junta de Defeza Nacional

MADRID, 16—Reuniu-se no ministerio da guerra a Junta de Defeza Nacional, presidindo o rei. Assistiram os ministros da guerra e marinha, general Meiller e chefe do estado maior. Na reunião foi largamente discutido o problema de Marrocos.—(Lat. Am.)

A RUSSIA VERMELHA

Como os altos funcionarios dos SOVIETS passam uma vida de escandaloso deboche

Eis as passagens mais interessantes com alguns detalhes caracteristicos, do celebre discurso:

A' volta dos nomes dos comandantes do Exercito Vermelho, Kameneff e Baltysky, fornaram-se lendas que correm por todos os lugares mal afamados. Com que recursos se fazem essas orgias? Misterio. Essas duas personalidades fazem parte do R. K. P. Os camaradas Skliansky, Podwaysky, Kassior e Krankoff dão-se ao jogo. A casa de Sliansky abriga uma batota, onde milhões, de duvidosa procedencia, correm de mão em mão.

Por varias vezes, o departamento de inspecção participou ao «comité» central que o presidente dos «soviets» de Moscou, Kameneff (Rosenfeld) leva uma vida dissoluta, que enerva bastante os operarios. O camarada Kameneff ocupa duas «vilas», uma de quinze compartimentos, e, outra, de vinte, em que alberga os membros da sua familia chegados da provincia. Tem quatro automoveis á sua disposição e um numeroso pessoal; empregados do Estado estão ao seu serviço. Todos os habitantes destas duas «vilas» recebem rações: vinho, conservas e outros comestiveis.

Os membros do conselho do «comité» nacional ou do partido, cujos nomes seguem, têm sido presos uma ou mais vezes por deboche, desde o 1.º de Maio ao 1.º de Outubro: Langanowsky, 3 vezes; Lensky, 5; Radeck, 4; Sorokin, 9; Wichinsky, 3; Winer, 2.

Por outro lado, a policia deteve, defronte do restaurante Yar, um automovel, cujos passageiros estavam ebrios. Pode identificar os camaradas Zinovieff, Metcheriakoff e Sadoul. Graças á intervenção do Soviep (conselho dos deputados de Moscou), êste incidente não apareceu na imprensa.

Eis, camaradas, um quadro de alegre vida dos comunistas.

Tenho á disposição do «comité» central os autos e os relatorios. E' preciso não esquecer que todos os detalhes dos seus habitos depravados são conhecidos não só dos membros do «comité» politico, mas tambem da grande massa. Os herois dessas proezas de bebedos esquecem os seus deveres e os lugares que ocupam. Os camaradas devem fazer da sua vida um exemplo. Ora, em lugar de ascetismo comunista, em lugar de simplicidade, dão exemplo de deboche. Eu estou investido de um poder bastante para pôr fim a êsses boatos indignos, mas penso do escandalo que daí resultaria e que deshonraria o nosso partido. Lembrando-me dos exemplos da Revolução Francesa, da época da Convenção, penso que o partido, á fim de evitar as consequencias graves que podem resultar da vida dos nossos camaradas, que nada têm a invejar a Barras ou a Cambacerés pela sua conduta desregrada, deve cortar o mal pela raiz.

Exijo que o «comité» central ordene aos membros, cujos nomes foram citados no meu relatorio, que cessem com as orgias e que voltem a ser comunistas, não pelos serviços prestados outrora ao partido, mas pelas suas qualidades morais. Em caso contrário, eu não respondo pelas consequencias que poderão seguir-se. E' penivel para nós, e mais ainda, para os nossos camaradas das oficinas, verem como pelas mãos de camaradas responsaveis do partido todo o edificio do poder dos operarios e dos camponeses se transforma num vasto lugar de deboche e numa tavolagem.»

Sindicancia á policia

Para que a sindicancia de que foi encarregado possa seguir regularmente, o sr. dr. Alfredo Guisado voltou a insistir junto das autoridades competentes a fim de serem afastados desde já do serviço três chefes da Investigação Criminal, sobre os quais recaem acusações que constam do processo em seu poder.

Telefonia sem fios

LONDRES, 16—Afim de desenvolver a telefonia sem fios, foram ontem inauguradas, pelas seis horas da tarde, as comunicações em Londres e Manchester, estabelecidas por uma companhia particular.

O serviço em Birmingham será brevemente inaugurado, tendo-se formado diversas companhias afim de se desenvolver este novo meio de comunicação rapida em todo o paiz.—(Lat. Am.)

Doentes ricos

Que por «snobismo» usavam calcinas francezas no tratamento da tuberculose, já se convenceram que só tinham vantagem em dar preferencia á «Fibrocalcina», o recalcificante, que emprega a cal e o fosforo já assimilados pelos animais.

O acto eleitoral em Londres

LONDRES, 16—O acto eleitoral tem decorrido normalmente em todo o paiz. As nuvens, que nestes ultimos tempos, pareciam concentrar-se em algumas regiões do paiz, desfizeram-se completamente, reinando a maior harmonia em todos os centros eleitoraes.

O facto do dia é constituido pelo ardor posto pelas mulheres no uso dos seu direitos de voto, que ultimamente lhe foram concedidas.—(Lat Am.)

O sr. Ebert

conferencia com o presidente do Reichstag

BERLIM, 15—O presidente Ebert conferenciou esta manhã com o presidente do Reichstag e com os chefes dos partidos, mas ainda não encarregou nenhuma personalidade de constituir o gabinete. Uma nota oficiosa declara que a demissão do gabinete Wirth em nada altera o programa da estabilisação que se contem na nota de 14 do corrente, que o governo discutiu com os chefes dos partidos de coligação, com os populistas e com os populistas bavaros.—(H.)

Curiosas opiniões

de Mademoiselle Enigma

«Mademoiselle» Enigma é uma verdadeira «boite á surprises», em poeira de «velourines» caras e de perfumes capitosos... Foi-me apresentada ha pouco tempo ainda—na ultima recepção dos marquezes de Altamira. E logo me convidou para ir visitar—com a distinta intimidade de pessoas que se conhecem bem.

Durante duas horas — enquanto a orquestra tocava Glazonow — nós conversamos amigavelmente. Na conversa dela—nervoso, irrequieta, agitada—parecia vibrar toda a estranha, toda a desorientadora magia da sua figura delgada e franzina de amorcsa.

O desnorteante e imprevisto das ideias, das «boutades» — atrevidas e bizarras—surpreenderam-me verdadeiramente. A's vezes parecia adivinhar-lhe, num sorriso, uma intenção—mas logo me desiludia, ao reconhecer que era bem diferente da minha ideia o pensamento que no seu espirito se agitava, para logo ser formulado. Por isso, ela ficou sendo para mim «mademoiselle» Enigma—apesar de se chamar Jeanny.

Através da sua voz cadenciada, muito, soluçante — eu percebi logo que estava na presença dum espirito feminino invulgar—psicologia curiosa e sensibilidade exquisita. Se é certo, porem—que a sua palavra era ritmica, musical, flexuosa, cheia de ternuras apaixonadas, não é menos verdade que—subito—toda essa impressão era inutilisada, cruelmente, num instante, por uma ironia viva, paradoxal—por uma «blague» desconcertante...

Jeanny fez-me lembrar na subtileza do seu encanto misterioso, na irisação do seu olhar, tão depressa sonhador como garoto e travesso, a expressão suprema da mulher da «elite»—que é raro para conversar, mas detestavel para o casamento!

Em dado momento perguntei-lhe o que ela pensava sobre os homens. Uma banalidade e uma indiscripção. «Mademoiselle» Enigma sorriu-se...

— Penso que são muito imbecis e muito maçadores, principalmente, quando querem á viva força que as mulheres gostem deles!

Pois bem? Hontem fui, afinal, visita-la. Estardecia vagarosamente Jeanny recebeu-me encantadoramente. Disse-lhe que ao cumprimentar-me — o sorriso humido dos seus labios se esfolhava provocador, num sorriso... Atroz? Decerto que sim. Todavia—beijei a sua mão mimosa e franzina, levou-me para traz dum biombo magnifico, onde a luz do dia ia esmorecer docemente—numa grande e carinhosa ternura... Sentamo-nos numa «causeuse» de damasco. Ela—enquanto falava—brincava com o leque de sandalo... Eu, quasi me limitava a ouvi-la — encantado... Mas — não sei porquê — parecia-me que a cada passo o decote do seu vestido de seda aumentando. Para ilusão—certamente. Malicia indiscreta—da minha vista perversa e curiosa talvez...

Foi, precisamente, para fugir á attração irresistivel do seu olhar voluptuoso, do seu perfume capitoso, da sua plastica maravilhosa, flexivel, onduante de moreno—que eu lhe pedi—confesso e sinceramente—para me revelar algumas das suas ideias bizarras e surpreendentes. Do que eu li—num album encadernado a «chagrin» carmesim que Jeanny me mostrou, arranco, ao acaso, as seguintes opiniões. São palavras rapidas e impressivas de ideias e sorrisos, de critica e ironia—flagrantes de originalidade...

* * *

O maior prazer que me dão as visitas é sempre aquele momento feliz em que se vão embora!

* * *

A musica é, para mim, a arte suprema do sentimento e da sensibilidade. Nenhuma, como ela, pode significar tão bem todas as amarguras, todas as angustias dolorosas duma alma. E portanto—é essencialmente a arte dos amargurados, dos vencidos... Mas nenhuma outra tambem significa com tanta intensidade a alegria vigorosa, alacre, poliforna. A musica pode portanto dizer admiravelmente dois sentimentos opostos, contraditórios—a tristeza e a alegria. E' assim tambem que na vida, andam unidos o ridiculo á tragedia. Mas a musica é mais ainda. Nela vibram intensamente todas as grandezas magnificas e estontesntes. Deve ser a arte preferida pelos sonhadores e pelos visionarios, pelos ambiciosos e pelos grandes!

* * *

Na vida—nós devemos seguir para norma de conduta, orientar os assuntos importantes com rapidez, tratando-os como se fossem faceis — e os faceis com todo o cuidado e cautela, como se fossem complicados. Isto—para evitar que os dificeis nos causem desespero e os faceis—pelo descuido—nos tragam surprezas desagradaveis.

* * *

Assim como ha mulheres que são honestas e outras que não o são, tambem ha perfumes... Por isso—os homens podiam-nos conhecer as inclinações e até os nossos proprios pensamentos mais reservados, pela predileção dos perfumes que usamos. Ha perfumes deliciosos que são puros que são ingénuos... Mas outros—ao contrario—enjoam-nos, fazem doer de cabeça—prostituem o corpo, os sentidos e a imaginação da mulher.

* * *

Se eu fosse advogado—quando perdesse uma questão, pedia ao cliente quantia dobrada daquela que pediria no caso contrario. Uma parte pelo trabalho que tivera e a outra parte pela vergonha de não ter ganho a questão!

* * *

Aborreço os homens timidos—que roubam a cada instante um pouco do prazer da sua propria vida, um pouco da felicidade que poderiam alcançar... Detesto-os, principalmente—porque, por mais liberdade que eu lhes dê, nunca passam de palavras...

* * *

Se me fôsse dado preferir, entre todas uma arte—eu escolhia, sem hesitação nenhuma, a dança—como sendo a mais bela e requintada. Mas a dança que eu vejo—como a mais divina e espectaculosa de todas as artes é o dança estética que procura a perfeição deslumbrante das linhas e das atitudes—ondulante, carciosa... E' a dança sonhadora e sentimental—que diz beijos e promessas, ternura e paixão, tristeza e alegria, amor e saudade... Evocativa, ritmada—na cadencia voluptuosa dum gesto duma mulher que se entrega—lentamente, meigamente, num estertor languido de abandono vencido e estonteante... E' esta a arte das «élites»—a arte suprema das linhas—a da suprema emoção, porventura a mais vigorosamente sugestiva porque a ela está ligada a musica...

* * *

Um diplomata distinto emprestou-me ha anos um livro. Nunca o restituí. E' uma obra muito interessante! Ha tempos—encontramo-nos casualmente. E ele—«blagueur», intencional — perguntou-me — Porque será que quando se empresta um livro, raras vezes ele volta ao seu dono?... —Ora—porque ha-de ser. Porque é mais facil ficar com o livro em nosso poder, do que ficar com as ideias que ele possue!

MARIO GONÇALVES VIANA

DA POLITICA

A crise

é coisa absolutamente assente

Candidatos que se apontam e candidatos que o não são

Ficará o sr. Antonio Maria da Silva? Organisará Governo o sr. Vitorino Guimarães?

Varios jornais teem deitado sortes ácerca do provavel sucessor do sr. Antonio Maria da Silva. E, as sortes, aliás com pouca sorte, indicaram quatro nomes: os sr. José Domingos dos Santos, Victorino Guimarães, Augusto Soares e Herculano Galhardo.

As nossas informações, porem, mais seguras que as sortes dos outros, garantem-nos duas hipoteses apenas uma delas por sinal, fora dos calculos dos colegas.

Mas, antes de as indicarmos, devemos explicar o desproposito dos tres restantes, visto que, incluindo a esta outra solução ficam cinco.

A respeito do sr. José Domingos dos Santos, devemos diser que, na verdade, alguem indicou o seu nome para a presidencia do futuro ministerio; mas a indicação não foi bem acolhida, visto o sr. José Domingos dos Santos, na opinião de quem decide, dentro do P. R., estas coisas magnas, ser uma pessoa de categoria politica ainda insuficiente para tamanho encargo. Alem disso, varias razões de ordem politica terão influido tambem de sorte a impedir que, deste feito, o sr. José Domingos dos Santos ascenda a chefiar um Govrno, embora de duração transitoria, probabilidade que a todos repugna, visto a nossa situação carecer absolutamente de um governo de duração garantida, para que a crise nacional pelo menos seja eficasmente atenuada.

Quanto ao sr. Augusto Soares, a indicação do seu nome não passa de um devaneio. O sr. dr. Augusto Soares anda tão arredado da actividade politica, que nem sequer pertence ao Parlamento. As suas atenções andam tão intimamente absorvidas e ocupadas pela sua vida particular que dificilmente o ilustre antigo ministro poderia dispensar aos negocios da Nação os cuidados que eles demandam.

Resta o sr. Herculano Galhardo. Mas, porque o «leader» do P. R. P. no Senado represente a parte mais radical do seu partido, a sua elevação á presidencia do ministerio não seria bem vista, tanto pelas oposições como por uma parte grande dos seus correligionarios. O que parece estar assegurado, em relação ao sr. Herculano Galhardo, é a sua entrada para o futuro Governo, seja qual fôr o seu chefe.

Entre as duas hipoteses de que falamos, uma das quais por certo se verificará em breve.

Segundo todas as previsões, o sr. Antonio Maria da Silva deve cair por toda esta semana, sendo provavel que ajudem a empurra-lo para fóra do poder muitos dos seus mais categorisados correligionarios, impelidos pelas comissões politicas do P. R. P., que reunem amanhã e, segundo nos consta, aprovarão um voto de censura ao Governo pela maneira como decorreu o acto eleitoral.

As oposições, no entanto, estão animadas das melhores intenções a respeito do sr. Antonio Maria da Silva e farão prevalecer o espirito da moção do sr. Alvaro de Castro, na qual a questão politica é posta com clareza e de molde a evitar a crise total.

Conseguirão os partidarios da crise parcial triunfar sobre os outros? Talvez—mas não é certo.

O sr. Victorino Guimarães tem por seu lado muita gente disposta a eleva-lo á chefia do Governo, parecendo que as comissões politicas, que sem rebuço censuram, no seu órgão «O Rebate», a atitude desleixada do Directorio, estão decididamente fazendo o seu jogo.

Portanto, no caso do sr. Antonio Maria da Silva ser forçado a demitir-se, é o sr. Victorino Guimarães que, muito provavelmente, lhe sucederá com o apoio do Directorio? E' dificil prevelo. Que o Directorio está cada vez mais esfingico—tanto, que nem se consegue pôr-lhe a vista em cima!

De resto, o Directorio, se não lhe fôr simpatica a pessoa do sr. Victorino Guimarães na presidencia, maneira muito simples de lhe dificultar a organisação do Governo: é retardar, retardar muito a indicação dos ministros a aprovação da lista que venha a ser-lhe presente. Basta, para isso, que continue fazendo o que tem feito até agora, com grande escandalo das comissões: imponderabilisar-se.

E tem-se concordado que o sistema é eficaz. A não ser que haja maneira de conseguir que reuna á força—ou de se passar sem o seu beneplacito.

O 1.º Concerto Blanch

E' no proximo domingo que se realisa no S. Luiz o 1.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um programa sensacional em que figuram duas obras celebres em 1.ª audição, uma delas a famosa «Balada em lá menor», de Coleridge-Taylor, o mais notavel compositor inglez, que é a primeira vez que se faz ouvir em Portugal, pois até hoje ainda não tinha sido executada nenhuma hobra deste autor e as extraordinarias oito «Canções populares russas», considerada a mais notavel composição de Liadow, e ainda a 1.ª sinfonia de Beethoven, o entre-acto de «Manfredo», de Reinecke, a «Rapsodia Portuguesa», de Filipe da Silva, etc.

Irmandade dos Martires

Em assembleia geral, reuniu ontem esta irmandade, para tratar da venda de objectos considerados inuteis e aumento de vencimento ao pessoal eclesiastico e civil.

Sobre o assunto dos vencimentos foi apresentada pela mesa administrativa uma tabela de melhoria para o pessoal, com a qual não concordaram alguns irmãos, sendo a questão bastante debatida, e, como fôsse já adiante a hora da noite (24 horas), o sr. presidente encerrou a sessão, para continuar no dia 23, ás 20 horas e meia, não se tendo tratado de outro assunto.

Usaram da palavra os srs. Moreira de Almeida, Antonio Baeta, D. José Pessanha, Jorge Satiro e os reverendos Tomás Borba e Fernandes de Castro.

Leilão da Livraria

Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima biblioteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que em VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14—Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

NA ESPANHA

Graves desordens

entre os estudantes

MADRID, 16.—Deram-se em frente da Faculdade de Medicina, sérias desordens entre os estudantes, intervindo a guarda nacional, que fez uso de armas de fogo.

Ficaram feridos 4 estudantes, que foram, apoz serenado o conflicto, conduzidos para o Hospital da Faculdade.

Um soldado, que passava na ocasião do sangrento conflicto, ficou tambem gravemente ferido.

A Faculdade reuniu-se immediatamente, presidindo o decano, tendo adotado medidas de grande rigor, a fim de impedir novos conflictos.—(Lat. Am.)

Lêr todas as noites

n'A CAPITAL

Consultas sobre

INQUILINATO

Interessa aos senhorios

Interessa aos inquilinos

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Aos fumadores de tabaco francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao Francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Penultima representação da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

SABADO—O JARDIM D'ASPAZIA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios, Quintino Ltd.ª Tel. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

Gama

Grande variedade bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 51—LISBOA

No Coliseu dos Recreios

O magnifico programa desta noite

Cresce de dia para dia o entusiasmo pela grande companhia de circo, que, todas as noites, obtem, no Coliseu dos Recreios, os mais entusiasticos e merecidos aplausos, porque, todos o afirmam, é a melhor, mais artistica e de trabalhos mais sensacionais que tem vindo, nos ultimos anos, a Portugal. O magnifico numero dos celebres voadores Codonas — os primeiros do mundo — os notaveis Boucing, com o seu colchão diabolico, o admiravel Siul — o homem misterioso — os engraçados intermedios comicos de Walter e Barracetas, etc., tudo isso contribue para um conjunto magnifico, tornando assim a companhia uma das melhores, que, repetimos, se tem apresentado no Coliseu. O programa desta noite é sensacional, razão porque o Coliseu deve ter farta concorrencia.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Sexta-feira 17—Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

Primeira representação do

ARROZ DOCE

Ampliação liberrima dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Encenação de Eduardo Freitas

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

GRANDE TUMULTO — DOIS VOTOS — A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

Em negocio urgente, o sr. Aires de Ornelas quere tratar das eleições municipais, pois que — afirma — os republicanos praticaram violencias.

E' aprovado o seu requerimento, requerendo o sr. José Domingos dos Santos a contra-prova, què dá em resultado a seguinte votação: 25 deputados á favor e 30 contra.

Estabelece-se tumulto. O sr. Carvalho da Silva, batendo violentamente na carteira, protesta energicamente, atacando a maioria. Esta ergue-se, protesta tambem, reclamando ordem. A agitação aumenta, trocando-se apostrofes, frases violentas.

O sr. João Camoesas dirige-se aos monarquicos, clamando:

— Ladrões! Ladrões!

A confusão aumenta. O presidente não domina a confusão. A minoria monarquica, de pé, agitadissima, insiste. O sr. Aires de Ornelas aguarda. Os liberais e reconstituintes estão impassiveis nos seus lugares. Mas, como o tumulto impera, o presidente suspende a sessão por meia hora.

* * *

A sessão reabre ás 16.15, sendo dada a palavra ao sr. José de Magalhães para interrogar o Governo ácerca de um telegrama de Londres publicado no «Temps» de 11 do corrente, em que, falando-se de uma comissão internacional para estudar as doenças tropicais, se cita apenas como paises coloniais a Grã-Bretanha, a Belgica e a França. O sr. José de Magalhães termina preguntando se Portugal já não é um paí colonial. O sr. ministro dos Estrangeiros dá explicações.

* * *

O sr. Cunha Leal pretende falar sobre o acto eleitoral, assim como o sr. Nuno Simões sobre o pessoal e os actos do Comissariado Português na Exposição do Rio de Janeiro.

O sr. João Luís Ricardo afirma a inoportunidade da discussão sobre êste ultimo ponto e o sr. Nuno Simões retira o seu requerimento. Quanto ao sr. Cunha Leal, por entre os protestos energicos da oposição, a maioria reprova o seu requerimento. Distinguem-se nos protestos os srs. Cunha Leal, Hermano de Medeiros e Carvalho da Silva.

* * *

O sr. presidente propõe um voto de saudação ao novo Presidente da Republica Brasileira, que é aprovado por aclamação, e um voto de pezer pela morte do senador Julio Maria Baptista. Associam-se a êle os srs. Carvalho da Silva, Moura Pinto, Almeida Ribeiro, Alvaro de Castro e Vitorino Guimarães. Depois, o sr. Barbosa de Magalhães, em nome do Governo, associa-se ao voto de saudação ao Presidente do Brasil, que já foi aprovado.

* * *

A's 17 horas, está falando sobre a viagem presidencial ao Brasil, explicando os seus incidentes, o sr. ministro dos Estrangeiros.

No Senado

O sr. presidente propoz que na ata da sessão fosse exarado um voto de pezar pelo inesperado falecimento do ilustre senador e grande republicano sr. Julio Maria Batista. Foi aprovado depois de se terem associado os srs. Artur Costa, democratico, Augusto de Vasconcelos liberal, Dias de Andrade catolico, Ribeiro de Melo democratico, Xavier da Silva reconstituinte e Thomaz de Vilhena, monarquico.

O sr. presidente, começando por declarar abster-se de pronunciar qualquer discurso, uma vez que a manifestação de ontem foi altamente significativa, propoz um voto de saudação ao Brazil pelo seu aniversario da implantação da Republica, e outro dirigido ao novo presidente daquela Republica. Foi aprovado.

A sessão continua.

A questão de Setubal

continua sem solução

Apesar dos esforços empregados pelo sr. Ministro do Trabalho, administrador de Setubal e os delegados da C. G. T. ainda não foi possivel arranjar uma plataforma que ponha termo ao conflito. A comissão de industriaes voltou hoje a avistar-se com varios elementos de influencia politica no concelho afim de se conseguir solução.

Em Santa Apolonia

Atentado que fracassou

E' amanhã remetido ao Tribunal o autor da agressão ao engenheiro sr. Ferreira de Mesquita

No Governo Civil teem proseguido as investigações sobre o atentado de ha dias contra o engenheiro director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sr. Ferreira de Mesquita, caso ocorrido nos escritorios da estação de Santa Apolonia e de que foi protagonista o antigo maquinista da mesma Companhia Manuel dos Santos Ferrinho. Este que continua preso e incomunicavel na esquadra do Rato foi hoje ouvido pelos agentes José Rodrigues dos Santos e Henrique de Figueiredo que se encontram ao serviço dos Caminhos de Ferro, os quaes ouviram tambem varios empregados dos escritorios na estação de Santa Apolonia.

O preso deve ser amanhã remetido ao tribunal da Boa-Hora.

A' hora em que o nosso jornal entra na maquina, sabemos que o preso Manuel Ferrinho confessou-se o autor do atentado ao engenheiro sr. Ferreira de Mesquita.

A morte de Machado Santos

Dizem-nos da Arcada o seguinte:

Foi mandado pôr em liberdade o 1.º grumete n.º 7.988, Anibal Afonso Pereira, por não se ter provado nos autos que esta praça tenha cometido o crime de ofensas corporais contra o vice-almirante Machado Santos, das quais lhe resultou a morte, ou qualquer outro crime, verificando-se, pelo contrario, nos depoimentos, que, não obstante ter escrito a seu pai um bilhete postal em que se vangloriava de ter morto aquele oficial, não saiu do quartel durante a noite em que o crime teve lugar.

Os mortos

Julio Maria Baptista

Faleceu esta tarde o sr. Julio Maria Batista, Director Geral das Contribuições e Impostos.

O finado era um velho republicano, a quem a Republica deve valorosos trabalhos.

Tambem foi um distinto professor de matematica.

A' familia enlutada enviamos os nossos pesames.

O resultado das eleições em Londres

LONDRES, 16. — Hoje, ás 3 horas da madrugada, em presença dos ultimos apuramentos feitos, a situação eleitoral dos partidos era a seguinte: 157 conservadores, 20 nacionais liberais, 23 liberais independentes, 59 trabalhistas, 6 independentes.

O sr. Bonar Law foi reeleito por Glasgow por uma maioria de 2.514 votos, e o sr. Asquith foi eleito por uma maioria de 318 votos. — (H.).

Cambios

A libra fechou hoje a 90$50 e 92$50.

Um furto de 1.000 dollars

O americano preso no Avenida Palace, de nome Hary Cody, acusado de ter praticado uma fraude de algumas milhares de dolars numa companhia exportadora de Sardinha, deve ser amanhã entregue ao consul para lhe dar destino.

Mandado de despejo

E' dado á familia do falecido conselheiro Mateus dos Santos

O caso faz sensação

Esta tarde, as autoridades judiciais dirigiram-se á rua Eduardo Coelho, á residencia da familia do falecido conselheiro sr. Mateus dos Santos e executar um mandado de despejo.

Pouco depois, todo o mobiliario foi removido para a rua. O nosso reporter viu coisas preciosas, amontoadas ante a estupefação dos transeuntes, que quedavam ali mudos de espanto: moveis riquissimos, tapeçarias, quadros, etc., que representavam o recheio de quinze casas.

O caso, como se calcula, fez sensação no sitio. Todo esse recheio precioso foi recolhido em algens armazens e estabelecimentos proximos.

Tambem, á hora a que escrevemos, estão, na via publica, na rua do Patrocinio.

O Congresso Brazileiro

aclamou o sr. dr. Artur Bernardes

RIO DE JANEIRO, 15. — O sr. dr. Artur Bernardes tomou posse da presidencia da Republica no meio das aclamações do Congresso.—(H.)

O sr. Poincaré

vae receber Mussolini, Ismet-Pachá

PARIS, 16. — Segundo diz a Agencia Havas, lord Curzon e o sr. Poincaré devem encontrar-se com Mussolini no domingo ou na segunda feira em Territet, a uns quilometros de Lauzanne. — (H.)

O parlamento espanhol

abriu ontem

MADRID, 16. — Abriu hontem o Parlamento, sendo a sessão presidida por Sanchez Toca, assistindo o presidente do Governo, o ministro da Fazenda, Instrução e Marinha.

Durante a sessão foi lido o acto suplicatorio referente ao processo do general Berenguer. — (Lat. Am.)

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, LISBOA

NO NORTE: Almeida Cunha—Porto

NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Li algures que na récita de gala que ontem se realisou no Nacional, em honra do Brazil, era obrigatorio o uso de casaca ou traje de rigor para os espectadores.

E', sinceramente, lamentavel muito embora concordemos com a absoluta necessidade do aviso, que seja preciso lembrar ao publico, os bons costumes seguidos em paizes civilizados. Tempos houve em que, mesmo numa récita qualquer, ordinaria, de S. Carlos, poucos se atreviam, pela simples razão de se sentirem vexados, a ingressar na plateia sem ser em traje de rigor. Os tempos, porém, mudaram e talvez pela necessidade de ver confirmado o lema da «egualdade», em determinadas festas, são, justamente, os que se apresentam bem, que cão criticados e merecem até, por vezes, os dichotes do restante publico. O protocolo e a progmatica são hoje usados quasi exclusivamente por aqueles que, da palavra teem a noção do policia da revista, «para gramar». E no entanto que diferença colossal entre uma grande «toilette» e o aspecto vulgar e, por vezes, bem heterogeneo das nossas plateias. Eu bem sei que a gente é a mesma mas, quando mais não seja, ha a certeza de que, para envergar uma casaca, é preciso vestir uma camisa lavada. Só isso, quanto não vale!

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Realisa-se, definitivamente, esta noite, no Eden a primeira representação da peça policial, em 3 actos «Tratado Secreto», original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Serio. Trata-se duma obra cheia de novidade, cuja ação decorre na America, em todos os centros de actividades e de bulicio, havendo até dois quadros curiosos, um que se passa nas grandes avenidas e outro num bairro chinez com todo o seu caracteristico. Montada esplendidamente, com dificil maquinaria. Os seus scenarios são pintados por Baltazar Rodrigues, pertencendo a ensecenação a Simões Coelho e o guarda roupa a Castelo Brancó.

O «Tratado Secreto» terá como interpretes Irene Grave, Maria Isabel, Teresa Taveira, Leonilde Pereira, Jorge Grave, Jorge Roldão, Abilio Alves, Ernesto Rodrigues, Luiz Leitão, Carlos Prata e João Fonseca.

Reclames

Coliseu dos Recreios

O espectaculo desta noite, no Coliseu é sensacional, entrando no programa todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo que todas as noites é aplaudissima. Sendo facil a concorrencia todas as noites é bom que o publico adquira com tempo os seus bilhetes.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA—A's 9,30—«Cautela com a Fernanda».
TEATRO CHIADO TERRASSE—A's 9 —Companhia espanhola — «La Nodriza»—«El Trebol» — «La Buena Sombra».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

A. LUIZ—A's 9 —«Miss Irsipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

O melhor refresco!

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

DEPOIS DA GUERRA

Os cegos na industria

Como se procede nos Estados Unidos

Até ha pouco julgava-se que os unicos trabalhos que pelos cegos poderiam ser executados consistiam em empalhar cadeiras, fazer escovas, afinar pianos, etc. Hoje está provado que uma conveniente educação dos outros sentidos, permite aos cegos executar quasi todos os trabalhos.

Julgava-se que um cego educado a fazer um determinado trabalho, era capaz de o executar duma maneira precisa, mas só conseguiria realizar outro diferente depois duma nova e longa aprendisagem. Nisto estava o erro.

Um cego, depois de adquirir um aperfeiçoamento especial dos sentidos, habitua-se tão depressa a qualquer trabalho novo, como um operario dotado de boa vista. Na Europa, mesmo em França, e paiz, que mais experimentou as privações da guerra não de entrou ainda no novo caminho e a muitos fará confusão a simples noticia de que na America os cegos circulam por meio das oficinas, onde numerosas maquinas trabalham, onde circulam vagonetes, onde se transportam materiais etc.! Parece que mil e um desastres por dia viriam cortar tal imprudencia. Pois assim não sucede, e os operarios cegos trabalham e prestam tão bons serviços como outros quaisquer.

As experiencias começaram em 1913 e os mutilados de guerra, que mesmo nos Estados Unidos são em grande numero vieram atualisar esta questão.

Um artigo de «Iron Age» dá interessantes detalhes dos trabalhos que os cegos podem executar na industria metalurgica mas os melhores campos de ação parecem ser as industrias electricas, a industrias de construção de automoveis especialmente para executar peças muito delicadas e ainda na colocação de rebites em que dentro em breve são verdadeiros peritos.

A qualidade dominante dos cegos é a atenção, não se deixando distrair e executando o trabalho com uma minucia e um cuidado extraordinarios. Estas qualidades são especialmente apreciadas, na construção de peças para maquinas e outros trabalhos de precisão.

Os cegos mostram-se muito satisfeitos por poderem ganhar a vida nos mesmos trabalhos que o resto dos operarios.

Os cegos depois de terem o facto devidamente aperfeiçoado prestam-se com a maxima facilidade a qualquer trabalho.

Como exemplo cita o «Iron Age», o seguinte caso: Um rapaz de Cleveland, cegou em 1919 nunca tendo trabalhado em qualquer oficina. Querendo relacionar-se com as mais diferentes noções da tecnica industrial, trabalhou em 31 oficinas diferentes e em 150 lugares variados, não levando mais tempo a aprender, nem produsindo menos trabalho do que um operario vulgar.

Receou-se, ao principio, o emprego de cegos juntamente com outros operarios, pois temia-se, em primeiro lugar, que não estando as cousas para eles preparadas, os acidentes fossem numerosos e, em segundo, que o rendimento fosse menor. A pratica demonstrou a falta de fundamentos dos receios. O aperfeiçoamento do facto, nos cegos, é acompanhado do ouvido e facilmente pelo barulho localisam qualquer obstaculo em movimento como seja uma maquina ou um carro.

As companhias de seguros que, no ramo contra acidentes de trabalho, no principio, se negavam a segurar os cegos que ficavam debaixo da responsabilidade directa do dono da fabrica, seguram-nos hoje pelas mesmas taxas que os outros operarios. E disso não se teem arrependido, porque sendo os cegos muito mais prudentes, são raros os acidentes que com eles se dão.

No que diz respeito ao rendimento, tambem hoje não ha duvidas possiveis. Nos trabalhos que não necessitam do emprego directo da vista, os cegos dão provas por vezes superiores ás dos outros operarios, ou pelo menos iguais. Se trabalham mais devagar por um lado, por outro distraem-se muito menos com as mil e uma coisas que se passam á roda deles. Nessas condições o trabalho é muito mais uniforme. No fim dum dia de trabalho o rendimento dos cegos e dos outros operarios, tanto no que diz respeito á produção, como á qualidade e á quantidade são equivalentes. O trabalho tambem é muito igual de dia para dia, e ou por medo de perderem o lugar ou por outra razão são dos operarios mais disciplinados.

Uma terceira dificuldade, e esta um pouco mais grave, é a da condução de casa até á oficina e da oficina até casa; mas em geral todos eles teem qualquer pessoa de familia que se presta a este trabalho.

A pratica tem mostrado, pois, na America, neste capitulo, que:

—Os cegos inteligentes, não estão, sensivelmente, mais expostos que os outros trabalhadores aos acidentes de trabalho.

—Fornecem um trabalho mais regular, mais minucioso e mais bem acabado que outro qualquer.

—Adaptam se facilmente a qualquer trabalho e submetem-se alegremente aos regulamentos das oficinas.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao

— — — publico — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.°

-: Porto, Rua F. Teamz, 392-A :-

Completa Liquidação

da colossal stock de

FAZENDAS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

por conta do, fabricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica

Hoje e dias seguintes

no SALÃO DE VENDAS

Praça dos Restauradores, 62 a 68 FUERTES, Limitada

TELEFONE NORTE 3171

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras, em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

Eddie Polo

1.ª série — **Dinheiro ensaguentado**—2 partes
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série—**firma acusadora** — 2 partes
4.ª serie—**Procurando o criminoso**—2 partes

A' prova de bala

Sensacional pelicula de aventuras em 4 partes, com soberba interpretação do artista HARRY CAREY

A sopeira enamorada

Hilirante pelicula cômica em 1 parte

VIDA SPORTIVA

Foot-baal

PORTO CONTRA LISBOA

O desafio anual para disputa da «Taça Porto-Lisboa», realisa-se no proximo domingo, 19, pelas 15 horas, no Campo Grande, sendo arbitrado pelo sr. Luiz Rebelo da Silva.

As linhas constituidas são ás seguintes:

LISBOA—Mario Duarte (Belenenses), Jorge Vieira (Sporting), Antonio de Pinho (Atletico), Fernando de Jesus (Bemfica), Vitor Candido Gonçalves, Capitão (Bemfica), Henrique Portela (Sporting), Alberto Augusto (Benfica), Jesus Crespo (Bemfica), João Francisco (Sporting), José Simões (Bemfica), Alfredo Torres Pereira (Sporting).

PORTO — Antonio Lino Moreira, José Maria Bastos, Oscar de Carvalho, Acão Brandão, Alberto Nunes, José Pereira, Alexandre Cal (capitão), José Tavares Bastos, Joaquim Rei, José Balbino da Silva e Art r Freire.

VELO CLUB DE PORTUGAL

Reune no dia 18, ás 21 horas, uma assembléa geral para proceder a modificações nos seus estatutos.

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

TIRO DE GUERRA, FOOT BALL, NATAÇÃO

A Direcção deste Club no intuito de desenvolver o mais possivel a Educação Fisica entre os seus associados resolveu dar maior impulso ás varias secções e criar outras novas.

Assim entregou a direcção da secção de tiro de guerra ao seu consocio e distinto atirador senhor João de Matos, e a secção de natação aos egualmente seus consocios e grandes nadadores os srs. Luiz Alves Miguel, Antonio Vieira Caldas e Luiz Santos que já encetaram os seus trabalhos para as novas instalações á beira do rio.

Egualmente vai criar uma secção de Sports Alleticos, estando já aberta a inscrição para teams de foot-ball, tendo sido nomeado Capitão Geral o socio senhor Jesus Calado.

Conferencias

E' amanhã, pelas 17 horas, que o jornalista Edmundo de Oliveira, realisará na Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres a sua anunciada conferencia sobre Portugal-Brasil.

Reuniões

PARA HOJE:

Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos, 8 h. n.; Confederação Geral do Trabalho, 8 h. n.; S. M. Utilidade Popular, 8 h. n.; Nucleo Juventu e Sindicalista, 9 h. n.; Comissão Republica Freguesia dos Anjos, 9 h. n.; Comissão Liberal dos Anjos, ás 8 h. n.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. — Consulta: Rua [illegible]

Os "Filhos da Obra,,

Uma instituição

que merece ser ajudada

Ha no Alfeite uma simpatica instituição, que tem por objectivo proteger as creanças do povo. Dela acabamos de receber um apelo, que transmitimos aos nossos leitores, na certeza de que a ajudarão aqueles que o poderem fazer.

Sr. Redactor—Estando formada no Alfeite uma Instituição de Beneficencia intitulada «Os Filhos da Obra» e estando pouco conhecido quais os seus fins humanitarios, vinha-mos solicitar de v. ex.ª que nos dispensasse uma das colunas do vosso tão apreciado jornal para que a nossa Instituição de Beneficencia se tornasse conhecida e quais os seus fins.

Formada ha quasi um ano dentro das obras do Novo Arsenal por operarios que nas mesmas trabalham, tendo á frente o seu mui digno director engenheiro ex.mo sr. Francisco Antonio Sequeira a quem esta Instituição deve tão bela iniciativa, ela teve o acolhimento de simpatia do ministro da Marinha, sr. almirante Ladislau Parreira, presidente da Junta Autonoma e vogais da dita Junta, assim como diversas senhoras que muito a teem auxiliado e sem desprimor para ninguem especialisamos as sr.as D. Alice Sequeira, D. Maria Ferreira e D. Nascisa Ribeiro.

Já tem esta Instituição a seu cargo 22 orfãos a quem são distribuidos pensões que regulam de 10$00 a 20$00 mensais.

Estas creanças são orfãos de pais que tivessem trabalhado no Alfeite. Conseguiu-se dar estas pensões com a quatisação dos operarios, escriturarios e domais pessoal, quotisação que regula de $25 a $50 mensais por operarios que da melhor vontade teem auxiliado a Comissão.

Faz face tambem a estas despezas o saldo das festas realisadas por esta Instituição no passado mez de agosto.

Mas, sr. redactor, estando a aproximar-se o Natal e querendo esta Instituição ir mais alem, resolveu distribuir nesse dia donativos em generos ás viuvas e vestir e calçar 30 creanças; para se conseguir isto e para que se não vá mexer no dinheiro destinado ás pensões, resolveu a comissão enviar uma circular aos comerciantes pedindo o envio de retalhos para roupinhas e brinquedos para enfeitar a arvore do Natal, para que assim as creancinhas passem um dia alegre.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Instituição de Beneficencia «Os Filhos da Obra», Alfeite.

Pela Direcção, de v. etc.,—O presidente, Bernardino Rocha.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio de Lisboa

Largo de São Cristovão, 5

Mesa da Assembleia Geral

De harmonia com o que preceitua o § 4.º do artigo 45.º dos estatutos convoco a reunião extraordinaria da Assembleia Geral para o 18 do corrente pelas 21 horas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.º—Apreciação dos pedidos de demissão de alguns membros dos Corpos Gerentes e eleição para os cargos que forem considerados vagos;

2.º—Discussão e votação de uma proposta da Direcção para a elevação da quota ao abrigo do Decreto n.º 8187;

3.º—Interpretação do artigo 84.º dos Estatutos para a aplicação provisoria de preceitos regulamentares emquanto não for aprovado o novo regulamento.

Se não reunir o numero legal de socios para tratar da 2.ª e 3.ª parte da ordem da noite, fica desde já para esse fim convocada a Assembleia Geral para o proximo dia 27 do corrente com a restante ordem da noite.

Lisboa 15 de Novembro de 1922

O Vice-Presidente da Meza

Alberto Almeida Oliveira Malta

O ensino tecnico na Alemanha

As emprezas industriais, mais importantes, de toda a Alemanha, como são, por exemplo, a «Zuchhammer», a «Zoewe», a «Rheinmetall», a «Siemens-Schuckert» e a «A. E. G» acabam de crear tirocinios para os alunos das escolas tecnicas.

Estes tirocinios, que já existiam em larga escala, não só na Alemanha como na maioria dos paizes, não estavam sujeitos a um plano de conjunto e, muitas vezes, certas empreza difi cultavam a entrada nas suas oficinas aos futuros engenheiros como tirocinantes.

Devido ás resoluções ultimamente tomadas tal facto desaparecerá, e durante as férias haverá tirocinios oficiais em todas as grandes fabricas.

As vantagens que os alemães esperam tirar desta resolução são grandes pois esperam um notavel acrescimo nos conhecimentos praticos dos engenheiros e um melhor conhecimento destes no capitulo «relações com os operarios». Convencidos como estão, e aliás com razão, de que as successivas vitorias da sua industria se devem, em grande parte, aos seus engenheiros, procuram melhoral-os quanto possivel, tanto no campo da pratica como no da teoria, cuidando convenientemente das suas escolas tecnicas.

Esperemos os frutos desta nova resolução.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

Todo o deportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1/2.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —

Rua do Telhal, 32, 2.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

16-11-1922 OS CONTOS DE «A CAPITAL» N.º 7

Alberto Braga

O ENGEITADO

Simão caiu de joelhos no sobrado e ergueu as mãos.

—Agora—disse o ferragista—vamos ao correctivo.

E, com o junco vibrado com toda a força, principiou a vergastar as costas do rapaz. Simão retraia-se de encontro á parede, clamando por socorro. O patrão enfurecia-se mais aos brados do padecente, e, cego de indignação quasi sem respirar, num impeto convulso de fera, saltou sobre o rapaz a bater-lhe com tanta violencia, que o fez cair no chão, soltando gritos aflitivos, com as cossas retalhadas e a escorrer em sangue!

O patrão cansado e olegante abriu então a porta da sala, e saiu.

Simão, quando se viu só, ergueu-se de um impeto desceu á pressa as escadas, e saiu para a rua a gritar. Ao dar meia duzia de passos, caiu extenuado sobre o lagedo do passeio.

Reuniu-se muita gente em volta dele. As mulheres, em grande alarido, davam «morras» contra o malfeitor.

Alguns homens tentaram levantar do chão o pequeno; mas as mulheres opuzeram-se. Uma delas retirou um lençol de uma trouxa que levava á cabeça, e embrulhou nele o rapazito.

— Matem este patife! — gritavam as mulheres raivosas, com as lagrimas a saltar-lhes dos olhos.—Matem!

A multidão crescia. Logo que constou no mercado, quasi todas as vendedeiras acudiram a ver. O Simão ia já levado nos bracos de uma, com a cabeca pendente no hombro dela, quando de entre o povo, que seguia atrás, se ouviu este grito dilacerante:

—Ai! que ele é o meu filho!

E uma pobre mulher da aldeia correu para ele ailita com os braços abertos. Era a Josefa, que, nesse dia, tinha vindo a Braga. Andava a mercar na feira umas camisolas, que ia levar ao filho. Ao ouvir os clamores do mulherio, adiantou-se para ver, Pobre mulher!

Tomou ela o Simão nos braços; e, perdida pela aflição, caminhava á toa, sem destino, lamentando que lhe tinham matado o filho do seu coração.

—Leve-o ao hospital—disseram as mulheres que a acompanhavam.

Atravessaram as ruas, seguidas da multidão, que ia engrossando de cada vez mais, até ao largo dos Remedios. Chegadas ao hospital de S. Marcos, a Josefa entrou só, subindo as escadas a chorar. O facultativo fez deitar o pequeno, observou-lhe as contusões do corpo, e disse:

—O homem que fez isto deve ser preso!

O pequeno só cobrou os sentidos, quando lhe aplicaram as compressas de arnica sobre os vergões. Principiou a gemer, e a chamar pela mãe.

—Eu estou aqui, Simão—dizia a Josefa debruçando-se sobre ele.—Não chores, meu filho.

—Eu morro, minha mãe—dizia o pequeno, segurando-lhe as mãos, e levantando para ela os olhos suplicantes e cheios de lagrimas. O povo, que acompanhou o Simão ao hospital, desandou em grande turba para casa do ferragista. Ali, juntou-se a um magote, que estava já estacionado á porta. O patrão tinha desaparecido da loja. Ao canto do balcão, o caixeiro, muito assustado pelo aspecto ameaçador da gente, não se mexia.

—Morra o patife!—gritou uma mulher.

—Morra! repetiram as outras.

E a multidão cresceu sobre a loja.

Foi precisa a intervenção da auctoridade, reclamada pelos visinhos do ferragista.

O administrador apareceu seguido do escrivão e de alguns policias, e ordenou ao povo que se dispersasse.

—Não saimos, sem que o malvado seja preso — berrou um operario face a face ao administrador.

O agente da autoridade entrou na loja. Passado pouco tempo a policia foi reforçada pela cavalaria, que conseguiu dispersar o ajuntamento. E, logo em seguida o ferragista, palido, a tremer, olhando assustado para os dois lados da rua, atravessou a a correr, entre policias, para dar entrada na cadeia!

* * *

No outro dia de manhã, o medico do hospitol mandou colocar o biombo em volta da cama de Simão.

—Está a manisestar-se a congestão—explicou ele baixo á enfermeira.

Os outros doentes da enfermaria, quando viram o medico falar confidencialmeate, olharam uns para os outros desconfiados, com um ar abatido e triste. Ao longo de toda a sala havia um grande silencio, percursor do silencio frio da morte. Os serventes do hospital atravessavam por entre as filas das camas em bicos de pés.

A's nove horas, a enfermeira acendeu as velas de cera de dois tocheiros que ladeavam a imagem do Senhor crucificado, ao fundo da sala. Em seguida aproximou-se do leito do Simão. Estava deitado de costas, com os olhos fixos, já meio embaciados... Respirava com opressão; e a boca entre-aberta formava-lhe um traço escuro na palidez cadaverica do rosto.

—Quer alguma cousa?—disse-lhe a enfermeira ao ouvido.

—A minha mãe?—perguntou baixo o moribundo.

—Ainda não veiu.

Houve uma grande pausa.

—Quando ela vier—pediu o Simão com uma voz debil—se eu tiver morrido, dê-lhe a cruz que eu tenho ao pescoço; sim? Não se esqueça.

Parou um instante para respirar, e acrescentou:

—E' para a Lena.

A enfermeira tentou animal-o, dizendo-lhe que ele havia de melhorar.

Simão fez um leve sorriso de descrença e respondeu:

—Eu bem sei que morro... Ouvi o medico dizel-o ha pouco... Ai! já me falta o ar! Oh! minha mãe!

Quando a Josefa chegou á porta do hospital, o sino da capela começava a tocar a agonia!

A enfermeira esperou-a no patamar, e disse-lhe que o filho estava a morrer. Havia então na sala um silencio lugubre! Alguns enfermos sentados no leito, murmuravam orações, com as mãos postas em suplica. Ouvia-se, de quando em quando, um gemido que partia do biombo.

A Josefa foi direita á cama do Simão. Estava a expirar! Ainda reconheceu a mãe; porque, fixando nela os olhos quasi apagados, procurou com anciedade a Lena. Como a não visse, rebentaram-lhe duas grossas lagrimas e murmurou baixinho:

—Adeus!

E estremeceu todo, exhalando o ultimo alento numa aspiração tremula, como um suspiro de alivio!

FIM

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua
Travessa de S. Domingos, 28
LISBOA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 4$50 Correio 5$00
Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— **AUGUSTO TOMASA FIOL** —
Tel. C. 5501 — **Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA**

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA. E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)
— — — — **LISBOA** — — — —

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — ● — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4173

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: billetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147
Tel. Norte 2940 — LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2251-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 69 — Tel. 2257-N.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Ver todos os dias em "A CAPITAL"
INQUILINATO
Consultas e respostas

N. 4231-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 17 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

A politica do silencio!

O «Diario de Noticias» publica hoje uma importante entrevista com o sr. Leote do Rego, ácerca das nossas colonias. Já ha dias, sobre o mesmo assunto, esse nosso colega extractava as opiniões do sr. dr. Alvaro de Castro.

Por muito grande que seja o nosso otimismo, e por muita que seja a nossa fé nos destinos de Portugal, a verdade é que nós não podemos deixar de pensar, e a sério, nessas declarações gravissimas. O sr. Alvaro de Castro tem, não ha duvida, uma obra administrativa e diplomatica em Moçambique; e o sr. Leote do Rego é um ilustre oficial general da Armada. Ambos têm as responsabilidades que lhes vêm dos seus méritos pessoaes e dos cargos que desempenharam ou desempenham ainda. Isso basta, repetimos, para que atentemos nos casos graves que nessas entrevistas se revelam, com um desassombro que já de si são a indicação de que a situação não se presta a risonhas especulativas.

Depois da leitura da entrevista do sr. Leote do Rego é licito perguntar ao Governo o que ha, de concreto e de positivo, ácerca da União Sul-Africana e das suas intenções—assunto sobre o qual, até agora, apenas se tem dito cousas vagas.

Entre as afirmações feitas hoje pelo ilustre oficial, algumas opiniões avultam, e, entre elas, a de que devemos abandonar a politica do silencio que sempre tem andado á volta das nossas colonias. E' a nossa opinião, ja aqui bem expressa, e não sabemos mesmo de órgão na imprensa que mais vehementemente tenha atacado essa politica de esconderijo, isto não apenas considerando-a aplicada aos nossos negocios do Ultramar, mas a todos os actos da vida nacional, que devem ser conhecidos de toda a gente.

Assim o sustentemos, por exemplo, durante a guerra, quanto á nossa intervenção, quando os governos, a interrogações concretas de factos que muito interessavam á opinião publica respondiam com monosilabos mais irritantes que toda a verdade, por muito desagradavel que ela seja!

A politica do silencio não significa, na maioria dos casos, nem prudencia nem circunspecção; ela é, antes, uma mascara encobridora a incompetencia, o desleixo, a falta de ação. E' o misterio preservando da critica as deficiencias dos dirigentes. E' emfim, o êrro de varias origens —falta de patriotismo, negligencia, ignorancia — defendendo-se por detraz duma espessa muralha cuidadosamente levantada e diligentemente mantida em torno da população!

E' preciso acabar, para sempre, com a politica do «segredo de gabinete», que afinal, como dizemos, não se filia nos interesses do Estado, mas nos interesses dos homens.

O que ha sobre as nossas colonias? Que o Governo o diga, sem reticencias, para que mais amplamente se possa adotar as medidas reclamadas. Trata-se no presente caso, do mais grave problema nacional, pois, ao nosso imperio ultramarino, andou sempre ligada a nossa independencia. As nossas colonias têm sido, pelos seculos fóra, o testemunho vivo das nossas glorias— e são tambem para nós, motivo de afdição e de ternura—isso que vem precisamente do que elas nos dão em orgulho patriotico.

Repetimos: precisamos de saber o que ha—para saber a parcela de sacrificio que tem de ser exigido a cada um de nós—se a tanto nos levar a gravidade da situação!

Exposição de pintura

Realisa-se ámanhã, no salão Bohone, a exposição de pinturas a oleo dos srs. Mario Reis, Valerio Aldemira e Mario Santos, que nos dizem apresentarem uma galeria de quadros muito interessante.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 14 — Como V. anuncia no seu conceituado jornal que responderá a todas as consultas que lhe sejam feitas sobre o inquilinato a que se refere o novo sistema tributario e de cujo expediente se encarregou o ilustre advogado sr. dr. Traciano Tarroso, tomo a liberdade de o consultar sobre o seguinte caso:

Possuo na provincia uma casa com dez divisões e um bom quintal, da qual tenho recebido 5$00 mensais.

Porém não fiz contracto de arrendamento com o actual inquilino e agora desejo fazê-lo, passando a renda a 40$00, visto não me julgar obrigado só ao aumento estipulado pela lei, pois considero os novos contractos como um arrendamento novo. Já ha tempos que nem recibos de renda lhe passo. Por isso, desejo saber se o dito inquilino deve pagar a renda que agora lhe exijo ou se posso mover-lhe mandado de despejo. Agradecendo, de V., etc. — *Um constante leitor*

R. n.º 14 — A situação do seu inquilino é ilegal, visto que não ha arrendamento nem contracto escrito desde que se trata de predio urbano e de renda mensal de 5$00. Portanto, pode obrigá-lo a desocupar a casa, mas tem de propôr contra êle uma acção ordinaria de reivindicação, porque a acção de *despejo só* é admissivel quando haja contracto escrito de arrendamento.

Não o pode obrigar a pagar qualquer renda, porque não se trata de inquilino, mas sim de uma pessoa que, embora com o consentimento do proprietario, ocupa ilegalmente a casa. Todavia na acção de reivindicação pode pedir, além da entrega da casa, a indemnisação que entender justa.

P. n.º 15 — O meu senhorio é um homem tão rico quanto miseravel.

Tem feito o possivel para desgostar os seus inquilinos a fim de que deixem as casas que trazem de renda.

Eu moro num terceiro andar, onde até 1914 pagava 10$00 mensais. Pouco a pouco, o senhorio foi exigindo todos os anos mais 5$00, pelo que pagava actualmente 45$00.

Pois, agora, pediu-me 112$50!

Como eu e os demais inquilinos, cujo aumento da renda foi naquela proporção, pelo que o do 1.º andar teria de pagar 337$50, quando antes de 1914 pagava 30$00 — nos recusassemos a pagar, fui avisado de que o senhorio ia levantar na casa mais um andar, o 4.º, e que tinha de sair. O mesmo aviso foi feito ao inquilino do 2.º andar, pois não sei o que se passou com o do 1.º, que ainda é parente do senhorio.

Pode o senhorio, pelo facto de levantar mais um ou dois andares na casa, pôr fora os inquilinos?

Agradece a resposta. — *M. J. F.*

R. n.º 15 — O senhorio não pode fazer no predio obras que estorvem ou embaracem, por qualquer forma, o uso da casa arrendada, como determina o n.º 3 do artigo 15.º do decreto 5411, e o facto de querer levantar um andar não importa o despejo dos inquilinos, visto que as unicas obras que importam despejo são as urgentes e indispensaveis para a *conservação do predio* e que não possam executar-se sem que o predio seja desocupado.

Ora, levantar um andar, não são obras urgentes para a conservação do predio. Mesmo a urgencia dessas obras tem de ser constatada por vistoria da Camara.

Entendemos que sem o acôrdo dos inquilinos não pode o senhorio levantar o andar.

P. n.º 16 — Como o jornal de que V. é mui digno director tem publicado respostas a várias consultas sobre a interpretação a dar ao ultimo decreto sobre a lei do inquilinato, peço a V. se digne, por intermedio da «Capital», responder aos seguintes pontos:

1.º Tomei um estabelecimento de trespasse para o mesmo artigo, sendo a renda 15$00 mensais, e, tendo notificado judicialmente o senhorio, até agora ainda êle não me fez qualquer comunicação sobre o aumento e, como estou a depositar as rendas, desejo saber se devo continuar a depositar a mesma renda que até aqui, ou devo depositar mais?

2.º Tendo que depositar mais, (o arrendamento é de 1912), quanto devo depositar?

Agradecendo a V. o favor da publicação de qualquer resposta, confesso-me de V., leitor assiduo da «Capital», muito grato. — *Alberto Ferreira Junior.*

R. n.º 16 — Continue a depositar a quantia de 15$00, porque não só o aumento não é obrigatorio, mas tambem porque, emquanto o senhorio não notificar o inquilino do seu desejo de receber o aumento, não tem o inquilino obrigação de o fazer.

P. n.º 17 — Prestando-se V. amavelmente a esclarecer os leitores do jornal de que V. é digno redactor, sobre assuntos da nova lei do inquilinato e como tenha duvidas se devo ou não atender as exigencias do meu senhorio, peço a V. o obsequio de me responder, se, porventura, lhe não vou roubar o tempo, ao seguinte:

Em 1914, pagava de renda 14$00 (sem arrendamento feito), se bem que actualmente pague 25$00, embora com recibos dos mesmos 14$00, visto o resto ser pago por fora.

Agora, o senhorio exige-me o aumento de 50$00, obrigando-me a fazer arrendamento.

Serei obrigado agora a curvar-me a fazer arrendamento de 50$00 e a aceitar o referido aumento?

Não tendo eu arrendamento desde 1914, pode ou não o senhorio obrigar-me a fazê-lo?

Em caso afirmativo de quanto devo fazer o arrendamento, de 50$00 ou de 14$00 e mais 2,5 conforme manda a lei?

São êstes os topicos que desejava saber e muito agradeceria que V. me informasse, pelo que desde já me confesso com a maxima consideração. — *Afonso Sequeira.*

R. n.º 17 — Ninguem pode ocupar a casa de outrem sem contracto escrito de arrendamento. A sua situação é, pois, ilegal, e, por isso, pode o senhorio fazer todas as exigencias, visto que, se lhas não satisfazem, êle pode propôr acção de reivindicação pedindo a entrega da casa, que está ilegalmente ocupada.

Que todos fixem bem que se não pode ocupar uma casa a titulo de arrendamento sem o contracto ser reduzido a escrito.

Ao sr. Carlos de Oliveira, que nos escreve, devemos dizer-lhe que entendemos não haver aumento de renda quanto aos predios inscritos na matriz predial depois de 17 de Abril de 1919 e quanto aos inscritos anteriormente deve a renda que figurar na matriz ser multiplicada pelos numeros indicados nas alineas *a)* e *b)* do artigo 25.º da lei n.º 1368. Se não concorda, está no seu direito. As restrições do direito de propriedade são justamente feitas em defesa e protecção dos fracos contra os fortes, visto que na luta entre inquilinos e senhorios não podem êstes, em qualquer caso, representar o papel de fracos. E quanto ao facto de não poder despedir o inquilino por êste não concordar no aumento, transcrevemos uma passagem do acordão da Relação de Lisboa, de 8 de Novembro de 1919, publicado a pag. 276 da *Revista de Justiça*, assinado por três juizes e onde se lê:

«Atendendo a que o inconveniente que resulta de não poder o senhorio tornar efectivo o seu direito de aumentar qualquer renda superior ás mencionadas no artigo 106.º, quando o arrendatario não concorde, será motivo para que se reforme a lei, mas não para que deixe de cumprir-se, conforme o que ela clara e expressamente preceitua.»

Todas as demais considerações feitas pelo sr. Oliveira, são estranhas ao fim a que nos propomos e que é elucidar e não discutir.

O «Diario de Lisboa», pretendendo esclarecer o que está claro, em materia de aumento de rendas, concluiu apenas com uma famosa embrulhada de numeros que nem a letra nem o espirito da lei autoriza.

O caso, a que êsse jornal se refere, é de tão grande simplicidade, que se resume a isto: — Em 1914, o senhorio declarava receber do inquilino 240$00 anuais de renda e pagava contribuição por 216$00, que era o rendimento colectavel deduzidos os 10 por cento para despesas de conservação. Em presença da lei n.º 1368, o que acontece? A renda de 240$00 multiplica-se por 2,5 e, portanto, passa a ser 600$00 e o senhorio passa a pagar contribuição por 420$00, que é o rendimento colectavel depois de deduzidos 30 por cento para despesas de conservação. Isto é que é ler honestamente o que está na lei. Tudo o mais são propositadas confusões que hão de reverter em prejuizo dos senhorios, visto que não estabelecendo a lei penalidade alguma, estão os inquilinos no direito de não suportarem descabidas e ilegitimas exigencias e, como quem tudo quere tudo perde, acabarão por não receber aumento algum.

SURPREZAS...

A crise está assim:

as auras da sorte ainda não indicaram o sucessor do sr. Antonio Maria da Silva

Mas os conflictos que existem? Poderão ser aplacados?

Debaixo de uma aparencia de simplicidade, a questão politica reveste, neste momento, uma gravidade candente, pondo em jôgo as actividades mais diversas e concentrando na mira de um objectivo unico, todas as influencias e todos os olhares.

A sucessão do sr. Antonio Maria da Silva é dificil. Não só pelas razões que ontem apontámos, como ainda por outras que surgem a cada momento, a solução, que a princípio se reputava naturalmente simples, adquire tais proporções de dificuldade, que é bem possivel haver de se adoptar outra.

Virtualmente, o Directorio do P. R. P. não existe. Dos seus membros que estão fora do Governo, e, portanto, em condições de exercicio, dois não tomaram posse ainda: são os srs. Herculano Galhardo e João Camoesas. E' dificil, portanto, arranjar uma habilidade que permita uma consulta frutuosa, ao menos de efeitos exteriores, mercê da qual se possa indicar oficialmente o novo presidente do Ministerio ou ratificar a confiança ao actual.

E' certo que o sr. Antonio Maria da Silva tem, por seu lado, certas influencias importantes, com as quais actua no sentido de continuar no Governo com novos ministros.

Mas isso significa, na opinião de outras influencias poderosas, uma desconsideração oficial do Partido aos restantes membros do Governo, desconsideração que pode trazer amargos de bôca. Havia uma maneira airosa de arrumar essa dificuldade, ou, pelo menos, adoçar-lhe os efeitos: era conseguir que todo o Ministerio, voluntáriamente, se demitisse. Mas, se ha nêle quem esteja mais ou menos inclinado a êsse sacrificio, ha tambem quem não se dispense de prestar o seu concurso á obra de ressurgimento nacional em que todos andam empenhados.

Poder-se-ha descobrir uma tangente propicia e de seguros resultados? Não nos parece que seja impossivel, se bem que estejamos convencidos de que os bons fados do sr. Antonio Maria da Silva começam a travar a cornocopia dos favores politicos. No entanto, o sr. Antonio Maria da Silva, com a ajuda, relativamente eficás, das oposições, espera que as bolas brancas da sorte, ainda uma vez, decidam favoravelmente os seus destinos.

Pode ser que sim; mas o sr. José Domingos dos Santos está em Lisboa, é do Directorio, fez boa figura nas eleições e, apesar de ser novo e de precaria categoria politica para chefe do Governo, citando o exemplo do sr. dr. Domingos Pereira, espera, com a ajuda dos seus amigos, remover certos embaraços e vencer algumas oposições. Parece, até, que, *no momento*, ha já mais probabilidades a seu favor do que a favor do sr. Vitorino Guimarães.

E, emquanto estas coisas não se resolvem, de uma maneira ou de outra, os dias vão passando e aproximando-se a data oficial da reabertura do Parlamento, que está funcionando extraordinariamente.

Sabe o leitor o que isto significa?

Que as autorizações parlamentares com que o actual Governo se habilitou para resolver a nossa crise economico-financeira e que precisam transitar para o seu sucessor, estão quasi no seu termo.

Abrindo o Parlamento em 2 de Dezembro proximo, o Governo não pode, até lá, ultimar, se é que elas não fracassaram ou não estão paralizadas, as negociações para um emprestimo — o tal emprestimo de que se tem falado com insistencia.

Nestas condições, êle só poderá efectivar-se depois de submetido á apreciação das Camaras, que, tudo o indica, suprimirão do contracto certas expressões equivocas e certas condições largas para os outros. Se assim fôr, e parece-nos que andamos muito perto da verdade dizendo que assim sucederá, dificilmente essa operação financeira conseguirá ir por diante, pelo menos com as entidades com quem tem sido negociada. Se a hipotese do goramento do emprestimo se verificar, temos que deitar as vistas para outros lados — e, portanto, recomeça-se, perdendo-se êste tempo e êste latim.

Parece não terem reparado nestes precalços os arbitros da politica, tão atarefados andam todos com a sucessão do sr. Antonio Maria da Silva. E, como vêem, o facto não é de somenos: Antes pelo contrário!

VER AMANHÃ
"Confissões"
de BOURBON E MENEZES

Sociedade de Geografia

Sessão de homenagem ao Brazil

E' amanhã, sabado 10, que, pelas 21 1/2 horas, tem logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão solene de homenagem ao Brazil, em conformidade com o programa das festas em honra dos heroicos aviadores, elaborado pela mesma Sociedade em sua sessão de 21 de Julho p. p..

Na sessão tomarão parte os srs.: José Antonio de Freitas, como representante da Imprensa Brasileira, sr. Arlindo Correia Leite, presidente do Club Brasileiro, dr. João de Barros, Comandante Jayme do Inso que representará uma colecção de projecções electo-luminosas do Brazil, e o Presidente da Sociedade, assistindo os ilustres aviadores, sendo provavel que um deles tome a palavra.

As alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas, entoarão o hino Brazileiro.

A sessão será presidida pelo Chefe do Estado, assistindo o Embaixador e Consul Geral do Brazil, Corpo Diplomatico, Governo, Deputações do Parlamento, alem de alguns membros em destaque da Colonia Brazileira.

O trajo é de sarau e os socios e convidados podem trazer duas senhoras de suas familias.

OS CASOS do Comissariado do Rio

e o soberbo, triunfal otimismo do Governo

Na Camara dos Deputados tratou-se hontem dum caso já debatido nos jornais: os serviços do comissariado á exposição do Rio de Janeiro. Foi o sr. Nuno Simões quem interrogou o Governo, pedindo que explicasse detalhadamente o que se tem passado, a fim de esclarecer o paiz e evitar juizos errados e exagerados.

Responde o sr. ministro interino do Comercio, sr. Vasco Borges, nos seguintes termos, como consta de o relato de «O Diario de Noticias».

«O Governo, nesta questão não tem responsabilidades e mesmo que as tivesse não hesitaria em dar todas as explicações ao paiz. Desta fórma acrescentou, ia dizer tudo quanto se passou para que a Camara ficasse elucidada.

Narrou os factos ocorridos antes da partida do sr. Lisboa de Lima, comissario do Governo para o Brazil.

Quando se receberam telegramas do Rio dizendo que a bordo do «Lourenço Marques» havia ido com destino á exposição innumero pessoal desnecessario, como bailarinas, musicas, etc., telegrafou pedindo informes. Foi-lhe respondido que nenhuma bailarina havia ido contratada pelo comissariado e artistas apenas os musicos dum sexteto destinados a um animatografo onde seriam exibidas fitas de propaganda portugueza. Os serviços tambem lhe telegrafaram, nunca haviam sido suspensos por falta de verba, o que tais noticias eram o fruto duma campanha que se organizara com o intuito de evitar a sua ida ao Rio, para que não pudesse vêr as deficiencias e irregularidades praticadas. Todos estes telegramas foram lidos á Camara assim como mais dois avisando de que o «Lourenço Marques» partiria para Lisboa com a maioria do pessoal do comissariado.

Em seguida leu um relatorio do sr. Lisboa de Lima em que este detalha as informações dos telegramas. Nele afirmou que houve desmazelo, muita confiança e uma boa fé demasiada por parte do pessoal, mesmo do engenheiro sr. Malheiro Reimão que já devia ter partido para Portugal, mas que para aclarar umas contas resolver ficar mais alguns dias. Se irregularidades havia, dizia o relatorio em sintese, não podiam ser atribuidas a falta de honestidade mas sim a excessos de confiança. O relatorio explicava tambem o que se passara com a casa Terra & Irmãos com o pagamento de verbas, assunto que em telegramas do Rio, publicado no «Diario de Noticias» foi já esmiudadamente tratado.

O sr. Vasco Borges depois de ter o contrato que fôra feito com a casa Pena & Irmãos, declarou que o Governo além de outro procedimento que possa vir a tomar, mandou proceder a um rigoroso inquerito, estando já elaborada a portaria em que se encarrega dessa missão o conselheiro da legação do Rio, o sr. Joaquim Pedroso, podendo-se tambem nomear os tecnicos necessarios para tal sindicancia ser a mais minuciosa e rigorosa.»

Não se pode dizer que o sr. ministro não seja dum ideal otimismo. Em meio da quasi angustiosa espectativa dum povo que se habituou a ver o roubo e a defeção em toda a parte, e sente porque tudo lho indica, que novos escandalos virão á supuração—sua ex.ª, na melhor das disposições e com uma complacencia... evangelica, chama boa fé demasiada aquilo que ahi se aponta geralmente como abuso desmarcarado, da parte não se sabe de quem, mas, seguramente, de portuguezes!

Apesar do otimismo do sr. Vasco Borges, o Governo, segundo a sua propria declaração, mandou, á cautela, que um sindicante apurasse o que se passou.

E' isso: onde estamos, está o roubo e a sindicancia! E como geralmente a sindicancia nada apura, e o roubo fica—segue-se que todos ficamos envolvidos nele!

Tratamento da tuberculose

Dá-se resistencia ao organismo e superalimenta-se com a «Zomobiase» (extracto de carne), a «Farinha Lacto-bulgara» e reconstitue-se com a «Fibrocalcina» já usada em alguns sanatorios estrangeiros.

O que são as Juntas Militares

O QUE FIZERAM EM ESPANHA E O QUE FIZERAM ENTRE NÓS

As Juntas Militares em Espanha estão, ao que parece, destinadas a uma queda tão ruidosa, que dificilmente voltarão á superficie, num país que aspira á ordem — apesar de nem sempre a conseguir manter...

Vimos como a população de Madrid se pronunciou contra elas, tendo á frente os estudantes, e como o Parlamento lhe deu o golpe. E elas, as Juntas, que blasonavam de fôrça, acharam prudente não dar sinal de si.

Nós tambem as tivemos cá, e, por sinal, de formação não recente, pois já se haviam manifestado antes de 1910, em plena monarquia. Foram o derrotismo e o enfraquecimento do Exercito, e o vacuo aberto em fôrno do regimen então vigente.

De 1910 para cá, foram a indisciplina, que da classe militar passou, por reflexo, á classe civil; e foram a covardia e a defecção.

O Exercito transformar-se-ia, pela formação de um bloco de resistencia, numa verdadeira agremiação com os seus estatutos, tornando-se assim, de elemento de defesa nacional, recebendo ordens do Ministerio da Guerra, numa brilhante burocracia civil, autonoma, obedecendo ás decisões — de uma assembleia geral!

O que fizeram as Juntas Militares em Espanha?

Os espanhois o dizem: levaram á derrota o exercito em Marrocos.

E o que fizeram em Portugal?

Tornaram possiveis várias tentativas revolucionarias, algumas das quais puderam vingar, aos gritos de «Abaixo a guerra!»

Quere dizer: as Juntas Militares, quando aparecem, não é para a prática de um acto heroico, o que nem assim mesmo justificaria a sua existencia, pois o Exercito, como muito bem o definiu, ha dias, na Italia, o triunfador Mussolini, não se criou para aplaudir nem para reprovar — mas para obedecer, pois é da obediencia que vem a sua fôrça.

Mas, se as boas intenções justificam todos os actos, e absolvem de muito pecado, viesse, com as Juntas, êsse gesto salvador, e não faltaria quem lhes fechasse os olhos.

Vemos, porém, como o seu objectivo é, precisamente, antepôr-se ao poder civil, para ditar leis, fazendo assim do Exercito, que é um elemento de garantia da integridade nacional — um poder ante o qual não houvesse organismos capazes de se lhe oporem.

Entre nós, actualmente, as tais Juntas não aparecem, embora de quando em quando se façam anunciar. E', creiam, a covardia que as caracterisam, que lhes impõe a imobilidade.

E' o medo. Jogam de porta, na sombra, á espera de um ensejo em que, sem perigos pessoais, possam surgir de surpresa. A fraqueza do momento — é que lhes dará a audacia...

Mas é dificil, já agora, que êsse ensejo se dê.

O "Vasco da Gama"

O cruzador «Vasco da Gama» larga amanhã para cruzeiro, levando a bordo os aspirantes da Armada para receberem instrução.

O cruzador visitará os portos do Algarve e da Ilha da Madeira.

Um congresso do P. R. P.

Ganha terreno no P. R. P. a ideia de realisar, em dezembro proximo, um congresso extraordinario, a fim de ser apreciado, convenientemente, a ação do atual directorio, que tem sido apenas de inação, tendo-se em vista ao que nos informam, o proposito de o levar a demitir-se elegendo outro, que seja, antecipadamente, uma garantia de atividade, boa politica geral e boas normas de politica partidaria, que traga o robustecimento do partido e alargue, se é possivel a sua esfera de ação. Consta nos que esta intenção tem sido bem acolhida pelos mais activos elementos partidarios de Lisboa e da Provincia, pelo que o seu exito está quasi assegurado.

A Camara de Lisboa e a momentosa questão do PEIXE

O CARVÃO embaratece, e, á medida que desce o seu preço, sobe o preço do peixe

Quem são os culpados do escandaloso regabofe

Propositadamente, temo-nos referido á questão do peixe, reportando-nos, apenas, ás *démarches* efectuadas pela Comissão de Abastecimentos da Camara junto das Empresas de Pesca a Vapor.

Essas *démarches*, porém, por motivos bem dificeis de determinar, não deram o minimo resultado prático e afigura-se-nos, até, que os potentados do peixe se convenceram de que, por ter sido confiada á Camara Municipal a momentosa questão do peixe, tinham tudo a lucrar com isso.

Pelo menos, sem justificação aceitavel, depois que a resolução da questão do peixe foi entregue á Camara, pela lei 882, de 17 de Setembro de 1919, o carvão barateou extraordinariamente, construiram-se mais dois navios de pesca e o peixe — parece impossivel, mas é absolutamente assim — aumentou, pelo menos, 300 por cento.

Quando estiver á frente do Municipio a vereação que foi eleita ha dias, convencidos de que a momentosa questão do peixe lhe venha a merecer especial atenção, devemos trazer a publico alguns escandalos que reservamos para essa ocasião oportuna e devemos explicar, então, a que se deve a exploração desenfreada que se vem fazendo com o seu escandaloso preço.

Infelizmente, somos a isso obrigados, por estarmos inteiramente convencidos de que a vereação cessante não faria coisa alguma no sentido de se opôr á ganancia desmedida e criminosa dos armadores de pesca a vapor e dos intermediarios, a quem se deve, em grande parte, tambem, o exageradissimo preço do peixe.

Felizmente, porém, sabemos esperar!

Chegámos ao convencimento de que a vereação cessante não resolveria nem voltaria, sequer, a ocupar-se da questão do peixe, pela forma revoltante como se alheou dela, apesar da sua resolução poder contribuir, tão poderosamente, para atenuar a carestia da vida, que tão graves preocupações está causando a todos os que desejam a tranquilidade do país, sem a qual a ordem é um pretexto apenas para repressões sanguinarias, ou revoltantes e violentas opressões, como tantas vezes sucede.

Para que se avalie, no entanto, a forma verdadeiramente maquiavelica como procederam os representantes das Empresas de Pesca a Vapor com a Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal, logo no início das *démarches* a que nos referimos acima, e para que a futura edilidade possa saber com quem tem de tratar ao ocupar-se da momentosa questão do peixe, vamos continuar a ocupar-nos da reunião conjunta dos referidos representantes com a citada Comissão.

Como declarámos no nosso artigo anterior, o sr. José Candido Correia, representante da Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada, entre outras coisas interessantes que analisámos já, declarou que o peixe só se podia vender á lota e não directamente a qualquer particular.

Seria curioso saber porque não pode o peixe ser vendido a qualquer particular!

Infelizmente, não o disse o sr. Candido Correia, nem lho preguntou a Comissão de Abastecimentos da Camara, naturalmente por estar convencida de que a lota tem o seu regulamento consagrado pelos usos e costumes.

Esta razão, como é natural, é indiscutivel *para quem se opõz*, terminantemente, á mutilação do Rossio, reclamada por toda a gente...

Ficámos, por isso, sem saber se era essa a razão porque o peixe não podia ser vendido a quelquer particular ou se nesta designação estaria igualmente compreendida a Camara Municipal de Lisboa.

Se a entidade, finalmente, a quem por lei competia tratar o assunto estava impedida de comprar directamente o peixe ás empresas, para evitar os intermediarios, que, medram á custa do exagerado preço do peixe, tirando lucros escandalosos na especulação que impunemente veem fazendo com êle.

Habituados a fixar arbitrariamente, escandalosamente, o preço do peixe por intermedio da lota, julgarão as Empresas de Pesca a Vapor e todos aqueles que á custa do exagerado preço do peixe estão ganhando rios de dinheiro, que ninguem lhes poderá pôr côbro á exploração de que o povo vem sendo vitima?

Estamos persuadidos de que se enganam.

Para que servem, então, as seguintes disposições em vigor da lei n.º 1901, de 15 de Setembro de 1915?

«Art. 4.º, § 3.º — Os preços de venda da sardinha, carapau e sarda serão em Lisboa os determinados *na tabela em vigor*.

§ 4.º — Os preços das outras especies de peixe, em Lisboa, e os de todas as especies nos restantes concelhos, *serão os que oportunamente forem fixados* pelas respectivas Comissões de Subsistencias estabelecidas em cada concelho.»

Art. 6.º — A venda de peixe, nos mercados ou domicilios, *não poderá ser feita por preços que excedam os das respectivas tabelas*, emquanto de outro modo não fôr regulado.»

Podiamos ainda citar o disposto nos artigos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, da mesma lei, para provarmos que a questão do barateamento do peixe se consegue em grande parte fazendo cumprir a lei.

Para êsse fim, pelo menos, duas coisas são necessarias: vontade e energia.

TAMBEM a Palestina quer ser livre

A Palestina, dizem insistentes despachos telegraficos muito recentes seja a sua absoluta independencia repudia qualquer mandato de uma as grandes potencias europeias sobre a sua vida politica e economica. Concordarão com esse desejo os vendedores da guerra? Estará por ele a Grã Bretanha que a libertou do Governo turco, enquanto as armas do velho continente se terçavam em pelejas renhidas, e operavam a impiedosa destruição das populações e das cidades?

Na Palestina está a cidade Santa, a cristandade, que sendo conquistada aos infieis pelos Cruzados veiu a mais tarde ao poder sultanico dos turcos.

A Palestina, libertada pelas forças inglezas, aspira, agora, a plena independencia, que foi prometida pelos vencedores, a todos os povos, quando, ao calor das refregas e ao incendio das batalhas, o espirito de generosidade florescia anunciando a vinda de novas leis ao mundo.

A historia relata o cruel destino dessa região, onde se gerou o maior poder espiritual que tem existido até ao presente. Na era recuada da antiga idade, foi curto o periodo em que as populações da Palestina gosavam de independencia e desabrocharam uma esplendente prosperidade que legrou ficar na visão do povo hebreu com um reinado sem par de felicidade e magnificencia. Mas logo vieram os primeiros dominadores, e o berço do pensamento biblico e do cristianismo sofreu a sucessiva opressão das nações poderosas.

Os dominadores enfraqueciam-se para dar logar a novo dominio estrangeiro. E a escravidão dos judeus atravessou os seculos e foi ainda sob o jugo dos dominadores, que se irradiou do seio a fé invencivel e o pensamento poderoso, que produziram o cristianismo...

A religião universal, criada no solo judico, dominou as nações, mas nunca mais os ceus dessa religião viram a libertação e o paiz passou dos romanos para o poder de novos conquistadores. Quiseram os cristãos arrancal-a aos fieis, escalaram as muralhas da Cidade Santa, mas, como se fora essa obra de conquista contraria aos destinos providenciais, ela voltou á submissão a que estava antes condenada...

Entregou-a de novo a Gran-Bretanha, ha poucos anos, aos cristãos; as populações colocadas sob um regime menos opressivo, aspiram mais do que um dominio cristão, que representa ainda uma submissão, o pedem a independencia completa, sem a condição de prestar obediencia a um mandato estrangeiro.

O problema é delicado, siendendo demais ao exemplo recente e visinho do Egipto, ao qual, afinal foi concedido governar-se por si mesmo.

Tambem porque a cristandade verá com pesar voltar Jerusalem e o Santo Sepulcro ao poder dos indigenas. Os cristãos na Palestina não representam senão dez por cento do conjunto das populações.

E para o mundo cristão parecerá que a independencia absoluta dessa paiz significa, espiritualmente, uma escravidão: a submissão de Jerusalem aos infieis. Triste destino dessa terra, em que se elaborou o pensamento e a fé que foram dominantes no mundo! Ainda libertada e independente parecerá escravisada!

O povo que ora reclama mais liberdade não compreende que para o universo culto e cristão a existencia material ou economica do seu paiz nada vale. A Palestina, e sobretudo, a simbolica Jerusalem, valem, para o mundo, como existencia espiritual, e desse caracter não devem ser profanadas pelo dominio dos infieis, que veem na mesma cidade do Santo Sepulcro elevada a mesquita de Omar.

Entretanto, durante largos seculos a cidade santa esteve sob o poderio dos sultões da Turquia e porque não seria, hoje entregue ao proprio povo que a habita e que tem direito de ser livre e independente?

E', decerto, este o mais intrincado dos problemas internacionais, que se apresenta a Europa, porque nunca houve tantas razões sustentando simultaneamente dois interesses oportos.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

ANTES DA ORDEM DO DIA DISCUTEM-SE ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL — NA ORDEM DO DIA RECOMEÇA O DEBATE POLITICO

Abre a sessão com 43 deputados.

Volta a discutir-se o projecto da criação da freguesia de Albergaria dos Doze, no concelho de Pombal.

Interveem na discussão, a favor, o sr. José Pedro Ferreira, e, contra, os srs. Morais de Carvalho e Cancela de Abreu. E' aprovada a urgencia e dispensa do regimento, que é aprovada na contra-prova.

O sr. Carlos Pereira requere a dispensa da leitura da ultima redacção, aprovando-o a Camara.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca lamenta que se tenha perdido, na presidencia, a nota dos deputados inscritos para antes da ordem do dia tratarem de varios assuntos de interesse local, pois que êle, orador, ha um mês que está inscrito e não pode falar. Tratará agora do assunto protestando contra a supressão da escola primaria superior de Cabo Verde, pois que ela prestava áquela colonia relevantes serviços, concorrendo para o aperfeiçoamento da instrução local.

Termina solicitando á presidencia, que intervenha junto do Governo para que nomeie para ali um governador competente, conhecedor dos problemas da provincia e que, pela sua seriedade e independencia seja uma garantia para o debelamento da crise que a assoberba e uma fiança dos seus progressos.

* * *

Depois de aprovadas varias emendas do Senado, é dada a palavra ao sr. Cancela de Abreu.

Deseja tratar das roubalheiras eleitorais do ultimo domingo. Mas, como não está presente o sr. ministro do Interior, reserva-se para ventilar o assunto no debate politico. Aproveita a presença do sr. ministro da Guerra para lhe recomendar o comandante do destacamento da Guarda Republicana que em Anadia assistiu ao acto eleitoral e que foi o principal arruaceiro, prendendo os monarquicos e praticando violencias de toda a ordem.

A maioria manifesta-se contra e o sr. Cancela de Abreu, por ter dado a hora, terminou as suas considerações.

* * *

O sr. ministro da Agricultura apresenta uma proposta de lei autorizando a livre importação de farinha e trigo para o Funchal, pedindo para ela a urgencia, que é aprovada.

O sr. Pedro Pita requere tambem para ela a dispensa do regimento, que é aceite, fazendo votos para que o sr. Ernesto Navarro consiga que a proposta seja aprovada no Senado com a mesma brevidade com que, parece, a Camara a aprovará.

Posta á aprovação, a proposta é aprovada, requerendo ainda o sr. Pedro Pita a dispensa da ultima redacção.

* * *

Lê-se um requerimento do sr. Antonio Maia para que sejam dados para discussão antes da ordem do dia da proxima sessão os pareceres n.os 158 e 193. Aprovado.

Concedem-se depois licenças a varios deputados, aprova-se a acta e entra-se na ordem do dia, recomeçando o debate politico. São 16,30.

* * *

O sr. Correia Barreto alarga-se em considerações longas, respondendo, com grande copia de documentos, que vemos sobre a sua carteira ministerial, aos oradores que, durante o debate politico, têm atacado a sua obra ministerial, mas ninguem consegue ouvir s. ex.ª.

* * *

São 17 horas. O sr. ministro da Guerra continua falando — de modo que ninguem ouve.

No Senado

TRATA-SE DA QUESTAO DA ORDEM PUBLICA

Foi regeitado um requerimento do r. dr. juiz de direito da 2.ª comarca de Lisboa, pedindo para ser ouvido obre um processo, o senador sr. Goinho do Amaral.

O sr. Santos Garcia (democratico), mais uma vez instou pela remessa de varios documentos que ha mais de seis mezes pediu ao Ministerio da Agricultura.

Seguidamente, foi aprovada a proposta de lei concedendo ao almirante Gago Coutinho o diploma de observador aeronautico com todos os direitos e regalias inerentes aos oficiais desta especialidade.

Entrando, nesta altura, no hemiciclo, o sr. presidente do Ministerio, o sr. Augusto de Vasconcelos (liberal) coupou-se largamente da manutenção da ordem publica nestes ultimos dias, perguntando a s. ex.ª qual a forma energica que espera adoptar para, duma vez para sempre, acabar com este estado de coisas.

O sr. presidente do Ministerio, Antonio Maria da Silva começou por afirmar que, para a manutenção da ordem, lhe bastava os bons republicanos e a guarnição de Lisboa. Não ha o direito, disse, de exigir a este governo mais, em tão pouco tempo, do que ele tem feito:

Dificilmente, na bancada da imprensa, se ouvem as considerações do orador, que falando muito baixo, se encontra rodeado por senadores de todos os lados da Camara.

A sessão continua.

Cambios

A libra fechou hoje a 89$00 e 91$00.

A questão de Setubal

volta a agravar-se

A comissão de industriais de Setubal esteve hoje de novo conferenciando com o sr. Vasco Borges, a quem mostrou a impossibilidade de um acordo com os operarios, devido a actos de «sabotage» empregados com o fim de não deixar embarcar diversas mercadorias.

Os prejuizos causados pela greve dos industriais atingem já a alguns milhares de escudos.

O sr. ministro do Trabalho prometeu mandar chamar a comissão delegada dos grévistas a fim de ver se ainda podia harmonisar a questão.

Parece que não se chegando a um acordo entre operarios e patrões, o sr. Vasco Borges se encontra na disposição de manter a liberdade de trabalho.

Funcionarios administrativos

Uma comissão de funcionarios dos municipios de Lisboa e Porto, procurou hoje o sr. ministro das Finanças no sentido de lhe pedir para que a lei das subvenções seja aclarada nos pontos que se refere ás camaras que dispõe de autonomia.

O sr. ministro prometeu estudar o assunto e dar depois uma resposta á comissão.

Sempre os hespanhois!

Varios individuos do Porto telegrafaram ao sr. Ministro da Marinha, pedindo providencias contra o facto as traineiras de pesca hespanholas virem exercer a sua industria na costa norte do nosso paiz com grave prejuizo para os pescadores portugueses.

Choque de automoveis

Na calçada de Santo André deu-se hoje, pelas 15 horas, um choque entre os automoveis S 5223, guiado pelo «chauffeur» José Pinheiro e S 5646, guiado por Vasco Soares, ficando ambos os veiculos bastante danificados.

FUNCIONARIOS

que fazem greve

Os funcionarios das varias repartições de Contabilidade Publica declararam-se hoje em gréve de braços caidos, por motivo de não ter sido atendida a sua reclamação sobre melhoria de vencimentos.

A meio da tarde, porém, a sua reclamação foi atendida, pelo que retomaram o trabalho.

Os furtos nas Encomendas Postais

Estão presos alguns dos seus auctores

Estão presos nos calabouços do Governo Civil o maritimo Lucio Duarte, o trabalhador João de Jesus e Manuel da Silva sem profissão que apareceram a vender chales no mercado da Ribeira Nova vindo depois a apurar-se que esses chales haviam sido furtados nas encomendas postais. Os tres larapios armando em buturinheiros apresentaram-se no mercado referido, com os chales aos hombros oferecendo-os á venda por baixo preço; e assim o artigo avaliado em 200 escudos passou depois de muito regateado a ser vendido por 15 e 20 escudos para liquidar.

Verificado que se tratava de um furto lá foram tambem presas as vendedeiras Maria Vicente, Leocadia Alexandrina, Luciana Duarte, Ricardina da Conceição, Idalina da Cruz Gomes, e Lucilia de Jesus as quais tendo comprado os chales furtados são injustamente acusadas de receptadores, porquanto ao que parece as mulheres ao saberem tratar de um furto fizeram prontamente entrega á policia dos artigos furtados.

TURCOS E GREGOS

O caso do ORIENTE é ainda a grande preocupação dos aliados

Porque ISMET-PACHA' deplora o adiamento da conferencia de Lausane

O enviado especial do «Matin» que vão em vão durante tão longos e terriveis mezes de guerra.

E o tempo passa.

E eles pedirão contas das minhas promessas!

Eu venho aqui, abandonando os meus exercitos, para fazer a paz o mais depressa possivel, e dizem-me «Ainda não, estamos a combinar isso.»

As inconveniencias e perigos da demora

Qual pode ser a repercussão desta demora sobre o povo turco e sobre a assembleia soberana que o representa?

Peço aos vossos generaes que respondam a esta pergunta.

Em Constantinopla é egualmente a situação duma confusão inextricavel. Depois de termos suprimido o sultanato pessoal, tomamos como era justo, o logar das autoridades turcas do antigo regimen.

Podem nascer conflictos, as policias aliadas e turca correm risco de entrar em conflicto.

Não valeria mais, visto que Constantinopla nos foi solenemente prometida, deixar-nos apenas a nós a responsabilidade ali da manutenção da ordem?

Uma só autoridade não é preferivel perante uma massa popular profundamente agitada? Essas demoras são funestas. Pense bem nisto e escreva-o é o vosso dever.

A França, que sabe que somos seus amigos, que consideramos a sua palavra como definitiva e sagrada, pode confiar em nós.

Os nossos fins, os nossos desejos, como os nossos interesses, são manter comvosco relações cordeaes e estreitas, mas é preciso notar que a França tem em frente de si um povo livre e não uma colonia, egoaes e não vassalos.

Uma vez bem comprehendida a regeneração do nosso povo — e quem pode melhor comprehendel-a do que a França? — trabalharemos juntos e não teremos a lamentar o antigo regimen.

Entretanto apparece a gare de Lausanne.

Uma enorme multidão é contida pela policia.

O consul geral da França sobe á carruagem da delegação; convida, parece, Ismet-Pachá a ir a Paris.

Observo a fisionomia do general. Fica surpreso, inquieto. Com o seu temperamento militar, tem a sensação de ter cahido num laço.

Avança para o seu automovel, a fronte anuviada que apenas se avivou perante os hurrahs dos estudantes egipcios.

Mais tarde, no salão do palacio, viu-o conferenciar demoradamente com os seus conselheiros.

E o enviado especial do «Matin» comenta:

Este homem tem um exercito, uma responsabilidade. Eis que lhe propõem viagens com fins obscuros, em vez das negociações que ele espera, ou pelo menos uma semana de villegiatura em Lausanne, e tudo depois de lhe haverem dito que a paz era urgente!

A responsabilidade dos governos aliados

De resto se se produzirem incidentes, não será por culpa nossa. A conferencia foi adiada, não é verdade? Grave é a responsabilidade que tomam os vossos governos. Ela devia reunir-se a 20 de outubro, em Smirna, depois a 13 do corrente em Lausane.

«O senhor vê, chego com exactidão militar a 12 á noite e não encontro ninguem.

Passar-se ha uma semana ainda...

Pois bem, declaro-lhe que é perigoso, porque não se mantem facilmente um povo inteiro e todo um exercito neste estado incerto do armisticio.

Não ha relações normaes entre as potencias e nós, ha uma tensão nervosa intoleravel em todo um povo que não pode mais que uma coisa: a paz.

Devido á minha confiança em vós e porque vos considero como amigos, eu fiz uma coisa que poucos generaes fariam: fiz parar em linhas arbitrariamente fixadas as minhas tropas victoriosas e entusiastas.

Sim, num dado ponto, sobre vosso proprio territorio, disse aos meus homens

—Não passeis mais alem! Está alem o mar, Smirna, Constantinopla, tudo o que sonhaes, mas tereis que acampar aqui mesmo, sou eu que vo-lo ordeno; mas ao mesmo tempo, prometo-vos que a Turquia renascerá independente e soberana e não vos batereis.

Pela policia

Tres chefes de informação vão requerer o seu afastamento

Noticia o «Seculo» de hoje que vão ser transferidos, por motivo urgente de serviço, todos os chefes e cabos de esquadra e que o alferes sr. Lopes Soares, comissario de divisão pediria a sua demissão caso taes transferencias se efectuassem.

A noticia precisa de ser rectificada, pois o que se trata é de colocar nas suas antigas esquadras e nas areas das suas residencias os chefes e cabos transferidos sem motivo justificado pelo falecido comissario geral major Carrão de Oliveira. E, como a medida que vai ser posta em prática pelo actual comandante é tudo quanto ha de mais justo, não ha motivo para o pedido de demissão do alferes sr. Lopes Soares.

— O sr. dr. Alfredo Guisado, que esteve hoje de tarde conferenciando com o sr. governador civil, avistou-se depois com um dos nossos «reporters», a quem participou que não havia pedido o afastamento de qualquer chefe da investigação e que apenas fôra pedir ao director dos serviços da Judiciaria, para, por meio de um inquerito, apurar quem fôra dar aos jornais entrevistas tendenciosas sobre o inquerito que está sendo feito á policia.

Ao que nos consta, os chefes da 2.ª, 3.ª e 4.ª secções requereram ou vão requerer, por tal motivo, o seu afastamento.

O 1.º concerto Blanch

E' no proximo domingo que se inauguram no São Luiz os concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, verdo de arte e de elegancia, porque a assinatura é enorme, e logo que se abriu a bilheteira tem sido grande concorrencia, pois todos querem de antemão prevenir-se com bilhetes, no receio justificado de á ultima hora não encontrar logar. E com razão, porque o programa assombroso, incluindo duas sensacionais primeiras audições, as celebres oito canções populares russas, de Liadow e a extraordinaria «ballada» em lá menor, de Coleidge Taylor, o mais notavel compositor inglês, do qual nunca se havia tocado nenhuma obra em Portugal e a famosa «1.ª sinfonia», de Beethoven, o «Manfred», de Reinecke, uma nova «Rapsodia Portuguesa», de Filipe da Silva e outras obras notaveis.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — **Ultima representação** da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Leilão da Livraria Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima biblioteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 1$80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14 — Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo, 27 e 29.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Completa Liquidação

da colossal stock de

FAZENDAS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

por conta do, f. bricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica

Hoje e dias seguintes

no SALÃO DE VENDAS

Praça dos Restauradores, 62 a 68 FUERTES, Limitada

TELEFONE NORTE 3171

Cronica do roubo

Os gatunos assaltaram a residencia de Henrique Moura dos Anjos, quinto da Senhora do Carmo, ás Laranjeiras donde furtaram roupas no valor de 288 escudos.

—Foram presas Irene de Oliveira, rua da Regueira 60, 1.º e Ana Maria de Sousa, rua dos Remedios, 4, 3.º, que furtaram aneis de ouro com pedras a Antonio Carlos Gomes Sarmento, rua dos Remedios 4, 3.º

— Tambem foi presa Angelina Augusta Ramos, rua da Procissão, 114, que furtou um anel de ouro, no valor de 200 escudos, a Antonio Vasques Gonçalves, rua Antonio Pedro, 38, 3.º.

— Manuel Lourenço da Costa, rua Vasco da Gama, 27, apresentou queixa na policia contra Felismina Dias Oliveira, rua Possidonio da Silva, 95, 3.º, acusando-a de lhe ter furtado roupas no valor de 200 escudos.

— No Rocio, furtaram o relogio, a corrente de ouro e uma bolsa, tudo no valor de 500 escudos, a Julio Martins da Ressurreição, avenida Almirante Reis, 15, 2.º.

— Tambem, na Praça dos Restauradores, furtaram a carteira com 150 escudos a Francisco Antonio, de Setubal, e actualmente de passagem em Lisboa.

— Foi preso José dos Santos, rua Marques da Silva, L. F., por ter furtado 140 escudos a José Gomes, rua Visconde Valmor, 27 r/c.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Soube, ha dois dias, da chegada a Lisboa do empresario José Loureiro, havendo quem afirme a sua resolução de continuar exercendo, entre nós, a actividade de homem de teatro, de que tão grandes e sobejas provas deu no Brasil. Afora a minha simpatia pessoal e admiração pelo seu *savoir faire*, sinceramente é para desejar que essa sua resolução se torne definitiva. Agora que, mais do que nunca, se fala na aproximação luso-brasileira, preciso é não esquecer que José Loureiro foi o introdutor, chamemos-lhe assim, dos nossos artistas e das nossas companhias dramaticas no Brasil, franqueando-lhes os seus teatros, fornecendo-lhes o capital necessario para essas *tournées*, e, finalmente, usando, ali, do seu alto prestigio para um acolhimento, que, se nem sempre foi brilhante, se deve apenas ao facto de muitos empresarios suporem uma conquista facil o Brasil, não cuidando, por isso, suficientemente dos seus elencos e dos seus repertorios. Foi sempre um amigo dos artistas; todos lhe fazem essa justiça, os muitos que só lhe devem amabilidades e não poucos a quem êle tem valido materialmente. Oxalá êle consiga arranjar um teatro. Quanto a mim, era a certeza de que alguma coisa de util se faria ainda, pois êle seria talvez o unico capaz de congraçar artistas e conseguir uma homogeneidade de conjuntos que as invejas e as vaidades balofas têm feito desaparecer dos nossos palcos.

Creio, porém, que o problema, a menos de uma nova construção própria e então com todos os confortos modernos que nos teatros que temos não existem, será de dificil resolução. A posse das nossas casas de espectaculos é hoje um comercio como outro qualquer. Todas elas têm um proprietario, é certo, mas o numero de sublocações é tão grande, que, em algumas delas, é preciso *dar de comer* a tanta gente, que quasi é preferivel mandar construir um teatro, por conta propria. Pouco mais custará que o pagamento de uma anuidade de renda em alguns que todos nós conhecemos.

ALVARO LIMA

A festa de Berta de Albuquerque

A'manhã em S. Carlos, realisa-se a festa artistica da actriz Berta de Albuquerque, uma das figuras da companhia Alves da Cunha, que conta hoje o maior numero de admiradores. O espectaculo está organisado por forma a chamar ao elegante teatro grande concorrencia, pois, representa-se pela primeira e unica vez a célebre peça em 3 actos de Histemaeker «A Labareda» em que José Alves da Cunha tem um dos seus mais notaveis trabalhos assim como Berta de Albuquerque. A segunda parte do espectaculo é preenchida por concerto, romanzas, canções, e menolos pêlos artistas Anzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), Salces Ribeiro, Vasco Sant'Ana e Alves da Costa, que gentilmente prestam á homenageada a sua colaboração.

Berta de Albuquerque associou á sua festa de ámanhã o novel actor Alves da Costa e o espectaculo é dedicado ao Atletico Club de Lisboa.

Nas bilheteiras de S. Carlos ainda restam algns bilhetes.

Noticiario

Entre nós

Declinda Sayal, a artista querida do publico do Apolo, reaparece hoje ali, apoz a sua doença, retomando os papeis que tão brilhantemente creou na fantasia-revista «Cigarro brejeiro». *A pega vai á scena, integralmente*, e ampliada com todas as novas atracções que tanto tem concorrido para o recrudescimento do seu exito.

—O velho ator Queiroz assistiu ontem á «matinée elegante» do Coliseu dos Recreios que foi muito concorrida.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios continuam a ser os mais artisticos, mais variados, mais economicos e mais concorridos da capital, mercé dos magnificos trabalhos da grande companhia de circo que todas as noites são sublinhados pela assistencia com grandes e entusiasticos aplausos. O programa desta noite que é sensacional, deve levar ao Coliseu farta concorrencia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«Vasco da Gama»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN TEATRO — A's 9—«Tratado secreto».
POLITEAMA—A's 9,30 — «A Dama das Camelias».
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz doce».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

SPORT

Foot-baal

PORTO CONTRA LISBOA

Os grupos representativos de Lisboa e Porto estão formados com os elementos que as respectivas Federações consideraram como os melhores. São os seguintes:

LISBOA—Mario Duarte (Belenenses), Jorge Vieira (Sporting) Antonio de Pinho (Atletico), Fernando de Jesus (Bemfica), Vitor Candido Gonçalves, Capitão (Bemfica), Henrique Portela (Sporting), Alberto Augusto (Bemfica), Jesus Crespo (Bemfica) João Francisco (Sporting), José Simões (Bemfica), Alfredo Torres Pereira (Sporting).

PORTO — Antonio Lino Moreira, José Maria Bastos, Oscar de Carvalho Adão Brandão, Alberto Nunes, José Pereira, Alexandre Cal (capitão), José Tavares Bastos, Joaquim Reis, José Balbino da Silva e Artur Freire.

O encontro, electua-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no Campo Grande, sendo arbitrado pelo sr. Luis Rebelo da Silva.

Pelos clubs

GIEASIO CLUB PORTUGUEZ

A direcção deste club no intuito de desenvolver o mais possivel a educação fisica entre os seus associados, resolveu dar maior impulso ás varias secções e criar outras novas.

Assim, entregou a direcção da secção de tiro de guerra ao seu consocio e distinto atirador sr. João de Matos, e a secção de natação aos egualmente seus consocios e grandes nadadores os srs. Luis Alves Miguel, Antonio Vieira Caldas e Luis Santos, que já encetaram os seus trabalhos para as novas instalações á beira do rio.

Igualmente vai criar uma secção de sports atleticos, estando já aberta a inscrição para «teams» de foot-baal, tendo sido nomeado capitão geral o sodio sr. Jesus Calado.

Os postos de socorros

Escrevem-nos o seguinte:

Sr. Redactor—Por duas vezes, preciei de socorros medicos, em 8 e 12 do corrente mez. O posto porem, de socorros nocturnos que está na Misericordia estave fechado. Não socorri o doente pois ás 3 horas da manhã não tinha dinheiro para pagar a um medico particular.

Pode saber-se se este beneficio para os que pouco porsuem já desapareceu? visto que tudo quanto é util desaparece?

Se V. poder elucidarme e desta forma, todos os que sofrem muito lh'o agradecem a que aqui se assina muito reconhecida—Gabriela Soares.

A pessoa que nos escreve formula uma pergunta a que não podemos responder concretamente. Que os serviços internos dos hospitaes, dum modo geral, estão entregues a medicos cuidadosos e a enfermeiros que cumprem meticulosamente o seu dever, sabemos nós; quento aos postos de socorros nada sabemos da sua organisação e funcionamento.

Entretanto, não é esta a primeira queixa que nos chega a esta redação.

EM LOANDA

O "Invicta Club,,

Uma instituição simpatica

Com o titulo de «Invicta Club» vem de fundar-se em Loanda uma agremiação que tem por fim comemorar as datas gloriosas da nossa historia, organisar festas dando lhes quanto possivel o cunho caracteristico dos festejos populares do Norte; promover o desenvolvimento dos desportos e fazer a propaganda de todas as manifestações de Arte, Comercio e Industria do nosso paiz.

Dando inicio ao que lhe é determinado pelos Estatutos, a direcção enviou já circulares a vários comerciantes e industriais, pondo-se á sua disposição para lhes fornecer todos os informes que pretendam sobre a colocação dos seus artigos em Angola e Congo, indicações de firmas, nestes mercados, que se encarreguem da sua venda, etc.

Para breve, projecta uma exposição de cartazes que, constituindo ali uma novidade, será, certamente, um bom reclamo aos nossos artistas e ás casas anunciadoras.

NA ALEMANHA

As victimas da depreciação do marco

Na industria e no trabalho em geral

Diz o correspondente do jornal francez «L'Usine»:

«Ha duas coisas que saltam á vista do viajante, que, actualmente, percorre a Alemanha, e, em particular, as regiões da grande industria: a primeira é a actividade industrial.

«A Alemanha não sofre da crise que paralisa as suas rivais, como a França, a Inglaterra e a Belgica, ela não conhece o «chomage» nem a diminuição do trabalho. As fabricas encontram-se em pleno rendimento, as chaminés fumegam, queixando-se os industriais somente de que a falta de combustivel e de mão de obra venham impedir a produção.

Por toda a parte, quer nos caminhos de ferro, nos canais ou nos rios, se notam sinais desta actividade economica intensa, protestando os comerciantes alemães contra a lentidão das entregas feitas pelas fabricas e que é devida a encontrarem-se a abarrotar de encomendas.

«O segundo facto, que mais impressiona quem conheceu particularmente a Alemanha antes da guerra, é a miseria real das classes laboriosas e a tortura não menos visivel da pequena e mesmo da media burguesia.

«E' um facto lamentavel que a actual prosperidade da Alemanha não traga o minimo alivio ás classes mais baixas e as classes medias. Em quanto, antes da guerra, a irradiação economica do paiz fazia sentir a sua influencia sobre todos os habitantes, que aproveitavam, directa ou indirectamente deste progresso, actualmente só alguns privilegiados (industriais, grandes exportadores, o banqueiros) aproveitam com a grande actividade economica do paiz.

Pelo contrario, todos os assalariados e mesmo os profissões liberaes veem a sua situação piorar dia a dia. Esta situação paradoxal explica-se pelo facto dos grandes industriais, exportadores e banqueiros tratarem com o estrangeiro, e o alemão das classes medias ver, em consequencia da baixa do valor do marco e da exportação das mercadorias nacionais, que impede a superproducção e suprime a concorrencia, o preço das mercadorias subir dia a dia enquanto que os seus vencimentos não acompanham senão de muito longe esta subida.

Para bem se compreender a situação dos habitantes das cidades, pertencentes ás classes medias e ás inferiores, basta citar alguns preços. Devemos ainda notar que, quando estas linhas forem publicadas, já todos os preços devem ter subido entre 25 % e 200 %, conforme os artigos.

A carne custa 100 a 150 marcos o libra, a manteiga 130 a 145 marcos, a cerveja 6 a 8 marcos o copo, um pequeno percurso em tramways custa 5 marcos, um par de botas, das mais ordinarias, 800 a 1000 marcos, um chapeu de chuva da mais infima qualidade, 600 marcos, umas calças de algodão para operario, 700 a 800 marcos.

O café, a bebida nacional, atingiu um preço tão alto que a maioria dos alemães se contenta, mesmo nos cafés com cevada torrada, como no periodo da guerra.

Poderiamos multiplicar estes exemplos, todos tendentes a provar as dificuldades da vida, que cada dia se tornam mais numerosas. Não é raro encontrar na rua homens sem camisa e grande numero de creanças descalças. Uma caracteristica deste novo estado de coisas é tambem o espectaculo lamentavel, dado por grande numero de velhos que vendem jornais e varias bugigangas.

«Quanto aos salarios, não seguem senão muito lentamente esta alta de preços, por assim dizer semanal. Se os operarios, graças á sua forte organisação sindicalista, chegam ainda a obter rapidamente aumentos de salarios, pelo contrario os empregados, os artistas e as profissões liberais não se podem adaptar senão muito lentamente ao aumento vertiginoso do preço de todos os artigos.

«Actualmente um trabalhador ganha cerca de 35 marcos por hora, e um operario qualificado, 40 a 50 marcos; mas um empregado bancario, que ganhava mensalmente, antes da guerra, 200 marcos, recebe hoje 4.800 a 5.000 marcos, segundo a idade e os anos de pratico; um professor de colegio particular recebe cerca de 9.000 a 11.000 marcos por mez. Quanto aos advogados e aos medicos é-lhes materialmente impossivel fazer subir, na maioria dos casos os seus honorarios, na mesma proporção em que subiu o custo da vida desde 1914.

«Vendo que um copo de cerveja, que custava 10 a 15 pfennig, custa agora 6 a marcos, que um par de botas de 12 marcos, vale agora o minimo de 800 marcos, e tudo o mais na mesma proporção, podem imaginar-se as dificuldades com que lucta a maioria dos alemães.

«Daqui resulta uma completa indiferença pelo futuro, um desejo desenfreado de goso e de satisfações imediatas. E' por isso que os estabelecimentos de prazer e os cafés regorgitam de gente, porque, dizem, de que serve economisar um dinheiro que dentro dalguns dias será talvez perdido 50 0|0 do seu valor?»

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS
2—ESTREIAS—2

O atleta invencivel

Surprendente pelicula de aventuras, em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

Eddie Polo

2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série—**Arma acusadora** — 2 partes
4.ª serie—**Procurando o criminoso**—2 partes
5.ª série — **Historia antiga** — 2 partes—ESTREIA

Um mundo de loucuras

Sensacional drama em 4 partes com soberba interpretação do artista VIVIAN RICH—ESTREIA

A sopeira enamorada

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Reuniões

PARA HOJE:

Pessoal menor dos Correios e Telegrafos, 20,30; S. M. Republica Portugueza, 20; Comerciantes Retalhistas, 21; Centro Socialista de Lisboa, 21; Sindicato Unico da Construção Civil, 21; Comissão paroquial do Partido Republicano Português, 21; Federação de Calçado de Couros e Peles, 21; Marinheiros e moços da Marinha Mercante, 20.

Aos fumadores de tabaco francez

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca tabaco *Portuguez*, em onças de 15 grs., de qualidade superior ao Francez da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimenta-lo é adopta-lo. A' venda em todas as boas Tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 81—Tel. 2537-R

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AURIA, 74

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros 24-28 PERES & ABRANTES, Suc.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do S. J. ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Fazendas de lã para todos

POBRES REMEDIADOS RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 - - LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32,2

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Pelos arredores

Um administrador que consegue a simpatia geral de Vila Franca, pela maneira inteligente como conduziu o acto eleitoral

VILA FRANCA DE XIRA, 16—Apezar dos monarquicos de Vila Franca de Xira, andarem proclamando que venceriam as eleições, antes destas realisadas, é claro, a lista das comissões do P. R. P. venceu ali por uma maioria esmagadora.

Segundo nos informam deve-se, em grande parte, a victoria do P. R. P., á maneira como o administrador de Vila Franca de Xira, o sr. Abilio Salreu, tem exercido o seu cargo.

Impondo-se até a correligionarios quando pretendam interceder a favor de individuos que se conduzam de forma a cair na sua alçada, o sr. Salreu tem feito justiça recta e serena, agradando a todos os elementos do concelho sem se curvar a nenhum.

Somos ainda informados de que o referido administrador com uma energia e acerto que muito o honram, conseguiu prender uma quadrilha de gatunos de arrombamento que tinham feito varias proezas em Arruda dos Vinhos, Loures e Vila Franca.

Caso curioso!

Como os gatunos viessem vender os roubos a Lisboa, o sr. Salreu mandou-os prender aqui, mas a nossa policia não apurou coisa alguma porque os gatunos, que veem de confessar os roubos que fizeram, não confessaram coisa alguma aos nossos cargusos.

Por ser interessante o facto, temos muito prazer em o arquivar nas colunas do nosso jornal.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

HOJE 17—Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

Primeira representação do

ARROZ DOCE

Ampliação liberrima dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Encenação de Eduardo Freitas

Correia da Costa

OS CIGANOS

no estio moirisco da campina

Cahia o sol a pino, feroz e escaldante, por toda a encosta, onde um pinheiro solitario escondido lá para o fundo, parecia chorar a sua tortura e o seu isolamento na desolação daquele recanto. Já de tão velho se lhe encovara o tronco, que dava assim a impressão de um esqueleto enorme, contorcido, crispando as mãos gigantescas, implorando para o alto misericordia para tanto sofrimento e para tão grande infortunio, porque o calor, santo Deus, era naquela hora desmedido e barbaro. Os ciganos caminhavam pela estrada sonolenta. A trouxe-mouxe, vindos da feira distante, que neste ano fôra duma concorrencia e duma movimentação raras, mal pernoitando as noites porque tinham que ir de abalada até á outra provincia eles lá vinham promiscuamente numa promanhão primitiva e brutal de sexos, em mangas de camisa os homens (porque os jaleccos iam dentro da carriola e com aquele calor eram inaturaveis) chapeus braguezes de aba larga dum cinzento-negro, cintas desbotadas apertando as calças, faces rubras vinosas e atormentadas pelo calor, como os inglezes bebados pela cerveja, com a fisionomia dum rubro tão berrante e antipatico que chegavam a ferir a retina duma raça de trigueiros e morenos, tendo nos olhos um fundo absorto de cisterna. As crianças e as mulheres vinham mais atraz, elas com os seios saindo dos corpetes sujos, flacidos e enormes, numa cantilena infrene, em berreiro constante, praguejando sempre, irritadas e ferozes, prontas á primeira injuria mais directa a esgadanharem-se á bruta, puxando umas ás outras os cabelos longos, aurando-se á cara esmulos e beijo creador dessa luz gloriosa feita para crear heroes e para fecundar o profano ventre da terra mais escaldante, agora, do que uma fareira iluminada.

***

O sol reinando sobre a terra inteira injusto e inclemente fogachava e ardentissava a campina que os nossos olhos viam até lá abaixo para o fundo do cabeço distante.

Jesus, Jesus, o que por ahi vae com este calor torrido mortifero e impiedoso! Mas eles os pobres ciganos alheios e ausentes á vida ambiente da provincia lá caminhavam sempre pelo destino fóra acompanhando os torciculos da estrada de macadame cinzento-esbranquiçado.

Tive sempre pelos ciganos acostumado a vel-os nas feiras ruidosas da minha ribatejana terra de silencio e maravilha, muita simpatia e muito carinho embora o leitor citadino que apenas olha com admiração para as deusas da beleza e da carne mais ondulantes, no seu corpo, do que plumas e mais frageis do que faianças esculpidas numa fanada attitude de vicio, não me acredite.

Vida sempre errante sobre os campos ribatejanos de longas steppes cinzentas e aridas, de vindimas coloridas de recantos de pastoral biblica onde a paz é mais funda do que o silencio dos descampados. Vida sempre errante a dessas peregrinas hordas, quasi sempre na incerteza nublosa da aventura, em bandos mais ou menos numerosos, numa promiscuidade de tribu selvagem, restos dizimados duma raça remota e longiqua—os pobres ciganos sem instintos de bondade nem sentimentos embotados das todas as afeições por aquela vida de ladroeira nomada são bem a imagem duma raça de selvageria primitiva, que o nosso amor pela fixidez da vida rural não atinge nem compreende.

Por toda a parte onde passam, nas quintarolas e nas grandes quintas, tudo os teme—porque ainda o passado ano zig-zagueando por ahi uma caravana populosa com imensas bestas de carga esfomeadas e magras, os roubos, as queixas e o rapto duma criança, estavam bem fixas e recentes na memoria rude daquela santa e boa gente dos campos.

—Lá vem os ciganos!...—Lá vem as ciganas! é o grito que ondeia e se propaga de quinta em quinta.

E os bons ganhões fortes nos seus corpos possantes de atletas, experimentados na rudeza e primitividade dos trabalhos agricolas—de inverno sofrendo a investida das chuvas mais ou menos torrenciais e das geadas malditas e de verão aguentando a pé firme os calores de junho e agosto, mais quentes do que chamas — puseram-se de atalaia á borda dos caminhos e junto dos muros de areia onde as piteiras expunham as pontas agudas, prontas a ferir ao primeiro descuido e á primeira imprevidencia do viandante inexperiente. A canzoada ladrava furiosamente por toda aquela encosta arriba parecendo andar o diabo á solta por esses campos... As pobres mulheres apareciam descalças, com pés disformes e sujos, as mangas do corpete arregaçadas quasi até ao sovaco, deixando ver o vermelho rubro dos braços roliços e, sem querer rezavam aos poucos, pedindo á Virgem e á Senhora da Conceição os livrasse daquels praga de ladrões!

—Má raça! Gente ruim! Gente do demo!

Os ciganos, os ciganos!... Eles lá iam de abalada na cantilena barbara do seu dialeto cantado, silabado numa mistura de espanhol e de portuguez, cabeças baixas, envergonhadas, raivosamente mudos, como os fossem lobos corridos do povoado em alguma noite negra e fria. Era belo, sim, era belo aquele espectaculo. Os uivos dos cães junto ao ruido sentilante das pragas, e interjeições, misturavam-se, baralhavam-se dando depois a ilusão de um coro desconexo e barbaro lá para a desolação quente dalgum país longiquo e lendario. A tarde caia, declinava agora, mas ainda sonolenta e mais cansada do que um exausto abandonado.

Tudo era manso e quieto. Envolvida como que debaixo de um «jour» enorme e fantastico a terra abrante tantas horas seguidas, debaixo da fixidez ardente dos raios do sol, os lavradores trouxessem quando não andavam descalços sapatorras fortes de duas solas sapatorras inestheticas mas uteis para a vida rude e trabalhosa dos campos extensos.

Para lá do pomar que se avistava na linha sinuosa do horisonte, a fulgencia da luz solar tinha irradiações igneas, que se esbatiam no seu puro do ceu tranquilo. Uma brisa morna mas já um pouco suave pairava no ar, rescendendo a ferro e ao resto dos trigos ha pouco ceifados e batendo nos a face, duma frescuidão que naqueles sitios tinha o suave encanto duma ventoinha electrica. Mais para alem da encosta avistava-se o palacete do fidalgo perdido entre o verde escuro do arvoredo compacto. As paredes brancas destacavam-se como as duma capela caiada e branca, uma dessas ermiditas da provincia onde a boa gente dos campos lhes caia as paredes com a melhor cal das caieiras e com o melhor cuidado das suas devoções ingenuas e fundas na fé, de um Deus misericordioso.

(Continua)

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA MOTORES DIESEL E SEMI-DIESEL, COMBUSTIVEIS, LUBRIFICANTES, ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Roas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

136, R. Conde Redondo, 137

Agenda Gill de Algibeira
= PARA 1923 =

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (á Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Vêr em
"A CAPITAL"
de 2.ª feira
FOGO DE ARTIFICIO
de João Ameal

N.º 4232-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 18 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 7 | Preço 10 centavos

Situação intoleravel

Menos de duas semanas nos separam do mês de Dezembro. Foi para o mes de Dezembro que o Governo prometeu a fixação cambial da libra para uma divisa mais favoravel, divisa que para realmente o ser não deveria andar longe da casa dos 5. E que vemos nós? Vemos que, á medida que nos aproximamos dêsse mês apontado como o de uma melhoria acentuada em relação aos cambios, êsses cambios, em vez de gradualmente melhorarem, se vão agravando cada vez mais, muito embora experimentem certas flutuações que servem a mais desaforada especulação.

Passado Dezembro, sem que a prometida melhoria se efective, que horizonte poderemos descortinar para a sociedade portuguesa?

O mais escuro, o mais tragico, o mais ameaçador.

A verdade é que, desde que a divisa cambial desceu da casa dos 4, a situação se tornou absolutamente angustiosa. Foi para uma existencia até certo ponto compativel com essa divisa cambial que o Estado concedeu ao funcionalismo civil e militar subvenções que representam um encargo de muitas dezenas de milhar de contos para o tesouro português. Descendo essa divisa a 2, a 2 ½ ou mesmo a 3, essas subvenções de nada valem. O Estado está oneradissimo por elas, e o funcionalismo civil e militar torna a não ter com que viver. Ao mesmo tempo, o Governo teve já de pagar novamente o pão politico, e dentro em pouco uma aluvião de greves virá endurecer ainda mais espantosamente a vida.

Tudo isto, porquê?

Porque, sem nenhuma especie de razão solida e confessavel, o cambio se agrava de novo, desvalorizando o escudo, sem que para isso haja nenhum fundamento plausivel. E' uma baixa artificial. Todos o confessam, todos o proclamam, e os que criam êsse artificio rejubilam, impunes e respeitados, sob a perspectiva de uma catastrofe em que subverterão a Republica e a Patria!

Mas, o Governo?

Sim, que diz, que faz o Governo, a quem tem sido dadas todas as autorizações possiveis e imaginarias para acabar com o artificio monstruoso de onde resulta a ruina de uma sociedade inteira?

Que faz o Governo?

De vez em quando, lê-se nos jornais que vai ser severo, que vai tomar providencias draconianas, que vai meter tudo e todos na ordem. A opinião publica respira, o Parlamento exulta, êsse Parlamento que até restabeleceria a pena de morte contra os ladrões e os assassinos do povo, e afinal de contas que se vê?

Nada!

Pois bem! E' preciso que o Governo, ao menos, fale. Que diga porque não procede; se é por não poder ou por não querer. Porque, nesse caso, a nação escolherá quem queira e quem possa. E' possivel que se não possa acabar com a especulação, mas não é dificil acabar com os especuladores.

O país vai chegando ao auge do desespero. E isto continua assim, o cambio desce á casa da unidade, e nós vamos parar á situação da Austria. Nós não queremos morrer, e é para a morte que nos empurram.

Guerra Junqueiro

Uma carta a proposito da consagração que se lhe prepara

Sr. redactor — O «Diario de Noticias» lançou a ideia duma consagração a Guerra Junqueiro, hoje o mais alto espirito do genio latino.

Entendendo que é um belo pensamento, mas tambem acho que, a terem de o pôr em pratica o façam sem demora. As consagrações aos grandes homens, feitas em vida devem atender á idade de quem as receber, quer dizer: devem ser-lhes prestadas enquanto o seu espirito mantenha todo o fulgor, para não assistirmos ao espectaculo de um homem recebendo uma homenagem quando já o seu cerebro perdeu toda a scentelha.

Guerra Junqueiro esta ainda hoje, apesar da sua edade avançada, em plena posse de todas as suas faculdades soberanas de creador. E' a occasião propria para lhe levarmos a nossa saudação.

De V. etc.—Um estudante.

O que se escreve e o que se lê

O livro da semana: Prosas e versos de Belchior da Nobrega. O espirito scintilante de Henrique Trindade Coelho.

O ultimo livro de Henrique Trindade Coelho é indiscutivelmente um acontecimento literario. No momento actual, em que a literatura portuguesa — porque não havemos de ter a coragem de o confessar — parece arrastar-se, cheia de fadiga e de tédio, o curioso volume de Trindade Coelho consegue dar-nos uma impressão admiravel de elegancia, de mocidade e de talento. Digo-o, sem nenhuma especie de lisonja. Li-o ontem. Chovia. Uma atmosfera pesada e viscosa alastrava lá fora. Acendi a luz electrica e, na atmosfera colorida e calma de um grande *abat-jour* vermelho, sentado num dêsses amplos cadeirões ingleses, que são, depois das *professional beauties*, o melhor produto da civilização britanica, passei uma tarde admiravel. Ha livros que, como certas mulheres, exigem uma *mise-en-scène* especial para se folhearem e para se lerem. Como os livros de Antonio Correia de Oliveira, que só ficam bem nas sombras viçosas das grandes tardes de ceifa; como os livros de Aquilino Ribeiro, que só devem saborear-se, ao sol, nas manhãs doiradas da Beira; como os livros de Antero de Figueiredo, que se harmonisam á maravilha com a tranquilidade das grandes lareiras patriarcais, — êste livro de Trindade Coelho deve ler-se assim, num recanto, na meia luz de um *abat-jour vermelho*, entre o fumo perfumado de um cigarro e a elegancia chinesa de um bule de chá. Todo êle respira distinção, aristocracia, raça. E' a obra de um hiper-civilizado. A' semelhança de Antonio de Hoyos, Trindade Coelho dá-me a ideia de que não escreve sem ter posto na sua botoeira de seda uma orquidea branca. Folheando o livro do autor do *Ferro em braza*, tem-se, por vezes, a mesma impressão de elegante simplicidade e de suprema distinção que se sente lendo os livros de Eça de Queiroz. E' o seu melhor elogio. E' certo que o romancista dos *Maias* e da *Ilustre casa de Ramires* exerceu uma evidente influencia sobre as *Prosas e versos de Belchior da Nobrega* e — oh! se não fosse o exuberante, o original talento de Henrique Trindade Coelho! — não deixaria de haver quem a classificasse de, até certo ponto, excessiva. Mas o simples facto de amanhã, a uma mesa de café, poder surgir quem se entretenha, com o espirito mordente de todos os detractores da obra alheia, a encontrar possiveis equivalencias entre certas figuras dêste livro e certos tipos familiares de Eça — não prova nada. Ha, de facto, pontos de contacto entre o velho e ilustre Belchior da Nobrega e certos traços elegantes de Fradique Mendes, de Gonçalo Ramires e do Principe Jacinto das *Cidades e Serras*? Suponhamos, por um momento, que sim. Isso provaria apenas, quando muito, que houve sempre tipos identicos — o que toda a gente sabe. Mas — dirão outros — o velho Bernardo, criado de Belchior, é o Bento da *Ilustre Casa*? Indiscutivelmente não é. Mas aceitemos que sim. O tipo dos antigos criados das casas fidalgas, um pouco mordomos, um pouco feitores, um pouco aios, manteve-se, durante seculos, acentuadamente uniforme. Que admira, por consequencia, que entre o criado de Gonçalo Ramires e o criado de Belchior da Nobrega, que pertenceram, por assim dizer, á mesma época, haja uma possivel afinidade — se nós proprios podemos encontrá-la entre o Bento da *Ilustre Casa* e o Telmo Pais *do Frei Luiz de Sousa*, que viveu dois seculos antes? E as afinidades — dirão ainda — entre o solar da Roca e a Tôrre de Ramires? Como se todos os solares fossem diferentes, em Portugal! E aquela lampreia, que fulminou de congestão o elegante Belchior não será a lampreia doirada de Jacinto? Como se Jacinto Galeão pudesse ter monopolisado todas as futuras lampreias do globo! Não, meus amigos, não. Trindade Coelho é bem um original — tanto quanto se pode ser debaixo do sol — em tudo quanto diz e em tudo quanto escreve. Bastariam as cartas de Belchior da Nobrega, essas cartas maravilhosas sobre o segundo imperio, para consagrar definitivamente um prosador. Bastaria essa colecção admiravel de sonetos com que fecha o volume, para consagrar definitivamente um poeta. Toda a primeira parte do volume, onde Trindade Coelho nos conta, como se conversasse, a vida de Belchior da Nobrega — que admiravel, que deliciosa de nitidez, de elegancia, de expressão!

Quando acabei de fechar o livro sobre a sua ultima página, inundava-me uma sensação de frescura, de simplicidade, de tranquilidade espiritual. Toda essa tarde chovera. Entretanto, eu tinha visto sol.

Luiz de Oliveira Guimarães

Confissões

O que o sr. Leote do Rêgo ontem disse no Diario de Noticias *sobre as ameaças que pairam sobre Angola e sobre Moçambique, especialmente sobre Moçambique, não constitue apenas uma página de jornalismo sensacional: é um grito de nobilissima e varonilissima inspiração patriotica. Sem as reservas com que o sr. Alvaro de Castro cercou discretamente o seu pensamento, quando, ha dias, tambem no* Noticias, *o ilustre leader reconstituinte versou com elevação e autoridade o problema das nossas relações com a União Sul-Africana, o sr. Leote do Rêgo, que não é um chefe politico, e está, por isso, mais desembaraçado para expôr o que pensa e o que sabe sobre seja o que fôr, foi mais explicito e realista na definição do nosso actual* statu quo *africano. O alarme, que ha pouco se me afigurou oportuno lançar a publico nalgumas linhas, vê-se agora que encontrou eco. Congratulo-me com isso. E' necessario despertar no país um estado de alta e consciente tensão patriótica, a tal* preparação *dos espiritos para as eventualidades mais heroicas de que eu falei no* Mundo *no mesmo dia em que tambem escrevi, por perifrases, que a aliança inglesa já não nos podia garantir tranquilamente a integridade das colonias... Portugal, sob pena de falecer como nação, tem de se preparar para tudo: inclusivé para se defender de armas na mão. E o nosso caso não é o da visinha Espanha, que, com mal empregado espirito de sacrificio, tem defendido, á custa de vidas já sem conto, os seus direitos sobre o Riff. Defendendo Angola e Moçambique, defendemos, além de dois soberbos trofeus do nosso passado, o grande penhor do nosso futuro.*

* * *

...E ninguem receie que esta pousée *patriotrica que as circunstancias sugerem e reclamam possa impelir-nos a uma regressão. O patriotismo português foi sempre um patriotismo humanista, generoso e amplo, sem as limitações atrofiantes de um orgulhoso e estreito* chauvinisme. *Os nossos grandes herois foram-no sempre, ao mesmo tempo que da patria portuguesa, da humanidade. Dir-se-ia até que em Portugal só alguem foi grande por o ter sido perante o mundo. Mas certo doentio e imbecil amorfismo internacionalista é indispensavel varrê-lo dos espiritos, salubrisando-os pela taumaturgica ressurreição das virtualidades ancestrais da alma portuguesa. Portugal não conta no mundo e não vive sequer pelas mentiras flutuantes e miseraveis em que se debate, com seus sinistros bastidores onde se agitam larvas e odios, a nossa politica de* marionnettes. *Portugal vive porque tem uma historia que não cabe nem na das Juventudes Monarquicas, nem na do Centro Antonio Maria Baptista. Um passado constelado de glórias. Uma lingua em que o sentimento humano encontrou alguns dos seus maiores interpretes e conta já, na Europa, no Brasil, na Africa e na Asia, milhões e milhões de seres que a falem. E com êsse passado e com essa lingua, um povo que, com oito seculos de existencia, possue as energias da idade viril, uma fibra e alma que são o maior realce do seu presente e a suprema fiança do seu futuro.*

BOURBON E MENESES

N. do A. — Nas minhas ultimas *Confissões* saiu, por lapso da minha propria revisão, um êrro tipografico lamentavel: a palavra *favoritismo* por *sectarismo*.

B. e M.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 18 — Permita-me V. que o venha importunar, já que tão gentilmente se presta a elucidar os seus numerosos leitores, dos quais me honro de fazer parte, sobre a lei respeitante aos aumentos de renda de casa, favor que antecipadamente tomo a liberdade de agradecer:

1.º Habito uma casa, para o que fiz o respectivo arrendamento em 20 de Novembro de 1914 e da qual pago a renda anual de 99$00.

Quanto devo pagar de futuro, segundo o disposto na lei?

2.º Deseja a senhoria aumentar com mais um andar a propriedade e no logradouro ou quintal que possue construir um outro predio, pelo que fico privado do referido quintal:

Pode obrigar-me a abandonar a casa para êsse fim?

3.º Em caso afirmativo, terei que exigir qualquer documento que me habilite a de novo tomar a mesma casa nas condições anteriores, isto é, com o logradouro e renda apenas acrescida do que pela nova lei sou obrigado a pagar, tendo em atenção o meu actual arrendamento, isto no caso de não poder suportar as obras a fazer?

4.º Terei, neste caso, de fazer novo arrendamento (depois das obras) ou continuo com o que possuo, visto que êste ainda é feito pela antiga proprietaria e que ha cinco meses a vendeu e a nova proprietaria se tem furtado a fazer novos arrendamentos?

5.º Se fôr forçado a depositar a renda por qualquer das razões expostas na Caixa Geral dos Depositos, em que nome devo fazer o deposito, no indicado no arrendamento que possuo ou no do actual proprietario que ainda não quiz fazer o arrendamento?

Apresentando a V. os meus melhores agradecimentos pelos incomodos que vou proporcionar, devidos á vossa extrema amabilidade, sou com a maior consideração. — *Ernesto Vilar.*

R. n.º 18 — Se em 1914 o rendimento que constava da matriz era de 99$00 anuais, pode ser elevada a renda até 247$50 anuais.

Se o quintal é pertença da casa arrendada, não pode o senhorio dispôr dêle sem licença ou consentimento do inquilino.

O senhorio não pode aumentar mais um andar, visto que isso iria perturbar o uso legitimo da casa arrendada pelo inquilino. As obras que os senhorios dos predios podem fazer são sómente as indispensaveis á conservação do predio. Levantar um andar nada tem com a conservação do predio.

Não tem, em qualquer hipotese, de fazer novo arrendamento e, se o senhorio recusar receber a renda, deposite a que constar do contracto ou aquela que resultar da multiplicação por 2,5, se, porventura, o senhorio já o notificou de que queria o aumento.

P. n.º 19 — O meu primeiro arrendamento é de 1918, mas em 1921, a pretexto de instalação electrica no predio, fiz novo arrendamento com aumento de renda.

O senhorio diz que aumenta pelo arrendamento de 1918, o que me parece não o poder fazer, visto o segundo arrendamento de 1921 tirar o direito ao primeiro.

Não é assim? —*E. Santos.*

R. n.º 19 — Já temos varias vezes dito que nada importa a data dos arrendamentos nem as importancias nêles fixadas como renda. O que regula é a renda que está na matriz predial. A importancia que constar da matriz como renda recebida pelo senhorio em 1914 é que se multiplica por 2,5.

P. n.º 20 — O meu arrendamento é de 1 de Janeiro de 1919, tendo eu estreiado a casa, pela qual pago 19$00 mensais. Quere V. ter a amabilidade de me informar de quanto devo pagar agora, incluindo o aumento?

Um leitor da «Capital» desde a sua fundação.

R. n.º 20 — Se em Janeiro de 1919 o predio estava inscrito na matriz predial com o rendimento indicado, o que é facil verificar indo á Repartição de Finanças, não poderá o senhorio exigir mais de 28$50, que é o produto da multiplicação por 1,5.

P. n.º 21 — Por arrendamento feito em 1916 pagava de renda 14$85. O senhorio exige agora 37$12,5, alegando que a matriz do predio é anterior a 1914.

Quanto devo pagar e que devo fazer? —*Antonio Fortes.*

R. n.º 21 — Tem de ir á Repartição de Finanças do bairro a que pertencer o predio e verificar qual a importancia que o senhorio recebia de renda em 1914. Se efectivamente na matriz predial dêsse ano lá estiver o rendimento de 14$85, não ha duvida que pode a renda ser elevada a 37$13, que é o produto da multiplicação por 2,5. Não haja confusões, porque, para o caso, nada importa a renda que esteja no contracto, o que é necessario saber é qual a renda que está na matriz.

P. n.º 22 — A casa que habito está na matriz de 1914 em 18$00. Em Junho de 1919 tomei de aluguer essa casa, fazendo o respectivo arrendamento por 40$00.

O senhorio pretende agora, baseado na lei 1368, a renda de 45$00 (18$00 × 2,5). E' justo? —*Frederico Cruz.*

R. n.º 22 — O que regula é a matriz de 1914 e por isso a renda de 18$00 pode elevar-se a 45$00, porque nada tem para o caso o que se determinou no contracto de arrendamento. E' justo.

A CRISE

Para a esquerda!

E' a opinião corrente em todos os centros politicos

devendo o novo Governo apresentar uma certa caracteristica radical

Insistimos no nosso ponto de vista de ontem: a solução da crise ministerial, apesar da sua aparente correnteza, é de uma dificuldade séria, grave, emaranhada.

Para isso tem concorrido poderosamente a atitude dos monarquicos, irritando toda a gente afirmando-se já em terreno conquistado. E' certo que eles só na desordem, na confusão, no caos, se é possivel, podem medrar como tomateiros em esterquilinio. Dahi o seu habito de lançar a dessidia, o mal estar, a confusão sempre que a vida da Republica decorre com relativa tranquilidade. Quando não perturbam as direitas, assolam as esquerdas; e, logo que estas lhes voltam as costas, por lhes terem descoberto o jogo, é para aqueles que se voltam, atirando-os contra o regimen.

Da papte dos republicanos, mais por necessidade de castigar uma felonia endemica do que por exigencias de defesa, as atitudes provocantes dos monarquicos encontram, em regra, o correctivo necessario, que, uma vez ou outra pode ser exagerado, mas não deixa nunca de ser legitimo. E' preciso que os monarquicos se convençam de que a Republica tem de manter-se—e hade manter-se. Se não for de uma maneira será doutra—mas a verdade é que se ha-de manter! A monarquia, a estas horas, deve ser apenas ossos. E não é possivel haver entre os correligionarios do sr. Ayres de Ornelas—nem mesmo o sr. Alfredo Pimenta, que é uma especie de rainha santa, que não transforma pão em rosas, mas converte as orquideas da sua imaginação em corôas alimenticias—que seja capaz de a ressuscitar.

* * *

Mas vamos ao que importa. A necessidade de um Governo com suas tintas de radicalismo—já não queremos dizer absolutamente radical—impõe-se no seio do P. R. P.. E' provavel que o sr. Antonio Maria da Silva consiga reduzir ao minimo as pretensões dessa corrente, que é mais densa e mais ampla do que se supõe. Nesse caso terá de lhe dar representação no novo Governo, porventura numa percentagem relativamente grande.

Da hipotese, porem, de ser dificil encontrar uma plataforma em que caibam as soluções da esquerda e da direita democraticas, concentradas no gabinete, é mais possivel que ceda esta, estabelecendo-se aquela no poder, completamente, do que fazer desistir as esquerdas em proveito das direitas — e para gaudio intimo dos monarquicos, que nunca deixam de apreciar como transigencias até a sua força, as piedosas generosidades dos republicanos.

As consequencias desta solução que a todos se afigura inevitavel, não as apreciamos agora. O que não podemos e abstemos de frisar o facto, verificando mais uma vez, da quasi impossibilidade da adoção das normas conservadoras dentro da Republica, emquanto os monarquicos não quizerem convencer-se de uma vez por todas, que os seus direitos cessam quando se dispensam do cumprimento das suas obrigações.

A palavra de ordem para todos, começa a ser esta: «decisão», e, em politica, ás decisões chama-se—radicalismo, quer da direita, quer da esquerda.

Em Portugal, provou-se agora com o acto eleitoral, é com as esquerdas que está a maioria.

EM ESPANHA

AS

Juntas Militares

O decreto que as dissolve, proibindo aos militares fazerem parte de associações

O decreto aprovado pelo Congresso que dissolve as juntas militares, é do teor seguinte:

Art. 1.º Ficam suprimidas e dissolvidas as comissões informadoras creadas por decreto Real a 13 de Dezembro de 1919. Os chefes e oficiaes que as formam passarão á situação de disponibilidade, com o soldo inteiro dos seus logares do activo, conservando o direito que lhes concede o art. 5 do decreto real de 11 de janeiro ultimo.

Art. 2.º E' prohibido aos militares, qualquer que seja a sua graduação, tomar parte de associações ou organismos que tenham fins relacionados com o serviço das armas, e tambem prestar juramentos e empenhar a sua palavra de honra directa ou indirectamente contra o que as leis e disposições vigentes impõem aos que ingressam no exercito.

Art. 3.º A base decima da lei de 28 de Junho de 1918 para a reorganisação do exercito modifica-se na forma que se consigna no anexo que acompanha esta lei.

No anexo dispõe que nos casos extraordinarios e repetidos serviços relevantes de generaes, chefes e oficiais, poderá outorgar-se em avanço de 20 por 100 na escala respectiva.

Alem do avanço na escala poderá conceder-se-lhes cruzes do merito militar, roxa, Maria Christina, pensionada, a laureada de S. Fernando, a medalha de soffrimentos pela patria.

Os generaes, chefes, oficiaes e soldados desaparecidos em acção de guerra, mortos no campo de batalha ou em resultado de ferimentos recebidos, deixarão aos seus herdeiros, em forma de pensão, o soldo por inteiro do posto que possuam nesse momento.

Todas as recompenseas se concederão no final da campanha, se durar 6 mezes; se exceder divide-se em periodos.

Os generaes, chefes, oficiaes classes e individuos usarão na manga direita do uniforme uma fita encarnada em sentido horisontal, e para elas se ão varias por cada ano de campanha efectivo que contarem na sua carreira. Em analogas circunstancias e condições estabelece-se o avanço de 20 por 100 nas escalas para sargentos e brigadas.

Aos cabos e soldados concede-se lhes o posto imediato se reunirem merito para isso. A estes tambem se poderá conceder as cruzes e medalhas citadas.

Os estudantes protestam contra as juntas

MADRID, 18 — Os estudantes percorreram as ruas, em grupos, protestando contra as juntas militares.

Correm boatos que Sanchez Guerra presidente do ministerio, apresentará em breve a demissão do gabidete. —(Lat. Am.)

Todas as pessoas previdentes

Tem em casa um frasquinho de «Pó de Keratol» para acudirem ao tratamento, desinfeção e cicatrisação rapida de qualquer ferimento. Depositario exclusivo Raul Vieira, Rua da Prata, 51.

VER NA 2.ª PAGINA

"A noite do dia do Brazil,,

O chanceler Wirth

apresentou a demissão do gabinete

BERLIM, 18. — O chanceler Wirth, presidente do gabinnte alemão, apresentou a demissão do ministerio. Foi coovidado para o substituir Wilhelm Cuno, presidente da Companhia «Hamburg Amerika Line». —(Lat-Am.)

Afonso XIII

recebe em audiencia particular

MADRID, 18. — Apoz ter dado deapacho a alguns ministros, Afonso XIII recebeu, em audiencia particular, o patriarca das Indias e os generais Barrera e Aispuru.

Fernandes Tomaz

comemora-se hoje o seu centenario

E' hoje pelas 21 horas e meia que, na sede da Universidade Livre, se realisa a sessão comemorativa do centenario do ilustre caudilho das lutas liberais Fernandes Tomaz, promovida pela Liga dos Direitos do Homem.

A Inglaterra e Irlanda

Vae, ser assinado um tratado

LONDRES, 18. — Espera-se que, no discurso da corôa que será pronunciado na proxima abertura das Camaras, seja ratificado a constituição do Estado Livre da Irlanda.

O tratado entre a Gran-Bretanha e a Irlanda deverá ser definitivamente assinado no proximo dia 6 de Dezembro. —(Lat. Am.)

"A Vanguarda,,

Por se ter empastelado a primeira pagina de «A Vanguarda», de que é director o nosso amigo Pedro Muralha, não pode sair hoje êste nosso colega.

A noite do "Dia do Brazil"

(IMPRESSÕES DO NOSSO ENVIADO PLENIPOTENCIARIO AO TEATRO NACIONAL).

O sr. Embaixador do Brasil foi no dia 15 convidado a assistir á representação de os «Peraltas e Sécias» pela companhia do teatro Nacional, a um «lever-de-rideau» de Sandwichs, e bolos finos e vinho generoso a um discurso oficial do ilustre civil sr. dr. Julio Dantas e um discurso á paisana do brilhante militar sr. Sacadura Cabral—e isto tudo, depois do cortejo da tarde e mais os alunos dos liceus, em marcha tipo «olha o balão, olha o balãosinho» feram a receita de Gala e a glorificação precipitada da grande nação irmã.

Eis impressões soltas.

* * *

A preocupação da eloquencia leva muitas vezes as pessoas que falam em publico a pôr nas frases mais banais e mais correntes, um calor, uma emoção, um modelado, que resultam supinamente deslocados.

E' um efeito desastrado, por exemplo, declamar a frase seguinte:

«Conquistamos o comercio de Vesuvio», que não tem por si emoção nenhuma, que é uma fria afirmação de historia, com o calor e o exagero melodramatico com que se poderia dizer: «Conquistamos palmo a palmo o mundo inteiro, Entendem».

* * *

Dentre as «gafes» da receita de Gala a que os «croquettes» do regimen deram uma certa animação nas palmas e na pateada a partir do 2.º acto, destacou-se notavelmente certo oleoso e bem comido funcionario publico, parece que especialmente engordado para receitas de gala, que, embora se tivesse duma festa ao Brasil, largou antes de mais nada um formidavel berro heroico de «Viva a Republica!» consoio dos seus deveres e ancioso de comprovar que ás convições do seu grande estomago incolar correspondia a fortaleza dos seus pulmões intensamente democraticos. Felizmente ninguem o correspondeu.

* * *

Os bocejos desse querido velho que é Gago Coutinho, tão modesto, tão bom, e tão portugues, e os seus pequenos olhos tristes dentro de lunetas foram o mais ironico comentario da palida festa oficial da secretaria-dramatica da Republica-o teatro Nacional Almeida Garrett Torres Cordeiro Melo Cruz da Costa e Marques...

* * *

A sala da ceia estava defendida por pelotões da Guarda Republicana de penacho, grande uniforme e espada desembainhada.

Pela greta da porta, dois jornalistas que assistiram «a seco» compreenderam algumas verdadeiras dedicações ao Regimen.

O sr. Baltazar Teixeira, com o seu inconfundivel ar de «valete de copas» chegava-lhe a valer.

A sentinela — um tragalhadanças que lembrava o tragico clarim do 19 de outubro, bestial e invejoso comentava, com a baba a cair-lhe sobre a farda: «olha como ele dá á perna...»

* * *

Dentre os camarotes politicos o mais lindo era o do sr. Augusto de Vasconcelos. O corcovado politico não se via na penumbra do camarote.

Em compensação, a frescura das suas creanças impressionava como certos retratos de principes ingenuos.

* * *

Se a beleza superior da noite não estivesse no discurso primoroso do sr. Cardoso de Oliveira—o unico que se não esqueceu dos estudantes, encarregues do frete dos vivas—devia pairar na bela cabeça grega daquela loura diplomata brazileira, cuja estonteante formusura empalideceu desde os altos funcionarios careca da Republica, aos soldados robustos da Guarda Republicana.

Apetecia fazer daquela dama uma rainha e pô-la só, gloriosa e bela na grande tribuna dourada, em substituição daquele tão feio homem que é o sr. Maria da Silva.

* * *

No camarote da policia, como sempre, caras policiais — e aquele sorriso simpatico e impossivelmente estrabico do sr. Marreses Ferreira.

* * *

Aquela elegancia do papel selado aquele «chiquismo» fiduciario da Republica, com as botas novas de verniz e os pés para dentro, aqueles reluzentes esrecas do progressismo constitucional faziam brilhar a distinção 1850 do sr. Vasco Borges, com a sua banda espantosamente azul e a sua bela melena loura de romantico. De resto, vendo impertinente monoculo do sr. Barbosa de Magalhães, nem as palmas ao contrario do senhor Presidente da Republica nem a corcunda do sr. ministro da Merinha, nem o olho maroto do sr. Presidente do Ministerio—nada, absolutamente nada, salia a linha elegante do sr. Vasco Borges. Um grande ministro!

* * *

E' difícil dizer peor versos bonitos do que disse o excelente galã comico Rafael Marques. Augusto Rosa já morreu e quem podia dizer versos daqueles ou está em casa ou faz 4 contos por noite, vestido de Aarão Saavedra. A espantosa falta de inflexões a torrente ôca e caudalosa do actor Marques conseguiram tirar beleza aos maravilhos versos de Bilac e á saudação de João de Barros, tambem muito sentidamente escripta. Pobre Bilac—Ora á sua alma!

* * *

A bela ingenuidade ribatejana com que Marcelino Mesquita fez arrota ás postas de pescada demagogica o seu fidalgo regressado do Paris revolucionario, faziz ainda rebolar de gozo certos homens para os quais a admiravel ideia democratica não passa dum sujo arremeço do estomago.

* * *

No palco, um belo trabalho de Matos Reis, a frescura sempre gentilissima de Ana de Oliveira e uma criação honesta de José Lopes. Melo estava a representar com aquela naturalidade com que podia ir ao ministerio pedir aumento de subvenção, e Joaquim Costa, o bom actor de bastante tempo foi o mesmo. Joaquim Oliveira com uma bela caracterização dera um ponco José Ricardo—um José Ricardo mais novo, mais manejavel e mais economico...

X X

Um magnifico passatempo

A matinée de amanhã no Coliseu dos Recreios

Grandiosa é a matinée que amanhã se realisa no Coliseu dos Recreios na qual tomam parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo cujos trabalhos são de grande apreço para os adultos e um grande enlevo e alegria para as crianças que não cessam, entre as maiores gargalhadas, de aplaudir os numeros de todos os artistas e principalmente os papeis comicos que eles desempenham. Os notaveis «clowns» Walter e Barracetas escolhem sempre, dentre os magnificos intermedios os mais engraçados trabalhos comicos para os pequeninos especiadores que lhes alegram os seus numeros com os seus melhores risos e demonstrações de satisfação.

O programa desta noite é sensacional, dele fazendo parte novos e engraçadissimos intermedios comicos apresentados pelo popular e aplaudido artista Walter.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protha e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

VER EM A 3.ª PAGINA

"OS CIGANOS,,

do theatro original

de Correia da Costa

De Marrocos

Os espanhois descobrem uma embuscada

MELILLA, 18. — Em Nahan foi descoberta uma emboscada pelas tropas espanholas. Seguiu-se um vivo tiroteio que causou bastantes baixas entre os rebeldes. As tropas espanholas apreenderam aos Mouros 25 espingardas «Remington» e 7 «Mauser» e numerosas munições.—(Lat. Am.)

Canetas com tinta

O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Ultima hora

Cambios

A libra fechou hoje a 94$00 e 96$00.

Pessoal da C. P.

Uma comissão delegada do Sindicato Ferroviario esteve hoje nos escritorios da Companhia, instando com o conselho de administração para que ao pessoal das oficinas sejam dadas as regalias que tem o restante pessoal, ou, então, que seja equiparado ao da industria particular.

O conselho de administração ficou de estudar o assunto.

Na proxima semana realiza-se uma reunião magna para a comissão dar conta do resultado das «démarches» feitas para a equiparação de vencimentos.

"O Liberal"

Deve sair por todo o mez de Dezembro, um novo jornal monarquico intitulado «O Liberal»

O "Vasco da Gama,,

Saiu hoje para viagem de instrução de aspirantes, o crusador «Vasco da Gama».

Colegio Militar

Os alunos do 6.º ano visitaram hoje a fabrica da União Metalurgica de S. Amaro, acompanhados do professor de quimica o coronel sr. Correia dos Santos.

Exoneração

O Sr. Dr. Jose Ferraz de Carvalho Mega foi exonerado a seu pedido do cargo de juiz adjunto provisorio do director da policia de investigação, tendo sido nomeado para presidir aos julgamentos dos açambarcadores.

Conselho de Ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, parece que para tratar ainda da situação politica.

Furto importante

Da casa Chamusco levam fazendas no valor de 35.000 escudos

Os larapios com o auxilio de chave falsa entraram de madrugada no antigo estabelecimento de modas e confecções de Antonio Rodrigues Chamusco na rua Nova do Carmo, esquina das escadinhas de Santa Justa donde levaram peças de seda, veludos e rendas, tendo ainda furtado do cofre varios papeis de credito, sendo o furto avaliado em 35.000 escudos. Participado o caso á policia seguiu para o local o agente Serra da investigação que tendo procedido a varias deligencias não conseguiu no entanto descobrir o autor ou autores do furto. As investigações foram entregues á policia da 1.ª secção a cargo do chefe Murtinheira.

Eleições parochiaes

No escritorio do sr. dr. Ramada Curto reuniu esta tarde a comissão executiva da Federação Socialista, conjuntamente com o Conselho Central, que se ocuparam das proximas eleições para as juntas de parroquia, sendo, após varias explicações dadas pelo sr. Borges de Castro, resolvido fazer acordos com o Partido Democratico, no sentido de se opôr uma forte resistencia aos monarquicos.

Tamem foi largamente apreciado o ultimo acto eleitoral, verificando-se que o P. S. conseguiu representação em três Camaras da provincia, congratulando-se por fim pelo desenvolvimento que o partido tomou nos ultimos tempos, no norte.

Marinha mercante

Reune hoje a comissão encarregada de elaborar um projecto de coodificação da legislação referente á marinha mercante.

C. M. L.

Teremos PEIXE barato

quando houver uma vereação que cumpra o seu dever

«Quando me resolver a dizer ao Povo, desta cadeira, todas as poucas vergonhas que veem fazendo as Emprezas de Pesca, o Povo ha-de procura-las para as arrazar.»

(Palavras do sr. Cesar dos Santos)

Sem receio de qualquer desmentido sólido, podemos afirmar que as Emprezas de pesca a vapor, em 1819 possuiam já navios em quantidade bastante para abastecerem a cidade cujo consumo regular está calculado em 60 toneladas diarias de peixe.

Dos 24 navios que as empresas então possuiam só dez estiveram abastecendo o mercado tendo trazido, em 6 mezes, 4244 toneladas de peixe, isto é, 424 cada um.

Com os referidos navios, como ja afirmámos, as empresas estiveram fornecendo, apenas, 23 toneladas de peixe, por dia, e, com uma impunidade verdadeiramente criminosa e que é preciso terminar, quanto antes, tiraram assim, diariamente ao consumo publico, trinta e sete toneladas de peixe só para ser adquirido, por um preço exagerado, aquele cuja venda era estritamente necessaria para que dessem resultado as suas maniganeias.

Para se avaliar até que ponto o peixe se tem prestado á mais desenfreada exploração basta notar que em 1916, no periodo mais agudo da guerra, só haviam quatro navios empregados na pesca; que esses navios não iam á costa por causa dos submarinos e, apesar de tudo, estavam fornecendo, em média, 20 a 25 toneladas de peixe por dia, exatamente a quantidade de peixe que vinha em 1919 para o mercado, quando as emprezas tinham 24 navios e pouco menos do que hoje que, em média, se estão fornecendo trinta tendo as emprezas citadas mais dois navios.

O peixe, porém, que já era caro está hoje carissimo, porque, como então, as Emprezas de Pesca a Vapor fazem o que querem, pelo desprezo a que foi votado o consumidor e pela infiltração que se deu em determinada comissão que devia intervir no assunto e cujos membros, ao que nos informam e como devemos trazer a publico, nos dizem interessados nas emprezas de pesca e portanto, interessados nos seus escandalosos lucros.

Hoje, como sempre, as emprezas de pesca a vapor reduzem o numero de navios que empregam na rendosa industria da pesca, fornecem para a lota, o peixe na quantidade que lhes convém e, para conservarem a alta escandalosa do seu preço recorrem a todos os meios que podem pôr em prática, inclusivé o de o deixarem criminosamente apodrecer.

Nestas circunstancias, é licito perguntar. Quem faz cumprir o art.º 12.º da lei n.º 1901 de 18 de Setembro, que a seguir transcrevemos?

«Todos os actos praticados no intuito manifesto de contrariar ou dificultar os fins e execução deste decreto, como a inutilisação do peixe, ecambaroamento, demora nos frigorificos com o fim de encarecer o preço da venda ao consumo publico e outros semelhantes, serão punidos com a pena de um a tres mezes de prisão correcional e multa correspondente.»

Pela liberdade que teem gozado as Emprezas de Pesca a Vapor e pela forma como a lei, para elas, não tem servido para coisa alguma sobre o ponto de vista de evitar a desenfreada especulação que veem fazendo, parecerá, á primeira vista, que ao contrario dos lucros fabulosos que a industria da pesca tem produzido, ao contrario, só prejuizos tem ocasionado.

Porem, como nos temos ocupado da questão do peixe, restringindo-a apenas, ás «démarches» efectuadas junto dos armadores de pesca de peixe grosso, pela Comissão de Abastecimentos da Camara e como é cêdo ainda, para tratarmos a questão reportando-nos á ignobil exploração de que vem sendo vitima o consumidor com o escandaloso preço do peixe que só uma desmedida ambição de lucros determina, limitamo-nos, por agora, a afirmar simplesmente, que a industria da pesca em Portugal, deve ser a que dá mais lucros e a que menos onerada está; pois só paga 15 por cento de impostos sobre o rendimento bruto da pesca. E esses impostos mesmo, duma forma tão interessante que, francamente, merece ser detalhada.

Porem, para terminarmos por hoje e com chave de ouro, vamos reproduzir a tirada eloquente, como se pode dizer-se, do sr. Augusto Cesar dos Santos, numa das sessões da Camara efectuada em 1919, quando o referido senhor foi vereador de facto e como tal se ocupou da questão do peixe nos poucos dias em que esteve no Municipio defendendo os interesses dos municipes.

O leitor que aprecie esse rasgo de eloquencia sincera, como nós o apreciamos entusiasmadoo, julgando a questão resolvida dentro em pouco:

«Quando me resolver a dizer ao Povo, desta cadeira, todas as poucas vergonhas que veem fazendo as Emprezas de Pesca, o Povo ha-de procura-las para as arrazar».

O ilustre édil, infelizmente, nunca se resolveu a tal porque foi tão exte nuante o trabalho que teve para resolver a questão do peixe com o sr. Joaquim Domingues e Luiz da Silva Viegas, que ficaram os trez arrasados é a propria vereação.

Creadas gatunas

Um furto de jolas no valor de 30 contos

Alguns jornais noticiaram que numa ourivesaria e relojoaria na Praça dos Restauradores havia sido praticado um furto de joias na importancia de 30.000 escudos, o que levou o proprietario de uma dessas ourivesarias a tornar publico que o furto não foi feito no seu estabelecimento, mas sim em casa da senhora D. Cacilda da Silva, rua Rodrigues Sampaio, 96, 3.º. De facto, aquela senhora apresentou hoje a competente queixa na policia, dizendo que a autora do furto fôra uma sua criada. Ora essa criada, que dá varios nomes, tais como, Joaquina, Maria da Conceição, Celeste ou Maria Rosa, é, nem mais nem menos do que uma terrivel gatuna, que, servindo-se dos anuncios publicados nos jornais, se apresenta nas casas, que escolhe para campo de manobras e onde apenas se demora o tempo suficiente para praticar os furtos, desaparecendo depois para não mais ser vista.

Contra esta gatuna são muitas as queixas apresentadas na policia, mas até agora ainda não foi descoberta. De casa da sr.ª D. Cacilda da Silva levou a gatuna uma cruz com brilhantes, aneis, pulseiras, relogios, colares de perolas e brilhantes, uma «barrette» em platina, ouro e brilhantes, um cordão em platina e muitos outros objectos com brilhantes. Esta terrivel amiga do alheio, que usa os mesmos processos da celebre gatuna «A Mosca», praticou, ainda não ha muitos dias, no Estoril, outro furto de joias, no valor de 8.000 escudos. A policia da 2.ª secção anda procurando a tal Celeste ou Maria Rosa, que se faz acompanhar de um individuo que diz ser irmão e que afinal não passa de seu amante.

A gatuna é baixa e trigueira e mal encarada, tem rosto redondo, nariz chato e arrebitado, com bastantes rugas na cara, aparentando ter 30 anos. Tem pouco cabelo, preto e liso, penteado para traz, fala grossa com pronuncia do norte e usa casaco vermelho, chinelas amarelas á moda do Minho. O amante tem 27 anos, é baixo, forte e usa bigode á americana.

Está procedendo a averiguações o agente Delgado, da 2.ª sceção da Investigação.

OS MORTOS

S.ª D. Maria Jo é Machado

Faleceu esta manhã, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Jo é Machado, sogra do nosso amigo sr. João Muralha.

O funeral realisa-se amanhã, pela 1 hora, da rua da Barroca, 17.

A' familia enlutada e em especial ao sr. João Muralha, apresentamos os nossos pesames.

O pessoal da "Voz do Operario"

vae tambem para a gréve

O pessoal dos escritorios, distribuidores, cobradores, etc., da sociedade a «Voz do Operario» reclamaram mais 50 por cento de aumento de salario. A direcção da sociedade ficou de estudar o assunto e participar o pedido a uma assembleia geral.

O pessoal, porém, ameaça declarar-se em gréve, se não forem desde já atendidas as suas reclamações, como foram as dos professores.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa-o, 51—LISBOa

Primeiras representações

NO EDEN — «Tratado Secreto» peça policial em 3 actos e 11 quadros de *Adolfo Coelho, João Fonseca* e *Jorge Serio.*

Tal o desejo, ao contrario do que possam supôr os senhores empresarios e artistas, de comentar favoravelmente o que, em teatro, como tal, mereça ser comentado, que queremos supôr que, em verdade, a época de inverno só agora começou, iniciada no Eden, pelo «Tratado Secreto» e seguidamente no Foz, pelo «Arroz Doce», de que, mais adiante, nos ocuparemos.

Os autores da peça policial, presentemente em scena no teatro da Praça dos Restauradores, não tiveram em mira fazer uma obra perfeita, tratando-se, segundo creio, do seu primeiro trabalho, em que deficiencias se apontam, algumas das quais, como seja a desproporção dos actos, só á conta de inexperiencia podem ser levadas. Partindo do principio de que o teatro pode ter por objectivo o fazer pensar ou simplesmente servir de entretenimento, alcançaram, sinceramente o dizemos, êste ultimo objectivo, arranjando uma peça que foram os primeiros a intitular «melodrama cinematografico» e que é, efectivamente, dentro dêsse novo genero de teatro, iniciado por «A Perola negra», da Parceria, e «Duas Garotas de Paris», de Schwalbach, alguma coisa que entretem pelo movimentado, pelas situações e por alguns «trucs» que denotam imaginativa e agradam, sem reserva, pelo inesperado e pela novidade.

Conhecido o agrado do publico pelas peliculas de aventuras em que haja lucta entre o «detective» e o bandido, natural era o sucesso obtido, desde que, conforme sucedeu, a montagem da peça correspondesse, tanto quanto possivel, áquelas «mise-en-scènes» que estamos habituados a observar no *film.*

Procuraram, louvavelmente, os autores, não só não alongar os quadros em que dividiram o seu trabalho mas dar-lhes vida e côr local e assim é que o interesse se torna duplo, qual o do desenvolvimento da acção, ao mesmo tempo que o do colorido do scenario, do qual citaremos o do 6.º, 7.º, 8.º e 11.º. Em todas as peças dêste genero, ha um facto de primordial importancia, qual o da rapidez das mutações, para que o espectador não só não tenha tempo para pensar ou trocar impressões, mas se conserve atento ao desenrolar da acção. Manda a verdade que se diga que tal trabalho foi feito com pericia, merecendo por isso louvores incondicionais o director de scena e o mestre de carpinteiros.

Quanto ao desempenho, excluindo as personagens episodicas e absolutamente necessarias em peças dêste genero, em que todos procuraram, dentro dos elementos com que conta a empresa do Eden, fazer o melhor que puderam, ha que destacar nos papeis femininos, porventura os mais apagados, Irene Grave, que lhe imprimiu o caracter requerido, representando como boa artista de comedia que é, Leonilde Pereira e a pequena Ariete, e na parte entregue aos senhores actores, Jorge Grave, que agradou, sem reserva, no «detective», Jorge Roldão, muito bem no ingrato papel de chinês, e dois dos novos que, dia a dia, acentuam os seus progressos e que, a continuarem estudando, como até aqui, serão, dentro em breve, duas verdadeiras utilidades em teatro. Refiro-me a Abilio Alves, o «homem sem rosto», cujo papel faz com uma grande probidade de processos, e Octavio Bramão, que no depoimento da scena do julgamento mostrou calor, sentimento e a sinceridade que eram necessarios emprestar á sua rabula. Ainda em pequenos papeis, mereceram aplausos Leitão, Ernesto Rodrigues, José Climaco e Carlos Baptista. A marcação acertada e guarda-roupa proprio.

ALVARO LIMA

NO SALÃO FOZ — «O Arroz Doce» adaptação liberrima em 3 actos de *Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos* e *Henrique Roldão.*

Eu creio bem que não haverá, po, como o é já, um magnifico actor desta vez, divergencia entre a opinião crítica e a opinião publica. da comedia ligeira e da farça. Tem Pode bem dizer-se que, o que raras vantagens incontestaveis, não fasvezes sucede, o cronista e o espectador sairam ontem satisfeitos, alegres e de braço dado do pequeno teatrinho da Calçada da Gloria, contentes de um sucesso merecido pelos nomes já consagrados dos felizes adaptadores e pela boa vontade de todos os artistas em valorizar uma obra, cujo primeiro acto eu reputo das melhores coisas da Parceria. Efectivamente, e sem lisonja, êsse primeiro acto é do melhor que se tem visto, como tecnica e como graça. A gargalhada irrompe de segundo a segundo, expontanea, pelo inesperado do dito, quasi sem preparação, no que está o seu maior valor. Os dois seguintes, em que o espectador cansado de rir, ri ainda e sempre, demonstram ainda o «savoir faire» dos seus autores, suprindo pelas situações a deficiencia do desenrolar de uma acção que, sem essa tecnica e sem uma representação condigna, não daria para três actos.

Contar o enredo de «O Arroz Doce» é diminuir, antecipadamente, a graça que os espectadores lhe irão encontrar e eu creio bem que, desta vez, a empresa do Salão Foz verá coroados de êxito os seus esforços. Limitar-me-ei, portanto, a falar do desempenho, que, em conjunto, agradou, mas do qual, algumas figuras ha que destacar, pelo muito que valorisaram a obra e de entre as quais citaremos, em primeiro lugar, sem partilha de especie alguma, Nascimento Fernandes, no protagonista, que ninguem desempenharia com a minucia de detalhes e de mascara como êsse artista que, se quizer, será dentro de pouco tempo, velho e gago, como o é já, um magnifico actor da comedia ligeira e da farça. Tem sobre qualquer dos seus colegas vantagens incontestaveis, não falando já na sua popularidade, que, diga-se em abono da verdade, tem procurado não desmerecer. O seu rosto expressivo, de que sempre, acertadamente, se serve, as suas caracterizações inconfundiveis, a sua modelação de voz, fazem com que, nesta peça, como já sucedera no Avenida, na «Boa Estrela», o tornem credor do aplauso unanime do publico, ao qual, sem favor, se deve juntar o da critica. O «Arroz Doce» é êle e êle é a peça. Todos, porém, procuraram, secundando os seus esforços, dar realce aos seus papeis, grandes ou pequenos, e de entre o nucleo de artistas, modestos mas cheios de boa vontade, com que conta o elenco do Salão Foz, citamos ainda Beatriz de Almeida, na rapariga alegre, viva e azougada, que, á sombra de um pseudo amante «milionario» busca um com dinheiro, a valer, e que procurou e conseguiu sê-lo á vontade dos autores; Alvaro de Almeida, que tirou o maximo partido, sem cair no ridiculo, do ingrato papel de «pai aos domicilios»; Zenoglio, no inglês fleumatico, que, apesar da sua aparente frieza, se deixa facilmente conquistar, e, finalmente, Maria Clementina, Corte Real e Alda Rodrigues, esta ultima numa criadita travessa, a que imprime toda a alegria da sua mocidade.

A marcação de Eduardo Freitas, interessante e conseguindo dar a impressão de um palco muito maior do que é efectivamente o do Salão Foz. Scenarios limpos, sendo, porém, só digno de reparo o do terceiro acto.

ALVARO LIMA

O concerto Blanch de amanhã

E' grande o entusiasmo pelo primeiro concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no domingo, inaugurando a serie deste ano no S. Luiz. A concorrencia tem sido grande porque todos querem assegurar o seu logar, tanto mais que a orquestra apresenta-se aumentada com elementos de valor e o programa é assombroso, executando-se duas obras celebres em 1.ª audição: as «Oito canções populares russas», a mais notavel composição de Liadow, a «Balada em lá menor», do maior compositor ingles Coleridge-Taylor, desconhecido ainda em Portugal, e a extraordinaria «1.ª Sinfonia», de Beethowen; o encantador «Manfred», de Reinecke, a brilhante «Rapodia Portuguesa», de Filipe da Silva, e outras obras.

E' uma notabilissima festa musical e artistica.

Dr. Antonio Monteiro Medico
R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2344-C. Residencia
R. Almeida e Sousa, 69.—Tel. 2307-R.

O melhor refresco:

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Leilão da Livraria Azevedo-Samodães

Já está á venda ao preço de 20$00 o Catalogo da Segunda parte desta importantissima biblioteca que será vendida a 20 do corrente e dias seguintes. Os pedidos do catalogo, que tem VIII-870-1 pags. e é ilustrado com numerosos fac-similes dos frontespicios, portadas, registo de datas, etc.; podem ser feitos acompanhados da respectiva importancia e mais 1$80 para o porte á Livraria Manuel dos Santos, Largo do Calhariz, 14—Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, 131 e Livraria Coelho, Rua do Mundo 27 e 28.

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO
COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

A festa de Berta de Albuquerque

Realisa-se hoje no teatro de S. Carlos a festa da actriz Berta de Albuquerque e do novel actor Alves da Costa com a explendida peça em 3 actos «A Labareda» em que a beneficiada e José Alves da Cunha e Berta de Albuquerque desempenham as principaes personagens.

A segunda parte do espectaculo é preenchida por concerto, romanzas, canções e monologos pelos artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa D. Francisco de Sousa Coutinho (Chido Redondo), Sales Ribeiro, Vasco Sant'Ana e Alves da Costa, que gentilmente prestam aos homenageados a sua colaboração.

Vae ser por isso, a noite de hoje em S. Carlos, uma noite de arte que deve chamar ao elegante teatro grande concorrencia. Berta de Albuquerque que conta grande numero de simpatias, receberá hoje de todos os seus admiradores, as felicitações a que tem jus. O espectaculo é dedicado ao Atletico Club de Lisboa.

Noticiario

Entre nós

Representa hoje no Nacional, a peça de Oscar Wilde «O Leque de Lady Margarida», vertida para portuguez, livremente, pelo escritor sr. Julio Dantas.

E' a seguinte a sua distribuição:

«Lord widemere», Rafael Marques; «Lord Darlington», Luiz Piuto; «Dumey», Matos Reis; «Mr. Hopor», Joaquim Oliveira; «Parker», Antonio Nascimento; «Mrs. Erlynne», Maria Pia; «Lady Margarida», Maria de Vasconcelos; «Duqueza de Berwick», Augusta Cordeiro; «Lady Plimdale», Ana de Oliveira; «Lady Jedburgh», Palmira Torres; «Lady Agatha Carlisle», Luzitana Soyal; «Mrs. Cowper Cowper», Maria Pilar; «Rosalia», Marina Simões.

A enscenação é do professor Augusto de Lacerda e os scenarios de Campos & Oliveira. Nesta peça debuta como artista uma senhora da nossa sociedade, que usará no teatro o nome de Maria de Vasconcelos.

—A empreza do Coliseu dos Recreios ofereceu aos ministerios da Justiça, Guerra e Instrução oferecendo às escolas e estabelecimentos de ensino dependentes destes ministerios, a entrada gratuita dos seus alunos ou internados, nas matinées que se realisam todas as quintas-feiras naquela casa de espectaculos. Egual offerecimento foi ainda feito ás instituições de beneficencia particular.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Hoje executa-se nesta casa de espectaculos um programa sensacional em que tomam parte todas as celebridades artisticas da companhia de circo. Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» em que teem entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«A Labareda»
NACIONAL—A's 9—«O Leque de Lady Margarida».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN TEATRO — A's 9—«Tratado secreto».
POLITEAMA—A's 9,30 — «A Dama das Camelias».
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz doce».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Jardim d'Aspazia».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SÃO LUIZ
A festejadissima opereta
O Jardim d'Aspazia
Quinta-feira 23—Estreia da opereta portugueza de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica do Fernandes Fão
MILAGRE D'ALDEIA

O 5 DE OUTUBRO e o Senado Brazileiro

UM PROJECTO QUE TORNA FERIADO NO BRAZIL AQUELA DATA

UM ARTIGO DO SR. ADRIANO VASCONCELOS NO JORNAL «A NOITE»

O que consta do Diario das Sessões

Ha tempos, no Congresso brasileiro, o senador sr. Irineu Machado apresentou uma proposta, no sentido de ser considerado no Brasil feriado o dia 5 de Outubro.

O nosso distinto camarada Adriano Vasconcelos dedicou ao assunto, no jornal «A Noite», um excelente artigo, que áquele senador inspirou um novo discurso.

Temos aqui á mão o «Diario das Sessões» de 19 do mês passado. Trascrevemos essa passagem do discurso do sr. Irineu Machado, que, por essa ocasião, leu tambem uma parte do artigo daquele nosso presado camarada:

O sr. Irineu Machado.—Sr. Presidente, o que me traz á tribuna é o desejo de pedir á honrada Comissão de Constituição e Justiça que se digne de apressar o parecer relativo ao projecto consagrando o dia 5 de outubro á comemoração da integração dos povos de lingua portuguesa no regimen democratico.

Sr. Presidente, quando apresentei o projecto, acentuei longamente que o facto de indicar a data da proclamação da Republica Portugueza como a festa nacional portugueza que nós deviamos comemorar, para render á nação de quem nos originamos as homenagens a que ela tem direito, quando indiquei uma data como aquela foi porque tinha o pensamento de prestar o culto á data que a nação portugueza considera o seu feriado nacional maximo.

Pedirei licença para ler ao Senado as admiraveis palavras publicadas na «A Noite» de 5 de outubro deste anno, onde, em estilo brilhante e impecavel o sr. Adriano de Vasconcelos demonstra que o de 5 de outubro é mais do que uma data nacional portugueza, é uma data nacional, porque marca o principio da transformação da civilização (Lê).

«O 5 de outubro de 1910 não é uma data portugueza. Ou antes: não é apenas uma data portugueza. E' mais que isso: 5 de outubro de 1910 representa, na historia do mundo, o inicio de uma profunda tranformação social. Diz-se que Deus escreve direito por linhas tortas. A simplicidade das concepções populares, mais afeita á synthese que á analise, exprime nessa sentença a impotencia mental do homem para compreender a onipotencia divina. Sim, é certo: nos seus altos e insondaveis designios o aprisionador do Destino escolheu dois povos para o começo da transformação social que, após a guerra o neste instante, já se está caldeando na immensa fornalha onde se depura o genio humano. A queda, muito theatral, mas quasi sem effusão de sangue, do trono dos Braganças, foi o signal luminoso e eloquente que Deus lançou sobre os povos, trecando-lhe a nova estrada por onde eles logo seguirão na conquista da democratisação universal. Após 5 de outubro de 1910 nunc mais se deteve a marcha ascensional da nova ordem social; após a queda da dinastia manchou a guerra triturou os preconceitos seculares das realezas e fez aflorar e quasi totalmente triunfar os principios mais justos e mais equitativos das democracias. A Europa monarquista é já quasi totalmente republicana. Na subversão geral sobrenadam apenas os thronos combativos da Hespanha e da Italia, porque nem vale a pena falar das realezas que se estiolam na Grecia, na Bulgaria e em outros paizes do Proximo Oriente porque elas não são senão um fantasma do que já foram.

A força ignota que impele os povos para uma completa democratisação é tão forte que avassala até os mais rebeldes espiritos queles que mais avessos são á repentinas transformações sociais. Ninguem ignora que os portugueses do Brasil não viram com simpatia a mudança de instituições politicas em Portugal. Antes pelo contrario... Entretanto, bastou uma duzia de anos para que os velhos preconceitos fetichistas se encontrem abalados, semi-de truidos. E' que a verdade impõe-se por si mesma a todos nós, portugueses, acabamos por compreender que á Patria devemos o que somos e por ela temos que trabalhar, unidos em um pensamento unico de grandeza e gloria.

Não, 5 de outubro não é uma data portugueza. E' muito mais que isso. Quando o tempo desenhar no espaço a perspectiva da Historia, todos verão claramente escrita a verdade filosofica. A data de 5 de Outubro de 1910 será citada para designar o principio da transformação do mundo... Os vindouros hão-de associal-a aos grandes factos historicos. A revolução cristã deu forma nova ao Imperio Romano, fundiu-o, dissociou-o, dissolveu-o e fez surgir as nações latinas... A Revolução Franceza, com as suas virtudes e os seus crimes, ensinou o povo a ser livre, abalando as tiranias, destruindo o poder absoluto dos reis e impulsionando as Americas na corquista das suas liberdades politicas... Mas a Humanidade não se detem na marcha constante para a perfeição, onde jamais chegará porque lá reside Deus... E porque não para e porque Deus não permite a paz estiolante dos pantanos, foi que lá, no Extremo Occidental da Europa, na lendaria Ulyssêa que viu a Cruz de Campo de Ourique, se ergueu aos ares, despertando as consciencias dormentes do mundo, o grito de 5 de outubro.

E' assim. Não póde ser de outra fórma. Ratificou-o o vulto dos aviadores luziadas, que por muito tempo deterão para a sua Patria a gloria de navegação scientifica através dos mares; ratificou-o de novo a visita do Presidente de Portugal precedida daqueles incidentes que parecem inseparaveis a toda a nação portugueza alem dos mares; e ha de afirmal-o com mais eloquencia a prova que Portugal fará objectivamente na Exposição do Rio de Janeiro. Não, não se pode entender de outra fórma; 5 de outubro de 1910 marca o principio de uma das grandes étapes na estrada ascensional do Progresso e da Civilização do mundo.

Parece ser lei inflexivel que todo o progresso humano tem que ser realisado á custa de sofrimentos. Muito tem Portugal já sofrido em favôr do adeantamento espiritual dos outros povos da terra. Em 5 de outubro de 1910 marcou-lhe o destino mais um objectivo. Temos que cumprir esse mandato imperativo. Pois preporemo-nos para mais provações, porque só á custa delas poderemos honrar a escolha, a eleição que em nosso favor se fez. Unamo-nos, que a estrada é longa e a tarefa custosa de cumprir. Quanto mais perfeita fôr a nossa união, mais completa e rapida será a eclosão final. Por agora, cuidemos de nos honrar, honrando o Brazil. Olhemos atentamente para a Exposição. O objectivo, agora, é esse. Temos um guia de confiança que é o comissario Lisboa, de Lima. Demos-lhe o apoio da nossa solidariedade patriotica. E quando os pavilhões portuguezes se orguerem triunfantes, nós poderemos dizer: isto que está aqui e que é a gloria de Portugal é, felizmente, obra de portuguezes, obra nossa!...

Celebremos pois com religiosidade e com fé, a data que hoje passa. Registremo-nos por pertencer á geração que fez a Republica Portugueza. E, sobretudo, tenhamos a convicção de que legamos ao futuro um exemplo que será aproveitado e seguido pelos povos oprimidos, sedentos de Liberdade e Justiça».

O sr. Irineu Machado, lido o artigo que fica transcrito, acrescentou as seguintes palavras:

Sr. Presidente, maior é ainda a minha alegria em ver que o Sr. Presidente da Republica, na sua constante retratação do seu passado, tambem jogou ao mar a carga da sua fobia de odio, espumando de colera, a gritar na Praia Formosa, ao famoso desembarque na gare de Leopoldina, quando incitava o jacobinismo nacional, a execrar os portugueses mercenarios que, na imprensa da Capital, retalhavam a politica do paiz, dividindo-a em odios, e atacalhavam a honra do Chefe do Estado e dos poderes publicos, para seus fins pessoaes, para extorsão ao Tesouro Nacional. Ainda restam vibrantes na consciencia nacional as explosões do seu odio contra os portuguezes, o odio do velho sertanejo proibindo-a pensar na obcessão constante do «marinheiro», como chamam os inimigos dos portuguezes naquela parte do Norte do Brasil.

Regosijo-me com o Sr. Presidente da Republica por haver cerrado a sua porta, deixando de receber o Sr. Delamare, quando este procurava S. Ex.ª em palacio, poucos dias antes da chegada do Sr. Antonio José de Almeida.

O a recusa de receber o chefe aparente do jacobinismo nacional, que não era senão um delegado autorizado de S. Ex.ª, foi um acto sincero de penitencia, ou foi um acto de habilidade diplomatica nas vesperas de receber a visita do ilustre Presidente da Nação Portugueza. De qualquer forma, o sr. Presidente da Republica penitenciou-se.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
HOJE 17—Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
2.ª representação do
ARROZ DOCE
Ampliação liberrima dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Encenação de Eduardo Freitas

Salão Central
SOIRÉE A'S 20 HORAS
O atleta invencivel
Surpreendente pelicula de aventuras, em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista
Eddie Polo
2.ª série — **O desconhecido** — 2 partes
3.ª série—**Arma acusadora** — 2 partes
4.ª serie—**Procurando o criminoso**—2 partes
5.ª série — **Historia antiga** — 2 partes
Um mundo de loucuras
Sensacional drama em 4 partes com soberba interpretação do artista VIVIAN RICH
A sopeira enamorada
Hilariante pelicula cômica em 1 parte

O MAUSOLEU

a Machado Santos

Reuniu a comissão

Reuniu ontem a comissão do mausoleu ao almirante Machado Santos, presidindo o sr. coronel Melo Simas e com a presença dos srs. coronel Sá Cardoso, major José Rodrigues, major Barata, dr. Alexandrino de Albuquerque, Macedo de Bragança, Manoel Rodrigues Junior e Manoel Inacio Ferraz.

Foi resolvido assinar o contracto com o escultor sr. Maximiano Alves e bem assim dar começo á execução do mausoleu e começar immediatamente a construção dos caboucos.

Tomou-se conhecimento da gentileza do proprietario do animatografo do Rocio, sr. José Cardoso Correia, enviando a esta comissão uma oferta em dinheiro e egualmente da Camara Municipal de Fafe pondo á disposição desta comissão a importancia votada pela sua comissão executiva.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 3611—R. do Sol, ao Rato, 215, 3.º

SPORT

Foot-baal

Na proxima segunda-feira, 20 do corrente, realisa-se pelas 21 horas na sede da Associação de Foot ball de Lisboa, o sorteio dos encontros a realisar entre as escolas inscritas nas provas dos Grupos A e A; internato e externatos, tendo sido avisadas as escolas interessadas para mandarem um seu delegado assistir a este sorteio.

Encontram-se inscritos as seguintes escolas:

Grupo A — Internato (13 aos 15 anos); Colegio Militar; Grupo A—Externato (13 aos 15 anos); Liceu Pedro Nunes; Escola Afonso Domingues; Grupo B—Internato (15 aos 18 anos, Colegio Militar; Pupilos do Exercito; Casa Pio; Asilo Maria Pia; Escola Academica; Escola Naciobal; Escola Agricola de Palé; Grupo B—Externato (15 aos 18 anos) Liceu Pedro Nunes; Escola Afonso Domingues; Escola Veiga Beirão.

PORTO — LISBOA, AMANHÃ NO CAMPO GRANDE

A'manhã, pelas 15 horas, efectua-se no Campo Grande a disputa da «Taça Inter-Cidades», pelas «équipes» representativas de Lisboa e Porto.

Este encontro, que põe em luta os mais fortes equipamentos que se poderam organisar em Portugal, deve ser renhidissimo o dos mais sensacionaes da epoca. E' destes dois grupos que sairá, depois, a «équipe» nacional que, no dia 17 de dezembro proximo, se defrontera com os hespanhoes

Os jogadores portuenses devem chegar hoje a Lisboa, ao que consta, acompanhados de numerosos «sportsmen» daquela cidade, que não hesitaram em se deslocar para Lisboa, afim de presenciarem o encontro.

O CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou para amanhã os seguintes desafios do campeonato de promoção:

1.ª categoria—Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 15 horas; juiz o sr. Armando Santos, Royal contra Cruz Quebrada, no Lumiar ás 16 horas; juiz o sr. Manuel de Almeida e Sousa.

2.ª categoria—Royal contra Bom Sucesso, ás 14 horas; juiz o sr. Antonio Martins, do Belenenses. Cruz Quebrada contra Chelas no Lumiar ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Augusto Valadas, Sacavenense contra Portugal; em Sacavem ás 13 horas; juiz o sr. Carlos Mateus.

Pedestrianismo

LUZIADAS DESPORTOS

Uma comissão de socios está organisando uma corrida pedestre de Sacavem a Lisboa devendo por estes dias expor as medalhas e abrir a inscrição num estabelecimento da Rua Aurea.

A provincia na CAPITAL

CASTELO BRANCO, 17.—Na freguezia de Cafede, deste concelho, uma parte da população invadiu uma propriedade rustica pertencente ao Estado arrendada por intermedio da respectiva comissão concelhia, colhendo a azeitona, cada um o mais que podia. Logo que aqui se soube do caso seguiu para o local uma força da Guarda Republicana, sendo presas 7 pessoas, que deram entrada na esquadra policial, 7 das quais foram enviadas para Juizo e deram entrada na cadeia, sendo tambem apreendidas aos presos 2 armas cacadeiras e parte da azeitona roubada.—(C.)

Sociedade de Geografia

A sessão de homenagem ao Brasil

E' hoje, pelas 21 e meia horas, que em logar na Sociedade de Geografia a sessão solene de homenagem ao Brasil, devido á iniciativa da Sociedade.

Reuniões

PARA HOJE:

S. M. Empregados do Comercio de Lisboa, 21; The Shipping Agency Coal Bunkering, Ltd., 15; Sociedade Portuense Colonial Ltda, 15; Centro Socialista de Lisboa, 20; Companhia do Assucar de Angola, 16; Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, 15; Aero-Club de Portugal, 20; S. M. do Corpo de Policia Civica, 20; Commissão arbitral do pessoal da Companhia Carris, 20.

Uma boa noticia
=: FATOS BARATOS :=
Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao
— — — — publico — — — —
Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e finas casimiras directamente ao consumidor
— — por menos 30 a 60% — —
—:=— DEPOSITOS —=:—
Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

JOIAS
Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de
Manuel Rodrigues J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Cumossa Saldanha, ás 10 1/2.
Pelo e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, ás 14 e 1/2.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do S. J. ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —
Rua do Telhal, 32, 2

Casa "Café Garantido"
346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)
MESQUITA & MARTINS, Limitada
Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e
3$000 REIS O QUILO!

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Correia da Costa

OS CIGANOS

no estio moirisco da campina

Ao longe na estrada sinuosa avistavam-se os primeiros grupos de trabalhadores, de regresso da rudeza das ceifas, cabazes com os pratos da comida pendurados na ponta dos varapaus, cantando na voz estridula e sã das suas gargantas a ingenuidade lirica de uma raça de emotivos. E os pobres ciganos sempre lá iam de abalada mas agora uma das cavalgaduras pegara-se, escoucinava contra o carro quasi que o desmantelando na fragilidade de ha tres anos desde que fôra roubado numa feira remota no meio de uma desordem tumultuosa e sanguinolenta. Vai daí um dos ciganos mais moços, pega num varapau e vá de malhar nos pobres ossos da alimaria que vendo a improficuidade dos seus desejos, la caminhou de chorando mudamente a sorte ingrata do seu destino.

Havia quási dois dias que a caravana caminhava sem descanso, pelo calor escaldante, praguejando mas sempre andando estrada fóra, porque vocês bem o sabem não havia nem um momento a perder para os pobres dos ciganos. Ante eles a campina era rasa e extensa como um deserto. As arvores tinham uma atitude implice, sequiosa, na dor ardente das suas folhas, calcinadas com o beijo pagão do sol.

O ar era asfixiante. Em tudo, nos casaes perdidos, na campina, batidos de sol com os vidros brilhando como espelhos, e chamas, na estrada seca como um leito de rio sem agua, nas arvores na mancha verde e gritante de um pinhal a ferir o azul fundo do

do que um incendio, escaldando, ferindo, pondo em tudo a labareda dos seus raios ardentissimos. Misericordia, misericordia, era o grito da paisagem derredor, mais socegada e paciente do que uma cega com fé na luz que ha-de voltar aos seus olhos perdidos e teohados. E a tela errante dos ciganos seguia, então, o seu destino.

As mulheres iam em passos fortes, viris, estiolando a sua belesa nomada, mais rudes do que selvagens, mas dum altar criminoso, cheio de cio e solpoente, onde parece errar o quadro dos incendios e dos frutos que eles acariciam e amam.

Atraz do carro desmantelado como seguindo um morto marchavam, cabisbaixos, ardidos, de mascaras faivas ante a stepe cheia de calor asfixiante onde tudo dorme uma dolorosa e extatica sesta de sol, no estio moirisco da campina. Todos seguiam emudecidos. O sol agora é uma nodoa rutila de oiro que calcina, envelhece os trigos na messe loira dos campos que ainda se não ceifaram como tapetes cor de brasa exangue das papoulas, põe a nota criminosa alegre e fulva do fogo. E a caravana agora e sempre, marcha, arrasta-se, continua, sofre, marcha ainda e um canto sai daqueles bocas chéias de sede um canto sereno, religioso, romade, parecendo cantado á beira dum tumulo,

doce e tão forte, que parece cantado a chorar, embalado pelas lagrimas que tombam dos olhos embaciados e torvos pela luz e pelo choro, mais do que em ninguem cheio de angustia e de ternura funda.

* * *

Mas agora o cansaço era tão evidente que eles mal podiam arrastar as pernas tropegas e os pés doridos por toda aquela inclemencia nunca vista. — Nosso Senhor e mai la Virgem Maria nos acudam!... o que ahi vai com este tempo santo Deus! E dahi sem maiores rodeios resolveram acampar debaixo dum pinheiro manso ramudo, de tão grande copa que daria sombra, tal ou voces não me acreditem a uma centena de pessoas.

Todos se estenderam sobre a relva ainda quente num pêle-mêle sexual, homens e mulheres desejando-se animalescamente com as pupilas dilatadas e brilhantes numa anoia sufrega de carne mesmo diante da filharada soja, sem pudicicia, sem pudores. Uma ciganita nova, face de sangue, olhos em noite de luar, olhos de sultana adolescente e um cigano nubil quasi enorme, atletico, com duas cicatrizes de facadas no pescoço e caindo lhe pela face abaixo grossas gamas

se mãos e retiram-se num doce filtro de ternura animal, que os esculpia aos dois de ancio e de vertigem, na luz violeta e roxa da tarde quasi agonica e moribunda.

As creanças entretinham-se apedrejando-se mutuamente, ás cegas, com os gritos das mães á mistura e dando aquilo tudo um aspecto barbaro de primitividade selvagem e remota.

Que esta gente não tem disciplina nem vergonha, pobres creaturas que a minha retina fixou com compaixão por esta vida errante de lenda.

Mas o sol agora enorme, redondo, fixo, parecia um escarro de sangue amontoado no horisonte. Já a tarde ia cada vez mais descendo mansa e quieta, mais mansa e quieta do que um bafo de moribunda, ante a paisagem alteada, e mais absorta do que um crepusculo cheio de sangue e oiro-bizantino, demorando muito até á noite hiante e luctuosa.

No azul sem um farrapo de nuvem, sequer, quebrava a uniformidade encantadora da abobada celeste, indiferente ao tumultuar das paixões terrenas, onde a primeira infancia da noitinha como que a medo mal aparecia envergonhada, num vago tremulo de oiro e de luz mortiça.

* * *

Lembrarei sempre esse dia fulgente

me como braga acesa; lembrarei sempre essa tarde, que era uma tarde quente de estio moirisco, abafadiço, sensual, envolvendo-nos, apoquentando-nos, torturando-nos o desejo ardente e voluptuoso da mulher, minuto a minuto, hora a hora.

Pesava sobre os campos um silencio carregado, profundo, apenas de onde em onde quebrado por algum latido longinquo ou pelo cantar mais entusiastico e estridulo de alguma cigarra enamorada da rude melopeia do seu canto. Os ciganos agora na quietude dormente daquela hora azulina de transição da tarde para a noite, hora que é um ex-voto azul—mal falavam. Os olhos dilatavam-se-lhes de côr. Dahi a momentos alguns corpos estrebuchavam ligados, apertados como serpentes em esculturas lascivas que duravam instantes apenas—e depois de tudo aquilo apenas se ouvia a respiração quási isocrona de algumas creaturas dormindo em paz. A noite resaza silencio. Tudo adormecia e repousava na paz bemdita do Senhor. E depois passadas algumas horas de descanso poupadas á vastidão do caminho que faltava andar até chegarem á feira distante tinham de novo que subir um cabeço e sei lá quantos quilometros de estrada lisa... Imperceptivelmente, pouco a pouco, ia dealbando a manhã. A natureza inteira ia em breve espreguiçar-se daquele sono tão tranquilo e socegado

Agora como o phenix da lenda que renasceu das proprias cinzas para uma nova vida assim a natureza mal adivinhando ainda o crepusculo de manhã se ia preparando para um novo dia de maturações e colheitas. Ainda não havia indicios de sol. Apenas o crepusculo punha tons brancos na penumbra dissipada da noite—que foi, com saudade vos digo, dama nostalgia distante de chimeras e aventuras, mais belos ainda do que ilusões de infancia. (Que as noites de verão tem qualquer coisa de alma errante dos ciganos, rudes peregrinos sempre ao colo da paisagem, sua ama materna!...) O dia ia aclarando agora, com tintas brancas, lividas manchando a paisagem cinzenta e baça do sono nocturno. Para lá do monte era já dia. Mal repousados daquele sono breve, biblico, lá foram de novo os pobres ciganos de abalada pela estrada fóra, praguejando e gritando sempre—que o caminho não era nada pequeno e a feira era dahi a dois dias, apenas!...

(Continua)

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

24, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Seguros contra assaltos, grêves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Todo o deportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alemão, 38, 1.º Tel. 2344-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 88.—Tel. 2287-R.

Seguros contra assaltos grêves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos. etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 - - LISBOA

Horta e Costa

Vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (á Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

MARCA E NOME REGISTADOS

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4233-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 20 de Novembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Manejos sinistros

Precisamente no momento em que a nossa situação internacional se torna digna de maior atenção, porque o destino das nossas colonias pode vir a ser afectado com manejos que revelam as ambições de que são alvo, os monarquicos portugueses levantam uma campanha de odios, de insidias, de insultos, destinada a provocar uma agitação com que necessariamente aproveitarão os inimigos da Patria.

Escolheram os monarquicos as eleições administrativas, cujo caracter não deve ser genuinamente politico, para arremessar ás faces dos republicanos um desafio junto das urnas. Na mira de alcançarem votos, declararam que a sua lista era só elaborada no sentido de presumidas competencias, e, assim, convidaram todos os eleitores independentes e até os proprios republicanos a votarem nela. Pois bem! Essa lista foi derrotada, e, apesar de derrotada, os monarquicos afirmam que ela ficou triunfante e apregoam êsse fantastico triunfo como uma vitoria monarquica!

Em tôrno desta grosseira mentira, fazem um ruido ensurdecedor. Declaram que a Republica está na agonia, marcam agora as eleições das juntas de freguesia para um plebiscito da nação entre monarquia e Republica, e, ao mesmo tempo, tão depressa gritam que hão de levar tudo á ponta de cacete, para o que felicitaram os seus correligionarios que foram para as assembleias eleitorais de cacete em punho, como afirmam que são vitimas das agressões republicanas. Não ha nada de que não lancem mão, para estabelecer uma atmosfera de conflicto, para criar um aspecto de confusão.

Não ha duvida. Os monarquicos lentam um novo golpe. Por isso, a ninguem surpreenderá a noticia que hoje publica o *Mundo*, revelando que em Versalhes, e sob a presidencia do ex-rei Manuel, que ali se encontra, se tem tratado de um novo movimento revolucionario em Portugal. O delegado dos conspiradores portugueses teria sido o proprio director do jornal que está constantemente provocando os republicanos, o sr. Anibal Soares.

Estamos, pois, em presença de uma nova «intentona» monarquica, com todos os matadores? Estamos em presença de um novo crime de traição á Patria, porque é atraiçoar a Patria perturbar a tranquilidade em que Portugal tem vivido ha um ano a esta parte, favorecendo os tenebrosos projectos do estrangeiro que planeia atentar contra a nossa integridade territorial?

Se entre os monarquicos ainda não se extinguiu de todo o sentimento patriotico, que se suspendam no caminho que vão seguindo. Já avançaram muito, e terão muito que recuar. Na certeza de que, se a nação fôr gravemente ferida em virtude do seu procedimento, não haverá para o seu crime nem perdão nem esquecimento.

O país já lhes mostrou que é republicano. Lisboa mostrou-lhes que é e será sempre republicana. A eleição, cujos resultados têm procurado deturpar, deu aos republicanos democraticos 9.000 votos; aos republicanos liberais, 1.500; aos republicanos socialistas, 400; aos republicanos presidencialistas, 200. Quere dizer: deu á Republica mais de 11.000 votos, emquanto os monarquicos só tiveram 7.000. A vitoria da Republica sobre a monarquia foi de 4.000 votos, e ninguem ignora que muitos republicanos se abstiveram, emquanto os monarquicos iam votar á carga cerrada na lista da cidade, que ainda recebeu o sufragio de muitos independentes e republicanos iludidos. Quanto ao resto, os monarquicos não conquistaram senão meia duzia de autenticas vitorias entre centenas de concelhos em que se divide o país.

Reconheçam os monarquicos a sua derrota. Reconheçam que tudo quanto fizerem contra a Republica o farão contra a vontade nacional. E não se esqueçam de que já por varias vezes o país se tem levantado para os esmagar.

FOGO DE ARTIFICIO...

Dialogo telegrafico

ELA — Tem horas?
ELE — Cinco.
ELA — Já?
ELE — E ainda não dissemos nada...
ELA — Paciencia...
ELE — Paciencia, não...
ELA — Quere ressuscitar o tempo?
ELE — Ressuscitá-la, a si...
ELA — De que forma?
ELE — Você bem sabe...
ELA — Juro-lhe que não...
ELE — Jura falso.
ELA — Ressuscitar-me?!
ELE — A sua sensibilidade morreu...
ELA — Que ideia!...
ELE — Morreu para mim...
ELA — Não diga isso...
ELE — Morreu — e eu, então...
ELA — E você, então...
ELE — ...Estou resolvido a tudo...
ELA — Não me assuste.
ELE — Não tem de quê.
ELA — Diz que está resolvido a tudo...
ELE — E que se importa com isso?
ELA — Tenho medo...
ELE — Que eu me suicide?
ELA — Quem sabe?
ELE — Que eu a mate?
ELA — E porque não?
ELE — Descanse. A época é outra...
ELA — Não acho...
ELE — Hoje já não ha crimes dêsses.
ELA — Ha tantos!
ELE — Não ha classes baixas.
ELA — Quais são as classes baixas?
ELE — Os ignorantes — e os romanticos...
ELA — Quasi toda a gente...
ELE — Eu não sou de uns nem de outros.
ELA — O que é então?
ELE — Um civilizado.
ELA — Até que ponto?
ELE — Sei o que quero e como o quero.
ELA — Então vai reconquistar-me?
ELE — Quando eu quizer...
ELA — Experimente...
ELE — Já?
ELA — Já.
ELE — Pois então escute...
ELA — Diga...
ELE — Eu adoro-a...
ELA — Já sabia.
ELE — Você adora-me...
ELA — Isso é que será exagêro...
ELE — Adora-me. Mas finge que não...
ELA — Para quê?
ELE — Porque é orgulhosa...
ELA — Isso, sou...
ELE — E porque julga incorrecto...
ELA — Incorrecto?
ELE — Atirar-se para os meus braços...
ELA — Você é fantastico...
ELE — Não. Sou real... Veja...
ELA — Como podia eu gostar de si?!
ELE — Quere que eu lhe diga como?
ELA — Quero.
ELE — Sabe o que ontem me disseram?
ELA — Quem?
ELE — Uma amiga sua...
ELA — Não sei.
ELE — Só isto: que fugisse com ela...
ELA — Doida!
ELE — Sabe o que ha pouco me sucedeu?
ELA — Não adivinho...
ELE — Encontrei outra sua amiga...
ELA — A onde?
ELE — No corredor do casino...
ELA — E depois?
ELE — Eu ia a passar...
ELA — E ela?
ELE — Tambem.
ELA — Falaram-se?
ELE — Peor.
ELA — Beijaram-se?
ELE — Isso mesmo...
ELA — Ora! Você é um ingenuo...
ELE — Porquê?
ELA — Julga que me estonteia...
ELE — Eu?
ELA — Contando-me essas coisas...
ELE — Conto-lhas por amisade...
ELA — Uma amisade perversa...
ELE — Perversa?
ELA — Para me fazer mal.
ELE — Ora essa!
ELA — Sim. Mal. Muito mal.
ELE — Áh! Então já vê...
ELA — O-quê?
ELE — Que gosta de mim...
ELA — Não seja optimista...
ELE — Ao pé de si, sou sempre...
ELA — Sério?
ELE — Dentro de cinco minutos...
ELA — O que acontece?
ELE — Vamos fugir juntos...
ELA — Nós?
ELE — E beijarmo-nos tambem...
ELA — Então acho melhor já...
ELE — Então — acho melhor nunca...

JOÃO AMEAL

NO SENADO FRANCEZ

O voto das mulheres

O SENADOR LABROUSSE NÃO QUER QUE O FEMINISMO MATE A FEMINILIDADE

A tese feminista encontrou eloquentes defensores em M. Gourju e M. François Sant-Maur; mas M. Labrousse, que lhes sucedeu na tribuna, foi o primeiro dos adversarios da reforma que pronunciou um discurso contra o voto das mulheres.

— Eu pregunto a mim proprio se não será um grande serviço a prestar ás mães, colocá-las fora e acima das nossas lutas politicas, disse.

Apresentam-nos, sempre, como exemplo, os países do norte, onde existe o sufragio das mulheres.

— Porque é que os países latinos estão em atrazo? pregunta o orador.

Porque as mulheres latinas, mais honoraveis, não precisaram de sacudir o jugo um pouco brutal dos maridos do norte: o feminismo é um produto dos excessos dos homens do norte.

M. Labrousse apresentou então alguns resultados obtidos em diversos países e que demonstram a pouca vantagem do feminismo. Lembra que o proibicionismo nascera nos Estados americanos, em que as mulheres ainda não votam. E' falso considerar como devido á acção feminista o beneficio da lucta contra o alcool.

Por outro lado, a emancipação da mulher aumentou consideravelmente o numero de divorcios nos Estados Unidos.

M. Labrousse afirma ainda que no seu modo de ver, seria o fim da familia. O lugar da mulher é no lar. O trabalho da mulher é já um flagelo bastante, responsavel em grande parte da diminuição da natalidade. Tambem lhe parece que seria injusto reservar o direito de voto ás mulheres que trabalham e que pagam impostos. Seria, a seus olhos, a condenação da familia. E o orador não quere que «o feminismo mate a feminidade».

Como medico, M. Labrousse insiste sobre a sensibilidade da mulher.

— Todos aqueles que sonham fundir nos mesmos moldes a natureza feminina e a natureza masculina enganam-se redondamente. Como homem, recuso-me a negar a raça; como cidadão, recuso-me a negar a familia; como republicano, não quero negar nem o espirito, nem a filosofia, nem a forma da Republica!

M. Labrousse foi vivamente felicitado ao descer da tribuna. Pela primeira vez se via desenhar nitidamente a maioria do Senado.

O senador da Seine-et-Oise, M. Hughes le Roux, disse:

— Eu pedirei, simplesmente, o voto municipal a favor da mulher e para as viuvas de guerra, exercendo o lugar de chefe de familia, a plenitude do direito eleitoral.

Os homens cumprem o serviço militar. A mulher tem a maternidade. A balança não é bem igual.

— O perigo da maternidade, não hesitou em declará-lo o senador da Seine-et-Oise, não deve ser colocado a par do perigo da guerra. Numerosas mulheres, no entanto, subtraem-se ao dever maternal. Antes de conceder o direito eleitoral á mulher, torna-se necessario exigir dela um serviço civico comparavel ao serviço militar. No momento presente seria uma dadiva puramente gratuita que concederiamos ás mulheres, dando-lhe o direito de sufragio.

Protestos á direita e ao centro. Aplausos da esquerda.

FACTOS E PALAVRAS

Lausanne

A cidade de Lausanne vai ser teatro da Conferencia do Oriente.

Não é a primeira vez que esta cidade suissa abriga reuniões déste genero.

Em 1869 e em 1871, dois congressos se realizaram em Lausanne para estudar e procurar resolver a questão da paz universal. Quando do primeiro congresso, reunido sob a presidencia honoraria de Victor Hugo, a liga dos amigos da paz reconheceu a necessidade de estabelecer os Estados Unidos da Europa sob a forma de Republica Federal, para se alcançar a solução desejada. No segundo congresso, ligando a acção social á acção politica, a liga proclamou, sobre o primeiro ponto, a necessidade da propriedade individual para todos os cidadãos e recomendou, como meio politico para alcançar êsse resultado, a instrução laica, gratuita e obrigatoria. Sobre o segundo ponto, proclamou os direitos politicos dos individuos e das sociedades, e protestou contra a anexação violenta da Alsacia-Lorena á Alemanha.

De onde provem o nome de Lausanne?

Conta-se que os habitantes da antiga Lausanium, expulsos dali por uma cheia do lago, que saiu fora do leito, vieram estabelecer-se no local actual de Lausanne, e ai construiram a nova cidade dando-lhe um nome lembrando o da cidade antiga. Explica-se o nome de Lausanne por laus Annae *(louvor de Ana), devido ás reliquias de Sant'Ana, que teria possuido a cidade. O monumento mais importante é a catedral que a «coróa, como uma thiara», disse Victor Hugo. O belo edificio, fundado no ano 1000 da nossa era, foi reconstruido no seculo XIII, em seguida a um incendio, e restaurado no seculo XVI, em forma de cruz latina; o interior tem perto de mil colunas e a luz penetra no templo por setenta janelas.*

Lausanne gozou no seculo XVIII de uma certa celebridade literaria. Voltaire, que lá passou «os dias mais felizes da sua vida», convidou o universo a visitar esta cidade «où l'on retrouverait l'âge d'or avec les agréments du siècle de fer».

Iremos ali encontrar êste ano a paz do Oriente?

Um «meeting» tumultuoso

Ha dias, o duque de Northumberlander devia falar numa reunião em Southampton. Esta, porém, degenerou depressa numa verdadeira feira, devido aos socialistas que se esforçaram por impedir que o duque falasse. O canto da bandeira vermelha oviu-se por varias vezes.

De repente, quando o tumulto era maior, madame Melba, a celebre cantora, que regressava de um concerto, entrou na sala, sentou-se ao piano e cantou o Home, Sweet home! *Foi como magia! O velho canto popular e esta magnifica voz de mulher subjugaram todas as violencias e os exaltados calaram-se como por encanto, de sorte que o duque poude continuar o seu discurso.*

O sr. Antonio Maria da Silva, sabendo do feliz caso, resolveu adquirir um piano e contratar madame Melba...

"A Hora Novelesca,,

Será posto á venda no proximo sabado o 2.º numero desta interessante publicação de novelas curtas.

O n.º 2 da «Hora Novelesca» publica um novo trabalho de Assis Esperança, o aplaudido autor da «Vertigem» e do «Viver!», intitulado «O Rebanho».

«O Rebanho» é uma novela alucinante, patetica, — uma novela em que a tragedia de uma vida é dissecada no seu fatal ciclo.

O novo original de Assis Esperança é por êste considerado o seu melhor trabalho literario.

O "CONGO,,

está em perigo e pede soccorro

TOULON, 19 — O posto de telegrafia sem fios diz que o vapor português «Congo» se encontra em perigo, a quarenta milhas de Marselha, pelo motivo de não ser senhor da manobra. Em seu soccorro partiu já o rebocador do Estado «Milon. — (H.).

AGUAS-MORTAS

A crise continua encruada

Ha dificuldade em resolve-la já, sendo provavel que continue o sr. Antonio Maria da Silva com alguns ministros da esquerda democratica nas pastas que vagarem

Parece que a maneira como se procurou evitar a crise, votando, no Parlamento, uma moção de confiança ao Governo, que, depois, o Directorio do P. R. P. ratificou, não é mais que um expediente para ganhar tempo. Com efeito, segundo as nossas informações, a crise continua latente, havendo uma certa dificuldade em preparar a sucessão para o actual Governo, de modo que nela se atenda ás correntes dominantes no partido democratico. A opinião de que deve continuar no poder o sr. Antonio Maria da Silva tem os seus adeptos decididos de um lado, e uma espectativa quasi benevola de outro. Mas ha a condição imprescindivel de estender aos radicais uma representação condigna, de modo que, no rumo a marcar á caravela governativa, se incline a prôa para a esquerda, entrando-se, a valer, no campo das realizações imediatas, a fim de se melhorar a situação do país com medidas rigorosas e acautelar a defesa da Republica usando processos energicos e decisivos.

E' claro que, neste segundo ponto, não ha duas opiniões a respeito; quanto ao primeiro, no entanto, ha hesitações, meias palavras, criterios considerados excessivamente brandos e empiricos.

E' essa a razão porque a crise ainda uma vez foi transferida, sendo possivel, no entanto, que por toda esta semana se depare uma solução que satisfaça a todos.

Cremos que a dificuldade tem consistido na escolha da individualidade politica que substitua o sr. Antonio Maria da Silva, no caso de ser impossivel s. ex.ª conservar-se á frente do Poder Executivo.

O sr. Herculano Galhardo tem os seus partidarios, mas os meios politicos não confiam muito em que o ilustre engenheiro aceite presidir a um Governo que, necessariamente, se afirmará pela energia dos seus actos.

Quem poderá ser, então?

Provavelmente, acaba por ficar o sr. Antonio Maria da Silva, sem que essa solução signifique a crise de homens no P. R. P. Ha-os de mais, até, e nessa abundancia pode consistir a dificuldade da escolha...

Na hipotese de se resumir a crise na substituição da alguns ministros, tudo indica que as pastas vagas serão preenchidas por alguns representantes da corrente extremista, sobretudo as da Guerra, Finanças, Comercio e, provavelmente, da Agricultura, nas quais é indispensavel adoptar medidas de caracter mais ou menos violento, que sucessivamente se têm adiado.

CONFERENCIA DE LAUSANNE

Os srs. Poincaré e lord Curzon chegaram aquela cidade

LAUSANNE, 19 — Lord Curzon e o sr. Poincaré chegaram a esta cidade ás 6,25 e partiram ás 6,55 para Torritet, onde chegaram ás 8 horas, sendo esperados na «gare» pelo sr. Mussolini. Seguiu-se uma entrevista particular dos três ministros nos aposentos particulares do sr. Mussolini. Os três ministros devem partir esta tarde para Lausanne. A conferencia interaliada reune com a presença de todas as delegações. — (H.).

3500 crianças

Acusa a estatistica do Laboratorio Farmacologico, terem sido salvas com o uso da «Farinha Lacto Belgaria», apesar de terem atingido estados graves doenças intestinais.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 23 — Habito ha cinco anos uma casa, onde pago a quantia de 6$50, sendo a renda a mesma que está na matriz de 1914.

O senhorio quere que eu pague 21$00. Estará bem?

Não estando bem, qual será a quantia que eu tenho de pagar? — *Alfredo Nazareth Figueiredo.*

R. n.º 23 — O aumento não pode ir além de 16$25, que é o produto da multiplicação de 6$50 por 2,5.

P. n.º 24 — Tenho um inquilino comercial, a quem notifiquei o aumento de renda nos termos da nova lei, isto é, a quem exigi o rendimento colectavel de 1914 multiplicado pelo coeficiente 3,5. Até hoje, nada consegui que pagasse, apenas me entregou a renda constante do arrendamento, pretextando que a lei não está em execução.

Pregunto: estarei no direito de intentar uma acção de despejo por falta de pagamento de renda? Parece que sim, visto que V. afirma que os senhorios têm direito ao aumento desde já.

Trata-se de um estabelecimento de sapataria, que, como V. sabe, levam hoje 15 vezes o preço de 1914 e acham muito que o senhorio se contente com o aumento miseravel de duas vezes e meia.

Agradece a sua resposta. — *Um senhorio.*

R. n.º 24 — Tem moralmente razão. O inquilino devia pagar, mas como a lei, que já está em vigor, não estabelece penalidade no caso de recusa do inquilino a pagar o aumento, entendemos que, por êsse fundamento, não pode intentar acção de despejo.

P. n.º 25 — Pagando eu actualmente a quantia de *x*, vejo que o coeficiente a empregar é o de 2,5, visto que o arrendamento foi feito em 1917. Ora, acontece que o meu senhorio recebe a renda combinada, pondo no recibo sómente «um terço» do que recebe, ameaçando com ordem de despejo caso eu o denuncie. Agora, fui ayisado para fazer novo arrendamento e de que ia ser aumentado de novo.

Mas, multiplicando eu pelo coeficiente acima a renda por êle discriminada no recibo, resulta que tenho de ser reembolsado. Como pode, então, exigir-me mais aumento? Por isso, pedia a V. a fineza de, no seu conceituado jornal, elucidar-me sobre o que exponho e sobre as preguntas que passo a fazer, pois na minha situação se encontram milhares de criaturas, para assim saber qual o caminho a seguir.

1.º — Devo pagar mais que a quantia descriminada no recibo, multiplicada por 2,5?

2.º — Devo fazer novo arrendamento?

3.º — Caso me exijam mais, o que devo fazer?

4.º — Quais as condições em que o senhorio pode exigir a casa, e «se o pode fazer»?

Esperando que V. me valha nesta aflitiva situação, dando-me as respostas pedidas, sou de V. — *Justiniano Mereira Diniz.*

R. n.º 25 — A multiplicação faz-se pela quantia que constar da matriz predial. Já temos dito que para o efeito do aumento das rendas nada tem que ver as quantias que figuram nos contractos ou nos recibos. Não ha obrigação de fazer novo contracto e se o senhorio recusar receber á renda multiplicada pelo coeficiente que consta da lei, deve o inquilino depositá-la na Caixa Geral de Depositos. O senhorio não pode exigir a casa em circunstancia alguma.

P. n.º 26 — Pagava de renda de casa, em 1914, 5$65; em 1 de Outubro de 1920, foi aumentada a renda para 12$50, com novo arrendamento. Agora, o mesmo procurador, exige aumentar esta renda para 27$00. Peço a fineza de me informar qual o aumento justo e legal a que esta casa está sujeita, e qual a acção judicial que o dito procurador pode tentar, se a renda de 14$50 fôr depositada na Caixa Geral de Depositos? *José Inacio de Freitas*, morador na rua da Mãe d'Agua n.º 11, 2.º, esquerdo.

R. n.º 26 — Se em 1914 o rendimento que constava da matriz predial era 5$65, pode a respectiva renda ser elevada a 14$13. O arrendamento feito em 1920 é nulo e não tem valor por ser feito contra as expressas determinações da lei, que não permitia o aumento das rendas. Se o senhorio recusar receber a renda fôr, em tempo, depositada na Caixa Geral de Depositos, não vemos que o senhorio possa, com exito, intentar qualquer processo.

P. n.º 27 — Fiz contracto de arrendamento em 1919 de um andar em que habito, pagando 49$00 mensais. No fim de seis meses, a senhoria exigia-me 75$00, ao que não anui, e continuei pagando sempre o que estava no contracto; de então para cá a senhoria tem feito tudo que lhe é possivel para ver se me punha na rua, chegando a recusar receber a renda quando a envio, aceitando-a só sob a ameaça de a mandar depositar.

Quando tomei o arrendamento, tinha saído um inquilino que pagava 25$00 mensais e, segundo me consta, o primeiro contracto de arrendamento foi feito em 1915 ou 1916 por 15$00. Pregunto eu: poderá a senhoria aumentar a renda? Se a lei lhe facultar êsse direito, em quanto poderá exceder o aumento? Competindo á senhoria fazer o aumento, terei de fazer novo contracto, ou servir-me-ha o de 1919? Ficarei assim com segurança? — *Augusto da Silva.*

R. n.º 27 — Se o predio estava inscrito na matriz predial em 1914 com a renda de 15$00, pode a senhoria elevá-la a 37$50 e não ha obrigação de fazer novo contracto. A multiplicação faz-se sempre pela importancia que constar da matriz, sendo sem valor o que, contra ela, constar dos arrendamentos ou dos recibos.

Coisas de ha 40 anos...

Ora vejam os srs. os seguintes annuncios de ha 40 anos:

A 600 reis — Guarda-chuvas mistos de seda, para homem, a 600 reis e mais preços. Rua Nova do Almada, 92. Apesar dos direitos deste artigo terem aumentado consideravelmente, esta casa continua a vende-los pelos preços antigos (quer dizer bom e barato).

Café a 320 o quilo — Casa Chineza, rua do Ouro, 234 e 236 e Armazem Chinez, 31, Largo do Calhariz, 32, caixa de correio.

Guarda-vestidos — Vendem-se de mogno com espelhos francezes de 45$000 reis para cima, e bem assim camas á inglesa e á francesa por preços sem competencia. Rua de Santo Antão, 111 e 112.

Criada — Precisa-se para todo o serviço, dando abonações. Ordenado 2$000 reis. Escolas Geraes, 21, 2.º

A 80 reis — Genuino vinho de Torres, Casa Brasileira, Praça de Luiz de Camões, 8, 9, esquina da rua das Flores.

Talho n.º 125 — Rua dos Cavalleiros, 45 e 47, Vaca a 220 e 240 reis.

Feliz gente, a que viveu naquelles tempos...

O sultão da Turquia em Malta

MALTA, 20 — Pelas 5,45 chegou o sultão da Turquia que se havia refugiado em Constantinopla a bordo de um navio de guerra inglez. — (H.)

C. M. L.

A QUESTÃO DO PEIXE

A PESCA pode dia ser um auxiliar poderosissimo para suavisar a carestia da vida, se o peixe, não estivesse sujeito á especulação desenfreada dos seus arrematantes na lota

O peixe, como toda a gente sabe, é um alimento higienico e por isso mesmo recomendado na convalescença de todas as doenças. Podendo ser porem, o comestivel mais acessivel ao pobre é hoje quasi tão difícil adquiri-lo como a carne que somos obrigados a importar em grande parte, para o nosso consumo.

Com o peixe, como é igualmente do dominio publico, não nos encontramos nas mesmas circunstancias pois, ao contrario, de tal forma abunda nos nossos mares que a nossa visinha Espanha, com uma habilidade que mais parece saibia do que hespanola, tem pretendido celebrar diversos acordos com Portugal, pelos quais lhe seja permitido pescar nas nossas aguas em troca da «explendida» concessão de pescarmos nas suas onde o peixe, em relação com o que possuimos, nos nossos mares, chega a ser em quantidade verdadeiramente diminuta.

Por muito desconhecedor que se seja igualmente do assunto, ninguem ignora, tambem, a infinidade de reclamações que faz a nossa imprensa contra o facto de embarcações de pesca hespanholas se atreverem a vir pescar nas nossas aguas e ás vezes com tal desfaçatez, que chegam a dar a impressão de se julgarem no reinado de qualquer dos tres Filipes que os nossos avoengos, por mal dos seus pecados, tiveram de suportar.

Como é igualmente de todas conhecido, por não termos conseguido atingir o «desideratum» de nos bastarmos a nós proprios—«desideratum», aliaz para que os nossos homens publicos nunca pensaram em fazer convergir a sua atenção,—somos hoje um Paiz positivamente tutelado pelo estrangeiro e aquele, apesar de tudo, onde se manifesta mais vil, sordido e feroz egoismo, uma ambição mais desenfreada e desconhecivel.

Tudo, porem, na industria da pesca, um auxiliar poderosissimo para suavisar a carestia da vida, e de tal modo que o peixe podia ser vendido em quantidade trez vezes superior á que vem para o mercado e por um preço 200 por cento inferior ao que actualmente tem, a comissão de abastecimentos da Camara incumbida por lei de resolver tão momentosa questão, votou-a, no entanto, a um completo e inexplicavel ostracismo.

Pela forma criminosa como foram atacados ao desprezo os consumidores, a industria da pesca, na conjunctura normal e cheia de justificadas apreensões que atravessamos, é a industria que maiores lucros produz, aquela, finalmente, á sombra da qual alguns intermediarios, numa avidez pavorosa, estão adquirindo a mais escandalosa compensação para o capital que nela empregam.

A' custa dos mil tormentos que vem sofrendo uma população verdadeiramente faminta e que definha pela miseria a que está condenada, as Emprezas de Pesca a Vapor, por intermedio da lota, — verdadeira maquinação de ladravazes—vem mendrando e adquirindo lucros fabulosos que é um crime não cercear.

Numa industria como a da pesca, onde os seus encargos de 1919, até ao presente, não teem sido superiores num total a 50 por cento e cujos lucros devem exceder duzentos por cento, cobra o Estado e a Camara uma percentagem de 15 por cento, apenas sobre o valor do peixe vendido na primeira lota.

Para se fixar a citada percentagem, os consumidores pagem o peixe aos intermediarios, quatro e cinco vezes mais caro do que o comprariam se acabasse a lota.

A' sombra dela, como se vê, o Estado e a Camara são defraudados na cobrança do imposto de 15 por cento que incide sobre o valor do peixe na primeiro lota, isto é, sobre a primeira importancia porque é vendido.

Como o peixe é comprado por especies, na lota e como para compôr as canastras das ovarinas são necessarias varias especies, surge um novo intermediario constituido por ovarinas abastadas conhecidas pelas Donas C...—nome que por decencia se omite—que teem ovarinas a vender por sua conta e a quem desapiedadamente explorem, obrigando-as, por sua vez a explorar o consumidor.

Pela quantidade de intermediarios que origina entre o pescador e o consumidor e pela fraude de que é vitima o Estado e a Camara na cobrança do imposto de 15 por cento sobre o preço porque o peixe é vendido na lota, deve esta terminar quanto antes, por uma questão de necessidade publica.

Combate-la é enfraquecer o «cartel» formado pelas Emprezas de Pesca a Vapor, para quem a lota, afinal, é o recurso de que se servem para fixarem o preço do peixe e manterem a alta exagerada e criminosa porque é vendido ao consumidor.

E' por esse motivo que não a deixamos de atacar.

MUSICA

POLITEAMA—2.º Concerto da Orquestra Sinfonica de Lisboa.

A *Orquestra Sinfonica de Lisboa*, que a batuta experiente do maestro Fão dirige proficientemente, ganha terreno em toda a linha, afirmando-se pela pericia da sua execução e pelo brilho dos seus programas.

O concerto de ontem marcou duplamente: pela beleza das esplendidas composições que o constituiam e pelo brilho que todos os naipes da orquestra souberam imprimir-lhe. Quando o maestro Fão tiver erguido á altura das madeiras e dos metais os seus naipes de cordas, regerá uma das melhores orquestras da Peninsula — porventura a melhor. Isto não quere dizer, de modo nenhum, que as cordas não sejam esplendidas; frisamos apenas que as madeiras e metais são um pouco melhores do que elas, sentindo-se um certo desequilibrio na interpretação das composições em que entram, simultaneamente, as grandes massas sinfonicas.

Todo o programa de ontem foi executado a primor, tendo o publico sublinhado com particular entusiasmo o preludio do «Parsifal», de Wagner, as «Danças do Principe Igor», de Borodine, e o «Largo», da sinfonia n.º 13, de Haydn.

«En Saga», de Sibellins, uma composição estranha, maravilhosa, quasi modernista, de execução dificilima, obteve aplausos particularmente vibrantes, o que significa que o nosso publico recebe já sem esforço os compositores mais audaciosos, certamente porque a Orquestra Sinfonica de Lisboa lhes dá na interpretação todo o brilho e toda a perfeição. Fez bem o maestro Fão em repetir êste ano «En Saga», pois que assim verificou que o seu criterio na escolha das obras musicais é convenientemente apreciado pelo publico.

«Les Eolides», de Cesar Frank, 1.ª audição, agradou. «Las Dolorosas», de Oscar da Silva, foi bisado. E' uma composição cheia de ternura maguada, brilhante, lirica, que o publico apreende com facilidade e a que os violinos deram toda a encantadora expressão.

A abertura do «Tanhauser», fechou o concerto, havendo nos aplausos muito entusiasmo, muita sinceridade e, sobretudo, muita justiça.

A casa estava cheia.

S. LUIZ—1.º conerto da Orquestra Sinfonica Portugueza.

A *Orquestra Sinfonica Portuguesa*, dirigida pelo maestro Blanch, inaugurou ontem os seus concertos.

Agradou todo o programa, sobretudo o final da 1.ª sinfonia de Beethoven, a qual encheu toda a primeira parte.

Os oito cantos populares russos, de Liadover, foram aplaudidos, sobretudo o 5.º, o 7.º e 8.º. O motivo daquele é o mais agradavel pela harmonia e pela intenção; o ultimo é o mais amplo de sonoridade e mais brilhante. No entanto, o publico sublinhou com aplausos mais quentes o 7.º.

A «Balada em lá menor», de Coleridge Taylor, um compositor inglês falecido ha pouco e desconhecido em Portugal, agradou. E' uma peça em que se nota uma pronunciada influencia scandinava, em que dois motivos bem distintos correm paralelos, fundindo-se depois. A execução foi perfeita, vincando nitidamente os varios naipes as suas frases especiais. A execução do entre-acto do «Manfred», de Beinecké, assim como a «1.ª Rapsodia», de Filipe da Silva, foram criteriosas e brilhantes, havendo no final de cada peça aplausos entusiasticos e abundantes.

A concorrencia do publico foi grande, pelo que se verifica manter-se o publico do S. Luís.

Exposição de pintura

no salão Bobone

No Salão Bobone inaugurou-se no sabado a exposição de pintura, desenho, pastel e agua-forte dos novos artistas Varela Aldemira, Mario Reis e Mario Santos.

Visitamos o Salão Bobone, e dentre os sessenta trabalhos expostos aos olhares nem sempre benevolos do publico alguns, sem duvida, se destacam e marcam para os seus autores um logar bastante proeminente no nosso meio artistico.

A exposição teve duma maneira geral, um razoavel acolhimento. Comtudo é nossa impressão que o triunfo alcançado pelos trez artistas não foi tão completo como o poderia ter sido se, dentre os sessenta trabalhos expostos, com criterio tivessem aproveitado apenas aqueles em que puzeram mais cuidado, mais alma, que melhor estudaram e sentiram.

Que estas nossas palavras não sirvam, porem, para levar qualquer ponta de desanimo ao espirito dos expositores do Salão Bobone. Como já dissemos Mario Reis Varela Aldemira e Mario Santos não expõem apenas trabalhos que deponham contra si, contra a sua sensibilidade. Antes pelo contrario, todos ali teem oleos, pasteis e desenhos que, sem favor, se podem colocar lado a lado com os melhores trabalhos de novos que aos nossos olhos tem sido dado ver.

Assim, *Mario Reis* tem o pastel «Retrato de A. C.» e os oleos com os numeros 7 e 8, respectivamente «Ruinas—Praia das Maçãs» e «Praia das Maçãs» em que se revela um verdadeiro temperamento de artista de que muito haverá a esperar se a um estudo aturado e criterioso se der o seu, com o proposito firme de triunfar, procurar por de lado as hesitações que num ou outro dos seus trabalhos se notam.

Varela Aldemira, dos trez o que maior numero de trabalhos expõe, apresenta nos oleos como «A Estrada» «A Ponte de Allaria», «Miragem» e «Josué manda parar o Sol», desenhos como «Lances de capa» e «Um caminho» que, quanto a nós, ao mesmo tempo que nos mostram que evidentes progressos tem conseguido na sua «maneira» de ser d'artista, flagrantemente denotam o desejo consciente de trilhar o caminho pelo seu mestre apontado.

Mario Santos, finalmente, expondo tambem oleos e pasteis de bastante merecimento como «Recanto da minha terra» e «Marinha», «Lisboa antiga» e «O serrador», para atingir o logar que merece precisa de não descurar o estudo e, muito principalmente, de preocupar-se mais com a qualidade dos seus trabalhos do que com a quantidade.

A questão de Setubal

continua sem solução

A comissão de industriais de Setubal, que tem tratado junto do sr. ministro do Trabalho da solução do conflito que ha tempos se vem arrastando naquela cidade entre operarios e patrões, informou hoje de novo o titular daquela pasta de que a questão em coisa alguma se modificou, continuando a serem praticados actos de «sabotagge», impedindo que se faça o embarque de varias mercadorias.

Segundo nos consta, vão ser enviadas para ali forças da G. N. R. com o fim de garantirem a liberdade de trabalho.

Os pasteleiros

declaram-se hoje em gréva

Ha tempos que os pasteleiros e confeiteiros vinham ameaçando os industriais, com a paralização do trabalho se não fossem atendidas as suas reclamações.

Ontem, numa reunião, foram dados plenos poderes a um «comité» para declarar a gréve quando o julgasse oportuna.

Porém, hoje de manhã, quando os operarios se dirigiam para as pastelarias, foram avisados de que a gréve estava declarada, até que fossem integralmente satisfeitas as suas reclamações, que são de 75 por cento sobre os salarios actuais e o pagamento a dobrar nas horas extraordinarias.

A classe reuniu, pelas 15 horas, tendo falado varios oradores, que mostraram a conveniencia da declaração da gréve inesperadamente, sendo nomeada uma comissão para encetar as diligencias junto dos industriais.

Convem notar que, devido á gréve, as leitarias e pastelarias já começaram a especular com o preço das bolos, fazendo um aumento de 50 por cento naqueles que, ha dias, tinham adquirido.

ULTIMA HORA

OS MONARQUICOS

Um novo golpe?

As eleições administrativas são o balanço das forças realistas

A reunião de Versailles foi o primeiro passo para uma nova tentativa

Tudo leva a crêr que a politica monarquica, depois da reunião de Versailles, cuja autenticidade está absolutamente assegurada, reentre na fase de combatividade que o grosso das hostes realistas ha muito anceia, mas que as altas defezas teem hesitado em sancionar. A lição de Monsanto, que a excessiva generosidade dos republicanos permitiu fosse tão branda que chegam a reputal-a cobardia, levou os marechaes realistas a reflectir um pouco na possibilidade de um novo golpe de mão.

Ora, o resultado satisfatorio da conferencia de Versailles, em que, mesmo os mais acomodaticios, concordaram na conveniencia de reeditar a tentativa de 1919, justifica a informação que recebemos ha dias, de significar para os monarquicos um definitivo balanço de forças, a concorrencia ás eleições municipais e paroquiais. De resto, a linguagem ultimamente adotada pelos jornaes monarquicos, inclusivé «A Epoca», é por demais significativa: os órgãos realistas são um espelho de bom aço em que se reflecte sempre, com precisão, a extensão e a densidade das esperanças restauracionistas.

Para o bom exito da reunião de Versailles concorreu em boa parte, segundo nos consta, a opinião, considerada sensata e poderosa, de um conhecido advogado de Lisboa, director de um dos mais categorisados órgãos monarquicos, que nela tomou parte como representante de um «comité» organisador, cuja ação se tem intensificado ultimamente de uma maneira notavel, não só em Lisboa, como tambem na provincia e sobretudo no Norte. Esse «comité»—sabemol-o—desdobra-se em vários «sub-comités», a cargo de cada um dos quaes está a organisação politico-revolucionaria de cada provincia.

Tanto os membros do «comité» como dos «sub-comités», residem, em regra, na capital, fazendo constantes visitas ás regiões em cuja organisação superintendem, graças ás situações que disfrutam em várias emprezas comerciaes, onde se instalaram, com o consenso dos dirigentes deles, para esse fim. Nestas condições, verifica-se que os monarquicos, tendo adotado a politica do ataque ás chamadas forças vivas, conseguiram o seu objectivo: enredal-as, pelo medo, nos seus destinos, tornando-as complices das suas atitudes provocantes e dos seus gestos belicosos.

As forças monarquicas estão, portanto, a postos, aguardando apenas, certamente, a ordem final. Como em Versailles tudo ficou previsto e arrumado, é de prever que ela não tardará muito, sobretudo porque a impaciencia dos chamados elementos combativos é grande e aumenta a cada momento. A ultima demão nos preparativos depende ainda um pouco das intenções que trará de Paris o tal delegado do «comité» organisador e, provavelmente, de uma inspeção definitiea ás organisações da provincia.

Depois — toca o clarim...

Demite-se o gabinete chinez

PEKIM, 20—Pediu a demissão o gabinete Chinez—(H.)

Cambios

A libra fechou hoje a 102$00 e 106$00.

Parlamento

Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero, estando marcada sessão no Senado, para amanhã.

Creança que desaparece

Queixou-se á policia Manuel Francisco Estrela, leiteiro, residente na estrada de Sacavem, 112, pateo, de que, tendo mandado uma sua filha, menor de 11 anos, de nome Julia de Almeida Estrela, levar litro e meio de leite a uma sua freguesa da rua de Santo Antonio á Graça, ela não mais voltou para sua casa, estando seus pais bastante aflictos.

A desaparecida tem os seguintes sinais:

Altura regular, olhos castanhos, cabelo cortado á inglesa, comprido, veste saia de flanela clara aos quadradinhos, lenço e avental claros e calça botas pretas.

O sr. *Manuel Estrela* pede a todos os seus companheiros que saibam do seu paradeiro para lho indicarem.

Por arrombamento

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia de João Carlos Simões Alves, da rua de Pedrouços, 111, 1.º, e dali lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 1.070 escudos.

Tribunal de Defeza Social

«O Avante» foi absolvido

Realisou-se hoje no Tribunal de Defeza Social, o julgamento de José Gomes Pereira «O Avante», acusado de em 1917, ter arremessa o uma bomba contra um carro electrico na rua Augusta. Como se não provasse a acusação foi «O Avante» absolvido e mandado em paz.

Novos tumultos em Madrid

MADRID, 20—Hoje de manhã deram-se em algumas ruas varios tumultos, promovidos pelos estudantes, em virtude de uma ordem do director das escolas que não quizeram acatar.

O TABACO

Uma comissão de manipuladores de tabaco, procurou hoje o sr. ministro das Finanças para este interceder junto da companhia no sentido de lhe serem melhorados os vencimentos.

O sr. Vitorino Guimarães prometeu deligenciar para que a petição dos reclamantes seja atendida.

Assalto e roubo

Queixou-se á policia Isidro Lopes, com tabacaria sita na rua Nova da Trindade, 60, de que os gatunos assaltaram o seu estabelecimento, levando dali tabaco na importancia de 913 escudos.

Caido ao rio

No cáis de Santos caiu hoje ao Tejo o descarregador de carvão João dos Santos, quando passava com um cabaz daquele combustivel numa prancha.

Socorrido imediatamente pelos seus camaradas, foi retirado da agua e conduzido ao posto da Cruz Vermelha, onde se verificou que não tinha sofrido coisa alguma, a não ser o susto.

OS MORTOS

Comendador Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita

Na casa de sua residencia á rua Almirante Barroso, faleceu o comendador sr. Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, amigo e parente do sr. Manuel Guimarães, nosso presado director.

O falecido, que contava 66 anos, era director aposentado das alfandegas de Angola, onde prestou relevantes serviços e onde deixou bom nome.

A sua morte foi muito sentida, graças ás muitas e excelentes qualidades do extinto.

A' familia enlutada, e em especial a sua esposa a sr.ª D. Julia Valadas Ferreira de Mesquita apresentamos as nossas condolencias.

O novo gabinete alemão

não terá a representação dos socialistas

BERLIM, 19 — O comité» director do partido socialista resolveu não tomar parte no Ministerio Cuno Considera-se como certo que o partido socialista aprovará esta resolução e, por conseguinte, que Cuno constituirá um gabinete puramente burgués, com o assentimento do presidente Ebert, o qual quere acabar com a crise, a qual, a não ser assim, parece insolvel. — (H.).

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes •
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Todo o deportista deve adquirir
= O LIVRO SOBRE =
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Salão Central
SOIRÉE A'S 20 HORAS
2—ESTREIAS—2
O atleta invencivel
Surpreendente pelicula de aventuras, em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista
Eddie Polo
3.ª série—Arma acusadora — 2 partes
4.ª serie—Procurando o criminoso—2 partes
5.ª série — Historia antiga — 2 partes
6.ª serie—O documento—2 partes—Estreia
Os amores de Paco
Hilariante pelicula cómica em 1 parte — Estreia
Um mundo de loucuras
Sensacional drama em 4 partes com soberba interpretação do artista VIVIAN RICH
Kittoria Beveridge, Corina Porter, Dorothy Higon, Vivian Rich e Maria Jacobini, são as artistas cinematograficas, das peliculas a exibir neste Salão durante a Semana Cinematografica, do concurso promovido pelo Diario de Noticias
Qual a artista preferida?

Reuniões
PARA HOJE:
Classes—Ferro-viarios Reformados C. P., 8 n.; Funcionarios Municipais 8 n.
Politicas—Centro Rep. Liberal, rua Manuel de Arriaga, 9 n.; Comissões regulares Socialistas das Freguezias S. Sebastião da Pedreira e Anjos; Republicanos da Freguezia Marquez de Pombal, 9 n.; Comissão Paroquial Republicana das Mercês, 9 n.

Retrato esmalte
De finissima aplicação em joias, execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.
Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.
Rua da Escola Politecnica, 141

Um assombro
O trabalho dos electro humanos Lanti e Mellita que hoje faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios
Hoje executa-se um grandioso e sensacional programa, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, onde se realisa a estreia dos celebres artistas electro-humanos Lanti e Mellita cujo trabalho é verdadeiramente maravilhoso e surpreendente e de absoluta novidade para Portugal. Esse numero, que é uma autentica demonstração scientifica, junto aos outros que compõem o formidavel programa, torna a grande companhia de circo uma das melhores que se tem apresentado em Lisboa. Na quinta feira realisa-se a terceira «matinée» elegante havendo para esse dia uma surpresa que amanhã anunciaremos.

Falta de correção
Chamamos a atenção da mesa da freguezia do Lorelo, ou da Legação de Italia para a forma porque o guarda portão do edificio que lhe pertence, e onde se acha instalado o guarda roupa Cruz, procede para com quem tenha a infelicidade de ir áquela escada.

O grande actor Zacconi
em Lisboa
Uma noticia sensacional: Vamos ter em breve, no teatro S. Luiz, o eminente actor italiano Ermete Zacconi, hoje considerado o maior artista dramatico de todo o mundo, com a sua companhia, da qual faz parte a celebre actriz Ines Cristina. No repertorio, que é sensacional, figuram os maiores personagens do extraordinario artista, tais como o «Otelo» o «Hamlet», a «Gioconda», de D'Anunzio, o «Jersitor», que são novidade para Lisboa, «Cardial Lambertini» e «Spettri», «Pai prodigos», «Bisbetica domata», «Diavolo» e outras.
Já está aberta a assinatura para 7 unicos recitas com peças diferentes, tendo os assinantes da ultima companhia francesa Cora Laparcerie preferencia aos seus lugares até ao proximo sabado, começando na segunda feira a assinatura livre, sendo o debute nos primeiros dias do proximo mes.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225
CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa o, 51-LISBOa

JOIAS
Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de
Manuel Rodrigues J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1.

Uma boa noticia
=: FATOS BARATOS :=
Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —
Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e finas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —
—=— DEPOSITOS —=—
Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
2, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo 51-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os actores ante o imposto

Alguem que se assina «Um modesto artista», escreve-nos uma longa carta de que tiramos os seguintes periodos:

Sr. redactor—Perdôe se venho importuna-lo; mas a sua amabilidade para os artistas tem sido tanta, que me leva a abusar da sua bondade pedindo lhe um cantinho do seu conceituado jornal para o seguinte:

Ha 25 anos que honestamente ganho pelo teatro o pão de cada dia, fazendo sempre o possivel por merece-lo aos olhos das emprezas e do publico. O que tenho lutado para conseguir o pouco que valho, e a vida de honestidade que tenho seguido, só eu o sei! Estudando nos outros o que poderia vir por mim, tenho tentado afastar me sempre de um errado caminho o que tenho conseguido. Hoje porem desalentado, pergunto a mim mesmo se será possivel por mais tempo faze lo.

As dificuldades da vida que surgem dia a dia, hora a hora, especialmente para os que teem familia atiram duma forma assustadora com o artista para a beira do abismo, onde em breve se ha-de afundar. Os ordenados vergonhosos que segundas e terceiras partes auferem, «e que neste ponto bem pouco abonam a consciencia de algumas emprezas», nem sequer chegam para umas magras sôpas, impossibilitando por mais esforços que empreguem a apresentarem-se decentemente deante do publico, artistas que sempre assim o fizeram e disso capricharam.

E para que não julgue ser menos verdadeiro o que afirmo, vou dar-lhe um pequeno exemplo: Um artista que ganha 200 escudos por mez «e não julgue que é este o ultimo ordenado, ha-os a ganhar 120 e 150, menos do que um servente de pedreiro!» póde fazer face á decencia que o teatro exige? Dê uma volta pelo café Italia, converse com alguns, e veja a miseria dourado com o nome de arte que ali se exibe!

Alguns conheço eu que mesmo empregados já teriam caido com fome se não fosse a generosidade de alguns amigos. Como se iste não bastasse fômos agora coletados em 50 escudos anuais, sem distinção de classe, pagos adeantadamente, sem o que, não poderemos exercer a nossa profissão. Será justo, admissivel que um ordenado de 120 ou 150 escudos pague de contribuição o mesmo que um de dois ou trez mil? Que fazer? Apelar? para quem? Para a Associação de Classe? Isso seria uma utopia; a solidariedade por cá até mesmo nos casos mais serios, é uma palavra quasi desconhecida. Mas dado o caso de a haver de que serviria isso? de que serviria pedir aos poderes publicos e ás emprezas que nos fizesse justiça?

O imposto de 50 escudos é, na verdade, brutal, é se considerar-mos que ele é aplicado simultaneamente ás primeiras figuras e aos artistas mais modestos, teremos então de confessar que, alem de brutal é estupido!

Toda a gente é coletada segundo a sua fortuna ou segundo os seus proventos. Porque é que, aos artistas do palco, hade ser aplicado um criterio diverso?

Entretanto, ainda é tempo de emendar a mão, praticando assim um acto de bôa justiça.

Primeiras representações

TEATRO NACIONAL—«O Leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, tradução de Julio Dantas

Com uma casa cheia, realisou-se ante-hontem, no Nacional, a «premiére» do «Leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, tradução de Julio Dantas.

E' uma peça admiravel, de critica dos costumes á aristocracia ingleza, e onde por vezes o bom humôr se succede á veemencia dramatica. E', em ultima analise, uma peça dum verdadeiro homem de teatro, interessando pela acção e pelo dialogo sempre faiscante.

A tradução é excelente e, no desempenho, houve uma distinção raramente atingida.

Pertenciam os principaes papeis a Maria Pia e Rafael Marques, e ambos esses artistas se houveram com brilho, estudando a valer as suas personagens.

Foram tambem dignos de elogio, em papeis de menor responsabilidade, Joaquim Costa, Clemente Pinto, Luiz Pinto, Joaquim de Oliveira, Palmira Torres, etc.

Estreava-se num papel de grande responsabilidade a sr.ª D. Maria de Vasconcelos. Da forma como representou a parte dificil de «Lady Margarida» demonstrou a sua vocação artistica.

Scenarios de Campos & Oliveira otimos, e a ensenação de Augusto de Lacerda muito boa.

No final dos actos houve calorosas chamadas a todos os interpretes.

R. O.

Noticiario

Entre nós

Mais uma noite de alegria e de gargalhada no teatro Foz. Representa-se a Inquestionavel, e bela comedia farça «O arroz Doce», em que Beatriz do Almeida é tão gentilmente graciosa e Nascimento Fernandes de uma grande comicidade no protagonista. Esta noite o teatro Foz deve como ontem e todas as noites regorgitar de espectadores.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Hoje, em espectaculo de moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notaveis artistas electro humanos Lanti e Mellita cujo trabalho é verdadeiramente surprendente e de absoluta novidade para Portugal. E', portanto, magnifico o programa de hoje em que entram todas as celebridades da grande companhia de circo.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 8,15—«A Labareda»

NACIONAL—A's 9—«O Leque de Lady Margarida».

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

EDEN TEATRO — A's 9—«Tratado secreto».

POLITEAMA—A's 9,30 — «A Dama das Camelias».

SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz doce».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Jardim d'Aspazia».

APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Costa Joanna».

COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE.

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação libermina duma peça em 1 acto.

TEATRO SÃO LUIZ

A festejadissima opereta

O Jardim d'Aspazia

Quinta-feira 23—Estreia da opereta portugueza de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão

MILAGRE D'ALDEIA

Curiosidades

A guarda nobre do Vaticano

Os guardas nobres foram instituidos por Pio VII para substituir os «cavalegieri pontificer», cujas origens remontavam ao seculo XV e que foram dissolvidos quando as tropas francesas ocuparam a Cidade Eterna.

De todo o exercito pontificio, que se elevava outrora a cerca de 22.000 homens, só restam as guardas nobres em numero de 66, a guarda suissa e a guarda palatina, que fazem um total de duzentos e cincoenta homens.

Os guardas nobres actuais são todos de origem italiana e principalmente romana.

Linguagem das unhas

Depois de se ter procurado adivinhar o caracter das pessoas pelas bossas do craneo, pelo comprimento do nariz e pelos montes e linhas da mão chegou-se finalmente, a recorrer as unhas, para o mesmo efeito. Asseguram os observadores que as unhas compridas e chatas denotam prudencia, acerto, razão, e todas as faculdades grandes do espirito; compridas e afiladas, imaginação e poesia, amor das artes, indolencia; largas e curtas, colera, exalteções bruscas, controversia, oposição e teimosia; bem coloridas, virtude, saude, felicidade, coragem, liberalidade; duras e quebradiças, odio, crueldade, rixa demanda e até mesmo capacidade homicida; recurvas em forma de garras hipocrisia, dissimulação, malvadez, falsidade; curtas e roidas, estupidez, inconsequencia, libertinagem.

A chuva que cai anualmente na terra

Calcula-se que toda a chuva caida anualmente na terra cobriria a superficie desta com uma camada de agua de 1m,20 de espessura. O volume total dessa agua pode ser avaliado nuns 280 milhões de metros cubicos. Era agua suficiente para encher 900 vezes o lago Erie, ou 50 vezes o lago Superior. Talvez estes algarismos consigam dar alguma ideia da agua que é anualmente elevada em nuvens e descarregada sobre a terra, e da energia exercida nesse trabalho pelo calor do sol.

Cigarros de chá

O chá começa agora a fazer concorrencia ao tabaco, e é capaz de o lançar em maior desprestigio do que todas as formidaveis filipicas com que filosofos moralistas e higienistas o teem mimoseado.

A nova moda vem-nos da Inglaterra onde os cigarrilhos de chá estão fazendo verdadeiro sucesso. Em Londres ha já estabelecimentos exclusivamente destinados á sua venda e em Kensingtone fundou-se um club cujos membros se comprometeram a fumar exclusivamente os «tea cigarrettes», banindo completamente o tabaco.

Conselhos salutares

Alexandre Dumas escreveu para seu uso, varias maximas, de entre as quais as seguintes:

«Caminha duas horas por dia. Dorme sete horas por noite. Nunca te deites sem ter sono. Levanta-te logo que acordares. Trabalha logo que te levantares. Não comas senão quando tiveres vontade. Não bebas senão quando tiveres sede, e bebe sempre lentamente. Não faleis senão quando for preciso. Não digas senão metade do que pensares. Não faças senão o que puderes fazer. Não digas senão o que puderes dizer.

O Empire de Moscow

O luxuoso restaurante «Empire» de Moscow, abre as suas portas ás 11 da noite, oferecendo aos frequentadores bolchevistas uma longa e variadissima lista de 120 pratos diferentes para a ceia dos Heliogabalos.

Alguns preços: Mayonnaise de frango, 2 milhões e meio de rublos; salmão, 2 milhões; queijo, 1 milhão; uma chavena de café, meio milhão, de chá 300:000.

Champagne não aparece vulgarmente. Mas os criados vestidos a rigor, trazem quantas garrafas se desejem a 5 milhões cada uma.

Escusado será dizer que o «Empire» scintilante de pratas e cristaes, esta sempre cheio de uma multidão pseudo-elegantissima, em que predominam as mulheres e os judeus.

Eleições das Juntas de Freguezia

A Comissão Paroquial Republicana de Arroios, convida os republicanos da referida freguezia a reunirem hoje, ás 21 horas, no Centro Dr. Afonso Costa, para tratar de assuntos eleitoraes.

COISAS DA GUERRA...

A ALEMANHA E A SUA RIQUESA PUBLICA

Finge-se pobre, para não pagar o que deve

A verdadeira situação da Alemanha ninguem a sabe. Na verdade a miseria naquele paiz é grande e as dificuldades das classes médias e pobres são enormes. A Inglaterra parece estar convencida de que a sua situação é realmente deplorabel e de que não podera levantar cabeça se de qualquer modo se não facilitar o pagamento das reparações. A França por seu lado vive na impressão de que a Alemanha pode pagar realmente e que está mostrando uma miseria que não corresponde á verdade, com o objectivo de se esquivar ao pagamento das reparações.

Nestas condições não deixa de ser interessante ver o que diz um enviado especial do «Daily Mail» encarregado de estudar as condições da Republica Imperial Alemã:

«Longe de estar pobre, diz ele, a Alemanha é uma das mais ricas nações do mundo. O bem-estar de uma nação não consiste em ter dinheiro, que por si nada vale, mas é impulsionado pela produção, a qual valorise a propriedade nacional.

A Alemanha está em muito melhores condições que a França. Todo o norte da Alemanha, é uma extensa planicie muito fertil, facilmente cultivavel e atravessada por um sistema de rios profundos e de bom caudal que facilitam a irrigação do territorio pelo contrario, a planicie francesa é exigua e só atravessada de pequenos rios.

Hoje em dia a principal riqueza das nações consiste em factores industriais. A moderna industria depende do carvão. E' certo que o tratado de paz fez perder á Alemanha muito carvão, mas só no vale do Ruhr tem ela cerca de 200 biliões de toneladas —ou sejam doze vezes o que tem a França e consideravelmente mais do que o que tem a Inglaterra.

Para o comercio externo ocupa a Alemanha a melhor situação na Europa central. Tem mais de 60 milhões de habitantes, quando a França não chega a ter 40. Quanto a recursos naturais de toda a ordem, sem duvida que a Alemanha é duas vezes mais rica do que a França.

* * *

As industrias da Alemanha estão extraordinariamente prósperas, mas a sua prosperidade encobrem-na os alemães tanto quanto possivel. A mais poderosa companhia alemã de produtos quimicos, a Fabrica de Anilinas e Soda de Bade, teve de lucros em 1916, 23 milhões de marcos, e em 1921, 165 milhões. Distribuiu em 1916 dividendo na totalidade de 16 milhões milhões de marcos e em 1921 na de 120 milhões. As percentagens dos dividendos foram de 28 por cento em 1916 e de 50 por cento em 1921.

As outras grandes fabricas de produtos quimicos e muitas outras teem tido resultados semelhantes Esta industria devia no entretanto atravessar uma crise de dificuldades, resultantes das altas taxas de importação, proibições, etc. Apesar disso, os lucros liquidos cresceram para 8 vezes mais, de 1916 para 1921.

Apesar de a somas gigastescas se terem dado destinos diferentes, pagaram-se dividendos correspondentes a 220 por cento sobre o capital de 1916. Para encobrir este facto aumentou-se o capital da companhia para cerca de 8 vezes mais, e os accionistas receberam avultados dividendos correspondentes a acções que por eles se distribuiram a preços muito inferiores aos do mercado.

Em semelhantes condições, pode dizer-se que a Alemanha é um paraizo para os organisadores de companhias. No primeiro trimestre de 1913 as novas emissões foram de 124 milhões de marcos; no primeiro trimestre de 1922 foram de 12 biliões.

Diz-se que a Alemanha vive esmagada de impostos, que o imposto de rendimento alemão é o mais pesado.

Infelizmente as altas contribuições nominais alemãs, não produzem receita correspondente porque o povo se recusa a pagar. Os que defraudam actualmente o tesouro publico alemão são ligeiramente punidos, ou não são, e os seus nomes não são publicados; como se faz na Inglaterra.

Segundo a previsão oficial, a receita do tesouro da Alemanha no corrente ano deve ser de 103 biliões de marcos. Ao cambio presente, são cêrca de 50 milhões de libras. Antes da guerra a receita alemã andava por 200 milhões de libras.

Os impostos britanicos cresceram de 4 para 5 vezes mais desde a guerra ao passo que os alemães apenas cresceram 1 quarto.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 7

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros 24-26

PERES & ABRANTES, Suc.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1555 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 1.º E.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua de S. José, ao Rato, 215 para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO.

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Bestalhadores

LISBOA

Dadivas ao Azilo de S. João

Esta instituição que protege 50 meninas orfãs, tem recebido ultimamente valiosos auxilios entre os quaes destacamos os seguintes:

Dos srs. Alfredo Marcolino de Almeida, 1465 quilos de carne e 2 cabeças de vitela; Julio Pinto Gomes da Costa, 29 quilos de carne de vitela; dos talhos municipais, 18 quilos de dobrada e 4 mãos de vaca; do Contencioso Fiscal da Alfandega, 37 quilos de carne; da Delegação da Alfandega de Lisboa, 10 quilos e 250 gramas de carne; da esquadra de Santa Marta, 17 quilos de carne; do sr. Jorge Regalo, uma carroçada de lenha; do sr. Mauricio, Limitada, 250 quilos de lenha; do Comissariado dos Abastecimentos, 3 sacas de açucar; do sr. Pedro Geraldes Pestana, uma saca de milho e 3 sacas de feijão; do sr. A. S. Prado, 7 pares de sapatos; da Empreza Carbonifera do Douro, Limitada, 1.000 quilos de briquetes; da sr.ª D. Ivone dos Santos, uma porção de bolos; de um anonimo, 2 caixas de sabão, 6 tesouras, 20 dedeis, 6 furadores e cadeados; do Governo Civil de Lisboa, 2.500$00; Do jornal «A Capital» donativo do Governo Civil, 25$00; das tombolas da feira do Parque Maier, 1.416$83; do Gremio Luzo Escocez, produto de uma quete, 4$30; do Banco Espirito Santo, 100$00; da Casa Infantil, do mealheiro, 3$50; da Camara Municipal de Lisboa, subsidios relativos aos mezes de Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro, 175$00; do Club Regaleira, 90$00 da administração dos Bens Eclesiasticos, rendimento do Pateon de S. Vicente, 12$00; dos srs. Manuel da Costa Ramalho, 3$00; Artur de Brito Macieira, 51$61; Augusto Martins dos Reis, 20$80; Francisco Xavier Afonso dos Santos, 2$50; Beltrão Gena & C.ª Ltd, 20$00; Artur e Emilio Rodrigues Ferreira, 20$00; Emilio e Artur Ferreira, 60$00; Joaquim Martins Victorino, 3$00; Gabriel Truol Salon, 6$50; Joaquim Alves de Assis e José Joaquim Aguas, 50$00; Emilio Ferreira, 30$000.

VIDA SPORTIVA

O CAMPEONATO E COLAR

Hoje pelas 21 horas, efectua-se, na séde da Associação de Foot-Ball de Lisboa, o sorteio dos encontros a realisar entre as escolas inscritas nas provas dos grupos A e B, internatos e externatos, tendo sido avisadas as escolas interessadas para mandarem um seu delegado assistir a este sorteio.

Universidade Livre

As teorias de Einstein

Estão despertando grande interesse, as conferencias que o ilustre astronomo sr. Melo e Simas, inicia amanhã, na sede da Universidade Livre pelas 21 horas, nas quaes tratará das teorias de Einstein, subordinados ao titulo «Relatividade—Sua Noção e preceitos.»

A primeira conferencia, dividida em varios capitulos, desenvolvendo entre eles o «Progresso da Sciencia—A Relatividade—A Relatividade Mecanica—A Relatividade Restrita—A Relatividade Generalisada e os Trabalhos de Einstein e suas consequencias.»

E' digna de toda a consideração, a actividade desta colectividade, que pretende divulgar as suas interessantes teorias de Einstein que tanto tem preocupado o mundo scientifico.

Vacina gratuita

A Associação Humanitaria «Cruz da Malta», com posto de socorros na rua do Sol ao Rato, 57, começa as suas vacinas ás terças e sextas das 8 1/2 ás 10 da noute, sob a direção do seu medico sr. dr. Eugenio Lusitano Alvares da Silva.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —

Rua do Telhal, 32, 2

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — **Almeida Cunha—Porto**

NO SUL — **Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão**

Correia da Costa

OS CIGANOS

no estio moirisco da campina

Nomadas nostalgicos duma raça incerta e errante, sem patria quasi, sem sentimentos rudes de humanidade, sequer, como feras dispersas entre os homens, eles vestidos com a rudez e a anti-higiene dos camponeses primitivos—elas com saias, corpetes e lenços de varias e alegres côres, entre as quaes o amarelo e o vermelho se casavam num abraço de alegria franca, lá iam, coitadas, atras da carriola desconjuntada como se inconscientemente seguissem o prestito funebre das suas esperanças fanadas e dos seus sonhos de abastança—tal é o desalento com que caminham pela estrada atravez da manhã clara.

Eles lá iam de ranchada, promiscuamente, como animaes impertinentes e daninhos entre a maldição e o desprezo dos homens seus semelhantes, como se sobre eles pra sempre pesasse o cataclismo imperante e absurdo do destino.

Cantavam agora mesmo os primeiros galos junto aos casaes floridos uma sinfonia alacre de juventude e força, sinfonia levemente repassada de qualquer coisa de melancolia vaga e de desorença.

Os galos são bem os arautos da nossa velha raça de aventuras, os clarins matinaes que animam a paisagem sonolenta.

Latiam lá para longe alguns cães rebeldes e tudo seguia na tranquilidade e na mansidão da manhã, dando apenas uma nota de vida humana á paisagem, os primeiros fumos brancos que se evolavam em espiraes caprichosos de arabesco por sobre as chaminés caiadas dos casaes cheios de doce paz e de bem-aventurança. Eles lá iam sempre de abalada para a feira distante porque é nas feiras, vocês bem o sabem que os ciganos derimem as suas contendas, furtam e agridem negoceiam e burlam o camponez de face redonda e rude, tipo classico de Zé-Povinho, mal iniciado ainda nas artimanhas e nos estratagemas do semelhante esperto e malandrim.

A realisação das feiras de gado dá-nos o espectaculo duma vasta kermesse com trajes de todas as côres, as mais variegadas, o «brouhaha» conjunto de animais e homens gritando, vivendo, num barulhento e conjunto tohu-bohu, emquanto nas barracas de lona improvisadas em botequins e tabernas—creaturas de todas as proveniencias bebem e gesticulam entre os quaes realça o tipo genuino do negociante de gados, face afogueada e ardida pelas calores tez bronzeada, calças reforçadas de peles de carneiro, jalecas puramente alentejanas de alamares de cordão.

Duma policromia maravilhosa as feiras, dão-nos a embriagada, a febril, a fulva mancha das aglomerações em que os rebanhos numa indolencia biblica, de olhos fitos no céu se encolhem junto ao bordão do pastor adolescente, em que os bois fulvos tem uma postura de silencio religioso e contricto—aglomeração em que as lonas das barracas parecem rudes cupulas cinzentas e um ruido imperamixto de sinfonia alacre e de gritos, ruido ora convulso, ora melodico quasi, dizendo a tela animada cheia de luz forte e de sol que todas aquelas côres bizarras realisam—dum azul escuro, dum amarelo velado ora vermelhos ora verdes em todas as nuances e transparencias — nesse grande painel moirisco e andaluz das feiras, que o sol pintor mago e sortilego, pinta embriagadoramente, debruxando tintas, pintalgando tintas vibrateis.

Quasi sempre nessas feiras que tradicionalmente ficaram como uma das notas mais portuguezas da nossa vida provincial, e rural ha desordens e zaragatas, epilogando as mais das vezes com a morte ou com ferimentos.

Uma questiuncula dá o inicio e nem vocês calculam o ondear, o trepidar, o zig-zaguear infrene, tumultuante, incerto, de toda aquela gentalha correndo, fugindo, caindo por terra numa visão mise-en-scenada e fantastica de um balbucinado da rasão ou tendo a rasão em delirio.

Aparece sempre por ahi, o varredor de feiras, latagão musculoso e forte de suissas loiras ou cara glabra, escanhoada, cor de presunto, petulante e airoso que alça do cajado e começa á brata a tarefa de partir e rachar cabeças e braços entre os gritos estridentes dos feridos e do mulherio sobresaltado. Foram eles posso dizer e descrever o que isso é.

Só com o kodak, em instantes nitidos ou com o animatografo se poderá ter uma ideia exacta de todo aquele tumultuar barulhento. O cigano desempenha nestas feiras um papel de importancia e por isso são sempre mal vistos quando por ahi aparecem de ranchada, com cavalgaduras tropegas atacados de pulmoeira, carriolas desmanteladas e velhas, mulheres e creanças a trouxe-mouxe, barbaramente, acossados pelas estradas onde ainda assim lá conseguem de noite pela calada, roubar o que podem...

* * *

Os ciganos, os ciganos são os peregrinos da sina que nas suas mãos é cortilegio, è ex-voto, sebastianismo, desejo de fortuna ambicionada. As mulheres, vestidas de farrapos coloridos conseguem entre a gente rude esportular alguns cobres, lendo-lhes as sinas nas palmas crestadas das mãos calosas, sina em que seja boa, gente do campo mais ou menos acreditada.

E' encantadora essa leitura da «buena-dicha» feita pelas ciganas adolescentes, por essa gente errante, crestada e vermelha do sol, fedendo a suor, flores na beleza que dia a dia se estiolam, e movem sobre o pantano da vida errante, e cheia de infortunios...

Sem querezem vendo nessa profissão um grangeio de vida, mal sabem os ciganos que são um pouco os peregrinos da esperança—lendo nas mãos granitoas, antilosadas, galvanicas de esforço da gente rude o credulo e incerteza nevoenta do destino—mais abertamente—do que bruxas, num bruxedo leem o segredo misterioso da vida

As ciganas curvam-se sobre o leque pendido dos dedos e leem, teem numa cantilena musical a incerteza nevoenta do destino, o destino que é uma especie de sexto sentido das almas.

Vida animal e agitada cheia de sobresaltos e medos no meio de noites criminosas e dias cheios de sol os ciganos animam a paisagem com o colorido andaluz das suas cores, e dos seus carros com toldos de lona e com a triste melopeia dos seus cantos—a ve-los assim, perdidos e absortos, de mascaras tostadas dosatelianos de longos estigmas e riotus, fortes, sanguinarios, de envolta com a desenvoltura quasi arabe das ciganas mais viciosas do que sultanas de serralho e cujo olhar é um harem de desejos—ve-las assim é animar um pouco, galvanisar um pouco a tela nomada e peregrina dos que sem um amor panteista ou religioso que os acarinhe na terra vivem, alheios e sós como peregrinos exaustos a quem ninguem dá a enternecida esmola dum carinho.

Quando os crepusculos tombam na tragedia azul e paga das tardes mornas, os ciganos, subindo os encostas dos cabeços parecem ás vezes silvas arrancadas a estrear e a pulsar a vida ao ventre criador da terra—e eu compreendo, sinto então o seu odio á vida, o odio que eu leio nos seus olhos abismais, profundos, donde sai, misteriosamente, embruxadamente uma lua irreal desconhecida que parece, lembrar diabolicamente um luar de morte.

O cigano anda preso, ligado, amalgamado á paisagem.

A campina é o seu campo de acção onde ele tem uma luta desmatiada com a fatalidade e com o infortunio e onde decorre a sua existencia, a tragedia peregrina de andar pedindo de aldeia em aldeia a esmola dum carinho, diante da terra silenciosa e abstrata no seu torpor de sempre.

FIM

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

ENCERADOS

Para

vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA MOTORES DIESEL E SEMI-DIESEL, COMBUSTIVEIS, LUBRIFICANTES, ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — (EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇAO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — ● — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de san'dade

Telefone NORTE 4103

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

24, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$.0

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 -- LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Agenda util de Algibeira
PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO

19, R. do Poço dos Negros, 21

::::: LISBOA :::::

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira, Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA. E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)

— — — — **LISBOA** — — — —

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$00**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA	PORTO
R. do Ouro, 18 a 24	28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140	

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Boas mobilias

30 a 40 0/0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Cása de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottoliui, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1/2.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4234

N. 423-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Quarta-feira, 22 de Novembro de 1922 || Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

A Republica e a Egreja

Os jornaes de hoje noticiam que monsenhor Locatelli, nuncio apostolico em Lisboa, vae ser elevado ao cardinalato, e acrescentam que por uma deferencia especial da Santa Sé será o presidente da Republica Portugueza quem lhe imporá o barrete cardinalicio. Semelhante facto assume uma alta importancia, e por isso mesmo nos permitimos lembrar ao governo que ele necessita uma confirmação oficial, a fim de que não continuemos a suportar a especulação monarquica que se empenha, por todas as formas, em criar um estado de conflito entre as instituições republicanas e os catolicos portuguezes que formam a grande maioria da população do paiz.

Ninguem ignora os esforços freneticos que os monarquicos teem dispendido para integrar na sua causa a causa dos catolicos que com ela não teem necessariamente pontos de contacto. Houve realmente um mal estar entre os catolicos e a Egreja, emquanto a lei da separação não foi alterada no sentido de se lhe despontarem arestas desnecessarias. Mas depois disso, e já ha anos essas emendas se efectuaram, nunca mais houve motivo para qualquer atricto entre a Egreja e a Republica. Os monarquicos sabem mesmo, perfeitamente, que a Santa Sé, seguindo de resto, um criterio geral, que lhe permite viver a bem com todas as democracias do mundo, se tem empenhado em demonstrar que as suas relações actuais com o Estado portuguez são tanto ou mais afectuosas e regulares do que o eram com o Estado monarquico, no chamado regimen da concordata que permittiu aos governos imiscuir-se em assuntos eclesiasticos por vezes duma maneira violenta e vexatoria.

A imposição do barrete cardinalicio a monsenhor Locatelli tem pois uma alta significação, visto coroar manifestamente uma obra politica que para mais tem a vantagem de assegurar a paz religiosa em Portugal. E ninguem veja nesse acto qualquer sintoma de fraqueza quer da parte da Egreja quer da parte da Republica. A Egreja não fez mais do que seguir o criterio de Leão XIII, adotado pelos seus sucessores, criterio em que o pensamento religioso exclue, como é logico e natural, qualquer aliança com sistemas governativos, em que só interesses temporaes influem. A Republica demonstra assim, de acordo com a formula feliz do sr. Antonio José de Almeida, que, embora seja neutral em materia religiosa isso não a impede de ter deferencias especiaes com uma religião que todos sabem ser aquela que segue quasi todo o povo portuguez.

Compreende-se que as relações amigaveis entre Portugal e a Santa Sé desesperem os monarquicos, evidenciemente animados do desejo de, na sua lucta contra a Republica, serem auxiliados pelo clero e pelos crentes como o foi D. Miguel na sua lucta contra o liberalismo constitucional. Teem, porem, de se resignar. Em Roma sabe-se perfeitamente que a Republica Portugueza não persegue os catolicos, e respeita a religião a que está ligada a gloria do passado historico. E não será nenhum acto individual, devido por ventura a tenebrosos planos, que poderá prejudicar as relações existentes entre a Curia Romana e o governo portuguez, que fulmina, como fulminam todos os partidos da Republica, a pratica de gestos que afrontem de qualquer maneira a consciencia religiosa e o acatamento devido á Egreja Catolica, que dessa consciencia é guarda segura e eterna.

Confirme, pois, o governo a excelente noticia que os jornaes da manhã publicaram, e assim reduzirá a pó mais uma das ultimas esperanças dos monarquicos impenitentes na sua teimosia reaccionaria e grosseira.

Confissões

O sr. D. Manuel, discreteando, em conversa particular, sobre a matematica certeza da sua restauração no trôno, disse, referindo-se ás eleições administrativas:

— São a chave da porta.

Esta frase do real exilado, que o sr. dr. Alfredo Pimenta, aliás sempre romanticamente insatisfeito de perfeições, se apressou a classificar de «lapidar» e pela qual tambem o sr. dr. Eduardo Burnay logo veiu dizer no orgão que o exilio apurou Sua Magestade até ao mais alto grau de lucidez, mereceu já, a um blagueur incorrigivel, um complemento a que não falta o seu quê de subtil sagesse a despeito do que na sua boutade ha de espirituoso e de malicioso:

—A chave da porta?! Sim, talvez... O pior — acrescentou — é a tranca que está por detrás dela...

* * *

Os monarquicos tentaram já todas as maneiras de se desembaraçar da Republica: primeiro, de fora para dentro, com as incursões; depois, de baixo para cima, com o 28 de Outubro; finalmente, e depois de um alurado trabalho de toupeiras com genial clarividencia politica, auxiliado da Presidencia da Republica, por Sidonio Pais, de dentro para fora e de cima para baixo, como em Janeiro de 1919, no Porto e em Monsanto. Todas falharam. Qual será, agora, o processus da restauração? Francamente, não o prevejo... Deve ser inédito.

* * *

O sr. dr. Alfredo Pimenta declarou outro dia no Correio da Manhã *que não é da sua competencia organizar a revolução, embora todos saibam que ele a deseja e prepara quotidianamente como pensador. Como não é por medo que o sr. dr. Pimenta se abstem de ser revolucionario e declara não o ser, de facto, temos de reconhecer que a sua imodestia não é tão ilimitada como se dizia... Já ha uma coisa para a qual s. ex.ª com toda a hombridade se confessa incapaz: é para arriscar!*

sem ser apenas literariamente, um centimetro de pele. Outra coisa ficamos tambem sabendo: é que nas hostes monarquicas não ha só competencias politicas, literarias, filologicas, linguisticas, arqueologicas, teologicas e cabalisticas: ha tambem competencias... revolucionarias. O sr. dr. Pimenta que neste caso especial tem o culto da incompetencia, vai-se já sangrando em saude com um auto-atestado de revolucionismo puramente teorico. Não era preciso. Com o Wundt, pode êle. Com o Wundt e com o Comte. Para aguentar com uma gata pelo rabo é que já não chega a virilidade de s. ex.ª...

* * *

Interrogado sobre os incidentes violentos ocorridos tanto no acto eleitoral como no seu apuramento, sei de alguem que respondeu sem tergiversar:

— Eu sou decididamente pela paz. Mas se tem de haver pancada, meu caro amigo, só se perde a que resvalando dos lombos monarquicos — caír no chão...

E' exactamente o que eu penso.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho resolveu reformar-se politicamente. Como nunca traguei êste super-homem de botica, em cuja alma — se a tem! — nunca vi outra coisa senão acidos e venenos, tenho muita honra em não pertencer ao numero dos que deploram a resolução de s. ex.ª, cuja herança se cifra, jornalisticamente, nalgumas duzias de artigos feitos aos zigues-zagues mentais, sem brilho, sem eloquencia e sem garra; politicamente, no gachis que êle não fez senão atacar, exacerbando-o; pessoalmente, na idolatria picaresca, deformante, que fazendo de tudo que era dêle uma nota de superioridade, nos recorda a sua silhueta de rabugento sêco, orgulhoso e quasi insociavel...

Parabens á Republica!

BOURBON E MENESES

SERA' DESTA?

Supõe-se arrumada a crise no conselho de hoje á tarde

Se assim fôr, o sr. Antonio Maria da Silva poderá defrontar a opposição do dia 2 e defender a Republica gravemente ameaçada pelos monarquicos

A dificuldade na solução da crise, que tudo indica não passará de uma simples recomposição, consiste mais em conseguir que os ministros substituiveis saiam do que na sua substituição.

E' perfilhada por quasi todos a opinião de que, qualquer embaraço que se levante á consolidação da situação politica, não terá senão a vantagem de fazer o jôgo dos inimigos do regime. Todos sabem que êles preparam um novo golpe, embora os seus orgãos na imprensa desmintam, em todo o caso com notavel brandura, o que os jornais republicanos têm revelado nos ultimos dias. Embora o «Correio da Manhã» chame, simplesmente, á reunião realizada no «Chateau Bellevue», o «Jantar de Versailles», e o pretexto seja realmente engenhoso, a verdade é que a reunião se efectuou e pode ter, na historia politica dêste momento, uma repercussão consideravel.

Ha, pois, a necessidade de habilitar o Governo, qualquer que êle seja, fique ou não o sr. Antonio Maria da Silva, com os elementos de fôrça indispensaveis a uma prevenção segura, que antecipadamente afirme o aniquilamento, na altura propria, daqueles que, ha doze anos, abusam da paciencia dos republicanos, perturbam criminosamente a vida da Nação e exploram a já excessiva benevolencia do Regime.

No conselho de ministros marcado para hoje, segundo o que nos informam, será apreciada convenientemente a necessidade de recompôr o Governo, indicando-se sem reservas os ministros que, no decurso do debate politico, se reconheceu não poderem continuar gerindo as suas pastas. Se êles concordarem, como se espera, na conveniencia, mais nacional do que politica de deixar o Governo, facilmente se encontrará quem os substitua, fazendo o Directorio do P. R. P. as suas indicações no sentido esquerdista que a opinião indica, em consequencia da atitude intoleravelmente provocadora dos monarquicos.

Se um raio de luz iluminar, durante o conselho de hoje, as ministeriais cabeças, o Governo está habilitado a apresentar-se ás Camaras no proximo dia 2 em condições de resistir a todos os embates. De contrario, a situação politica agravar-se-ha consideravelmente, pois que a organização de um novo Governo, mesmo contando com a boa vontade de todos — e nem em todos ela se observa — levará seu tempo e custará um pouco...

E, é claro, com isso só os monarquicos lucrarão, sabido como é que êles dão os ultimos retoques na afinação da maquina guerreira que supõem poder movimentar em breve prazo...

DA ESPANHA

O desastre de Melilla

e o relatorio do general Picasso

MADRID, 21.—A camara dos deputados encetou a discussão do relatorio do general Picasso sobre o desastre de Melilla em 1.921. O deputado socialista Prieto mostrou a anarquia, e a desordem que sobrevieram nos primeiros desastres. o que ainda se agravou com a falta de sangue frio e energia dos chefes e oficiais. As responsabilidades não são somente de ordem militar, mas tambem e talvez principalmente politicas e é preciso exigil-as todas inexoravelmente, custe o que custar. O sr Prieto falará ámanhã das responsabilidades do alto comissario, general Berenguer e das dos governos.—(H.)

DO CHILE

Afundou-se para sempre no leito do Pacifico, a misteriosa ilha da Pascoa

O paiz dos grandes monumentos e das estatuas colossaes

O cataclismo sismico que acaba de destruir o litoral septentrional do Chile foi acompanhado de uma espantosa maré. Conhece-se agora a causa imediata desta ultima fase da catastrofe: a ilha da Pascoa, situada ao largo da costa chilena, afundou-se no leito do Pacifico, provocando um brusco deslocamento de agua, que produziu vagas gigantescas que varreram varias cidades chilenas e se lançaram de assalto ao arquipelago de Hawais.

A destruição da ilha de Pascoa é uma perda irreparavel para a antropologia. Possuia ruinas grandiosas e estatuas ciclopicas, de que a sciencia, ha mais de um seculo, procura identificar os autores. Que raça misteriosa edificou outrora os seus monumentos? Não seria essa ilha a ultima testemunha de um continente que se submergiu no oceano, como ela propria acaba de submergir-se? Estas preguntas, de que se esperava a solução, ficarão mergulhadas num misterio impenetravel.

Tivemos ha pouco o prazer de folhear um livro, recentemente editado—*The Mystery of Easter Island*—cujos autores são uma viajante e um escritor de grande reputação. Madame Scoresby Routledge seria uma das ultimas pessoas de raça branca que percorreu a ilha de Pascoa, onde recolheu da bôca dos indigenas que a habitavam varias lendas.

Lembremos que esta ilha, de origem vulcanica, é a mais oriental das terras oceanicas e tambem a mais isolada. A sua superficie é de 118 quilometros quadrados. A sua existência era de data relativamente recente, porque os seus picos vulcanicos, dos quais o mais elevado é de 500 metros, não ofereciam sinais de erosão.

A ilha foi descoberta em 1722, no dia da Pascoa, pelo navegador holandês Roggeveen, que foi o primeiro a assinalar as suas estatuas gigantescas. No fim do seculo XVIII foi sucessivamente visitada por três expedições (espanhola, inglesa e francesa), sendo as ultimas comandadas por Cook e La Pérouse. E' pela descrição do ilustre marinheiro francês que sabemos que a ilha alimentava então (1780) dois mil indigenas.

Varios massacres e epidemias reduziram consideravelmente o seu numero. O ano passado, quando madame Routledge visitou a ilha, contou 250 habitantes, tornados subditos chilenos desde 1888.

O autor consagra varios capitulos á descrição dos monumentos, chamados «ahu» pelos indigenas, e cujo numero se eleva a 260. Quasi todos são erguidos perto do mar, de costas voltadas para êle. Apenas 30 tinham sido edificados no interior da ilha.

Madame Routledge, que estudou e mediu a maior parte dêsses monumentos, diz que foram edificados para receber os restos mortais dos grandes chefes. Não são todos construidos sobre o mesmo plano e afectam geralmente a forma de uma metade de piramide.

A descrição que faz a interessante viageira não é, porém, mais do que uma reconstituição, porque as estatuas colossais que os primeiros viajantes puderam ainda admirar sobre o alto dos «ahus» jaziam então no solo mais ou menos deterioradas. Dizia-se que a fatal intervenção de um tremor de terra fôra motivo da sua destruição. Madame Routledge crê que se deve atribuir aos indigenas, que se batiam entre tribus (a mais das vezes em busca de carne humana) e lançavam por terra as estatuas dos chefes vencidos. Algumas dessas imagens foram transportadas para a Europa e para a America, fazendo uma delas parte do Museu de Paris.

As unicas estatuas intactas que existiam na ilha de Pascoa eram aquelas que os escultores prehistoricos abandonaram sem acabar nos locais onde as trabalhavam. Esses locais eram sobre a cratera de um vulcão extinto, o Rano Raraku, de onde extraiam uma pedra avermelhada, formada de cinzas vulcanicas, relativamente facil de esculpir. Madame Routledge chegou a contar ali mais de 150 estatuas, a maior parte acabadas, outras apenas desbastadas. A maior tinha 21 metros de comprimento, duas vezes a dimensão das maiores encontradas perto dos «ahus».

Um dos mais interessantes misterios que oferecia a ilha de Pascoa era a escrita hieroglifica que os sacerdotes gravavam sobre taboas de 2 metros de comprimento. Com o auxilio dos mais velhos habitantes, madame Routledge conseguiu decifrar parcialmente algumas das taboas que as familias transmitiram de geração em geração. Em geral, contam os feitos de um guerreiro, o numero de homens que matou (e provavelmente comeu!) e o numero de galinhas... que roubou durante a sua vida!

A existencia dêsses monumentos gigantescos numa ilha tão pequena, o uso de uma escrita completamente independente de todos os outros sistemas inventados pelas diversas raças humanas, são factos que, depois de conhecidos, intrigaram profundamente sabios e profanos. Para resolver o problema, imaginaram que a ilha de Pascoa seria o ultimo vestigio de um continente, onde uma civilização desaparecera e que os adeptos desta teoria baptisaram com o nome de «Lemuria».

E' a historia da «Atlantida» transportada para o Oceano Pacifico!

Victor A. Peres

Ontem, um jornal da tarde referiu-se, parece que um pouco ironicamente, ao facto do sr. Victor de A. Peres haver adquirido um livro carissimo no leilão da livraria Samodães. E' muito infeliz tal ironia e tal cronica.

O sr. Victor de Avila Peres é um dos maiores protectores das artes plasticas em Portugal e um devotadissimo amigo dos artistas, sendo, alem disso, um critico de muito gosto e cultura. A sua casa é um pequeno museu de verdadeiras preciosidades, dispostas como só um grande artista o sabe fazer. São muito raros em Portugal os homens como o sr. Peres. A local de ontem melindrou talvez mais as muitas pessoas que áquele senhor devem o auxilio de um corajoso apoio, do que o honradissimo industrial, cujo exemplo tanto é de louvar e agradecer.

A esperança das nações

LAUSANNE, 21.—Continua a esperança de que a questão do Oriente terá uma solução satisfatoria.—(H.)

ESCOLA DE MERGULHADORES

O QUE HA NO FUNDO DO TEJO?

UM PASSEIO NO LEITO DO RIO

OS ENCANTOS DA PAISAGEM SUBMARINA:
OS QUE NELA VIVEM,
OS QUE NELA PASSEIAM,
OS QUE NELA SE DIVERTEM

AS TRAGEDIAS QUE SE RECORDAM NO FUNDO DO TEJO

O LODO É A GRANDE LOUSA DO FUNDO DO TEJO

Já não ha Iodismo

Desde que em Portugal se descobriu o «Iodal», granulado de Lodo Iodelado, ao qual não resistem as manifestações artisticas por mais rebeldes que sejam a outros tratamentos, como o teem verificado os principais professores de medicina.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 33 — No dia 15 p. findo recebi a visita do procurador do meu senhorio, que é uma especie de advogado, uma das muitas ratas videirinhas da Boa Hora, o qual me notificou que, do dia 1 de Dezembro em diante, passaria a pagar pela renda mensal do 2.º andar que habito, 45$00. A renda que o recibo reza é de 8$50. Fiz-lhe ver o quanto isso me era pesado e a injustiça de tão grande aumento, se bem que eu de ha um ano a esta parte esteja pagando 18$00 já. E, forte pelos argumentos, sensatos e de pêso, das respostas dadas no seu mui apreciado jornal, sobre inquilinato, ás preguntas que lhe são feitas diariamente, discuti, invoquei as leis 5.411 e a de 21 de Setembro findo e até os judiciosos pareceres apontados na «A Capital».

O homem inchou de colera; e, depois de me dizer muitas coisas sobre *Direito* (como êle diz), acabou assim: — «Olhe: deposite a renda, se quizer, que eu não abato um vintem! Mas não se esqueça de que as finanças lhe podem cair em cima com uma pesada multa, e até a mim podiam castigar, porque a contribuição deve incidir sobre o que de facto a propriedade rende e não sôbre o que os recibos rezam!»

— «O que é uma burla, uma fraude!» — lhe disse eu, a ver se o homem acalmava as iras.

Mas êle, muito ancho do seu saber de coisas de Direito: — «Já lhe disse. Deposite a renda, que até me convem, para começar com a acção de despejo. V. convença-se, e todos, que a lei é o *dinheiro* e lá (na Boa Hora) sempre fazemos tudo pelo melhor; é questão de tempo! Vá-se fiando na lei e nos dizeres e pareceres dos jornais e depois chore, como êsses inquilinos que V. todos os dias vê com os tarecos na rua, apesar de depositarem as suas rendas, etc. Nós sempre temos maneira de fazer as coisas, e lá (na Boa Hora) é que se mexem os pausinhos! Deposite, deposite, que é isso que me convem».

Fiquei-me a pensar, sr. director, nos desgraçados que todos os dias se vêem por essas ruas com os tarecos ao tempo, postos na rua sem saberem porquê, pois depositam religiosamente as suas rendas e ainda escarnecidos pela policia, que consumou o feito entre risadas.

Pregunto, ansiadamente: Devo pagar tudo o que o procurador exigir ou devo depositar as rendas?

Devo apertar mais dois furos nos cintos da familia já escanzelada e no meu, deixando de comprar dois pães por dia, para poder pagar o aumento, ou devo confiar na Justiça e na lei, que o procurador diz ser o dinheiro? — *José M. R. Ferraz.*

R. n.º 34 — Não deve pagar o aumento alem do que a lei permite e, se tem contracto de arrendamento e se depositar em tempo competente as suas rendas, pode estar certo de que na Boa Hora se fará justiça. Ninguem deve ter receio, desde que cumpra a lei e, quando fôr citado para alguma acção judicial, não deve esquecer-se de contestar dentro do prazo que fôr marcado. Os varios casos a que se refere são motivados pela boa fé dos inquilinos que se deixam levar por promessas dos senhorios que sómente querem apanhá-los em faltas para dar motivo ao despejo.

P. n.º 35 — Tendo lido no jornal «A Capital», de que V. é mui digno director, algumas preguntas e respectivas respostas sobre assuntos da lei do inquilinato, venho, por êste meio, pedir-vos a fineza de, no seu mui lido jornal, dar a resposta ás preguntas que tomo a liberdade de fazer, para o que desde já peço desculpa.

1.ª Comprei um predio ha seis meses, não tendo até á data feito contractos de arrendamento com os respectivos inquilinos. O senhorio a quem comprei o referido predio tambem não tinha contractos, mas os inquilinos têm contractos do senhorio antecessor ao que me vendeu o predio. Pregunto: posso eu intentar acção de despejo por não ter eu nem o senhorio a quem fiz a compra, contractos de arrendamento com os inquilinos?

2.ª Pagando o inquilino em 1914 e 1919, respectivamente 4$00 e 7$00 quanto tem agora, cada um, de pagar, em virtude da nova lei de rendanças?

3.ª Tenho parte de um predio que ameaça ruina. Como devo proceder para fazer sair os inquilinos de forma a fazer os necessarios reparos?

4.ª Morando um senhorio em casa de aluguer, pode fazer despejar um andar do seu predio para êle ir habitar, atendendo a que a renda do seu predio é muito inferior á que êle paga?

5.ª Tenho um predio onde um inquilino tem de sua conta dois andares, habitando apenas um. No outro habita uma sua pessoa de familia, um filho. E' isto legal, ou posso adquirir um dos andares para eu habitar?

Sem mais e aguardando o favor da sua resposta, subscrevo-me muito obrigado, seu assiduo leitor. — *José da Cruz Ferreira.*

R. n.º 35 — Os contractos de arrendamento transmitem-se com a propriedade e assim, se estão feitos por forma autentica, obrigam o novo proprietario, embora tenham sido celebrados por qualquer antecessores e a falta de contracto, em nenhum caso, é fundamento para uma acção de despejo. E' ver qual o rendimento que constava na matriz em 1914 e multiplique-o por 2,5.

E' preciso uma vistoria da Camara na qual se constate que o predio carece de obras urgentes para a sua conservação e que estas não podem realizar-se sem que os inquilinos desocupem o predio. Se a vistoria constatar o que deixamos exposto, pode com êsse fundamento intentar acção de despejo.

A lei não permite que o senhorio desaloje o inquilino com o fundamento de querer êle ir habitar essa casa. Se o contracto não permite a sublocação, não ha duvida que é o proprio inquilino que tem de fazer uso da casa arrendada, mas no caso presente é possivel que os dois andares não sejam especialmente destinados a pai e filho e antes seja uma familia conjunta habitando dois andares.

P. n.º 36 — *Sr. director* — Adquiri ha tempos um predio e os inquilinos não tinham arrendamento autenticados, pelo que lhes intentei acção de reivindicação da propriedade. Não fiz contractos com os inquilinos e êstes têm depositado as rendas. Podem êles ser agora obrigados a depositar as rendas devidamente aumentadas, desde que não têm contracto de arrendamento com o novo senhorio?

E não poderá ser o chefe da Repartição de Finanças receber dos inquilinos o aumento correspondente das contribuições desde que o senhorio assim o requeira? — *J. Fonquim da Silva.*

R. n.º 36 — As pessôas que ocupam a casa não são, na hipotese, inquilinos, visto que só o é quem tem contracto escrito de arrendamento e, por isso, os depositos não têm valor, seja qual fôr a quantia depositada. Se se não trata de inquilinos, não pode, nessa qualidade, fazer-se lhes qualquer exigencia.

P. n.º 37 — *Sr. redactor* — Sou senhorio de uma pequena propriedade urbana, por um dos andares da qual recebo a renda mensal de 10$. A inquilina aluga quartos, pelos quais recebe mensalmente de renda 150$00.

No contracto de arrendamento ha uma clausula, que proibe a sublocação sem autorização do senhorio.

Pode a inquilina alugar parte do

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

casa sem meu consentimento? E, provando-se que assim procede, posso, com probabilidades de exito, intentar contra ela uma acção de despejo? — *José Joaquim Fernandes.*

R. n.º 37 — Os tribunais têm julgado que o facto do inquilino alugar um quarto não importa dar á casa uso diverso, se ela foi alugada para habitação. O aluguer de um quarto não importa sublocação do arrendamento e, se o senhorio o quizer evitar, consigne no contracto a proibição de o fazer, porque então já tem direito a despejar o inquilino por infracção do contracto.

P. n.º 38 — Tenho um predio inscrito na matriz em 1918 e cuja loja está arrendada para uma industria por 19 anos, por escritura do mesmo ano, a 55$00 mensais.

Posso ou não aumentar a renda para 110$00 mensais? — *Alberto de Sousa.*

R. n.º 38 — Entendemos que pode, embora haja varias opiniões em contrario. A razão porque votamos pela afirmativa é fundada no seguinte:

A lei permitiu a elevação das rendas para que os senhorios pudessem fazer face ao aumento das contribuições. E' o que se depreende da leitura da lei. Desta forma seria manifestamente injusto que o senhorio pagasse já o aumento das contribuições e só daqui a 19 anos começasse a receber a renda elevada nos termos de uma lei publicada 19 anos antes.

OS MORTOS

O funeral do sr. José Vicente de Oliveira

Pelas 14 horas realizou-se o funeral do conhecido republicano sr. José Vicente de Oliveira, fundador do Centro Bernardino Machado e Gremio Republicano de Alcantara e de outras agremiações congeneres.

O prestito funebre saiu da sua residencia, ao Campo Grande, 165, para o cemiterio ocidental, tendo-se encorporado, alem de outras colectividades, a Sociedade Promotora de Educação Popular, Centros Republicanos de Alcantara, Belem e Ajuda e o jornal «Rebate»! O directorio do P. R. P. fazia-se representar pelo sr. João Antunes Baptista.

A' beira da sepultura usaram da palavra varios oradores, que enalteceram as qualidades do extinto, fazendo salientar os seus trabalhos para a preparação do movimento revolucionario de 5 de Outubro.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Os sem trabalho

Ameaçam fazer demonstrações contra Bonar Law

LONDRES, 21.— O sr. Bonar Law mandou dizer ao comité dos sem trabalho que não podia receber a delegação Taube, incumbindo disso o ministro da Higiene ou o do Trabalho. Em consequencia desta recusa, os «chomeurs» ameaçam fazer demonstrações nas proximidades do ministerio do sr. Bonar Law, pelo que a policia tomou serias medidas. —(H.)

O "Congo,,

Procura-se salva-lo

TOULON, 21—Ha esperanças de que se possam reunir de novo os meios necessarios para prestar auxilio ao vapor portuguez «Congo» que o vapor inglez «Gracefield» não poude rebocar pela travessia da Corega. O estado calmo do mar permite que o «Congo», muito embora se encontre á mercê da corrente, possa esperar uma nova tentativa de salvamento.—(H).

Retrato esmalte
De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.
Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e côres.
Rua da Escola Politecnica, 141

C. M. L.

A questão do peixe

Uma lei que podia resolver a questão do peixe, se fosse cumprida e que foi votada a um completo desprezo

A questão do peixe, como temos demonstrado, é uma das questões que entre nós carecem de mais imediata resolução.

E, não só por essa resolução ser facilima mas pela exploração ignobil que vem sendo feita com o preço do peixe, essa resolução impõe-se como o cumprimento dum inadiavel dever.

Podendo conseguir-se facilmente o barateamento do peixe, como igualmente temos demonstrado, é um verdadeiro crime deixar prosseguir a especulação que vem sendo feita com lo e que tão desapiedadamente agrava a vida desesperada do consumidor.

Como temos acentuado e é bom continuar a insistir, essa especulação tem na lota, em grande parte, o seu inicio, pela chusma de intermediarios, na sua maioria ignorantes, que, apesar disso, á sombra dela, estão tirando lucros fabulosos sem emprego de capital nem trabalho, só porque dispõem de credito perante o agente comercial do cartel formado pelas Emprezas de Pesca a Vapor.

As referidas emprezas, com a descarga dos navios por um sistema de conta gotas, provocam a escassez artificial do peixe e na lota, por elas alimentada, o pouco que aparece é vendido, por esse motivo por exagerado preço.

Para interesse do consumidor, ou, melhor para que não esteja á mercê da exploração de que vem sendo vitima, impõe-se não só o desaparecimento da lota, como a fixação da quantidade de peixe que o cartel devia ser obrigado a fornecer para consumo.

Como já afirmamos e havemos de provar detalhadamente, bastaria, para esse fim, que se cumprisse inteiramente a Lei n.º 882 1901 de 18 de setembro de 1915.

A referida lei, não se fez, decerto, para vir a figurar, simplesmente, na nossa legislação.

Fez-se para se cumprir e se resolver com ela a momentosa questão do peixe.

Apesar de ser uma lei que melhor atingiria o fim para que foi decretada se fosse cumprida, a referida lei, no tanto, foi votada a um completo desprezo, a uma indiferença criminosa.

Entretanto, como nos informaram ha dias uma Companhia de Pesca que se formou com um capital nominal de 9.300:000$00, consegue uma receita bruta de 1 de Janeiro a 31 de Agosto do corrente ano, que atinge a bonita soma de 8.624:000$00.

As acções dessa Companhia, segundo nos informaram ainda, que tinham o valor nominal de 99$00 conseguem ser disputadas por 500$00.

Para completar a descrição da extraordinaria opulencia dessa companhia e dos lucros que espera realisar afigura-se-nos desnecessario descrever as dificuldades tremendas com que lutaram muitas pobres donas de casa para conseguirem obter peixe por um preço compativel com os seus modestos recursos.

Vamos passar pois, distraidamente, sobre o calvario que dia a dia sofrem tantas desgraçadas que tiveram a desdita de constituir familia, para notar, apenas, sem comentar, as prosperidades com que conta a companhia citada, á custa de tanta miseria e privação ou, pelo menos,—não vão tomar-nos como bolchevistas!—de tanta... especulação.

A companhia, a que nos reportamos, adquiriu 400:000 metros quadrados de terreno na outra margem do Tejo, para fazer cais abordaveis, docas sêcas, planos inclinados para instalação de oficinas para reparações dos seus navios, etc., etc., etc:

E lembrar-se a gente que o pretexto das reparações dos navios de pesca tem sido destinado a imobilisar muitos navios que pertencem á referida industria!

Que essa imobilidade se destina a provocar a escassez do peixe, mantendo-se a alta do preço escandalosamente exagerado porque está sendo vendido;

Que para se adquirem lucros que ninguem, honestamente, poderá considerar legitimos, se estão fornecendo apenas, trinta toneladas de peixe por dia a uma população faminta que devia consumir o dobro.

Que essa população consumiria ainda muito mais peixe se ele barateasse, como é facil de prever em face da carestia da vida e que, afinal, bastava para isso que se refreasse, se dominasse um pouco, a exploração de que essa população vem sendo vitima.

Que, finalmente, para se resolver a momentosa questão do peixe bastava energia e cumprir-se a lei.

DA PROVINCIA
pelo telegrafo

Subsidio á Misericordia

AVIZ, 21.—Devido ás instancias do deputado por este circulo, sr. Antonio Pais, foi concedido á Misericordia desta vila o subsidio de quatro mil escudos. A respectiva ordem de pagamento já chegou aqui ha dias. —(H.)

Em Berlim

foi constituido ministerio

BERLIM, 22.—Ficou a hora muito avançada da noite constituido o ministerio tendo ficado o sr. Cuno presidente e vice-chanceler o sr. Heinze na justiça e o sr. Hermes nas finanças. Continuam as negociações para a pasta dos estrangeiros.—(H.).

EM LAUSANNE

A CONFERENCIA DA PAZ

O que disse o sr. Barrére

LAUSANNE, 21.—Falando na sessão desta tarde, o sr. Barrére expoz quais os sentimentos de que está animada á delegação franceza no que respeita ás deliberações.

Da conferencia disse o sr. Barrére, deve sair o regresso á paz do Oriente e a obra indispensavel para o restabelecimento da prosperidade do mundo. O problema oriental tem um alcance geral e está ligado á manutenção da paz do mundo. A delegação franceza tem a consciencia de que os interesses nacionais, cuja defeza lhe incumbo, são solidarios com os de muitos outros paises e nada teem de incompativel com o respeito pelos legitimos direitos que podem estar representados na conferencia.—(H.)

O que desejam os turcos

LAUSANNE, 21. — A conferencia discutiu o projecto de regulamento apresentado pela delegação turca, a qual reclama a presidencia, a nomeação de uma sub-comissão e que pediu á conferencia que afirme a igualdade de direitos de todas as potencias nela representadas.

Com relação ao primeiro ponto, parece que lhe seria dada artisfação e todas as garantias quanto ao segundo. Os delegados turcos reclamaram tambem que tomassem parte na conferencia os estados ribeirinhos do mar Negro e a discussão do regime dos Estreitos. A estas reclamações foi respondido que os estados em questão já foram convocados A nova reunião deve realisar se ás 16 horas. —(H.)

Um pedido da Turquia rejeitado

LAUSANNE, 21—Na sessão desta manhã a conferencia aprovou o regimento e regeitou o pedido da Turquia, propondo a nomeação de um perito turco como secretario geral adjunto. Os delegados americanos declararam que a sua delegação seguirá as sessões plenarias e os trabalhos das comissões, mas que não tendo declarado a guerra á Turquia, entendem que não devem ter voz deliberativa nem assinar o acordo final. A sessão desta tarde, sob a presidencia de lord Curzon, foi muito curta. Os turcos fizeram reservas sobre o regimento aprovado pela manhã. Os srs. Barro e Garoni iniciaram a discussão por discursos de ordem geral sobre os fins da conferencia. Lord Curzon associou-se ás declarações feitas e a sessão foi levantada.—(H.)

A PROPOSITO
DO
Caso de Alpalhão

«A Epoca» transcreve, indignadissima, do «Diario de Lisboa», a noticia de que, em Alpalhão, distrito de Portalegre, se realizou, para comemorar o dia de S. Martinho, uma farçada ignobil em que uns façanhudos livres-pensadores se mascararam de padres, organizando uma procissão.

E, a proposito, garante que a função foi realizada com a cumplicidade do governador civil, a quem aplica uma roda de epitetos.

Nós não aplaudimos essa estupida brincadeira; não a desculpamos sequer, pelo significado que se lhe pode atribuir de ataque ás crenças dos outros.

Mas lembramos á «Epoca» que êsse uso é antigo — tão antigo, que, nos bons, religiosissimos e exemplares tempos da monarquia, já essas farçadas se faziam com a cumplicidade das autoridades — e nelas tomavam parte pessoas que nada tinham de republicanas nem de livres-pensadoras. Não pretenda «A Epoca», pois, beatificamente, atribuir á Republica a origem de um mal que, como todos os males que corroem, envenenam e conspurcam a sociedade portuguesa, foi apenas herança da monarquia, não tendo podido a Republica destruir-lhes ainda os efeitos perniciosos.

O que afirmamos é absolutamente exacto, absolutamente indestrutivel!

Zacconi no São Luiz

Vão ser de completa enchente e de requintada elegancia as recitas do grande actor Zacconi e da sua companhia italiana de que faz parte a notavel actriz Ignez Christina, e que vem ao São Luiz, completa, com todos os scenarios e «mise-en-scene» com que está actualmente funcionando em Paris, com colossal sucesso e vae a Londres, pois já a maior parte das familias elegantes da nossa sociedade já fizeram assinatura, e ha inumeros pedidos de novos assinantes. As recitas são apenas 7, não seguidas e o reportorio consta das seguintes peças: «Othelo», «Hamlet», «Citta Morta», «Gioconda», «Cardinale Lamberlini», «Demi-monde», «Disonesti», «Spettri», «Padre Prodigo», «Diavolo», «Biebetica domata», «Tristi amori».

Os assinantes da ultima companhia francesa Cora Laparcerie teem preferencia até sabado, começando na segunda feira a assinatura avulsa, sendo a estreia no dia 4 do proximo mez.

O REMORSO

Assassino que se entrega

ESTA JÁ PRESO O AUTOR DE UMA MORTE NA AZINHAGA DA FONTE

Na Azinhaga da Fonte, que liga a estrada de Benfica ao Campo Grande, foi, ha cerca de quatro meses, morto á enxadada o trabalhador Francisco Manita pelo seu companheiro Luís Jorge, o qual, após a proeza, se poz em fuga para não mais voltar a ser visto. A noite passada o Luís Jorge, que era activamente procurado pelo agente Eloy, da 2.ª secção, apresentou-se á prisão no governo civil, declarando-se o autor do crime, pelo que imediatamente foi interrogado pelo agente referido e a quem contou o caso da seguinte forma:

Certo dia, vieram ambos de Setubal com destino a Lisboa e, como o Manita devesse 55 escudos ao Luís Jorge, êste pediu-lhe um escudo a fim de comprar pão, recebendo resposta negativa, alegando o Manita nada lhe dever. Estabeleceu-se então discussão entre os dois, tentando o Manita agredir o antagonista com uma enxada, o que não conseguiu por ter sido desarmado pelo companheiro.

Depois disso, o Jorge, enraivecido com a atitude do Manita e apanhando êste descuidado, vibrou-lhe dois fundos golpes de enxada na cabeça, dando-lhe morte quasi instantanea. Mais confessou que, uma vez morto o companheiro, lhe roubou as botas, as ceroulas e 4 escudos, fugindo em seguida para Alverca. Esteve depois a trabalhar nas vindimas na Arruda dos Vinhos, mas, como o remorso entrasse a apoquentá-lo, resolveu então entregar-se á prisão.

O Luís Jorge é ainda acusado de ter morto, ha tempos, um outro companheiro, a quem agrediu á pedrada quando dormia.

O acusado negou terminantemente êste crime.

Abandono de logar

Segundo comunicação que temos presente, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, actualmente no Brasil, entrevistada pelo jornal «A Patria», disse que a demissão do seu cargo da sub-inspector do ministerio do trabalho fora uma «perfidia politica».

Como se sabe, a demissão foi-lhe dada por abandono de logar, pois a sr.ª D. Ana de Castro Osorio se ausentara para o Brazil sem a indispensavel licença.

O ministro, pois, apenas cumpriu o seu dever.

"O LIBERAL"

Sabemos de boa origem que o nosso periodico «O Liberal», cujo apparecimento se annuncia para breve, apesar de ser monarquico, nada tem de comum com o jornal do mesmo titulo que existiu em Lisboa dirigido pelo sr. Antonio Telles de Vasconcelos.

Não é, pois, como se tem annunciado, um succedaneo de «A Palavra», que se sabe ter sido adquirido por um grupo de que faz parte o sr. Costa Pinto que foi um dos dirigentes daquele primeiro jornal.

Em Marrocos

Tentativa frustrada

MELILLA, 22—Aproveitando o denso nevoeiro, os rebeldes tentaram um ataque contra a posição espanhola em Tarrtzza, conseguindo as tropas regulares, após vivo tiroteiro, dispersal-os, Da refrega resultou um soldado espanhol morto e varios indigenas feridos, ignorando-se as perdas sofridas pelo inimigo.—(Lat. Am.).

LARACHE, 22 — Reina grande animação nesta localidade devido á romaria indigena que se realiza, neste momento, em El-Gaitan. Entre a enorme concorrencia, notam-se alguns kabilenos que, até ha pouco se mostravam completamente hostis ao protectorado espanhol. — (Lat. Am.).

Eleições inglezas

As camaras estão definitivamente constituidas

LONDRES, 22.—As Camaras, ultimamente eleitas, encontram-se definitivamente constituidas, repartindo-se os seus membros da seguinte forma:

Partido conservador ou governamental, 353 membros; partido trabalhista 144 membros; nacionais ou liberais chefiados por Lloyd George, 50; independentes ou liberais partidarios de lord Asquith, 55, independentes, 14.

Sir Ramsay Macdonald, foi eleito «leader» dos representantes do partido trabalhista nas Camaras.—(Lat. Am.)

ULTIMA HORA

O 19 DE OUTUBRO

O 1.º julgamento

realisa-se amanhã, no — Tribunal Militar —

Foi agraciado com a medalha de prata de valor militar o segundo-tenente do Secretariado Naval, sr. José Correia Junior, que na manhã de 19 de Outubro foi ferido com dois tiros quando tentava submeter á disciplina as praças do corpo de marinheiros, de que era ajudante.

O primeiro marinheiro, Manuel Antonio Rêgo, que feriu êste oficial, responde amanhã no Tribunal Mixto Territorial Militar e de Marinha.

O segundo-tenente sr. Viana Couceiro foi nomeado vogal do mesmo tribunal, em substituição do oficial da mesma patente sr. Rodrigues Tomás.

OS CONTINUOS
DAS
escolas industriaes

pedem equiparação de vencimentos

Uma comissão delegada dos continuos das escolas industriais e comerciais de Lisboa foi hoje solicitar da comissão de reclamações do Ministerio do Comercio a equiparação de vencimentos aos dos seus colegas dos Ministerios e dependencias, como se tem praticado noutras Secretarias de Estado. A comissão ficou esperançada de que a sua reclamação será atendida, tanto mais que não faz sentido que os guardas dos Institutos industriais e comerciais tenham sido equiparados, para o efeito de subvenção, aos continuos dos Ministerios, e só aquela classe ficou excluida de tal beneficio.

Tumultos em Malaga

MADRID, 22.—Em Malaga continua a agravar-se a questão operaria, tendo esta manhã havido tumultos nos bairros operarios.

Os padeiros ameaçam com a gréve geral, tendo-se já hoje sentido a falta de pão.

Furto duma mala

Joaquim Pontes, rua da Assunção, 53, 4.º, ao desembarcar na estação do Rocio, entregou a mala com roupas e calçado, no valor de 500 escudos, a um moço de fretes, a fim do mesmo lhe levar tudo a casa.

Pois o referido moço não mais lhe apareceu, pelo que o roubado apresentou queixa do caso á policia.

Um suicidio

A policia procura activamente uma mulher de nome Branca, que, segundo se diz, foi a causadora do suicidio de Mario Correia, aquele empregado da casa Pinto, Sotto Maior, que, num club, disparou um tiro na cabeça.

No Instituto de Medicina Legal e sob a presidencia do sr. Alfeu da Cruz procedeu-se hoje á autopsia ao cadaver apesar do sr. ministro da Justiça ter pedido que fôsse dispensada, com o que o juiz não concordou.

Ainda não está marcado o dia do funeral.

Assalto e roubo

Os gatunos assaltaram o palacio dos srs. condes de Burnay, na Junqueira, de onde levaram objectos avaliados em 1.000 escudos.

Parlamento

Nos Deputados

O RESCALDO DAS ELEIÇÕES — O ATENTADO DO SOCORRO — A QUESTÃO DO INQUILINATO

Abre a sessão ás 15.15, sob a presidencia do sr. Nunes Loureiro. Estão presentes 39 deputados. A minoria monarquica consegue, emfim, pela bôca do sr. Cancela de Abreu, tratar, como lhe convem, do acto eleitoral de 12 do corrente. Acusa o Governo da pratica de violencias, afirmando que êle é cumplice das autoridades que abusaram da sua situação para inutilizar os seus adversarios.

* * *

O sr. Morais de Carvalho reforça as afirmações do seu correligionario, deitando-lhe mais temperos de adjectivos.

Responde o sr. presidente do Ministerio, que entrá precisamente nessa altura.

O Governo, diz, não consentiu, nem consentirá, que a fôrça publica entre nas assembleias eleitorais sem que a sua intervenção seja solicitada. Exigir responsabilidades ao Governo nas possiveis irregularidades praticadas durante as eleições, é exigir o impossivel, visto que elas foram praticadas por todas as facções politicas.

As palavras do sr. Antonio Maria da Silva desagradam evidentemente á minoria monarquica.

* * *

O sr. João Camoesas pede providencias ao Governo contra a falta de material nos caminhos de ferro, o que acarreta graves prejuizos a Portugal. Censura a atitude da minoria monarquica, eivando-a de nomes e epitetos jocosos.

* * *

O sr. Virgilio Costa envia para a mesa um projecto de lei melhorando os vencimentos do pessoal ferroviario, para a qual pede a urgencia.

O sr. ministro dos Estrangeiros presta ao sr. José de Magalhães as informações que lhe pediu ácerca da representação do nosso país no «comité» internacional encarregado de estudar as doenças tropicais.

O sr. José de Magalhães não concorda com a opinião do sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

O sr. Iino Neto trata do atentado dinamitista da igreja do Socorro, pedindo a punição severa dos criminosos e a realização de um inquerito rigoroso.

O sr. presidente do Ministerio promete enviar todos os esforços para conseguir alcançar a identidade dos fascinoras e castigá-los como merecem.

* * *

São 16.35. Entra-se na ordem do dia, começando a discussão do projecto do deputado sr. Pedro Pita, sobre a interpretação da nova lei do inquilinato.

Intervêem na apreciação os srs. Carvalho da Silva, Antonio Maia e Almeida Ribeiro, que estão falando ainda.

A sessão continua.

No Senado

TRATA-SE DE ASSUNTOS SEM IMPORTANCIA

Aberta a sessão apenas com 22 senadores presentes, dos quais 9 são da maioria, procede-se á leitura do expediente e da acta, que é aprovada.

O sr. Ribeiro de Melo (democratico) requer a contagem.

Feita a segunda chamada responderam 24 senadores.

Foi aprovado que o sr. Ernesto Navarro, ministro da Agricultura, possa depôr como testemunha num processo judicial.

Entrou-se imediatamente na ordem do dia, continuando no uso de palavra analisando o projecto de lei sobre expropriações por utilidade publica, o sr. Joaquim Crisostomo, independente

A sessão continua.

Comandante do "Ave,,

Foi nomeado comandante do contra-torpedeiro «Ave» o 1.º tenente sr. Raul Nunes Frade.

Cambios

A libra fechou hoje a 110$00 e 115$00.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior desde cerca das 12 horas até ás 14.30 Não foi fornecida nota oficiosa á imprensa, mas consta que se compoz principalmente da situação politica

Brito Camacho

Ha dias, uma nota da Arcada, informava que o sr. Brito Camacho pedira licença para vir á metropole. Os jornaes de Lourenço Marques, porem, dizem constar ali que o Alto Comissario de Moçambique fôra chamado pelo sr. ministro das Colonias.

A gréve dos pasteleiros

Os grévistas pasteleiros reuniram hoje, pelas 15 horas, a fim de apreciarem as diligencias efectuadas junto dos industriais para a solução do conflito.

Varios oradores criticaram a intransigencia dos patrões em não quererem atender as reclamações.

Por sua vez, os industriais dizem não poderem aumentar os salarios, pois que ha operarios, que, ganhando 10$00 e as horas extraordinarias, fazem uma feria de 100$00 e mais.

OS BOMBISTAS

O atentado de hontem

AINDA NÃO FOI DESCOBERTO O AUTOR DO CRIME

O atentado dinamitista na igreja do Socorro foi ainda hoje o assumto de todas as conversações. A policia de investigação procedeu, durante o dia de hoje, a varias diligencias a fim de descobrir o autor do atentado, não conseguindo ver coroados de exito os seus esforços.

O pessoal do posto antropometrico esteve na igreja procedendo á extracção das impressões digitais que o bombista deixou gravadas na parede, quando caiu ao fugir

VAMOS TER
peixe barato?

A venda ambulante, por conta do Comissario dos Abastecimentos

O comissario dos abastecimentos determinou que amanhã comece a ser vendido em todas as arterias da cidade, peixe, ao preço porque for vendido nos postos do referido comissariado. A venda será feita em carroças, que devem trazer uns cartazes anunciando o preço.

O pregão será o toque de uma corneta, que indicará a passagem da respectiva carroça.

Lord Curzon e Poincaré

LAUSANN, 21—Lord Curzon conferenciou esta noite com o general Ismet Pachá.

O sr. Poincaré partiu ás 21,10 —(H.)

Lotaria espanhola

MADRID, 22. — Os numeros mais premiados na loteria de ontem, foram: 14.628, 20.235 e 5.011.—(Lat. Am.)

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo 51-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

DA ITALIA

Uma entrevista com Mussolini

Um pouco de historia sobre o fascismo

Antes de regressar não seria melhor ver o lar do fascismo — Milão? O repouso de Roma, a pacificação governamental do fascismo, seriam falsos? Milão continuaria agitada?

A frase que vos enviei de Florença: «um 18 brumario de boys scouts», era pura verdade. Celebrava-se a festa do rei. Nas ruas de Florença, que, com os seus monumentos marchetados de marmores maravilhosos, mais parece um vasto museu do que uma cidade, aqueles que se manifestavam mais ruidosamente eram, certo os boys-scouts. O sucesso dos fascistas foi um grande excitante para os boys scouts. Desde a edade de seis anos passeiam pelas ruas, com uns ares já bastante fascistas. Florença tem especiais titulos de gloria no fascismo. O chefe dos fascistas de Florença tem a honra de guardar a pessoa de Mussolini; em botas altas, de casco e grande barba como um bronze florentino, faz a policia do Hotel Saboya.

... Eis Milão, e Milão está em calma. Os dias heroicos apagam-se. Temse no entanto a impressão de que o fascismo não deve ser o mesmo nesta grande cidade do norte cheia de Bancos e de negocios, ordeira e luxuosa como Berlim, como nos logares historicos de Roma, come no sul cheio de sol.

Um milanez que o orgulho de organização e da actividade da urbe, dizme:

—Se se fundar, de facto, um Estado fascista na Italia, então deverá ser Milão a capital!

Perante o seu espanto dei lhe, parte que, ao contrario, a prudencia de Roma, impassivel arbitro da legislação, já assimilara e regulara o Estado fascista e guardado na memoria a fisionomia do seu chefe.

A pessoa que depois de Benito Mussolini, conhece melhor o fascismo, seu irmão Armando, a quem confiou a direcção do «Populo de Italia» é desta opinião. Não tem nem a ilusão nem a vaidade milanesa.

Só, no seu gabinete do «Populo de Italia», longe do ruido de Milão, num bairro excentrico, começou por declarar que não tem mais nada a dizer. Está curvado sobre papeis, sem prestar grande atenção, o espirito absorvido por uma preocupação que lhe pertence, que já não depende dele. Toda a alma fascista veou desse pequeno gabinete, onde nasceu e se formou. Mas está longe agora, entrou na cidade do marmore e da Vitoria.

—Mas ha pelo menos em Milão, no centro do fascismo, fascistas de importancia, dignos de ser ouvidos?

—Não! Não ha! responde rindo Armando Mussolini. Estão todos em Roma. Agora, aqui, ha apenas pequenos fascistas de provincia, que obedecem... O que Benito quere que façam, fazem; só ele tem a palavra...

Ficamos durante certo tempo sem saber como prosseguir. Ele remexe nos papeis. Vou olhando os bustos de seu irmão e a sua bibliotecas, homenagem de jovens escultores entusiastas, que lhe figuraram o rosto pensativo junto ao feixe hereditario dos lictores: Dux (o chefe).

Mas então Armando Mussolini anima-se. Assemelha-se a seu irmão, mais córado, a face gorda, os olhos mais calmos, que o outro, esse tem o sangue nos nervos os traços atormentados e olhar dominador.

—O meu irmão é um verdadeiro Romagne, dizme-e um verdadeiro Mussolini. A Romagne, por mais pequena que seja, é a patria politica e republicana da Italia. Nosso pai foi um agitador socialista incorrigivel, amigo de Andreo Corte e de Amilcar Cipriani, seus compatriotas. Benito teve boas lições, E ali ficou. Não é reacionario: nós não podemos sê-lo. O que ele tem é uma cabeça politica (aqui toca na fronte); sabe o que se pode e o que se deve, a par do que se deseja, e tem um pulso que quere (estende o pulso com violencia.)

Estuda muito, estuda a fundo, é preciso que aprenda. Os Mussolini não são intelectuais: «auto didactos», está tudo dito.

Foi ir depressa, não lhe parece? Mas assim se faz sempre na Italia; é uma revolução á italiana; não podia ser doutra forma. Quando se realisaram as reuniões de Udina, pelo Norte de Cremona, pelo centro e de Napoles pelo Sul, o partido está pronto. Meu irmão encontrava-se em Cremona um pouco antes, por ocasião dum banquete qualquer. E impoz aos politicos timoratos o «mot d'ordre» e toda a gente compreendeu que a hora havia chegado.

... Olhe, aqui, neste logar (agarra a fronte com recolhimento e fecha os olhos) em 28 de outubro, ele estava em camisa negra e tinha na mão a sua espingarde; havia barricada lá em baixo. Tres dias depois era presidente do conselho de ministros, E eis tudo! Foi depressa, é verdade foi depressa, tem bastantes coisas a aprender. Mas ele é forte; não se fatiga nunca. E' um homem de acção; é mesmo um homem de sport. (Ri),

Outro dia estava cansado. Queria devorar a campina romana. E mandou vir um carro de corrida. E tambem um—com dizem os senhores?—um esgrimista. Olha os seus floretes. E mostrou-me varios floretes entre os seus livros, a um canto da biblioteca.

... O que quere? recomeça depois de curto silencio. A Italia são pequenos fragmentos e a maior parte dos fragmentos não conhecem a politica. Dahi a necessidade das facções. (E conta pelos dedos todas as facções da historia italiana).

Não é como na França, que conta seculos de exercicio politico e forma apenas um todo, como uma só consciencia. Os homens politicos surgem deles proprios em França. Na Italia, não.

O meu irmão quere que a Italia inteira se habitue á politica util e formar o fascismo para isso e não para outra coisa. Tambem não ha nada a recear do fascismo. Não sairá das ordens recebidas.

Com semelhantes principios o que se pode recear do fascismo?

...Mais tarde, sim, mais tarde, talvez, reflete com melancolia, fascistas extremos e outros acharão que não é bastante... Mais tarde, teremos tempo, mais tarde! (Faz um gesto de calma com as duas mãos. Houve já muitos que queriam que fosse contra o rei, contra a constituição, contra o exército. Mas Benito disse: não. Disse: «Não, o rei, a constituição, o exército, não estão em questão, mas simplesmente os usos e as consciencias politicas.»

E o fascismo não foi mais longe do que se quiz...

Porque temos armas, espingardas, punhaes, varapaus e porque os oficiais e os soldados se mostram nas ruas, cheios de galhardia, dizem que a Italia é imperialista e belicosa... Não. Não é nada disso. Verá como o meu irmão saberá ser moderado, prudente, fiel.. Tenham confiança nele...

TAUROMAQUIA

A ultima de Algés

No domingo proximo ha festa Taureira em Algés, promovida pelo toureiro «Malaguenho», que obteve o concurso de festejados amadores e o do clown Walter, que dirige a lide e autorisou sua gentil filha a sair a cavallo, a pedir a chave, ao estilo de Espanha.

Os lidadores são: cavaleiro almadense Abilio Vieira; espadas, Guilherme Santos, José Frois e M. Munoz Crespo; Ricardom, B. Jardim, J. Aguiar, A. Simões e Estevam Oliveira; bandarilheiros, Vasco Fontalva, Salema Vaz, o boxeur Faustino Pereira, J. Queiroz, Gama Lobo, o «Britinho» etc; forcados, destemidos rapazes de Almada, capitaneados por M. Joaquim Alves; «D. Tancredo», E. Serra o Moura; moços de curro, «monos sabios» etc.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O desejar fazer, tanto quanto possivel, uma critica minuciosa das primeiras representações, a adia-la alguns dias, a fim de, ponderadamente, apoz a leitura das peças quando se trata de traduções e muitas vezes depois de uma nova audição quando se representa qualquer original, dizer a publico e áquele cujo trabalho sou forçado, como chronista, a criticar, quaes as razões de determinadas disordancias obedecendo assim ao dever que julgo indeclinavel de não apontar defeitos sem os justificar segundo o meu criterio, falivel é certo mas desculpavel, quando mesmo errado, pela sinceridade com que, sempre, procuro expo-lo. So é facto, porém, que tal maneira de agir, pode interessar os que, ao teatro, dedicam um pouco de estudo e observação, não é menos certo, que á massa geral do publico, a todos aqueles que, no dia seguinte ao duma primeira, desejam saber impressões da peça que, na vespera, se representou, pode ser tomado á conta de má informação do jornal, o nada se lhe dizer sobre o assunto. De acordo com essa exigencia, de todo o ponto justa, sem qualquer intuito de imitação mas simplesmente porque não desejo abdicar de principios seguidos ha já longos anos, a começar desta data e de acordo com a Direcção da «Capital» darei, no dia seguinte ao de qualquer primeira representação, uma noticia succinta da impressão colhida nessa «première», reservando-me para depois, em folhetim, detalhadamente emitir o meu criterio sobre as peças representadas nos teatros de Lisboa.

Diariamente e sempre que possa, escreverei por dever de oficio e por nabito de amador as costumadas «Notas do dia» e assim é que já na proxima segunda-feira me referirei ao «Leque de Lady Margarida» e ás peças anunciadas para esta semana. Convem esclarecer que, supondo-se que eu estivesse ausente de Lisboa, este jornal deu já uma pequena noticia da representação da peça, presentemente em scena no Nacional, discordando eu porem, da opinião de quem a subscreve, embora muito respeitavel, pelo que me reservo o direito de dizer de minha justiça.

Leiam, pois, e começar, na proxima segunda-feira, os que fazem o favor de me ler

A SEMANA TEATRAL

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Inaugura-se ámanhã, no Nacional, as recitas da moda, desta temporada, com a peça «O leque de Lady Margarida», estando já marcados muitos camarotes e frizas para a nossa primeira sociedade.

Realisa-se ámanhã no Coliseu dos Recreios, a terceira «matinée» elegante que será o ponto de reunião da sociedade.

Reclames

Eden

Continua causando verdadeira sensação o espectaculo do Eden, com a famosa peça «Tratado secreto».

A forma como é encaminhado o seu entrecho intriga verdadeiramente o publico que, até ao final, não lhe prevê o desfecho. Hoje, no Eden, repete-se o «Tratado secreto».

Apolo

Proseguem, no Apolo, as noites de entusiasmo com a famosa fantasia revista «Cigarro bregeiro», a mais animada, graciosa e deslumbrante das peças. Hoje repete-se com todas as novas atrações que tem despertado o maior entusiasmo.

Teatro Salão Foz

Mantem-se o exito da notabilissima comedia «O Arroz Doce» em scena no Teatro Foz o maior triunfo da actualidade e a que mais se salienta. Nascimento Fernandes é quem interpreta o hilariante professor de guitarra o «Paulino Dias», o feliz protagonista da engraçadissima peça.

Coliseu dos Recreios

E' verdadeiramente fenomenal e assombroso o trabalho executado no Coliseu dos Recreios pelos celebres electro-humanos Lanti e Mellita cuja construção resiste á mais forte tensão electrica. Do corpo deste primeiro artista, autentico acumulador de electricidade, saem faiscas que incendeiam tudo o que se lhe aproxima. E' um trabalho digno de ser visto por toda a gente porque é um verdadeiro numero scientifico.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15— «Alma Forte».
NACIONAL—A's 9=«O Leque de Lady Margarida».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN TEATRO — A's 9—«Tratado secreto».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Canção do berço»—«O entremez da muda casada»
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz doce».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Jardim d'Aspazia».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Ás maravilhas da sciencia

Um trabalho fenomenal no Coliseu dos Recreios e a «matinée» elegante de ámanhã

E' verdadeiramente fenomenal e assombroso o trabalho executado no Coliseu dos Recreios pelos celebres electro-humanos Lanti e Mellita que resistem ás mais fortes correntes electricas e realisam exercicios curiosissimos taes como acendendo lampadas e largando fogo das mãos, dos pés, da cabeça e até da boca. Como demonstração scientifica é um trabalho dos mais curiosos e interessantes que se tem realisado em Portugal e que deve ser admirado por toda a gente que julga que a electricidade não tem mais segredos.

Amanhã realisa-se a terceira matinée elegante, havendo já muitos logares marcados pelas principaes familias da nossa sociedade. A Pastelaria Ferrari ofecerecerá magnifico chá Mazarvattel, ás senhoras que ocuparem os camarotes.

TEATRO SÃO LUIZ
A festejadissima opereta
O Jardim d'Aspazia
Sexta-feira 21 — Estreia da opereta portugueza de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão
MILAGRE D'ALDEIA

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
A comedia-farça em 3 actos
O ARROZ DOCE
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

Reuniões

PARA HOJE:

Pessoal dos Hospitais Civis, 9 da noite.

Oriental de Credito, 8 da noite: Do Pessoal da Companhia de Fosforos, 8 da noite.

SPORT

Box

O FRANCEZ SERGE E O ITALIA NO GASTON

Uma muito proxima sessão de «box» dará a conhecer ao publico de Lisboa dois homens de boa classe, o «meio medio» italiano Gaston e o «leve» francez Serge. Numa «matinée» a realisar no Coliseu, o primeiro baterse-ha com Faustino Pereira, e o segundo com Silva Ruivo. Outros combates, entre amadores de valor completarão o programa.

FESTAS EM SETUBAL

Efectuou-se um interessante festival promovido pelos sargentos da guarnição militar de Setubal, em beneficio do Sanatorio para Sargentos Tuberculosos, no campo de jogos da Quinta dos Arcos, gentilmente cedido pelo Victoria Foot-Ball Club.

O programa continha um jogo de «foot-ball» entre o grupo militar da guarnição militar de Setubal e o 1.º grupo do União Foot-Ball Comercio e Industria; uma corrida de obstaculos a cavalo, em que tomaram parte alguns oficiaes da guarnição; o jogo da rosa a cavalo tambem por oficiais da guarnição; uma corrida de resistencia de 1.500 metros, na qual tomou parte Bernardo Antonio Ferraz, soldado do regimento de infantaria 11, premiado em varias corridas realisadas no Porto; e uma corrida de velocidade de 300 metros.

O grupo militar venceu o grupo do União Foot-Ball Comercio e Industria, por 4 bolas a 3. Na corrida de obstaculos a cavalo, o primeiro classificado foi o tenente Candido Ribeiro, o segundo o tenente Lacerda, o terceiro o sargento Bernardo (ferrador), o quarto o tenente Salgueiro, o quinto o 1.º cabo da G. N. R. José Dias.

O jogo da rosa a cavalo foi disputado entre os srs. major Sebes, de infantaria 11, tenente Piuto e tenente Salgueiro, conseguindo este classificar-se em primeiro logar.

Na corrida pedestre de 300 metros, classificou-se em primeiro logar o 1.º cabo de infantaria 11, Jaime de Almeida, em 51 segundos. Na de 1.500 metros, classificou-se em primeiro logar Bernardo Antonio Ferraz, de infantaria 11, em 5 minutos e 10 segundos.

«SPORTS DE PORTUGAL»

Está publicado mais um numero desta interessante revista, que se lê com agrado, pela leveza e bom criterio dos seus artigos.

GINASIO CLUB PORTUGUEZ —ESGRIMA PARA SENHORAS

Desejando a direcção deste Club despertar entre os senhoras o interesse pela educação fisica, resolveu abrir uma inscrição só para senhoras socias do Club, a qual começará a funcionar muito brevemente, estando já inscritas algumas senhoras.

Salão Central
SOIRÉE A'S 20 HORAS
Semana Cinematografica, do concurso do «Diario de Noticias».
1—ESTREIA—1
Kittoria Sevcridge, Corina Porter e Dorothy Hagan são as protagonistas da surprecendente pelicula de aventuras em 18 séries
O atleta invencivel
baseado na vida do popular artista
Eddie Polo
4.ª serie—**Procurando o criminoso**—2 partes
5.ª série — **Historia antiga** — 2 partes
6.ª serie—**O documento**—2 partes—Estreia
7.ª série—**As duas filhas adotivas** — 2 partes *Estreia*
Um mundo de loucuras
Sensacional drama em 4 partes com soberba interpretação do artista VIVIAN RICH
Os amores de Paco
Hilariante pelicula comica em 1 parte — Estreia
6.ª feira Estreia
AMOR DE TOUREIRO
Surpreendente drama interpretado pela notavel artista italiana *Maria Jacobini*

Os melhores agasalhos
São as **Capas á alemiejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na
Celebre Casa das Tesouras
Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.
51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55
PEREZ & ABRANTES, Suc.

Fazendas de lã para todos
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as fazendas de lã para
Fatos e vestidos
que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

OURO E PRATA
Melhor preço
Paga se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCECIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 1505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 58, 1.º E.

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Bico Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3017—NORTE

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Marins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

ENCERADOS
Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

A' Alberto Gonçalves

Um episodio da guerra

Mezes ancioso passaram ainda para a inditosa mãe até que um dia Manuel voltou do quartel trazendo uma carta. Sabendo ler o suficiente abriu a e leu-a para si num hausto. Uma indizivel tristeza se lhe estampou no rosto. A carta era breve porque apenas continha duas frases; frases terriveis que eram o bastante para os atormentar e lhes dilacerar a alma:

Maria saudosa por saber o conteudo da missiva e sentindo o coração pulsar agitado, inquiriu apressadamente, num lancinante tom de supliça:

—Que diz? Meu filho tem saude? Responde:

Manuel calou-se e não sabia o que responder; mas cobrando animo e refazendo-se do abalo produzido, disse-lhe numa voz pungitiva e angustiosa:

—João já está na companhia de seu. Morreu!... A morte arrebatou-o para sempre do nosso convivio!...

Maria ficou succumbida qual estatua de dôr, de olhos esgazeados, sem lagrimas e de labios entreabertos, num imenso desfalecimento...

Porem pouco tempo durou esta sua postração porque, levantando-se rapidamente, como que para se livrar da intensidade insuportavel daquela ingente dor que, como uma áspide, lhe corria o peito prestes a matal-a murmurou resignada:

—Meu filho foi victima do seu dever! Morreu em defeza da Patria... ela lhe será reconhecida. Ajoelhemonos e rezemos pelo seu eterno descanço!...

Sublime dedicação!

* * *

Passou mais dum ano. A guerra acabara porque o armisticio fora assinado. Aquela desolada mãe envelhecera tanto que já não parecia a mesma. Era uma verdadeira mumia viva. A imagem querida do adorado filho não conseguira o tempo apagar-lh'a da alma... Cada vez se lhe retratava mais nitida.

Estava uma noite fria, escura e chuvosa de Dezembro. O vento açoitava furiosamente as arvores cujos estalidos secos arrepiavam e os trovões ouviam-se ribombar ao longe com sinistros centelhações de relampagos que atravessavam o firmamento numa grande profusão. Um cão ladrava sem cessar, arremetendo desesperadamente contra alguem que se aproximava. Ouviram-se, ao de leve, a principio, e depois mais fortes passadas. Maria escuta, e julga ser ilusão, mas pondo-se de novo á escuta certifica-se da verdade. Chama o filho Manuel que nunca a desamparava e, dirigindo-se para a porta, abre-a.

Deparou-se-lhe um homem ainda novo, mutilado, sem um braço, de barba cerrada, bastante crescida, que lhe diz:

—Chego da guerra. Como é já bastante tarde e a noite está tão inclemente e desabrida, não podendo por isso continuar caminho para minha casa, venho pedir-lhe agasalho até de madrugada.

Maria pensa um pouco e por fim cede ás instancias do desconhecido.

Este entra, trazendo sobre a fardeta rôta o seu distintivo da Legião de Honra. Tiritando de frio chegou-se para o lume enquanto a viuva com todo o carinho prepara a ceia e lhe vai dizendo entre solaços:

—Eu tinha mais um filho mas foi para a guerra e lá morreu. Oh! como vai ficar contente e satisfeita a sua mãe! O meu filho era o 125 da 4.ª de artilharia. Talvez o conhecesse?... Chamava se João.

—Oihe... minha senhora, eu fui muito amigo dum soldado que se chamava tambem João e era... agora me lembro... desta aldeia do Mato.

Fomos sempre companheiros inseparaveis e dedicados, visto sermos ambos da mesma provincia: do Alentejo. Até entramos num grande e formidavel combate contra os alemães juntamente com os francezes. Foi horroroso e renhido esse combate. Os projecteis caiem sobre nós como uma chuva densa, abrindo por toda a parte clareiras sangrentas fazendo as granadas buracos enormes na terra que pareciam sepulturas.

Não imagina o que aquilo foi. As balas assobiavam com uma furia indomavel aos nossos ouvidos, os gritos eram lancinantes. Aqui cai um soldado com o ventre furado e os intestinos de fora, alem um outro ficava no chão a gemer com uma coxa despedaçada, mais adiante ainda outro com a cabeça decepada, revolvia-se no chão nas agonias da morte e depois... ás dezenas deles succumbiram com os corpos estilhaçados e esmigalhados num horrivel e lugubre cortejo de selvagerias e numa confusão enorme, impossivel de descrever. Muitos corpos nunca mais se encontraram porque voaram pelos ares devorados pela metralha.

Mas nenhum soldado portugues recuou. Todos cumpriram o seu dever sempre com os olhos fitos na bandeira da Patria. A batalha foi encarniçada e cruel, mas nós vencemos.

Combatemos como leões. Mais uma vez mostramos que o sangue de Viriato, de Nun'Alvares Pereira, de Afonso de Albuquerque e de tantos outros ainda não se desseorou...

O valor dos portugueses ali ficou bem assinalado! Porem eu pouco fiz; apenas cumpri o melhor que pude, o meu dever.

Sabendo que faltava o meu capitão, que todos nós adoravamos porque nunca nos abandonara nos transes mais efitivos, visitando-nos a cada passo nas trincheiras e incutindo-nos animo nas horas mais dolorosas da refrega, não pude conter-me e ofereci-me para o ir procurar a fim de lhe prestarmos as nossas sinceras homenagens de gratidão.

Fui, apesar da relutancia dos meus companheiro e encontrei-o.

Gemia que cortava o coração. O seu sofrimento era atroz. Deitei-me na relva e de gatinhas, surrateiramente... arrastando-me como uma cobra chegando ele estava, carreguei-o quando o trazia quasi moribundo ás minhas costas para o nosso acompamento, uma bala, disparada de qualquer esconderijo, veio bater-me em cheio neste braço. O sangue corria a jorros porque o braço ficara fracturado, mas eu não o larguei... Porem isto passou. O capitão morreu e eu escapei. Ah! mas antes morresse eu, porque ele era viuvo e deixou tres filhos, ainda pequenos na orfandade!...

A desditosa viuva chorava cada vez mais. Atenta á conversa do desconhecido na triste expectativa de ouvir falar do filho, não pronunciava palavra. Ouvia... ouvia... E o desconhecido pedindo-lhe que não chorasse mais continuou a dizer-lhe:

—Minha senhora está quasi terminada a minha narrativa. E' tempo de acabar com estas coisas tristes.

Quando sahi de Portugal levei comigo, pendente do pescoço numa medalha, o retrato duma mulher, a quem muito amo e quero com uma grande efusão; a quem consagro os mais intimos afectos, por quem sou capaz de fazer todos os sacrificios e de quem tenho recebido as maiores provas de carinho e amor. Ela representa o meu ser e nela pensei sempre, quer no meio da mais acesa refrega, quer por entre o fusilar da artilharia do inimigo, porque sabia que ela tambem só pensava em mim.

A serenidade com que ela me via partir para combater esse terrivel monstro jamais me esquecera e deume coragem para afrontar os mais arriscados perigos. No seu coração diamantino só ha bondades. Amo-a imenso... estremeço-a. Estou prestes a ve la. Como vai ficar contente?!... Oh! como a minha alma anceia esse momento feliz de a tornar a abraçar!... Como vai agora ser ditosa em minha companhia?!...

—Feliz mulher, na verdade, diz Maria.

Quem me dera ter egual sorte!... Para mim não ha alivio possivel, a manha é a minha dôr!... Toda a vida chorarei a falta daquele que a morte me roubou... e acercando-se do desconhecido pede-lhe que lhe mostre a medalha porque deseja beijar a sua noiva. Ele então pressuroso desabotoa a fardeta e entreabrindo a camisa diz-lhe:

—Este é o retrato da mulher a quem mais amo no mundo!... E' o vosso minha mãe!... — e abraçou-a comovidamente.

FIM

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL,
COMBUSTIVEIS,
LUBRIFICANTES,
ETC.

THE LISBO COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 49, — EDIFICIO PROPRIO

LISBOA

DELEGAÇÕES:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 301-X — S. C. Rua do Rato, 65, 1.º

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA. E CAMURÇA. — A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 -- LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$90**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253

Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
2, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Agenda util de Algibeira

= PARA 1923 =

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
::::: LISBOA :::::

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 96, 1.º Tel. 2581-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 68. — Tel. 2587-R.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Parimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos. Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

A 4235

N.º 4236-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 23 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

Odio e estupidez

No «Diario de Noticias», de hoje, e em artigo do seu ilustre director, o sr. dr. Augusto de Castro, trata-se largamente da atitude dos monarquicos e de uma determinada facção catolica, representada na imprensa pela «Epoca», em presença da consagração a Guerra Junqueiro, que o mesmo jornal alvitrou simultaneamente com a consagração de Coelho Neto, o insigne escritor brasileiro, que em breve estará junto de nós. Assim se afirmaria o genio das duas patrias, simbolisando o de Portugal na figura do seu maior poeta, e o do Brasil, na pessoa do seu maior prosador.

O sr. Augusto de Castro aborda a desagradavel questão, apreciando-a como um aspecto do culto da intransigencia que se apossou de muitos elementos da nossa sociedade. Afigura-se-nos a designação demasiadamente branda. O que ha da parte dos monarquicos e dos reaccionarios impenitentes, é o culto do facciosismo, do odio e da grosseria mais repugnantes. A palavra intolerancia ainda seria atenuada para exprimir atitudes tão brutais.

A intransigencia compreende-se, no campo dos principios. O odio pessoal é um sentimento baixo e vil. O rancor sectario é um residuo da selvageria pura. E' no odio pessoal e no sectarismo politico que devemos procurar as origens da hostilidade que se levantou nos jornais monarquicos contra a consagração de Junqueiro.

Acertadamente lembra o sr. dr. Augusto de Castro que, ainda ha pouco, nem o Governo da Republica nem nenhum partido da Republica se estribou na circunstancia de ser o falecido Antonio Candido um vulto da politica monarquica para negar o seu apoio e até a sanção oficial á homenagem que foi prestada a esse insigne orador, espelho cristalino da melhor, da mais bela eloquencia portuguesa. Pois contra Junqueiro começaram logo a ouvir-se os uivos da matilha que procura morder em todos os caracteres e em todos os valores autenticos da nossa sociedade, desde que tenha de se lhes reconhecer a qualidade de republicanos.

Não ha nada mais irritante do que esta pretensão monarquica, que tanto roça pelo absurdo como pela indignidade. Numa consagração de caracter artistico em que se procura exaltar o maior genio literario de Portugal que ainda felizmente pertence ao numero dos vivos, os monarquicos de todas as especies vão rancorosamente destacar paginas que lhes desagradam para que os louros da gloria que a alma de um povo dispensa ao genio de que a Patria se orgulha não pousem na fronte do homem que é hoje, talvez, em todo o mundo, o porta-voz de maior inspiração e mais harmonioso ritmo.

A França não levantou reparos a certas afirmações politicas, sociais e religiosas de Victor Hugo quando o aclamou numa apoteose sem igual, quasi no fim da sua carreira brilhantissima. Se assim fôsse, ninguem o poderia saudar. Não o saudariam os monarquicos, porque êle foi republicano; não o saudariam os republicanos, porque êle foi monarquico; não o saudariam os crentes, porque êle foi um filosofo deista; não o saudariam os livres pensadores, porque êle foi um fervoroso catolico; não o saudariam os cultores do classicismo, porque êle foi um romantico; não o saudariam os naturalistas, porque combateu a sua escola. Mas todos o saudaram, porque a sua obra foi uma obra genial, em que êle, para assim dizer, concretisou o espirito ancioso de toda a humanidade, caminhando de sistema para sistema, de ideal para ideal. Saudaram-o todos, porque êle era o maior genio da França, e o genio não se discute, não se fragmenta: aceita-se, admira-se em bloco.

Não teve Victor Hugo que renegar a «Ode á Columna», nem teve de renegar os «Chatiments», para receber a consagração que lhe era devida pela parcela de gloria imorredoura que o seu genio outorgou á França. Tambem Junqueiro não tem de renegar a «Morte de D. João» e a «Patria», para merecer uma consagração tão justa como a que foi prestada a Victor Hugo. Se o fizesse, cometeria um acto de fraqueza que se não conciliaria com a admiravel elevação do seu espirito. A obra do autor dos «Simples» não é uma obra que se retalhe. Toda ela tem grandeza, tem formosura e tem verdade.

Deixemos os sapos revolverem-se no pantano da sua invejosa mediocridade, do seu rancor sectario, do seu despresivel odio. O nome de Junqueiro ha de ser grande emquanto não desaparecer a pura e harmoniosa linguagem em que êle traduziu os primores do seu talento assombroso. Aqueles que hoje o mordem é que não viverão nem uma hora, na posteridade justiceira.

Propaganda eleitoral

Foram afixados os primeiros cartazes de propaganda republicana que são assim redigidos:

A todos os republicanos para que não deixem de afirmar nas urnas o seu voto!

O voto é a expressão da soberania popular, e sem a soberania popular não pode haver liberdade, não pode haver Republica! Como se compreende pois, que um republicano deixe de votar? Na verdade deixando de votar, deixa de ser republicano. Pode ter o nome; mas não tem o espirito. Pode ligar-se á palavra; mas abondona a ideia. E' pior que um mau cidadão, porque de facto, atraiçoa a Republica. Republicanos! Não votar na Republica é auxiliar a monarquia, por que cada voto republicano que falte nas urnas é contado pelos monarquicos como o de alguem que despreza ou rejeita a Republica. Mostremos aos monarquicos que temos uma consciencia civica, que sabemos ser cidadãos porque sabemos ser eleitores. O voto que lançamos nas urnas é um juramento de fidelidade á Republica e um carrel de desafio á monarquia. A Republica tem os olhos fitos em nós. Votemos pela Republica.

Cidadãos! Votem pela Repuqlica

Os monarquicos anunciam que as eleições das juntas de freguesia vão constituir um plebiscito entre a monarquia e a Republica. Rigorosamente, nunca poderá ser assim, porque a Republica tem um direito proprio que se não resolve em consultas de sufragio de caracter tão limitado. Mas nós temos o dever de não recuar perante os monarquicos em nenhum campo. Eles querem fazer uma afirmação monarquica? Esmaguemo-los com uma grande afirmação republicana. Provemos-lhes que em todos os campos o povo se manifesta pela Republica. De lista em punho ou com as armas na mão é preciso esmagá-los sempre. Eles falam em nome dum passado poluido. Nós caminhamos para um futuro deslumbrante. E para isso—votemos! O voto é a consciencia, é o progresso, é o direito, é a liberdade! Que nomes conteem as listas que temos de levar ás urnas? Para todo o bom republicano, todas elas conteem o mesmo nome. Esse nome é: Republica! Viva a Republica!

DE MARROCOS

Abd-el-Krim procura agenciar recursos

MELILLA, 23. — Segundo o comunicado oficial, na zona do protectorado espanhol em Marrocos reina relativa tranquilidade.

Uma força de policia percorreu o territorio de Melilla, conseguindo apreender muito gado que tinha sido roubado pelos mouros, refugiando-se os ladrões, ao serem perseguidos, na zona francesa.

Segundo comunicações de rifenhos, ultimamente chegados ao acampamento espanhol, sabe-se que Abd-el-Krim se encontra na Argelia, acompanhado de seu irmão, procurando agenciar recursos.—(Lat. Am.)

Na epoca das chuvas

Devem usar a «Lactobiase» para defeza e tratamento das infecções intestinais, adquiridas nas infiltrações do terreno. A «Lactobiase-Enema» não se deve esquecer nas febres tifoides, paratifoides e colibacilares.

UMA INOVAÇÃO

NAS ESCOLAS - DE LISBOA - vae começar a funcionar um serviço offalmo-pedagogico

Curiosas revelações dum ilustre medico oftalmologista

Os jornais publicaram, ha dias, uma pequena noticia, dizendo que o sr. dr. Joaquim Fernandes de Brito Camelo de Gouveia, ilustre medico-escolar do liceu Passos Manuel, havia sido encarregado pela Inspecção Geral de Sanidade Escolar de dirigir o serviço medico-pedagogico das perturbações da visão que ia ser posto a funcionar nas escolas primarias e secundarias de Lisboa.

Os serviços de sanidade escolar, que se têm vindo organizando mercê de extraordinarios esforços, certamente que não são ainda tão perfeitos que bem possam corresponder á necessidade que ha de, por todas as formas, se evitar que os alunos que frequentam as escolas portuguesas sejam prejudicados de qualquer maneira, quer sob o ponto de vista da sua saude, quer sob o ponto de vista pedagogico.

Muito se tem feito, é certo, e que tão momentoso assunto não tem sido descurado demonstra-o claramente a organização de mais êsse serviço de sanidade.

Mas, pela forma como a noticia apareceu redigida, nós reconhecemos que era necessario que ao publico, aos que nos lêem e que nas escolas têm pessoas de familia se prestassem alguns esclarecimentos não só sobre a necessidade e utilidade dêsse serviço como ainda sobre a forma como ficaria organisado.

Além disto, o laconismo da noticia dava-nos a entender que o serviço medico pedagogico das perturbações de visão seria apenas organizado nas escolas de Lisboa e não nas de todo o país, como seria para desejar.

Seria assim?

Vejamos o que nos disse o sr. dr. Joaquim Fernandes de Brito, que nos recebeu no seu gabinete de trabalho do liceu Passos Manuel, para onde, durante cêrca de duas horas, nós vimos dirigir-se uma verdadeira romaria de alunos, que iam sujeitar-se á inspecção visual.

O que notou, num exame feito, o ilustre clinico.

— Durante dois anos, diz-nos s. ex.ª, depois de lhe termos feito notar a necessidade que havia de se esclarecer o publico sobre o que seria o novo serviço de que havia sido encarregado, eu procedi á determinação da agudeza visual dos alunos dos liceus Passos Manuel e Pedro Nunes. Sabia que ao ensino não era, de forma alguma, indiferente o estado visual daqueles que frequentavam as escolas e êste facto me levou a proceder áquele exame, que, disso estou certo, alguma utilidade teria para todos. Ora, feito o exame, notei uma percentagem, que em média se pode fixar em 60 por cento, de alunos nos quais a agudeza visual era inferior á normal.

«Numa parte, numa grande parte mesmo, êste abaixamento de visão era devido, segundo constatei, á miopia. Como sabe e como é intuitivo, os individuos nestas condições estavam impossibilitados de vêr o que se passava nas aulas por mais vontade que tivessem em seguir com cuidado os ensinamentos dos mestres. Noutra parte, era motivado pela hipermetrofia, que, nalguns casos elevados, inibia os alunos de ver ao pé e ao longe produzindo-lhes a visão de perto graves incomodos. Noutra parte ainda, êsse mesmo enfraquecimento visual era causado pelo estigmatismo. E, como em geral poucos alunos tinham corrigidos êstes vicios de refracção por vidros apropriados, que os rejudicavam extraordinariamente, quer sob o ponto de vista optico, visto que nos casos de miopia não corrigida se tem notado o seu aumento progressivo de ano para ano, quer sob o ponto de vista pedagogico, porque êles, como é facil de compreender, desde que viam mal, uns porque de si já não são muito dados ao estudo e outros porque lhes era penoso um estudo aturado, abandonavam mais ou menos os seus livros.

«O ensino era, indubitavelmente, prejudicado e estou mesmo convencido de que uma grande parte dos hipermetrofes elevados se viam forçados a abandonar os seus estudos porque a leitura, principalmente á noite, os incomodava imensamente.

— Era preciso remediar êsse mal, não é verdade?

Como se procederá para remediar o mal.

— Urgia denunciar êstes casos e aconselhar-lhes o tratamento respectivo, pois que, em muitos casos, as agudezas visuais muito baixas podem restituir-se á normalidade por meio de vidros apropriados.

— Foi o que v. ex.ª fez...

— Organisei um relatorio do trabalho que havia feito e apresentei-o á Inspecção Geral de Sanidade Escolar. Daí nasceu a ideia da organização do serviço oftalmo-pedagogico para as escolas primarias e secundarias de Lisboa, o que, aliás, já estava previsto no relatorio de sanidade escolar.

— Escolas primarias e secundarias de Lisboa, disse v. ex.ª. Nesse caso, preguntamos, êsse mesmo serviço não será organizado em todas as escolas do país?

— Dificil seria estendê-lo, respondeu-nos o sr. dr. Joaquim Fernandes de Brito, a todas as escolas do país. Como sabe, na provincia não existem especialistas de doenças visuais e sem medicos especialisados...

«No Porto, Coimbra e Lisboa, sim; não será dificil organisar êsse serviço e estou certo de que isso se fará rapidamente. No resto do país lá se chegará naturalmente, mas ter-se-ha de caminhar de vagar...

E o ilustre medico, embora reconheça a impossibilidade de rapidamente alargar a acção do serviço oftalmo-pedagogico das perturbações de visão a todas as escolas de Portugal, não deixa de acentuar quanto isso seria util para o ensino e para os estudantes.

Depois...

— Veja por êste relatorio, diz-nos s. ex.ª entregando-nos a copia do relatorio que entregou á Inspecção de Sanidade Escolar, o que aí vai de vicios de visão.

E pomo-nos a observar: Numa classe de 29 alunos, 12 hipermetrofes, 4 miopes e 3 para observar. Apenas havia 9 normais. Noutra, de 22, ha 6 miopes, e noutra, de 26, ha 9 miopes e 3 com o estigmatismo miopico. Ha classes em que a percentagem de doentes de visão atinge 67, 84 e até 88 por cento.

Os resultados aque se chegará com os novos serviços.

— E todos os casos de abaixamento visual podem ser tratados?

— Eu lhe digo: Nem todos os hipermetrofes carecem de tratamento — ha até especialistas que aconselham o tratamento dos hipermetrofes adultos, visto que, dizem, a agudeza visual se vai desenvolvendo consoante o desenvolvimento fisico. — Contudo, quando a hipermetrofia é elevada, entendo que é imprescindivel o tratamento. Agora, quaisquer que sejam os casos de miopia ou de estigmatismo miopico, êsses é que não podem deixar de ser corrigidos na medida do possivel.

—Pode v. ex.ª dizer-nos como funcionará o serviço que vai dirigir?

— Visitarei as escolas. Todos os alunos nos quais reconheça agudeza visual abaixo da normal serão enviados com um boletim ao liceu Passos Manuel, onde serão observados e, uma vez classificada a sua amertrofia, aconselhar-lhes-hei o conveniente tratamento. Aqui tem o seu funcionamento.

— Pelo que v. ex.ª acaba de dizer, o tratamento não será obrigatorio, não é assim?

— Por emquanto, pelo menos assim é. Contudo, eu creio bem que as familias dos alunos a quem eu, porventura, aconselhe qualquer tratamento, não deixarão de acatar os meus conselhos... Se é em seu proveito...

E a entrevista findou e o nosso desejo foi satisfeito.

FACTOS E PALAVRAS

Triste vida!

O Governo prometeu, por varias vezes, tomar medidas energicas no sentido de baratear a vida. Ora, a vida encarece dia a dia, sistematicamente, sem que haja nada que detenha a ambição criminosa de quem vende.

Toda a gente põe as mãos na cabeça, e ninguem sabe o que fazer. Os homens procuram trabalhar mais, e as mulheres vêem fugir-lhes o dinheiro sem que consigam os generos necessarios para uma refeição capaz de chegar para as pessoas a seu cargo.

E' uma situação intoleravelmente angustiosa. E' a vida transformada em fardo da morte! Pois bem: já se anunciam novos aumentos, com um desplante inegualavel, e não vemos que as autoridades tomem as suas providencias.

Quere dizer: sofreremos tudo quanto nos queiram fazer, sem que os nossos protestos passem do platonismo de sempre. Levam-nos a camisa e hão de dar-nos pancadas, se assim o desejarem. E o Governo, intrepidamente, continuará a prometer as mais energicas medidas.

Quando essas medidas vierem, é muito natural que já não sejam necessarias, pois todos teremos morrido — de fome!

Sara Bernardt

Dizem os telegramas que Sarah Bernhardt acaba de escapar, em Paris, milagrosamente, de um desastre de automovel.

Os senhores conhecem vida mais agitada do que a dessa mulher soberana, que, com mais de setenta anos, actriz de genio, representa ainda, e, o que é mais, representa com o fulgor de sempre?

Sarah Bernhardt, a «maior de todas», como dizia Silva Pinto, ainda ha dias, com uma energia que só dá a mocidade, apresentou querela contra um jornalista, e declara que será ela propria quem, no tribunal, fará a acusação.

Espantosa, admiravel mulher, cujo genio é «tão eterno» como a sua mocidade!

De Espanha pelo telegrafo

Exercicios militares

MADRID, 53.—Afonso XIII parte hoje para Espinar a fim de assistir aos exercicios do regimento de Nadras.

No proximo sabado realizam-se os exercicios do regimento de Saboiã, assistindo egualmente o rei.—(Lat. Am.)

O que se passou no senado

MADRID, 23. — O senado reuniu-se ontem, tendo presidido á sessão o sr. Sanchez Toca, assistindo os ministros da marinha e interior.

Discutiu-se a actual crise vinicola, causada, sobretudo, pela lei proibitiva de entrada de bebidas alcolicas nos Estados Unidos. O Congresso tratou tambem da crise cerealifera.—(Lat. Am.)

O principe de Galles

inaugura um monumento

LONDRES, 23. — Ontem, em Westminster Hall, o Principe de Galles inaugurou o monumento que ali foi levantado á memoria dos membros das duas casas do parlamento que morreram na Grande Guerra.

Durante a cerimonia, estiveram lado a lado os srs. Bonar Law, actual chefe do governo, e os antigos primeiros ministros, Lloyd George e Asquith.

O principe de Galles coxeava ainda, em consequencia dos efeitos da recente entorce que sofreu.—(Lat. Am.)

INQUILINATO

Um projecto de lei

que, vindo esclarecer a lei 1368 não esclarece cousa alguma!

Ora vejamos...

A Camara dos Deputados, aprovou ontem, na generalidade, um projecto tendente a esclarecer as duvidas suscitadas pela lei 1368, em materia de inquilinato, mas a verdade é que, tal como se acha redigido, não esclarece coisa alguma. As principais duvidas consistem em saber-se se o inquilino é obrigado desde já a pagar o aumento da renda, esteja ou não findo o contracto, como se faz a operação quanto á elevação das rendas, acabando com rendimentos liquidos e iliquidos em que os algebricos e os matematicos têm expendido largamente a sua opinião, e bem assim qual é a sanção que tem de aplicar-se a quem se não conforme com a elevação da renda.

Embora não sejamos juristas, mas desejando que o assunto se esclareça devidamente, parece-nos que o caso se resolveria, redigindo assim o respectivo projecto:

* * *

Art. 1.º—A elevação das rendas dos predios urbanos permitida pelo Art. 25.º § 3.º da lei 1368 far-se-ha multiplicando os factores ahi indicados pelas importancias que das respectivas matrizes prediaes constar ser a renda recebida pelo senhorio.

2.º—A elevação é permitida desde já, embora o praso do contracto não haja ainda terminado, e a recusa em pagar essa elevação, importa falta de pagamento de renda para todos os efeitos.

§ 1.º—Todavia nas causas que se propuzeram, motivadas pela recusa de pagamento da elevação das rendas, o inquilino se fôr condemnado a despejo, pode evitar este, efectuando, pôr termo nos autos, o pagamento de que dever, no dia que o juiz determinar.

3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

* * *

O que a Camara dos Deputados acaba de aprovar não póde servir nem a senhorios nem a inquilinos; sobretudo estes devem estar atentos desde já porque se nos afigura que fica tudo peor de que estava. Não se percebe um esclarecimento mais escuro do que a propria lei que a pretende esclarecer. Damos aos inquilinos o sinal de alarme e parece-nos ser oportuno dirigirem-se ao Parlamento para que este resolva as duvidas existentes por forma clara e não deixando-as subsistir mais agravadas visto que a forma porque redigiram o projecto agora em discussão presta-se a impôr aos inquilinos um maior aumento do que aquele que a lei quiz conceder aos senhorios.

Consultas

Perguntas e respostas

P. n.º 39 — Tenho, desde 1919, um estabelecimento, pelo qual pago 25$00.

Devo pagar, agora, essa renda multiplicada por 3,5?

Além dêste estabelecimento, possuo um outro, desde 1911, pelo qual pago 14$17. Quanto devo pagar?

Devo dizer que o dono da segunda loja é conflituoso. Tive com êle uma demanda, que durou dois anos, e venci-a. Desde essa ocasião deposito a renda na Caixa Geral de Depositos.

Quanto devo pagar da primeira e da segunda loja? —*João Inacio de Andrade.*

R. n.º 39 — A renda a multiplicar por 3,5 é a que estiver inscrita na matriz de 1914 e, por isso, nada importa ao caso o que se houver estipulado no contracto de 1919.

Se em 1914 a renda que constava da matriz era 14$17, pode o senhorio elevá-la até 49$60.

P. n.º 40 — A V., como o unico e verdadeiro defensor do povo honesto e pobre, venho recorrer pedindo-me esclareça:

1.º Pagava eu 11$00 mensais de renda de um andar, por contracto de 1913, e mais 9$00 depois, fora do recibo, com medo do senhorio. Quanto devo enviar-lhe agora? Sem mais medos?

2.º Que passos terei a dar (e isso é o que mais me preocupa) para fazer o deposito na Caixa Geral de Depositos, se o senhorio se negar a receber a renda?

Dizem-me que são necessarias testemunhas, requerimentos, sêlos, emolumentos, etc. Será assim?

Conheço tão pouca gente em Lisboa e o meu emprêgo é tão longe! — *José Joaquim de Almeida.*

R. n.º 40 — Se na matriz predial de 1914 figura a renda de 11$00, a elevação pode ir até 27$50, se o senhorio exigir. A renda só se deposita na Caixa Geral de Depositos depois do inquilino ter ido pagar ao senhorio, com duas testemunhas, e êle recusar receber. As testemunhas é só para assistirem ao facto da recusa. O deposito é feito em duas guias escritas em papel sêlado, e nenhuma outra despesa ha a fazer.

P. n.º 41 — Uma inquilina vive maritalmente com um individuo estabelecido, dando-lhe casa e bem assim aos seus empregados. A mesma inquilina exerce a cartomancia e tem, além disso, um hospede. O arrendamento diz ser sómente casa para habitação propria.

Tem o senhorio, pela razão exposta, direito para requerer o despejo, desde que êle diz que a inquilina ofendeu o contracto? — *Margarida Martins.*

R. n.º 41 — Se no contracto se estabeleceu que a casa era destinada a habitação propria, não pode a inquilina dar habitação a outrem e assim ter um hospede entendemos que importa transgressão do contracto. A pessoa que vive maritalmente com outrem não se considera hospede e quando se diz habitação propria, importa logicamente a habitação da familia de que seja o chefe o arrendatario e não sómente habitação dêste. Quanto á cartomancia, entendemos que não tem importancia para o caso em discussão.

P. n.º 42 — Resido numa casa desde 1917, estando em nome de meu pai, com quem sempre vivi; mas tendo êste falecido ha um ano, continuei a pagá-la no mesmo nome e agora desejava saber se tenho direito a ficar nela, embora com novo arrendamento em meu nome, mas nas mesmas condições, pois sou seu herdeiro. — *Raul de Carvalho.*

R. n.º 42 — Os contractos de arrendamento não se rescindem por morte do arrendatario nos precisos termos do artigo 34.º do decreto n.º 5411 e assim ao filho, como herdeiro do pai, transmite-se o direito ao arrendamento. Não é neecssario fazer novo contracto, mas se o senhorio estiver de acordo, nenhum inconveniente ha em o fazer.

P. n.º 43 — O meu arrendamento é de 1 de Abril de 1919, pelo qual pago a quantia de 6$50 por mês. Queira V. ter a amabilidade de me informar de quanto devo pagar de futuro, segundo o disposto na lei. — Um seu constante leitor, *Antonio Baptista Moreira*, 1.º sargento da Armada.

R. n.º 43 A data do contracto não tem importancia para o caso. Saiba qual é a renda inscrita na ma-

C. M. L.

A QUESTÃO DO PEIXE

O comissario dos Abastecimentos vae iniciar a venda do pescado **mas** para que o consiga em condições, não deve recorrer á lota

O PUBLICO E AS OVARINAS

No louvavel intuito de evitar a exploração que vem sendo feita com o preço exagerado que o peixe atingiu, resolveu o sr. Comissario dos Abastecimentos que ele fôsse vendido em carroças por todas as arterias da cidade e pelos preços porque estiver á venda em todos os postos do respectivo Comissariado.

Como é natural, a noticia causou boa impressão em toda a gente, á excepção das ovarinas a quem a venda ambulante por conta do Comissariado dos Abastecimentos, poderá vir a prejudicar um pouco, isto é, evitar que o consumidor esteja sujeito á exploração que vem sofrendo por parte delas, com o acompanhamento, inumeras vezes, das maiores obscenidades.

Aplaudimos, como é natural, a deliberação tomada pelo sr. Comissario dos Abastecimentos e não podemos deixar de lamentar que a Camara Municipal, a quem, pelo art.º 1.º da Lei 882 de 18 de Setembro de 1919, competia, sem demora, occupar-se do assunto, pelo seu indiferentismo perante tão momentosa questão, viesse a forçar o sr. Comissario a occupar-se dela.

O sr. Comissario dos Abastecimentos mostra o louvavel desejo de se occupar duma questão que interessa a todos os municipes, especialmente aqueles que vivem honestamente e exclusivamente do produto do seu trabalho.

Os ilustres édis citadinos, infelizmente, exercendo um mandato que lhes conferiu o eleitorado, votaram a momentosa questão do peixe a um completo ostracismo.

Por causa de factos iguais ao que vem de praticar o sr. Comissario dos Abastecimentos, com o aplauso de toda a gente, é que muitos individuos ostentam hoje que a autonomia dos Municipios nem sempre se justifica, ou pelo menos, que não devia ser concedida a certas vereações das Camaras...

O assunto, francamente, prestava-se ás mais interessantes considerações sobre centralisação e descentralisação administrativa, tutela e autonomia municipal, temos aliaz, já muito debatidas e ás vezes, até por certos individuos que, ao versarem-nos dão a impressão de se encontrarem em circunstancias identicas á de alguns cavalheiros que se mostram deliciados com certas operas, quando, afinal, teem os timpanos mais duros que a pelo... dum burro.

Porem, não é isso que importa agora, mas sim a venda ambulante do peixe por conta do Comissariado dos Abastecimentos.

E' evidente que essa venda vem beneficiar o consumidor ainda que pouco, prejudicando as ovarinas pobres e as abastadas por quem aquelas são desapiedadamente exploradas.

E' preciso, no entanto, que se enfrente o cartel formado pelas Empresas de Pesca a Vapor e que á sombra da lota, vem ganhando lucros fabulosos e permitindo que certos intermediarios, sem trabalho nem emprego de capital, só porque dispõem de credito perante o agente comercial do referido cartel, estejam igualmente tirando lucros fabulosos o que contribue, poderosamente, para o encarecimento do peixe.

E' preciso, pois, para se evitar a exploração que a traços largos delineamos que o peixe que vai ser posto á venda por intermedio do Comissariado, não seja adquirido na lota.

Com o pretexto de que a lota está consagrada pelo uso, (tem graça mas é este um dos grandes argumentos com que a justificam os interessados na sua existencia) que se torna necessaria para facilitar a cobrança nas vendas, que vem de seculos e que quando nasceram já o encontraram, que a assistencia tambem concorre a ela e por outras lérias iguais, é necessario, absolutamente necessario mesmo, que o sr. Comissario não concorra á lota, mas que compre o peixe directamente ás Empresas de Pesca a Vapor, fixando-lhe préviamente o seu custo.

Para tal fim, basta pegar na lei e ir resolutamente para diante.

Para se conseguir o barateamento do peixe não são precisas mais disposições legais do que as que já existem e verificar como fez a Camara cumprir o contracto que celebrou — em 1913, se não estamos em êrro — com a Sociedade Comercial de Pescarias Limitada.

Contentemo-nos, porém, só por algum tempo com os resultados benéficos que, certamente, vão advir da louvavel medida posta em prática pelo sr. comissario dos Abastecimentos.

---

triz predial de 1914 e multiplique-a por 2,5. Se porventura fôr 6$50, a elevação de renda pode ir até 15$25.

P. n.º 44 — Sr. director — Tem o seu jornal tratado de um assunto interessante e com a sua orientação presta um serviço excelente. O ilustre advogado que tão amavel quanto inteligentemente se presta a ajudar os leitores de «A Capital» poderia esclarecer o assunto seguinte:

O pagamento da renda deve efectuar-se em dinheiro no fim do prazo do arrendamento, mas pode convencionar-se que haja antecipação de renda correspondente a um mês, a qual será paga no primeiro dia util do mês áquele a que disser respeito.

Um inquilino tem pago adiantadamente «por convenção» estipulada no contracto do arrendamento, um mês de renda, e vai pagando sempre a renda no dia 1 de cada mês, ficando o senhorio com a renda de um mês adiantado.

Houve um mês em que não se lembrou de pagar a renda no dia 1 e foi para a pagar no dia 10. E' claro, o senhorio, ansioso por apanhar pretexto para pôr o inquilino na rua, não quiz receber a renda, mas êste foi depositá-la.

Deve o tribunal condenar o inquilino no despejo da casa, pela falta do pagamento da renda, aplicando a disposição do § 1.º do artigo 21.º da lei?

Parece-nos que não o deve condenar, porque a antecipação do pagamento da renda é uma convenção, uma garantia dada ao senhorio e o inquilino que não pagou a renda no dia 1, deu a garantia de um mês pago antecipadamente, e só passado êste mês, se não continuar a pagar, é que a lei lhe deve ser aplicada. E, tanto assim deve ser, que a garantia pode ser dada por deposito, hipoteca ou fiança (art. 38.º).

Só quando o inquilino deixou decorrer o mês que pagou adiantadamente e não pague novo mês adiantado como garantia exigida pelo senhorio, é que lhe deve ser intentada a acção de despejo.

Isto é o que nos parece estar no espirito da lei.

Não será esta a doutrina a estabelecer por um acordão do Supremo?

Eis um assunto interessante, que vale a pena agitar, e pela resposta do qual muito gratos ficam a V. — *J. Manuel & Santos.*

R. n.º 44 — Desde que no contracto se consignou que a renda deve ser paga no primeiro dia util do mês anterior áquele a que disser respeito, não ha duvida que o inquilino faltou ao cumprimento do contracto e pode o senhorio despedi-lo por falta de pagamento de renda. Não vale a pena fazer largas dissertações sobre o assunto porque se trata de doutrina corrente e que não admite duvidas.

Companhia Nacional de Navegação

Deve ser assinado brevemente o contracto entre o Governo e a Companhia Nacional de Navegação, para o restabelecimento de carreiras regulares entre a metropole e a Guiné.

O Governo vae ser interpelado na Camara dos Deputados sobre a forma como teem sido feitos os contractos parciaes com a Companhia de Navegação.

Quem não viu ainda o fenomeno que está trabalhando no Coliseu dos Recreios não pode avaliar das maravilhas da electricidade.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOa

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios, Quintino Ltd.ª Tel 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

CONFESSEMOS...

Exposição... de miserias!

E' o que está sendo a nossa representação no Rio de Janeiro

O que diz o sr. Malheiro Reimão, de volta a Lisboa

O engenheiro sr. Malheiro Reimão, engenheiro-director da construção dos pavilhões portugueses na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, chegou ontem a Lisboa.

Vem esplendido e traz excelentes impressões. O Rio de Janeiro agradou-lhe em cheio; a população heterogenea, multicor e multiforme, agradou-lhe tanto como a cidade. O sr. Malheiro Reimão fala de uma e de outra com entusiasmo comunicativo, com agrado esfusiante.

Não era, porém, sobre as suas impressões que propriamente desejavamos ouvir o sr. Malheiro Reimão.

Como o leitor sabe, ao ilustre engenheiro têm sido atribuidas responsabilidades graves não só no desastre de um dos pavilhões, como na inconcebivel demora da sua construção. Ha, até, quem vá mais longe, na lista das culpas consignadas ao sr. Malheiro Reimão.

E' sobre êste ponto que incidem as nossas preguntas. O nosso interlocutor, porém, não parece disposto a satisfazê-las. Desculpa-se:

— Bem vê: para lhe responder com precisão, careço de saber a extensão das acusações que me têm feito. E eu cheguei ontem. Ando ás voltas com a minha bagagem... Não sei nada!

Em duas palavras contamos ao sr. Malheiro Reimão o estendal das acusações: Ele sorri:

— E' melhor não falarmos nessas coisas! Porque, se falarem, obrigam-me a falar tambem — e terei de dizer coisas.

— Uma coisa pode V. Ex.ª dizer já...

— Diga!

— E' a parte das responsabilidades que podem caber a V. Ex.ª e a parte, decerto maior, que pertence aos outros.

— E' cedo. Quero primeiro habilitar-me com todos os elementos que permitam varrer a agua do meu capote. Na Camara dos Deputados falou-se nisso? — pregunta o sr. Malheiro Reimão.

Contamos-lhe o que se passou na Camara. O sr. Malheiro Reimão sorriu outra vez:

— Eu sou deputado. Irei tomar posse; e, depois, se falarem, eu responderei.

— Quando conta ir á Camara?

— Não sei ainda. Quero ir prevenido para o que der e vier... Talvez se faça depois alguma luz...

Era assim que falava o sr. Malheiro Reimão: com muitas pausas, com muitas reticencias. Palavras, palavras, palavras. Nem uma afirmação só! E era o que nós apeteciamos.

Puxavamos, insistiamos.

O interlocutor defendia-se da nossa curiosidade como um leão. Divagava, fugia do assunto. Fixámos á pressa estas palavras:

— ...de resto, a causa principal que determinou a demora das construções, foi a remessa das ferragens indispensaveis: calcule, a Exposição abriu a Sete de Setembro e elas chegaram a 14!... Queriam milagres?

Aproveitámos a deixa:

— As construções, agora, parece que vão mais lestas... Já se inaugurou um pavilhão.

— Sim, o pavilhão central. Eu sei como êle está: é só ferro.

O sr. Malheiro Reimão cala-se. Desfechamos uma girandola de preguntas. Nada.

Insiste apenas:

— O êrro fundamental foi a demora das ferragens. Isso é que é preciso apurar. O resto não tem importancia de maior: são consequencias dessa falta.

— Mas aquela avalanche de gente...

— Isso não é comigo. Como havia de ser? Mas toda a gente já sabe que nós somos maus administradores! Em tudo o demonstramos! Haviamos de o demonstrar ainda agora...

E não disse mais nada o sr. Malheiro Reimão. Porque não quiz, já se vê. O sr. Malheiro Reimão deve saber coisas interessantes!... E, naturalmente, vai dizê-las!...

As eleições em Cascais serão anuladas?

Em Cascaes deram-se incidentes diversos na assembleia de apuramento eleitoral. Foram apresentados muitos protestos e entre eles o de que os cadernos não foram entregues na Camara no prazo determinado pela lei.

Por este e outros motivos, constanos que o acto eleitoral naquela vila será anulado, devendo proceder-se a novas eleições, bem como em S. Domingos de Rana.

Os sem trabalho

são recebidos pelo ministro do Trabalho

LONDRES, 23. — Uma comissão composta de 60 membros, delegada dos varios e numerosos grupos de desempregados que se encontram em Londres, provenientes de varias cidades das provincias, foi ontem, de tarde, recebida por sir Montagu Barlow, ministro do Trabalho.

O facto do primeiro ministro, sr. Bonar Law, se ter recusado a receber a referida comissão causou uma pessima impressão entre os desempregados, havendo entre êles muitos que insistem em que os seus representantes sejam recebidos pelo chefe do governo, estando resolvidos a não desistir da sua pretensão. Em consequencia desta atitude, a policia tomou as necessarias precauções a fim de evitar qualquer incidente de alteração da ordem publica. Até agora, porém, ainda não se registou qualquer ocorrencia.

Os desocupados, tendo se reunido em numerosos grupos na margem do Tamisa, não fizeram qualquer tentativa para se aproximarem de Dawning Street. Na mais completa ordem, dirigiram-se, num grande cortejo, para Hide Park, onde dispersaram. — (Lat. Am.).

A grande novidade no Coliseu dos Recreios é o homem que deita fogo pela boca.

"A PALAVRA"

Informam-nos de que muito breve reaparecerá este nosso colega monarquico, ha pouco tempo suspenso.

«A Palavra», na sua nova fase, será dirigida pelo sr. Julio da Costa Pinto, que foi secretario da redação do «Liberal».

Zacconi em Lisboa

Tem sido enorme a concorrencia á assinatura para as recitas do grande actor italiano Zacconi, que no proximo dia 4 sobe á scena no S. Luiz, com toda a sua companhia completa tal como está funccionando agóra em Paris e como se pode ir a Londres.

As principais familias elegantes da aristocracia já escolheram os seus lugares, deixando prever que os espectaculos de Zacconi serão o ponto de reunião da nossa primeira sociedade. O repertorio do grande artista é assombroso, conservando as notaveis criações que o tornaram o maior actor dramatico do mundo. No sabado termina a preferencia dos assinantes da ultima companhia estrangeira, segundo-se a assinatura Livre.

O trabalho no Coliseu dos Recreios do celebre eletro-humano Lanti é a admiração de todos os homens de ciencia.

Concertos Blauch

O programa do 2.º concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blauch é sem duvida dos mais notaveis e que honra não só a orquestra do S. Luiz como honraria qualquer orquestra do mundo, e que sendo uma tarde de grande arte, vae novamente reunir no proximo domingo no S. Luiz toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico. Ha tres notabilissimas primeiras audições: um celebre «concerto» de Ph. Bach magnificamente orquestrado pelo celebre Stemberg; um estudo para o Palais Hanté de Edgar Poe por Schmidi; uma «Canzonetta» de Mendelssolm e ainda a famosa «2.ª Symfonia» de Beethoven, a ouverture dos «Maestros Cantores», de Wagner e outras obras notaveis. E' um concerto que deve ficar memoravel e será mais um grande triunfo para a Orquestra Blauch.

O assombro de toda a gente é o artista que no Coliseu dos Recreios deita fogo pelas mãos com as quaes acende fachos.

Furto de carteiras

Serafim Duarte Ramos, rua João de Barros, L, C, 2.º queixou-se de que na estação de Alcantara lhe furtaram a carteira com a quantia de 270 escudos e varios documentos de importancia.

—Alberto Sampaio, rua dos Fanqueiros, 159, 2.º foi preso por ter furtado uma carteira com 150 escudos a Francisco Alberto Pinheiro, hospedado no Hotel União.

Reuniões

PARA HOJE:

Tessoal Menor dos Correios e Telegrafos, 9 horas da noite; Caixa de Auxilio dos Empregados Telegrafo-postais, 9 horas da noite; Gremio dos Jovens Lusitanos, 9 horas da noite, Centro Socialista de Lisboa, 9 horas da noite; Irmandade do SS. da Freguezia das Martires, 8 horas da noite.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão — Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

ULTIMA HORA

O 19 de Outubro

O 1.º JULGAMENTO REALIZOU-SE HOJE, EM SANTA CLARA, SENDO JULGADO O 2.º CABO DE MARINHA, ANTONIO MANUEL DO REGO.

No Tribunal Militar realizou-se hoje o julgamento do 2.º cabo Manuel Antonio do Rêgo, acusado de, na manhã de 19 de Outubro, no quartel dos marinheiros, disparar um tiro de carabina contra o primeiro-tenente sr. José Correia Junior. Foi, como se sabe, o primeiro dos julgamentos do 19 de Outubro.

Muito antes da hora marcada, começaram chegando varios individuos conhecidos como revolucionarios civis. Uma força de cavalaria da G. N. R., assim como grande numero de policias e uma força de infantaria da G. N. R. para fazer a guarda de honra.

A' entrada para o lugar reservado ao publico, os assistentes eram apalpados. Pelas 13 horas, constituiu-se o tribunal, sendo presidente o general sr. Camacho; promotor de justiça, o general sr. Carmona; juiz auditor, dr. Ribeiro Castanho; advogado oficioso, o capitão-tenente sr. Tavares da Silva, e advogado dr. Barbosa Viana.

LE-SE O AUTO DE ACUSAÇÃO E DEPÕE O ACUSADO.

Em seguida, o secretario do tribunal leu os autos de acusação, sendo apresentada contestação pelo sr. dr. Barbosa Viana, ao mesmo tempo que pedia para serem admitidas como testemunhas de defesa o 1.º marinheiro Antonio Augusto Martins, o 1.º marinheiro Adolfo José de Carvalho e o 1.º artilheiro Manuel Teixeira Bastos, em virtude de não terem sido dados a tempo as testemunhas de defesa.

O juiz auditor mandou lavrar a acta do pedido e consultou o tribunal, sendo os respectivos marinheiros reconhecidos por varios sargentos da armada.

O sr. dr. Ribeiro Castanho interroga o reu, que nega o crime, contando que em 19 de Outubro de 1921 tinha recebido ordem do «comité» revolucionario para, conjuntamente com alguns camaradas seus, varios sargentos e ainda alguns oficiais, tomar o quartel. Quando se iniciou o movimento no quartel — continua — o 1.º e 2.º comandantes dispararam varios tiros sobre os marujos, ao que êstes responderam; êle, porém, não disparou a sua carabina. Do quartel foi para o Arsenal, voltando ali á noite com uma requisição para levar uma «camionnette» com armamento, que lhe foi entregue depois de ter mostrado a requisição respectiva. Diz que se opoz ao assassinio dos oficiais, quando os presos foram soltos.

DEPÕEM TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO

A primeira testemunha de acusação a depôr é o almirante sr. Pinto Bastos, que na noite de 18 para 19 de Outubro se encontrava no quartel de marinheiros. O sr. Pinto Bastos começa por dizer que, pelas 7 horas do dia 19, começaram a aparecer em frente do quartel varios grupos de civis que o pretendiam assaltar, ao mesmo tempo que davam vivas á Republica. De repente, nota que dentro do quartel havia movimento e então desceu para a parada, onde mandou tocar a formar. Parece-lhe que a maioria dos soldados lhe era obediente; porém, o reu insistiu por duas vezes com êle para que mandasse abrir o portão ou o postigo, não respondendo quando lhe preguntou a vantagem dêsse acto. Viu o reu disparar varios tiros, não podendo afirmar se fora êle que feriu o 1.º tenente Correia Junior.

O sr. Barbosa Viana pregunta se do quartel foram satisfeitas todas as requisições dos revoltosos.

O sr. Pinto Bastos diz que sim, mas só depois de saberem que a revolução estava triunfante.

A seguir, depõe o tenente sr. Correia Junior.

O julgamento só deve terminar cerca das 21 horas.

Parlamento

Nos Deputados

Não houve hoje sessão por falta de numero.

No Senado

REGULANDO O USO DA PALAVRA — IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Preside o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 23 senadores.

O sr. Ribeiro de Melo ocupou-se do facto de varios funcionarios civis e militares, apesar do seu juramento em bem servirem as instituições, bem mal, por vezes as servem.

O sr. Paes Gomes envia para a meza um projecto de lei, regulando o uso da palavra quando, por ventura, algum orador ficar com ela reservado de uma sessão para a outra. Posto a votação, foi admitido por 22 senadores sendo regeitado apenas pelo sr. Joaquim Crisostomo.

O sr. Santos Garcia chamou a atenção do Governo para a maneira, que reputa de menos legal, como está sendo aplicado o imposto de transacção, resultando ser o publico quem paga o imposto, e não os comerciantes e industriaes.

Posto á discussão o projecto de lei, enviado para a mesa no principio da sessão, pelo sr. Paes Gomes, após ligeira explicações trocadas entre os srs. Herculano Galhardo, Machado Serpa, Paes Gomes, Artur Costa, José Pontes, e Joaquim Crisostomo foi aquele rejeitado.

Seguidamente foi aprovado o projecto de lei promovendo varios pilotos e maquinistas da Marinha Mercante que desempenharam funções durante a guerra.

O sr. ministro da Justiça, respondendo, finalmente, ao sr. Santos Garcia, prometeu transmitir aos seus collegas de Comercio e Finanças as considerações do orador.

A sessão continua.

Cambios

A libra fechou hoje a 100$00 e 112$00.

Os regedores

reunem hoje pela primeira vez

Está convocada para as 21 horas no Centro dr. Alberto Costa uma reunião dos regedores das freguezias de Lisboa, no sentido de se occuparem da lei da Separação da Igreja do Estado.

E' a primeira vez que as autoridades paroquiaes se reunem para determinado fim, pelo que essa reunião desperta interesse.

Segundo ouvimos, os regedores querem autorização do sr. ministro da Justiça para entrevirem nos actos do culto, quando os sacerdotes façam, dentro das igrejas, propaganda contra a Republica.

IMPRENSA

«Cruzada Nacional Nun'Alvares»

Acaba de sair o 1.º numero desta revista quinzenal, que se destina ao culto do Santo Condestavel.

Contem grande numero de paginas e esta magnificamente apresentada, dando-nos collaboração escolhida e muitas gravuras e retratos.

Em todos os escritos vibra a nota patriotica. Dirigem a magnifica revista os srs. capitão João Afonso de Miranda, dr. Leonel Duarte da Silva e João Rico.

Adido naval em Roma

Foi mandado regressar a Lisboa o adido naval em Roma, primeiro tenente sr. Mesquita Guimarães, visto ter sido extinto o respectivo logar.

O "PORTO"

Foi louvado o comandante da bandeira

Foi louvado o capitão de fragata sr. Corisleno da Costa pela forma como desempenhou as funções de comandante de bandeira do vapor «Porto» durante a sua recente viagem ao Brazil.

Limpando a cidade

A policia da 1.ª secção fez uma rusga aos gatunos

Não é segredo para ninguem que os roubos, os assaltos, os arrombamentos e os furtos se sucedem de uma forma assustadora e que tais crimes se dão principalmente na Baixa. O Rocio é de ha muito o ponto escolhido para campo de manobras dos carteiristas e gatunos de golpe, não havendo forma da policia de investigação afastar, pelo menos, os larapios da parte baixa da cidade.

Facto é que a policia não se tem preocupado até hoje com os amigos do alheio, motivo porque êles têm gosado de uma certa liberdade, parecendo, no entanto, que isso acabou e que vamos finalmente ter a parte baixa da cidade limpa da gatunagem.

O novo director da policia de investigação, o juiz sr. dr. Paulo Menano, verdadeiramente admirado com o avultado numero de queixas que dia a dia lhe passam pelas mãos sobre arrombamentos, contos do vigario e outras roubalheiras, ordenou a todas as secções de investigação para procederem a rusgas na cidade, a fim de ficar de uma vez para sempre limpa de gatunos que a infestam. Em conformidade com tais instrúções, a policia da 1.ª secção, que ha muito tempo não fazia rusgas, andou a noite passada pelas ruas da baixa conseguindo efectuar 15 prisões, na sua maioria de vigaristas.

O sr. dr. Paulo Menano está disposto a remeter ao Tribunal de Defesa Social todos os presos de cadastro e aqueles que não provem ter modo de vida.

Os gatunos de forasteiros

Antonio da Silva, rua da Cidade de Cardiff, 28 1.º, queixou-se na policia contra a gatuna de forasteiros Amelia dos Santos, rua da Amendoeira, 48, loja, acusando-a de lhe ter furtado a quantia de 1.400 escudos.

TEATRO SÃO LUIZ

A festejadissima opereta

O Jardim d'Aspazia

Sabado, 25 — Estreia da opereta portugueza de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão

MILAGRE D'ALDEIA

Salão Central

SOIRÉE ÁS 20 HORAS

Semana Cinematografica, do concurso do «Diario de Noticias».

1 — ESTREIA — 1

Kittoria Severidge, Corina Porter e Dorothy Hagan são as protagonistas da surprecendente pelicula de aventuras em 18 séries

O atleta invencivel

baseado na vida do popular artista

Eddie Polo

4.ª serie — **Procurando o criminoso** — 2 partes

5.ª série — **Historia antiga** — 2 partes

6.ª serie — **O documento** — 2 partes — Estreia

7.ª série — **As duas filhas adotivas** — 2 partes *Estreia*

Um mundo de loucuras

Sensacional drama em 4 partes com soberba interpretação do artista VIVIAN RICH

Os amores de Paco

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Amanhã — Estreia

AMOR DE TOUREIRO

Surpreendente drama interpretado pela notavel artista italiana *Maria Jacobini*

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

POLITEAMA—**Canção do Berço** de Martinez Sierra, tradução de Carlos Amaro.

Entremez da muda casada de Anatole France, adaptação de Henrique Lopes de Mendonça.

A empresa do Politeama preencheu a sua segunda recita de assinatura com a comédia de Martinez Sierra «Canção do Berço», numa boa tradução de Carlos Amaro, e o «Entremês da muda casada», de Anatole France, adaptado por Henrique Lopes de Mendonça, á época de D. João V.

Não podendo considerar-se um espectaculo do completo agrado do chamado grande publico, constituiu, porém, uma representação de arte, valorizada por um desempenho que merece incondicionais elogios por parte de todos os interpretes daquelas obras. A primeira representação, sobretudo, pela singeleza da representação, perfeitamente de conformidade com o desenrolar da acção, impressionou o publico, que lhe não regateou aplausos. Quanto á segunda, resentiu-se principalmente da falta de habito do genero farça em palcos portugueses. No que diz respeito á montagem, continua a empresa do Politeama a manter aquele bom nome e aquela honestidade que, já hoje, a distingue de uma maneira notavel das demais empresas.

Na proxima segunda-feira e conforme o programa traçado na minha «nota do dia» de ontem, mais minuciosamente me referirei ao que foi a segunda recita de assinatura neste teatro.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Hoje, no Apolo em récita dedicada aos seus autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, completa 50 representações a sua revista «Cigarro brejeiro» cujo exito tem sido verdadeiramente grandioso. A peça apresenta varias novidades e atracções, o que mais lhe aumenta o interesse, tudo concorrendo para que o espectaculo desta noite no Apolo se passe entre o maior entusiasmo.

—Por determinação do seu autor, a peça historica de Luna de Oliveira, «Luzitanias», passou a denominar-se «A Montanha», sendo o primeiro original portuguez a pôr em scena no Nacional.

Reclames

Eden

Em toda a parte onde se conversa em assuntos teatrais não se fala senão no «Tratado secreto», a famosa peça que o Eden tem em scena. Todos a elogiam, classificando-a de verdadeiramente interessante, louvando a forma como os autores imaginaram o entrecho, que é repleto de imprevistas situações.

Teatro Salão Foz

Beatriz de Almeida, Nascimento Fernandes, Jaime Zenoglio, Maria Clementina e Alvaro de Almeida, que são os principaes interpretes da comedia farça «O arroz doce» continuam a ser victoriados todas as noites no teatro Foz, pela forma brilhante como interpretam os seus papeis na engraçadissima farça que hoje se repete.

Nacional

No Nacional inauguram-se hoje as recitas da moda, dedicada á Sociedade Elegante com a 6.ª representação da encantadora e brilhante peça de Oscar Wilde, «O Leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um magnifico espectaculo em que entram todas as celebridades da grande companhia de circo das quaes fazem parte os notabilissimos electro-humanos Lenti e Molitta, que são o assombro da sciencia pela maravilha e audacia do seu trabalho e que tem obtido o mais entusiastico e extraordinario sucesso.

DEPOIS DA GUERRA...

DUAS CURIOSAS FIGURAS

que a guerra fez surgir

LENINE — MUSSOLINI

Por entre as manchas negras que enodoam o horisonte de quasi todas as nacionalidades adivinha-se, presente se, almeja-se já o quer que seja de claro, elevado e nobre que os nossos olhos fére, que aos nossos olhos brilha, fulgura e resplandece e que no nosso espirito faz renascer a branca duma esperança ridente nos dias do futuro.

Nós hoje cremos piamente no futuro das nações que não se deixem indefenidamente arrastar no lodaçal das paixões politicas, de paixões sem base e sem finalidade, de paixões que só nascem, germinam e tomam vulto amparadas na inconsciencia do que se «é», do que se «vale» e do que se pode valer, de paixões que toldam, perturbam e endoidam o espirito dos individuos, das multidões a tal ponto que os destinos duma nacionalidade ficam verdadeira e incondicionalmente á mercê do acaso, ou do seu maior ou menor potencial de existencia.

Nós hoje cremos grandemente no futuro das nações onde surja um desejo ardente de renascimento e se imponha uma força ás fraquezas colectivas que por toda a parte teem vejetado baralhando desordenando e desorganisando tudo.

Nós hoje cremos absolutamente no futuro das nações que, servidas por inteligencias sem falhas, por vontades que uma educação criteriosa tornou ás e fortes, tentem reorganisar-se, procuram reviver.

Porque crêmos?

As nacionalidades cujo apparecimento obedecem aos principios basilares que as sciencias disem condição sine qua non da sua criação, ou, pelo menos da sua existencia, do seu engrandecimento, do seu progresso sem quebras e continuo,—é ponto assente para nós,—a não ser que profundamente no seu caminho se afastem da trajectoria que aqueles mesmos principios criam e traçam, dificilmente fenecem, morrem.

Podem, por vezes e por um menor ou maior espaço de tempo, sentir as suas forças mais ou menos gastas, mais ou menos alquebradas mas esse mal é passageiro, é momentaneo visto que a historia no-lo ensina, claramente no-lo mostra—findas as causas de seu esgotamento, do seu alquebramento elas ahi renascem para a vida vigorosas, cheias de força.

E não é apenas a historia que dá ao nosso espirito a convicção de que os acontecimentos se desenrolam tal qual os deixamos rapidamente, sinteticamente delineados; o momento que atravessamos, os leitores o sabem, está sendo fertil em acontecimentos que demonstram clara e iniludivelmente que as nações que teem a sua razão de ser só morrem, só podem desapparecer quando, por assim dizer, o desejam e querem.

Se não é ver:

Passemos de relance os olhos sobre a situação internacional, atentemos um pouco nalguns factos sucedidos nos ultimos tempos nalgumas nações e, por mais superficialmente que os vejamos, eles nos conduzem infalivelmente á conclusão que ha pouco tiramos,

A Grande Guerra, esse vendaval tremendo que durante longos annos pairou sobre o mundo, deixou a maior parte das nações num tal estado de definhamento, de desorganisação, de desordem que, dir-se-ia—dificilmente muitas delas, por maiores e mais poderosas que tivessem sido, conseguiriam resistir por longo tempo ao embate forte e impetuoso de tantos males.

E, contudo, o que vemos, o que podemos observar?

Dias, mezes, anos de insucessos ininterruptos, de desordens continuas, de lutas tremendas se registaram, se sucederam por toda a parte. Praticou-se toda a soma de desvairamentos, chocaram-se terrivelmente odios seculares que ideais diferentes, principios diversos criaram e desenvolveram no seio das nações entre povos da mesma raça.

O mundo inteiro, mas muito principalmente a Europa, durante muito tempo, experimentou as mais ingentes e cruentas dores. Nações houve— que chegaram a um tal estado de miseria, de prostração, de definhamento que os mais optimistas as chegaram a ver tombando já para o aniquilamento, para a morte.

E, apesar de tudo, aquelas mesmas nações que mais perto foram vistas debatendo-se num perfeito caos, e cujo fim todos previam resistiram a tudo vivem ainda e perante as derradeiras manifestações da sua vitalidade nós somos levados a crer que elas hoje sentem correr nas suas veias o mesmo sangue que ontem as acalentava e lhes dava vida.

Existiu sem duvida nelas, dentro delas um cancro tremendo, um mal imenso que profundamente as agitou, as feriu, as corroeu.

Uma onda de loucura, de inconsciencia dobrou e rolou por sobre elas por sobre o espirito de todos os povos arrémessando-os para um vendaval de paixões inclassificaveis, que em tudo penetraram, em tudo se emiscuiram.

E esse cancro horrendo, e esse mal ingente, e essa onda de loucura emquanto correram e galgaram dentro do pensamento e do coração dos individuos sem um entrave, sem uma força que lhes fosse oposta foram a origem de toda a desordem, de toda a desorganisação que em tudo e por tudo se manifestavam.

Porem, um dia esse entrave, essa força surgiram e primeiro e precisamente naquelas nações que mais proximas estiveram do abismo.

A ideia da Patria que por algum tempo pareceu esquecida, posta de lado por todos renasceu, reviveu agora mais forte, mais arreigada do que nunca.

Patria e nacionalismo!

E com os olhos fitos na ideia da Patria, no seu rejuvenescimento no seu engrandecimento, e com os olhos fitos nos principios nacionalistas — tomada a expressão em toda a sua amplitude, em toda a sua grandiosidade—é vel-os batendo-se embora em dois campos contrarios, colocados embora em dois extremos que se degladiam—Lenine e Mussolini, um na Russia e o outro na Italia, eles ahi vão sem hesitações, afrontando todos os perigos, transpondo todos os obstaculos, triunfando de tudo e de todos, recompondo reorganisando, ordenando.

E é a ideia da Patria, e são os principios nacionalistas ideia e principios transformados numa verdadeira religião os faluros sagrados onde todos aqueles que, põem acima dos seus caprichos, das suas ambições o bem da Humanidade, vão novamente beber o elixir sublime que a todos salvará, que poderá redimir tantos erros praticados.

Carta do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «Aventuras de Rafael».
NACIONAL — A's 9 — «O Leque de Lady Margarida».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN TEATRO — A's 9 — «Tratado secreto».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Canção do berço» — «O entremez da muda casada».
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Arroz doce».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9 — «Jardim d'Asparzia».
APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9 — «Casta Joana».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

Sport & Educação Fisica

Os grandes matchs de box

Tanto como do boxeur negro e do seu «manager», o major Wilson é um homem a quem a suspensão de Battling Siki, coincidindo com a intordição do seu match contra Beckett pelas autoridades inglezas, prejudicou enormente. O major Arnold Wilson era o organisador do reconstro que devia, certamente, passionar toda a Inglaterra sportiva. Tanto que, dois mezes antes, já mais de metade do Royal Albert Hall está passado para a grande soirée de 7 de Dezembro.

Vendo esta sessão sensacional bruscamente prohibida, e não sabendo que partido tomar para parar tão rijo golpe, o grande promotor inglez decidiu ir estudar a situação a Paris.

A sua entrevista com o «manager» de Siki foi de pura cerimonia. Desde que as autoridades inglezas opuzeram um voto formal ao match que devia colocar o senegalez em frente de Beckett, nada a fazer senão exprimir o seu desgosto.

Com Deschamps que a entrevista mais longa e mais complicada. O organisador londrino empregou a sua eloquencia mais persuasiva para convencer o «manager» de Carpentier para aceitar este a substituir Siki perante o campeão da Inglaterra. Mas não conseguiu, nada pode modificar a atitude de Deschamps nem as suas ultimas declarações: «Georges quer tirar a sua desforra de Siki e não aceitará qualquer adversario antes de vencer o negro. Depois nós veremos ninguem diz que não daremos a Beckett a desforra que ele tambem tem direito de reclamar.»

Foot-baal

O PRIMEIRO TREINO DA SELECÇÃO NACIONAL

No campo das Laranjeiras efectua-se amanhã o primeiro treino oficial da selecção que em dezembro se hade defrontar com os hespanhoes.

Até á data a linha seleccionada tem os seguintes elementos:

Lino Moreira, Pinho, Jorge Vieira, F. Jesus, Artur José Pereira, Portela, Francisco Pereira, João Francisco, Tavares Bastos, Crespo, Alberto Augusto.

Ha grande interesse pelo resultado do primeiro treino, que apesar de ser a uma hora matutina, levará ás Laranjeiras inumeros entusiastas.

São dignos de todos os elogios os organisadores da selecção, não só pela brevidade com que constituiram o «team», como pela rapida marcação dos treinos.

Ao que nos consta os hespanhoes ainda não constituiram a sua seleção o que bem mostra que desta vez em Portugal, ha fé e vontade de ganhar.

A escolha dos elementos da selecção tem sido ao que parece muito meticulosa como aliás devia ser, atendendo-se unicamente ao valor dos jogadores.

Alguns elementos tambem de valor, como Torres Pereira, Clemente Guerra, Vitor Gonçalves, José Simões, José Bastos, João dos Santos e Esquivél estão indicados como seleccionaveis.

O CAMPEONATO DE LISBOA

No proximo domingo continuam os desafios para a disputa do Campeonato de Lisboa de Foot-ball.

Assim, defrontam-se no campo de Bemfica o Sporting Club de Portugal contra o Club Internacional de Foot-ball e o Sport Lisboa e Bemfica contra o Imperio Lisboa Club.

São dois desafios interessantes em que o Sporting e o Bemfica mostrarão a sua superioridade sobre os dois grupos equilibrados como são o Imperio e o Internacional, que ultimamente empataram por zero a zero.

O primeiro encontro, inicia-se pelas 13 horas, e será arbitrado pelo sr. Francisco Nunes e o segundo que é o do Bemfica contra o Imperio, pelas 15 horas, arbitrado pelo sr. Anibal dos Santos

Nas outras categorias efectuam-se os seguintes encontros:

2.ª categoria—Bemfica contra Imperio em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Martins.

Internacional contra Sporting, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Costa (do União Lisboa).

3.ª categoria—Bemfica contra Imperio, em Palhavã ás 11 horas; juiz o sr. Vitorino Mata.

Internacional contra Sporting, nas Laranjeiras ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Pinto de Magalhães.

4.ª categoria—Bemfica contra Imperio no Campo Grande ás 13 horas; juiz o sr. Joronimo Lapa.

Internacional contra Sporting, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. João Freitas.

O CAMPEONATO DE PROMOÇAO

Para o proximo domingo, a Associação de Foot-Ball de Lisboa marcou os seguintes desafios do Campeonato e Promoção:

1.ª categoria—Sacavenense contra Chelas, em Sacavem, ás 16 horas; juiz o sr. Manuel Rita dos Martires.

Fosforos contra Royal, em Marvila, ás 16 horas; juiz o sr. Antonio José do Valle.

2.ª categoria — Fosforos contra Bom Sucesso, em Marvila ás 14 horas; juiz o sr. Jose Teixeira (do Chelas).

Royal contra Chelas, em Chelas, ás 13 horas, juiz o sr. Carlos dos Santos Monteiro (do Ocidental).

Cruz Quebrada contra Portugal, no Lumiar-A, ás 13 horas; juiz o sr. Edmundo Gonçalves de Campos.

Sacavenense contra Marvilense, em Sacavem, ás 14 horas; juiz o sr. Artur Rodrigues (do Chelas).

3.ª categoria—Fosforos contra Cruz Quebrada, em Marvila ás 12 horas; juiz o sr. Manuel Correia Junior (do Portugal).

Marvilense contra Bom Sucesso, no Bom Sucesso, ás 14 horas; juiz o sr. João Rua Dias.

Sacavenense contra Operario, em Sacavem, ás 12 horas; juiz o sr. José Maria Lopes (do Portugal).

4.ª categoria—Sacavenense contra Portugal, em Sacavem, as 10 horas; juiz o sr. Manuel Pereira (do Marvilense).

Fosforos contra Bom Sucesso, em Marvila ás 10 horas; juiz o sr. João Ferreira (do Marvilense).

Operario contra Chelas, no Bom Sucesso-A, ás 12 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso (do Belenenses).

Do Estrangeiro

Automobilismo

ANDRÉ BOILLOT GANHA A TAÇA FLORIO

Classificações:

1. André Boillot (em carro Peugeot, pneus Goodyear, carburador Zenith) em 7 h. 9 m. 7 s. 3/5; media 60 kil. 403 á hora
2. Seagrave (carro Sunbeam) em 8 h. 15 m. 7 s.
3. Maurice Béquet (carro Peugeot) em 8 h. 17 m. 2 s.

Todos os mais concorrentes desistiram.

A CORRIDA

Logo á partida produziu-se um incidente cujas consequencias deviam ser mortaes:

O campeão italiano Meregali acabava de passar a gare de Cerda quando na parte da estrada mais difícil em razão de numerosas viragens, a 16 kilometros da aldeia o seu carro derrapou e se voltou completamente sobre os seus dois ocupantes. O piloto Meregali recebeu fractura do pulso esquerdo; o mecanico Giacchim ficou morto.

André Boillot tomou a dianteira á partida, seguido dos Sunbeam de Seagrave e de Chassagne e seu «coequipier» Bequet.

Sete concorrentes terminaram a primeira volta. A' segunda Lopez retirou-se com um cilindro deteriorado, pouco depois da passagem em frente dos tribunaes.

A' terceira volta Minoia, teve uma «panne» e retirou egualmente. O campo é reduzido nesse momento a cinco concorrentes: Boillot na frente, depois Seagrave, Chassagne, Béquet e Meseratti. Salvo Boillot que não parasenão o tempo necessario para se reabastecer, os outros perdem alguns minutos a cada passagem pelas tribunas. A corrida é bastante penivel. A chuva começou a cahir logo á segunda volta. A estrada está alagada e as viragens teem de ser feitas com grandes precauções.

Gouco depois da sua terceira passagem, Masertti pára tambem: o motor teve uma «panne» e a demora é tal que prefere desistir.

Apenas os Peugeots e os Sunbeam erstam na liça e esperam vel-os todos quatro á chegada. Mas assim não sucedeu: o primeiro a chegar é Boillot com uma hora de avanço, Seagrave e Béquet a dois minutos um do outro Chassagne não aparece, parou a alguns quilometros do fim, com «panne» tambem.

André Boillot termina os 432 quilometros em 7 h. 9 m. 7 s. 3/5.

Uma bela victoria que põe em relevo o valor do piloto do carro.

Foot-baal

A SUISSA INFLIGE A' HOLANDA UMA SEVERA DERROTA

Domingo, em Berne, no terreno de Young Boys, a equipe nacional da Suissa bateu a equipe nacional da Holanda por 5 goals a 0. Dez mil espectadores assistiram a este recontro que acusou uma grande superioridade dos suissos que ninguem poderia prever, sobretudo devido a incertezas que a composição da sua equipe deixava prever.

O arbitro foi M. Hugo Meisi, de Viena.

Rugby

O STADE FRANCES A' FRENTE DO CAMPEONATO DO MUNDO

O match de rugby para o campeonato de Paris, que colocava frente a frente as equipes do Stade de Francais e do Roucing terminou pela victoria do Stade que bateu Roucing por 3 pontos a 0.

Sem que se possa afirmar que o resultado era inesperado, causou certa surpreza, por que a victoria precedente do Raucing sobre o Olympique em nada o favorecia na competição parisiense

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]
Rua da Rosa, 214-2.º

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao publico

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor por menos 30 a 60 %

DEPOSITOS

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
Porto, Rua F. Tomaz, 392-1 :-

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 336
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 5

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vig nac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Sabonete e agua 'Caldas Santas'

Chegaram novas remessas de sabonetes e agua em garrafas e garrafões

Os pedidos dos Exmos. Revendedores devem ser dirigidos exclusivamente aos proprietarios e depositarios destas marcas a

EMPRESA CALDAS SANTAS

Largo de S. Julião 12, 2.º

— — TELEFONE CENTRAL 246 — —

Agentes depositarios no Porto

TEIXEIRA L.DA

Rua Fernandes Tomaz, 206

— — — — — TELEFONE 2693 — — — — —

Casa "Café Garantido"

346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Alberto Braga

O retrato dos paes

A mala-posta, que seguia do Porto para Braga, passava, ás sete horas da manhã, defronte da Izabelinha—aldeola obscura, que fica emboscada numa devesa cerrada de carvalheiras, entre Santiago da Cruz e a estrada de Barcellos.

Come era subida, os cavalos iam á passo, de redeas bambas, com as cabeças pendentes, sacudindo com as caudas os moscardos teimosos que lhes aferretoavam nos ilhaes. Na imperial do tejadilho os passageiros cabeceavam com sono. O cocheiro, com o chapeu desabado cahido para o sobr'olho esquerdo, por causa do sol, e com as redeas entaladas nos joelhos, petiscava lume da pederneira e acendia pachorrentamente no morrão um cigarro de Xabregas.

—Ainda não enxergo o manco—disse o conductor, com os olhos fitos num atalho, que vinha sair á estrada.

—Toque lhe a buzina, homem—alvitrou de lado o cocheiro, com a voz rouca de aguardente—toque-lhe a buzina; que, se não aparecer, adeus! a culpa é delles.

O conductor limpou com a palma da mão o bocal de corneta que levava ao tiracolo, aplicou-o aos beiços, inchou as bochechas de ar, e soprou de rijo, tirando um som roufenho, prolongado e com intermitencias que se ouvia de longe.

O manco, que estava encostado no cunhal do muro, á sombra de um castanheiro, saiu a meio da estrada.

Ao passar á mala-posta, o conductor atirou-lhe de alto com uma saca de brim, surrada, suja e fechada com uma vareta de ferro, em cuja extremidade pendia um aluquete triangular. O manco estendeu os braços para a suspender no ar. Assim que a apanhou, sopesou-a duas vezes, com os braços esticados, e observou:

—Hoje pesa!

—Hoje ha paquete—explicou sucintamente o conductor.

E, como a estrada principiava a descer numa ladeira ingreme, volteou com força e á pressa a manivela do travão, e disse para o manco:

—Adeus.

A mala-posta seguiu a trote largo pelo meio da estrada, aos solavancos, levantando nuvens densas de poeira, com grande ruido das rodas, fremito das vidraças e o tilintar constante dos guisos das coleiras.

O manco atirou para o hombro com a mala das cartas, fincou o braço concavo da muleta no sovaco direito, e desandou pelo atalho fóra, a coxear, para casa do Bento do correio.

Ao fundo do atalho, em continuação do muro tosco dos campos, ficava uma estacada já velha, combalida e esverdengada das chuvas do inverno, a resguardar uma leira hortada de couves e cebolinho. Tinha dentro uma casita de telha vã com porta e postigo sem vidraça. Dirigiu-se o manco á cancella da paliçada, correu-lhe o ferrolho perro na armella, e gritou:

—O' tia Ana! tia Ana!

Abriu-se a porta da casa, e appareceu no limiar uma velhinha tremula, curvada para diante, com uma roca enfiada á cinta, a fiar estopa.

—Que é lá, manco? — perguntou ella, inclinando-se para fóra, com a mão fincada na umbreira.

—Paquete! — gritou o manco com um grande berro.

A velha fez-lhe com a mão sinal de que esperasse. Poisou dentro a roca e o fuso, e saiu á horta agaitando com os dedos as farripas brancas do cabello, que lhe surdiam por debaixo do lenço. O rapaz trampoz a cancella, foi ao encontro da tia Ana, e gritou-lhe com a boca muito aberta:

—Paquete! ouviu?

A mulher ficou-o com os olhos espantados, e perguntou:

—O que é? Não ouço.

O manco sorriu se resignado; e, colando então a boca ao ouvido da tia Ana, repetiu com maior brado:

—Paquete! paquete! ouviu agora?

—Ah! — exclamou a velhinha, esfregando as mãos de jubilo radiante—ouvi, meu filho, ouvi:—é paquete!

—E' paquete, é — confirmou ele com um aceno afirmativo.

E, pondo-lhe a mão no hombro, disse-lhe adeus até logo, correu de novo o ferrolho, e tomou á direita, pelo carreiro de um milharal, caminho do correio.

* * *

Não imagina o que é a chegada do paquete a uma aldeia qualquer do Minho! Cartas dos filhos ausentes! Que anciedade em ver realisadas as esperanças e...

Deixemos estas considerações, e relatemos os factos.

Daquela mesma porta, vinte annos antes, saira uma vez a tia Ana, ainda forte, robusta e sadia, para acompanhar ao Porto o seu querido e unico filho, que teimou em embarcar para o Brazil. O homem da tia Ana não se oppoz.

—Deixa-o lá, mulher—dizia-lhe ele—se o rapaz tem inclinação, em Deus o ajudando, melhor emanhará a vida por lá do que por cá. Ele sabe ler, ele sabe escrever, ele sabe contas, está mesmo a calhar.

—Ai! meu rico filho—soluçava a pobre mãe, a chorar, com o rosto escondido no avental de tenilha.

—Não chores, mulher. Partir, tinha ele de partir, mais hoje, mais amanhã. Eu que o mandei ao mestre, não foi para ficar na lavoura. Assim com'assim tanto monta estar o rapaz numa loja do Porto, como no Brasil. Vem a dar na mesma.

Estas e outras razões do marido venceram as saudades da mãe.

Foi preciso vender dois grilhões e um par de arrecadas, venderam-se; foi preciso vender tambem uns novilhos, que se engordavam para embarque, venderam se na feira de Villa Nova; e apuradas sete moedas e meia impoz-se o rapaz para o Brasil. No Porto, a tia Ana tomou passagem para o filho á proa na galera «Constancia» da casa dos Penas; mercou-lhe uma caixa de pinho novo; vestiu-o com dois fatos de cotim axadrezado num algibebe da Ponte Nova; escolheu-lhe um par de chinelas nas sapateiras das Carmelitas; guardou-lhe e ageitou-lhe tudo na arca, e poz-lhe a um canto, com santa devoção o registo do bom Jesus do Monte.

Pobre mulher! Liquidou as parcas economias que representavam privações e sacrificios, afadigou-se de trabalho, ralou-se de saudades, chorou muito; e, quando viu de terra a galera «Constancia» seguir lentamente rio abaixo, com as velas enfunadas pelo nordeste e a proa inclinada á barra, caiu de joelhos e debruçes no cais de Massarelos, com as mãos tremulas atadas na cabeça, a soluçar afflitivamente pelo filho da sua alma, que lhe acenava com o lenço, debruçado na amurada do navio, a chorar!

* * *

Chegou a primeira carta a Izabelinha decorridos trez mezes da partida do rapaz. Foi um alegrão que os paes tiveram! A carta era escrita em papel paquete, muito fino, pautado, e até, como os portos do Brasil estavam suspeitos de febre amarela, vinha papel todo golpeado. Foi lida a carta pelo Bento do correio, foi lida pelo boticario, foi lida pelo sr. cura, antes de ser delida pelo calor do seio da mão, que a guardava junto do coração como reliquia; e de cada vez que ella ouvia as palavras do filho era um chorar copioso que retalhava o coração. O brazileiro da Granja, que induzira o rapaz a embarcar, esse sorria-se, e consolava a deste modo:

—Deixe lá tia Ana! Ali é que um homem se faz gente. Está aqui, está um brasileiro como eu.

Nenhumas destas consoladoras esperanças leniam as saudades daquele coração atribulado da tia Ana.

CONCLUE DEPOIS DE AMANHÃ

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas . . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

24, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

52, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Gómissões reduzidas, liquidações imediatas

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 — LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA. E CAMURÇA. — A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)

— LISBOA —

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Boas mobilias

30 a 40 0/0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortido colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Cása de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 98, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: Almeida e Sousa, 88 — Tel. 3397-C.

Vinhos espumosos de Tamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$50

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : :

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

2, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

ORGÃO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

4236

N.º 4237-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 24 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

Na conferencia de Lausane

O maior interesse da conferencia de Lausanne, que se propõe tratar do estabelecimento da paz, no chamado Proximo Oriente, está concentrado na atitude, nos gestos, nas palavras do sr. Mussolini. O chefe do fascismo italiano parece que não desiludirá os que esperam da sua parte alguma coisa de imprevisto, de inedito, de sensacional. Para isso, basta acentuar as suas palavras proferidas ante varios jornalistas estrangeiros: «A Italia quere saber se entre os aliados ha potencias de primeira e de segunda categorias, ou se todas têm direitos e responsabilidades iguais». E acrescentou: «Pela primeira vez numa conferencia internacional vai empregar-se o estilo fascista, isto é, aquele cujas qualidades essenciais são a sinceridade e á clareza».

Estas palavras do sr. Mussolini foram depois completadas, na sua significação e no seu alcance, por um partidario do ditador, que desta maneira se expressou:

— Só são humilhadas e calcadas as nações que se deixam humilhar e calcar.

Pense-se o que se pensar do novo chefe do governo italiano e da sua politica, o certo é que nestas palavras ha muita verdade, a par do sentimento daquilo que Lamartine chamava «as resoluções necessarias». O equivoco — chamemos-lhe assim — a que o sr. Mussolini se referiu, vem já de longe, e a êle se devem atribuir, na maior parte, os insucessos diplomaticos a que temos assistido. Como pertencemos ao numero dos que se podem considerar com direito a ser queixosos no concerto internacional dos aliados, a opinião do sr. Mussolini, que representa o criterio italiano, não deve passar-nos despercebida. Entre os aliados estabeleceram-se com efeito distinções que quasi equivalem á antiga designação de escolhidos e reprobos. E, contudo, na hora da lucta, o sangue que todos derramaram era perfeitamente igual.

Vai o sr. Mussolini saber se realmente essas diferenças de tratamento oficialmente se definem, se recebem qualquer especie de sanção, para orientar a conduta italiana. Não é só a Italia que tem de verificar êsse melindroso ponto e proceder em consequencia. São todos os aliados que se vêem esquecidos, preteridos ou humilhados por aqueles mesmos que outrora lhes solicitaram o seu concurso, numa crise de vida ou de morte.

Na realidade, para êste efeito, não ha Estados de maior ou menor importancia. O que ha é Estados que reagem e Estados que se submetem. E que se submetem sem o mais ligeiro protesto, muito embora não seja facil averiguar o que possam ganhar com atitudes de subserviencia ou fraqueza. O fascista, que completou o pensamento do sr. Mussolini, poz a claro o amago da questão. «Só são humilhadas e calcadas — disse êle — as nações que se deixam humilhar e calcar». O sentimento da justiça servido pela energia viril de um povo livre, embora pequeno, é uma fôrça que dificilmente se subjuga nos tempos modernos.

Vai-se falar, emfim, numa linguagem clara que sepulte nas cinzas do passado a rotina diplomatica existente? Se tal suceder, isso equivalerá a uma revolução no mundo, — revolução de tanta maior importancia quanto incide sobre costumes que são mais resistentes do que as proprias instituições politicas. Esses costumes correspondem a criterios condenados pela consciencia universal, e hão de modificar-se estructuralmente, mais tarde ou mais cedo.

Veremos o que sae da conferencia de Lausanne. E' possivel que o chefe do governo italiano se contente em obter um tratamento de perfeita igualdade para o seu país, nas negociações dos aliados. Mas se assim fôr, o problema ficará de pé, com a vantagem de ter sido nitidamente exposto, e o procedimento do sr. Mussolini, falando alto e claro, não deixará de ter imitadores. Essa clareza que implica, sem duvida, reflexão, mas tambem energia, corresponde aos protestos intimos de muitos países e outros povos que na conflagração mundial entraram pelo convencimento de que era preciso salvar a liberdade do mundo. Um dia falarão êsses países, êsses povos, e todos ficaremos sabendo a lei em que vivemos.

A C. M. L. e a eterna questão do PEIXE

Ainda a resolução do sr. Comissario dos Abastecimentos de vender peixe ao publico, em carroças que, por conta do Comissariado, percorrerão todas as arterias da cidade

A medida tomada pelo sr. comissario dos Abastecimentos de mandar vender o peixe em carroças que percorrerão as arterias da cidade, forçou-nos a desviar a atenção da celebre sessão da Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal com os srs. representantes das Empresas de Pesca a Vapor.

Fizemo-lo, porém, de bom grado e oxalá tivessemos de abandonar o assunto, para enaltecer, apenas, a maneira como o sr. comissario conseguisse resolver a momentosa questão do peixe.

Sem augurarmos positivamente um fracasso á medida que vai ser, ou já foi, posta em prática pelo comissariado dos Abastecimentos, confessamos, sinceramente, que lhe não vaticinamos um grande êxito, pela razão simples de que o barateamento do peixe só se conseguirá quando as Empresas de Pesca a Vapor não fornecerem peixe para Espanha, quando forem obrigadas a terminar com o sistema de contagotas para a descarga dos seus navios para lota e, bem assim, quando a lota terminar e, com ela, os inumeros intermediarios que estão contribuindo para a alta exagerada por que o peixe está sendo vendido ao consumidor.

Não se atacando a questão bem de frente e com energia deve ser muito pouco sensivel o barateamento do peixe que vai ser vendido pelo Comissariado dos Abastecimentos.

Não deve esquecer o sr. comissario dos Abastecimentos, ao ocupar-se da questão do peixe, em que demonstra ter vontade de intervir, para que se consiga o respectivo barateamento, que as Empresas de Pesca a Vapor, no proposito de obterem elevadissimos lucros, adoptaram ha muito o sistema de fornecer ao nosso mercado só a quantidade de peixe que lhes permita manter a alta por que vem sendo vendido.

Afirmámos que os navios que as Empresas possuem são suficientes para a cidade ser abastecida com as 60 toneladas de peixe por dia, em que o seu consumo natural está avaliado.

Na sessão da Comissão de Abastecimentos da Camara, a que nos temos referido em anteriores artigos, o proprio representante da Empresa Central de Pesca a Vapor, Limitada, sr. Manuel Luís de Figueiredo, o deu a entender quando afirmou (fazemos-lhe a justiça de acreditar que teve relutancia em faltar á verdade afirmando, categoricamente, que os vapores não chegavam) «que a frota existente actualmente *talves* não chegasse para o consumo da população».

Talvez os navios não chegassem, afirmou o sr. Manuel Luís de Figueiredo, mas, afinal, provava-se, então, que, para se refrear a ansia de lucros elevadissimos, foi em absoluto justificada a lei 1869, de 6 de Setembro de 1915, e que era justa a afirmação contida no seu relatorio de que alguns armadores, vendo a possibilidade de obterem elevadissimos preços nas vendas dos vapores de pesca, estavam em vesperas de vendê-los, arrendá-los ou emprestá-los a estrangeiros, contando, então, que se tinha dado qualquer dos factos apontados com relação a quatro vapores durante alguns dias.

Impedidos, por lei, de venderem, arrendarem ou emprestarem os seus vapores a estrangeiros, as Empresas provocaram a escassês do peixe no mercado, para assim o poderem vender pelo preço necessario para a satisfação da sua desmedida cobiça.

E' por isso que voltamos a insistir que a questão do peixe só será resolvida quando a imobilidade propositada dos navios de pesca fôr energicamente punida, bem como quando fôr abrigada a sua total descarga assim que atraquem ao cáis, como preceitua o artigo 2.º da lei 1901, de 18 de Setembro de 1915, que reza assim:

«Os donos ou possuidores de vapores que, feita a pesca, demorarem o desembarque total do peixe, além do tempo necessario, no proposito de causar a escassês ou carestia dêste genero, incorrerão, tambem, nas penas de um a seis meses de prisão correccional e multa correspondente».

Porém, quem faz cumprir a lei?

Propaganda eleitoral

Foram afixados os primeiros cartazes de propaganda republicana que são assim redigidos:

A todos os republicanos para que não deixem de afirmar nas urnas o seu voto!

O voto é a expressão da soberania popular, e sem a soberania popular não pode haver liberdade, não pode haver Republica! Como se compreende pois que um republicano deixe de votar? Na verdade deixando de votar, deixa de ser republicano. Pode ter o nome; mas não tem o espirito. Pode ligar-se á ralavra; mas abandona a ideia. E' pior que um mau cidadão, porque de facto, atraiçoa a Republica. Republicanos! Não votar na Republica é auxiliar a monarquia, por que cada voto republicano que falte nas urnas é contado pelos monarquicos como o de alguem que despreza ou rejeita a Republica. Mostremos aos monarquicos que temos uma consciencia civica, que sabemos ser cidadãos porque sabemos ser eleitores. O voto que lançamos nas urnas é um juramento de fidelidade á Republica e um cartel de desafio á monarquia. A Republica tem os olhos fitos em nós. Votemos pela Republica.

Cidadãos! Votem pela Republica

Os monarquicos anunciam que as eleições das juntas de freguesia vão constituir um plebiscito entre a monarquia e a Republica. Rigorosamente nunca poderá ser assim, porque a Republica tem um direito proprio que se não resolve em consultas ao sufragio de caracter tão limitado. Mas nós temos o dever de não recuar perante os monarquicos em nenhum campo. Eles querem fazer uma afirmação monarquica? Esmaguemo-los com uma grande afirmação republicana. Provemos-lhe que em todos os campos o povo se manifesta pela Republica. De lista em punho ou com as armas na mão é preciso esmagá-los sempre. Eles falam em nome dum passado poluido. Nós caminhamos para um futuro deslumbrante. E para isso — votemos! O voto é a consciencia, é o progresso, é o direito, é a liberdade! Que nomes conteem as listas que temos de levar ás urnas? Para todo o bom republicano todas elas conteem a mesmo nome. Esse nome é: Republica! Viva a Republica!

"Alma Nova,,

Recebemos o 3.º numero desta excelente revista, de que são directores os srs. Mateus Moreno e Saavedra Machado.

Insere uma lindissima capa, uma musica de Ivo Cruz com letra de José Dias Sanches e colaboração literaria e artistica de Raul Xavier, José Guerreiro Murta, Sebastião da Costa, Assis Esperança, Fidelino de Figueiredo, etc.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 28, 1.º Tel. 2544-C. Residencia [illegible]

De Espanha pelo telegrafo

Afonso XIII e os exércicios militares

MADRID, 24.—Afonso XIII não seguiu para Espinar, onde ia assistir a uns exercicios militares, devido a subitamente se ter encontrado engripado. Não suspendeu no entanto as audiencias, tendo dado despacho ao presidente do conselho e recebido varias individualidades.—(Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

As creadas no Brazil

No Brasil, o jornal «A Patria» acaba de revelar um problema importante para a grande Republica e que tambem nos interessa a nós: a mulher que no Rio exerce a profissão de criada de servir é geralmente estrangeira e, como na maioria dos casos, não sabe português, ensina ás crianças a lingua do país de que é oriunda.

Vejamos o que diz «A Patria»:

«As criadas brasileiras ou não se sujeitam a passear pela rua com as crianças ou ficam em casa e só saem para os seus passeios nos dias de folga.

São, em grande numero, analfabetas e ignoram tudo, o que resulta não terem habilidade para ensinar varias coisas interessantes ás crianças.

A escola é uma necessidade, pois, a criada aprenderia não só a ler e escrever correctamente a sua lingua como tambem aprenderia a saber interessar com habilidade os meninos e a ensiná-los a realizar varias coisas proprias da meninice, tendo com êles, sempre, os devidos cuidados.

Assim, o problema dos criados, em nossa capital, é um caso serio.

Quanto aos ordenados, a calamidade toca ao auge.

Uma criada inglesa percebe actualmente de 100$ a 150$, tendo ainda casa e comida.

As estrangeiras obrigam-se, porém, não só a cuidar da criança, mas tambem a ensiná-las a ler e escrever... a lingua de cada uma delas.

E a nossa lingua? Isso ficará para a vida pratica.

Quanto ganha uma criada brasileira?

Oh! é irrisorio. Uma criada brasileira percebe 40$, 50$ ou 60$ mensais, para apenas «cuider do menino».

Felizmente que no Brasil estas coisas se tratam a serio, sendo, portanto, natural que se tomem providencias.

Um telegrama

Nos jornais do Brasil acabamos de ver um telegrama de Lisboa, datado de 25 do mês passado, que diz assim:

«LISBOA, 25 — Comunicam do Funchal que um marinheiro do vapor «Porto» assassinou o chefe de policia dessa cidade, sr. Pinto Correia. — (U. P.).»

Em Lisboa não constou nada a êste respeito, não obstante o telegrama ser dirigido desta capital, como se pode ver.

O que terá havido? Parece que, em vista da gravidade de semelhante informação, valerá a pena indagar.

Faleceu o sr. Sonino

antigo ministro de Italia

ROMA, 24—O estado do antigo ministro, sr. Sonino, que foi acometido ontem de uma congestão cerebral, é considerado desesperado. Espera-se a cada momento um desenlace fatal. (Lat. Am.)

ROMA, 24. — Faleceu o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Sonino.—(H.)

Escola de mergulhadores

O que ha no fundo do Tejo?

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina:

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Quere dizer, um inquilino pode, de momento, aceitar determinada renda, mas verificando depois que ela foi fixada em quantia superior á determinada na lei, tem o direito de exigir do senhorio que nas rendas futuras lhe leve em conta o que até, a mais, tenha recebido anteriormente

INQUILINATO

Um projecto de lei

que, vindo esclarecer a lei 1368

não esclarece cousa alguma!

O projecto de lei que a Camara dos Deputados acaba de aprovar não pode servir nem a senhorios nem a inquilinos; sobretudo estes devem estar atentos, desde já, porque se nos afigura que fica tudo peor de que estava. Não se percebe um esclarecimento mais escuro do que a propria lei que pretende esclarecer. Damos aos inquilinos o sinal de alarme e parece-nos ser oportuno dirigirem-se ao Parlamento para que este resolva as duvidas existentes por forma clara e não deixando-as subsistir mais agravadas visto que a forma porque redigiram o projecto agora em discussão presta-se a impôr aos inquilinos um maior aumento do que aquele que a lei quiz conceder aos senhorios.

Consultas e respostas

P. n.º 45 — Moro em uma casa desde Setembro 1917 e possuo o respectivo arrendamento, cuja renda foi firmada por 4$50, renda que ainda actualmente pago, apesar do respectivo proprietario por mais de uma vez manifestar ardentes desejos de a aumentar, o que não conseguiu por eu lho não consentir.

Em face da nova alteração á lei na parte que se refere ao aumento, faz-se a conta pela renda que tem o arrendamento e que ainda hoje pago e pelo coeficiente de 1,5, ou é feita a conta por 2,5 e conforme a renda que êsse andar tinha em 1914?

O senhrio já me notificou que o aumento teria inicio no 1.º de Dezembro p., visto que tenho caução, e ainda para fazer novo arrendamento.

Pregunto: devo pagar já no dia 1 de Dezembro êsse aumento que me pertencer e é obrigatorio novo arrendamento?

Não poderá tambem explicar o quanto devo pagar na totalidade da renda dessa data para o futuro? — leitor assiduo, *Ernesto Tavares.*

R. n.º 45 — Se na matriz predial de 1914 estiver inscrita a renda de 4$50, a elevação da renda pode ir até 11$25. A multiplicação de 2,5 faz-se sempre pelo que constar da matriz de 1914, e deve pagar a renda elevada nestes termos no dia 1 de Dezembro, mas não tem obrigação de fazer novo contracto de arrendamento.

P. n.º 46 — Resido numa casa desde 1916, pagando por mês 8$00 e na matriz está em 102$00 anuais. Pedia a V. para me explicar se devo fazer arrendamento novo e se devo, caso o faça como desejo, cingir-me á lei; assim como se no fim dêste mês devo pagar o de Janeiro com o novo aumento e quanto deve ser essa importancia.

Quer com arrendamento novo, quer com o aumento autorisado aos senhorios, é sempre baseado na renda antiga, não é verdade?

E, caso o senhorio não queira receber o aumento que estipula a lei, o que hei de fazer? — *Manuel da Silva.*

R. n.º 46 — Parece que na matriz figura uma quantia maior do que a que o senhorio recebe, o que é caso raro. Se, porém, na matriz de 1914 se encontra inscrita, como renda, 102$00 anuais, pode o senhorio elevar a renda até 21$25 mensais e não é obrigado a fazer novo arrendamento. A elevação de renda pode fazer-se desde já se o senhorio a exigir. Se houver recusa do senhorio em receber o que legalmente lhe pertence, deve o inquilino depositar a renda na Caixa Geral de Depositos, depois de ter ido com duas testemunhas que assistam ao facto de êle se recusar a receber.

P. n.º 47 — Tenho um estabelecimento e pago de renda 10$00, tendo arrendamento de 1919. O senhorio aumentou-a para 35$00. Queira V. dizer-me quanto tenho de pagar. — *João Eloi.*

R. n.º 47 — Depois de ver qual o rendimento inscrito na matriz de 1914, multiplique-o por 3,5. A data e a renda constante do contracto nada importam ao caso.

P. n.º 48 — Tenho um andar de um predio meu alugado a habitação e consultorio medico. Desejo saber se o consultorio é considerado habitação e nesse caso multiplico a renda por 2,5, ou se não é o que devo fazer. Renda e casa estão na matriz antes de Novembro de 1914.

R. n.º 48 — O § 1.º do artigo 25.º da lei 1368 determina que quando o predio estiver servindo parte a habitação e parte a estabelecimento aplica-se a percentagem do aumento relativa e proporcional a cada uma dessas partes. No caso presente é difícil sem o acordo do senhorio, estabelecer o valor de cada uma das partes e porque não ha duvida nos termos do § unico do decreto n.º 5411 de que o consultorio de um medico é um estabelecimento industrial, optariamos por aceitar a elevação da renda multiplicando por 3,5 a que constasse da matriz predial de 1914.

P. n.º 49 — Muito respeitosamente venho por êste meio testemunhar a V. os meus melhores agradecimentos pela atenção que se dignou dispensar ao meu pedido (n.º 18) sobre o aumento de renda da casa em que habito. Ha, porém, da minha parte, uma duvida que consiste em não ter informado V. de que, apesar do arrendamento ter sido feito em 25 de Novembro de 1914, só em Janeiro de 1915 teve o seu inicio, conforme o mesmo arrendamento claramente diz, e como a lei diz que serão aplicados os coeficientes de 2,5 aos arrendamentos feitos até 1914 e de 1,5 para os de 1914 a 1919, é a razão que me leva a mais uma vez vir importunar V., confiado na sua desmedida benevolencia, sobre se o aumento que devo suportar deve ser de 2,5 ou de 1,5. — *Ernesto Vila.*

R. n.º 49 — A data do arrendamento e o quantitativo da renda nêle inscrito nada tem que ver com a elevação da renda. A multiplicação da renda é feita pelo que constar da matriz de 1914 e não pelo que consta dos contractos.

P. n.º 50 — Tenho uma casa e pretendo trocá-la por outra, que está situada em sitio que me convém para a minha vida. Já consegui arranjá-la, estando combinado que o locatario da casa que pretendo vem viver para a minha e eu reciprocamente para a dêle.

Sucede, porém, que, sendo a renda de uma das casas de 50$00, êsse senhorio exige, para dar êsse consentimento, um aumento na renda de 150$00 mais.

Pregunto: o que devo fazer para não satisfazer a ganancia do senhorio?

Não poderei eu habitar a casa pagando o mesmo locatario a renda, ficando eu a gosar da casa? Pode o senhorio levar-me para a justiça por êsse motivo sabendo isto? — *V. Ferreira.*

R. n.º 50 — Se os respectivos contractos de arrendamentos proibem expressamente a sublocação, não pode haver a transferencia reciproca sem consentimento por escrito dos senhorios.

O senhorio não pode legalmente exigir êsse aumento. O inquilino pode assinar o contracto, aceitando a renda aumentada, mas fica com o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou (artigos 107.º e 108.º do decreto 5411).

AZEDUMES E arbitrariedades

A proposito dum decreto sobre funcionalismo

De que serve estar o Governo a exgotar-se no estudo de decretos e medidas para acudir á situação aflitiva dos seus funcionarios, se nas repartições e dependencias ha sempre acocorados aos cantos individuos investidos em funções que se julgam omnipotentes e não fazem caso do que o Governo do país decreta?

Foi publicado ha dias um decreto que reza assim, no seu artigo 1.º:

«Os individuos que acumulam cargos publicos receberão integralmente o vencimento e a melhoria do respectivo cargo por que optarem e, por cada um dos outros, o vencimento a que tiverem direito e um terço da melhoria que respeitar ao funcionario que, exercendo a mesma função, não desempenhe outro cargo publico».

Este artigo é justificado no respectivo decreto pelos seguintes considerandos:

«Considerando que a acumulação de funções no mesmo individuo representa para o Estado uma «diminuição de despesa», pois que o funcionario deixa de perceber uma parte importante do vencimento inerente ao lugar que acumula, competindo-lhe, até, num grande numero, uma simples «gratificação»;

Considerando que, se a remuneração pelo lugar acumulado não for equitativa, mais convém ao funcionario deixar de exercer as respectivas funções, resultando dêsse facto prejuizo para o serviço, se não fôr possivel a substituição do funcionario, ou um «grande aumento de encargo», se houver de ser preenchido o lugar por individuo que não desempenhe outro cargo publico»; etc.

Ora, na Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa ha muitos professores e outros empregados nas condições citadas no decreto em questão, com direito, portanto, ao terço da melhoria referido. O pior, porém, é que na Faculdade aludida existe tambem o sr. Teles Palhinha, como secretario, que embirrou em interpretar o decreto a seu modo, com prejuizo dos funcionarios na questão, e conseguiu que o sr. Abel Dias, chefe da Contabilidade do Ministerio da Instrução, lêsse do mesmo modo que êle, isto é, ás avessas, o referido decreto, privando os mencionados funcionarios da melhoria que lhes é concedida pelo Governo do país.

Este sr. Teles Palhinha tem a mania de querer pôr e dispôr da Faculdade de Sciencias como se fôsse coisa sua e, por vezes, têm ocorrido ali empenos varios da natureza dêste.

Escusado será dizer que os funcionarios prejudicados não se calarão, tanto mais que todos êles têm situações suficientemente importantes para se fazerem ouvir. De esperar é, pois, que o sr. Teles Palhinha venha para o tablado da discussão para ser devidamente apreciado em todas as prepotencias que tem exercido no desempenho do seu cargo que acumula com varios outros, relativas a vencimentos, gratificações e descontos para a Caixa de Aposentações dos funcionarios que têm a infelicidade de lhe sofrer os azedumes e arbitrariedades.

Fernando Mayer Garção

Este nosso presado e joven amigo, filho do nosso querido amigo e ilustre jornalista sr. Mayer Garção, concluiu o seu terceiro ano de direito, com a elevada classificação de 17 valores, que de si bem demonstra as altas faculdades de inteligencia e de estudo do futuro advogado.

Aqui o felicitamos, bem como ao nosso querido e ilustre amigo.

LISBOA ANTIGA

SANTA ENGRACIA

a freguezia das portas da Cruz

Um busto de Santa que deu que falar

Naquele tempo, «no ano de graça do Nosso Senhor, do senhor D. José I, rei que foi de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar... e do senhor marquez de Pombal de 1755, a marmorea e granitica cidade de Lisboa, pôrque «muito se havia abusado da graça de Deus», ou pelo quer que fosse, foi poderosamente abalada por um horrivel terramoto que poz quasi todo o burgo em ruinas.

Porem, aquela freguesia que «está situada na parte mais baixa em tal extremo da cidade de Lisboa, cabeça e corte da provincia da Extremadura» e que «é a ultima da mesma cidade, respeitando a mesma oriental parte referida» de Santa Engracia chamada porque assim o desejou e quis a «Senhora Infanta Dona Maria, filha do Senhor Rei Dom Manoel», que pela grande devoção que tinha por aquela santa mandou que junto das portas da Cruz uma paroquia da invocação do seu nome fosse criada, porque fosse grande a conta em que Deus tinha a referida Santa ou pelo quer que fosse, escapou dessa avalanche de destruição e morte.

E porque a onda devastadora de 1755 lá não assentara arraiaes e porque naquele tempo os habitantes daquela freguezia tivessem por Deus e por Santa Engracia a mais entranhada e pura das devoções e porque a hecatombe fosse da tal ordem que outra egual ou semelhante para desejar não seria o voto solene, solenissimo de que todos os anos se dessem graças a Deus pelo grandioso milagre por meio de grandiosas festas ao Senhor e a Santa Engracia foi feito.

A origem, pois, duma festa ali realisada ha dias e que os jornaes noticiaram sabiamol-a nós.

Contudo, já porque a freguesia de Santa Engracia é uma das mais antigas de Lisboa pelo que, sem duvida, teria de ter a sua historia tecida por muitos factos curiosos, já porque é sempre agradavel a gente poder recuar a um passado longiquo e assistir a uma serie de factos, que o tempo, por vezes, no seu rolar devastador se encarrega de fazer esquecer e demolir, porque não haviamos nós de, embora á custa de alguns esforços e de um pouco de boa vontade, remexer alguns papeis velhos e até eles bafejarmos os nossos olhos, de procurar alguem que comnosco vivesse um pouco do passado de Santa Engracia?

Deus do Ceu, a tarefa não se nos apresentava tão rude, tão aspera, tão dificil que se nos podesse afigurar impossivel.

E não foi, como os leitores vão ver.

E' certo que a noticia que colhemos não é tão completa como seria para desejar.

E' certo que sobre a paroquia de Santa Engracia, do muito de elevado valor artistico que a sua egreja possue, e das nobres tradições que o conhecimento da sua historia nos torna sabedores, á começar pelo muito que lhe quiz a senhora Infanta D. Maria,—de D. Manoel filha—em cujo testamento, feito em 17 de Julho de 1577 lhe consagrou um capitulo e passando pelas «Fundationes pias de la Sapora Infanta», capitulo da obra «Vida de la Serenissima Infanta D. Maria, hija d'El-Rei D. Manuel» de Fr. Miguel Pacheco e pela «Receita da Herança da Infanta D. Maria» onde se descriminam as despezas feitas com o busto e relicario de Santa Engracia, que, — mal disia a Senhora Infanta D. Maria! — deu origem a pleito, que adiante referiremos e que durou cerca de um seculo, até ás investigações feitas pelo erudito sr. dr. Alfredo Elviro dos Santos, o nosso ilustre entrevistado, muito mais ha que dizer do que aquilo que os leitores vão ler.

E' certo, certo tudo isso mas a rapidez com que foram feitas as nossas «investigações», a morte que lastimamos de uma pessoa querida de Monsenhor Elviro dos Santos que o tem privado de ter devidamente arrumadas as valiosas coleções de documentos ao caso referentes, apenas o que se valler e o que já está lido, nos permitiram fazer.

E dito isto, continuemos.

Estamos agora, em casa do sr. dr. Elviro dos Santos, que têm um nome, que toda a gente sabe quem é.

Entramos na sala de visitas, do lado direito do primeiro e unico lanço de escadas de sua casa, conduzidos por uma velhinha amavel e graciosa que por duas vezes já havia lastimado que não encontrassemos em casa Monsenhor Elviro dos Santos e que agora ria de contentamento por que... «até que emfim que lá o tinhamos».

Alguns momentos volvidos e o sr. dr. Elviro dos Santos aparece embrulhado numa sobrecasaca—aquela que porventura, usa nos momentos, nas horas dolorosas das suas investigações—um pouco curvado já ao peso dos anos—65 a 70 devem ser—afavel e sorridente.

—Queira ter a bondade de sentar-se.

Na sala fazia uma somba acariciante. O dr. Elviro parecendo sentir-se mal em meio do pouco de escuridão que á nossa roda fazia, abre de par em par as janelas e insiste com um gesto, para que nos sentemos.

—Então que o traz por cá?

—De Santa Engracia, de sua historia, de seu voto dos seus habitantes, feito em 1755 e que parece se tem cumprido de todos os anos desejava que tivesse a bondade de falar-nos.

Sabemos que foi prior dessa freguezia durante muitos anos...

—Apenas durante 33 meu amigo...

—Que sempre se deu ao trabalho, muitas vezes ingratissimo, de investigações, remexendo, organizando estudando arquivos, emfim...

—A ocasião não é das melhores. Sobre o que o meu amigo deseja que eu lhe fale, muito ha que dizer, sem duvida. Possuo documentos preciosos, elementos de estudos admiraveis rediji, sobre muitos assuntos, depoimentos interessantes mas tudo está por ahi espalhado em logares incertos... Nada disso tenho á mão... Está tudo numa grande desordem bem contra a minha vontade e os meus habitos. Mas, primeiro os meus constantes afazeres, depois a morte duma pessoa de familia, não ha maneira, nada tenho podido fazer... Se quizesse voltar por aqui para a semana...

—V. Ex.ª apesar de não poder consultar os seus trabalhos, não deixará de prestar-me valiosissimos esclarecimentos...

—Pouco lhe poderei dizer. O mais interessante está para ahi em memorias, livros apontamentos cujo conteudo eu nunca poderei fixar.

Comtudo se assim o quiser...

—Sobre a origem da freguezia...

—Tudo nos leva a crer que a oriação da paroquia de Santa Engracia se deve aos desejos da Infanta D. Maria, filha de D. Manuel. Ha muitos documentos que a isso se referem e tanto mais fundada é essa opinião (quanto mais atentarmos nas mercês que essa infanta lhe fez.

—Deve portanto remontar?...

—Ao reinado de D. Manuel.

—Existem ainda hoje quaisquer objectos do culto desse tempo?

—Com certeza. O proprio busto de prata da santa é desse tempo, foi legado pela Infanta.

Olhe tenho ahi um folheto que nós fizemos imprimir em virtude dum grande pleito, e em que se transcrevem varios documentos a isso referentes.

O sr. dr. Elviro dos Santos sai para voltar passados instantes e aponta-nos para as paginas do referido folheto.

—Ahi tem o primeiro.

Lemos: «Deixo para a ajuda da Fabrica da Capela da Freguezia nova (de que sou freguez) de Santa Engracia mil cruzados, e mais trezentos para se fazer um Relicario em que se metam as reliquias desta gloriosa Santa, que estão em meu poder, e fique na mesma egreja para gloria da Santa, e memorial de me encomendarem sempre a Nosso Senhor».

«Treslado do testamento da Infanta que Deus tem».

—Outro, diz nos o nosso entrevistado, finda a leitura. Este é da «Vida da Infanta» de Fr. Miguel Pacheco.

E' do ano de 1675.

«A la de Santa Engracia, paroquia em que residiu los postreros años de su vida, cuya Capilla mayor se labrava en aquel tiempo, dio doi mil ducados de plata para la obra; y de su oratorio na Reliquia de la Santa, con trecientos ducados mas para hazer-se luego un Relicario em que se conserva, y con que se auctoriza aquel templo tan celebre em Lisboa».

—Devo dizer-lhe que «aquel templo» não é o que hoje existe. O primitivo foi demolido, diz-nos o dr. Elviro dos Santos.

E, a seguir, o nosso erudito entrevistado mostra-nos outros documentos:

Parte da copia dum manuscrito de Luiz da Costa de Barbuda, de 1759 e existente no Arquivo da Torre do Tombo, um manuscrito por si encontrado no cartorio paroquial, descriminando as «pessas pertencentes á fabrica desta Paroquial Egreja de Santa Engracia», etc.

Ah! sim, foi precisamente por causa do busto da Santa, que foi entregue á Irmandade do S. Sacramento da mesma freguezia em 1771 para guardar e que mais tarde não quiz entregar quando ele foi reclamado pela Junta da Paroquia. Foi um caso muito complicado, um pleito que durou muitos anos e só veio a terminar no meu tempo porque exigi que ele fosse entregue para o pôr em exposição duma maneira permanente, visto que essa tinha sido a vontade da Infanta e era uma obra de arte e de incontestavel merecimento que merecia ser vista.

Alguem, segundo nos pareceu ouvir para ver umas peças mobiliarias, procura o sr. dr. Elviro dos Santos.

Era preciso pois, não o demorar, tanto mais que já se havia prontificado a receber-nos quando assim o entendessemos. Mais uma pergunta pois apenas.

—Pode v. ex.ª dizer-nos se o voto feito por ocasião do terramoto foi feito por escrito.

—Creio que não existe documento algum em que ele fosse gravado. O que ha é varios documentos que a ele se referem e existe ainda uma imagem, aliás de muito valor, «O Senhor Jesus da Via Sacra» que remonta a esse tempo.

O que se faz hoje não é nada do que era antigamente. E' apenas um ano medo. Houve mesmo tempo em que o voto não foi cumprido.

Para outra vez falaremos com mais vagar.

Dr. Neves Samaio Medico — Tel. Rua do Poço 30, 3.º

Monsenhor Locatelli

Uma nota oficiosa

Em editorial dissemos, ante-ontem aqui, a proposito da noticia de que vai ser elevado ao cardinalato monsenhor Locatelli, nuncio apostolico em Lisboa, constar que por uma deferencia da Santa Sé será o sr. Presidente da Republica Portugueza quem lhe imporá o barrete cardinalicio. E acrescentamos que, em face da especulação dos monarquicos, empenhados em criar conflitos entre as instituições e os catolicos, e tratando como se trata dum assunto de alta importancia, seria conveniente o Governo dar, do facto a confirmação oficial.

Essa confirmação fez-se na seguinte nota oficiosa, que arquivamos com a maior satisfação:

O Secretario de Estado do Vaticano comunicou ao ministro de Portugal que Monsenhor Locatelli, tendo melhorado de saude, recebera instrucções de Sua Santidade para reassumir as suas funções junto do Governo Portuguez, que conservaria até receber o seu barrete cardinalicio das mãos do sr. Presidente da Republica.

Este acto deve realisar-se com toda a solenidade pouco tempo depois da celebração do Consistorio, que está annunciado para meiados de Dezembro.

De Marrocos

Uma sortida dos mouros inutilisada pelos espanhois

MELILLA, 24. — Segundo comunica o comandante chefe das tropas espanholas, em operações na zona do protectorado em Marrocos, os rebeldes hostilisaram um regimento que defendia a posição de Buifarecul, sendo completamente destroçados, tendo vindo em auxilio das tropas espanholas a secção indigena de Madrid.—(Lst. Am.)

Em Madrid julga-se que Abd-el-Krim se submeterá

MADRID, 24.—Uma individualidade, muito em destaque no meio politico espanhol, asseguron que o presidente do conselho, sr. Sanchez Guerra, tem excelentes impressões acerca da atitude de Abd-el-Krim, considerando que, muito proximamente, ele apresentará a sua submissão ao «Magzhen».

O ministro da guerra tem recebido, do alto comissario em Marrocos, general Burguete, comunicações muito satisfatorias, relativas ás disposições de franca submissão, apresentadas por algumas povoações de rebeldes, situadas na montanha, e que até agora se tem mostrado intransigentemente inimigas do protectorado. O governo felicitou o general Burguete, reconhecendo as suas grandes qualidades de politico, brilhantemente provadas na pacificação da zona espanhola de Marrocos.—(Lst. Am.)

Concertos Blanch

Magnifico e dos mais interessantes e artisticos o belo programa do 2.º concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realiza no domingo no São Luiz o que será um novo triunfo para a Orquestra e para o seu notavel director, e uma enchente completa.

Ha trez primeiras audições, o célebre «Concerto» de Pn. Bach, orquestrado por Steinberg, o «Etude» de Schmitt escrito para o «Palais Hantes», de Edgar Poe, a bela «Canzonette» do Mendelssohn, a imortal «Sinfonia n.º 2» de Beethoven, a brilhante ouverture dos «Maestros Cantores», de Wagner, um dos grandes exitos da orquestra Blanch, e outras obras.

O enjôo do mar

Combate-se tomando a «Lactobiase», conforme o teem verificado os medicos de bordo. Depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua da Prata, 51.

Conferencia de Bruxellas

Reunem os representantes das potencias para acordarem no seu programa

PARIS, 23—Os srs. Poincaré, Theuris, Jasoar e Berthou reuniram-se esta tarde. Nao se publicou qualquer comunicação sobre esta entrevista, que revestiu um caracter amigavel e oficioso, mas nos meios belgas assegura-se que em resultado do que nela se deliberou os ministros da França, Grã-Bretanha, Italia e Belgica foram encarregados de redigir em comum o programa da conferencia de Bruxelas, que deve reunir-se o mais tardar em 15 de dezembro, e cuja questão principal serão os pagamentos por parte da Alemanha e a liquidação das dividas interaliadas. —(H).

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia.

Largo de S. Paulo 10-1.º

ULTIMA HORA

NOS DEPUTADOS

A REUNIÃO DOS Parlamentares do P. R. P.

O Governo deve sair dele mais forte—mas a recomposição póde dar-se...

A reunião do grupo parlamentar democratico, que teve lugar na sala das conferencias, só começou cerca das 16,30 horas, se bem que, muito antes, o grosso das forças democraticas já estivesse concentrado naquela dependencia do Parlamento.

Os trabalhos estiveram suspensos tanto tempo, porque se aguardava a chegada do sr. Antonio Maria da Silva.

Chegou emfim o sr. presidente do Ministerio e o senador sr. Ramos da Costa, que preside a sessão, iniciou os trabalhos.

Está presente todo o Governo.

* * *

O que se passará?

E' dificil dizê-lo. A sessão é secreta...

Em todo o caso, não andaremos longe da verdade afirmando que, apesar do choque inevitavel das diversas correntes que sempre dominaram o P. R. P., o Governo sairá desta reunião, cujo resultado tanto interesse desperta, com um voto de confiança, aprovado unanimemente, á semelhança do que se fez com a moção do sr. José Domingos dos Santos ao terminar o debate politico na Camara dos Deputados.

Os parlamentares democraticos reconhecem a necessidade de marcar, neste momento, a sua força, a sua coesão, a sua indestrutivel unidade de vistas. Ha, entre êles, quem veja a politica através pontos de vista diferentes; mas todos entendem que a maior fôrça politica da Republica necessita demonstrar que o é. Daí a opinião geral de cerrar fileiras á volta do Governo, procurando cobrir todos os ministros com a solidariedade partidaria.

* * *

Quere isto dizer que a recomposição ministerial se evita?

Não nos parece. A unanimidade na votação significará apenas a solida harmonia de vistas do grupo parlamentar, do Directorio e do Governo.

Depois disto, é provavel que, finalmente, os ministros carecidos de descanso se despeçam do Governo. Na reunião de hoje não deixará de se examinar esta hipotese, fazendo-se, porventura, qualquer indicação subtil.

Não se aconselhará, entretanto, esta ou aquela orientação politica: apontar-se-hão, presumivelmente, alguns nomes que ficariam muito bem num elenco ministerial, sendo possivel que, daqui a uns dias, êles apareçam ao lado dos colaboradores do sr. Antonio Maria da Silva, modificando, naturalmente, as normas governamentais seguidas até agora.

* * *

Segundo as informações que obtivemos, a isto se resumirá a reunião dos parlamentares do P. R. P.: afirmar a sua força e dar força ao Governo. Mas, como alguns ministros estão, ministerialmente, fraquissimos, pode muito bem ser que morram de fartura.

Em todo o caso, devemos dizê-lo, muitos parlamentares entendem que o Governo deve ficar como está — para honrar a moção de confiança aprovada na Camara. E chegaram a estranhar a reunião de hoje!

Pela Armada

Um oficial que vai responder a conselho de guerra

O comandante da 1.ª Divisão do Exercito comunicou á Majoria General da Armada que foi ordenada formação de culpa ao capitão-tenente sr. Adalberto Serrão da Silva Machado, como suspeito autor da infracção do dever 25 do artigo 4.º do regulamento disciplinar do exercito, e como autor do crime previsto no artigo 88, n.º 2, do Codigo de Justiça Militar e 84, n.º 1, do mesmo Codigo, e ainda como cumplice do crime de que trata o artigo 249 do Codigo Penal, e artigo 22, n.º 2, do mesmo Codigo. O referido comando comunicou mais ter sido ordenada a equisição áquele official para responder a conselho de guerra, como autor dos crimes previstos nos citados artigos.

Parlamento

Nos Deputados

Não houve hoje sessão por falta de numero. Para segunda-feira foi marcada sessão com a mesma ordem do dia.

No Senado

UM PROTESTO DO SR. CARLOS COSTA

Antes da ordem do dia, os srs. Santos Garcia, Pereira Gil e Vicente Ramos instaram, mais uma vez, pela remessa imediata de varios documentos que requisitaram lhes fossem fornecidos, ha cerca de dois meses. O sr. Pais Gomes protestou contra o facto de, em algumas padarias, se estar fabricando pão de 1.ª com farinha de 2.ª. O sr. Carlos Costa chama a atenção do Senado para o facto de, em local que não citou, se encontrar, pessimamente alojado, vario material explosivo, com grave perigo para a cidade de Lisboa.

Associaram-se a êste protesto os srs. Augusto Vasconcelos e Tomás de Vilhena.

O sr. Joaquim Crisostomo requereu a contagem. Feita segunda chamada, verificou-se estarem presentes 25 senadores.

Os srs. Alfredo Portugal, Mendes dos Reis e Joaquim Crisostomo instaram pela remessa de varios documentos.

O 19 de Outubro

O 1.º julgamento

No Tribunal Militar terminou o julgamento do 2.º cabo A. Manuel do Rêgo, acusado de atingir com um tiro o primeiro-tenente sr. Correia Junior na manhã de 19 de Outubro.

O juri recolheu ás 15.30, voltando pouco depois á sala da audiencia. O acusado foi condenado a 6 anos de presidio naval.

Que há?

O grupo de baterias a cavalo de Queluz chegou hoje á tarde a Lisboa, apoiado pelo regimento de cavalaria 2 que propositadamente fora receber-lo a Queluz, escoltando-o até ao quartel do lanceiros, na Calçada da Ajuda.

* * *

O capitão medico sr. dr. Bossa da Veiga foi transferido, de Vila Real para Chaves, o 1.º sargento Ventura da Armada, foi mandado apresentar em Faro»

* * *

Nestes ultimo dias teem sido transferidas para a provincia quasi todas as praças do esquadrão de cavalaria da G. N. R. do Cabeço de Bola.

* * *

Mais nos consta que vai ser transferido para o exercito o capitão de cavalaria da G. N. R., sr. Lucio da Silva que comandou o esquadrão Cabeço de Bola.

Um suicidio

O empregado comercial, José Pedro da Silva, suicidou-se hoje, por enforcamento, na sua residencia, rua Tomás de Anunciação, 99, 3.º O cadaver foi removido para a morgue.

Mala que desaparece

Antonio Ramos Quintão chegado ontem do Brasil, ao desembarcar fez entrega de duas malas de mão compeças de roupa e uma corrente de ouro, tudo no valor de 615 escudos, a Manuel Catarino, a quem encarregou de conduzir tudo a determinado sitio. O Manuel Catarino não se desempenhou de tal missão, tendo fugido para sitio desconhecido, pelo que foi apresentada a competente queixa na policia.

O "Manual do Navegante"

Um livro do sr. Guilherme Ivens Ferraz

Pela Bibliotheca de Instrução profissional, que tantos serviços tem prestado ás classes trabalhadoras com a divulgação de conhecimentos sobre artes e oficios, foi agora publicada a 3.ª edição do «Manual do Navegante» unico volume do seu genero em portuguez, de que é autor o illustre oficial da Armada sr. Guilherme Ivens Ferraz. Ocupa-se de tudo quanto interessa aos homens do mar e, em especial aos da marinha mercante, pois que os seus numerosos capitulos tratam de faroes e balisas, de sinaes e mensagens, de reboques e cargas, de encalhes e abalroamentos, de velocidades e meteorologia, de cerrações e estabilidades, isto é, de tudo quanto convem saber a quantos dentro de um navio precisam de saber proceder e manobrar. E', por isso, um livro excelente, até para aqueles que desejam saber por curiosidade propria.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realizou-se ontem o casamento civil do capitão da Administração Militar, deputado da Nação e antigo ministro, sr. Francisco Gonçalves Velhinho Correia com madame Germaine Caper.

A' cerimonia assistiram os srs. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, senador Francisco da Silva, Eduardo Guedes, Fausto de Figueiredo, mr. e madame Gericot, major Tavares de Carvalho, Alfredo Filipe, mr. Marcel Tebaut, presidente da Associação dos Combatentes em Lisboa; comandante Freitas Ribeiro, dr. Marques da Costa, antigo deputado, dr. Ferreira Pires, dr. Francisco Coelho, antigo governador civil de Faro, e muitos parlamentares e amigos pessoais do nubente.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Um programa atraente

No Coliseu dos Recreios exibem-se maravilhosos trabalhos

Todos os dias aumenta o entusiasmo pela grande companhia de circo que com tanto exito e agrado do publico, está trabalhando no Coliseu dos Recreios. Os numeros de todos os artistas e especificamente dos célebres voadores Codonas e dos notaveis eletro-humanos Lenti e Mellis causam o assombro de toda a gente que não cessa de os ir admirar e de lhes prodigalisar os mais justos e entusiasticos aplausos. O espectaculo desta noite é soberbo e amenã os aplaudidos voadores Codonas dedicam o seu trabalho ao Ginasio Club Portuguez fazendo em sua homenagem o dificil e arrojado salto mortal.

O célebre actor Zacconi

Dia a dia vae aumentando o entusiasmo pelos recitas que o grande actor Zacconi vem dar nos primeiros dias do proximo mez ao teatro São Luiz, onde nessas noites se reunirão todas as familias aristocraticas da nossa sociedade, que teem já concorrido á assinatura que é enorme e ainda maior do que a da ultima companhia franceza Cora Laparcerie que foram noites de requintada elegancia e extraordinaria enchente, a que não admira pois as récitas de Zacconi que realisa agora a sua ultima «tournée», são espectaculos de grande arte com as mais notaveis criações do célebre artista. A preferencia das antigos assinantes termina amanhã.

TEATRO SÃO LUIZ

A festejadissima opereta

O Jardim d'Aspazia

Sabado, 25 — Estreia da opereta portugueza de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão

MILAGRE D'ALDEIA

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

EM TERRITET

A Conferencia DE Lausanne

Uma entrevista preliminar—Unidade de vistas entre os representantes da

França, Inglaterra e Italia

Defronte da gare de Territet uma enorme multidão esperava a chegada de Mussolini.

Ha poucas semanas o ditador expulso da Confederação não poderia penetrar no territorio suisso. Volta agora como triunfador.

Quando o chefe do governo italiano, seguido do secretario geral do ministerio dos Estrangeiros apareceu no caes, ouviram-se alguns assobios que foram immediatamente abafados pelas ovações entusiasticas dos italianos: Viva a Italia! Viva o fascismo! Viva Mussolini!

Depois de haver tomado posse dos aposentos que lhe estavam preparados para o dia num grande hotel da estação, Mussolini esperando a chegada do comboio especial franco-inglez, recebeu por alguns instantes os jornalistas.

—Façam-me perguntas, meus senhores, disse.

A primeira foi-lhe feita sobre o Vaticano.

—E' verdade que o Vaticano deve ter um observador na conferencia de Lausanne?

Responde:

—Nada mais natural! O Vaticano tem enormes interesses no Orienie.

Falando da situação da Italia:

—Está completamente calma O socialismo está na ultima.

Sobre a Camara Italiana:

—Os Parlamentares, diz, são como as mulheres bonitas! E' preciso tratal-os ás vezes rudemente...

Um dos jornalistas quiz interrogal-o sobre a conferencia imminente.

Zanga-se.

—Isso não vos diz respeito... Tudo o que vos posso dizer é que é uma conferencia duma importancia viial para a existencia da Entente.

O Recontro

A hora passa. Mussolini dirige-se á pressa á estação, onde chega ás 18 horas o comboio especial.

Poincaré, lord Curzon, M. Barrére, embaixador em Berne e alguns funcionarios do Quai d'Orsay apeiam-se. Mussolini dirige-se a Poincaré e aperta-lhe cordialmente a mão; sauda em seguida lord Curzon:

—Vemos, declara-lhe Poincaré, para termos uma pequena conversação preliminar.

—E' bastante necessaria, replica Mussolini.

Dirigem-se todos para a praça visinha. A' porta do hotel Mussolini pára e fazendo um largo gesto de acolhimento, diz:

—Meus senhores sois agora meus hospedes, convido-vos.

Este convite era para o jantar cuja hora se aproximava e não dizia respeito á conferencia que o ia preceder, mas chegados ao salão Mussolini fez entrar lord Curzon e Poincaré; depois, com energia, fechou a porta no nariz dos outros embaixadores e plenipotenciarios.

A conversação durou uma hora antes do jantar e uma hora e meia depois dele.

A' chegada a Lausanne, Poincaré enviou á imprensa uma pequena nota dizendo que «os trez homens de estado haviam tido uma conversação preliminar em que foi afirmado o desejo de regular, dentro do espirito da mais cordial amisade e com a mais perfeita egualdade, todas as questões que devem ser tratadas na conferencia».

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone **Norte 4020**

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os artistas são, geralmente, figuras em destaque e interessando a opinião publica em duas fases da sua vida; no apogeu da gloria, quando do desempenho dum grande papel ou então quando a fatalidade lhes bate á porta e tem já um nome consagrado.

O facto prova, tão sómente a inconstancia dos aplausos da multidão, tornando efemera a gloria do actor ou da actriz.

Este comentario vem a proposito da querida Angela Pinto, por quem meio mundo se interessou, quando desenganada dos medicos e que, presentemente, mercê de muitas dedicações, entrou em franca convalescença.

Os jornais já não falam, o caso deixou de ter o interesse que só voltará a despertar, quando se anuncie a sua reaparição que oxalá seja muito breve. Por isso mesmo, eu que nunca a esqueço, acho acado o momento de frizar que, como eu, pessoas ha ainda e longe de Portugal que lhe admiram o altissimo valor de comediante, tomando até a sua defeza quando tal se torna necessario. A confirmar tal afirmativa, acho interessante transcrever uma noticia extraida dum jornal brasileiro, tratando de um caso de teatro.

UMA POLEMICA INTERESSANTE

«A conferencia em que o sr. Antonio Ferro classificou a distinta actriz Lucilia Simões a maior artista de Portugal e do Brasil suscitou, na Baia, por ocasião da estadia em S. Salvador da companhia dramatica nacional, uma polemica bastante curiosa. O sr. Silio Boccanera Junior publicou no «O Democrata» um artigo reivindicando para Italia Fausta a gloria da primeira figura dos nossos palcos. Esse artigo provocou uma carta de contradicta, que encerra revelações muito oportunas. Transcrevêmo-la daquele orgão da imprensa baiana, para edificação do sr. Antonio Ferro:

«Baia, 18-6-922. — Presadissimo sr. S. Boccanera. — Só hoje tive ocasião de ler o escrito de v. s., publicado em «O Democrata», de 13 do corrente. Escolho a mesma folha para esta despretenciosa cartinha, para que os numerosos leitores do simpatico jornal, tendo lido o seu bem traçado artigo, melhor possam aquilatar das minhas singelas observações.

Rebateu v. s. e, seja dita á puridade, com maestria e justeza, a pretensão do sr. Ferro na afirmativa de que a sr.ª Lucilia Simões é a primeira artista dramatica do Brasil. Reivindicou v. s. esse titulo para a sr.ª Italia Fausta, com argumento irrefutavel. Meu rico senhor, nasci no Brasil, por um acaso uterino, mas, voltando meus pais a Portugal, de onde são filhos, ali cresci, ali tive as primeiras impressões da minha mocidade, ali me eduquei e bebi as luzes da pequena mas proveitosa, pelo menos para mim, ilustração de que disponho. Como as leis portuguesas permitem aos filhos de portugueses, nascidos no estrangeiro e domiciliados em Portugal, optarem pela patria de seus pais, ao alcançar a minha maioridade adoptei Portugal como minha patria. Agora, vim residir nesta hospitaleira terra, onde estou ha pouco tempo e já com grande afeição, mas, como não sou bau de dois bicos — continuo portuguès e com acendrado amor áquele abençoado torrão, patria desvanecida de Sacadura e Gago Coutinho.

Dado este cavaco justificativo de minha intromissão no assunto, passo adiante.

Sei que a sr.ª Italia Fausta entrou para o teatro, em S. Paulo, no Brasil, ha uns quinze anos, exactamente na ocasião em que a sr.ª Lucilia Simões deixava o teatro, em Lisboa, para gosar das amenidades e conforto oferecidos pelo palacete do conde Verrigue.

E' sabido que, nestes quinze anos, emquanto uma andava, aqui no Brasil, em excursões pelos Estados, em propaganda do teatro dramatico, a outra fruia as doçuras do lar, na bela capital portuguesa, até voltar ao teatro, com uma celebridade artistica adquirida — no tempo em que não representou, — celebrização que só agora, no Rio, o sr. Ferro lhe reconhece, cavalheiro que veiu com a companhia como propagandista do elenco e repertorio respectivos.

Mas, que o sr. Ferro venha ou não na companhia de uma artista de reconhecidos meritos e seja ou não o propagandista da «troupe», são coisas que não veem ao caso.

O que vem ao caso é o seguinte:

Este sr. Ferro proclamou a sr.ª Lucilia a primeira artista brasileira e a primeira portuguesa.

Brasileira, por ter aqui nascido, obra do tal acaso a que já me referi, e portuguesa por lá se haver feito a artista superior que é. Quanto a ser esta distinta actriz a «primeira» no Brasil, já v. s., sr. Boccanera, apresentou seus embargos. Quanto a ser a «primeira» de Portugal, oponho eu, á falta de outrem, agora, os meus, como português que zela pela arte de sua patria.

Não sou critico teatral, mas frequento ha muitos anos os teatros da minha terra, interessando-me por quanto á scena portuguesa se possa referir.

Desafiamos o sr. Ferro a provar que ha em Portugal um jornal que tenha conferido á sr.ª Lucilia o lugar de «primeira actriz» de Portugal contemporaneo. E só um português — por fôrça do lugar que ocupa — seria capaz de tal dislate, estando ali, de pé, em toda a pujança do seu talento e da sua imorredoura gloria, a nossa invicta Angela Pinto.

Essa criadora imortal da «Zazá», de Breton, em lingua portuguesa; de «Leonor Teles», de M. Mesquita; da «Cruz de Comola», e tantas outras, essa é a «primeira» actriz no teatro contemporaneo de Portugal. A sr.ª Lucilia é uma brilhante artista de comedia; diz com muita finura; tem belo porte e desenha-se com elevada distinção. De muito lhe têm servido as viagens que fez a Paris. Mas é só. Alma, sinceridade e vibração não tem. A sua arte é artificiosa.

Agrada mas não emociona. Carecem-lhe, portanto, qualidades que á Angela sobram.

Ai tem, meu presadissimo sr. Boccanera, o que eu precisava dizer-lhe e, como não tenho a honra e prazer de o conhecer pessoalmente, fiz objectivo destas linhas, para as quais peço a benevolencia do seu alcandorado espirito.

Creia-me, de v. s., admirador sincero. — *Pedro Alves Carvalho.*»

Não conheço o signatario, defensor de Angela Pinto, mas com aquela franqueza que me é peculiar e que, por muitos, erradamente é tomada á conta de irreverencia, acho que o sr. Carvalho tem razão.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

No teatro Nacional efectuou-se ontem a leitura da peça «Mistor Wu», que começa sendo ensaiada conjuntamente com a comedia dos Irmãos Quintero, «O Mundo é tão pequeno»!

—Os célebres voadores Codonas dedicam ámanhã o seu trabalho, no Coliseu dos Recreios, ao Ginasio Club Portuguez, dando, em homenagem a esta agremiação, o arrojado e dificil triplo salto mortal.

Reclames

Teatro Salão Foz

E' magnifica de decisão em todas as scenas que tem na peça! O «Arroz Doce» em scena no teatro Foz a actriz Alda Rodrigues que interpreta a ladina «soubrette Angelica» com muita desenvoltura e graça.

Coliseu dos Recreios

Hoje, em espectaculo de acionistas, realisa-se no Coliseu dos Recreios um formidavel programa em que entram os notaveis artistas Codonas cujo trabalho é surpreendente e os célebres cletro-humanos Lenti e Meilita que fazem um numero verdadeiramente maravilhoso e scientifico. O espectaculo de hoje é, portanto, atraentissimo.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL — A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9 — «Jardim d'Aspazia».
APOLO — A's 9,15
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores — «Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

MUSICA

Uma revelação artistica

Teve logar na noite de 18 do corrente, no salão do Conservatorio audição de 19 composições da distincta pianista D. Julia Oceano da Fonseca Pereira.

Não nos permite o pouco espaço, o poder analisar trecho por trecho as 19 obras da talentosa artista. Limitar-nos-hemos em felicital-a sinceramente pela abundancia de sentimento e de ideias musicaes realmente encantadoras. Já conheciamos a execução eximia, ao piano, desta senhora o que não nos admirava, pois é uma apreciada discipula de Rey Colaço; sabiamos porém que compunha musica, mas ignoravamos a extensão da sua veia melodica que nos acariciou os ouvidos e o espirito. D. Julia não pretendeu fazer uma musica scientifica, seguiu apenas a inspiração expontanea e intuitiva, que brotou da sua alma de artista. Por esse facto o agrado foi geral e toda a escolhida assistencia a aplaudiu frenticamente. Por nossa parte deixamos-lhe aqui a nossa homenagem e a nossa admiração. Foram executantes dos 19 numeros para piano e canto, para violino e violoncelo, solos de piano e de um pequeno trio para violino, violoncelo e piano, a autora que ao piano executou quasi todos os numeros, D. Amelia Teixeira cujo talento, como artista amadora é conhecido, que com a sua extensa voz cantou dois trechos, um com letra da poetisa D. Zulmira Falcarreira, «Beijo em flor», outra fragmento de m.me Patricio, e outra de Julio Dantas, «Orgulho» que esta senhora disse com tanto mimo que teve de bisar. Por D. Angela Alvaro, bonita voz, que pela primeira vez se apresentou em publico, acompanhada pelo maestro Julio Silva, foi cantado «Matin de Séville e Fragmento, letra m.me Patricio;—as violinistas, ambas distinctas, foram D. Octavia Sena e Mlle Ferreira Pinto; e o violoncelista o estimado e conhecido artista Manuel Passos. D. Amelia Teixeira executou ao piano dois lindos trechos e ambas D. Julia e ela, foram entusiasticamente aplaudidas; a primeira pela execução e a segunda pela sua rica inspiração. Enfim o concerto terminou por quatro belos numeros executados brilhantemente ao piano pela autora, dos quais destacámos um gracioso minuetto, que segundo nos consta, vae ser executado nos concertos do maestro Fão. A todos os distintos artistas o nosso reconhecimento, pois lhes devemos uma noite de arte muito simpatica, desejando porém saudar com especial carinho a maestra portugueza, D. Julia Oceano da Fonseca Pereira, cuja modestia, simplicidade e talento nos atrahe.

FRONDONI LACOMBE

Reuniões

PARA HOJE:

Federação Metalurgica, 21; Conselho Federal da C. G. T., 21; Descarregadores de Mar e Terra, 21; Partido Republicano Portuguez, 21.

Sport & Educação Fisica

Por ocasião do desafio de «foot-ball» Porto — Lisboa, realisado no ultimo domingo, e que teve aspectos interessantes, o distinto «sportmen», sr. Artur Ayres, que é um excelente fotografo amador, focou varios lances do «match», assim como alguns curiosos grupos da assistencia.

Um acaso fez com que nos passassem pelas mãos varios desses «clichés», e podemos constatar, não apenas a pericia do operador, mas tambem a forma como sabe observar, escolhendo, na assistencia, os momentos de maior vivacidade, e, no decorrer do desafio, os lances mais movimentados e mais emocionantes.

Sabiamos que Artur Ayres cultiva, com distinção, varios sports; folgamos saber que é tambem um fotografo eximio.

Congresso de Educação Visica e Tporis

VAI ORGANISA-LO O JORNAL «OS SPORTS»

O jornal «Os Sports» anda empenhado na realisação de um Congresso de Educação Fisica e Sports tendo distribuido pelas colectividades do Paiz a circular seguinte:

«No intuito de prestar um bom serviço á causa do sport e da educação fisica, anda «Os Sports» empenhado na realisação dum Congresso de Sports e Educação Fisica, que reunirá logo que o permitam os trabalhos indispensaveis para a sua mais perfeita organisação.

«Para que esse Congresso tenha a importancia e o alto significado que lhe desejamos imprimir e possa satisfazer aos fins apontados em sucessivos artigos no nosso jornal, carecemo do apoio moral e do auxilio pratico de todas as agremiações sportivas do paiz. Esse auxilio pratico pode manifestar-se por meio de indicações uteis e alvitres rascaveis enviados a «Sports» e pela designação de um ou mais delegados idoneos que ao Congresso oportunamente venham dar o seu concurso na discussão dos varios assuntos e apontar as necessidades de cada região, quais os generos de sport mais cultivados, maneira de os desenvolver e possibilidade de nela introduzir outros sports ainda não praticados.

Estamos certos de que o club ao qual V. Ex.ª dignamente preside se prontificará a prestar-nos todo o seu concurso leal, pela compreensão dos fins que temos em vista—a maior e mais racional cultura do sport e da educação fisica, como meios de revigorar a raça, preparando homens fortes e sadios.

Subscrevo-me com a maxima consideração.—De v. etc. — O Redactor pricipal, A. de Campos Junior.

Aero Club de Portugal

Por ordem do Presidente, e em conformidade com o artigo 35.º é convocada para 29 do corrente pelas 21 horas, a Assembleia Geral, sendo a Ordem da noite: Modificação dos estatutos.

Não comparecendo a esta convocação pelo menos 25 socios, fica desde já marcada a segunda para o mesmo dia pelas 22 horas.

Do Estrangeiro

Foot-baal no Brazil

Os brazileiros acabam de conquistar, mais uma vez, o titulo de campões sul-americanos de foot-baal, num «match» contra o grupo paraguiano. Os brazileiros nesse desafio que foi sensacional, não tiverdm uma unica derrota a registar.

Box

EUGENE CRIQUI VAE REENCONTRAR-SE COM DANY FRUSH?

Arnold Wilson, o grande promotor londrino teve uma entrevista com Roberd Eudeline, «menager» de Criqui, para a organisação de um reencontro entre o ultimo e Dany Frush.

Embora o match não esteja ainda concluido, parece estar a bom caminho. No entanto Wilson parece não estar muito entusiasmado com o projecto. Ha bastante tempo já que o publico de Londres mostra a sua predilecção pelos matchs de peso pesados, interessando-se cada vez menos pelos de pesos leves.

Mas Eudeline possue grandes talentos de persuação. Soube convencer o seu «adversario» do interesse que podia tomar o publico britanico por um match de Criqui, e conseguiu vencer a objecção de principio. Demonstrou que, se o recontro de Criqui e de Joe Fax, do verão passado, no Holland Park, teve um insucesso financeiro, não foi devido a Criqui, mas a data mal escolhida e a defeitos de organisação.

TED LEWIS CONSERVA O SEU TITULO DE CAMPEAO DA EUROPA

O recontro que se realisou anteontem no vasto hall de Holand Park para o titulo de campeão da Europa e da Gran-Bretanha, entre Ted Lewis e Rolland Tod, terminou pela victoria de Lewis e Rolland Tod, terminou pela victoria de Lewis depois de vinte reprises assaz enfadonhas.

A decisão foi vivamente contestada por numerosos espectadores, Tod afirmou-se muito mais scientifico que o seu adversario e tenha a seu favor cerca de quinze «rounds» contra vinte. Infelizmente é um homem que não tem «punch» e os numerosos golpes que deu em Ted Lewis não abalaram este. O campeão da Europa, segundo o seu costume, fez um mau box, curvando-se constantemente.

Arredores de Lisbôa

A raiva

ALMADA 23.—Mais um caso grave. Hoje de manhã, uma cadela atacada de reiva, mordeu varios animais da sua especie e um rapazito, que ficou muito ferido nas mãos, seguindo para Lisboa, afim de receber tratamento.

Ao sr. administrador do concelho pedimos uma vez mais a sua atenção para o grande numero de cães que vagueiam por ahi sem açamo.

Os repetidos casos de raiva que se tem dado, alguns de bem lamentaveis consequencias, exigem as mais rigorosas medidas por parte da autoridade.—(C.)

Uma associação

Tendo reunido a Comissão dos porteiros das casas de espectaculos de Lisboa, em organisação de sua Associação de classe, ficou deliberado uma proxima assembleia para apreciação dos estatutos.

Patronato da Infancia

Esta antiga e benemérita instituição, que sustenta e educa perto de 300 crianças, realisa no domingo uma festa artistica seguida de baile, no Club Belga, ao Rego, cujo producto reverte a favor do seu cofre, afim de custear as despezas extraordinarias com os melhoramentos introduzidos na sua séde.

A direcção do Club e o seu Grupo Dramatico gentilmente se prestaram a promover esta festa na qual tomam parte, cooperando para abrilhantar os nossos teatros, contando-se já com a comparencia dos srs. Francisco Sampaio, Jose dos Santos, Ilda Victoria, Temos Artur de Almeida, Manuel Bessa, Artur Braga, Martius dos Santos, maestro Hugo Vidal e outros.

Salão Central

HOJE — 2 Estreias 2 — HOJE

SOIRÉE A'S 20 HORAS

Semana Cinematografica do Concurso do "Diario de Noticias,

Maria Jacobini

A encantadora artista italiana que na pelicula

AMOR DE TOUREIRO

desempenha o papel de «manola» a Rosarito. Drama em 8 partes de costumes espanhois. Grandiosa corrida na monumental Praça de Touros de BARCELONA. O mais extraordinario «fim» da SEMANA CINEMATOGRAFICA

EDDIE POLO, o atleta invencivel

Surpreendente pelicula em 18 séries

6.ª série O DOCUMENTO... ..... 2 partes
7.ª série AS DUAS FILHAS ADOPTIVAS .... 2 partes
8.ª série MALDITO CIUME (Estreia)..... 2 partes

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 7

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, Suc.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivessaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Alfuquerque, 1

Fazendas de lã para todos

POBRES REMEDIADOS RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomaz, 392 - A

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Rebuscados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 — Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE Almeida Cunha — Porto

NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª — Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos — pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Alberto Braga

O retrato dos paes

—Oraí—opunha ela com a voz nasal e soluçante de quem suspende as lagrimas para falar.—Em um homem lendo saude e a graça de Nosso Senhor, em toda a parte do mundo é Brasil! Riquezas são o demonio.

—Não diga patacoadas, mulher — contestava o brazileiro asedo e berrando—não diga patacoadas.

Depois, passados mais anos, á proporção que as saudades da aldeia se desvaneciam no rapaz, as cartas iam rareando.

De quatro em quatro mezes escrevia para a terra, dizendo que o trabalho lhe roubava o tempo de o fazer amiudadas vezes. Que não tivessem cuidado, que ia bem de saude e que esperava ser feliz, muito feliz, dentro de poucos anos.

A tia Ana, quando não tinha carta ao correio, ia da Isabelinha a Braga, pé, entrava no Carmo, ajoelhava á beira da campa do milagroso Frei Joãosinho do Neiva; e, com as mãos postas em suplica junto da boca, implorava com anceioso fervor pela saude e prosperidade do filho ausente. Ao passar pela caixa das esmolas, á entrada da igreja, lançava algum dinheiro no gazofilacio. Pedia a Nossa Senhora da Conceição dos Congregados pelo filho do seu coração. Entrava em Santa Cruz, ajoelhava em frente do altar do Senhor dos Passos, e rezava uma estação e um rosario com as faces de rojo; subia a beijar os pés da segrada imagem; e benzendo-se trez vezes com a corda de esparto puido e lustroso, que cingia a tunica do Senhor, retirava-se ás recuadas, rezando a meia-voz, até sair do templo.

* * *

Seis mezes antes do manco do correio anunciar á tia Ana que tinha chegado o paquete, recebeu ela uma carta do filho, dando-lhe parte de que ia casar com menina rica, de nascimento—dizia ele—e muito prendada. Queria o retrato dos paes, e enviava-lhes dez moedas para as despezas necessarias.

Quando isto constou na Izabelinha, houve geral regosijo.

—Eu não lhe dizia, tia Ana—lembrava-lhe uma visinha.—Se eu logo vi! Aquele seu Joaquim nunca me enganou. Eu faturei aquilo!

—Pois isso bastava uma pessoa olhar para ele—acudia outra, aleitando um filhinho gordo que tinha no regaço—Aqueles olhos dele, lembra-se, tia Josefa?

Pois não alembra? O rapaz era fino, que nem um alho! Se aquele não se arranjava por lá, então—bôa te vai! —não sei o que ha-de ser de outros que foram depois. Olhe vocemecê, tia Ana, aquele filho da moleira, o serôlho; aquilo é um maroão, que não serve para nada.

A tia Ana, sem atentar no contronto, que lhe realçava as qualidades do filho, ria e chorava simultaneamente. E não se sabia dizer se aquelas lagrimas serenas iluminavam o sorriso, se o sorriso mais entristecia as lagrimas!

Dois dias depois da recepção da carta, resolveram-se, ela e o marido, a ir a Braga para tirar o retrato. Vestiram-se com a melhor roupa dominguenra que servia para a romaria do Espirito Santo, no bom Jesus do Monte. Ela ia toda sécia, de saia escura de serguilha, com tomado e muitas pregas miudas no cos, colete de chita amarela salpicado de florinhas verdes camisa branca de linho com mangas enfunadas e abotoadas no pulso, meias finas e sóquinhas de pano azul com ponteiras de verniz.

Atou na cabeça um lenço branco de cambraia bordado, lançou aos ombros o capotilho novo de baeta escarlate debruado de fita larga de veludo preto com as pontas caidas á frente até á cintura e tomou na mão enrugada e seca um lenço engomado de franja e entremeios de renda.

O marido enfiou as melhores calças de pano avinoadas, com abertura em baixo a apoiarem o tamanco, colete de fustão amarelo com duas ordens de botões de vidro, nisa azul de abas curtas com gola alta, botões amarelos mangas justas de canhão até á raiz dos dedos, e colarinho muito engomado e teso apontado ao lóbo das orelhas.

Pos na cabeça chapeu de feltro de copa afunilada, e sobraçou o guardasol de paninho amarlate com espigão de metal lustroso e um cabo de osso representando um punho, toscamente esculpido nos torneiros da Bainharia do Porto.

Atravessaram assim o arco da cidade em Braga, e seguiram pelo meio da rua do Souto, um ao lado do outro radiantes, em busca do retratista.

Adeante da galeria do paço episcopal, deparou-se-lhes pendurado na umbreira de uma porta um quadro grande de oleixilho dourado com muitas fotografias em exibição.

Perguntaram na loja de panos, que havia ao lado, onde se tiravam os retrates; e devidamente encaminhados subiram ao segundo andar, onde ficava o «atelier».

O fotografo retratou-os em grupo, um junto do outro, ambos de pé, o marido com a mão direita espalmada assente sobre a espadua descaida da mulher.

Ficaram com as cabeças muito levantadas, os olhos arregalados e espantadiços, os beiços franzidos, os membros hirtos e constrangidos, numa atitude lorpa, grotesca e ridicula!

* * *

Logo que o manco partiu, a tia Ana seguiu-lhe no encalço para procurar carta do filho.

No dia em que chegava a mala do Brasil, iam as mulheres da Isabelinha pedir ao Tomé boticario, que deixasse ir o filho ao correio para lhes ler as cartas.

Se não havia freguesas a aviar, o pae mandava-o, e o Andrésinho partia alegre, porque gostava da brincadeira.

Era lindo ver aquele quadro!

O rapaz sentava-se no espigão de um muro baixo, com as pernas bambaleantes, á sombra de um sobreiro. Em volta dele, mulheres e homens apinhados, com as bocas abertas, escutavam com religioso silencio.

O filho do boticario ia lendo uma por uma, muito vagarosamente, as cartas que lhe entregavam.

Não havia segredos para ninguem. Como o rapaz lia de alto e bom som, ouviam todos as cartas uns dos outro, como se fossem um só familia. E alguma noticia triste ou noticia alegre era igualmente sentida e comentada por todo o auditorio.

A tia Ana, como já lhe custava a andar, chegava no fim de todas.

Cediam lhe logo passagem.

—Passe, tia Ana, passe.

—Deixai, que eu tenho tempo—dizia ela, com a carta do filho apertada na mão.

Por fim, chegou-lhe á sua vez.

O filho acusava a recepção dos retratos, mas dizia que não tinha gostado. A tia Ana entristeceu.

A carta prosseguia no mesmo assunto e terminava assim:

«Vão vocemecês a casa do meu sogro, os srs. Nogueira & Sá, ia rua das Flores, e perguntem pelo meu amigo e socio Joaquim da Silva Ferreira, que lhes dará as instrucções precisas.»

O André, depois de ler, explicava sempre:

—Percebeu, tia Ana? Quer que vocemê e o seu homem vão ao Porto, á rua das Flores, a casa dos srs. (e recorria á carta), dos srs.. Nogueira & Sá, e lá procurem o sr..., o sr... (recorria de novo ao papel) Joaquim Ferreira da Silva, que pelos modos, vem a ser o socio do seu José. Percebeu?

—Percebi, percebi.

Pois é o que teem a fazer; e adeusinho, até outra vez.

CONCLUE AMANHÃ

Tapetes e carpetes do Oriente

Está aberta até ás 11 horas da noite de hoje, continuando amanhã e dias seguintes, das 2 horas da tarde ás 11 horas da noite a **Exposição** da

Casa Araujo & Bastos, L.da

nos salões da

Sociedade Nacional de Belas Artes

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS:-
ESPECIAES PARA MOTORES DIESEL E SEMI-DIESEL, COMBUSTIVEIS, LUBRIFICANTES, ETC.

THE LISBO COAL & OIL FUEL C.º, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 49, — (EDIFICIO PROPRIO
LISBOA

DELEGAÇÕES:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147
Tel. Norte 2940 — LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

Vinhos espumosos de Lameg
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Agenda util de Algibeira
PARA 1923
Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
LISBOA

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Effectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas	3/4 %
Predios e mobilias	1/4 %

E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Cmossa Saldanha, ás 10 1/2.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegratico «EDERSEMO»

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 4$50 Correio 5$00
Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE - Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moeda portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

---

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em box pelo de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLEIRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM generosamente feitos em boa pelo de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em boa lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO
JOAQUIM COSTA, LIMITADA
Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (á Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos..	*1 por cento*
Predios e mobilias.....	*1,2 " "*

— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

N.º 4238-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 25 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Pela Republica!

Dentro de poucas horas devem estar funcionando as secções de voto, em todo o país, para a eleição das juntas de freguesia.

Se bem que os monarquicos anunciassem que essas eleições teriam o caracter do «melhor dos plebiscitos», a verdade é que o seu maximo interesse se concentra na eleição de Lisboa.

Ha para isso numerosas razões.

Uma delas é que entre as 3.000 e tantas paroquias em que se divide o país, só uma infima minoria elegerá os adversarios do regime. Outra é a de que, na propria capital do norte, os monarquicos desistiram de ir ás urnas, apesar de ha muito afirmarem que o Porto era um baluarte monarquico.

Resta, pois, a eleição de Lisboa. Essa, sim. Essa é que tem importancia, significação, alcance.

Depois de terem recorrido a todos os meios de derrubar o regime, os monarquicos recorrem á lucta legal. Estão no seu direito como os republicanos estão no seu, demonstrando-lhes que a Republica não sucumbiu ás suas ciladas, muito menos sucumbirá esmagada pelos seus votos.

Os monarquicos pensaram, primeiro, numa especie de novo Minhelo, isto é, em prepararem no estrangeiro as suas forças, entrando em Portugal de armas em punho. Foram duas vezes batidos.

Pensaram depois na revolução interna. Para isso, fizeram várias tentativas: a de 21 de Outubro de 1913, em Lisboa; a de Mafra, em 1914. Foram batidos de ambas as vezes.

Pensaram depois em cobrir os seus movimentos com designações especiais que lhes não desvendassem os intuitos monarquicos. Fizeram o movimento das espadas; auxiliaram a ditadura de Pimenta de Castro. Foram batidos.

Mais tarde, resolveram pedir á traição o que o seu esforço, claro ou clandestino, não alcançara. Aceitaram das mãos de um Presidente da Republica, que apelara para a sua honra, não lhes exigindo retractação dos seus principios, mas compromissos de lealdade, não só lugares de influencia politica de caracter civil, mas o comando das mais importantes forças militares. Feito isto, proclamaram a monarquia, primeiro no Porto; depois em Monsanto. Tanto no Porto como em Lisboa foram batidos.

Agora veem para a lucta legal; mas como é que procedem?

Não se limitam a votar. Insultam a Republica, ameaçam os republicanos. Dão-se ares de senhores de tudo isto.

Esta atitude monarquica feriu no mais intimo da alma os republicanos. Muitos dêles conheceram as perseguições, as calunias, as agressões da monarquia, quando a monarquia era o regime vigente. Ha entre êles degredados do 31 de Janeiro; presos e condenados de várias luctas politicas; perseguidos por todos os Governos monarquicos. Ha entre êles quem conserve as cicatrizes fisicas e morais das brutalidades monarquicas.

Pois quê! Em plena Republica, os republicanos seriam ainda enxovalhados, perseguidos, ameaçados, assassinados pelos monarquicos?

Não pode ser. Esperem ao menos por uma nova Traulitania, se conseguirem fazê-la. No seu triunfo necessariamente efemero dêem largas aos seus apetites de vindicta, embora o povo republicano, pisando aos pés uma corôa de papelão e quebrando em migalhas um sceptro de cana, lhes faça mais tarde pagar caro a sua vileza e a sua ferocidade. Mas, por emquanto, ninguem lhes consentirá que batam o pé á Republica.

Têm sido batidos em todos os campos. Vão para as urnas? Nelas serão derrotados tambem.

As eleições de amanhã vão representar a maior afirmação republicana dos ultimos tempos.

O que se escreve e o que se lê

Aspectos da literatura actual. O momento literario. O livro da mala-posta e o livro-aeroplano. Os futeis e os profundos.

Esta cronica não é destinada apenas a anotação crítica dos ultimos *vient de paraître*. Não. Uma das funções da crítica literaria é precisamente senão a de procurar estabelecer doutrina — e não é indiscutivelmente o meu caso — pelo menos, a de fixar varios aspectos do momento literario. Portugal atravessa artisticamente uma grande crise. Crise de talento? Não. Crise de sensibilidade? Não. Mas indiscutivelmente crise de ordem. E', de resto, a mesma crise que envolve hoje a vida social e politica portuguesas. A nossa literatura está-se ressentindo precisamente dêste estado de volubilidade, de desagregamento, de falta de coesão, sem o qual não é possivel a atmosfera familiar ás grandes obras maduramente pensadas e escritas. Vão dizer-me — eu sei, eu adivinho já que vão dizer-me como se me revelassem ao ouvido uma grande novidade — que em literatura hoje domina a velocidade, que uma obra deve ser um «momento», que já passou a idade da mala-posta, que está triunfando por toda a parte não já o livro-automovel mas o livro-aeroplano e que quem não quizer adaptar-se á nova fórmula da existencia humana, só tem uma solução: vestir uma sobrecasaca, pôr uma gravata de seda preta, afastar o reposteiro de veludo da vida e, tão tranquilamente, tão risonhamente, como se fizesse uma visita de pezames — morrer. Não é bem assim. Ninguem mais do que eu, quer pensando ou escrevendo, tem condenado a literatura pesada, macissa, fatigante, impenetravel a que se não resiste cinco minutos, que longe de nos interessar nos adormece e que, incapaz de nos fazer abrir a bôca de espanto, consegue, evangelicamente, fazer-nos abrir a bôca de sôno. Eu nunca defendi esta literatura. Pelo contrário. As actuais correntes literarias reflectem, como não pode deixar de ser, todos os aspectos de movimento, de desenvoltura, de extrema facilidade que caracterizam, na sua expressão, o dinamismo da vida moderna. Um livro, hoje, não pode ser escrito — nem para os antiquarios eruditos como o meu querido amigo dr. Jorge de Faria — num estilo pesado e monotono de passo de liteira. Não. O livro moderno tem de ser rapido, vertiginoso, leve, relampago e espuma, scintilação e sorriso. Não pode ser uma caixa de conserva: tem de ser uma caixa de *bon-bons*. Não pode ser uma narração enfadonha, contada na penumbra espessa de uma biblioteca: tem de ser uma conversa amena, risonha, amavel, espirituosa, ao canto de uma sala de fumo. Um livro, hoje, não pode ser um bocejo: tem de ser um sorriso. E' possivel que haja excelentes pessoas — destas excelentes pessoas que não lêem os livros futeis porque não são profundos e não lêem os livros profundos porque não são futeis — é possivel que estas excelentes pessoas excomunguem, com aquela religiosa untuosidade dos bispos do tempo de Sancho II, o meu ponto de vista e exclamem, com o mais desdenhoso dos sorrisos:

— Com que então, os livros de história, de arqueologia, de medicina, de direito, escritos num estilo de livros de dança! Tem graça.

Mas porque não? Só são bons os livros que nos obrigam a lê-los. Um livro que se não lê — é um livro inutil. Sobre a aridez, afinal aparente, do direito, da medicina, da arqueologia, da história, podem-se fazer páginas tão curiosas, tão sugestivas, tão subtis, que, como dizia Nieztele, nos dêem a impressão de que dançam. Mas, para isso, é necessario ter não apenas o talento de um verdadeiro homem de sciencia: mas o instinto de um dansarino. E' o que lhes falta, ás vezes. O que é indiscutivel — é que futilidade, velocidade, leveza não querem dizer desordem, falta de coesão, indisciplina mental — e não é menos certo tambem de que é possivel aceitar a ordem, a coesão, a disciplina, pensando, tão naturalmente como escrevendo.

Luiz de Oliveira Guimarães.

A declaração de 7 d'Agosto de 1914

(Duas palavras sobre um trecho, publicado pela "Capital", do livro "Naulilla", de Augusto Casimiro)

A declaração que, em 7 de Agôsto de 1914, fiz ao Parlamento, com conhecimento e pleno acôrdo dos *leaders* republicanos, e que só um Governo alheio e superior ás rivalidades partidarias seria capaz de fazer, como se viu pela oposição mais tarde movida á União Sagrada, não podia ter, e ninguem lhe notou então, a menor tacha deprimente dos nossos brios patrioticos. Pelo contrário, salvo raros exaltados, cujos assomos, por sinal, se concentraram depois cá dentro, todos, Parlamento e opinião, a secundaram e aplaudiram efusivamente. Não houve duvidas sobre o sentido das suas palavras. Não as tiveram Afonso Costa, dizendo: «As palavras do sr. presidente do Ministerio correspondem pela sua convicção e firmeza á gravidade do momento, e pelo espirito patriotico que as anima, ao desejo de todos os cidadãos portugueses»; — Antonio José de Almeida, exclamando: «que o Poder Executivo mostrava estar integrado na unica politica que convem á honra e aos interesses da Patria Portuguesa»; — Brito Camacho, declarando: «que dava o seu voto, sem nenhuma restricção», — e Manuel José da Silva, declarando: «que aprovava, em nome dos socialistas, a proposta apresentada pelo sr. presidente do Ministerio».

Tão pouco as teve a multidão, que, diante do palacio do Congresso, ovacionou a Republica e os aliados, sem soltar o minimo grito de ódio á Alemanha. Grande dia êsse incontestavelmente para o nobre orgulho da democracia portuguesa!

Declarar que timbrariamos em continuar, perante o formidavel litigio aberto entre as nações, a politica de dignidade e concordia que nos guiava desde 5 de Outubro, não era mais nem menos do que exprimir formalmente nesse transe, com desejo sincero, que, por nossa parte, sempre nos instigaria, de tudo fazermos pela harmonia das nossas relações com todas elas, a decisão inquebrantavel de sustentarmos os nossos direitos e cumprirmos os nossos deveres internacionais, desassombradamente, altivamente, em todos os campos.

Queriamos a guerra? Quem a quiz? Só os autocraticos governos dos imperios centraes, e por isso exclusivamente sobre os seus ombros pesam todas as responsabilidades dos escombros e morticinios que ela sem conta acumulou. Os aliados fizeram-na para alcançar a concordia entre os povos. E com que grandeza de alma procederam desde os seus inicios até á derradeira campanha! A Inglaterra empenhou-se devéras por a conjurar. Poincaré, o chefe de Estado, que tanto bem mereceu da civilização nos quatro anos terriveis, tinha protestado que, nem com a certeza da vitória, se abalançaria a provocá-la. Já iminente a investida germanica, a França, a despeito do seu sentimento sempre vivo da *révanche*, não hesitou, para dar a maior prova de cordura, em descobrir o seu territorio, com o memoravel recuo das suas tropas para dez quilometros áquem da fronteira. E todos os franceses lauvaram Viviani, que o ordenou, e evocam mesmo hoje êsse perigoso rasgo para confirmar o seu profundo amor á paz. Ainda depois de violações territoriais operadas pelos soldados da Alemanha, Joffre proclamava que perseguissem as forças invasoras mas sem sair do país. E, no termo da gigantesca contenda, Foch, dominando o arranco triunfal dos exercitos vencedôres para que nem um palmo da terra inimiga seja talado, depois de todos os horrores deshumanos infligidos pela brutalidade, sem entranhas, do despotismo teutonico, que lição magnanima de imorredoura beleza moral! Tal o espirito de concordia das democracias!

A declaração de 7 de Agosto de 1914 é um dos nossos maiores titulos de honra. Nesse solene momento historico, a Nação, que implantara no seu solo, só pelo proprio esforço, sem auxilio algum de estranhos, a Republica, ergueu-se livremente tambem, sem gestos agressivos mas com firme denodo, como o *memorandum* inglês de Outubro logo reconhecia, para, ao lado da nossa liberal aliada, prestar todo o concurso do seu valor á causa do direito das gentes, onde tivessemos um pôsto a ocupar, por mais arriscado que fôsse, *custasse o que custasse*, reatando, assim na scena mundial, como já o fizera na intimidade do nosso lar, a continuidade gloriosa do seu destino.

Lá fora, João Chagas, nosso ministro em França, comunicava ao ministro dos Negocios Estrangeiros: «Produziram a mais lisonjeira impressão as declarações do sr. Bernardino Machado sobre a leal atitude de Portugal para com a Inglaterra».

Da declaração de 7 de Agosto fomos em linha recta no seu corolario, na expressão de Afonso Costa, a proposta de lei de 29 de Novembro imediato, pedindo autorização para intervirmos militarmente na lucta armada.

E a nossa atitude da primeira hora era tão inequivoca, que na nota de Março de 1916 ao nosso representante em Berlim, após a requisição dos navios alemães, o ministro dos Estrangeiros, dr. Augusto Soares, relembrava: «Logo no começo da guerra, em 7 de Agosto de 1914, declarou o Governo da Republica, com aplauso unanime do Parlamento, que em circunstancia alguma faltariamos aos deveres da aliança que livremente contraimos com a Inglaterra». E, concluia: «Agora, como sempre, continuamos fieis ás nossas obrigações, quaisquer que sejam as contrariedades que possam deparar-se-nos». Aí está como o texto terminante da declaração inicial nos levou directamente ao estado de guerra, no momento agudo de Verdun.

E, finda a guerra, o «Times» escreveu:

«Não ha país da Europa com mais forte direito á nossa simpatia do que Portugal. Logo que a guerra se desencadeou, declarava-se formalmente pelas ideias por que os aliados combateram».

O abatimento, o defectismo, da situação em que nos achamós *post-guerra*, dóe, irrita, sinto-o bem. Mas ninguem o acrescente ainda, atribuindo-o á politica da participação na guerra, iniciada em 1914 e prosseguida de 1915 a Dezembro de 1917, que nos conquistou a participação na vitória! Ela abriu diante de nós largos horizontes de engrandecimento. E menos que ninguem devem diminui-la e escurecê-la os nossos soldados que pela sua heroicidade se tornaram tão dignos dela.

BERNARDINO MACHADO

Monsenhor Locatelli

O que diz o «Corriere de Italia»

ROMA, 24. — Segundo diz o «Corriere de Italia» no proximo consistorio devem ser elevados 8 eclesiasticos á dignidade de cardial, figurando entre eles Monsenhor Locatelli, nuncio de Lisboa. —(H)

Propaganda eleitoral

Foram afixados os primeiros cartazes de propaganda republicana que são assim redigidos:

A todos os republicanos para que não deixem de afirmar nas urnas o seu voto!

O voto é a expressão da soberania popular, e sem a soberania popular não pode haver liberdade, não pode haver Republica! Como se compreende pois que um republicano deixe de votar? Na verdade deixando de votar, deixa de ser republicano. Pode ter o nome; mas não tem o espirito. Pode ligar-se á ralavra mas abandona a ideia. E' pior que um mau cidadão, porque de facto, atraiçoa a Republica. Republicanos! Não votar na Republica é auxiliar a monarquia, por que cada voto republicano que falte nas urnas é contado pelos monarquicos como o de alguem que despreza ou rejeita a Republica. Mostremos aos monarquicos que temos uma consciencia civica, que sabemos ser cidadãos porque sabemos ser eleitores. O voto que lançamos nas urnas é um juramento de fidelidade á Republica e um cartel de desafio á monarquia. A Republica tem os olhos fitos em nós. Votemos pela Republica.

Cidadãos! Votem pela Republica

Os monarquicos anunciam que as eleições das juntas de freguesia vão constituir um plebiscito entre a monarquia e a Republica. Rigorosamente nunca poderá ser assim, porque a Republica tem um direito proprio que se não resolve em consultas ao sufragio de caracter tão limitado. Mas nós temos o dever de não recuar perante os monarquicos em nenhum campo. Eles querem fazer uma afirmação monarquica? Esmaguemo-los com uma grande afirmação republicana. Provemos-lhe que em todos os campos o povo se manifesta pela Republica. De lista em punho ou com as armas na mão é preciso esmagá-los sempre. Eles falam em nome dum passado poluido. Nós caminhamos para um futuro deslumbrante. E para isso — votemos! O voto é a consciencia, é o progresso, é o direito, é a liberdade! Que nomes contem as listas que temos de levar ás urnas? Para todo o bom republicano todas elas contem o mesmo nome. Esse nome é: Republica! Viva a Republica!

O adido militar de Espanha

E' CUMPRIMENTADO PELO CHEFE DO GABINETE DO MINISTERIO DA GUERRA, COMO PROTESTO CONTRA AS INSINUAÇÕES FEITAS NO *DIARIO DE LISBOA* ACERCA DOS OFICIAIS ESPANHOIS

O «Diario de Lisboa» publicou ha dias uma entrevista em que, em termos ordinarios, se aludia á Espanha e aos oficiais do seu exercito. Essas referencias foram repelidas com energia pelo nosso Ministerio da Guerra, que enviou o chefe do gabinete á legação do país visinho a cumprimentar o adido militar, como se vê da seguinte nota oficiosa que alguns dos jornais da manhã publicaram e que nos foi tambem enviada:

O chefe do gabinete do Ministerio da Guerra, tenente-coronel sr. Ribeiro Nobre, foi ontem á legação de Espanha cumprimentar, em nome do sr. ministro da Guerra, o adido militar daquela legação, tenente-coronel sr. Rivera, manifestando-lhe o seu desgosto pela forma como um individuo sem cotação, que se intitula sargento do exercito e diz ter servido na Legião Estrangeira na campanha de Marrocos, se referiu aos oficiais espanhois numa entrevista publicada num jornal de Lisboa. Em nome do sr. ministro da Guerra aquele oficial exprimiu ao sr. adido militar de Espanha a muita consideração em que o exercito português tem os seus camaradas do exercito espanhol, salientando a grande simpatia que o tenente-coronel sr. Rivera goza entre todos os oficiais portugueses.

O novo sultão

A cerimonia da investidura

CONSTANTINOPLA, 25.—Realizou-se esta manhã no palacio de Topkapu a cerimonia da investidura do novo sultão, seguindo-se um «selamick» especial na mesquita de Fathi, consagrada a Mahomet, o conquistador. Assistiu grande multidão de fieis.—(H.)

Escola de mergulhadores

O que ha no fundo do Tejo?

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina:

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

INQUILINATO

Um projecto de lei

que, vindo esclarecer a lei 1368, não esclarece cousa alguma!

O que é preciso saber

Continuamos a insistir que é necessario esclarecer os pontos a que hontem nos referimos, em que existem profundas duvidas na aplicação da lei 1368 quanto á elevação das rendas. Mas que o esclarecimento seja claro e preciso. Já que se não pode remodelar a actual lei de inquilinato, ao menos esclareça-se a existente de fórma que cada um saiba a lei em que vive. E' preciso saber se a elevação das rendas é permitida desde já e qual a sanção aplicavel a quem se não conforme com essa elevação. O que está, repetimos, não serve nem a senhorios nem a inquilinos. E o projecto que a Camara dos Deputados aprovou na generalidade não satisfaz ao fim que tem em vista, porque nada esclarece e ao contrario ficará tudo mais escuro. O que é preciso é que a nova lei responda claramente ás seguintes perguntas:

A elevação pode fazer-se desde já independentemente do prazo do contrato?

O que acontece a quem não queira pagar essa elevação?

Eis o que precisa ser esclarecido e mais uma vez avizamos os inquilinos de que precisam estar atentos porque qualquer habilidade traduzida em emenda ou aditamento ao projecto em discussão póde aniquilar todas as garantias que a lei actual concede aos inquilinos.

Consultas e respostas

P. n.º 51 — 1.º Habito um 1.º andar de um predio que tem, além do rez do chão, umas aguas furtadas; o arrendamento dêste andar e do rez do chão foi feito em 1918, pagando cada um de nós a quantia de 50$00;

2.º Até 1918, todo o predio esteve alugado a uma só familia, que pagava 25$00;

3.º Em 1921, o senhorio mandou-nos sair da casa, alegando que havia uma familia que lhe dava por todo o predio a quantia de 400$00 mensais;

4.º Não sómente não saimos, mas tambem desde essa data em diante fizemos deposito da renda;

5.º Acto contínuo, vendo que não estavamos dispostos a sair da casa, alugou as aguas furtadas, que até esta data tinham estado vagas, a um familia que desde as 5 horas da manhã faz um barulho infernal, não respeitando aqueles que a essa hora estão em repouso.

Julgo que êste procedimento da parte do senhorio teve por objectivo ver se conseguia que, sobretudo eu, desesperado com a má visinhança, abandonasse a casa, tanto mais que esta familia habita as aguas furtadas sem arrendamento e com a condição expressa de deixarem a casa logo após a nossa saida.

6.º Tenho empregado os meios suasorios para que esta familia entre na ordem, mas tal não tenho conseguido.

7.º Peço-lhe, pois, a fineza de me indicar o que devo fazer para saber não só o que sou obrigado a pagar ao senhorio, habitando sómente o 1.º andar, não respeitando, claro está, o arrendamento de 1918, que deve ser nulo, mas tambem qual a maneira de meter na ordem aqueles que não querem respeitar os direitos dos outros.

8.º Tenho grande interesse em resolver estas duas questões dentro da lei; se esta não vier em meu auxilio, estou disposto a recorrer á violencia, pois que a paciencia tem limites.

Agradecendo antecipadamente todos os esclarecimentos que me possa dar sobre êste assunto, confesso-me com toda a consideração. — *Rafael da Cunha.*

R. n.º 51 — A elevação da renda não pode ir além da importancia que constar da matriz predial de 1914, multiplicada por 2,5. Qualquer contracto contendo maior renda do que aquela que a lei permite é nulo e sem valor. Quanto aos maus visinhos, só a policia pode intervir no assunto.

P. n.º 52 — Tendo um arrendamento renovado em 1 de Maio de 1920 a 3 meses com a declaração sepondo-se sucessivamente renovado pelo mesmo tempo e com as mesmas condições, nos termos dos artigos 29.º e 30.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, pregunto qual é a minha situação neste caso. — *Clidonio Horta.*

R. n.º 52 — Não compreendemos o que deseja saber, visto que a sua situação é sempre a mesma, emquanto os prazos inscritos nos contractos forem prorogados por disposição da lei e, quanto á elevação das rendas, já temos dito mais do que uma vez que se multiplica por 2,5 a importancia que constar da matriz predial de 1914.

P. n.º 53 — Sr. director — Em primeiro lugar permita-me que o felicite pela ideia feliz que teve de facultar no seu jornal uma série tão interessante de consultas de tamanha oportunidade.

E porque não trata V. de permitir que no seu jornal se ventilem as questões tão importantes da lei do inquilinato, que o sr. ministro da Justiça não soube desenvolver no projecto infeliz que apresentou ao Parlamento e que naturalmente ficará a dormir, tranquilamente, no pó dos arquivos?

Ha quem considere a actual lei do inquilinato a mais anti-economica que se possa imaginar e que mais tem contribuido para que os capitais se empreguem em fundos estrangeiros, visto que não se pensa em os aplicar em construções, como antes da guerra.

Daí resulta a situação do cambio agravar-se de dia para dia.

E' uma questão de maxima importancia que se pode tratar publicando diversas opiniões e alvitres da lei actual, tão monstruosa para uns, tão deliciosa para outros.

No meio termo é que deve consistir a virtude e é exactamente o que lhe falta.

Vamos ao nosso caso. Pertenço á daninha, á monstruosa classe dos senhorios. Tenho, por fatalidade, um predio que adquiri para lá instalar parte das dependencias da minha industria.

O inquilino que ocupa a loja do prédio pediu e obteve pelo trespasse 36 contos e paga de renda mensal 4$50!

Terminou o arrendamento de 11 anos em 31 de Dezembro do ano findo e propoz-me para fazer novo arrendamento. Acedi de boa vontade, indicando-lhe o dia em que devia ser feito o novo arrendamento pela quantia que se combinasse.

O homem não apareceu e nesse

TEATRO SALÃO FUZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

...ou-me que tinha depositado os $850 na Caixa Geral de Depositos. Agora, em face da lei actual, o que se deve fazer para o obrigar a pagar o aumento? O arrendamento é anterior a 1914. Eu, senhorio, desejo fazer novo arrendamento com o inquilino, mas, visto o arrendamento ser feito com o proprietario anterior do predio, êle não quiz. Pode ser esta situação?

E, no caso de êle poder continuar sem arrendamento, como obrigá-lo a pagar mais renda? E qual o maximo dessa renda?

Desculpe esta impertinente consulta. — *J. Fernandes e Santos.*

R. n.º 53 — O contracto feito com o anterior proprietario transmitiu-se com o predio para o actual e por isso o inquilino não é obrigado a fazer outro. O inquilino só podia ter depositado a renda depois de a oferecer ao senhorio e êste recusar recebê-la. Deve fazer notificar judicialmente o inquilino para lhe dar conhecimento de que deseja, como a lei permite, elevar a renda multiplicando por 3.5 a importancia constante da matriz predial de 1914.

P. n.º 54 — Habite uma casa desde 1918, com contracto de arrendamento, pela qual pago 5$50 de renda, importancia esta que já em 1914 estava mencionada na respectiva matriz. O predio, porém, foi vendido ha cerca de três meses, exigindo-me agora o novo senhorio a quantia de 25$00 pela renda da casa, declarando tambem que só nesta importancia fará novo arrendamento. Serei obrigado por lei a conformar-me com as exigencias do senhorio, porquanto, possuindo eu apenas o arrendamento antigo, se torna desta forma a minha situação ilegal, visto que ninguem pode ocupar a casa de outrem sem que possua o respectivo contracto de arrendamento por escrito?

Devo igualmente informar V. que o novo senhorio me tem sempre passado recibos na importancia de 25$00, apesar de eu apenas lhe pagar 5$50, ou seja a renda antiga. Poderá acaso êste facto prejudicar-me de futuro em alguma coisa?

Agradecendo antecipadamente, que V. se digne dar-me a sua autorizada opinião acerca da atitude que devo tomar. — *Um constante leitor.*

R. n.º 54 — A sua situação é legal, visto ter contracto escrito de arrendamento, embora feito com o anterior proprietario. Quem vende um predio transfere êste e todos os direitos e obrigações inherentes, entre os quais os contractos de arrendamentos, não sendo necessario fazer-se novos contractos, sempre que o predio mude de proprietario. A elevação de renda não pode ir além de 13$75 e os recibos que o senhorio passa de 25$00 são nulos e sem valor na parte que excede a importancia que a lei determina. No entanto deveria exigir que o senhorio lhe passasse recibos do que justamente recebe e se êle recusasse receber, sem passar o recibo em forma legal, depositava na Caixa Geral de Depositos a importancia da renda.

Arte e ciencia

Os espetaculos, em «matinée» e á noite, amanhã no Coliseu dos Recreios

A voz corrente em toda a parte é que a grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é a melhor, mais variada e mais artistica que tem vindo a Lisboa e que alguns dos seus numeros não teem rival como acontece com os celebres voadores Codonas,—os melhores do mundo—e com os notaveis electro-humanos Lanli e Mellita cujos trabalhos são maravilhosos e de uma extraordinaria surpreza para os homens de ciencia. Os engraçadissimos «clowns» que são o enlevo das crianças e a alegria dos adultos todos os dias veriam os seus numeros executando os mais hilariantes intermedios comicos.

Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» em que, como de costume teem entrada gratuita todas as crianças que se apresentem acompanhadas.

Aos fumadores de tabaco Frangez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

FACTOS E PALAVRAS

Lendas

Em toda a parte e em todos os tempos, o homem arquitectou lendas e acreditou no sobrenatural — que é, por via de regra, aquilo que não sabe explicar.

Os cariocas, com a destruição do historico morro do Castelo, deixam-se agora tambem apaixonar por historias de misterios, como se vê do seguinte, que lemos nos jornais do Brasil:

«O morro do Castelo foi sempre propicio a lendas. Primeiro eram os tesouros que os jesuitas teriam ali deixado enterrados; depois, as galerias subterraneas, com os seus esqueletos, os esquifes apodrecidos, e toda aquela chusma de objectos estranhos, exquisitos e proprios á meditação, que temos anunciado e exposto, alguns dêles, á curiosidade publica.

Foi sempre assim o morro do Castelo. Ninguem ignora as tentativas varias que se têm feito para desvendar os seus misterios, atingindo alguns dêles as raias do sobrenatural, e despertando a curiosidade, acirrando as tendencias supersticiosas do povo. Quantas expedições infrutiferas! Quanta ilusão desfeita! Quantos sonharam ali poder vir a encontrar a fortuna, não tendo, afinal, conseguido mais do que desperdiçar tempo e esforços!

Agora, porém, com o arrazamento do morro, as esperanças renasceram em alguns espiritos precavidos e gananciosos.»

Julgam tambem os brasileiros ter encontrado galerias subterraneas, ligando varios conventos. Nós tambem, aqui ha anos, andámos á procura delas ali no Quelhas. Felizmente que estas preocupações do misterioso, assim como aparecem, assim se vão. E' como — «as chinesas dos bichos»...

Gramatica... politica

Neste exaltado periodo de eleições — de tão salutar exaltação — vieram á superficie, de mistura com ideias antigas, alguns processos novos. A gramatica eloquente aos placards *tem sofrido quasi tanto como as cabeças dos eleitores — tratos de polé.*

Ha um cartaz, que anuncia em letras grandes:

«Cidadãos! Votem.»

Cidadãos é um vocativo, e os vocativos levam o verbo á segunda pessoa — a menos que se queiram tratar os cidadãos pelo familiar «vocês», o que daria uma certa ternura ao pedido: «vocês, votem...»

«Cidadãos, votai» seria apenas correcto. Cidadãos, votem! — é caso para dizer que desta vez o verbo está de facto inflamado...

TEATRO SÃO LUIZ

A opereta de costumes portuguezes em 3 actos e 4 quadros, de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão

MILAGRE D'ALDEIA

Auzenda de Oliveira no papel de «Maria» a pastora

O desastre de Melilla

O que se passou na Camara dos deputados

MADRID, 24.—O democrata Alcalá Zamora faz recair sobre a fraqueza ou negligencia e imprevidencia do gabinete Allende Salazar a responsabilidade do desastre de Melilla em 1921 e pede á Camara que condene todos os ministros que tiveram parte desse gabinete a ostracismo perpetuo.—(H).

Aos medicos da marinha

Se aconselha que experimentem o «Lactobiase» em comprimidos, o fermento lactico que combate o enjôo. Depositario exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

Festa Academida

Na proxima 3.ª feira, 28, deverá realisar-se no grande «hall da Associação Academico da Faculdade de Sciencias, uma festa de confraternisação entre os novos e antigos alunos seguinda de baile, e a que deverá assistir o Director desta Faculdade.

Os bilhetes de admissão devem procurar-se na séde da Associação, 2.ª feira até ás 17 horas.

Eleições

Comissão Parochial Socialista da Pena

Convida todos os companheiros eleitores a concorrer ao acto eleitoral para a eleição da Junta da Parochia votando na lista apresentada pelo partido Republicano Portuguez.

Reuniões

PARA HOJE:

Centro Socialista do Monte Pedral, 21; Comissão da Grande Guerra, 21; Companhia de Seguros Adamastor, 15, Companhia Petrolifera Portugueza, 20; Companhia de Seguros A Compensadora, 16; Centro Socialista de Lisboa, 21.

NO PELOURINHO!

Com a actual vereação gasta 1.000 contos POR ANO

com a colocação de varios afilhados

Segundo nos informam, na sessão efectuada quinta feira, pela Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, apesar da propria vereação ter reconhecido e declarado, por mais de uma vez, que os funcionarios do Municipio são em numero muito superior ás necessidades dos seus respectivos serviços, foram admitidos, mais de trinta empregados contratados; no numero dos quais dois velhos, um de cincoenta anos e outro de setenta e, bem assim duas mulheres.

Com as referidas nomeações, deve atingir já a trezentos o numero de individuos admitidos para a Camara pela vereação nefasta como tão justamente a denominámos, que em Janeiro proximo abandonará, finalmente o Municipio, onde melhor seria nunca ter entrado.

Calculando em 3.200$00 annuais pelo menos, o vencimento com a nova subvenção, que os referidos funcionarios terão a perceber, não poderemos deixar de concluir que a colocação dos amigos, parentes e correligionarios dos edis, trouxe um encargo anual, para o Municipio de mil contos!

Sendo os funcionarios da Camara Municipal de Lisboa, os mais mal remunerados de todos os funcionarios do Pais, a actual vereação, com as admissões que vem fazendo, não só patenteia um revoltante desprezo por esses funcionarios, como os affronta sarcasticamente, quando, em resposta a qualquer pedido de melhoria de situação que eles lhe façam, tem a audacia inconcebivel de responder, como tantas vezes succedeu, que não tem verba para lhes melhorar os exiguos vencimentos que auferem.

Se se tiver ainda em conta que o material de incendios é escasso em relação á area e população da cidade; que os pavimentos e as limpezas das ruas estão no lindo estado em que as vemos admirados, de não estarmos na Hotentotia, esses mil contos que poderiam ter uma util aplicação e que são desbaratados em revoltantes e escandalosos favores, representam, positivamente, uma criminosa indifereça pelos municipes e pelas proprias funções do Municipio, um soberano e olimpico desprezo para com toda a gente.

E' por esse motivo que protestamos indignadamente contra os factos apontados, lamentando, sinceramente se não houver, na referida vereação, quem igualmente proteste, energicamente, contra eles.

Se não houver de facto, qualquer protesto energico contra o inqualificavel procedimento da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa; se o respectivo Senado não oppuzer terminantemente ás escandalosas admissões de funcionarios que a referida comissão vem fazendo ter se ha que concluir que toda a vereação esteve comprometendo os partidos que os edis tão mal representaram, e, o que é um verdadeiro crime, estiveram comprometendo a propria Republica!

Ha vereadores, que estão fazendo um verdadeiro testamento em que são contemplados parentes, correligionarios e amigos.

Esses vereadores estão dispondo, do dinheiro do Municipio.

Francamente, ha vereadores que estão procedendo na Camara, como nunca se procedeu no tempo da Monarquia—é triste confessa-lo, mas é assim!

Assim, pela Comissão Executiva, por exemplo, para não citarmos outros factos, foi admitido um individuo de setenta anos de edade, pouco mais ou menos, como ajudante de fiel, isto é, para um lugar que devia ser confiado a um continuo.

O facto apontado, como é natural, veio deixar profundamente desgostosa toda a classe do pessoal menor do Municipio, como desgostosas estão todas as outras classe onde se teem dado casos semelhantes.

E' por factos como os que temos verberado que muitos republicanos votarão, amanhã, contrafeitos, nas actuais partidos politicos e unicamente por amor á Republica.

Por factos como os que referimos é que ha muitos republicanos a quem a sua dedicação pelo regimen não conseguiu vencer, apesar de tudo, a extraordinaria relutancia e o profundo desprezo de terem que votar, no proximo domingo, alguns individuos propostos ao sufragio eleitoral e a quem se conhecem actos identicos aos de que nos temos ocupado.

Por quanto rapidamente expuzémos, estamos convencidos de que um dos melhores serviços que a imprensa presta ás instituições é forçar todos aqueles que exercem cargos publicos a procederem como autenticos e honestos republicanos, honrando a Republica pelos seus actos.

Injustiças ou conessias que possam preterir os legitimos direitos de alguem, rebaixam quem as recebe e aviltam quem as pratica.

Infelizmente, aos vereadores da Camara Municipal de Lisboa, de tal modo se lhes obliterou a razão por ascenderem a um lugar onde muitos nunca pensaram chegar, que dão por vezes a impressão de não possuirem aquela noção das cousas que teem todos os homens. São victimas finalmente dum fenomeno psiquico que bem merece um sério estudo...

SIDONIO PAIS

Varios objectos DE ARTE

que pertenceram ao falecido presidente vão ser vendidos em leilão

O que são esses objectos

No Bazar Catolico, que os lisboetas conhecem mais pela Casa Liquidadora, ali a meio da Avenida, serão em breve vendidos, em leilão, alguns objectos de arte que pertenceram ao falecido dr. Sidonio Pais.

A noticia saiu já em alguns jornais, e os amadores de coisas artisticas procuraram logo alvoroçadamente saber detalhes dessa coleção, em parte adquirida na Alemanha, e que uns diziam ser preciosa, e outros que tinha um valor mediocre.

Conhecer esse espolio afigurar-se-ha, aos seus amigos, reviver momentos de intimidade com o extinto, e, aos indiferentes, um meio de avaliar, de visu, as suas predileções artisticas e a sua sensibilidade. Como se sabe, o sr. Sidonio Pais era dado principalmente a estudos de matematica — o que, diga-se a verdade, não inhabilita totalmente para a escolha dum pequeno museu selecionado.

O que é facto é que o extinto presidente, não sendo rico, fez sacrificios para adquirir alguns desses objectos, o que já de si parece indicar uma mentalidade capaz de se deixar impressionar pelas criações delicadas.

Quizemos ver, e fomos até á Avenida. Efectivamente a viuva do falecido presidente, que vive vida modesta, entregara já, na Liquidadora, esses objectos, que alguns verão com ternura, e muitos olharão pelo que eles na realidade tenham de valor artistico.

Muito a correr, porque a cussão, e o tempo de que dispunhamos eram incompativeis com uma analise mais longa, vimos uma miniatura de mulher assinada por Maria Mariana Mombini Gonzaga, em marfim com uma moldura de oiro; outra miniatura de mulher, moldura de marfim Luiz XVI, com turquesas; miniatura a oleo, pintada sobre seda, moldura d'ouro; outra miniatura representativa de D. José; miniatura de Jorge III de Inglaterra, com moldura de ouro; miniatura de um interior, em marfim, com moldura de bronze.

De maior relêvo ornamental, vimos um calix em prata burilada, com patena, do seculo XV; um relogio do mesmo metal olavejado interiormente de rubis, com receptaculo de tartaruga e prata, 1743. Ha ainda alguns quadros: a «Vida de Santa Izabel da Hungria»; Ruinas dum castelo, 1693, de Nicolais Paussim; uma paisagem, do mesmo auctor; «Idvernia» de Wateau, 1715.

Alem destes quadros, ha uma cigarreira em filigrana de prata, do seculo XII e varias moedas gregas, antigas.

Foram estes os objectos que nos pareceram de maior valor.

Não é pois uma «etalage» sumptuosa, mas alguma cousa ha ali de delicado, capaz de tentar a curiosidade dos coleccionadores.

De resto, as autoridades dirão da sua justiça—e é muito possivel que alguns homens de dinheiro que foram amigos de Sidonio Pais, vão ao leilão «picar» esse espolio d'arte, tornando-o assim inacessivel aos que não estejam dispostos a fazer sacrificios, que só uma afição explique.

O concerto Blanch de ámanhã

Despertou grande entusiasmo o conhecimento do programa que foi organisado para o segundo concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que se realisa no domingo no teatro de S. Luiz. Ha trez notaveis primeiras audições: o extraordinario concerto de Ph. Bach, uma das mais belas obras orquestrais, o «Estudo» de Schmidt escrito para o «Palais Hauté», de Edgar Poe, a «Canzonetta», de Mendelssohn, e ainda a famosa «2.ª Sinfonia», de Beethoven, e os «Maestros Cantores», de Wagner, numeros que devem constituir mais um triunfo para o maestro Blanch e para a sua excelente orquestra.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel. 4225

CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º

(Junto ao Rocio)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

NA IRLANDA

O Estado Livre

manda executar

varios insurrectos

A execução de Childers

LONDRES, 25. — Segundo as ultimas noticias de Dublin, Erskine Childers, que era o principal lugar-tenente de De Valera e que era a primeira figura responsavel pelo movimento insurreccional que lavra actualmente na Irlanda, foi executado esta manhã, ás 7 horas, por ordem das autoridades militares do Estado Livre.

Erskine Childers fôra julgado pelo Tribunal Militar e sentenciado á morte pelo facto de lhe ter sido encontrada, quando preso por um contingente de forças governamentais, uma pistola automatica, sem que para isso tivesse a necessaria autorização.

A posse não autorizada de armas de fogo fôra, por decisão do governo do Estado Livre da Irlanda, considerada crime punido pela pena capital, como medida necessaria para o restabelecimento da ordem no territorio do Estado.

Por identico crime, foram tambem já executados mais quatro prisioneiros «sinn-feiners».

Apesar dos amigos de Childers terem, invocando o principio do «Habeas-Corpus», apelado para os tribunais civis de Dublin, o presidente do Tribunal Militar manteve-se intransigente, afirmando que a jurisdição dos tribunais civis fôra abolida durante o estado de guerra, situação para a qual o proprio Childers tinha contribuido de uma maneira preponderante.

Erskine Childers tinha feito uma notabilissima carreira militar, sendo um dos mais considerados elementos do partido extremista irlandês. Tendo assinado o tratado de paz entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, na qualidade de secretario da delegação irlandesa, repudiou, mais tarde, o referido tratado e tomou posição entre os mais irreconciliaveis adversarios de qualquer entendimento com o governo de Londres. — (Lat. Am.).

Ordem publica

As forças de prevenção

A fim de evitar qualquer alteração da ordem, por motivo das eleições das juntas de freguesia, as forças de terra e mar, bem como a policia, entraram de prevenção rigorosa ás 17 horas.

Aos Presidencialistas

Os corpos dirigentes do Partido Nacional Republicano Presidencialista aconselham todos os filiados neste Partido, que sejam eleitores a votar nas proximas eleições para as juntas de freguesia, a favorecerem com os seus sufragios as candidaturas republicanas, dando preferencia ás dos seus correligionarios nas freguesias por onde eles se proponham.

Um furto de 2 contos

O sr. Eduardo Castanheira Diniz, com padaria na rua de Alcantara, 21, mandou prender José Baptista dos Santos, que lhe furtou da gaveta do balcão a quantia de 2.000 escudos.

Ministerio das Colonias

Os funcionarios deste ministerio foram esta tarde avistar-se com o sr. presidente do ministerio, afim de pedirem que os seus ordenados sejam equiparados aos dos funcionarios do Ministerio das Finanças.

Crime ou suicidio?

Morte misteriosa

Apareceu sem vida o fiel de um armazem da rua João Evangelista

Na avenida marginal, que corre paralela á rua da Alfandega, é a que foi dado o nome de rua João Evangelista, existe um armazem de drogas e produtos quimicos pertencente á firma Duarte & C.ª, Irmão, com escritorio na rua da Magdalena, 75, 2.º esquerdo.

Fiel dos referidos armazens era, já ha muitos anos, Paulo Vilela, de 32 anos, solteiro, que tendo estado no «front» durante a grande guerra, voltou depois a reassumir o seu antigo logar devido á simpatia que gosava dos patrões.

Pois varios empregados da casa foram encontra-lo hoje de manhã caido de bruços no chão, no armazem, proximo a uma secretaria e deitado sobre o lado direito, motivo porque o corpo lhe encobria os braços e as mãos.

Sobre a secretaria referida encontrava-se um pequeno papel onde se lia:

«Lisboa, 25-11-922. A injustiça é irremediavel.—(ass.) Vilela».

Participado o caso para o Governo Civil seguiram imediatamente para o local o chefe sr. Alfredo Maria da Silveira e os agentes Serrano e Filipe da Silva, os quais, pelas rapidas investigações a que procederam ficaram sabendo de que se tratava de um suicidio.

O morto apresentava um pequeno ferimento proximo á fonte esquerda, dando a impressão, á primeira vista, de um ferimento feito por bala que lhe tivesse atravessado o craneo.

Não poderam no entanto os agentes proceder a mais detalhado exame, por não ter comparecido até ás 16 horas o sub-delegado de saude daquela circunscrição.

Por essa razão o ocorrido foi participado para sua casa, no Campo Grande.

Ha suspeitas de que o Vilela se tenha suicidado com um tiro, disparado lado direito da cabeça e que a arma se encontra debaixo do corpo, o que só se poderá verificar após a comparencia do sub delegado de saude.

Os armazens referido encontram-se fechados e guardados pelos agentes da investigação e que acima nos referimos e por dois policias fardados da esquadra do Caminho de Ferro.

No local compareceram varios empregados dos escritorios da firma Duarte & C.ª Irmãos, os quais foram unanimes em elogiar as qualidades de caracter do morto.

Depois de escritas estas linhas sabemos que, tendo ido aos armazens acima referidos o sub-delegado de saude este afirmou que o Paulo Vilela, se havia suicidado sendo-lhe encontrado sob o corpo o revolver, conforme acima hoviamos calculado. Mais se verificou que a bala lhe entrára pelo lado direito da cabeça e saiu junto á fonte esquerda.

Scena de pugilato

Na rua do Ouro deu-se hoje uma scena de pugilato entre o senador e juiz sr. dr. Joaquim Crisostomo e o escrivão do Tribunal da Boa-Hora sr. Abilio Magro. O conflicto foi motivado, ao que se diz, por o antigo juiz presidente do Tribunal de Defesa Social ter acusado no Parlamento o escrivão Magro de exigir dinheiro a varios individuos que têm de ser julgados por vadiagem naquele tribunal.

Propaganda eleitoral

A' hora em que escrevemos, estão-se realizando comicios de propaganda eleitoral nos Caminhos de Ferro, Alcantara e Belem, a que assistem muitos milhares de pessoas, havendo o maior entusiasmo.

No Terreiro do Paço, Rossio, rua do Ouro e Graça é tambem grande o numero de populares que aguardam a chegada dos «camions» com os oradores.

UMA FESTA

na Escola Militar

Homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

A Escola Militar festejou hoje a travessia do Atlantico, com uma interessante sessão solene a que assistiram, alem dos heroicos aviadores, os srs. ministros da Guerra e da Marinha, major general da Armada, almirantes srs. Julio Gales e Pinto Basto, generais srs. Abel Hipolito Alberto da Silveira, Vieira da Rocha e Roberto Batista, Tenente coronel Helder Ribeiro, Agatão Lança, Pereira Bastos, etc.

A's 14 horas chegaram os aviadores, que eram acompanhados pelo 2.º tenente sr. Viana, oficial ás ordens.

Eram aguardados pelo comandante da Escola, corpo docente e demais oficiais que se encontravam no edificio.

Pouco depois chegaram Colegio Militar, Pupilos do Exercito e Instituto Educação e Trabalho.

A banda da G. N. R. toca a «Portuguesa» e toda a gente se dirige para o Ginasio da Escola, onde se vai realisar a sessão solene.

Preside o sr. ministro da Guerra, tendo á sua direito os srs. ministro da Marinha e o almirante Silva Moreno, á esquerda o Chefe do Estado maior e o general sr. Abel Hipolito, que em nome do sr. ministro da Guerra, abre a sessão, convidando a usar da palavra o sr. tenente-coronel Helder Ribeiro.

Este oficial depois de falar na fundação da nossa nacionalidade, nas guerras para a manutenção da sua independencia, nas descobertas, etc., fala entusiasticamente na forma como os aviadores portuguezes fizeram o seu «raid», confrontando-o com outros feitos por estrangeiros. Termina exaltecendo as qualidades dos dois heroicos aviadores e os serviços por eles prestados á Patria.

Fala depois o contra-almirante sr. Gago Coutinho, que diz lamentar não ser orador para poder fazer um discurso. Limitar-se-ia a dar, em seu nome e no do seu colega Sacadura Cabral, os agradecimentos á Escola Militar pela forma como ali foi recebido.

Uma nova salva de palmas cobriu as palavras do orador, emquanto a banda tocava de novo a «Portuguesa».

Os ministros conferenciam

Os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e do Trabalho tiveram a noite passada uma demorada conferencia com o seu colega das Finanças, parece que sobre a situação politica.

Conferencia de Bruxelas

Os representantes das nações conferenciam

PARIS, 25. — Está-se realisando neste momento a troca de vistas entre Paris, Londres e Roma afim de fixar a data do encontro dos primeiros ministros e ministros dos estrangeiros francezes, inglezes, italianos e belgas destinado a afixar de comum acordo as bases da conferencia financeira que deve reunir em Bruxelas.—(H.)

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 51-LISBOA

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

O teatro luso-brasileiro

Uma cronica de Maria Judice

Maria Judice da Costa é, como todos sabem, alem de uma escritora ilustre, uma escritora distinta. O «Diario de Noticias», do Rio de Janeiro, aproveitando a sua permanencia naquela grande capital, pediu-lhe uma cronica, sobre teatro, que aqui transcrevemos, com a devida venia, por a acharmos muito interessante:

Pediu-me o sr. redactar do «Diario de Noticias» que escrevesse algumas linhas sobre Teatro.

Longe de mim pretensões literarias; nunca as tive.

Só predomina no meu espirito, uma ideia arreigada, que até hoje ninguem conseguiu demover. Ser sincera! Escrever, desassombradamente, o que sinto e o que penso. Se mesmo com tal defeito, o sr. redactor me acolhe com benevolencia... começo:

O TEATRO

Tem-se escrito muito sobre o Teatro de aquem e alem mar, tem-se gritado em varios tons que os nossos Teatros sofrem uma crise de decadencia terrivel, que os prodigios realizados ha vinte anos não voltam, grita-se tambem, que não ha conjuntos, que a arte em geral desfalece, que tudo em Teatro tende a desabar, que um fim tragico nos espera, etc. etc.

Depois de vinte e cinco anos de peregrinações artisticas pelo novo e velho mundo, regressei a Portugal com a mente amadurecida ao sol do tempo e da experiencia; comecei a frequentar os nossos Teatros; olhei para os nossos artistas, a principio, confesso, um tanto distraida, mas logo estes atrairam a minha atenção! Comparando—a grande pedra de toque para todo o bom espirito critico analista—recebi uma soberba impressão, grandiosa mesmo! A nossa raça possue uma intuição para as Artes, pouco vulgar.

O nosso povo, perante uma manifestação de Arte pura, sente e vibra como poucos! Só em Italia podem competir comnosco em intuição artistica. A unica diferença é que na Italia as aptidões cultivam-se... e entre nós abiquilam-se! Naturalmente ha excepções, existem os protegidos por fulano ou sicrano, que conseguem vencer, mas ha tambem—e são os mais—muitos que, dotados de talento, vegetam na obscuridade, sem que ninguem lhes dê a mão.

Não quero dizer com isto que não trabalhem; trabalham sim, algumas vezes até demais, lutando toda a vida inteira sem conseguirem ganhar o pão de cada dia! O inverno passado ao Porto, assisti,—com o coração, a morte dum colega, que expirou num misero casebre entre humidas paredes, tendo por unico conforto e amparo a velha esposa desfeita em lagrimas. Esse infeliz chamava-se José Alves, era um ser modesto, mas, cheio de valor, já desdentado, voz rouca, figura esguia, e rachitica; no entanto conseguia — só por intuição—imprimir ás personagens que interpretava, vida, verdade, comicidade irresistiveis. Cada frase sua tinha a inflexão adequada, justa, impregnada de verismo.

Pobre José Alves! Decerto, em vida, a este desditoso, ninguem prodigou elogios.

Pois, meus ilustres e benevolos leitores, a decadencia do Teatro, a tão falada decadencia, provem dahi, precisamente.

Nas nossas terras, cá e lá,—os processos são os mesmos, visto a raça ser uma só—; a critica «tolera demasiado», umas vezes por excessiva benevolencia e bondade, outras por indiferentismo. O critico—em geral—sabe e vê bem onde está o bom e o ruim, mas... acha mais comodo—para o seu socego—pôr em luz o bom e aformosear o mau, com as palavras sacramentaes. «O artista X á altura dos seus meritos», ou então «do artista X nada diremos que já não se tenha dito.»

Este lisongeiro acolhimento, habituou mal, muito mal mesmo, os nossos artistas; poucos ha que suportem—sem se revoltar—a mais pequena observação dum critico.

Este que vai ao Teatro preparado para elogiar unicamente os nomes que vio em grandes letras no cartaz, nem requer fixa a sua atenção sobre os pequenos artistas, que muitas vezes contribuem, com o seu trabalho honesto e sincero para o engrandecimento de grandes «Astros» que fatalmente,—com ou sem valor—serão louvados.

Se pelo contrario, as criticas se confiassem a um analista competente categorizado e recto, que frequentasse o Teatro, no intuito de descobrir entre os humildes as grandes aptidões, a sua obra de critico poria em foco—mesmo arriscando desagradar a alguns astros—os verdadeiros meritos.

Só assim, no Teatro, renasceria o estimulo, unico meio de dar á Arte verdadeira prosperidade.

Mas, meu Deus, pode-se lá dizer bem daqueles que a Empresa A ou B, não nos apresenta com loques de clarim?

Pobre Critico. Chover-lhe-hiam as reclamações telefonicas e verbaes: o Director do Jornal «caceteado» ele amigo Paulo ou Pedro, chamava-o á ordem, informava-se das razões que o levavam a proceder assim... e por ahi fóra.

Ora, actualmente, o critico—que ama a paz no lar e na redacção—limita-se a escrever... a contento de todos.

Se soubessem, porém, como e quanto o Teatro sofre desta apatia!

O publico, sempre sincero e leal não crê em nada do que lê. Só vae aos Teatros em dois casos: ou por «snobismo», ou então logo que sinceramente um amigo o informe do exito verdadeiro de tal ou qual comedia.

E' triste, não é?

Estes verdades—que a muitos, sobretudo aos nescios, não agradam, são a causa principal da decadencia dos nossos Teatros.

Os «planetas» não admitem,—este é o termo—que possa haver junto deles, ninguem grande ou pequeno com valor. Quantos tenho observado, entre os oprimidos, com bem mais talento e competencia que muitos dos grandes de ocasião.

Ninguem estuda, quase todos ingressam no Teatro sem a menor preparação. E comtudo, é indiscutivel, ha muitos, mesmo muitos talentos intuitivos de primeirissima ordem, que poderiam, aproveitados, competir com os melhores estrangeiros. Mas a grande dificuldade é essa.

Ninguem se ocupa em os fazer subir, nos nossos Teatros. Se um segundo Artista tiver talento para desempenhar bem papeis centraes, dar-lhe-hão, invariavelmente, galans. Se fôr um galan comico, é certissimo que só os dramaticos lhe serão distribuidos. Se os cinicos quadrarem ao seu temperamento, só lhe confiarão os sentimentaes, no intuito de o enterrarem... e assim sucessivamente.

O nosso Teatro,—diz uma velha e gloriosa actriz,—anda de pernas para o ar! Mas, não por falta de elementos bons; Artistas ha e muitos.

Direi mesmo, no momento actual, no sexo fragil, ha grandes promessas e boas realidades. A meu vêr só faltam duas coisas.

Orientação e criticos desassombrados.

Est.s, ensinando, elevando, animando e corrigindo com criterio e autoridade, fariam uma obra santa.

Não falo decerto por mim; felizmente na minha já longa carreira lirica mundial, e agora na nova que encetei tive sempre a sorte de vencer; nem aludo á minha filha, tão pouco, que, em 10 mezes de Teatro conseguiu louvores que só se recebem depois de longo tirocinio.

O meu intuito é ver se consigo indicar uma nova orientação ao Teatro portugues, e á Arte em geral.

O meu ideal porem e um sonho! A sincera admiração que me inspira o talento de muitos dos meus colegas, anseia que e todos seja dado trabalhar com sinceridade, e que a natural tendencia de cada um venha a ser aproveitada escrupulosamente: que só possam merecer o titulo de grandes, aqueles cujo trabalho «generico» tenha sido longamente acalmado.

Deponho pois o meu humilde mas sincero voto, aos pés da formosa imagem do Cristo da Barra, na esperança de o ver realisado.

MARIA JUDICE

Reclames

Teatro Salão Foz

Está demonstrado com as sucessivas enchentes no teatro Fôz que o melhor espectaculo e o predilecto de todo o publico e a encantadora farça «O Arroz Doce», que constitue o mais extraordinario sucesso teatral destes ultimos tempos e que todas as noites se repete.

Coliseu dos Recreios

E' verdadeiramente maravilhoso o programa que a grande companhia de circo executa todas as noites no Coliseu dos Recreios onde se estão exibindo as maiores celebridades artisticas como os celebres voadores Codonas que hoje fazem o triplo salto mortal em homenagem ao Ginasio Club Portugues e os notaveis electro-humanos Lanti e Melitta cujos trabalhos são assombrosos. Amanhã ha uma grandiosa «matiné».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9—«Jardim d'Asparsia».
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

QUANTO CUSTA A Exposição do Brazil

Os jornaes do Brazil dão a seguinte informação:

O projecto concedendo mais dezeseis mil e quinhentos contos para fazer face ás despezas com a Exposição Internacional do Centenario levou ontem á tribuna da Camara o sr. Octavio Rocha.

O deputado pelo Rio Grande do Sul reportou-se ás suas anteriores atitudes em relação ao grande certamen, condenando as enormes despezas dahi provindas. Continua a achar que não foi oportuno, no ponto de vista financeiro, esse empreendimento, por mais honroso que elo pareça.

Depois de assim opinar, o orador quiz frisar o custo excepcional da presente Exposição e enumerou a quanto montaram todas as exposições realisadas no nosso paiz, a primeira Exposição nacional verificou-se de 1861 a 1862, tendo as suas despezas atingido a 77.084$420; a seguinte foi em 1866 e elevou-se a 328.559$589; a immediata em 1873 custou 341.653$428; a de 1875 a 1876, 561.000$781; a de 1881 a 1882, 187.587$140; a de 1908 foi um pouco alem de 7.000 contos.

A de 1922 a que assistimos, já custou 53.000 contos mas o orador acredita que ela importará em mais de cem mil!

Vae a titulo de curiosidade.

MUSICA

Uma carta

O sr. D. Francisco de Sousa Continho (Chico Redondo) envia nos a seguinte carta:

Sr. director—Desejo acusar o sr. director da Escola de Musica do Conservatorio por consentir naquele estabelecimento do Estado, um professor que desconhece por completo a mais elementar regra de musica, nem cousa alguma de arte dos sons reunidos. Este sr. incompetentissimo, sob esse ponto de vista, é um motivo constante das ironias dos verdadeiros professores dessa Escola que está pagando a uma pessoa que nada sabe e que estraga aquelas que lhe cahem nas mãos.

Refiro-me ao sr. Artur Trindade, que occupa o logar de professor de canto, para o qual, affirmo, repito, ser o mesmo professor incompetentissimo.

Não sabendo sequer solfejar, não sabe cantar, não tendo consequentemente, ritmo nem estilo.

Declarou em tempos o sr. Artur Trindade, num jornal, que a voz não tem registos, sendo toda egual! Esta affirmação, só por si, dá ideia dos meritos deste ... professor! Qualquer musico da aldeia, sem offensa para nenhum, sabe que qualquer instrumento tem trez registos: o grave, o médio e o agudo, do que o sr. Trindade, pelas suas declarações, mostra uma absoluta ignorancia. As suas aulas fariam rir os seus discipulos, se elles desejassem vir a ser artistas e da arte ganharem a sua vida. Infelizmente para elles, as lições arrazam-lhes de tal forma a voz pelo excessivo abuso dos sons abertos, que arruinam por completo a garganta mais robusta a tal ponto, que ficam incapacitados de cantar a mais simples canção.

Ao sr. ministro péço que mande fazer um exame ao citado professor, tomando eu inteira responsabilidade pelos resultados desse exame. Declaro ainda que não acredito que o sr. Vianna da Mota, Freitas Branco, ou qualquer outro professor do Conservatorio de Lisboa, affirmem que o sr. Trindade sabe musica ou sabe cantar.

O sr. Trindade não pode nem deve continuar no Conservatorio, a não ser que haja intenção de o protejer o que não quero acreditar.

Pela publicação desta, agradece o de v. etc.—D. Francisco de Sousa Continho (Chico Redondo).

Zacconi no S. Luiz

Vão ser de rara elegancia e noites aristocraticas as recitas do celebre actor Zacconi e da notavel actriz Ines Cristina, que nos primeiros dias do mez se realisam no S. Luiz, pois a assinatura está quasi completa figurando as principais familias da sociedade. O reportorio é esplendido com as principais criações de Zacconi «Othelo», «Citta morta» e «Gioconda», d'Annunzio, «Spettri», «Diavol» e outras obras notaveis, que farão destes espectaculos noites de grande arte. Os assinantes da ultima companhia franceza tem preferencia até amanhã dispondo a empreza de seguida dos bilhetes em vista dos inumeros pedidos de novas assinaturas.

Salão Central

—HOJE — HOJE—

SOIRÉE A'S 20 HORAS

Semana Cinematografica do Concurso do "Diario de Noticias"

Maria Jacobini

A encantadora artista italiana que na pelicula

AMOR DE TOUREIRO

desempenha o papel de «manola» a Rosarito. Drama em 8 partes de costumes espanhois. Grandiosa corrida na monumental Praça de Touros de BARCELONA. O mais extraordinario «film» da SEMANA CINEMATOGRAFICA

EDDIE POLO, o atleta invencivel

Surpreendente pelicula em 18 séries

6.ª série O DOCUMENTO... ..... 2 partes
7.ª série AS DUAS FILHAS ADOPTIVAS .... 2 partes
8.ª série MALDITO CIUME ..... 2 partes

SPORT

Esgrima

UMA «MATINEE» DE PROPAGANDA G. C. P.

Deve revestir grande brilhantismo a matinée que amanhã se efectua no Ginasio Club Portuguez, para disputa dos «brassards» de espada e florete por todos os esgrimistas daquela agremiação.

Em seguida á prova realisar-se-ha um baile, dirigido pelo professor de dança do club.

Rugby

EFECTUA-SE AMANHA UM TREINO NO STADIUM

No Stadium de Lisboa efectua-se ámanhã, pelas 10 horas, um «match» treino de «rugby» entre duas equipes do Sporting Club de Portugal.

Box

SERGE GASTON EM LISBOA

Serão de 10 «rounds» cada um dos combates que muito brevemente se vão realisar entre os meios-medios Gaston, italiano, e Faustino Pereira, campeão de Portugal, e entre o francez Serge e o campeão de Portugal dos leves, Silva Ruivo. São dois combates equilibrados, que devem por isso, resultar animados e dar ensejo a que os nossos pugilistas mostrem todos os seus recursos. Entre os combates de amadores, que farão parte do programa, destaca-se desde já o encontro Abel da Cunha-J. Brito, o primeiro é o campeão dos meios leves e o segundo é um combatente energico.

Ciclismo

E' amanhã, 26, que se realisa a prova de 50 quilometros organisada pelo Grupo Sporting Nacional sendo dada a partida ás 14 e 30 do chafariz do Campo Grande sendo o percurso o seguinte; 3 voltas ao Campo, Lumiar, Luz, Amadora, Carnaxide, Odivelas, Lumiar e 3 voltas ao Campo.

Do Estrangeiro

Motociclismo

O GRAND PRIX DE SIDE-CARS

A Federação Motociclista da Belgica decidiu organisar no proximo anno uma corrida de side-cars, analoga á que faz disputar a União Motociclista da França anualmente em Mans.

A noticia foi favoravelmente acolhida pelos constructores belgas e francezes.

A data da prova não foi ainda fixada, mas é natural que o Grand-prix belga de side-cars se realisará a seguir ao Grand-prix das Motos a 16 e 23 de Julho.

A fim de estudar o regulamento do Grand-prix a F. M. B. dirigiu aos constructores uma carta com o questionario seguinte:

1.º—Participara da prova?
2.º—Que distancia preconisa?
3.º—Que particularidades desejaria vêr no regulamento?

Ha grande entusiasmo tanto na França como na Belgica por esta prova.

Motociclismo

O CAMPEAO DE ESPANHA

No velodromo da pequena cidade de Vilarreal disputou-se o campeonato de Espanha de meios-fundos (100 quilometros para pequenas motocicletas).

1.º Lloreus, em 1 h. 52 m.; 2.º Alegre, em 5 voltas.

O antigo campeão Bover abandonou ao 21.º quilometro devido a panne.

Aeronautica

O NOVO HYDRAVIAO AMFIBIO

O grande hydravião amfibio com motor de 450 H. P, construido pela Departamento da Marinha pelos «Nederlandsche Vliegtuigen Fabriken» (Fokker) d'Amesterdam, efectuou ultimamente o seu primeiro vôo de ensaio.

Este aparelho não é unicamente o primeiro amfibio construido na Hollanda mas é tambem uma novidade na materia.

Dr. Antunio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 39.—Tel. 2257-B.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vinagre—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricos esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS Á

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos:

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 65, 66.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisienses—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua de Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garrett, 87, 89.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Alberto Braga

O retrato dos paes

O rapaz restituiu a carta; e, como não havia mais ninguem por ali, saltou do muro, e voltou para a botica.

* * *

Na loja de ferragens da firma comercial Nogueira & Sá, estavam, havia cerca de uma hora, a tia Ana da Izabelinha e o marido á espera do socio do filho, que os mandára esperar ali.

Era meio dia, quando o brazileiro entrou.

O patrão Nogueira apresentou-os ao recem-chegado.

A tia Ana e o homem levantaram-se humildes, com os braços caidos, conturbados de acanhamento.

—Então são vocemecês os pais do meu socio, hein?

—Saiva v. s.ª que sim—responderam ambos em côro.

—Pois por muitos annos e bons e bons — disse-lhes o brazileiro.

Tirou da algibeira do colete branco um relogio de oiro, viu as horas, e voltando-se para o Nogueira:

—São horas. Tem lá em cima tudo preparado, hein?

—Está tudo pronto — respondeu o ferragista.

O Silva voltou-se para os lavradores, e disse-lhes:

—Subam lá acima com este senhor, que eu espero-os aqui. Não me demorem.

A tia Ana e homem subiram a uma sala de primeiro andar. Sobre um canapé de palhinha estava estendido um casaco preto, um par de calças, um par de botas e um chapeu alto de seda. Ao lado havia um vestido de seda preta com fôlhos, um chale de cachemira, uns sapatos de duraque, um chapeu de veludo carmezim com flores amarellas e plumas brancas.

Entrou na sala uma creada velha das manas do Nogueira, tomou nos braços o vestido de seda, o chapeu, o chale e os sapatos, e pediu á tia Ana que a seguisse ao gabinete proximo.

O caixeiro da loja ficou só com o lavrador. Disse-lhe que mudasse o fato de aldeão que trajava e o substituisse por aquele que via ali.

—Mas... opoz timidamente o pobre do homem.

—Eu ajudo-o, ao ajudo-o. Ande depressa.

E, á pressa, atabalhoadamente, tirou-lhe a niza, o colete amarello e as calças de saragoça.

Quando o homem se sentou numa cadeira para enfiar o cano das botas, caiam-lhe da testa bagas de suor copioso.

Estava afflicto, quasi opoplectico, com o laço da gravata a apertar-lhe a garganta, como se fôsse a corda de um enforcado.

Aquele casaco pesava-lhe nos ombros como uma armadura de aço de D. João II.

Abriu-se a porta do gabinete e apareceu a tia Ana vestida de senhora. Oh! Os pés estorciam-se-lhe nos sapatos, o chapeu caia-lhe para a nuca! A creada vinha atraz; a passo, como aia que segue uma rainha; e, lançando um olhar e sorriso maliciosos ao caixeiro, dizia:

—Hein? Estão que nem dois fidalgos!

Marido e mulher empalideceram e tremeram quando se viram naqueles trajes. Despertou-lhes na consciencia o sentimento do ridiculo.

Entreolharam-se mudos, contrafeitos, e desceram ambos, com custo, amparados ao corrimão, os degraus da escada até á loja.

E a creada e o caixeiro, que os viam do patamar, abafavam com a mão na bôca as gargalhadas da troça.

—Ai! o diacho da velha—exclamava a creada a rir—que me parece mesmo um entrudo!

* * *

Entraram ambos na fotografia «Fritz», da rua do Almada.

O socio do filho explicou ao retratista como desejava o grupo.

Passaram ao «atelier», muito desconfiados, a olharem-se de soslaio.

O homem bufava, a suar constantemente.

Foram colocados no fôco, um ao pé do outro, com uma meza de permeio, e por detraz com um reposteiro azul, que caía em amplas dobras sobre o tapete. Quando o fotografo assestou sobre eles a lente da maquina, retirou de repente a cabeça de sob o pano de veludo preto que o cobria, e observou espantado:

—Então vocemecês estão a chorar?!

Enxugaram os olhos á pressa e colocaram-se na mesma posição.

A' segunda tentativa, porém, as lagrimas e os soluços irromperam violentos; e o homem da tia Ana, afastou-se da meza, dirigiu-se ao socio do filho, e expoz-lhe, a chorar:

—Com'assim, meu senhor, nós não tiramos o retrato. E, enxugando as lagrimas ao canhão do casaco, continuou: — Nada, escreva v. s.ª ao meu José, e diga-lhe que não senhor, que... não póde ser!... Se ele não quer mostrar á senhora o retrato que lhe mandámos, é o mesmo, que diga... que diga que já não tem pae, nem mãe!

Aqui foi um soluçar afflictivo e um abanar convulsivo de cabeça, que deixou estarrecido o brazileiro.

A tia Ana concordava com o marido:

—Diga-lhe, meu senhor, que nós — dizia ela com voz tremula —que... morremos, sim, que já morremos... ambos!

* * *

Na tarde desse mesmo dia, quando os ultimos raios do sol poente purpurisavam a cumiada das montanhas, e pelos respaldos dos outeiros vinham descendo as sombras esfumadas do crepusculo, voltavam ambos para a Izabelinha.

Sentavam-se repetidas vezes na orla do caminho, a fingir que a distancia os fatigava! Permaneciam silenciosos durante alguns minutos, um ao lado do outro, com os olhos esmorecidos e rôxos de chorar.

Mas o homem, quando via rebentar as lagrimas nos olhos da mulher, fazia-se forte, continha a comoção, e dizia-lhe baixo, a sorrir contrafeito, acotovelando-a de esguelha:

—Então, oh Ana! Ai! que já não tenho companheira para as romarias!

E era triste vêr então aqueles dois velhos seguirem para a sua aldeia a pé, cabisbaixos, a suspirarem de quando em quando, com o coração retalhado pela mais cruel das decepções!

FIM

Tapetes e carpetes do Oriente

Está aberta até ás 11 horas da noite de hoje, continuando amanhã e dias seguintes, das 2 horas da tarde ás 11 horas da noite a **Exposição** da

Casa Araujo & Bastos, L.da

nos salões da

Sociedade Nacional de Belas Artes

Gonçalves, Gomes & Pimenta, Lim.

Torna-se publico que, por escritura de 23 de Outubro do corrente ano celebrada pelo notario desta cidade Dr. Noronha Galvão, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Gonçalves, Gomes & Pimenta Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos a firma Gonçalves, Gomes & Pimenta, Limitada.

2.º

A sede da sociedade é em Lisboa, e o seu estabelecimento na Rua de Gomes Freire, n.os 173 a 177, tornejando para a Rua de Bernardim Ribeiro, n.os 2 a 10.

3.º

O seu objecto é a exploração do comercio de mercearias, drogarias e vinhos, e todo e qualquer outro comercio ou industria que lhe convenha explorar.

4.º

A sociedade teve o seu inicio no dia de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de 72.000$ e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes:

Carlos Augusto Pimenta, 35.000$.
José Gomes, 30.000.
Daniel Gonçalves, 7.000$.

§ 1.º A quota do socio Pimenta está realizada até á importancia de 15.000$ em dinheiro, que deu entrada na caixa social, obrigando-se o mesmo socio a completar o pagamento da sua quota até 31 de Janeiro de 1923.

§ 2.º As quotas dos socios Gomes e Gonçalves estão integralmente realizadas e são representadas pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento que possuem no dito local, ou seja na Rua de Gomes Freire, 173 á 177, em predio de que é senhoria D. Amelia Maria Gomes Prata Hansel, moradora na Rua do Passadiço, 22, a quem se paga a renda mensal de 7o$, estabelecimento que trazem para esta sociedade e nela põem em comum com todos os correspondentes direitos e encargos inclusive o direito ao respectivo arrendamento e que lhes foi adjudicado na escritura de dissolução da firma Barbosa, Gomes & Gonçalves, Limitada, desta data.

6.º

Não serão exigiveis prestações supplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer a caixa social os suprimentos de que esta necessitar, os quais vencerão (quando outra não tenha sido a taxa convencionada) o juro que entre si acordarem, podendo até ser gratuitos.

7.º

As cessões de quotas ou parte de quotas, mesmo entre sócios, só são permitidas mediante autorisação da sociedade.

8.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele serão exercidas por todos os socios, os quais desde ja ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

9.º

Aos gerentes é expresamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de aquele que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros socios metade dos lucros que lhe competirem no anno em que cometer a infracção, sendo alem disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

10.º

A assembleia geral, quando deva reunir-se será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.º

Semestralmente será dado um balanço com referencia respectivamente a 30 de Junho e a 31 de Dezembro e deverá estar escrito e assinado no livro competente tambem respectivamente até 31 de Julho e 31 de Janeiro seguintes, devendo retirar-se para o fundo de reserva legal, sempre que se ache incompleto, um minimo de cinco por cento dos lucros que os balanços acusem, e podendo o restante applicar-se como a assembleia geral deliberar, mas devendo repartir-se o saldo restante, que fôr destinado a dividendo, pelos socios, em partes eguais.

§ unico. Os prejuizos, se os houver, serão suportados na proporção indicada para os lucros liquidos.

12.º

Poderão os socios levantar do cofre social o que carecerem para seus gastos pessoais, á conta de lucros provaveis, dentro dos limites que fixarem por deliberações sociais.

13.º

A sociedade unicamente se dissolve nos casos legais.

14.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios e será obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

15.º

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o foro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

16.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e as deliberações regularmente tomadas em reunião de socios.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.—O Notario Ajudante, *Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.*

Barbosa, Gomes & Gonçalves, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 23 de Outubro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Noronha Galvão, foi esta firma dissolvida, sendo adjudicado todo o activo e passivo aos ex-sócios José Gomes e Daniel Gonçalves.

Lisboa, 3 de Novembro de 1922.—O Notário, Ajudante, Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA BAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1/2.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Casas de Jantar a 900$000

MOBILIAS
Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

ESCRITORIOS a 600$000

Seguros contra assaltos gréves e tumultos
Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança
Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %
E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

LOTARIA DO NATAL
22 de Dezembro de 1922
Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)
A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos
SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA
D. E. Gouveia & Silva, Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia
Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para e que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.
Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Cômissões reduzidas, liquidações imediatas

COLLARES BURJACAS

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegratico «EDERSEMO»

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado
MALAS DE VIAGEM
em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.
VENDAS SÓ POR JUNTO
JOAQUIM COSTA, LIMITADA
Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

AUTOMOBILISTAS!!!
Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes
Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta
R. Eugenio dos Santos, 147
Tel. Norte 2940 — LISBOA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

Banco Nacional Ultramarino
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré
Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00
FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.
Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 631 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a prazo em moeda portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

V. 4238

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

N.º 4239-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segunda-feira, 27 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

Os monarquicos e a Republica

As eleições de ontem constituem a prova mais absoluta de que não só o sentimento republicano não diminuiu entre nós, como se afirma cada vez mais pujante e mais profundo.

Os monarquicos desafiaram os republicanos para uma especie de plebiscito, declarando mesmo que esse plebiscito seria «o melhor dos plebiscitos» por se realizar com a conquista das juntas de freguesia, organismos estructuralmente populares. E não só fizeram o desafio, contando com a maioria nas urnas; fizeram-o tambem contando com a propria força fisica, para o que ameaçaram os republicanos de fazer voltar «com uma perna no ar» dos comicios que porventura pretendessem efectivar. Antes disso, tinham já saudado os seus eleitores, que «de lista e cacete em punho» tinham ido para as secções de voto nas eleições municipais.

Os republicanos aceitaram-lhes todos os desafios. Aceitaram-lhes os desafios do voto, o desafio dos cacetes, como tantas vezes lhes têm aceitado os desafios revolucionarios.

Nem podia deixar de ser assim.

O povo republicano não pode nem deve ser enxovalhado por uma horda onde figura em primeira plana a escoria do regime extinto. Se vierem para as votações, vencê-los-ha com os seus votos; se vierem para agredir os republicanos, hão de ser corridos em toda a linha; se vierem para a revolução, hão de ser repelidos a tiro.

Não tenham duvidas a tal respeito. A Republica tem sido generosa com essa gente. Não tem conta os perdões e as amnistias de que têm beneficiado; em Monsanto salvaram-lhes a vida aqueles que tinham sido alvejados pelos seus canhões. A resposta é esta furia infame contra a Republica. Para quê? Para restabelecer um trôno que não tem rei, porque um dos pretendentes em caso algum o aceitaria, desde que visse alguma probabilidade de o ocupar, e o outro é um garoto, que só quere brinquedos infantis!

A pretensão monarquica, além de tudo o mais, é estupida. E' estupida porque vai de encontro á vontade da nação e ás proprias correntes do nosso tempo. E' luctar por uma quimera, é querer ressuscitar um cadaver.

Mas se os monarquicos não podem vencer, perturbam. Perturbam constantemente. Todas as nossas dificuldades sociais, financeiras, economicas, têm a sua principal origem na acção permanente e nefasta desses desordeiros de profissão.

O Estado tem de se defender.

O Estado é republicano porque o regime vigente é a Republica. Hostilizar constantemente a Republica, é impedir o regular funcionamento do Estado. E' prejudicar continuamente e gravemente a sociedade portuguesa.

Num artigo cheio de ponderação e de justiça, põe hoje o nosso colega «Diario de Noticias» a questão nos seus verdadeiros termos:

«A verdade — diz êle — é que o Estado não é uma abstracção: é uma realidade que vive da organização, da força, da cooperação que, individual e colectivamente, nós lhe damos, e que, emquanto tiver diante de si, declaradamente hostil e armada, uma parte da sociedade portuguesa, confessadamente dividida e indiferente a restante, não pode dar á vida nacional as condições de autoridade e consistencia que ela reclama para subsistir e prosperar.

Combater permanentemente o Estado, enfraquecer constantemente o seu poder, retirar-lhe todos os pontos de apoio, dividi-lo, miná-lo, negar-lhe condições de existencia — e exigir-lhe depois força e prestigio, é um contrasenso que, transformado em doença cronica, nos levará fatalmente á dissolução, e nos exporá, mais tarde ou mais cedo, individual e colectivamente, á todos os perigos da anarquia.»

Estas palavras justas e prudentes são para meditar. Meditem-nas bem os adversarios da Republica. Tanto mais que o que é certo é que a paciencia republicana está exgotada.

Os desordeiros

Apezar das severas recomendações dos republicanos, houve ontem desordens em varias assembleias, que atingiram uma certa gravidade na Lapa, no Liceu Camões, nas Mesoes, no Monte Pedral, em S. José e no Beato. Vejamos, entretanto, como as coisas se passaram.

Na Lapa, por exemplo, provou-se rapidamente que o chefe dos discolos, o capitão dos bandidos armados de punhal, é um antigo conspirador monarquico; no Monte Pedral foi a impertinencia provocante de um candidato monarquico que desencadeou a desordem; em S. José, o facto de a maioria do eleitorado republicano ter protestado junto dos srs. conde de Alcaçovas e dr. Eurico Lisboa contra as agressões de que foram vitimas, demonstra que os agressores não eram republicanos. De resto, ha a salientar o facto de ser o sr. dr. Eurico Lisboa o presidente do centro catolico, o que pode significar a inclusão do ilustre clinico, pela sobre atitude do centro, no odio dos monarquicos.

Em conclusão, a afirmativa de que os monarquicos são os principais responsaveis pelas desordens de ontem, aliás bem insignificantes graças á intervenção ponderada e pacifica dos republicanos, é rigorosamente verdadeira. Foram as provocações dos monarquicos que excitaram os republicanos, não só durante o acto eleitoral, mas durante a tarde e a noite de ontem. Aquele caso do Martinho é tipico!

E' conveniente, porem, não esquecer que as eleições em Lisboa, mais sangrentas foram as realisadas em 5 de Abril, sob o governo do sr. Ferreira do Amaral.

3.000 CONTOS

Consumidos em especialidades extrangeiras, não devem ser gastos, desde que temos no paiz produtos como o «Iodal» (contra o artritismo), «Farinha Lacto-Bulgara», «F. brocal-bina» (recalcificante natural), «Zomobiase» (extracto de carne, etc.).

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Formacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

Conferencia de Lausanne

A questão das fronteiras na Turquia da Europa

LAUSANNE, 25.—A primeira comissão discutiu esta manhã a questão das fronteiras da Turquia da Europa. Os primeiros delegados da Turquia, Grecia e Iugo-Slavia expuzeram o respetivo ponto de vista. Lord Curzon declarou que os aliados estão completamente de acordo e salientou a importancia da adesão das potencias balkanicas á tese por ele exposta. O general Ismet Pachá expoz esta tarde os pontos de vista da Turquia a respeito das ilhas do Mar Egeu e da sua ocupação pela Grecia desde 1912. A conferencia resolveu nomear uma sub-comissão encarregada de examinar a questão da desmilitarisação de certas ilhas.—(H.)

O delegado dos soviets

LAUSSANE, 26. — Chegou Rakowski, delegado dos soviets á conferencia de Lausanne.—(H)

Ministro da Instrução

Regressa esta noite do Porto o sr. ministro da Instrução que na sexta feira havia partido para aquela cidade.

Portugal e Alemanha

Malograram as negociações para um tratado de comercio

BERLIM, 26.—Foi publicada uma nota oficiosa, dizendo que se malograram as negociações germano-portuguezas que tinham em vista a conclusão de um tratado de comercio entre as duas nações. Ao que parece, Portugal manifestou pretensões muito elevadas e recusou-se a conceder á Alemanha o tratamento de nação mais favorecida.—(H.)

MENU POLITICO

Hoje ha CRISE

O sr. Antonio Maria da Silva será o presidente do futuro Governo, com ministros todos novos

Nomes que se indicam e nomes que são meros balões

A crise ministerial deve ser posta hoje. E' certo que o sr. Antonio Maria da Silva estando ainda, por certo, no desejo de não perder tempo em «démarches» longas e variadas, deseja circunscreve-la a umas trez ou quatropastas.

Mas, segundo nos consta, o P. R. P., pelos seus orgãos que neste caso teem voto, entende que a crise deve ser total, embora esteja na disposição de ratificar a sua confiança ao chefe do Governo.

Na reunião que hoje se deve realisar numa sala do Congresso, da junta parlamentar, directorio, comissão delegada da ultima assembleia de parlamentares e Governo, a questão deve ser analisada em toda a sua amplitude, fazendo-se ao sr. Antonio Maria da Silva indicações precisas e terminantes. Depois disso é que o presidente de Ministerio irá a Belem depôr nas mãos do Chefe de Estado a demissão do gabinete, estando ausente que o sr. dr. Antonio José de Almeida, encetará logo as habituaes consultas, encarregando o sr. Antonio Maria da Silva de constituir o novo Governo.

Supomos que todas as «démarches» decorrerão depressa, visto os partidos da oposição, mórmente o Partido Liberal, entenderem que o sr. Antonio Maria da Silva deve continuar á frente do Poder Executivo. Nesse caso, consta-nos que o actual chefe do Governo transitará da pasta do Interior para a das Finanças, visto o sr. Victorino Guimarães insistir por que o dispensem da sua colaboração efectiva no Governo, parecendo que será convidado para a do Interior o sr. dr. José Domingos dos Santos que nos afirmam estar na disposição de ficar fora do Governo. Para a pasta da Instrução garantem-nos que será indicado o sr. dr. Leonardo Coimbra, que é possivel aceitar.

O sr. Plinio Silva é que, parece, entrará para o novo Governo, sobraçando a pasta do Comercio, em que tanto o sr. Antonio Maria da Silva como os mais categorisados elementos do P. R. P. desejam coloca-lo.

A favor da entrada do sr. dr. João Camoezas para o futuro Ministerio tambem se formou uma corrente forte, pois todos desejam que o ilustre deputado, posto em tão grande e brilhante relevo nestes ultimos dias pelo ardor da sua propaganda, afirme, ainda mais solidamente, a sua inteligencia, o seu amor á Republica e o seu patriotismo, numa pasta em que se sinta bem á vontade. O sr. dr. João Camoezas, a despeito do interesse dos seus correligionarios, parece-nos disposto a não aceitar a indicação do seu nome, seja para que pasta fôr.

Para as outras pastas teem-se feito indicações varias. Nós pomos, porém, de reserva esses nomes, que, merecendo-nos embora a maior consideração, não nos parece que venham a ser incluidos no futuro elenco ministerial. Cremos bem que essas indicações são prematuras.

Reinaldo Ferreira

Esteve hoje nesta redacção o nosso presado amigo e antigo redactor da «Capital», sr. Reinaldo Ferreira, que, ha anos, como se sabe, se encontra no estrangeiro.

Reinaldo Ferreira, que tem estado em Madrid e em Barcelona, como director da Agencia Americana, depois de trabalhar activamente nos jornais de Paris, regressa a Espanha daqui a alguns dias.

Cumprimentamos o nosso presado amigo.

Confissões

A derrota eleitoral ontem sofrida pelos monarquicos foi formidavel: mas a sua derrota moral foi maior ainda. Mais do que a votação republicana, — impressionante, sobretudo, se a confrontarmos com a da eleição camararia — o que principalmente esmagou os monarquicos foi a sua covardia. Esforricados ante o levantamento republicano, varados de assombro pela electrização que o seu repto provocara, e êles na sua obtusidade psicologica não imaginavam possivel, que fizeram? Desertar.

Bem sabiamos que a votação monarquica, tendo atingido na eleição municipal o maximo, estava exgotada. Tinham votado todos os residuos da monarquia: amanuenses aposentados, fossilizados no culto beato do Fontes e do Hintze: todos os cocheiros, todos os alabardeiros, todos os servos e essa complicada fauna parasita, á quem a Republica, pondo escritos nas Necessidades e na Ajuda, e só por isso, retirou o biberon de um parasilismo sempre saudoso. E todos os jarrões, e todos os conselheiros, e todos os peralvilhos mais ou menos hermafroditas do néo-monarquismo languido, para quem ser talassa estou quasi em dizer que constitue — a despeito de Krafft-Ebing o não ter previsto — uma modalidade raffinée do uranismo. Mas ontem, e é êste detalhe que merece todo o realce, nem a votação do dia 12 os monarquicos levaram ás urnas. E porquê? Porque os republicanos, que se tinham encafuado em suas casas, mastigando maus humores e desalento, decidiram pôr o chapeu na cabeça e vir á rua. Tanto bastou. Porque a verdade é esta: quando os republicanos aparecem na praça publica, trazendo apenas que seja uma simples badine *de passeio, os nossos bravos inimigos não esperam pelo ultimo carro para se irem meter debaixo da cama: até trepam pelas paredes acima...*

— Mas, afinal, onde é que diabo se meteram êsses monarquicos? — preguntava ontem alguem.

— Ao certo, não sei. Mas quero crer que de duas uma: ou estão á procura da «chave da porta» ou ficaram em casa a saborear a pastoral dos bispos...

Os intrépidos camelots!

Tirem-lhe o t e fica certo...

BOURBON E MENESES

Uma insubordinação

em infanteria 18

Segundo noticias chegadas a Lisboa sabe-se que no regimento de infanteria 18, com séde no Porto, se deu uma insubordinação rapidamente suffocada.

Varios soldados e cabos recusaram-se a levantar o rancho, pelo que foram presas muitas praças, que recolheram á Casa da Reclusão de aquela cidade.

Os insubordinados alegaram a má qualidade do rancho, vindo porem a apurar-se que não havia razão para taes queixumes, e que o movimento havia sido preparado por elementos monarquicos.

Dr. João Camoezas

Nem todos os republicanos saberão que foi este ilustre deputado quem teve a ideia dos comicios de propaganda eleitoral em Lisboa, pela forma porque se fizeram anteontem.

E foi, não ha duvida, uma ideia feliz. Como em tudo em que entra uma fé robusta, o sr. João Camoezas saiu-se triunfantemente do sua jornada mostrando-se ainda o republicanismo da cidade, que os automoveis puderam percorrer entre enormes entusiasmos, registando-se apenas deis ou trez ligeiros conflictos, um, em que uma boa velhota deu um viva á monarquia—veja-se os defensores do sr. D. Manuel!—e o outro em que um individuo disse qualquer cousa que não soou bem e que os proprios populares castigaram com uns sopapos.

Isto, numa cidade enorme, e quando os monarquicos davam ás eleições hontem realisadas um caracter de plebiscito!

Por toda a parte, repetimos, os oradores republicanos foram recebidos com entusiasmo delirante, tendo-se ate dado o caso de varios populares se associarem a essa propaganda falando aos grupos que se formaram.

No proprio bairro da Graça, que foi um dos baluartes dos sidonistas, os oradores foram recebidos com entusiasmo, sabendo o sr. João Camoezas falar ao seu espirito, dizendo que a experiencia do presidencialismo não mais se repetiria em Portugal.

E' bom que os republicanos saibam isto, para que lh'o agradeçam. Por nossa parte, aqui lhe confessamos a nossa gratidão.

"O MUNDO" e a PROPAGANDA ELEITORAL

O serviço que o velho jornal prestou á Republica merece a gratidão de todos os republicanos

O «Mundo» acaba de prestar um alto serviço á Republica, o que, de resto, está nas tradições do velho jornal de França Borges. A' sua acção, nos ultimos dias, se deveu uma revivescencia do espirito republicano, como se lhe devem o poder-se demonstrar aos monarquicos que Lisboa é a cidade democratica por excelencia. Não lhes bastara a experiencia de Monsanto, bem dura por sinal; coube áquele colega, com toda a autoridade dum passado ilustre, dar-lhes a prova extrema, chamado á vida os republicanos.

E, verdade, verdade, apenas a sua voz, se ergueu, eloquente e entusiastica, clamando a necessidade de dar uma demonstração cabal do republicanismo na população lisboeta—logo esta falou pela voz das urnas—e o o entusiasmo da capital transmitiu-se a todo o pais, onde esse brado de «alerta!» ecoou triunfantemente!

Não, o espirito republicano não está morto, e ai de quem tente ferir o regimen, porque logo como um só homem, toda essa massa que subio a Monsanto, correrá a mostrar os pulsos tuvenciveis! Bem o sabiamos; mas, pelo visto, não o sabiam os monarquicos, e foi bom dar-lhes essa prova admiravel.

Foi pois um otimo serviço, esse que assinalou a nova fase do «Mundo» e que todos os bons republicanos devem agradecer-lhe. E, que o povo assim o compreendeu, demonstrou-o o que se passou ontem na sua séde, onde fômos levar os nossos agradecimentos. Gente de todas as classes, entrava comovida, de lagrimas nos olhos, a dizer da sua gratidão. Houve entusiasmos novos, scenas enternecedoras. Durante aquelas horas a familia republicana esteve em contacto com um jornal seu.

E' esse um dos aspectos da bela jornada daquele colega—e oxalá que isso marque o regresso dos republicanos ao contacto com a sua imprensa.

Sim, os republicanos necessitam de ler os seus orgãos, que são um traço de união, e em politica dalgum modo servem a estabelecer a unidade partidaria. Quasi todos os velhos jornaes republicanos desappareceram; restam apenas «O Mundo» e a «Capital».

Porquê? Porque os republicanos nem sempre se lembram de que devem ser eles os leitores mais assiduos dos jornais que partilham a sua politica. Quem lê a imprensa monarquica? Os monarquicos. Quem lê a imprensa catolica? Os catolicos—exactamente como os operarios combativos dão as suas preferencias á leitura de «A Batalha».

Ora os republicanos, ás vezes, preferem, á imprensa republicana, os jornais dubios, de doutrina hesitante, sem fé politica, sem repararem em que, desse modo, enfraquecem a propria ideia politica, e dão aos inimigos a ilusão uma força que afinal não possuem.

Com uma imprensa republicana que estivesse, em numero dos seus orgãos, em relação ao numero dos adoptos, nunca seriam talvez possiveis o 19 de Outubro ou outras tentativas revolucionarias. Os jornais hesitantes, que andam ao sabor dos ventos, são dispersivos, e, lê-los, assim como aos inimigos—estes menos perigosos do que aqueles—sobre ser illogico, é dar aos adversarios um argumento contra a Republica, pois de facto a uma ideia politica arreigada corresponde sempre uma imprensa numerosa e prospera.

Não podem por vezes os velhos jornais republicanos que o foram sempre, nas horas de triunfo e nas horas de perigo, competir no desenvolvimento das varias secções, com os tais jornais de crenças dubias? Dem-lhes leitores — e eles lhes darão o resto!

A doutrina á esta: quem á republicano lê a imprensa republicana, compra a imprensa republicana! O contrario servirá sempre, repetimos, para fornecer um argumento contra a Republica e a criar ilusões que por vezes temos de destazer — violentamente!

Faculdade de Sciencias

Realisa-se ámanhã, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, um sarau, para o qual recebemos convite, o que agradecemos.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 55 — Na qualidade de inquilino, venho agradecer a V. o grande favor que está prestando áqueles que não têm meios suficientes para consultar qualquer advogado sob tão momentoso assunto, como é o das rendas modernas.

O meu arrendamento foi feito em 1918. Pago por mês 9$00. O predio foi vendido ha ano e meio. Não fiz novo arrendamento, continuando a pagar ao novo senhorio a mesma renda.

Tenho em casa, vivendo comigo, uma criatura minha amiga, que, na qualidade de hospede, me paga metade da renda. Pregunto eu agora:

Quanto é que eu, em face da lei, tenho de pagar?

Poderei ter na minha casa, na qualidade de hospede, a pessoa de que falo?

Como o meu arrendamento nada diz a tal respeito, eu muito agradecia a V. que me elucidasse. — Um velho leitor da «Capital», *Joaquim Barbosa.*

R. n.º 55 — Se na matriz predial de 1914 estiver determinada a renda de 9$00 para a sua casa, pode o senhorio elevá-la até 22$50. O facto de ter um hospede, se o contracto expressamente o não proíbe, não importa uso diverso do fim para que foi destinada a casa. Se a casa é para habitação, o hospede habita-a como o proprio arrendatario. Os tribunais têm sancionado esta doutrina varias vezes.

P. n.º 56 — O meu ultimo arrendamento é de 1921, pelo qual pago uma renda de *x*. Quere agora o meu senhorio que eu faça novo arrendamento com a renda aumentada de 1,5.

Devo consentir no aumento? Devo fazer novo arrendamento?

Agradecendo os seus favores, sou, com estima, leitor da «Capital», *Carlos Augusto.*

R. n.º 56 — O que é preciso saber é qual a renda que figura na matriz predial de 1914. Depois de saber qual é essa importancia, multiplique-a por 2,5 e ficará sabendo o maximo que o senhorio lhe pode exigir. Não tem obrigação nem é preciso fazer novo contracto de arrendamento.

P. n.º 57 — *Sr. redactor* — Aproveitando o valioso auxilio que está prestando ao inquilinato, peço a V. se digne responder no seu conceituado jornal á seguinte questão:

A casa *onde* moro tem o seu arrendamento, feito antes de1914, passado em nome de minha falecida mulher. Poder-se-ha fazer novo arrendamento em meu nome, unicamente com a percentagem estabelecida na lei n.º 1368, ou poderá o senhorio exigir o aumento conforme a sua vontade?

Muito grato, de V. — *J. L. Esperanto.*

R. n.º 57 — Os contractos de arrendamento não se rescindem por morte do arrendatario, nos termos do artigo 34.º do decreto 5.411, e por isso continua em vigor com a pessoa que sucedeu ao falecido. No caso presente, como a casa estava em nome da mulher e tratando-se de casamento sem preecedencia de contracto, e assim, sendo o direito ao arrendamento comum, do marido e mulher, pode o conjuge sobrevivo continuar na posse da casa e usufrui-la com o direito que lhe advem do contracto celebrado com sua mulher. Não é preciso fazer novo contracto e a elevação da renda não pode ir além de multiplicar por 2,5 a renda constante da matriz de 1914.

P. n.º 58 — Desejava que V. me fizesse a subida fineza de responder ás seguintes preguntas, mas o mais simplesmente possivel, porque me faz muita confusão esta lei.

Vim para esta casa em 29 de Abril de 1917, pagando 11$00. Quanto tenho de pagar ao meu senhorio com o aumento?

Saindo eu da casa, o senhorio poderá aumentar a renda ao novo inquilino?

Agradecendo desde já a amabilidade da sua resposta, assino-me, com toda a consideração — *A. B.*

R. n.º 58 — Se na matriz predial de 1914 estiver declarada pelo senhorio a renda de 11$00, a elevação pode ir até 27$50. Nada importa a data do contracto de arrendamento nem a quantia que nêle figura como renda. O que é preciso saber é qual a importancia inscrita na matriz de 1914 e essa é que multiplica por 2,5. O senhorio não pode recusar novo contracto por preço igual ao anterior, sob pena de cometer o crime de desobediencia qualificada, como determina o art. 108.º do decreto 5.411, e assim, se o novo inquilino tiver feito contracto por maior renda do que aquela que pagava o anterior, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Decreto 5.411, art. 107.º.

P. n.º 59 — Tenho um inquilino que se recusa a pagar o aumento concedido pela lei.

Pregunto: Desde quando a lei concede êsse aumento?

Não tendo o inquilino pago, por recusa escrita, o aumento concedido, poderei obrigá-lo a pagar a importancia em atrazo? Por que meios?

No caso de venda de um predio, o novo senhorio poderá fazer novos arrendamentos, actualizando assim as rendas?

Agradecendo a resposta no seu muito lido jornal «A Capital», subscreve-me com toda a consideração. — *T. M. H.*

R. n.º 59 — Pelas razões que já varias vezes expuzemos, entendemos que a elevação das rendas se poderia fazer desde já, devendo o senhorio notificar judicialmente o inquilino de que usa do direito consignado na lei n.º 1.368, elevando a renda nos termos que essa lei permite. Para obrigar o inquilino a pagar, tem o senhorio de recorrer aos meios ordinarios, visto que a lei não estabelece processo especial para êsse fim. Embora o predio seja vendido, não pode o novo proprietario aumentar as rendas, visto que a lei não só o não permite, mas ainda considera um crime êsse aumento.

P. n.º 60 — Habito uma casa, para em 6 de Novembro de 1919 o da qual pago a renda de 6$00 por mês, sendo o arrendamento por três meses. Quanto devo pagar de futuro, segundo o disposto na lei? — Um leitor da «Capital» desde a sua fundação, *João Vital Marques dos Santos*, primeiro sargento da Armada.

R. n.º 60 — O que regula para o efeito da elevação das rendas é a respectiva matriz predial, devendo em relação ao que constar da de 1914 multiplicar-se por 2,5, tratando-se de casa de habitação. Se, porventura, na matriz de 1914 estiver 6$00, a elevação poderá ir até 15$00.

P. n.º 61 — *Sr. redactor* — Alguem ha tempos (em Maio de 1921) uma parte de casa para estabelecimento comercial. Deu trespasse e fiquei pagando uma renda de 100$00. A senhoria autorizou, em carta, êsse trespasse de parte de casa.

Mas o arrendatario pagava de renda 70$00, embora na matriz conste o rendimento de 25$00. Agora, a senhoria pede-lhe 120$00 e êle pretende também exigir-me 120$00.

Desde que lhe dei trespasse, pode êle aumentar-me a renda constante do contracto de sublocação? Ou lei ganheira de poder legalmente fazer com a senhoria um contracto directo?

Muito agradecia uma resposta. — *Um assiduo leitor.*

R. n.º 61 — A pessoa que lhe subarrendou a parte de casa está, em relação ao inquilino, como senhorio, e assim não pode elevar a renda além do que a lei permite. Verificado o rendimento constante da matriz predial de 1914 e multiplicado por 3,5 acha-se-ha o maximo que se pode exigir por toda a casa. Como só ocupa parte, tem de pagar o aumento na proporção da parte ocupada. De resto, pelo artigo 109.º do decreto 5.411 e quanto a casas alugadas para habitação, não pode o arrendatario sublocá-las exigindo renda superior á que paga ao senhorio e assim tratando-se de parte de casa tem de se estabelecer a proporção quanto á renda e aumento a pagar.

De Atenas

O novo governo grego

ATENAS, 27.—O sr. Gonatis fica presidente do ministerio sem pasta; o sr. Alexandrio ministro dos Estrangeiros; o general Pangalos, Guerra; o capitão Bulgaria, Marinha; o general Mayron Chalis, Interior; e o sr. Prokay, Finanças.—(H.)

O governo italiano

recebe do Parlamento — plenos poderes —

ROMA, 25.—A camara dos deputados aprovou por 275 votos contra 90, a ordem do dia conferindo plenos poderes ao Governo até 31 de dezembro de 1923 para a reorganisação do sistema financeiro e para reformar a administração publica. —(H.)

O FASCISMO

Como Mussolini

vê a politica europeia

O fascismo da Europa contra o Oriente

Ainda que Mussolini tivesse a mão bastante tomada, escreve o enviado do «Matin», com o estudo do «dossier» das reparações, pude sinla consagrar-me uma hora de conversação familiar e confiante.

O que mo impressionou logo de começo foi a extrema doçura da sua voz e a notavel cortezia de maneiras.

Mussolini procura a nuance exacta da frase francesa; pede desculpa se não consegue chegar á expressão melodiosamente adquada ao pensamento. Lembrou-me com menor lirismo, mas com mais objectividade, Gabriele d'Annunzio, que fala, tambem, um francez rebuscado até um ponto que ultrapaça a preocupação habitual dos proprios francezes.

A primeira pergunta que me fez, foi deveras embaraçante:

—O senhor está seguro de compreender o fascismo em França? Vejamos, como o define?

—Penso, digo-lhe, que, segundo o vocabulo italiano, é o acto dum povo que encontrou a sua unidade de pé por uma disciplina moral que se impoz a si proprio.

O resto de Muscolini testemunhou que a minha definição não lhe havia desagradado.

—Tem razão, diz-me, em colocar-se no terreno moral e não politico o fenomeno extraordinario que se passou em Italia. As vontades desse povo estão de novo unidas em feixe, e dahi ha a esperar grandes coisas!

—Eu desejaria, disse então eu, saber o pensamento da França, na hora actual e do futuro da Europa. Depois de tudo empreendido, num paiz latino, a mais extraordinaria das revoluções, e conhecendo a França como conhece, deve ter naturalmente uma opinião sobre o assunto.

Mussolini reflectiu um instante, e depois disse-me em frases curtas, claras e poderosas, o seguinte:

—A França está descontente com a sua paz, e tem razão: a paz é má.

A guerra não foi levada até á sua consequencia natural. Temos de terminá-la, os senhores em Berlim, nós em Vienna e Budapest. Era preciso que o inimigo fosse apanhado pela garganta. Agora compreendeu que não tem probabilidades de obter o que vos é devido.

A Alemanha tem vontade de não pagar. E torna-se ameaçadora. Percorra toda, ha poucos mezes, estudando-a cuidadosamente.

Ameaçadora para os senhores e ameaçadora para nós, porque o perigo germanico está na nossa fronteira e o Tyrol não é mais do que uma expressão geografica.

Estaes não sémente descontentes, mas inquietos por justos motivos. E daqui a alguns dias pode bem succeder que o movimento da opinião, vos possam levar a um acto. E não podereis proceder doutro modo, ainda que infelizmente possa ser já tarde para esperar desse acto a satisfação das vossas reivindicações.

Procedereis contra a opinião da maior parte dos paizes, contra os vossos interesses e tereis pela frente uma Alemanha que tem por traz de si a Russia dos soviets.»

Mussolini faz uma pausa. Medita, profundamente, não a maneira dos diplomatas que concebem no abstrato das formulas, mas á maneira dos poetas que evocam imagens.

—«Eu vejo a Europa, diz, como um cahos central, rodeado de cada lado por um bloco de forças. O Oriente está animado pela loucura bolchevista, que se ligará á Alemanha ávida de revanche, porque chauvinismo e bolchevismo são duas forças agressivas que se entendem á maravilha, a primeira para destruir os tratados incomodos, a segunda para substituir as formulas sociais são por uma monstruosa chimera.

Não creio na força de resistencia da Europa central mas creio na virtude poderosa da nossa civilisação ocidental, se todas as suas forças se unissem.

E' o grande «fascio» da defesa de nossa cultura e das nossas sociedades contra o odio e contra a decomposição. A Belgica, a França e a Italia, no continente, a Inglaterra a seu lado, se compreender os seus verdadeiros interesses, tal é a aliança com a qual poderemos resistir ás influencias funestas do Oriente.

Nesta aliança, a Italia deve entrar de cabeça erguida, como uma grande potencia entre suas iguaes, e não como alquebrada, ludibriada e traçada em 1919.

Por minha parte, estou certo que em face dos perigos ameaçadores e pela responsabilidade que tenho dessa admiravel, valente pois que me aclama como chefe, que me obedecerá em tudo o que lhe ordene.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

ANTES DA ORDEM DO DIA, TRATA-SE DAS ULTIMAS ELEIÇÕES

A's 15,15 faz-se a chamada: 42 deputados. Lê-se a acta e o expediente quasi em seguida.

Em primeiro lugar fala o sr. Cancela de Abreu, que protesta contra as violencias praticadas pelos republicanos contra os eleitores monarquicos, acentuando que a ordem só foi alterada nas assembleias em que a votação monarquica era visivelmente superior á dos republicanos.

Explica a seu modo os varios conflictos havidos em Lisboa, atribuindo-os aos republicanos e á cumplicidade do Governo e das autoridades. Ha protestos na esquerda, apartes, interrupções. O sr. Cancela de Abreu prossegue nas suas considerações, dizendo que elas são a prova da fraqueza do Governo e do desprestigio e descredito das Instituições.

O sr. Antonio Maia pregunta se não está em vigor o artigo 70.º do regimento. Muitos apoiados, um certo alvoroço e risos.

O sr. Cancela de Abreu declara, terminando, que continuará as suas declarações, nos termos convenientes, quando o Governo estiver presente.

A's 16 horas termina.

* * *

Fala o sr. João Camoesas. O seu discurso é uma resposta esmagadora, fulminante, ás objurgatorias do deputado monarquico.

Vai descer um pouco o seu habitual vocabulario parlamentar. E' preciso que êle desça, para igualar o vocabulario dos deputados monarquicos.

A sua correcção, o seu espirito republicano, recusam agora, como recusaram sempre, qualquer solidariedade aos desordeiros republicanos ou aos desordeiros monarquicos.

Não fará, porém, o confronto entre a Republica e a monarquia, porque, para se defender, a Republica não carece dêle.

* * *

Salienta o sr. João Camoesas a vivacidade com que os monarquicos agora defendem o rei, quando, em 1910, abandonando-o, o forçaram á mais vergonhosa das capitulações.

Serenamente, mas com uma emocionante correcção, o sr. João Camoesas analisa a historia da politica monarquica desde o advento da Republica, assinalando as suas fundamentais caracteristicas de traição, do anti-patriotismo, de incorrecção e desordem.

* * *

O sr. João Camoesas termina o seu discurso por entre aplausos calorosos da maioria e da oposição republicana.

* * *

Fala a seguir o sr. Lino Neto. Protesta contra as desordens de ontem, sobretudo contra o crime de que foi vitima o sr. dr. Eurico Lisboa, que afirma ter sido assaltado por uma quadrilha. Faz o perfil moral, politico e civico do insigne medico, garantindo que êle nunca esteve filiado em partido algum e apenas trabalha, com o ardor do seu patriotismo, no unico organismo politico que é capaz de congraçar a familia portuguesa, estabelecendo em bases solidas a paz social — o Centro Catolico.

* * *

Exaltadamente, o sr. Lino Neto faz o elogio dêsse organismo politico-social, terminando por declarar, por entre os aplausos de toda a Camara, que êsse movimento o tomava como uma homenagem ao sr. dr. Eurico Lisboa.

* * *

São 16,50. Falaram, depois do sr. presidente consultar a Camara sobre se podia alargar o periodo de antes da ordem do dia, os srs. Morais de Carvalho, Jorge Nunes, que relata umas falcatruas praticadas na assembleia eleitoral da Amadora, e o sr. Moura Pinto.

Os furtos nos comboios

A policia prendeu o guarda-freio da C. P., José Aires Ribeiro, que, com chave falsa, furtou de uma mala que vinha em transito de Caria para Lisboa varios objectos avaliados em 800 escudos. A mala pertencia ao passageiro sr. Ernesto Costa.

Dr. Bossa da Veiga

Foi-lhe oferecido, em Vil Real, um b quete de despedida

Conforme referimos na sexta-feira passada, o capitão medico sr. dr. Bossa da Veiga, que fôra transferido para Vila Real, foi dali mandado seguir para Chaves onde se encontrava já no regimento de infanteria 19.

Na vespera da sua saida de Vil Real foi-lhe oferecido um banquete de 50 talheres a que assistiram entre outros, os seguintes republicanos:

José de Carvalho Araujo, pae do heroico oficial da Armada, que comandou o «Augusto de Castilho»; dr. Henrique Botelho dr. Fernandes Marques, dr. Sebastião Ribeiro, Artur Pimentel, Alvaro Freirinha, Francisco Barreira, Olimpio Bacelar, Luis Coutinho, Americo Durão, Thomaz Fernandes e Francisco Coutinho; major Varão, capitão Luz e Peres, tenente Lentieiro, Figueiredo Nunes Rocha, e Alteres Lacerda; todos de infanteria 13, e os tenentes Moura, heroe de 31 de Janeiro e Freirinha do quartel general.

O banquete decorreu com extraordinaria animação, tendo usado da palavra os srs. Carvalho Araujo, major Varão, alteres Lacerda, tenente Freirinha, dr. Henrique Botelho, Sebastião Ribeiro, Francisco Coutinho e capitão Peres, todos enaltecendo as qualidades do dr. Bossa da Veiga.

O sr. dr. Bossa da Veiga proferiu uma bela oração, terminando por agradecer a homenagem de que era alvo e prometendo continuar a sua obra intransigentemente republicana. O Dr. Bossa da Veiga ao seguir para Chaves teve uma despedida efectuosissima.

Cambios

A libra fechou hoje a 101$50 e 103$50.

Os partidos

A reunião conjunta da junta parlamentar democratica, do directorio e da comissão delegada da ultima assembleia de parlamentares, não se realizou, como, por lapso, noutro lugar dizemos, no edificio do Congresso. A' hora a que escrevemos, ela continua, só depois o sr. Antonio Maria da Silva assentando no caminho a seguir.

Esta noite realiza-se, no Centro Republicano dr. Sidonio Pais, uma reunião dos seus membros, a fim de resolverem sobre a sua futura marcha politica.

A pesca no Algarve

O contra-almirante sr. Macedo e Couto apresentou já ao sr. ministro da Marinha o seu relatorio acerca da fiscalização da pesca no Algarve. Esse documento foi entregue á Intendencia da Marinha, para sobre êle dar parecer e se propor o que sobre o assunto julgar conveniente. A parte do relatorio que se refere a fixação de aguas territoriais na foz do Guadiana foi remetida á comissão internacional de limites.

O "Douro"

O «destroyer» «Douro» deve partir amanhã para a costa norte.

A greve dos pasteleiros

Os industriais das pastelarias abriram hoje inscrição para novo pessoal visto não estarem dispostos a atender as reclamações dos grévistas, por as acharem exageradas.

Os operarios reuniram ás 15 horas, tendo falado diversos oradores que criticaram a atitude dos patrões.

A bomba da egreja do Socorro

Foi hoje levantada a interdição da egreja

Pelas 9 horas de hoje foi aberta a porta da igreja do Socorro, onde ha dias, como se sabe, rebentou uma bomba junto do altar do Senhor dos-Passos.

Logo começou a afluir grande numero de fieis, para assistir ao acto do levantamento da interdicção.

A seguir, realizou-se a missa pelo sr. arcebispo de Mitilene, que era acolitado pelos reverendos das freguesias dos Anjos e Socorro.

Houve exposição com «Lauspereno».

Demissão do Gabinete

A's 16 horas o sr. Antonio Maria da Silva dirigiu-se a casa do sr. Presidente da Republica a depôr nas mãos de s. ex.ª a demissão collectiva do gabinete.

As eleições

Uma comissão de delegados do P. R. P. em Oeiras procurou hoje o sr. governador civil, a quem solicitou a anulação do acto eleitoral na Amadora, em consequencia de varias irregularidades ali praticadas.

* * *

Os agentes de varias secções da policia da Investigação, estão procedendo a averignações sobre as agressões, desordens e conflictos mais ou menos graves que se deram em várias assembleias eleitoraes, conforme referem os jornaes da manhã.

* * *

Hoje foi preso o temido gatuno e desordeiro «O Fomenica» que, juntamente com o «Luiz de A. Pedro, e o ex-policia monarquico Figueiredo, na freguezia da Lapa, agrediu á punhalada o sr. José da Costa, rua da Lapa, 17, 1.º o qual se encontra em tratamento em sua casa sendo o seu estado.

O «Luiz de S. Pedro» está incomunicavel numa esquadra.

Operariado

A Associação dos Padeiros expulsa do edificio da C. G. T.

Pelas 14 horas reuniram os Manipuladores de Pão, para apreciarem a forma como os arrendatarios do palacio da calçada do Combro os expulsaram da sua sede.

Usaram da palavra varios oradores, que criticaram esse facto, sendo no final aprovada uma moção apresentada pelo socio Manuel da Costa.

Foi tambem nomeada uma comissão para tratar junto dos industriais independentes do aumento de salario.

A associação instalou-se hoje na R. do Arco Marquez do Alegrete, 30, 2.º

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e côres.

C. M. L.

A Questão do Peixe

Com vista ao sr. Comissario dos Abastecimentos

Que saibamos, não foi ainda posto em pratica a resolução do sr. Comissario dos Abastecimentos, de mandar vender peixe, em todas as arterias da cidade por conta do respectivo comissariado.

Ignoramos as razões que não teem permitido que a referida venda se faça como tambem não procuramos saber ainda a que poderá ser devido o estranho facto.

Não temos duvida em crer, porem, que algumas dificuldades teem surgido á boa execução da medida que o sr. Comissario dos Abastecimentos pretende pôr em pratica, não deixarão de ter interferencia nessas dificuldades as Empresas de Pesca a Vapor.

Não só pelos factos que temos trazido a publico, mas pelos que não publicamos ainda.

O sr. Comissario dos Abastecimentos se quizer que surta efeito a sua medida, tem de evitar concorrer á lota.

A Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal quando pretendeu ocupar-se da questão do peixe foi aconselhada, melifluamente, pelos representantes das Empresas de Pesca a Vapor a concorrencia á lota, por parte da Camara, como unico meio de se conseguir o seu barateamento.

E' evidente que a Camara concorrendo á lota e por necessitar de grandes quantidades de peixe para abastecer os seus postos, seria mais um concorrente que viria obter o peixe de que carecesse, pagando-o pelo mais alto preço.

Assim o compreendeu a Comissão de Abastecimentos do Municipio e assim o compreende toda a gente.

Infelizmente, porem, não reconheciam, outro tanto, os representantes das Empresas a que nos temos reportado.

Como a Comissão de abastecimentos da Camara não quizesse concorrer á lota e optasse, a principio, pela fixação do preço do peixe que tivesse de adquirir, os representantes das Empresas propuzeram, então, a acquisição do peixe pelo preço medio obtido diariamente na lota.

A Comissão de Abastecimentos da Camara, animada, então, do proposito ardente que foi pena ter esfriado, de tratar, a valer, da questão do peixe, não aceitou, é claro a indicação dos representantes das empresas.

E' muito natural que a historia do peixe volte a repetir-se.

Os factos apontados, porem, em toda a sua singeleza, podem trazer ensinamentos ao sr. Comissario dos Abastecimentos é essa a razão porque os referimos.

A proposito!

O sr. Comissario dos Abastecimentos, talvez tivesse conveniencia para o bom exito da sua resolução, em lembrar á Camara a necessidade de se abrir o Mercado de Santo ao nascer do Sol, como determina o regulamento municipal interno dos mercados. Por esta razão bem simples!

E' que segundo nos informam, o referido mercado está abrindo ás sete horas e sete e meia e ás vezes ainda mais tarde e ha alguns intermediarios que por venderem o peixe para fóra de Lisboa e por a lota começar tarde e só terem comboio ás nove horas, segundo o parecer dum dos empregados do proprio mercado são obrigados a comprar o peixe por todo o preço, visto não terem tempo durante uma hora, de o preparar salgar e encanastrar para poder seguir para as diferentes localidade.

Segundo nos assevera ainda o citado empregado, o preço exagerado porque esses intermediarios adquirem o peixe é o que fica implicitamente marcado para o que se adquir depois e vem a ser vendido, na cidade por preços exorbitantes.

Seja, porém, como fôr, o que é certo é que todos aquelles que concorrerem á lota estão sujeitos á concorrencia que lhe fazem os aludidos intermediarios.

O que é evidente, tambem, é que ha uma necessidade absoluta para se resolver a questão do peixe, de pôr termo á lota, fixar o preço e a quantidade do peixe que as empresas deviam ser obrigadas a fornecer para o consumo publico.

O «modus faciendi» para tal se conseguir é bem facil de conseguir, como oportunamente provaremos.

Os mineiros de Aljustrel

Estão atravessando uma terrivel quadra de miseria — diz-nos o sr. Sousa Neves

O sr. Sousa Neves, como já aqui tivemos ocasião de dizer, foi durante muitos anos, o orientador dos mineiros de Aljustrel. Tratou de todas as questões que lhes diziam respeito junto dos directores das minas e dos governos, obtendo-lhes segundo nos informam, algumas regalias.

Ontem chegaram a Lisboa mais crianças filhas dos grevistas, tomando conta delas alguns mijiltantes operarios. Por esse ocasião encontrámos o sr. Sousa Neves, a quem pedimos que nos expozesse o que pensava sobre a greve.

—A situação dos mineiros é actualmente uma situação de miseria. Dentro em pouco a greve estará perdida, se a solidariedade operaria se não manifestar de uma forma estrondosa.

No alemtejo não ha nesta quadra do ano trabalhos agricolas, onde os mineiros possam empregar a sua atividade. Como já tive ocasião de dizer na «Capital» o momento da declaração da greve foi mal escolhido. A empreza pouco se importa com a paralisação das minas, porque tem muito minerio explorado que vai mandando para fóra. Lá tem o auxilio da guarda republicana, cujo quartel é dentro da propriedade da Companhia, e por ela mesmo mandado edificar e oferecido ao Estado. Hoje, da forma como as minas estão guardadas são impossiveis os actos de «sabotage»

—Mas não houve ainda um meio de chegar a um acordo? perguntamos para perguntar alguma coisa.

—Não sei. Já não sou eu que trato das reclamações dos grevistas; mas parece-me que da parte dos orientadores do movimento houve um erro grave: foi a intransigencia em que se colocaram.

Eu nunca fiz isso; procurava sempre uma ponte de passagem, Evitava mesmo a greve, poupando os operarios a privações. O resultado da intransigencia ahi o tem; os filhos dos mineiros, deslocados das suas familias recebendo a solidariedade das restantes classes trabalhadoras, emquanto que os pães morrem de fome!

—Mas a Companhia não pode atender ás reclamações dos grevistas?

—Pode mas não quer. E' uma empreza estrangeira, que nos leva o minerio e paga mal aos nossos operarios, quando podia pagar muito melhor. O gerente da mina, que é francez, tem feito uma fortuna fabulosa, á custa dos operarios e da população de Aljustrel. A empresa tem determinados terrenos que eram arrendados á gente da terra, onde cultivavam algum trigo e legumes para seu consumo; pois o gerente começou a cultival-os por sua conta, vendendo-os depois. Alem disso, nas oficinas da Empreza fez obras particulares, de que, segundo dizem, não dá conta á direcção. Como se costuma dizer, encontrou-se em terreno conquistado.

—Qual seria a forma de por termo ao conflito?

—Como lhe disse estou muito desviado da questão, mas parece-me que a melhor forma seria transigir. As intransigencias levam muitas vezes a uma classe a derrota completa...

Dois trabalhos novos

As estreias de hoje no Coliseu dos Recreios

Mais um magnifico e sensacional programa se realisa hoje, em espetaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, fazendo a sua estreia os notaveis equilibristas em bicicleta Fabian's e os celebres artistas Zambujas, os unicos que conseguiram destruir as leis do equilibro. Do programa fazem ainda parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo no numero das quaes estão incluidos os notabilissimos voadores Codonas—os melhores do mundo no seu genero—que excentarão o dificilimo e arrojado e emocionante triplo salto mortal, dado ante hotem pela primeira vez em homenagem ao Ginacio Club Portuguez cujos socios lhes ofereceram medalhas de ouro e varias e valiosas prendas. O Coliseu é, portanto, hoje, o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Teatro São Luiz

HOJE — Recita Extraordinaria

A opereta portugueza

Milagre d'Aldeia

original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica do maestro Fernandes Fão

Maria a pastora por Antenda de Oliveira

Reuniões

PARA HOJE:

Operarios Alfaiates, 9 n. Vendedores Marilimos, 6 t. Associação Industrial, 3 t. (Secção de cortiças).

A Mutualidade na Construcção Civil 8 n. S M. Republica Portugueza, 8 n. S. M. dos Empregados no Comercio e Industria, 8 n.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-1.º-Esq.º

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente; que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

S. LUIZ—«Milagre da Aldeia», opereta em 3 actos de *Raul Leal, Alfredo Gameiro, Artur Herta* musica do maestro *Fão*

A empresa Armando de Vasconcellos, montou para 3.ª recita de assignatura, um original portuguez de trez autorés novos, havendo ainda a curiosidade de apreciar a musica do maestro Fão que, em teatro, se estreiava tambem, segundo cremos. Se é certo que, embora com restricções, se tivermos em vista que tratando-se duma obra que procura ser regional, a partitura tem que corresponder ao ambiente da acção, a musica obteve, nalguns numeros, aplausos efusivos dos espectadores; já o mesmo se não pode dizer do poema, cuja singeleza e tenue fio de acção não chega a interessar o publico. Estão as impressões colhidas, que amanhã, mais pormenorisadamente darei aos leitores no folhetim deste jornal «A semana teatral».

ALVARO LIMA

Zacconi em Lisboa

E' cada vez maior o entusiasmo que está dispertando no publico da capital as proximas recitas da companhia italiana do notavel actor Zacconi, que nos primeiros dias do proximo mez se estreia no teatro de S. Luiz, cuja assignatura tem atingido um numero extraordinario. Começa hoje a assinatura para os novos assignantes visto ter terminado no dia 25 a preferencia dos da companhia da actriz Cora Laparcerie. Entre as peças que o genial artista traz no seu repertorio figuram alem das trez novas para Lisboa, que são «Gioconda», «Citta morta», o «Disonesti», «Otelo», «Hamet», «Demi-monde», «Pae Prodigo» e outras de exito assegurado.

Estamos certos que as recitas do grande actor Zacconi no S. Luiz, vão marcar, não só como noites de verdadeira arte mas tambem como «rendez-vous» mundanos.

Reclames

S. Luiz

Na noite de ontem domingo, acentuou-se mais o exito alcançado na vespera pela encantadora operete, original portuguez «Milagre de Aldeia» cuja partitura da autoria do maestro Fernandes Fão, é uma verdadeira consagração do seu incontestavel talento musical. Nesta lindissima opereta alem da musica que é inspiradissima tem a recomendal-a o explendido desempenho que lhe dá a magnifica companhia Armando de Vasconcelos.

Teatro Salão Foz

O «Arroz Doce» que todas as noites se representa no teatro Foz, é o enlevo do publico, porque não houve nunca em teatro portuguez farça tão chistosa como esta.

Desde a sua primeira representação até hoje, as suas recitas não teem sofrido um desfalecimento e as enchentes teem sido consecutivas, sendo aplaudidissimos todos os artistas que nela entram.

Coliseu dos Recreios

Realisam-se hoje as estreias no Coliseu dos Recreios dos notaveis equilibristas em bicicleta Fobian's e dos celebres artistas Zambujas, os unicos que conseguiram destruir as leis do equilibrio. O trabalho destes artistas é digno de ser admirado.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Milagre d'Aldeia».
APOLO—A's 9,15
S. VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor do Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

PELA PAZ

A Conferencia de Lausanne

A CONFERENCIA É PRESIDIDA PELOS REPRESENTANTES DA FRANÇA, INGLATERRA E ITALIA

A organisação e ordem dos trabalhos

A Conferencia de Lausanne teve ante ontem a sua primeira sessão no hotel do Chateau. Os delegados plenipotenciarios do imperio britanico, da França, da Italia, do Japão, da Grecia, da Romenia, do reino servio-croata-sloveno, estavam presentes assim como o representante dos Estados Unidos.

Aberta a sessão, o presidente provisorio lord Curzon, afirmou o reconhecimento da Conferencia ás autoridades da Confederação Suissa, do cantão de Vaux e da cidade de Lausanne pela sua hospitalidade e pelas medidas que tomou para facilitar os trabalhos da Conferencia.

Um projecto de regulamento foi submettido a seguir á aprovação da Conferencia. O regulamento prevê que alem das potencias representadas na sessão da manhã, os Estados que marginam o Mar Negro participarão da Conferencia para a discussão do regimen dos Estreitos.

Outras potencias interessadas nos negocios do Oriente poderão ser admitidas a fazer valer as suas observações oralmente ou por escrito sobre questões que as interessem directamente.

Considerando que as potencias que devam tomar parte nas negociações foram enumeradas na nota de 23 de Setembro das tres potencias aliadas, assim como na nota-resposta do governo turco de 4 de outubro, e considerando que o governo da Grande Assembleia Nacional da Turquia deu aos seus representantes plenos poderes, a delegação turca declarou não poder negociar com terceiras potencias.

A presidencia será assumida a seu turno pelas potencias que organisaram a conferencia, França, Inglaterra e Italia, que se sucederão dia a dia na presidencia. Foi creado um secretariado em que serão representados todas as potencias que participaram á sessão da manhã.

A Turquia tambem pediu para que fosse designado um dos seus peritos como secretario geral adjunto. Não lhe foi satisfeito este desejo. Emfim os delegados americanos precisaram o papel que pretendem exercer. Seguirão as negociações tanto nas sessões plenarias, como nas comissões, mas não querem ter voto deliberativo nem assinar os acordos a fazer com a Turquia, á qual não declararam guerra.

Sob proposta de lord Curzon, M. Massigli (França) foi designado secretario geral.

Foram creadas tres comissões:

1.°—Questões territoriais e militares (regimen dos Estreitos).

2.°—Regimen dos estrangeiros na Turquia.

3.°—Questões financeiras e economicas, portos e caminhos de ferro, questões sanitarias.

A primeira comissão será presidida por lord Curzon, a segunda pelo marquez Garroni e a terceira por Barrère.

As comissões constituirão as subcomissões ou comités especiaes que julgarem necessarias.

Um comité de redacção é tambem constituido. Comprehenderá representantes britanicos, francezes italianos, japonezes e turcos.

Em principio, são previstos para a discussão trez linguas oficiais, o francez, o inglez e o italiano, mas como a maioria das delegações falam o francez, só o inglez e o italiano serão traduzidos.

A sessão plenaria da tarde não durou mais de trez quartos de hora.

A principio a delegação turca protestou contra a acta da sessão da manhã que dá como adoptado o regulamento da conferencia. Os turcos declararam que fizeram sobre o regulamento certas reservas e que não haviam dado plena adesão ao documento da manhã.

Lord Curzon, que presidia, declarou que não se podia voltar a discutir decisões anteriores, mas que o seu protesto seria registado na acta da nova sessão.

Foi declarada aberta a discussão geral.

M. Barrère pronunciou um discurso sobre os fins da conferencia.

M. Garroni, chefe da delegação italiana, falando em italiano, faz uma declaração analoga. Lord Curzon associou-se a estas declarações. Como ninguem mais tivesse pedido a palavra foi encerrada a sessão.

A creação duma comissão destinada a ocupar-se das questões militares e territoriais levantou alguma indecisão nos meios da conferencia, sobre a questão dos Estreitos. Alguns acreditaram que esta questão ia ser adiada. Na realidade, a comissão militar e territorial nomeará uma sub-comissão que se ocupará exclusivamente da questão dos Estreitos.

Durante esta sub-comissão que serão convocados os representantes dos soviets.

Salão Central

SOIRÉE A'S 20 HORAS
2—ESTREIA—2

Eddie Polo

O atleta invencivel

7.ª série—**As duas filhas adoptivas** — 2 partes
8.ª serie — **Maldito ciume** — 2 partes
9.ª série — **Em casa do chauffeur**—2 partes *Estreia*

Maria Jocobinni

A encantadora artista italiana que na pelicula

Amor de toureiro

desempenha o papel de manola a Rosalito. Drama de costumes espanhois em 8 partes.

Estreia da interessante pelicula comica

Estarei sonhando?

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2541-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 53.—Tel. 3257-C

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

Largo de S. Cristovam n.º 5

Mesa da Assembleia Geral

Previnem-se os srs. associados que proseguem hoje, pelas 21 horas, os trabalhos da assembleia geral de 18 do corrente, para o aumento da cota e interpretação do artigo 84.º dos estatutos. Lisboa 27 de Novembro de 1922.—O Vice-presidente da meza em exercicio, (a) Alberto d'Almeida Oliveira Malta.

Sociedade A Voz do Operario

Estando pendente da resolução dos corpos gerentes desta sociedade uma reclamação de todo o seu pessoal privativo, em que pedia o aumento dos seus salarios e ordenados, cujo maximo era de 7$500 quantia insignificante para a enorme carestia da vida, e ameaçando o pessoal, visto a delonga em resolver a sua pretensão, declarar-se em greve, o que iria prejudicar os interesses da Sociedade paralisando todos os serviços sociais, em detrimento dos socios, os corpos gerentes, para evitar esse precalço, foram ao encontro dessa reclamação, satisfazendo o pedido de todo o pessoal privativo da Sociedade.

MUSICA

Politeama—*3.º concerto da Orquesta Sinfonica de Lisboa.*

O programa do concerto de ontem, agradou em cheio. Cada um dos admiraveis trechos musicais, quasi todos já entusiasticamente consagrados receberam ontem a sua definitiva consagração—quer pela execução impecavel, brilhante, correctissima, que os artistas chefiados pelo maestro Fão souberam dar-lhes, quer pelos aplausos, vibrantes, calorosos e conscientes, com que o selecto auditorio do Politeama os sublinhou.

Na primeira parte, tivemos a abertura do «Roi d'Ys», de Lalo, o «Tristão e Isolada» (preludio e morte de Isolada), de Wgner e os «Esboços Orquestrais», suite, de Wenceslau Pinto.

A critica destas obras está feita. O «Roi d'Ys», em que a maravilhosa subtileza de Lalo se afirma exuberantemente, ora em arrancos de paixão, em extranhas ardencias em que os criticos buscam influencias wagnerianas, ora em explendentes fantasias que revelam a sua originalidade inconfundivel, é bastante conhecido do publico lisboeta. No entanto, porque a sua extranha beleza nada vez reveste novos aspectos, é sempre ouvido com extraordinario agrado. A interpretação da orquestra do Politeama deu-lhe o maximo colorido, assim como ao «Tristão e Isolada», em que os artistas do maestro Fão atingiram uma perfeição raramente sobrepujada.

Os «Esboços Orquestrais» de Wenceslau Pinto foram coroados de entusiasticos aplausos, sobretudo o segundo andamento — «Desalento» — em que a inspiração do ilustre artista patricio manteve sem hesitações, o equilibrio perfeito da sua tecnica e do seu talento.

A segunda parte foi toda preenchida pela «Sinfonia Italiana», de Mendelssohn, a que o publico dispensou uma atenção interessada e aclamações especiais, sobretudo aos 2.º e 3.º andamentos. O encanto desta peça musical, considerada uma das mais interessantes de Mendelssohn, consiste na musicalidade admiravel da sensibilidade e de arte latinas, coadas através uma sensibilidade e um ritmo vincadamente nordicos.

Na terceira parte deu-nos a Orquestra Sinfonica de Lisboa a «Rapsodia Hungara», de Sirst, a «Danse Nègre», de Coleridge Taylor, (1.ª audição em Portugal) e a espantosa, formidavel ultra-kaiserlana «Kaisermarcher», de Wagner.

A «Kaisermarcher» e a «Rapsodia Hungara», já não são novidades para o publico de Lisboa, apesar do interesse que a sua audição sempre desperta e do entusiasmo que arrancam. Coleridge Taylor, porem, é uma violação. A «Danse Nègre» é cremos, a segunda peça do interessante inglez que se executa em Portugal. Não sendo, porem, das suas obras mais perfeitas nem mais belas.—Coleridge Taylor compôz, quando da guerra anglo boar, uma colecção admiravel de marchas guerreiras e triunfaes — foi, todavia, escutada com interesse e aplaudida sem restricções.

Enfim, o maestro Fão deve sentir-se orgulhoso do resultado dos seus esforços em prol da educação musical do publico lisboeta, que sabe agradecer-lhe esse empenho patriotico e artistico enchendo lhe o teatro e aplaudindo-o sem reservas.

E' esse o melhor estimulo para o nucleo de distintos artistas que a batuta do maestro Fão rege com sciencia e com carinho, e que, de dia para dia, procuram aprimorar-se mais e engrandecer o intuito do seu chefe illustre.

Liga P.ó-Moral

Termina no fim do corrente mez, a entrega dos requerimentos de socios que tenham creanças a proteger, para serem vestidas e calçadas pela Liga, na proxima sexta festa annal, a realizar em janeiro proximo. Os requerimentos devem ser acompanhados da quota do mez de novembro.

—Todas as pessoas que ficaram com bilhetes para a rifa duma moto side-car, a realisar na barraca A Moscolte, da feira do parque Mayer, rifa que não chegou a realisar-se, poderão receber a importancia dos seus bilhetes no largo 28 de Janeiro, 68 e 69.

VIDA SPORTIVA

Foot-baal

1.ª DIVISÃO

Os desafios ontem realisados deram o seguinte resultado:

1.as categorias—Benfica vence Imperio por 3-1.

Sporting vence Internacional por 4-0.

2.as categorias—Benfica vence Imperio por 6-0.

Sporting vence Internacional por 6-0.

3.as categorias—Benfica vence Imperio por 4-0.

Sporting vence Internacional por 62.

4.as categorias—Benfica vence Imperio por 3-0.

Sporting vence Internacional por 9-0.

Ciclismo

Como fôra anunciada realisou-se ontem a prova de 50 quilometros organisada pelo Grupo Sporting Nacional, sendo dada a partida aos seguintes corredores: Carlos Branco, Manuel Afonso, Alfredo Sousa, Francisco Matos e David dos Santos; sendo a ordem de chegada a seguinte: 1.º Alfredo Sousa 1 h. 51' 10"; 2.º Carlos Branco 1 h. 52' 15"; 3.º Francisco Matos 1 h. 54' 50". Nesta prova em que os corredores deram ao Campo Grande 3 voltas á partida e 3 á chegada, despertou grande entusiasmo a luta travada entre Sousa e Branco tendo assistido para cima de 1.000 pessoas.

Do Estrangeiro

Box

OS RINGS DA FRANÇA

Com a sala completamente cheia, realisaram-se ante ontem na «Fourmi», de Paris, tres matchs em 10 rounds.

«10 rounds de 3 minutos»: Videz bate Geo Andrez; Dussol bate Tharaud, desqualificado ao 3.º round por golpe baixo; Millet bate Cadieu por abandono ao 5.º round.

«6 rounds de 3 minutos»: Taquet bate Fontenelle ao 2.º; Paquet e Buchianeri fazem match nulo.

«6 rounds de 2 minutos»: Bouton bate Paquet, senior.

Os Jogos Olimpicos e os youg oslavos

Os youg oslavos mostram grande interesse pelos jogos olimpicos e vão ser designados varios atletas daquele país para defenderem as cores nacionaes em 1924 em Paris.

Vae ser lançado um emprestimo na Yougoslavia, para cobrir as despezas da viagem da equipa a Paris.

O emprestimo será garantido pelo governo até um milhão de «dinars», e será reembolsado pelo producto dum imposto especial sobre teatros, circos e concertos.

O sport e a sciencia

Ahi você é do sport—diz-me o confortavel quidam ventripotente e decorado, perto de quem nos encontramos—quer saber a minha opinião sobre os sports?... Aborrecem-me. E é me aborrecem é por que penso que é uma afronta ver os atletas, particularmente os boxeurs, ganhar mil contos, ao passo que os nossos sabios vivem na mais amarga mediocridade financeira porque, emquanto que os espectaculos sportivos dão receitas de muitas centenas de mil francos, os nossos laboratorios sofrem a miseria mais absoluta.

—Permita-me em primeiro logar que lhe diga que o senhor cometeu um erro grave confundindo sports com espectaculos sportivos: são coisas bem diferentes. O sport é a tensão para a melhoria fisica, para mais harmonia plastica, mais beleza, mais força e mais saude... o sport é um Ideal!

Os espectaculos sportivos não são mais que a consequencia do movimento de regeneração fisica actual, mas com mudança de plano; são como que a projecção de ideias novas exaltando a multidão que apenas as apercebe pela emoção das batalhas atleticas. Esses espectaculos sportivos são um pouco como a lingua de Esopo: bons e maus, constituem o meio mais eficaz de difusão, ao mesmo tempo que um perigo pela sua propria exageração, mas são ainda actualmente indispensaveis. Podemos compara-los a um exercito que penetra, pela violencia, num paiz novo e o conquista; depois, terminada a conquista, retira-se, dando logar ás forças pacificas de organisação e de metodo. Creados pela necessidade de propaganda e de valorisação, perderão parte da sua importancia e de seu interesse no dia que a conquista da humanidade, pelo sport, fôr definitiva.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 1505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1/2.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Feli cão, ás 14 e 1/2.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

O melhor refrescol

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria e JOAQUIM RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomaz, 392 - 1.º

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Os melhores agasalhos

São as **Capas á alemtejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, L.da

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — Rua do Telhal, 32, 2
— dos Liceus —

Folhetim de A CAPITAL de 27 de Novembro de 1922

A SEMANA TEATRAL

por ALVARO LIMA

«O LEQUE DE LADY MARGARIDA»

no Nacional

A peça *O leque de lady Margarida*, que, ha dias, se representou no nosso Teatro Nacional, marca, por parte dos societarios daquele teatro, um louvavel desejo de conjugar esforços no sentido de fazer esquecer ao publico a série lamentavel de incidentes que, de ha longos anos e com uma continuidade bem pouco para desejar, se veem sucedendo naquele teatro. Ainda bem que assim é e oxalá que o exemplo de agora frutifique, dando lugar a que se normalise, tanto quanto possivel, uma situação que, por irritante, dia a dia, ia afastando a simpatia do publico da que deve ser, já pelo nome, já pelas suas honrosas tradições, a nossa primeira casa de espectaculos.

Quanto á peça escolhida, uma das poucas de Oscar Wilde que ainda não fôra representada entre nós, está perfeitamente definida no estudo de Albert Savine *A propos des comédies de Wilde*, a que o meu camarada Avelino de Almeida fez já referencia na sua critica e o que eu terei que me reportar, o mesmo sucedendo, pela insuficiencia do conhecimento da lingua inglesa, á tradução da peça em francês, para assim poder comentar o trabalho do sr. Julio Dantas, na transplantação, embora em versão livre da peça *Lady Windermere's Fan*.

A principal caracteristica das peças de Wilde consiste, sem sombra de duvida, na composição do dialogo, visando com facilidade e uma intelligencia invulgar o fim que pretende alcançar e a série de paradoxos de que o rechcia, num combate de palavras, quasi permanente, não perdoando e, pelo contrário, não perdendo nunca ocasião de pôr em foco os defeitos e, porventura, os actos dignos de censura de uma sociedade que se arroga, como nenhuma outra, detentora de principios de moralidade, quando certo é que, como sucede nas demais, prevarica algumas vezes pela falta de moralidade de principios.

Qual a razão desta sua maneira de ser? E' ainda Albert Savine quem-no-la explica, reportando-se á noite da primeira representação da peça, em 1892, no Saint James Theater, de Londres:

«Quinze ans avant, il était venu à Londres pour conquérir la capitale et il avait été rejeté par les salons où il prétendait briller.

Sa plume mordante, ses sarcasmes sans fin contre les milieux aristocratiques qui ne lui avaient pas fait accueil, lui avaient définitivément aliéné la haute société, qui affectait de le traiter en quantité négligeable.

Il avait trop frondé le monde, pour que le monde consentît à venir à lui...»

Foi esta a peça que o distinto escritor e homem de letras, dr. Julio Dantas, traduziu para a nossa lingua, em versão livre, como reza o cartaz, não sei se do original, se da tradução francesa. Não ha duvida de que o facto da peça ser anunciada como versão livre põe entre o tradutor e a critica uma barreira que só serve de defesa a quem fez a tradução. Mas, mesmo assim, pedindo vénia ao nome ilustre de quem subscreve o trabalho, agora em scena no Teatro Nacional, permito-me fazer-lhe alguns comentarios, reportando-me á tradução da peça em francês, que, cuidadosamente, reli. Assim, ponho de parte o titulo da obra, que, no trabalho a que me venho referindo, nos é traduzido por *L'éventail de Lady Windermere*, não se compreendendo, a não ser como defesa de cartaz, que tal titulo se não tivesse mantido entre nós na sua tradução literal. Ha mesmo quem afirme que *lady* Margarida é uma expressão impropria, porquanto o titulo de *lady* aposto a nome proprio não significa a possuidora do titulo. Assim *lady* Windermere, embora seja Margaret, não deveria ser indicada pela simples designação de *lady* Margaret, o que só poderia significar a filha de *lady* Windermere, que se chamasse Margaret. Mas, abstraindo a questão do titulo, cujos reparos, repito, não são feitos por conta propria; que, para tal, não conheço eu, suficientemente, a lingua inglesa, o sr. Julio Dantas permitiu-se aumentar com frases da sua autoria o original, frases que nada significam, algumas das quais, em meu criterio, não valorizam a obra, antes pelo contrário, o que não é admissivel nem defensavel, quando mesmo se trate de uma versão livre. E, senão, vejamos.

No final da scena do 1.º acto, entre a duquesa de Berwick e *lady* Windermere, esta despede-se com uma frase, aceitavel na baixa comedia, impropria talvez de quem a diz e que nem sequer tem a vantagem de definir uma personagem, já mais que suficientemente definida em toda a scena que antecede essa frase. E', pouco mais ou menos, a seguinte: «*Não calcula como eu gosto de fazer a união das familias...*» Tal frase não existe no original, pelo menos na tradução francesa, em que a personagem marca a sua sahida por estas palavras: «*...emmenez tout de suite ce pauvre garçon hors de Londres: c'est la seule chose à faire. Une fois encore au revoir... Venez, Agatha*».

A primeira scena do 2.º acto annunciou-a o sr. Julio Dantas com uma frase de revista. Quando a mesma personagem, duquesa de Berwick, pede á filha o *carnet*, para ver se nêle está inscrito o nome de Hopper, que lhe não desagradaria para genro, ao notar o grande numero de pessoas já nêle inscritas, tem a seguinte frase, absolutamente natural e propria de quem a diz: «*Il n'y a pas une fillette qui s'aviserait jamais de valser avec d'aussi jeunes gamins*». E' acrescenta «*Cela a l'air si peu sérieux*». Esta ultima parte traduziu-a o sr. Dantas da seguinte forma, pouco mais ou menos: «*não é um carnet, parece um bodo aos pobres*». E', na verdade, uma versão livre, talvez em demasia. Continuemos, porém. Ainda nesse mesmo acto, *lady* Jedburgh, ao despedir-se da dona da casa, fá-lo nos seguintes termos:

«Bonne nuit, lady Windermere. Quelle femme enchanteresse que cette madame Erlynne! Elle vient luncher jeudi. N'y viendrez-vous pas aussi? Je compte sur l'évêque et cette chère lady Merton».

Fala-se, como se lê, em *évêque* (bispo) e não cardeal. Cecil Graham (Clemente Pinto) tem, nesta altura, a seguinte frase: «*Minha tia veste-se de vermelho para receber o sr. cardial*», quando é certo que, na tradução francesa, nem sequer abre a bôca. A preocupação dos cardiais levou o tradutor a criar um, só para arranjar uma frase, onde não é logico que ela exista. Diz o Larousse: «*La création d'un cardinal est un acte émanant de l'autorité souveraine du pape*». Não é de crer, portanto, que, entre protestantes, haja cardiais, e o logico é supôr que toda aquela gente seja protestante. E, sendo assim, aceitando êste facto, senão como certo, pelo menos como muito provavel, o êrro, resultante da preocupação *cardinalicia*, é tanto mais de notar quanto é certo não existirem cardiais protestantes.

Tambem, no 3.º acto, o tradutor põe na bôca de um dos interpretes masculinos a seguinte frase, quando se refere a Mrs. Erlynne: «*E' um Rubens*». E', quanto a mim, outro vestigio do estilo do tradutor, porquanto, na tradução francesa, não nos aparece Rubens. Ora, estas alusões são perigosas se, previamente, se não conhece a interprete do papel. E, no entanto, o tradutor procurou, por vezes, fugir a elas.

Assim, no 2.º acto, quando Mrs. Erlynne, em conversa com Dumby e referindo-se a *lady Llymdale*, lhe diz: «*Ces femmes aux cheveux couleur paille ont de terribles tempéraments*», o sr. Dantas, fugindo á discordancia que poderia existir entre a frase e a personagem a que a mesma se refere e que, na verdade, não tem os cabelos daquela côr, substituiu-a pela seguinte, pouco mais ou menos: «*As mulheres de olhos pretos são terrivelmente siumentas*». Como se explica pois que, tendo fugido a uma contradicção que poderia ser flagrante, e neste caso o era, fôsse criar, na scena do 3.º acto, a frase «*E' um Rubens*»? As mulheres de Rubens são exuberantes de carne mas tudo nelas é proporcionado. A interprete de Mrs. Erlynne é gorda mas para ser um Rubens falta-lhe, pelo menos, meio metro de altura, se atendermos apenas que a preocupação do tradutor foi referir-se á abundancia de carnes. Querendo arranjar uma frase amavel, quere dizer, entusiastica, tornou-a quasi ridicula. Não será isto?

São êstes os comentarios sugeridos pelo trabalho do sr. Dantas, na certeza de que o ilustre academico me perdoará a impertinencia, filha tão sómente do grande desejo de lhe demonstrar a muita atenção que me mereceu a peça e, consequentemente, a sua tradução.

Detalhadamente, nos referiremos amanhã á interpretação e, se possivel fôr, desde que o espaço do jornal o permita, ás nossas impressões sobre as peças em scena no Politeama e a opereta que no ultimo sabado se estreou no S. Luiz.

ALVARO LIMA

AMANHÃ

A SEMANA TEATRAL

Tapetes e carpetes do Oriente

Está aberta até ás 11 horas da noite de hoje, continuando amanhã e dias seguintes, das 2 horas da tarde ás 11 horas da noite a **Exposição** da

Casa Araujo & Bastos, L.da

nos salões da

Sociedade Nacional de Belas Artes

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

---

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 41 3

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegratico «EDERSEMO»

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 -- LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$0

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Vinhos espumosos de Alhos V.

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

2, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Agenda util de Algibeira

= PARA 1923 =

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO

19, R. do Poço dos Negros, 21

::::: LISBOA :::::

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneiro. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMUÇA. — A' unica fábrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moeda portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

---

Boas mobilias

30 a 40 o|o mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços, o esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, meples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho macisso com espelhos bisauté o vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos bisauté sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, Rua Conde Redondo, 137

A CAPITAL

DIA REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS EM "A CAPITAL" Consultas sobre INQUILINATO

N.º 4239-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Terça-feira, 28 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A CRISE MINISTERIAL

Está aberta a crise ministerial que se previa se desse para depois do acto eleitoral, e ha possibilidade, ao que se diz, de ser o proprio chefe do gabinete que sae, quem seja chamado a constituir o gabinete futuro.

De qualquer forma, constata-se que a crise se deu sem sobresalto da opinião publica, como um incidente da nossa vida nacional, que só deve preocupar, de facto, as organizações politicas. Quere dizer: o pavor antigo, essa especie de panico que se apossava dos espiritos, quando um Ministerio caía, como se isso constituisse uma desgraça na vida de um povo, — e que durante alguns anos nos dominou — êsse panico desapareceu, desfez-se em fumo, para dar lugar a uma confiança completa nos homens e na forma como decorrerão as *démarches* até á formação do novo gabinete.

Isto é um bom sinal: significa que estamos em plena posse de nós mesmos, e deve resultar, um pouco, da estabilidade do Governo demissionario, que se manteve no poder, sem artificios, durante muitos mezes.

Retomamos a continuidade da confiança e da calma antigas. Temos uma nova crise? Está bem: os governos não são eternos, antes, pelo contrário, ha a necessidade do seu renovamento. Mas trata-se de uma crise aberta em condições de perfeita normalidade.

A Republica vem de uma jornada brilhante, — o acto eleitoral — em que alcançou belos triunfos, sobre um adversario que lhe deu batalha com o ar de quem in definitivamente esmaga-la. Isso deu-lhe fôrças novas, insuflou-lhe alentos juvenis, pois que, por muita que seja a confiança de um combatente, é sempre agradavel ao seu espirito o constatar a vitoria.

As fôrças da Republica estão perfeitamente organisadas. A vida nacional decorre em calma. Não ha perturbações que possam abalar o espirito publico. Os proprios partidos que, por vezes, procedem com irrequietismo quasi infantil, perderam em impulsividade despersiva o que ganharam em acção.

Que admira, pois, que desaparecesse o tal terror, o tal medo ás crises, que ha anos estavam sendo o papão, o fantasma que toda a gente temia?

As *démarches* para a formação do novo Ministerio, repetimos, estão seguindo o seu curso, e, qualquer que seja a solução que lhe dê o ilustre Chefe do Estado, ela ha de ter, temos a certeza disso, a sanção, o apoio tacito da opinião republicana, que o mesmo é que a opinião do país.

E a prova disso é, precisamente, a calma de que falamos, e que temos muito prazer em constatar.

Lição interessante

Viagem á roda do mundo

Está em via de realisa-la novamente em largas séries de conferencias com projecções, o conhecido e ilustre professor Ladislau Batalha. Nestas conferencias, segundo o nosso amigo e velho colaborador nos informa, terá em vista não só descrever os paises que percorrer, como as suas tradições, costumes e historia. As conferencias principiam brevemente na séde da Universidade Popular, assim que os trabalhos fotograficos para as projecções estejam concluidos. Dado o interesse do assunto e a proficiencia do conferente que á muita leitura e estudo, junta a propria experiencia proveniente dele sentir como do exame directo tudo o que descreve, prognosticamos um verdadeiro exito a este trabalho, e ao mesmo tempo grande proveito pela excelencia da lição.

A morte de Soninno

Os pesames do governo britanico

LONDRES, 28.—O governo britanico deu instruções ao representante de Inglaterra em Roma, a fim de que ele expresse junto do governo italiano, sentimentos de profundo pezar pela morte do barão Soniano.—(Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

A Baixa

Os cafés, em Lisboa, estão desalojando os moradores para lá se instalarem com o seu ruido, o seu movimento, a sua animação — o que desmente os que afirmam que a capital portuguesa é uma terra silenciosa.

Assim, teremos um, em breve, na rua do Jardim do Regedor, instalado no sitio onde é hoje arrecadação camararia, de ferramentas dependentes do pelouro da limpeza.

Será um café subterraneo, que no verão subirá até á placa superior, da praça dos Restauradores, como surgindo de um alçapão de magica, e ai armar em explanada, em pleno boulevard.

Proximo dêsse sitio, junto do Coliseu dos Recreios, teremos nada menos de um café e um casino e ainda outro café na rua 1.º de Dezembro.

Para que os lisboetas não digam que não têm onde gastar o seu dinheiro!

Um leilão

Alguns livreiros estão indignados porque, no leilão do conde Azevedo e Samodães, os catalogos lhes são vendidos, em contrário do que é costume.

Como se sabe, essa biblioteca foi adquirida por dezasete contos, e ha quem afirme que, até hoje, já rendeu mais de cem, não obstante o leilão ainda não haver concluido.

Os electricos

Parece certo que as tarifas dos electricos vão sofrer um novo aumento, e, desta vez, tão suave, que, ao que nos dizem, voltará os pés pela cabeça.

Temos, pois que, isto de andar de electrico, numa cidade imensa como é Lisboa, e cheia de calçadas a prumo, vai ser um luxo para milionarios. Nunca gostamos de constatar a existencia de privilegios, irritantes, e vemos que Lisboa começa a estar enfeudada á companhia carris. E' ver, por exemplo, como ela se apossou do Rossio, tomando-o todo a si, vedando-o ao transito publico como quem veda uma horta para tranquilamente ir cultivando as suas nabiças!

Para isso, tornou-o de perigoso acesso, exactamente como quem anuncia, numa quinta, que ali ha uma ratoeira.

E é uma ratoeira, aquilo. Se o Rossio era de dificil transito, tornou-se agora dificilimo, com aquelas curvas apertadas em que evolucionam os carros.

Em nosso entender, essa transformação pouco deve ter beneficiado os serviços da companhia, e muito prejudicou os interesses da população.

E o peor é que os inconvenientes não se localizam no Rossio, antes irradiam para outros pontos. Na travessa do Regedor, por exemplo, mal se pode passar, e a paragem a um canto da Avenida muito prejudica os transeuntes.

Pois agora, a companhia vai cobrar, ao que se diz, vinte e cinco centavos por uma unica zona.

Ai, valentes!

Partido Republicano Presidencialista

Realisa-se amanhã, quarta-feira, pelas 21,30, uma reunião dos corpos dirigentes do Partido Nacional Republicano Presidencialista, nas salas do Centro Republicano dr. Sidonio Paes, a fim de se tratar de um assunto importante que respeita á organização do mesmo partido.

Vêr, na 3.ª pagina,

SEMANA TEATRAL

de ALVARO LIMA

A IRLANDA

A constituição do Estado Livre

LONDRES, 27.—A camara dos comuns aprovou em segunda leitura a lei relativa á constituição do Estado Livre da Irlanda.—(Fl).

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho

"MENU,, POLITICO

A CRISE está assim:

O sr. Antonio Maria da Silva ficará desde que assuma certos compromissos sem os quais o P. R. P. fará, na escolha dos ministros— o «jogo de porta»

Iniciaram-se as «demarches» constitucionais para a solução da crise. A esta hora o ilustre chefe do Estado terá ouvido, da boca dos «leaders» parlamentares, a opinião dos organismos politicos republicanos, assim como, atravez os presidentes das duas casas do Congresso, a solução aconselhada pela distribuição das fôrças parlamentares.

Tudo indica que um nome surgirá unanimemente proposto: o do sr. Antonio Maria da Silva.

Na verdade o chefe do gabinete cessante disfruta do favor da opinião nacional, que considera s. ex.ª, pelo que fez e pelo que pode fazer, a personalidade que a situação reclame. Por outro lado, a massa parlamentar está bem longe de regatear ao sr. Antonio Maria da Silva o apoio de que necessita. Bem pelo contrario, sempre no Parlamento o sr. Antonio Maria da Silva encontrou chancela bastante para os seus actos governativos. A indicação, portanto, está feita, por assim dizer, sem discrepancia.

No entanto ha quem diga que o sr. Antonio Maria do Silva não presidirá ao novo Governo. E' claro que estas afirmações, pela categoria das pessoas que as produzem, teem a sua razão de ser. Ha, no seio do P. R. P., onde se observam tendencias diversas, quem pretenda a organisação de um Governo de concentração, por entender que a todos os partidos deve ser distribuida a responsabilidade das soluções que a gravidade deste momento impõe. Essa solução, porem, tem tão poucos defensores, que eles não chegariam para preencher todas as pastas—ficando, porventura, algum partido sem representação...

A corrente mais grossa e mais extensa do P. R. P. decide-se pelo sr. Antonio Maria da Silva, com algumas reservas.

Não quer, por exemplo, a recondução de nenhum dos actuaes ministros —e o sr. Antonio Maria da Silva desejaria que, pelo menos dois, ficassem; não quer branduras, preferindo atitudes firmes e decisões energicas; pretende, emfim, que todo o Governo assuma sem reservas nem entrelinhas, o compromisso formal de pôr em pratica o programa do partido, cuja doutrina afirma andar por ahi comprometida e desprezada.

Em conclusão, é no seio do seu partido que o sr. Antonio Maria da Silva depara os obstaculos mais serios e os embaraços mais rijos. O ser isto significa que o P. R. P. não quer na presidencia do Governo o sr. Antonio Maria da Silva? Do modo nenhum. Se, dentre ele, alguem perfilha essa opinião, é incontestavel que ela não influencia a opinião geral. O que se pretende é que os actos do Governo tenham, inconfundivelmente, a marca do partido. Parece que o sr. Antonio Maria da Silva não é, inteiramente deste parecer, merecendo as suas simpatias decididas o criterio, mais largo, a seu ver, de um Governo partidario com um programa mais amplo ainda que as normas estatuarias de um agrupamento politico.

O choque destes dois pontos de vista produz, naturalmente o encolher dos braços democraticos que o sr. Antonio Maria da Silva julgava poderem ser os cunhaes do seu ministerio. E por isso o sr. Antonio Maria da Silva anda um pouco aborrecido, contrafeito, bastante inclinado a deixar a presidencia ministerial.

Entretanto, as consultas estão-se fazendo, e delas resulta a indicação de que o presidente do actual Governo deve continuar a sê-lo do futuro.

Parece que assim será. Pode ser quer o sr. Antonio Maria da Silva, com um pouco de habilidade—mais de habilidade que de força—remova as dificuldades que lhe prendem os movimentos e oprimem a respiração. A opinião republicana conta com a boa vontade das entidades que teem voto nesta materia delicada e fragil. Se assim acontecer, o novo Governo deve estar organisado, o mais tardar, depois de amanhã, a não ser que, na escolha dos ministros, os parlamentares democraticos sigam a politica das ultimas sessões da semana passada— o «jogo de porta». Esse golpe seria decisivo para a boa vontade do sr. Antonio Maria da Silva.

Teriamos, nesse caso, uma crise— para lavar e durar.

AZEDUMES E arbitrariedades

A proposito de um decreto sobre acumulações

O sr. secretario da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa manda como dono e senhor na referida Faculdade.

Para ele nada vale o sr. director da mesma, nem os outros professores. Interpreta os decretos e leis, como bem lhe parece, e o desce á repartição de contabilidade do ministerio de instrução a pedir reforço para as suas interpretações.

O Governo concedeu um terço das melhorias que recebem os funcionarios, áqueles que acumulam com outros cargos, identicos aos daqueles. Ha na Faculdade de Sciencias professores militares que, recebendo o soldo pelo ministerio da Guerra, recebem pelo da instrução apenas uma gratificação. Estão mais que evidentemente incluidos no decreto que o Governo publicou sobre acumulações mas o sr. Teles Palhinha não o entende assim e pretende prejudicar esses professores. Entretanto o sr. Teles Palhinha é um «tubarão» de resgeito. E' professor de botanica da Faculdade de Sciencias e director do Jardim Botanico, secretario da mesma faculdade, professor e director da Faculdade de Farmacia, professor da Escola Normal Superior e professor do liceu Pedro Nunes. Por tudo isto recebe ordenado e muitas gratificações e o terço das melhorias dos lugares que acumula. Para ele sim, para ele é o decreto clarissimo mas para os outros é obscuro.

Ainda ha pouco tempo, alegando a lei que concede as subvenções cortou diversas gratificações a varios funcionarios da Faculdade, mas conservou-as a outros e fez quanto pôde para prejudicar o antigo porteiro que teve a infelicidade de lhe não cair em graça.

De tudo isto teem resultado por vezes conflictos, alguns dos quaes com finalidade de vias de facto.

Ao conselho da Faculdade compete tomar as providencias requeridas pela justiça que assiste aos professores e empregados prejudicados pelo azedume do sr. Teles Palhinha.

Não é a ele que pertence interpretar os decretos, mas sim ao sr. director da Faculdade, general Almeida Lima. E' preciso pôr as coisas no seu logar e evitar que o sr. Teles Palhinha continue a fazer tropelias nos logares que desempenha.

Nem mesmo na Camara Municipal de Lisboa da qual foi vereador, deixou de vincar o seu feitio arbitrario e azedo.

Escola de mergulhadores

O que ha no fundo do Tejo?

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina:

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Em Marrocos

Castigando as povoações insubmissas

MELILA, 28.—A fim de castigar varias povoações insubmissas, o Kaid Amarusen efectuou uma «rezzia» chegando aos confins de Beniulisek, não opondo os habitantes nenhuma resistencia. Apoz ter ordenado que se incendiassem algumas povoações, o chefe mouro retirou para as linhas espanholas trazendo bastante gado.—(Lat. Am.)

Sanatorio Sousa Martins

O ilustre director sr. dr. Amandio Paul usa na sua clinica como reconstituinte a «Fibrocalcina» e a Farinha Lacto-Bulgara.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 62 — Encontrando-me em litigio com o meu senhorio, pelo que, de ha tempos a esta parte, venho depositando a renda da casa que ocupo na Caixa Geral de Depositos, muito grato ficaria a V. dignando-se elucidar-me sobre se devo continuar a depositar a mesma renda como até aqui, ou se devo fazer acrescer aquela do aumento que me compete.

Aproveito a ocasião para apresentar a V. os meus respeitosos cumprimentos. — *Antonio Ferreira.*

R. n.º 62 — Emquanto o senhorio o não notificar de que quere elevar a renda nos termos em que a lei lho permite, pode depositar a importancia que constar do contracto de arrendamento.

P. n.º 63 — Está tratando o seu muito lido jornal da questão do inquilinato, isto no que diz respeito a senhorios e inquilinos, mas como não se tem tratado do mais importante, como seja a maioria dos inquilinos serem tambem senhorios, pois individuos ha que, pagando 28$50, 25$00 e 18$50 e tendo quatro e cinco quartos, pedem e cobram por cada quarto, modestamente mobilado, 90$00, 80$00 e 70$00, e sem luz, etc.

Pregunto: Podem êsses locatarios levar pelos quartos que alugam e anunciam o quintuplo da renda que pagam ao seu senhorio? Podem alugar quartos sem alvará da policia e sem licença da Camara?

Quais as medidas que devemos tomar para se pôr côbro a tanto abuso e se são ou não obrigados os que alugam quartos a passar recibos como creio é da lei? — *J. S. Neto.*

R. n.º 63 — Se a lei se cumprisse, não haveria os abusos que cita. Ninguem pode sublocar a casa exigindo renda superior á que paga ao senhorio, conforme o artigo 109.º do decreto 5.411, quer a casa seja ou não mobilada, porque a importancia do aluguer da mobilia é considerada renda, nos termos do artigo 112.º do mesmo decreto. Assim, quem aluga quartos, deve dividir a renda que paga ao senhorio na proporção da parte ocupada por cada hospede. Não pode haver casas de hospedes sem licença da policia administrativa. Os senhorios podem pôr côbro a êstes abusos consignando expressamente nos contractos a proibição de alugar quartos ou sublocar, no todo ou em parte, a casa arrendada.

P. n.º 64 — Pago, desde 1912, de renda da casa que habito, 6$00 mensais. O senhorio nunca aumentou essa renda. Fizemos o necessario contracto de arrendamento. Tenho um hospede que me paga pelo aluguer de um dos compartimentos da mesma casa 35$00 mensais.

O senhorio pretende agora elevar a renda de 6$00 para 25$00, com o que eu concordo absolutamente, pois que fico ainda pagando muito pouco em relação á qualidade da casa, que realmente vale mais.

Pregunto: podemos, eu e o senhorio, sem se incorrer em penalidade, fazer novo contracto de arrendamento pela referida importancia de 25$00 e êle participar, para o efeito do pagamento da contribuição predial, a importancia da nova renda, visto estarmos ambos de acordo e êle não querer defraudar a Fazenda Nacional? — *Constante leitor.*

R. n.º 64 — O contracto de arrendamento onde se estipule renda superior áquela que a lei permite, é nulo nessa parte, conforme determina o artigo 3.º do decreto 5.411. E' certo que, com infracção da lei, se têm feito muitos contractos, mas não aconselhamos pessoa alguma a fazer um contracto que a lei não permite e até nuns, considerando o um crime de desobediencia qualificada.

P. n.º 65 — Como o seu mui lido jornal está pronto a elucidar sobre a lei do inquilinato, era favor elucidar-me no seguinte:

Habito uma casa desde 1920; pagava 20$00 mensais, de que tenho recibos, mas não tenho arrendamento. O senhorio agora recebe 40$00 e nunca mais me passou recibos. Como exigisse o recibo êste mês, êle disse-me que o não passava e que tinha de sair no fim do mês, porque precisava da casa para uma filha.

Sou obrigado a sair? Se não me passar recibo, deposito a renda na Caixa Geral de Depositos? E quanto deposito? Ou realmente sou obrigado a sair?

Era favor elucidar-me, seu leitor. *Antonio Ribeiro.*

R. n.º 65 — Quem paga a renda, cobra sempre recibo. A sua situação é má, porque o senhorio intenta acção de despejo por falta de pagamento de renda e não pode o inquilino provar que a pagou, e daí resulta que o juiz tem de decretar o despejo. Casos como êste ha muitos e já os temos visto resolver na policia, visto que o facto do senhorio receber a renda e não passar recibo importa o crime de abuso de confiança, que é da competencia da policia averiguar. E' o unico caminho que lhe cumpre seguir. Queixe-se á policia.

P. n.º 66 — Como o seu conceituado jornal está respondendo a preguntas sobre a lei do inquilinato, pedia a V. para me responder ao seguinte:

O inquilino é obrigado a aceitar o aumento de 2.5 ou 1.5, conforme os casos?

Terá que fazer novos arrendamentos?

No caso de acordo entre senhorio e inquilino, pode a renda ser elevada a importancia superior e indicar-se esta importancia nos novos arrendamentos? — *Um assinante da «Capital».*

R. n.º 66 — A lei não impõe obrigação alguma. Permite apenas ao senhorio elevar as rendas multiplicando-as por 3.5 ou 2.5, conforme se trate de estabelecimento ou habitação, e não é necessario fazer novo arrendamento. Os aumentos além do que a lei permite são nulos e sem valor. A lei considera um crime de desobediencia qualificada o aumento das rendas fora dos casos legais.

P. n.º 67 — Tenho dois inquilinos: um paga 11$00 e o outro 10$83,5, com arrendamento de 1913. Quanto devem pagar agora? Devem fazer novos arrendamentos? Devo pôr no recibo a quantia que irei receber? E nos mapas a entregar em Dezembro devo mencionar a quantia que recebo? — *N. N.*

R. n.º 67 — Se se trata de casas de habitação e o rendimento é o que consta da matriz de 1914, a renda de 11$00 pode ser elevada até 27$50 e a de 10$83 até 27$08. Não é preciso fazer novos arrendamentos e no recibo deve mencionar-se a quantia que se recebe. Nos mapas deve mencionar-se as quantias que se recebem de renda, declarando-se que nessas importancias são incluidos os aumentos permitidos pela lei n.º 1368.

O sr. A. Rodrigues, que se nos dirige em consulta sobre inquilinato, envia-nos, para os pobres da «Capital», a quantia de 5$00, que foram distribuidos, em esmolas de 1$00, ás seguintes pessoas:

Emilia de Almeida, estrada de Campolide; Elvira Gonçalves, trav. Pleis de Deus, 19; Conceição Matos, trav. da Esperá, 47, 4.º; Laura Fernandes, rua do Crucifixo, 34; Gloria Coelho, trav. da Bela Vista, á Lapa, 20, r/c.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

QUEM FEZ desordem nas eleições?

Os monarquicos e só os monarquicos

Absolutamente desnorteados com o resultado das eleições de domingo, os monarquicos desataram num alarido de acusações, que não farão carreira nem com o auxilio de toda a imprensa.

Nós já sabiamos, de resto, que assim devia acontecer. Os jornaes monarquicos, que parece que sinceramente acreditaram na possibilidade duma victoria eleitoral—o que prova a sua falta de visão — dalguma forma haviam de tentar justificar a derrota; e, como tem uma imaginação mediocre, vá de reeditar velhas e estafadas historias de violencias e agressões.

O «Correio da Manhã» chegou a contar trez tentativas de assalto á sua séde. Mais medroso foi «O Dia», que disse:

«Na noite passada houve trez tentativas de assalto ao «Correio da Manhã», onde tinham acorrido numerosos grupos de monarquicos preparados para receber a «visita» dos «bons republicanos», foi tambem defendida pela força publica.

Aqui n'O Dia», estiveram, ainda pendentemente de requisição nossa — o que nos apraz registar — alguns guardas civicos durante toda a noite, nenhum incidente se tendo dado.

O «Correio da Manhã» falta á verdade, pois não houve as tentativas de que fala, como não houve, por exemplo, a agressão ao sr. José Maria Rodrigues, como se poderá provar.

E' pura invenção, desmentida por si propria porque nem tem o merito de ter aparencias de verdade.

O que fica, pois, de toda essa historia tectrica? O caso lamentavel da agressão aos srs. Conde de Alcaçovas e dr. Euriço Lisboa, contra o que protestaram e protestam todos os jornaes republicanos. Ficam os casos da Lapa e do Monte Pedral, provocados por agitadores miseraveis e o da assembleia dos Caetanos, assaltada por monarquicos, como se passou com a prisão de algnns dos discolos.

Os republicanos só tinham interesse em que o acto eleitoral decorresse em boa ordem; a quem convinha estabelecer a confusão era aos monarquicos desfeiteados pelo eleitorado, como se provou tambem em algumas assembleias, onde grupos de republicanos algumas vezes evitaram conflictos, pelo que só são dignos de elogio, como digna de elogio é a força publica, pela cordura e tolerancia de que deu provas.

Veja-se que, tendo havido varios conflictos, não ha um unico ferimento por ela feito. Já assim se não pode dizer de outras eleições do tempo da monarquia, entre as quaes se assinalou tragicamente o governo do sr. Ferreira do Amaral, com 13 eleitores assassinados, á boca da urna pela guarda municipal!

Ora pois...

Os sem trabalho

e a atitude do governo

LONDRES, 29.—O governo está no proposito de encarar energicamente o problema dos «sem trabalho».

A fim de resolver mais rapidamente a questão, realisou-se ontem uma conferencia entre varios membros do governo, e uma comissão de desempregados, discutindo-se o projecto apresentado pelo governo transacto, segundo o qual se daria começo imediato á construção de novas vias ferreas e docas.

Mr. Bonar Law, primeiro ministra britanico, deve conferenciar hoje com o director das redes ferro-viarias, a fim de assentar no plano do desenvolvimento das novas lingas, dando o chefe do governo a esse projecto toda a sua aprovação.—(Lat. Am.)

A EXPOSIÇÃO

Vasco Borges nomeando Ricardo Severo

para substituir o sr. Lisboa de Lima merece os aplausos de toda a gente

Quem é o ilustre arquitecto

A opinião publica recebeu, com manifesto agrado, a noticia de que a direcção dos trabalhos da representação portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro havia sido confiada ao ilustre arquitecto Ricardo Severo, em vista da urgente chamada a Portugal do sr. Lisboa de Lima. Muita gente mostra até, sem reservas, a opinião de que essa deliberação devia ter sido adoptada — logo de principio.

Se assim se tivesse feito, a representação portuguesa não teria tido os entraves que a assinalaram, um pouco desastradamente para os nossos brios patrioticos. Aquela enxurrada de gente que despejámos na capital brasileira, com grande escandalo da laboriosa colonia portuguesa, não tem, sequer, chegado a ser uma aspiração dos maus espiritos nossos inimigos.

E os pavilhões que hão de mostrar o estado actual da actividade portuguesa, não seriam ainda hoje uma hipotese mais ou menos duvidosa...

Ricardo Severo é alguem neste país — e marcou no Brasil o lugar proeminente que soube conquistar logo que na Terra Irmã procurou um campo vasto para o exercicio da sua inteligencia e da sua actividade. Republicano dos mais ilustres e dos de mais consistente fé, á propaganda republicana êle deu o ardor das suas convicções, o brilho admiravel da sua mentalidade e o impulso forte da sua sciencia. Com o velho Rocha Peixoto, Ricardo Severo constituiu o grupo insigne da revista «Lusitania», onde, ao passo que se destrinçaram e firmaram em estudos admiraveis, as caracteristicas fundamentais da Raça, criando-se o Nacionalismo Português, se demonstrou, com um rigor scientifico, que ainda subsiste e subsistirá, a tradição democratica de Portugal. Ricardo Severo foi, incontestavelmente, um dos mais completos e fervorosos construtores de uma mentalidade republicana em Portugal, sendo ainda hoje um dos melhores alimentos da inteligencia das novas gerações.

Colocando-o á frente dos trabalhos da representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro o sr. dr. Vasco Borges é digno dos aplausos com que toda a gente secundou a sua resolução — que tem todos os sinais de um acto de fôrça, pelas influencias que, decerto, procuraram inutilizá-lo.

A. C. M. L.
E A
QUESTÃO DO PEIXE

Algumas considerações indispensaveis para o esclarecimento do assunto

A questão do peixe, cuja resolução se impõe é uma das questões mais importantes que está por resolver e de todas a que mais facilmente podia ser resolvida entre nós.

Exactamente por isso, não estamos dispostos a deixar de lhe dedicar a nossa atenção até que a resolva a Camara Municipal visto, por lei, estar a seu cargo a sua resolução ou até que resolva o Governo ou o Parlamento se, em face da criminosa indiferença que a voton a actual vereação do Municipio, outro tanto vier a succeder, infelizmente, com a futura edilidade.

A forma, porem, como a questão foi tratada pela actual vereação, merece, francamente as mais largas referencias. E, para que o leitor aprecie bem a forma como alguns édis intervieram na questão do peixe e como os representantes das Empresas de Pesca a Vapor puxaram, com uma assombrosa facilidade, a brasa á sua sardinha, como costuma dizer-se, vamos novamente ocupar-nos da sessão da Comissão de Abastecimentos da Camara, efectuada no dia 22 de Setembro de 1919, com os referidos representantes.

O sr. Ernesto Sales, representante do cerco Germano IV e da Empresa de Pesca Maritima, Limitada, que, na referida sessão falou pelos cotovelos, declarou a despropósito (este é o termo mais adequado, que existia de nome um frigorifico para peixe mas que em realidade não existe, atribuindo-lhe, no entanto o Povo a causa do encarecimento do peixe.

Declarou, em seguida, o referido senhor que a Camara tinha grandes recursos para auxiliar os armadores e que o Governo, quando desmobilisou os navios, logo o peixe teve uma baixa de quarenta por cento, acabando por lembar á Camara a conveniencia de fretar navios, pois se os fretasse veria como conseguiria o barateamento do peixe.

O sr. Sales, como vamos ver, é dama facundia admiravel e no genero bem intencionado, não ha melhor, francamente.

O que é certo, porem, é que estando as Empresas de Pesca a Vapor, em 1919, a vender, em media, 23 toneladas de peixe por dia para o Mercado de Lisboa; e, sendo hoje essa media de 30 toneladas quando o consumo calculado devia atingir o dobro, não se compreende realmente, nem se justifica a necessidade do frigorifico, onde só devia ser admitido o peixe que excedesse a quantidade que se descarregasse superior ao consumo.

De resto, como o sr. Sales sabe, os frigorificos estão hoje condenados pelos higienistas e eles aconselham, em sua substituição, as camaras frigorificas para se evitar o prejudicial emprego directo do gêlo sobre o peixe.

De facto, os armadores da pesca de peixe grosso, não teem grande necessidade do frigorifico para açambarcarem o peixe, ou, melhor dizendo, para lhe manterem a alta exagerada por que está sendo vendido ao publico.

Para tal fim, teem a criminosa descarga dos vapores por um sistema de conta-gôtas, e a celeberrima lota onde em primeiro logar, o peixe começa logo a ser vendido por um preço revoltantemente escandaloso.

Quanto aos grandes recursos que a Camara possuia para auxiliar os armadores, segundo o sr. Sales afirmou na sessão a que nos temos reportado eles estão bem patentes na alta criminosa que o preço do peixe tem atingido.

Realmente não podia ter sido melhor, nem mais eficaz, o auxilio que lhes prestou a Camara, ou melhor dizendo, a Comissão dos Abastecimentos, no silencio perpetuo que fez sobre a lei 882 e decretos 1901 e 1869 a que, por mais de uma vez nos temos referido já.

Vejamos o que deu como consequencia, em grande parte, esse silencio que, mais do que nenhum, tem valido ouro, para as emprezas, como é facil de prever...

Pelo mapa apresentado á Comissão de Abastecimentos pelos representantes das Emprezas de Pesca a Vapor o peixe, no primeiro semestre de 1919, foi vendido, em média a $36, o quilo.

A esse tempo, o carvão, chegou a atingir o preço, por tonelada de 32 $. Hoje, esse preço, não vae além de 13 $ e, apesar disso, o preço dum quilo de peixe deve atingir, em media, pelo menos, dois escudos.

Segundo nos informam, a Companhia de Pesca Portuguesa adquiriu, ha tempo, 10.000 toneladas de carvão a 89$ a tonelada, e é esse carvão que estão consumindo os seus vapores.

Apesar de tudo, pela sordida ambição dos potentados do peixe, pelos lucros ilegitimos e criminosos que veem auferindo com a miseria duma população sacrificada à sua desmedida ganancia o peixe continua a subir tanto, que já quasi ninguem lhe chega, nem mesmo aqueles a quem competia evitar-lhe a alta escandalosa que vem atingindo.

A viagem do sr. Clemenceau

Terá sido um erro, a jornada á America do velho «tigre»

Perante tres mil pessoas entre as quaes se encontrava todo o elemento oficial de Massachussetts e a municipalidade de Boston pronunciou Clemenceau um longo discurso, no qual lamenta que tres anos após a conclusão, o tratado de Versailles não fosse ainda executado.

Depois lembra o papel de Wilson na elaboração do armisticio e da paz. D clara que a França não está animada de más intenções para com a Alemanha, mas que é preciso fazel-a pagar.

—Nós tivemos que pedir á Alemanha que pagasse todas as despezas da guerra. Não foi a França que se mostrou a mais exigente. O tratado diz que o contribuinte alemão deverá pagar pelo menos tanto como os contribuintes aliados. Ora atualmente o alemão paga 15 dollars, ao passo que o francez paga 45. E' isto justiça?

Falando em seguida da segurança da França, Clemenceau lembra as discussões havidas sobre a fronteira do Rheno:

—Pedi a fronteira do Rheno explicando as razões que me fizeram pedir. O proprio Lloyd George se comprometeu a garantir a segurança da França e Wilsan acquiesceu. Depois de ter resistido, pensei que tendo combatido juntos, não seria possivel recusar esta concessão á Inglaterra e á America, que nos ofereciam garantia. A França acceitou, mas logo a Inglaterra e a America a deixaram só. A unica censura que tenho a fazer-vos é de nos haverdes deixado só sem aviso nem conselho.

Clemenceau defende depois a França de ser acusada de militarista, cujo orçamento militar era em 1921 de 435 milhões de dollars contra 840 da Inglaterra e um bilião para os Estados Unidos.

Depois de ter afirmado que a Alemanha prepara uma nova guerra, Clemenceau convida a America a ir a Lausanna e tomar a direcção da conferencia.

—A vossa presença na Europa mostraria a todos que não se discute pelo dominio, mas pela justiça.

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

Na presidencia, o sr. Afonso de Lemos, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 32 senadores.

O sr. presidente, após a leitura do expediente, comunicou á Camara terem vindo ao Senado os srs. embaixador do Brasil e dr. Rodrigo Rodrigues, aquele agradecer as saudações que lhe foram dirigidas quando da sua posse, e êste os cumprimentos que lhe dirigiram quando da sua eleição para governador de Macáu.

Os srs. Dias de Andrade e Ribeiro de Melo pediram a palavra para se ocuparem das violencias praticadas em algumas assembleias eleitorais, no ultimo domingo.

Não o fizeram, em virtude do sr. Herculano Galhardo ter requerido e sido aprovado que entrasse em imediata discussão o projecto de lei tornando obrigatorio o uso de caixas do correio em todos os predios de Lisboa, Porto e Coimbra. Pronunciaram-se sobre êle os srs. Costa Junior, Joaquim Crisostomo e Carlos Costa. Foi interrompida a discussão.

Nos Deputados

Não houve hoje sessão, nesta camara por falta de numero.

Os 50 milhões

A Agencia Havas entregou hoje aos jornais a seguinte nota:

PARIS, 27 — Ao contrário do que diz um jornal português, o banqueiro Manuel de Noronha não está envolvido por forma alguma em dificuldades comerciais nem em nenhumas outras. — (H.)

Se o sr. D. Manuel de Noronha não está envolvido, em Paris, em quaisquer enredos, não o sabemos. Cá apenas sabemos que se embrulhou no negocio dos 50 milhões de dollars...

Fernando Ricardo Pereira

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, o funeral do distinto cavaleiro touromaquico Fernando Ricardo Pereira, que toureou muitas vezes na Praça do Campo Pequeno e em varias praças da provincia.

O prestito funebre saiu da sua residencia para a estação do Caes do Sodré, seguindo no «fourgon» para Oeiras, onde ficou depositado em jazigo de familia.

No funeral encorporaram-se muitos colegas do extinto e aficionados, assim como muitos dos seus admiradores.

Comissão de reparações

Uma nota do governo alemão

PARIS, 27. — O governo alemão, entregou á comissão de reparações uma nota reiterando a declaração feita pelo chanceler Cuno em 24 do corrente ao Reichstag, na qual o Reich fez sua sem a menor reserva a nota do dia 14.—(H.)

A FESTA DE HOJE
na Faculdade de Sciencias

O doutoramento de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Na sede da Associação da Faculdade de Sciencias realizou-se hoje a cerimonia do doutoramento dos dois heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

As primeiras pessoas a chegar á Faculdade são os srs. dr. Antonio Luís Gomes e arcebispo de Mitilene. Em seguida, vão chegando outras pessoas de representação, entre elas os srs. almirante Pinto Bastos, Almeida d'Eça, Hipacio de Bryon, Jaime Atias, embaixador do Brasil, Barbosa de Magalhães, Ricardo Jorge, etc.

A's 14 horas chegou o sr. Presidente da Republica, tocando o quarteto a «Portuguesa». O Chefe do Estado tomou a presidencia, tendo á sua direita os srs. dr. Pedro José da Cunha e embaixador do Brasil, e á esquerda os srs. Almeida Lima e Barbosa de Magalhães.

A's 14 e 45 dão entrada na sala os aviadores, que veem acompanhados por todos os doutores das Faculdades de Sciencias, Letras, Medicina, Direito e Instituto Superior Tecnico.

O quarteto toca de novo o hino nacional, ao passo que toda a assistencia se levantava aclamando os aviadores.

O reitor da Faculdade de Sciencias lê o elogio dos dois novos doutores, descrevendo largamente a acção dêsses dois homens de sciencia.

Diz que os aviadores foram alunos da antiga Escola Politecnica, hoje Faculdade de Sciencias, e dali foram para a Escola Naval, onde concluiram os seus estudos. Hoje, todas as crianças de Portugal conhecem o nome dos dois herois que atravessaram o Atlantico.

Foram êles — diz — que tornaram o sonho de muitos sabios em realidade. O estudo da aviação só pode ser levado a cabo por homens de sciencia como o são Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A Faculdade de Sciencias — acrescenta — sente-se orgulhosa por receber no seu seio os homens que, numa manhã de glória, chegaram ao Brasil, traçando curvas no ceu, como outrora as descreveram as caravelas no mar.

A seguir, fala o sr. dr. Borges Sequeira, que diz da heroicidade dos novos doutores, dizendo não serem êles uns aventureiros, mas sim homens de sciencia, que provaram ao mundo o valor dos estudiosos portugueses.

Diz que a humanidade tem traçado o seu objectivo, para demonstrar que nós queremos o seu aperfeiçoamento e a prova de solidariedade entre todos os homens de sciencia.

Em seguida, o sr. dr. Pedro da Cunha impõe o capelo aos aviadores. Toda a assistencia se levanta numa estrondosa salva de palmas e vivas á Patria, á Republica e aos novos doutores, dando Sacadura Cabral e Gago Coutinho o abraço de estilo a todos os seus colegas do doutorado e indo sentar-se ao fundo da direita, como doutores mais novos.

O dr. Pedro da Cunha faz então um brilhante discurso, dizendo terem os novos doutores o dever de manter toda a solidariedade com os seus colegas. Refere-se aos serviços prestados em Africa por Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Analiza a passagem dos aviadores como estudantes pela antiga Escola Politecnica, dizendo:

«Abençoada escola, que tais alunos teve!»

Em seguida, o venerando Chefe do Estado encerrou a sessão, sendo de novo levantados vivas á Patria, á Republica, aos drs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, etc.

* * *

Todos os doutores acompanharam os novos colegas até ao auto movel.

Na rua da Escola Politecnica era grande o numero de populares que estacionavam aguardando a saida dos aviadores e vitoriando-os á sua passagem.

CRISE

A sr. Antonio Maria da Silva esteve toda esta tarde no gabinete da presidencia do Ministerio, tendo conferenciado com os srs. governador civil e dr. Alvaro de Castro.

A conferencia com o illustre chefe do partido reconstituinte despertou um certo interesse nos meios politicos, atribuindo-se-lhe uma certa importancia politica, pois julga-se que ele teve como principal motivo o exame das condições em que o partido do sr. dr. Alvaro de Castro apoiará o novo Governo.

A's 17, 30 telefonou o chefe do gabinete civil de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, procurando saber o nome das pessoas que o sr. Dr. Antonio José d'Almeida conversou hoje sobre a crise.

A pessoa que vem ao telefone e que supomos ser o sr. Luiz Barreto da Cruz, respondeu não poder satisfazer o nosso desejo, em obediencia a instruções que recebera do illustre Chefe do Estado. Vê-se que a amabilidade do sr. Barreto da Cruz se desenvolve e requinta á medida que se multiplicam os seus lusidios cabelos brancos...

Os ministros demissionarios

Em vista do governo estar demissionario os ministros resolveram apenas despachar assuntos do expediente.

Cambios

A libra fechou hoje a 99$50 e 102$50.

Um discurso
do sr. Mussolini

ROMA, 27.—Depois de um discurso de Mussolini o senado aprovou por unanimidade as declarações do governo e os duodecimos provisorios até ao dia 30 de Junho de 1923.—(H).

Conferencia de Lausanne

A acção de lord Curzon junto dos turcos

LAUSANNA, 23—Lord Curzon, representante britanico á conferencia de Lausanne, tem constantemente insistido junto dos delegados turcos para que modifiquem a atitude de intransigencia, que adoptaram na defesa do problema das fronteiras. O ponto de vista defendido pelos delegados turcos desagrada não sómente ás Potencias como tambem a todo o bloco balkanico, incluindo a Bulgaria que nunca consentirá na fronteira limitada pelo Maritza.

Perante a atitude de franca conciliação adoptada pelo delegado inglez, os delegados turcos á conferencia de Lausanne, mudaram completamente a sua tactica contra a Inglaterra, que tinha, sobretudo sido causada pela forma hostil como o general Harrington, delegado britanico á conferencia de Mudania, os tinha tratado.

A imprensa londrina é unanime em elogiar a obra diplomatica de lord Curzon.—(Lat. Am.)

O relatorio do delegado americano

LONDRES, 28—Causou excelente impressão nos meios politicos londrinos o relatorio enviado pelo delegado americano á conferencia de Lausanne, ao seu governo. Os pontos de vista defendidos pela Gran-Bretanha, relativos á resolução do problema do Proximo Oriente, estão perfeitamente em harmonia com a politica, agora seguida pelos Estados Unidos.

Em vista destes sintomaticos factos, a imprensa londrina mostra-se convencida, que a atitude norte-americana, de completa abstenção nos negocios europeus, será brevemente modificada.— Lat. Am.)

Reune a comissão economico-financeira

LAUSANNE, 27 — Reuniu esta tarde, a comissão economico-financeira. O sr. Barrère propôz o plano dos trabalhos a realisar, no qual se compreende a constituição de tres sub-comissões. Amanhã deve começar a discussão sobre as questões financeiras. A delegação russa fez entrega de uma nota á conferencia, reivindicando com insistencia a sua admissão imediata a todos os trabalhos da conferencia no mesmo pé de egualdade das outras potencias. (H.)

NO MAR

ILHA TERCEIRA, 28.—Um telegrama sem-fios de bordo diz que no dia 26 do corrente ás 11|40 foi visto um volume conico flutuando nu latitude 40-10 N. longitude 33,16 W.—(H).

Os gatunos

Foi preso Joauuim Luiz, Escadinhas da Saude 10; 2.º que furtou uma bicicleta no valor de 400 escudos a Alfredo Teixeira de Abreu, largo da Graça, 12, 3.º

—Joaquim Casimiro Braga Franco, rua do Botesga, 16, 2.º, queixou-se de ter sido burlado em 150 escudos por um desconhecido.

—Tambem se queixou Isaura Adelaide Segura, rua de S. Mamede, 37, 3.º, acusando a sua creada Emilia Gomes, pateo da Amorosa, 8, de lhe ter furtado a quantia de 100 escudos, peças do vestuario e um anel de ouro no valor de 140 escudos. A gatuna sedoz a sua proeza desapareceu para parte incerta.

Greve da fome

DUBLIN, 27. — Foi posta em liberdade Maria Mac Swidey, que fazia na prisão a greve da fome. —(H.)

Conferencia de Lausanne

O pedido da delegação russa

LAUSANNE, 28 — A conferencia não aceitará, provavelmente o pedido da delegação russa para participar em todos os trabalhos. A resposta dos aliados a esse pedido indicará a inexactidão da interpretação dada pelo governo dos soviets ao convite do sr. Poincaré em 14 do corrente estipulando a participação da delegação sovietica, unicamente na questão dos estreitos.—(H.)

ECOS DAS eleições

Os gatunos e desordeiros receberam dinheiro dos monarquicos para atacarem republicanos

O chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, auxiliada pelos agentes Verissimo e Delgado tem proseguido nas suas diligencias sobre os desmandos praticados ante-ontem por varios desordeiros de cadastro em diferentes assembleias eleitoraes.

Conforme já referimos, dum desses bandos faziam parte o temido gatuno «Luiz de S. Pedro» Antonio Pedro «O Fomenica» e o ex-policia Antonio Figueiredo, estando a policia a averiguar quem foi que gratificou com 300 escudos os trez meliantes para eles irem provocar tumultos.

Os presos, interrogados, negaram que tivessem tomado parte nas agressões de que foram victimas os srs. José da Costa e Antonio Augusto Ribeiro, embora tivessem sido já reconhecidos por inumeras testemunhas.

Como este individuo, que conta 10 prisões, por desordem, fosse para os quartos particulares, o caso levantou celeuma no Governo Civil, tendo o chefe Tavares participado isso aos seus superiores, afim destes providenciarem em harmonia com as reclamações justas dos republicanos.

As deligencias por parte da policia proseguem.

TAVIRA, 27 — Realisaram-se as eleições para as juntas de freguezias. Nas duas assembleias da cidade decorreu o acto eleitoral bem. Nas freguezias da Luz, Santo Estevão e Conceição houve grossa pancadaria e efectuando-se algumas prisões. Disputaram as eleições os reconstituintes contra os demais partidos.

Passaportes

Durante o mes de outubro ultimo a 1.ª repartição do governo civil concedeu 591 passaportes que renderam de selo para o fundo de emigração 3.586 escudos. Esse dinheiro deu hoje entrada na thesouraria do 1.º bairro.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

No Coliseu dos Recreios
As estreias de hontem e o programa de hoje

Como estava anunciada realisou-se hontem a estreia no Coliseu dos Recreios, dos notaveis artistas portuguezes Febianos e Azambujas, foi de molde a satisfazer o publico que prodigelisou as simpatias artistas as maiores e mais justificados aplausos. Os primeiros que fazem varios e ariscados trabalhos de equilibro sobre uma bicicleta a dez metros de altura, emocionam a assistencia que lhe dispensou uma grande ovação e os segundos que fazem tambem trabalhos varios de equilibro sobre pequenas colunas colocadas umas sobre outras foram tambem aplaudidissimos pelo seu magnifico e dificil trabalho. Hoje repete-se o formidavel programa de hontem.

St. Neres Sampaio Medico — Tel.

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone O. 3708
Rua do Arsenal, 92

1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo 51-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

A NOVA ITALIA

O sindicalismo fascista

substitue o sindicalismo vermelho

A luta de classes

De Roma, escreve o correspondente particular do Matin:

—O movimento sindical fascista na Italia não é em nada inferior ao movimento politico fascista, que tão brilhante como rapidamente se instalou no poder como triunfador.

A organisação das massas operarias vai a caminho, não só para modificar como tambem para deitar a terra todos os antigos sistemas sindicalistas.

Eis os principios sobre os quais fundaram o fascismo sindical:

1.° As classes sociais subordinadas ás nações;

2.° Não mais luta de classes, mas cooperação entre as diversas classes sociais;

3.° Reconhecimento de importancia do capital, cujas funções não poderão ser suprimidas.

Daqui se vê quais serão os resultados imediatos destes principios: vão mais greve, sobretudo nos serviços publicos; o direito á propriedade será salvaguardado; e haverá uma mais justa repartição dos salarios em relação á economia nacional.

Revolução miraculosa, se pensarmos que se produz em tão breve espaço de tempo. Ha ainda dois anos, a confederação do trabalho socialista contava dois milhões e meio de adeptos associados, e os sindicatos brancos ou catolicos, aderentes ao partido popular, tinham apenas milhão e meio. Hoje, os confederados dos sindicatos fascistas passam de um milhão. Estão reunidos em secções que se chamam «corporações» á maneira das antigas associações de «Artes e Oficios» florentinas da Edade-Media, que reuniram cada oficio sob a mesma bandeira.

A maior parte dos membros dos sindicatos fascistas pertenciam ainda ha poucos dias, á confederação socialista. E' pois um trabalho paciente de vinte anos que acaba de se inutilisar e que levará mais cedo ou mais tarde á propria dissolução da confederação socialista.

Os «brancos» que passaram ao fascismo, são muito menos numerosos: é a prova dessa força mais poderosa de organização dos catholicos.

O futuro do sindicalismo em Italia apresenta-se, agora, sob duas formas principaes: a forma fascita e a forma catholica.

No que diz respeito aos metodos sindicalistas e ao ponto de vista economico, o programa é identico. O desenvolvimento da idoia christã, incluso na ideia nacional — eis a diferença e a caracteristica do sindicalismo branco.

Se este sindicalismo colocar ainda mais em relevo a sua ideia christã e catholica pela presença do clero imperador das organisações operarias, o sindicalismo branco terá encontrado a sua verdadeira razão de ser ao lado do sindicalismo fascista, cujo sucesso deve ser procurado na «indiferença politica» dos confederados vermelhos Com efeito, a maior parte delles não pertencia ao partido socialista propriamente dito. Eram apenas operarios, bons ou maus, que reclamavam condições melhores, e pediam protecção e ali acorriam em busca dela.

A organisação vermelha procurou melhorar a sua existencia atravez do «parlamentarismo».

Os fascistas recorreram á «acção».

Eis por que tambem os operarios, na Italia, se voltaram para o fascismo.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.°
LISBOA

Theatros e Cinemas

Alfredo Mascarenhas

Tivemos o prazer de vêr nesta redacção este ilustre artista, que, com Alice Pancada, chegou de regresso doma longa «tournée» artistica pela America do Norte.

Os dois ilustres artistas portuguezes, que principalmente cantaram musica nacional, tiveram em toda a parte, uma recepção gentil, o que prova o seu valor e que muito nos lisongeia no nosso orgulho de portuguezes.

Daqui cumprimentamos o sr. Alfredo Mascarenhas.

Zacconi no S. Luiz

Poucos dias faltam para que seja satisfeita a curiosidade do publico de capital, visto que a estreia da companhia do notavel actor italiano Ermete Zacconi, deve efectuar-se no teatro de S. Luiz, nos primeiros dias do proximo mez de dezembro. A assinatura para os sete espectaculos que o grand actor vem dar termina definitivamente no dia 1 de dezembro proximo, começando depois a venda avulso por cada uma das noites O repertorio que o eminente actor traz na sua tournée é composto alem das trez peças novas de que temos falado como são «Giaconda», «Citta morta» e «Diso estil», «Otelo», «Hamlet», «Mort Civil», «Demi-monde», «Cardinale Lambertini», «Pao Prodigo», «Espectros», «Bisbetica Donatti», «Trisi Amori», «Diavolo» e outras de exito garantido. Da companhia faz parte como primeira figura feminina a distincta atriz Inez Cristina, artista de reconhecido merito.

Noticiario

Entre nos

Explorado por uma nova empreza, que está animada dos melhores desejos de proporcionar ao publico agradaveis espectaculos do genero alegre, reabrirá as suas portas, no proximo dia 9 de Dezembro, o popular teatro Salão dos Anjos.

Firmam a peça de abertura dois conhecidos revisteiros, sendo a musica do maestro Hugo Vidal.

Reclames

S. Luiz

Auzenda de Oliveira e Sales Ribeiro dão grande relevo á inspirada partitura da encantadora opereta original portugueza «Milagre da Aldeia» da autoria do maestro Fernandes Fão, actualmente em scena no teatro de S. Luiz. Alem destes dois artistas são dignos de nota Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues, que nesta opereta põem em destaque mais uma vez os reconhecidos meritos artisticos. O publico que todas as noites ahi concorre não se cança de os aplaudir, visto que ha muito tempo não vimos em palcos portuguezes uma peça que reuna tantos requisitos de agrado como sucede com a lindissima opereta «Milagre da Aldeia», que esta noite se repete.

Teatro Salão Foz

Mais uma noite de entusiasmo vai ser a de hoje no Teatro Foz, visto repetir-se a farça «O Arroz Doce» a sensacional peça que possue o condão de interessar e impressionar extraordinariamente o publico.

A interpretação é magnifica salientando-se Nascimento Fernandes no protagonista e Beatriz de Almeida no papel de «Florina». Na sexta-feira realisa-se a festa dos autores da feliz comedia.

Caiaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Milagre d'Aldeia».
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIPIMA

Eleições

CASTELO BRANCO, 27. — As eleições dos corpos administrativos neste importante distrito, outrora atrofiado e dominado pela reacção clerical, constituiram uma grande victoria para a Republica.

Para a Junta Geral foram eleitos 3 monarquicos e 19 republicanos, entre os quais 15 democraticos, e para as Camaras Municipais 82 democraticos 21 monarquicos, 19 liberais, 12 independentes, 10 regionalistas e 8 reconstituintes.

Quanto ás 144 freguezias, não é ainda conhecido o resultado da eleição, mas a grande maioria pertence á lista republicana. Como o partido democratico não quizesse disputar a eleição das junta de freguezia desta cidade, pertencia aos monarquicos maioria e minoria, mas á ultima hora um grupo de dedicados republicanos conseguiu ganhar a minoria aos monarquicos, causando este caso a maior sensação na cidade.—(C.).

Salão Central

—SOIRÉE A'S 20 HORAS—

O atleta Invencivel

Surpreendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

7.ª série—**As duas filhas adoptivas** — 2 partes
8.ª série — **Maldito ciume** — 2 partes
9.ª série — **Em casa do chauffeur**—2 partes *Estreia*

Maria Jocobinni

A encantadora artista italiana que na pelicula

Amor de toureiro

desempenha o papel de manola a Rosalito. Drama de costumes espanhois em 8 partes. Grandiosa corrida na monumental praça de touros de Barcelona.

Estarei sonhando?

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Teatro São Luiz

HOJE—GRANDE TRIUNFO

A opereta portugueza original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horto, musica do maestro Fernandes Fão

Milagre d'Aldeia

Maria a pastora por Auzenda de Oliveira

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—Ampliação liberrima duma peça em 1 acto.

Reuniões

PARA HOJE:

Ferroviarios da C. P. 8 h.; Empregados Menores no Comercio e Industria, 8 h.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

VIDA SPORTIVA

Foot-baal

Começou ontem o termine no proximo dia 30 o praso para a troca de vales de bilhetes requisitados para o encontro Portugal-Hespanha, que se real sará no dia 17 de dezembro proximo, pelos bilhetes definitivos. Só até ao dia 30 será respeitado esse direito, por conveniencia de serviço, entre os quaes a de poder atender os pedidos que, por excederem possivelmente o limite de inscrição, ficarem de reserva.

Para tratar do mesmo serviço, estará, todas as noites, depois das 21 horas, aberta a séde da Associação de Foot-Baal de Lisboa.

No «Stadium» de Lisboa proseguem as obras de cilindragem e nivelamento do terreno do jogo.

Do Estrangeiro

Pesos e alteres

MARTIN BATE OS DOIS RECORDS

O peso leve Martin, do Omnium Sporting Club de St. Etiéne, já possuidor do record de França do «develoc» a dois braços com barra de 80 quilos, acaba de alcançar ocmaximo de 81 quilos e 500. Por outro lado, conseguiu fazer um «jete», a dois braços, numa barra de 102 quilos, batendo assim por 1 quilo o record dos pesos leves, que pertencia a Catalan.

Patinagem

Foi já disputado o premio Aldeberti no Palais de Glace. A prova, que foi disputada por 10 concorrentes, teve os resultados seguintes: cavalheiros: 1 Gerard; 2 Rodrigues Henriques; 3 R. Caillaud; senhoras: 1 Mademoiselle Barbey; 2 Madame Ch. Joly; 3 Mademoiselle Marnier.

Bilhar

WILLIE HOPE RETOMA O TITULO DE CAMPEAO DO MUNDO

O campeonato do mundo, de bilhar profissional terminou sendo Willie Hope o grande triunfador. E' o unico dos concorrentes que nunca conheceu a derrota. Acaba de retomar posse do seu titulo, que teve de ceder o ano passado ao seu compatriota Shaefer.

Ficaram classificados segundo ex-aequo: Shaefer, que conta 4 victorias, 1 derrota e 2.059 pontos e o francez Roger Conti com 3 victorias, 2 derrotas e 1.954 pontos; é preciso ter em conta que neste assunto contam-se as medias para a classificação.

BOX

A FEDERAÇAO F. DE BOX EXPLICA A PENALIDADE DE SIKI

A Federação Francesa de Box explica o motivo que levou a cassar a licença de boxeur profissional a Battlins Siki, o terrivel senegalez:

«O conselho da F. F. B. recebeu uma queixa colectiva contra o boxeur Battlins Siki. Essa queixa era assignada por alguns membros do conselho da Federação, os quaes como os outros signatarios foram testemunho oculares de actos mais que reprehensiveis cometido por B. Siki, dos quais é impossivel conter publicamente. Os factos e gestos são tais, que agravaram moralmente o sport de box, por que aquele que foi seu autor era sinão, bem que desqualificado, licenceado da Federação.

Depois de ouvir numerosas declarações, o Conselho, aplicando o artigo 55 do Regulamento, decidiu retirar a B. Siki a sua licença n.° 10.067 acompanhando a decisão de varios considerandos.

CARPENTIER TOMARA' PARTE NO MATCH DE MEIOS-PESADOS

A Federação Francesa de Box vai organisar um match para dar um sucessor a Battlins Siki no titulo de campeão de França de meios pesados. Uma nota da Federação nuncia que estão desde já abertas as inscripções até 30 de novembro. A's inscripções deverão ser acompanhados de deposito de 500 francos.

Eis qual é actualmente a lista oficial dos meios-pesados:

«Hors-serie»: Georges Carpentier; primeira serie: Luiz Piochelle; segunda serie: Avaullé, Derensy, Desamps, Dortet, Feste, Legrand, Marnouget, Mokadoni, Morelle, Servat, Voisin.

E não vamos mais longe. E' pouco provavel que a Federação aceite nesa prova boxeurs da terceira serie, e alvez nem mesmo os da segunda.

Damos esta lista á meditação dos leitores, para julgarem da importancia da prova.

NO FUNCHAL

UMA TRAGEDIA

O marinheiro que matou o chefe de ∴ ∴ policia ∴ ∴

A ida dos heroicos aviadores á Madeira ficou assinalada por uma tragedia sangrenta. Um marinheiro embriagado matou, a tiro, o chefe de policia do Funchal, ferindo ainda um official e um outro individuo, precisamente quando a multidão, apinhada nos caes, aguardava a chegada dos ilustres visitantes.

Eis como o «Diario de Noticias», daquela cidade, conta o caso:

Entre as pessoas que estacionavam no Cais, quasi ao fim, contava se o tenente de infantaria 27 sr. Armando Pinto Correia. Perto dele, dando ordens aos guardas, estava o chefe Aguiar Telo. A certa altura, chegou ao Cais um marinheiro da armada que nos informaram estar um tanto embriegado e que passando junto daquele official, não só não lhe fez a continencia mas tambem proferiu palavras que o tenente Pinto Correia levou por uma provocação.

Como o marinheiro prosseguisse nessa atitude, o tenente Pinto Correia chamou-o á ordem, mas foi desacatado, ripostando-lhe aquele duma forma incorrecta.

Foi então que aquele official, com o «casse-tete» de que se achava munido vibrou uma pancada no marinheiro, deixando este atordoado. Como que a cambalear o marinheiro recuou alguns passos e as pessoas que presenciaram o facto viram-no, então, meter a mão num dos bolsos, gesto que fez com que alguem se dirigisse ao tenente Pinto Correia dizendo-lhe:

—Tome cautela que ele esta manhoso...

Ao que aquele official respondeu:

—Não ha duvida...

No mesmo instante ouviram-se duas detonações. Era o marinheiro que tendo puxado da pistola, estava a alvejar o alferes Pinto Correia. Esse official, entretanto estando desarmado, como mais tarde nos declarou no hospital, fugiu em direcção ao extremo do cais.

Logo que ouviu as detonações, o chefe Telo correu resolutamente para o marinheiro, gritando:

—Desarmem-no, desarmem-no!...

Mas, nessa altura, já o panico era enorme, indescritivel. Gritos, correrias, choro, emfim um verdadeiro, um terrivel panico. Toda a gente fugia, atropelando-se numa ansia doida de escapar ao perigo.

Só o chefe Telo é que não recuou um passo; o seu dever, que ele soube sempre cumprir, indicava-lhe o caminho a seguir em tal conjuntura.

Já uma bala tinha atingido o tenente Pinto Correia quando o chefe Telo chegou junto do marinheiro. Corajosamente, lançou-se a ele para desarmá-lo, mas antes que tivesse tempo de pôr em execução o seu intento, foi alvejado por uma bala que o atingiu na testa, prostrando-o immediatamente no solo, inanimado.

Um rapaz que estava proximo, o sr. Clemente da Silva, empregado da casa Leacock e filho do falecido encadernador Henrique Coito e Silva, tambem foi atingido por uma bala no ventre.

Depois de ter deitado por terra o chefe Telo, o marinheiro tentou fugir para a escada do Cais, mas foi então agarrado por varios cabos e policias que o conduziram no meio da grande confusão, para o comissariado de policia, vendo-se os captores em apuros para conter os populares que, em grita: matal matal pretendiam lincha-lo.

Alguns civis agarraram no chefe Telo e levaram-no em padiola, para o hospital, onde chegou já em estado comatoso.

Foi um espectaculo profundamente emocionante a passagem daquele agente policial por entre a enorme multidão. Ao verem-no inanimado, os braços pendentes, a cabeç descoindo sem alento e o sangue a banhar-lhe o rosto já com a expressão da agonia, todos sentiam o coração tocado pela dor. Algumas senhoras desmaiaram.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 18 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1/2.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-los por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e ri das casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60% — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.°
-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, Suc.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Rest! aurad ores

LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32,2

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

SERRADAYRES

o mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Folhetim de A CAPITAL de 28 de Novembro de 1922

A SEMANA TEATRAL

por ALVARO LIMA

A interpretação da peça de Oscar Wilde, no Nacional.

«Canção do berço» e «O entremês da muda casada», no Politeama.

«Milagre d'aldeia», no S. Luiz.

Resta-me falar da interpretação da peça *O leque de Lady Margarida*, á que ontem, por falta de espaço, me não pôde referir. Disse, ao principiar a minha critica, que eram dignos de louvor os societários do Teatro Nacional pela boa vontade e esforços dispendidos por todos e, em especial, por cada um, para que a peça conseguisse o agrado que continua mantendo. Assim é e oxalá assim continue a ser, para o que bastará o convencimento de que, justamente a regalia de secretario de um teatro do Estado implica deveres e obrigações, a primeira das quais devo ser a não recusa do coeficiente de trabalho, grande ou pequeno, por virtude do qual possa resultar um maior brilho e um melhor conjunto na interpretação das peças. Por isso mesmo, rejubilei por ver, isso raro, sete dos societários desempenhando o *leque de Lady Margarida* alguns até, como a actriz Palmira Torres, numa simples rabula, dando um alto exemplo de disciplina a muitos dos seus colegas.

Tem a peça trés papeis principais, em volta dos quais se desenrola a sua acção e que, entre nós, foram desempenhados, por Rafael Marques, Maria Pia e uma estreante, que adoptou, em teatro, o nome de Maria de Vasconcelos. Sobre o trabalho dos dois primeiros artistas, por mais minucioso que procure ser, não tenho senão que os elogiar incondicionalmente pela sua magnifica interpretação. Rafael Marques soube ser, com uma perfeita justeza e um extraordinario equilibrio, o Lord Windermere da peça de Wilde, o verdadeiro *gentleman* no vestir, austero no porte, ponderado, como convinha, na forma de dizer, não desmanchando nunca a sua linha de fidalgo, nem mesmo na scena do 3.° acto, quando lhe mostram o leque da esposa, em que foi soberbo de verdade. A seu lado, Maria Pia não deixando esquecer a tradição do seu bem vestir, tem, quanto a mim, nesta peça, uma das suas melhores corôas de glória. O seu trabalho é tanto mais para apreciar, quanto é certo que, não sendo uma artista de emotividade, conseguiu imprimir ao seu papel e transmitir ao publico uma deliciosa comoção, absolutamente necessaria ao bom desempenho da personagem. Foi adoravelmente *coquette* no 2.° acto; impressionou pela sinceridade na scena com a filha, no 3.°, e, finalmente, foi perfeita no ultimo acto, seguramente o de mais dificil representação, em que, momento a momento, ha que cambiar de mascara e de inflexão. Resta-me falar da estreante Maria de Vasconcelos. Habituados, como estamos, a ver, periodicamente, ingressar na scena senhoras que nunca nenhuma empresa deixou de reclamar como figuras *arrastadas para o palco por uma vocação irresistivel*, e que, na prática, demonstram, quasi sempre, uma falta sensivel de recursos artisticos para a carreira que tentam abraçar, compreende-se a desconfiança do critico, sempre que se anuncia uma estreia em tais condições. Maria de Vasconcelos, porém, tem jus aos nossos louvores, pela simples razão de que, ao contrário de tantas outras, não sossobrou, o que é sempre relativamente facil, desde que constatemos que, ao inverso do que seria natural, as diferentes empresas fazem sempre a apresentação de qualquer nova artista num papel de responsabilidade, que, de presumir é, fique aquem das suas forças e, naturalmente, dos seus recursos, por isso mesmo que é estreante. Nunca deixou de ser assim, excepção do talento previlegiado de Amelia Rey Colaço.

Muito porém, o trabalho da sr.ª Maria de Vasconcelos nesta peça faz-nos esperar que teremos nela uma futura artista, e ainda bem. Dispondo de uma bela figura, que conserva, por vezes, hirta em demasia, seguramente pelas recomendações que lhe foram feitas de que se não devia dobrar, veste bem e possue uma bela mascara. Necessario, porém, se torna saber usar dela e, neste ponto, como aliás não podia deixar de succeder, houve deficiencias, vincando, por vezes, quer na expressão fisionomica, quer na inflexão, demasiadamente, os sentimentos da personagem. Scenas houve que foi com uma grande verdade, em geral, as meros serenas, deixando, talvez por esse facto, a impressão no espectador de que mais completa será no genero dramatico. Diz, porém, com justeza, articula bem e com facilidade e os aplausos que lhe tributaram foram merecidos. Em papeis de menor responsabilidade, Luis Pinto e Clemente Pinto, que nos agradaram; e Joaquim Costa, o qual, embora certo, não emprestou á personagem de *Lord Augusto* o aprumo e a distinção que, pelo menos convencionalmente, seria para desejar. Em papeis, quasi episodicos, Augusta Cordeiro, Palmira Torres e Ana de Oliveira, concorrendo para o bom conjunto, sendo de lamentar que, por mais esforços que se empreguem, as empresas não consigam nunca uma figuração que deixe no espirito do espectador uma impressão de realidade, como succede na recepção do 2.° acto.

Scenarios cuidados e a marcação de Augusto de Lacerda muito cuidada, devendo considerar-se excepcionalmente bem marcado todo o 3.° acto.

A empresa do Politeama deu-nos, em 3.ª récita de assinatura, duas peças consagradas, *«Canção do berço»*, de Martinez Sierra, e *«O entremês da muda casada»*, de Anatole France. Excepção feita a casos inesperados, o casal Robles Monteiro-Rey Colaço, muito mais artista que comerciante, continua sendo credor da incondicional simpatia do publico, mercê da escolha do repertorio a que preside sempre um espirito de arte quando mesmo êste se não conjugue com a parte comercial da sua empresa. Se é certo, porém, que o material é, por vezes, descurado, bem hajam pelo prazer espiritual que proporcionam ao publico amigo de bom teatro.

A *«Canção do berço»*, traduzida brilhantemente por Carlos Amaro, com uma probidade que vai ao ponto de não transigir com o convencionalismo, teve um *encadrement* digno da peça, como aliás é uso e costume da empresa exploradora do Politeama. O levantar do pano deixa-nos imediatamente a impressão do que se vai representar, tal a propriedade e o cuidado da *mise-en-scène* e do guarda-roupa. Peça, muito embora cheia de unção religiosa, mas embelezada, sobretudo pela sua ingenuidade é singeleza, teve por parte dos seus interpretes um desempenho que, quasi, se pode considerar brilhante. Nestas obras, mais do que em quaisquer outras, os artistas necessitam de um especial comedimento na sua representação. Assim procederam, tornando-se credores de incondicionais elogios da critica. Não ha papeis grandes, é peça musicada e que não reservamos perfeita por parte de debutantes, calculando, porém, que a mesma seria suprida pelo interessante do enrêdo, sofremos a mais perfeita desilusão, forçados a confessar que o mesmo, pela sua infantilidade, só é que, como tal, pode ser considerado, não chega sequer a despertar o minimo interesse no espectador. Será, seguramente, um insucesso, se, a começar o poema, não tivessemos ouvido uma interessante partitura, embora, talvez, deslocada, porquanto esta não abundam os motivos regionais, ao contrário do que sucede com os instrumentos de metal, e não tivessemos assistido a uma interpretação que só valorizou a pobrissima obra dos autores, em que, diga-se em abono da verdade, a poesia sofre tratos de polé. No seu desempenho, o primeiro lugar coube, incontestavelmente, a Sofia Santos, seguindo-se-lhe Auzenda, que criou um tipo a que emprestou, talvez, uma pronuncia demasiadamente acentuada; Sales Ribeiro, que cantou regularmente todas a sua parte, por vezes, com foros de opera comica; Vasco Sant'Ana, sem exageros e criando um tipo, e, finalmente, Laurinda Rodrigues, muito interessante e possuidora de um fosito de voz muito agradavel.

Scenario limpo, distinguindo-se apenas o pano de fundo do 1.° acto; marcação acertada, côros incertos e finalmente, o guarda roupa, garrido em demasia.

ALVARO LIMA.

Tapetes e carpetes do Oriente

Está aberta até ás 11 horas da noite de hoje, continuando amanhã e dias seguintes, das 2 horas da tarde ás 11 horas da noite a **Exposição** da

Casa Araujo & Bastos, L.da

nos salões da

Sociedade Nacional de Belas Artes

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cômissões reduzidas, liquidações imediatas

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos. etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 -- LISBOA

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— **AUGUSTO TOMASA FIOL** —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alecrim, 38, 1.º. Tel. 2561-C. Residencia: Almeida e Sousa, 88.—Tel. 1259-X

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 49 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 203.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 253, 257.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Grão Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Belleza»**

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 **Rua de Santa Justa, 26 a 32**

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos [illegible] e fabricas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktieholag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Budal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS EM "A CAPITAL" Consultas sobre INQUILINATO

N.º 4240-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 29 de Novembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

URBANISMO

A crise das habitações

Como deve ser visto o problema :—: e o que urge fazer :—:

Estudar as causas da crise de habitações e seu consequente encarecimento, que vem tomando proporções verdadeiramente desmedidas, é, sem duvida, pôr a descoberto uma série de factos e acontecimentos que, até agora, têm passado despercebidos aos olhos de quasi todos os que a identico assunto se têm dedicado, embora, quanto a nós, representem as razões primeiras de tamanho mal.

Certo, todos sabem que o incremento tomado pelo urbanismo, mórmente durante a guerra, por via do enriquecimento dela proveniente para muitos dos nossos homens do campo, dos nossos provincianos e da crescente ambição manifestada por todos, para não citar outros motivos, muito contribuem e continuará contribuindo para a escassês de habitações nas grandes cidades.

Por outro lado, ninguem desconhece tambem que o aumento sucessivo da população nos grandes centros é um facto, tanto mais palpavel, tanto mais evidente, quanto mais atentarmos no movimento que dia a dia, hora a hora, por aí se surpreende e observa nas ruas, nas oficinas, nas fábricas, nas casas bancarias, comerciais, etc.

E êste facto, como todos têm reconhecido, anda bem lado a lado do urbanismo como razão poderosa para a falta e respectivo encarecimento das habitações.

Um outro argumento para justificar êste mal, que muito vem preocupando tanta gente e que tantas inteligencias, inimisades e odios tem causado, se apresenta ainda, além de outros de somenos importancia: as poucas construções que se têm feito.

E, chegados a êste ponto, quem sobre êste assunto tem meditado um pouco, aí vai de apontar mais uma causa apenas, sem cuidar de rebuscar dentro dela, no amago dela, a sua razão de ser.

E' a falta que a mór parte dos que se consagram a estudos desta ordem tem cometido.

Os problemas vêem-se o mais superficialmente possivel.

Descobre-se o extremo de uma meada e é quanto basta. O extremo está em boas condições, o restante tambem o deve estar. E' o raciocinio de quasi todos, senão o de todos.

E, contudo — o êrro é flagrante — nada mais enganoso, nada mais falso!

Todos os problemas têm um ponto de partida.

No nosso, naquele de que presentemente nos ocupamos, existe tambem êsse ponto de partida?

Se existe, qual é?

São estas as preguntas a que necessariamente ha que responder, se não quizermos continuar estudando erradamente.

E' o que vamos procurar fazer o mais rapidamente que nos seja possivel.

Como apresentar, pois, o problema?

Vejamos: A crise das habitações é um facto. Donde deriva?

O urbanismo e o desenvolvimento da população contribuem, como já se disse, para o seu agravamento, mas representarão, contudo, o ponto de partida para a solução do problema? Quanto a nós, não representam. E não representam porque a quota parte que lhes cabe no agravamento da crise pode ser compensada por um maior ou menor incremento que se der ás construções de casas.

Logo, o ponto de partida, quanto a nós é claro, para a solução do problema da crise das habitações, é aí que se deve buscar e não em outro qualquer motivo ou em outra qualquer parte.

E, sendo assim e partindo dêste principio, nada mais curioso e interessante do que observarmos, através alguns anos, o numero de construções feitas em Lisboa.

Vejamos:

Em 1909, construiram-se 437; em 1910, ano da proclamação da Republica, 467; em 1911, ano da primeira incursão monarquica, 372; em 1912, 417; em 1913, 436; em 1914, 423; nos primeiros anos da guerra: em 1915, 347; em 1916, 229; periodo dos grandes negocios: em 1917, 166; em 1918, 90; em 1919, 125; requerimentos aprovados: em 1920, 183; em 1921, 203; em 1922, requerimentos entrados até 28 do corrente, 491.

Perante êste quadro, o que se pode observar? Os numeros são flagrantes, são absolutamente claros para nos elucidar.

De facto, a assoberbante crise de habitações que se experimenta deriva do numero de casas construidas não representar uma suficiente compensação ao numero de habitantes que as cidades em si comportam; mas, olhando atentamente o quadro que expomos ante os olhos dos nossos leitores, facil será observar-se que só em periodos duma relativa normalidade essa compensação se pode dar.

Eis o segredo de tão intrincado problema.

Na verdade, perante o nosso quadro, quando vemos baixar o numero de construções?

Logo em 1911, ano da primeira incursão monarquica, momento em que todos julgaram ver chegada mais uma hora negra e de luctas para a historia da nacionalidade.

Regressa a serenidade aos espiritos, renasce a confiança e, em 1912, 1913 e 1914 nós vemos novamente o numero de construções aumentar.

Vem depois a guerra, horas de infinita incerteza se experimentaram, braços sem conta foram arremessados para a fornalha, para o aniquilamento, e o numero de construções de casas desce mais uma vez.

Sucede-se o periodo mais deprimente, mais negro que a historia regista: o periodo das *negociatas* sem nome, dos lucros fabulosos, da ganancia desmedida, de toda a casta de falcatruas. Enriquecer e enriquecer desmedidamente e o mais rapidamente possivel era a obsecação permanente, constante, em que todos viviam. E não se pensa em construir, e não se pensa em edificar, por assim dizer, uma unica casa.

A tal ponto baixou o nivel de construções, que, em 1918, extremo culminante dêsse periodo sombrio, o numero de casas construidas desceu até 90, quere dizer, mais de 300 casas a menos do que num periodo normal.

Esse periodo tende a ter o seu termo. A hora da bonança parece vir aproximando-se e em 1920 ha já aprovados 183 requerimentos; em 1921, 203, e no ano que está decorrendo existem já 491 requerimentos na Camara Municipal.

Caminha-se, sem duvida, para melhores tempos. O numero de requerimentos apresentados êste ano na Camara é já de molde a dar-nos a esperança de que melhores dias se aproximam. Contudo, não ha que refastelarmo-nos á sombra dos louros colhidos. A escassês de habitações é grande, é enorme, e urge evitá-la tanto quanto possivel.

E' certo que entrámos — como tudo o indica — num periodo de calma, de normalidade. Mas não ha que confiar apenas nêle. E' preciso aproveitá-lo e saber aproveitá-lo convenientemente.

Aos capitalistas, aos homens de dinheiro cabe contribuir com a sua quota parte de esforço e boa vontade para a solução dêsse magno problema.

Aos Governos cumpre a obrigação de promulgar medidas de molde a facilitar o mais possivel a construção de habitações, porque só edificando muitas casas, a crise terá seu termo — deixará de existir.

O General Berenguer

Um pedido ao senado

MADRID, 29 — No Senado foi lido o relatorio da comissão encarregada de examinar o pedido de autorização para ser processado o general Berenguer. O relatorio conclue pedindo ao Senado que conceda a autorização pedida. — (H.).

UM CASO de grande escandalo

e que infelizmente é identico a muitos outros

Tribunal passa-culpas

E' já conhecido o caso dum roubo de objectos cirurgicos, de valor avultado, em que o roubador, tendo confessado o crime na policia foi, apesar disso, absolvido no tribunal.

A sentença absolutoria deu-lhe audacia, e o homem, sem mais hesitações, requereu que lhe fossem restituidos esses objectos, roubados á Administração do Porto de Lisboa. Pois o juiz deferiu o requerimento, e a Administração do Porto de Lisboa ficaria sem o que é seu, se aquela entidade, apelando para o sr. ministro do Comercio, não obtivesse do sr. Vasco Borges um despacho contrario ao do juiz.

E' na verdade lamentavel que tais casos possam dar-se na nossa terra, e não se compreende, por exemplo, a enercia do sr. ministro da Justiça, que, ao que nos parece, ficou mudo e quedo ante o facto. Bem sabemos que não se discutem as sentenças; mas discutem-se os juizes. Quando eles gravemente se manifestam, como diz o sr. Vasco Borges, de forma a atentarem contra a moral social, seja qual fôr o motivo que os induza, ha o direito, e até o dever de os reformar, dando-lhes um destino que não lhes permita ofender a justiça de que, precisamente e ao contrario, eles devem ser defensores intransigentes e inflexiveis.

Justifica-se, pois, o despacho do sr. ministro interino do Comercio; o que não se compreende muito bem é a indignação manifestada pelo mesmo ministro acerca da absolvição dum reu confesso, quando ha inumeros casos de criaturas que, confessando roubos, são mandadas em paz na Boa Hora.

Ignora-o o sr. Vasco Borges? Pois pergunte sua ex.ª o que ha, sobre isso, á Comissão Parlamentar de Inquerito, e ela lhe dirá o que viu pelas repartições do ministerio dos Abastecimentos.

E' precisamente combatendo o mesmo criterio de passa-culpas que nós, ha uns poucos de mezes, vimos aqui perguntando quando é que o sr. Garcia Ruggeroni entrega ao estado as 8.433 libras com que ficou indevidamente—e que ainda não restituiu!

OS GREGOS e a Inglaterra

Os culpados da derrota da Asia Menor

ATENAS, 28.--No processo de alta traição instaurado pelo desastre das tropas gregas, alem das sentenças já telegrafadas, foram condenados a prisão perpetua e exautoração o almirante Goudas e o general Stratogos.—(H.)

A Inglaterra rompe com Grecia

ATENAS, 28.—O ministro britanico notificou ao Governo grego o rompimento das relações diplomaticas da Gran-Bretanha com a Grecia. O ministro partirá de Atenas.—(H.)

Tratamento admiravel

Para a sifilis deve usar-se os comprimidos de *Avariolina* ou os supositorios da mesma especialidade, que de dia a dia mais justificam o exito alcançado entre a maioria dos especialistas da Avariose.

FACTOS E PALAVRAS

Pena de morte

Os tribunais gregos condenaram á morte varias personalidades julgadas responsaveis pela formidavel derrota grega. Isso provocou na Inglaterra uma enorme indignação, e já ali se diz que, se a execução se fizer, ficarão alienadas todas as simpatias dos ingleses pelos gregos.

E' muito tocante êsse sentimento dos ingleses, mas, na verdade, verdade, a Inglaterra tem praticado peor, mesmo sem necessidade de invocar derrotas.

Por incidente de quasi nada, deixou morrer de fome lord mayor *de Corck, que, no entanto, agia por uma ideia de patria, contra os que os irlandeses acoimam de usurpadores.*

Quem teria direito a indignar-se seriam, por exemplo, os portugueses — que não têm a pena de morte!

O rei da natureza

Por toda a parte, hoje na Europa, amanhã na America, no outro dia a um canto da Asia, a terra treme, com rumores subterraneos. Dizem os timoratos que êsses constantes abalos, que já chegaram a Portugal, se relacionam com um vaticinio, ha tempos tornado publico, ácêrca do fim do mundo...

E êsses timoratos vêem já o horror do fim proximo e agarram-se a Deus — que o homem, em face dos grandes cataclismos, agarra-se ao sobrenatural — por não o compreender.

Passado o perigo, porém, passará o temôr, e o homem continuará julgando-se o rei da natureza...

AS CREANÇAS filhos do povo

Como ha anos, de 1907 a 1908, foi possivel fornecer-lhes uma assistencia carinhosa

O «Diario de Noticias» e o «Seculo» estão organizando programas de assistencia ás crianças, no Natal, com a colaboração de varias pessoas a quem pedem brinquedos, e de varios distintos actores e actrizes, que se propõem levar a alegria ás criancinhas em tratamento nos hospitais.

E' uma ~~ideia~~ simpatica, essa, sendo de esperar que ambos aqueles colegas reunam todos os recursos para levar ás crianças filhas do povo, como prenda do Natal, o que as familias não lhes poderiam ofertar.

A proposito, nos recorda que o «Seculo» fez isso, em ponto grande, e com admiraveis resultados, de 1907 a 1909.

Então, a generosidade dos lisboetas foi posta á prova, afirmando-se copiosamente em dadivas de que foi possivel distribuir, largamente, livros, brinquedos e vestuario, fazendo-se ainda vacinação e revacinação, espectaculos em varios teatros e cinemas, conferencias sobre educação, pesagem, banhos no tempo proprio, concursos de educação e de beleza, etc.

Era por êsse tempo chefe de redacção do «Seculo» o sr. Manuel Guimarães, nosso presado director, que á sua roda encontrou dedicações admiraveis em todos os redactores e colaboradores, que eram:

Dr. Cunha e Costa, Vieira Correia, Tito Martins, Luís Barreto da Cruz, Avelino de Almeida, Adelino Mendes, Jorge de Abreu, Mariano Algens, Hermano Neves, Ferreira Martins, D. Virginia Quaresma, Leitão Xavier, Couto Brandão, Morais Leal, Ernesto Lopes, Pedro Muralha, Eduardo Barbosa, Rafael Ferreira, Carlos Faro, Gonçalves Neves, Magalhães Fonseca, Garibaldi Falcão, Eduardo Fernandes, Rocha Junior, Ernesto Sales.

Tambem auxiliaram poderosamente a iniciativa, prestando os seus serviços clinicos, os srs. drs. Samuel Maia, D. Maria do Carmo Lopes, D. Sofia Quintino, Julio Fortes, Carlos Maciel, Martinho Rosado, Manuel Cardoso, Tovar de Lemos, Francisco Ceia, José Pontes, José Fernandes, Frederico Vilaret, Carlos Champalimaud, Jorge Cid, Camara Pires, Miguel dos Santos.

Oxalá que a sensibilidade dos lisboetas vibre, neste Natal de miseria, como vibrou nessa epoca, sempre que «O Seculo» estendia a mão em nome da infancia!

A CRISE

Ha já ministros

mas de um momento para o outro pode deixar de have-los...

Vejamos, porquê

A lista dos novos ministros publicada nos jornaes da manhã, até ás 14 horas exprime, mais ou menos, o resultado das negociações realisadas pelo sr. Antonio Maria da Silva e pela junta parlamentar e directorio do P. R. P. E' provavel, no entanto, que ainda sofra algumas alterações, admitindo mesmo que nenhuma complicação surja inopinadamente.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presuntivo novo ministro dos Estrangeiros, comprometeu-se a arranjar pessoa para o substituir na pasta da Marinha — o que ainda não conseguiu a esta hora. O sr. Maia Magalhães está quasi resolvido a aceitar a pasta da Guerra, de certo devido aos bons oficios de seu irmão o sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem tão intima representação no gabinete agrada sem duvida.

Quanto ao sr. dr. Leonardo Coimbra, provavel ministro da Instrução, por quem respondeu o sr. dr. José Domingos dos Santos, parece não ter respondido ainda ao convite que lhe foi dirigido nesse sentido, embora o sr. dr. José Domingos dos Santos não se rebelasse contra o facto de o illustre professor recusar o convite.

Resta ainda um ministro que, provavelmente sairá,- só para não continuar a sel-o, coisa que, alem de prejudicar seriamente os seus interesses pessoais desagrada bastante ao seu feitio: é o sr. Rodrigues Gaspar.

Ha muito já que o illustre oficial devia ser contra-almirante. O facto, porem, de fazer parte do Governo, impede s. ex.ª de realisar o indispensavel tirocinio. Alem disso, por causa da demissão do governador de Cabo Verde, o sr. Rodrigues Gaspar incompatibilizou-se com o Partido Reconstituinte; e, a não ser que o futuro governador saia daquele partido, não nos parece que se estabeleça qualquer acordo, profiquo para o sr. Antonio Maria da Silva.

E' provavel pois que o sr. Rodrigues Gaspar aproveite esta p r a para se escapar do Governo, arrastando comsigo o sr. Victorino Guimarães que veria com muito prazer a dispensa do seu concurso.

Apesar de haver, pois, um elenco governamental, é incontestavel que ele está sujeito ao mais insignificante abalo, desfazendo-se como fumo. Dos que assim acontecesse, a crise seria demorada e dificil, não sendo possivel realisar qualquer previsão, a não ser que, dificilmente, em taes circunstancias o sr. Antonio Maria da Silva conseguisse reunir os nomes indispensaveis á formação de uma lista ministerial completa.

Livreiros editores

«A CAPITAL» SÓ PUBLICARÁ NOTICIA CRITICA DOS LIVROS DE QUE LHE SEJAM ENVIADOS :—: 2 EXEMPLARES :—:

Governador de Macau

No rapido desta manhã, partiu para o norte o sr. Rodrigo Rodrigues, novo governador de Macau, devendo partir dali para Marselha, a fim de embarcar para aquela possessão.

A estação foram despedir-se do sr. Rodrigo Rodrigues varios membros do P. R. P. e amigos pessoais.

Os consulados italianos

serão reservados aos combatentes da guerra

ROMA, 29 — Foi publicado um decreto reservando só para os italianos, de preferencia antigos combatentes, os lugares dos consulados no estrangeiro. Os actuais consules, que não forem subditos italianos, serão exonerados. — (H.).

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O operariado vai reunir

P. n.º 68 — Queira V. dizer-me nas colunas do seu tão conceituado jornal se o meu senhorio me pode pôr na rua, encontrando-me eu nas seguintes condições:

Moro numa casa, para a qual fui com consentimento dêle, mas não tenho arrendamentos porque êle não mos quiz passar, continuando a casa em nome do inquilino meu antecessor, bem como os recibos. Esse inquilino morreu e êle continua a passar-me recibos em nome do morto. Habito a casa ha um ano. Pode êle pôr-me na rua?

A renda da casa são 10$00, mas eu pago 40$00, ou sejam 30$00 por fora. Quanto devo pagar no dia em que êle se resolver fazer os arrendamentos? — *Um constante leitor.*

R. n.º 68 — A lei obriga a fazer por escrito o contracto de arrendamento. Portanto, a sua situação é a de quem ocupa uma casa ilegalmente e o senhorio pode propôr uma acção de reivindicação, pedindo a entrega da casa. Se o senhorio se resolver a fazer o arrendamento, não pode êle pedir de renda mais do que a quantia que estiver inscrita na matriz predial de 1914 multiplicada por 2,5. Se êle fizer o contracto por maior quantia, tal contracto é nulo quanto ao preço estipulado para a renda.

P. n.º 69 — Em 1914, a casa em que habito e a da minha visinha do lado era uma só e pagava o inquilino que lá morava 300$00 anuais. Em 1915, foi dividida, indo eu habitar uma parte (a mais pequena) por 16$66, e a minha visinha a importancia de *x*.

Desejo saber quanto devo pagar agora.

Muito grato. —*Lima.*

R. n.º 69 — A renda de todo o andar pode ser elevada a 62$50 mensais e, como êle agora se acha dividido por dois inquilinos, deve essa renda ser paga na proporção da parte que cada um ocupa.

P. n.º 70 — Moro numa cave ha 12 anos e pagava quando para lá fui 3$75. Em 1920, fiz novo arrendamento, porque faleceu o proprietario e a herdeira, uma sobrinha, assim o exigiu, elevando a renda a 7$50, querendo agora fazer o aumento de 2,5 sobre esta renda.

Pode fazê-lo? Quanto tenho de pagar? — *Tomé dos Reis.*

R. n.º 70 — Se na matriz predial de 1914 estiver a renda mensal de 3$75, não pode o senhorio elevar agora a renda além de 9$38.

P. n.º 71 — Habito um 5.º andar, que está na matriz de 1914 em 7$50 mensais. Qual a importancia que devo agora dar. Não ha no aumento de 2.5 o desconto de 30 por cento?

Muito agradece — *José Arruda Pires.*

R. n.º 71 — A renda pode ser elevada até 18$75. Tudo o que a mais o senhorio lhe peça não deve pagar.

P. n.º 72 — *Sr. redactor* — Sou senhorio de um predio urbano, tendo quatro inquilinos. O predio está inscrito na matriz desde 1900, mas como dois inquilinos foram habitar dois andares em 1915 com elevação de renda, alegam que o aumento deve ser de 1.5 e não de 2.5. Pregunto: qual o aumento que devo fazer? — *Um constante leitor.*

R. n.º 72 — Multiplique por 2,5 a importancia que constar da matriz predial de 1914, pouco importando ao caso a data em que fez os contractos.

P. n.º 73 — Diz V. para não fazer novo arrendamento. Então o facto da renda que se paga e se menciona no recibo não ser a d o contracto, não implica a annuação daquele?

Um lojista que renovou o contracto em 1920 em predio que já existia em 1914, é aumentado sobre esta renda ou sobre aquela? — *I. S.*

R. n.º 73 — A renda ser diversa do que consta do contracto de arrendamento não anula êste porque simplesmente se trata de um quantitativo de renda alterado por lei. Quere dizer: á renda do contracto acresce a importancia que a lei permitiu aos senhorios elevar a renda. Desde que no contracto esteja a renda de 5$00 e agora se passe recibo de 12$50, já se sabe que os 7$50 que estão além do que consta do contracto são os que a lei permitiu aos senhorios receber.

A' segunda pregunta, novamente e mais uma vez temos a dizer que nada tem a data do contracto nem a renda que dêle conste para o efeito da elevação das rendas. E' a importancia que constar da matriz de 1914 que se multiplica por 2,5.

A um matematico que se nos dirige, temos a dizer-lhe que lemos muito bem a lei e que esta se não presta aos jogos malabares que o seu arrazoado contém. As rendas (habitação ou comercio até 1914) multiplicam-se por 2,5 e 3,5: é a nossa opinião e é o que está na lei. E sómente aos tribunais compete julgar se temos ou não razão. Até agora não vemos motivo para mudar. Embora não queiramos sustentar polemicas, devemos dizer que o *constante leitor* não sabe ler leis, aliás não sustentaria o disparate de querer que o Estado lhe dê 30 por cento para despesas de conservação e queira ao mesmo tempo que o inquilino lhe pague outros 30 por cento de aumento. Nós dizemos: — o senhorio recebe 10$00 e paga contribuição por 70$00 e o senhor matematico quere receber 130$00 e pagar pelos mesmos 70$00. Como negocio, não era mau se os inquilinos estiverem de acordo. De resto, a nossa opinião é confirmada pelo esclarecimento aprovado já na generalidade na Camara dos Deputados.

Novamente se nos dirige tambem o sr. Carlos de Oliveira, que labora num manifesto equivoco imaginando que a nossa missão é defender a lei ou atacá-la. Respondemos apenas ás consultas que nos fazem e nada mais. Todavia, sempre lhe diremos que em todos os países houve necessidade de restringir o direito de propriedade e que da sua parte ha exagero imaginando que estas simples consultas e respostas dão lugar á emigração do ouro e, para lhe mostrarmos que ha ainda muita gente que emprega os seus capitais em propriedades, convidamo-lo a aparecer no tribunal da Boa Hora em dia de venda de propriedades, e verá a enorme concorrencia e o preço fabuloso que elas atingem. Ainda ontem se vendeu uma por cêrca de duzentos contos. A' pregunta que nos faz, respondemos que, como a lei não estabelece sanção, a elevação da renda só pode fazer-se de acordo com o inquilino. E' lei. Se não está bem, reforme-se.

Para tratar desta magua questão, reune hoje, ás 21 horas, o «comité» confederal, em reunião conjunta com a comissão administrativa da U. S. O. de Lisboa.

O sr. dr. Sobral de Campos vai realizar uma série de conferencias sobre inquilinato, sendo a primeira na secção da Construção Civil, em Belêm, amanhã, pelas 21 horas.

* * *

Pedimos aos nossos leitores, que hajam de se nos dirigir, em consultas sobre inquilinato, que se cinjam ao facto que os interessa, evitando considerações desnecessarias, para que assim possamos com brevidade dar inserção a centenares de consultas que temos em nosso poder.

A HISTORIA das desordens eleitorais

A policia vai dizer quem as fez

Os monarquicos insistem na historia das agressões do acto eleitoral, continuando em grande clarim de «en-têtes» e normandos. Esforço inutil, porque já ninguem pára a ouvir a guisalhada rumorosa.

O sr. José Maria Rodrigues, repetimos, são foi maltratado — e isso é um caso que liquidou. Tentou-se arranjar outro caso, e jurou-se que o sr. dr. Eurico Lisboa se destigaria do Centro Catolico.

Ora, o sr. dr. Eurico Lisboa não pensa em tal, como se vê da seguinte carta:

«Lisboa, 28 de Novembro de 1922.

...Sr. Director da «Epoca»: — A entrevista, ontem publicada no muito lido jornal de V., deu ensejo a equivocos, que a minha situação e ideias não justificam nem autorisam.

Declaro que continuo dentro do Centro Catolico Português, subordinando-me absolutamente á sua organização e principios.

Agradecendo a publicação desta carta, com a maior consideração e estima, sou de V., etc. — *Eurico Lisboa.*»

Que resta, pois, de todas as violencias denunciadas pelos monarquicos? Já aqui o dissemos ontem: resta a agressão aos srs. conde de Alcaçovas e dr. Eurico Lisboa, contra o que todos os republicanos indignadamente protestaram e continuam a protestar, e cujas responsabilidades a policia trata de apurar, como aqui ontem noticiámos, para os punir com toda a severidade — e os actos de provocação da parte de agitadores monarquicos, que assaltaram a assembleia dos Caetanos e fizeram disturbios noutras assembleias, determinando aqui e ali a intervenção das forças publicas, sem que estas, no entanto, usassem de qualquer violencia.

Isto, em contraste com o que se passou em 5 de Abril de 1908, em que a guarda municipal assassinou, á bôca da urna, 13 eleitores que ali iam no seu direito de voto!

Estrangeiro expulso

PARIS, 28. — O ministro do interior resolveu expulsar o cidadão austriaco Otto Oscar, acusado de ter tentado obter creditos destinados a especulações que deveriam ter repercussão na cotação do cambio no mercado de Paris.—(H.)

Da provincia

pelo telegrafo

Eleições—Um aerolito —O tempo

AVIZ, 27.—Com fraca concorrencia, realisaram-se ontem em todo o concelho as eleições para as juntas de freguesia. A maioria das juntas é republicana, havendo porem, monarquicos em algumas.

Hontem pelas 21 horas deu-se a queda dum aerolito.

O tempo vai optimo para as sementeiras e apanha da azeitona a que se procede com toda a actividade. A novidade foi boa; mas as fundas não satisfazem os lavradores. O azeite vende-se 5$50 o litro.—(H.)

Maria José Xavier Antunes

FALECEU

Augusto Silverio Antunes, seus filhos e neta; Manuel Xavier, sua mulher e filhos; Maria Gertrudes Xavier e filho; Antonio Lopes Caçador, participam o falecimento de sua esposa, mãe, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisara amanhã 30, para o cemiterio oriental, saindo o prestito funebre da Calçada Agostinho de Carvalho, T7, 1.º

Maria José Xavier Antunes

FALECEU

Antunes & C.ª (Filhos) participam o falecimento da esposa e mãe dos socios desta firma e que o seu funeral se realisa amanhã 30 do corrente para o cemiterio oriental pelas 11 horas, e saindo o prestito funebre da Calçada Agostinho de Carvalho, 27, 1.º

Maria José Xavier Antunes

FALECEU

Augusto Silverio Antunes & C.ª (filhos) participam o falecimento da esposa e mãe dos socios desta firma e que o seu funeral se realisa amanhã 30 do corrente para o cemiterio oriental, saindo o prestito funebre ás 11 horas da Calçada Agostinho de Carvalho, 27, 1.º

De um salto!...

Em data de hoje, a Companhia Carris enviou aos jornais os seguinte avisos:

Em harmonia com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas, a partir do proximo dia 1 de Dezembro serão cobradas nos carros desta companhia as seguintes tarifas:

Uma zona $25, duas zonas $40, tres zonas $50, quatro zonas $60, cinco zonas $70.

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas, a partir do proximo dia 1 de Dezembro serão cobradas nos carros desta companhia as seguintes tarifas:

Uma zona $25, duas zonas $40, subida ou descida nos ascensores $15.

A partir do proximo dia 1 de Dezembro serão estabelecidas duas carreiras de circulação partindo dos Restauradores e dando a volta pela avenida Duque d'Avila, com os seguintes tinerarios:

P. dos Restauradores, S. Sebastião, Avenida Duque d'Avila, P. Duque de Saldanha, P. dos Restauradores, vice-versa.

Lisboa, 29 de Novembro de 1922.

Como se vê, a Carris eleva as suas tarifas em cerca de oitenta por cento. Nem o Governo, nem o Parlamento, conseguiram ainda, de alguma forma, fixar a nossa existencia cambial, de modo a estabelecer o equilibrio financeiro. Tiramos aqui, aumentamos acolá, criando propositadamente todas as ficções. Os resultados veem-se: cada qual, conforme os seus apetites, exige á população sacrificios com que ela já não pode.

E sabe-se lá até onde isto chegará!

A proposito dos aumentos de tarifas e dos serviços da Companhia Carris recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Em fim, isto constitue já posse publica e continua dos de Santo Amaro que, como santo de boas regras, protege apenas aqueles que na vida não saem dos carris...

Mas, se a decisão foi como as gazetas de hoje anunciaram, porque seria que a comissão não subiu apenas um meio tostãosinho aos preços que estavam? Porquê um salto tão grande e tão desigual de zona para zona?...

O que ficou resolvido quanto a preço de assinaturas, coisa de saber-se com grande interesse por estarmos no fim do ano?

Já agora, teremos carros sufficientes para o «consumo»? Não é isso dos contratos? Ou só da banda cá da gente é que ha obrigações a cumprir?

Já reparou v. no «tampão» de dois «electricos» lá ao cimo da Rua do Alecrim, parados o que sobe e o que desce, e atraz daquele, e até de ambos, automoveis, carros e carroças á espera que um deles se «decida»?...

Porque ha-de ser no Largo de S. Mamede o «terminus» da carreira Rio de Janeiro, com dois carros durante minutos parados numa curva e numa enorme trapalhada de quatro ruas, com o vento a soprar constipações e pneumonias dos lados da Estrela e Rato?... Porque não ha-de ser na Praça Rio de Janeiro, que dá pano para mangas pelos quatro lados?

E aquela marcha a passo de boi na subida da Avenida da Liberdade, pelo lado do Campo Grande e Avenida da Republica acima, a dar tempo á cobrança, e o bilheteiro a bramar—avie-se, dê trocado, que nunca mais lá chegamos...

E os agulheiros assentadinhos no ferro entalado numa greta da calçada, a lerem as gazetas que lhes empresam os vendedores da zona, surdos ao pedalar do condutor que ressôa a campainha a pedir-lhes que mude a agulha?..

Será agora que a companhia vai fazer entrar isso na regra do «bem andar», já que para nos levar do Rocio ao Terreiro do Paço nos exige a esportula de $25 a troco de um papelote que nos dá direito a um decimetro quadrado de plataforma, dois berros do condutor e tres encontrões calculadamente manobrados por um gatuno?...—Um leitor.

A admiração de toda a gente é o notavel artista Lanti que no Coliseu dos Recreios, deita fogo pela boca, pelas mãos, pelos pés e pela cabeça.

O 19 de Outubro

O 2.º julgamento é ámanhã

No Tribunal Militar realisa-se amanhã o julgamento do condutor de maquinas 329, Carlos Pereira Lucas, implicado nos acontecimentos passados no quartel de marinheiros, na manhã de 19 de Outubro.

No proximo dia 2 tambem se realisa o julgamento do 1.º cabo n.º 9 do 5.º Batalhão da G. N. R.

ELEIÇÕES

As agressões aos republicanos

O "Femenica" voltou para os calabouços

A policia da 2.ª secção de investigação, a cargo do chefe Tavares, tem proseguido nas suas diligencias sobre as agressões de que foram vitimas varios republicanos, quando do acto eleitoral de domingo passado.

Os temidos desordeiros e gatunos «O Femenica» e o «Luís de S. Pedro», que praticaram não poucas tropelias na assembleia da Lapa, agredindo os srs. Augusto Ribeiro e José da Costa, continuam presos no Governo Civil.

Ambos os presos, novamente interrogados, recusam-se a declarar quem foi que lhes deu dinheiro para agredir republicanos.

O sr. director da policia de investigação, tendo conhecmento pelo nosso jornal de que o «Femenica» se encontrava num quarto particular, deu logo instruções no sentido do referido preso ser transferido para um calabouço, o que de facto se fez, tendo dada entrada no calabouço n.º 5. A protecção dispensada na policia ao «Femenca» não foi do conhecimento do director ou de qualquer funcionario da policia de investigação.

Magnificos vôos e o arrojado e emocionante triplo salto mortal só os fazem os celebres artistas Codonas no Coliseu dos Recreios.

Reparações de guerra

Foi exonerado de vogal da comissão incumbida de elaborar a relação do material a adquirir na Alemanha, por conta das reparações de guerra, para o Ministerio da Marinha, o capitão de fragata, engenheiro construtor naval sr. Estanislau de Barros, sendo nomeado para o substituir o capitão-tenente do mesmo quadro, sr. Sousa Mendes.

Casa dos Jornalistas

Reuniu-se ontem a direcção da «Casa dos Jornalistas». O sr. Santos Tavares deu conhecimento de ter encarregado o sr. Acurcio Pereira de entregar á redacção da «Patria», do Rio de Janeiro, uma pena de ouro que a antiga empresado «Mundo» adquirira, por subscrição, para oferecer a Paulo Barreto, e que, tendo falecido o ilustre jornalista brasileiro, resolveu entregar á redacção do jornal que ele dirigia.

Foi resolvido procurar os organisadores do «Dia das atrizes», para se tratar da realisação das respectivas festas.

Foi tambem comunicado que se havia agradecido ao sr. Pinto Bastos, de Oliveira de Azemeis a oferta de 25$00 como homenagem a memoria do falecido conselheiro Campos Henriques, e, por fim, resolveu-se que seja convocada a assembleia geral para um dos proximos dias, a fim de se tratar de assuntos morais e materiais da classe.

Os engraçadissimos clowns do Coliseu dos Recreios são o divertimento dos adultos e a alegria e felicidade das creanças.

Aos fumadores de tabaco frangez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Salão Central

Hoje • Soirée ás 20 horas • Hoje

1—ESTREIA—1

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

8.ª série — **Maldito ciume** — 2 partes

9.ª série — **Em casa do chauffeur**—2 partes

10.ª série—**O poder dum nigromante**—2 partes—*Estreia*

Maria Jocobinni

A encantadora artista italiana que na pelicula

Amor de toureiro

desempenha o papel de manola a Rosalito. Drama de costumes espanhois em 8 partes. Grandiosa corrida na monumental praça de touros de Barcelona

Estarei sonhando?

Hilariante pelicula comica em 1 parte

ULTIMA HORA

A CRISE

Ainda não está definitivamente organizado o Ministerio. O sr. Antonio Maria da Silva tem conferenciado, toda a tarde, com o directorio, junta parlamentar e delegados da ultima reunião dos parlamentares do P. R. P., de modo a ultimar, ainda hoje, a constituição do Governo. No gabinete do presidente demissionario estão tambem quasi todos os seus colegas. Não transpira nada. Os reposteiros do seu gabinete abafam o ruido dos passos e o metal das vozes. Cá fora, na sala dos secretarios, estão varias pessoas, mais ou menos ilustres, mais ou menos mediocres.

Mas que ha?

Quem serão, em ultima análise, os novos ministros?

Pregunta toda a gente. Os que estão e os que entram e saem. Citam-se nomes — os que já veem nos jornais da manhã.

* * *

Sae o sr. Queiroz Vaz Guedes. Abordamo-lo. Não sabe nada. Ou melhor: sabe o que toda a gente sabe. E desaparece. Sae o sr. João Luís Ricardo. Tambem não sabe nada. Entra o sr. Silva Barreto — outra esfinge. Vem atraz, de novo, o sr. Vaz Guedes... E não soube nada na rua!

Silencio: — ninguem entra e ninguem sae. Está agora o sr. Jaime de Sousa. Estão mais senhores: deputados, senadores: candidatos, ex-candidatos, futuros candidatos.

Sae o sr. Herculano Galhardo — não sabe nada. Continuam as consultas e conferencias. Em todo o caso, supõe-se que o Ministerio ficará hoje constituido.

— Como está?

Não sabe!

* * *

O sr. Vasco Borges — soubemo-lo de boa fonte — não sobraçará, mesmo interinamente, a pasta da Agricultura. A do Trabalho e Comercio já chegam!

O sr. Maia Magalhães parece pouco inclinado a ser ministro da Guerra. O nome do general sr. Vieira da Rocha anda em muitas bocas...

Para as outras pastas, de duvidoso provimento?

— Continuam as «démarches». E' o côro geral.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva fica, interinamente, gerindo a pasta da Agricultura. Para o Ministerio dos Estrangeiros vai o sr. Ernesto Navarro, continuando na pasta da Marinha o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que na Armada conta inumeras simpatias.

Nas restantes pastas ficam os ministros que estavam, á excepção da da Instrução que será ocupada pelo sr. dr. Leonardo Coimbra.

Os T. M. E.

Foram hoje efectuadas importantes prisões

Ao fim da tarde de hoje deu entrada no Governo Civil escoltado por agentes da policia de investigação um individuo bem trajado que logo recolheu ao gabinete do director da policia de investigação onde esta sendo interrogado a hora a que o nosso jornal vae para a maquina.

Na policia guarda-se a maior reserva sobre esta diligencia policial tendo o proprio juiz sr. dr. Paulo Meanno pedido aos «reporters» o maior sigilo afim das diligencias não serem prejudicadas. No entanto o caso passou a ser largamente discutido nos corredores do Governo Civil vindo os jornalistas a breve trecho a saber que se tratava não de um mas sim de seis presos, ou seja comandante oficiaes, ou tambem o comissario etc., do vapor «Lourenço Marques», implicados ao que se diz nos grandes escandalos praticados nos T. M. E. com o fornecimento de carvão falsificado, e com varios generos entre os quaes galinhas a 20 escudos.

A' hora a que deixamos o governo civil veem-se ali nos corredores em grupos, varios funcionarios dos T. M. E. o sr. Casanova, fornecedor do carvão falsificado para o vapor «Porto» e «Lourenço Marques»; um individuo de nome Horta e outros dois de apelido Souza.

* * *

Figuram mais entre os presos os srs. Sá Pereira, jornalista; João d'Oliveisa Leone, um capitão da marinha mercante e João André, empregado superior da Exploração do Porto de Lisboa.

Teatro Nacional

Pensa-se em fazer do cofre de pensões da Sociedade Artistica do Teatro Nacional uma secção da Caixa de Aposentações dos funcionarios civis do Estado.

Morteiro que explode

Uma creança fica ferida — numa das mãos —

Em sinal de regosijo pela estrondosa victoria republicana nas eleições de domingo passado, estralejaram os foguetes e os morteiros em varios pontos da cidade sendo os sitios da Esperança e de S. Bento os que mais ruidosamente se manifestaram.

Um dos morteiros foi cair por ocasião no patio da Creche de Nossa Senhora da Conceição, na rua de S. Bento, 7, onde hoje, foi encontrada pela albergada Ofelia Pereira de Sousa, de 11 anos, filha de Antonio Pereira de Sousa, rua das Madres, 45, a qual, dando um pontapé no envolucro do morteiro fez com que o mesmo explodisse, ficando a pobre pequena com uma das mãos ferida. A Ofelia foi socorrida numa farmacia proxima sendo depois a casa.

A policia da esquadra do Caminho Novo tomou conta do ocorrido.

Crime de aborto

Estão presos nos calabouços do Governo Civil, Maria Augusta Lopes e seu marido Lopes Palbares, rua do Ouro 66, 4.º acusados de implicados num crime de aborto provocado. A Maria Augusta, segundo se diz, deu á luz uma criança morta e deitou-a depois na pia, no que teria procedido de acordo com o marido e uma parteira que é tambem activamente procurada pela policia da 1.ª secção de investigação.

Uma proeza

O antigo ciclista e corredor de motociclete sr. João Vieira, calçada de Sant'Ana, 6, entrou ha dias em negociações com o francez Albert Dnrot, rua A, Bairro Catorlao J. F. L. 1.º esquerdo para lhe vender uma maquina cinematografica e seus pertences, tudo avaliado em 13 contos.

O sr. João Vieira, feita a encomenda, pagou os 13.000 escudos, mas, como até agora não recebesse os objectos dirigiu-se hoje ao Governo Civil a apresentar a sua queixa, visto ali a ter dito que o tal Albert Durot é um burlão de respeito, que tem tido já as suas questões com a policia.

Instituto de Higiene

No Instituto Central de Higiene foi aberto o curso gratuito de alemão regido pelo chefe dos serviços da quimica, Holtremon do Rego, especialmente destinado aos medicos e aluuos a faculdade de medicina de Lisboa.

OS ELECTRICOS

Uma reunião de protesto contra o aumento das tarifas

O Centro 19 de Outubro, com séde na rua S. João da Praça, distribuiu hoje pelo bairro de Alfama um convite aos moradores para uma sessão de protesto que se realisa pelas 21 horas no respectivo centro, contra o aumento das tarifas dos electricos.

Estão convidados a usar da palavra entre outros os srs.: Antonio Bernarda, Albino Vieira da Rocha e Firmino Alves.

Vão ser satisfeitas as suas reclamações?

A' hora a que escrevemos encontra-se reunido o pessoal dos electricos, para apreciar a atitude da Companhia em face do novo aumento de tarifas.

Usaram da palavra varios oradores que são de opinião que a Companhia lhes vai conceder o aumento de salario, pedido pela comissão de melhoramentos, pois que, os directores já ha muito que reconheceram que o pessoal estava mal pago em face do constante aumento do preço dos generos indispensaveis á vida.

A sessão continua.

Portaria de louvor

Foi louvado em portaria o sr. Mario dos Santos Forte, escrivão de direito em Santarem, por ter oferecido três premios anuais de 5$00 cada um para serem distribuidos aos alunos das escolas primarias de Idanha-a-Nova e Sabugal.

Deportados de Angra

O tenente-coronel sr. Xavier Pereira regressa a Lisboa

Depois dos srs. Liberato Pinto e Feliciano da Costa, que o ultimo ministerio Antonio Maria da Silva deportou para Angra, regressou tambem a Lisboa o tenente-coronel sr. Xavier Pereira.

CONGRESSO

Por falta de numero não houve hoje sessão nas duas casas do Congresso Nacional.

Cambios

A libra fechou hoje a 100$50 e 102$50.

O "Pedro Nunes,,

Tendo o transporte de guerra «Pedro Nunes» passado ao estado de completo desarmamento, foi exonerado de encarregado do comando do mesmo navio o capitão de fragata sr. Agnelo Portela.

Os furtos

Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, Margarida de Jesus Travesse de Santa Maria, 18, 1.º que furtou objectos de ouro no valor de 430 escudos a Antonio Rodrigues, rua da Amendoeira, 5, 2.º

—Tambem foi detida Maria Antonia, rua Damasceno Monteiro, A. B. rez do chão, que furtou a carteira com 400 escudos a João Vieira da Silva, rua Nova do Almada, 95, 5.º

—Os larapios entraram por arrombamento em casa de Amadeu de Matos Figueira, Largo da Graça, 114 donde levaram a quantia de 200 escudos e 4 alfinetes de ouro avaliados em 200 escudos.

—Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, Elvira da Natividad Jacques Brito, travessa da Pereira, 1 rez-do-chão, que furtou uma carteira com 150 escudos a Fernando Lecerda Estrada da Damaia, vila Edith, Benfica.

—Antonio Alves Barata, Largo do Regedor, 16, 6.º apresentou queixa na policia contra Manuel da Fonseca acusando-o de lhe ter furtado varios objectos no valor de 192 escudos.

Quem quizer passar uma noite alegre e rir á gargalhada vá ao Coliseu dos Recreios ver interpretados os notaveis clowns Barracetas.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.º Tel. 4225 CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º

(Junto ao Rocio)

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-Lisboa

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aereo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

O 1.º de Dezembro

Como se pretende festeja-lo

Foi distribuido um documento, assinado pelo senador sr. Francisco de Sales Ramos da Costa, que é assim concebido e que se destinava principalmente ás varias colectividades de Lisboa e do pais:

Ex.mo sr. — E' no momento actual da maior vantagem e oportunidade fazer vibrar o Sentimento Nacional na comemoração das datas gloriosas da nossa Historia. Uma dessas datas, que nunca deve ser esquecida, é aquela que marca a Restauração da Independencia Nacional após um cativeiro de 60 anos. Portugal que, á custa dos seus dilectos filhos, soube conseguir um lugar de destaque entre as potencias de todo o mundo, foi, mercê do procedimento vil de alguns maus portugueses, encorporado noutra nação, perdendo assim a sagrada independencia conquistada por feitos heroicos desde Afonso Henriques.

Conseguiu ser a maior potencia colonial e ser respeitado por todo o mundo. Homens notaveis nas sciencias, artes e na marinha souberam erguer bem alto o nome de Portugal.

Essa epoca de esplendor teve o seu ocaso no dia em que em Portugal deixou de haver o amor patrio em muitos portugueses, que não hesitaram em permitir que a Patria fosse entregue a estrangeiros. Sofremos os rigores do cativeiro, mas bem haja os portugueses que, sentindo o verdadeiro amor pela sua querida Patria e fazendo vibrar a Alma Nacional, souberam num rasgo de audacia e patriotismo levantar o grito da Liberdade e assim, em 1 de Dezembro de 1640, arrostando mil dificuldades e perigos, iniciaram a Revolução Redentora da nossa Independencia.

Ha poucos meses, dois portugueses ilustres, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, mostraram ao mundo que a Raça Portuguesa, a que pertencem os imorredouros nomes do Mestre de Aviz, dos Gamas, dos Albuquerques, de Nuno Alvares, Infante D. Henrique e tantos outros ilustres filhos de Portugal, conserva a sua energia, a sua firmeza de principios e, sobretudo, o seu amor á terra onde viram a luz, descobrindo o caminho aereo para êsse país irmão que se chama Brasil. Pedro Alvares Cabral descobriu o caminho maritimo para o Brasil e os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral descobriram o caminho aereo. Não ha mais nada descobrir, porque se houvesse seria êsse trabalho destinado aos portugueses.

A melhor maneira de agradecer a tão notaveis compatriotas o seu heroico feito é, perante o altar da Patria, manifestar o sentimento patriotico da Liberdade e Independencia Nacional, e a data 1.º de Dezembro de 1640 representa o ressurgimento da nossa nacionalidade que Camões, no seu imortal poema, os «Lusiadas», firmou de uma maneira imorredoura.

Pois bem, Portugueses, não esqueçais esta data e é forçoso que ela seja comemorada com verdadeiro patriotismo e fé inquebrantavel nos destinos da nossa Gloriosa Patria.

Em Lisboa, além de outras manifestações, realiza-se na Camara Municipal uma sessão solene presidida pelo venerando Presidente da Republica em comemoração de tão notavel data, para a qual convidamos V. Ex.ª, directa ou indirectamente.

E', contudo, indispensavel que em todas as terras de Portugal se torne ostensiva a manifestação, pela realização de conferencias, embandeiramento das sédes de todas as associações e colectividades, saraus, bailes, iluminação das suas fachadas e que todas as bandas de musica percorram as ruas das localidades, fazendo com que todos os Portugueses recordem essa data gloriosa e sintam orgulho de sermos independentes.

Agradeço antecipadamente o concurso que V. Ex.ª e a digna agremiação a que preside, possa dar á comemoração desta Festa Nacional.

Deve realizar-se amanhã, na sédi da Juventude Catolica, uma sessão comemorativa daquela data. Falará, entre outros oradores, o moço escritor Mario Gonçalves Viana.

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

S. CARLOS—O homem macaco, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Representou-se ontem, em reprise naquele teatro, o «Homem macaco», da celebre parceria, em festa artistica do actor Joaquim Prata.

Apesar de já vista, a peça foi ouvida com todo o interesse duma estreia. Isso, no entanto, não explicaria qualquer apreciação critica, visto que a critica do «Homem macaco» está feita.

Quanto ao desempenho, deve dizer-se que todos os interpretes se houveram excelentemente, a começar pelo homenageado, que foi muito aplaudido.

Distinguiram-se tambem Berta de Bivar, Celeste Leitão, Maria Pinto, Berta de Albuquerque, etc.

O exito que obteve a peça, que devia dar uma unica representação, indicou á empresa que devia dá la hoje de novo.

O beneficiado foi muito festejado pelo publico.

R. M.

Zacconi em Lisboa

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso grande publico a vinda ao teatro de S. Luiz, do notavel actor italiano Ermete Zacconi cuja estreia se deverá realisar nos primeiros dias do proximo mez de dezembro com uma das melhores peças do seu vasto repertorio. A sociedade de Concertos em vista do grande entusiasmo que está despertando a vinda a Lisboa, do insigne artista resolveu transferir os dois concertos que no teatro de S. Carlos deveria ter nos primeiros dias do proximo mez de dezembro o brilhante concertista Rosenthal, para depois das recitas do S. Luiz da companhia do magistral actor Zacconi da qual faz parte como primeira figura feminina a distinta actriz Ines Cristina. O praso para a assinatura das sete recitas termina invariavelmente na proxima sexta feira.

Noticiario

Entre nós

Por ser dia de feriado na proxima sexta feira fica transferida para este dia a «matinee» ele ante que deve realisar-se amanhã no Coliseu dos Recreios.

Reclames

Teatro Salão Foz

Sexta feira, noite de festa no Teatro Foz. A empreza dedica o espectaculo dessa noite aos festejados autores da impressionante comedia-farça «O Arroz Doce» os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Como se sabe «O Arroz Doce» é uma das peças mais graciosas que nos ultimos temqes temos visto representar dando ensejo a que o publico se divirta rindo a valer com as suas engraçadissimas scenas.

Coliseu dos Recreios

As noites mais divertidas e mais economicas são as que se passam no Coliseu dos Recreios a admirar os magnificos trabalhos da grande companhia do circo e, principalmente os surpreendentes numeros dos notaveis vaudevilles Codonas, dos engraçadissimos «clowns» Barracetas e dos celebres electro-humanos Lanti e Melitte cujo trabalho é prodigioso.

Caiaz do dia

Teatro de declamação
S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado
S. LUIZ—A's 9 —«Milagre d'Aldeia».
APOLO—A's 9,15
SÃO VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos
CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

A. C. M. L. E A QUESTÃO DO PEIXE

Um pequeno escandalo noticiado de bom humor

A questão do peixe, como temos afirmado, é das questões que, ao serem resolvidas, mais imediatamente poderá contribuir para suavisar, muitissimo, a carestia da vida. E, como igualmente temos asseverado, é das questões que, entre nós, poderia obter mais facil e pronta resolução.

Porem, para a solucionar, varios alvitres interessantes e exequiveis teem sido apresentados e se não os publicámos já é unicamente por recearmos que, ámanhã, venham a dar-se identicas «démarches» ás que efectuou a Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal quando se ocupou da questão do peixe.

Conhecidas essas «démarches» não ha direito, em nosso entender, a repeti-las e, com esse facto, evitar se-ha que a entidade que venha a ocupar-se da questão, possa cançar como ao cabo cançou a referida comissão e,—quem sabe?!—poder-se-ha evitar ainda que a questão venha mais alguma vez a ser relegada a uma completa indiferença que, pelo menos, reputamos merecedora das mais acres censuras.

Voltemos, pois, á celeberrima sessão de que nos temos ocupado e apreciemos o que disse nela, o sr. José Candido Correia representante da Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada, e, ao que nos informam, não sabemos com que fundamento, membro da Comissão de Pescarias.

O sr. Correia, declara que se os armadores quizessem anteriam enormes lucros, convidando as ovarinas a irem directamente até eles e estabelecendo os mesmos armadores a concorrencia no Mercado, mediante dois a trez escudos diarios, como remuneração, mas que tal não faziam por ser escandaloso.

E depois disto, parece impossivel!—ha ainda quem se insurja contra os srs. armadores a quem um proposito apenas animador tratarem, desveladamente, dos interesses dos pobres consumidores!

Parece impossivel, mas é assim! Ainda ha no nosso Paiz almas ingenuas e candidas.

Ora ouçamos, ainda, o referido senhor.

Quando chegar peixe em grande quantidade, não o mandará todo á lota, para que os peixeiros não o retenham para o dia ou dias seguintes, em caixotes apropriados para tal fim.

Que fará tudo isso para que os ganhos dessas peixeiras, não sejam superiores aos que já teem.

Como o leitor acaba de vêr, não h melhor defesa dos seus direitos do que a que veem fazendo os srs. armadores.

Afinal, o sistema de conta-gotas adoptado na descarga dos navios para a lota e a existencia desta só teem um fim benemerente: o de evitar que as peixeiras obtenham lucros fabulosos com a venda do peixe.

Fernosamente, depois do que ficou dito, nem compreendemos como houvesse alguem que pudesse rifirar esta coisa inconcebivel: que, á sombra da lota, esteja vivendo uma chusma de intermediarios, na maioria analfabetos, só por ter crédito perante o agente comercial do cartel formado pelas emprezas de pesca a vapor. Que esses intermediarios, sem trabalho, estão tirando lucros fabulosos com o preço do peixe, etc., ete., etc.

Enfim!

A questão do peixe, como o leitor deve ter notado, se não se resolve, não é por falta de vontade, dos srs. armadores, em que se resolva a contento dos srs. armadores.

Quem tem a culpa de não estar resolvida a questão do peixe e dele, na lota, estar sendo vendido a uma media de 15oo por cento mais caro do que em 1914 e 14oo por cento, mais caro do que em 1919, são... as peixeiras.

Está compreendido tudo!

* * *

Ao que nos informam foram ontem arrematados, na Camara, os residuos do peixe dos mercados, por 10.4oo$ por ano.

Segundo nos informam, ainda, os mesmos residuos foram arrematados ha trez anos, por igual espaço de tempo, por um conhecido advogado e jornalista monarquico, dessa vez, apenas, por 4oo$.

O individuo que nos forneceu esta noticia, garantiu-nos que, esse senhor foi mais dois anos arrematante, sem concurso, dos referidos residuos, por uma concessão especial do sr. Magalhães Peixoto, Vice-Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Damos esta noticia, é claro, a titulo de boato somente, pois, em nosso entender, só as peixeiras devem ter culpa do concurso, para a citada arrematação, não ter sido feita, com previo aviso da Camara durante dois anos.

Terminamos, por hoje, reconhecendo, como é natural, que ha republicanos que, para os monarquicos, são duma solicitude admiravel e que todos eles sobreleva em vantagens, o citado édil.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

SEXTA-FEIRA: Festa artistica de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Centro Republicano Radical 19 de Outubro

Convidam-se todos os cidadãos que estejam de acordo com uma acção eficaz e radical em defeza da Republica, a comparecerem hoje, na sede deste Centro, Rua S. João da Praça, 93 1.º sendo a ordem da noite a apreciação do andamento dos julgamentos dos acontecimentos de 19 de Outubro transferencias de oficiais republicanos carestia da vida, situação do funccionalismo publico e situação dos portuguezes no Brazil nas festas do Centenario.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Pessoal dos Hospitaes Civis, 9 n. Pessoal das Electricos, 8 n. Advogados, 9 n. Sindicato da Construção Civil, 8 n.

S. M. dos Carpinteiros Navais, 6 t. S. M. Mejor Mousinho, 8 n. S. M. da Inabilidade do Pessoal da Marinha Mercante, 9 n.

O melhor refrescol

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfinó ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, Suc.

UM DEBATE NA Liga das Nações

O que diz sir Sivaswamy Aiyer sobre o Oeste Africano

Durante os debates sobre os territorios sob «mandatos» o delegado indiano, Sir Sivaswamy Aiyer, atacou o general Smuts sobre a administração do Sud-Oeste Africano e a sua asserção de que este territorio estava anexado a União «em tudo menos no nome».

Nestas condições, disse o delegado indiano, é muito possivel que o «premier» da União esteja sob a impressão de que a sua responsabilidade perante a Liga era apenas temporaria. A ideia de que as raças de côr, tambem tem direitos não será nova, mas pela primeira vez é ela registada solenemente em um documento internacional, o estatuto da Liga. Esperava que as nações abandonassem esta idéa de novos territorios, acabando com os preconceitos de côres e realizando assim o ideal de justiça e humanidade.

Sir Edgar Walton respondeu em nome do Governo da União extranhando tamanha solicitude por parte de Sir Aiyer, pelo Oeste Africano onde, disse, não existia um unico indio. Explicou que a não representação da Africa do Sul no mez passado era devida apenas á falta de informações completas, que só o Administrador que nessa ocasião andava ocupado nas operações militares poderia fornecer. Lord Robert Cecil, disse que as acusações de Sir Aiyer eram irreflectidas. Seria um paradoxo se o general Smuts, tendo sido um dos autores do projecto do sistema mandatario, e conhecido como o seu primeiro proponente quizesse agora desacata-lo. A ideia de que o general Smuts quizesse fugir ás responsabilidades ou ocultar qualquer facto a Comissão para fugir á critica, não condizia com o caracter e o passado desse homem.

A falta de Sir Aiyer vinha de não ter tomado em devida consideração o art. 22.º que bem claramente diz que a administração está sujeita á supervisão da Liga. A anexação a que o general Smuts se referiu é quanto a sua administração, que é egual tanto para o Sul como para o Oeste.

Um dos discursos importantes, durante os debates sobre a escravatura, na reunião da Liga das Nações foi pronunciado pelo Maharajah Jam Sahib, de Nawanagar, conhecido no mundo desportivo como Rangitshinje, afamado jogador de «cricket».

Tratando do problema asiatico da Africa do Sul, referiu-se incidentalmente ao facto de ter sido condiscipulo do general Smuts, na Universidade de Cambridge, e pediu aos delegados Sul-Africanos para exercerem toda a sua influencia perante o Governo da Africa do Sul afim de respeitar as minorias, pois o caso estava provocando descontentamento entre os milhões de habitantes da India.

«A Gran Bretanha, disse ele, recebeu no seu seio um urso, um canguru, um leão, uma avestruz e um tigre. Estes animais quando unidos dão-se amigavelmente mas atacados têm as suas caracteristicas...

Fez elogiosas referencias ás qualidades e valor dos representantes da Africa do Sul e terminou por dizer que o general Smuts, o maior caudilho da Liga, tinha obrigação de conhecer estes ressentimentos, visto já os ter experimentado no passado e que por isso, tinha toda a certeza de vêr esta questão resolvida num futuro muito proximo. O professor Murray respondeu num tom muito conciliador concordando em absoluto com as vistas do Maharajah, observando comtudo, que a dificuldade na Africa do Sul não era devido tanto a «minorias» como aos varios graus de civilisação das diferentes raças.

O Mahahajah declarou que apelava pessoalmente para os delegados da Africa do Sul para exercerem a sua influencia com o fim de se fazer justiça aos indo-britanicos.

(De «O Colonial» de Lourenço Marques)

Teatro São Luiz

HOJE

Milagre d'Aldeia

Exito — —dos — —Exitos

Musica do maestro—**Fernandes Fão**

Sport & Educação Fisica

Foot-baal

PROVAS ESCOLARES DE FOOT-BALL

A comissão dirigente d'estas provas marcou o dia 1 de dezembro para a sua inauguração no campo da Escola Militar, tendo convidado a assistir o general sr. Abel Hipolito, comandante da mesma Escola, os corpos docentes das escolas concorrentes e os jornalistas desportivos.

O ingresso na Escola Militar far-se-ha pelo portão da rua Gomes Freire, sendo necessaria a apresentação dos bilhetes de identidade da Associação para os jornalistas, e os restantes convidados mostrarão o seu cartão de identidade de funcionarios. As familias dos alunos só terão ingresso mediante o bilhete fornecido pela Associação.

DESAFIOS ESCOLARES MARCADOS PARA OS DIAS 1 E 3

Dia 1—Grupo B (internatos): Pupilos contra Asilo Maria Pia, as 13 horas.

Dia 3—Grupo B (internatos): Casa Pia contra Escola Nacional, as 9,30, juiz o sr. Carlos Moniz Pereira; Colegio Militar contra Escola Agricola, as 10, 35, juiz o sr. Frederico Cesar de Barros, Grupo B (externatos): Pedro Nunes contra Afonso Domingues, as 12 horas, juiz o sr. Artur Santos.

Os desafios das provas escolares realisam-se esta epoca, como na antecedente noticia informámos, nos campos de jogos da Escola Militar.

PORTUGAL-HESPANHA

No treino de ámanhã, dos jogadores considerados como selecionaveis para o grupo representativo de Portugal, será feita a escolha definitiva para logares cujo preenchimento não está ainda assente, o que quer dizer que alguns dos nomes apontados não constituem ainda uma indicação ultima. E' amanhã que termina o prazo para troca, pelos bilhetes definitivos, dos vales correspondentes ás requisições de bilhetes para o Stadium, o recinto onde no dia 17 de dezembro, se chocarão as selecções portugueza e hespanhola.

A selecção hespanhola chegará a Lisboa no dia 15, vindo acompanhada pelo presidente, secretario e tesoureiro da Federação Hespanhola.

CONCURSO HIPICO EM BRAGA

No proximo domingo realisa-se em Braga, uma interessante festa hipica, promovida pela officialidade do regimento de cavalaria 11. Por este facto reina grande interesse no meio desportivo bracarense. A prova efectua-se entre S. Martinho e a estrada de Palmeirim. A comissão capricha em imprimir o maior brilhantismo a este festival desportivo, tendo á angariado varios donativos.

Box

AS CORES LUSAS, ITALIANAS E FRANCEZAS NO MASMO RING

O italiano Guston, os portuguezes Ruivo e Faustino e o francez Serge subirão ao «ring» do Coliseu na tarde de 16 de dezembro. Isto com respeito a profissionais. Com respeito a amadores, subirão ao «ring» Abel da Cunha, campeão de «leves» e «meios leves», que se defrontará com o fogoso e duro F. Brito e os dois «leves» Peres Guerreiro e Carlos Lopes.

E' de sensação o encontro Guston-Faustino, porque Faustino é o campeão portuguez dos «meio-medios» e Guston é o homem mais classificado para disputar o titulo de campeão italiano da mesma categoria. Serge é um fogoso combatente do Midi, que dera a Ruivo muito que fazer.

Do Estrangeiro

Aeronautica

UMA EXCELENTE PROVA

O ajudante Vassaur do 34.º regimento de aviação acaba de conseguir realisar, á volta de Paris, doze vezes o circuito seguinte de 75 kilometros: le desenvolvimento: Le Bourget-Saint Germain-en-Laye-Ooby-Chelles-le-Bourget.

Este percurso de 900 kilometros foi coberto em 6 horas.

Esgrima

O assalto franco-italiano realisado quinta-feira passada no Teatro da Artes em Rouen, teve um grande sucesso. O ultimo match foi interrompido por um acidente: o amador Delevoye foi ferido na mão pelo seu adversario, o mestre de armas italiano Maugiarotti.

Eis os resultados:

Espado: Anchioti, vence Bouchard, 10 toque contra 9. Tassi vence Laurent, 10 contra 9. G. Bonchard vence Henocque 10 contra 9. R. Ducrat vence Spotti 10 contra 7.

Sabre: capitão Perrodon vence Siregnani 10 contra 7.

Florete: Bourdon vence o tenente Renon 10 contra 6. Allocchio vence Vincent 10 contra 7.

Foot-ball

OS CAMPEONATOS MILITARES EM DUNKERQUE

A equipa do 8.º regimento de infantaria bateu o 110.º regimento por 3-2 num match que conta para os campeonatos militares.

Rugby

CAMPEONATOS MILITARES

Num match realisado em Rochefort o 18.º regimento de infantaria bateu o 3.º colonial por 91 pontos a 3.

Tennis

UM TEAM ALEMAO EM BARCELONA

No paiz visinho está despertando grande entusiasmo o match de lawn tennis que se deve realisar depois de amanhã em Barcelona, entre o team dum club local Real S. S. Pompeya e o team alemão Rot Weiss L. T. Turnier. A equipe alemã é de primeira classe composta de jogadores cerpres que já concorreram em Paris, antes da guerra, ao campeonato do mundo. Figuram nela Otto Freijtzheim, Oscar Krenzer, F. W. Rabe, Henterich e Robert Kleinschroth.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Tunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR. Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & BASTOS

Telef. 505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 1.º E.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — **Rua do Telhal, 32, 2**

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, 1108

NO NORTE **AlmeidaCunha—Porto**

NO SUL **Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão**

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Arnaldo Pereira

Dialogo na treva

Pois a meio da velha cidade, e numa larga praça cheia de folhas, havia naquele tempo um diabo de pedra, encimando um palacio antigo todo brasonado e esculpido. Em frente ficava uma igreja, onde salientava em relevo, na fachada de cantaria, um cristo crucificado.

A igreja era humilde e silenciosa—rochedo aplanado onde não havia alucinações de forma, nem pulsava, em estremeções de desejo, a paixão do imortal. Era exigua e singela, com rosticidades de ervas pelos beirais, e ternuras de passaros que não preferiam as folhagens. Nunca tivera decerto dias de gloria, nem fôra séde opulenta de alguma diócese principesca. A ideia de Deus vivia ali sem pompas floridas, recatada e oslada como um pensamento de amor em lar de pescadores.

O palacio era uma maravilha de arquitectura, com os seus marmores preciosos burilados até á vertigem, numa loucura de detalhe, num alucinante delirio de ornato. Altas colunas radiosas subiam a perder de vista, opulentas como se viessem da Grecia antiga; redondezas de ogivas, em curvas palpitantes, evocavam trajectorias de astros, e eram ao mesmo tempo viris e fluidas; cristais preciosos jorravam oiro, ao sol; e no alto, longe, irrompiam agulhas de torres filigranadas e jascivas, desde o céu dir-se-ia ficar a um vôo de aguia, e que ás vezes pareciam pairar, extasiadas, outras vezes subiam, aladas e triunfaes, num grande vôo silencioso... Aquilo era como o monumento da fé, levantado, no globo, em apoteose do genio! E por isso o diabo de pedra, em noites de um humor quasi humano, ria da humilde vivenda do Redemptor, ele, senhor dum palacio!

O diabo era tremendo no seu riso escarninho, pedra quasi carne, marmore quasi fogo! Era um riso estupendo, soberbo, triunfal, que á noite como que gelava, no grande largo as arvores transidas. O escultor gravara em sangue aquele riso, chaga de pedra aberta na eternidade das cousas!

* * *

Era pela Semana Santa. As multidões enchiam as ruas. Subia no ar, alto, melodioso, aliciador, um perfume de incenso que era como o espirito solto da natureza.

Havia pelo mundo um incendio de luzes. Procissões reluzentes serpenteavam nas cidades, na suntuosidade duma era religiosa feliz. Jesus Cristo morrera, a cristandade chorava em silencio, viuva do Redemptor.

E chorava explendidamente! E' que naquele tempo, a bemaventurança valia bem uma vida de sacrificio. Nesse tempo ainda Deus era eterno...

O orgão calara-se, que, segundo a tradição verbal, nem as andorinhas mexiam na renda dos arvoredos, na intuição misteriosa do drama, que vitimou ha vinte seculos, o homem filho de Deus. Havia tambem trez dias que os sinos dormiam, no alto das catedrais, sonhando já na Ressurreição...

E veio a noite—uma noite clara, luminosa e perfumada, como se o espirito do martir se houvesse diluido em luz. As montanhas, herculeas, resplandeciam de luar; os bosques inquietos e amoraveis, profundos e solenes, resplandeciam de sombral.

A cidade adormecera, cançada da sua peregrinação pelos templos. E, na larga praça deserta, nem as arvores falavam, na sua linguagem de folhas.

De repente uma voz alta, agressiva, profunda, soou torvamente na amplidão.

—Mestre!

O Cristo olhou á roda, surpreendido: estava todo entregue á sua dor, rememorava os detalhes do drama do Calvario, na ancia comovida de adivinhar se ele fôra suficientemente grande para merecer, em troco, a gloria da rehabilitação humana. Quem viria perturbar o seu voluntario martirio, fazendo redoar passos sacrilegos junto da sepultura ainda intacta?

Seria o Pai que descesse do alto, ou em luz, ou em nuvem, ou em estrela, para lhe dizer que fôra curta a agonia para quem, com o seu sangue, ambicionava salvar o mundo! Ancioso, procurou, acima de si, um sinal de Deus, e preguntou:

—Quem me chama?

A sua voz era doce e resignada; fitava no céu a labareda das estrelas, pronto a recomeçar no Golgotha, a jornada avilsante—mais dôr, mais fél mais sarcasmo.

—Quem me chama?

Então um riso tremendo escoou na noite, como um trovão.

—Mestre, sou eu!

O Cristo levantou a cabeça, empavorido, e uma infinita tristeza lhe passou nos amortecidos olhos. Lembrou-se da sinistra aparição — de quando, do alto da montanha biblica, o anjo rebelde fez desfilar diante dele em pompa, o cortejo fenomenal dos prazeres mundanos, a explendorosa cavalgada da vida. E os seus braços abriram-se para o sacrificio, e os seus labios roxos apeteceram fél...

O diabo repousava voluptuosamente na sua peanha doirada, ergaida acima daquela montanha de marmore toda ascencionando em florões de genio, lascivos e sensacionais com azael. Estava insolente de opulencia; os olhos lampejavam de orgulho.

O luar, espuma de sol, batia agora todo o palacio admiravel, que subia fantasticamente numa nuvem de pó de oiro; e, sob essa claridade, que acendia detalhes, que punha palpitações nos contornos, que descobria florações candentes, as longas colunas ascencionavam, havia nelas como uma ancia de subir mais alto, e um como estremecimento de vida remota onde se presentia, vago ilimitado, mas bem ardente bem humano, o genio do escultor...

A igreja, do outro lado, afogada de sombras, simples na humildade da cantaria aplainada, vasia de legendas, pedra e erva só nante, parecia dormir o sono ancestral do rochedo originario, volver ao seu engasto de seculos na serrania brava e feliz, e sonhar com aguas brancas e lucidas rebentando lá dentro de repente, depois de uma gestação de milhões de anos—ou, mais para traz ainda, na distancia formidavel e tenebrosa, no misterio apavorante da formação, recordar o tempo em que fôra nevoa e fôra treva, antes de irromper ao sol e evolucionar um mineral...

Apenas, de vivo e palpitante, a cruz simbolica era guia, lá no alto, uns braços afilotes que enchiam o mundo.

—Que me queres? gemeu o Redemptor. Vens renovar a tua tentação? Não viste como eu desprezei as glorias vãs do mundo? Deixa-me!

A voz de Jesus era dorida; ele falava sem asperesa nem ressentimento. Se fosse necessario, para o regresso do diabo ao ceu, o seu perdão—ele perdoaria!

O diabo poz-se a rir.

—Que te fiz eu, afinal? Quiz que fosses dos meus. Dois-me o teu martirio inglorio, a tua morte em plena puiança da vida! Ah! Se não te dá para fazer a sueira de passaros por filho de Deus, terias um brilhante futuro, crê!

E, alegremente, extendeu o braço e exclamou:

—Mas á fé de quem sou te juro que desisti dos meus intentos. O que eu desejo a apenas felicitar-te pela tua ressurreição.

A cabeça do martir baixou sobre o peito lentamente: os olhos cerraram-se-lhe de novo, e assim ficou silencioso, sob o grande luar que era agora claro e frio como as lagrimas de elegia. Pensava nos humildes e nos fracos, que deixou sem protecção, á mercê dos grandes da terra; evocava a Samaritana junto á rustica fonte via Madalena perseguida pelos fariseus, de cabeleira suntuosa ao vento, e quási nua como as arvores e as ondas.

O diabo, em cima, contemplava-o ironicamente, e ria, como naquela noite de Judeia em que o apostolo entregava aos soldados o Salvador.

—Não queres então conversar, Mestre? E' pena! A noite está deliciosa, e, com uma noite assim, chega a ser pecado dormir... E' uma verdadeira noite de ressurreição, até Lazaro, se ressuscitasse hoje, seria, não para continuar na historia a sua tragedia, mas para se reabilitar dos seus anos de miseria! Feliz o homem! Feliz a mulher. O! glorias do mundo! O! riquesa! C'! amor!

CONCLUE AMANHÃ

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas
— DE —
Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 — LISBOA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão e vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

MOBILIAS

Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

SERRADAYRES

o mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegratico «EDERSEMO»

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A

Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
2, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 **Correio 5$00**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

Vinhos espumosos de Tamega
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Agenda util de Algibeira
PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
: : : : : LISBOA : : : : :

Fazendas de lã para todos
ES
MEDIADOS
RI OS
Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são os melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392-A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187-2.º

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de material e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Pôrto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

N.º 4241-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 || LISBOA - Quinta-feira, 30 de Novembro de 1922 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

O 1.º de Dezembro

Portugal comemora amanhã uma data festiva, cujo facto nem os seculos conseguiram diminuir de grandeza.

O 1.º de Dezembro de 1640 marca, de facto, uma fase nova na nossa nacionalidade, porque foi aí que verdadeiramente se tornou efectiva a nossa independencia. Glórias passadas, conquistas, herois ilustres — tudo aí teve, nesse dia altamente vitoriose, a derradeira e grande consagração.

Se alguns erros nos levaram á queda — quanto que o nosso esforço, para recuperar a autonomia perdida, abalveu os nossos avós de quanto ficou trás ficasse a vincar esses erros.

Todos os povos têm as suas datas heroicas e todos as fazem reviver, pelos anos fora, pois que, rememorar um passado ilustre, é iluminar gloriosamente o futuro, e revigorar a fé nos seus destinos.

Quanto maiores são as nações, mais frequentemente elas fazem resurgir, do entre o pó dos seculos, os genios da raça. O nosso esforço em 1640 tambem produziu os seus genios, os seus santos, os seus herois, e, evocá-los, é entoar, em côro e em triunfo, uma das maiores estrofes da epopeia nacional portuguesa.

Nas consagrações de amanhã tomam parte individualidades respeitaveis pelo seu passado — e tomam parte os estudantes, a mocidade, os homens do futuro, que se preparam para dar a essa festa todo o fervor do coração juvenil.

Folgamos de ver colaborando, em acto de tamanha grandeza, a mocidade, e aqueles que, ha já muito, veem de longe, no caminho da existencia — o que mais uma vez demonstra que as glórias antigas ainda são um traço de união entre os povos.

Revivamos, pois, com fé, as horas de glória que o dia de amanhã nos evoca — mas façamo-lo de forma que essa lembrança nos sirva de incentivo a novas glórias!

Lembremo-nos de que as nações não vivem apenas pelo que de grande e poderoso gerou uma geração, antes necessita de ter continuidade nas criações sublimes, para ter continuidade, na historia, como nação independente!

Se recordar o passado heroico incita ao heroismo, olhemos para êle, um momento, em extase, para que, passado êsse momento contemplativo, resurjamos de novo para a vida — em acção!

PARA A PAZ!

O programa russo em LAUSANE

Os bolchevistas querem entrar em todas as discussões

O enviado especial do «Matin» conseguiu entrevistar o delegado russo Rakowski, que fez importantes declarações.

— Rakowski, escreve, não sabe ainda nada sobre a conferencia do que lêra nos jornais alemães. Digo-lhe que progride lentamente, sem o menor escandalo, e que os turcos se fazem apreciar por um bom senso e bastante moderação. A seguir interrogo-o

— Com que programa vem o senhor a Lausanne?

— Tchicherini deve chegar daqui a dois dias, mas tenho já plenos poderes, que vou entregar nas mãos do secretario geral da conferencia.

«O nosso programa foi estudado cuidadosamente. Vimos para tomar parte em todas as discussões da conferencia de Lausanne. De resto, parece-me que o convite que nos foi dirigido em nome das potencias por Poincaré e que não foi seguido de outro convite indicando a data, não limita a nossa colaboração á discussão do problema dos Estreitos.

«Na nota que nos enviou Poincaré não menciona apenas a questão dos Estreitos, «mas todos os assuntos que interessem á Russia». Não entra no espirito de ninguem, suponho, que as fronteiras da Turquia na Asia, bem como o regime economico e financeiro dêsse país ou a reorganização das suas fôrças militares, sejam sem interesse para as Repuplicas dos «soviets» que lhe são visinhas. Nós pediremos para tomar parte tambem em todas as deliberações.

— Sobre o regime dos Estreitos, em que toda a gente reconhece como necessaria a vossa cooperação, tem alguns pontos de vista precisos?

— Temos interesses bastante claros. Não datam de hoje. Queremos que os navios do comercio circulem livremente entre o Mar Negro e o Mediterraneo; de contrário, ficamos estrangulados e o nosso levantamento economico torna-se impossivel.

«Mas para os navios de guerra, a nossa tese é diferente, em conformidade com a nossa situação geografica. Nós pediremos que os Dardanelos e o Bosforo sejam verdadeiramente um porto, mas que êsse porto não esteja aberto a quem vier.

«Pedimos que as frotas de guerra não possam penetrar no Mar Negro. A liberdade dos Estreitos se fôsse tambem concedida aos navios de guerra como aos navios do comercio, deixava de ser uma verdadeira liberdade. Era, ao contrário, a livre disposição dos Estreitos pela potencia naval mais forte. Preferimos ver os Estreitos fiscalizados pelas potencias marginais, que pela esquadra britanica.

«Que os ingleses mascarem com o nome de liberdade o regime que lhes pode assegurar o dominio dos Estreitos, compreendo-o muito bem. Mas que a França, ligada á Turquia por uma simpatia que o sangrento episodio da guerra não destruiu, apoie êsse genero de liberdade, que a França, que vê sobre o canal de Suez e noutros lugares o que é a liberdade britanica, deseje entregar á Inglaterra um outro poderio maritimo, eis o que não posso compreender.

«A França tem, parece-me, um interesse comum ao nosso: é que os Estreitos sejam completamente livres, o que significa nas mãos da Turquia.»

Tais são as declarações essenciais que Rakowski fez ao enviado especial do «Matin».

A resposta á delegação russa

LAUSANNE, 30 — A conferencia entregou a noite passada a resposta á delegação russa a respeito da sua participação em todos os trabalhos da conferencia. A França, a Inglaterra e a Italia declaram unanimemente que se cingem á nota do sr. Poincaré do dia 19 do corrente, convidando a Russia a tomar parte sómente nos debates sobre a questão dos Estreitos. — (H.).

As ilhas do mar Egeu

LAUSANNE, 30 — A comissão territorial aprovou as conclusões do relatorio apresentado pela sub-comissão sobre a desmilitarização de certas ilhas do Mar Egeu. O general Ismet-Pachá, o sr. Caclamanos e lord Curzon tomaram parte na discussão. A delegação turca formulou reservas sobre diversos pontos. O sr. Venizelos não assistiu á sessão. — (H.).

O sr. Poincaré

irá a Londres?

PARIS, 30.—Nos meios politicos autorisados, diz-se que é muito provavel que o presidente do conselho, sr. Poincaré, parta para Londres ainda esta semana.—(Lat. Am.)

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O operariado reune hoje

P. n.º 74 — Habito nesta casa desde 1911, pagando 4$50 de renda. Em 1920, foi aumentada a mesma renda para 5$50 e o senhorio exigiu-me novo arrendamento, o qual fiz. Ha quatro meses que pago 10$00, mas fora do recibo, o qual só reza 5$50.

Peço pois a fineza de me indicar quanto deverei pagar no 1.º de Dezembro.

Aguardo a sua resposta, que muito agradeço. — *M. P.*

R. n.º 74 — Se a renda que consta da matriz predial de 1914 é 4$50, pode ser elevada a 11$25.

P. n.º 75 — Quando principia a vigorar o aumento estipulado na lei?

E' facultativo o referido aumento ou obrigatorio? Isto é, não constitue desobediencia o senhorio prescindir dêsse aumento? — *T. Rocha.*

R. n.º 75 — Entendemos que a elevação das rendas se pode efectuar desde que a lei se publicou. Todavia, como a lei nenhuma sanção estabelece, entendemos tambem que o aumento é facultativo e não obrigatorio, isto quanto ao inquilino. Em relação ao senhorio, nenhuma duvida ha de que êle eleva a renda se quizer.

P. n.º 76 — Ha vinte e tantos meses que deposito na Caixa Geral de Depositos a renda da casa que habito, por motivo do senhorio se recusar a recebê-la, visto eu não ter acedido ao aumento de renda que êle pretendia.

Desejo saber se, para minha segurança e em cumprimento da lei, sou obrigado a fazer novo arrendamento?

Visto eu depositar a renda, espero a notificação do senhorio, ou, na falta desta, que responsabilidade me cabe?

Caso o senhorio não notifique, continuo a depositar a renda antiga ou com o novo aumento?

Qual a percentagem que incide sobre a minha renda, que data de 1910? — *S. Vieira da Cruz.*

R. n.º 76 — Não é obrigado a fazer novo arrendamento e se o senhorio ainda o não notificou de que quere elevar a renda, continua a depositar a mesma renda que tem depositado. Os depositos de renda só devem fazer-se depois de, perante testemunhas, o senhorio se ter recusado a recebê-la.

P. n.º 77 — A renda de 8$00 de uma casa, cujo arrendamento é de 1916, estando o predio inscrito na matriz antes de 1914, a quanto pode ser elevada, de harmonia com a nova lei?

Muito agradece a resposta — *Antonio Jorge.*

R. n.º 77 — O que se precisa saber é qual a renda inscrita na matriz predial de 1914 e multiplicá-la depois por 3,5 se fôr estabelecimento e 2,5 se fôr casa de habitação. No caso presente e se se tratar de casa de habitação, supondo que a renda inscrita na matriz de 1914 era 8$00, teria agora de pagar 20$00.

P. n.º 78 — Tenho um predio que comprei com as rendas muito baixas e os inquilinos não aceitaram aumento algum.

Poderei agora aumentar, para que assim possa pagar as minhas contribuições? — *Jaime dos Santos.*

R. n.º 78 — Pode elevar as rendas multiplicando por 2,5 a importancia que constar da matriz predial de 1914.

P. n.º 79 — Tenho um inquilino de ha 3 anos, que pagava 7$00 de renda e em Janeiro do ano passado passou a pagar 10$00. Pregunto se ainda a posso elevar e a quanto pode ir o aumento. — *José Joaquim dos Santos.*

R. n.º 79 — Vá ver á repartição de fazenda qual era o rendimento em 1914 e multiplique-o por 2,5.

P. n.º 80 — Tenho um estabelecimento com o arrendamento de 1920. Pago mensalmente 15$00.

Peço a fineza de me dizer qual o aumento que devo pagar. — *Antonio Maria.*

R. n.º 80 — Tem de multiplicar por 3,5 a renda que constar da matriz predial de 1914, podendo elevá-la até ao produto dessa multiplicação.

P. n.º 81 — Habito um andar de um predio nesta cidade, pelo qual pago 16$00 mensais. Claro está que sendo êste o rendimento do dito andar em 1914, terei agora de pagar 40$00. Não é isto verdade? Mas o senhorio diz que a Associação dos Proprietarios decretou o coeficiente 3.21 e por êste numero é que quere multiplicar as rendas. Ver-me-hei obrigado a depositar as rendas na Caixa Geral de Depositos.

A minha duvida está sómente no seguinte: fazendo o deposito, êste será de 16$00, como diz o arrendamento, ou será de 40$00?

Pedia a V. para me elucidar sobre esta minha duvida e dizer-me se sou eu ou o senhorio quem tem razão. — *José da Fonseca.*

R. n.º 81 — Se o senhorio o não notificou judicialmente de que queria elevar a renda, basta depositar a quantia que menciona o arrendamento. Caso contrario, deposite 40$00, que deposita bem e deixe lá falar os grandes matematicos e os maus senhorios.

P. n.º 82 — Tenho um estabelecimento com arrendamento feito em 25 de Novembro de 1910, pelo qual pago 9$17 por mês. Quanto devo pagar pela nova lei? — *B. P. E.*

R. n.º 82 — Se na matriz predial de 1914 o rendimento era de 9$17, pode o senhorio elevar essa renda até 32$09.

P. n.º 83 — Moro numa casa desde 1917 e tenho os arrendamentos em 8$50. Quando deverei pagar agora, tendo eu um estabelecimento na mesma casa?

Tambem possuo um predio que comprei ha meses. Na loja está um estabelecimento e os inquilinos ainda estão com os arrenlamentos do antigo senhorio, desde 1910. Paga o estabelecimento 9$00 e os outros inquilinos 4$00. Em que valor poderei eu fazer-lhes os arrendamentos? — *Manuel Marques da Silva.*

R. n.º 83 — Mais uma vez temos a dizer que se multiplica o rendimento de 1914 por 3,5 sendo casa comercial e 2,5 sendo habitação. E assim 8$50, sendo estabelecimento, pode a renda ser elevada a 29$75. A renda de um estabelecimento que em 1914 fosse 9$00 pode elevar-se a 31$50 e as casas de habitação, cuja renda em 1914 fosse de 4$00, pode esta ser elevada a 10$00

Pedimos aos nossos leitores, que hajam de se nos dirigir, em consultas sobre inquilinato, que se cinjam ao facto que os interessa, evitando considerações desnecessarias, para que assim possamos com brevidade dar inserção a centenares de cartas que temos em nosso poder.

AS CLASSES TRABALHADORAS VÃO MOVIMENTAR-SE?

Com a presença de todos os seus membros reuniu ontem o «comité» confederal, juntamente com os membros da União dos Sindicatos, para apreciarem o esclarecimento feito á lei do inquilinato. Varios oradores afirmaram que diversos senhorios pretendem ludibriar os inquilinos, elevando-lhe a renda a mais do que está estipulado na lei.

Foi resolvido intensificar a propaganda, para que todos os inquilinos vão á repartição de finanças verificar as matrizes, a fim de não pagarem mais do que aquilo que a lei indica.

E' muito provavel que os dirigentes da organização operaria procurem levar o operariado a uma gréve geral contra o aumento das rendas das casas. Para isso, a C. G. T. e a União dos Sindicatos realizarão hoje uma sessão, onde será largamente tratado o assunto.

Diz-se que, se os trabalhadores corresponderem ao chamamento dos seus dirigentes, êstes os levarão a realizar em Lisboa um esboço de gréve de inquilinos.

FACTOS E PALAVRAS

No Oriente

A comunicação feita á conferencia pelo observador americano Child é um comentario á nota enviada em 30 de Outubro pelos Estados Unidos ás potencias proponentes da conferencia. Pode resumir-se assim: os Estados Unidos não querem constranger as potencias nas suas negociações, mas não admitem qualquer decisão que seja contrária aos direitos da America.

Que direitos são êsses? O principal é o da America entrar em livre concorrencia com qualquer outra potencia para o estabelecimento de empresas que possam desenvolver-se em territorio otomano. A America não admite que a França, a Italia ou a Grã-Bretanha talhem zonas de influencia na Turquia da Europa ou da Asia, bem como nos territorios que foram separados do imperio turco.

Por duas vezes já, em notas enviadas a Londres, o governo de Washington tinha protestado contra o monopolio que a Inglaterra se atribuia sobre o terreno petrolifero de Mossoul, dando á França a percentagem fixada no tratado de San-Remo.

Agora, que se aproxima a decisão, a tese americana torna-se mais ampla. Não se trata sómente da repartição em zonas de influencia, mas do conjunto das transacções que se possam fazer com o Estado ou os particulares otomanos.

As declarações não pareceram sancionadas com as de Child; referem-se principalmente ás démarches emprecendidas em Lausanne por varios cidadãos americanos que já possuem, ou esperam obter concessões na Turquia.

No que diz respeito ao territorio turco, as inquietitudes da America são sem fundamento; os aliados não farão nenhum entendimento financeiro ou economico de forma a lesar êsse país. E sobre o territorio de Mossoul, é negocio que tem sido já tratado por varias vezes em Londres e que só pode ser resolvido entre a America e a Grã-Bretanha.

Os electricos

O lisboeta, que tudo tem aturado com uma paciencia angelica, gemeu desta vez ante o aumento das tarifas dos electricos.

Veremos se o protesto vai até ao ponto de fazerem gréve os passageiros...

Livreiros editores

«A CAPITAL» SÓ PUBLICARÁ NOTICIA CRITICA DOS LIVROS DE QUE LHE SEJAM ENVIADOS :—: 2 EXEMPLARES :—:

NA CAMARA DOS COMUNS

Um importante debate sobre desarmamento naval

LONDRES, 30.—A proposito do projecto da rêdução de armamento naval proposto pelos Estados Unidos, deu-se hoje, na Sala dos Comuns um interessante debate.

O Tratado já se encontra ractificado pelos Estados Unidos Japão e Gran-Bretanha não tendo ainda assinado a França e a Italia. Segundo informações oficiosas, a atitude do governo frances é de espectativa.

E' provavel que este projecto seja apresentado pelas Potencias aliadas na proxima Conferencia de Bruxelas, onde será então definitivamente discutido. — (Lat. Am.)

1º de Dezembro

A sua comemoração

Um cortejo patriotico e varias sessões solenes e conferencias

Realiza-se amanhã, promovido pela Comissão Central 1.º de Dezembro, um grande cortejo patriotico, em que tomarão parte, entre outras, as seguintes colectividades:

Associação de Estudantes da Faculdade de Sciencias, Associação Academica da Faculdade de Direito, Associação Academica da Faculdade de Letras, Associação Academica da Faculdade de Farmacia, Associação Academica de Faculdade de Medicina, Associação Academica da Escola Normal Superior, Associação dos Etudantes da Escola de Belas Artes, Caixa Escolar do Colegio Militar, Caixa Escolar do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar, Caixa Escolar da Casa Pia de Lisboa, Associação Academica do Instituto Industrial, Associação Academica do Instituto Comercial, Caixa Escolar da Escola Ferreira Borges, Caixa Escolar da Escola Machado de Castro, Caixa Escolar da Escola Marquês de Pombal, Associação Academica do Instituto Superior Tecnico, Associação Academica do Instituto Superior de Agronomia, Associação Academica do Instituto Superior do Comercio, Associação dos Estudantes da Escola de Medicina Veterinaria, Associação Academica da Escola Colonial, Associação Academica do Liceu de Camões, Caixa Escolar do Liceu de Passos Manuel, Associação Academica do Liceu de Pedro Nunes, Associação Academica do Liceu de Gil Vicente e Associação Academica do Liceu de Almeida Garrett.

O cortejo e outras comemorações

O cortejo sairá, pela 1 hora da tarde, do Terreiro do Paço, em direcção á Praça dos Restauradores.

* * *

A Federação Academica de Lisboa dirigiu um convite a todos os estudantes de Lisboa para que se incorporem na patriotica manifestação. Nela devem tomar parte tambem os combatentes da grande guerra, a quem foi dirigido um patriotico apêlo pelos seus camaradas João Maria Ferreira do Amaral, Antonio Ribeiro de Carvalho e Francisco da Cunha Aragão.

* * *

Além dêste cortejo, haverá em Lisboa um «Te Deum», da iniciativa do Cabido Patriarcal; visita do sr. Presidente da Republica ao monumento, onde deporá flôres, pelas 14 horas; sessão solene ás 15 horas na Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do Chefe do Estado, realizando-se nesta ocasião a entrega a Gago Coutinho e Sacadura Cabral dos diplomas e medalhas de ouro de socios de honra da Comissão 1.º de Dezembro, e concertos musicais noturnos pelas bandas marciais e G. N. R., na Praça dos Restauradores.

* * *

A comissão pede a todos os habitantes da cidade que embandeirem e illuminem as fachadas das suas casas, concorrendo assim para o maior brilho da comemoração, e convida todos os generais e oficiais do exercito e armada, guardas republicana e fiscal, funcionarios, lentes e alunos de todas as escolas a comparecerem á sessão solene na Camara Municipal e ao cortejo que se realiza ás 13 horas.

Os oficiais devem envergar a farda n.º 1, ou de campanha, com condecorações.

* * *

No Instituto Comercial de Lisboa realiza-se hoje, pelas 9 horas da noite, uma conferencia patriotica, subordinada ao tema «A Restauração de 1640 e a nossa hegemonia colonial», pelo professor do mesmo Instituto sr. Dr. Dagoberto Guedes.

* * *

Na Juventude Catolica de Lisboa realiza-se amanhã uma sessão solene, presidida por uma alta dignidade da Igreja, discursando distintos associados.

* * *

Comemorando tambem o 1.º de Dezembro, a junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira distribue pelos pobres da freguesia senhas para um quilo de pão que será oferecido amanhã, pelas 13 horas, pelos proprietarios da padaria Vitoria, rua João Crisostomo, 130.

Aos combatentes da Grande Guerra

Camaradas! Celebrar as datas que assinalam na Historia a nossa admiravel acção de povo cioso da sua independencia e orgulhoso das suas tradições e do valor da sua raça, é um dever que mais do que a ninguem incumbe aqueles a quem a Nação confiou a salvaguarda dos direitos, dos interesses e dos brios da colectividade. Os combatentes da Grande Guerra, que legitimamente se orgulham de terem sido, nos campos de batalha, durante a ultima conflagração, os interpretes da vontade e das aspirações da Nacionalidade, têm a obrigação de, nesta hora em que tantos perigos e cobiças ameaçam o nosso futuro, serem os primeiros a dar o exemplo da fé inquebrantavel e da união indestructivel que nos devem animar para, através de todas as vicissitudes, conduzirmos Portugal á situação de prosperidade e de esplendor a que nos permitem aspirar as virtudes imperecíveis da Estirpe e a vastidão e a riqueza do nosso Imperio Colonial. Não podemos, portanto, deixar passar a data gloriosa de 1.º de Dezembro, em que o indomito amor da independencia do povo português tão alto se afirmou, sem que nos associemos ás manifestações de gratidão pela memoria dos herois de 1640 com que é comemorado êste dia da nossa Festa Nacional.

Convidamos, pois, todos os antigos combatentes da Guerra Mundial, quer em serviço, quer licenciados, e especialmente aqueles que nela ocuparam os lugares que, sendo de maior risco são os de maior honra, soldados das baterias e dos batalhões das trincheiras, dos quadrados e das colunas de Africa e valorosos marinheiros que em terra e no mar tão bem souberam continuar as tradições de incomparavel bravura da nossa marinha de guerra, a encorporar-se, ostentando as condecorações ganhas em campanha, na romagem ao monumento dos Restauradores, que se organizará ás 13 horas no Terreiro do Paço. O nosso convite vai tambem para os moços oficiais, que tendo sido promovidos depois da terminação da guerra, não puderam ter a gloria de se bater, e para os nossos futuros camaradas, alunos da Escola Naval e da Escola Militar, aos quais pedimos para nos acompanhar nesta manifestação, certos como estamos de que nos seus corações arde o mesmo santo entusiasmo que, durante a guerra, animou as nossas tropas ao cumprimento do dever. Prestando culto á memoria daqueles a quem devemos a restauração da nossa independencia, nós teremos ocasião de afirmar a todo o país que êle pode confiar cegamente em nós e que, vivendo só para êle, por êle, quando fôr preciso, saberemos morrer.

João Maria Ferreira do Amaral.
Antonio Ribeiro de Carvalho.
Francisco da Cunha Aragão.

IMPRENSA

Jornal Evangelico — Saiu o 1.º numero deste jornal, de que é director o sr. Higino Alberto Mendonça e se propõe defender a doutrina da egreja evangelica. Apresenta-se muito bem redigido.

Alma Feminina — Acabamos de receber esta explendida revista feminista, relativa aos mezes de setembro e outubro e unica que se publica em Portugal, de que é directora a medica D. Adelaide Cabete. Apresenta-se com um belo aspecto grafico e publica interessantes artigos sobre feminismo, alcoolismo, touradas, delinquentes, etc., etc.

Boletim das Missões Civilisadoras — Está publicado o numero 16, sob a direcção do sr. Abilio Marçal, e traz colaboração muito interessante e instrutiva.

As mulheres vitimas da Avariose

Devem usar no tratamento, os supositorios «Hidrargiricos de Averiolina», que dão garantia dos melhores resultados e são de emprego comodo. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda, Rua da Prata, 51.

POR SER AMANHÃ FERIADO NACIONAL NÃO SE PUBLICA

"A CAPITAL"

ESTANDO PORTANTO FECHADOS OS NOSSOS ESCRITORIOS E OFICINAS

A' IRLANDA

é concedida a nova constituição

LONDRES, 30. — Foi ontem lido á Camara dos Comuns, pelo general Cheers, o projecto de lei que concede á Irlanda a nova Constituição. Está encarregado de responder ás interpelações dos parlamentares o ministro dos negocios estrangeiros, sir Stanlei Baldwin.—(Lat. Am.)

Relembrando o Passado

1640

Não é, para nós, de somenos importancia o dia de ámanhã porque nelle se comemora a data gloriosa da restauração da independencia nacional.

Foi ha 282 anos que Portugal, após uma escravidão de sessenta anos num potente esforço de bravura a de verdadeiro patriotismo quebrou as algemas que o manietavam. Foi nesse memoravel dia 1 de Dezembro de 1640 que este gigante entorpecido, num épico gesto de indomavel intrepidez, hasteou a augusta bandeira desta redivida e vencedora patria, nas vetustas muralhas de Lisboa.

Portugal sofria vexames inauditos entregue ás mais torpes ciganices de portugueses degenerados. Grande era a dissolução dos costumes nessa época. Dois vultos porém houve que irmanados pelos mesmos grandiosos sentimentos de civismo, não se venderam.

Um que se tornou grande pelo livro que escrevera e que imortalizou a terra onde nascera; outro que, pelos fremitos da sua eloquencia, fôra o simbolo da justiça a opôr-se com a mais tenaz resistencia áquele enorme sorvedouro de corrupção. Caracteres impolutos, esses dois inclitos portuguezes não conseguem contudo seus patrioticos intentos: evitar a derrocada da Nação. Foram eles Camões e Febo Moniz. O primeiro que morreu desgostoso com a ingratidão dum povo que engrandeceu com as sublimes estrofes do seu imortal poema e o segundo que baixou á campa, vitima da ingente dor que lhe dilacerava o coração, mas com a consciencia tranquila de quem cumprira bem o seu dever.

As pretensões de Filipe II de Espanha ao trono portuguez coadjuvadas por Cristovão de Moura, a pusilanimidade do cardeal-rei velho e decrepito e bem assim todas as prepotencias e exageradas ambições de muitos outros portuguezes traidores que, traficando escrupulos, corrompendo sentimentos e mercadejando consciencias, se entregaram como fraldiqueiros nojentos ao dominio dum estrangeiro, tapo isto e o muito mais que ainda fica por dizer contribuiu poderosamente para o nosso declinio, para a perda completa da nossa independencia. Assim começou o cativeiro de Portugal. Mas o estado deploravel em que este começou a viver, as medidas violentas com que os estrangeiros o vexavam e os tributos pezadissimos com que oneraram o povo fizeram com que entre este começasse a germinar o desejo veemente duma proxima emancipação.

E na verdade, não podia durar por muito tempo a vilipendiosa escravidão do Portugal glorioso d'Ourique d'Aljubarrota, de Valverde e dos Atoleiros que tantos dominios conquistara com a sua impejante espada, que levara os seus triunfos ás inospitas plagas do alem mar e que descobrira a custa de heroicos sacrificios, as mais remotas paragens do mundo. Portugal não estava morto, tinha adormecido num sono cataletico e as provações daqueles sessenta anos retemperaram-lhe as forças para que no momento propicio reinvindicasse a autonomia a que, por tantos titulos tinha direito. Para esse fim um punhado de quarenta corajosos fidalgos se reunin em casa de D. Antonio Miguel de Almada, que apesar dos seus 80 anos, não rejeita o perigo e antes o encara com bravura e denodo, sentindo-se ufano e rejuvenescido com a evidente esperança duma victoria certa. Surgiu então o dia 1.º de Dezembro e o prisioneiro de mais de meio seculo que se debatera nas convulsões duma agonia lenta respondeu ao doloroso «consumatum est» de 1580 com o estremeção energico do «surrexit» de 1640. Sim Portugal ressuscitou, readquiriu o o prestigio heroico dos seus antepassados cuja memoria havia sido tão aviltada por esses antipatriotas degenerados que sabujamente se tinham vendido ao ouro estrangeiro. Quanto pode a audacia e a valentia num novo robustecidas por muitas afrontas e opressões! Liberdade! Liberdade! foi o lema com que nossa memoravel hora: 9 da manhã, esses valentes conjurados se insurgiram contra a usurpação castelhana com altiva galhardia. Era preciso restaurar a independencia da Patria e isto bastou para realisar-lo. Esses conjurados, bidmos representantes dum povo que se queria emancipar, invadindo o Paço, mataram Miguel de Vasconcelos que, escondido num armario e agarrado a uma cloina pretendia defender-se.

Todo o paiz estremecendo num eloquente impeto de patriotismo, e numa sincera apoteose de triunfo recebe com satisfação a realisação da conjura.

Quanto menor é o numero de combatentes, tanto mais brilhante é a gloria do commetimento efectuado. E na verdade, assombrosa foi esta conjuração que imortalisou os seus organisadores, cuja herança nos compete conservar intacta a despeito dos maiores perigos e dos mais arriscados sacrificios. As batalhas do Montijo, das Linhas de Elvas, do Ameixial, de Castelo Rodrigo e de Montes Claros, a ultima e definitiva étape de vinte e oito anos de guerra, ai estão escritas nos anais da nossa historia a atestar bem alto o valor indomavel da raça lusitana na defeza dos mais vitais interesses da patria querida. Vinte e oito anos de sacrificios mas de heroicidade nos custou a independencia nacional. As actuais amistosas relações que, com a Espanha, mantemos não podem nem devem arrefecer a alta significação politica de tão faustoso acontecimento. Os factos são factos. A comemoração deste dia não encobre melindres, sómente demonstra a nossa alegria justificada por tão assombroso sucesso.

A epoca de indiferentismo que atravessamos assim o exige, pois muito se assemelha á de 1580. Por isso é necessario que feitos memoraveis como este se festejem com efusivos e vibrantes hinos de alegria. Só assim desaparecerão os desfalecimentos e se retemperará o civismo que é necessario para se afervorarem convicções e radicarem no povo antigos sentimentos patrioticos.

E' preciso não esquecer que a liberdade de que hoje ainda gozamos a devemos, sem contestação a esses heroicos antepassados.

Lamentavel é que o Góverno não tenha determinado uma forma mais elevada de a comemorar.

Bem hajam portanto a «Sociedade Historica da Restauração de Portugal» bem como outras colectividades em lembra-lo com regosijo porque é esta a melhor forma de se estimular energias entibiadas e se afervorar a alma popular nos brilhantes cometimentos de outrora, o que, em certo modo vem redundar em beneficio da manutenção das actuais instituições.

Hoje é mais preciso do nunca levantar o nivel moral da nação e estimula-lhe os brios.

Salvé, pois, Portugal nação de heroes, valentes alletas de intrepido arrojo, imperecivel gloria de arriscadas empresas, auriflugente esperança das gerações vindouras!...

A justiça de sacrosanta causa que esses nossos egregios antepassados defenderam bem nos demonstram o seu prestino valor!

Salvé nação querida, abençoado torrão de afamados guerreiros, capitolio consagrado de imorredoiras façanhas e baluarte inexpugnavel das mais excelsas virtudes civicas!...

Glorioso berço de denodados campeões do mais acendrado patriotismo, augusto altar das mais abnegadas dedicações eu te saudo por tão glorioso dia!...

Salvé redimida patria dos conjurados de 1640!

Salvé raça lusitana cujas sucessivas vitorias o rendilhado dos nossos marmores nos relembra em tantissimos monumentos, como eloquentes estrofes duma sublimada epopeia de grandiosos cometimentos!...

Salvé!... mil vezes salvé!

ALBERTO GONÇALVES

EXPOSIÇÃO DO RIO

Porque foi chamado a Lisboa o Comissario?

Isso agora...

Falamos com um funcionario na Arcada.

— Perdôe a massada. Ha outro caso.

E a meada desfiou-se.

— V. ex.ª compreende, os boatos são sempre de resultados nefastos. Diz-se tanta coisa á volta do caso do Comissariado á Exposição do Rio de Janeiro... Fazem-se as mais audaciosas afirmações... Caixotes violados... Mercadorias desaparecidas... generos vendidos... um nunca acabar de acusações que envergonham e causam calafrios. A substituição do sr. Lisboa de Lisma...

— Não sei nada, não sei nada... O sr. ministro não diz nada... Aguar da detalhes, informações...

— Mas o sr. Lisboa de Lima foi mandado regressar imediatamente a Lisboa?

— Sim... Foi chamado a Lisboa...

E aquela palavra «chamado» feriu os nossos ouvidos. Por isso, insistimos:

— E convidou-se o engenheiro sr. Ricardo Severo para o substituir? Se não houvesse motivos, a substituição era injusta...

— Sim... alguma coisa ha. Mas não lhe posso dizer nada. Não sei nada... O sr. ministro tratará do caso no Parlamento. Deixem para essa ocasião...

— Mas os boatos...

— O sr. ministro não se incomoda com boatos. Ele dirá de sua justiça...

— Diz-se que o sr. Ricardo Severo não aceitará a nomeação.

— Não sei. O sr. dr. Vasco Borges telegrafou-lhe. Não ha qualquer resposta ainda, mas tudo pode acontecer. O sr. Ricardo Severo, logo que se falou na nossa participação na Exposição do Rio de Janeiro, ofereceu os seus serviços ao Governo.

— Era ministro do Trabalho...

— O sr. dr. Fernandes Costa, se não estou em êrro. Não lhos aceitaram. O governo belga entregou-lhe a direcção da montagem do seu pavilhão. Pode muito bem ser que agora, por motivo dos seus muitos afazeres, nada aceite.

— Não ha, pois, qualquer coisa assente?

— Não, não ha.

— Partindo da hipotese do sr. Ricardo Severo não aceitar, quem será nomeado?

— Não sei; é caso para pensar...

Os escandalos nos T. M. E.

Os presos de hontem foram enviados ao Tribunal

Para o 4.º juizo de investigação criminal foram hoje enviados os comerciantes srs. Antonio Casanova, João de Oliveira Leone, capitão da marinha mercante; João André, chefe dos estivadores do porto de Lisboa; João Vieira de Sousa, maquinista chefe dos T. M. E.; Herculano da Fonseca, comerciante e Joaquim Pereira Madaleno Junior, acusados de implicados naquele escandaloso fornecimento de carvão falsificado para os vapores «Porto» e «Lourenço Marques» dos T. M. E., caso a que toda a imprensa se tem largamente referido.

As prisões acima mencionadas e a que «A Capital» de ontem se referiu foram efectuadas em conformidade com as deligencias a que a comissão de inquerito procedeu e mandou proceder.

Pelo relatorio que acompanha o processo, verifica-se que alem da burla do fornecimento de carvão e outros generos, ainda mais irregularidades se deram provando-se que por parte dos funcionarios que tinham a seu cargo a acquisição de taes artigos não houve cuidado para acautelar os interesses do Estado e tanto assim que o mesmo Estado foi defraudado em cerca de 107.000 escudos.

Os presos acima referidos foram entregues ao juiz sr. Alfredo Portugal que a cada um arbitrou a fiança de mil contos.

A crise de habitação

Para esclarecimento dos leitores, damos aqui a nota das construções feitas em Lisboa desde 1909 até 1921, e dos pedidos feitos no ano corrente:

Em 1909, construiram-se 437 predios; em 1910, ano da proclamação da Republica, 407; em 1911, ano da primeira incursão monarquica 372; em 1912, 417; em 1913, 436; em 1914, 423; nos primeiros anos da guerra—em 1915, 347; em 1916, 229; no periodo dos grandes negocios—em 1917, 166; em 1918, 90; em 1919, 125; em 1920 requerimentos aprovados, 188 e em 1921, 203; em 1922, requerimentos entrados até 28 de Novembro, 491.

Reconstituintes e liberais

O directorio do grupo parlamentar reconstituinte, que ontem reuniu, enviou aos jornaes a seguinte nota oficiosa:

Reuniram-se com o directorio o grupo parlamentar reconstituinte, os antigos parlamentares, antigos governadores de colonias e presidentes das comissões politicas do Lisboa por apreciarem a situação do Partido em face do problema republicano e da proposta feita pelo partido liberal para a constituição de um novo e grande organismo partidario.

Tendo usado da palavra varios oradores, a assembleia, embora sem tomar qualquer deliberação, e reconhecendo que só um congresso partidario poderá resolver tão importante assumpto, manifestou a sua fé indestrutivel nos destinos da Republica e a convicção de que a deliberação que o partido venha a tomar será a mais conforme com os altos interesses da Patria e da Republica».

A proposta dos liberais consiste na formação dum grande partido, não propriamente pela fusão dos dois grupos, mas pela sua dissolução, para a simples. Quer dizer: reconstituintes e liberais dissolver-se-iam, para formar um unico e grande organismo conservador.

Dentro desta hipotese o sr. Cunha Leal faria parte do directorio do novo partido.

E' esta a proposta que o directorio do grupo parlamentar reconstituinte entende dever apresentar-se a um congresso que muito natural é realisar-se em breve.

"Os Sports,,

O numero de hoje insere uma valiosa colaboração

Foi posto hoje á venda mais um numero do bi-semanario de propaganda «Os Sports» que insere uma valiosa colaboração dos principaes jornalistas da especialidade, como sejam A. Correia Leal, Pinto de Almeida, dr. Salazar Carreira, Farinha Beirão, Carlos Farinha, etc.

A parte de informação da secção de foot-baal é a mais completa pois alem de noticiar resultados e criticas dos Campeonatos das Divisões e Promoções, publica a constituição definitiva da equipe nacional que a 17 de Dezembro jogará contra a Espanha. Tambem «Os Sports» publica as regras do Rugby, que entre nós já está tendo grande numero de cultores.

A secção de consultorio sportivo de grande utilidade para o nosso meio é deveras interessante está a cargo de Salazar Carreira. Completa a colaboração do numero de hoje, as noticias das provincias, secção de box, e noticiario dos nossos clubs.

Centro Tomaz Cabreira

Reune-se amanhã em assembleia geral o Centro Tomás Cabreira, a fim de ser tratada a situação do mesmo centro em face de uma acção de despejo intentada pelo senhorio do predio, sr. Joaquim Berto, que é socio daquela colectividade ha varios anos.

A reunião promete decorrer com certa animação, porquanto, ao que se diz, alguns associados vão acusar o seu colega Joaquim Bento de, tendo adquirido o predio em questão, os desalojou, bem como a outras colectividades republicanas que nêle se acham instaladas ha cêrca de 8 anos.

Um grupo de socios requererá a expulsão não só do sr. Joaquim Bento, como de outros colegas, tambem acusados de colaborarem no desprestigio contra aquele centro.

Creanças pobres

Num eco ontem aqui publicado, sobre a acção do «Seculo», ha anos exercida em favor das creanças pobres, sairam errados dois nomes: o que nós escrevemos foi Julio Sales, e não Ernesto Sales; e Ernesto Alves, e não Ernesto Lopes.

Tambem, na lista dos redactores do «Seculo» que prestaram bons serviços, nos esqueceu de incluir o nome de Silva Esteves.

Os furtos

Os gatunos entraram com o auxilio de chave falsa em casa de João de Araujo, avenida Presidente Wilson, 45, 4.º donde furtaram varios objetos de ouro, no valor de 500 escudos.

—Francisco Sanches, Campo de Santa Clara, 75 queixou-se contra Palmira Passos, rua do Vale de Santo Antonio, 65 e actualmente em Coruche acusando-a de lhe ter furtado um cordão de ouro, uma bolsa de prata e a quantia de 350 escudos.

João Matheus, calçada João Prateciano, 35, 2.º queixou-se contra Antonio Rodrigues da Silva, Vila Floriana, 15, 1.º, acusando-o de lhe ter furtado o relogio e a corrente.

—Joaquim Victor Marques, rua da Junqueira 199, 2.º tambem se queixou contra a sua criada Maria da Conceição, rua dos Lusiadas, 151, acusando-a de lhe ter furtado roupa avaliados em 180 escudos.

—Foi preso Alfredo Magalhães Soares, rua de Ponta Delgada 51, 1.º, que furtou calçado no valor de 2.100 escudos a Arnaldo Bandeira, rua dos Fanqueiros 400, 1.º.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel.

Os Sports

Os jogos de hoje

Realisam-se hoje os seguintes jogos:

Campeonato de Lisboa

Sporting—Casa Pia, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Carcavelinhos, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Promoção

Sporting—Atlantico, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Oriental, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Reclassificação

Sporting—Lusitano, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Lusitano, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Segunda Categoria

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Terceira Categoria

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Quarta Categoria

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Juniores

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Reservas

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

Campeonato de Iniciados

Sporting—Sporting, no campo de Alvalade, ás 14 horas.

Belenenses—Belenenses, no campo de Belem, ás 14 horas.

A tragedia grega

Parece que Venizelos abandona a conferencia

LAUSANNE, 30. — Causou deploravel impressão, entre os membros da Conferencia da Paz do Proximo Oriente, os tragicos acontecimentos de Atenas.

A situação aos representantes helenicos á conferencia, tornou-se verdadeiramente dificil, dizendo-se que Venizelos já apresentou ao governo grego a sua demissão de presidente da delegação.—(Lat. Am.)

A retirada do embaixador inglês

ATENAS, 30.— Mr. Bentick, primeiro secretario da Legação britanica e membro da Comissão Financeira, deixa esta cidade logo apoz a retirada da Embaixador inglês.—(Lat. Am.)

Os americanos na Rhenania

LONDRES, 30. — Dizem os jornais de Washington que o Governo americano resolveu manter, por emquanto, as tropas americanas de ocupação na Rhenania.—(H.)

ULTIMA HORA

A posse do novo Governo

Os ministros do Governo cessante foram hoje, ás 15 e 30, ao palacio de Belem despedir-se do sr. Presidente da Republica. Em seguida, os ministros do novo Governo, excepto o da Instrução, sr. dr. Leonardo Coimbra, por estar ausente de Lisboa, prestaram o compromisso de honra perante o Chefe do Estado.

Cumprida esta formalidade, o Governo foi para o Ministerio do Interior, onde na antiga sala do Conselho do Estado se efectuou perante numerosa assistencia, a posse geral.

O sr. Antonio Maria da Silva fez o elogio dos novos ministros que as circunstancias forçaram a sair do Governo, afirmando que o novo Governo procurará honrar-se servindo a Patria e a Republica.

Falou depois o sr. José Domingos dos Santos, lembrando ao sr. Antonio Maria da Silva que o povo republicano que nunca o traiu, antes sempre em s. ex.ª confiou, espera que neste momento siga á risca a trajectoria que marcou ás «elites» republicanas.

O discurso do sr. José Domingos dos Santos foi muito aplaudido, ouvindo-se inumeros vivas á Republica e ao Governo.

* * *

A assistencia era numerosa. Gente de todos os partidos e de todas as categorias. Em volta dos srs. Antonio Maria da Silva estão os ministros novos e velhos á excepção dos srs. Vitorino Guimarães e Vasco Borges, que conversa a um canto com o dr. Peres Gomes, vereador liberal.

* * *

Estão os srs. José Pontes, Queiroz Vaz Guedes, Herculano Galhardo, Vitorino Godinho, Artur Costa, João Camoesas, outros deputados e senadores, oficiaes da guarda republicana e do exercito, governador civil de Lisboa, etc.

* * *

A's 17,40 os novos ministros foram, com grande numero de politicos para o Ministerio da Guerra, dar posse ao sr. general Vieira da Rocha, seguindo-se depois a posse do sr. dr. Domingos Pereira.

* * *

Os srs. general Correia Barreto, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Augusto Nobre e Ernesto Navarro, despediram-se, respectivamente tambem dos funcionarios dos ministerios da guerra, estrangeiros, instrução e agricultura.

A FESTA NACIONAL DO 1.º de Dezembro

Mais comemorações

Além das manifestações oficiais que falamos noutro logar, o sr. ministro da Guerra ordenou que em todos os quarteis um oficial fizesse uma conferencia enaltecendo o valor da data que se comemora e incitando os soldados a defendêrem sempre e a todo o transe a Independencia e Autonomia de Portugal.

A' noite haverá ás 21 horas concerto musical na Praça dos Restauradores pelas bandas de infantaria n.º 1 e Sapadores de Caminhos de Ferro e ao Largo de S. Domingos, em frente do historico palacio dos Condes de Almada, donde sairam João Pinto Ribeiro e os restantes inclitos portuguezes na manhã de 1 de Dezembro de 1640, haverá concerto pela Banda da Guarda Republicana das 21 as 24 horas.

Os edificios publicos e os navios de guerra embandeirarão em arco, salvando estes com 21 tiros ao meio dia.

A esta hora uma bateria de Artilharia salvará no Terreiro do Paço, sendo simultaneamente queimadas trinta girandolas de 60 foguetes nos mais elevados da cidade, mandadas deitar pela Comissão Central 1.º de Dezembro.

A Federação Academica de Lisboa fez distribuir largamente o seguinte:

ESTUDANTES!

O dia 1º. de Dezembro marca nas paginas de ouro da Historia de Portugal um dos mais gloriosos sucessos de que se orgulha a Raça.

Não o esqueçais ámanhã, dando á manifestação que se projeta todo o brilhantismo e vigor de que é susceptivel a vossa alma de moços—esperança e orgulho da Nacionalidade.

Lisboa, 30 de Novembro de 1922.

A Direcção da Federação Academica de Lisboa

Parlamento

No Senado

Preside o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Pessanha das Neves.

Acta aprovada por 34 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Dias de Andrade protestou energicamente contra as violencias praticadas em Lisboa e na provincia durante o acto eleitoral de domingo ultimo. Classificou de desordeiros os autores de tais tropelias, pois que, se por virtude se intitulam republicanos, nem êsse nome merecem.

O sr. Ribeiro de Melo igualmente protestou contra as ocorrencias, afirmando que tais desordens não foram praticadas pelos republicanos.

O sr. Julio Ribeiro, aproveitando estar no uso da palavra, envia para a mesa um projecto de lei concedendo amnistia aos implicados de 19 de Outubro pelos crimes de rebelião e coligação militar.

A sessão continua.

Julgamentos

No proximo dia 4 responde o 2.º sargento Antonio Ribeiro das Neves acusado de desfalque de 10 contos, feito no Deposito Central de Fardamentos, sendo defendido pela tenente sr. Joaquim Torres.

Nesse mesmo dia tambem é julgado o 1.º sargento Exequiel Antonio, pelo crime de deserção.

No dia 11 é julgado o major da G. N. R. J. Maria Eugenio da Silva que é acusado de infidelidade militar.

O 19 de Outubro

No tribunal de Santa Clara começou o julgamento do conductor de maquinas Carlos Pereira Lucas

Pelas 11 e 30 chegaram junto do tribunal uma força de cavallaria da G. N. R. uma força de policia e varios agentes da P. S. E. que tomaram posições.

Todas as pessoas que vão entrando para o edificio são apalpadas como no 1.º julgamento. No tribunal encontra-se a mesma assistencia dos julgamentos anteriores, vendo-se grande sumero de militares e marinheiros.

* * *

O tribunal só abre ás 14 horas devido ao automovel do P. A. M. que havia ido buscar a sua casa o presidente do tribunal ter sofrido uma panne, sendo a sua constituição a do julgamento anterior, á excepção do defensor oficioso que é o capitão-tenente sr. Edmundo Tavares da Silva e dois membros do juri que são substituidos pelos suplentes.

E' lido o auto de acusação, que é a falta de energia de que o acusado terá dado mostras na noite de 19 de outubro, afim de evitar o assassinio do almirante Machado Santos.

O reu, interrogado diz ter feito todos os esforços para manter a disciplina mas que isso não lhe foi possivel.

* * *

Depõem as testemunhas Loureiro Nunes Baratr, proprietario do restaurant Valmor, que declara ter ouvido no seu estabelecimento, a um grupo de praças de Armada, dizer que já tinham morto Carlos da Maia, Botelho de Vasconcelos e Antonio Granjo e que iam á procura de Machado Santos, tendo que fazer uma limpeza radical.

Viu entrar no seu estabelecimento a rusga comandada pelo reu e admoestar os marujos, dizendo-lhes que não envergonhassem a farda e tentando persuadi-los de não fazerem mortiferinos, não conseguindo disuadi-los de tal acção.

O marinheiro Pedro Gomes Leitão diz ter visto o reu admoestar os revoltosos; acompanhou depois a «camionete», pois que, foi na sua retaguarda na «side car» da «Imprensa da Manhã» e viu a «camionete» á porta da casa de Machado Santos. Diz ter ouvido em frente do Coliseu de Lisboa uns tiros, parando então o «side car» e imediatamente com os restantes passageiros foi ver do que se tratava, verificando-se então que tinham morto o Almirante.

* * *

Depõe a seguir os nossos colegas na imprensa Manuel Nunes Junior e Salara da Costa, que dizem ter visto o reu conversar com as praças, á porta de Machado Santos, provavelmente a disuadi-los de praticarem o crime manifestando-se os marinheiros muito exaltados.

* * *

Depõem depois, Montanha, sargento da G. N. R., Manuel Francisco da Silva e Ernesto Ferreira Simões 2.º sargentos de Marinha, que dizem ter o reu empregado todos os esforços para que o crime se não praticasse.

O julgamento continua.

Ainda as eleições

O oculista sr. Pedro Amado, estabelecido na rua Nova do Almada, 9, esteve hoje no gabinete dos «reporters» do Governo Civil a protestar contra o facto de ter sido incluido o seu nome na lista dos monarquicos para as eleições de freguesia de S. Julião.

O sr. Amado afirma não ter autorizado a inclusão do seu nome na referida lista, tanto mais que não tem filiação partidaria.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

A comedia-farça em 3 actos

O ARROZ DOCE

SEXTA-FEIRA: Festa artistica do Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4029 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Festa elegante

A «matinée» de amanhã no Coliseu dos Recreios

Continuam a despertar grande entusiasmo as «matinées» elegantes que se realisam todas as semanas no Coliseu dos Recreios.

A de amanhã tem um magnifico programa em que entram todas as celebridades da grande companhia de circo, fazendo os engraçadissimos «clowns» novos e hilariantes intermedios comicos.

Nos intervalos será oferecido ás senhoras que ocupam os camarotes, pela «Pasteleria Ferrari», da rua nova do Almada, magnifico chá «Mazarvattee» e ás crianças deliciosos «bonbons», oferta gentil da «Fabrica Suissa» da rua 24 de Julho cujos productos, pelo seu esmero, tem uma grande e justificadissima fama.

Dividas de guerra

O que disse o senhor Bonar Law

LONERES, 30.—O 1.º ministro, sr. Bonar Law, respondendo hoje a uma interpelação na Camara dos Comuns acerca dos debitos de guerra, declarou não ter informações do governo frances relativas ao projecto financeiro proposto á Alemanha.—(Lat. Am.)

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

Zacconi no S. Luiz

Termina ámanhã no teatro de S. Luiz, a assinatura para as seis recitas do grande actor italiano Ermette Zacconi, que nos primeiros dias do proximo mez de Dezembro se estreará neste teatro.

Além das peças novas que o notavel actor Zacconi, vem dar a Lisboa, como são «Gioconda», «Citta morta» e «Disonesti», representará tambem «Otello», «Hamet», «Demi-monde», «Mote Civil», «Pae Prodigo» e outras de grande exito, em que o magistral actor tem soberbos trabalhos, tendo a coadjuva-lo a distincta actriz Ignes Cristina.

Noticiario

Entre nós

Para o almoço de confraternisação da familia teatral promovido pela revista «do Teatro», e que se realisará ao domingo 24 de dezembro, em local não designado, já se encontram muitos convivas inscriptos, contando-se entre eles artistas dramaticos, aconographos, emprezarios, escritores e jornalistas, visto a inscrição admitir tambem trabalhadores dos jornais.

Ás listas de inscrição encontra-se em todos os teatros, nas redacções todos os jornais e na revista «do Teatro», e ainda na Associação dos Trabalhadores de Teatro.

—Deve aparecer, por estes dias, o 3º. numero da revista de teatro contendo colaboração de Julio Dantas, Augusto de Melo, Vitoriano Braga, Leitão e Barros, Pedro Bandeira, Mario Duarte, Garcia Perez, etc., varias gravuras e o texto completo da peça em 4 actos de Vasco Mendonça Alves, «Sedutores.»

—A Empreza cinematografica Iberia-Film, iniciou a filmagem da peça «Os Lobos», em Leixões, com os artistas Carmen Alves, José Soveral e Francisco Amoras, sob a direção do «metteur-en-cêna», Rino Lupo. A sede desta empreza é no Porto, praça da Liberdade, 34-37.

Reclames

S. Luiz

A lindissima opereta portugueza «Milagre de Aldeia» cuja partitura é do inspirado maestro Fernandes Fão, continua atraindo ao teatro S. Luiz, todas as noites uma selecta concorrencia, visto que esta opereta é moldada nas pisadas das dos saudosos comediographos Gervasio Lobato e D. João da Camara, de saudosa memoria, pois o seu entrecho é simples e cheio de encanto.

A acção da peça decorre nas Beiras, essa encantadora região onde as crenças religiosas ainda conservam as tradições de outr'ora.

Teatro Salão Fox

A recita de ámanhã no teatro Fox vae ter uma casa á cunha porque já hoje se marcaram muitos bilhetes para se assistir á decima quinta representação da engraçadissima comedia-farce «O Arroz Doce» que a empreza dedica aos festejados auctores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Coliseu dos Recreios

Como de costume é muito artistico, muito variado e muito economico o espetaculo desta noite no Coliseu dos Recreios onde se está exibindo uma das melhores companhias de circo que tem vindo a Lisboa. Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» elegante á qual assistirão muitas familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião, sendo oferecido pela Pastelaria Ferrari, durante os intervalos, ás senhoras que ocuparem os camarotes, magnifico chá «Mazarvattée» e ás crianças deliciosos «bombons», oferta gentil da Fabrica Suissa, da Rua 24 de Julho, cujos produtos são esmeradissimos.

Caiaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Milagre d'Aldeia».
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

Os segredos da vida

(Noturno)

Ficamos a conversar na pequena saleta que dá para o terraço. Era já noite. Pela enorme porta em arco abatido entrava, suavemente, o luar, que se ia diluir e morrer nas tapeçarias preciosas, iluminando os «bibelots», os «sanguineos» raros... Eleonora preferira estar assim—não tinha querido acender a luz electrica. No misterio vago daquela semi-obscuridade, chegava até mim—sensualmente, amorosamente —a volupia do seu perfume estonteante, do perfume que envolvia, numa inconfidencia deliciosa, sua pele macia como petalas de rosa... Foi então que — incapaz de ficar impassivel, com os meus nervos e a minha sensibilidade vibrando, sentindo uma comoção enorme—evoquei num sonho, aquela vida que procurava ha muito. Enquanto falava assim, parecia-me sentir o olhar luminoso de Eleonora — fixando-se em mim, revelador amente...

—Cabe a nós—criaturas invulgares—nobilitar a vida, engrandece-la pela delicadeza dos nossos sentimentos—criar a lenda, o prestigio do encanto, o captivante enigma da fantasia, fulgido visionamento duma paz futura, tranquila, novelesca... A imaginação, a inteligencia é que fazem propriamente a Beleza—conoretizando, exteriorisando em cada gesto, em cada movimento, em cada instante moral e psicologico da existencia o segredo estetico—exquisito e perturbador...

Cálei-me um momento—para logo proseguir—agitado, nervoso, procurando a perfeição suprema das palavras e das ideias que ia dizendo...

—Não tentemos, porem, imitar—façamos, antes, por produzir qualquer coisa de inedito, idealisando uma expressão nova de arte—como o meu temperamento a interpreta—serena, harmonicas, pura, deslumbrante, intencional... O Passado é uma saudade apenas—é no Futuro que vive palpitante toda a Beleza, toda a Perfeição, porque ele é a consequencia da ilusão do nosso pensamento e do desejo anceoso de alcançar o Supremo Ideal e o Supremo Bem.

Lentamente—o luar ia alongando a sua caricia luminosa pela saleta. A maravilhosa fisionomia de Eleonora—pareceia aureolada, saturada dum bem estar magnifico, todo devoção—com o olhar perdido em duvidas, em esperanças... Eu falava agora com uma vivacidade, com um brilho, por vezes com uma mordacidade que me surpreendiam...

—Se não désse á vida uma feição artistica—feição artistica que ambiciono para atingir a soberba alegria de ver realisado o ideal estetico concebido—reconheço que teria remorsos de «não saber viver»! E' preciso, em primeiro lugar, esquecer em dados intantes a propria realidade—cruel, mesquinha, miseravel—, as torturas que sentimos, as desgostos que nos atormentam... E isso—para podermos enobrecer o nosso sentimento, encorajando a nossa alma, a nossa energia, nas ideias elevadas—o primeiro passo para as acções belas. Ha sempre alguem que sofre comnosco—iludamos as nossas máguas reciprocas — lado a lado — consolando-nos... Para mim — que compreendo assim a existencia o Amor é, acima de tudo, um motivo da minha propria arte, a unica finalidade da vida!

A voz tornou-se-me—reconhecia-o eu mesmo—inquieta, de arrebatamentos subitos e esperanças felizes—ambiciosa, sonhadora... O perfume de Eleonora, cada vêz mais pronunciado, entontecia me...

—O segredo da vida ditosa e alegre consiste, fundamentalmente, afinal—em deixar uma esperança magnifica sempre para o dia seguinte—na reticencia dum sorriso, na ambiguidade misteriosa, na gradação de tons, dum olhar, liquefazendo-se numa promessa... Viver com requinte e delicadeza, com distinção e elegancia—em todos os actos, por mais vulgares—sem, contudo, lhes imprimir um aspecto imutavel, que causaria, fatalmente a fadiga primeiro, depois o tédio... Deve-se interpretar, compreender a vida com talento — mas sem pedantismo—com bom gosto especial, procurando deixar sempre no espirito da pessoa que adoramos a esperança de que o dia de amanhã será diferente dos outros, cheio de surpresas agradaveis... Todavia—devo afirmar com verdade—a felicidade completa não existe. Só ha mesmo um sentimento que nos dá essa ideia perfeita e nitida — é o Amor. E portanto—o Amor é a primeira condição de Beleza, da Felicidade!...

—Era isso que você me queria dizer, desde o principio—interrompeu Eleonora, tarvada levemente por uma grande emotividade.

—Talvez... Queria-lhe dizer apenas que a amava como ninguem...

Subito—o luar veio acariciar o rosto de Eleonora, numa volupia de sonho, de irreal...

—Sabe? Agora detestei esta luz que me veio tirar da discreta obscuridade...

Eu levantei me e—num movimento calculado, demoradamente — corri completamente o reposteiro de damasco, roçagante... A saleta ficou completamente ás escuras, o perfume de Eleonora era mais intenso, mais perturbador.

MARIO GONÇALVES VIANA

Sport & Educação Fisica

Box

O PROXIMO ESPECTACULO NO COLISEU DOS RECREIOS

No dia 16 de dezembro, em matinée vae realisar-se no Coliseu dos Recreios uma festa de box, cujo interesse no nosso meio sportivo já é grande. O organisador apresenta um programa valioso, pois apresenta dois combates entre profissionais e dois de amadores.

Em profissionais o nosso campeão Faustino Pereira combaterá o italiano Gaston. Andreson e Silva Ruivo o francez Sergé. São dois combates equilibrados o que portanto devem resultar bons.

Em amadores Abel da Cunha combaterá Francisco Brito e Pires Guerra contra Carlos Lopes, estes a categoria dos «meios leves». A organisação tecnica estará a cargo da Federação de Box.

Foot-baal

PORTUGAL-HESPANHA

Realisa-se ámanhã, pelas 8 horas, no campo atletico do Stadium de Lisboa, mais um treino para se apurar definitivamente quaes os jogadores a selecionar para o grandioso encontro do dia 17 de dezembro proximo, entre os onze representativos de Portugal e Hespanha.

Por noticias recebidas pela União Portugueza de Foot-Ball, sabe-se que os jogadores hespanhoes que veem tomar parte no desafio do dia 17, chegarão a Lisboa no proximo dia 15. Aquela Associação comunica-nos que o preço para a troca de senhas pelos bilhetes definitivos, termina ámanhã, para o que a séde da Associação está aberto das 20,30 ás 23,30 horas.

A União previne todas as pessoas que, para evitar qualquer duvida, os bilhetes levam os nomes dos portadores e as assinaturas de dois directores da União, não sendo portanto validos os bilhetes que não estejam nestas condições. Outrosim, lembra a todas as pessoas a conveniencia de não adquirirem bilhetes de camarote, «fauteuil», bancada central e lateral, senão na séde da Associação de Foot-Ball de Lisboa, na travessa da Gloria, 22-A, 2.º.

Aos pedidos da provincia, a direcção da União começará a responder no proximo dia 1 de dezembro.

PROVAS ESCOLARES

A comissão dirigente das provas escolares de «foot-ball» marcou o dia 1 de dezembro para a sua inauguração, no campo atletico da Escola de Guerra, tendo convidado a assistir o general sr. Abel Hipolito, director da mesma Escola, os corpos docentes das escolas concorreates e os jornalistas desportivos.

O ingresso na Escola de Guerra far-se-ha pelo portão da rua Gomes Freire, sendo necessaria a apresentação dos bilhetes de identidade da Associação de Foot-Ball de Lisboa, para os jornalistas, e os restantes convidados mostrarão o seu cartão de identidade de funcionarios.

DESAFIOS ESCOLARES MARCADOS PARA OS PROXIMOS DIAS 1 E 3 DE DEZEMBRO

Dia 1—Grupo B (internatos)—Pupilos contra Asilo D. Maria Pia, ás 13 horas.

Dia 3—Grupo B (internatos)—Casa Pia contra Escola Nacional, ás 9,30, juiz o sr. Carlos Moniz Pereira.

Colegio Militar contra Escola Agricola, ás 10,45; juiz o sr. Frederico Cesar de Barros.

Grupo B (externatos)—Pedro Nunes contra Afonso Domingues, ás 12 horas; juiz o sr. Artur Santos.

Do Estrangeiro

Box

NO CAMPEONATO MILITAR DESPREY VENCEU PAUL FRITSCH

A «soirée» final do campeonato Militar, que se disputou no Cercle Hoche deu-nos uma grande surpreza. Desprey bateu Fritsch na final da categoria de pesos ligeiros.

Semelhante resultado não era esperado, embora a forma brilhante de combate que o campeão olimpico vinha revelando nos ultimos tempos. O seu manager Francois Descamps e o seu entreinador Gus Wilson mostraram-se tambem suspensos. Declaram não ter nunca visto o «Leão de Belfort» jogar com tanta moleza e exibir um estilo tão confuso.

* * *

Dizem de Paris, que por comunicação telefonica sonbe-se ali que foi assinado um recontro entre Frank Moran e Marcel Nilles.

O match realisar-se-ha no «Velodrome d'Hiver».

* * *

Ontem, em Manchester, Joe Fox campeão da Gran-Bretanha de pesos leves devia defrontar-se com Nat Brooks, que é um dos melhores boxeurs inglezes dessa categoria. Ha a registar que Nat Brooks tem já no seu activo uma decisão aos pontos sobre Joe Fox,

* * *

Albert Rogers, um joven pesa-medio em que os inglezes teem grande esperança desde que bateu Frankie Burns, campeão da Australia, tambem ontem devia defrontar-se, no Ring de Londres, com Fred Davies.

Foot-ball Rugby

O CAMPEONATO DE PARIS

O match para o campeonato de rugby realisado domingo passado em Paris, entre o «Stade Francais» e o «Olympique» foi vencido pelo Stade por 11 pontos.

Esta victoria permite afirmar que os «stadistas» teem assegurado de terminar pela victoria. Até agora teem triunfado dos rivaes mais temiveis.

Pesos e alteres

No premio organisado pela Federação de pesos e alteres foi Louis Dauoux, peso pesado que tomou o primeiro lugar na classificação geral.

As provas do vencedor são eloquentes: 71 quilos á «lavelé», esquerda; 80 quilos num «jelé» á direita; 95 quilos num «arraché» com os dois braços; e 120 quilos num «jeté» com barra. Total 732 pontos.

Esgrima

ROSSIGNOL GANHA A «POULE» MENSAL DO «MATIN»

Rossignol, o discipulo de Flacher, que recentemente se distinguiu numa prova de espada, ganhou a «poule» mensal que conta para a «challenge» de preparação olimpica do «Matin».

Foi seguido de perto por dois «axaequo»: Rolland d'Esparbés (Sporting) que de principio se julgou o vencedor, e de Heftler, joven atirador de largo futuro.

Lawn-Tennis

O «RACING» GANHA O CAMPEONATO INTER-CLUBS

O segundo e ultimo combate da final do Campeonato de França interclubs, por equipes, realisou-se domingo no campo do Tennis Club de Paris. No sabado, o Racing havia tomado um grande avanço, marcando quatro victorias nas quatro partes disputadas. Confirmou no dia seguinte a sua superioridade, deixando apenas um ponto ao Tennis Club de Paris pela victoria de Albarran sobre Dupont. As outras quatro partes ficaram para os representantes do Racing que gadharam esta final por 8 partes sobre 1 J. Borotra bateu Coniteas 6-4, 6-1; Le Besnerais bateu Chiswel 7-5, 6-3; Albarran bateu Dupont 6-2, 7-9, 6-3.

Danet Hirsch bateram Copsui-Blanc 6-2, 6-3; Decugis-Germot bateram Fret-Chancerel 6-0, 7-5.

ENTRE ALEMAES E HESPANHOES

Os matchs entre jogadores alemães e hespanhoes continuam em Barcelona e o facto principal do ultimo match foi a derrota de Manoel Alonso, campeão de Hespanha, por Frotzheim.

A victoria do jogador alemão foi, de resto, das mais uteis e deveu-a a sua habilidade no jogo de fundo, que lhe permitiu adeantar logo de começo mantendo a conquista até ao fim.

Frotzheim bateu Manoel Alonso por 2-6, 5-7, 9-7, 6-3, 6-4.

De Gomer bateu Rabe por 7-5, 3-6, 8-6, 6-3.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Fazendas de lã para todos

POBRES

REMEDIADOS

RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Depositos de venda a retalho

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das lãzinhas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-los por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao publico

Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — por menos 30 a 60% —

DEPOSITOS

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
Porto, Rua F. Tomaz, 392-A.

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua ilha e Alfandega 5

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al... 38, 1.º Tel. 2561-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 82-Tel. 3...

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32,2

Salão Central

Hoje. Soirée ás 20 horas. Hoje

O atleta Invencivel

Sensacionante pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

8.ª série — Maldito ciume — 2 partes
9.ª série — Em casa do chauffeur—2 partes
10.ª série—O poder dum nigromante—2 partes—

Amor de toureiro

Sensacional drama de costumes hespanhois em 8 partes, com magistral interpretação da eminente artista italiana

Maria Jacobinni

A segunda classificada no concurso promovido pelo «DIARIO DE NOTICIAS»

Estarei sonhando?

Hilariante pelicula comica em 1 parte

O melhor refresco!

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

HOJE | O MAIOR TRIUNFO | HOJE

Milagre d'aldeia

original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta
Musica do maestro F. Fão

Teatro A pastora Maria por 4 uzenda de Oliveira **S. Luis**

Reuniões

REUNEM HOJE:

Pessoal Tecnico Jornaleiro do Municipio, 6 t.; Fogueiros de Mar e Terra, 7 t.; Arqueologos, 8 n.; Pessoal dos Hospitais Civis, 9 n.; Corticeiros de Belem, 8 n.; Confederação Geral do Trabalho, 8 n.; S. M. Probidade, 8 n.; Lusitano Club, 9 n.; Centro Socialista de Lisboa, 9 n. (corpos gerentes).

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

2, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32,2

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — AlmeidaCunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 56.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 208, 209.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tâtá & Rodrigues—R. Garrett 53 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 4-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Arnaldo Pereira

Dialogo na treva

Jesus Cristo já não o ouvia: transportara-se até junto dos seus discipulos, via-se a repartir o pão branco do milagre, e evocava a face angulosa de Judas aceitando a ração com falso olhar.

O diabo encolheu os hombros, soberbo de ironia. E pos-se a divagar ao silencio.

—Muito visitado foste, Mestre! Lindas mulheres, não é verdade? Ah! Estas não são como as da Judeia, que vestiam singelamente, como eu, da lã dos carneiros. Estas são perfumadas e rodiosas. Em linguagem do grande mundo, creio que se chamam «bom-tom»... As outras levavam te mel silvestre; estas dão te diamantes e colam te de setim! Madalena queimava a arvore preciosa para te aromatisar o ambiente. As tuas adoradoras de hoje tem mais requintes; queimam o corpo das rezeiras e levam-te, em frascos de cristal, o espirito delas feito perfume...

«Lá vi tambem o teu habito roxo; é de seda, e da mais cara... E's bem feliz! Invejo-te, palavra de cavalheiro! Até a consagração do amor! Não sei se é do teu rosto moreno, se da tua barba negra, cativas as mulheres...

Riu de novo. A' volta, as folhas acolhiam-se aos troncos, transidas de pavor. A voz do diabo como que lhes dava uma consciencia, e terrores fulminantes que as faziam tombar desmaiadas e exangues como em delirio outonal... E ele, quasi impaciente, quasi irritado, exclamava:

—Mas fala, Mestre! Para que é essa tristeza, se vaes viver de novo? Daqui a algumas horas não poderei repensar com a cantiga dos carrilhões, tocando no mundo, á aleluia! Vamos, alegra-te! Vai a noite alta, prepara-te para a vida!

O Redemptor, abria de novo os olhos; uma enorme aflição lhe ensombrava a fronte aureolada. Lembrava-se de Maria, e do castigo que teriam, na gloria eterna, os seus verdugos. E disse, com voz magoada, bondosamente:

—Vae-te, deixa-me!

Todo ele resplandecia de martirio, imovel na treva—a imobilidade sonambula das grandes resignações.

—Que me vás! Queria então que eu deixasse esta morada faustosa, maravilha dos seculos, onde eu domino do alto duma cordilheira de marmore! Olha que belos florões, que riqueza de ogivas! Por estas colunas sobe-se ao ceu, como em uzas de oiro...

Olhava-se de cima a baixo, de baixo a cima, aparatoso na sua armadura de luar, e sonhava se intangivel como um dogma e flamejante como um simbolo. E acrescentava:

—Dou-me este palacio um velho fidalgo. A liberalidade dos teus trezentos milhões de adoradores não chegou a mais que essa capela humilde! Contraste estupendo: enchem-te de joias, calçam-te de diamantes, e metem-te numa choupana!

O Cristo teve um gesto de indignação; a sua cabeça lampejou, magnifica e colerica, como na manhã em que expulsou do templo os vendilhões. Mas serenou logo, e, já manso, todo perdão, disse:

—O teu riso não é para aqui. Deixa-me chorar.

Levantou o busto, que todo se iluminou, flor de pedra que se faz flor de carne; e a carne era sangue do sacrificio, e do sangue nasceu, mudada em luz, uma aureola rutilante.

E logo explendido de martirio, belo como a propria concepção de Deus:

—Eu sou a dor!

Disse, e ficou de novo imovel, todo extase—flor de infinito que sonha—na imortalidade.

Então, lá do alto, o diabo de pedra ergueu-se grandiosamente. Nos seus olhos havia um incendio. Todo ele lampejava de soberba. Era quasi belo na sua hediondez.

—A dor! A dor!

Endireitou-se mais, enorme, corusante de sarcasmo, como cavaleiro antigo lançando um desafio. Tinha cruzado os braços sobre o peito e olhava fixamente o martir. Nesse olhar imperioso havia como uma reminiscencia de divino, de quando o diabo era anjo e tinha a intimidade do Criador.

—E é a mim que ele diz isto! E' a mim!

Naquela divindade rebelde, que foi o genio criador dos grandes sarcasmos, havia como uma dignidade ferida, e esse orgulho impetuoso de quando, leonino e rutilante, saia a comandar, no ceu todas as rebeliões!

—Respeita a isto a humanidade, trevejava para o alto.

E olhava ao longe, falava para o largo—ali se ia dialogar com a historia. O pensamento do diabo dava voltas aos seculos, chamava-os á vida imperiosamente, como se a essa voz avassaladora se levantassem espetrais e justiceiras, trezentas gerações idas no escorregão formidavel dos tempos!

—Vamos, em pé, ó martires da historia! Abram-se as catacumbas de Roma e falem os cristãos do circo sangrento! Virgens de branco, que por paixão do sacrificio amordaçastes o coração! Dizei-me o que encontrastes de imortal para alem da vida, que valha uma hora de amor na terra!

Teve um riso cuspido, de torva ironia. E tornou:

—A dôr! Labareda de incendio que dá a volta ao mundo, e abrasa no turbilhão vermelho os escravos da fé! Filtro envenenado que dos homens se transmite á natureza, e já chora nos frutos dos pomares, e já tinge de sangue a alvura primitiva das rosas!

O diabo tinha uma eloquencia trovejante e sinistra; a sua voz era olamorosa, como se fôsse feita de aço e falasse para as sepulturas.

—Natureza ó! martir branca e melodiosa, mãe amoravel e fecunda que tanto crias porque tanto amas! Natureza! mostra-me as feridas em sangue com que te rasgam o ventre os homens, nas grandes phrenesias e nas encostas floridas! Arvores virgens de verde bebendo tespestade e criando ternura! Contai as vossas angustias de ser ataude, ou ser tecto de choupana onde falta o amôr!

O diabo estava tremendo. Era bem o ar chanjo da rebeldia, que fez a lenda da indisciplina celeste, e levou ao paraizo a primeira revolta contra o poder onipotente!

—E' isso, é isso! Inventa a agonia de Job, acende no coração dos cristãos as aflições, arrasta Lazaro pelas galés da vida, e todo é orgulho, porque, em compensação de tanta lagrima, faz o milagre de dar vista a uns cegos e de fazer ressuscitar, segundo dizem, a filha de Jairo. E' isso: dá vida aos mortos, para que eles sófram, para que no seu coração brote o sangue do martirio!

Calou-se um momento, solene como um Deus. O luar, agora abre em toda a sua lucidez magestosa no esplendor da madrugada, como flor rara no apogeu da sua gloria toda feita de inocencia e de perfume; é uma claridade viva e melodiosa, em prata candente, onde ha vibrações de cristais e fluidos de azas errantes. O braço do diabo estende-se por sobre o mundo, e brilha, ao luar, como vis laotes de relampagos.

—E' a dor, dizes?

Teve um sorriso olimpico, ergueu-se todo na amplidão.

—E's a dor? Pois bem: eu sou maior do que tu, porque sou a alegria!

E o diabo pôz-se a desdobrar épocas contou episodios, soberbo de erudição.

.....

Passaram seculos. A arvore do genio floresce em frutos de ouro. Cahem mens então a canção do trabalho. Uma palavra nova, como a legenda, corre em fogo pelos continentes. Essa palavra, chama-se—industria.

Dos castelos sobem, pelo alto, as linguas vermelhas das grandes oficinas. Um industrial compra o trabalho arruinado, transforma-o; do fundo daquela velhice ilustre, que viveu cinco seculos, nasce, irresa, viçosa e forte arvore adolescente, uma construcção rara, olhando a cidade através de trezentas janelas. E' uma tira... diabo de pedra, simbolo feito p... grossar a raiz da fabrica—... Á igreja, em frente, flor... catedral. E o Cristo de pedra é ainda o mesmo...

FIM

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 63 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, officinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Vende em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Seguros contra assaltos, greves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Vinhos generosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$50

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, officinas, mobiliarios, mercadorias, etc, etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDERSEMO»

LOTARIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior: **1.000:000$00** (Mil contos)

A' VENDA: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos

SEMPRE SORTES GRANDES NA CASA

D. B. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á rua do Ouro)

AUTOMOBILISTAS!!!

Nas acreditadas oficinas

— DE —

Anastacio Fernandes

Fabrica-se para automoveis, motores e maquinas, todas as engrenagens e peças, diferenciais completos, jogos de engrenagem para carters, cambotas, pinhons e bielas, rolamentos, etc. **Não se emprega ferro.** Aço especial, garantia absoluta

R. Eugenio dos Santos, 147

Tel. Norte 2940 — LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação do paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de material e ferramentas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Suechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Rennuwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Graxes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS